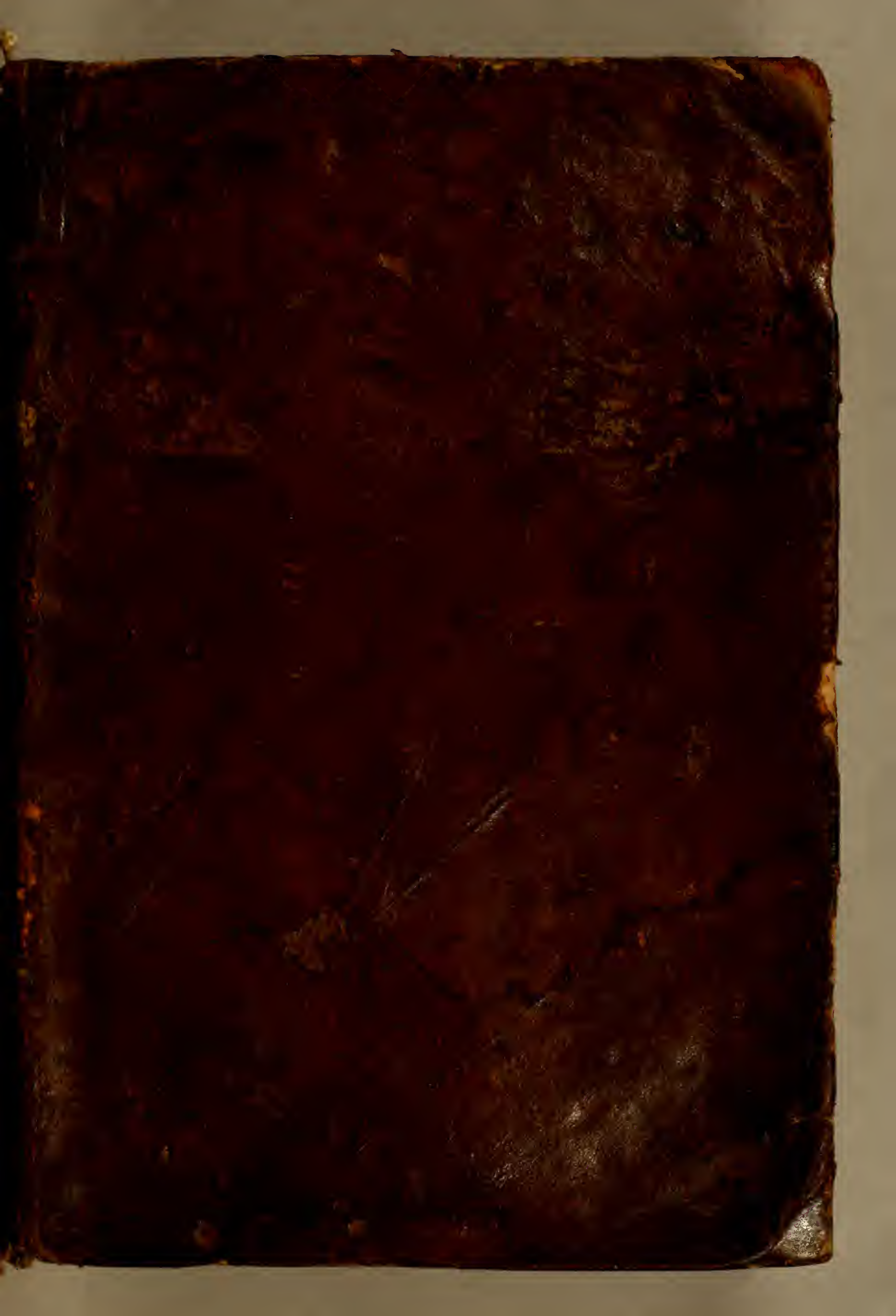
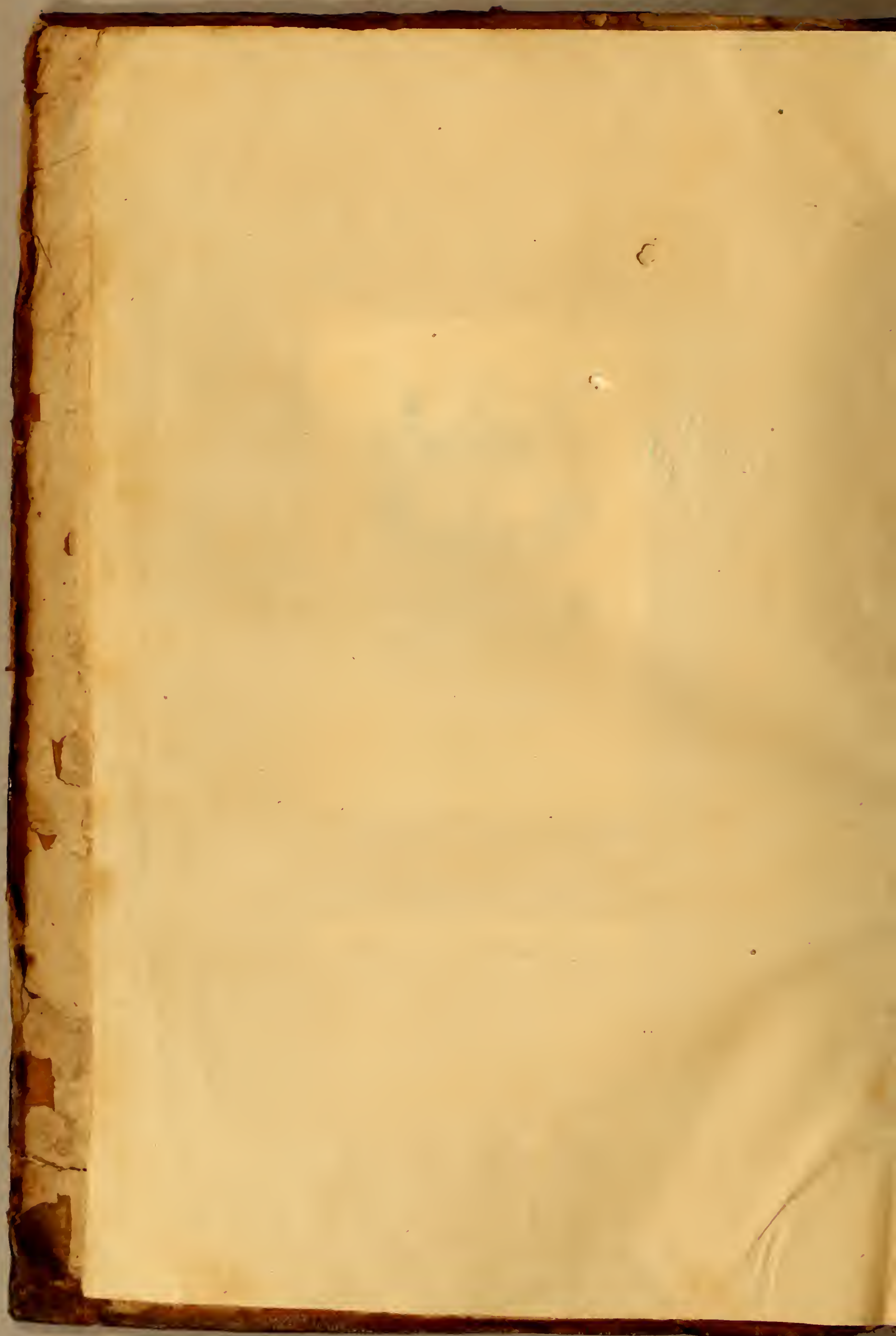




cap III
p. 367



CHRONICA
DO SERENISSIMO SENHOR REI
D. MANOEL

ESCRITA
Por DAMIÃO DE GOES,

E novamente dada a luz, e' offerecida
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. RODRIGO ANTONIO
DE NORONHA, E MENEZES,

Capitão de Infantaria com o exercício de Ajudante das ordens do Mestre de Campo General da Corte, e Provincia da Estremadura,
Filho dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva,

POR
REINERIO BOCACHE.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se no largo da Conccição velha, nas casas dos Religiosos do Carmo, em todo fim, onde se vendem outros livros curiosos.

ALL RIGHTS RESERVED
IN ALL COUNTRIES
BY THE AUTHOR

BY DAVID O. EVANS

TO THE HONORABLE
THE SECRETARY OF THE
NAVY

WASHINGTON, D. C.
1880

THE *Este Livro he de*
João de *Couto*
João de *Beira* *de* *Hong* *Netto*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



CHRONICA do grãde Rei D. Manoel, escrita pelo insigne Damiaõ de Goes, tão hono-
rifica para a gloria daquelle Monarca, como para o credito dos seus
vassallos, (que devia repetidas vezes dar exercicio ao prêlo) se tinha
feito tão rara, que apenas apparecia alguma nas Bibliothecas mais an-
tigas, e mais volumosas. Deve-se ao grande zelo, que tenho da hon-
ra da Nação, a diligencia de a fazer reimprimir; mas para accres-
centar-lhe mais circumstancias estimaveis ao seu valor intrinseco, a
ponho por meio desta Dedicatoria na protecção de V. Senhoria, que
tão benignamente quiz conceder-lha.

As evidencias mais demonstrativas de hum animo verdadei-
ramente generoso são o conhecimento da obrigação, e o agradecimento
do beneficio; e não ha nenhuma, que exceda a que V. Senhoria expõe
no patrocínio, que promete à Chronica deste Rei, hum dos maiores,
que entre tantos tão excellentes cingia a cabeça com a Real Coroa de

Portugal, que tanta estimação fez dos quintos, e sextos Avós de V. Senhoria, e de seus Filhos, repartindo por elles os mais elevados empregos da sua Casa, da sua Corte, e dos seus dominios.

Fez este magnanimo Principe (a todas as luzes grande) armar no Mundo dous espaçosos theatros, em que os seus vassallos, com admiração das mais Nações, e immortal gloria de Portugal, representarão os mais heroicos effeitos do seu esforço nelles naturaes, no asombro dos Africanos, e dos Asiaticos, prodigios. Nestes dous egregios theatros levantados, hum na Africa, outro na Asia, que proezas não obrarão os Noronhas, os Menezes, os Albuquerque, e os Coutinhos, cujo illustre sangue, com tão activos espiritos, circula nas veias de V. Senhoria? Só o famoso Affonso de Albuquerque (irmão do Senhor Fernando de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, por cuja descendencia entrou na Excellentissima Casa de Angeja, de quem V. Senhoria he neto, o Senhorio de Villa-Verde) occupa com as suas sublimes acções huma grande parte desta Chronica. E que admiravel não he a scena do descobrimento da navegação de tão vastos, e incognitos mares, abrindo com ella a communicacão, nunca de antes imaginada, da terra mais occidental da Europa, com a India, e China, que a natureza tinha situado tão distantes? Scena, em que fez o primeiro papel o grande D. Vasco da Gama, ascendente de seus Filhos de V. Senhoria.

Parece que de proposito fez aquelle esclarecido Monarca eleição dos Avós de V. Senhoria, para os occupar nos mais estimaveis empregos do seu Real serviço. Discorra-se por esta Chronica, observem-se os Nobiliarios do Reino, e reconhecer-se ha a certeza do que refiro. Fez seu Mordomo mór ao Senhor D. João de Menezes, Grão Prior do Crato, e Conde de Tarouca, quinto Avô de V. Senhoria. Seu Guarda mór ao Senhor Forge Moniz, Senhor de Angeja, seu sexto Avô. Seu Alferes mór ao Senhor D. Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, seu setimo Avô. Seu Capitão dos Ginetes (ou Capitão da Guarda de cavallos da sua pessoa) ao Senhor D. João Mascarenhas, Senhor de Lavre, irmão do Senhor D. Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, sexto Avô de V. Senhoria. Seu Anadel mór de Espingardeiros ao Senhor Henrique de Sousa, Senhor de Oliveira do Bairro, seu setimo Avô. Seu Caçador

çador mór ao Senhor D. Braz Henriques, seu sexto Avô. Védor da sua Fazenda ao Senhor D. João de Almeida, Senhor do Sardoal, e neto do terceiro Conde de Abrantes, seu quinto Avô, e ao Senhor D. João Lobo, Barão de Alvito, seu sexto Avô. Governador da Casa do Cível, e Regedor das Justças do Reino ao Senhor D. Jeronymo de Noronha, neto do primeiro Marquez de Villa-Real, e sexto Avô de V. Senhoria. Seu Embaixador extraordinario a Castella, o Senhor D. Francisco Pereira, Comendador de Pinheiro seu setimo Avô. Fez Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Maria sua segunda mulher, (e depois da Augustissima Emperatriz D. Isabel sua filha) ao Senhor Rui Telles de Menezes, quinto Senhor de Unhão, duas vezes sexto Avô de V. Senhoria. Recebeo para mulher de seu filho o Serenissimo Infante D. Fernando, a Senhora D. Guiomar Coutinho, Condessa de Marialva, Jobrinha do Senhor D. Fernando Coutinho, Senhor de Medello, sexto Avô de V. Senhoria, e finalmente fez eleição para seu testamenteiro do Senhor D. Martinho de Castello-branco, segundo Conde de Villa-Nova, sexto Avô de V. Senhoria.

Mas se os esclarecidos ascendentes de V. Senhoria occuparão a maior parte dos empregos da Casa Real deste Principe, não foi pequena a que tiverão os illustres Avós maternos dos filhos de V. Senhoria, que o são juntamente seus. Foi seu Reposteiro mór o Senhor Bernardino de Tavora, seu quinto Avô. Seus Caçadores mores successivamente o Senhor D. João de Moura, seu setimo Avô, e o Senhor D. Luiz de Moura, Pai do primeiro Marquez de Castello-Rodrigo (Grande de Hespanha, Vice-Rei, de Portugal) e da Senhora D. Isabel de Moura sua quinta Avó havendo sido o proprio Marquez Estribeiro mór do Serenissimo Infante D. Duarte, filho do mesmo Rei. O Senhor Antonio Carneiro, progenitor dos Condes da Ilha, e seu setimo Avô, foi seu Secretario de Estado. O Senhor D. Fernando de Faro, Senhor do Vimieiro, progenitor dos Condes deste Titulo, e seu sexto Avô, foi Mordomo mór da Rainha D. Catharina sua nora. O Senhor D. Francisco de Portugal, primeiro Conde do Vimioso, progenitor dos Marquezes de Valença (terceiro neto por varonia do Senhor Rei D. João o I. e cinco vezes setimo Avô dos filhos de V. Senhoria, derivando-lhe outras tantas veias do sangue Real deste Reino) foi seu Estribeiro mór, Védor da sua Fazenda, e seu Sumilher da

**

Cor.

Cortina. Oenhor D. Jorge Duque de Coimbra, Mestre das Orden Militares de Sant-Iago, e S. Bento de Avis, filho do Senhor Rei D. João o II. e setimo Avô dos mesmos Senhores, mereceo ao Senhor Rei D. Manoel seu tio, havello criado na sua propria cama, segundo a singeleza daquelles tempos, e fazer-lhe a grande Casa, que hoje logrão os Excellentissimos Duques de Aveiro seus descendentes. O Senhor D. Diogo Pereira, seu oitavo Avô, teve por mercê do mesmo Rei o titulo de Conde da Feira, e o Senhor D. Vasco da Gama, primeiro descobridor da India, seu setimo Avô, o de Conde da Vidigueira, e o de Almirante dos Mares da India.

Sendo pois tão grande a concurrencia das razões, que V. Senhoria tem, para ser particularmente attencioso ao nome, e à gloria deste Grande Monarca, que revivem novamente com a reimpressão da sua Chronica, justamente quer applicar a este Obsequio o generoso animo, que todo Portugal reconhece, e admira nas suas magnificas acções. Não será menos generosa a de perdoar-me a confiança de haver tomado o tempo a V. Senhoria com a grossaria das minhas expressões, lembrando-se do profundo respeito, com que prostrado aos seus pés lhe supplico queira reconhecer por mais

Humilde venerador

Reinerio Bocache.

PRO-

PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL,
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe dom Henri-
que, Infante de Portugal . Cardeal do titulo dos Santos quatro
coroados filho deste felicissimo Rey.

Muitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus lououres não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera pœr a proa nesta: na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioam vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opinião, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M D.LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, muido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser fectura do dito senhor Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço, desde idade de noue annos. o outro por me parecer que se nam mouera V. A. a me mandar cousa em que consistiam todos os feitos, & lououres deste felicissimo Rei, & daquelles que o seruiram na guerra, & na paz, senam por confiar de mim o mais substancial que no screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar este trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicasse se nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei seu pai sairem em luz & nam perecer a lembrança das cousas notauéis que aconteceram aos Portugueses per todo o descurso de seu Reinado.

L I C E N C I A S. DO SANTO OFFICIO.

PO'de reimprimir-se a Chronica, de que se trata; e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Outubro de 1747.

Fr. R. de Alancastre. Abreu. Almeida.

D O O R D I N A R I O.

PO'de reimprimir-se o Livro, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 19. de Outubro de 1747.

D. J. A. de L.

D O P A C, O.

QUe se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, e taixar, e dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa, 31. de Outubro de 1747.

Almeida. Carvalho.

EStá conforme com o original. Convento de S. Domingos, 3. de Junho de 1749.

Fr. Bernardo do Desterro.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa, 3. de Junho de 1749.

Fr. R. de Alancastre. Abreu. Amaral. Almeida. Trigozo.

PO'de correr. Lisboa, 9. de Junho de 1749.

D. J. A. de L.

QUe possa correr, e taxão em doze tostões. Lisboa, 14. de Junho de 1749.

Almeida. Castro. Mourão.

CHRO-



CHRONICA D O FELICISSIMO REY D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

Ha qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

C A P I T U L O I.

Em que se trata do falecimento del-Rey Dom Ioão, & declarão algũas clausulas de seu Testamento.



E LREI Dom Ioão Segundo do nome, & dos Reis de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hũ Domingo à tarde xxv. dias do mes Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quarenta annos, & de seu Regnado quatorze. E porque antes de seu falecimento havia varios pareceres, & opiniões de a quem dei-

xaria ha successão do Regno, se a dõ Emanuel Duque de Beja, seu primo com irmão, se a dom George seu filho bastardo, me pareceo necessario declarar logo aqui no começo desta Chronica algũas clausulas do que ordenou em seu testamento, xxvi. dias antes, que falecesse, para que se saiba quão bem dispos de todas as coulas que à sua alma, & consciencia conuinham.

Primeiramente encomendando sua alma a Deos, ordenou que ho sepultassem no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria da Ordem de São Domingos, no lugar que melhor parecesse a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, & pera ho ajudarem, & aconselharem no que nisso lhe necessario fosse

fe, nomeou dom Diogo Ortiz Bispo de Tanger, & ho doctór Fernão Rodriguez Daião da Sé de Coimbra, & Frei João da Pouoa seu Confessor, & dō Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dom Alvaro de Castro seu Veador da fazenda & Antão de Faria seu camareiro, & do seu conselho, & Pero Dalcaçoua seu scriuão da fazenda, pera screuer tudo ho que necessario fosse, ao que no testamento deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou ao dicto dom Emanuel seu testamenteiro, que has coulas que tocavam ao descargo de sua alma comprisse inteiramente, & q̃ quanto às outras fizesse nellas aquillo que lhe parecesse bem & por bem tiuesse.

¶ Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & dezaete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hum orphãs desse a cada hũa pera ajuda de se casarem vinte justos douro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueles pobres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, & oito peças no marco, de lei de vinte, & dous quilates, que valiam naquelle tempo seiscentos reaes, que faziaõ doze mil reaes brancos, que era ha taxa, & preço ordinario, que se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todo los Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, & regimento delles folle ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & que todos los Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, & coulas, do modo que lho ho San-

cto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disso tinha, & que tanto, que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portuguezes, que seruissem no dicto Sprital nos officios Divinos, por tempo de hum anno, & no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, & assi pera sempre successivamente.

¶ Item. Mandou que se pagasse ametade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, & assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos pera mesma guerra, & tambem do dinheiro emprestado. E que pera paga destas diuidas del Rei seu pai, & pera has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ser paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno às consciencias daquelles que has recebem.

¶ Item. Que em tudo ho que achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruicos, quomo em quaesquer outras coulas lhe encomendaua, que ho satisfizesse.

¶ Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de todos seus Regnos, & Senhorios ao dicto dō Emanuel Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hum anno da feitura de seu testamento.

¶ Item. Que a dom George seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seus descendentes per linha direita, ou transuersal, da maneira, que ho el Rei dom Ioão seu bisauo dera ao Infante dom Pedro seu auo, ha sua cidade de Coimbra, em Ducado, & ha villa de Monte mór ho velho com todo seu senhorio, & Penela com todo seu termo,

mo, & outros bens da Coroa, contheudos no mesmo testamento, que aqui não ponho, por todos estarem por extento nas doações que lhe el Rei dom Emanuel delles fez, & de todo los bês, que deixou a dom George, referuou lro dicto Rei dom loão has sisas perà Coroa, declarando que era direito, que sômente pertencia ao Rei, & não a outra pessoa, do que te manifestamente ve ser muito contrario à verdade, ho que algũs dizem, que el Rei dom loão fez hũ codecilho, em que pedio a el Rei dom Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codecilho eu ho não pude nunca achar, nem pessoa que me delle soubesse dar recado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, secretario; que agora hẽ del Rei dom Sebastião nosso Senhor, & do seu conselho, & ho foi tambem del Rei dom loão terceiro, em cujo poder estão todas as lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, del Rei dõ Duarte pera qua, me soube dar rezam de tal codecilho, mas antes me dixe, que nunca se fezera, & que assi ho ouuira dizer a seu pai Antonio Carneiro, secretario que fora del Rei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmara ao diante nos Capitulos das Cortes, que el Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M. ccccc. viii.

¶ Item. Que não hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, que em tal caso seu filho dom George succedesse per falecimento no Regno.

¶ Item. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito, que casasse hũa dellas com ho dicto dom George seu filho, & lhe desse aquelle dote, que era costume darse às semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomendaua ho tratamento da excellente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Castella, & Portugal, & fosse mantida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeito, que todos aquelles que contra elle fôraõ treidores, & desleaes, que andauão fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolheffe nelles, & que encomendaua a todos do seu conselho, & do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que deuia isto muito fazer.

¶ Ho qual testamento foy feito nas Alcaçouas per Frei loão da Pouoa seu confessor, & sob scripto, assinado per ho mesmo Rei, aos xxix. dias do mes de Setembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M. cccc. xcv. de que aqui pus sômente ho que conuem à nossa Historia.

¶ Na hora que el Rei faleceo hos senhores, & pessoas principaes, que ahi eraõ presentes, cujos nomes em sua Chronica são declarados, abriram ho testamento, & ho fezeraõ ler per Rui de Pinna Chronista, & ho mandarão logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successão do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mór, & per dom Aluaro de Castro. Hos senhores, & fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sê, pello elle assi ter mandado, & ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da batalha, quomo se ao diante dira.

C A P I T U L O II.

De quomo dom Emanuel foi alevantado, & jurado por Rei, & do que logo screueo aos estados do Regno, & outras cousas que ordenou.

AO Tempo que el Rei dom loão faleceo estaua ha Rainha dõna Leonor sua molher em Alcacer do sal, & dom Emanuel Duque de Beja seu irmão com ella, ha qual Senhora foi causa vnica delle ficar nomeado na successão destes Regnos, porque ha

vontade, & desejo del Rei dom loão foi sempre de deixar ho Regno a dom George seu filho bastardo, & viuendo houue entrelle, & ha Rainha sobre este negocio muitos delgoitos, com tudo quomo el Rei era homem sujeito a toda a boa razam, tomou nesta parte secretamente ho parecer de pessoas prudentes, & de boa vida, per conselho dos quaes declarou em seu testamento por herdeiro dom Emanuel. Com estas nouas de successão chegaraõ hos que leuauaõ ho testamento a Alcacer do sal, segunda feira, & logo à terça ho aleuantaram, & juraram por Rei, ha Rainha, & hos Prelados, senhores, & fidalgos, que se alli acharam, sendo em idade de vinte e seis annos, & o mesmo se fez per todo ho Regno. Feitos estes autos, & cerimoniaes em Alcacer do sal, logo el Rei screueo a todas as cidades, & villas que usassem seus bons foros, & costumes, quomo ho atte li acustumaram fazer, em quanto elle nam ordenasse sobriõ outra cousa, & ha mesma ordem mandou, que se tiuesse nos negocios de sua fazenda, & pellas mesmas cartas que screueo às cidades, & villas lhes mandou que enuiassem seus procuradores acerto tempo limitado, a Monte mór ho nouo, pera alli fazer cortes, & ho mesmo screueo aos Prelados, senhores, & alcaides mōres, ho que todos alli fezerão, & quomo bōs, & leaes vassallos lhe vieraõ dar suas menagens, segundo ho bom uso, & antigo costume destes Regnos.

C A P I T U L O III.

Em que summariamente declara quomo ha successam destes Regnos nam pertencia, directamente, per falecimento del Rei dom loão, se nam a el Rei dom Emanuel.

PArece necessario dizerse neste lugar quam directamente ha herança destes Regnos pertencia a el Rei dom Emanuel, falecendo el Rei dom loão sem filhos nascidos de legitimo

matrimonio, & pera declaração deste negocio, he de saber, que el Rei dom loão primeiro deste nome, foi casado com dōna Philippa, filha do Duque lam Delancastre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, & della houue el Rei dom loão ho Principe dom Afonso, que morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Henrique, dom loão, dom Fernando, & ha Infanta dōna Isabel, que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bom. Per morte del Rei dom loão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte seu filho mais velho. Este Rei dom Duarte foi casado com dōna Leonor filha del Rei dom Fernando Darragam, primeiro do nome, & della houue ho Principe dom Afonso, & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Principe destes Regnos, quando ho Principe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dōna Isabel, filha do Infante dom Pedro seu tio, & della houue ha Infanta dōna loanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Daueiro, & el Rei dom loão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, & filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando, de que arriba dixe, irmão del Rei dom Afonso, casou com dōna Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom loão seu tio, & della houue dōna Leonor mulher que foi del Rei dom loão, ho segundo deste nome, seu primo com irmão, & dōna Isabel que casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo do nome, & dōna Catherina, que faleceo moça, & dom loão que depois de succeder no estado do Infante dom Fernando seu pai faleceo sem casar, & dom Diogo, que succedeo ao dicto dom loão, & houue mais dom Duarte, & dom Dinis, & dom Simão, que todos faleceraõ moços, & houue dom Emanuel, que nasceo derradeiro de todos, Rei felicissimo,

císsimo, que foi destes Regnos, cuja vida, & acontecimentos (se a Deos apraz) tratarei nesta sua Chronica. De maneira, que el Rei dom Emanuel, filho do Infante dom Fernando, era neto del Rei dom Duarte, & bisneto del Rei dom João primeiro, & sobrinho del Rei dom Afonso quinto, & primo com irmão dei Rei dom João segundo, a quem succedeo, per razão da qual progenia elle era direito, & legitimo herdeiro del Rei dom João, falecendo sem filhos de legitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho dicto de sua real progenia, & direita successão nestes Regnos aquillo que abasta pera se saber quão licitamente era esta herança sua, me parece que he rezaõ, que no capitulo seguinte tratte algũas particularidades do discurso de sua vida, desno tempo que nasceo, attẽ que per graça de Deos foi jurado, & obedecido por Rei destes Regnos.

C A P I T U L O I V.

Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo, & do milagre que Deos entã por elle fez.

EL Rei dom Emanuel da gloriosa memoria nasceo na villa Dalcouchete, em Riba Tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio do anno do S. de mil, & quatrocentos, & sessenta noue annos, dia em que entã cahio ha solenne festa do Corpo de Deos. E parece que houue em seu nascimento mysterio, porque hauia já algũs dias que ha Infante dõna Beatriz sua mai andaua com dores, sem poder parir, & quis nõsso Senhor alumeala em ho sancto Sacramento, chegando à porta das suas casas, per onde passaua ha Procissão, & por ho dia em que nasceo fer da invocação do venerabile Sacramento, lhe poserão nome Emanuel, o qual nome he hũ dos grandes do Senhor Deos, cujo festa se celebrava naquelle dia, em que lhe aprouue dar este Principe à vida deste mundo,

pera seu sancto nome ser tam exalçado, & glorificado quomo ao presente he per todo ho universo, onde per meo, industria, & despesa deste magnanimo Rei ha nação Portuguesa per armas, ou per amor pode penetrar. Nem por certo foi sem causa premitir Deos, que viesse ha herança destes Regnos a este felicissimo Rei per falecimento de oito pessoas, que legitimamente ho herdauão se viuẽrão, cujos nomes atras dixẽ, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle accepto obrar has cousas que em o tempo de seu regnado acontecerão, do que no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testimunho que poder.

C A P I T U L O V.

Da criação que el Rei dom Emanuel teue attẽ ha idade em que lhe el Rei dom João deu ha fortunada deuisa da Sphera, & assentamento pera sustentar sua casa.

HA Ama que criou el Rei dom Emanuel, se chamaua Iustia Rodriguez, & teue dous filhos homens de grão estima nestes Regnos, hum era dom João Emanuel, camareiro mór, que foi do mesmo Rei dom Emanuel, & ho outro dom Nuno Emanuel seu guarda mór, & almotace mór da sua corte, hos quaes filhos houue de dom João Bispo da Guarda, homem que por sua boa doutrina, & geração valeo muito nestes Regnos, mas des no tempo que começou a criar a el Rei dom Emanuel, ella se retirou a tam honesto modo de viuer, que a todo genero de mulheres daua exemplo de virtude, & acabou seus dias sanctamente no habito de S. Francisco da obseruancia no Mosteiro de freiras de Iesu de Setuual, que ella fez à sua propria custa, & fundou de nouo, onde jaz sepultada. Este breue corollario pus aqui de sua vida, pera que has mulheres, que andão metidas nas vaidades,

&

& dilicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no seruico de Deos, quomo ella fez, ha qual foi a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade, que requeria criação de ama, quando ho la mandaraõ em lugar de seu irmão dom Diogo Duque de Viseu, & com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dô Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe estoruou sua ida, foi fazer residencia em Castella per caso das terçarias do Principe dom Afonso, & da Princeza dôna Isabel, das quaes terçarias, & da causa porque se ordenaram, & desfezeram, se trata copiosamente na Chronica del Rei dom Afonso, pello q̃ tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar. Nesta primeira ida de Castella foi Diogo da Sylva de Meneses, por seu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi-lã enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se havião de fazer hos casamentos do Principe dom Afonso, & da Princeza dôna Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe acrescentou el Rei dom loão seu assentamento, & deu casa bem ordenada, assi de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de sua capella, cantores, & ministros, & pera seruico ordenou, que fossem com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa, & muitos moradores della, & por seu aio ho mesmo Diogo da Sylva. Neste tempo dom Emanuel nam era casado, nem tinha tomado diuisa segundo costume dos Principes, pelo que el Rei dom loão lhe deu por diuisa ha figura da Sphera, porque hos Mathematicos representão ha forma de toda ha machina do ceo, & terra, com todos os outros elementos, cousa despantar, & que parece que não careceo de misterio prophetico, porque assi quomo estaua ordenado

per Deos, que elle houueffe de ser herdeiro del Rei dom loão, alli quis que ho mesmo Rei a quem havia de succeder, lhe desse hũa tal diuisa, per cuja figura se demonstrasse ha entrega, & cessam, que lhe já fazia, pera quomo seu herdeiro proseguir depois de sua morte, na verdadeira aução, que tinha na conquista, & dominio da Asia, & Africa, quomo fez com muito louuor seu, & honra destes Regnos.

CAPITULO VI.

Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes Regnos.

DEpois de dom Emanuel ser no Regno, el Rei dom loão lhe acabou de dar sua casa ordenada, quomo a tal pessoa conuinha, atte que soccedeo no estado do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, que el Rei dô loão matou em Setuual, por erros que contra elle tinha cometido, quomo se em sua Chronica contem, ho qual no mesmo dia que este caso aconteeo elle mandou chamar, & lhe fez merce, & doação de todos os bens do Duque seu irmão, reseruando Serpa, & Moura, & algũas outras cousas, das quaes lhe dixe, que lhe faria satisfação, quomo fez. Isto foi a hum sabado, xx. dias do mes Agosto de mil & quatrocentos, & oitenta e quatro annos, & por el Rei esquecer ha lembrança, scândalo, que naquelle tempo podia, & devia ter ao Titulo de Duque de Viseu, pondo a parte ho odio, & desgosto que do Duque seu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per esse respeito podia tambem ter, lhe mudou ho mesmo Titulo em Duque de Beja, & lhe fez merce com este Titulo de senhor de Viseu, Couilhão, Villauicosa, & governador do Mestrado da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, & de Condestabre destes Regnos, & fronteiro mór dantre Tejo, &

CAPITULO VII.

& Odiana: alem do que lhe deu tantos bês da Coroa quomo se mostra pelas doações, que andam registradas na Torre do Tombo, de que tinha naquelle tempo, vinta sette contos, quinhentos, & nouenta, & hũ mil reaes de renda cadanno, & mais lhe fez merce, que falecendo sem filhos, de lhe confirmar todas as merces, que tiuesse feitas, & de lhe tomar todos seus criados no foro em que andassem em seus liuros, com casamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de registros da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle despendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze contos eram em assentamentos, & tenças que daua, assi a Infanta dona Beatris sua maim, & outras pessoas que com elle nam viuiam, quomo aos moradores de sua casa, & dez contos, quinhentos mil reaes que despendia, em ordenados, merces, moradias, ordinarias, guardaroupa, vestiarias, compras, esmolas, casamentos, & obras, & do que sobejaua destas rendas pagaua cadanno parte das diuidas, seruicos, & obrigações que ficarão do Infante dõ Henrique, cujo neto adoptiuo era, & assi has do Infante dom Fernando seu pai, & do Duque dom Diogo seu irmão. Has quaes elle quomo bom, & Christianissimo Principe por descargo de suas almas pagou todas, & com estas tenças, & ordenados que daua, & merces que fazia assi aos de sua casa, quomo aos moradores da del Rei, era mui querido, & amado, & sobre todos del Rei dom Ioão, que pellas partes, & habilidades que nelle via, ho criara a par de sim, na sua corte, & casa juntamente com ho Principe dom Afonso seu filho, atte ho anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, em que ho Principe casou, porque entam tomou ho Duque sua casa apartada da del Rei, & do Principe, ha qual atte que foi Rei sempre teue mui honrada, & acompanhada da mór parte da nobreza destes Regnos.

De quomo se el Rei foi Dalcacer do sal a Monte mór ho nouo, onde dom George ho veio ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a el Rei.

DEpois del Rei ser jurado pella Rainha, & pellos Prelados, senhores, & fidalgos, que se naquelle tempo acharam em Alcacer do sal, & ter ordenado algũas cousas, que compriam ao regimento do Regno, & de sua casa, logo se dali foi pera Monte mór ho nouo, onde per suas cartas tinha notificado aos estados do Regno, que se ajuntassem pera fazer cortes, & tomar ha menagem àquelles que tinham obrigação de lha fazer, ao qual lugar logo dahi apoucos dias veio dom George em idade de xiiij. annos, acompanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão presentes ao falecimento del Rei seu pai, & assi elle, como todos de sua companhia vinhão vestidos de burel, trajo de tristeza, que se naquelle tempo acustumaua nestes Regnos, ho uso do qual se defendeo per expressa lei, que sobre isso fez el Rei dom Emanuel. Ho dia que dõ George chegou a Monte mór, posto que fosse com tanta tristeza, quanta se bem pode crer que elle teria, & viesse mais deseioso de nam ser visto, que de ho uerem, com tudo hos mais dos Prelados, senhores, & fidalgos, que ali estauam ho forão receber, & ho acompanharão atte camara onde ho el Rei estaua sperando, de quem foi recebido com tanto amor, & humanidade que todos que ali estauão presentes conheceram bem ho sentimento que tinha da morte del Rei dom Ioão, & da dor, & tristeza, que por este respeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita sua deuvida reuerencia, logo dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato, seu aio, tomou pella mão, & assentados ambos em geolhos, diante del Rei lhe dixe.

dixe. Senhor, el Rei dom Ioão vosso primo, que Deos tenha em gloria, segundo me dixe morrendo, de huma cousa iha muito contente da vida deste mundo, & doutra muito suspenso, & cheo de tristeza, esta por ir incerto do que seria depois de sua morte deste seu filho, que ante vosesta, quomo vosso humilde vassallo. Ha outra por saber quão bom Rei, & quão bom senhor, & quam diuido herdeiro deixaua a estes Regnos em vós, & por isso me mandou, muito confiado de vossa uirtude, & bondade, & bom zelo, que de sua parte vos dixe, que se por todos os bens, honras, & merces, que vos em sua vida fez, cuidaeis lhe fer em algũa obrigação, que esta vos rogaua, & pedia que podesse resultar no acrecentamento dos mesmos bês, honras, & merces, que houueis de fazer a este orpham, & ainda me dixe mais que da sua parte lhe mandasse a elle, perante vós, que em tudo vos fosse muito obediente, & sobre todas as cousas vos guardasse fé, & lealdade, quomo a seu Rei, & senhor que sois. Polo que eu sam aqui vindo a volo entregar, & tomar ha descarga do que prometi a el Rei vosso primo, & volo dou, & ponho em vossa guarda, pera que de hoje perante ho honreis, & crieis quomo filho de quem he, & lhe façaes taes merces com que todos hos de vossos Regnos, & assi hos estrangeiros hajaõ causa de vos louuar, & nomear por grato, & agradecido aos muitos beneficios, que del Rei seu pai, assi na vida, quomo na morte recebestes. Estas palauras fezerão tanto mouimento de tristeza em el Rei, que com hos salugos, que se lhe acrecentaraõ às muitas lagrimas, que lançaua, nam pode responder ao que lhe dom Diogo dixerá, se não com muito trauaio, & em pocas palauras, dizendolhe, que elle recebia a dom George em lugar de filho & que por tal o tinha, & teria sempre, & que has merces que speraua lhe fazer darião manifesto final de fer assi, ho que lhe então dezia, da

qual reposta hos Prelados, senhores, & fidalgos que ali estauão ficarão mui satisfeitos, & beijaram todos ha mão a el Rei por isso, & dali por diante em quanto el Rei nam calou troxe sempre dom George em sua casa, & dormia com elle na cama, trattando ho em tudo, quomo a filho.

C A P I T U L O VIII.

Do que se fez em Monte mór depois dos estados do Regno serem juntos, & do recado que el Rei mandou aos Reis de Castela, & aos que lá andauão desterrados, & obediencia que mandou ao Papa.

DEpois de serem juntos em Monte mór ho nouo hos estados, & el Reiter recebidas has menagês, ordenou que se começasse logo a tratar no que conuinha a bem, & governo do Regno, mas porque neste tempo hauia quasi per todo elle grande, & mortal pestilença, estas cortes nam procederam com ha solemnidade, que a taes actos conuinha, com tudo se tratou de muitas cousas que ho tempo então requeria, assi quomo em taxas, & outras cousas, de que algũas se executarão. Dalli mandou el Rei Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, & seu desembargador do paço a el Rei dom Fernando & à Rainha dõa Isabel, Reis de Castella, de Leam, Daragam, & Sicilia a lhes fazer saber de sua successão nestes Regnos, & pelo mesmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaimes, & a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que lá andauão desterrados, por caso das desauenturas, que aconteceraõ em vida del Rei dom Ioão, que liuremente se podiam tornar pera ho Regno, & ho mesmo mandou dizer a dom Aluaro Dataide, & a outros que andauão fora do Regno por este respeito, ho qual recado mandou tambem a dom Aluaro irmão do mesmo Duque dom Fernando, que posto que neste tempo andasse em Castella não era por esta

esta causa; quomo se na terceira parte desta Chronica dira. Antes que el Rei partisse de Monte mór, quomo bom & catholico Christão mandou a Roma Francisco Fernandez, que fora seu mestre, homem que per suas letras, & prudencia foi depois Bispo de Fèz, ho qual levou procuração bastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, Arcebispo de Lisboa, homem de grande authoridade dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre sexto, que então soccedera na Sê Apostolica, ho que fez, & ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificandolhe per suas cartas ha boa, & deuida successam destes Regnos, na qual speraua; que fezesse muitos seruiços a Deos, & à sua Sancta Igreja Catholica, em lembrança, & conhecimento do grande, & asinado beneficio, que delle por sua diuina bondade recebera.

C A P I T U L O IX.

De quomo el Rei confirmou has merces, que el Rei dom João fez a hora de sua morte, & doutras particularidades acerca da justiça, & officiaes della.

EL Rei dom João, antes que regnasse, foi sempre bem fortunado, & todalas cousas lhe succederão fauoraveis, mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois uiueo lhe cursaram hos negocios mal, ao que era forçado acodir, nam por de sua condição ser cruel, se não por se liurar dos perigos, & males que se lhe poderam seguir, se quomo caualleiro nam resistira a taes inconuenientes, causadores de todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer, não cessando ho sprito tentador, imigo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apar delle naquelle horribel acto de morrer acharão, pera com requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficacia, que alli na

cama, sem nenhũa consideração dõ que então compria a sua alma, que era cuidar nas cousas de Deos, lhe pediraõ algũas merces, has cartas das quaes asinou, tendo na mão ezquerda ha candeia, & na outra ha pena com que asinava, dando lhes por força, aquillo que elles tabiaõ, que ja porrazam nam era seu, com tudo el Rei dom Emanuel confirmou todas estas merces, & comprio tudo do mesmo modo que ho elle ordenara, coula de que foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo el Rei dom Emanuel sempre foi em todos seus negocios vigilante, & tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, & mandou a todolos que tiuessem preuilegios, liberdades, & cartas de merces, & outras, has viessem ou mandassem confirmar, pera ho que elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derogaua ou limitaua, segundo ha qualidade das cousas requeria. Nem menos sesqueceo de prouer logo na ordem da justiça, & se informar, & inquirir dos officiaes della, & hos que achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos. E porque na casa do ciuel houuesse melhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, & assi aos desembargadores desta casa; quomo aos da casa da Supplicação acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhaõ não eraõ sufficientes pera se delles poderem manter, & sobre tudo isto cheo, & inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte, & pera que hos desembargados despachassem has partes com mór breuidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas asinaturas, has quaes el Rei dom João seu filho depois tirou per justos respeitos. Alem destas cousas ordenou tambem outras,

tras, tão necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de sua casa, & fazenda, has quaes tenho por executadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, & ordem que se entao requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.

C A P I T U L O X.

*De quomo el Rei libertou hos Iudeus
que ficaram captiuos do tempo del
Rei dom loão.*

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel sua mulher per respeito que acharão terem justos, no anno do Senhor de M.cccc.lxxxii. lançarão de seus Regnos todos los Iudeos, que nelles hauia, dos quaes algũs alumeados do Spirito Sancto, & outros por não desbaratarem hos bẽs que tinhaõ de raiz, fazendo delles maõs partidos, & vendas, se conuverterão à nossa Fẽ, & ho mesmo fezerão outros, ainda que pobres, por não deixarem sua natural criação, hos outros a que ho Spirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria constringeo, deixarão todos suas moradas, & quomo gente sem pastor, nem abrigo espalhou per diuersas partes do mundo. Dos quaes algũs antes que fasssem de Castella mandarão pedir licença a el Rei dom loão pera se viirem a Portugal, & lhes mandar dar embarcação pera suas pessoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, & hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros & armeiros pagauão ametade menos, querendo ficar no Regno, & assi a estes, se declarauão que se queraõ ir, quomo aos outros assinou el Rei dom loão tempo limitado em que podessem estar no Regno, & não se saindo no tal termo, ficassem por seus captiuos. Destes Iudeos houue el Rei hũa grande soma de dinheiro, porque se gundo se affirma entraraõ nestes Regnos mais

de vinte mil casaes, em que hauia algũs de dez, & doze pessoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mau successo delle nam deixou fazer, & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello contratto, que com elles fez, embarcação nos portos de seus Regnos, que pera isso se nomearaõ, mandou aos officiaes dos taes lugares, que hos auialem, & encomendassem muito de sua parte aquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fezessem boa companhia, & mantivessem seus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinhaõ, mas isto se não guardou quomo deuia, & ho el Rei mandaua, porque hos capitães, & mestres destas naos por delles tirarem mais dinheiro, & mores fretes do que por suas auenças eraõ obrigados, alem do mau trato que lhes dauaõ, lhes faziaõ has derrotas de sua viagem mais longas, polos assi auexarem, & lhes venderem has viandas, agoa, & vinho ao preço que lhes bem parecia, com lhes fazerem outras afrontas em suas pessoas, & deshonras a suas mulheres, & filhas, mais à lei de perjuros, & maos homens, que de Christãos, cujo officio deue ser mui diferente de semelhantes trattos, & enganõs. Desta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mau auiamento se não pode embarcar, nem sair do Regno notempo que lhes per seu contratto cabia estar na terra. Pela qual razão ficaraõ citamente obrigados a captiueiro, & quomo descreuõs fez el Rei dom loão merce delles a quem lhos pedia, respeitando com tudo à calidade de suas pessoas, & daquelles a quem hos daua. Este negocio todo aconteeo pouco antes que el Rei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, que não dera liberdade, & licença a esta gente, pera se ir fora do Regno, assi quomo fez aos outros de sua companhia. Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, & liberalidade, clemen-

mencia, & virtude a nenhum Rei Christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes ludeus catiuos, & lhes deu poder pera de suas peçoas disporem às suas vontades, sem delles nem das communas dos ludeos naturaes do Regno, querer acceptar hũ grande seruiço, que lhe por esta tão assinalada merce quiterão fazer, ho fructo do qual beneficio logo dahi apoucos dias recebeo, porque hos mais delles se conuerteraõ à Fê de Nosso S. Iesu Christo, quando eile fez tornar hos ludeus destes Regnos Christãos, quomo se em seu lugar dira.

CAPITULO XI.

De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos dizimos dos tributos, & pareas dos mesmos lugares às Igrejas, & da embaixada que lhe veio de Castella, & a que.

Hũa das cousas que el Rei dom Emanuel mais teue nos olhos, & de que se mais honrou, & prezou em todo ho tempo de seu regnado, foi ha conquista Dafrica, do que em quanto viueo sempre deu manifestos sinaes, quomo se no discurso desta sua Chronica vera, do que zeloso logo neste anno de M.ccccxcv. em que começou a regnar, proueo em muita abastança todos os lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de caualllo, artelharia, & outras municações, acrecentando hos ordenados, soldos, & mantimentos, aos capitães, adais, & outros officiaes, & assi aos moradores, & outra gente de guerra, & não se tendo por satisfeito disto, quomo catholico Christão, & amigo do culto diuino, pera que se naquellas partes podesse com mór authoridade celebrar, além das rendas que já tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, ordenou que todos os tributos, & pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que se dantes não

acustumaua fazer. Estando ainda el Rei em monte mór ho mandaraõ visitar hos Reis dom Fernando, & dõna Isabel sua mulher, per dom Afonso da Sylua, pessoa principal de sua corte, & per elle além das gratificações, ordinarias, & acustumadas entre hos Reis nos principios de seus regnados, lhe mandaraõ commetter casamento com ha Infante dõna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras, não por ha tãl aliança lhe não vir muito a proposito, mas porque sua tenção era casar com ha Princeza dõna Isabel, mulher que fora do Principe dom Afonso. Hos quaes casamentos ambos houueraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princeza dõna Isabel, & depois de viuuar della, casou com ha mesma Infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dira. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandaraõ pedir a el Rei que lhe aprouesse restituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dom Aluaro seu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por ho ter já ordenado, quomo atras fica dito.

CAPITULO XII.

De hũa victoria que dom Ioão de Meneses, sendo capitão Darzilla, houve dos mouros.

Dom Ioão de Meneses, senhor de Cantanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dom Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede, & ho segundo dom Rodrigo de Meneses, & ho terceiro dom Ioão de Meneses. Este dom Ioão de Meneses filho mais moço, foi hum dos estimados fidalgos nestes regnos, & nos de Castella, de quantos em seu tempo viueraõ, porque em armas, & prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra pessoa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser tão calificado, El Rei dom Ioão segundo do

nome se feruio delle em negocios de muita calidade, & pela valia, & authoridade de sua pessoa, el Rei dom Emanuel ho fez governador da casa do Principe dom loão seu filho, que depois foi Rei destes Regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mór. E a este valeroso capitaõ deu Deos hũa affinálada victoria contra hos mouros, & foi assi. Tendo el Rei dom loão feitas treguas com el Rei de Fèz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almandarim alcaide de Tetuaõ, que não obedeciaõ a el Rei de Fèz, nem eraõ desta liga, vieraõ correr ao campo Darzilla, sendo entaõ no Regno dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, & capitaõ desta villa, emprazado por capitulos, que delle deraõ a el Rei dom loão, & deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Alvaro Coutinho, que morreo no combate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom loão, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto com dezasete fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou el Rei dom loão de mandar dom loão de Meneses por capitaõ, & governador Darzilla, ao qual depois do falecimento del Rei dom loão hos mouros de pazes de hũa aldea, que se chama Benarmarez, não queriaõ pagar certas pareas, que per obrigação de seus contrattos deuiaõ cadanno, do que dom loão de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo, que mereciaõ, so belo que screueo ao Almirante Lopo Vaz Dazeuedo, Craueiro da Ordem de Auís, que entaõ era capitaõ de Tanger, pera que a hum certo dia, & lugar lhe mandasse pera esta execuçaõ algũa gente de cauallo. Isto assi assentado dom loão se veo ajuntar com Pero Leitaõ, adail de Tanger, que Lopo Vaz mandará com cinquenta de

cauallo no lugar limitado, hos quaes depois de juntos, caminhando a fio foraõ amanhecer sobela aldea, no qual tempo Molei Barraxa, & Almandarim, & com elles Cide Muça, e Cide Acob, sobrinhos de Barraxa, eraõ entrados pela terra com duas mil lanças, & oitocentos homens de pé, pera darem nas aldeas, que tinhaõ pazes com nosco, ho que sabendo dom loão, mandou algús mouros de pazes, que leuaua consigo, que fossem tomar lingoa, ho que fezeraõ, & lhe trouxeraõ tres dos inimigos, dos quaes soube ha verdade do que queria. E posto que fosse contra parecer dalgús assentou de ir buscar esta companhia com cento, & cinquenta lanças suas, & com has cinquenta de Tanger, com que logo abalou contrelles, & tanto que hos descobrio fez tres azes, ha hũa foi ha Pero Leitaõ adail de Tanger com suas cinquenta lanças, & outra de trinta de cauallo, que deu a seu sobrinho dom loão de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, & elle ficou com ha outra gente, na qual ordem foi cometer hos Alcaides, que confiados da muita gente que tinham em comparação da nossa & lembrados da victoria, que houuerão pouco antes de dom Rodrigo Coutinho, sem medo, & com pouca ordem se vierão chegando em tres batallas pera hos nossos, & feitos depois em hũa sò, hos primeiros que encontrarão forão hos de Tanger, que com ho peso da muita gente de cauallo, que sobrelles deu, começarão a floxar, em cuja ajuda logo veo dom loão de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tanger, que lhestauão de rosto apertarão entaõ com elles, & andando já bem trauidos lhes acudio dom loão de Meneses cortando com ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podendo soffter ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, ccccxviiij. de cauallo, afora hos de pé, sem

sem dos nossos morrer nenhum. Captiuaraõ xxviij. & houuerão hũ rico despojo, em que entrarão Lxxxv. cavallo de preço, & todas as bandeiras dos Alcaides. Isto feito dom loão de Meneses fez volta sobela aldeia, & recebeu dos moradores has pareas, que deuão, & dahi se veu a Arzilla, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tanger com toda sua gente, & parte do despojo, que lhe coube. Esta victoria deu Deos aos nossos no mesmo dia em que el Rei dom Emanuel ordenou em Monte mór ho nouo, que de todas as pareas, & tributos que hos mouros dafrica pagassem, se desse ho dizimo à Igreja, ha qual noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.ccccxcv. estando ainda na mesma villa de Monte mór, & com ella lhe mandou dom loão de Meneses has bandeiras, que tomara dos Alcaides, has quaes el Rei deu à Sê da Cidade de Lisboa, pera ahi estarem por lembrança desta tam honrada victoria.

CAPITULO XIII.

Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno, & da grande liberalidade que el Rei com elles usou.

DEspedido Dom Afonso da Sylua com ha reposta de sua embaixada, & acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mór, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foy a Setuual onde ho estava sperando ha Rainha dõna Leonor, & ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs, & ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham, & alli tiuerão todos Pascoa da Resurreição. Neste tempo tinha já el Rei mandado chamar dom Iaimés, & dom Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras pessoas, que andauam fora destes Regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegarão a Setuual depois de Pascoa, & com elles dom Aluaro seu tio & dom Sancho

filho mais velho de dom Afonso, Conde de Farão, ho qual Conde era irmão do mesmo Duque, & de dom Aluaro. A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão, em Conde do Demira, quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes señores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias ha uendo respeito ha quão conjuntos lhe erão em sangue, & parentesco hos filhos do Duque, & quão inocentes dos erros, & culpas, que dizião que tiuera seu pai, os restituiu em suas honras, & a dom Iaimés fez merce de todos bês que el Rei dom loão mandara confiscar da casa de Bragança, alem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom loão tomara, & dera a diuerfas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendolhos elles soltar, & nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, & tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bês dados per el Rei dom loão de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhuma satisfação. E porque ha merce que el Rei fez a dom Iaimés, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança, não foi de calidade pera se passar por ella com descuido, he bem que se diga, que foi hũa das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que sesperam dacquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar; mas em estado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom Emanuel começou de regnar, & regiaua, taes, & tamanhas merces não se achã que se fezessem; nem a mi me alembra que ho visse, em nenhum dos authores historicos, que tenho lido, porque ha casa de Bragança quando hos filhos do Duque dom Fernando chegaram à Setuual, não tinha nestes Regnos cousa que lhe não fosse tomada pera Coroa, ou

ou possuída per pessoas a que el Rei dom João dellas fezera merce, & logo dahi a poucos dias, per merces feitas ao Duque dom Jaime pera elle, & seus descendentes da maneira, que forão dadas ao Conde, dum Nuno Alvarez, & ao Duque dom Afonso, filho natural del Rei dom João primeiro deste nome, ella ficou senhora de mais de cinquenta villas, castellos, fortalezas, & lugares rasos, afora outras heranças, quintas, & casaes, entre hos quaes lugares, & fortalezas entrão ha cidade de Bragança, Guimarães, Barcelos, Chaues, Villaviçosa, Ourem, Borba, & outras villas cercuadas, & castellos, que tenho por excusado nomear, por estarem declaradas em suas doações, ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo cada hum aquillo a que seu parecer, & affeição ho mais inclinava, has quaes praticas se tratrão então per muitos dias na corte, & por todo ho Regno, mas ho tempo que tudo apaga, & faz vir per seus discursos em costume aprouado has cousas que dantes nam eram em vto, fez depois parecer bem tudo ho que el Rei nesta parte fezera, & lhe foi attribuido a liberalidade, & clemencia, ho restituir dos bês aos desterrados, & perdoar hos erros àquelles que nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de seu regnado foi bêquisto, & viueo pacifico, & has mais das cousas, que intentou, assi nestes Regnos, quomo nos estranhos, em terra de Christãos, & de infieis lhe succederão atte ho tempo de seu falecimento, com muita prosperidade, louvor, & honra sua, bem, & acrecentamento de seu estado, & proueito de todos seus vassallos, & sугeitos. E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, & a dom Alvaro, & desejo de hos ver no Regno, & quanto a cargo tinha ha honra, & fama del Rei dom João seu primo, me pareceo couza conueniente ajuntar a este Capitulo húa carta que mandou ao mesmo dom Al-

uaro scripta de sua propria mão, em que diz assi. Honrado primo, vi ha carta que mescreuestes, perque me fazeis saber da vinda do Duque meu sobrinho, & vossa, folguei por ser tão cedo, & parece me bem ser logo sem mais detença nenhúa, & vossa vinda seja a Elvas, & a Estremoz, & dali ao Vimieiro, & a Monte mór, & aqui sem sesperar mais recado. Dizem me, que algus criados do Duque vosso irmão fallão em el Rei meu senhor, que Deos haja, quomo não deuem, encomendouos que sejam todos bem auisados, per vos, & meu sobrinho, porque me pesara muito disso, & certo se algus ho fizerem receberião de mi grão castigo, porque assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tambem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão, em Setuual a xxvj. dias Dabril, El Rei.

CAPITULO XIV.

De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneses seu aio, & do que se nisso passou.

EL Rei dom Emanuel foi sempre mui agradecido dos seruigos, que lhe fazião, pelo que auendo respeito à grande obrigação em que era a Diogo da Sylua de Meneses, seu aio, que ho criara, & doctrinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em sendo Duque per licença, & consentimento del Rei dom João ha villa de Celorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdição, & depois de ser Rei, posto que mudasse ha dignidade, nem por isso mudqu ha vontade que tinha de lhe fazer merce, mas antes ha acrecentou, mostrando por obra ho que sempre desejava, & pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de satisfazer aos merecimentos de quem ho tambem seruira, estando ainda em Setuual, ho fez Conde de Portalegre, com rendas, jurdição, & castello, mas esta doação não houue effecto em tudo, porque ao tomar da posse se oppo-

rão

rão hos principaes da villa, do que se tirarão estromentos em que com razões mui sufficientes mostrauão, que hũa tal Villa, quomo aquella não era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei não fosse, do que el Rei foi mui indignado, & procedeo contra elles, castigandoos mui rigurosamente compennas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vendo que não querião desistir de sua leal opinião, & que ho que fazião era por seu seruiço, & utilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustancia da merce, reseruando pera sim ha jurdição, & senhorio da villa, & a dom Diogo da Sylua deu ho castello della de juro, com lô titulo de Conde, sem outro nenhum poder, pera elle, & todos seus descendentes, & pelo em que esta doação não houue effeito satisfez el Rei ho Conde com outras merces.

CAPITULO XV.

De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com ho Papa, & pera acompanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, atte estes Regnos.

NA Chronica do Principe dom João, filho del Rei dom Afonso quinto no capitulo xvij. falando na Infante dõna Catherina, filha del Rei dom Duarte, irmã del Rei dom Afonso, fiz menção de dom George da Costa Cardeal de Portugal, homem que posto que nascesse de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ser capellão, & mettre desta senhora veo por seu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade em Roma, & nestes regnos, alli no consistorio dos Papas, quomo no conselho del Rei dom Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porque ha muita prudencia, & experiencia, que nelle hauia dos negocios daquelle tempo, & discurso das cou-

fas passadas, lhe fazião pela mór parte dar ho melhor parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houuesse estas partes, & outras muitas dignas de louuor, el Rei dom João sendo principe, & depois de ser Rei, lhe teue sempre odio, por algũs respeitos particulares, & nunca d'elle, nem de seu seruiço, & amizade fez cabedal. Com tudo el Rei dom Emanuel conhecendo ha prudencia, que nelle auia, quomo regnou logo, per suas cartas, & mensageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir para ho regno: Pelo que ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar neste caminho, & negociar per via do mesmo Cardeal algũas couzas com ho Papa. Mas depois de Pero Correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando por excusa sua idade, & mã desposição, & sobretudo nam lhe querer o Papa dar pera isso licença, & o querer ter apar de sim, pela necessidade que tinha de seu conselho, & ajuda nas couzas que lhe compriam, pelo que encomendandolhe Pero Correa hos negocios que leuaua, se tornou pera o regno, os quaes todos o Cardeal despachou com o Papa, & has Bullas, & expedição delles mandou depois a el Rei quomo se ao diante dira.

CAPITULO XVI.

De quomo el Rei acrecentou has razões dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada que lhe veo de Veneza, & sobre que.

HAvendo el Rei respeito a quanto seruiço se faz a Deos na guerra Dafrica, com se sustentarem os lugares, que nella tinham ganhados hos Reis seus antecessores, estando ainda em Setuual ordenou pera mór segurança, que houuesse nelles mais gente de guarnição, & alli a estes, como aos moradores, & capitães, acrecentou

tou hos soldos, rações, & mantimentos, & logo dalli a poucos dias com rebates de pestilença se foi a Palmela, & de Palmela a Villa Franca de Xira, onde esteue atte fim do verão, & no mes de Setembro se foi a Torres Vedras, onde veo ter hū embaixador de Veneza, que ho visitou da parte da Senhoria. A este embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe fez muitas merces, com que se tornou mui contente pera Veneza, onde no Senado dixe muitos lououres de sua pessoa, & relatou ho grande amor, & afeição que nelle achara per todas as cousas que a sua republica comprissem ho que confirmou, & renouou nos corações de todos daquella cidade ha antigua amizade, que entre elles, & ha nação Portugueza antigamente sempre houue.

CAPITULO XVII.

De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Commendadores da Ordem de Christus, & de Auís podessem casar, & do saimento que mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dom João, & de quomo fez ho primeiro Conde Dalcoutim.

A Ntiguamente nestes regnos hos Commendadores das Ordens de Christus, & de Auís não podião casar, & com este voto entrauão nestas religiões, ho que então parecia ser necessario, pera que hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos não estoruassem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que se estas Ordens de Caualleria fundarão, tinhão occupada ha mór parte de Hespanha, ha qual liure deste açoute, & castigo que lhe Deos deu, por muito espaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, & per armas tinhão lançado fora delles esta gente, que não era necessario, mas antes prejudicial estarem tantos homens nobres, quantos occupauão estas

duas Ordens da Caualleria, sem casar, & que o deuião ser, pera que delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao com ha outra ligitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos guerra aos Mouros em suas proprias terras, & casas, quomo agora fazem, pelo que supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Pontifices Romanos, sem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, & com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, screueo ao Cardeal dom George da Costa, & o mesmo fez per Pero Correa, encomendandolhe muito que trabalhasse por lhe o Papa conceder tão honesta petição, & o mesmo pedio ao Papa per suas cartas, sobelo que o Cardeal, que em tudo desejava seruir el Rei, fez tanto, que lhe alcançou o que pedia, a qual graça não concedeo aos que ja erão Commendadores, se não aos que dali por diante o fossem. E por ser ja cumprido o anno do falecimento del Rei dom João, lhe mandou el Rei dom Emanuel, estando ainda em Torres Vedras, fazer hum solene saimento, a que forão presentes os mais dos Prelados, & senhores do regno, & dalli se foi Aláquer, & Daláquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, & lhe concedeo, & fez graça, & merce, que dali por diante os filhos mais velhos ligitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.

CAPITULO XVIII.

De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & senhorios.

DEpois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, & señorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hús dizião que pois ho Papa consentia esta gente em todalas terras da Egreja, permitindolhes viuerem em sua lei, & que o mesmo faziaõ todos Principes, & republicas de Italia, & Hungria, Bohemia, & Polonia, o que se podia cuidar, que não faziaõ sem causa, a cuja imitação em toda Alemanha, & outros regnos, & prouincias de Christãos os deixauão tambem viuer, que causa haueria pera os lançarem do regno, que não repugnasse com ha razão que outras nações tinham pera o consentirem, & que alem disto polos lançarem da terra, nem por isso lhes dauam azo de nas alheas se tornarem Christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de todo ha esperança de nenhum se conuerter, o que muitos delles viuendo entre nos, moidos de nossa religião, & do bom uso della se podia sperar que fezessem, & que hauiam ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que el Rei perdia, ficaua obrigado a satisfazer às pessoas a que elle, & os Reis pallados delles fazeraõ merce, & que não tão sòmente leuauão consigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda o que era mais de estimar, leuauão fofis, & delicados spiritos com que saberião dar aos mouros auisos, que lhes necessarios fossem contra nós, & sobre tudo lhes insinarião seus officios mecanicos, em que erão muitos destros, principalmente no fazer

das armas, do que se poderia seguir muito dâno, trabalhos, & perdas, assi de gente, como de bês a toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opinião dalgũs do conselho, a que outros repugnarão dizendo, que bem era verdade o que dizião, mas que os Reis de França, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, com muitas outras prouincias vizinhas a estas, & todo o Estado de Flandes, & Borgonha não lançarão os Iudeus dentre fim muitos annos hauiam sem pera o fazerem terem boas causas, & de receber, & que o mesmo se deuia cuidar dos Reis de Castella, o que abastaria pera auerem de lançar esta nação fora do regno, quanto mais que não parecia bom conselho estando estes regnos cercados dos de Castella, & hos de Castella dos de França, permitirem se nelle Iudeus, sendo lançados das terras de taes vizinhos & tão poderosos, hos quaes poderião tomar a mal pareceres, que tinhamos melhor conselho em deixar viuer esta gente entre nos, do que elles tiuerão em os lançarem de fim, o qual desgosto por ventura terião secreto, pera quando vissem tempo oportuno abrirem has azas à tyrannia, & debaixo de cor de catholicos, & christianissimos nos faze-rem o mal, & dâno que podessem, & que sobre tudo, o bom conselho era perder ha saudade a todos proueitos, & tributos que se desta gente tirauão, & por o intento em lô Deos, & na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisto perdesse, & que pois este negocio per sua vontade viera a se porem determinação de conselho, que ha retoluta conclusão delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, & crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa. Na qual opinião, & parecer foi el Rei, sem ter conta com ho que se nisto perdia, nem com has satisfações, que ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E logo se assinou tempo certo para ha notificação deste

C

nego-

negocio, ho qual foi declarado, & publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezembro de M.ccccxcvj, em hũa pregação que se sobre isso fez, & nam tão lômmente se assentou no conselho que hos ludeus se fossem do regno, com suas molheres, & filhos & bês, mas tambem hos mouros pelo mesmo modo, pera ho que lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, & nomeou portos seus de seus regnos para suas embarcações.

C A P I T U L O XIX.

Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças.

E Stando el Rei em Estremoz chegou ahi dom Afonso da Sylua, de quem atras fiz menção, ho qual hos Reis dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, lhe mandauam com embaixada. E entre outras cousas que de sua parte requereo, & apontou, ha principal foi sobre alianças, confederação de amigos damigos, & imigos de imigos, ao que hos então moueo ha differença, que tinhaõ com el Rei Charles de França, oitauo do nome, sobelo regno de Nápoles, per cujo respeito hauia entrelles crua, & braua guerra, a qual resultou em elles ganharem ho dicto regno, per industria, & prudencia do gram capitão Gonçalo Fernandez Daguiar, & lançarem delle hos Franceses, que ho já tinham quasi todo occupado, quomo se mui largamente contem nas Chronicas dos mesmos Reis de França, & Castella, principalmente na que fez Philippe de Cômynes, señor Dargentom, em lingua Francesa, das quaes alianças se el Rei excusou, prometendo com tudo que se el Rei de França lhes viesse fazer guerra dentro dos regnos de Castella, que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amisade que então com ho dicto Rei de França tinha, no que el Rei satisfez com razão ao muito diuido, & parentesco que en-

trelles hauia, porque el Rei dom Fernando era filho del Rei dom Ioão Dagaõ, irmão da Rainha dõna Leonor molher del Rei dom Duarte de Portugal, auo del Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel era prima com irmám del Rei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, conuem a saber, elle da Infante dõna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante dõna Isabel molher del Rei dom Ioão de Castella, segundo do nome, as quaes señoras Infantes, dõna Isabel, & dõna Beatriz, erão ambas filhas do Infante dom Ioão, filho del Rei dom Ioão de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos quis poer esta lembrança, porque has cousas desta calidade, não sendo bem especificadas pellos scriptores, fazem depois muitos enleos, de que recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Principes, no declarar das quaes hos Chronistas deuem ser mui vigilantes, & h s deuem pintar de tão boas cores, & tão viuas, que per nenhum modo ho tempo has possa cegar, nem trazer em duuida.

C A P I T U L O XX.

De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus; que se pião fora do Regno, & porque causa não fez ho mesmo aos mouros.

Muitos dos ludeus naturaes do Regno, & dos que entrarão de Castella tomaraõ ha agoa do baptismo, & hos que se nam quiserão conuerter começarão logo a negociar has cousas que lhes conuinhaõ pera sua embarcação, no qual tempo el Rei por causas que ho a isso mouerão ordenou, que em hum dia certo lhes tomassem a estes hos filhos, & filhas de idade de xiiij. annos pera baixo, & se distribuisssem pelas villas, & lugares do Regno, onde à sua propria custa mandaua que hos criassem, & doutrinassem na Fê de Nosso Saluador Iesu Chris-

Christo, & isto concluiu el Rei com seu conselho estando em Estremoz, & dali se veio a Euora no começo da Quaresma do anno de M.ccccxcviij. onde declarou, que ho dia assinado fosse dia de Pascoela, & porque nos do conselho não houue tanto segredo, que se não soubesse ho que acerca disto estaua ordenado, & ho dia em que hauia de ser, foi necessario mandar el Rei, que esta execução se fizesse logo per todo ho Regno, antes que per modos, & meos que estes ludeus poderiam ter, mandassem escondidamente hos filhos fora delle, a qual obra não tão sômente foi de grão terror, mesturado com muitas lagrimas, dor, & tristeza aos ludeus, mas ainda de muito espanto, & admiração aos Christãos, porque ninhũa criatura pôde padecer, nem soffrer apartar desim forçadamente seus filhos, & nos alheos por natural communicação sente quasi o mesmo, principalmente has racionais, porque com estas communicou natureza hos effectos de sua lei mais liberalmente do que ho fez com has brutas irracionais, a qual lei forçou muitos Christãos velhos moueremse tanto a piedade, & misericordia dos bramidos, choros, & plantos, que fazião hos paes, & mãis a quem forçadamente tomauão hos filhos, que elles mesmos hos escondião em suas casas por lhos não virem arrebatat dentrafmãos, & lhos saluauão, com saberem que nisso fazião contra ha lei, & prematia de seu Rei, & senhor, & aos mesmos ludeus fez vsar tanta crueza esta mesma lei natural que muitos delles mataraõ hos filhos, afogandohos, & lançandohos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar desta maneira, que não apartallos de sim, sem speranza de hos nunca mais verem, & pella mesma razão muitos delles se matauão a sim mesmos. Em quanto se estas execuções fazião, não deixaua el Rei de cuidar no que conuinha à laude das almas desta gente, pelo que muido de piedade dissimulaua com elles, sem

lhes mandar dar embarcação, & de tres portos de seu Regno, que lhes pera isto tinha assinados, lhes vedou hos dous, & mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dando-lhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaraõ mais de vinte mil almas & com estas delonguas se lhes passou ho tempo que lhes el Rei limitou pera sua laida, pelo que ficauão todos captiuos, hos quaes vendosse em estado tam misero, cometeraõ muitos delles por partido a el Rei que lhes tornassem seus filhos, & lhes promettessem que em vintannos senam tirasse sobrelles deuassa, & que se farião Christãos, ho que lhes el Rei concedeo, com outros muitos priuilegios que lhes deu, & aos que nam quiserão ser Christãos mandou logo dar embarcação, quitandolhes ho captiueiro em que encorrerão, & se passaraõ todos a terra de mouros. Hora he que se podera reputar a descuido não dizermos que causa houue pera el Rei mandar tomar hos filhos dos ludeus, & não hos dos mouros, pois affi hūs, quomo hos outros se sahiao do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptismo, & crer ho que cre ha Igreja Catholica Christãa. Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos ludeus, senão podia recrecer nenhum dāno aos Christãos, que andaõ espalhados pelo mundo, no qual hos ludeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, & tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas aos mouros per nossos peccados, & castigo permite Deos terem occupada ha mór parte de Asia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grandes senhorios, nos quaes viuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, & a todos estes fora mui prejudicial tomarem-se os filhos dos mouros, porque aos que se

este agrauo fezera, he claro que senão houueraõ esquecer de pedir vingança dos Christãos, que habitauão nas terras dos outros mouros, depois que se là acharaõ, & sobre tudo dos Portugueses, de quem particularmente nesta parte se podião aqueixar. E esta foi ha causa porque hos deixarão sair do Regno com seus filhos, & aos Iudeus não, aos quaes todos Deos per sua misericordia permita conhecerem ho caminho da verdade, pera se nella saluarem.

C A P I T U L O XXI.

Do fructo que se fez em tornarem hos Iudeus Christãos.

Certo que esta obra de fazer que hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, & muitos outros que se depois virão em que se entaõ poderã mal cair, porque ninhũa perda podia vir ao Regno pela conuersão desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que huiãõ de crer, mas nem por se fazer tamanho ganho se pode affirmar, que nam he dãno aquillo de que resulta perda, com toruação, & detrimento do bem publico, & particular. Ho que tudo se seguiu a estes Regnos per seu azo delles, & sotilezas de seus negocios, depois que tiueraõ nome de Christãos, & poderã tratar em muitas cousas, que pelo direito canonico expressamente lhes eraõ defesas, das quaes hũa era não arrendarem hos dizimos das Egrejas, nem ninhũas nouidades, do que se seguia não hauer naquelle tempo tantas vezes carestia de mantimentos, quomo houue depois que elles começaraõ a tratar nisso, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo se ho que ella cria, fosse trazido de fora do Regno, por falta que dellas houuesse, ao que se tambem

acustumaraõ hos Christãos velhos, que nesta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das justiças que hos novos, com ousadia de nome de Christãos lindos, & de mais validos, & aparentados na terra que estoutros, da qual desordem se seguiu, dentão pera cá, não tão somente aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razão, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, à qual carestia (passando, sem pintar de suas verdadeiras cores, mais ha desordenada auaricia dos vendedores que ha pestifera cobiça dos arrendadores) se não poderã acodir se não com isto ser ao contrario, recolhendo ho Ecclesiastico hos dizimos das Egrejas, & hos seculares has nouidades, que lhes Deos dà, em suas casas, & cileiros, & dali per fim, ou per seus criados, & feitores has mandarem vender, quomo se antiguamente fazia nestes Regnos. Outro remedio ahi não menos proueitoso queste, ho qual seria não pagarem hos lauradores aos senhorios suas rendas se não a dinheiro de contado, quomo se faz em Flandes, Brabant, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque estes não são poderosos pera encerrarem ho pão, mas antes cõstrangidos pela renda, que hão de pagar em dinheiro, trazerem suas nouidades aos lugares, donde são vizinhos, nos dias da semana, que nelles se fazem feiras, & ho venderem melhor mercado do que fariaõ hos senhorios; se recolhessem suas rendas em pão, por serem mais poderosos, & poderem sostentar ha venda melhor, que hos lauradores. E pois tracto da carestia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crescimento per todos seus Regnos, & foi com mandarem por lei expressa que nenhum homem per grão senhor, & poderoso que fosse, podesse criar mais que hũa certa & taxada cantidade de gado, assi grosso, quomo meudo, limitando esta taxa pelas comarcas, segundo ha fer-

fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle Regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes acerca das nouidades, & criações se se nestes Regnos guardassem, he de crer que todas as cousas tornariaõ a preço honesto, & ainda que não fosse aos antiquos, seria pelo menos ataes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador da boa ordem, & costumes, que nella nos tempos passados houue.

C A P I T U L O XXII.

De quomo se começou a tratar ho casamento del Rei com ha Princeza dõna Isabel.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel houueraõ de seu matrimonio ho Principe dom João, que casou com Madama Margaida, irmam de dom Philippe Archeduke Daustria, que depois foi Rei de Castella, filhos do Emperador Maximiliano, & de Madama Maria Duqueia de Borgonha, filha do Duque Charles, que morreo na batalha de Nancy. Este Principe dom João morreo sem hauer filhos, & Madama Margaida casou depois com Philiberto Duque de Saboya, dalcunha o feroso, oitauo do nome, de que tambem não houue filhos, ha qual seõora foi hũa das ferosas mulheres de toda Europa, & sobre tudo muito prudente, catholica, discreta, & sagaz, pelos quaes dotes de virtudes ho Emperador Carlos V. seu sobrinho, sendo ausente, & presente nas terras do estado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viueo, ho que sempre fez com muito louuor, & boa ordem de justiça, do que eu posso dar testemunho, quomo quem com ella muitas vezes fallou, & tratou negocios del Rei dom João iij. que sancta gloria haja, em cujo seruico andei na-

quellas partes, & em outras desno tempo de minha mocidade ate idade de xxxxiij. annos, em que por seu mandado tornei a estes Regnos. Houuerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso, filho del Rei dom João segundo de Portugal, ho qual Principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Sanctarem de hũa queda que deu indo correndo a caualllo, de que logo morreo, sem deixar filhos, & ha Princeza dõna Isabel se tornou viuua pera Castella. Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippe Archeduke Daustria, que arriba nomeei, que per falecimento da Rainha dõna Isabel succederaõ nos Regnos de Castella, & Leão, & ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal quomo se ao diante dira, & ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Destas quatro filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais desejava casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, & por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. & por vir ao fim que desejava, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Aluaro seu primo, ho qual se lhe offerceo pera ho nelle seruir, & dali se foi a Castella mui bem acompanhado no anno passado, & com ha resposta do a que fora tornou a Euora neste M.ccccxcvij, com ha boa speranza, da qual resposta ordenou el Rei de mandar por embaixador, aos ditos Reis, dom João Emanuel, seu camareiro mór, pessoa de quem com razão muito continua, assi por ser mui prudente, quomo pela criação que nelle fezera, & dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada conuinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoceara dom

Al-

Alvaro, que partindo Deuora no verao deste anno hos casamentos se celebraraõ no mes de Outubro, do mesmo anno, da qual cidade el Rei per caso das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra ter ho verao, por ser hũdos lugares da Europa mais fresco, & alegre para qualquer Rei, Principe & senhor poder nelle passar ho tal tempo, porque alem dos bõs ares, que de sim lança aquella terra, chamada pelos antigos Promontorio da lua, hà nella muita caça de veados, & outras alimarias, & sobre tudo muitas, & muito boas frutas de todo ho genero das que se em toda Hispanha podem achar & has milhores fontes de agoa, & mais fria de toda ha Estremadura, às quaes cousas todas acrecenta ho sabor hos magnificos paços, que no mesmo lugar hos Reis tem, pera seu aposento, & dos que com elles ali vão.

CAPITULO XXIII.

De quomo el Rei mandou Vafquo da Gama por capitam de tres naos, pera proseguir no que ja era descoberto, atte ver se podia chegar d India.

NA Chronica do Principe dom Ioão declarei afaz per extenso quam vigilante, & studioso ho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioão da boa memoria, primeiro do nome foi no descobrimento da costa de Africa, & quantas despesas sobrisso fez, continuando neste negocio com muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louvor seu, ate ho anno de nossa saluação de mil, & quatrocentos, & sesenta, em que faleceo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de sesenta, & sete annos, com já ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos estes seus trabalhos, & proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais im-

portante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom Ioão, que foi no anno do Senhor de M. cccclv. & dahi por diante trato tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes cousas aconteceo, ate que Deos se houue por seruido chamar pera sim el Rei dom Afonso V. seu pai, que faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hũ aquem ho Principe soccedeo no Regno, ho qual depois de regnar procedeo nestes descobrimentos de calidade, que a elle sem tirar gloria, nem louvor a pessoa nenhũa se pode disso dar boa parte da palma, & triumpho, nos quaes ho mór trabalho, & difficuldade esteue no achar do cabo de boa Sperança, & passalo, ho que se fez em seu tempo, correndo hos nòs muito mais alem delle pela costa de Guiné ate chegarem quasi aos limites, & termos de Cofala, & Moçambique, terras habitadas de gente, com quem tinhamo trato pelo mar, & negocio hos da costa de Melinde & Mombaça, & da Ilha de S. Lourenço. Has quaes viagens todas se fizeram per mandado deste inuenciuel Rei dom Ioão, com muito trabalho seu, & despêsa de sua fazenda, nauegação já esquecida de todo ho genero humano, per tanto espaço de tempo, quanto se pode ver em hũ discurso, que disso fiz na mesma Chronica do Principe dom Ioão, que compus de nouo em lingoagem Portuguesa, & assi em hũ liuro que fiz em lingua latina do sitio, & antiguidade da cidade de Lisboa, nos quaes dous discursos declarei quantas, & quaes pessoadas, muito antes fizeram esta viagem da India, pelo mesmo caminho, que ha nòs agora fazemos, ho que fiz por acodir ao erro em que cairão algũs scriptores Portugueses, que tratarão destes negocios, dizendo que sò a nação Portuguesa fora ha que nauegando pelo mar Oceano, primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India, do qual erro se lhes pode em parte releuar ha cul-

culpa, por por ventura cuidarem, que atrebuindo esta gloria à sua propria nação, lhe acrecentauão louuor aos muitos que se lhes deue pelas milagrosas victorias, que naquellas partes em diuersos tempos, & lugares houerão. Assim que falecido el Rei dom João, succedeo no Regno el Rei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro vniuersal de toda ha machiã, & peso destas nauegações, não contente do que já era descuberto, mas antes muito desejo de passar adiante, logo no começo de seu regnado, no mes de Dezembro de M. ccccxcv. teue em Monte mór ho nouo sobre isso conselho, no qual algũs foraõ de opinião, que se não proseguisse mais nesta viagem, alem do que já era descuberto, porque hauia de ser muito enuejada de todos Reis, & republicas da Europa, & assi do Soldam de Babylonia, & dos mesmos Reis, & senhores da India, do que se hauiam de seguir grandes trabalhos, & despesas a estes Regnos, que abastaua ho pacifico trato de Guiné, & ha honrosa conquista dos lugares Dafrica, pera ganho dos mercadores, & proueito das rendas do Regno & exercicio da nobreza delle, mas el Rei foi do voto daquelles a quem isto pareceo ao contrario, mandando logo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziaõ prestes estas naos teue el Rei conselho sobre quem mandaria por capitaõ dellas, & assentou, que fosse Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder sofrer os trabalhos de hũa tal viagem, pelo que ho mandou chamar, estando em Estremoz no mes de Janeiro de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita confiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, se não no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir,

se passando elle a diante do que já era descuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todas as despesas, que seus antecessores nisso tinham feitas, & dos perigos que ha nação Portuguesa tanto tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honra, & louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao que se ajuntarião muitas merces, que lhe speraua fazer em galardão de todos os trabalhos, que nesta viagem passasse, ao que Vasco da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho convidauão a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, que tinha algũa aução nesta viagem, polla el Rei dom João, pouco antes que fallecesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, que já tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houuesse por bem nesta viagem se querer tambem servir de Paulo da Gama seu irmão, porque com tal, & tão fiel companheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nem cautellas que poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem tão conjuntos em sangue quomo elles eraõ, ho que lhe el Rei muito agradeceo, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hũ dos que houuesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto assentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasco da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dandolhes por companheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partirão do porto de Bethelẽm aos dous dias do mes de Julho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.

CAPITULO XXIV.

Em que se trata do casamento del Rei com ha Princeza dōna Isabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dom João de Castella, & outras particularidades.

E Stando el Rei em Syntra, soube por cartas de dom João Emanuel ha certeza de seu casamento, no qual ha Princeza dōna Isabel consentio com muita difficuldade, dizendo que sua tenção era mais de ser Religiosa, que casada, & que assi ho propoſera depois da morte do Principe dom Afonso seu marido, nem ha poderão hos Reis defuiar deste proposito, se nisso ha não aconselharaõ pessoas religiosas, dandolhe a conhecer quanto compria a seruiço de Deos, & ao bem, paz, & tranquillidade dambolos Regnos fazerse este casamento. Quomo el Rei teue este requado se tornou logo de Syntra pera Euora, onde hos mais amende podia receber, pera assi ordenar com mór beruidade ho que fosse necessario acerca dos contratos deste casamento, hos quaes depois de concluidos, & confirmados dambalas partes, & dom João Emanuel, quomo procurador del Rei ter recebida ha Princeza em seu nome, se assentou, que sua entrada fosse per Castello de Vide, sobello que el Rei screueo a algũs Prelados, senhores, & fidalgos do Regno, pera que se fossem porelle ao mesmo lugar onde speraua ser na fim do mes de Setembro, no qual meo tempo induzida ha Rainha Princeza, quomo se teue per suspeita, pellos Reis seus pais, screueo hũa carta a el Reipedindolhe, que dilataſſe sua vinda ate ter de todo lançado de seus Regnos hos ludeus, sobello que el Rei screueo algũas cartas a dom Aluaro, que já era tornado pera Castella, scriptas de sua propria mão, em q̃ mostraua ter muito descontentamento pela tardança da Rainha sua molher, & que assi ho dixesse de sua parte aos

Reis seus primos, ho que dom Aluaro negoceou tambem que hos casamentos se fezerão no mesmo tempo que pera isso fora ordenado, & elle em pessoa acompanhou ha Rainha dōna Isabel, & ha Rainha Princeza sua filha mui acompanhado de gente de sua casa, & valia, ate chegarem a Valença Dalcantara onde se ho casamento fez & consumou, ao qual el Rei dom Fernando não foi presente, porque por ho Principe dom João seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca. El Rei dom Emanuel depois de ter ordenado tudo ho que compria pera seu recebimento, partio Deuora pera Castello de Vide, onde chegou na fim do mes de Setembro, quomo ho screuera aos Prelados, senhores, & fidalgos, que ho já alli estauam sperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois del Rei alli estar algũs dias, vendo que ha doença do Principe dom João estoruaua ha vinda del Rei dom Fernando, pera ser presente ao casamento da Princeza sua filha, fez saber à Rainha dōna Isabel, que seu desejo era irse ver com ella, & com sua licença receber ha Princeza, do que logo ha Rainha auisou el Rei dom Fernando, ho qual por ha doença do Principe ir em tanto crecimento, que desesperauaõ já hos medicos delle, & ho não querer deixar fôr, nem menos lhe parecer bem, que se perlongassem has vodas, lhe respondeo que deuia logo mandar dizer a el Rei, que viesse receber ha Princeza, & isto quomo de fim mesma, & que fosse com ha menos companhia, que podesse. Tanto que el Rei recebeo este recado pôs logo em obra sua ida, & pera ho acompanharem elegeo dom Diogo da Sylua, Conde de Portalegre, dom Fernando de Meneses Conde Dalcoutim, & dom Diogo seu irmão, dom João de Meneses mórdomo mór, que foi depois Prior do Crato, & Conde de Tarouqua, dom Martinho de Castello Branco, seu veador da fazenda, que depois foi Conde de Vil-

Villa Noua de Portimão, dom Francisco Dalmeida, que depois foi Vise-rei da India, dom Pedro da Sylua Comendador mór de Auis, Ayres da Sylua, Regedor da casa da Supplicação, Francisco de Sã, veador da fazenda da cidade do Porto, George Moniz, guarda mór, Pedrhomem estribeiro mór, dom João de Sousa, dom Fernão Martiz Mascarenhas. Com esta só companhia partio el Rei afforradado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara já no mes Doutubro, onde logo recebeo ha Princeza, no qual instante veio recado à Rainha dõa Isabel da morte do Principe dom João seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudencia, sem querer que se diulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto el Rei dom Emanuel ali estiuessse, mas quomo el Rei soube esta noua, & ho segredo que nella hia, pediu logo licença à Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & levar ha Rainha sua mulher consigo, o que alli fez, acompanhado de todos senhores de Castella, que alli então estauão, ate à Raia, encobrendo todos ha dor, & tristeza que tinham pela morte do Principe dom João seu senhor, ho melhor que poderaõ, no que se teve tanto resguardo, que nunca ha Rainha dõa Isabel, irmã do Principe ho soube senão dali a muitos dias. Hos Prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaraõ em Castello de Vide, quomo souberaõ, que era el Rei partido de Valença Dalcantara ho vieraõ receber ho dia que entrou em Portugal, em cuja companhia per intercessão dos Reis vieraõ alguns fidalgos, & caualleiros, que ainda andauão desterrados em Castella. Em Castello de Vide estauão ordenadas muitas festas perà entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Principe se fezeraõ mui poucas, donde se logo el Rei partio pera Euora. Com tudo ho caminho foi de todos mui festejado, ate lá chegarem, onde el Rei mesmo descobrio à Rainha ha morte do Principe seu irmão, per cujo res-

pecho tomou toda ha Corte dô, & el Rei lhe mandou fazer suas exequias, & saimento com muita solemnidade. Esta morte do Principe dom João foi mui sentida, & lamentada nos Regnos de Castella, por lhes não ficar outra speranza de poderem auer herdeiro barão, senão no parto da Princeza Madama Margarida, que ficara pre-nhe do Principe dom João, da qual speranza logo dalli a poucos dias Deos per seus occultos mysterios hos diti-tuiu, porque Madama Margarida sendo já prenhe de sete mezes pario ha criança morta. Pello que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõa Isabel sua mulher se intitularaõ dalli por diante Principes de Castella, Leão, & Aragaõ.

CAPITULO XXV.

De quomo el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno, & ho modo que nisso teue.

DEpois del Rei ser em Euora, hã-uendo respeito às muitas duuidas que cada dia recrecião no Regno, & demandas que se ordenauão per caso das vãreas interpretações, que letrados dauão aos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum sua verdadeira declaração, pera cada lugar do Regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde ao presente estão. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recrecer nella ordenou letrados, que has aueriguassem quando necessario fosse, & em special deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido, que fosse per ho Regno com poderes seus, & prouisoões pera todas as cidades, villas, & concelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se região, no que andou assaz de tempo, posto que não fosse tanto quanto requeria ha grandeza da obra, por ser mui trabalhosa, &

ter necessidade de muitos testemunhos, & informações de posses, & usos antigos, pelo que Fernão de Pinna ha não pode acabar sem della crescerem muitas duuidas, que ate ho presente se não poderão determinar, nem na Relação, nem na fazenda do regno, àquellas pessoas que com seus senhórios sobre hos taes foros trazem demanda, nem menos aos senhórios, que com seus vassallos andão sobelo mesmo caso em pendências, mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, & acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, quomo fez, alem do salario, & mantimento, que lhe ordenou pera elle, & perà has pessoas, que com elle servirão todo ho tempo que nisso andou. Ha cobiça da qual merce foi causa do que dixe, & de ho dicto Fernão de Pinna fazer cinco liuros, que na torre do Tombo andão destes foraes, cada hum de sua comarca, conuem a saber, Estremadura, Alentejo, Alem Douro, Abeira, Tralos montes, per tal ordem, & tão abreviados, que seria necessario fazeremse destes outros de nouo, em que se posse por extenso ho que elle (por ganhar tempo) ordenou, de maneira, que se não pode delles dar despacho às partes, senão com muito trabalho.

C A P I T U L O XXVI.

De quomo el Rei fez cortes em Lisboa, nas quaes entre outras cousas se assentou ser necessaria sua ida a Castella com ha Rainha sua molher, pera onde logo partio, deixando á Rainha dõna Leonor sua irmã ho regimento do Regno, & per todas as comarcas alçada.

EL Rei esteue em Euora todo ho mes de Nouembr^o, & parte de Dezembro, na fim do qual sendo ja ha Rainha prenhe partirão pera Lis-

boa, & de caminho visitaraõ ha Rainha dõna Leonor, irmã del Rei, que entãõ estaua no Lauradio, em Riba Tejo. Dalli se passaraõ a Sanctos ho velho, donde fezerão sua entrada na Cidade com poucas festas, nem recebimentos, por a Rainha hos não querer, por caso do dõ, que trazia pelo Príncipe dom João seu irmão, & forão pousar nos paços Dalcaçoua, onde dali a poucos dias lhes veio recado del Rei dom Fernando, & da Rainha dõna Isabel, de quomo ha Princeza Madama Margarida fizera mouito, rogandolhes mui efficadamente, que se viessem logo parelles, porque sua tenção era fazellos jurar, assi em Castella, quomo em Aragão, por Príncipes herdeiros daquelles regnos. Pera ha resolução deste negocio ordenou el Rei cortes em Lisboa, nas quaes se assentou ser mui necessaria sua ida a Castella, pera ho que se logo começou a preceber. Nestas cortes fez el Rei algũas ordenações necessarias pera bem do regno, & a requerimento dos pousos tirou hos officios de Annadés mōres, & Coudes mōres, assi hos menores de cada hum destes, com todas as jurdições, que tinhaõ com hos taes cargos, por excusar muitas opressões, que ho regno por caso dos taes officios recebia, sem delles hauer necessidade, dos quaes deixou sōmente hos Annadés mōres dos besteiros do monte, a que chamaõ da fraldilha, & dos espinguardeiros, por serem necessarios, assi pera seruiço do regno, quomo dos lugares Dafrica, & socorro delles, & aos officiaes mōres, & menores dos officios, que tirou, satisfez com outras merces. Deuassou gèralmente todas as coutadas de rios, & montes do regno, excepto algũas poucas, que reseruoou pera seu uso, ho que foi causa vnica de hos preços de todo ho genero de caça aleuantarem, porque quando hos fidalgos tinhaõ coutadas particulares, criauasse nellas muita caça, & pescados, & em tanta cantidade, que podião ter suas casas abastadas, & mandar vender outra, de

de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas couzas entãõ hauiã. Aleuantou hos monteiros em certas montarias, que não hauiã delles necessidade, & fez outras ordenaçõs, & prematicas, de que por ho processo fer mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais que hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de calidade que poderã seruir neste nosso tempo, & no que està por vir.

PEdiraõ hos estados do regno, que has tenças obrigatorias, que se punhaõ polos casamentos aos fidalgos, & donzellas, se não dessem mais, & que ho quisesse el Rei corregger, & emendar, por prol commum de seus regnos.

R E P O S T A.

Nós temos ordenado em nossa fazenda, que hos casamentos que se agora desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algũs, que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, & assi do tempo del Rei meu senhor, & primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.

¶ Item. Que não trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

R E P O S T A.

Hos mais dos nossos moradores forão criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes não podemos deixar de agasalhar, porque seria crueza fazermos ho contrario, hos outros saõ de nossa casa com outros, que nos recrecerão, de que nos não podemos excusar: mas posto que nosso desejo seja fazer a todos merce, por disso leuarmos grande gosto, com tudo daqui por diante folgaremos de continuar na melhor maneira, que poderemos.

¶ Item. Que lhe prouuesse deixar de leuar has filas, & has soltasse liuremente.

R E P O S T A.

Pelo grande amor que temos a nossos pouos, nos poderã consentir mal ha vontade, & muito menos ha consciencia de leuar has filas, se não achassemos que has leuamos bem, & sem nenhum carrego, & se al nos parecesse, em caso que ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar que de has leuar, quanto mais que essas mesmas filas com outras muitas rendas, & direitos nossos, là donde vem, là se tornaõ a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos antecessores, & assi nos muitos carregos, & inconuenientes, que polas ahi não hauer necessariamente poderiaõ recrecer ao regno, & assi muitos proueitos, dando moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualheiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razão, & descarrego com que has ditas filas leuamos, sô por tanta bemfeitoria, que da renda dellas com outros nossos direitos a nossos naturaes redunda, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has não tiuessemos.

¶ Item. Que ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & officiaes dellas, polo que reseruando algũas para desporto del Rei, lhe pedem que desconte has outras ficando guardadas has coutadas antigas das pessoas particulares.

R E P O S T A.

Has hauemos por descoutadas, tirando ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca ate ho barquo das inguias, & do rio de Couna ate Azeitão, & Cezimbra, com todas as coutadas antigas, que dentro deste limi-

re há ate Coruche, & a Herra, & has coutadas antiguas, que há na ribeira de Canha, & Cabrella, & has montarias Defoalo & Cabril, & todo termo Dalcacer, com ha charneça da Llandeira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos com todas outras da terra, & assi ficara ho paul Dota, & todas as outras fiquem descoutadas.

¶ Item. Que hos physicos não recepem has mezinhas se não em lingogagem.

¶ Assi quomo nolo pedis volo outorgamos, com penna ao boticario, que não use mais ho officio feder has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dous mil reaes, pera quem ho accusar, & em outra tanta penna quieremos que encorra ho physico, que per latim receptar, & não per lingogagem, quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feureiro do anno do Senhor de M.ccccxcviij, & forão findas, & acabadas, & publicadas aos procuradores das cidades, villas, & lugares, na mesma cidade aos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio Carneiro.

¶ Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas necessarias se começou daperceber pera ho caminho, com tós trezentos de cauallo. Ho que lhe hós Reis mandaraõ pedir, que fezeffe por se evitarem brigas, & desgostos dentre hos criados dos Castelhanos, & Portugueses, & porque no regno não havia pessoa a que com mais razão se podesse deixar ho gouerno d'elle, que a Rainha dóna Leonor, pela muita virtude, & prudencia, que em sua real pessoa havia, per commum consentimento dos Estados ficou por regente. Mandou também letrados com alçada, pera que residissem nas comarcas do regno. Assentadas assi todas as cousas, que lhe pareceo serem necessarias em sua ausencia, partiraõ el Rei, & ha Rainha de Lisboa aos xxix, dias do mes de

Março do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta & oito, donde forão a Euora, & Deuora a Estremoz, Eluas, & a Badajoz, per onde entraraõ em Castella, com sua corte ordenada. Has pessoas principaes que hiaõ com el Rei eraõ, dom George filho bastardo del Rei dom loão, dom Dianis sobrinho del Rei, irmão de dom laimes Duque de Bragança, dom Aluaro seu tio, dom Diogo da Sylua Conde de Portalegre, ho Bispo da Guarda, dom Pero Vaz seu Capellão mór, & ho de Tanger, dom Diogo Ortiz Bispo de Viseu Castelhana, dom loão de Meneses mordomo mór, dom Francisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vímioso, dom Martinho de Castil branco veador da fazenda, que depois foi Conde de Villanoua de Portimão, dom Fernão Martinz Mascarenhas, capitão dos genetes, Rui de Sousa que nesta viagem morreo em Toledo, dom loão de Sousa, senhor de Nisa, & de Sagres, dom Francisco Dalmeida, que foi ho primeiro Vicerei da India, dom loão Emanuel, camareiro mór, dom Nuno Emanuel seu irmão, almotace mór, loão da Sylua, que foi depois Regedor da casa da Supplicação, dom Afonso Dataide, senhor Datouguia, dom Pedro da Sylua commendador mór de Auís, Nuno Fernandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal, Tristaõ da Cunha, Febos Moniz, loão Fogaça, Vasqueanes Corte Real veador, dom Antonio Dalmeida, dom Emanuel de Meneses, George Barreto, pajes del Rei, Pero Correa, que seruia destribeiro mór, Lourenço de Brito, copeiro mór, loão Rodriguez Pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da casa, que todos hiaõ vestidos de dõ, por caso do falecimento do Principe dom loão de Castella.

CAPITULO XXVII.

Do que se passou de sno dia que el Rei, & ha Rainha partirão Deluas, ate chegarem a Toledo, onde hos el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, estauão sperando.

AO dia que el Rei, & ha Rainha partirão da cidade Deluas, ho primeiro senhor de Castella, que hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Cidonia, com trezentos de cauallo, vestidos de dô: além destes trazia por estado trinta, & oito caçadores cada hum com sua aue na mão, vestidos da sua libré. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde el Rei, & ha Rainha vinhão, se deceo do cauallo, & la pẽ lhes foi beijar ha mão, & ho mesmo fezerão todolos senhores, & caualleiros de sua companhia. Seguindo el Rei seu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Bispo de Plazencia, juntos, & bem acompanhados, hos quaes todos fezerão ho mesmo, que ho Duque de Medina Cidonia, & dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieraõ muitos señores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos com muitas cerimonias, & leuados pelos gouernadores à Sê debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estaua sperando ho Bispo com toda ha cleresia. Feita oração tornarão a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte se foi el Rei caminho de Guadalupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre da cavalleria da Ordem Dalcantara, & outros señores, que se logo tornarão pera suas casas, porque sôs aos Duques de Medina Cidonia, & Dalua era ordenado, que acompanhasssem el Rei, & ha Rainha ate Toledo, os quaes neste caminho fezerão grandes despesas em darem sala a todolos, que com elles queriaõ comer, & pratos todolos dias às damas, & aos

señores, & fidalgos Portugueses, que com elles não comião, & ho mesmo a el Rei, & à Rainha, porque de todo genero de peicados, que se na tal fazão podião cobrar, erão tão seruidos, como festiuerão junto do mar, & dos rios onde se pescauão. Deste lugar de Taueriola foi el Rei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde se lhe fez recibimento & dali per suas jornadas chegarão Aguadalupe quarta feira de Treuas. Passadas has oitauas partio el Rei pera Toledo à quinta feira, tomando seu caminho pela ponte do Arcebispo, & Talaueira da Rainha, ate chegarem a hum lugar, quatro legoas de Toledo, onde estiueraõ tres dias ate se ordenar sua entrada. Alli lhes veo noua da morte del Rei Charles de França, oçtauo do nome, a qual direi quomo foi pera os senhores, Principes, & Reis saberem que os defastres da fortuna tem com elles, & com os populares hũa mesma conta. Estando este poderoso Rei no castello de Amboise, que saõ hús dos magnificos paços de toda a França, vespõra de Pascoa, sete dias Dabril do anno M.cccc.xcvij. indo depois de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, sua molher pera de hũa varanda (a que chamaõ Haquelebac) verem algũs gentis homens de sua casa, que andauão jugando à pella, nos fofados do Castello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouco baixa, deu hũa tamanha cabeçada com ha testa no lumear de cima da porta, que logo cahio sem falla, & na mesma varanda o lançaraõ sobre hum enxergão de palha em que jouue per espaço de noue horas, sem mais tornar em fim, sômente que tres vezes dixe lefus me valha, & ha gloriosa Virgem Maria, & assi spirou hum dos bõs catholicos, & religiosos Reis, que de muito tempo ouuera em França, pelo que el Rei, & a Rainha sencerraraõ ate partirem deste lugar, em que estauaõ sperando recado dos Reis, o qual lhes chegou quarta feira da semana da Pascoella, & logo à quinta pela manhã,

nhã, depois de ouvirem Missa, & comerem partirão pera Toledo, onde chegarão no mesmo dia, & forão recebidos pelo modo que se no seguinte capitulo dira.

CAPITULO XXVIII.

De quomo el Rei, & a Rainha entraram em Toledo; & do que se nisso passou.

PArtido el Rei daquelle lugar, mealegoa antes que chegasse a Toledo mandou a dom George Mestre de Sanctiago, & com elle a dom Alvaro, & dom Dinis, & o Conde de Portalegre, & o Dalcoutim, & dom Ioão de Meneses mordomo mór, dom Ioão de Sousa, dom Ioão Emanuel camareiro mór, dom Fernão Martins Mascarenhas capitão dos genetes, & outros fidalgos, que passasse a diante com esta companhia, & fosse receber el Rei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, & em havendo se decerão, & por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, & ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, & baixo do corpo, pera poder melhor beijar ha mão a el Rei, ha qual lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiuerão delho apresentar, perguntou quem era, mas quomo soube que era filho del Rei dom Ioão tirou ho sombreiro da cabeça, & com elle na mão lhe fez hũa grande cortesia, pedindolhe que lhe perdoasse, & logo ho fez subir a cavallo, & ho pos à sua mão direita, ficando todos os que com elle hiaõ a pé, atte que per sua ordem lhe acabaraõ de beijar ha mão, fazendo a todos grande gasalhado, principalmente a dom Ioão de Sousa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genrro, & ha Rainha sua filha vinhão, aos quaes, posto que já estivessem perto, não pode chegar se não por bom spaço de tempo tanto

por se não poder romper pola gente, quomo pela detença, que el Rei, & ha Rainha com muitos dos senhores, & caualleiros Castelhanos, que se adiantarão a lhes beijar ha mão fizeram, com tudo hos porteiros de maços dos Reis & outros officiaes abrião caminho per força ate serem à vista, & em chegando os Reis hum ao outro se forão abraçar com muito amor & cortesia, a Rainha quisera beijar a mão a el Rei seu pai, mas elle lho não consentio, pondose logo à sua mão esquerda, ficando el Rei dom Emanuel à direita, & assi começaram de caminhar ate chegarem à cidade, à entrada da qual forão recebidos pelos regedores, & levados todos tres debaixo de hum paleo de brocado à Sê, já com tochas por ser noite, onde os estava sperando ho Arcebispo com toda ha cleresia. Acabada ha oração tornaraõ a subir a cavallo, & na mesma ordem se forão a seus aposentos. Neste lugar vsou el Rei dom Fernando tantos cumprimentos com el Rei dom Emanuel ao entrar da primeira porta, que ho fez passar diante, ha qual cortesia lhe fez, ate que forão jurados, elle, & ha Rainha sua mulher por Principes herdeiros dos regnos de Castella, porque dalli por diante el Rei dom Fernando precedeo sempre a el Rei dom Emanuel, sem nisso vsar mais ceremonias, que de pai a filho. Ha Rainha dõa Isabel veo sperar el Rei seu genrro, & ha Rainha sua filha a hũa varanda terrea das casas onde elles havião de pousar, a qual ho commendador mór de Leão dom Rodrigo de Cardenas trazia de braço de hũa parte, & da outra dom Ioão de Sousa, por lhe ser muito accepto. Antes que el Rei, & ha Rainha chegassem onde estava ha Rainha sua mãi, lhe forão beijar ha mão todos os senhores, & fidalgos Portuguezes, dos quaes dom Ioão de Sousa lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha noticia, com tudo a dom George ha não quis dar, & lhe fez muita cortesia, & o abraçou, & fez logo cobrir.

Em

Em chegando os Reis, el Rei dom Emanuel, quomo vio a Rainha dōna Isabel aballou com paíço apressado parella, & ella fez o meímo, & tiueraõ tanto primor na cortesia, que ambos poserão os geolhos no cham, o que feito, el Rei foi abraçar has Infantes, & fallar às damas. Ha Rainha dōna Isabel de Portugal quísera beijar ha mão à Rainha dōna Isabel de Castella sua mãi, mas ella lha não quis dar. Dalli sobirão pera riba todos juntos ate chegarem à sala do aposento del Rei dom Emanuel, & da Rainha dōna Isabel sua molher, na qual tiuerão feraõ per espaço de hũa hora, praticando no successo de seu caminho, o que assi feito el Rei dom Fernando, & a Rainha dōna Isabel sua molher se recolherão para ho seu.

CAPITULO XXIX.

De quomo el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel sua molher forão jurados em Toledo por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leam.

EL Rei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel, quomo tiuerão certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel hauiaõ de partir de Portugal, ordenaraõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo què poderiaõ ahi ser, pera os logo fazerem jurar por principes herdeiros, & se irem ha Aragaõ fazer ho meímo, pello que se ordenou que ao Domingo seguinte depois de sua entrada se fizesse este aucto na Sê da mesma cidade, onde hos Reis foraõ ouuir Missa, na ordem seguinte. Dos paços ate ha Egreja leuaraõ de redea a pè a el Rei dō Emanuel, ho Duque de Medina Cidonia à mão direita, & ho Conde de Faria à esquerda, & a Rainha dōna Isabel sua molher, ho Condestabre à mão direita, & o Duque Dalua à esquerda. Aquelle dia dixe Missa em pontifical ho Arçobispo de Toledo Frei Fran-

cisco Ximenes da Ordem de S. Francisco da obseruancia, à qual hos Reis estiueraõ ambos em hũa cortina da banda do Euangelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina. Acabada ha Missa, el Rei dom Fernando tomou el Rei dom Emanuel seu genro pela mão & ha Rainha dōna Isabel à Rainha dōna Isabel sua filha, & hos leuaraõ ambos pera hum estrado que estaua na mesma capella, onde se assentaraõ cada hum em sua cadeira, ficando el Rei dom Emanuel, & ha Rainha sua molher em meio dos Reis de Castella, & logo da outra banda se assentaraõ hos procuradores do Regno em bancos, que pera isso se poserão, cada hum em sua precedencia, & hos grandes, & pessoas principaes se assentaram nos degraos do altar mór, sobre coxins, & alcatifas, isto sem nenhũa precedencia, nem cerimonia, por lho hos Reis assi terem rogado a todos, temendo que podesse sobriíto socceder algum desconcerto, que estoruaíse este negocio, que elles desejaão muito ver acabado. Depois de todos assentados mandou el Rei dom Fernando aos officiaes que se fizesse silencio, & logo hum Doutor se levantou em pè, & fez hũa oração declarando nella os bês, & proueitos que se seguiaõ do casamento del Rei dom Emanuel com a Rainha dōna Isabel, & que pera mór confirmação, & remate das alianças dambolos Regnos eraõ ali juntos, pera hos jurarem por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leão, encomendando tambem a el Rei dom Emanuel, & à Rainha sua molher ho bem, & prol dos mesmos regnos, quando Deos houuesse por bem succederem nelles. Feita esta oração se aleuantou dō Diogo Furtado de Mendonça Arçobispo de Seuilha, Patriarcha Dalexandria com hum liuro Missal aberto na mão, & sobrelle hũa Cruz douro em que deu juramento a el Rei dom Emanuel, & à Rainha dōna Isabel sua molher, de em tudo guardarem

darem todolos foros, & vfos de Castella, & manterem nelles hos vassallos, & fugeitos, ho que juraraõ pon-do ambos has mãos sobela Cruz, ho que feito tomou ho Condestabre ho Missal da mão do Patriarcha, em que elle fez juramento, & ho deu aos senhores, & procuradores que presentes estauão, jurando hos todos por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leaõ, apos ho que ho mesmo Condestabre lhes tomou has menagês em nome dos Principes, has quaes das lhe foraõ hos grandes, & peffoas principaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das cidades, & villas do regno, excepto hos de Toledo. Acabadas todas estas cerimoniaes, que durarão muito, hos Reis se foraõ a pè jantar às casas do Arcebispo, que saõ junto da Sê, onde hos Reis comeraõ juntos em húa mesa, & has Rainhas em outra. Indo assi pera casa do Arcebispo lhe vierão beijar ha mão hos regedores, & procuradores da cidade de Toledo, ho que não fezeraõ na Igreja, por respeito da antiga querella que tem com hos da cidade de Burgos, sobela precedencia, da qual contenda direi aqui ho necessário pera se saber ho modo que hos Reis de Castella, & Leaõ tem com estas duas cidades quando fazem cortes. El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M.cc. xxxxj, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo final era húa fxa de seda cramiim, com húa banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que não fosse vassallo del Rei, ou de feu filho primogenito herdeiro, em húas cortes que fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em húa antiga diferença, que hauia entre has cidades de Burgos, & Toledo, sobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, que a elles pertencia por serem cabeça de Castella, & hos de Toledo ao contrario, alegando esta precedencia fer sua por serem cabeça de His-

panha, ao que el Rei acodio com pá-lauras de que por então hos de Toledo ficaraõ satisfeitos, & com ellas apagou has differenças, que naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia, que per nenhum modo se podesse tomar conclusaõ, porque aos de Burgos fauorecia dom loão Nunez de Lara, señor de Biscaia, & aos de Toledo dom loão Emanuel, filho do Infante dom Emanuel, assi que no meo destes debates, el Rei dom Afonso se aleuanteu em pè, & mandou que hos procuradores de Burgos, & Toledo se calassem, & entam dixe a alta vox: Hos de Toledo farão tudo o que lhes eu mandar, & assi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & assi se fez por entam. E ha mesma ordem teue el Rei dom Pedro ho cru, filho deste Rei dom Afonso nas cortes que fez em Valhedolid, hauendõ nellas has acostumadas differenças, entre Burgos & Toledo, & polos apacificar dixe has mesmas pá-lauras, que el Rei dom Afonso feu pai dixerá nas cortes Dalcala de Henares & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Toledo nunca quizeram desistir desta precedencia, a qual querella lhes ficou sempre em aberto com os de Burgos, sem nunca se poder antrelles aueriguar, & por esta causa sperarão hos de Toledo fora da Igreja pera darem as menajes aos Principes, por lhes ficar sua aução em solido.

CAPITULO XXX.

De quomo hos Reis de Castella, & Portugal partirão de Toledo pera ho regno de Aragão, & chegarão a Caragoça.

A Cabadas has cortes el Rei dom Fernando despedio hos procuradores das cidades, & villas do regno, & assi hos mais dos senhores, & peffoas principaes, & deu despacho aos requerentes, que andauam na corte, no que se passaram xvij. dias, acabo dos quaes partirão hos Reis pera Caragoça quasi aforrados, assi elles quomo

mo algũs senhores, que consigo leuaraõ, & por suas jornadas chegaraõ à villa de Chincõ, que era do Marques de Moy, tesoureiro mór del Rei, de quem alli hos Reis, & Rainhas, quomo hos que com elles hiaõ, foraõ taõ festejados, que a todos fez espanto ha abundancia das viandas, & riqueza dos ornamentos, & paramentos de sua casa: alli esteueraõ iij, dias, despois dos quaes se partiraõ para Alcalá de Henares, villa do Arcebispo de Toledo. De Alcalá foraõ Aguadeljara, lugar em que ho Duque do Infantado tem hũs paços, nos quaes então estava doente em cama, de quem hos Reis, & toda ha corte foraõ mui festejados, alli estiueraõ iij, dias, & poufaraõ nas casas, que foraõ do Cardeal dom Pedro Gonçaluez de Mendoça irmão do metmo Duque, que já era falecido. Hos Reis, & Rainhas foraõ visitar o Duque a sua casa, & jazendo na cama jurou hos Principes, & lhes deu sua menajem. Deguadalajara foraõ a Calataud primeira cidade do regno Daragão, onde se lhes fez hum sumptuoso recebimento, & hos vierão receber muitos dos senhores, & nobres do regno: dalli per suas jornadas chegarão a Caragoça ao primeiro dia de junho do mesmo anno de M. ccccxcvii, onde el Rei dom Fernando com ha Rainha dõna Isabel sua mulher entrarão antes de comer, sem nenhũa festa, por trazerem ainda do pelo Principe dom João seu filho. El Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel sua mulher decerão em hũs paços, que hos Reis Daragão tem fõra da cidade, a que chamaõ Aljoularia, & alli jentarão, & no mesmo dia a horas de vespera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum solenne recebimento, com muitas ceremonias ao modo do regno Daragão, que nestes actos ha tem demasiadas. Feita ha entrada quísera el Rei dom Fernando, que logo ao outro dia, que era Domingo, jurarão hos Principes, mas os Aragoeses lho não consentirão por então, sobelo que houve mui-

tas altercações, excusandose a el Rei, que não podião fazer tal juramento sem serem presentes hos deputados de Valença, & Barcelona, sobelo que el Rei dom Fernando tornou apertar com elles, per fim lhe responderão, que jurariaõ hos Principes se lhes elle de nouo confirmasse algũs preuilegios, que lhe tinha quebrados, do que hos el Rei desenganou, sem lhes querer conceder ho que pediao, nem elles menos jurar hos Principes, no que se passaraõ muitos desgostos, & paixões per spaço de tres meses. Dellas diferenças hũa das principaes foi, dizerem que no regno não podia succeder femea, senão barão, & que este hauia de ser per eleição dos estados do regno, quando Deos ordenasse não deixar el Rei filho barão herdeiro, & que pera jurarem ha Princefa elles ho não podião fazer sem hos de Valença, & Barcelona, que por sô este respeito dilatauaõ sua vinda ho que era sinal manifesto de não quererem consentir no tal juramento: mas estas diferenças todas se aueriguaraõ com ha nascença do Principe dõ Miguel, & morte da Rainha sua mai, quomo logo se dira.

C A P I T U L O XXXI.

De quomo el Rei libertou ha cleresia de nam pagar sisas, dizimas, & outros direitos reaes, ha qual liberdade depois tambem concedeo à ordem de Christus.

E Stando el Rei em Caragoça, por sua deuação, de moto proprio deu liberdade à cleresia destes regnos de não pagarem sisa, nem dizima, nem outros direitos reaes, que atelli hos clerigos eraõ acostumados pagar, alli quomo hos leigos, & disso mandou fazer hum preuilegio de isençaõ dos taes direitos, ho qual mandou ao regno per Fernão de Pinna, que ho entregou a dom Martinho da Costa, Arcebispo de Lisboa, irmão do Cardeal dom George da Costa, & elle ho

ho recebeo, & leuou nas mãos com procissão solemne ao Mosteiro de São Domingos, onde se leu publicamente, em hũa pregação, que se sobrisso fez. Esta mesma liberdade deu el Rei depois no anno de M.D.III, aos comendadores, & caualleiros da Ordem de Christus paretles, & seus criados.

CAPITULO XXXII.

De quomo ha Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.

HA Rainha dõna Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princeza de Castella era mal disposta, & sua principal doença procedia de ereguidade, pelo que sentindo em fim, & em sua emprehidam sinaes de que se lhe podia reear ha morte, fez seu testamento, em que deixou el Rei seu marido por testamenteiro. Ha qual andando nestes temores, aos xxiiij, dias Dagosto do anno do Senhor de M.cccxcviiij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hum filho, a que chamaraõ dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Castella, Leão, Sicilia, & Aragão. Ao tempo que ha Princeza pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, & el Rei dom Emanuel, & ha teue nos braços dom Francisco Dalmeida, de quem atras já fiz duas vezes menção. Foi tanto ho prazer, & aluoroço delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, & dixe alta voz com muita alegria a todos os senhores, & caualleiros, que estauão em outra casa de fõra, dem graças a Deos, que temos filho baram: ha qual noua sabida pela cidade comecaraõ a repicar sinos, & fazer cada hum ha festa que tal noua requeria, mas tudo se conuerteo logo em muita tristeza, porque em el Rei dom Fernando tornando à camara onde staua ha Rainha sua filha ha achou morrendo de força de sangue, que se lhe soltara, sem lho poderem estancar, & já destituida dos spiritos vitaes, ha to-

mou nos braços, lembrando-lhe ho que conuinha a sua alma, ate que espirou. Houue ha Rainha vinda nos mesmos vestidos, que tinha quando pario ate mea noite, à qual hora ha leuarão a enterrar a hum Mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, queistã fora da cidade. Morta ha Rainha Princeza, el Rei dom Emanuel começou logo entender no que compria aos legados que deixara em seu testamento, ho que tudo acabou na mesma cidade de Caragoça, donde despedindole com muito amor dos Reis dom Fernando, & dõna Isabel, se partio aos viij, dias do mes de Setembro, acompanhado dalgũs senhores Castelhanos, & em special do Patriarca Dalexandria, & em Aranda do Douro achou ho Condestabre, & o Duque Dalua, que ficaraõ por regentes do regno de Castella, o qual Duque, & Patriarca com outras pessoas principaes ho acompanharão ate Almeida, primeira villa de Portugal. Dali se veo el Rei a Coimbra, & de Coimbra a Lisboa, onde chegou aos ix, dias do mez Doutubro, & foi recebido com grande contentamento da Infante dõna Beatriz sua mã, & da Rainha dõna Leonor sua irmã, & de todos os que ahi eraõ presentes, & ho mesmo contentamento deu per todo ho regno ha noua de sua tornada.

CAPITULO XXXIII.

Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre, estando ainda em Castella, & sobre que.

NO tempo do Pontificado do Papa Alexandre sexto, houue na corte de Roma muita soltura de viuer, & se daua dissimuladamente licença a todo genero de viço, de maneira que grandes pecados se reputaõ por veniaes, ao que hos Reis dom Fernando, & dom Emanuel, tendo disso certas informações, quomo bõs, & Catholicos Christãos quiserã acordir, & hũa das primeiras cousas em que

C A P I T U L O XXXIV.

De quomo ho Principe dom Miguel foi jurado, & dos preuilegios que em seu nome el Rei outorgou ao regno, & do presente que lhe mandou ho Papa Alexandre, & da morte de dom Pedro primeiro Marques de Villa Real.

que ambos praticarão em Toledo foi sobrestenegocio, onde tiueraõ conselho, & ho mesmo em Caragoça, & nelle foi determinado, que cada hum delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedir-lhe, quomo obedientes filhos da Egreja Catholica, que quisesse poer ordem, & modo na desoluação de vida, costumes, & expedição de breues, bulas, & outras cousas que se em corte de Roma tratauão de que toda ha Christandade recebia scandalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de Caragoça, mas por caso da morte da Rainha Princeza, el Rei dom Emanuel ha não pode expedir dali, nem menos quis dissimular, nem alongar tempo, em cousa tão importante, mas antes desno dia que partio de Caragoça ate chegar Aranda do douro foi sempre entendendo neste negocio, & dali Daranda despachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Crasto alcaide mór de Couilhã, senhor de Valhelhas, & dom Henrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garcilaso, embaixador del Rei dom Fernando, requereraõ per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas cousas, pedindolhe de parte dos Reis, que por seruico de Deos quisesse poer boa ordem, & regimento na gouernança do Ecclesiastico, & nos maos costumes, & viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, & punição que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas mereciaõ, sobellas quaes amoestações protestaraõ, & de seus protestos tiraraõ ettromentos publicos, feitos per notairos Apostolicos, que consigo trouxeraõ, & apresentaraõ aos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos milhor ordem nas cousas Ecclesiasticas, & costumes da Corte de Roma, do que ho dantes solia fazer.

EL Rei quomo atras fica dito chegou a Lisboa aos ix. dias do mes Doutubro, de M.ccccxcviij. onde entaõ pousou nas casas de Pero Dalcaçoua, à porta Dalfosa, por ha Infante dõna Beatriz sua mãi pousar naquelle tempo nos paços Dalcaçoua. Depois que esteue em Lisboa algũs dias se foi a Syntra, & dalli mandou aos Prelados, senhores, & procuradores do Regno, que se ajuntassem em Lisboa no mes de Feuerreiro do anno seguinte de M.ccccxcviij, pera jurarem ho Principe dom Miguel seu filho, por herdeiro dos Regnos de Portugal, porque ho mesmo era já feito em Castella, & Aragaõ, & assi ho tinha sabido per cartas dos Reis de Castella, que lhe sobrisso screueraõ, pedindolhe, que pera assossego dos regnos quisesse logo fazer ho mesmo. El Rei esteue em Syntra ate fim do mes de Janeiro, & dalli se veio à cidade, onde se já começauão dajuntar hos estados do regno, & aos vij, dias de Março do mesmo anno fezeraõ todos juramento ao Principe nas mãos del Rei seu pai, no alpendre do Mosteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerem foi requerido a el Rei pelos estados, que se Deos houuesse por seu seruico, que hos regnos de Castella, & Portugal per este juramento ficassem juntos, que elle lhes promettesse em nome do Principe seu filho, que nunca ho regimento da justiça, & fazenda dos regnos, & senhorios de Portugal, em qualquer tempo, & por qualquer caso, que ao diante podesse succeder, fosse dado, nem concedido se não a Portugueses, & ho mesmo das capitancias dos lugares Dafrica,

ca, & alcaides mōres de villas, & castellos, ho que lhes el Rei concedeo em nome do Principe seu filho, & disso lhes mandou passar priuilegio afinado de sua mão, com sello pendente, em que hã outras muitas clausulas, com declaração que tiuessem pera sempre força de lei, quomo se no dito preuilegio contem. Pouco tempo depois das cortes acabadas, & estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual (parece que por lhe gratificar has boas amoeftações, que lhe fezera per seus embaixadores) lhe mandaua hũa espada, & hũa carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, & mandão por honra aos Emperadores, Reis, & Principes Christãos, quando ha Egreja delles recebe algum afinado seruiço, has quaes foraõ apresentadas pelo mesmo messageiro a el Rei em hũa procissão solenne, que pera isso mandou que se fizesse. Neste anno de M.ccccxcix, faleceo em Lisboa dō Pedro de Meneses, primeiro Marques de Villa Real, do que el Rei, & toda ha corte tiueraõ grande sentimento, & el Rei se ençarrou, com mostras de tristeza pela morte de hũ tal homem, de quem elle, & seus regnōs, assi na paz quomo na guerra sempre receberão muitos, & afinados seruiços.

CAPITULO XXXV.

Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar a agoada de Sam Bras.

Vasquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij, dias de Julho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & com elle seu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez. Ho Piloto desta armada se chamaua Pero Dàlanquer, homem mui experto nas cousas do mar, &

per cuja industria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão atte ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom Ioão foraõ a descobrir, ho qual Pero Dàlanquer hia na nao capitania. Estas quatro naos despachou em Lisboa Fernão Lourenço feitor da casa da Mina, que foi hum dos magnificos homēs daquelle tempo, & que do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, que depois el Rei dom Emanuel houue delles, per escãibo de bēs da Coroa, que lhe deu. Assi que seguindo Vasquo da Gama sua viagem passou a vista das Ilhas de Canarea, & dahi foi ter ao portō de Sancta Maria na Ilha de Sanctiago, aos xxviij, dias do mes de Julho, donde seguindo seu regimento começou de cortar aleste em busca do cabo de boa Sperança, no que andou hos meses de Agosto, Setembro, & Outubro, com muitas tormentas, & tempos contrarios, ate que Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, que foi aos quatro dias do mes de Nouembro, ha qual forão demandar com muita alegria, & acharão ser hũa terra baixa, em que hã hũa grande baia, a que poserão nome ha Angra de Sancta Helena. Estando Vasquo da Gama alli furto, por quanto na Angra se naõ metia rio, nem regato, nem menos achauão fontes, nem poços de que podessem tomar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no seu batel fosse por diante ao longo da praia buscar algum rio, ho qual indo sempre apegado com terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hum rio fresco, & de boas agoas, a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoada, lenha, & carnagem de lobos marinhos, de que naquella parajem hã muitos, & delles tamanhos, quomo grandes cauallos. Nesta Angra foi Vasquo da Gama com outros tres homēs ferido, & ho negocio se armou desta maneira. Ao dia seguinte, que ha frota alli chegou, por naõ verem gente na praia, sahio elle em terra com hos outros capitães pera

pera mais à sua vontade tomarem ha altura do sol, & verem se hauiã algũas pouoações, ou se era deserta. Andando assi espalhados em magotes de hũa parte pera ha outra, foraõ dar com dous homẽs pretos, de cabello reuolto, quomo hos de Guinẽ, hum pouco mais baços, que estauaõ apañhando mel ao pẽ de hũa monteira, com cada hum seu tição na mão, pera hos quaes se foraõ chegando a passo largo, & posto que ambos com espanto, & medo de verem gente taõ desacostumada se possessem em fugida, tomaraõ hos nossos hum delles, & ho trouxeraõ a Vasco da Gama, com que se recolheo alegre às naos, cuidando que se entenderia com algũa das lingoas, que leuaua, mas em toda ha frota não houue pessoa, que ho podesse entender se não per acenos, & sem medo, nem receo como, & bebo de todas as iguarias, que lhe deraõ, com dous grumetes, a quem Vasco da Gama mandou, que lhe fizessem boa companhia. E porque era já tarde quando se recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, & contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, & sobretudo dalgũs cascaueis, continhas de cristallino, & outros brincos, que leuaua. Estes arreos com que este homem sahio em terra fazerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasco da Gama poiar gente nos bateis, com que se veio a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, & aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem ho que era: então lhes mandou dar cascaueis, ceptis, & aneis deitanho, & outras cousas desta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, specialmente hos cascaueis pelo som que faziaõ, & dalli por diante começarão de vir à praia seguramente, & dar dos mantimentos,

que hauiã na terra, atroquo de outras cousas. Com esta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Veloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se já fizera familiar, ir ver suas habitações, & modo que tinhaõ em suas casas, & pera isso houue licença de Vasco da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho leuaraõ consigo & de caminho tomaraõ hum lobo marinho com que ho festejaraõ, & quomo nem ho guisado do lobo, nem ho modo da terra satisfezessem muito a Fernão Veloso acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos negros, que por ventura faziaõ conta de ho trazerem consigo mais tempo pera ho festejarem ao seu modo, vendo ho tornar taõ de subito, se vieraõ com elle à praia, mandando aos moços da aldeia, que hos seguissem com suas armas, que saõ dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fossem de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão Veloso se aqueixasse da companhia que lhe fezeraõ, & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão Veloso à praia começou a bradar, que lhe acodissem, mas por elle ter mui rebolaõ, assomado, & fallar sempre valentias não se deraõ hos nossos muita pressa, nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiaõ, que pedia socorro contra elles, com tudo quomo Vasco da Gama, que à mesma hora estaua ceando, soube ho que passaua, mandou fazer sinal aos capitães, pera ho seguirem, hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolheraõse pera onde hos moços estauaõ escondidos com has armas, deixando Fernão Veloso na praia, sem lhe fazerem nenhum mal. Vasco da Gama cuidando, que erão todos já idos, sahio com ha gente em terra descuidado do que hauiã de ser, porque hos negros parecendolhes que hos nossos

vinhaõ com mã tençam, se desco-
briram dos matos em que estauaõ em-
brenhados, & deraõ taõ de subito nos
nossos, que às azagaiadas os fezeraõ
todos recolher aos bateis mais deprel-
sa do que se desembarcaraõ. Nesta bri-
ga foi ferido Vasquo da Gama em hũ
pè, & outros tres da companhia, assi
que per azo deste Fernão Veloso fica-
raõ hos da terra aleuantados, & Vas-
quo da Gama se fez à vela a hũa quin-
ta feira xvj, dias de Nouembro, &
aos xx, dobrou ho cabo de boa Spe-
rança, a quem hos marinheiros por
ser muito espantoso chamaõ das tor-
mentas: nauegando ao longo da cos-
ta com muito prazer, folias, & tocar
de trombetas, & pôlo tempo ser bo-
nança, hiaõ taõ junto da terra que
viraõ alem da frescura della, muitas
criações de gado grosso, & meudo.
Ha gente desta paouincia he baça, de
cabello reuolto, quomo hos da An-
gra de Sancta Helena, pequenos de
corpo, feios, quando fallaõ parece que
saluçãõ, & andaõ vestidos de pelles.
Suas casas saõ de adobes, terra, & ma-
deira, cubertas de colmo, tem musi-
ca, ainda que naõ quomo ha nossa,
com tudo tanjem fiautas pastoris acor-
dadas, ho som das quaes naõ pareceo
mal aos nossos. Ao Domingo seguin-
te, que dobraraõ ho cabo, dia de San-
cta Catherina xxv de Nouembro che-
gãraõ à auguada de São Bras, que he
sessenta legoas do cabo, na qual para-
jem hà muitos, & grandes Elephan-
tes, & muitos bois mansos & gordos,
hos quaes hos negros trazem com hu-
mas albardilhas de feição das castelha-
nas, feitas de tabua, & se seruem del-
les, quomo nos dos cauallos, dos quaes
se ha armada proueo, atroquo dou-
tras cousas, que dauãõ aos negros
porelles, & por carneiros, de que ahi
ha muitos grandes, & gordos. Iunto
desta Angra està hum ilheo em que
hos nossos viraõ juntos mais de tres
mil lobos marinhos, taõ brauos, que
remetiãõ à gente quomo touros, ha ahi
hũas aues a que chamaõ Sotilicairos,
tamanhas quomo patos brauos, que

naõ voam, por naõ terem penas nas
asas, fomite has tem cubertas de
couro, da cor, & pello de morcegos.
Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo
da Gama queimar ha nao dos manti-
mentos, de que era capitão Gonçalo
Nunez, por della naõ hauer necessi-
dade, donde feita auguada, & carna-
gem se fez à vela, hauendo já treze
dias que alli chegãra, & estiuera mais
se naõ succederaõ desconcertos, &
brigas entre hos nossos, & hos negros,
polo que antes da armada partir da-
quella parajem a vista da frota, hos
negros derribarãõ hum padrão, com
hũa Cruz, que Vasquo da Gama man-
dara poer sobre hum combro, junto
da praia, dosquaes leuaua muitos, em
que hiaõ has armas do regno talhadas,
pera hos poer nos portos, & lugares
que lhe pareceffe necessario, quomo
leuaua per regimento.

CAPITULO XXXVI.

*Do que Vasquo da Gama passou até
chegar à ilha de Moçambique.*

DEsta auguada de S. Bras partio
ha frota dia da Concepção de
nossa Senhora, oito dias de Dezem-
bro, & nauegando ao longo da costa
lhe deu hum temporal, que hafez en-
golfar, ho qual acabado, tornou a bus-
car ha terra, & aos xvj. dias chegou
à vista de hũs ilheos chãos, que estãõ
sessenta legoas da auguada de S. Bras,
& cinco alem do ilheo da Cruz, onde
Bartholomeu Diaz posera ho derra-
deiro padrão, dos quaes ilheos ao rio
do Infante, que Lopo Infante desco-
briu, hà quinze legoas, toda terra mui-
to graciosa, de grandes aruoredos,
prados, & muitas criações de gado,
ho que tudo se via da frota, por irem
muito perto da praia, & lhes dar a isso
lugar ho bom fundo que achauaõ, &
tempo galerno, com que em dia de
Natal acharaõ, que tinhaõ nauegado
setenta legoas a leste, que era ho rumo
a que haviãõ de ir buscar ha India,
quomo ho leuaua Vasquo da Gama
por regimento, & indo todos mui le-
dos,

dos, por terem passado adiante do que descobrirão Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante : virão aos x. dias de Janeiro de M.ccccxcviii andar ao longo da praia muitos homens, & mulheres grandes de corpo, da mesma cor dos que deixaraõ atras, & porque lhes ja faltava agua, mandou Vasco da Gama fingir, deseioso de saber, que gente aquella era, ao que mandou no bote hum Martim Afonso, homem que sabia muitas lingoas barbaras, & com elle hum companheiro, hos quaes foraõ bem recebidos daquella gente, & do senhor delles que hos veio sperar à praia, ho que sabendo Vasco da Gama, lhe mandou pela mesma lingua que se entendeo com algũs delles (que deũão ser estrangeiros das partes de Guine) hũa jaqueta, calças, & carapuça, de seda vermelha, & outras peças, ho que lhe mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em presente, & outras cousas da terra, com muitos offerecimentos, pedindolhe que deixasse ir consigo Martim Afonso pera ho festejar em sua casa, ho que alli fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitantes desta terra saõ ja mais polidos que hos do cabo de boa Sperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, & barba, vsaõ punhaes guarnecidos de estanho com bainhas de marfim. Hũa das cousas que mais estimarão, das que lhe hos nossos mostrauão, foi panno de linho, tanto que dauão por pouca cantidade delle muita de cobre que he sinal que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vizinhas. Poresta gente ser muito domestica, & fazer muito seruiço a todos da armada, Vasco da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre : alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformação da terra, & saberem della has particularidades, dandolhes tempo afinado em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viagem hos reco-

lher, destes leuaua dez ou doze que foraõ pretos per casos de morte, aos quaes el Rei perdoou has culpas pera se delles seruir nesta viagem, auenturando-os quomo pessoas com quem em lhes alongar ha vida per qualquer modo que fosse, vsaua graça, & misericordia. Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, & aos vinte, & cinco, dia da conuersão de S. Paulo chegou a boca de hũ rio grande muito fresco, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & logo pela manhã viraõ vir pello rio abaixo algũas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, & antrelles algũs mais baços. Estes homens em chegando as naos sem nenhũ medo, nem receo sobirão pela enxarcia taõ seguros quomo se tiuerão conhecimento, & amizade com hos nossos, que vendo ha simpreza delles hos deixaraõ entrar nas naos, onde foraõ bem festejados, tudo per acenos, & sinaes, por quanto Martim Afonso nem hos outros lingoas hos poderam entender. Hauendo ja tres dias que alli chegara ha frota vierão quatro senhores dos principaes daquella comarca visitar Vasco da Gama, & ver has naos, aos quaes fez muita honra, & elles ha souberão tomar como pessoas de calidade, cujos atavios eraõ como hos da outra gente, com tudo hos panos com que cobriaõ has partes vergonhosas eraõ maiores, & mais largos que os dos populares, hum dos quaes trazia na cabeça hũa touqua com viuos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça de cetim verde, ho que deu sinal aos nossos de se irem ja chegando para ha India, do que todos foraõ mui ledos. Vasco da Gama mandou vestir estes homens de panno de seda de cores, & lhes fez ha melhor companhia que pode, com hos quaes vinha hum mancebo de quem per acenos, com algũas palauras que fallaua do Arabigo, poderão hos nossos entender que a terra donde elle vinhaõ naos tamanhas quomo has nossas, & que

naõ era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande contentamento a todos, & por isso pos Vasco da Gama nome a este rio, dos bõs sinaes, onde mandou meter hũ padraõ em terra a que pos nome S. Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos bõs sinaes mandou dar pendor às naos, por disso terem muita necessidade, no que se deteu xxxij, dias, com lhe adoecerem muitos dos nossos de diuerſas doenças, pela terra ser alagadiça, baixa & lançar de ſim vapores groſſos, & maos. Depois que has naos foraõ preſtes, partirão daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feueireiro, & ao primeiro de Março houuerão viſta de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho uirãõ ſair ſete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra chamãõ zambuquos, ho que vendo deraõ hũa grande grita, & com ella foraõ ſaluar ha capitaina. Pelo que logo Vasco da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha ſua nao ſer pequena, que foſſe diante ſondando ate aquella ilha donde hos barcos ſairãõ. Hos dos barcos tanto que viraõ has naos, ſe chegaraõ a ellas, & has foraõ ſeguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, & outros instrumentos, que ſe já pareciaõ mais com hos noſſos, que hos das outras terras em que tocaraõ. Ha gente deſtes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ veſtidos de panos dalgodaõ liſtrados, & nas cabeças traziaõ hũas touquas, foteadas com viuos de ſeda, laurados de fio douro, & terçadõs moriſquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarãõ ſeguramente nellas, ſaudando hos noſſos em lingua Arabiga, que todos ſallauaõ. Vasco da Gama, & os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, eſtiueraõ ſempre ſobre auifo, com tudo hos conuidaraõ com fructas que traziaõ & entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, & ha calidade della, dos quaes ſouberaõ quomo aquella ilha ſe chamaua Moçambique, & que ho Xeque era vaſ-

ſallo del Rei de Quiloa, & que dalli perã India, & pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & aſſi o hauia douro em hũa terra, que lhes ficaua atras que ſe chamaua Cofala, ho que todos ouuindo dauãõ entre ſim graças a Deos pela grande merce, que lhes tinha feita. Eſta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuerſas nações, que tratauãõ dalli pera muitas partes, hos naturaes ſaõ negros, aſſi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em caſas de taipa cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauegauãõ eſtes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamãõ cairo, has vèlas ſaõ da folha da meſma palma, tecidas quomo eſteiras muito tapadas, nauegãõ com agulhas leuantilquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando eſtes homẽs, que eraõ hos noſſos mouros, & que por ſerem de muito longe hos naõ entendiaõ ſe deſpediraõ muito contentes da companhia, & aſſi das peças que lhes Vasco da Gama deu, & mandou ao Xeque, ou capitão do lugar, que ſe chamaua Cacoia.

CAPITULO XXXVII.

De quomo ho Xeque Cacoia, cuidando que eraõ hos noſſos turcos, ou mouros, ueo às naos ver ſe com Vasco da Gama, & do que lhe depois aconteceu em Mombaça.

E Ste Xeque com ho recado que lhe deraõ hos mouros que foraõ à frota, parecendo-lhe que foſſem hos noſſos da meſma ſeita mandou hũ preſente de refreſco a Vasco da Gama, & aos moradores, que leuaſſem mantimentos às naos, & hos vendeſſem por preços honeſtos, em retorno do que lhe mandou Vasco da Gama alguns veſtidos, & outras couſas. Eſta
amiza

amifade começada, C,acoeia foi ver Vasquo da Gama à nao acompanhada de muitas almôdias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que vſaõ, veſtidos todos de pannos dalgodão liſtrados, & algũs de ſeda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros instrumentos, que fazião tamanho eſtrondo, que ſe não ouvião hũs com hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vasquo da Gama. C,acoeia era homem magro, alto de corpo & bem diſpoſto, de mea idade, trazia veſtido hũa cabaiia ao modo turqueſquo, de panno branco fino dalgodão, & ſobreſta outra deſabotoada de veludo de Meca, na cabeça hũa touqua de cores foteada, entrefachada de fios douro, na cinta hum terçado douro, & pedraria, com hũa adaga do meſmo jaez, & nos pès hũas alparcas de veludo. Vasquo da Gama ho veio receber a bordo pondo de hũa banda & da outra per onde auia de paſſar duas renques de homẽs armados, dos mais ſaõs, & milhor diſpoſtos d'armada, porque hos doentes, & mal ueſtidos não quis que appareceſſem, & aſſi a elle, quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, & fructa do que comeraõ, & beberaõ ate ſe alegrarem. Neſta merenda, entre outras praticas que tiueraõ perguntou C,acoeia a Vasquo da Gama ſe eraõ turquos, ſe mouros, & donde vinhaõ, ſe traziaõ liuros de ſua lei, que lhos moſtraſſe, & aſſi has armas que ſe mais vſauaõ em ſua terra, ao que lhe respondeo, que hos liuros de ſua lei lhe moſtraria depois, que quanto às armas eraõ aquellas com que hos ſeus eſtauaõ armados, couraças, lanças, eſpingardas, & beſtas, com algũas das quaes mandou tirar, & tras ellas com has bombardas, do que C,acoeia, & hos ſeus ſe alegraraõ muito, no qual tempo Vasquo da Gama não ceſſaua per meo dos lingos de ſe inquirir dos negocios da India, & caminho que havia de tomar dalli ate Calecut, do que bem informado, pediu a

C,acoeia pilotos pera eſta viagem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos pagaſſem bem: niſto paſſaraõ hum pedaço, ate que depois de bem feſtejados ſe tornaraõ pera terra. Dahi a dous dias tornou C,acoeia a viſitar Vasquo da Gama com refreſquo, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuarem a Calecut, ſe concertou por trinta meticaes douro, peſo da terra, que val cada hum quatrocentos & vinte reaes de noſſa moeda. Alem diſto lhes deu marlotas, & outros veſtidos, de que forão mui ſatisfeitos, & logo per mandado de C,acoeia ficaraõ nas naos. Feito eſte concerto, havendo dambalas partes muita amizade, & communicaçã, vierão hos mouros a ſaber, que eraõ hos noſſos Chriſtãos, ho que cauou tornarſe tudo iſto em odio, & deſejo de hos matarem, & lhes tomarem has naos, ho que hum dos pilotos deſcobrio a Vasquo da Gama, pelo que ſe logo fez à vella, & foi ſurgir junto de hũa ilha a que pos nome de S. George, que eſtã hũa legoa ala mãr de Moçambique, auendo já ſete dias que alli chegara & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do que andaua muito agastado, o outro que eſtaua na nao lhe dixe, que não tomaffe por iſſo paixaõ, que elle ho leuaria a hũa ilha per nome Quiloa, que era dalli cem legoas, pouoadade Chriſtãos, & mouros que ſempre tinhão guerra, que alli acharia muitos pilotos, que não viuiam ſe não de nauegar perã India. Vasquo da Gama lhe prometteo boas aluifaras ho dia que chegaffe a Quiloa, fazendoſe logo à vella, que foi hũa terça feira xiiij. dias de Março, & com calmarias ſe achou a rê da ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a ſurgir na meſma ilha de S. George, onde depois de furto veõ à nao hum mouro, que trazia conſigo hum moço de doze, ou treze annos ſeu filho, & pediu a Vasquo da Gama, que ho mandaffe recolher nas naos, dizendo-lhe que era homem do mar, & ſe queria tornar pera Meca, donde viera por

piloto de hũa nao, de Moçambique, Vasco da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera del- le tomar informaçã das cousas do mâr da Arabia. Com este piloto, & com ho que lhe deu C,acoeia, & com outro que Paulo da Gama tomou em hũa briga, que hos nossos houueraõ com hos da terra, se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha de Quiloa, a qual escorreio, & passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes à ilha de Mombaça, que he muito fresca & ha nella muitas fructas, & hortaliças quomo às de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has casas são de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deraõ a entender, que naquella ilha habitauã tambem Christãos, em pouoações separadas dos mouros (ho que era falso) ancorou mui contente, cuidando de hos achar, & per seu meo auer has cousas que lhe fossem necessarias pera sua viagem & curar hos doentes que leuaua, porque já quando alli chegou lhe morrera quasi ametade da gente, & da que escapara, ha mais era doente. Surtas has naos vieraõ cem homẽs em hũa grande almadia a bordo da capitaina, vestidos à turquesqua, com terçados, & escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em chegando quiserã subir à nao, alli armados quomo estauã, com algũs da companhia, ho que lhes Vasco da Gama não consentio, se não que elles sõs, & sem armas entrassem na nao, aos quaes quomo foraõ dentro mandou banquetear, desculpan- dose de lhes não consentir has armas, ho que elles tomaraõ bem, dizendo- lhe, que assi o deuia fazer sempre, pois estaua em terra estranha, onde não sabia de quem se auia de guardar. Estes lhe dixerã, que el Rei de Mombaça hauia já dias que sabia de sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informaçã que delle tinhão,

estaua determinado de ao outro dia ho vir visitar em pessoa, ho que tudo eraõ enganos, porque sua tenção era tomar has naos, & matar todos. Aca- bada ha merenda hos mouros se despedirã de Vasco da Gama com mos- tras de grande amizade & logo ao ou- tro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça visitar Vasco da Gama com hum presente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entrasse pera dentro do porto, que alli ho iria visitar, que naquella cidade acharia todãs speciarias, & mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, sem ter necessida- de de passar adiante, nem se auentu- rar aos trabalhos, & desastres daquel- la nauegação, que era hũa das mais perigosas de todas aquellas partes. Aos que trouxeraõ este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, & dicessem que na terra auia muitos del- les, ho que elles souberã mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasco da Gama fez muito galalhado, & deu algũas peças & mandou outras a el Rei, despedindo-hos de fim com recado, que ao outro dia entraria pera den- tro, & pera mór confirmação, man- dou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amos- trar ha cidade, ha qual he grande, si- tuada sobre pedraviua, em hum alto, onde bate ho mâr & na boca do por- to tem hũa torre com artelharia, & guarda de gente, chamase Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois des- tes degradados terem andado per to- da ha cidade, hos tornaraõ a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pi- menta, crauo, canella, gingiure, no- zes noscadas, maçãs, ambar, marfim, que leuassem per mostra a Vasco da Gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou levar ancora, com tenção de entrar no porto, & porque ha

ha sua nao com ha corrente hia já quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezerão has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às nossas naos, & algũas mercadorias, se recolhẽrão aos barcos encaminhando perã cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaraõ ao mar, hos quaes hos do barco recolhẽrão sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasco da Gama lhes fezelle bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treição, & por diſſo saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançaraõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiueſſe da treição, que lhes estaua ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasco da Gama, & todolos da frota derão muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estaua aparelhado, & receosos que os mouros viessem de noite as naos cortar lhes has amarras, se vigiuaõ com mais tento do q̃ ho dantes fazião, nem foi de balde ho que cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiueraõ, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo faziaõ com tanto silencio, que se não fora ha muita vigilancia, que se sobre iſſo tinha, os nossos se viraõ em perigo. Vendo Vasco da Gama ho que passaua, festa feira de Indulgencias se fez à vela, sem leuar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho leuar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quiseſſe perã India. Neste caminho tomou hũ zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se in-

formou dos negocios da India, & da quella costa, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Pascoa de Resurreição pela menhã, com muita alegria, allí pelo dia que era como por sperar que acharia allí melhor recado, do que fez em Mombaça, pelas boas novas que tinha do Rei, & senhor que nella entã regnaua.

CAPITULO XXXVIII.

Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasco da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.

HA cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo raso cercada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliça, & fruta deſpinho, & outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoação, por estar em costa braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem aruada, has casas são de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fora, & de muito ricos lauores, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra são gentios, baços, de cabello reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros são Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com panos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vĩaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas são terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao melhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortesãs, & bem ataiadas. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu,

& cera : ho Rei he mouro, ferueffe com muitas cerimonia, & tem affaz bom estado. Aquelle dia em que as naos surgiraõ que era de Pascoa, nenhum dos da Cidade veo a ellas, porque ja tinhaõ auiso do que hos nossos passaraõ em Mombaça, & arreceauaõ o mesmo, ho que fufpeitando Vasco da Gama a segunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quiz mais chegar, por ho porto ter hum arrefise perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pedio que ho deixasse ir a terra fõ, que elle lhe negociaria pilotos perã India, & tudo ho que lhe comprisse, & que naquelle porto estauão quatro naos de Christãos Indios prestes pera se tornarem, que podia ser que lhe fizessem companhia, por serem todos de hũa lei : Vasco da Gama posto que lhe desse pouca fê vendo que ganhaua muito se lhe tratasse verdade, ho mandou poer em hũa ilheta, que està muito perto da Cidade, da qual em se ho batel afastando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almadia, & ho leuaraõ a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabendo q ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, & Vasco da Gama lhe mandou pelo mesmo outro de coufas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andarão ha segunda, & terça feira, & ja seguro de lhe parecer que nada do que sentrelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eraõ de Crangalor, homẽs baços, de cabelo comprido, vestidos ao modo Persio, dos quaes foraõ os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auisos das coufas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & pos-

to que desejasse deir ver has naos, ha mã disposiçaõ lho estoruaua, com tudo seu filho mais velho, herdeiro do regno, que já regia por elle, has veo ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almadia grande, acompanhado de gente nobre, muito bem ataviada. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas daramẽ, & no assento della hũa almofada de veludo, & aos pês outra : trazia vestida hũa cabaia de damasco cramefim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaua hum homem ho sol com hum sombreiro de cetim cramefim, a modo de sobreceõ desparauel, posto em hũa aste de pao dourada. Junto delle hia assentado outro homem velho que lhe leuaua hum terço guardado douro, & prata anilada : na mesma almadia vinhaõ homẽs, que tangiaõ anafis, & bozinas de martim tão concertado que parecia mais musica doutros instrumentos, que daquelles barbaros. Vasco da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homẽs dos melhor vistosos, ho veo receber antes que chegasse às naos. Ho Principe quomo vinha deseioso de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasco da Gama, sem pejo, nem cerimonia, perguntandolhe depois que se assentaraõ muitas coufas, quomo homem prudente, no que despenderaõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhaua, & alli ho trajo, & modo dos nossos com muito espanto. Vasco da Gama mandou, que lhe trouxessem da nao hos mouros, que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, o que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offerecimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repousar nos seus paços, que em refens disso deixaria nas naos hum seu filho, que alli trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasco da Gama excusou, mas ho

ho Principe desejofo que hos nossos tollem à cidade, entregaua ho filho a Vasco da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse tòmente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezeraõ em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homens sem Vasco da Gama querer tomar hos arrefens se recolheo ho Principe à sua almàdia, ficando assentado, que ao outro dia fofsem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vasco da Gama alli fez, levando consigo Nicolao Coelho, cada hũ em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Principe deceo dos paços per hũa escada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em que o leuaraõ ao batel de Vasco da Gama. Depois de feitas suas ceremonias lhe tornou de nouo a pedir que quisesse ir ver seu pai, que poi ser muito velho, & entreuado não podia fazer o mesmo, & que pera segurança disso elle se iria com seu filho peras naos, do que se Vasco da Gama executou, dizendo que não trazia licença del Rei seu senhor pera o fazer. Entre tanto que festas praticas passauaõ, alli da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tirauão muitas bombardadas, & lançaõ foguetes, o que durou ate se o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli esteue ha armada mandou visitar a Vasco da Gama, & os outros capitães com refresco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fê a Vasco da Gama, que tornasse per alli, porque em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle assentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os nossos daquella ci-

dade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hum padrão na praia a que posseram nome Sancto Spirito. Seguindo alli sua viagem pelo golfaõ que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa festa feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio hũas ferras que estão junto da cidade de Calecut, do que logo pediu aluçar a Vasco da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andauão buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, tão contentes quomo se já tiueraõ feito fim de seus trabalhos, & estiueraõ furtos diante da cidade de Lisboa donde hauiã onze meses que partirão.

CAPITULO XXXIX.

Do que Vasco da Gama fez depois que surgiu, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.

EM has naos lançando ancora chegaram a ellas algũs barcos, de que hos nossos compraraõ refrescos da terra. Destes soube Vasco da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerecendofelhe que o leuarião là, quomo fezeraõ, donde depois de furto mandou hum dos degradados à cidade, ao redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos tão dessemelhantes às suas. Destes alguns erã mouros, que lhe começarão a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde poufauam mercadores mouros estrangeiros, andando

dando de casa em casa pera ver se achavam quem ho entendesse, ate que forão dar com dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhano, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no trajo que era Hispanhol, lhe perguntou de que nação da Hispanha era, & sabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendo-lhe que se algũa cousa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em castelhano alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̃ vos trouxe à mais rica terra do mundo, em que achareis todo genero de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar. Vasco da Gama o leuou nos braços perguntando-lhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dom loão o segundo acostumaua mandar naos a Ouraõ buscar cousas de que tinha necessidade pera seus almazés conhecera os Portugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo que em tudo o que naquella terra podesse feruir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quisessem occupar, o que Vasco da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pella peloa del Rei de Calecut, & modo de seu viver, & estado, ao que tudo lhe respondeu quomo homem prudente, dizendo, que el Rei era bom homem, com tudo vanglorioso, que hauia de folgar muito com sua vinda, por vir de tão longe, & em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente se vinha assentar trato na terra, porque dos direitos das mercadorias que entrauaõ naquella cidade, & sahiaõ, sustinha seu estado, mais que das rendas do regno. Logo alli assentou Vasco da Gama com este mouro que ao outro dia fosse por lingua de dous ho-

mês, per quem queria mandar visitar el Rei. Com este recado foraõ Fernaõ Martinz, & outro Portugues a hum lugar, cinco legoas dalli, onde el Rei estaua, que se chama Panane: Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixe per outro lingoa, com quem Monçaide fallaua, que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar, & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, & seda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues, dizendo-lhe que dicesse ao capitão, que sua vinda fosse boa, que por quanto o lugar em que estaua furto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se foite a Pandarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou: com tudo, porque na terra hauia mouros, não quis entrar tanto quanto o piloto quifera, arreceando-se que lhe podesse acontecer o mesmo, que em Moçambique, & Mombaça. Hauendo ja oito dias que Vasco da Gama chegara, a hũa segunda feira pela manhã, o Catual del Rei, que he quomo corregedor da corte, lhe mandou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estaua, que cada vez que quifesse podia desembarcar, & fosse com breuidade, porque não tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por já ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanoue dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhã, onde o Catual o estaua sperando na praia, com muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamaõ Naires. Vasco da Gama deixou has naos encommendadas a seu irmaõ Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendo-lhes, que se algum desastre lhe acontecesse em Calecut, & sentissem que podião correr risco em sperar por elle, que se fizessem à vella, & tomassem outro porto

do Malabar, pera ahi comprarem algũas specearias, com que, & com has nouas do que tinhaõ descuberto, se tornassem ao regno, que elle não podia al fazer se não em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei seu senhor que era ho remate do caminho, que tinhaõ feito. E por has naos não ficarem desprovidas de gente não quis levar consigo mais que doze homẽs, de que forão hos principaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, lam de Sã, que foi thesoureiro das speciarias da casa da India, Alvaro de Braga, que foi scriuão dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingoa, & Alvaro Velho, hos outros erão seus criados. Na mesma hora que Vasco da Gama desembarcou ho fez o Catual tomar em hum andor, que são a modo de andas descubertas, que leuauão quatro homens aos hombros por estado, estes são tão destros neste officio, que ho que vai no andor, posto que elles vão às vezes correndo, quasi que não sentem que ho mouem, a par dos quaes vai outro homem com hum sombreiro desparauel, posto em hũa arte comprida pera lhe tomar ho sol, & hachua. Deste modo começarão a caminhar Vasco da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos nossos a pẽ ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos não podiaõ seguir, como ho fazião hos Naires, & outra muita gente, que hia tras elles, espantados de verem homens de tão longe, & de trajo tão desacostumado em todas aquellas prouincias.

CAPITULO XL.

Do que Vasco da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estava sperando.

DE Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a hũa pouoação que se chama Capotati, ho

Catual em hũa casa, & Vasco da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcarão todos em almadias, & foraõ obra de hũa legoa per hum rio arriba, em que estauão muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarão, & tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauão sperando. Ho Catual dixe a Vasco da Gama, que ho queria levar por hum pagode de muita deuação, & de grande romagem, que são has suas Egrejas, pera nelle fazerem oração, & darem graças a Deos de hos trazer àquella terra a saluamento, & por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauão hũa columna darame de altura de hum grande matto de nao, & no capitel della hum gallo tambem darame. Ho pagode, & officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados à porta do pagode, o Catual tomou Vasco da Gama pella mão, & em entrando se vieraõ paralles quatro homẽs nus da cinta perariba, & pera baixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarão com hum isope agoa de hũa pia, & a todos os que com elles vinhão, apos ho que lhe deraõ sandalo moido pera porem nas testas, hos quaes sinaes fazião mais parecer aos nossos que fosse Egreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que havia muitas, & diuerfas imagens pintadas pellas paredes, chegarão a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo delle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada

na

na parede hũa imagem, que por ho lugar ser escuro não poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homẽs ho quiferaõ deixar entrar dentro, apon-tando com ho dedo parella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ou-uindo ho Catual, & Naires se lança-raõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuantaraõ fa-zendo oração em pẽ, o que hos nos-fos, parecendolhes que deuia de ser aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acaba-da ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas estra-das, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires não fo-rão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & ar-mas, de que ordinariamente se ser-uem. Antes que chegassẽ aos paços, por ha gente crescer em muita canti-dade, ho Catual se meteo em hũa ca-sa, onde estiueraõ ate que da parte del Rei veo visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Nai-res, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei esta-ua. Seriaõ os Naires que precediaõ em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fo-ra da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estava, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de ede-ficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ algũs senhores de ti-tulo, a que chamão Caimães a rece-bellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos (à porta de cada hum dos quaes hauia dez por-teiros) chegaraõ a hũa casa junto à em que el Rei estava, donde sahio hum

homem velho, vestido de pannos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mór del Rei, dignidade como capelaõ mór en-tre nós, ho qual em chegando a Vas-quo da Gama ho abraçou, & fez en-trar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estava, de quem foi rece-bido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

CAPITULO XLI.

Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo de Gama, & dal-gũas praticas que com elle passou.

EL Rei estava em hũa falla gran-de, cercada ao redor dallentos de pao mui bem laurados, aleuanta-dos hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ lo-go de Caimães, & Naires. Ho chão desta falla era todo cuberto de velu-do verde, & has paredes armadas de panos de seda, & ouro, de cores. El Rei estava lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de seda branca, & ou-ro, bem laurado, & per cima hum fo-breceo do jaez: era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju (que he quomo roupeta curta) de pano dal-godaõ muito fino, com muitos botões douro, & perlas, na cabeça hũa cara-puça de veludo guarnecida de pedra-ria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhũa pessoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Ti-nha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallor, junto do Catel estava hum homem ve-lho, que lhe daua hobetelle, que ma-stigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro ma-çiço. Ho qual betelle he hũa folha ta-manha,

manha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apegada em arvores, ou em latadas, dalle a mastigar untado com cal de marisco, delida em agoa rolada. Com esta folha vsaõ hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hũas arvores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo sõmente, & ho demais cõspem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa que conferua muito ha saude, & faz bom baso, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portuguezes, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fezessem ho mesmo nos assentos que estauaõ ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauada, has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todos que estauaõ na casa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já preguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem, dixे per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dixesse que entre hos Reis Christãos se naõ acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, se naõ em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, tão deseioso de sua amizade, alli elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauaõ no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de yir ao cabo della, do que

se tinha pello mais bemaumenturado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramana mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̃ liurementemente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes serem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum tão poderoso, & tão nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixе Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dali por diante queria ter por irmão, porque não poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sугейtos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras q̃ tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recolhesse com ho Catual pera hũa poufada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu galhardo,

do, em cuja companhia se foi perã pouxada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuoso, onde chegaraõ já de noite, & Monçaide com elle, que ho sempre acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em sua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nasceu, pola Lei de nosso Senhor Iesu Christo, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Christão.

C A P I T U L O XLII.

Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do sitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.

EM quanto Vasco da Gama repousa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meses do mar, antes de se ver ha segunda vez com el Rei de Calecut, não sera improprio a esta nossa Historia dizer algũa cousa da prouincia, crença, & costumes da gente, & Reis do Malabar, da qual este de Calecut he ho mais poderoso, chamado Camori, dignidade, quomo entre nós Demperador. São estes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaicos, tem templos a que chamão pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & mulheres, & outras de diuersos modos. Alguns destes pagodes tem rendas, & outros se antretem desmollas: fundão capellas, & casas de oração, a que deixão rendas pera hos Bramanas se manterem, & fazerem sacrificios, nos quaes vñão grandes ceremonias. Hai muitas feitas delles, & tantas ordens de votos diferentes, que seria fazer hum graõ volume, se has quisesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja screuer Chronica, & não costumes de gentes, nem historia geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingua Portu-

guesa, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos costumes, ceremonias, & feita destes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, assas copiosamente, entre hos quaes hos Bramanas são sacerdotes per geração, & delles ha ordem separada de mais nobres, & outros populares que seruem estes, & qualquer outra pessoa que lhes paga, & sobre tudo em leuar cartas de hũas prouincias a outras, porque ainda que seja tempo de guerra hos deixão passar liurementē. Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como nós: tem per fê que Deos veio ao mundo, & tomou carne humana, por saluação do genero humano. São pela mór parte homens doctos em Philosophia, & Mathematicas, são mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hãua, & eraõ de tanto tempo atras, que de seu principio, & em que tempo começaraõ, se não achaua memoria. Megasthenes, & Strabo, scriptores Gregos lhes chamaõ philosophos da India, casaõ hũas fõ vez, & has mulheres delles fazem ho mesmo, nem depois que morre hum destes, nem ellas, pode ho outro mais casar. Tem hos Malabares entre outras festas hũas, que solennizão nõ mes de Setembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Agosto, neste dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, começam a se tirar huns aos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores & vai isto crescendo de dia em dia, ate chegar aos homens, & vem a tanto que se ferem & mataõ huns aos outros, & hos que morrem nesta festa se tem por saluos. Começão ho anno no mesmo mes de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, se não na que lhe seus feiticeiros (a que são muito dados) dizem que he boa, & fortunada, & se per seus feitiços, & astrologia achão boá com

conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquella ho-
 começo se não speraõ ate ho segun-
 do, terceiro quarto, & dia, ate se achar
 ha hora, ha qual sabida todollos ho-
 mens, & molheres de idade de quin-
 ze annos pera riba poem hũas bandas
 de panno sobellos olhos tão apertadas
 que não vem cousa nenhũa, & assi
 guiados per moços desta idade pera
 baixo, se vaõ de suas casas aos pago-
 des, onde depois que lhe dizem que
 estão defronte do idolo, detátaõ ho
 pano que tem diante dos olhos, & se
 ha primeira cousa que vem he hoido-
 lo, tem que todo ho anno seraõ bem
 afortunados. Tem outros muitos agou-
 ros, em tanto que nas horas que achão
 serem infortunadas não querem rece-
 ber dinheiro, ho que abalta quanto as
 cerimoniaes. Ha nesta terra do Mala-
 bar cinco Reis, que não obedecem
 a nenhum outro, ho de Calecut, Ca-
 nanor, Cranganor, Cochim, Coulam,
 allem destes hai ho de Trauancor, que
 he fugeito a el Rei de Narsinga, hum
 dos mais poderosos Reis de toda ha
 India, de cujo estado tratarei adiante.
 Hos costumes desta gente do Malabar
 são varios, & tantos que seria longo
 processo dizer de todos, ho que farei
 somente dos Naires, que são homens
 nobres. Estes per lei do Regno não
 podem casar, com tudo hos Caimães
 que são senhores ho podem fazer,
 tem todos mancebas Nairas de gera-
 ção, porque se dormem com molher
 que não seja de casta de Naires, per
 lei hos outros Naires hos mataõ as cu-
 tiladas. Tem estes Naires de moradia
 dos Reis do Malabar certa contia ca-
 da mes que pode valer da nossa moe-
 da duzentos reaes, com que se man-
 tem honestamente com hum paje que
 hos serue, pola terra ser barata, & el-
 les de pouca vianda. Hos filhos destas
 mancebas Nairas não são de nenhum
 delles, se não da manceba, nem tem
 com elles conta, nem são seus herdei-
 ros, senão hos filhos de suas irmãs, &
 não dos irmãos: andaõ nũs da cinta
 pera riba, & pera baixo andaõ cacha-

dos com pannos de seda, & algodão,
 trazem sempre espadas, & rodellas,
 arcos, flechas, & lanças, & tambem
 espingardas que ja has vltraõ neste
 tempo, ainda que poucas, mas agora
 tem muitas, & muito boas, feitas na
 mesma terra. São homens muito ligei-
 ros, & destros nas armas, ho qual ex-
 ercicio aprendem desde meninos, com
 tudo não podem trazer ellas armas se
 não depois que hos el Rei, ou senho-
 res: hos com que viuem fazem cauallei-
 ros aos mestres que hos ensinaõ, a que
 chamaõ Panicães, são tão obedien-
 tes em moços, & depois de homens,
 que em qualquer parte que hos achão
 se lançaõ de bruços diante delles, &
 hos adoraõ quomo se fossem idolos:
 aho Rei arma caualleiro ho Panica q
 ho ensinou. Estes Naires, & outras ca-
 stas de gente que ha no Malabar tem
 tal modo, & ordem em suas gerações,
 que ho tecelaõ nunca pode ser çapa-
 teiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem
 ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpin-
 teiro ferreiro, & assi todolos outros,
 de modo que haõ de continuar nos of-
 fícios de seus pais, & auos, & se hum
 destes vem a ter amizade com molher
 que não seja da geração de seu officio,
 hos mesmos parentes, & amigos del-
 le ho mataõ. E pois ja dixi das feitas,
 idolatrias, & costumes do Malabar em
 geral, razão he que em particular di-
 ga da cidade de Calecut, pois tanto
 trabalho nos deu descobrilla, & tan-
 tos ha communicação della, como se
 aho diante vera. Esta cidade esta si-
 tuada aho longo de hum arrecife quo-
 mo costa brava, he muito grande em
 distancia mais que em fabrica, porque
 has casas são mui afastadas hũas das ou-
 tras, com muitos jardins, das quaes
 tos has del Rei, & hos pagodes são de
 pedra, & cal, telhadas de tijollo, to-
 dallas outras são palhaças, cubertas de
 folha de palma, & isto per lei. He mui-
 to graciosa de jardins, pumares, &
 hortas; tem muitas noras, & tanques
 dagueoa, cuberta, & cerquada de pal-
 mares, & arequães que ha fazem mui-
 to mais graciosa, he muito abundan-

te, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes são gentios, quomo todos outros da terra do Malabar, habitão nella muitos mouros mercadores, delles ha mui ricos, tanto que hauiam então algũs que tinham cinquenta, & sessenta naos de seu. Aos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vão a Calecut, per ordenança del Rei se da hum Naire pera ho guardar, & servir, & hum scriuão chetim, que são homens que sabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe dão hum tanto por cento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas estas coulas hos nossos nella viraõ, & lhe fez espanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todos Reis daquella prouincia, antes que hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos Mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrescentou pela boa, & verdadeira que com nosco sempre teue.

CAPITULO XLIII.

Do que Vasco da Gama passou com el Rei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe aconteceo ate partir de Pandarane.

Vasco da Gama deseioso de tornar per as naos, quizer aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou ate ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hum feitor del Rei lhas leuou & hum presente das milhores coulas que trazia de Portugal, de que el

Rei fez pouco caso, ho que Vasco da Gama entendendo lhe dixe, que se não espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei seu senhor foubra de certo, que lhe hauiam Deos de deparar esta viagem, que os presentes forão taes, quaes requeria sua Real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, seriam muitas naos que cadanno hauião de vir àquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proveito, quanto nunca recebera de nenhuma outra gente que a elle viesse, do que el Rei ficou satisfeito, & com alegria tomou as cartas da mão de Vasco da Gama scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homens mouros de nação, porque todos lhe eraõ suspeitos, ho que não dizia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quomo os mouros ho tinham mexericado com el Rei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, cofairo, que se guardasse delle, & mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que se partisse, como ho tinha feito per todos os portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por não auer na Cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei despedio Vasco da Gama dizendolhe que podia estar na Cidade se quisesse, ou irse para as naos, & que se guardasse de conuersar os mouros, porque sabia que nam folgarão com sua vinda, do que lhe Vasco da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate sua pouxada, & logo no dia seguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os seus, ate onde ho acom-

acompanharam muitos Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ficara em Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vasquo da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & governalhos, do que se Vasquo da Gama excusou, no que ho Catual infiltio todo aquelle dia, & ao outro, que eram dous de lunho, assentaram ambos que se levassem a terra dessas cousas que trazia de Portugal has que lhe parecesse que eram pera com ellas poder comprar specia-rias, & o que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vasquo da Gama logo pos em obra & tudo ho que lhe trouxerão entregou ao mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de braga por escriptaõ. Isto feito, Vasquo da Gama se recolheo a frota sem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao que el Rei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, o mandaria castigar, & que por hos nossos estarem mais seguros ouuesse por bem que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor brevidade vender o que leuauão, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasquo da Gama ordenou que se fizesse logo, & ao outro dia partirão pera Calecut Diogo diaz, & Alvaro de braga com outros Portugue- ses, acompanhados de naires del Rei & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carreto das cousas que leuauão. Despois dos nossos estarem em Calecut mandaua Vasquo da Gama cada dia dous, & tres Portuguezes a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pe-

ra assi pouquo a pouquo ha verem todos, aos quaes os gentios no caminho, & na Cidade faziaõ muito gafalhado, dandolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauão tão seguros pela terra como se estiueraõ em Portugal, & dos da terra, assi mouros como gentios, vinhaõ muitos às naos, a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gafalhado, na qual amizade estiverão os nossos ate ho começo do mes Dagosto, & porque se chegaua ho tempo em que havião de partir, mandou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz, que para confirmação da paz, & amizade que el Rei seu senhor qria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que o não queria fazer sem sua licença, ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal, ou polo não entender bem, ou por cuidar que se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados, assi da ancoragem das naos, como da fazenda que tinha ja vendida, pelo que respondeo a Diogo diaz que se fosse muito embora, mas que primeyro lhe mandasse pagar seiscentos xeratsins, que val cada hum trezentos reaes, que deuia aos officiaes de sua fazenda: a este recado não respondeo Vasquo da Gama a proposito, pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz, & Alvaro de Braga, & na fazenda que tinhaõ em terra, ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os presos, & fazenda, & vendo que lhe não queria mandar nada sperou ate que viessem às naos algumas pessõas de qualidade, em que podesse fazer represaria, estas foraõ seis homens honrrados Malabares, com dezanou e criados, com hos quaes, como hos teue na nao, se fez a vela, & com vento contrairo foi surgir quatro legoas a la mar de Calecut, sperando que lhe viesse algum recado da terra, mas vendo que lhe não vinha se fez na volta do mar, onde lançou ancora, t am afastado della, que quasi ha nam viam. Estando assi lhe mandou el Rei dizer, que se pantaua muito do que tinha feito, que se não fosse, por que loguo despacharia hos

hos Portuguezes que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha resposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez à vela, & à boca da noite veo surgir diante da cidade, donde a ho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Alvaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz hum carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quisesse deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires, de maneira que se lhes não fezeesse agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, sperando que ho feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nam se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezeesse lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excusado. A ho outro dia pela manham veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama, que ho leuasse consigo pera Portugal, por quanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por salvar a vida. Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom galhado atte fer nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia às dez horas vieram à capitaina sette almàdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homens a Portugal, que da fazenda, respondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar consigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dicessem aos parentes, & amigos dos dictos

Malabares, que lhes prometia de lhes fazer muito boa companhia, & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto saõs, & saluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almàdias, que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, & se tiuera sua armada no mar, mandara commeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, & naquellas partes não nauegarem se não no veram, que là he no tempo do nosso inuerno. Com tudo andando has nossas naos em calmaria, hum legoa abaixo de Calecut, has mandou commetter com sessenta barcos, a que chamam tões, em que hia muita gente de guerra; dos quaes hos apartou hum trouoad, & chuueiro com que lhes Deos acodio. Dalli tomou Vasquo da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo hum carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todallas treçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato que recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito deseioso de o servir, & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel seu senhor auia dalli por diante de fazer muito cabedal de sua amizade, & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeu bem, & della mostrou contentamento, & a fez ler às molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vasquo da Gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias, foi ter a huns ilheos onde o vierão commetter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de huma ramada, quomo balsa, dos quaes fez fugir os sette, & tomou hum em que achou coquos, & jagra, que he açucar de palmeiras em pó, & muitos arcos, frechas, espadas, & outras armas. O capitão destes nauios era hum colfario, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos ser-

feruiços a estes regnos, quomo se ao diante dira, deste lugar se foi Vasco da Gama a huma ilha que chamão Anchediua.

CAPITULO XLIII.

Do que Vasco da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.

ESTA ilha de Anchediua he pequena, de muitos arboredos, abundante de pescados do mar, & marisqueiro, ha nella muito boa agua, he de muito bonsares, está situada junto de terra firme, onde Vasco da Gama mandou espalmar as naos. Neste tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os nossos, hum delles era criado de hum grande senhor por nome Cabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo sertão possuia, ilha, & cidade de Goa, bom cavalleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobre tudo estimava muito homens estrangeiros, & lhes dava grandes soldos, & ordenados. Este desejo de aver as nossas naos, & gente permanha, pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob cor de amizade mandou vir Vasco da Gama, ofrecendolhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe fosse necessario, mas o messageiro se deuertio tanto no recado, que Vasco da Gama suspeitando que era espia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confessou que o Cabaio o mandara pera ver que gente avia nas naos, & a ordem dellas, pera com este auiso as mandar cometter, & a elles, se os podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes ditto dito a Vasco da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & isto que as mostrasse fossem de Mouro, que no coração tinha a fé de Jesus Christo, tudo em lingua Italiana que fallava a fazez bem, mas o tormento lhe fez confessar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Polna, na qual eu estive duas vezes em negocios a que el Rei dom

João terceiro, que sancta gloria aja, me mandou a aquellas partes, cabeça, & Metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abastada de mantimentos. Quomo Vasco da Gama soube que o Cabaio armava sobrelle, com ha mór diligencia, que pode, acabou de aparelhar as naos, & a huma festa feira cinco dias de Outubro se fez a vela caminho de Melinde, levando consigo este judeu, a que sempre fez muita honra, & bom galardão, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois servio em muitos negocios na India, & o fez cavalleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que se manteve toda sua vida abundantemente. Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasco da Gama com calmarias, & tempos contrarios, mais de quatro meses, em que lhe morreão trinta homens, & ha primeira terra, & pouoçam que viram foi ha cidade de Magadaxo situada no fim daquelle golfo na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraraõ aos dois dias de Fevereiro, & por ser de Mouros ha mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que estauam furtas no porto. E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe saíram de huma villa de Mouros chamada Pate oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, & por lhe escacear o vento ha nam seguiu. Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Fevereiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com refresco da terra, seguindo logo o Principe que o veio a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neste porto de Melinde esteve Vasco da Gama cinco dias,

nem

nem quis mais sperar, porque se lhe passava o tempo em que havia de dobrar o cabo de boa Sperança, acabo dos quaes se fez à vela huma festa feira doze dias de Feuereiro, & por levar já muito pouca gente, sendo atraues de huma villa, que se chama Tagata, mandou despejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da Gama, por ser muito velha, & a elle recolheo na sua, & da gente partio com Nicolao Coelho. Seguindo assi sua viagem aos xxviiij. de Feuereiro se achou diante da ilha de Zanzibar, que está cinco, ou seis legoas da terra firme daquella costa de Ethiopia, povoada de Mouros, que tem trato por todos os lugares daquella costa, principalmente na cidade de Mombaça pera onde nauegam em nauios pequenos, sem cuberta, de hum só masto, que leuam carregados de mantimentos. He esta ilha muito viçosa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto que nos matos nascem lorangeiras, & outras arvores de pinho que dão muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar Vasco da Gama com refresco da terra, pedindo-lhe que o quisesse ter por seu amigo. Dalli partio o primeiro de Março, & ha primeira terra que tomou foram has ilhas de S. George onde surgio, & sem fallar com o Xequê de Moçambique, se fez à vela sem tomar porto ate ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & seguindo dalli sua viagem (sem em todo o caminho atras poder tomar nenhum dos portos, em que deixara hos degradados) dobrou o cabo de boa Sperança aos xx. dias de Março, donde cortou direito à ilha de Santiago, ate hos vinte cinco dias Dabril, que acharão sonda de vintecinco braças, na qual parajem com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasco da Gama, & sem o mais poder ver, nauegou rota abatida pera o Regno, onde chegou a Casquaes aos dez dias de Julho do anno de mil & quatrocentos, & noventa, & noue, de quem el Rei soube has primeiras nouas do que passaram nesta viagem. Vasco da Gama foi ter a ilha de Santiago, & por seu irmão Paulo

da Gama vir muito doente de etheguidade, & ha sua nao fazer muita agoa, com o desejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da sua nao a loão de Sã, mandando-lhe que ha concertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crescimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo respeito Vasco da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no mosteiro de S. Francisco, & mandado fazer suas exequias como conuinha a hum tão honrado homem, & tam bom caualleiro como elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagosto, do mesmo anno, auendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes tornaram ao regno cinquenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & seus irmãos, & descendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos os outros que tornarão fez merce a cada hum segundo ha calidade de seu seruiço, & pessoa. Deixou Vasco da Gama postos nesta viagem cinco padroens, São Raphael no rio dos bons sinais, S. George em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Santa Maria nos ilheos, que se per este respeito chamão de Sancta Maria, situados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calcut chamado S. Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas ao Infante dom Henrique filho del Rei dom loam primeiro, & a el Rei dom Afonso quinto, sobrinho do dito Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente posse perà coroa destes regnos de tudo o que descobrira ate o regno de Calcut, como ho dantes fizeram os outros capitães, ate a parajem dorio de Lopo Infante, das quaes bullas me

me pareceo desnecessario poer aqui ho treslado, ha huma por conterem muita leçtura, & ha outra porque quem per coriofidade as quifer ler as achará na torre do Tombo destes Regnos, onde ao presente estão em meu poder.

CAPITULO XLV.

De como ho corpo del Rei Dom Ioão foi leuado da Sé de Sylues ao Conuento da Batalha, & do casamento de Dom George seu filho, & de dom Afonso Condestabre, & da morte do Principe dom Miguel.

EMquanto as nouas desta espantosa viagem trazem os animos dos homens occupados cõ varios pareceres, huns tendo este descobrimento, por proueitoso polas muitas riquezas, que da India podião vir, outros por dānofo, poistudo o que se della speraua auia de ser a troquo de dinheiro, & sangue dos Portugueses, tratarei algumas cousas que no regno passaram até ser tempo doutra vez fallar no mesmo negocio, das quaes ha primeira foi ha trasladação do corpo del Rei dom Ioão segundo deste nome, que foi pelo modo seguinte. No começo desta Chronica fica dito quomo este inuencivel Rei morreo na villa Daluor, no regno do Algarue no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, no mes de Outubro, & foi enterrado na Sé de Sylues, cidade do mesmo regno, & auendo já quatro annos que falecera, El Rei dom Emanuel ordenou, que seus ossos se trasladassem ao conuento da Batalha, da auocação de nossa Senhora da Victoria, da Ordem de Sam Domingos dos pregadores. E pera se isto fazer cõ ha solemnidade requerida, elle em pessoa foi à cidade de Sylves, leuando comfigo dõ George filho bastardo do mesmo Rei dõ Ioam, e perante sim fez abrir o ataude em que se metera o corpo, o qual acharam inteiro, & has taboas do ataude quasi de todo comestas, & gastadas da cal virgem, que lhe lançaram, & do corpo sahia hum tam bom

cheiro, que a todos fez espanto, & depois se soube por verdade ter o Senhor Deos por elle feito alguns milagres depois de sua morte. O qual corpo ao presente está ainda inteiro, com barba, & cabellos no peito, pernas, & braços, & o estomago tão teño, & ha pelle tam cõrada, como se fosse viuo. E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & cinco, que he sessenta annos despois do falecimento del Rei dom Ioam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, & vira o corpo inteiro do modo arriba dito, & sentira sair delle hum suauissimo odor. Partido el Rei dom Emanuel de Sylues, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, & toda a outra companhia, & se veio afforrado à Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, & senhores do regno, que nam foram a Sylues, com os quaes, & com todos os Religiosos do Conuento veio receber a tumba hum bom pedaço fora do lugar a pé. Despois de o corpo ser na Igreja, & lhe fazerem todos os officios dos defunctos em pontifical, foi sepultado na mesma capella, onde jazia enterrada a Rainha donna Isabel sua mãe, filha do Infante dom Pedro. Neste anno de mil & quinhentos, aos xxv. dias do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, & senhor de Monte mór o velho, alem dos que já tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, & de Avís, & ao derradeiro dia do mes o casou, sendo de idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome, & de donna Phelippa filha unica, & herdeira de dõ Rodrigo de Mello, Conde que fora de Olivença quomo na terceira parte desta Chronica se mais per extenso relata, & has vo- das se fizeram em Lisboa, sendo presentes el Rei, & a Rainha donna Leonor sua irmam, que criara a dita donna Beatriz em sua casa, desno tempo del

Rei dom loam seu marido, & lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nas hóradas vodas que lhe fez em seus propios paços, & ríquas joias, enxoual, & outras cousas que lhe deo de sua propria fazenda. No mesmo dia fez el Rei Condestabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, o que el Rei dom loam matou em Setuual, como em seu lugar fica dito, & o casou dahi a poucos dias com donna loanna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Menezes. Este dom Afonso houue o Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Fermosa, andando em Castella, per caso das terçarias do principe Dom Afonso de Portugal, da princeza dona Isabel de Castella, como se na Chronica del Rei dom Afonso quinto contem, & logo depois que el Rei dom loão matou o Duque dom Diogo, mandou poer em gram segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide mór da mesma villa, mandandolhe que o criasse como filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tanto que el Rei dom loão faleceo, a Infante donna Beatriz, mãe do Duque dom Diogo, sua avò, mandou por elle a Portel, e o criou em sua casa como conuinha a seu neto. No mesmo anno estando el Rei em Syntra lhe veio recado dos Reis de Castella, como aos dezanove dias do mes de julho falecera na Cidade de Granada o Principe dom Miguel seu filho, e da Rainha Princeza donna Isabel sua molher, o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij. meses, do que el Rei mostrou pouco sentimento, & o mesmo se fez em Castella, porque nem là, nem qua se pós por elle dò, nem se fizeram por seu falecimento as acostumadas ceremonias que se usam fazer pelos taes principes quando morrem.

CAPITULO XLVI.

Decomo el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha dona Isabel, reis de Castella, & Daragam, & do titulo q̃ acrecentou, pelo descobrimẽto da India, aos outros titulos que ja tinha.

Morto o Principe dom Miguel, passado ja hum anno, dez meses que el Rei era vivo, os Reis de Castella desejosos de sua alliança, o mandaram cometer secretamente por pessoas religiosas, com a Infante donna Maria sua filha, porque a Infante donna loanna mais velha era ja casada com dom Phelipe Archeduke Daustria, senhor dos estados de Flandres, e de duas filhas que ainda tinham, donna Maria, e dona Catherina, que depois casou com el Rei Henrique de Inglaterra, oitauo do nome, desejauão de casar com elle donna Maria, por ser a mais velha, do que se excusou per algumas vezes, mas depois da morte do Principe, vendo quam necessario era fazer se, & que em nenhuma parte podia ser melhor, nem mais util a elle, e a seus regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom loão Emanuel seu camareiro mor por ébaixador aos Reis, o qual sem ter acabado, o que tocava a sua embaixada, faleceo là de doença do que el Rei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criçam que nelle fizera, per cuja morte el Rei écarregou deste negocio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom cavalleiro, pessoa muito aceita aos Reis de Castella, pelos bons seruiços que lhes fizera nas guerras de Granada, no q̃ houue pouca difficuldade, porque quomo elles estauão desejosos de fazer este casamento, tiueram sobella conclusam delle poucos conselhos, o que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez seu procurador bastante a dom Aluaro, irmão do Du-

Duque dom Fernando de Bragança, que a este tempo estava em Portugal, pera em seu nome receber el Rei por seu marido, per palauras de presente, quomo fez em Lisboa, hum a segunda feira dia de San Bartholomeu, vinta quatro dias Dagosto, deste anno de mil, & quinhentos, no qual dia se compriam dous annos, que ha Rainha Princeza falecera em Caragoça. Os Reis deram em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras douro da banda, de trezentos, & sessenta, & cinco maravedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, despois do matrimonio consumado, & pera sustentamento de seu estado, lhe deram cada anno quatro contos & meo de maravedis, assentados nas rendas de Seuilha, & quomo tiveram auiso de ha el Rei ter recebida por seu procurador, lhe ordenaram sua casa: o que feito partio da cidade de Granada no fim do mes Doctubro deste anno de mil & quinhentos, & fez sua entrada neste regno pela villa de Moura. Ha pessoa principal, que ha acompanhado ate ha araia de Portugal, foi dom Diogo Furtado de Mendoça Arcebispo de Seuilha, Patriarcha de Alexandria. Os que el Rei mandou pera ha irem receber foram dom Iaimes, Duque de Bragança ha quem ho Patriarcha ha entregou, por pera isso leuar procuração, os outros forão dom Alvaro, & dom Afonso Bispo Deuora seus tios, & dom Rodrigo de Mello, que depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira, filho mais velho do dito dom Alvaro, sendo ainda moço de pouca idade, & dom Francisco Coutinho Conde de Marialua, & de Loulé, com outros muitos fidalgos, & cavalleiros. De Moura veio ha Rainha a Alcacer do sal, onde ha el Rei estava sperando, no qual dia que foram xxx. de Octubro os recebeo o mesmo Bispo Deuora. Aca- badas has festas que se em Alcacer fizeram a tam real, & tam bemaventurado casamento, El Rei, & ha Rainha partirão pera Lisboa, onde se has festas renouaram, & forão levados da ribeira com muitos triumphos à Sê, & dahia aos

paços Dalcaçoua, que ate quelle tempo foram o verdadeiro, & proprio apouento dos Reis destes regnos. Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, & pera todos seus descendentes, & o fez veador da casa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, & ordenados, no que os Reis de Castella o quizeram tam bem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com hum a boa comenda. Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrescentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, senhor de Guiné, o titulo da conquista, nauegaçam, & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, titulo tão honroso quanto o he ha mesma conquista.

CAPITULO XLVII.

De como el Rei determinou de passar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos apercebimentos que pera isso fez.

EL REI posto que fosse casado de pouco, & não tiuesse ainda filhos da Rainha sua molher, contra vontade, & parecer de muitos do seu conselho determinou passar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente mostrava mui grande descontentamento, aqueixando-se disso per suas cartas a el Rei dom Fernando seu pai, & à Rainha donna Isabel sua mãe, mas tudo isto aproueitava pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha vontade, & desejo que tinha de imitar os Reis seus antecessores, & ser lhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquistas das cidades, villas, castellos, & lugares que na terra destes infieis, elles per suas pessoas, passando em Africa ganharam, pera o que mandou screuer toda ha gente que no regno avia de que se podia servir em feito de guerra, dos quaes todos

ellegeo vinte seis mil homens, que lhe abastauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cauallo, & oitocentos acubertados, & os de mais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cauallo, & piaens lanceiros, a fora seruidores, & gente de mar, do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle auia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quem entam tinha guerra, mandaua fazer huma grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuendo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, recorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que os quisesse ajudar com esta armada que ja tinha prestes, ao Papa pareceo bem ha petição dos Venezeanos, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito ao Nuncio que entam estaua nestes regnos, que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, & posta no extremo peigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, & possuia, lhe mandaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, & que o socorro dos outros Reis, & Principes de Italia lhes não poderia vir tam asinha, como o seu, por muito que se apressassem, o que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por venturalhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado, que sabendo o Turco que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir a diante, a mandaria tornar atras, do que se relutaria grande bem a toda a Christandade, porque se Deos (per seus peccados

delles) permitisse virem os Turcos ao fim do que desejavam, estaua certa a perda que se disso hauia de seguir, da qual aos Reis Christãos caberia boa parte. El Rei mouido de piedade lhes respondeo, que sobristo tomaria o parecer dos do seu conselho, & que de sua petição lhes daria resposta com breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & que esta despachasse logo, pois o subitancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

CAPITULO XLVIII.

De como dom Ioam de Meneses Capitam de Arzilla, & dom Rodrigo de Monfancto Capitam de Tanger, forão sobre humas aldeas que estão junto Dalcacerquibir; & do que nisso fizeram.

ATRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o tornou a mandar a mesma villa por capitam, & gouernador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monfancto. Chegado dom Ioam a Arzilla com cento, & cinquenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que lá hauia, determinou ir sobre humas aldeas que estão a traues Dalcacerquibir, & porque se requeria pera o negocio mais gente da que elle podia levar, auisou a dom Rodrigo do que queria fazer, sobre o que se ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em que por acharem os mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & matarão muitos dos que se quizerão defender, dos quaes vendo cinco caualleiros Christãos que se hiam recolhendo pera fora de huma das aldeas sete de pè com cinco mouras, derão nelles, mas os mouros se defenderam

ram tam esforçadamente que lhes mataram tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hum bom espaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre hos quaes hauia hum que era sposado, & leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio traçado de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixe: O speranza de minha vida que vos farei, que vos vejo matar sem vos poder valer senam com lagrimas, o que dito remeteo a hum dos Christãos dos que ja estauam a pé, com que o sposo andaua traçado, & o atherrou de sorte que se lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitaens se começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a dianteira, em que allem dos captiuos hauia nouecentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & afnos. E sendo ja afastado huma legoa das aldeas, lhes sahio o Alcaide de Alcacerquibir a pique, com mil, & duzentas lanças, com que deu na retaguarda em que vinha dom loam, & o seguio ate tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rotto. Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tam riço com elles que foi necessario a dom loão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de cauallo, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quere rem dar batalha, o que vendo dom loão mandou dizer a dom Rodrigo, que não caminhaile, porque determinaua pelejar; dom Rodrigo lhe respondeo, que se contentasse com a merce que lhe Deos tinha feita, o que lhe pareceo bem, & mandou que caminhaile ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os no llos quedos pareceolhes que querião pelejar, do que recenos se recolherão, sem os quere rem mais seguir, os quaes chegaram a Arzilla sem saltar nenhum, posto que alguns viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monfancto tor-

nou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na retaguarda, & volta q fez dom loão, foram dom loão Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Valque Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonçalo Mendez Cacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Maquina, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasconcelos, & outros de que não soube os nomes.

C A P I T U L O XLIX.

De quomo el Rei de Fêz veio correr a Tanger, & do que se nisso passou.

ALGUNS dias depois destes dous capitães terem feita esta entrada, soube dom loão per hum mouro, que andaua el Rei de Fêz, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallo, & muita pionajem, & que ha commum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era ja tam junto de Tanger que nam poderia auilar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossivel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom loam agastado desta noua mandou tirar alguns tiros grossos, pera fazer sinal a Tanger, & sabendo que ficara na villa huma cadella de hum morador de Tanger, que auia pouco que se dali fora, creueo huma carta a dom Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoco da cadella, a qual mandou que posessem a boca da noite na praia, & que depois de bem acontada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam de pressa, que sendo dom loam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fêz, ella amanheceo a segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fêz appareceo com toda sua gente, & no mesmo mandou que corresse a cidade ha mór parte da de cauallo, ao que dom Rodrigo sahio a repique, mas quomo ha gente fosse muita, o fizeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, o que nam foi sem grande resisten-

sistencia, porque antes de se recolher foyteue o peso dos inimigos per espaço de duas horas, & mea contadas pelo relogio, no qual spaço lhe matarão hum seu filho, & oito caualleiros, entre os quaes foi hum Baltasar Lourenço muito valente homem & feriram muitos, & a elle de huma lançada com que lhe pregaram o rosto com o pescoço. Recolhidos assi os nossos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta por os mouros não entrarem com elles, que tam baralhados hiam, & o mesmo fez dom Gracia de Meneses que já estaua junto da porta, & com elle dom Lourenço filho de dom Francisco Dalmeida, que depois foi Vicerrei da India, & Gonçalo Mendes C, acoto, Pero Leitão Adail, & Penna Roia, Antonio Nunez, & Rui Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz seu primo, os quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera se recolher na cidade, foi isto tam trauado que nam ouue mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, & isto com tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha, que corresse ha tranqua toda, dixe que tal cousa nam faria, por honra de Portugal, que viessem os Mouros, que elle lhes defenderia às lançadas, o que estaua por correr da tranqua, os quaes com tudo chegaram tam perto, sem elle fazer pé atras, que o capitam dos corredores, per nome C, olei malaue deu com o terçado huma cutilada na porta, em que deixou hum bom final, & quiseram cometer ha entrada: mas vendo ha determinação dos Christãos se recolheo pera o araial, & el Rei de Fèz tomou seu caminho pera Arzilla.

CAPITULO L.

Decomo el Rei de Fèz foi correr Arzilla, como qual dom loam de Meneses pelejou, em que de huma, & da outra parte morreram alguns caualleiros.

PARTIDO el Rei de Fèz do campo de Tanger chegou a Arzilla a cabo de quatro dias; mas como dom loam estaua de sobrauíso, em os atalaia dando final de sua vinda, sahio ate o rio doce com quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir o campo, porque os de mais, & de pé; mandou que ficassem na villa velha, que se diz a porta de Fèz, pera dalli sairem quando fosse necessario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, que andauam espalhadas pelo campo, se veo recolhendo seu passo a passo, pera onde deixara ha gente, defendendose o melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, os quaes o apertaram tanto, que sendo já junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com fós quatro de cauallo, porque os outros que com elle foram, eram já recolhidos. Mas vendo os de dentro que dom loam voltava, sairam obra de cinquenta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que estaua abaixo da alaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom loam se alonga-ua no alcance, quiseram sair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os que depois sairam de dentro, nam poderam chegar a dom loam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quise- ra passar adiante, mas vendo os poucos que eram, & que os do campo acodiam

aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualleiros, & feriram muitos & a elle com huma lança darremello, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estavam os que deixara na villa velha, com os quaes, & com os que andauão com elle fez huma comprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da tranqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & capituiaram alguns, & allí se recolheu perà villa. Entre os Mouros, que morreram, foi hum capitam dos principaes del Rei de Fez, de cuja morte mostrou grande sentimento. Dos Chriştãos morrerão nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hum caualo acubertado, & Marquos Hungaro. Aconteceo aqui hum caso mui gracioso, mas pouco util a quem ho passou, que foi hum escudeiro de Moleinacer, irmão del Rei de Fez, que andaua com elle no campo ho qual escudeiro como sabia que el Rei vinha com tençam de tomar Arzila, depois que se fta escaramuça acabou, cuidando que era ha villa entrada, se veo do campo (onde andaua desuiado dos outros mouros) meter na Villa, ao qual se fez a honra que se faz aos captiuos. Has pessoas que se acharão neste feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabranes, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero moniz Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez C,acoto, loam de Vasco Goncellos, Sancho de Vasco Goncellos, loam de Figueredo, George Vaz de nouaes, & outros de quem nam pude alcançar os nomes.

CAPITULO LI.

Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos, & do successo da viagem que fez.

A Ssentado que se desse aos Venezeanos o socorro que pedião mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passajem

trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor esquipados, & artilhados, de que deu ha capitania a Dom loam de Menezes, filho de dom Duarte de Menezes Conde de Vianna, capitão que fora Dalcacer, & alferez mór del Rei Dom Afonso quinto. Ho qual dom loam de Menezes per seus merecimentos foi mordomo mór del Rei dom loão segundo, & del Rei dom Emanuel, & Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, & Governador da Cidade de Tanger, & depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por fta capitão desta armada hia Rui telez de Menezes cunhado do mesmo dom loam de Menezes, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer o dito dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei nao querer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & assíduos seruiços à ordem, entre os quaes foi ha famosa vitoria que houue de huma armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou ao regno chamado por el Rei, & faleceo em Almeirim. Antes que dom loam de Menezes partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarca da Beira. Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entravam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gente de seruiço. Allem destes nauios, & gente do socorro, mandou outra armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que hia muita gente nobre, pera ficar por fronteira na Cidade de Ouram, se podesse ganhar o castello Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma Cidade, ho que encomendou muito, & em grande segredo ao Conde. Prestes ha armada, se fizeram à vela do porto de Bethalem a quinze dias do mez de lunho deste anno de mil, & quinhentos, & hum

hum, com vento prospero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde estauam esperando ho Conde alguns nauios do regno do Algarue, que hauiam de ir com elle. Aos capitães dos quaes, & aos que com elle hiam de Lisboa declarou entam como per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, o primeiro negocio que hauiam de fazer era poer cerco a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou ao porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhã cometer o lugar, que lhe estoruou ser o vento tão contrario que o não deixaua chegar, no que andou tres dias, nos quaes os da terra se prouerao do que lhe era necessario. Tomado o porto, que foi hum sabado vespera de Sanctiago vinte tres dias de julho, ho Conde com toda a gente que lhe pareceo necessario sahio das naos levando comsigo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por os fidalgos da frota lhe pedirem que nam desembarcasse. Assi que toda a outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi commeter ha Villa, ate chegarem aos muros, & lhe porem scadas, sem os de dentro lhe fazerem nenhuma resistencia, mas de pois que os teueram encrauidos, & cegos no que cuidauam fazer, & os verem andar ja como vencedores, espalhados ao redor dos muros, saíram de dentro quatrocentos de caualllo, homens que em seu trajo pareciam nobres, & acompanhados de pionagem os quaes derão com tanto esforço nos nossos, que sem nenhuma resistencia, & com muita desordem, os fizeram todos recolher pera os bateis, no qual alcance mataram os mouros vinte, em que houue alguns homens fidalgos. Ho Conde desesperado de poder ganhar avilla, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todos los capitães determinou-se partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, & elle seguiu sua viagem.

CAPITULO LII.

Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio do porto de Mazalquibir ate tornar ao Regno.

PArtido o Conde de Mazalquibir, o primeiro porto que tomou foi o de Aliquante, & dalli passou por Iuiça, descorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bem recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos que lhe erão necessarios se partio, & sendo átraves da parajem da Cidade de Tunez ouue ysta de huma carraca, & dous galeoens, que seguiu ate se lhe renderem. Estas velas erão de Genoa, & hiam carregadas de mercadorias de Genoetes, & outros mercadores Christãos, Turcos, Mouros, Iudeus pera Cidade de Ouram, com ha qual presa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez descarregar todas as mercadorias dos Turcos, Mouros, & Iudeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo que disse mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & alguns Iudeos, & Christãos catiuos a que deu liberdade, e a carraca com todas as mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem levar a terra de infieis, soltou liuremente aos Genoeses, mas os galeoens não, porque teue necessidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, levando consigo o Vicerei de Sicilia, que com medo darmada dos Turcos, que se dizia andar no mar, não ousou de partir dalli senam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo Pafaro no mesmo regno de Sicilia, & dalli nauegou a Cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, donde atraueffou a Vellona, que he na Grecia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres galès fatis dos Venezeanos, que o guiaram ate a ilha do Cur-

Corfú, onde a la martres, ou quatro legoas, o sahio a receber o geral da armada da Senhoria de Veneza, com vinte e cinco galès grossas, & cinco galeoens festejandosse ambalas armadas, com muitos tiros d'artelharia, & som de muitos instrumentos de guerra, & por o tempo ser calma as galès meterão à toa as naos no porto de Corfú, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & governadores da ilha mandaram muitos presentes de fructas, & refreicos ao Conde, & a todolos capitães da armada. Ho Conde, posto que fofle requerido, & rogado pera la irem terra, & repousar dos trabalhos da viagem, o não quis fazer, com tudo a todolos capitães, que quiserão poufar em terra, deu pera isso licença, aos quaes todos se fez muita honra, & gafalhado em quanto alli estiverão. Com tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba, & brigosa, alli em Corfú se armou humma briga entre os darmada, & os soldados Venezeanos, & gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, & o gèral dos Venezeanos, & os governadores da terra muito trabalho. Ho Turco sabendo desta armada, & doutras que os Reis, & senhores Christãos faziaõ pera socorrer aos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja provido pela Senhoria de Veneza, vendo que a despesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos, pelo que o gèral dos Venezeanos dixe ao Conde que dali por diante seria excusada sua demora, nem fazerse mais despesa da fazenda del Rei seu senhor, da que ja tinha feita, em favor, & ajuda da Senhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigação, quanta elles nunca poderião feruir aos Reis de Portugal, & que pois a armada do Turco era recolhida & della se não temiaõ ja, que elle da parte da Senhoria lhe fazia saber que, quando lhe aprouesse, se podia

tornar pera o regno, no qual os embaixadores de Veneza seriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grande merce que lhes fizera: ha resposta do Conde foi de muitos offerecimentos, dizendo que faria tudo o que ha Senhoria ordenasse pello a si trazer por regimento del Rei seu senhor. Depois desta pratica esteue a armada alguns dias em Corfú, refazendosse do caminho, & aparelhandosse pera o que auia de fazer. Tomados mantimentos, se partio o Conde, & quasi pela mesma derrota, que fezera à ida, tornou ao regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algumas vezes, com a qual se perderão os dous galeoens Genoeses. O primeiro lugar que tomaraõ do regno foi Sacres, no cabo de S. Vicente, em dia de Natal, & dalli vieraõ a Lisboa, onde se repartio o despojo da carraca per todos, & da quinta parte que tocava a el Rei fez merce ao Conde.

CAPITULO LIII.

*Da fundaçam do Mosteiro de Bethelém,
& da Torre.*

NA Chronica do Principe dom Ioaõ dixe o mais compendiosamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & despesas que fez com as naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, o qual como catholico Christão em todolos portos, donde ordinariamente estas naos partiram, edificou casas doraçam, em que tinha capellaens pera administrarem os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam nestas viajens. Entre estas casas humma era da aduocaçam de Bethelém no surgidouro de Rattello, humma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viajens, & tornauaõ, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da cavalleria de Christus, de que elle era governador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes, &

& terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos fabbados dizerem huma Missa por sua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se converteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasco da Gama tornou da India, o que certo he muito de louvar em el Rei, que com não ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fê em Deos, que, como se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, logo de sua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada hum gram parte, & no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioão seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requiere huma tal obra. As causas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despesa, foi huma grande deução que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethelẽm, a outra por o lugar, em que edificaua este mosteiro, ter hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuersas partes, pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja & ouindo os officios diuinos que se nelle fazem com muita solemnidade. A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua real pessoa & da Rainha donna Maria sua mulher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nam teuesse nenhum. A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da traueessa, que está contra a praya, he a môr, & mais sumptuosa, na qual mandou poer em pè, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author destas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a es-

pada nua na mão, aleuantada pera riba, do qual modo se afiguraõ todollos Reis, & principes que em pessoa se acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, posto que não seja tamanha como a porta da traueessa, polo causar huma fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella sae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deste mosteiro, sobrella qual esta ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a sua imagem, de huma parte, assentada em geolhos, em hum setual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro setual a rainha donna Maria sua mulher. Estas duas imagens saõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os rostos ambos tirados assaz bem ao natural. De fronte deste edificio mandou el Rei fazer a torre de sam Vicente, que se chama de Bethelẽm, fundada dentro na aguoa, pera guarda deste Mosteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em si não seja grande em cantidade, com tudo ha instructure d'elle he magnifica. Ha qual Torre se vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode passar sem ser vista, & obedecer às salvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza destes edificios, que no seruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo esta capella de Bethelẽm, que dali mudou per licença do Papa à Egreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos ludeus, deu rendas, de que viuem abastadamente, & na mesma casa fundou huma commenda; & esta de Bethelẽm, pela muita deução que tinha ao glorioso S. Hieronymo, deu aos Frades da sua ordem, dos quaes ao presente he pouoada com muita obseruancia, & exemplo de bom viuer, pera sustentamento dos quaes deu o direito da vintena, que se paga na casa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrecentar a instituicam da Missa, que ho infante dom Henrique fundara

naquelle lugar, ordenou que estes Frades dixeſſem outra, na qual ao lauar das mãos o ſacerdote dixeſſe ao pouo que rogaffe a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquelle caſa, & aſſi pola del Rei, & de todos ſeus ſuceſſores. Agora porei ſilencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam leſpante ho lector deu paſſar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & ſem intreuallo contar o que paſſou na ſegunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como ſe logo vera, a qual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deſte Regno à India ate o tempo em que Afonſo Dalbuquerque foi gouernador.

CAPITULO LIII.

Da ſegunda armada que el Rei mandou à India, de que foi por Capitão Pedralures Cabral.

C Hegado Nicolao Coelho da India como atras fica diſto, pela informação que deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là huma armada de treze velas, de que deu a Capitania a Pedralures Cabral, & por Sota Capitão Sancho de Thoar, os outros capitães eraõ Simão de Miranda, Aires Gomes da Silua, o meſmo Nicolao Coelho, Nuno Leitaõ, Vaſquo dataide, Bartholomeu Diaz, que deſcobrio o cabo de boa Sperança, Pero Diaz ſeu irmão, Gaſpar de Lemos, Luis Pirez, Simão de Pina, Pero Dataide dalcunha inferno, & por feitor da armada Aires Correa, que auia de ficarem em Calecut por feitor, e por ſcriuaens de ſeu cargo Gonçalo Gil Barbosa e Pero Vaz Caminha. Eſtas naos mandou el Rei aparelhar de todas couſas neceſſarias a feito de guerra, porque ja ſabia que hauiaõ de ter diſſo neceſſidade pelos negocios, que acontecerã a Vaſquo da Gama, aſſi na In-

dia, como na coſta da Etiopia, na qual hiam mil, & quinhentos ſoldados. No regimento que el Rei deu a Pedralures Cabral, hum dos pontos mais ſubſtanciaes era, que trabalhaſſe muito pela amizade del Rei de Calecut, porque ſua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde ſeus naturaes, & officiaes eſtiueſſem ſeguros dos da terra, & mouros, & podeſſem fazer as couſas que compriſſem a ſeu ſeruiço, & que quando não achafſem em el Rei de Calecut vontade de o querer por amigo, em tal caſo de ſua parte lhe declarafſe guerra, & lha fezeſſe, alem do que lhe mandou, que trabalhaſſe muito por tomar Melinde, para de ſua parte agradecer a el Rei o gaſalhado que fezera a Vaſquo da Gama, & lhe dar hũ presente que lhe mandaua, & entregar o ſeu embaixador, & offerecer ſua amizade para o que lhe delle compriſſe. E porque el Rei foi ſempre mui inclinado as couſas que tocauam a noſſa ſancta fê catholica, mandou neſta armada oito frades da ordem de S. Francisco, homens letrados, de que era Vigairo frei Henrique, que depois foi confeſſor del Rei & Biſpo de Cepta, os quaes com oito capellaens, & hum vigario ordenou que ficafſem em Calecut, pera adminiſtrarem os ſacramentos aos Portugueſes, & aos da terra que ſe quiſeſſem conuerter à fê. Preſtes eſta armada, eſtando ja em Raſtello, el Rei ſe foi ao moſteiro de Bethlehem, onde mandou dizer Miſſa em pontifical, tendo conſigo dentro na cortina Pedralures Cabral, na qual ouue pregação, que fez o Biſpo de Cepta dom Diogo Hortiz, que depois foi de Viſeu, Caſtelhano de nação, animando todos aos trabalhos, que hiam tomar, por ſeruiço de Deos, & de ſeu Rei, apontando aos capitaens, & aos outros fidalgos, que hiam na armada, muitos lououres de ſeus antepaſſados, com que não taõ ſómente fez enueja aos que ficauam no regno, mas antes os incitou a quererem muitos delles fazer eſta viagem, ſe o tempo lhe entaõ dera pera iſſo lugar. Acabada a Miſſa o Biſpo benzeo huma bandeira, em que eſtauaõ pintadas

das armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez Cabral. Entregue a bandeira el Rei leuou Pedralurez à sua ilhargá até os bateis das naos que o estauam sperando na praia, onde com os outros capitaens, & gente nobre lhe beijou a mão, & se despediram delle.

C A P I T U L O LV.

De como a frota partio do porto de Bethelém, & do descobrimento da terra de sancta Cruz, a que chamaõ do Brasil.

AO outro dia pela manhã que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio a frota do porto de Bethelém com bom vento de foz em fora, & aos catorze houue vista das ilhas de Canária, & aos vintadous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta a nao, de que era capitam Luis Pires, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedralurez Cabral ao paio com toda a armada dous dias, mas vendo que não apparecia, seguiu sua viagem & nauegando a loeste, aos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que foraõ mui alegres, porque polo rumo, em que jazia, viaõ não ser nenhuma das que ate entaõ eram descubertas, Pedralures Cabral fez fazer rosto para aquella banda, & como foraõ bem à vista, mandou ao seu mestre que no esquife fosse a terra, o qual tornou logo com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia, de cabello comprido, & corredio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mandou alguns dos capitaens, que fossem com os bateis armados ver, se era isto assi, os quaes sem sairem em terra, tornaram à capitaina afirmando ser verdade o que o mestre dixerá. Estando ja sobrancora se aleuanteu de noite hum temporal, com que correram de longo da costa ate tomarem hum porto muito bom, onde Pedralurez sur-

gio com as outras naos, & por ser tal hepos nome Porto seguro. Surta ha frota mandou Pedralurez alguns dos capitaens nos esquifes ver ha terra, que logo tornaram com dous homens que estauaõ pescando em huma almadia, dos quaes se quisera informar da calidade della, mas achou-os tam barbaros, que allem de não hauer lingoa que os entendesse, nem per acenos sabião dar final de coufa que lhes perguntasse, com tudo lhes mandou dar de vestir, calcaueis, manilhas de latam, espelhos, & outros brincos, & ajaeza dos os fez poer em terra, os quaes contentes de bom tratamento tornaraõ logo à frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, panno de linho, calcaueis, spelhos, & outras coufas desta calidade. Achando Pedralures tanta familiaridade, & simpreza nesta gente, ordenou que ao outro dia dicesse frei Henrique Missa em terra, onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de huma muito grande aruore. A Missa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todos os frades, capellaens das naos, & sacerdotes que hiam narmada, & outras pessoas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande espanto, & acatamento. Acabada a Missa Pedralurez se recolheo aos bateis com toda a gente, acompanhando-o os da terra com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em final da alegria, tangendo cornos, & buzinas, lançando frechas pera o ar, com outras mostras de contentamento, aleuando as mãos ao Ceo, como que dauam graças a Deos pela merce que lhes fizera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que hiam tam enleuados, que muitos delles seguirãõ os bateis ate lhes a goa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns em almadias ate chegarem às naos. Neste porto seguro fezeriaõ as naos augcada, carnagem, & tomaram outros mantimentos, & refrescos, que os

os da terra dauam por coufas de pouca valia. Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grollo que hum tonel, & tão comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de grossura de hum dedo. Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padraão, com que tomava posse de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de Santa Cruz, poito que se agora (erradamente) chame do Brasil, por caço do pao vermelho que della vem, a que chamam Brasil, & alli despachou pera o regno Gaspard de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, no qual mandou hum homem dos da terra ael Rei, o que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua, se partio aos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera o cabo de boa Sperança.

CAPITULO XLVI.

Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della.

E Sta terra de Santa Cruz que jaz na demarcação, & conquista destes regnos, com a que descobriram, conquistaõ os Reis de Castella, a que chamaõ Antilhas, & Perù são tamanhas, com outras prouincias juntas a ellas, correndo de Norte a Sul, que por sua grandeza lhe poseram os Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, as descripções do sitio, & clima das quaes dexarei aos mesmos Cosmographos, cujo o tal officio he & eu seguindo o que toca ao meu direi algumas particularidades desta prouincia de Santa Cruz, & dos costumes da gente de que he habitada. A terra he muito viçosa, muito temperada, & de muitos bons ares, muito sadia, tanto que ha mor

parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, & grandes ribeiras, & muitos bons portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, & valles, chea de bosques, em que ha aruores de desuairadas fortes, entre as quaes he a aruore do balsamo, & o pao brasil, ai muitas eruas odoríferas, & medecinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer coufas milagrosas, de que eu via a experiencia, principalmente em casos desesperados, de apolthemas ulceradas, fistulas, caranguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, que depois sendo viuuo se fez na India dos da compainha do nome de Iesu. A gente desta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, sem barba de mea estatura são tão barbaros que nenhuma coufa crem, nem adoram, nem sabem ler, nem escrever, nem tem egrejas, nem usam imagens, de nenhum genero, ante as quaes possam idolatrar, nem tem lei, nem peso, nem medida, nem moeda, nem Rei, nem senhor, obedecem fomento àquelles que nas guerras que tem huns com os outros, são mais valentes, & destes fazem cabeça, em quanto não cometem couardia, andaõ nús, & se alguns se cobrem são os nobres, com vestidos que fazem de penas de papagaios, & outras aues de diuersas cores, tecidos com fio dalgodam, os vestidos são humas faldras que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & humas tiras, ou capellas que poem ao redor dos braços como manilhas, tudo das mesmas pennas. As mulheres criaõ cabelos, & os homens os trosciam de sua fronte ate mea cabeça, os que presumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendentes, muito bem polidas, & outros que fazem de

Costumes do Brasil

de humas arvores, que fundem, & fiquam da dureza, & cor dalambre muito fino, o que tudo fazem pera alli parecerem mais feroces, & pera acrescentar esta ferocidade pintaõ os corpos de muitas cores, alli os homens, quomo as molheres, as quaes naõ trazem pendentes de pedra nos beiços, & faces, fenaõ contas que fazem de huns buzios grandes, que hà no mar muito finos, que ellas estimam muito, & delles fazem tambem pendentes, & lunas que trazem nas orelhas, & ao peçoço por galantaria. Saõ grandes frecheiros, em tanto que em qualquer parte do corpo de hum homem, ou animal, por pequeno que seja, a que apontaõ, tocaõ sem quasi nunca errarem, & o que eu acerca disto vi direi aqui. No anno de mil, & quinhentos, & treze estando el Rei dom Emanuel em Santos o velho tendo despacho em hum casa de madeira, que alli entaõ estaua, na ponta do caes, posta sobella agoa, George Lopez bixorda que naquelle tempo tinha o trato do pao brasil que trazem desta terra de santa Cruz veio a fallar a el Rei & com elle tres homens della prouincia, assas bem dispostos que entaõ vieraõ em hum naõ que de la chegara, os quaes vinhaõ vestidos de penas, com as faces, beiços, narizes, & orelhas cheos de grossos pendentes, tudo do modo que arriba dixe, cada hum delles trazia seu arco, & frechas, vinha com elles hum homem Portugues, que sabia a lingoa, per quem lhes el Rei fez perguntar algumas cousas, & quando fallaram na destreza que tem no tirar, dixerãõ que se sua Alteza oqueria ver que logo lho amostriam, no qual comenos a mare vazaua, & vinhaõ pelo rio abaixo alguns pedaços de cortiça tamanhos como a palma de hum maõ, ou pouco mais, contra as quaes logo armaraõ os arcos, & a quantas dellas tiraraõ, indo pela agoa abaixo, pregaraõ em cada hum sua frecha, sem errarem nenhum tiro, o que eu vi, porque estaua na mesma casa quando isto passou. Os arcos sam de pao brasil, & as frechas de canas

empenadas com pennas de papagaio, as pontas sam de pao, & osso de peçado, tam fortes que passam com ellas hum taboa. Mantemse de caça, principalmente de papagaios, & bogios que ha muitos na terra, & outras muitas aues, & alimarias, comem tambem lagartos, cobras, ratos, & outros bichos peçonhentos. Pescam em almadias feitas de codea darvores, em que navegam, de que algumas dellas saõ tamanhas que cabem nellas trinta, & quarenta homens: o seu pescar naõ he com redes, senam com cabaços que metem por debaixo dagoa, indo huns remando as almadias, & outros com paos batendo nagoa, do qual movimento o peixe amedrontado, vem buscar a face dagoa, & os que tem os cabaços metidos nella, acodem por baixo ao peixe, & assi tomam quanto ham mister. Comem paõ feito de humas raizes brancas, tamanhas quomo cinouras, a que chamaõ mandioca, as quaes sam tam peçonhentas, que se has alguem comer cruas morre subitamente. Estas raizes pisam em humas pias de pedra, & depois de bem pisadas lhe spremem o çumo, que he per sim muito mais peçonhento, que ha raiz, & depois de o terem bem espremido poẽ ha massa a secar em cestos que pera isso tem, & seca ha moem em farinha, a que chamaõ caistus, de que fazem hum paõ taõ saboroso, que os nossos Portugueses o comem de melhor vontade que paõ de muito bom trigo: usam tambem paõ de milho. Ha na terra muitas fauas, feijoens, & outros legumes de muitas cores, que comem, naõ tem vinhas, mas fazem vinho de milho, & da mesma farinha caistus, que hẽ como cerveja, ou cidra, de que bebem, & se embebedaõ a meude, & depois de bebados sam muito traidores, & maliciosos. Ha tambem na terra muito algodãõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, & redes, que usãõ por camas, penduradas no ar em paos, ou arvores, mas delle naõ fazem pannos, porque naõ sabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços, & deste officio

cio ha entrelles homens, & mulheres, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, & os tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas da erua Betum, & do fumo que sae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam & depois debem toruados, fazem geitos & cerimoniaes como demonhinados, dizendo o que lhes vem à vontade, ou o que lhes o diabo ensina, tudo o que entaõ dizem lhe crem, & tem por cousa certa. Estando assi neste desatino ameaçaõ a muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais se o pages o não ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & os recebem com danças, & cantares, & lhes daõ tudo o que haõ mister: alem disto lhes abrem, & concertam os caminhos per onde passaõ, & por festa lhes comunicam as mais fermosas mulheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mãi, grao de parentesco, que do pai, & filhas & irmão, & irmã, daqui pera baixo casam todos sem differença, os casados cada vez que querem deixam as mulheres, & tomam outras, & se em quanto as tem em casa cometem adulterio mataõnas, ou as vendem: quando parem no mesmo dia se vam lavar aos rios, ou fontes, & fazem logo todollos seruiços ordinarios de cata, & os maridos se lançaõ nas redes, que sam as suas camas, em que estam certos dias, onde lhes os parentes, & amigos vam dar oprôfaça do filho, ou filha, que lhes nasceo. Os quaes nam tem poder nas filhas, se não os irmãos, estes as casaõ com quem querem, & vendem quando tem necessidade. O que vendem nam he por dinheiro, que nam tem moeda, nem fazem della conta, salvo a troquo de outras cousas que ham mister; estimam muito pouco as mulheres, & as tem

quomo captivas, pera se dellas seruirem, as quaes sam commuas a todos, excepto as casadas em quanto o sam. O casamento delles nam he mais que estarem homem, & mulher em huma so casa, nam usam vodas, nem cerimoniaes matrimoniaes quando se assi ajuntam em hum casal: sam commummente folgazoens, & muito alegres, porque quomo nam tem guerra, seu officio he bailhar, comer, & beber. Tem hum certo genero de bailhar, em que andam todos ao redor, quasi quomo as rondas de Flandres, sem se mudarem do lugar em que começam, cantando todos per hum tom cantigas, em que contam suas valentias, & feitos de guerra, dando muitos asouios, & fazendo mui grande estrondo com hos pès. Ao redor desta ronda andam outros, que dam de beber aos dançantes, sem cessarem de noite nem de dia, nas quaes danças se embebedão todos, ou os mais delles. As casas em que viuem sam muito compridas, feitas de madeira, cubertas de colmo, muradas ao redor, duas, & tres vezes com paos, & estaquas muito fortes, o que fazem por caso de terem sempre guerra, huns vezinhos com os outros, nas quaes casas viuem muitos juntos, os casados tem seus repartimentos, & os outros viuem em commum, todollos que viuem dentro em huma casa destas se tem por irmãos, & assi se chamam, & morrem huns pollos outros, como se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mãi. Estes homens não fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouincias, porque tudo isto estimam mui pouco, fazemna por serem acatados de seus vezinhos. Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamse em huma casa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo mancebos deraõ mostras de valentes, & foraõ bons capitaens, depois de assentados, como em coroa poendo seu vinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer: em quanto assi estam ninguem ousa delles fallar,

fallar, nem chegar a elles, & o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. São tam obedientes ao que estes velhos affentaõ & ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disso lhes ha de custar as vidas, nam deixaraõ de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Fevereiro, & Março, & porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha semente, porque todollos dias saem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mataõ, & peixe que tomaõ se mantem, & sem mais outra prouifam correm do longo da costa quarenta, & cinquenta legoas, fazendo suas entradas, & assaltos nas pouoaçoens dos inimigos. Elegem por capitaõ o mais valente, & esforçado dantrelles: este os governa em quanto não comete cóuardia, porque se a faz fica desacreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes que partam perá guerra anda todollos feroens, & manhans prégando, & bradando ao redor das cascas, animandoos perá guerra, & ensinando como se hamde aperceber, & o que hamde fazer, & levar consigo; declarando-lhes que homens saõ os com que haõ dir pelleijar, & que manhas tem & modo de fazer guerra, contando-lhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homens matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear desta gente he de assalto, & ciladas, pera tomarem os outros desprovidos. Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portuguezes lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate ospès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes não tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, & saõ nisso taõ certos que matam muitos. Allem dos arcos,

& frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, & peladas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe efmeuçaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos que captiuãõ principalmente os velhos, comem logo, & os outros vendem, ou levaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem não he entrelles cousa geral, porque não comem se não a dos que captiuam, & tem por inimigos. Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçõens, & por do, alli os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, & bebem certos dias, nos quaes conuites contaõ as façanhas & proezas do defuncto. Aos Christãos que captiuãõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlhe os da cabeça, & arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuãõ na guerra daõ molheres pera os feruirem, & dormirem com ellas, & se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, trataõ muito bem estes captiuos de comer, & beber, e as molheres que os servem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Quando querem fazer alguma festa mataõ hum destes captiuos, & a molher, com que teue conversação ainda que delle tenha filhos he a primeira que lhe lança hum corda ao pescoço, o que feito o ataõ os homens com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & alli o amarraõ no meo da casa a hum piar, & o pintaõ, & empenaõ de penas de aues. Pera estas festas fazem muita beberajem, & ajuntaõ muita caça, pera banquetearem todos que a ellas vem, & ao mesmo captivo defataõ do piar algumas vezes, & atado com a corda que tem pela cintura, o fazem bailhar, & alegrar com a beberajem que lhe daõ a meude. Isto dura tres dias, nos quaes não fazem outra

outra coufa que comer, beber, & bailar, o que feito leuam o captiuo a hum curral, folto dos pes, braços, & mãos, & as mulheres, & mininos o tem per cordas que lhe ficam atadas na cintura, tirando por elle de huma parte pera outra arremessando-lhe laranjas, & outras fructas, das quaes elle apanha do chão as que pode para lhes tornar a tirar com ellas & com pedras se as pode auer, & per todo o caminho vão dando de beber ao captiuo, que dillo vai muito alegre, & allí os que o levaõ, que tambem vão bebendo, cantando, & saltando, & desque sae de casa ate chegarem ao lugar em que se hade fazer a execução vão dizendo ao paciente muitas injurias & que o ham de comer por vingança delle, & de todos seus parentes, amigos, ao que responde muito alegre que lhe não dá dillo nada, pois que morre com muito esforço como o deue fazer hum valente homem, & que se o haõ de matar, que já elle matou, & comeo muitos dos seus delles, que allem dillo vai consolado, por saber que tem irmaõs & parentes que haõ de vingar sua morte. Depois de chegados ao curral, vem o que o teue preso bailhando contrelle todo pintado com huma gorgeira de penas de cores, que lhe cobre todo o pescoço, & parte dos hombros, com huma espada grande de pao na mão chea tambem de pennas gritando, & afouando contra o preso, para o ferir, mas elle trabalha quanto pode pera lhe tomar a espada das mãos, o que lhe as mulheres, & mininos que tiraõ pelas cordas esforuaõ tirando por elle de huma parte pera outra, ate que o da espada o fere à sua vontade, & lhe faz saltar os meollos fora da cabeça, porque este he o derradeiro golpe que lhe daõ, nem lhe pode dar mais, segundo seu costume, o que feito lha corta, & as mãos, & todo o mais do corpo lançaõ às mulheres em huma fogueira que pera isso tem feita, onde o chamusquaõ quomo a hum porco, & depois de bem chamuscado o abrem com huma cana tão aguda quomo faca, & lhe tiraõ as tripas, as

quaes chamusquadas ao mesmo fogo comem as mulheres, & meninos, & a carne do corpo talhaõ os homens em postas, & mandaõ dellas em presente huns aos outros: com esta vianda em final de vingança fazem mòres festas, & bebem muito mais daquelle seu vinho, ou beberajem do que o dantes fêzeraõ. Hai nesta Provincia de Santa Cruz huma gente a que chamaõ Papanazes, que viuem nos desertos com mulheres, & filhos, não tem casas, nem lugares, nem camas, nem redes pera dormirem, viuem de roubos, & rapina: são homens pela môr parte de meão estatatura, andam nus: foraõ antiguamente senhores de toda aquella terra, & per guerras, os que habitaõ de longo da costa do mar os lançaõ della, pelo que são seus capitaens inimigos, fazem continua, & crua guerra a todos os que vivem em casas, tem lingoagem sobre sim, com tudo entendem se bem huns aos outros, usam o mesmo modo de comerem os captiuos. Estes todos per nenhum delicto fazem justiça, se não per homicidio, que he deste modo. Os parentes do homicida o hão entregar aos parentes do morto, os quaes o afogaõ, & enterraõ presentes huns, & os outros com muitos plantos, & choros, comendo, & bebendo per muitos dias, & allí ficam amigos, & se por caso o homicida foge, & se não pode delle fazer entrega aos parentes do morto, entaõ lhes daõ as filhas, & irmãs do homicida, ou se as não tem, as parentas mais chegadas por captiuas dos parentes mais chegados do morto, & allí ficam amigos. Desta gente tão barbara, & tão inculta hai já muitos que se converteraõ à Fê de nosso Senhor JESU CHRISTO, & que são aliados per casamento quomo nós outros, & viuem do mesmo modo que o nós fazemos.

CAPITULO LVII.

Do que Pedralurez Cabral passou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.

PArtido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcão, & tras elle huma trouoada com tanta força de vento, & tão de subito, que a vista huns dos outros coçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa viua, das quaes eraõ capitães Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylva, Vasco Dataide, e Simão de Pinna, has sete que ficarão se apartarão humas das outras, no qual trabalho andaraõ ate os xvj. dias de julho em que se ajuntaraõ as seis, porque a de Pero Diaz foi ter ao estreito Darabia, & a cidade de Magadaxò, donde tornou a este regno com sòs seis homens, depois de ter passado muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de fronte de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiseraõ comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade, pelo que se fez a vela, & navegando de longo da costa com vento bonança e correo C, ofalla, ate ser junto de duas ilhas questaõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes estauaõ furtas duas naos, que Pedralures por se aleuanta-rem seguiu, & as tomou sem se defenderem. O senhor destas duas naos se chamaua Xequê Foteima, tio del Rei de Melinde que vinha de C, ofalla com muito ouro que fora resgatar com os da terra, & com medo das nossas naos, cuidando que eraõ de collairos se acolhia, do qual sabendo que estaua auante de C, ofalla, & o modo da terra, &

trato della o deixou no mesmo lugar em que o tomaraõ com suas naos, ouro, & outras mercadorias que trazia, & se partio caminho de Moçambique onde chegou aos xx. dias de julho, & fez auguada pacificamente, tomando mantimentos, & pilotos ate a ilha de Quiloa. Neste caminho indo sempre de longo da costa vio muitas ilhas, & mui bem aproueitadas, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno continhem desno cabo das correntes, ate perto da Cidade de Mombaça, que saõ quasi quatrocentas legoas de costa, afora muitas ilhas que jazem de longo della, querendem muito ao Rei. Este Rei, & os naturaes, & moradores da ilha saõ da feita de Mafamede, pela mór parte pretos, & alguns delles baços: Fallaõ todos arauia, andaõ muito bem ataviados ao trajo Mourisco, & Turquesco, tem trato por toda aquella costa ate o estreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa estaõ cem legoas alem de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de frutas, ortaliga, & boas agoas, hai pelo fertoõ muitas criaçoens de gado grosso, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bons pescados, he muito fertil de sementeiras. A Cidade he grande & muito populosa, as casas saõ de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bem guarnecidas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bem alfaiadas, pola gente de terra ser rica, as naos em que nauegam sam de cauilha, cosida com cairo, breadas com incenso brauo, por na terra não auer breu. Depois que Pedralures chegou a Quiloa que foi a vinta seis de julho fez saber ao Rei, que se chamaua Abraemo, de sua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei seu senhor, & que se queria ver com elle pera lhas dar, que ordenasse onde isto auia de ser, porque elle não podia sair em terra, por lho assi defender seu regimento. Com este recado mandou Afonso Furtado, que hia por scriuaõ da feitoria que se auia de fazer em C, ofalla, & com elle sete dos melhores atavi-
uia-

viados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom galalhado, respondendo a Pedralurez que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras tão longadas das suas naquella seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, & que pois se não podia ver em terra, que fosse no mar, com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer que se vissem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todos os capitaens cada hum em seu batel encaminhando perà Cidade, donde el Rei ja partira, acompanhado de almadias, com gente ataviada de panos de tella douro, brocados, escarlatas, & outros de seda, & algodaõ, todos com terçados cingidos, punhaes, e agomias, ao lado delles, de ouro, & pedraria de muito preço: tangendo muitas bozinas, anafis, & trombetas, & outros instrumentos, ao que lhe dos bateis respondiaõ com as ninfas, & das naos, questaõ de festa, com artelharia. Neste tempo el Rei de Quiloa na sua almadia, & Pedralures Cabral no seu batel se ajuntaraõ bordo a bordo, onde depois de feitas as cerimoniaes, & cortesias requeridas, lhe deu as cartas que leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de que logo fez ler as scriptas em Arabigo, & mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offercimentos a Pedralures, dizendo-lhe que dalli por diante elle se tinha por irmão, & alliado del Rei de Portugal, & que emter hum tão grande, & poderoso Rei por irmão, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenaraõ que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera, com elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais

cheas dodio que de amizade. Com tudo parecendo a Pedralurez, que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados damigo, mas sabendo per Molei Homar, irmão del Rei de Melinde, que alli entaõ estaua, quomo el Rei de Quiloa mandaua fortalecer a ilha, & cidade se partio pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagosto. O que sabido por el Rei, na mesma hora o mandou visitar com muitos, & bons refrescos, com estes que trouxeraõ o refresco mandou Pedralures visitar el Rei de Melinde, & dizer-lhe que trazia cartas del Rei, com hum presente, & assi o seu embaixador, que elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & com o que leuou o recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes offercimentos a Pedralures, pelo que logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos melhor ataviados da frota, com trombetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber à praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados foraõ todos assi os nossos, quomo os que os vieraõ receber ate os paços per entre duas renques de mulheres, que tinhaõ perfumadores nas mãos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegaraõ à casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela mão o seu embaixador, & deu o presente, sobello que passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias que alli estiuessa a armada fosse seu hospede, o que fez com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejava el Rei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que já passara com Vasco da Gama, & pello

pello que Aires Correa dixerá, que era excutado insistir com elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que se assi ordenou. El Rei por mostrar a todo o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum caualllo muito fermoso, no qual caualgou, & nelle veo ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estaua sperando com todos os capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa. Na visitaçã ouue muitos offercimentos, & comprimentos damizade, onde se despediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque a tençaõ de Pedralurez era partirse logo por não perder o tempo que lhe seruia, pedio dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera se informarem do fertoã, & verem se podiaõ ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamente chamaõ Preste loã, cõsa que lhe el Rei muito encomendou quando partio do regno, dos quaes hum se chamaua loam Machado, & o outro Luiz de Moura, do qual loã Machado, & dos bons seruiços que fez naquellas partes a estes regnos se fara adiante mençaõ. Isto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij. dias do mes Dagosto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchediua, onde esteue alguns dias refazendose do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aos treze dias do mes de Setembro de mil, & quinhentos.

C A P I T U L O LVIII.

Do que Pedralurez Cabral passou em Calecut.

O Mesmo dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieraõ visitar à nao da parte del Rei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com

os quaes Pedralurez mandou loã de Sã, que era hum dos que foraõ na viagem de Vasco da Gama, & por lingua Gaspar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mandou pedir licença a el Rei pera o ir ver, & dar as cartas, & presente que lhe trazia del Rei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos que leuara Vasco da Gama, vestidos à Portuguesa, do que el Rei de Calecut leuou muito contentamento. Com o recado que trouxeraõ tornou Pedralurez a mandar os mesmos, & com elles Afonso Furtado, & Aires Correa, com os quaes assentou el Rei, que se vissem em huma casa junto da praia a que elles chamaõ Cerame, à qual casa (dados arrefens de huma, & de outra parte) el Rei veo acompanhado de todos os senhores, & Naires que antaõ andauaõ em sua corte, com muitos instrumentos, entre os quaes eraõ vinte trombetas, dezaete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito sotil, entrefachada de pedraria. Depois del Rei ser no Cerame, Pedralurez se veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em seu batel, deixando por capitã das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando à praia tomarãõ do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, & Naires, que hiam a pè, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão, seda, & ouro, & arraiado de tanta, & tão rica pedraria, que não somente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas ainda as chamas, que dellas sahiã, lhe impediaõ a vista. A casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, sobre que stauãõ huns candieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia. Antes de entrar no Cerame o vieraõ receber alguns senhores dos que ficarãõ com el Rei, onde seis passos antes de chegar ao estrado sobre que jazia lançado em hum catel, estauãõ dous seus irmãos & hum pouco mais adiante huma cadeira de prata, em que

que o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viagem, & quomo ficaua el Rei de Portugal seu irmão, ao que depois de ter respondido lhe deu as cartas, que lhe leuaua del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa parte dos negocios a que hia, & entre outras cousas lhe concedeo que toda a gente darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, que pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar huma casa em que todos estiuesssem seguros, & podessem fazer o que lhes comprisse. O que assi assentado, Pedralures se tornou às naos, acompanhado ate os bateis dos senhores per mandado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez Cabral recado per hum caualleiro por nome Francisco Correa, pedindo-lhe, que lhe mandasse dar ha casa. que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de lá ser, & ver a calidade da casa mandasse levar das naos a fazenda que lhe parecesse necessaria, o que assi fez, & porque estas casas erão de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pediu outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homens daquella cidade, aquem por se afeiçoar à nossa nação, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destruiu despois el Rei de Calecut, & lhe tomou fazenda, que valia mais de oitocentos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas a el Rei dom Emanuel, & pedir-lhe merces, as quaes lhe fez, & deu officios honrados na India com que se tornou contente pera

sua terra. Dessas casas fez el Rei de Calecut doação pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disto mandou fazer o padrão em huma lamina douro, com letras talhadas ao boril, com o seu final sculpido, & sello douro pendente. Alem disto mandou, que sobella mesma casa se posesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portugueses. Nesse tempo teue el Rei a uiola, que partira da cidade de Cochim huma nao, que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauão elephantes pera o regno de Cambaia, entre os quaes haueria hum bem ensinado à guerra, que lhe não quizerão vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez Cabral que a mandasse tomar, porque era de seus inimigos, ao que logo mandou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasco da Sylueira, & João de Sá, com os quaes el Rei mandou alguns mouros, pera verem o que os nossos fazião. Quando el Rei mandou este recado a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, & a foi cometer dando-lhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo & zombando começarão a dar gritas, & tirar frechas, & descarregar algumas bombardas de ferro que trazião, ao que os nossos lhe responderão com bombardadas tão a meude que a fezerão acolher já sobella noite à barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli estavam furtas, mas tudo isto lhe não veo, porque dalli a tirarão ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todos de Cananor, que lhe acudirão, & ha levarão a Calecut, do que el Rei espantado veo ha praia ver a nao, da qual, & de tudo o que nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut pelos Mouros, que fo-

rão

rão com Pedro Dataide, de quão animosamente os nossos o fizeram, mandou pedir a Pedralurez, que lhe mandasse os que forão naquelle feito, pera se poder gabar que vira homens, que merecião ser vistos de todos os Reis, & senhores do mundo, aos quaes fez a todos merces, & em especial a Duarte Pacheco Pereira, por lhe os Mouros dizerem, que nunca virão homem tão animoso, nem tão esforçado, & que elle fora a causa unica de se aquella nao tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

CAPITULO LIX.

De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.

OS Mouros de Calecut receosos, que os Portugueses fossem dalli por diante mais fauorecidos del Rei, & dos da terra que elles começarão de buscar todos os meios, & modos que poderão pera desfazer em nosso partido, comprando secretamente as especiarias que auia na cidade, & vinhão de fora, & as que o feitor Aires Correa punha em preço, por meio dos gentios, atraueessauão, lançando sobre elle, de maneira que as que alcançaua, era a preços de arrezoados, do que Pedralurez agastado por auer já tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregarião primeiro que nenhuma das que estauão no porto, o que tudo se fazia ao contrario, porque nem as naos erão carregadas, nem o feitor per nenhum preço podia cobrar especiarias, & sobre tudo que no porto se carregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariava ao que lhe prometera, que mandasse

prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, & que pois os Mouros usauão com elle manhas, & com lho elle mesmo ter deseso carregauão secretamente suas naos despecearias, que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando-lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado não ficou muito satisfeito, porque sabia já per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudavel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados serião mais poderosos, & mais fauorecidos que os nossos, mas mouido por requerimentos que lhe cada dia mandaua de terra Aires Correa, dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de danos & interesses, mandou recado ao capitão, & mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua já fora do porto carregada de mercadorias, & ancora apique, que se não fezesse à vela por o el Rei de Calecut alli mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fizeram sem contradição. O que sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, & odio que tinham aos nossos por serem Christãos, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada forão dar na cala da feitoria, em que poderia auer ate setenta homens Portugueses, bem descuidados do que lhes aconteceu. Aires Correa mandou logo aruorar huma bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota, pelo

lo que Pedralures, por estar em cama doente de febres, mandou a Sancho de Thoar, que com todos os bateis da frota se fosse a terra, & visse se podia socorrer aos nossos, dos quaes os mouros neste comenos ferirão, & matauão com frechas muitos dos que estão sob bellas paredes da casa defendendo que não quebrassem as portas. Isto durou tanto, que auia já ao redor da casa mais de quatro mil Mouros, & Naires, que também os ajudauão, os quaes vendo que não podião ganhar a casa, com petrechos derrubarão hum lanço da parede, per onde começarão entrar, o que os nossos vendo se sairão em ordenança per huma porta da casa que respondia ha praia, seguindo-os os mouros, matando, & ferindo nestes, ate chegarem onde já Sancho de Thoar estava com os bateis, que pera recolher os que vinhão fogindo mandou saltar alguns em terra, a que se os que vinhão fugindo acolherão, & juntos sembarcarão os que poderão escapar, com ha agoa ate os peitos. Morrerão, & ficarão captiuos nesta peleja cinquenta dos nossos, em que entre os mortos foi hum Aires Correa. Os que se saluarão forão os mais delles feridos, de que depois morrerão alguns, & a casa foi saqueada, & roubada de tudo o que nella avia. Entre estes que se acolherão à frota foi hum frei Henrique, com algumas feridas nas costas, & quatro frades dos seus, & Nuno Leitão, que sempre trouxe apar de fim hum filho de Aires Correa, per nome Antonio Correa, moço de dez annos, ate chegar à praia, onde hum marinheiro, auendo dô de tão fraca idade, o tomou, & leuou às costas a hum dos bateis, o qual Antonio Correa, que ainda uiue, fez depois muitos, & assinados seruiços a estes regnos, quomo se em seu lugar dira. Esta defaentura aconteceu, aos xvj. dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos, do que mouido Pedralurez Cabral, vendo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra

à cidade, el Rei de Calecut lhe não mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tão graue caso, ao outro, com conselho dos capitaens, & pessoas principaes darmada cometeo dez naos de Mouros que estauão no porto, no que ouue assas de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscentos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca de pecearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & trez Elephantes que Pedralurez mandou matar, & salgar pera prouisão darmada, & alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta. Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderão à vista da Cidade, sem por causa da nossa artelharia ouzar pessoa nenhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lher terem posto fogo. Entre estas naos foi huma a do mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaria, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estava carregada, ou que el Rei mouido per conselho dos seus (que pela môr parte fauoreciam aos Mouros) consentio na mesma treição. Queimadas as naos em que se passou boa parte da noute, logo ao outro dia pela menhã mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, & assi o mesmo Rei, aos pés do qual hum palouro de bombardas matou hum Naire muito seu priuado. Tendo ja os nossos bem à sua vontade esbombardeada a cidade, & derribada muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez à vela pera Cochim, por saber que o Rei desejava nossa amizade, aonde chegou aos vinte quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos.

CAPITULO LX.

Do que Pedralurez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi ate chegar a Lisboa.

Esta cidade de Cochim está situada apar de hum rio que se mete no mar junto della, & fazem ilha. O porto he limpo, & seguro, os edificios são quomo os de Calecut, & das outras pouoaçoens do Malabar. Ha neila muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he dapimenta: o estado do Rei he muito fomenos em gente, & riqueza que o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, & lhe era tão fugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entrava na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouesse, mas com o fauor dos nossos se exentou destes trabalhos, & se fez muito rico, & poderoso. Os costumes destes de Cochim são quomo de todos os outros habitantes do Malabar, do que atras fica dito o necessario. Quomo a armada surgio, Pedralurez mandou visitar el Rei per hum Jogue, que em Calecut se veo meter na frota, & fezera Christão, a quem pos nome Miguel, & por sobre nome Jogue, quomo o era sendo gentio, os quaes são homens religiosos a que chamão Jogues, que andão por todas aquellas prouincias prégando suas feitas, muito abstinentes de vida. Com a visitaçoão lhe mandou dizer, que atroquo de dinheiro, & outras cousas lhe mandasse dar pimenta, & das drogas que então ouesse na cidade, pera quatro naos, a que ainda faltava carga. El-Rei lhe respondeo que sua vinda fosse mui boa, que se tinha por ditoso em elle uir áquella sua Cidade, que quanto á carga podia liurementemente mandar comprar o que lhe fosse necessario, que

tudo lhe venderião pelos preços acostumados, por segurança do que lhe mandava dous Naires, dos principaes de sua casa, por arrefens dos que fossem a terra. De tão bom recado ficou Pedralurez mui satisfeito, & na mesma hora ordenou, que fossem a terra por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & por scriuaens Lourenço Moreno, & Sebastião Alurez, & por lingua Gonçalo Madeira de Tanger, que fallava bem Arabiga, & com elles cinco degradado pera os seruirem, os quaes el Rei mandou receber ha praia per pessoas principaes de sua corte, & lhes fez muito gafalhado. Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno depois de darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Cabral, lhe apresentarão algumas peças de prata, & outras cousas que lhe per elles mandou, do que el Rei ficou mui contente, & depois de fallar com elles sobre o negocio da carga os despédio, & mandou aposentar em huma casa segura, dandolhes Naires pera guarda de suas pessoas, & logo ao outro dia se entendeo na compra da pimenta, & drogas, que auia na cidade, no que em tudo se fazia per mandado del Rei tanta diligencia, & verdade como se o negocio fora todo seu. Fazendo-se a carga vierão recados a Pedralurez dos reis de Cananor, & Coulão, Reis ricos, & poderosos na terra do Malabar, que se quisesse vir tomar carga a seus portos, que tudo lhe darião per preços arrazoados, & as naos se carregarião com môr breuidade que em nenhuma outra parte do Malabar, com outros offerecimentos damizade, do que se Pedralurez excusou, dizendo, que quando em Cochim não achasse a carga, que auia mister, que então ha iria tomar ha sua terra delles, que a boa vontade, que lhe mostrauão, lhes serueria quando comprisse. Aqui se vierão pera Pedralurez dous Indios irmãos Christaons, naturaes da cidade Cranganor, hum delles per nome Ioseph, & o outro Mathias, pedindo-lhe que os quisesse levar consigo a Portugal pera ahj irem a Roma, & a Hie-

Hierusalem, com que Pedralures muito folgou, & os mandou agasalhar na sua nao. Tendo Pedralures Cabral feita a carga da pimenta, que lhe era necessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em espaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era saida hum armada de vinte naos, & outros nauios que o vinhão buscar per mandado del Rei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homens de guerra, & logo ao outro dia, que erão noue dias do mes de Janeiro appareceo ha armada, pelo que Pedralurez, que ja estaua prestes pera se partir, se fez ha vela com tenção de os ir comer, mas pelo vento ser contrario lhes não pode chegar, nem elles ousarão abalroar as nossas naos, com medo da artelharia, o que vendo seguio sua viagem pera o regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno com outros Portuguezes, o qual sendo atraues de Cananor, veio a elle, em hum zambuquo, hum Naire per quem lhe el Rei mandara dizer, que a carga que lhe faltaua quisesse ir tomar aquella sua cidade, na qual lhe faria mui bom gasalhado, & lhe darião tudo o que fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algumas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv dias do mes de Janeiro, de mil, & quinhentos, & hum. A qual he grande, & bem pouoada, as casas são ao modo das outras do Malabar, tem hum baia mui grande, & de bom porto, he muito abastada de carnes, pescados, frutas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que são o de Calecut, & Coulaõ, & elle o terceiro, mas não tão poderoso quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o que sabendo el Rei de Cananor, cuidando que o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quisesse, que elle

mandaria pagar tudo ha sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, o que lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos messageiros mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que não compraua mais drogas por ja ter toda a carga que as naos podião levar. Isto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum só dia, Pedralurez partio dalli aos xvj dias do mes de Janeiro, levando consigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandaua a el Rei dom Emanuel, & sendo já perto da costa de Melinde, tomou hum nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, a qual soltou, com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, & amigos, não queria se não toda a paz, & ami ade, & que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mourões de Meca, & com el Rei de Calecut, polas traiçoens, & enganos que fezera a seus capitães, & assi se despedio d'elle, com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pedio pera o guiar no caminho, que lhe ficaua por fazer daquelle golfão, o qual tendo ja atraueffado, deu com tormenta a nao de Sancho de Thoar em huns baixos na costa de Melinde, a qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra se não podessem aproveitar do que nella hia, com tudo el Rei de Mombaça mandou pescar a artelharia que lhe depois seruió contra nós, quomo se em seu lugar dirá, de modo que nenhuma outra cousa se saluou que a gente. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pendor às naos, & mandou descobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando-lhe que com as nouas do que achasse, se fosse rota abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos Pedralurez Cabral se fez á vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio

dia do Spiritu Sancto, & dalli veio ter ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz, que lhe desaparecera quando hia pera India, quomo fica dito. Do Cabo verde, sem tomar outro porto, chegou a Lisboa ao derradeiro dia de julho de mil, & quinhentos, & hum, estando el Rei em Syntra, que de sua vinda foi mui alegre, posto que com alguma tristeza por caso da gente que morrera nas naos que çocobraram.

CAPITULO LXI.

Do casamento do Duque de Bragança dom Iaimes, & da mudança que quizer fazer de sua vida, estado, & partida de Dom Vasco da Gama pera India a segunda vez.

Dom Iaimes Duque de Bragança filho do Duque dom Fernando foi homem prudente, & muito dado a religiam; mais deseioso de nella servir a Deos, que nam em outro estado. Pelo que contra sua vontade, & com desgosto, por comprazer a el Rei, & a Rainha donna Leonor seus tios, & a Duquesa donna Isabel sua mãe, posto que naquelle tempo andasse muito doente de humor malenconico calou em idade de vinte, & hum annos, no anno de mil, & quinhentos, & hum, com donna Leonor de Mendonça, filha legitima de dom Ioam de Guzmam, terceiro Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, com a qual senhora lhe deram grande dote de dinheiro, baixellas, & ornamentos de sua casa, & a trouxeram a Portugal no anno de mil, & quinhentos, & dous, moça sem ainda ter idade pera se entrelles poder consumir o matrimonio, do que o Duque de gosto, com a vontade que trazia de servir a Deos em religiam mais que no estado matrimonial, induzido, & aconselhado per frades da ordem de S. Francisco da obleruancia a que chamam de Piedade, de quem era, & sempre foi muito deuoto, determinou de se ir fora do regno, pera em Hierusalem tomar abito de religiam, & nelle

passar todo o discurso de sua vida, & antes de o poer em obra screueo huma carta a el Rei, que de pois delle ser ido lhe deo hum destes religiosos, na qual lhe pedia que nam tomasse a mal a determinação, que elle o fazia por se nam achar apto, nem pera ho matrimonio nem pera reger os bens, & casa de que lhe sua Alteza fezera merce, pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fizesse merce a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, & a elle assignada merce. Dada esta carta ao melleiro que a trouxe, o Duque se partio de Villa viçosa com hum só companheiro a cavallo, sem outro nenhum criado, tomando o caminho de Castella, ate chegar a Cidade de Calataud, no regno Daragam, onde foi achado per algumas das pessoas que el Rei dom Emanuel mandou tras elle, per mar, & per terra, em a qual Cidade como foi conhecido lhe fizeram os gouernadores, & todas as outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, & dahi se tornou ao regno, & fez vida com sua mulher, de que ouue dom Theodosio que o succedeo, & donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel. Deppis da morte da qual senhora oito annos, elle se casou no de mil, & quinhentos, & vinte, per vontade del Rei dom Emanuel, com huma dama fermosa, prudente, & discreta, per nome donna Ioanna de Mendonça, de que ouue filhos, & filhas. f. dom Iaimes que faleceo solteiro, dom Constantino que foi camareiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & Vicerrei da India, dom Fulgencio que he clerigo, dom Theotónio tambem clerigo, & viue com el Rei dom Phelippe de Castella, donna Ioanna que casou em Castella com o Marques Delche, filho herdeiro do Duque de Maqueda, donna Eugenia que casou com dom Francisco de Mello conde de Tentugal, filho herdeiro de dom Rodrigo de Mello Marques de Ferreira, donna Maria, & donna Vicencia
ambas

ambas freiras professas: a qual senhora ainda viue, com honrada casa, & estado que lhe o Duque seu marido deixou. Neste anno de mil, & quinhentos, & dous mandou el Rei no mes de Fevereiro huma armada a India, de que foi por capitam dom Vasco da Gama, do successo da qual & do que na India fez, & passou em toda a viagem, direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a estes regnos.

CAPITULO LXII.

Do nascimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Estreito.

Como atras fica scrito, el Rei dom Emanuel casou na Villa Dalcacer do sal com a Rainha donna Maria, huma festa feira trinta dias do mes Outubro de mil, & quinhentos, nas casas de Rui Gago, & dalli se vieram a Lisboa, onde a Rainha pario o Principe dom Ioam, nos paços Dalcaçoua, huma segunda feira, seis dias do mes de Junho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foi na Cidade tamanha tempestade de chuvas, coriscos, & trouens, que nenhum dos antigos se lembrava doutro tal, per cujo nascimento se fizeram na Cidade, & no regno muitas festas. E passados os oito dias do parto, o Principe foi baptizado na capella de sam Miguel dos mesmos paços, no qual dia se accendeo o fogo nelles. Baptizou-o dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa. Levou-o a pia dom laimes Duque de Bragança: as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãe del Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leonor sua irman. O padrinho foi Pero pasqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria, viera dar as graças a el Rei pelo soccorro, que lhes mandara contra o Turco, como atras fica dito. A este Embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe deo licença que podesse trazer no escudo de suas armas a insignia de Sphera dourada, allem de

que lhe fez muitas merces, com que se tornou pera Veneza mui satisfeito, onde no Senado publicamente dixe muitos, & assinados lououres del Rei, o que de novo confirmou a boa amizade que os Venezeanos tinham, de muito tempo atras, com os Reis destes regnos. Neste anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, & galés ao estreito de Gibraltar, de que foram por capitaens, em duas capitancias separadas, George de Mello, & George Daguier, pera irem sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

CAPITULO LXIII.

De como El Rei mandou Ioam da nova a India por capitam de quatro naos, & do que passou ate tornar ao regno.

Com a informaçam que dom Vasco da Gama deu a el Rei das cousas da India, & da Ethiopia, modo, & trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, & reformarem as amizades com o Rei da terra, nam quis mandar no anno de mil, & quinhentos, & hum mais que trez naos, & huma carauella grande de que deo a capitania a Ioam dano-ua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos seruicos ao regno & seruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle tempo se nam confiava senam de homens fidalgos de boa consciencia, por ser hum dos principaes da Cidade, que entam tervia hum só homem, & nam tantos como o agora fazem. Os outros capitaens eram Diogo Barbosa criado de dom Alvaro, irman de dom Fernando Duque de Bragança, cuja a nao era, & Francisco de novaes criado del Rei, & da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolo-

men Marchione Florentim, senhorio da carauella, mercador muito rico, residente na cidade de Lisboa. Partio esta armada do porto de Bethalem aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor, de mil, & quinhentos, & hum. Naqual viagem, sendo já da banda do Sul, acharam huma ilha a que poseram nome da Conceição, & sem lhes mais acontecer caso que de contar seja, chegaram a Moçambique na entrada Dagofo, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deo huma carta a loam de noua de Pedralurez Cabral, em que contaua o mesmo que Pero dataide deixara scripto em huma carta que acharam mettida em hum çambarquo, pendurado em huma aruore na aguada de sam Bras, em que relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe el Rei deo larga informaçam de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo que se partio logo perà India, & com bom tempo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua, donde depois de fazer agoada se foi a Cananor, pera se ver com o Rei, que lhe fez muito gasalhado, & offereceo carga peras naos se alli a quisesse tomar; & dinheiro se lhe compriße, mostrando ser muito amigo del Rei dom Emanuel, do que tudo lhe deo as graças, dizendo-lhe que nam podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força huma nao de Calecut, que depois de despejada mandou queimar. Antes que loam da noua partisse de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portuguez per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mataram Aires Correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acontecera a Pedralurez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara; pedindo-lhe que quisesse como amigo illo ver, & tomar carga naquella seu porto, onde acharia tudo o que lhe fosse necessario, pelo qual Gonçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a

loam da noua que se nam fiasse del Rei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera o acolher a mam, & o matar, & tomar as naos: ao qual recado nam quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de loam de noua a Cochim foi pera os nossos resuscitar, & tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei favorecesse muito, & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno. El Rei de Cochim fez muita honra, & gasalhado a loam da noua, mandando-lhe logo dar todo o auimento necessario perà carga das naos, offerecendo-lhe alem disso dinheiro, & todas as cousas que delle, & de seu regno, & vassallos lhe compriße. Carregadas as naos das speciarias que o feitor Gonçalo Gil Barbosa tinha prestes, & doutras, que se compraram depois, loam da noua se despedio del Rei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga. Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro apareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham comer, que de seu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar socorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossivel deffenderse de tantas, & a muita gente que nellas vinha. loam da noua lho teue em merce, & mandou dizer que speraua em o Senhor Deos ha-ver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cem velas, loam da Noua vendo que o porto, & passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poder uo meio da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens se po-

podiam ajudar da artelharia, mandando-lhes que jugassem com ella sem cessar, de modo que os inimigos os nam abalroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, o que se fez com tanta ordem, que posto que as naos, & paraos de Calecut nisto trabalhassẽ muito, o nam oularam fazer, no que se passou todo o dia ate quasi sol posto, a qual hora sendo ja dos Indios mortos quatrocentos, & dezafete, como se depois soube, & muitos feridos, & algumas das naos, & paraos metidos no fundo, alleuantaram os inimigos huma bandeira de paz, o que parecendo manha mais que vontade nem desejo de paz, mandou loam da nova aleuantar o seu guiam, sem a artelharia cessar, com tudo os inimigos nam quiseram abater a bandeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam fallar ao capitam, pelo que mandou tambem aruorar outra bandeira, dando-lhes signal de paz, com o qual seguro veo logo a capitania hum Mouro pedir treguas a loam da Nova ate o outro dia, que lhe concedeo a condiçam que se fassẽ logo da baia, & deixassẽ o passo liure pera elle sair quando quisesse, o que assi fizeram, & indo elles diante, & a nossa frota na sua reçaça se saíram todos da baia, sendo ja de noite, surgindo nam mui longe huns dos outros. Mas posto que a tregoa ainda durasse, nem por isso deixaram os inimigos de mandar a nado alguns dos seus, pera cortarem as amarras às nossas naos, & tras estes almadias com gente pera, tanto que as amarras fossem cortadas, lhes lançarem fogo dentro, o que fizeram se nam foram sentidos, & lhes logo nam responderam com tiros despingardas, & de bombardas, com que os fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite; ate a alua do dia, na qual viram os nossos que toda a frota dos inimigos se hia recolhendo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hum tamanho perigo. Dalli partio loam da nova, sem tornar a Cananor, por se ja ter despedido del Rei, & dos Por-

tugueses que ficauão na Cidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante como o monte Delli, tomou huma nao de Calecut que depois de saqueada mandou queimar, dalli veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde passado o cabo de boa Sperança, veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todos da Cidade com muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

CAPITULO LXIII.

De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.

PER caso das boas andanças, & successo destas viagens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam & oraçam destes prouuesse a Deos lhe prosperar seus negócios de bem em melhor, allem do que assi elle como a Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuaçam, entre as quaes presopos de ir a Galliza à do Apostolo Sanctiago, situada na cidade de Compostela. Nesta romagem leuou consigo o Bispo da Guarda dom Pedro, que era tambem Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo baram Daluito, dom Martinho de Castel Branco, dom Nuno Emanuel seu guarda mór, dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, & dom Fernando segundo Marques de villa Real, a quem el Rei mandou depois de ser em Galliza, por nam querer que se sou-
bes-

besse qual dos da companhia era, que todos acatassem como a sua pessoa. Partio el Rei de Lisboa afforrado no mes Doctubro deste anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo seu caminho per Coimbra, onde visitou o mosteiro de Sancta Cruz, & vendo que a sepultura del Rei dom Afonso henriquez fundador daquella rica, & sumptuosa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tam magnanimo Rei, logo presopos de a mandar fazer de nouo, como depois fez, do modo que agora estâ. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aveiro, & ao Porto, onde ordenou que a sepultura de sam Pantaliam se acabasse pelo modo que o el Rei dom loam mandara em seu testamento. Do porto foi a Valença de minho, & em algumas villas destas mandou fazer justiza rigorosa de pessoas em que ate aquelle tempo se nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentesco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou em Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli o caminho direito ate a casa do bemauenturado Apostolo, com muita deuçam, onde se deixou conhecer, & foi festejado, assi do Cabido da Sè, como dos governadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Esteve el Rei trez dias continuos na cidade de Compostella, a cabo dos quaes, depois de ter feito, por sua deuçam, muitas esmollas à mesma casa, Sprital, & peioas necessitadas, se tornou para o regno, fazendo merces a todos os hospedes das casas em que pousaua, ate chegar a Lisboa, onde achou a Rainha nos paços de Sanctos o velho, de quem, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois de sua vinda mandou, que se fezeisse huma alampada de prata de feiçam de hum castello, que mandou poer na Sè de Sanctiago, diante do altar mór, que era a mais riquas de quantas se atèquelle tempo naquella casa offereceram, & alli ordenou que se comprassem rendas em Galiza, pera festa alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, quomo se sempre depois fez.

CAPITULO LXV.

De quomo el Rei quiserá passar em Africa, & a causa porque desistio de o fazer, & darmada, que mandou à India, capitaens Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho à terra de S. Cruz.

EM quanto el Rei viueo sempre seu desejo, & vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, & successo delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quiserá poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou soccorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fiqua dito. Sabida esta sua determinaçam pelo regno, todos os questa-uam apontados pera a outra viagem se começaram daperceber no começo destanno de mil, & quinhentos, & tres, mas a primavera deo de sim tam mau final com chuvas, & tempestades que has sementeiras, que já eram feitas, se perdêram pela mór parte, & às questa-uam para se fazer nam deu lugar, pelo que logo no começo do anno o paço começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nam tam sómente os pobres, mas os ricos sentiam a carestia & veio a tanto, que nem por dinheiro se achava trigo, nem nenhum outro paó, nem legumes, do que ha gente constrangida pola grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas desacostumadas, raizes deruas, & outras cousas de que se depois seguiram muitas doenças mortaes, pela qual causa el Rei desistio desta empresa, & quomo virtuoso Rei mandou de sua fazenda comprar muito paó em Ostelanda, Holanda, Flandrés, Inglaterra, & França, ao que foram criados seus de confiança pera com mór diligencia o auerem, o qual paó depois de ser no regno per sua ordenança se deu pelo custo. Neste anno mandou el Rei à India

dia por capitaõ de tres naos Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, seu primo por capitaõ doutras tres, dos quaes, & do que passaram em toda a viagem se dirà no anno de mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonso Dalbuquerque tornou ao regno. No mesmo anno mandou Gonçalo Coelho com seis naos a terra de Santa Cruz, com que partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de lunho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, perdeu quatro, & as outras duas trouxe ao regno, com mercadorias da terra, que entam nam eraõ outras, que pão vermelho, a que chamam Brasil, bogios, & papagaios.

CAPITULO LXVI.

De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderam indo a descobrir pera banda do Norte.

Gaspar corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & deseioso de ganhar honra, pelo que propos de ir descobrir terras perà banda do Norte, porque perà do Sul tinham ja outros descoberto muitas, & alli de sua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado ja fora em sendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem esquipada de gente, & de todo o mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, & quinhentos. Nesta viagem descobrio; perà quella banda do Norte, huma terra que por ser muito fresca, & de grandes arvoredos, como o sam todas as que jazem perà quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreste quasi do modo dos da terra de sancta Cruz, senam que sam alvos, & tam cortidos do frio, que a alvura se lhes perde com a idade, & ficam como baços. Sam de corpo meaos, muito ligeiros, & grandes frecheiros, servemse de paos tostados em lugar de aza-

gais, com que ferem de arremesso como se fossem forrados de aço fino, vestemse de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Vivem em cavernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, & sam muito ciosos de suas mulheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos q̃ tambem vivem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos sujeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade, por falta de doutrina, da qual tirannia, no liuro que compus da fe, costumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, na fim delle fiz huma deploraçam, em que trato por extenso, donde este tamanho mal procede. Etornando a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou huma boa parte della se tornou ao regno, & logo no anno de M. D. i. deseioso de descobrir mais desta Prouincia, & conhecer melhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv dias do mes de Maio, mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareceo, nem se soube delle noua, a tardança do qual, & mã suspeita que se começava a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, por teiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irmam determinou de o ir buscar, & partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua. A perda destes dous irmãos sentio el Rei muito, pela criação que nelles fezera, pelo que movido de seu real, e piedoso moto, no anno seguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum, nem do outro se pode nunca saber onde nem como se perderam, pelo que se pos àquella provincia da terra verde, onde se crê que estes dous irmãos perderaõ, a terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel corte Real outro irmão mais velho quelles, a que chamauam Vaquea-

queanes corte Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & gouernador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da Cidade de Tauilla, muito bom caualheiro, bom Christam, homem de singular exemplo de vida, & de muitas esmollas, publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, não se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir bulcar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria toda a despesa que se nisso mais fizesse.

C A P I T U L O LXVII.

De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Príncipe foi jurado, & do seruiço que lhe os povos fizeram pera ajuda das repartiçoens dos lugares Dafrica, & outras despesas necessarias.

DEpois da partida de Afonso, & Francisco Dalbuquerque pera India, determinou el Rei no veram deste anno de M. D. iii. fazer jurar o Príncipe dom Ioam seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera o que mandou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a que tambem vieram todos los Prelados, & senhores, os quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fizeram o juramento em mãos del Rei, que per sua propria pessoa o recebeo de todos em nome do Príncipe dom Joam seu filho. Acabado este acto, & ceremonias, os estados propozeram nos dias seguintes os artigos, que lhe pareceram serem necessarios pera bem do regno, aos quaes el Rei respondeo segundo o que cada hum delles requeria. Nestas cortes concederam os procuradores das cidades, & villas a el Rei, pera ajuda dos gastos, & despesas, que

fazia nos lugares Dafrica, cincoenta mil cruzados, excusando-se nam poderem mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de todas as cousas, de que todo o regno estaua tam pobre, & necessitado, que se nam atreviam fazer-lhe o seruiço que desejauam, pera a arrecadaçam do qual dinheiro lhes deu el Rei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que a obrigaçam deste seruiço tocava.

C A P I T U L O LXVIII.

Do que o Almirante dom Vasco da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.

INformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, & das treçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas, que tambem mandaua a India, de que tinha dada a capitania a Vicente Sodre, pera ficar lá, & andar dar-madá contra os mouros: se excusou de o fazer, pelo que deo a capitania da mesma armada a dom Vasco da Gama, em que entravam dez velas, de que eram capitães dom Luis coutinho, Pedrafonso da guiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, & das cinco vellas que hiam separadas em capitania per fim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasco da Gama, os outros capitães, eram Bras Sodre seu irmão, Pero Daltide, Pero Raphael, & Joam rois badarças. Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia dar-ma em Moçambique, pera guarda daquella costa ate Cofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethalem aos dez dias de Fevereiro de M. D. iii. tendo el Rei dado a dom Vasco, da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar os seruiços,

uiços, que lhe tinha feitos, & esperava, que lhe fizesse nesta viagem. Alem destas xv. velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco de que deu a capitania a Esteuam da Gama primo com ir-mam de dom Vasco da Gama, que partio de Lisboa o primeiro Dabril do mesmo anno, os outros capitaens eraõ Lopo Mendez de Vasco goncellos, Thomas de carmona, Lopo diaz criado de dom Alvaro, & Joam de bonagracia Italiano. Dom Vasco da Gama passou o cabo de boa Sperança com toda sua armada ate chegar ao cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Vicente Sodré seu tio com onze velas das da companhia, que o fossem sperar a Moçambique, porque com as quatro queria ir a Cofalla ver o sitio do porto, & modo da gente da terra do Xequé, do qual lugar foi bem recebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com ao sair do rio de Cofalla perder huma das naos, mas a gente, & fazenda se salvou toda. Em Moçambique se vio com o Xequé, que era outro, & nam o que alli achou da primeira vez, que foi à India, que lhe fez muita cortesia, & gasalhado, mandando dar todo o aviamento necessario pera frota: o que feito partio caminho de Quiloa, levando consigo a carauella, que se armou em Moçambique, de que deu a capitania a Joam Serram, porque sua tenção era fazer guerra ao Rei, que se chamaua Habrahemo, & lhe destruir a Cidade se nam fizesse emenda dos erros passados. Chegados a Quiloa logo tras elle chegou Esteuam da Gama com as cinco naos, de que era Capitam, que todas faziam numero de xix. velas, porque a nao de Antonio de Campo esgarára da companhia. El Rei de Quiloa houue tamanho medo com a chegada destas naos, que de sua propria vontade mandou dizer a dom Vasco da Gama, que se queria ver com elle, o que se alli fez, & nas vistas, que foram no mar, dom Vasco o prendeo, e o desenganou, que se se nam fazia vassallo, & tributario del Rei seu senhor, que

preso o hauia de levar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameaças prometeo de dar cadanno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mandaria como fosse em terra, para firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era a segunda pessoa de seu regno, a quem el Rei queria grande, e secreto mal, com medo que tinha de lhe tomar o regno, que elle tinha usurpado a outro, que fora Rei. Dom Vasco crendo que era verdade o que lhe dizia o soltou; mas elle depois que se vio em liberdade, desejoso que tiuesse dom Vasco da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preso, entendendo a maldade dixe a dom Vasco o que lhe parecia, & quam mau homem el Rei era, & que pois o alli enganara, que elle à sua custa queria pagar os dous mil meticaes douro, o que alli fez, & dom Vasco o deixou ir liurementemente pera cidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dom Vasco por caso das correntes ter a huma enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fizesse da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajem se partio pera India, & em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam Ioarfaquim, nao grande, & bem armada, que partira de Calcut carregada despecearias, & outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per sua deuacaõ hiam visitar o sepulcro do leu profeta Mafamede, a qual tomou com muito trabalho, por se os Mouros defende-rem mui bem todo aquelle dia, & a noite seguinte, mas ao outro dia foraõ entrados, & mortos mais de trezentos, & alguns mininos que nella hauia mandou dom Vasco da Gama levar ha sua nao, com tenção de os fazer frades no

mosteiro de nossa Senhora de Bethalem. Tomada esta não dom Vasco da Gama se foi a Cananor, onde entregou a el Rei o seu embaixador, que mandara a Portugal, e lhe deu hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava, do qual foi recebido com grande aparato, & muita cortesia: o que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegando tomou alguns paraos em que poderia aver ate cinquenta Malabares da Cidade. Estando alli furto sem fazer mostra de guerra chegou a sua não hum mouro vestido em trajos de frade de sam Francisco, que os nossos cuidaram que fosse algum dos questavam com Aires correa quando o mataram, mas em chegando, & dizendo Deo gratias, dixe logo que era mouro, & que vinha alli por poder chegar às naos, sem lhe fazerem mal, pera dar recado ao capitam, como el Rei queria com elle paz, & amizade, porque do que se ateli passara lhe pesava muito, a isto respondeo que elle queria o mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do que dizia lhe mandasse entregar a fazenda que tomaram a Aires Correa, ou o procedido della, no que se passaram tantos recados, que sentindo dom Vasco que eram tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo mesmo Mouro que andava nestes negocios, que se não fizesse o que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa mandaria enforcar todos aquelles Malabares seus fugeitos que tinha presos, ao que el Rei nam respondeo, pelo que dom Vasco mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pés, & mãos, & os corpos mandou lançar ao mar, pera com a maré irem ter à praia, & os pés, & mãos mandou meter em hum parao, & à toa levar à terra per dous bateis, & nelle hum carta pera el Rei de Calecut desafiando-o a guerra de fogo, & sangue, da parte del Rei dom Emanuel seu senhor alli a elle, como a todos seus amigos, & fugeitos, & vassallos; a qual carta, & espantoso presente foi para el Rei, & to-

dolos da cidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasco chegar todas as naos o mais perto de terra que cada huma pode, & em amanhecendo mandou esbombar a cidade, no que entre outros danos que fez foi derribar o Cerame del Rei, que estava junto da praia, o que feito se partio pera Cochim, deixando Vicente Sodre com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

CAPITULO LXIX.

Do que o Almirante dom Vasco da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viagem até tornar ao regno.

NA mesma hora que dom Vasco da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veio ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barbosa, com os outros Portugueses que com elle estavam, de que soube a honra, galalhado, & boa amizade que tinham todos recebido del Rei de Cochim, do que foi mui ledo, e no mesmo dia o mandou el Rei visitar per hum Naire, dos principaes de sua casa, & logo assentou com dom Vasco que se visse ao outro dia com el Rei, o que alli fez, e lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre as quaes avia hum coroa douro, dizendo-lhe que el Rei dom Manoel seu senhor lhe mandava aquelle presente como a bom, & verdadeiro irmao, & amigo do que se el Rei de Cochim teue por muito honrado, & em final d'amor mandou per dom Vasco a el Rei outro presente em que entravam dous barceletes douro com muita, & mui rica pedraria, & hum pedra do tamanho de hum avellã, que se acha na cabeça de hum alimaria, de que ha muito poucas, a que os Indios chamam Bulgoldalf, a qual pedra tem grande virtude contra todo o genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dom Vasco da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todos os outros Por-

Portugueses que lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treçoens, que lhes os mouros de toda aquella provincia cada dia armavaõ, & pelo mesmo modo entregou dom Vasquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa, que auia de ficar por feitor, & Lourenço Moreno, & Aluro Vaz escriuaens do seu cargo, com todos os outros Portugueses que com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe que os quizesse tomar em sua guarda, & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deo graças a Deos, e lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todos os outros capitaens que a India uiessem, dos costumes, e religiam dos quaes direi adiante em seu lugar. Andando dom Vasquo da Gama occupado nas cousas que compriam a sua torna viagem, mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana, sob specia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, & hum seu sobrinho que trazia consigo, pera aprenderem letras, & verem o modo que os Christãos tinham de viver na Europa, mas alguns dias depois, de pratica em pratica, com muita prudencia veo descobrir a dom Vasquo, que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quisesse ser seu amigo, e ir com toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga para quantas naos quisesse, & allem disto lhe mandaria pagar tudo o que se aos Portugueses là tomara. Dom Vasquo determinou de o fazer, posto que fosse contra vontade de todos os outros capitaens, com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, & elle com a sua nao, & huma caravella se foi a Calecut, levando consigo o filho, & sobrinho do Bramana, onde depois de furto lhe mandou el Rei muitos recados de paz,

& amizade, no que andauam os mesmos filho, & sobrinho do Bramana, mas como el Rei era mudavel, induzido pelos mouros, vendo como dom Vasquo estaua alli com tam pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij. paraos, dos quaes se nam pode desfazer sem deixar a ancora, & calabre que mandou cortar em dando a vela, nem com isto podera escapar-se-lhe o vento terreno nam feruira, com que se apartou da terra, seguindo-o com tudo os paraos ate que per dita appareceo Vicente Sodre, a quem elle mandara recado pela caravella que trouxera de Cochim, que viesse ter com elle a Calecut, com cuja vinda, os paraos foram destrocados, & morta muita da sua gente, o que feito, dom Vasquo se foi a Cochim, onde em chégando mandou enforçar o Bramana, per quem el Rei de Calecut mandara o recado, & o mesmo fezera ao filho, & sobrinho se lhe nam escaparam da nao, antes de se descobrir a treçam. El Rei de Calecut foi mui triste pela morte deste Bramana, & vendo que nem per manha, nem per força se podia vingar a sua vontade dos nollas, determinou com cartas, & recados secretos cometer el Rei de Cochim, fazendo-lhe grandes offercimentos, se lhe quisesse entregar os Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga as naos, sobello que lhe escreveo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito ao contrario, dizendo que nam era costume de bons Reis serem traidores, nem fê perjuros aos que se delles fiauam, & panham suas pessoas, bens, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, ha qual faltando se nam podiam chamar Reis. Destes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vasquo quando se delle despedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam desenquitar, & dar trabalho com suspeita de poder cuidar que aceitaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vasquo da Gama lhe agradeceo muito esta boa vontade, & lealdade da parte del Rei seu senhor, dizendo-lhe

perante muitos dos seus Panicaens, Caimaens, e Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder del Rei de Calecut, do que el Rei de Cochim mostrou grande contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia hauer alguns que por respeito dos Mouros nam tinham boa vontade aos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres que la estauam a carga, & sendo tres legoas de Pandarane saíram a elle vinta nove naos que el Rei de Calecut tinha prestes para o mandar cometer, com as quaes per conselho, & parecer dos outros capitaens determinou de pelejar, & ordenou que fosse diante Vicente Sodre, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferraram duas naos dos Mouros que vinham afastadas hum pouco das outras, Vicente Sodre com huma, & Pero Raphael, & Diogo Pirez com a outra, & as renderam antes que dom Vasquo, nem nenhuma das outras naos darmada chegassem a elles, a gente das quaes se lançou toda ao mar, de que os nossos mataram dos bateis mais de trezentos. As outras naos dos mouros, vendo o desbarate das duas, se acolheram a terra sem dom Vasquo os poder alcançar. Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo douro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar as tres naos que estauam a carga onde assentou pazes, & amizade com el Rei do que se fizeram contratos, affinados, & asselados por ambos, nas quaes entraua el Rei de Cochim, promettendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar

a el Rei de Calecut se lhe fazer quisesse, nem outra pessoa nenhuma. Feitos, & confirmados estes contratos, dom Vasquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gonçallo Gil Barbosa que alli ficaua por feitor, & Sebastiam Alurez & Diogo Godinho por scrivaens, & outros Portugueses que com elles ficaraõ, que seriam ate xx. os quaes el Rei tomou em sua fe, & guarda, o que feito se partio pera o regno aos xxviiij. dias do mes de Dezembro, de M. D. ii. com treze naos carregadas despecearias, & doutras riquezas, deixando ordenado, que Vicente Sodre com sua armada ficasse na costa do Malabar, onde andaria ate o mes de Feureiro, & se ate aquelle tempo el Rei de Calecut nam fezesse guerra a el Rei de Cochim, que entam se fosse ao estreito do mar Arabia fazer guerra aos Mouros, como trazia para regimento. Os capitaens que ficaram com Vicente Sodre foraõ Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, Fernam Rodriguez Badarça, & Diogo Pirez, o que assi ordenado partio o Almirante para o regno, sem tomar terra senam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das correntes hum temporal, com que se perdeu da frota a nao Desteuam da Gama, & dom Vasquo chegou com as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Setembro do anno de M. D. iii. onde el Rei entam estaua, que o recebeo com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria, o qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores, & fidalgos que se entam acharam na corte, & o acompanharam ate o paço, indo diante d'elle hum seu paje, que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa, & assi os contratos que fezera com elle, & com o de Cananor, & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guardada de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethlehem: depois da vinda de dom Vasquo da

da Gama a seis dias chegou a Lisboa. Esteuam da Gama.

C A P I T U L O LXX.

De como dom Joam de Meneses, & dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir, & do que lhe aconteceu.

C Asar Elcibir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto denxurro que entra muitas vezes pelas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei, & Pontifice de Marrocos. Vivem nella muitos homens nobres, & mercadores, & assi letrados per caso de hum collegio, que ahi ha, em que se lê philosophia, & outras artes, nam tem agoa senam a do rio, & de cisternas, porque carece de poços, & fontes. Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem, & curam muitos pobres, & fora della ha muitos jardins de ortalica, & boas frutas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta. Tinham os Reis de Fêz nella depois que el Rei dom Afonso quinto ganhou Arzila, ate que lha em nosso tempo soltaram, hum capitaõ com trezentos de cavallo, & outra gente de pè, com que, & com os outros mouros da comarca, & fronteiros corria muitas vezes Arzilla, do que el Rei dom Emanuel tinha desgosto, & por esse respeito screueo a dom Joam de Meneses que lhe teria em serviço fazer continua guerra àquella cidade, sobre o que screueo logo dom loam a dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua, que ja era tornado da viagem que fezera em fauor dos Venezeanos, & estaua entam na cidade de Tanger, de que era capitam, & gouernador, que se ajuntassem pera ambos irem correr Alcacerquibir, o que assi fez, & veoter a Arzila com duzentas lanças, & dom João sahio com duzentas, & trinta em dia de Pascoela, do anno de M. D. iii. no mes

Dabril, & chegaram à mea noite a huma ponte, sete legoas Darzilla, que se chama a ponte grande Dalcacer onde foram sentidos dos guardas, que vigia-uam o passo, ao que o Alcaide logo sahio, mandando tocar o seu tambor, ao que em amanhecendo acudio o Xeque dos colotos com muita gente, & se vieram todos poer em hum outeiro apar Dalcacer, que se chama o outeiro dos prazeres, onde ordenaram suas hazes, quomo homens que determinauam peleijar, o que vendo o Conde mandou dizer a dom Joam, que era o que lhe parecia, ao que respondeo que mui bem, pois achauam o que hiam buscar, & no mesmo instante poseram toda sua gente em ordenança, o que feito começaram de caminhar pera os mouros, os quaes os vieram cometer com escaramuça, mas vendo que os Christãos nam sahiam da ordenança, em que com suas azes feitas vinham demandar o corpo da sua gente, caminharam algum tanto mais a diante, fazendo mostra de quererem peleijar, mas vendo que os nossos os hiam determinadamente cometer, voltaram, a quem os nossos seguiram o alcance até as portas da villa, & lhes mataram cento, & oitenta de pè, apertando-os tanto, que muitos delles nam poderam haver ha porta, pelo que por se de todo nam perderem, voltaram quomo homens desesperados, & deram com tanto esforço nos nossos, que derribaram, & feriram muitos, entre os quaes o foi no rosto dom Duarte de Meneses, filho mais velho do Conde de Tarouqua, & Pero Leitam Adail, mas os que caíram foram socorridos, & assi se começaram de vir recolhendo até huma ponte pequena, que se chama Decelam, que está mea legoa Dalcacer, vindo já apogado com elles o Alcaide com novecentos de cavallo. Mas depois que os nossos passaram a ponte, dom loam os pos em ordenança com determinação de pelejar com os mouros se ha passassem, o que elles nam fizeram, se nam depois que viram os Christãos bem alongados, & com o socorro que lhes

vi-

vinha o começaram de seguir de bem perto, ate chegarem a outra ponte que está seis legoas Darzilla, tendo ha já passado obra de cinquenta de cavallo dos Christãos, mas tanto que a outra gente passou, dom Joam fez corpo esperando que passassem os Mouros, pera peleijar com elles, que já nesta fazam feriam mais de mil, & trezentos de cavallo, o que elles nam fizeram, mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla, donde se o Conde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas que se acharam nella entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam Ladram filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irman, Rui de Sousa, dom George de Crasto, Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Francisco Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Cacoto, Esteuam Coelho alcaide mór de Arzilla, Diogo Pereira, Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger, & Rui Gomez,

CAPITULO LXXI.

Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fizeram até hum legoa Dalcacerquibir.

Como dom Ioam de Meneses sabia o grande gosto, que el Rei leuava d'elle guerrear os Mouros Dalcacerquibir, neste mesmo mes Dabril de M. D. iii. mandou espiar a terra, & soube dos escutas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares, que uiuiam de longo do rio, a hum legoa desta Cidade, andauam mui descuidados de os Christãos poderem la chegar, o que sabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual se veo logo Arzilla com duzentas, & vinte lanças, onde achou dom Ioão prestes com duzentas, e trinta, mas o dia que dahi partiram foraõ descubertos per hum bombardeiro fla-

mengo que fugio da villa sem ser sentido, & foi dar auiso aos Mouros, do que nam sabendo parte os capitaens seguiram seu caminho do modo que o tinham ordenado até chegarem as aldeas, onde ja nam acharam os aduares, porque na mesma hora, que souberam da vinda dos Christãos se foram, o que os das aldeas nam poderam fazer tam asinha, que os nossos nam catuassem nella obra de cinquenta almas, & matassem outras tantas, e tomassem muito gado. Roubadas as aldeas, os nossos se começaram de recolher, vindo-lhes já nas costas muitos Mouros de cavallo dos Dalcacer, com que ouueraõ muitas escaramuças, & fizeram voltas, em que mataram alguns, & elles mataram quatro Christãos, & foi o negocio tam trauado, que dom Pedro de Sousa, que era nesta companhia teve muito trabalho em recolher a gente da escaramuça, a qual recolhida caminhou a caualgada com que entraram em Arzilla, sem acharem quem lhe mais saísse ao caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, Rui de Sousa, que matou hum Mouro de cavallo dos que saíram Dalcacer, Aluaro barreto, Gonçalo cacoto, Francisco da Costa, Esteuam Barroso, Antam Martins, Bernaldim Velho. Chegados a villa, e partido o despojo, o Conde se tornou pera Tanger, achou-se tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, o qual depois acabou seus dias desastradamente, porque o matou hum alioa, a que elle com outros cavalleiros sahio a buscar a morte que lhe alli estava aparelhada, do que el Rei leuou descontentamento, porque era Tristaõ vogado bom homem, & muito bom cavalleiro, de quem ficou hum filho per nome Ioam vogado que ainda vive.

C A P I T U L O LXXII.

Doutra entrada que dom Joam de Meneses fez no mesmo anno.

NA ferra de Benagulfate estam humas aldeas sete legoas Darzilla, em huma destas aldeas tinha sabido dom Joam de Meneses que estavam as mais fermosas mouras que auia em toda a comarqua Darzilla, & Tanger, & que as guardauam muitos caualleiros Mouros, auidos pelos mais valentes homens de toda a rerra, seus parentes, & namorados, & por esta aldea estar entre outras que se tambem guardauam, tinha o caso por duuidoso, com tudo mouido das nouas que tinha da fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas seruiço à Rainha donna Maria, que lhe tinha mandado pedir algumas das que captiuasse, pera se dellas seruir, determinou de dar nesta aldea, propoito o perigo que nisso hania, & receio de o sentirem das outras, por serem muito visinhas, pera o que mandou fazer huma soma de tochas, com determinação de a cometer no sono da modorra, o que feito partio Darzilla com duzentas lanças, & passou per todallas outras aldeas sem ser sentido, porque a noite era escura, & de tormenta, & em chegando sobela aldea que seria hum pouco antes de mea noite mandou accender as tochas, & cõ ellas accesas deu nella a som de trombetas tam de subito, que os Mouros que a guardauam, posto que esforçados fossem, nam tiueram animo para mais que pera como homens desacordados, & desatinados do sono, se defenderem o melhor que poderam, & foi tamanha a grita delles; e das molheres que se ouio pelas outras aldeas, donde nam tão sómente lhes nam acodio ninguem, mas antes as desempararam os Mouros que nellas viuiam acolhendosse pera dentro da ferra com suas molheres, & filhos, pelo que dom Joam teve tempo pera a sua vontade saquear esta, em que os Christãos mataram mais de oi-

tenta Mouros, & captiuaram sessenta homens, & molheres, em que entraram algumas das formosas, o que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanhecendo o vieram cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de que se desfez com muito trabalho, e perigo, porque lhe feriram muitos homens, & cauallos, com tudo elle chegou a Arzilla, sem lhe matarem nenhum. Nesta entrada se acharam dom Bernaldim, dom Pedro, dom Joam Ladram, Francisco Pereira peitana, Pero Moniz da silva, Rodrigo de Vasquo Goncellos, Sancho de Vasquo Goncellos, Gonçallo Mendez çacoto, e Joam de Figueredo.

C A P I T U L O LXXIII.

De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimupata Rei de Cochim, e porque causa.

DEpois da partida de dom Vasquo da Gama, determinou el Rei de Calecut poer em obra a má vontade que tinha a el Rei de Cochim, misturada já com a enveja de o ver prospero, & sua Cidade ir em crescimento com o proueito que recebia dos Portugueses, pera o que começou de fazer a percebimentos de guerra. Sabido isto em Cochim ouue muitos dos Mouros, & gentios dos principaes da terra que aconselhauam el Rei que por euitar tamanho perigo deuia satisfazer a el Rei de Calecut, com a entrega dos Portugueses questavam em seu regno, o qual conselho elle não quis seguir, mas antes dixe aos que lhodauam, que se lhe mais fallassem nisso os mandaria castigar, que nam era elle o Rei que hauia de quebrar sua fé, & verdade pela qual nam estimaria perder todo seu regno, & estado: assi que tendo por certa a vinda del Rei de Calecut, começou de se aperceber o melhor que pode. Neste tempo Vicente Sodre que ficara por Capitam do mar, veo ter com sua armada a Cochim, mas posto que esta guerra fosse ja divulgada, e lhe Dio-

go fernandez correa feitor requereſſe que ſe não foſſe, & deſembarcaſſe com a gente que as náos podeſſem excuſar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim, & ſeu delles, elle o nam quiz fazer, dando a iſſo ſuas razoens, as quaes parece que em tal tempo, & de tanta neceſſidade nam tinham lugar: finalmente ſem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a ſerviço del Rei, elle ſe fez à vela caminho do cabo de Guardafum, ſperar as naos de Mouros pera fazer preſas do que ſperava mais proveito que da guerra del Rei de Calecut com o de Cochim. Fazendoſſe eſtes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis conceder ao de Calecut a entrega dos Portugueſes, pelo que cada hum delles ſe determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda ſua valia na meſma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de ſeus ſujeitos, & vaſſallos, ſe vieram muitos ſenhores daquella provincia, deſejando lançar os noſſos fora da India, por amor dos mouros que os a iſſo induziaõ com muitas dadivas, preſentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarem todollos Malabares que não podia el Rei de Cochim deixar de perder ſeu eſtado daquella vez, que dos ſeus vaſſallos meſmos ſe lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalaõ, & o da ilha grande queſtã defronte de Cochim, peſſoas principaes de ſeu regno; mas eſta guerra nunca pareceo bem a Nabeadarim ſobrinho del Rei de Calecut ſeu unico herdeiro, que per muitas vezes lhe aconselhou que a não fezeſſe prophetizando-lhe que della haviam ainda de recrecer muitos males, & damnos; do que el Rei fazendo pouco caſo, em hum dia certo que lhe ſeus feiticeiros aſſinaram, pera a començar, partio de Panane mui poderoſo, tomando o caminho pellas terras de Repelim, que ſam quatro legoas de Cochim, com que foi tamanho o me-

do em todollos da cidade, que Diogo Fernandez correa parecendo-lhe fazer melhor o partido del Rei de Cochim, & que com iſſo ſe fariam as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pediu embarcaçam pera ſe ir com todollos Portugueſes pera Cananor, onde eſtariam ate vir a armada de Portugal, o que lhe el Rei eſtranhou muito, dizendo-lhe que ainda elle nam era morto, nem el Rei de Calecut ſenhor do regno de Cochim, o qual todo, & ſua peſſoa elle auenturaria por ſerviço del Rei de Portugal ſeu irmam, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueſes, que em Cochim eſtavam, ficaram nam tam tão ſatisfeitos, mas eſpantados, confirmando a opiniam que delle tinham, como de peſſoa, em quem nunca acharam engano, nem falta no que prometteſſe. Deſta guerra fez el Rei de Cochim capitaõ hum ſeu ſobrinho, & herdeiro, por nome Naramuhim, ao qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que foſſe a hum paſſo que chamam do vao, por ſe paſſar de marê vazia pelo geolho, per onde el Rei de Calecut queria entrar na ilha de Cochim. Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim eſtava no paſſo do vao, com receo delle, porque era hum dos melhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem eſcançado nas couſas da guerra, ſcreueo huma carta a el Rei de Cochim, na qual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueſes, ao que el Rei de Cochim respondeo o meſmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo ſeu exercito, jurando de nam tornar a ſuas terras ſem deixar deſtruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, poſto que o foſſem, não empeceo, porque eram de vaſſallos deſleaes del Rei de Cochim, que andauam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março deſte anno de mil, & quinhentos, & tres, & aos dous dias Dabril chegou ao paſſo do vao, onde alguns dos ſeus Naires quiſeram logo cometer Naramuhim, ſobrinho del Rei de Cochim, que

que ja alli estaua, quelho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus. Ao outro dia tendo ja el Rei de Calecut assentado seu arraial, mandou ao senhor de Repelim, que com da sua gente, & doutras capitancias fosse cometer o vao, & perà juda destes mandou muitos paraos armados, com a melhor gente de sua corte, os quaes Naramuhim se defendeo melhor do que o fezera o dia dantes nas quaes victorias elle usaua o conselho & parecer de Lourenço Moreno, que o acompanhou neste negocio, com alguns dos portuguezes que ficaram em Cochim. Assim que destas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao, & se spalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, succedendo-lhe tudo ao contrario do que sperauam. Vendo el Rei de Calecut o estrago q o Principe Naramuhim fazia nos seus, teue intelligencia com hum Naire que pagaua o soldo da gente del Rei de Cochim, o qual sobornado de dadiuas, & promessas, deixou de vir fazer as pagas ao campo, como o dantes fazia, & contrafazendosse mal disposto, se foi pera Cochim, dizendo que quem quitesse soldo o fosse lá receber, o que fezeraõ per alguns dias. Crecendo assi este descuido, pediram muitos dos Naires hum noite ao Principe Naramuhim que os deixasse ir a Cochim receber o que lhes era devido, na qual noite tendo el Rei de Calecut auiso do que passaua, fez cometer o vao por mar & por terra, com toda sua gente, paraos, & artelharia, ao que Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que faltaua, & pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut, o passo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous sobrinhos seus, entre huns palmares, ate onde os imigos o seguiram defendosse sempre como esforçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos, & todo o dia seguinte, ate ser tam tarde que se nam viam huns aos outros, pelo que

el Rei de Calecut nam quis mais seguir a victoria, a qual nam foi sem perder muita da sua gente. Com a noua deste tamanho desastre foi el Rei de Cochim mui triste, com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desperar el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constangido se passou a hum ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, leuando consigo todollos Portuguezes com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendo-lhe por isso pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, com meter per muitas vezes a ilha de Vaipim, naqual nam pode fazer dano, por ser o sitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter consigo gente, que lhe abastaua pera se defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, screuam os Romanos tudo o que se pode dizer dos Emperadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem suas promessas a que a se publica os obrigaua: mas eu nam creio que a verdade, & se com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhuma daquellas, de que elles em seus livros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admiracoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, & pera que lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da sua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milanefes, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pedro

dro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da Gama, os quaes depois foram mui perjudiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calecut contra os nossos, como se ao diante dira.

CAPITULO LXXIII.

De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irmao, & do que os outros capitaens depois passaram.

V Encido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que darazam que o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo assi sua viagem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que só o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, & sessenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, que estão allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera reparar algumas das suas naos que faziam aguoa, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M.D. iii. Os moradores destas ilhas, posto que fossem Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proveito que aos perigos da guerra fizeram boa companhia a todos os darmada, seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente tão contraria a nossos costumes, & fê, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, sobrevinha hum tormento de

vento norte daquella banda, onde elles estauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo estiuessse se saluaua, pelo que lha conselhauam, que se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal passasse, porque alli estaria seguro. Vicente Sodre parecendo-lhe que era isto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeu, que as naos, que se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pau, que por mui forte que fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em que estauam, nem com quantas replicas lhe os mouros sobre isto fizeram, se quis mudar: mas como os misterios de Deos sam grandes, & ocultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto que lhe mandasse que se nam apartassem delle, lhe nam quizeram obedecer, & se passaram pera a outra banda da ilha, já ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & seu irmao Bras Sodre, & a gente da carauella que estaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, & se fizeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o mesmo Vicente Sodre, & seu irmao Bras Sodre, sem se saluar cousa nenhuma, senão o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, mastos, pipas, & cousas desta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto que se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, as tres naos que estauam detras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderão donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram ele-

gen-

gendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portuguezes que lá deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos. Isto era ja meado maio em que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejauiam, & foram constringidos tomar Anchediua, onde invernaram, ao qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens da armada de dom Vasco da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

CAPITULO LXXV.

Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo, que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.

Neste anno de M. D. iiii. aos vinte quatro dias Douctubro, huma quarta feira antre as tres, & quatro horas depois da mea noite, nalceo em Lisboa, nos paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da qual a Rainha donna Maria sua mãi ficou alguns dias mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os meismos sinaes, & tormentas que no do Principe dom Ioam seu irmam. Foi mulher muito fermosa, & muito isenta de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que prespos de nam casar senam com o mor senhor da Cristandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu primo com irmam, senhor dos regnos de Castella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduke daustria, & de Ostroique, Duque de Milam, Conde de Tirol, senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occidentaes, com o qual Emperador depois da morte del Rei seu pai, a casou el Rei dom Ioam ter-

ceiro, seu irmam, no anno de M. D. xxvj, com dote de novecentos mil cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias, enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira, trouxe em calamento a seu marido. No fim destanno de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso senhor Jesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todos os commendadores, que se ahi poderam achar, se fezeram muitas, & boas constituicoens, perque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

CAPITULO LXXVI.

De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fe, & Lopo soarez a India por capitão de huma grossa armada.

EL Rei dom Emanuel era de sua natural condiçam religioso, & em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do seruiço de Deos, & doutrina de sua sancta fe, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da egreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doutrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarçam pera suas pessôas, & gahado, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes feze-

ram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fê de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, & rogos, que os Reis, & senhores daquella barbara provincia lhe mandaram seus filhos, & parentes moços pera em Portugal lhes ensinarem as cousas da fê, estudos de philosophia, boas artes, & costumes, o que tudo mandou fazer a sua custa, repartindo estes moços per mosteiros, & casas de pessoas doctas, & religiosas, que os insinassem, dos quaes muitos fahiram letrados, & delles taes que depois fizeram muito fructo em suas terras, pregando nellas a fê catholica, obra certo digna de muito louvor, pela qual, & per outras taes que em sua vida el Rei fez, Deos foi sempre guiador de suas cousas, prosperando-lhas, ate a hora de sua morte, debem em melhor. Neste anno de M. D. iij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga chanceler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto, da qual armada se tratara no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

C A P I T U L O LXXVII.

Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem, ate chegarem a Cochim.

HA armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasco da Gama, hia tam bem concertada, assi de munigoens de guerra, como de gente, que pareceo a el Rei excusado mandar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais que seis Naos, confiado que antes que dom Vasco partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos podessem tratar com os da terra, como com amigos, & que se guerra houvesse, seria no mar contra os Mouros, que nauegavam dos mares Darabia, & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos, co-

mo atras fica dito, fez duas capitaniaes, das quaes deu huma a Afonso Dalbuquerque, os outros dous capitaens que hiam debaixo da sua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira, de quem atras fallei, & fallarei ao diante, o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo nesta viagem, a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo D'afonso Dalbuquerque, os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho, que foi com dom Vasco da Gama a primeira vez a India, & Pero Vaz da veiga, em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam Lopez que viera da India com loam danoa, o qual Antam Lopez el Rei mandava com embaixada ao Emperador da Ethiopia, & Reis dos Abexis. Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethelém, a seis Dabril destanno de M. D. iij, & Francisco dalbuquerque aos xiiij. do mesmo, dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro, que Afonso Dalbuquerque, porque chegou no mes Dagoſto a Anchediua com Nicolao Coelho, sem Pero Vaz da Veiga, que se perdeu sem se saber como. Alli achou Francisco dalbuquerque Pero Dataide, & os outros capitaens que escaparam da tormenta de Curiamuria, onde se perderam os Soudres, & com elle Antonio do campo, de quem atras fallei, dos quaes soube o que passava em Cochim, pelo que posto que ainda o inverno durasse, se foi caminho de Cananor, onde chegou com estas seis velas, & soube dos nossos que alli estauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada, & o mesmo lhe contou el Rei de Cananor, pelo que se fez logo a vela pera Cochim, onde chegou hum sabbado dous dias de Setembro, do que el Rei que ainda estava em Vaipim, & todollos que se alli recolheram foram mui alegres, & sobre todos os nossos, que a olhos longos estauam sperando naos, & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim, no dia

dia que a nossa armada chegou, se acolheu pera Cranganor, por lho atsi ter mandado dizer el Rei de Calecut, como soube que a nossa frota era chegada a Cananor. Francisco Dalbuquerque depois que as naos surgirão se foi nos bateis a ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veio receber a praia, & sem nenhuma superstição das que vsão em suas vistas os Reis do Malabar, o levou nos braços em saindo do batel dizendo a alta voz Portugal, portugál, & asitodoslos Naires que com elle estauão, ao que os nossos com a mesma alegria responderã Cochim, cochim, com a qual festa a som de anafis, & outros instrumentos da terra, & das nossas trombetas se forão par dentro da ilha onde depois de Francisco dalbuquerque ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueses, allem do presente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa darmada, & carga das naos, aqual liberalidade não tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo seruiço del Rei de Calecut, do que ao mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he humada mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas que se no mundo sabe. Entregue pelo feitor darmada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o levou Francisco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della, em nome delrei dom Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu em humilha que está defronte de Cochim de que o Caimal se lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que estauão bem descuidados deste sobressalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuaipim, de que tambem o caimal lhe fora tedor, lançandosse

com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos seus naires, postoque comsigo tiueffe tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as calas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fizeram o que a bons & esforçados cavalleiros conuinha, porque Duarte Pacheco desbaratou a gente, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do campo, e Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paraos do Caimal, & o mataram, & mandaram poer fogo às casas. Auida esta victoria por ser de calidade pera isso, armou Francisco Dalbuquerque alguns cavalleiros no mesmo lugar em que a ouuera. O que feito se tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim que he del Rei de calecut, na qual achou resistencia de mais de dous mil Naires que desbaratou, e fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de serem muitos mortos, os outros desampararão o lugar, do qual Francisco dalbuquerque deu o despojo aos Naires del Rei de Cochim, do que lhe derão as graças & roubarão tudo o que acharão, o que feito lhe mandou poer o fogo. Auidas estas victorias, com seiscentos Portugueses que Francisco Dalbuquerque levou consigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle se tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta festa, & alegria, como o soem fazer os vencidos, & desbaratados àquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhorios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros desastres sam despossados, sem speranza de restituicam.

CAPITULO LXXVIII.

De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem parecesse, & da chegada D'afonso dalbuquerque.

Vendo Francisco Dalbuquerque o tempo disposto, & quanta necessidade auia de se fazer huma fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pediu pera isso licença, a qual lhe deu, mostrando levar disso muito contentamento, dizendolhe que a queria fazer à sua custa, por seruiço del Rei de Portugal seu irmão. Auida a licença Francisco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, & feitor assentou, que se fizesse acima de Cochim, na borda dorio, em hum lugar forte, & defensivo, de que se podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, & por não terem entam pedra, nem cal prestes a fizeram de madeira de Palmeiras, & doutras arvores, que el Rei deu licença, que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou aos xxvij dias de Setembro do anno de M. D. lll. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo que trabalhassem os nossos nella, senão os da terra, & assi o pediu a Francisco Dalbuquerque: com tudo pelo desejo, que tinham de acabar, assi Indios como Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Francisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, & a gente asaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormentas, & tempos contrarios, que lhe causaram chegar tão tarde, com cuja vinda se acabou a fortaleza com môr breuidade, o que feito ordenaram os capitães huma procissão em que o vigairo

leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, & foliães, & assi forão per toda a cidade com muito espanto dos Indios, de verem o nosso modo de religião, & prazer por caso da folia, cousa que aquelle tempo não virão, na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigairo logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, & a Cruz pos na Igreja, que já estaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque começaram de novo continuar na guerra contra el Rei de Calecut, fazendo logo sua entrada com setecentos Portugueses, & alguns Naires del Rei de Cochim pera irem sobre humas pouoações do senhor de Repelim, cinco legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de subito, & matarão muitos dos imigos, & os outros fizeram fugir, mas depois da terra ser apellidada, se ajuntaram mais de seis mil Naires, que os trataram mal, se não fora a boa ordem em que se recolherão aos bateis, no qual negocio por Duarte Pacheco não achar o seu no lugar em que o dexara, teue trabalho em se defender daquelles que o seguião, por o apertarem tanto, que se não fora o grande esforço com que pelejou, & acodirlhe Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque nos bateis, difficilmente podera escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco se foram todos pera Cochim como oito homens feridos de frechadas, & nenhum morto, levando consigo sete paraos que tomaram, a fora quinze que queimaram, queistauão varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo aquella mesma noite forão dar em outros lugares do mesmo senhor do Repelim, na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis, correo grande risco, porque os naires que

que guardauão a pouoaçam que elle foi commeter, lhe matarão dous homens, & ferirão vinte, no que esteu ate o romper da alua, a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque, & os outros capitães, que se logo lançaram dos bateis, & paraos pera lhe acudir, com cuja vinda os imigos foram desbaratados, fugindo pelos palmares, matando os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negocio, & queimada a pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cambalam, onde queimaram duas grandes pouoações, & mataram mais de setecentos dos imigos, com a qual victoria se tornaram a Cochim, dando conta a el Rei do que fizeram, do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condição era muito bom homem, & piedoso, lhes rogou que nam fizessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, o que nam abastou pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & imigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente da sua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercadores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

CAPITULO LXXIX.

Do sitio da Cidade de Coulaõ & dos costumes dos Christãos que nella viuem, & de como Afonso Dalbuquerque que foi la com tres naos, & do que fez.

HA cidade de Coulam foi antigamente a mais rica, & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja huma das principaes

desfez muito nella a de Calecut, de pois que os mouros alli assentaram tratado, & o mesmo a de Cochim, depois que os Portugueses nella fizeram residencia. Hà de huma a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. O Rei herico, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar que tem ende ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com o de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & governadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & muito frequentada de estrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquella tempo mais de doze mil casas de christãos da crença dos que naquella prouincia se conuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome: Allem das Egrejas que tem pelo sertam, ha na cidade huma mui antiga, a qual dizem os christãos que fundou o mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Malapur, do senhorio del rei de Narsinga na mesma costa, a egreja onde jaz he como as nossas, não tem outras imagens que cruces nos altares, & huma de pao grande no meo de abobada, como o tem todas as outras que ha naquellas prouincias. Estaua neste tempo em que lá foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ser muito pobre, & despouada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha de molas que lhe faziam, assi christãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam polos milagres que o Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quando enterrarão o corpo deste bem-aventurado Apostolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque com este meteo os de-

dos nollado de nosso Senhor Iesu Christo, & que assi esteue muitos annos, ate que no tempo em que os Christãos conquistaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quileram cortar o braço pera o leuarem consigo a suas terras por reliquia, & que em lho querendo cortar fencolheo pera debaixo da terra, sem o ninguem mais nunca ver. Tem estes Christãos de Coulaõ lenda da vida, & milagres deste Apóstolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per que se regem, & gouernam acerca da religiam, do que tudo me pareceo asaz screuer aquillo que abasta pera se saber onde jaz o seu corpo, & que ha naquellas partes estes, & outros christãos, de que tratarei adiante. Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crescimento, que os mercadores que acostumauam trazer pimenta a Cochim pelos rios abaixo, o nam ousauam fazer, porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi necessario ir Afonso Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter-lhes a Rainha viuua, mai del Rei scripto que fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda a pimenta que lhes fosse necessaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonso Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade visitar a sua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudo o que lhe fosse necessario. Assi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonso Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sã de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rabello, por escriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueses, que seriam por todos ate vinte.

CAPITULO LXXX.

De como se fizeram pazes entre os nossos, & el Rei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque pera o regno, & do que passaram na viagem.

EL Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os nossos dezejoso de paz, por saber que della selhe auia de seguir proueito, deu disso conta ao Principe Naubedarim seu sobrinho, que sempre fora contraíro a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se tratou com Francisco Dalbuquerque, com tanto segredo, que os mouros da terra o nam iouberam se nam depois de ser assentada, & os contratos assinnados, a força dos quaes era que el Rei de Calecut fosse amigo del Rei de Cochim, & mandasse logo recolher as armadas que trazia pelos rios, & que pela fazenda que fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimenta pera carga darmada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratens de nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que nenhum mouro dos de Calecut podesse nauegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milanefes que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isto razões suficientes. Isto assi concluido & assentado, Naubedarim se foi a Cranganor per mandado del Rei seu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo já dados oitocentos bahares a Duarte Pacheco Pereira, que lá a isso mandara Francisco Dalbuquerque, trabalhando pera ajuntar toda a somma, aconteeo que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, sabendo que hia hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que

que era del Rei de Calecut; sem dis-
 dar conta a Francisco Dalbuquerque,
 o mandou tomar per força, & trazer
 a Cochim, e porque os do tone se de-
 fendiaõ, com dizer, que eram amigos
 del Rei de Calecut, com quem já tinha-
 mos paz, & que aquella pimenta era
 pera os Portugueses, e nada disto apro-
 veitar, vieraõ às mãos, no qual debate
 mataraõ os nossos leis dos Malabares,
 que hiam no tone, e feriraõ outros, o
 que não foi sem os Malabares ferirem
 tambem muitos dos nossos, do que lo-
 go Naubeadarim se aqueixou a Fran-
 cisco Dalbuquerque, pedindo-lhe que
 deste caso se fizesse emenda; para sa-
 tisfação del Rei de Calecut, o que não
 fazendo, foubelle de certo, que segun-
 do el Rei era de sua condição auia de
 quebrar as pazes, e vingarse dâfronta,
 que lhe era feita, ao que Francisco
 Dalbuquerque não satisfez, nem com
 obras, nem com palauras, pelo que lo-
 go el Rei de Calecut mandou soltar os
 parãos darmada pelos rios, & a guer-
 ra se renouou, per culpa dos nossos,
 a qual começada el Rei de Cochim di-
 xe a Francisco Dalbuquerque, que a
 determinação del Rei de Calecut era
 em elle partindo da India, buscar to-
 dos modos de o destruir, pelo que
 lhe pedia, que lhe deixasse companhia
 de Portugueses pera sua guarda, & de-
 fensam de seu regno, o que lhe pro-
 meteo fazer, mas a companhia não foi
 tal, qual pera hum tamanho negocio
 convinha, porque se partio com não
 deixar mais em seu fauor, que huma
 nao & duas caravellas, & hum batel
 grande de huma nao, com obra de cem
 homens Portugueses, afora cinquoen-
 ta, que ficauão na fortaleza, a capita-
 nia das quaes quatro velas deu a Du-
 arte Pacheco Pereira, que por servi-
 ço de Deos, & del Rei dom Emanuel
 a acceptou, sem arrecear o grande pe-
 rigo em que ficaua: os capitães das ca-
 ravellas eram Pero Raphael, & Diogo
 Pirez. Isto feito, & chegado Afonso Dal-
 buquerque de Coulaõ com as tres naos
 que là fora carregar, se partirão de Co-
 chim pera Cananor, onde recebeo car-

tas de Rodrigo Reinell; que ficara em
 poder de Naubeadarim em Cranganor
 onde estaua recebendo a pimenta quan-
 do se aguerra rompeo, perque o auisa-
 ua do gram poder que el Rei de Cale-
 cut ajuntaua contra el Rei de Cochim;
 & o mesmo auiso teve per cartas de
 Cojebequij, o Mouro nosso amigo, que
 moraua em Calecut, mas nem isto apro-
 ueitou pera deixarem mais gente a Du-
 arte Pacheco. Dalli se toram a Calecut;
 onde depois de furtos mandarão pedir
 a el Rei Rodrigo reinell, & outros Por-
 tuguezes que itauam em seu poder, do
 que se excusou, pelo que por se passar
 o tempo da nauegação nam quiseram mais
 sperar. Tomada dalli sua derrota cami-
 nho do regno, partio primeiro Afon-
 so Dalbuquerque, & Francisco dalbu-
 ququerque depois, ao derradeiro de la-
 neiro de mil, & quinhentos, & qua-
 tro, na qual viagem se perderão elle,
 & Nicolao Coelho sem se saber onde
 nem como. Pero dataide se perdeo nos
 baixos de S. Lazaro, mas a gente se sal-
 uou com parte da qual se foi em hum
 zambuquo a Moçambique, onde mor-
 reo, & a outra se foi a Melinde. Anto-
 nio do campo que Afonso dalbuquer-
 que, & Francisco Dalbuquerque des-
 pacharão da India alguns dias antes que
 partissem (com as nouas da perdição
 dos Sodres, & guerra dos reis de Co-
 chim & Calecut.) chegou a Lisboa aos
 xvj. dias de julho de M.D.iiij, & Afon-
 so Dalbuquerque aos xxiiij. Dagoſto
 do mesmo anno, o qual entre outras
 cousas que apresentou a el Rei forão
 dous cavallos da Persia grandes, muito
 fermosos, & ligeiros, que el Rei esti-
 mou muito, por serem os primeiros que
 daquellas partes vieram a este regno.

CAPITULO LXXXI.

*Da viagem que Antonio de Saldanha
 fez à India, & do que passou
 ate la chegar.*

DEpois da partida de Afonso Dal-
 buquerque, & Francisco Dalbu-
 ququerque, mandou el Rei tres naos a
 In-

India, que antes que elles partissem se faziaõ prestes, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães que leuaua debaixo da sua bandeira erão Rui Lourenço Rauasquo, & Diogo Fernandes Peteira de Setual. Esta capitania ordenou el Rei pera andar darmada desno cabo de Guardafum, ate as portas do estreito do mar Darabia, das quaestres naos depois que partiraõ do porto de Bethelém, a traves do cabo verde, com temporal, se perdeu da companhia a de Diogo Fernandes Peteira, & sem se mais verem, foi ter a costa de Melinde, onde fez algumas prezas, & dalli se foi inuernar a ilha de Cacotora, a qual ate aquelle tempo nenhuma das nossas naos fora ter donde depois de passado o inuerno navegou perà India, estando là Lopo Soarez Dalvarenga prestes pera se partir para o regno, como se ao diante dirá. Antonio de Saldanha seguindo sua viagem, per mà nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois que partio se apartou d'elle com temporal Rui Lourenço Rauasquo, que elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em favor do de Melinde, como logo veremos. Navegando Antonio de Saldanha em busca do cabo de boa Sperança, o Piloto o leuou a quem, a huma enseada, dandolhe a entender que o tinha passado, ao qual lugar pola auguoadada que nelle fez ficou nome daugoada do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo seguindo sua viagem, em que o deixaremos por fallar hum pouco no que aconteceu a Rui Lourenço Rauasquo depois que se d'elle apartou, o qual foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde iperou xx. dias por Antonio de Saldanha, mas vendo que não vinha, se foi a ilha de Zamzibar, que he à quem de Mombaça vinte legoas, entre a qual, e a terra firme ha tam pouca distancia, que não pode passar nao nenhuma que se nam veja dambalas partes, pelo que se deixou alli andar dous meses em que tomou mais de xx. zambuquos que hiam

carregados de mantimentos pera Zamzibar & os mais destes zambuquos refogatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defendao o mau direito da guerra, & tirania della, porque o senhor de Zamzibar estava de paz com nosoutros, & nunca d'elle receberamos damno. Feitos estes males com os quaes así este capitam, como muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos malquistos em toda a costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India ate os Chins, que bem queridos, nem amados, Rui Lourenço costeou a ilha, & foi surgir diante da Cidade de Zamzibar, a quem o senhor della mandou logo preguntar se era elle o capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle amigo del Rei de Portugal, e lhe tomava os nauios que vinham de paz peraquella sua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia que do passado se não fizesse caso, mas que a artelharia que tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta com tam justa, e honesta petição, do que se seguio mandar sobrelle alguns paraos armados & esquipados de gente, dos quaes Gomez Carrasco, scriuaõ da nao, & Lourenço feo tomaram com o batel da nao quatro que trouxeraõ a bordo, e os outros desbaratados se tornaram perà terra, com lhe os nossos matarem alguns asbombaradas entre os quaes foi hum filho do mesmo senhor da ilha pelo que temendo que lhe fizessem mais damno, lhe mandou pedir paz, o qual recado Rui Lourenço tomou na sua nao, cuja substancia foi, que não respeitando a perda que tinha recebida, nem a morte de seu filho, & dos que com elle morreram, queria ter paz com el Rei de Portugal, a qual lhe Rui Lourenço concedeo, com ficar tributario cadão em cem Mitiquaes douro, pagando logo os daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca d'Antonio de Saldanha, onde achou o Rei nosso amigo de guerra com o de Mom:

Mombaça por calo damizada que tinha com os Portugueses, pelo que por assi parecer bem a el Rei de Melinde se foi lançar diante da cidade de Mombaça, onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhaõ doze mouros principaes da cidade de Brava, situada abaixo de Melinde cem legoas, & por quettes eram as pessoas principais daquella cidade de Brava, & tras elles seguia huma nao suadelles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allem de resgatarem suas pessoas, se obrigaram a fazer a mesma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel em quinhentos mitiquaes douro cadanno, pedindo logo a Rui Lourenço huma bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderem navegar seguros das nossas armadas, a qual lhe elle deu. Estando nestes concertos chegou a mesma nao ao porto, a qual lhe Rui Lourenço entregou livremente, sem della querer tomar cousa nenhuma, pelo que se partiram delle mui contentes. Andando assi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partiria de Quiloa, com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores danos pelo mar, dos que já tinha recebidos, fez pazes com el Rei de Melinde, as quaes assentadas, e juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perà India, onde chegaram com algumas prelas que fezerão desna cidade de Mete que he allem do cabo de Guardafum, ate as ilhas de Cananica, & de Anchedita, dos quaes se dira em seu lugar.

CAPITULO LXXXII.

Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella donna Isabel, & do nascimento da Infante donna Beatriz.

A Tras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques

de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, & na frol de sua idade veo adoeecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes de Outubro de stanno de M.D.iiij. de cuja morte el Rei mostrou grande sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, & bem dispostas mulheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, & nobreza de sangue, & bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella, mas por lhe isto não succeder à vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirá. No mesmo anno de M. D. iiij. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel, cuja morte se descobrio na corte por calo da Rainha donna Maria sua filha andar preñhe, & quasi nos derradeiros dias em que se pérãua o parto, no qual Deos alumiou a huma quarta feira derradeiro dia de Dezembro de stanno, estando ella, & el Rei em Lisboa nos paços Dalcagoua, onde pario huma filha a que poseram nome donna Beatriz, que depois casou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual casamento se tratará em seu lugar. Neste anno ouue nestes regnos grandes, & espantosos terremotos, com que caíram muitos edificios, de maneira que os homens tomavam por partido abitar nos campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, com medo que assi humas como as outras caissem sobrelles.

CAPITULO LXXXIII.

De como D. Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que ali fez.

L Arache he huma villa forte sobre hum rio a cinco legoas Darzilla, em que se recolhem muitas fustas, das

que andam a saltar, onde neste tempo estauam quatro carauellas que os mouros tinhaõ tomadas de Portugal, do que dom loam de Meneses estaua tam magoadado que determinou de ir sobreesta villa, o qual desejo se lhe acrecentou, vendo hum dia passar por diante Darzilla huma galè Real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & cinco galeotas, que hiam pera Larache, as quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & soube como os mouros vararam as galeotas entre as carauellas, & que ha Real tinham mais perto dagua apartado de hum baluarte, que està na entrada do rio, que guardauam foldados com muita, & boa artelharia, o que sabido armou tres carauellas, que estauam no arrecife, & com outras tres de que era capitão Garcia de Mello, anadel mór dos besteiros da faldrilha, que andaua neste tempo no estreito, partio Darzilla aos xxiiij, de julho do anno de M.D.III, vespera do dia da festa de Santiago Apóstolo, mandando per terra cinco de caualllo a uer se has galès estauão ainda varadas como dantes, & na mesma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos espias, que lhe affirmaram ho que os outros espias tinham dito, o que sabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello sobela barra de Larache, junto com o baluarte, mas os mouros que o guardauam conhecendo que as carauellas eram de Christãos começaram de as servir com artelharia, o que vendo dom loam, fez guarnecer com colchões, & faquas de lã, que pera isso trazia, os costados de huma carauella, & como lhe servio a marè, mandou ao capitão que se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, as quaes todas forão bém servidas de bombardadas, & frechadas do baluarte, & da galè Real Dalmandarim, com tudo elles passaram, & foram surgir adiante, & em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porque às lançadas, & espingardadas se fo-

ram recolhendo contra a galè real, pondo-se diante della estes, & outros que se alli mais ajuntaram, com tençam de ha defender do fogo se lho os Christãos quisessem poer, no qual lugar se trauou huma braua peleja, em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate que a mal de seu grado desampararam a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeo toda, & lhe tomaram as cinco galeotas que estauão varadas em terra, & dous bargantins, & huma das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por estarem em parte que se não podião tirar, poseram tambem o fogo. O que alli feito, dom loão, porque recrecia muita gente dos mouros, seruindolhe a marè, mandou recolher os seus, & o mesmo fez Garcia de Mello, & alli se saíram do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom loão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceu depois, & alli se veo Arzilla, onde entrou no arrecife com onze velas, partindo da villa com tres, & Garcia de Mello ficou no mar com as suas tres carauellas guardando o estreito, como o dantes fazia. Com esta nova foi el Rei dom Emanuel mui alegre tendo as cousas de dom loam em tanto, que auia mui poucas pessoas no regno de que mór confiança tivesse, que delle, em todos os negocios, que tocauão aos feitos da guerra, na qual foi sempre mui sagaz, diligente, & bem escançado ate ha hora de sua morte, como se no discurso desta Chronica verá.

CAPITULO LXXXIII.

De como dom loam de Meneses foi sobre humas aldeas de Mouros, & do que passou nesta entrada.

NA ferra do Farrobo, a cinco legoas Darzila, estão as aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pè da qual ferra passa hum rio que de inuerno nam tem vao, do que confiados os mouros,

ros, estavam nella fazam fora de cuidar que os Christãos ousassem de cometer a ribeira, lançando seu gado de longo della, andando elles mesmos no campo folgando, & caçando sem nenhum receo. Dom loão como era caualleiro, nam podia sofrer as novas que lhe cada dia os escutas d'isto dauam, pelo que propos de os ir buscar, pera o que mandou logo fazer em sua casa no môr segredo que pode duas barcas quadradas, de grandura que podesse cada huma dellas ir em sua azemala, as quaes acabadas, sperou huma noite de çarrão, & tempestade em que mandou tanger as trombetas a caualgada, do que os fronteiros, & moradores, ficaram espantados por a noite não ser de qualidade pera ninguem ousar a sair de casa, mas confiados no saber, & esforço de dom loam, sem nenhum lhe perguntar o que queria fazer, se puseram todos a cavallo, dos quaes leuou consigo duzentos, & vinte, & sendo ja afastado da vila lhes dixe ao que hia, & a causa pera que leuaua as duas barcas, rogando-lhes, que se na companhia ouvesse quem arreceasse de ser com elle no feito, que dalli se podia tornar, o que nenhum fez, mas antes lhe responderam todos, que se necessario fosse passarem outra mor ribeira. & seguir mais adiante, que elles o farião, o que dito caminharam até chegarem à ribeira, que acharam muito temerosa, por caso da agoa que crecera com a chuua, mas posto que muita fosse, & a chuua não cessasse, em chegando mandou a hum seu criado por nome Fernão de freitas, que passasse a nado com huma corda nos dentes, ate huma coroa que estava allem da vea da agoa, pera por alli allar huma das barcas, que hia atada a esta corda, & ficava amarrada a outra, com as quaes allando, & puxando passou toda a gente com as sellas dos cavallos, & elles à toa. Como dom loam se vio da outra banda começou denca-minhar per huma varzea, que per espaço de mea legoa estava alagada da chea, & a lugares tão alta que daua a agoa pellas cilhas aos cavallos, & foi tama-

nho o medo que a ribeira pos à todos que muitos se tornaram se nam ouuerão vergonha de o fazer. Passada a agoa se forão em ordenança poer em cillada sobelas aldeas, & como se os Mouros nam temiam, em amanhecendo sairão a caçar, & folgar pelo campo, & a suas oras acostumadas lançarão o gado apacer; mas em todo este tempo nam quis dom loam de Meneses sair a estes, sperando que decesssem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar sobella cilada, pello que lhe foi forçado descobrirse, & correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que fizeram passar a agoa a nado, & elles nas barcas, sem lhes das aldeas sair quem lho estorvasse, & assi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinham por perdidos, por caso da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando que se perderião no rio, ou que se o passassem que não poderião tornar à quem, & que às mãos os tomarião os Mouros daquellas aldeas, por serem muito povoadas, & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.

CAPITULO LXXXV.

De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira nisso fez.

Duarte Pacheco com a sua nao & carauella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque em quanto estiveram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra que o Camorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veio receber, e lhe dixe
a cer-

a certeza que tinha da guerra, & como desesperado de se poder defender lhe pedio afincadamente que o desenganasse, se era verdade que o auia dajudar nestes trabalhos, ou se eram fomentemostros o que andaua fazendo, pera o entreter em palauras, ate se ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tam pouca gente, & nauios como lhe deixarão Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, duuidaua que oufasse de pelejar com o poder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, que sobre ter muito bom caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiaua tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, & preso o mandar a Portugal, que descançasse, & fezeisse sua gente prestes, que quanto à Portuguesana m tinha que duuidar. Acabada esta pratica el Rei se recolheo para seus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla, exortandoos a se não irem dandolhes razões porque o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, que os que se fossem, e depois achasse, que os auia denforçar a todos, & que o mesmo faria logo aos que soubesse de certo que querião desemparrar a cidade. Com esta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se nam irem para nenhuma outra parte, & que por serviço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Isto acabado Duarte pacheco, que em outra nenhuma cousa tinha o sentido, senam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algumas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouoações, tornando sempre

vitorioso a Cochim, posto que em huma entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com as quaes victorias alegrava toda a cidade, & sobre todos el Rei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut sabendo o estrago que Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressou se o mais que pode, com huma grossa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim, com tenção dentrar na ilha de Cochim, pelo passo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel, que depois morreo em Calecut, & de Cojebéquij, ordenou a gente que auia de ir com elle pera defender o passo, & deixar na sua nao, & fortaleza pelo modo seguinte. Na nao deixou xxv. homens com o mestre Diogo Pereira, que ficou por capitão, com muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor, com trinta, & noue homens, em que entrava Lourenço Moreno, & Alvaro Vaz scrivães da feitoria. Configo leuou a carauella de que era capitam Pero Raphael, com vinte seis homens, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxij. homens, a quem mandou que andasse nelle, ate ser concertada a sua carauella, no outro batel hiam xxij. homens em que entrava o mesmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade, que posto que ainda fosse mancebo ja naquelle tempo daua mostras de quam bom caualleiro depois sahio. Hão nesta pequena armada lxxij. homens Portugueses com os capitães, todos confessados, comungados, & ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que se deixarem captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honras. El Rei de Cochim estava na cidade quando se Duarte Pacheco desamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle estava o veo receber à praia com muita alegria, mas quando vio questa-

ua posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, & com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que poisja estaua certa sua perdiçam, & de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, pololiurarem dos trabalhos, & perigos em que o sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portuguezes criam, & adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, & faria falsas totalas speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do sucesso desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, que aquelles seus erão tão esforçados, & o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperaua de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda. Com estas & outras palauras o consolou o melhor que pode, fallando sobelo modo que cada hum delles deuia ter nella guerra, perà qual el Rei nam tinha mais que cinco mil naires, por caso de muitos dos seus se lançarem com o Camorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que levou comsigo na carauella, & batéis, & em nauios da terra, de que erão capitães Candagora, &

Frangora seus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou que em tudo obedecessem a Duarte pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite huma sexta feira ante do Domingo de Ramos, dezaleis dias do mes de Março de M. D. iiij. & duas horas antes do dia chegou ao passo de Cambalam.

CAPITULO LXXXVI.

Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, & de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeo a primeira vez, & foi desbaratado.

EM Duarte Pacheco chegando ao passo de Cambalam, esteue ate o romper da alua no meo do rio, & em amanhecendo se chegou perà terra, onde achou no porto bẽm oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, que as frechadas, & espingardadas lhe quizeram tolher que nam desembarcassem, mas em chegando ao porto despararam a artelharia, com que se os imigos fizeram atrás, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que os viram em terra, voltaram sobrelles, em que a peleja durou per espaço de mea hora, ate que se puseram em fugida com deixarem alguns mortos no campo. Isto feito, & posto fogo a huma pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram os nossos pera o passo levando comsigo algumas vaquas pera mantimento, o que lhes os Naires de Cochim estranharam muito, por terem os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao passo, no mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhentos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portuguezes. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia appareceo defronte donde os nossos esta-

estauam, com a companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Catanambari Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da ferra de Narsinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da ferra, com dezoito mil Naires, Curriacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Nairês. Estes trazião sua gente, & bandeiras separadas cada hum por fim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Paramhira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que està entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nambeadarim acima de Panane, perà ferra, Nambir senhor de Benalacheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, o Cautual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual companhia que vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut passaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de que no exercito auia bom quinhão. A do mar era de cento, & sessenta nauios de remo, em que entrauam setenta, & seis paraos, com arrombadas de artilharia não fazer nojo. Este ardil lheram os dous lombardos Milanefes, que andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua duas bombardas, vinte cinco frecheiros, & cinco espingardeiros, vinte destes paraos hiam encadeados pera afferrarem a carauella, allem destes setenta, & seis paraos hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga com cada hum sua bombardas, & de taes homens de peleja. Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Príncipe Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut, & por sota capitam Elancol Nambeadarim senhor de Repelim, de modo que a gente que nestes dous exercitos do mar, & terra andaua em seruiço del Rei de Calecut, passaria de se-

tenta mil homens de peleja. Allém desta tamanha multidam de gente, & nauios mandou el Rei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous Lombardos Milanefes, fazer de noite hum baluarte de terra, & madeira defronte do passo onde os nossos estauão, de que no tempo dos combates recebião muito damno, por auer de huns aos outros muito pouco espaço. Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de Calecut, & da frota que vinha sobrelle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que tomauam todo passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, & mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. A multidam dos imigos era tanta que se embaraçauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegando se perà nossa carauella, & bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos. Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra parte servia a artilharia, de maneira que com o fumo, & fogo da poluora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo. Estes desbaratados, se começou a chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes os nossos arrombaram treze, & meterão treze no fundo. Nestes dous desbaratos mataram muitos dos imigos, & os fizeram afaltar, o que vendo o senhor de Repelim, elle em pessoa acodio com huma grossa frota de paraos, catures, & tones, & o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porque das ballas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como

como a prella era grande, assi lhes da-
ua Deos mór esforço. Isto era ja depois
de vespera, ate o qual tempo se achou
terem os nossos morto trezentos, &
cincoenta homens conhecidos, afora
outros vulgares que passauam de mil,
dos nossos por milagre de Deos não
morreo nenhum, & poucos foram fe-
ridos, hum dos nossos bateis foi arrom-
bado dos tiros dardelharia dos imigos;
mas não tanto que o nam concertas-
sem antes que anoitecesse. Candagora,
& Frangora, capitães del Rei de Co-
chim, que a todos estes combates se
acharam na carauella (porque os ou-
tros Naires que hiam nos paraos, &
catures fugiram com medo o dia, que
el Rei de Calecut chegou ao passo)
vendo a vitoria que Deos dera aos nos-
sos, & quam esforçadamente o feze-
ram, ficaram espantados, pedindo per-
dama Duarte Pacheco da desconfian-
ça que tiuerão d'elle poder desbaratar
tanta multidam de gente. Com a no-
ua de tamanha vitoria foi el Rei de Co-
chim mui ledo, pelo que mandou ao
Principe de Cochim que fosse logo vi-
sitar Duarte Pacheco, disculpandose
de o não fazer elle em pessoa, por fi-
car em guarda da cidade. Os nossos
auida a vitoria, posto que ficassem mui-
to quebrantados do trabalho nem por
isso deixaram de cantar, & folliar toda
aquella noite, & tocar as trombetas, &
com isto dar com martellos dardelha-
ria, & fazer roido com cadeas de fer-
ro, que auia nos nauios pera assi es-
pantarem os imigos cuidando que fa-
zião elles alguma machina pera os com-
baterem ao outro dia, no qual vendo
Duarte Pacheco, que nem per mar,
nem per terra o vinham cometer, se
foi depois de vespera em hum dos ba-
teis dar em huma pouoagem do Cai-
mal de Cambalam, a qual posto que
achasse resistencia mandou poer fogo.
Ao outro dia chegou a carauella que
ficará em Cochim, a qual Duarte Pa-
checo, que per terra tinha auiso que
era partida, foi buscar ao caminho, on-
de el Rei de Cochim o veio ver, & de-
pois de terem praticado em seus ne-

gócios, se despedio d'elle, & trouxe a
carauella ao passo de Cambalam, que
logo entregou a Diogo Pirez cuja a
capitania era, & a do batel a Chris-
touão lusarte, & posto que el Rei de
Calecut per conselho dos seus feiti-
ceiros, em toda esta somana nam co-
meteo o passo, Duarte Pacheco nam
deixou entre tanto de fazer seu offi-
cio, entrando pella terra de Camba-
lam, fazendo muitos saltos, em que
queimou alguns lugares da ilha, de bom
despojo, tornando sempre vitorioso.

CAPITULO LXXXVII.

*Do segundo, & terceiro combate, que
o Camorij Rei de Calecut deu aos
nossos, em que tambem foi des-
baratado.*

EL Rei de Calecut injuriado de ta-
manha atronta como a que rece-
bera dos Portugueses, propoos de lo-
go ao dia seguinte os tornar a cometer,
mas per conselho dos seus feiti-
ceiros o nam fez, dando-lhe dia certo em que
lhe prometiam a vitoria. Este dia era
o de Pascoa tam solemne à nossa reli-
giam, que se podia esperar nelle a vi-
toria com mor certeza que em nenhum
outro, no qual em amanhecendo appa-
receo huma muito mór armada que a
primeira, esta era de cem paraos &
cem catures, & oitenta tones, em que
auia mais de quinze mil homes de pele-
ja, de que os cinco mil eram frecheiros,
& duzentos espingardeiros, & os outros
despada, rodella, & lança, afora bom-
bardeiros que seruiam a trezentos, &
oitenta tiros dardelharia falcões, & ber-
ços, os mais de metal que fundirão os
dous lombardos Milaneses. E pera que
el Rei mais facilmente podesse desba-
ratar os nossos, mandou a hum dos seus
capitães que com setenta paraos fosse
cometer a nao que ficara em guarda da
cidade de Cochim, pera que Duarte
Pacheco deixasse o passo, por lhe so-
correr, & elle se deixou ficar com to-
da a outra armada no rio de Repelim.
Estes paraos foram buscar a nao per
hum

hum estreito que se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a não a cometerão mui bravamente, do que a noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, que com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Com tudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer a nao com a carauella de Diogo Pirez, & batel de Christouão Jusarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara difficilmente se podera defender, mas tanto que os imigos o viram largaram a nao fugindo perà banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porque os imigos tinham passado a carauella ao lume dagoa a força de bombardadas & desfeitas as arrômbadas, & assi as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos imigos, & os que estauam o passo na dianteira de modo que os fizeram fugir todos, huns pelo rio arriba, & outros varar em terra. Neste combate perderão os imigos dezanoue paraos, entre queimados, & alagados, & morrerão duzentos, & nouenta, & dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchauão, & quebrauão as padefadas em pedaços, no que se cla-

ramente viu que Deos era o que pelejava por elles. El Rei de Calecut vindo quanto ao contrario do que speraua lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, & a mesma vontade achou em muitos dos seus: com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadrões. Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, & bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dicesse, o que vendo os imigos que estauam em terra cuidarão que o faziam com medo pelo que dando huma grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazendo os nauios de Calecut, tão confiados todos, que sem nenhuma ordem chegarão aos nossos a tiro de lança, então mandou Duarte Pacheco dar huma grande grita, & desparar a artilharia contra os da terra, & do mar, de que subitamente matarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, que todos, assi huns, como outros deixarão o combate a quem mais depressa fugiria, o que vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios que cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear os nossos, mas el Rei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar ao passo, mandou ao Principe Naubeadarim, que era capitão geral da armada do mar, que se fosse peraquella banda, & que o senhor de Repelim pois o fazia tam mal se tirasse dali, do que ficou mui afrontado, & agruiado, mas Naubeadarim fez tanto como o outro, porque ainda que viesse com toda a frota da armada, foi tambem recebido dos nossos, com pelouros de bombardas que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que os elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar ao passo, mas antes vendose tam maltratados, se poseram em fugida. Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, & cõ medo

do de lhe tomarem a artelharía que estava no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dali, & leuou consigo retirandose do campo como homem desbaratado. Perderam os inimigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como se soube por certo, morreram delles mais de seis centos. Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os inimigos hum bom pedaço ás bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manhã, & logo aquella noite, no quarto da primeira auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos inimigos, o qual queimou, & matou muitos dos que nelle morauam, com tudo ao recolher que era já no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli se veo ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão somente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o capturar, & lho entregar preso.

CAPITULO LXXXVIII.

De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porcá, onde cometendo os passos de Palurt, & o do vao foi outra vez desbaratado.

Com estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaim, com tenção de fazerem dalli seus

concertos com el Rei de Cochim, cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros, pelo que logo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas aconselhado pelos dous Lombardos Milanefes, & por alguns dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubeadarim contrariou, como já outras vezes fizera, fazêdolhe sobre isso huma publica falla às razões, & argumentos do qual el Rei se inclinara de boa vontade, se de todo cnam contradixera o senhor de Repelim, que era muito accepto a el Rei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com afronta del Rei se fizesse por outro chamado Palinhar, que estava hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos de pinheiros, de tam ruim fundo, que os nossos nam poderiam lá chegar com as carauellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fizera da outra vez, quando desbaratara el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinação, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porcá, o que fez cuidar aos espias dos nossos quando virão aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhentos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauill cortando, & queimando muitas arvores, que antrelles he final de vitoria, contra os quaes logo fez rosto com alguns Portugueses, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, com os quaes elle em hum esquadrão, & Pero Raphael no outro os cometeo, & desbaratou, matando a mór parte delles, dos quaes trouxe cincoenta captivos, que em se tornando achou em-

brenhados em hum bosque da ilha, os quaes quizeram mandar enforcar todos, mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim poito que imigos fossem o nam fez, & mandou presos a el Rei de Cochim que lhe tambem por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte Pacheco que sua estada nam seruia ja naquella passo de Cambalão leuou as carauellas ao passo do Palurt, que está hum a boa mea legoa do vao, onde não podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os seus bateis se foi dalli ao passo do vao, donde podia facilmente focorrer as carauellas, mas quando ja chegou ao passo de Palurt, achou alguns Naires na ponta da ilha Darraul, que de hum a & da outra banda está situada entre as terras de Repelim, & Porcã, onde el Rei de Calecut assentava o arraial a hum a legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os nossos, acodirão a praia donde os fizeram recolher pera dentro as bombardas. Estando alli sobranceira foi avisado que ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mandar cometer o vao, pelo que em amanhecendo se foi lá com os bateis, dando aos capitães das carauellas o final que lhes auia de fazer, quando tivesse necessidade de socorro, & em chegando ao passo do vao mandou dar grandes gritas, pera que os imigos soubessem que era chegado, no qual achou o Principe de Cochim com seiscentos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcã, per conselho dos seus mandou ao dia seguinte, em que lhe seus feiticieiros dixeram que aueria victoria, combater ambos os passos de Palurt, & do vao juntamente, & contra o de Palurt, onde estauam as carauellas, mandou o senhor de Repelim com toda a frota, & ao do vao mandou o Principe Naubeadarim com quinze mil homens. Duarte Pacheco, que esperaua o mesmo, mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul, & cortar todo o aruoredo, que nella auia, por os imigos nam poerem alli secretamente algumas bombardas, & mandou dar ca-

bos de hum a carauella a outra, fazendo toda aquella noite grande festa, por alli darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade, & Christouão Lusarte nos bateis, porque o vao ficaua seguro com a mare que enchia. Duarte Pacheco mandou aos seus que comessem, porque aquelle dia, sobre todos, era o em que auiam de mostrar o esforço com que sempre venceram os imigos, & entrestas palauras, & outras os animaua ao brauo & perigoso negocio em que se logo auiam de ver. Isto era no romper dalua, a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha, começaram de tirar contra os nossos, & logo dahi a pouco appareceo a frota, que era de duzentas, & cincoenta velas, & por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis, & em chegando a terra foi cometer a estância donde os imigos tirauam, & os fez fugir, & porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheu as carauellas, sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa, & por os seus tiros varejarem a meude, mandou que esteuessem todos baixos sem fazer mudança ate o elle mandar, o que vendo os imigos, parecendo-lhes que o faziam de medo, se começaram chegar peras carauellas quarenta para os encadeados, entam mandou dar hum a grande gritada, & tocar as trombetas, & delparar a artilharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos, aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de hum a, & da outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, & chamas de fogo: com tudo os imigos se chegauam cada vez mais pera os nossos nauios, & tam perto delles que se seruiam das frechas, & lanças de arremesso. Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos, começando se

os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinham morta: o que vendo o senhor de Repelim, por contentar el Rei de Calecut, que de terra via a peleja, quísera passar o vao, mas os nossos lho defenderão per duas vezes, matando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubeadarim principe de Calecut vinha pera passar o vao com humã grossa companhia de gente, & que el Rei lhe vinha nas costas, o que sabido, Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bombardadas com os inimigos, até a hora que a maré podia dar lugar a Naubeadarim pera passar o vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse, alli com a muita gente que leuava, como com berços encarretados, que pera isso fez trazer a colos de homens, elle não pode passar, & tomou por partido fazerse atras, no qual instante chegou recado del Rei de Calecut ao mesmo Naubeadarim, que não sabia qual o fizera pior, se o senhor de Repelim, em não aferrar os nossos navios, ou elle em não passar o vao, como lhe prometeram, do que ficou tão envergonhado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo, no que ouue humabrua peleja, da qual foi contrangido fugir. Nestes combates, & no de Palurt perdeu el Rei de Calecut muita gente, & muitos navios do que ficou tam anojado, que se fora em sua mão mādara cortar a cabeça a alguns dos seus capitães, com tudo não deixou de os reprehender de muito couardos, & principalmente ao senhor de Repelim, & Naubeadarim Principe de Calecut.

CAPITULO LXXXIX.

De como el Rei de Calecut em pessoa combateteo o passo do vao, onde foi desbaratado, & dalgumas cousas que antes, & depois disso aconteceram.

DOus, ou tres dias depois de Deos dar esta vitoria aos nossos, começou humatambraua infirmitade no ar-

raial del Rei de Calecut, que a guerra sobreteve, por lhe morrer muita gente sem alcançar a calidade da doença, nem remedio della, do que el Rei contrangido se foi do arraial, ate que aquella doença cessou. Com tudo Duarte Pacheco em todo este tempo nam esteve ocioso, mas antes se aprechebeo de tudo o que lhe era necessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se somiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos inimigos, mandou de baixa mar fincar nelle estacas dareca tostadas, com pontas muito agudas. El Rei de Calecut soube neste tempo de seus feiticeiros que seus deuses estauão muito irados contr'elle, que se aplacarião se logo mandasse fazer hum Turcol, no lugar que lhe elles dixessem, que sam casas doração em que viuem homens religiosos, como entre nós frades, o que prometeo de fazer, pelo que lhe assinarão dia certo, affirmandolhe que nelle aueria victoria, pera o que se começou da preceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espías, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del Rei de Cochim, & duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, soube de dous Naires de Cochim que sezeram per mandado do mesmo Mangate, do que por lhe parecer treição auiso o Principe de Cochim, mandando-lhe dizer por hum Bramana, que se viesse logo parelle, por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut, o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubeadarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle o senhor de

de Repelim com outra tanta gente, nas costas dos quaes vinha o Camori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, espingardeiros, lanceiros, & despada, & rodella, & quatrocentos que trazião machados pera cortarem a estacada. Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portuguezes, & em cada hum seis berços, dous falcões, & hum tiro grosso por proa. Os que vinham com artilharia del Rei de Calecut em chegando, começaram de a descarregar contra os nossos, mas Duarte Pacheco depois de os assegurar hum pouco, se chegou parelles com os bateis, & as bombardadas os fez recolhêr pera dentro de hum palmar. Estando assi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porque a maré vazava, Duarte Pacheco por não ficar sobello lamarão do passo, se retirou hum pouco atras, & mandou a Christouão Iusarte, por o seu batel ser mais pequeno, que sperasse no passo o mais que podesse, porque com a repon-ta da maré, que não podia tardar, se ajuntaria com elle. Assi que ambos, cada hum do lugar em que a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o passo de maneira que os inimigos não ousauam de o cometer, & era tamanho o arroio, & o tirar das bombardas, espingardas, & frechadas, que por muito alto que do batel de Christouão Iusarte dissessem a Duarte Pacheco que os Naires de Cochim que guardauam a estacada a desampararam, o não pode ouvir, & já neste tempo o senhor de Repelim estava no passo, ajudando a gente de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut com toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pela bandeira, & fumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto d'elle que o fez ha-quear do andor em que vinha, & o pi-

louro matou dous Naires junto d'elle, pelo que se retirou hum bom pedaço para tras, mandando dizer a Naubeadarim, & ao senhor de Repelim, que apertassem com a gente pera passarem o vao antes que a maré crecesse. Com este recado, à força de porradas, & cutiladas que dauão nos seus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns sobellos outros começaram de sentir as pontas das estaquas darequa com tanta dor, que os primeiros bradando, & lamentandosse aos que seguiam, se começaram dembaraçar de maneira, que caindo huns sobellos outros trabalhauam a quem mais asinha tornaria para tras, empregando nelles os dous bateis a artilharia a sua vontade. Durando esta profia, os dous machados pela agoa de todo ser baixa chegaram a estacada, começando a cortar nella sem acharem resistencia, pellos Naires de Cochim que a guardauam serem idos, o que Duarte Pacheco vendo ficou mui triste, & suspenso, porque acodindo aquella parte, os inimigos entrariam pelo passo, pera quella onde elle estava, & não lhe acodindo, passariam pola outra, o que se fizessem no mesmo dia chegariam a Cochim & ficarião senhores de toda a terra, com tudo determinou da acudir ao mais necessario, que era a estacada, & chegando-se quanto pode para o batel de Christouão Iusarte, & o de Christouão Iusarte parelle saltou dentro, & a Christouão Iusarte mandou, que ficasse no seu, & naquella por ser mais pequeno, se chegou a estacada quanto pode, donde começou de jogar com a artilharia, de maneira que os inimigos se começaram de retirar mal a seu grado, ao que logo acodio Naubeadarim com a maior parte da sua gente, & alguns tiros d'artilharia, pelo que renouou a peleja tão brauamente, que os inimigos chegarão ate po-erem as mãos nos remos do batel, dos quaes vendosse Duarte Pacheco cercado de todas as partes, chamou com muita deuacão em alta voz Deos, em socorro, & ajuda, porque em todas as outras pelejas nunca cuidou ser vencido se-

senão nesta, o qual senhor lhe acodio logo com o seu grande poder, porque a marè começava já de sobir, o que sentindo os do batel deraõ huma grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a somma dos imigos, que os tinham cercados ao redor, que não poderão, & assi como ha marè hia crescendo, assi crecia o animo aos nossos, como a homens a que viera o verdadeiro socorro, que lhes era necessário, pelo que, muito mais a meude, que dantes começarão de descarregar a artelharia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremesso contra os imigos, fazendo elles o mesmo, ate que a mare subio tanto que a força dagoa os fez deixar o passo. O que feito Duarte Pacheco se tornou pera onde deixara Christouão lufarte, que da sua parte fez naquelle dia, como esforçado cavalleiro, nem creio que o tal nome se possa negar a nenhum dos que se alli acharam. Chegando Duarte Pacheco onde estava Christouão lufarte saltou cada hum no seu batel, & sem quererem perder tempo, servindolhes a marè tornaraõ a correr o vao, tirando muitas bombardadas contra a ilha de Porcá, onde el Rei de Calecut estava alojado, com que mataram alguns que andauão à borda dagoa, & os fizeram recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triste, & enuergonhado, por diante, & à face delle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dous bateis, com tão pouca gente, do que reprehendendo muito os seus se foi, como desesperado de longo da ilha perà parte onde estava Pero Rafael com as carauellas, que vendo passar el Rei per junto da praia mandou desparar hum tiro grosso, com que junto delle matou tres Naires, dos quaes hum era o que lhe dava o betele, a quem o tiro deu tão perto delle que o sangue lhe saltou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, & caminhando a pé se alongou da carauella. Nesta peleja perdeu el Rei muita mais gente, que em todas as outras, sem dos nossos morrer

nenhum; cousas que evidentemente se pode crer ser milagrosa. A qual peleja durou desde pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Principe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do combate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Brama, que auia de ser naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos seus Naires da estaçada, não quíera fallar, com tudo o Principe apertou tanto com elle, que lhe ouviu suas desculpas, & as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe dixe, que a fugida dos seus Naires, & não lhe ser dado o recado que lhe mandara, tudo forão artes, & treição do Mangate, que visse dalli por diante o que fazia, & se não fiasse delle. Dalli se foi Duarte Pacheco peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veio ver com muita festa, & alegria, como o ja fizera outras vezes, lançandolhe os braços no peçoço, dizendolhe, que a elle, depois de Deos, devia seu regno, & estado. Duarte Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, que era, aquexandolhe da treição que os seus Naires fizeram em fugir da estaçada, attribuindolhe ao Mangate, & a seus parentes, dizendolhe, que pois era imigo secreto, que o lançasse fora de suas terras, pera que o fosse de todo descoberto, & fosse servir el Rei de Calecut, como o dantes fizera. Acabadas todas estas praticas el Rei se tornou pera Cochim, mandando a todos os seus caimões, panicões, & naires, que em tudo, como a sua propria pessoa, obedecessem dalli por diante a Duarte Pacheco.

CAPITULO XC.

Das treições que per conselho do Senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenava pera matar & destruir os nossos o que lhe não socedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.

EL Rei de Calecut com o grande nojo, & tristeza que tinha, nam fazendo ja conta de sim, nem dos que com

com elle andauam, deshonraua, assi os feiticeiros, como os Reis, & capitães, arguindoos todos de couardos, entre os quaes ao que mais tiraua era o senhor de Repelim, porque conhecia já nelle ser rebolam, & covardo, o qual pera se tornar a restituir na graça del Rei, lhe aconselhou que mandasse lançar peçonha na agoa de que os nossos bebiam, & tivesse modo que o mesmo se fizesse nos mantimentos. Este ardil foi descoberto a Duarte Pacheco, per Charcanda Naire, que fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mandou que nem do rio, nem de fonte nem poço nenhum, bebessem os que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por a terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouca difficuldade, & os mantimentos mandou que assi os que lhe mandassem, como os que comprassem aquelles que os trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo o senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a el Rei de Calecut, que mandasse secretamente poer fogo a cidade de Cochim, & que no primeiro combate cometesse juntamente a nao, & carauellas, & bateis, nam tam somente com gente, & artilharia, mas com Elefantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do que tudo el Rei de Cochim foi auisado, & se veio sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste, & medroso, ao que lhe respondeo, que descansasse porque elle tinha ordenado huma cousa com que auia de prender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elefantes matarlhe muita mais gente do que já tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la ouuesse, pera a obra que auia de fazer. Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hum grande edificio, & por os da terra, que naturalmente sam palreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauam

cheos d'agoa em altura que se nam podia passar se nam anado. El Rei de Calecut foi auisado do segredo desta obra, do que se começou arrecear, & assi todollos seus, porque per experiencia conheciam já o animo, esforço, & industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, & na terra firme, em que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim. Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinham dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobe-lo rio fazer humas casas, & ao redor dellas abrir huma grande caua cheada d'agoa, com que ficaua como ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justição gente baixa, & popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixe que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam somente espantados, mas ainda tam aflombrados que se foram sem lhe responder. O que sabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hum per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou secretamente de fazer paz com Duarte Pacheco, sem disso dar conta a pessoa nenhuma, senam ao Principe Naubeadarim, que sempre contrariou esta guerra, mas porque os mouros deram a entender a Duarte Pacheco que fazião isto de sim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respondeo que se fossem embora, que quando el Rei de Calecut lha mandasse cometer que elle lhe responderia, & com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atemorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mór força, & poder do que ate alli fizera cometer o passo, pera o que se

se começou daperceber. No qual tempo deu a mesma infirmitade, que já outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigola como dantes, por lhe os físicos terem achado o remedio: com tudo foi proueitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, apercebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & o venceo, como se no seguinte capitulo verá.

C A P I T U L O XCI.

De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.

EL Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra, que pera isso mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte. Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artilharia ordenada como sempre acostumaua fazer, & diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artilharia, & jugar com a sua a salvo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cento, & dez paraos, delles encadeados, & de tras cem catures, & oitenta tones de coxia larga, todos em boa ordem, com muita gente, & artilharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que el Rei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homem experto na guerra, os quaes traziam assentados cada hum sobre dous paraos, lançadas duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, sobelo qual alicerce

edificou os castellos & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossliuel poderte derribar com nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe não afferrassem as carauellas, com os castellos, mandou fazer huma bastida de matos, a modo de jangada doito braças em comprido, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam compridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porque os castellos dos imigos com os bordos dos paraos eram de vinte & dous palmos daltura cada hum, de que ouuera a medida per industria de homens que trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer huns esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalthas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos de guerra, que derão azo a Duarte Pacheco de a seu salvo sair em terra na ponta Darraul, na qual ouue grande referta dambalas bandas, mas creceo tanta gente dos imigos sobelos nossos, que lhes foi necessario recolherem se aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que os nossos estauam na ponta pelejando com os seus, que mandou aos principaes capitães do exercito, que passassem adian-

te, & lhe trouxessem viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer justiça, sobre o que morreram muitos dos inimigos, sem poderem executar o que lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a jufante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixe: o que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheu em hum câtur aos bateis, encaminhando para o passo do vao. Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as ballas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum damno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, porque os inimigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todos os paraos, & outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrobando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neste tempo os castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homens & em dous sómenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles espingardeiros, & em todos as bombas que podiam levar. Chegando o maior destes castellos a balsa começou de jugar com a artelharia, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no câtur) mandou tirar com hum camello, mas o tiro posto que lhe acertasse não fez entrada, tras este mandou tirar outro que fez o mesmo, do que ficou tam triste, que a leuantou os olhos com as mãos pera o Ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, o castigo delles pera outro dia, isto em voz tam alta que lho ouuiraõ muitos. Os outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tantas setas,

& tiros despingardas, & bombardas, que era tudo huma nuuem de fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando as carauellas cercadas para todas as partes, alli dos castellos, como dos paraos, & outros nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez com o camello ao castello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficaraõ abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo levando o tiro hum lanço do castello ao mar, com alguns homens, aos que os nossos, postos em geolhos deram huma grande grita, louvando Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o castello desfeito de todo. Com tudo os outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu officio, combatendo mui asperamente as carauellas posto que recebessem muito damno, o que durou ate ora de vespora, em que ja começaua a reponta da marè com a qual os castellos muidos da força da vea dagoa, se começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os inimigos, que tinhão cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado o demais do combate daquelle dia. Os bateis que estauão no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão jufarte, & do outro Simão dandrade, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua a estacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueraõ ate que a marè lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que o foram todas as outras, na qual el Rei de Calecut perdeu muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto que muitos fossem feridos, nam morreo nenhum.

CAPITULO XCII.

De algumas cousas que succederam depois deste combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & enuergonhado, se foi meter em hum turcol, & se fez paz com alguns Reis, & Senhores dos Malabares.

AO dia seguinte deste desbarato, veo el Rei de Cochim visitar Duarte Pacheco, acõpanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & alli dos mais mouros honrados que morauam em Cochim, alegrandosse todos com elle pela victoria, que lhe Deos dera, dizendo-lhe el Rei de Cochim que tinha feito tudo o que lhe prometera, ao que respondeo que nam fezera tudo, pois nam espetara el Rei de Calecut no caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar sempre na trafeira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitaçõ el Rei se tornou pera Cochim donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco com refrescos, & cousas necessarias perã guerra, porque nunca se quis partir daquelle lugar, no qual depois deste grande combate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os mesmos castellos, o que fez mais por comprazer aos Reis, & senhores que com elle andauam, que por vontade que tivesse de o fazer, mas a sua gente andaua ja tam desacoroçoada, & os nossos com todolos da parte del Rei de Cochim, tão afoutos, que com menos trabalho do que o fizeram as outras vezes, os desbarataram destas duas, do que o Camori Rei de Calecut ficou tam cortado, que sem mais ter conta com ninguem, nem dar mais fé a seus feiticeiros, & falsos profetas, aleuantou dia de S. Ião pola manhã o arraial, & se foi meter em hum Turcol pera nelle servir seus deoses, & fazer vida de religioso, deixando o regno a seu sobrinho Nauheadarim. Mas ante que isto fizesse buscou modos & meos pera mandar matar Duarte Pacheco,

o que lhe foi descuberto, & por isso prendeo alguns Naires dos que eraõ nesta conjuraçõ, de que hum que andaua por espia, era de Cochim da geraçã dos Leros, os quais mandou açoutar perante fim, pera delles saber a verdade, que lhe logo confessarão pelo que os mandaua enforçar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que se com elle alli acharão deixou de o fazer & lhos mandou presos para delles mandar fazer justiça. Depois do Camori Rei de Calecut estar no turcol, lhe mãdou sua mãi induzida pelos mouros tantos recados, & amoeitações, exortandoo outra vez a guerra que lhe foi forçado sair-se delle contra sua vontade, mas isto lhe aprobeitou pouco, porque antes que saisse do turcol, os mais dos Reis, & senhores, que o ajudaram na guerra (antre os quaes foi o senhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Camori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil de enfermidades, & os cinco mil nas pelejas, & muitos tiros dardelharia, & fustalha. Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao, ate as pazes nam serem afirmadas, porque o pouco tempo em que se concluíram, & o pouco que confiou da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganos. Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sá, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercaraõ, & mataram hum homem, e que alli o fizessem a todos se a isso nam acodiram os governadores da cidade, que lhe pedia pois estaua em paz, que chegasse a Coulão pera castigar os mouros que foram culpados, porque se o não fizesse lhe seria forçado (visto as afron-

tas que cada dia recebião delles) deixar a cidade, & se tornarem pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do porto pera Cochim aos tres dias de julho, onde deu conta a el Rei do que passava em Coulam, que o então recebeo na cidade com grandes festas acompanhando ate a fortaleza; onde esteue prouendo nas cousas que compriam a seu cargo, ate os xxvj. dias do mesmo mes de julho de M. D. iij. em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Rafael em guarda da Cidade, com a capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de como passara o negocio, mas vendo que a execução seria mui difficultosa, por nisso serem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais seruiço del Rei, pedindo aos governadores, que lhe comprissem o contrato que fezerão com Afonso Dalbuquerque per que se obrigauão a não deixarem sair nenhuma especiaria daquelle porto, ate o feitor del Rei seu senhor nam ter feita prouisam de todallas que ouvesse mister, o que lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros que estavam a carga, toda a pimenta que já tinha recolhida, & assi o fez doutras algumas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor se proueo de toda a que lhe era necessaria. O que feito se fez a vela na entrada de Setembro, correndo a costa do Malabar, ate a chegada de Lopo Soares a India, no qual tempo tomou algumas naos, que com a carga entregou ao mesmo feitor Antonio de Sá, com ser tam temido, que nenhum Rei, nem senhor de toda aquella prouincia oulha fazer cousa, em que cuidasse que o podia annojar.

CAPITULO XCIII.

De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano a este regno.

HA primeira cousa notauel que se neste anno de M. D. v. em que agora entramos, fez neste regno foi a armada em que el Rei mandou dom Francisco Dalmeida por governador a India de que tratarei no anno de M. D. vi. no qual anno M. D. v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dom Diogo de Souta Bispo do Porto, & com elle o doctór Diogo Pacheco, & assi lhe mandou requerer confirmação da ordem de Christus, de que os Reis de Portugal per dispensação Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajudadas despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebispado de Braga per apresentação, & supplicação del Rei, o que feito, & impetrados os negocios a que fora, se tornou ao Regno neste mesmo anno, do que se ao diante dira, no qual no mes de junho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hum frade per nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, perque lhe mandaua pedir conselho, & parecer do que responderia ao Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos que lhe scruvia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Sicilia, per caso da continua guerra que faziam aos mouros, pelo qual frade mandou o traslado da carta que lhe o Soldam por elle scruvera, de que o theor de verbo a verbo he o seguinte.

Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.

A Sanctidade do Papa excellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romanos na sei-

feita antiga dos Christãos, antre os fideis de Iesu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem os Euangelhos na sua feita, das cousas licitas, & illicitas, agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romano, Deos acrecente sua gloria, & lhe dê muita faude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victtoriofo, Rei dos reis, espada do mundo, principe da fè de Maphamede, & dos que o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & da Persia, & Turquia, sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos a si por elle mandadas, como nam mandadas, aquelle que agora neste tempo he como outro Alexandre de quem muitos bens procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos perigrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & conseruador da fè de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplendor de fè, pai da verdade, causa de toda coula fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & leuante sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos os Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quaesquer outros, todos sam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & seicerto que sabendo vós isto, sabeis bem que o Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhareando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constringendo al-

guns delles per força a serem Christãos, & entrar na Fè nazarena, o que nam he licito, nem na sua fé, nem em outra alguma, & disto sei que vos fezerão muitos mouros do Ocidente queixume, procurando remedio do vosso excelente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com a mortificação destas cousas fomos postos grandemente em huma subita ira, com proposito de destruírmos o nobre Sepulchro de Hierusalem, & o mosteiro do monte Sion, & todas as egrejas que estão postas debaixo de nosso senhorio, de maneira que não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras della se fezesse cal, & porem sobrestituímos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa resposta pera sobrisso fazermos fundamento, pera effeito do qual mandamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do monte Sion, & por isto considere vossa Sanctidade sobre estas cousas, & veja se he licito o que faz na Andaluzia o Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fé dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho concede vossa Sanctidade, saiba certo que nos faremos outro tanto, porque não ficara em nosso regno nenhum Christão, que nam mande matar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir o Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalem. E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, o qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegação da India do que recebemos muito damno em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fè, & de tudo vos peço que nos façaes certos, segundo vossa intenção, & Deos desporá estas cousas em melhor. Escripita a xxij. dias de Setembro.

Car-

Carta que el Rei enuiou ao Papa em resposta de huma que lhe screueo sobre a do Soldam de Babilonia, a qual aqui nampus, porque da resposta desta del Rei se pode ver a substancia da outra.

Muito bemaumenturado Padre, por frei Mauro Hispano; guardiam do monte Siom recebi hum breue de vossa Sanctidade, & assi a copia de huma carta que per elle o Soldão de Babilonia lhe enuiara, na qual principalmente se queixava do mui serenissimo rei nosso mui amado pai, dizendo que tomãdo o regno de Granada, usara dalgumas sem razões contra os moradores, infieis deste regno sc. derribando-lhes, & destroindo deshonradamente suas mesquitas, & tornando per força alguns mouros Christãos, & assi para mostrar mais seu modo, que verdadeiro queixume que tenha de nós, segundo vimos, tambem se mostra de nós agrauado, & offendido, dizendo que em grande damno de seu senhorio, & perda sem estima de seu estado com nossas armadas, & gentes descobrimos pelo mar Oceano ate a India, & outras prouincias da Asia, as quaes nunca per nenhuns Reis, nem Principes nossos antecessores, nem doutras gentes estrangeiras forão descubertas, nem nauegadas, suplicando a vossa sanctidade que lhe dê nestas cousas o remedio que deseja, ameaçando com sua grande soberba q se nisto lhe não satisfazem segundo seu desejo, que não somente destroirá a triste cidade de Hierusalem, & o Sancto sepulchro de nosso Senhor IESU CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias, & perda dos Mouros promete que uira subitamente contra a republica Christãa com exercitos de guerra, & sobre isto nos encomenda vossa Sanctidade que lhe declaremos o que sobre isto sentimos o que faremos de mui boa vontade. E deixando o que a vossa Sanctidade, & a real alteza del Rei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos que cada hum per con-

seruação da Fè, considerando a conveniencia das cousas diuidamente, & com muita prudencia respondera, & quanto ao que nos neste calo toca brevemente lhe declaramos nossa tenção. E de que primeiramente muito bemaumenturado Padre, mais nojo recebermos, he os danos, & agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua queda, & as causas disto não serem de mais efficacia, & porem confessamos que os começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effecto de sua destruição, de que parece que tem receo, serem assas grandes, & aptos pera isso, pola priuação das mercadorias, & trato das cousas da India. E quando nossos exercitos (o que cremos que per misericordia de Deos será mui cedo) chegarem à sua casa de Meca, & onde está o seu falso profeta, & tomarem por força darmas, & destroirem tudo, então não será sem razão ameaçar o dito Soldão com a destruição do Sepulchro Sancto, & então mais justamente se pode aqueixar, e lamentar, & isto muito Sancto Padre não são cousas vãs, nem de muita dificuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do senhor Deos se fezerão tão grandes, & prosperas cousas. E conhecida bem a disposição da India, & assi da condição, & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhuma força, nem nenhuma resistencia. E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agrauos de que por parte dos infieis se queixa del Rei nosso pai, nós tenha tambem por participantes, saiba vossa Sanctidade, que quando se contrahou casamento entre nós, & ha Rainha nossa muito amada mulher nisto principalmente infiltimos, & ouqemos por mais bemaumenturado dote, pedirmos ao dito Rei nosso pai que não somente todas as mesquitas dos Mouros fogeitas ao regno de Castella as mandasse todas destroir, mas que ainda os seus filhos pequenos, & de pequena idade fossem tirados de seus pais, & se

& se baptizassem, & ostornassem Christãos. A qual cousa, alli como foi prometida, alli com louvor de Deos se acabou, & comprio, no que recebemos grande prazer, & beneficio. E quanto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nem he sem razão, quando o Soldam fcreve a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fè, não tendo receo de dizer cousas de deshonra, & abatimento da mesma Fè. Nem he de crer que esta ousadia de infieis proceda tenam da muita negligencia, & descuido dos Principes Christãos, que occupados em cousas humanas, & de seu proueito se nam lembram das injurias, que recebem dos inimigos de Deos. E finalmente não cremos muito sancto Padre que o dito Soldão seja tão sem fiso que em publico desprezo dos Christãos queira destruir a casa Sancta segundo o promette, porque fazendo isso (que Deos não queira) seria incitar contra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque não ha duvida que por tão piadosa, & tão deuida vingança, todolos christãos, & alli mancebos, como velhos, sem alguma exceção de idade, nem de estado, acodirão a isso, com suas riquezas, offerecendo a isso as vidas, & os corpos. E isto que aqui ponramos a vossa Sanctidade se disse tem vontade como cremos; tudo està em sua mão, compoendo os odios dissensões, & discordias dos Reis, & Principes Christãos, com doçura damor, & paz, o que empredeio o Papa Alexandre vosso antecessor, amoeitando pera isso alguns Principes Christãos, dos quaes eu fui hum, mas isso não ouue effecto, nem cremos que fosse por outra causa samente pera Deos guardar esta obra tão sancta, & tão piadosa pera vosso tempo. E pois em cousa de tanto louvor, & tão necessaria se offerece tanta occasiam, nam a deixe vossa Sanctidade, antes com a bandeira da

Cruz profiga esta empresa, e saiba segundo nos parece, que nenhuma cousa de tanta graça, & louvor se póde fazer na terra. E ao que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe sinifiquemos o que deue responder segundo nosso conselho ao Soldão, isso lhe temos muito em merce, & o auemos por excusado, porque auendo nelle, & no mui sagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que nesta cousa, & em outra de mais substancia, & peso dignamente saiba prouer, & aconselhar. Ao mais não ha que dizer, samente rogarmos com muita humildade a Deos todo poderoso, que acenda com lume de graça o entendimento de vossa Sanctidade, pera que proveja nas cousas que tocam à Republica Christãa. Nosso Senhor conserve sua vida, & estado como deseja. Dada na nossa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Junho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

C A P I T U L O X C I V .

Dalgumas cousas que nestano de mil & quinhentos, & cinco mais passaram no regno.

EL Rei Dom Emanuel foi naturalmente amator de honra, & desejoso de deixar de sim memoria, & boas leis, & fôros a seus sugeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de mil, & quinhentos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antigas do regno, & acrecentar nellas algumas cousas que lhe parecêram necessarias, & alli fez por seruiço de Deos huma obra digna de muito louvor, a qual se começou neste mesmo anno que foi mandar que se fizessem os tombos de todas as capellas, spriates, albergarias, instituições, & gafarias destes regnos, pera o que se fizeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera se saber disso ha verdade. Os quaes exames feitos, & acaba-

bados com muita diligencia, mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriades, foros, rendas, & obrigações, que se tinham a estas casas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas casas, & outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, & culpa das pessoas a que elle encomendou, & encarregou que o fizessem. Neste anno no mes de junho por algumas suspeitas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna, Rainha, que fora de Castella, & Leão, se querer tornar secretamente pera os ditos regnos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estava, pera Lisboa, & por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fê, & el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratado affas per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome. Neste mesmo anno de M.D.V. per consentimento, & vontade del Rei fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguilõ, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a el Rei pola não poder soiter, & el Rei lhe fez por isso merce. Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes de Outubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irte el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, & foi huma das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que

ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.

CAPITULO XCV.

De como Francisco Pereira pestana foi sobre huma aldea, & do que lhe aconteeo.

FRancisco Pereira pestana foi nestes regnos hum honrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizedor, & corteção, de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom Ioam seu filho fezeraõ muita conta por seus seruigos, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa conta de sim alli em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunes em companhia do Infante dom Luis quando o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A este esforçado cavalleiro estando em Arzilla seruindo a Deos, & seu Rei na guerra, deu dom Ioam de Meneses neste anno de M.D.v. setenta de cauallo pera correr a huma aldea que está dentro na serra que se chama Cahara, a qual chegou em amanhecendo, pondõse em cilada, ate que os mouros lançaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elles acodirão, apertando com Francisco Pereira, sem o deixarem ate tres legoas Darzilla, tendo já seguido duas, as voltas, com tanto esforço que lhe conueo poer a gente em corpo sobre hum outeiro, com determinaçam de pelejar, mas os mouros parecendo que poderia ser cilada, se começaram de recolher a outro outeiro, o que elle vendo voltou sobrelles, que seriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhum. Auida esta vitoria, Francisco Pereira caminhou com a caualgada, & foi recebido em Arzilla do capitão, & dos mais que estauam na uilla com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome Dio-

Diogo Viegas, da criação de dom João Mascarenhas capitão dos genetes, que por em monte mór o nouo matar em defatio hum criado do mesmo dom João se foi Arzilla. O qual depois de se Francisco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estauam no outro, ao que Francisco Pereira, que de sua condição era assomado, respondeo, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamação. Diogo Viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Francisco Pereira respondeo, pois tu estão ualente, volta, o que todos fizeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez nesta volta tão assinaladas cousas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendo-lhe que o espancasse, pois lhe respondera sem saber a quem falaua, que com seis taes como elle se atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Constantinopla.

CAPITULO XCVI.

De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.

A Tras fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou hum armada a India de que deu a capitania a Lopo Soares Daluarenga, da qual farei relação neste anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, segundo a ordem que com as outras ate qui nisto tiue. Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, & duzentos soldados, & muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasco da Gama deu, quando delà tornou a segunda vez. Os outros capitães que hiam debaixo da bandeira de Lopo soares eram Pero

de Mendoça, Lionel coutinho, Tristão da Silva, Lopo mendes da Vasco goncelos, Emanuel teles barreto, Lopo dabreu, Phelipe de castro, Afonso lopes da costa, Pero Afonso da guiar, Vasco da sylveira, Vasco carualhe, & Pero Diniz de Setuual, com os quaes partio do porto de Bethelém a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhentos, & quatro. E seguindo sua viagem chegou a Moçambique aos xxv. dias de julho, em dia do Apostolo Sanctiago, onde o Xequé o recebeo como amigo, mandandolhe refresco da terra em presente, & hum carta que Pero Dataide screvera antes que morresse, em que auisaua qualquer capitão que alli viesse ter dos negocios da India, pelo que vendo Lopo soares que sua chegada era necessaria a Cochim, mandou concertar, & prouer a armada com tanta diligencia, que ao primeiro dia Dagosto partio pera Melinde, onde o el Rei em chegando mandou visitar com refrescos per hum mouro honrado per nome Debucar, & com elle dezaseis Portugueses, que se alli deixaram ficar, dos que se salvarão da nao de Pero Dataide. Neste porto de Melinde nam se deteu Lopo Soares mais que dous dias, acabo dos quaes, depois de se ver com el Rei, partio pera India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caso do inuerno nam poderão passar a diante. Isto era já no fim Dagosto, em que começa o verão naquellas partes, pelo que se fez dalli à vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Setembro, & soube, assi del Rei com quem se vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barbosa, o que Duarte Pacheco fezera nas guerras del Rei de Calecut. O que sabido, & dado a el Rei de Cananor hum presente, que el Rei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de là ir (posto que estivesse de guerra com nosco) foi esta. Ao dia seguinte que chegou a Cananor veio

R

ter

ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia huma carta dos Portugueses, que ficaram captivos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubeadarim principe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mandado de Francisco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, como atras fica dito, na qual carta lhe scrivião que el Rei de Calecut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os governadores da cidade, sabendo que el Rei acceptaria a paz se lha dessem posto que aquelle tempo não estivesse na cidade, lhes mandaram que lhe escrevessem, pera saberem delle se seria tua vontade fazella, o que lhe pediam que quisessem, a huma porque a todos os Portugueses viria disso proveito, & a outra pera com ella sairem do captiveiro em que auia tanto tempo que estauão. Lida a carta Lopo soarez quísera mandar o Mouro com a reposta, & reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todos os outros que estavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendo-lhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola também delejar. Isto lhe dixe perante o Mouro, & a parte que lhes dicesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhassem por fugir de noite per as naos, que elle os mandaria esperar com os bateis a praia. Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, & a hum sabado sete de Setembro de M.D.iiij. surgio diante da barra de Calecut, onde logo os governadores da Cidade o mandarão visitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente de refresco da terra, & dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto de paz, pera o que ja tinha commissão del Rei de Calecut. Lopo soares nam

quis tomar o presente respondendo que ate nam terem assentada paz tiuessem por excusado mandarlhe cousa nenhuma. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, o que assi fez, acompanhado de dous dos nossos que estauam captiuos na cidade, trazendo recado de parte dos regedores, que el Rei seria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas pazes, que desejava muito com el Rei de Portugal, ao que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueses que tinhaõ captiuos, & os dous Lombardos Milanefes, ao que os de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milanefes que quanto aos nossos, estavão resolutos em os entregar como se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear a cidade, no que se continuou hum dia, & meo, o que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabbado catorze dias do mesmo mes de Setembro.

CAPITULO XCVII.

Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim, & de como Duarte Pacheco se veo parelle, & forão sobre Cranganor.

O Dia em que Lopo Soares chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os nossos, & ao outro dia desembarcou, & se foi à fortaleza, à portada qual o estava sperando el Rei de Cochim, & dalli entrarão pera huma sala grande, onde estava hum estrado, em que se el Rei lançou sobre almofadas, & Lopo Soares se assentou em huma cadeira despalda fora do estrado, & assi estiueram ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soares hum presente, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua. Isto feito dahi a poucos dias mandou a Pedro de Mendonça, & a Vasco Carualho que sahissem com as suas naos a guardar a costa dalli ate Calecut, & Afonso Lopes da Costa, Pedrafonso Da-

Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber que tinha o feitor Antonio de Sã junta muita speciaría por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois destas quatro naos chegarem ao porto de Coulão, se partio pera Cochim, onde Lopo Soares o recebeu como a homem a que todo caualleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia, misturada com desejo de alcançar alguma parte de tanta honra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias que ouuera contra o Camorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos que ficaraõ em Cochim, & vindas as que foram a Coulam, Lopo Soares foi auisado que em Cranganor, cidade que sempre tiuera a parte del Rei de Calecut, estaua hum seu capitão per nome Maimame, com oitenta paraos, & cinco naos, & em terra o principe Naubedarim, & que cada dia se ajuntaua muita gente a outra muita que ja alli tinha, isto pera que como partisse a nossa armada darem de subito nas terras del Rei de Cochim, & continuarem de nouo na guerra que tinham com Lopo Soares. Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, o que concludo partio de Cochim huma noite com quinze bateis & vintacinco paraos, & huma carauella, todos bem equipados, em que aueria mil homens Portuguezes, & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali, porto onde o Principe de Cochim o estaua esperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo Soares a dianteira desta frota do mar a Tristão da Silva, Antonio de Saldanha, Pedrafonso Daguiar, Afonso da Costa, & Vasco carualho. O capitão del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos, encadeadas huma na outra, bem equipadas d'artelharia, & todas as municações necessarias, com muita gente

de guerra, frecheiros, lanceiros, & alguns espingardeiros, & as ilhargas dellas tinha postos os paraos com muita gente, & artelharia, os nossos cinco capitães em chegando abalroarão as naos, as quaes entraraõ (posto que com muito trabalho) matando alguns dos imigos, entre os quaes foi o mesmo capitão, & seus filhos que morrerão como homens esforçados, a outra gente toda vendo as naos entradas se lançou ao mar, os outros capitães, com os Naires de Cochim cometeram os paraos de Calecut, que se logo poseram em fugida, sem nenhuma resistencia. Desbaratada esta frota, Lopo Soares fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veio per terra, & a outra nossa gente derão na de Naubedarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, & entrando per huma porta da cidade saíram pela outra, indolhe os nossos no alcãce ate os lançarem fora. Duarte Pacheco, & Diogo Fernandes Correa, que per ordenança de Lopo Soares desembarcaram com alguns capitães afastados dos outros, vendo ir os imigos de vencida, sem os poderem alcançar, entraram tambem pela cidade, a qual logo poseram fogo, que em se começando datear, fahiram das casas alguns Christãos dos que alli morauão, pedindolhes que o apagassem, por nam queimarem as egrejas de nossa Senhora, & dos Apostolos que na cidade auia, & alli suas proprias casas que tinham mesturadas com as dos Mouros, gentios, & judeus. Destes alguns correrão a praia onde Lopo Soares estaua com a gente que com elle ficou pera guarda da frota, a pedir-lhe o mesmo, ao que logo mandou acodir, mas nam pode ser com tanta diligencia, que senam queimassem muitas casas, por serem de madeira, cubertas dola, ao modo do Malabar. As dos mouros, gentios, & judeus que senam queimaram foram saqueadas em que ouue grande despojo. As duas naos

que estauão encadeadas, & tres que estauam encalhadas em terra, com muitos paraos, que os inimigos desemparraram, mandou Lopo Soares queimar, & recolher a nossa frota as armas, & artelharia que nellas acharam, o qual (fazendosse esta obra) entrou na cidade, pera em huma das egrejas dos Christãos armar alguns caualleiros, o que feito se tornou pera Cochim, onde foi bem recebido, assi del Rei, como de todos da cidade.

C A P I T U L O XCVIII.

Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da cidade.

E Sta Cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calicut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, & Christãos, he de grande trato, & de que todo o regno toma nome. Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, & Arabia por caso da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade governada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Camorij rei de Calicut: mas depois que os governadores della virão suas cousas em declinaçam por caso da guerra que faziamos a el Rei, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem obedecer. Tem o gentio deste regno os mesmos costumes, & crença que tem todos os outros do Malabar. Os Christãos que nella moram tem egrejas como as nossas, & nos altares, & paredes pintadas cruces, como os de Couão, sem nenhuma outra imagem, nem finos. Ajuntasse o povo nas egrejas aos domingos, onde ouuem suas pregações, & os officios diuinos. Ao seu Papa chamão catholico. Tem sua residencia em Caldea com

doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros prelados. Os sacerdotes trazem a tonsura em cruz, & consagram o corpo do Senhor em pão asmo, & com vinho de passas, por na terra não auer outro. Os seculares comungão separadamente o pão, & vinho consagrado, como os sacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, se nam succede perigo de morte. Confessam se antes de tomar o Sacramento, & em lugar da extrema Unção, que nam usam, benze o sacerdote o enfermo. Quando entrão nas egrejas lanção agoa benta sobre sim: enterrão os mortos, ao modo da egreja Romana. Os parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o saimento: nam fazendo testamento o que morre, succede na fazenda o parente mais chegado. As mulheres dos defuntos tiram seu dote, o qual per lei, & costume que tem perdem, se se casam antes de hum anno depois da morte do marido. Tem os mesmos liufos da lei velha, & noua que sam recebidos no Canone da egreja Romana, scriptos em lingua Hebraea, & Caldea, os quaes os seus doctores (de que a alguns bem doctos na lei) lhes lem em scollas publicas, principalmente os Prophetas. lejuam o aduento, & a quaresma no mesmo tempo que nós. Nam comem coufa nenhuma, nem bebem da vespora da Pascoa ate o dia. Tem pregadores que ordinariamente per todo o discurso do anno lhes pregão. Tem liuros de doctores que lhes expoem a lei em que estudão. Guardam com muita deuacão o dia da Pascoa com duas octauas, & o dia da Pascoella, com muita solemnidade, por naquelle dia São Thome meter a mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam com a mesma solemnidade os dias da Ascençam, Penthecoste, Trindade, & Assumpçam de nossa Senhora, o do nascimento, & Purificação, o do Natal, Epiphania, todos os dias

dias dos Apostolos, & domingos de todo o anno. Tem dia entercalar pera conta dos annos como os latinos. Os Christãos, & gentios daquelle regno fazem grandes festas no primeiro dia de julho, a honra do bemaumentado Apostolo São Thome. Tem mosteiros de monjes que se vestem de panos pretos, & da mesma ordem os ai de freiras, que vivem com muita obsequancia, honestidade, castidade, & pobreza, assi huns, como os outros. Os sacerdotes guardão castidade conjugal, morta a primeira mulher nam casam mais, no matrimonio não pode antrelles auer apartamento per nenhum caso, senam per falecimento do marido, ou da mulher, bem ou mal ham de viver juntos ate morte. Os quaes costumes, & crença tem todos os Christãos que a desde Cranganor ate Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado o Apostolo São Thome, o qual Apostolo pregou a palavra de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor, & aos de Coulam, & primeiro que a estes aos da ilha de Cocotorà como elles tem per suas lendas, & liuros autenticos. Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de Sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerca da verificação deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi. Servindo elle no anno de M. D. XLIII. o officio de thesoureiro do deposito em Cochim, veo ter aquella cidade hum Bispo de Cranganor, per nome Iacobo, Caldeo de nacam, o qual per sua dignidade, & honestidade pousaua no mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de São Francisco, onde adoeceo denfirmitade, de que veo a falecer, o qual Pero de Sequeira, por ter com elle alguma amizade, hia visitar muitas vezes. Este bom homem vendo-se no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, que se Deos fosse seruido o levar para sim, quisesse usar huma esmola, & charidade com elle, & com todos os Christãos da cidade de Cranganor, a qual

era, que elle por necessidade, & ser pobre empenhara a hum certo homem que moraua na terra duas taboas de cobre, em que estauão talhados ao boril priuilegios que os senhores daquelle cidade deram ao bemaumentado Apostolo São Thome, para os Christãos, que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todos os que depois o fossem, & estas taboas empenhara por vinte cruzados, auia ja alguns annos, sem sua pobreza lhe dar lugar pera as poder remir, que lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mandasse logo por ellas, & as guardasse, porque se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria os vinte cruzados, & morrendo o fariam os Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira moudo destas palauras, mandou hum seu criado com o dinheiro, em companhia de hum sacerdote, dos que acompanharam o Bispo, que conhecia o homem que tinha as taboas, as quaes lhe trouxeram antes do Bispo falecer de que leuou muita consolaçam. Morto o Bispo Pero de Sequeira mostrou estas taboas ao gouernador da India, que entam era Martim Afonso de Sousa, que logo mandou bulcar quem lesse o conteudo nellas, mas nam se achou quem as entendesse pola antiguidade da scriptura, & differença das lingoagens, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hum judeu que tam-bem viuia na terra homem docto em muitas lingoagens, & experto na antiguidade dellas ao qual mandou as taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua que declarasse o que se nellas continha, o que o judeu fez, com muito trabalho, porque a scriptura era de tres lingoagens, Caldeu, Malabar, & Arabio, & o estilo muito antigo, mas a substancia dos priuilegios nam se continha em cada huma destas lingoagens por sim, senam em todas tres juntas, pondo huma palavra, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoagens estauam as taboas scriptas o que o judeu mandou declarado em lingua

Malábar, da qual se tresludou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, & meo cada huma de comprido, & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bandas, & infiadadas, pela banda de cima com hum fio daramme grosso. O que se nellas conthem he que o Rei que então regnaua daua de sua liure vontade ao Apostolo São Thome, que então residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, que he huma braça de craueira. A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora está a nossa fortaleza declarando mais que todos os Christãos que naquella redondeza edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno. E assi mais que para entretimento do templo lhe fazia doação do quinto das mercadorias que trouxessem os mesmos Christãos aquella cidade, pela baia do porto della, que então era de grande trato, o qual priuilegio se lhes ategora guarda. Estas taboas forão carregadas em receita sobello mesmo Pero de Sequeira, & depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda destar, o treslado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoagem Portuguesa, a el Rei dom Ioão terceiro, que sancta gloria aja, & lhe foi dado: mas o que se delle fez nam pude saber, nem se acha na torre do Tombo, onde per razam o deueram de lançar, como cousa digna de memoria.

CAPITULO XCIX.

Do que Lopo Soares Dalvarenga fez depois da victoria que ouue em Cranganor até se partir da India, & chegar ao regno.

HUm dos Reis que ajudaram na guerra ao Camorij Rei de Calecut, foi o de Tanor seu vezinho, com o qual o mesmo Camorij depois de

fair do Turcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates, de que se seguiu guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soares foi sobre Cranganor, sabendo que o de Calecut hia socorrer a cidade, se lançou em cilada, em hum lugar estreito per onde auia de passar, em que o desbaratou, & matou mais de dous mil homens: Polo que temendo que se nam aliasse com os nossos, que el Rei de Calecut buscaria todos os modos que podesse pera o destruir, mandou seus embaixadores a Lopo Soares, dando-lhe conta do que passaua, & seruiço que fizera a el Rei de Portugal, pedindo-lhe ajuda contra seu imigo. E por lhe estes embaixadores dizerem que o Camorij estaua ja prestes pera vir sobre el Rei, com huma grande armada, mandou em focorro Pero Raphael com soldados Portugueses, delles belteiros, & espingardeiros, que chegou a Tanor no mesmo dia em que o Camorij, com ajuda dos nossos foi desbaratado do que ficou tam abatido que os mais dos mouros de Calecut se foram viuer a outras partes pera estarem seguros, & fazerem melhor seus negocios, dos quaes alguns fretaram dezafete naos grossas bem equipadas, & artilhadas pera se irem pera Mequa, em que logo começarão de carregar a fazenda, & mercadorias, que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soares que se fazia prestes para torna viagem, sabendo o que passaua se apressou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde estas dezafete naos estauam, pera as mandar queimar, antes de sairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto de que os outros capitães que ficauão debaixo da sua bandeira, eram Christouão lusarte, Pero Raphael, & Diogo Piréz, se fez a vela aos xxvj. dias de Dezembro, & sendo tanto avante como Pandarane, lhe sairam vinte paraos dos que estauam em guarda das dezafete naos, nos quaes vinha muita, & boa gen-

gente de guerra, que com grande grita vierão cometer as carauellas de Pero Raphael, & Diogo Pirez, os quaes per mandado de Lopo Soares hião diante hum bom pedaço, de longo da costa, com vento calma. Estes paraos em chegando, começaram de feruir os nossos de frechadas, elpingardadas, & bombardadas, do que se defendião com muito trabalho, o que vendo os da frota lhe acodiram, seguindo os paraos ate os fazerem recolher pera onde estauão as naos, das quaes como Lopo Soares ouue vista fez amainar, & auido conselho do modo que as cometeria, se acordou que nos bateis, & com as carauellas, por estarem de tras de hum arrecife, que as nossas naos não podião chegar, por irem muito carregadas, pera o que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, levando as carauellas a toa, ate as meter no arrecife, por o vento ser calma: na boca do qual estauão duas bombardas assentadas em hum bañilhão, de que os nossos foram maltratados ao entrar. As naos estauam juntas humas com as outras, as popas em terra, & diante das proas por repario os lemes atraueitados, & encadeados huns com os outros ao lume dagoa. A gente que tinham pera se defender era muita, & boa artelharia, com tudo os nossos propondo a honra ao perigo, entrarão no arrecife, & forão commetter as naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do que foram bem feridos, & de bombas de fogo, depois que as abalroaram, dos quaes foi o primeiro Tritam da Sylva, que aferrou a mor della, que estaua a entrada do arrecife, & porque nesta auia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho os de dentro defendessem com muito animo: com tudo os q̃ escaparam do ferro se lançaram ao mar, & a nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso Lopes da Costa outra de que era capitam hum Turquo, homem mui esforçado, a qual entrou com muito trabalho, os primei-

ros que sobiram foram o mestre da nao, Afonso Lopes, & Aluaro Lopes, criado del Rei, que depois foi scrivão da camara de Santarem. Nette tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonso Daguiar, Valquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & os demais o fizeram como esforçados caualleiros, & alli Pero Raphael, & Diogo Pirez com as carauellas, porque Pero Raphael foi cair com a corrente da marè na gorita de huma das naos, donde pola entrar, & por se defender sahio com tres homens mortos, & todos feridos sem ficar nenhum. Diogo Pirez encaminhando peras naos, de huma bombardada lhe mataram o mestre, que hia gouernando, pelo que antes de se poder acodir ao leme, foi dar sobre huns penedos, donde a tiraram a toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim os inimigos de tempararaõ as naos, por caso do fogo que lhes os nossos poseraõ, em que arderão muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se salvar cousa nenhuma tudo a vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estavão pasmados, oulhando como se tão de subito abrafauão dezalete naos grossas, com muitos paraos que estauam apar dellas, em que os mais delles vião perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Auida esta victoria Lopo Soares se recolheu as naos, com lhe matarem xv. homens Portugueses, & ferirem cento, & vintafete. Dos inimigos, como se soube em Cananor (pera onde se Lopo Soares dalli partio ao primeiro dia de Janeiro de M. D. v.) morrerão mil, & setecentos. Tomada a carga em Cananor que ainda era necessaria pera as naos se despedio del Rei, & dos Portugueses que estavam na cidade, & encomendando muito a Emanuel Teles, Christouão Iusarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, a guarda da costa do Malabar, & cousas del Rei de Cochim, seguiu sua viagem com mais duas naos, das com que partira de Portugal, carregadas de muita speciaría, & outras mercadorias, com que chegou a Melinde

linde o primeiro dia de Fevereiro, onde foi bem festejado del Rei. Recolhi-da a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das prelas que fezera no cabo de Guardafum, indo perà India foi ter a Quiloa, com tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que desenganado se fez a vela aos dez dias de Fevereiro pera Moçambique. Alli esteue doze dias prouendosse das cousas necessarias perà viagem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera o regno (com nouas do que tinha feito) Pero de Mendoça, & Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendonça se perdeu no caminho sem se saber onde, & Lopo Dabreu veo a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soares, o qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Julho do mesmo anno de M. D. v. a quem el Rei fez muita honra. E porque nam pareça esquecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira capitão da nao de Setuval que partio do regno, na capitania de Antonio de Saldanha, como atras fica dito, o qual chegou a Cochim, estando ja Lopo Soares pera partir, pelo que nam pode auer carga, senão depois das outras naos acabarem de a tomar, com que entrou no porto de Lisboa, poucos dias depois de Lopo Soares. E este anno foi o em que ate agora mais speciarias, & outras riquezas vieram da India a estes regnos, porque Lopo Soares partio de Lisboa com treze naos, & entrou com quatorze, & a de Diogo Fernandez Peteira foram quinze, com o qual Lopo Soares veo Duarte Pacheco muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes que lho deixasse pera segurança de sua pessoa, & regno.

CAPITULO C.

Em que per hum Padram de blasfemias, & insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se aprovão, & confirmão na verdade, os notaveis feitos que fez na India contra o Camorij Rei de Calecut, & assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno.

Porque as victorias que Deos deu a Duarte Pacheco Pereira, contra o Camorij rei de Calecut, sam de cabilidade que pelo tempo adiante se poderiam julgar por fabulosas, tratarei neste capitulo do testemunho que disto da a honra que lhe el Rei dom Emanuel fez depois de ser neste regno, & a que recebeo del Rei de Cochim antes que partisse da India, & quanto a del Rei de Cochim o negocio passa desta maneira. Auida as grandes victorias de que ja tratei el Rei de Cochim quis gratificar a este valeroso caualleiro os seruicos que lhe fezera com merces, & assi de dinheiro como de joias, & terras, que lhe daua no seu regno, do que nam quis tomar nada, dizendo que o seruico que fezera fora a el Rei dom Emanuel, & que delle speraua o galardam, o que vendo el Rei de Cochim, & sabendo o modo, que se entre os Christãos da Europa tem, acerca dos blasões darmas que lhes os Emperadores, e Reis dam, em testemunho de seus seruicos, lhe mandou hum padrao darmas, de que fomento porei aqui o mais substancial no modo que se segue. Itiràmà marnetim, Quiluniràmà, Coul, Trimumpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil, de Apraul, de Chiruaipil, & Narungante, Bramana mór, mediante os deoses Tilaram, Pagode, aos que esta minha carta virem, faço saber, que no anno de mil, & quinhentos, & quatro, (contados Christãos) no mes de Março, el Rei de Calecut veo sobre minha terra, com toda a força, & poder do Malabar, pera me destruir, por eu acolher, & fauorecer os Portu-
gue-

gueses, que ao meu porto arribauão, pelo qual respeito os mais dos Reis, Nãbeadaris, Caimães, & outros senhores do Malabar me foram contrarios, no qual tempo nam tiue outro socorro, que hum armada de Portugueses, de que era capitão Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da casa del Rei de Portugal meu senhor, & irmão, o qual me assegurou minhas terras, com muitos trabalhos, & fadigas, & peijas, em que sempre venceo a el Rei de Calecut, & os que com elle contra mi erão. Pelo que auendo respeito aos muitos seruiços que me fez, sem por isso nunca de mi querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto, por memoria, & sinal de seus feitos, & dos trabalhos que por mi passou nesta guerra, & por honra de sua pessoa, & dos que d'elle descenderem, lhe dou por insignias, & sinais de seus feitos, & honra que nisso ganhou, hum scudo vermelho, por sinal de muito sangue que dos de Calecut derramou nesta guerra, & dentro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por sinal de cinco Reis que nella desbaratou, & a bordadura deste scudo lhe dou branca com ondas azues, & oito castellos nella, de madeira verdes, armados nagoa sobre dous nauios rasos cada castello, por duas vezes que o combateram com estes oito castellos, & dambas os desbaratou, doulhe sete bandeiras de ponta, ao derredor deste scudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por sete combates que lhe el Rei de Calecut deu em pessoa, & em todos sete o desbaratou, & por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, & feição, & doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, & o Paquife douro, & vermelho, & por Timbre hum castello do mesmo theor, & nelle hum bandeira vermelha de ponta. Asquaes insignias, & armas elle podera trazer, misturadas com as armas de sua linhagem, ou sem ellas como elle quizer com a dita bordadura, ou sem ella, como lhe milhor parecer, porque eu de meu proprio mo-

to, & liure vontade, & poder absoluto lhas dou como dito tenho, a elle, & a todos os que d'elle descenderem, pelos mui grandes, & assignados seruiços que me tem feito, como arriba he declarado, & por sua guarda, & minha lembrança, lhe mandei ser feita esta carta per mim assignada, Chiricandà scrivão de sua fazenda a fez em Cochim, aos dous dias do mes Dagoſto, de mil, & quinhentos, & quatro côta dos Christãos. Foi este padrão dar mas tresladdo de lingoa Malabar na Portugueſa, per Alvaro vaz scrivão da feitoria de Cochim, & concertada com o mesmo Chiricandà. O que toca a grande honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno, he o seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez surgir no porto de Lisboa mandou fazer hum procissão solemne, do modo, que fazem as do Corpo de Deos, em que foi da Se, ate o mosteiro de S. Domingos, leuando Duarte Pacheco a suailharga, junto consigo, onde o Bispo de Vileu dom Diogo Ortiz fez humapregação, em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o mesmo mandou fazer per todo o regno, & oſcreueo aos mais dos Reis, & Principes christãos. Mas o fim destas honras, em galardam de tantos seruiços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a el Rei, como se ao diante dira, foi de calidade, que se pode del le tomar exemplo pera os homens se guardarem dos reueses dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem daquelles a que tam em obrigação, porque a mor merçe que Duarte Pacheco alcançou pelo premio dos taes seruiços, foi a capitania da cidade de São George da mina, donde por capitulos que d'elle deram o mandou el Rei trazer ao regno em ferros, & sem lhos tirarem dos pés, este ue muito tempo preso na cadea, ate que por se saber serem parte das culpas que lhe punham falsas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podião ter nome de culpas, o soltarão, tão pobre, como o era quando foi pe-

rà mina. E assi viueo todo o mais do discurfo de sua vida, com muito desgosto, & em tanta pobreza, que seu filho, unico, legitimo, loam Fernandez Pacheco, & sua mãi, que ao presente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem manter como devem, passam tão estreita vida, que são contrangidos a viver, elle nam como os seus proprios serviços (allem dos de seu pai) merecem, & ella de pouco que lhe elle pode dar, & esmolas que lhe fazem pessoas honradas. Este foi o galardam que Duarte Pacheco ouue em satisfacão de tão grandes, & memoriaeis serviços como forão os que fez a Coroa destes regnos.

CAPITULO CI.

Do nascimento do Infante dom Luis, & das calidades de sua real pessoa.

A Tras fica dito como por caso da peste que no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & cinco, se ateara na cidade de Lisboa se fora el Rei a Almeirim. E porque começou de dar rebates no mesmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algumas pessoas, el Rei se foi aforrado Abrantes, onde a Rainha pario hum filho aos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & seis, a que poderam nome dom Luis, o qual foi tão ornado de virtudes, que pera natureza de todo cumprir com os dotes que lhe deu, lhe ouuera de conceder occasiam para poder conquistar mōres regnos, & senhōrios do que o fez a Alexandre, porque para a execuçam disso lhe fobejou o animo, & pera o fazer lhe não faltou mais que não nascer Rei, ou o ser de algum grande regno. Foi muito catholico Christão, de pura, & boa consciencia, emparo de religiosos, pobres viuvas, & orphãos, a cujas necessidades supria com muitas esmolas, & merces. Amou muito seus criados, & os agasalhou todos, partindo com elles de seus bens, segundo a calidade de suas pessoas, & serviços: no exerci-

cio das armas, assi a pe, como a cavallo era tam manholo, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teve por mestre o doctor Pero Nunez Portugues de nam que foi nellas hum dos doctos homens de seu tempo, nas quaes este Principe foi tambem doctrinado, que se as quizeria ler publicamente, o fezera sem lhe faltar auditorio, & nellas compos hum livro de modos, proporções, & medidas. Foi homem de meã estatura, louro, & de bom parecer, bem disposto, & prazenteiro, no fallar galante, no vestir, & bom cortesão em todas as canas, touros, justas, & torneos em que se achou, de nenhum saio sem ganhar alguns dos preços, & muitas vezes os maiores, assi de galante, como de esforçado, & bom mantenedor, ou aventureiro, pelos quaes dotes, & virtudes que nelle, desde sua mocidade começaram a dar final de quem auia de ser, & pela muita obediencia que sempre teue a el Rei seu pai, & a Rainha sua mãi, elles lhe foram em quanto viueirão mui afeiçoados a qual obediencia, & na mesma igualdade teve depois a el Rei dom Ioan terceiro seu irmão, ate a hora de sua morte, & em tanto que não deixou de ser tachado, & aconselhado dalguns que tivesse nisto outro modo. Pelo qual acatamento, & devida obediencia o teue el Rei seu irmão sempre em muita conta, tanto que nenhuma cousa fez, nem tratou, das que tocavam aos negocios da guerra, & da paz, como do gouerno do regno, & de sua fazenda que não fosse por seu conselho, & parecer nem tão fomen- te era presente a todos estes negocios, mas ainda aos despachos dos officios, honras, & merces que el Rei daua, & fazia a todos seus moradores, & vassallos, no que todos eram delle tão favorecidos, que igualmente lhe davão por isso as graças, & lhe beijavão a mão, como a mesma pessoa del Rei. E se algum desgosto ouue antre elle, & el Rei seu irmão que se sentisse, foi polo não querer deixar passar em Africa a fazer guerra aos Mouros, nem a In-

India tendo assentado com os do seu conselho que pera esta viagem lhe armassem sessenta naos, o apercebimento das quaes se começou de fazer com muita diligencia: mas per alguns respectos se não acabou de poer em obra este tão honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho el Rei querer conceder. Esta vontade de fazer guerra aos infieis foi sempre nelle tam firme em quanto uiueo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com a Infante dona Isabel sua irmã se apercebia pera fazer guerra ao Turco, que com gram poder vinha sobello regno de Hungria, se fez secretamente prestes pera o acompanhar nesta honrosa viagem, o que sabendo el Rei, per respectos que o a isso moveram, lhe tomou a menajem que o nam fezesse. Mas como este desejo juntamente com a idade se fosse nelle de dia em dia acrescentando, determinou de nam preder outra tal occasiam, pelo que querendo o mesmo Emperador, no anno de M. D. XXXV. passar em Africa, a conquistar o regno de Tunes, depois da partida de huma armada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa, este valeroso Principe se foi huma noite secretamente da corte que então estaua em Euora com propolito de per nenhum modo tornar ao regno sem se achar neste negocio com o Emperador seu cunhado, do que el Rei ficou descontente pola perda que recebia de sua ausencia, & por não ir com o aparato que conuinha a sua real pessoa. Como se na corte, & pelo regno soube da partida do Infante, alguns senhores, & fidalgos o seguirão sem pedirem licença a el Rei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom loão de lancastre, Duque Daveiro, que de Setuval se veo pela posta a Euora, mas por muito que nisso insistisse el Rei lha não quis dar, apontandolhe razões mui efficazes, com que o divertio do pensamento com que

vinha. Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, & tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches. El Rei na mesma hora que soube da ida do infante, & do Duque, despachou dom Antonio Dataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, auendo respeito a quantas vezes negara ao Infante o effecto de seus altos, & valerosos pensamentos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, & credito pera tomar de mercadores cem mil cruzados, offerecendo-lhe allem disto tudo o que lhe delle, & de seu regno mais comprisse mandando logo alguns fidalgos que se fossem pera elle, & o acompanhassem, & a alguns dos que pera isso pediram licença a deu, com a todos fazer merce pera ajuda do caminho. E a Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, que mandaua ao Emperador, screueo que toda aquella viagem onde quer que o Infante seu irmão estiuessse, em todo, & por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, & fezesse tudo o que lhe mandasse, na qual viagem este magnanimo Principe ganhou nome de bom capitão, & esforçado caualleiro, como se dira na Chronica del rei dom loão seu irmão, onde per extenso, como em seu proprio lugar se deue tratar o suceslo desta viagem na qual elle foi causa unica de o Emperador ir sobre Tunes, como o tinha determinado porque depois de ter ganhada de caminho a Goleta, o parecer de todo seu conselho, por se chegar o inuerno, foi que se devia de tornar pera Castella, o que se não fez por o Infante o contrariar per cujo conselho o Emperador passou adiante. E tornando ao negocio a que foi o conde da Castanheira, el rei lhe deu huma carta de crença pera o Duque de Bragança, & lhe mandou por elle dizer que não

passasse adiante, do que o Duque ficou bem agastado, & screveo huma carta a el Rei, na qual lhe mandaua mui a fincadamente pedir licença pera acompanhar o Infante, & o servir nesta viagem, a esta carta respondeo el Rei com outra scripta de sua propria mão de que o theor de verbo ad verbum he o seguinte. Honrado Duque sobrinho, amigo que muito amo, & prezo, se me não parecera muito meu seruiço mandauos tornar, por vós tirar da grande pena que sei que com isso recebereis, folgara de vos dar a licença que me pedis, mas porque me ei por mais servido de vós em vos tornardes, vos rogo muito que vos desagasteis, & folgueis de vos tornar pois que eu o ei por melhor, porque certo he que sempre auéis de auer por mor vossa honra, & ter mor contentamento do que virdes, que ei por mais meu seruiço, nem eu me posso auer por servido de vós, se não do que mais nossa honra for, & por isso vos encomendo, & mando, que logo vos torneis de minha mão, Deuora aos xv. de Maio M. D. XXXV. Tanto que o Duque recebeo esta carta sem mais replicar a vontade del Rei mandou a seus officiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achava offerecessem aos fidalgos, & cavalleiros, que hiam com o Infante, & dessem a cada hum segundo a calidade de sua pessoa, o que alguns acceptaram, & elle se foi a Villa viçosa, & dahi a Evoorá onde lhe el Rei fez bom gasalhado, & mostrou levar muito contentamento de sua tornada, & lhe deu particularmente muitas razões perque se movera ao nam deixar ir com o Infante, de que o Duque se teue por satisfeito, & lhe beijou por isso a mão, recebendo a boa vontade, & amor q̃ lhe el Rei tinha por huma grande merce. E porque acrecente mais aos louvores do Infante direi aqui o que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. El Rei dom João terceiro seu irmão, que sancta gloria haja, estando eu servindo em Anuers no duquado de Brabantte me mandou no anno de mil, & qui-

nhentos, & vinta noue as partes de Hostelanda a negocios de seu seruiço, & dahi a corte del Rei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estaua em Vilna, cidade metropoli, & principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Danstique em Prussia (donde partira) a tomar conclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha que fazer, & dalli me fui a Cracouia cidade principal, & metropoli da Polonia minor. Nesta cidade de Cracouia achei Christopharo Schelouisco, que então era Vicerei dambalas Polonias, por el rei ser absente, & loam carnouio capitam da cidade, & fronteiro mor dos confins dentre Polonia, & tartaria, homem de muita authoridade, a quem el Rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros dous gentis homens Polonos, no anno de M. D. xvi. em Lisboa, na igreja de Sam Giam, como se dirá em seu lugar, do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias. Estes dous senhores (entre outras praticas que tiuemos) me deram a entender que el Rei Sigismundo seu senhor (se pera isso fosse cometido) daria de boa vontade huma só filha que tinha per nome donna Heduige, de sua primeira mulher donna Barbara, irmãa del Rei loam sceposiense de Hungria, ao Infante dom Luis por mulher, & com ella tal dote qual hum tal Principe como elle merecia, & isto per palauras de que eu pude bem entender, terem elles commissam del Rei pera me fallarem nisto. A qual tenhora Infante eu vi, & lhe fallei na mesma cidade de Cracouia, onde então estaua com sua casa, & estado, em hum fermoso Castello que na cidade ha, molher muito discreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ser na cidade de Anuers auisei el Rei per minhas cartas, dizendolhe nellas que deste casamento poderi resultar vir o Infante dom Luiz a ser Rei de Polonia, por quanto el rei não tinha senam hum só filho, da Rainha sua segunda mulher, per nome donna Bona,

na, filha de Galeão esforcia Duque de Milão, a qual & alli o filho nam eram bemquittos do povo, nem dos nobres do regno, & porque o regno era de eleição poderia ser que depois de sua morte elegessem o Infante por Rei de hum tal regno como o aquelle he, do que ouue reposta, dandome sua alteza as graças do auiso que lhe dera, o que quis poer aqui por memoria, & lembrança deste tam illustre Principe. E pera se saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, & Principes que em seu tempo viueram, o qual no mes de Janeiro de mil, & quinhentos, & sessenta, em que isto se escreueo faz quatro annos, & trinta, & cinco dias que faleceo, em idade de quarenta, & noue annos, & noue mezes, com muita dor, & tristeza de todos aquelles que o conheceram, & conversarão sua Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleceo junto de Lisboa em Emxobregas, nas casas de dom Antonio de Noronha, Conde de Linhares, que estam de longo do Tejo, allem do mosteiro de S. Bento da ordem de S. Ião Evangelista dos azues. Acompanharão-no per mandado del Rei dom Ião terceiro seu irmão (ate que spirou) dom Antonio Dataide conde da Castanheira, & Pero dalcaçoua carneiro secretario del Rei, & do seu conselho. Não foi casado, deixou hum filho, per nome dom Antonio, que ouue de huma donzella. O qual ao presente he Prior da ordem de Sam Ião, homem mui affabil, cortes, & bem instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todas as riquezas do mundo se poderiam ter nelle por bem empregadas.

CAPITULO CII.

De como el Rei mandou Tristão da Cunha a India por capitam de huma armada, & do alevantamento que se em Lisboa fez contra os christãos novos.

ANtes que el Rei fosse de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristão da Cunha a India por ca-

pitam de huma armada, da qual, & do que nesta viagem fez se dirá adiante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos, que sam os derradeiros desta primeira parte tratarei de hum tumulto, & alevantamento, que se aos dez & noue dias de Abril, deste anno de mil & quinhentos, & seis, em Domingo de Pascoella fez em Lisboa contra os Christãos novos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de São Domingos da dita cidade está hum capella a que chamão de IESU, & nella hum Crucifixo, em que foi entam visto hum sinal, a que dauam cor de milagre, com quanto os que se na igreja acharão julgavão ser o contrario, dos quaes hum christão novo dixe que lhe parecia huma candeia acesa que estava posta no lado da imagem de IESU, o que ouuindo alguns homens baixos o tirarão pelos cabellos arrasto fora da igreja, & o matarão, & queimarão logo o corpo no resio. Ao qual alvoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez huma pregação convocando contra os christãos novos, apos o que sairão dous frades do mosteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando, heresia, heresia, o q imprimia tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos, que então vierão de Holanda, Zelanda, Hoestelanda, & outras partes, alli homens da terra, da mesma condição, & pouca calidade, que juntos mais de quinhentos, começaram a matar todos os christãos novos que achauam pelas ruas, & os corpos mortos, & meos viuos lançauam, & queimauão em fogueiras que tinham feitas na ribeira, & no resio ao qual negocio lhes seruião escravos, & moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, & outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhentas pessoas. A esta turma de maos homens, & dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas ruas concitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da cali-

calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuarão nesta maldade com mor crueza, & por ja nas ruas não acharem nenhuns christãos novos, forão cometer com vaivens, & escadas, as casas em que viviam, ou onde sabiam que estauam, & tirandoos dellas arrasto pelas ruas, com seus filhos, molheres, & filhas, os lançavam de mistura viuos, & mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, & era tamanha a crueza que ate nos mininos, & nas crianças que estauam no berço a executavão, tomandoos pelas pernas fendendoos em pedaços, & esborrachandoos darremeso nas paredes. Nas quaes cruezas se não esquecião de lhes meter a laco as casas, & roubar todo o ouro, prata, & enxouaes que nellas achauão, vindo o negocio a tanta dissolução que das egrejas tirauão muitos homens, molheres, moços, moças, destes innocentes, desapegandoos dos Sacrarios, & das imagens de nosso Senhor, & de nossa Senhora, & outros Sanctos, com que o medo da morte os tinha abraçados, & dalli os tirauam, matando, & queimando mysticamente sem nenhum temor de Deos alli a ellas como a elles. Neste dia perecerão mais de mil almas sem auer na cidade quem ouzasse de resistir, pola pouca gente de forte que nella auia por estarem os mais dos honrados fora, por caso da peste. E se os alcaides, & outras justicas querião acodir a tamanho mal, achauão tanta resistencia, que erão forçados a se recolher a parte onde estivessem seguros, de lhes não acontecer o mesmo que aos christãos novos. Avia antre os Portugueses, que andauão encarnicados neste tão feo, & inhumano trato taes, que por se vingarem do odio, & malquerença que tinham com alguns Christãos lindos, dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos, & nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltear os matauão, sem em tamanha desaventura se poder poer ordem. Passado este dia, que era o segundo desta perseguição, tornarão a terça feira estes damnados homens a

profeguir em sua crueza, mas não tanto como nos outros dias porque ja não achauão quem matar, por todos os christãos novos que escaparão desta tamanha furia, serem postos em salvo por pessoas honrradas, & piadotas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, & o tempo, & desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não perecessem neste tumulto mais de mil, & noucentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes mãos, & peruerfos homens, no que passaram a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodiram a cidade Airés da sylva Regedor, & dom Alvaro de castro governador, com a gente que poderão ajuntar de suas valias sendo ja quasi acabado, & pacifico o furor desta gente, cansada de matar, & desesperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinham feitos. Esta noua deram a el Rei na villa de Avis, indo D. brantes visitar a Infante donna Beatriz sua mãe, que estaua em Beja de que foi muito triste, & anojado, pelo que pera se prouer em tamanha desordem logo dalli mandou o Prior do Crato, & dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem os que achassem culpados, dos quaes muitos forão presos & enforcados per justiça, principalmente dos naturaes, porque os estrangeiros com os roubos, & despojo que leuauão se acolherão a suas naos, & se forão nellas cada hum pera donde era. Aos dous frades, que andarão com o Crucifixo pela cidade tirarão as ordens, & per sentença forão queimados. E el Rei mandou proceder por seu procurador contra os da cidade, & termo, & officiaes della de que muitos perderão os officios, & as fazendas, & contra a cidade, & termo foi dada sentença, a qual me pareceo de substancia pera se poer de verbo a verbo no capitulo seguinte.

CAPITULO CIII.

*Em que se relata a sentença que sobre-
te defaistrado caso deu contra a ci-
dade de Lisboa, & seu termo,
& o demais que el Rei so-
bre isso fez.*

S Abida por el Rei a uniam que se fezera em Lisboa determinou de dar logo sobriſſo castigo aos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio com brevidade da Infante dona Beatriz ſua mãi que de ahi a poucos dias faleceo na meſma cidade, & ſe veo a Euora pera alli ſperar recado, & certeza do que paſſaua em Lisboa, o que ſabido, pôr a cidade ainda eſtar impedida de peſte ſe veo a Setuval, pera de mais perto, & com mor brevidade pro- uer neſte calo, donde por informações que teve da muita negligencia, que Aires da Sylva Regedor da caſa da Supplicação, & dom Alvaro de Caſtro Governador da caſa do ciuel de Lisboa, neſte caſo uſarão, & aſſi os vereadores, lhes eſtranhou per ſuas cartas a todos o erro que em hum tal, & tão graue negocio cometerão, ſobelo que el Rei logo mandou proceder, & ſe deu hum ſentença, de que o theor he o ſe- guinte.

¶ Dom Emanuel pela graça de Deos, Rei de Portugal, &c. Fazemos ſaber, que oulhando nòs os muitos insultos, & damnos que em a noſſa cidade de Lisboa, & ſeus termos forão cometidos, & feitos de muitas mortes de chriſ- tãos nouos, & queimamento de ſuas peſſoas, & alli outros muitos males ſem temor de noſſas juſtiças, nem receo das penas em que cometendo os taes maleficios encorriam, nam eſguardando quanto era contra ſeruiço de Deos, & noſſo, & contra ho bem, & alioſſego da dita cidade, viſto como a culpa de tão inormes damnos, & maleficios, não tão ſomente carregaua ſobre aquelles que o fezerão, & cometerão, mas carrega illo meſmo muita parte ſobre os outros moradores, & pouo da dita cidade, & termo della, em que os ditos

maleficios forão feitos, porque os que na dita cidade, & lugares eſtauam ſe não ajuntarão com muita diligencia, & cuidado com noſſas juſtiças, pera reſiſtirem aos ditos malfeitores, o mal, & damno que aſſi andauam fazendo, & os prenderem pera auerem aquelles caſ- tigos, que por tão grande deſobedien- cia as noſſas juſtiças merecião, & que todos os moradores da dita cidade, & lugares do termo em que forão feitos deuerão, & erão obrigados fazer, & por aſſi não fazerem, & os ditos mal- feitores não acharem quem lho impe- diſſe, creceo mais a ouſadia, & foi cau- ſa de muito mal ſe fazer, & ainda al- guns deixavam andar ſeus criados, fi- lhos, & ſeruos nos taes ajuntamentos ſem diſſo os tirarem & caſtigarem co- mo theudos eraõ. E porque as taes cou- ſas não devem paſſar ſem grave puni- ção, & caſtigo ſegundo a differença, & calidade das culpas que huns, & ou- tros niſſo tem. Determinamos, & man- damos ſobre ello com o parecer de al- guns do noſſo conſelho, & deſembar- go, que todas, & quaefquer peſſoas, aſſi dos moradores da dita cidade, co- mo defora della que forem culpados em as ditas mortes, & roubos, aſſi os que per ſim matarão, & roubarão, co- mo os que pera as ditas mortes, & rou- bos deram ajuda, ou conſelho, allem das penas corporaes, que por ſuas cul- pas merecem, percão todos ſeus bens, & fazendas aſſi movens como de raiz, & lhes ſejaõ todos conſiscados perã co- roa de noſſos regnos, & todos os outros moradores, & pouos da dita cidade, & termos della, onde os taes maleficios forão cometidos que na dita cidade, & nos taes lugares preſentes eram, & em os ditos ajuntamentos, não anda- rão, nem cometerão, nem ajudarão a cometer nenhum dos ditos maleficios, nem derão a illo ajuda, nem fauor, & porem forão remiſſos, & negligentes em não reſiſtirem aos ditos malfeito- res, nem ſe ajuntarão com ſuas armas com noſſas juſtiças, & poerem ſuas for- ças pera contrariarem os ditos males, & damnos, como ſe fazer deuera, percão
pera

pera nós a quinta parte de todos seus bens, & fazendas, movens, & de raiz, posto que suas mulheres em ellas partes tenham, a qual quinta parte será também confiscada perà coroa de nossos regnos. Outro si determinamos, & auemos por bem (visto o que dito he) que da publicação desta em diante não aja mais na dita cidade eleição dos vinte quatro dos mestres, nem isso mesmo os quatro procuradores delles, que na camara da dita cidade soham desfatar pera entenderem no regimento, & segurança della, com os vereadores da dita cidade, & os nam aja mais, nem estem na dita camara, sem embargo de quaesquer priuilegios, ou sentenças que tenham pera o poderem fazer, & bem assi polas cousas sobreditas deuassamos

em quanto nossa merce for o pouo da dita cidade, pera apouentarem com elles, como se faz geralmente em todos os lugares de nossos regnos, ficando porem a renda da imposição pera se arrecadar, como ategora se faz, per officiaes que nós pera isso ordenamos, para fazermos della o que houvermos por bem, & nosso seruiço. Porem mandamos ao nosso corregedor da dita cidade, & a todos os outros corregedores, juizes, & justiças a que pertence, & aos vereadores da dita cidade, & ao nosso apouentador mor, que assi o cumpram, & guardem em todo sem duvida, nem embargo que a isso ponhão, porque assi he nossa merce. Dada em Setuval a xxij. dias de Maio de mil quinhentos & seis annos.

F I M

DA PRIMEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO Rei dom Emanuel.

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAPITULO I. *Em que se trata do falecimento del Rei dom Ioam. Pagina 1.*

CAP. II. *De como dom Emanuel foi aleuantado, & jurado por Rei. pag. 3.*

CAP. III. *Em que se declara a sucessam destes Regnos por falecimento del Rei dom Ioam pertencer direitamente a el Rei dom Emanuel. pag. 4.*

CAP. IV. *Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo. pag. 5.*

CAP. V. *Da criação que el Rei dom Emanuel teue. ibid.*

CAP. VI. *Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque dom Diogo seu irmão. pag. 6.*

CAP. VII. *De como se el Rei foi Dalcacer do sal a Montemór o nouo onde o dom George veo ver. pag. 7.*

CAP. VIII. *Do que se fez em Montemór depois dos estados do regno serem juntos. pag. 8.*

CAP. IX. *De como el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioão fez na hora de sua morte. pag. 9.*

CAP. X. *De como el Rei libertou hos Iudeos, que ficaraõ captiuos do tempo del Rei dom Ioam. pag. 10.*

CAP. XI. *De como el Rei entendeo em prouer hos lugares Dafrica. pag. 11.*

CAP. XII. *De hum victoria que dom Ioam de Meneses capitaõ Darzilla ou'ue de Mouros. ibid.*

CAP. XIII. *Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno. pag. 13.*

CAP. XIV. *De como el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Silva de Meneses seu aio. pag. 14.*

CAP. XV. *De como el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com o Papa. pag. 15.*

CAP. XVI. *De como el Rei acrecen-*

tou has razões dos lugares Dafrica. ibid.

CAP. XVII. *De como el Rei alcançou do Papa, que os comendadores da Ordem de Christus, & de Avis podessem casar. pag. 16.*

CAP. XVIII. *De como el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeos fora de seus regnos. pag. 17.*

CAP. XIX. *Da Embaixada que os Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças. pag. 18.*

CAP. XX. *De como el Rei mandou tomar os filhos aos Iudeos, que se hiam fora destes regnos. ibid.*

CAP. XXI. *Do fructo que se fez em tornar os Iudeos Christãos. pag. 20.*

CAP. XXII. *De como se começou tratar o casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 21.*

CAP. XXIII. *De como el Rei mandou Vasco da Gama por capitaõ de tres naus, pera proseguir no descobrimento da India. pag. 22.*

CAP. XXIV. *Em que se trata do casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 24.*

CAP. XXV. *De como el Rei assentou de dar foraes nouos a todos los lugares do Regno. pag. 25.*

CAP. XXVI. *Como el Rei fez cortes em Lisboa. pag. 26.*

CAP. XXVII. *Do que se passou desno dia que el Rei, & a Rainha, partiram Delvas, ate chegarem a Toledo. pag. 29.*

CAP. XXVIII. *De como el Rei, & a Rainha entraram em Toledo. pag. 30.*

CAP. XXIX. *De como el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Isabel sua molher, foraõ jurados por Principes herdeiros de Castella, & Leão. pag. 31.*

- CAP. XXX. De como os Reis de Castella, & Portugal partiraõ de Toledo pera Aragaõ. pag. 32.
- CAP. XXXI. De como el rei libertou ha cleresia de não pagar sisas, nem dizimas. pag. 33.
- CAP. XXXII. De como a Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle. pag. 34.
- CAP. XXXIII. Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre. ibid.
- CAP. XXXIV. De como o Principe dom Miguel foi jurado. pag. 35.
- CAP. XXXV. Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar à augoada de S. Braz. pag. 36.
- CAP. XXXVI. Do que passou Vasquo da Gama ate chegar à ilha de Moçambique. pag. 38.
- CAP. XXXVII. De como o Xequê Cacoia, cuidando serem os nossos mouros, se veo ver com Vasquo da Gama. pag. 40.
- CAP. XXXVIII. Do sitio da cidade de Melinde. pag. 43.
- CAP. XXXIX. Do que Vasquo da Gama fez desque surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut. pag. 45.
- CAP. XL. Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut. pag. 47.
- CAP. XLI. Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo da Gama. pag. 48.
- CAP. XLII. Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canarins, Bramanas, & Naires. pag. 50.
- CAP. XLIII. Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut, ha segunda vez que se viram. pag. 52.
- CAP. XLIV. Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua. pag. 55.
- CAP. XLV. De como o corpo del Rei dom Ioam foi levado da Sè de Sylves ao Convento da Batalha. pag. 57.
- CAP. XLVI. De como el Rei casou com ha Infante donna Maria, filha dos Reis de Castella. pag. 58.
- CAP. XLVII. De como el Rei deter-
- minou passar em Africa. pag. 59.
- CAP. XLVIII. De como dom Ioam de Meneses, capitão Darzilla, & dom Rodrigo de Monsanto capitão de Tanger, foraõ sobre humas aldeas Dalcacerquibir. pag. 60.
- CAP. XLIX. De como el Rei de Fès veo correr a Tanger. pag. 61.
- CAP. L. De como el Rei de Fès foi correr Arzilla. pag. 62.
- CAP. LI. Armada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra o Turco. pag. 63.
- CAP. LII. Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio de Miezalquebir. pag. 64.
- CAP. LIII. Da fundaçam do Mosteiro de Bethelém, & da Torre. pag. 65.
- CAP. LIV. Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi per capitão Pedralvres cabral. pag. 67.
- CAP. LV. Do descobrimento da terra de Sancta Cruz, a quem chamaõ do Brasil. pag. 68.
- CAP. LVI. Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della. pag. 69.
- CAP. LVII. Do que Pedralvrez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut. pag. 74.
- CAP. LVIII. Do que Pedralvrez Cabral passou em Calecut. pag. 76.
- CAP. LIX. De como per treizam dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa. pag. 78.
- CAP. LX. Do que Pedralvrez passou em Cochim. pag. 80.
- CAP. LXI. Do casamento do Duque de Bragança dom Iaime. pag. 82.
- CAP. LXII. Do nascimento do Principe dom Ioão. pag. 83.
- CAP. LXIII. De como el Rei mandou Ioão da Nova à India por capitão de quatro naos. ibid.
- CAP. LXIV. De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago. pag. 85.
- CAP. LXV. De como el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque o nam fez. pag. 86.
- CAP. LXVI. De como el Rei mandou duas

duas naos em busca dos Corterreacs. pag. 87.

CAP. LXVII. De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado. pag. 88.

CAP. LXVIII. Do que o Almirante dom Vasco da Gama passou ha segunda vez, que foi à India ate chegar a Cochim. ibid.

CAP. LXIX. Do que o Almirante dom Vasco da Gama fez em Cochim, & Calecut. pag. 90.

CAP. LXX. De como dom Ioam de Meneses, & dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua, foram correr o campo Dalcacerquibir. pag. 93.

CAP. LXXI. Doutra entrada que o Conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses, fizeram ate hum legoa Dalcacerquibir. pag. 94.

CAP. LXXII. Doutra entrada que dom Ioam de Meneses. pag. 95.

CAP. LXXIII. De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Triumpara Rei de Cochim. ibid.

CAP. LXXIV. De como se perderão nas ilhas de curia muria Vicente Sodrè, & Bras Sodrè. pag. 98.

CAP. LXXV. Do nascimento da Infante donna Isabel. pag. 99.

CAP. LXXVI. De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias has cousas da nossa Fè. ibid.

CAP. LXXVII. Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem ate chegarem a Cochim. pag. 100.

CAP. LXXVIII. De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque, pera fazer humo fortaleza. pag. 102.

CAP. LXXIX. Do sitio da cidade de Coulam, & dos costumes dos Christãos, que nella vivem. pag. 103.

CAP. LXXX. De como se fizeram pazes com el Rei de Calecut, que se logo quebraram. pag. 104.

CAP. LXXXI. Da viagem que Antonio de Saldanha fez à India. pag. 105.

CAP. LXXXII. Da morte de dom A-

fonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella. pag. 107.

CAP. LXXXIII. De como dom Ioam de Meneses foi per mar a Larache. ibid.

CAP. LXXXIV. De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de mouros, &c. pag. 108.

CAP. LXXXV. De como se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & Cochim. pag. 109.

CAP. LXXXVI. Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam. pag. 111.

CAP. LXXXVII. Do segundo, & terceiro combate que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos. pag. 113.

CAP. LXXXVIII. De como el Rei de Calecut passou o rio de Repelim. pag. 115.

CAP. LXXXIX. De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao. pag. 117.

CAP. XC. Das treições que el Rei de Calecut, ordenaua pera matar os nossos. pag. 119.

CAP. XCI. De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut. pag. 121.

CAP. XCII. Dalgumas cousas que succederam depois deste combate. pag. 123.

CAP. XCIII. De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida à India. pag. 124.

CAP. XCIV. Dalgumas cousas que neste anno de mil, & quinhentos, & cinco passaraõ no regno. pag. 127.

CAP. XCV. De como Francisco Pereira Pestana foi sobre huma aldea, & do que lhe aconteceu. pag. 128.

CAP. XCVI. De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitão Lopo Soares Dalvarenga. pag. 129.

CAP. XCVII. Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim. pag. 130.

CAP. XCVIII. Em que se declara donde os Christãos de Cranganor trazem seu principio. pag. 132.

CAP. XCIX. Do que Lopo Soares

fez depois da victoria que ouue em
Cranganor. pag. 134.

CAP. C. Em que per hum blasam dar-
mas, que el Rei de Cochim deu a Du-
arte Pacheco, se aprovão, & con-
firmaõ na verdade os notaveis fei-
tos, que fez na India, contra o Ca-
morij Rei de Calecut. pag. 136.

CAP. CI. Do nascimento do Infan-

te dom Luis. pag. 138.

CAP. CII. De como el Rei mandou
Tristaõ da Cunha, a India, & do ale-
vantamento que se em Lisboa fez
contra os cristãos novos. pag. 141.

CAP. CIII. Em que se relata ha sen-
tença, que se sobreste caso deu con-
tra a cidade de Lisboa, & seu termo.
pag. 143.





SEGUNDA PARTE

DA

CHRONICA

DO

FELICISSIMO REY

D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Instante D. Henrique seu Filho, ho Cardcal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Do Regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida antes que partisse perà India.



O anno de M. D. V. como ja fica dito, ordenou el Rei de mandar dom Francisco dalmeida por governador a India, por Tristaão da Cunha a

quem ja tinha prouido deste cargo, adoeecer de doença de que por entam ficou cego, pera o qual negocio man-

dou el Rei chamar dom Francisco a Coimbra onde aquelle tempo estava com seu irmão dom George Bispo da mesma cidade, filhos de dom Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabrantes. E porque el Rei dos negocios que ja erão passados na India entendia bem, que pera segurança della lhe era necessario mandar mor armada, & mais gente do que oate entaõ fezera, & capitão geral que naquellas partes residisse, ordenou que nesta fossem mil, & quinhentos soldados em dezaseis naos, & seis carauelas de que os capitães das naos eraõ o mesmo dom Francisco, dom Fernando de Sa, Fernão soares, Rui

Rui freire, Vasco dabreu loão da nova, Pero danhaia, Sebastião de souza, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo sanches, Phelipe rodrigues, Lopo de Deos capitão, & Piloto, loão ferrão, Antão gonçalves alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez castelhano, filho de Christouam bermudez, que foi preso no desbarato de dom Garfia de meneses Bispo deuora, & degolado na villa de lobom em Castella, por ter a parte Portuguesa como na Chronica do Principe dom loão, o trato per extençõ. Das carauelas erão capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiva, Lucas da fonseca, Lopo chanoca, loão homem, & Antão vaz. A dom Francisco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar este cargo sem nisso fazer duvidas, nem mostrar agrauos polo ter dado a Tristão da cunha primeiro que a elle, & o mesmo fez a dom Lourenço dalmeida seu filho que comsigo leuou a India. Poucos dias antes que esta armada partisse, deu el rei regimento a dom Francisco do que auia de fazer, assi no discurso da viagem, como depois de ser na India, das forças do qual (por ser o primeiro que se deu a Governador, & Vicerei da India) farei aqui hum breve sumario. Primeiramente lhe mandou entre outras cousas, que de caminho trabalhasse por fazer hum fortaleza em Cofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, & gente que pera isso ordenara, no fazer da qual fortaleza usaria com o Xequê da terra toda a amizade, & bem querença que lhe fosse possivel, deixando-o livremente usar, & gozar dos direitos, que acostumava receber dos mercadores que aquelle seu porto vinhão, & que quantos mouros alli achasse resgatando captiuasse, & lhes tomasse o ouro que tiuessem resgatado, & que se o Xequê dissesse queixasse, lhe dicesse que o fazia por elles terem continua guerra com os Christãos, & lhes tomarem seus bens, & os captiuarem onde quer que o podiam fazer, pelo que lícitamente lhes podia

fazer a mesma guerra. E que como a fortaleza fosse posta em altura que se podesse defender, partisse pera Quiloa, onde ordenaua, que se fizesse outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pares que deuia, & que dando-lhas, o tratasse como amigo, & querendo fazer resistencia lhe fizesse guerra, como a imigo, & per força fizesse a fortaleza de que tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mór Duarte de Mello, na qual deixaria a gente que fosse necessaria, & hum carauella, & hum bargantim pera guarda da costa, & que com a mór brevidade que lhe fosse possivel partisse dalli pera chegar a India a tempo que podesse dar carga às naos que auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, & lhe escrevesse o que passara em Quiloa, & de sua parte lhe fizesse muitos offerecimentos, como a bom amigo. Allem disto que como partisse de Quiloa, mandasse dous bargantis, que sem entrar no estreito do mar de Arabia corressesem toda a costa, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achassem naquella costa, na qual ilha lhe mandaua que fizesse hum fortaleza, de que hia prouido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galês do modo que lhodera per regimento: & pera prouedor desta obra ficasse alli loão Serrão. O que feito, & a fortaleza posta em altura que lhe parecesse defensavel se partisse pera Cochim, deixando a Emanuel paçanha duas carauellas das que leuaua, & se lhe parecesse necessario deixar-lhe mais alguns nauios o fizesse, & que de Anchediua fosse sempre de longo da costa ate Cochim, pera ver se podia tomar algumas naos de Calecut, ao qual rei faria sempre crua guerra, polo ter por imigo capital, mas que aos de Cochim, & de Cananor fauorecesse sem-

sempre como amigos, aos quaes daria suas cartas, & presentes que lhe leuaua, com os offerecimentos que lhe parecesse necessarios: o que feito trabalharia de despachar as naos que auião de tornar pera o regno, de que serião capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, & Sebastião de Sousa. E que sabida a carga que podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a Coulam com as outras naos, pera as là fazer carregar, & as cartas que leuaua pera o Rei da terra lhas desse, estando elle ahi, & que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza. E que em qualquer lugar destes que as naos tomassem carga, que tanto que tres fossem prestes lhes daria capitães, & as despacharia sem mais esperarem pelas outras, o que trabalharia que fosse sempre de todas no mes de laneiro, & que despachadas aquellas que no laneiro seguinte auia de mandar com carga pera o regno, se fosse ao mar de Arabia, deixando prouidas as fortalezas de Cochim & Anchediua, & que na boca delle, onde lhe melhor parecesse fezesse huma fortaleza pera impedir a nauegação aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada deixaria por capitão Emanuel paçanha, que consigo leuaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam Sanchez, aos quais deixaria todas as munições de guerra, & nauios que lhe fossem necessarios, segundo a calidade do lugar: lembrando-lhe quam longe ficauam de socorro: o que tudo feito se tornaria pera a India, onde como chegasse mandaria fazer a fortaleza de Coulam (se pera isso podesse auer licença do Rei) na qual ficaria por capitão Lourenço de Brito. E que quanto a el Rei de Calecut, que se lhe mandasse com meter paz que lha outrogasse sendo el Rei de Cochim disso muito contente, mas que fazendosse a tal paz seria com condiçam, que todos os mouros de Meca se saíssem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da tal paz, todos os arrefens, & seguranças necessarias, & que quando tornas-

se do mar de Arabia pera a India, fezesse da sua armada as frotas que lhe parecesse, mandando com ellas correr as costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todos os Reis, que quisessem com elle paz afezesse, pondo-lhe os tributos que honestamente podessem pagar, & que lhe encomendaua, que tratasse muito bem todos os Christãos, que em aquellas partes ouuesse, & assi mesmo aos que se conuertessem a Fè, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe parecesse bem dar alguns assentamentos aos senhores, & pessoas principaes daquellas prouincias o fezesse, segundo a calidade de cada hum delles: & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera proouer, assi nas cousas da justiça, como nas da sua fazenda, o que lhe encomendaua que fezesse de maneira, que fosse inteiramente guardado seu seruiço, & a justiça conseruada, & feita a todos geralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo que tinha, lhe faria nisso mui grande seruiço.

C A P I T U L O II.

Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethelém, ate chegar a Quiloa, & o que ahi fez.

P Restes a armada, sendo el Rei presente, partio dom Francisco Dalmeida do porto de Bethelém aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razam na fim do regimento que el Rei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Gofala, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer a fortaleza, que lhe ahi mandaua que fezesse. Partida a armada, com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteu noue dias, fazendo auguada, & foi

foi alli bem festejado do Rei da terra. O que acabado se fez a vela aos xxv. dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias. Andando assi neste trabalho per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algumas destas velas são zorreiras, & não podião ter com as outras partio a frota em duas capitánias, tomando pera a sua treze naos, & a carauella de Gonçalo de paiva, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebastião de Sousa com as cinco carauellas deu a capitania a Emanuel paçanha fogro de Sebastião de Sousa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que se auia de fazer em Anchediua. Separadas estas capitánias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanove dias do mes de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se salvar mais que a gente, & huma arca de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos per manuegação com medo do cabo de boa Sperança, se poleram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvi. dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas a la mar, & chegando o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoadá, que rompeo as velas da sua nao, & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa cairão tres homens ao mar, de hum dos quaes que se salvou porei aqui hum caso espantoso, pera exemplo de todo o Principe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam a arte, & exercicio do nadar, com o qual muitos se salvaram de grandes perigos, & ou-

tros polo não saberem se afogarão em pequenos vaos. Este homem se chamaua Fernam lourenço, que como cahio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, & dixe a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela menhá, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeo da frota a nao de loam ferrão, per cujo respeito dom Francisco andou ao pairó alguns dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & aos xviii. dias do mes de Julho virão as ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se as armadas de Francisco dalbubuerque, & Afonso dalbuquerque, & Lopo Soarez passarão pera o regno, & o q lhes em suas viagens acontecera. O que feito se partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij. dias de Julho, & porque a nao de Gonçalo de paiva lhe ficava a rē, sendo dom Francisco ja à vista de Moçambique, mandou ao mesmo negocio Fernão Bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar el Rei por loão da noua, mas elle com receo dos erros que tinha cometido contra os nossos depois da visitaçāo se sahio da cidade, o mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quem fiz mençāo, quando o Almirante dom Vasco da gama alli veo ter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo os que ficarão na cidade, em que aueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tençāo de se defenderem. Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja sospitava não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhá vinta tres dias de Julho, vespóra do dia do Apostolo Sanctiágo deu na cidade com trezentos homens, & dom Lourenço seu filho com duzentos desembarcando elle na parte que estava defronte da frota, & dom Lourenço defronte das cas-

fas del Rei, chegarão a praia a tempo que batia a agua nas casas, por ser preamar onde logo dom Francisco sahio primeiro que todos em terra, com a bandeira Real que levava Pero cá, que servia d'alféres, & apos elle os outros capitães, sem acharem resistencia, o que parecendo cilada mandou que mui atento entrassem pela cidade, na ordem que lhes pera isso deu na qual acharão ainda alguma gente tão desordenada, que sem nenhum perigo chegaram a humas casas del rei, que estão no cabo della, onde dom Francisco achou já seu filho dom Lourenço, que até alli viera sem achar quem lho estorvasse. Mahamed anconij como sua tenção era não pelear com os nossos na mesma hora que desembarcarão se sahio da cidade com a mais gente de guerra que nella avia. Em dom Francisco chegando às casas del Rei mandou logo quebrar as portas que estavam fechadas, & cuidando que estivesse el Rei nellas disse a dom Lourenço que entrasse dentro, & o prendesse, & lho trouxesse vivo, mas dom Lourenço o nam achou nos paços, & d'alguns mouros que se alli acolherão, que pera sua salvação poseram hum bandeira das quinas em hum torre dos paços, foute que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi aposentar em humas das melhores casas da cidade, que estavam sobelo mar, dando logo licença à gente que a fosse saquear, defendendo-lhe que com tudo nam possesse fogo a cousa nenhuma, & que tudo quanto achassem de preço metessem em humas casas junto das suas, pera se depois repartir per todos, o que se assi fez de muitas mercadorias, & algumas cousas d'ouro, e prata, tomando dom Francisco pera si hum só frecha, dizendo que pera elle aquillo abastava. Avida esta pacifica victoria, armou dom Francisco d'almeida alguns cavaleiros, de que hum foi Fernam perez dandrade, pessoa que depois na India, & em outras partes fez assinados serviços a estes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por

estarem em lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar hum boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome da sua avocaçam. Neste mesmo dia, sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estava com a gente, que se com elle fairsa perto da cidade, lhe mandou dizer per João da Nova, que sua tenção era fazelo Rei de Quiloa, que se podia tornar, & de sua parte dizer o mesmo a todos os que fugirão, que elle lhes daua pera isso licença, & os teria, & manteria em justiça como a vassallos del rei de Portugal seu senhor, a cuja obediencia auiam de ficar, com muitas mais liberdades, & privilegios do que tinham em poder do tyranno que era fugido, com o qual recado se tornaram todos pera cidade em dia de Sancta Anna, vinta e seis dias do mes de Julho, vindo Mahamed anconij em hum feroso caualo, que lhe dom Francisco mandou concertar a gineta, com jaezes d'ouro, & prata, & todos os outros apê, indo diante Gaspar, dizendo a alta voz em lingoa Arabiga, este he o vosso Rei a elle aueis de obedecer em nome del rei dom Emanuel de Portugal nosso Senhor, cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas as ruas principaes da cidade ate chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava esperando dom Francisco d'almeida no terreiro, em hum cadafalso emparamentado de panos d'ouro, & de seda, no qual lugar a vista de todo o povo, & demais da nobreza daquelle cidade, pondolhe hum coroa de ouro na cabeça, que leuava para el Rei de Cochim, o alevantou por Rei do regno de quiloa, & elle jurou em sua lei de ser leal aos Reis de Portugal, & de ser seu vassallo, com o tributo que já era posto aos reis daquelle regno de quiloa,

loa, o que assi solemnizado, dom Francisco o coroou, & lhe entregou o regno, do que mandou fazer estromentos publicos em lingua Arabia, & Portuguesa, que mandou a estes regnos assinalados por el Rei, & polos principais da terra, que a este auto foram presentes, & por elle, & por todos os capitães da frota, & pessoas nobres que nella hião, os quaes devem ser perdidos como o sam outras muitas coufas dignas de memoria por se nam lançarem na torre do tombo como em seu proprio, & ordenado lugar. Feito este auto dom Francisco dalmeida levou el Rei Mahamed anconij aos paços, onde o deixou com muito contentamento dos da cidade, e dos nossos, pollo elle mesmo merecer, & pelas boas partes que nelle auia. Estando os negocios neste termo chegaram de Moçambique Gonçalo de paiva, & Fernão bermudez com novas destar a terra pacifica, & cartas que lhe o Xequera de Francisco dalbuquerque, & de Lopo Soarez, em que dauam auiso aos capitães que per alli passassem do termo, & estado que deixauam as coufas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi aos tres dias do mes Dagoſto chegou a quiloa loam ferraõ capitão da nao bota fogo, que com tormenta se perdera desta armada, como atras fica dito. Iuntas estas naos, & procedendo a obra da fortaleza, el rei Mahamed anconij veio visitar dom Francisco, & lhe pediu os mouros que na entrada da cidade foram captivos, os quaes lhe dom Francisco Dalmeida mandou dar todos allem do que lhe dixe, que elle fora tamanho amigo del Rei Alfudail, que o tyramno Abrahamo matara, que se ainda fora viuo lhe dera o regno de sua propria, & livre vontade, com as condições que o recebera, mas já que era morto lhe quizesse conceder, que per morte d'elle Mahamed anconij, ficasse o regno a hum filho do dito Rei defunto, posto que elle mesmo tivesse filhos que podiam soceder, & que antes que se dali o fosse o fezesse jurar por Principe,

pera o que o mandaria logo vir, & o teria consigo como a proprio filho. Dom Francisco lhe concedeo o que pedia espantado, assi elle, como todos da frota, & os da terra, de hum tamanha, & tam defacultumada virtude. Polo que mandou logo loam da Noua por este filho del Rei Alfudail que estaua terra firme, mea legoa da ilha, & o fez jurar por Principe herdeiro do regno de Quiloa, por falecimento del rei Mahamed anconij, que a este tempo seria homem de setenta annos. O que tudo acabado, e a cidade pacifica, ficando já a fortaleza em altura que se podia mui bem defender. Dom Francisco Dalmeida partio de Quiloa, vespóra do bemauenturado São Lourenço, nove dias do mes Dagoſto, para ir sobre Mombaça, deixando regimento a Pero ferreira fogaça, que hia provido da capitania desta fortaleza do que avia de fazer, & cartas pera Emanuel paçanha capitam da frota que na viagem se separara da sua em que lhe mandava que tanto que alli viesse partisse logo pera Mombaça, & que se o ahi não achasse se fosse pera India, ou pera Melinde, sabendo que estaua ahi, & que por guarda daquella costa deixasse em Quiloa Gonçalo vaz de goes na sua carauela, & hum bargantim que se depois auia de armar.

CAPITULO III.

Do que dom Francisco Dalmeida fez em Mombaça, & como depois de a tomar, & queimar, partio pera Melinde, & dahi pera a India.

Quatro dias depois de se dom Francisco dalmeida fazer a vela de Quiloa chegou a boca da barra de Mombaça, donde como surgio mandou logo Gonçalo de paiva que a fosse sondar com dous mouros pilotos que trouxera de Quiloa, & indo sondando chegarão a hum baluarte, do qual lhe tiraram duas bombardadas, de que a hum a passou o costado da caravela,

la, ao que respondendo com a sua artilharia, tratou o baluarte de maneira que o fogo se accendeo nelle, & os que o guardauam fugiram perà cidade, o que feito se tornou com recado a dom Francisco que podia entrar sem perigo por a barra ter fundo pera isso. Surto diante da cidade, mandou per hum dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça que sua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra senam pera o poer a obediencia del Rei de Portugal seu senhor, cuja amizade se quisesse seria tratado com a mesma honra, & fauor que o eram muitos reis, & senhores Dafrica, & da India seus vassallos, & amigos, os quaes acostumaua fauorecer & defender, & fazer guerra a todos os que lha a elles faziam. Este piloto mandou dom Francisco dalmeida a loam da noua que leuasse no seu batel, o qual antes de chegar a terra falou em sua lingua com alguns mouros dos que estauam na praia, dizendo-lhe que levava recado de paz, que se lhe el Rei desse licença; lhe iria falar, ao que lhe responderam que se saísse em terra o fariam em pedaços, que dixe ao capitão, que auia muita differença dos caualeiros de Mombaça às galinhas de Quiloa, & que em tempo estaua pera o experimentar, cada vez que quisesse sair com sua gente em terra. Dado este recado, mandou dom Francisco de noite loam da noua no seu batel, & outro capitão pera lhe tomarem lingua, como tomaram, & acertou de ser hum criado del Rei continuo de sua casa, ao qual dom Francisco prometeo liberdade selhe dixe-se a verdade do que el Rei determinaua, & se achasse o contrario, o mandaria enforçar. O mouro selhe lançou aos pés, & dixe que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara de aperceber, & que pera isso tinha ja na cidade quatro mil soldados, & muita artilharia assentada no muro, & torres, & que allem desta gente speraua ainda dous mil homens. Com esta noua, & com a reposta que da praia deram ao

piloto mouro, teue dom Francisco a guerra por certa. Polo que logo ao outro dia, que era vespóra da Assumpção de nossa Senhora, per conselho de Fernam Soares, mandou poer fogo a cidade per duas partes, de que arderão algumas casas posto que sua determinação fosse de a cometer per assalto, antes de lhe poerem o fogo, do que foi contrariado dos mais dos capitães da frota, porque a cidade era mui grande, e nella auia muita gente de peleja. O fogo se ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, & Fernam Soares que o foram poer nam poderam sperar nella, & se recolheram aos bateis, & de ali as naos. Antes que o fogo se posesse, ouve assaz de resistencia da parte dos imigos, em que morrerão delles mais de setenta, & dos nossos morrerão hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, & hum bombardeiro, & foram muitos feridos. No mesmo dia que se pos o fogo a cidade assentou dom Francisco de a cometer ao outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estava surto, & com elle dom Francisco de Sà, & Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiva, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçalvez, & a gente da nao de loam Serram, por quanto elle estaua ferido. Na outra parte da cidade desembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam Soares, Diogo correa, & loam da noua, & posto que tão cedo fosse poderam enxergar dos bateis com a claridade do fogo, que ainda duraua, que não hauia gente na praia: com tudo receando-se dom Francisco que fosse cilada não quiz desembarcar senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuaua Pero Cão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assinalada, & entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebião grande damno de pedras, zagunchos, & lanças darremesso que lhe lançavam homens, & molheres das janellas, & terrados das casas, tanta cantidade que foram for-

çados se acolherem debaixo das facadas, sem se poderem feruir a sua vontade das bestas, & espingardas que leuauam, com tudo debaixo destas facadas tirauão aos que estauão nas janelas, & terrados, mas nem por isso deixauam delançar de riba tantas pedras, & penedos, que nenhum dos nossos oufaua dandar pelo descoberto das ruas, do que contrangidos determinaram de cometer a porta de huma casa donde duas mulheres Cafras de nasçam, & alguns mouros com ellas lhes fazião muito damno, a qual porta arrombada, sobiram a casa com affaz perigo, mas quis Deos que com huma seta atravessou hum besteiro a garganta de huma destas Cafras, de que logo cahio morta do que espantados os outros começaram a fogir per cima dos terrados, feguindo-lhes aquelles, que dos nossos sobirão o alcance, ate os lançarem fora do lanço daquella rua. Pelo que os que estauam debaixo das facadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando ao começo doutra rua, sendo ja passado adiante dom Lourenço antre elle, & o esquadram de loam da noua derribaram os mouros huma parede velha, que lhes tomou o passo da rua, pelo que o Guião de loão da nova per nome Vaqueiro, se deteue, o que alli fizeram todos os que vinham atrás, vendo sobrestar o Guião, na qual detença foram tam bem servidos de tiros darremesso, & pedras dos terrados, & janelas das casas que se muito estiveram não podera ser sem grande perigo. O que vendo o contramestre da nao de loão da noua determinou de sobir arriba as casas com dous seus companheiros, hum chamado Rui Fernandez que depois foi seleiro del Rei, & outro loam Lopes que foi seleiro do Cardeal dom Afonso seu filho, os quaes todos tres quebrando a porta de huma dellas sobiram arriba, & ao sobir da escada por serem poucos acharam affaz de resistencia, & foram mui maltratados, se tras elles nam sobiram Fernão Perez Dandrade, & o feitor, & scrivão da nao de loam de Noua, &

Duarte Fernandes que depois foi thesoureiro do thesouro del Rei, & outros que fizeram fogir os mouros de terrado em terrado, ate de todo despejarem a rua. O que feito passaram adiante, onde os dom Lourenço encontrou, que sabendo o perigo em que estauam, tornara atras a socorrellos, & alli todos juntos chegaram aos paços del Rei que ja era fogido nos quaes acharam Fernam bermudes, que brandando de hum terrado, Portugal, Portugal, dixe a dom Lourenço que dom Francisco seu pai era passado adiante, & o mesmo lhe dixe Rui freire que achou a porta dos mesmos paços, & lhe amostrou a rua per onde fora, o qual dom Francisco antes disso guiado pelo mouro que loão da Noua tomara chegou quasi ate os paços del Rei sem achar resistencia, mas dalli por diante achou alguma, com tudo chegou a elles sem dos seus ser ferido nenhum, onde ja nam achou el Rei, por que sabendo como a cidade era entrada, & que os nossos eram ja juntos as ruas vezinhas aos paços, se sahio delles, fogindo pera huns palmares, onde se fez forte. Pelo que vendo dom Francisco como os paços erão despejados, deixou per guarda delles Fernão Bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui Freire, com a gente de suas capitancias. E passando adiante em busca de seu pai o achou bem trauado com os inimigos, com cuja vinda, & focorro foi muildo, dando logo Santiago nos mouros, com tanto esforço, que forão contrangidos deixar a rua, & acolherem-se pera huns palmares, onde el Rei estava. O que feito dom Francisco mandou a dom Lourenço que se fosse pera os paços, & posse guarda no que nelles auia, & pera lhe mostrar as casas, & lugares onde el Rei tinha seus thesouros, & recamara mandou com elle o mesmo mouro que tomara loam da Noua, que por ser criado del Rei sabia mui bem onde todas estas cousas estauão, & elle se foi com sua gente dar huma vista à cidade, & vendo que de todo era despejada se tornou aos paços del Rei, onde

onde ja estaua dom Lourenço, sem nelles achar o thesouro que cuidava, nem coula que fosse destima. Isto seria ao meo dia, a qual hora estauam ja alli todos os capitães, aos quaes depois de comerem, & tomarem hum pouco de repouso, mandou dom Francisco que fossem saquear a cidade, & que o despojo se levasse as naos, para se depois partir per todos, o que se assi fez. El Rei de Mombaça, vendo o erro em que caira, em se dom Francisco recolhendo per a cidade, lhe mandou pedir paz, a qual nam ouve efeito, posto sobrisso fossem, & viessem alguns recados. Na cidade forão achadas muitas bombardas de ferro, & outras munições de guerra, que levarão a frota, com todo o mais despojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas pessoas como se depois soube. E ficaraõ captivos duzentos, em que entravão molheres muito alvas, & fermolas, & estes todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu dom Francisco liberdade, e entre os captivos foram os senhórios de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade. Dos nossos morreram cinco homens da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando de Sa, de humma frechada no dedo polegar do pe direito, que lho passou, da qual ferida por a seta ser ervada morreo dahi a poucos dias. Depois da cidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeo toda, & por o vento lhe ser contrario mandou toda a frota à toa, fora do porto, em que se deteu sete dias, no qual tempo chegou alli Vasquo Gomes Dabreu, que se esgarrara da armada. Postas as naos de largo, dom Francisco tomou sua derrota pera Melinde, mas não pode tomar a cidade: porque a corrente o leuou a humma angra que esta abaixo oito legoas, per nome de S. Helena, na qual achou as caravelas de loam homem, & Lopo Chanoca, que eram da

armada que se apartara da sua, como fica dito, de que dera a capitania a Emanuel Paçanha. Mas loam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buscar mantimentos, & dos que achou nas carauellas soube que com tormenta se apartaraõ da outra armada, & que loam homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas huma da outra, a que poseira nome a humma sancta Maria da graça, & a outra S. George, & a terceira tam loam, muito fretas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera auguada, & tomara muito pescado, lobos marinhos, & aues pera provisão da viagem, de que então tinha muita necessidade, & que daquella ilha viera ter a de Zamzibar, onde lhe o Rei fezera muita honra, & outros muitos offerecimentos, & lhe mandara muitas frutas, & refrescos da terra, vaquas, carneiros, & galinhas em presente, mostrandosse muito grande seruidor del Rei dom Emanuel. Dom Francisco posto que muito desejasse de se ver com el Rei de Melinde, o não pode fazer, por lhe o vento nam servir, pera poder chegar com a frota a cidade, & por não poder sperar mais, porque se lhe passava o tempo, mandou dalli Fernão Soarez, & Diogo Correa visitar el Rei com hum presente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com os quaes se tornaram loam homem, & Lopo Chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua visitar dom Francisco com refrescos da terra, & outros presentes. Desta angra quisera dom Francisco ir a cidade de Magadaxo, para a destruir, mas per conselho, e parecer dos capitães, & pilotos o nam fez, porque era fora de seu caminho, & podera por esse respeito pasarse-lhe o tempo da naugação da India, pelo que se partio desta angra aos xxvij. dias Dagoſto, no qual dia faleceo dom Fernando de Sa da seta da que lhe deram em Mombaça, pelo que deu a capitania da sua naõ a Rodrigo rabello, & seguindo viagem com

tem.

tempo galerno, chegou a Ilha de Anchediua, aos treze dias de Setembro, do mesmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde achou cartas de Gonçalo Gil Barbosa feitor de Cananor que lhe deu hum mensageiro Indio, a que os da terra chamam Patamares, porque auisaua qualquer capitam que alli chegasse, como tinha muita speciaria prestes para a carga das naos, & que se alli podessem esperar todo o mes de Setembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas que vinham pera Calecut. Dom Francisco despachou logo Ioam homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de sua chegada, & auiso das naos que auia de mandar pera o regno pera lhe terem a carga prestes, & a Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva mandou que vigiassem a costa de maneira que estas tres naos nam pasassem. O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, & a par delles algumas cruces pintadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou igreja de Christãos. Na qual obra, assi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per seu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veio a preposito a chegada de Sebastiam de Sousa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada que dom Francisco apartou da sua antes de passar o cabo, como fica dito, & com elle Antam Vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficara em Quiloa, polo assi deixar mandado dom Francisco, & de Lucas da Fonseca, nem de Lopo Sanches nam souberam dar nouas, mas antes segundo os temporaes que passaram os tinham por perdidos. Com tudo Lucas Dafonseca invernou em Moçambique, & veio depois ter a India, mas Lopo Sanchez se perdeu entre o cabo das correntes, & a auguada da boa paz, onde morreo afogado, com todos os que com elle hiam, salvo cinco homens que Pero

Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de que adiante tratarei, indo de longo da terra, tomou quasi meos mortos de fome. Per Emanuel paçanha soube dom Francisco como Habraemo Rei que fora de Quiloa, vendosse despojado do regno, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamed anconij, pera o que mandou hum homem muito esforçado, o qual pondo em obra com muito animo o a que viera, ferira o Rei Mahamed anconij no bucho de hum braço, com huma agomia, de que nam perigou, mas o treidor foi logo preso, & esquartejado per justiça, com pregões ao modo deste regno, de que o Rei Mahamed ficou mui satisfeito, & os da terra mui timorizados.

CAPITULO IV.

De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaraõ pedir paz a dom Francisco dalmeida, & lha concedeo, & de como o Rei de Onor a quebron, & foi desbaratado.

Dous dias depois da vinda de Sebastiam de Sousa, chegaram Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva com huma presa de zambuquos de mouros, em que traziam muitos captiuos, & com elles entrou hum catur do Malabar, em que vinha hum portuguez, com recado de Gonçalo gil barbosa, feitor de Cananor pera dom Francisco, de como das tres naos de Meca que sperauam era chegada huma a Calecut, em que vinham quatro Venezeanos mestres darteiharia, que el Rei de Calecut mandara pedir ao Soldam de Babilonia, & que se fazia prestes pera a guerra, de que se arreceaua por caso de sua vinda, & que em Cananor, Cochim, & Coulam aueria vinte mil quintaes despecearia. Sabendo dom Francisco, como a nao de Meca era passada, tornou logo a mandar Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva a vigiar as outras duas que sperauam. E com os mou-

mouros que tomaram nos zambucos pououou huma gale real, de duas que trazia lauradas de Portugal, de que deu a capitania a loam ferram, por vir prouido de la per el Rei, encomêdando-lhe a guarda da costa com dous bargantis que se fizeram para andarem em sua companhia, de que eram capitães, Simão Martins, & Iacome dias. Neste tempo lhe veio recado de Merlao Rei de Onor, huma cidade que esta dalli oito legoas, situada ao longo de hum rio que se mete abaixo della no mar huma legoa, & mea, pouuada de muitos mercadores mouros, & gentios. Este Merlao pagaua pareas a el Rei de Narfinga, & consentia acolherse no porto desta Cidade hum armador gentio chamado Timoja, colfairo de toda a roupa de que atras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas que fazia: os quaes sabendo como dom Francisco estava em Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom presente de mantimentos, que lhes logo concedeo. Deste mesageiro soube dom Francisco que huma legoa dalli na entrada de hum rio estava huma fortaleza de mouros, chamada Cintacorà, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pe, & de cavallo, & que o Alcaide desta fortaleza era vassallo do Cabaio senhor de Goa que tinha as vezes guerra com el Rei de Onor. Pello que partio o mesageiro, mandou per Dom Lourenço fondar a barra deste rio, & com elle Sebastiam de Souta, loam da noua, & Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Os quaes chegados ao rio acharaõ que na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra a fortaleza sobre hum outeiro, de que logo deceram mouros a praia, que segundo o corpo que faziam seriam mil homens todos gente limpa, & bem armada a pe, salvo oito que vinham em cavallos a bastarda muito fermosos, dos quaes o alcaide era hum, que vendo como os nossos hiam com bandeira de paz, foi receber dom Lourenço a

praia onde logo a assentou com elle: a qual feita, o alcaide se recolheu a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, & dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambucos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro para poder tratar, & navegar pera onde quizesse. Alli naquella ilha Danchediua, antes que a frota fesspalhasse, mandou dom Francisco vender em Leilam o despojo de Mombaca, & repartir per todos segundo a cabilidade de cada hum o que feito estando ja pera partir, viram os nossos atravesar huma nao a vista da ilha a que logo saíram alguns capitães nos bateis, com medo dos quaes os que hiam nella (que eram mouros) por se salvar preferam a proa em terra ja perto do rio de Onor. Na qual os nossos acharam dezanoue cavallos que quizeram levarnos nos bateis, por nam poderem desencalhar a nao, no que occupados, se alevantou subitamente tamanha tempestade, com que se ouueram os bateis de perder. Polo que contentandosse os nossos com noue que tinham ja embarcados se alargarão da nao, mas foi tanta a furia do mar, que os lançaram dos bateis para se salvarem em terra, onde ja acodiam alguns mouros de huma povoação que esta perto dalli a quem os capitães rogaram, que como vassallos del rei de Onor cuja aquella terra era, & com quem o Governador estava de paz, lhes guardassem aquelles cavallos, & por o tempo lhes nam dar lugar pera mais, se acolherão a Anchediua, donde depois tornaram a buscar os cavallos mas os Mouros lhes dixeram, que el Rei de Onor mandara por elles. O que sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, a qual quebraria se os não tornasse, ao que el Rei respondeo, que pagaria os cavallos. Mas não comprindo com o que dezia, determinou dom Francisco de ir sobrelle, porque tinha ja pou-

co que fazer na fortaleza, a qual por estar de maneira que se podia defender entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artelharia, mantimentos, & oitenta homens Portuguezes, & officiaes para aacabar. O que feito se partio para Onor, hum a quinta feira xvj. Doutubro, & no mesmo dia a noite chegou afoz do rio, & a festa pela manhã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar o rio, no qual achou que nam podiam entrar senam carauellas, & outros navios pequenos, & dixe a dom Francisco que vira muitas naos varadas, & dellas tamanhas como as nossas, & que alguns mouros mercadores lhe pediram que as não queimasse, porque queriam paz com elle, & fariam com el Rei que pagasse os cauallos, com o qual recado esperou dom Francisco todo aquelle dia. Mas vendo que eram palauras o que os mouros deziã, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em hum carauella seiscentos homens, & com o luar que fazia foi ter ante manhã sobela cidade, da qual os moradores nam fizeram toda a noite senão despejar molheres, filhos, & fazenda pera se salvarem em hum serra perto do lugar, & bem quizeram todos que el Rei pagara os cavallos, o que elle não fez por ser mui cobiçoso; com tudo ao outro dia em amanhecendo foram dous mouros falar a dom Francisco, dizendo-lhe da parte dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei que pagasse os cavallos, ao que respondeo que posto que lhos pagasse, que as naos que estauam no porto auiam de ser queimadas, porque sabia certo que estauam alli algumas de Calecut, o que os Mouros negaram, & se foram sem tornarem mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que senão tomava conculsaõ no que os Mouros deziã, fuisse em terra com alguma gente, & queimasse as naos, como fez. O que vendo el Rei da serra donde estava, mandou a mor parte da gente que consigo tinha, que fosse ajuntar com os que ja mandara a

cidade, pera a defenderem, os quaes todos faziam mostra de quatro mil homens, de que os mais eram frecheiros. Dom Francisco vendo que o corpo da gente dos imigos crecia, mandou da sua a dom Lourenço, pera que os fosse commetter, deixando eitar nos bateis pera defender que não apagassem os imigos o fogo das naos, nem o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço achou os imigos em mui boa ordem, porque os adargados estauam diante emparando os frecheiros, & dalli tirauam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão rijo com os imigos, que os fez retirar para a fralda da serra. Dom Francisco que estava nos bateis, vendo que os imigos fugiam, temendo e que os nossos os seguissem mais do necessario, mandou dizer a dom Lourenço que se recolhesse, os imigos cuidando que era com medo tornaram sobrelles, & andaram tanto as voltas ate que chegaram todos de mistura ao rio, onde os nossos acharam os bateis metidos pera dentro por nam ficarem em seco, que vazaua a mare, o que foi causa de se embarcarem pela agoa. Com tudo dom Lourenço, com toda a mais companhia, se recolheo nos bateis a seu salvo, onde achou seu pai ferido de hum frechada que lhe deram ao recolher dos nossos no dedo polegar esquerdo. Isto acabado se tornou perias naos, deixando queimadas xiiij. das dos imigos, e mortos xxij. & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, sem lhe matarem mais que hum só homem. E assi recolhido dom Francisco afrota, no mesmo dia a tarde lhe mandou el rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle estava muito arrependido do que fizera, que queria pagar os cauallos, & fazer-se vassallo del Rei de Portugal, do que elles mesmos ficaraõ por arrefens, dom Francisco lhes respondeo, que por então não podia assentar com elle paz, porque tinha muito que fazer a diante, que depois que fosse em Cochim,

chim, mandaria seu filho, com quem a
allentaria, e que pera segurança lhe dei-
xaua hũa bandeira com as armas de Por-
tugal, pera que a nossa armada lhe nam
fezesse dño, com aqual os meilãgeiros
se tornaram mui contentes pera cidade.
O que feito dom Francisco partio para
Cananor no mesmo dia, onde chegou a
humã quarta feira xxij. dias Doutubro.

CAPITULO V.

*Do que João homem fez a huns mouros
de Calecut que estavam em Coulaõ &
do que mais lhe aconteeo, & de como
o governador dom Francisco dalmei-
da chegou a Cananor, e se chamou Vi-
cerei.*

DA ilha danchediua mandou o Go-
uernador loão homem a dar reca-
do de sua vinda aos feitores de Cana-
nor, Cochim, & Coulaõ, como ja di-
xe, os quaes dados em Cananor & Co-
chim se foi a Coulam, onde loube do
feitor Antonio de Sa, que avia na terra
muita pimenta, & que ja fora carrega-
da em trinta, & quatro naos de mou-
ros de Calecut que alli estavam, se el-
le disso nam aqueixara a el Rei mas pa-
recendo a loão homem que isto não a-
bastaua, como era caualeiro, & mal
sofrido lhe pareceo melhor outro con-
selho, que foi mandar tomar os lemes,
& velas as naos dos mouros. O feitor
sem cuidar no que se dalli podia recre-
cer, consentio no que loam homem fez
o que poseram em obra com ajuda de
Pero Raphael que ahi estava com a sua
carauela, sem os mouros ousarem de
lhe resistir com medo, que lhes metes-
sem as naos no fundo. Tomadas as ve-
las, & os lemes, loão homem entregou
tudo ao feitor, com que elle foi muito
ledo, crendo que ficaua seguro com pe-
nhores que lhe depois custaram a vi-
da, como direi adiante. Isto feito loam
homem se partio para cochim em bus-
ca do Governador, a darlhe conta do
que fizera, o qual nam achando ahi se-
guio auante, & na parajem de Cananor
tomou duas naos pequenas de Mouros

em que despois de os meter debaixo
da cuberta pos em cada huma tres Por-
tugueses, pera com este aparato ir re-
ceber o Governador que topou antes
de dobrar o monte Deli, o qual vendo
de subito as tres velas cuidou que eram
imigos, porque sabia que não fora di-
ante, mais que a carauella de loão ho-
mem. O qual foi tam mofo, que em
auendo vista do Governador se solta-
rão os mouros de huma das naos que
hia afastada delle alamar, & mataram
os tres Portugueses & se foram sem os
poderem tomar, do que o Governador
foi tam anojado, que logo lhe quísera
tirar a capitania da carauela se não fo-
ram muitos fidalgos, que por elle ro-
garam, mas com tudo nunca loão ho-
mem entrou mais em sua graça. Neste
mesmo dia, que foi huma quarta feira
xxij. dias Doutubro, como fica dito,
chegou o Governador ao porto de Ca-
nanor com determinação de deixar hi
por feitor Lopo Cabreira, que para i-
so vinha prouido de Portugal, & irse
a Cochim carregar as naos que avia de
mandar pera Portugal. O que sabido
pelo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe di-
xe que nam erão os mouros de Cana-
nor homens para ahi ficarem Portugue-
ses sem fortaleza, porque por serem
muito ricos, & poderosos tinham tam
pouca conta com el Rei, que lhe cer-
tificaua que muitas vezes estíueram pe-
ra o matar, pelo medo que tinham que
os aviamos de lançar fora da India, &
que em todos estes perigos nunca el
Rei de Cananor lhe podera valer, & que
pera isso tinha ja começados os alicer-
ces, fazendo crer a el Rei, qeram para
huma casa de feitoria, que fosse forte
em que se podesse defender dos mou-
ros. Estas razoes de Gonçalo gil bar-
bosa pareceram bem ao Governador.
Pelo que mudou o proposito que le-
uaua, de ir primeiro a Cochim, & fa-
zer a fortaleza, & depois em Cananor,
& em Coulam, o que assentado deter-
minou de receber na sua nao hum em-
baixador del Rei de Narlinga que o
alli esteue esperando alguns dias. Pela
qual razam foi acordado por todos,
X que

que pois aquelle embaixador era de hũ tamanho, & tam poderoso Rei & o Governador representava a pessoa del Rei de Portugal, que pera mor authoridade lhe chamaſſem dalli por diante Vice-rei, & lhe falassem por senhoria, posto que pelo regimento que leuava nam podesse vsar desta dignidade, ate nam fazer fortalezas em Cochim, & Cananor, & Coulam, em lugar das quaes podiam suprir as de Quiloa, Anchedia, & Cananor, no que dom Francisco contentio por lhe parecer que compria alli a seruiço del Rei. O que assentado mandou a Gonçalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, & poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas couſas no capitulo seguinte.

CAPITULO VI.

Em que se tratam algumas couſas do regno de Narſinga, & poder do Rei, & ordem de ſua caſa.

E Ste Regno de Narſinga he muito grande, & muito pouoadado, & mui abaſtado darroz, & legumes, carnes, peſcados, frutas, & caças de monte, & ribeira, & muito viçoſo de hortas, & outros aruoredos, & de fontes, rios, & ribeiras: ha nelle minas douro, & diamantes. As cidades, & lugares que tem de longo do mar ſão pouoados de mouros, & os do ſertam de gentios: Tem muitas, & mui diuerſas idolatrias, crem muito em feitiços, & agouros: crem principalmente em hum ſó Deos, que confeſſam ſer Senhor de todas as couſas, & depois nos diabos, & crem que lhes podem fazer mal, & por iſto lhes fazem muita honra, & caſas a que chamam pagodes, de que a muitos per todo o regno, & mui ſumptuoſos, & de grandes rendas, em que eſtão bramanas, & em outros molheres. Ahi outros homens, que tem por ſanctos, a que chamam Baneanes. Eſtes trazem ao peſcoço huma pedra tamanha, como hum ouo, com hum bu-

raco, perque metem tres linhas, & dizem que aquelle he o ſeu Deos: ſam mui acatados por reverencia deſtas pedras, a que chamão tambarane. Nam comem carne, nem peſcado: caſaõ huma ſó vez na vida. Quando morrem ſuas molheres ſe enterraõ viuãs apardelles, & as dos gentios leigos ſe queimaõ, o que fazem de ſuas proprias vontades, alli humas, como as outras: tem jejum em certo tempo do anno: fazem ſeu Domingo à ſeſta feira: tem dias certos, & ſolemnes em que fazem grandes feſtas: crem que a outra vida deſpois deſta, & que os bons tem gloria, & os maos pena, mas não para ſempre. A gente deſte regno he baça, & della preta, & bem diſpoſta, trataõ ſe bem em ſeu comer, & veſtir: acostumão muito andar damores, & ſobriſſo ſe fazem muitos deſaſios: os que ſe deſaſiã pedem campo a el Rei, & ſe ſam homens de preço o vai ver, o que fazem a pẽ em eſtacada: tem padrinhos, & juizes que julgaõ o deſaſio, os quaes ſam antre elles tão acostumados, que o Rei que ſabe que he hum homem bom caualleiro lhe manda poer no braço direito huma cadea douro em ſinal de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer que lha quiſer tomar, à qual chamão Vuert, que na lingua dos Alemães, quer dizer merecimento. Eſtes deſaſios acostumão tambem os officiaes mecanicos, ſobre quem ſabe miſhor ſeu officio, & alli outras peſſoas ſobre qualquer boa manha das que os homens tem. A mór cidade deſte regno, & principal, ſe chama Biſnegar, que terá huma boa legoa de cercoito de muro mui forte, he bem arruada, tem muitas praças, & muito boas caſas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grandes, & mui fermoſos pagodes: A nella tanta gente, que não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Chriſtãos, gentios, mouros, & judeus de diuerſas nações, porque de todas partes do mundo podem alli vir ſeguramente comprar, & vender: Achaffe nella cidade todo o genero de mercadorias,

dorias, com que os mercadores podem entrar no regno sem pagarem direitos, se leuão caualos de Ormuz, Persia, & Arabia, os quaes el Rei compra todos, & os que não leuam caualos pagam os direitos acostumados, nos lugares per onde passam. Esta liberdade da el Rei de Narsinga aos mercadores, porque lhe levem muitos destes caualos, & nam ao regno de Dacão, & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra, o que he causa de entrarem cadanno naquella cidade, tres, quatro mil caualos. Naqual el Rei tem huns muito grandes, & mui sumptuosos paços, alli de casas, como patios, jardins, & tanques, em que a muito pescado. He gentio, & serueffe com mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que os Reis do Malabar: continuadamente tem guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & falam-lhe com dificuldade, alli os grandes senhores, como a outra gente. Estes Reis não casam mas tem mais de trezentas mancebas, todas filhas de grandes senhores do regno, que estam no paço aos meses, & o outro tempo em casa dos pais. Quando o Rei de Narsinga morre, queimam-lhe o corpo, em huma grande fogueira de sandalos, daquila, & doutros paos cheirosos, & queimão-se com elle todas estas mulheres, & quantos privados tem, & todos os officiaes de sua casa, o que fazem com tanto amor, que pelejam sobre quem primeiro chegara a fogueira, em que lançam muita moeda douro, crendo que tudo aquilo vai com elles ao outro mundo, & que tem la disso necessidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, trazem mui grande corte de muitos fidalgos, & senhores, que tem delles grandes ordenados, & gouerno de prouincias, & outros que sam senhores hereditarios, que tem por sobrenome Raos, que entrelles he como dom: Se estes fazem algum erro que nam mereça morte, mandaos el Rei açoutar secretamente no paço ef-

tando elle presente, & se sam seus parentes, elle mesmo o faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsinga por costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocarem no que fez seu antecessor, o que tem por grande gloria, & deste modo o tem mui grande, douro, & prata, allem das perlas aljofar, & pedraria, que he tanta que se mede per medidas como trigo, & isto de hum certo peso para baixo. Tem el Rei diamantes que pesão duzentos, & trezentos mangelins, dos quaes mangelis faz hum, dous quilates dos nobres & poem em auer esta pedraria grossa muita diligencia, punindo com grandes penas os que vendem, ou compraõ pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuadamente pagão soldo a grande multidam de gente, alli de pe, como de caualo. Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, & de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitarias, a que chamão lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scriuães, os quaes screuem quantos finais tem no corpo, & a cor, & o nome do lugar, & prouincia de que sam, & do pai, & mãe, & lei que crem. O que feito os assentão em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro por mes, com ficarem obrigados a nam poderem sair do regno, sem licença del Rei, affora seu soldo, aos que sam de calidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera o servir, & huma escraua pera lhe fazer de comer, & pola ração do caualo manda cada dia a cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos os caualos & Elephantes de sua ceuadeira. Affora os xx mil caualos da ceuadeira del Rei, tem espalhados pelo regno mais de oitenta mil, pera que da mantimento aquelles a que os man-

da entregar. Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acoftumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil mulheres solteiras, a que pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, & dizem que com ellas fazem mais guerra que com feis tantos homens, porque por sua causa pelejam com mais esforço. Dixera muitas coufas do grande poder, & effrado destes Reis, se o nam tiveram feito os Portuguezes que fcreverão particularmente os negocios da India: Sabendo o Rei que regnaua a este tempo as grandes faanhas que os nossos tinhaõ feitas na conquista da India, desejou de ter paz, & amizade com el Rei dom Emanuel, sobre o que mandou hum embaixador ao Vicerei, que o esteve esperando em Cananor, como fica dito, pera lhe alli dar sua embaixada.

CAPITULO VII.

Do recebimento que o Vicerei dom Francisco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narfinga, & da licença que ouue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de como em Coulam matáraõ o feitor Antonio de sa, & os Portuguezes que com elle estavaõ, & do que se sobrißo fez.

Porque em Cananor, como fica dito, não tinhamos ainda fortaleza, nem casa que fosse de calidade pera o Vicerei nella receber o embaixador del Rei de Narfinga, foi assentado que o fizesse na nao: Pera o que mandou todolos capitães, cada hum em seu batel que o fossem receber a praia, donde o trouxeram a nao, tendo o Vicerei mandado alcatifar a tolda, & cobrir de panos douro, & seda, pera nella falar com o embaixador, o qual em entrando na nao, o Vicerei o veio receber a bordo, a som de bombardas, trombetas, & atabales, com todolos capitães, & fidalgos que com elle estavam, & pela mão o leuou ate hum es-

trado onde se assentarão cada hum em sua cadeira despaldas, do qual depois de lhe perguntar pela saude, & disposiçam del Rei de Narfinga, & discurfo de seu caminho, recebeu as cartas de credito, que trazia: Dizendo ao Vicerei que el Rei de Narfinga seu senhor sabendo de sua vinda, & das victorias que lhe Deos em sua viagem dera, & de quantas os capitães del Rei de Portugal seu irmão na India ouueraõ, desejara de ter amizade com hum tam poderoso Rei, pera, se necessario fosse, o ajudar com as naos de todolos portos de mar que tinha na costa da India, & com quanta gente quisesse, & para mor confirmação de sua amizade, lhe consentiria que nos melmos portos mandasse fazer fortalezas, para o que daria toda ajuda necessaria & pera que esta amizade fosse mais certa & segura, lhe offerecia huma sua irmã moça, & de bom parecer, para casar com o Principe seu filho, com o qual lhe daria tamanho dote de terras, & dinheiro de que fosse bem contente. O que acabado de dizer deu ao Vicerei huma carta del Rei de Narfinga pera el Rei dom Emanuel em que lhe fcreuia o contheudo na embaixada, & pera o Principe lhe entregou dous colares de pedraria, & alguns aneis com pedras de muito valor, & panos douro, & seda. O que feito se tornou pera terra donde o Vicerei o depois despachou fazendolhe presente dalgumas peças douro, & prata laurada, das que leuaua de Portugal. Ao outro dia desembarcou o Vicerei, & se viu com el Rei de Cananor, em hum palmar debaixo de huma tenda a borda dagoa, & logo nestas primeiras vistas lhe pediu licença para fazer huma fortaleza na cidade de Cananor, o que lhe el Rei concedeo de boa vontade, a qual o Vicerei logo satisfez com peças que lhe mandou, a o que el Rei tambem respondeu com outras que deu ao Vicerei, & a dom Lourenço, & a todolos capitães da frota. E ao outro dia pela manhã xxij. dias Doutubro do mesmo anno de M. D. v. mandou proceder na obra

obra da fortaleza, sobelos alicerces que o feitor Gonçalo gil barbosa tinha começado, sobcor de casa de feitoria, no que todos os Portugueses trabalhavam por quartos, com muita diligencia, & com a grande ajuda q̄ pera isso deu el Rei de Cananor, dentro de cinco dias foi posto o muro, & torres em altura em que se podia assentar artilharia, & defender os que dentro estavam. O que feito o Vicerei se partio para Cochim, & na fortaleza, a que pos nome Sanctangelo, deixou por capitão Lourenço de britto copeiro mor del Rei, que hia prouido da de Coulaõ, que quis antes esta por estar ja começada, & por alcaide mor Guadelajara castelhano, & feitor Lopo cabreira, com guarda de cento, & cincoenta soldados Portugueses. Antes que o Vicerei partisse de Cananor, soube como os mouros de Coulaõ matarão o feitor Antonio de sa, com doze Portugueses que com elle estavam, & isto por caso dos lemes, & velas das naos que lhes loão homem tomara pelo que os saltearão na casa onde morauão, da qual por se não poderem defender se acolherão a Irmida de nossa Senhora, aqual per os mouros os não poderem entrar, poseram fogo de que arde toda, & os que dentro estavam. Ao que Pero Raphael, que se então alli achou nam pode acudir, por toda a cidade estar aleuantada contra os nossos, com tudo antes que partisse do porto queimou cinco naos das que ahi estavam, & se veu pera Cochim, onde o Vicerei chegou ao derradeiro Doutubro, & delle soube por extenso, como este negocio passara. Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todos os capitães da frota, para de subito darem em Coulaõ, & queimarem quantas naos achassem dos mouros, & dos da terra, em vingança da treição que fezerão, a quem o tempo seruiu de maneira que chegou a Coulaõ antes que os da cidade soubessem de sua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder

todas. O que feito se fez avela para Cochim, mandando diante loão homem com a nova do que fizera, cuidando que por aluizaras della o reconcilhasse com seu pai, mas isto lhe socedeo ao contrario, porque o Vicerei em lugar das aluizaras lhe tirou a capitania da carauella, & deu a Nuno vaz pereira.

CAPITULO VIII.

De como o Vicerei dom Francisco dalmeida investio el Rei de Cochim no regno em nome del Rei dom Emanuel, & mandou para Portugal oito naos, de que deu a capitania a Fernão soarez, & da viagem que fez ate chegar a Lisboa.

AO dia seguinte da partida de dom Lourenço sahio o Vicerei em terra, onde o logo veu visitar el Rei de Cochim, que ja não era Trimumpate. Este Rei nouo se chamaua Nambeadora, sobrinho de Trimumpate, muito amigo dos Portugueses, & desejoso do serviço del Rei dom Emanuel, do que logo deu mostras nesta primeira vista, offerecendo-se ao Vicerei para tudo o que lhe delle, & de seu regno compreisse, & com estas outras palauras de muita amizade se tornou pera seus paços. Aquella tarde teve o Vicerei conselho sobre a quem daria a coroa, & outras couzas que el Rei dom Emanuel mandaua a el Rei Trimumpate, mas avidas sobriço muitas altercações, assentaram que se desse ao Rei nouo, posto que Trimumpate lhe ja tivesse mandado pedir estas peças. Pelo que depois da tornada de dom Lourenço de Coulaõ, determinou o Vicerei de dar estes presentes ao Rei que regnaua. Pera o que fez fazer hum cadafalso, no qual sendo presentes os mais dos senhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, que el Rei dom Emanuel de Portugal seu Senhor, auendo respeito a grande amizade, que Trimumpate Rei que fora de Cochim com elle sempre, & com seus capitães, & vassallos tiuera, lhe mandaua em final
damor

damor, entre outras cousas, huma coroa d'ouro, pera trazer, como Rei, posto que inuestido naquella regno de sua mão & que pois elle socedera a seu Tio Trimumpate no regno, que a elle era razão que se desse, com a qual lhe entregava a posse daquella regno de Cochim, posto que a qualquer outra pessoa podesse pertencer, pera de sua mão o ter, & reger como seu vassalo, & lhe dar conta delle, & de como o governava cada vez que lhe mandasse tomar, & o isentava de toda obrigação que os Reis de Cochim tohiam ter ao camorij Rei de Calecut, & que elle senhor Rei de Portugal se obrigava ao defender, & guardar, a elle, & seu regno, senhórios, & vassalos, contra todos aquellos, que o anotar, ou fazer damno quisessem. As quaes palauras ditas, & interpretadas pelo lingoa Gaspar, el Rei de Cochim respondeo, que faria tudo o que el Rei de Portugal seu irmão lhe mandasse, porque sem seu favor, & ajuda o regno de Cochim fora tomado, & junto a coroa do de Calecut. As quaes palauras, & outras, ditas dambalas partes, o Vicerrei se alestantou da cadeira em que estava, & se foi pera del Rei, & lhe pos a coroa na cabeça, & a mandou entregar a seus officiaes com as mais peças que lhe trazia, dizendolhe que el Rei seu senhor lhe dava licença para em todas suas terras mandar laurar moeda d'ouro, prata, & cobre, & que podesse usar todas as liberdades, & preminencias que a Rei pertencem, do que tudo se fizeram escrementos publicos. Acabado este acto el Rei de Cochim com seus caimais, & naires todos mui contentes, se recolheu pera seus paços, indo diante delle has nossas trombetas, & atabales, & Lourenço moreno que avia de ficar por feitor, com a coroa nas mãos, com o que el Rei folgou muito, & o tomou por grande honra. O que feito entendeo o Vicerrei na carga das naos que auiam de tornar para o regno, que foram oito, de que deu a capitania a Fernam soarez. Os outros capitães eram, Sebastião de Sousa, Rui freire, Ema-

nuel telez, Antão gonçalves, Diogo correa, Gonçalo gil barbosa que fora feitor em Cananor, & Diogo Fernandez correa, que fora alcaide mor, & feitor do castello de Cochim, donde estas oito naos partiram aos xxvj. de Nouembro do mesmo anno de M.D.v. & foram tomar alguma carga que lhes faltava a Cananor. E seguindo viagem, ao primeiro dia de Fevereiro de M.D.vj, foram ter a huma terra que nenhum dos pilotos conheceo, da qual vieram as naos muitos homens baços, de cabello reuolto, em dez almadias, destas almadias se chegou huma a nao capitaina, de que entraraõ dentro xxv, homens nus, a quem logo Fernão soarez mandou dar pannos para se cobrirem, & de comer, & beber, o que tudo tomaram mostrando por acenos muito prazer, porque a linguaagem que falavaõ era noua para todos os que hão na nao, os quais depois de vestidos, & fartos se lançaõ de subito na almadia, & arredandosse começaraõ de tirar as frechadas aos que estavaõ no bordo, o que vendo os nossos, os fezeraõ alargar as bombardadas. E vendo Fernão Soares que algumas das almadias encaminhaõ para a nao de Rui freire, que estava tão perto da sua que se podia ouvir, lhe fez dizer que trabalhasse por tomar alguns delles. Rui freire em chegando duas a bordo, mandou saltar dentro algũs homens que tomaraõ vinte, & hum porque os outros se salvaram a nado. O que feito seguiu a frota viagem de longo daquella terra, de que a mor parte era muito alta, ate chegarem a hũa ponta em que sae huma ribeira, onde estando fazendo augoadas forão salteados dos da terra, & firiram hũ antes que se podessem acolher ao batel, o que vendo os das naos, que estavaõ mais perto de terra, os fizeram fogir da praia a poder de tiros de bombardas, dos quaes ao outro dia, que os nossos fairesse armados a acabar de fazer augoadas, & lenha acharam dous mortos, & a terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota a vela indo todo com

tospei-

sospeita de não ser ilha, senão terra firme, & tendo corrido a vista della xvij dias, aos xvij de Fevereiro a passaraõ, a qual porto que entã não fosse conhecida, se achou depois ser a ilha, a que os antigos Comographos chamaõ Magadascar, & os mouros da lua a qual os nossos poseraõ nome de sam Lourenço, como se ao diante dira, cujo descobrimento, pela banda de fora, se deu a Fernão Soares capitão destas naos, que aos xxij dias de Maio de mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa com toda sua frota junta.

CAPITULO IX.

De como el Rei depois da partida de dom Francisco dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com seis velas, pera abi fazer huma fortaleza, & do que em sua viagem passou, ate que faleceo, & da chegada de cide barbudo, & Pero quaresma a India, que partirão do regno depois delle.

PERO danhaia era capitão de huma das naos que hiaõ em companhia de dom Francisco Dalmeida pera ficar por capitão da fortaleza que se auia de fazer em çofala a qual nao se perdeu no porto de Lisboa. Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, & fosse fazer a de Quiloa, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prettes seis naos, de que deu a capitania ao mesmo Pero danhaia. Das outras naos o eram Francisco danhaia, filho do mesmo Pero danhaia, que haueria de ficar por capitão do mar em çofala com duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada auia dir perã India por capitão das outras quatro, os outros capitães eram loão leite, natural de Santarem, & Emanuel fernandez, que hia prouido da feitoria desta fortaleza, & loão de queiros. Esta armada partio do porto de Bethalem hum domingo dia da Trindade xvij de Maio do mesmo anno M. D. v, & tanto a vante co-

mo a serra Lioa, querendo loão leite, do garoupes da sua nao aferrar hum dourado cahio ao mar, & sem o mais verem se foi a fundo, em cujo lugar os da nao elegeraõ por capitão George mendez. Desta parajem forão tanto na volta do Sul pera dobrarem o cabo de boa Sperança que se poseraõ em altura que acharaõ tanto frio, & neues, que se acoalhaua a agoa, & vinho, & quasi que não podiaõ vencer a neue as pas, com o qual trabalho o passaram sem o ver. E aos iiij de Setembro passou Pero danhaia o cabo das correntes com Francisco danhaia, & Emanuel Fernandez, & foi surgir sobela barra de çofala, para alli esperar as outras tres naos onde depois chegou a de que fora capitão loão leite, & o era George Mendez, & a de que fora loão de queiros, & o era loão vaz dalmada que contou a Pero danhaia como loão de queiros viera ter a baia das vaquas, & que querendo fazer carnagem entrara mealegoa pelo sertão, onde os da terra o mataraõ a elle, & ao mestre da nao, & piloto, & dos que com elle forão não escaparaõ mais que Antão de gâ scrivão da nao, muito ferido & outros quatro, & que partidos daquella baia toparão com a nao de que fora por capitão loão leite, & pediraõ a George mendez que lhes desse capitão pera os reger, & hum piloto que os gouernasse, & que George mendez lhe rogara que se passasse pera aquella nao por capitão della, & lhe dera o seu mestre para mandar avia. Depois da vinda de George mendez, & de loão vaz dalmada chegou Antonio de magalhães irmão de Pero barreto em hum batel com recado a Pero Danhaia de como ficara no cabo de S. Sebastião, por quanto o seu piloto, por não saber o parcel, não oultau de ocometer, que lhe mandasse o seu para o levar daquelle porto ao de C,ofala, o que sabido mandou la loão Vaz Dalmada com a sua nao, & com elle o piloto de Francisco danhaia. Chegado Pero Barreto a barra de çofala, Pero Danhaia entrou para dentro com quatro das suas naos mais pequenas, porque

que as duas por serem grandes deixou de fora, onde depois de furto mandou logo recado ao senhor da terra per nome Cufe pera se ver com elle, as quaes vistas se ordenaraõ em humas casas que tinha sobelo rio junto de huma povoação, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, de que muitos eraõ mouros mercadores, que dali tratavaõ em ouro para Quiloa, Mombaça, & Melinde, porque os mais do lugar, costa, & fertaõ saõ gentios, cafres. As casas eram grandes, terreas cubertas dolla, as paredes de sebe barradas de barro: tinhaõ muitos pateos cercados com arvores, & caua ao redor dellas, com sebe despinheiros tecidos mais forte que se fora pedra, & cal, dos quaes espinhos, tecidos em Flandes, & Alemanha cercam os jardins com suas cauas, porque assim os tem por mais seguros dos ladrões. O Rei ou senhor de cofala seria homem de setenta annos, alto de corpo, baço, membrudo, & cego, o qual segundo os da terra deziã, fora muito esforçado caualeiro, & temido, com o qual Pero Danhaia se vio nestas casas, em hum camara pequena, armada de panos de seda, lançado sobre hum catel, cuberto com hum pano de seda, & junto d'elle hum grande molho de azagaias. Esta camara estava no cabo de hum sala muito comprida, & estreita, na qual estariam bem cem mouros baços, descubertos de cinta pera cima, & pera baixo cachados com panos de seda, & algodão, & outrostaes sobraçados com fotas de seda nas cabeças, & nas mãos ramaes dalambar, & nas cintas cutellos nus, com tachas de marfim, guarnecidos douro, assentados todos em trepeças baixas, com os assentos de couro com cabello, os quaes, em Pero danhaia passando pela sala com os capitães, feitor, & gente, nobre da frota porque a outra ficava a porta da sala, se aleuantarão todos fazendo grande cortesia com as cabeças baixas, quasi ate o chão. Entrando Pero Danhaia nesta camara el Rei alli cego como era lhe fez muita cortesia, & gasalhado, & logo alli ouve d'elle li-

cença para fazer huma fortaleza, offerecendo-lhe a tudo o que lhe d'elle mais fosse necessario, do qual despedido se faio com elle hum mouro muito privado del Rei, por nome Acote Abe-xi de nação, fazendolhe muitos offerecimentos, pelo que Pero danhaia sabendo a valia que este Acote tinha, com hum presente que mandou a el Rei, lhe mandou outro a elle, em retorno do qual lhe mandou Acote vinte Portugueses que tinha em seu poder, que eram dos que escaparam da nao de Lopo fanchez do qual Acote segundo dixerão forão sempre muito bem tratados. Pero danhaia trabalhou com ajuda Dacote por ajuntar logo as achegas que lhe eraõ necessarias pera a fortaleza, & depois de juntas as mais afundou entre o lugar de Sagoe & outra pouoaçam dobra de quatrocentos vezinhos junto da barra, na qual se começou de trabalhar aos xxj dias de Setembro do mesmo anno de M. D. v, & sendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto se partio pera India com a sua nao, & com a de Pero danhaia, de que foi por Capitam Gonçalo Aluarez que viera por piloto da frota. Na obra da fortaleza se continuou com muito trabalho, & diligencia ate o fim de Nouembro, & sendo ja quasi acabada, Pero danhaia mandou a seu filho Francisco danhaia que fosse correr a costa ate Moçambique, & com elle Gonçalo Vaz de Goes, que alli viera ter, & loão Vaz dalmada que se auia dir dahi para a India, & lhe deu mais outro navio de que hia por capitão hũ seu criado, que auia de ficar com elle em guarda da costa. Gonçalo Vaz de Goes, & loão Vaz Dalmada se apartarão em Moçambique de Francisco Danhaia, & forão ter a Quiloa, onde acharão Pero Barreto, & Gonçalo Aluarez, & Lucas Dafonseca que se perdera da frota do Vicerei, onde pouco tempo depois veo ter Francisco danhaia em hum zambuco que tomara de mouros; porque a sua nao se perdeu com outra que tinha tomada de Cambaia, carregada de muita roupa. Os quaes todos debai-

debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perà India, na semana sancta do anno de M.D.vj, & chegaram a Anchediua a xvij. de Mayo, onde todas inuernarão, saluo Lucas Da-fonseca que passou. Partidas estas naos Pero Danhaia continuou em acabar de todo a fortaleza, pera o que o ajudavam os mesmos da terra. Mas vendo os mouros que lhes tirauam muita parte do resgate do ouro que elles sohiã fazer com os mercadores que vinhaõ do sertam, ordenarão de lançar da terra os nossos, dando a entender a C,ufe, que nossa vinda naõ fora a buscar sua amizade, se naõ pera o lançarmos da terra, como o tinhemos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com as quaes palauras, & outras da calidade, o induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera de subito darem sobre os nossos, & lhe tomarem a fortaleza: do que Pero Danhaia foi auitado pelo mouro Acote, que allem da amizade que nisso mostraua, se lhe offereceo pera o ajudar com toda sua valia, o que sabendo Pero Danhaia se começou daperceber com a mor dellimulaçaõ que pode pera o dia que se fã guerra auia de declarar, no qual os Cafres vieram cometer os muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremesso, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, com cem homens seus parentes, & criados, com cuja ajuda os Cafres foram tratados de maneira, que se arredaram a fora, aos quaes logo começaram de seruir os tiros das bombardas com que mataram os mais delles, o que vendo os outros se arredaram a quem os nossos logo saíram, com Acote, & seguindolhes o alcance, chegaram a aldeia, onde estauão as casas de C,ufe, nas quaes entrando Pero Danhaia se foi direito à sua camara, o qual posto que fosse velho, & cego, naõ perdeu o animo, & coraçam de bom cavaleiro, arremessando as azagaias, que tinha apparelhada contra a porta da camara, com uma das quaes ferio Pero Danhaia no pescoço, o que vendo o feitor Ema-

nuel Fernandez, remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça. O que feito os nossos ficarão senhores das casas, & do lugar, aos moradores do qual Pero Danhaia mandou, que se naõ fizesse mais mal, do que ja era feito. A cabeça de C,ufe, por fazer espanto aos da terra, foi posta na ponta de hum lança na tranqueira da fortaleza, & em galardaõ do seruiço que Acote fizera, & amizade lhe deu Pero Danhaia aquelle senhorio de C,ofala, & o inuistio nella, em nome del Rei dom Emanuel em acto publico que se pera isso fez, o qual Acote o aceitou, declarandosse por vassallo dos Reis de Portugal, com promessa de sempre os seruir bem, & lealmente, do que tudo se fizeram estrumentos publicos, assinnados por elle, & pelos principaes da terra, & por Pero Danhaia, & officiaes da feitoria, & outros Portugueses, que seriam ate quarenta porque os mais erão ja mortos de doença por a terra ser de maos ares, & doentia: da qual infeçam Pero Danhaia faleceo dahi a poucos dias, em cujo lugar soccedeo o feitor Emanuel Fernandez, que depois de ser capitão fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. A qual capitania elle seruiu pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & seis chegaram a India Cidebarbudo, & Emanuel coresma que partiram do regno depois de Pero Danhaia, aos quaes el Rei mandou que corresseõ toda a costa do cabo de boa Sperança ate C,ofala; a ver se achauam novas de Francisco Dalburquerque, & Pero de Mendonça, dos quaes Cide Barbudo, & Emanuel coresma soube o Vicerrei dom Francisco Dalmeida da morte de Pero Danhaia. Pelo que despachou logo por capitão de C,ofala Nuno Vaz Pereira, ao qual mandou que de caminho prouesse nas diferenças que auia em Quiloa, por o Rei Mahamed Anconij ser morto per treição del Rei de Tirendicundi, parente do Rei Abrahemo desterrado, & por alcaide mor mandou Rui de Britopataliam. Pelo que Emanuel Fernandez se foi perà India, no

Y

nauiõ

nauios em q̃ elles vierão, sem mais querer seruir de feitor, tendo-se por agravado do Vicereilhe responder tão mal as merces, que por galardão de seus serviços, esperava.

CAPITULO X.

Em que se trata da terra de Cofala & dos costumes dos que nella viuem, & no grande regno de Benomotapa.

OS scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, & inferior, no qual superior Oriental está o lugar, & terra de Cofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & senhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram os Ethiopes os primeiros homens que tiveraõ conhecimento de Deos, & primeiro usaram religião, & ceremonias no culto deuino, & foram os primeiros que acharaõ o modo de escrever, & que delles veo o conhecimento destas cousas aos Egypcios donde diz que elles descendem, & tomaram as leis porque se governauam. Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, q̃ a muito tempo que tem lei, & della era a Rainha Saba, que veo visitar a Salomão, & daquelle tempo pera ca tiueram conhecimẽto da lei que Deos deu ao Iudeus per mão de Moyses, & não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Esperança, & o final disso, he terem tão incultos & barbaros como sam. Antigualmente tiueram os Ethiopes, que ahi dous deoses, hum immorttal, que he criador de todas as cousas, & as rege sem nellas auer nenhum defeito, & outro mortal que tem por incerto, affi a elle, como as cousas que se por elle regem, & governam. He toda esta regiam dos Ethiopes tam abundante de minas douras, que fazião antigualmente mais cabedal de cobre, que delle, & o estimauão mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyfes Rei

da Persia, filho de Ciro fazer guerra em hum mesmo tempo aos Carthaginenses, & aos Ammonios, & aos Ethiopẽs, que a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade os sobmeter a seu Imperio, pelos quaes mandou em presente ao Rei que entã era entre outras algumas cousas, joias douras, de que se o Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar aos embaixadores as casas em que guardauam os malfeitos, onde em lugar de ferro viram, que eraõ de ouro todas as cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homens estauam presos. Da qual abundancia de ouro, tiueram os Gregos occasiam de fabularem segundo seu costume, dizendo que a mesa do Sol estaua nesta regiam das duas Ethiopias, dando a entender, ser toda esta terra hum pasta douras, a que quizeram poer nome de mesa do Sol. Ao qual planeta atribuem os Poetas, & Alquemistas o metal do ouro. Entre outros muitos costumes antigos desta gente, era hum, que se o Rei tinha algum geito bom, ou mau, ou alguma aleixam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todos os nobres, & domesticos de sua casa trabalhavaõ polo imitar nos costumes, & pola manqueira ou aleijam, se aleijavaõ todos, da mesma parte do corpo, donde o Rei era aleixado. O qual costume não sei se guardam ainda, porque não falei com homem Portuguez que estivesse na corte do Rei de Benomotapa, nem pus isto aqui, se não pera exemplo que os Reis, & Principes se deuem muito guardar de terem maos geitos, & costumes, & modos de falar porque delles tomaõ os criados, familiares, & sujeitos as taes manhas, das quais os que os criam, & instituem, & andam no tempo da meninice, & tenra idade apas delles, os podem pela mor parte, por bons modos, & honestos exemplos, divertir. No sertão desta terra de Cofala, & mais aquem pera nos, começando quasi do cabo da boa Esperança, jaz o grande regno de Benomotapa, ao qual este de Cofala era sujeito antes

antes que nos viessemos a esta terra. Do qual regno Rei, & costumes farei aqui hum discurso no mais breue modo que poder, por me parecer que sam todas estas cousas de calidade que merecem fazerse dellas menção em esta nossa Chronica. O Rei desta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circuito seus senhórios mais de oitocentas legoas, afora algũs Reis, & senhores que lhe obedecem, & pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o gosto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a esta parte, & lhe nos acrecentamos, em quasi setenta annos que a que descobrimos estas provincias. Todo este regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, fructas, & criações, a nella tantos Elephantes brauos, que se nam passa anno nenhum, em que não matem os que os caçam de quatro a cinco mil de que vai perã India grande soma de marfim. He mui abundante douro, o qual se acha em grande cantidade, assi em minas, como em rios, & alagoas: destas minas ahi humas no regno de Batua, de que o Rei he vassallo do de Benomotapa, a comarca em que estam se chama Toro a toda em campo raso, & sam as mais antigas que se sabem em toda aquella região. No meo desta campina esta hum fortaleza, toda laurada de cantaria muito grossa, & grande, pela banda de fora, & de dentro, de obra muito prima, & bem assentada, tanto que segundo dizem, se não enxerga cal nas junturas della: sobella porta desta fortaleza esta hum litreiro talhado em pedra, que por muito antigo se não entende o que quer dizer. E em alguns comaros que aquella campina faz, estão outras fortalezas feitas do mesmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & o que se pode dellas julgar he, que forão feitas para guarda daquellas minas douro, & receber o Principe que as mandou fazer alli o direito, que lhe delle pagauão, por officiaes que pera isso nellas teria, porque assim o fazem ao presente os Reis

daquelle regno de Benomotapa, do qual os habitadores sam todos pretos de cabello frisado, a que os vizinhos comumente chamam Cafres, nam adoram nenhum idolo, nem o tem: crem que a hum só Deos criador de todas as cousas, ao qual adoram, & sencomendam, no que parece que em parte continuaram ate agora, no que atras dixi, do seu antigo modo de crer: tem por religião alguns dias de guarda, entre os quaes entra o dia em que nasce o seu Rei. Nenhum crime castigam com mor rigor, que o da feitiçaria, porque a todos os feitiçeiros matam per justiça, sem perdoar a nenhũ, tem tantas mulheres quantas podem manter, mas a primeira he como senhora das outras, & os filhos desta são herdeiros, nem casam senam com mulher a que ja viesse sua purgação, porque tem que se antes de lhe vir conhecem homem, que os filhos que parem, são todos fracos & de pouca vida. Este Rei de Benomotapa tem grande estado, seruesse em giolhos, com salva. Quando bebe ou tosse, ou espirra, todos os que estão na casa em alta voz lhe dam profaça, & o mesmo fazem os que estam fora de casa como ouuem estes, & de mão em mão corre o profaça, & se lhe dà per todo o lugar, & assi se sabe que bebo el Rei, ou tussio, e espirrou. Neste regno nenhuma casa tem porta, saluo as dos senhores, & pessoas principaes, isto per priuilegio que lhes el Rei pera isso dà, & diz que as portas se nam poem nas casas, senam com temor de ladrões, & malfeitores, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar seu pouo, & sobre tudo os pobres. As casas sam todas de sebo barradas de barro, do modo, que pinte as do Xequi de Cofala. Usa este Rei duas insignias, de que hum he hum enxada muito pequena, com o cabo de marfim, que traz sempre na cinta, perque dà a entender a seus sujeitos, que trabalhem & aprovelem a terra, pera com o que ganhão podem viuer em paz, sem tomarem o alheo, a outra insignia sam duas azagaias,

galias, de mostrando que com huma a de fazer justiça, & com a outra defender seu pouo. Tras continuadamente na sua corte todos os filhos dos Reis & senhores que lhe sam fugeitos, a huma por lhe terem amor de criação, & a outra por se lhe os pais não aleuanta-rem com as terras, que delle tem. Traz sempre no campo, quer seja em tempo de paz, quer de guerra hum exercito de muita gente, de que o capitão geral se chama Zono, & isto faz para ter a terra pacifica, & se lhe nam aleuanta-rem alguns dos senhores, & Reis que lhe sam fugeitos. Manda todos os annos muitos dos principaes de sua corte, per todos seus regnos, & senhorios a dar fogo nouo, o que se faz da maneira seguinte. Cada homem destes em chegando as casas dos Reis, senhores, cidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo o fogo que ahi a, & depois de apagado, vem todos tomar delle, em final de obediencia & quem isto não faz he tido por tredor & rebel, & por tal o manda el Rei castigar, & se he pessoa, ou cidade poderosa, manda sobrelles o capitão Zono, que sempre anda no campo, pera acudir a estas cousas. Outros muitos costumes tem, que aqui não ponho por euitar prolixidade.

CAPITULO XI.

De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiva per mandado do Vicerrei seu pai, foi ter a ilha de Zeilãd, & do que ahi fez, & do sitio, & costumes dos da terra.

NO mes de Nquembro de Mil, & quinhentos, & cinco em que se a armada que auia de tornar para o regno fazia prestes, de que era capitam Fernão Soarez, como atras fica dito mandou o Vicerrei seu filho dom Lourenço, as ilhas de Maldiva, que estam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos que per dentro dellas passam de Malaca, Camatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle man-

dou Paio de Sousa, Lopo Chanoca, & Nuno Vaz Pereira & outros capitães que per todos eram noue, os quaes por ma nauegaçam vieram a vista do cabo de Comorim, donde constangidos das correntes foram ter ao porto de Gabalicão, a que os nossos chamaõ Gale, que he na ilha de Zeiland, o que sabido pelo Rei, com medo que lhe nam destruisssem a terra, & queima-ssem algumas naos que estauam no porto, mandou hum presente de refresco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, sobelo qual recado, ficando nas naos arrefens, mandou dom Lourenço visitar el Rei per hum caualeiro, per nome Fernam Cotrim, com outro presente, & depois pera assentar pazes Paio de Sousa, o qual os recebeu em huma grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça huma carapuça de borcado, com dous cornos douro, com muita pedraria, cingido de hum panno de seda que lhe chegaua ate os geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pés, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria, & posto que fosse de dia de cada ilhãga do estrado estavam tres homens com muitas tochas de cera acesas nas mãos, allem destas auia outras feitas de prata sobre que estauam candieiros tambem de prata que se alumeauão com azeite, que dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem ataviados ao seu modo, perante os quaes Paio de Sousa passando com os Portugueses que acompanhavam, chegou a el Rei, que lhe fez muita honra & logo alli assentaram que elle era contente de dar cadanno como per tributo a el Rei de Portugal quatrocentos bahares de canella a condição que seus portos, & fugeitos ficassem sob nossa guarda, pera os defendermos dos que lhes quisessem por nosso respeito fazer dano, no que dom Lourenço consentio condicionalmente, se o Vicerrei seu pai o ouvesse por bem, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos, & en-

& entretanto que se fazia a carga dom Lourenço mandou com licença del Rei alentar em terra hum padram de pedra, com as armas, & diuisa do regno, em final que tomaua posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. O que feito, se tornou pera Cochim com esta canella, & algúas naos que tomara de mouros, a qual o Vicerei mandou carregar nas naos de Ioaõ da Noua, & de Valco Gomes Dabreu, per quem mandou hum Elephante a el Rei, que foi o primeiro que da India veio a estes regnos, as quaes naos partiram de Cochim em Fevereiro, de Mil, & quinhentos, & seis. E porque a ilha de Zeiland he hum das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della summariamente algumas particularidades he muito fertil de mantimentos, frutas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinho, & lorangeiras, que todo anno tem fructa, & frol, o que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nem semear, a nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer parecer com o loureiro, de que se carrega muita pera fora: a muita pedraria. i. rubins, balais, jacinthos, çafiras, topazios, jagonças, ametisttes, crisolitas, & olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo, criamse nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, & Malabar, & os desta ilha sam os mais domesticos, & que se mais asinha ensinam, & amansam que nenhuns outros que se saiba. A nella sete senhores, a que elles chamão Reis, dos quaes agora he o principal o senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de galinha, que por ser muito limpo da de noite tamanha claridade como hum grande vela, o que parece fabula, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no anno de mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dom Emanuel, pera andar na corte, & aprender o modo della, & alingoa Portuguesa, o qual se fez Chri-

slão, & lhe poserão nome dom Ioaõ, a quem eu ouvi dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho, como hum ouo de franga, taõ perfeito, que de noite daua de si claridade como huma candeia. Os do sertam da ilha sam gentios, & os dos portos do mar os mais delles mouros, falaõ todos Canarà, & Malabar, & tem quasi os mesmos costumes & vestidos: saõ homens fracos, & pouco de guerra, muito afeeminados, & dados a viços, saõ bem dispostos, & de bons corpos, & parecer tem por honra terem barrigudos. No meo desta ilha a húa serra da qual sae hum pico muito alto, em que no mais alto delle esta huma alagoa pequena, dagoa nadiuel, & junto della huma lagoa, & nella huma pegada de homem, que os da terra dizem que he de nosso padre Adam, a que elles chamam Adambaba, & que dalli sobio ao ceo, junto da qual lagoa esta huma Ermida com duas sepulturas onde elles crem que foraõ sepultados os corpos de Adam, & Eua. Este pico, & ermida saõ entre os mouros de grande deuaçam, & vem alli muitos em romaria, & de mui longe, sobem ao alto delle per escadas de cadeas de ferro muito grossas. A terra ao derredor desta serra em que esta o pico, he toda alagadiça, & pola agoa passam estes romeiros que lhe da muitas vezes pela cinta ate chegarem a serra, & dahi sobem ao pico, no qual se lauam nagoa da lagoa, & fazem o çala, o que feito se tem por absoltos de todos los peccados que ate entaõ cometeram.

CAPITULO XII.

De como dom Lourenço foi por mandado de seu pai correr a costa do Malabar, onde desbaratou hum armada del Rei de Calecut, & de como se desfez a fortaleza Danchediva.

TOrnando dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerei lhe mandou que com as mesmas naos, & outras mais fosse correr a costa do Malabar,

bar, até a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgumas cousas de que tinha necessidade. E despedido do capitam Emanuel Paçanha, se tornou a Cananor, onde esteue alguns dias ajudando com sua gente o capitão Lourenço de Brito na obra da fortaleza. No qual tempo veo ter com elle hum homem per nome Luis vuartman natural de Bolonha em Lombardia, que andara por muitas partes do mundo, de que escreueo hum tratado, o qual dizendolhe quem era, & como vinha de Calecut pera auisar o Vicerei, de como el Rei de Calecut fazia huma grossa armada pera guarda das naos que hiam, & vinham a seus portos, a qual nam tardaria muito que não saísse pera acompanhar muitas naos de mercadores de Meca, que estaão de caminho, ate as poer em saluo das nossas armadas, & que allem disto lhe trazia recado dos Milanefes, que andavam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinhaõ feito como Christãos que eram se queriam reconciliar com Deos, & virse pera o seruico del Rei de Portugal, os quaes deuia de mandar vir, porque em quanto estissem em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhaõ ja fundidas mais de quatrocentas peças grossas, & meudas, & lhe fariam cada dia fundir mais, & que o pior que era que per força lhes faziam ensinar o modo da fundiçam aos mouros, & malabares, & que pois elle alli estava que tinha por excusado ir mais adiante buscar o Vicerei seu pai, que lhe pedia que prouesse com diligencia no que lhe dixerá, porque alli cumpria a seruico de Deos, & del Rei de Portugal, dom Lourenço lhe agradeceo muito o trabalho que tomara, & o perigo em que se posera para dar hum tam bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, que o alli teve consigo, o mandou a Cochim na gale de João ferraõ, pera dom Francisco Dalmeida seu pai delle saber o que passava, donde o dom Francisco tornou a mandar pera Cananor na mes-

ma galè, & escreueo a dom Lourenço, que se apercebesse pera pelejar com armada de Calecut, & que a Luis Vuartman desse todo o dinheiro que ouesse mitter pera tornar a Calecut a ver se podia trazer os dous Milanefes: o que elle negoceou de maneira que assentaraõ os Milanefes de se vir pera os nossos, mas o trato foi descuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis Vuartman se saluou, & acolheo para a fortaleza de Cananor. Dom Lourenço como teue recado de seu pai para ir pelejar com a armada del Rei de Calecut, se apercebeo com sua frota, de que eram capitães, Rodrigo rabello, em cuja nao, que era de quatrocentos toneis, hia dom Lourenço, Phelipe rodriguez, Fernam Bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo Chanoça, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, João ferraõ, Diogo Pirez, Francisco Pereira Coutinho, & Simão Martinz. Nestas onze velas iriam oitocentos soldados Portugueses, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer a de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercatores, em cuja guarda saia, auia oitenta, & quatro naos, & cento, & vinta-quatro paraos. Com a vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nam por lhe faltar animo, se nam receolo que fezesse espanto a alguns dos nossos tanta multidam de naos, & fustilha, com tudo como tinha assentado de pelejar, & alli fora o parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou contra a dos inimigos os quaes, posto que lhe mandassem dizer que os deixasse ir em paz guiar algumas naos de mercatores aos portos, pera onde hião, nam achou descuidados nem desprouidos, porque se a nossa frota lhe fez rosto, o mesmo fez a sua, athe chegarem a tiro de bombardas, de que huma, & da outra parte se fez huma temerosa salua, com som de trombetas ataballes, & outros instrumentos, que tocavam dambalas frotas, tudo a vista de Cananor, & del Rei, que tudo via muito bem do lugar onde estava. Dom Lourenço

renço encaminhou perà capitaina dos Mouros, na qual lançou o arpeo quatro vezes antes que aferrasse, entrando logo, dos quaes os primeiros foram dom Lourenço, Philipe Rodriguez, João Homem, Fernam Perez Dandrade, Vicente Pereira, & Rui Pereira, seguindo outros muitos tras elles, mas isto não foi sem grande resistencia dos imigos, porque na nao avia seiscentos homens dos mais luzidos de toda a frota, que allí no entrar della, como depois, o fizeram a modo de bons cavalleiros, com tudo os nossos os trataraõ de maneira que ou mortos, ou cativos, ou que se lançaram ao mar a nao foi de todo despejada. Acabado este negocio, dom Lourenço acodio a Nuno vaz pereira, que com a sua carauella fora aferrar a frota capitaina dos imigos, ficandolhe atravessada debaixo da proa, & com o artar que fazia a carauella, cuidaraõ de se ir ao fundo, & com as setas, & lanças darremello, que lançaõ dos castellos dauante se tinhaõ todos por mortos, do qual perigo os tirou dom Lourenço em chegando, porque logo abalroou a nao, & a entrou, & nam sem menos trabalho, do que se leuou no entrar da capitaina, porque nella avia quinhentos homens luzidos, & acostumados a guerra, dos quaes mataram, & captiuaram a mor parte outros se saluaram a nado. As naos dos mercadores, como viraõ estas duas desbaratadas, humas se acolheram aos portos de Calecut, & outras se fizeram ao mar pera seguirem viagem, pera as partes pera onde tinhaõ tomado carga, com tudo as outras naos, & paraos de guerra posto que vissem taõ mau principio, nem por isso deixaraõ de cometer com muito animo a nossa armada, & com tanto impitu que nam auia nauio dos nossos que não folle cercado de dez, & quinze dos imigos, de que se defendiam com muito trabalho, porque elles vinham mui bem armados & traziam muita artelharia de bronço, & de ferro, com que tratauam muito malos nossos, & hum dos capitães que nesta

peleja se achou em mor perigo, foi João ferram, porque tiveram cercada a sua gale per bom espaço, mais de cinquenta paraos, de que se desfez com afaz trabalho, & com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta, & arroido de bombardas, & outros tiros darremello, aferraraõ quatro paraos grandes, o bargantim de Simam Martiz, & allí aferrados todos ficaram hum pouco afastados da nossa frota, & como os paraos erã altos, & o bargantim muito raso, os nossos se recolheram da coxia pera baixo da tolda do bargantim, os mais delles feridos. Despejada a coxia, os imigos entraram o bargantim, o que vendo Simão martinz, cantado como estaua remeteo da tolda a elles, & os enxotou todos fora do bargantim, lançandosse huns ao mar, & outros aos paraos. Estes quatro paraos forã logo socorridos doutros quatro, & vendo Simão martinz o perigo em que estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou huma pelle, com a qual parecia ser hũa bombardagrossa, & o barril allí enfeitado assentou pera a banda donde estauam os mais paraos, contrafazendo que lhe queria poer o fogo, o que vendo os imigos, com medo da bombardagrossa feita, se alargaraõ todos, do qual perigo liure, Simam martinz se foi pera dom Lourenço, a quem ajudou a desbaratar sete paraos com que estaua aos botes. Os outros capitães o fizeram todos tam bem, que a frota de Calecut foi desbaratada. Esta peleja durou todo aquelle dia, & parte da noite, por fazer luar muito claro em que morreraõ dos imigos mais de tres mil, dos Portugueses morreram seis, & alguns Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de huma, & da outra parte. Meteram os nossos no fundo muitos paraos, & dez naos das quaes huma hia carregada de Elephantes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que algumas dellas que erã de mercadores, que não poderaõ escapar, se achou espiçaria, & outras mercadorias de muito

to preço. Com esta vitoria, & despojo se tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de Brito, & dos Portugueses, & del Rei, com muita alegria de todo o pouo da cidade, excepto dos Mouros, que ficaram mui atemorizados deste desbarato. No começo deste capitulo tenho dito como o Vicerrei mandou seu filho dom Lourenço a ilha Danchediua a prouer nas cousas que fossem necessarias a fortaleza, & gente que nella estava, onde esteve alguns dias o que sabido pelo Cabaio senhor de Goa, & a armada que o Camorij fizera contra os noffos, & como dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha, por caso darmada do Camorij, nam quis perder a occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portuguesarrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entao chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedralurez cabral, & deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Cabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorã. Nesta armada auia muita, & mui boa gente de guerra, a qual per espaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que os imigos vendo quam mal os tratauão tomaraõ por partido aleuantar o cerco, & tornaremse pera Goa. A qual fortaleza vendo o Vicerrei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos os capitães, & pessoas de calidade, mandou dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella recolhesse a gente, & a trouxesse a Cochim, & assi ficou a ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commua a Christãos, Mouros, & Gentios.

CAPITULO XIII.

Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo barão Dalvito & da ida de Duarte galuaõ, & de Joam sotil a Roma, & de como el Rei mandou fazer o Castello Real em Africa.

NOs negocios que se atras apontaram, neste anno de mil, & quinhentos, & seis, dos que tocam ao regno, os derradeiros, foraõ deixarmos a Rainha em Abrantes com sua casa afforrada, por caso da peste que auia quasi per todo o regno, de que se depois seguio grande fome, & carestia de todas as cousas & el Rei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & uniam que em Lisboa fezera contra os Christãos nouos, & em outras cousas do regno, Africa, & India, onde foi auisado per hum caualleiro Portugues per nome Simaõ Tinoco, homem que seruira muito tempo nas guerras o Emperador Maximiliano, & depois foi neste regno dos caualleiros da guarda da camara del Rei, de como el Rei dom Philipe era chegado a Chrunha em Galiza com huma grossa armada, com que partira de Zeland, & com elle a Rainha donna Ioanna sua mulher. O que sabido, por el Rei, pelo parentesco, & diuido que antrelles todos auia, os mandou visitar per dom Diogo lobo barão Dalvito offerecendolhe sua amizade, & obras de bom parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido destes dous Principes, & o despediram com lhe fazerem merces, & per suas cartas, & de palaura vsaram muitos comprimentos com el Rei, offerecendosse tambem pera tudo o que lhe delles comprisse. E por que se saiba o feruentissimo, & grande desejo que el Rei teue em quanto viueo de fazer guerra aos infieis da nossa santa Fè catholica, allem do que ja atras no discurso desta Chronica tenho dito acerca deste negocio direi como neste

nestes anno de mil, & quinhentos, & seis, mandou ao Papa Iulio segundo, Duarte Galuam, do seu conselho, supplicando a sua Sanctidade, que per seu meo, & exortação fizesse tanto, que os Reis, & Principes Christãos ordenassem de fazer guerra ao Gram Turco, & ao Soldão de Babilonia, pera se cobrar a casa Santa de Hierusalem, pera, o que elle offerecia sua pessoa, & regno, com toda a armada a que seu estado podesse abranjer. Mas o trabalho que el Rei pelo discurso de toda sua vida tomou sobre esta sancta empreza, aproveitou pouco, pera se os Papas, nem Reis, & Principes Christãos moverem a fazer hum tão necessario caminho, & tão proveitoso a toda a Christandade. Ao qual negocio estando ainda Duarte Galuam em Roma, mandou tambem Ioaõ sotil seu capellam, que depois foi Bispo de çafim. E neste mesmo anno mandou fazer o Castello, a que poseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazembuja, que o edificou com muito trabalho pelo grande numero de mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.

CAPITULO XIV.

De como el Rei mandou catorze naos a India repartidas em quatro capitánias, & da morte de Vasco Gomes dabreu.

N O anno de mil, & quinhentos, & sete, em que agora entramos nam socedeo neste regno cousa que de contar seja ate o mes Dabril, em que partiram pera India catorze naos repartidas em quatro capitánias, de que os capitães erão George de Mello Pereira capitão da nao Bethelém a mor nao que ate aquelle tempo fora a India, & hia com elle Henrique Nunez de Lian, o outro capitão era Phelipe de Castro, & com elle George de Castro seu irmão: o terceiro era Fernam

Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, & Ioaõ Colaço, os quaes tres capitães em se acabando da perceber, cada hum delles partio logo de maneira que antes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perà India. O quarto capitão era Vasco Gomez Dabreu que fora na armada do Vicerei, por capitão de hum naao, & agora depois de tornado ao regno o mandava el Rei por capitão de Cofala, por ja ter sabido da morte de Pero Danhaia, & assim para fazer hum fortaleza em Moçambique, que auia de ficar debaixo da sua capitania, com alcaide mor os capitães da sua armada erão Lopo Cabral, em cuja nao elle hia, Rui Gonçalves de Valadares, Pero Lourenço, & Ioaõ Chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a costa desde Cofala ate Melinde, segundo a ordem que lhes pera isso desse, & elle auia de ficar na fortaleza de Cofala, & Moçambique. Leuava mais o dito Vasco Gomez Dabreu debaixo de sua capitania, Martin Coelho, & Diogo de Mello, os quaes el Rei mandava pera andarem armada na India tres annos, onde o Vicerei ordenasse. Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa hum terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, & bom de vela, leuava o forol, se perdeu por ma vigia hũa noite no rio Senega. Os outros nauios se salvaram, porque nam vendo o forol que leuava a carauella, nam por parecer aos da frota que era perdida, senão que se adiantara muito por ser muito ligeira cada hum começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar que erão perto de terra, pelo que logo surgiram, & estiueram allí ate o outro dia, que se soube que era perdida. E por a gente deste regno de Gelofo ser roim não ousou o capitam de mandar ninguem a terra, & se foi a Angra de Bezeguiche a fazer

Z

agoa-

agoada, onde achou todos os da caravela, salvo o capitão, e escriptão, & quinze homens outros que os da terra retiuerão por mandado del Rei, que então estava naquella parte de seu regno, os quaes sobre roubados, ouue per resgate com affaz trabalho. E porque tudo o demais que toca a esta armada, em comparação doutras cousas que no mesmo tempo aconteceram na India, são todas de pouca sustancia, por não quebrar o fio as outras, depois que começar a entrar nellas procederei no conto desta, ate o falecimento de Vasco Gomez Dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de Cofala, aos oito dias de Setembro, onde achou Nuno Vaz Pereira, que como atrás fica dito, alli mandara por capitão o Vicerei, per morte de Pero Danhaia, o qual lhe entregou logo a fortaleza, & se foi pera Moçambique no nauio de Rui Gonçalvez de Valadares, em companhia de Diogo de Mello, & de Martim Coelho, que partiram de Cofala a dezanove dias do dito mes, & indo com calmarias a re das ilhas primeiras, dez ou doze legoas, aos cinco dias do mez Doutubro se encontraram com George de Mello Pereira que lhes contou, como fora ter ao cabo de Santo Augostinho, & sem o poder dobrar fora tomar o cabo do Monte em Guiné, sem ver nenhuma nao das que aquelle anno partiram do regno, & por George de Mello trazer muitos doentes, & ter necessidade de agoa, & refresco mandara o seu piloto, & o de Martim Coelho nos seus bateis, a hum rio que estava defronte delles, os quaes depois de saídos das naos, começou a ventar ponente, que era bom pera ir a Moçambique, pelo que pareceo bem que George de Mello se partisse logo pera la, pela necessidade que tinha, & com elle Diogo de Mello, & Rui Gonçalvez de Valadares, & que Martim Coelho ficasse sperando polos bateis, mas por o tempo ser contraio pera fairem do rio, elle se fez a vela caminho de Moçambique, onde chegou aos xxiiij. dias

Doutubro, & achou dentro no porto George de Mello, Diogo de Mello, Rui Gonçalvez de Valadares, & Anrique Nunes de Liaõ que era da capitania de George de Mello, & assi souberam que nenhuma das outras naos que partiram do regno eram passadas pera India ao outro dia da chegada de Martim Coelho, chegou o batel da nao de George de Mello, & nelle a gente que fora no de Martim Coelho que se perdera. Daqui se partirão pera India Diogo de Mello, & Martim Coelho aos xviiij dias do mes de Novembro, & por acharem ventos contrarios se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos seis dias do mes de Novembro, sem ate então serem chegadas outras nenhuma naos das que partirão do regno, que as que já dixei. Alli invernaram todos, onde depois chegaraõ as outras naos que faltauam destas frotas, & porque na India se soubesse que eram alli chegadas, por não ser passada nenhuma nao ordenaram de mandar com recado ao Vicerei, Rui Soarez commendador de Rodes, da criação de dom Diogo Dalmeida Priol do Cratro, que alli ficara da armada de Tristam da Cunha, sperando pelo nauio de Pero Corefma, pera se ir nelle em busca de Afonso Dalbuquerque, como o el Rei mandava, o qual a vinte legoas de Moçambique topou a nao de João Gomes Dabreu, que se apartou da armada de Tristam da Cunha, como se ao diante dira, de que por João Gomes ser morto deu Rui Soarez a capitania a George Botelho de Pombal, que leuava no seu nauio & ambos invernaram em Lemo, onde estiueraõ sete meses ancorados na costa braua, padecendo muita fome, donde se partio pera a India, & a nao em que hia George Botelho se perdeu em huma angra junto de Pate, & a gente se salvou em huma carauella, de que era capitam, Emanuel Alvarez moço da camara del Rei que estava em Melinde, & se então achou em sua companhia, & no mesmo caminho no golfam que atra-

CAPITULO XV.

Da causa porque se azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que estauam na fortaleza.

atraueſſa pera a India pelejou o comendador Rui Soarez com huma nao de Meca, em que hiam bem quinhentos mouros, de que ſe deſfez com muito grande trabalho, & ſe deſaſerraraõ da nao com alguns dos Mouros que os tinham entrados os quaes mataram todos, & deſte modo paſſou Rui Soarez a India. Partidos Diogo de Mello, & Martim Coelho de Moçambique, como arriba fica dito chegou ahi Duarte de Mello, que Vaſco Gomez Dabreu mandaua de Coſala pera fazer a fortaleza, de que elle auia de ſer alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de Mello, deixando por capitão da fortaleza de Coſala Rui de Brito Patalim, que ſeruiã de alcaide mor ſe partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera por mor diligencia, na obra da fortaleza, & a fazer a ſua vontade, os quaes todos tres ſe perderaõ mas em que parajem, nem como nam ſe pode nunca ſaber, ſe naõ que a praia de Quiloa foi ter hum maſto, que ſe conheceo ſer o da nao de Vaſco Gomes Dabreu. Esta noua veo ter a Moçambique, aos treze dias do meſ de Março, de mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de Mello, & Martim Coelho ſerem partidos pera o cabo de Guardafum, & os tres capitães George de Mello Phelipe de Caſtro, & Fernam Soarez pera a India meado o meſ Dagoſto, deixando a fortaleza feita ate o ſegundo ſobrado, & huma Igreja da invocação de São Gabriel, com huma caſa grande pera Sprital, os quais tres capitães, ſem Anrique Nunez de Liaõ, que de Moçambique tornou pera o regno como ſe adiante dira, chegaraõ a Cochim ſem paſſarem temporal nenhum, onde acharam o Vicerei que com ſua vinda foi mui alegre, aſſi por virem todos a ſaluamento, como pela neceſſidade delles entaõ tinha, por caſo da armada que fazia para ir buscar os Rumes, como ſe ao diante em ſeu lugar dira.

A Tras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & ſeis, como Triftam da Cunha partio do regno por capitão de huma armada, da qual nenhuma nao paſſou a India, do que os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de Calecut por ſuas feitiçarias, que naquelle anno auia daver huma grande vitoria dos noſſos. O que ſabendo o Vicerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar aconhecer, que poſto que a armada de Portugal nam viesſe, podia fazer guerra aos mouros, & Camorij de Calecut. Pelo que mandou logo fazer preſtes em Cochim duas armadas, huma em guarda das naos de Cochim que hiaõ a Choromandel de duas gales, & duas naos, & hum parao, de que deu a capitania a Emanuel Paçanha, que fora capitão da fortaleza Danchediua da outra armada que mandou em guarda da coſta do Malabar, que era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço ſeu filho, os outros capitães eram Rodrigo Rabello, Phelipe Rodriguez, Fernaõ Bermudez, Lucas Daſoſſeca, Antão Val, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vas de Goes, Ioaõ Serraõ, Diogo Pirez, & Simaõ Martinz. Preſtes eſta frota partio dom Lourenço leuando em ſua companhia as naos de mercadores de Cochim que hiaõ para Chaul, & Dabul, & outras partes, & por a nao de Gonçalo Vaz de Goes nam ir prouida de mantimentos, ficou em Cananor, tomando o que lhe era neceſſario, o que feito ſe partio em busca de dom Lourenço, & ſendo na parajem do monte Deli, alcançou huma nao de mouros, que hia de Cananor com ſeguro de Lourenço de Brito, & por alguns indicios que achou deſta nao leuar fazenda de mercadores de Calecut, & que o ſeguro era auído

falsamente, ou per cobiça da fazenda que leuauão, ou por vingança dos mouros, os mandou cozer todos na vela, & com a nao depois de roubada, os meteo no fundo, crueza demasiada, pera o pequeno erro em que achou estes miseros, dos quaes sobejaua a execuçam no captiueiro de suas pessoas, & perda de suas próprias fazendas, posto que imigos fossem, & fosse falso o saluo conduto que traziam, o que se depois achou não ser: Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue sempre m̃a vontade. Neste tempo era ja falecido o Rei de Cananor nosso amigo, & regnaua outro que fora feito com fauor del Rei de Calecut, & por este respeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros desejando por gratificar ao Camorij o beneficio que delle recebera nos lançar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha, ou por força, & pera isto se poer em obra lhe deu mor occasião a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo, porque entre os corpos mortos que o mar lançou na praia, perto de Cananor, afora outros que foram conhecidos, se achou por sinais certos ser hum delles o capitão, sobrinho do Mamale; hum dos mais ricos, & honrados mburos de todo o Malabar, que viuia em Cananor. Este como soube da morte do sobrinho, & certeza da sua nao ser metida no fundo em que perdera muita fazenda, o que daua gram sospeita ser feito per Gonçalo Vaz de Goes, por elle sair de Cananor na esteira da nao, se foi logo com outros mouros da terra que alli perderão tambem seus parentes, amigos, & fazenda, com grandes plantos, & gritos aqueixar a Lourenço de Brito dizendo-lhe que os tinha enganados com o saluo conduto que lhes dera, que se fora bom Gonçalo Vaz o guardara, & nam fezera o que fez, & sem delle querer tomar desculpa, se foi logo dalli a el Rei de Cananor, com toda aquella companhia, & outras mais de molheres, filhos parentes, & amigos dos que matarão na nao aqueixar-se do caso, &

pedir-lhe justiça: Do que mouido, & com a m̃a vontade que nos ja tinha lhe deu licença, que per qualquer modo que quisessem, & podessem, tomassem vingança, & se satisfizessem da perda que tinhaõ recebida. Mamele como lhe el Rei deu esta licença, por suas cartas tratou com os Mouros de Calecut sobre o modo que teriam na execucao deste negocio, os quaes deram logo disso conta o Camorij, que per seus mesageiros se mandou logo offerrecer a el Rei de Cananor, pera juntamente com elle nos fazer a guerra, & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue este recado, com a mor dissimulaçam que pode dizendo que o fazia para segurança dos moradores da cidade, & fortaleza, mandou abrir huma caua, que atraueessaua de mar a mar, entre a cidade, & hum poço dagoa, que estaua hum tiro de pedra da fortaleza, donde os nossos bebiam, sem deixar mais seruintia pera o poço, que hum caminho muito estreito, sem disso dar conta nenhuma a Lourenço de Brito, nem o soubera tam cedo se não fora auisado per via do Principe de Cananor, & hum seu tio, que eraõ grandes seus amigos, da guerra que lhe el Rei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, que o caminho que ficaua da caua pera o poço, era para se delle defender a agoa aos nossos, diante do qual se auião de fazer estancias, pera nellas se poer artelharia, & que el Rei de Calecut tinha mandado a el Rei de Cananor secretamente antre outras munições de guerra vintaquatro peças d'artelharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra com xxx. mil homens a sua custa. Lourenço de Brito mandou os agradecimentos ao Principe de Cananor, & a seu tio, & algumas peças em presente, defendendo logo aos nossos que não fossem a cidade se não com sua licença, & auisou com muita diligencia o Vicerei, que neste tempo andaua occupado na execuçam da sentença que dera o ouvidor contra os capitães que aconselha-

CAPITULO XVI.

De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foy desbaratado.

Lourenço de Brito como foi certificado da guerra, & vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, & a cidade, receose que lhe faltasse a agoa, porque nam tinha outra nenhuma senam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, & a fortaleza, que tomava tambem de mar a mar: & nella huma seruintia pera o poço com ponte levadiça, na qual seruintia, & per toda a tranqueira mandou fazer bastilhões de terra & nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, & conheceo bem que Lourenço de Brito era ja ajudado de sua determinação. Pelo que com a mor pressa que pode, junta sua gente com a del Rei de Calecut, que seriam mais de quarenta mil naires, & mouros, aos xxvij dias de Abril, mandou aos capitaens que dessem vista a fortaleza, pera que com tanta soma de gente posessem espanto aos de dentro, parecendolhe que secretamente deixaria a fortaleza, & se iriam pera Cochim, posto que fosse inuerno, ou lha entregariam a partido, as quaes vistas foram tantas, & taes em defenderem o poço, & cometerem a tranqueira, que tinham os nossos muito trabalho em se defender, & muito mor em irem tomar agoa, porque sobre esta se matavam muitos de huma parte, & da outra. O que durando, per conselho de hum Thomas Fernandez, que na India era mestre das obras del Rei, & fezera todas as fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitão de fazer huma mina, que fosse da fortaleza dar no poço: a qual se fez com tanto tento, que nunca os Indios o sintiraõ. E porque de cima nam lançassem peçonha no poço, ou o intupissem, mandou fazer hum pouco acima da boca da mina hum sobrado de traues de palmeiras

raõ seu filho dom Lourenço quando foi correr a costa do Malabar, que naõ entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del Rei de Calecut que alli estava com huma armada, & por este respeito roubou: & queimou algumas naos de Cochim que estavam no mesmo porto, & matou os mais dos homens que nellas hiam. Pela qual razão, & por dom Lourenço apresentar os votos dos capitães que lhe tal aconselharam, assinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhuma coula fizesse sem o parecer delles todos, tirou aos que tal conselho deram, as capitancias, por virtude da sentença, na qual sairão tambem condenados a irem presos a Portugal, dar razam de suas culpas diante del Rei, & dom Lourenço foi assolto pela mesma sentença. Mas vendo o Vicerei a necessidade que avia de socorrer a fortaleza de Cananor, dilatou a sentença, & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos & gente nobre fez logo prestes, & os mandou com dom Lourenço, o qual chegado a fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de Brito que hia para ficar nella, por Souerano lhe dixe, que pois elle vinha para a defender, que sua estada era alli por demais, que se queria ir para Cochim. Dom Lourenço lhe mostrou as instruções que trazia de seu pai, em que mandava, que em tudo lhe obedecesse, & vendo que se carregava com elle lhe deixou muitos mantimentos, & toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatro centos soldados Portugueses, & alguns Malabares, & se tornou para Cochim, onde deu conta a seu pai do que passara & de como ficava a fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de Calecut, & Cananor.

meiras muito grossas, humas encruçadas, & encaixadas sobelas outras, & pela banda de cima mandou intupir o que estaua vaõ do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira que per nenhum modo podiaõ ja os imigos abrir, o que era arrunhado, nem defender a seruintia do poço. El Rei de Cananor como soube o que passaua, vendo que só no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de huma, & da outra parte, porque os nossos as mais das vezes (posto que contra vontade de Lourenço de Brito) sabiam a elles. Mas vendo el Rei que não podia por este modo vir ao fim de seus desejos per conselho de Mouros, homens experimentados na guerra, determinou de a cometer, levando diante da gente muitas sacas cheas de lã, & de cairo ate chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, & que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta. O que acabado Lourenço de Brito mandou a quarenta espingardeiros que fizessem mostra de caminhar perã cidade ate que os vissem os imigos, os quaes logo saíram a elles, que depois de resistirem hum pouco, como de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que os imigos tomando ouladia, os seguião com mor esforço, dos quaes cahio o capitão que hia diante no cepo: o que vendo os nossos voltaram sobelos imigos, & com outros q saíram da tranqueira os foram seguindo ate meo caminho da cidade, donde se tornaram, com deixarem alguns mortos, & feridos. Lourenço de Brito mandou logo levar o Naire que caíra no cepo perante si, & delle soube a determi-

nação del Rei, o que tambem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Principe de Cananor, que mandou de noite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas, figos, cocos, & outros refrescos, o qual Lourenço de Brito delpedio secretamente com os agardecimentos, mandando per elle ao Principe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bem merecer o tempo o requeria assi. Feitas as sacas, teue el Rei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & continuação de guerra que queria fazer, no que ouue varios pareceres, entre os quaes foi o do Principe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a el Rei, que o bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de Brito, porque o fim della auia de ser com o pago que sempre ate alli os nossos derão a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em sua opiniam, mandando a todos os capitaens que fizessem logo castas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençam era não se ir dalli, ate não tomar a fortaleza: o que tudo feito com muita diligencia se ordenou o combate, pera o qual trazia diante de si todas aquellas sacas, daltura de mais de hum homem cada huma, & de vara, & mea de largo, & tras ellas sua artilharia assentada em carretas, & apos ella os espingardeiros, frecheiros, & outra gente de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira a horas de vespera, sem os nossos per aquella vez poderem fazer mais que defenderse, porque os tiros dartilharia embaçavaõ nas sacas do que os imigos como vitoriosos dauam muitas gritas, tendo ja o negocio por acabado, no que estiueraõ ate noite, a qual Lourenço de Brito teve conselho sobelo que se auia de fazer ao outro dia, se os imigos tornassem ao combate, & receoso que juntamente com a tranqueira cometessem a pon-

ta de terra firme, onde estava a feitoria, & pouoação dos Portuguezes, mandou aos capitaens daquellas estancias, que per modo nenhum as deixassem, & estivessem sempre nellas com toda sua gente prestes, & dellas se não partissem senão mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhã tornaraõ os imigos a cometer a tranqueira, na mesma ordem com suas facas, & tras ellas muita rama, & homens compas, & enxadadas pera entupirem a caua, Lourenço de Brito mandou desparar a artilharia, mas as facas eram tam calcadas de lá, & cairo, que posto que algumas peças fossem Spheras & camellos não faziam nellas nenhuma mofa, do que os nossos ficavaõ mui tristes, & os imigos alegres, dando muitas gritas a fôr de atabales, & trombetas como homens que cuidavam ter ja acabado o a que vieram. Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito, que estava na fortaleza hum tiro mais grosso, & mais furioso que as Spheras, & camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, & em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerre Geldres o fogo, que leuou huma das facas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita, louvando a Deos pela merce que lhes fizera de maneira que com este tiro lhe desmanchou o condestabre tantas das facas que teue a outra artilharia lugar pera dar nos imigos, em que fez tamanho estrago, que tomaram por partido alargar-se da tranqueira, com deixarem muitos mortos no campo. Este Rutgerre Geldres conheci eu na cidade de Anvers, onde era casado, homem nobre, & vivia junto da casa da feitoria, & consulado da nossa nação, & era homem bem pratico nas cousas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca com Afonso Dalbuquerque, & em os mais dos feitos notaveis que se em seu tempo lá fazeraõ, do que quis aqui fazer breue menção pelo elle merecer. Deuse este combate desne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolheraõ pera suas estancias, ficando

os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fizera. Lourenço de Brito desejava muito de dar no arraial, mas parecendo-lhe isto impossivel se não fosse com mais gente da que tinha não ousava de se aventurar a negocio, o que sabendo o alcaide mor dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle o faria levantar, se lhe desse licença pera de noite sair da fortaleza com cento, & cinquenta homens escolhidos, os quaes lhe logo deu. Com esta gente de que os principaes eram, Rui Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, Vicente Pereira, Diogo Pereira, Rui de Sampaio, Francisco Pantoja, Pero Teixeira, Francisco de Miranda, George Fogaça, Antonio Paganha o bastardo, Alvaro de Brito, Antonio Raposo, Pero Hernandez Tinoco, Gonçalo Vaz de Goes, Gil Calado, & João Gomez Cheira Dinheiro, sahio o alcaide mor da fortaleza, & quis nosso Senhor dar a noite escura, & de chuva, pera milhor fazer o a que hia, & sem ser sentido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estarem muito descuidados de cuidarem que os nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que os pos todos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou pera fortaleza com alguns captivos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de Brito, sair a gente a roubar o campo, em que acharam sete peças d'artilharia grossa, & outra meuda com muito despojo, o que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merce que lhes fizera.

CAPITULO XVII.

Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, & casas que estavam na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria que ouueram dos imigos, & como el Rei de Cananor cometeo paz, & se fez.

FOra da fortaleza, na ponta que a terra faz ao mar, como ja dixe, estava a casa da feitoria & algumas outras, onde moravam Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, perdescuido de hũ moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candeia acesa denoite, se ateou o fogo, & desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas a perda que se porenção mais sentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam somente ficauão certos de padecerem a fome que depois passaram, mas muito mais certos, de lhe não poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagoſto em que la começa o Veram, & se pode navegar: com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (poſto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, & escravos nam fugirem pera os imigos, & darem auiso do que passaua, & por este respeito dizia que pera tudo auia abastança: mas esta como a gente era muita em comparação da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imundicia, ate virem a comer lagartos novos dagoa. Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hũ seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per desastre o podesse auer, & com elle entre outras pessoas, que seriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, os quaes os imigos trataraõ de manei-

ra, que o sobrinho de Lourenço de Brito se começou de recolher pera a tranqueira, com huma cutilada de travẽz per cima dos narizes, tamanha que o rosto lhe ficou dependurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todos que com elle foram o deceparam, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiraõ o leuaraõ os imigos preso, porque o tinham antre as mãos, pera o mandarem a cidade, cuidando que era Lourenço de Brito, pelas armas que trazia, & o primeiro que a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hũ mancebo do Algarue, de xxv annos, per nome loão Gregorio. Finalmente que assi os que saíram a fazer a caualgada, como os que acudiram da fortaleza, foram conſtrangidos se recolher mal a seu grado, muitos delles feridos entre os quaes foram o sobrinho do capitam Lourenço de Brito, Fernam Perez Dandrade, & Pero Fernandez Tinoco, morreraõ quatro, de que hum foi Gonçalo Vaz de Goes. Depois deste desastre soube el Rei de Cananor por eſcrauos que fugiram da fortaleza, a grande fome que nella auia, pelo que persuadido que com qualquer anegaça de comer os farião sair da tranqueira, mandou alguns dos seus que se possessem em cilada, & lançassem diante duas vacas, as quaes em os nossos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, sem o Lourenço de Brito saber se lançaram a ellas, ao que os imigos acodiram, & se trauou huma braua peleja, com tudo os nossos levaram as vacas, de que os imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles as vacas tidas por couſa ſagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, como ja dixe, as nam comem, com tudo aos nossos vieram a preposito, & bem quiserãõ que lhe lançassem cada dia outras taes ciladas. Mas como Deos nunca desampara os seus, parece que milagrosamente começou o mar em dia de nossa Senhora Dagoſto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia hu-

ma grande cantidade de lagostas, de q̃ os nossos se mantiueram alguns dias, & foi tanto o gosto dellas, que os doentes que auia antrelles, fararam com esta manã que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do Inuerno, & porque não podiaõ tardar muito naos de Portugal, & sabiam os mouros de Cochim nam podia faltar socorro per todo aquelle mes, fezeraõ com el Rei de Cananor que desse combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o que armaram muitos paraõs, & tones, & fizeram dous castellos de madeira muito mores que os com que el Rei de Calecut cometeo Duarte Pacheco: do que Lourenço de Brito foi avisado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, que da banda do mar se fortificasse bem, que pera alli hauia de fer a força do combate. Prestes a armada dos imigos, em que aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires & Mouros, & muitos tones, & paraos, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra cometer a tranqueira, & no mesmo instante a frota que estaua na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda a fustalha os dous castellos bem artilhados, & em cada hum delles mais de nouenta homens espingardeiros, frecheiros, & bombardeiros. Lourenço de Brito como teue o recado do Principe de Cananor fezesse prestes pera receber esta companhia, não com iguarias delicadas, das quaes não tinha nenhuma, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estaua melhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que consigo tinha a que nam faltou o animo pera se defender de hum tamanha multidão de imigos posto que cometessem a tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tam bem hospedados, que tomaraõ por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do com-

bate, & tornar-se perã cidade, o que os que foram per mar, por nam fazere-m enueja a estes, depois de lhe a nossa artelharia ter arrombados muitos nauios, & desbaratados os dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tam bem constringidos fazer o mesmo. Esta peleja durou desde pela manhã ate quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da humma, & da outra parte, na qual não morreo nenhum dos nossos, posto que fossem muitos feridos, & parece, que antreueo aqui algum misterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam os Indios, & Mouros aos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com hum espada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da sua parte naquelle cerco pereceram, & porque entre elles não auia homem de taes sinaes o tiueram por milagre. Ao outro dia, que era hum festa feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, & dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por fer o seu Domingo, entãõ estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio. Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, & os principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezeffe paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o fertoã. Estando os negocios neste termo, chegou Tristaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, & sete dias do mes Dagosto deste anno de M. D. vij. com cuja vinda, & com os dannos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade que fezeffe paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conselho, & parecer de Tristam da Cunha, do que se fizeram capitulações, reseruando ao Vicerei querer estar por ellas & que em quanto nam viesse recado seu ouuesse antre el Rei,

& os nossos tregos. As quaes capitulações Tristaão da Cunha levou consigo, o Vicerei as ouue por boas, & asfeladas, & afinadas de sua mão, as tornou a Lourenço de Brito do que todos do regno de Cananor foram mui alegres.

C A P I T U L O XVIII.

Do sitio, & antiguidade da cidade de Cafim, & de como se ganhou aos mouros.

C Afim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antiga antrelles, edeficada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes que a ganhassemos senho-reaua muitas aldeas, & aduares, & entaõ era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de ludeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias que alli traziam mercadores Christãos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo sam homens rudos, & grossos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o que se nella poem, ou semea. Algum tempo antes que fosse nossa, era fogueita a el Rei de Marrocos, mas depois se aleuantou nella hum familia de gente nobre, & poderosa, chamada dalcunha Farhom, de que per sucessam de tempo veo ser Senhor, & tyranno hum destes, per nome Abdear Rahmaõ muito esforçado, & valente homem, o qual matou hum seu tio, que se chamaua Amedux, que era cabeceira, affi da familia, como da cidade, & comarca, o que tudo regia absolutamente. Depois da morte deste Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promessas, & bom modo de negociar, que teue com os da cidade, & termo, ficou senhor pacifico de tudo,

& regeo, & regnou, per hum bom espaço de tempo. Tinha este Abdear Rahmaõ hum filha muito gentil mulher com quem per consentimento da mãi, conuersaua, hum mouro mancebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem, homens, que posto que nam fossem tam nobres como Abdear Rahmam eram com tudo de hum das boas familias da cidade, poderosos, & de muitos parentes. Abdear Rahmaõ sendo certo deste negocio, determinou de matar o adultero, do que a mesma mulher, & filha tendo suspeita, auisaram o mancebo, que como isto soube, deu conta do negocio a outro mancebo seu amigo, per nome leabentafuf bom caualleiro, & muito aparentado, os quaes assentaram de matarem Abdear Rahmaõ em qualquer lugar ou tempo que pera isto achassem oportuno, o qual em hum dia de festa solemne antrelles, mandou dizer a Haliadux, que queria ir fazer oraçam a mesquita, donde se iria esporecer ate a hum certo lugar, que lhe rogaua que caualgasse, pera irem ambos falando em hum negocio que lhe muito releuaua. Deste recado vio bem Aliadux que se lhe chegaua a hora de morrer, ou matar, & na mesma pos em obra o que tinha determinado, mandando logo chamar leabentafuf, os quaes com dez outros seus parentes, & familiares, que eram participantes na conjuraçam, se foram a mesquita, que por ser dia de festa solemne estaua chea de gente, per meo da qual, como pessoas principaes chegaram dissimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmaõ estaua junto com o sacerdote, & passando leabentafuf adiante delle, Haliadux lhe deu hum punhalada pelas costas, a que o companheiro leabentafuf acodio com hum golpe despada de que Abdear Rahmaõ cahio morto, ao que logo acodiraõ os da sua guarda. Mas vendo que os outros, dez dos conjurados, arrancauam das espadas, & se descobriaõ pelos homicidas, cuidando que era conjuraçam do pouo, se saíram da mesquita, o que

o que tambem fezeraõ todolos que nella estauam nam ficando mais que os doze da conjuraçam, os quaes vendo a meiquita despejada, se foram a praça ja acompanhados de muitos parentes, & amigos seus, onde em alta voz dixe Haliadux que elle matara o tiranno Abdear Rahmam, porque lhe elle quizer fazer o mesmo, de maneira que elles senam sairam da cidade mas antes foraõ elegidos ambos por regedores della. Nesta reuolta da morte de Abdear Rahmaõ que foi no fim anno de mil, & quinhentos, & seis, tiueraõ tempo treze Castelhanos, que estauaõ captivos em C,asim, de se acolherem em huma Zaura ao castello Real, onde Diogo Dazambuja estaua por capitam, o qual castello elle mesmo por mandado del Rei fora fazer o anno passado, como atras fica dito. Destes Castelhanos soube o que passava em C,asim, & logo dahi a dous dias veoter com elle Haliadux, & lhe dixe da parte de leabentafuf, & da sua, que lhe pedia que se fosse meter na cidade com algũa gente, pera os ajudar, contra os parentes, & amigos de Abdear Rahmaõ, de que se temiaõ, & que elles se fariaõ vassallos del Rei de Portugal. Diogo Dazambuja, posto que conhaesse pouco em promessas de mouros, por saber quam poucas vezes trataraõ verdade, vendo as razões que Haliadux daua, & os termos em que estauam estes negocios, determinou de se ir com elle a C,asim, com doze Portugueses, entre os quaes os a que pude saber o nome foraõ, Lopo Sardinha, Ioaõ do Rego, Pero de Sea, & hum Rui Fernandez, onde esteue oito dias assentando com estes dous tyranos, as cousas que lhe pareceraõ necessarias, de que daua parte a Pero Mendez de Lagos que alli estaua feitorizando algumas cousas pera o trato de Guine, a Pero pessoa leu scruuam, natural de villa Franca. Allem destes auia na cidade outros Portugueses mercadores, que alli residiaõ, por ser a terra de muito trato, & porque soube per via de hum judeu, per nome Rabi Abra-

haõ que era sua lingoa, que alguns dos da cidade andauam pera o matar, o que de feito era verdade, se tornou ao castello Real, leuando consigo quatro mouros dos quaes hum foi o mesmo Aliadux, & Acentahata, que fora estribeiro de Abdear Rahmaõ, & Halimiali, & Ali, ficando na cidade per regedor leabentafuf: os quaes quatro se foram com elle, com determinação de irem a Portugal assentar pazes, & amizade com el Rei dom Emanuel, & se fazerem seus vassallos, como defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo Dazambuja esteue na cidade, entre outras muitas cousas que assentou com leabentafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi que lhe dariaõ logo huma casa, com porta pera o mar, pera o trato que alli tivessem os Portugueses, & que pera mais segurança lhe deixauaõ huma torre das mais fortes da cidade. Feito este concerto se tornou ao castello Real, & dahi se veocom estes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do que passaua, de que foi muito alegre, & dandolhe regimento do que auia de fazer, o tornou a mandar pera C,asim, onde chegou a hum sabado seis dias do mes Dagoosto, de Mil, & quinhentos, & sete. E pera que se melhor fezessem as cousas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empolasse da cidade, antes que partisse do regno, screveo el Rei a Garcia de Mello que andaua dar armada no estreito, que se fosse a C,asim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiueffe muito doente, & quasi desesperado dos medicos, como recebeo este recado, se partio logo, & chegou a C,asim primeiro que Diogo Dazambuja, onde achou todollos da cidade postos em armas, huns contra os outros, & mui desviados do q Diogo Dazambuja, & os quatro mouros que com elle foram dixeram a el Rei. Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a C,asim, & com elle Haliadux (que assi o nomeaõ os Scriptores Arabios, & naõ Halixiam, como lhe os

nosso chamam) & assi os outros tres mouros que com elle foram, & porque Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, & leabentafuf consentiam nas defauenças que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter antre si discordias que serem fógigados de estrangeiros, & contrarios a tua feita, & assi que nam dauam mostras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que Garcia de Mello tomasse a mão semear zizania antre estes dous tyrannos. E como pera semelhantes casos as pessoas de menos suspeita sejam medicos, pola necessaria, & familiar entrada que tem todalas partes quis tentar isto per via de hum medico ludeu, que o vinha visitar da infirmitade com que partira do estreito que o ainda não deixara, pelo qual mandaua scriptos notados por elle, & per Diogo Dazambuja a Haliadux, & a leabentafuf sem hum saber do outro, dandolhes a entender que na cidade hauia pessoas conjuradas pera os matarem, de maneira que fez crer a cada hum destes que o outro o queria matar. Os quaes scriptos o fisico ludeu por premio certo que lhe por isso dauam, tomava da mão de Garcia de Mello apalpandolhe o pulso debaixo do cobridor da cama, & do mesmo modo lhe daua a resposta de cada hum dos dous tyrannos, os quaes sem hum saber do outro faziam mil offercimentos a Diogo Dazambuja, & a Garcia de Mello, dando a entender que em tudo fariam o que fosse seruico del Rei dom Emanuel, mas que os fauorecessem contra os que queriaõ matar. Pode tanto este ardil, que per consentimento dos ditos Haliadux, & leabentafuf, cuidando cada hum delles, que fazia em seu partido Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello fairsão em terra, com obra de cincoenta homens, & se apou-sentaram nas casas que foram de Abdear Rahmaõ, que estaõ dentro na cerca, da banda do mar, junto com a praia, onde depois de apou-sentados (posto que os mouros sobre isso tiuessem grã-de vigia, como arrependidos de os dei-

xarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algumas armas, bestas & espingardas, sobre o que ouue grandes differenças, do que Diogo Dazambuja auisou el Rei, que logo no começo do anno de mil, & quinhentos, & oito, despachou pera C,asim Gonçalo Mendes C,acoto, com quatro nauios, pera que com Diogo Dazambuja acabasse de tomar de todo a posse desta cidade, que era cousa que muito desejava, pola oportunidade que tinha pera dalli conquistar o regno de Marrocos. As pessoas que hiam com Gonçalo Mendez C,acoto foram hum seu sobrinho de que não pude saber o nome Lopo Barriga que depois foi adail, Nuno Gato, Diogo Mendez irmaõ do capitão da ilha de São Miguel, George de Sousa de castel branco, loã Dornellas, Rui Mendez de Sã, Francisco da Sylva, Diogo Brandaõ Deuora, Gil Fernandez, Hector Gonçalvez feitor que foi em C,asim, loã de Raboredo, & tambem hum Pimentel que fora moço da caça del Rei & hum Macedo Deuora. Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, & espingardeiros, chegaram com bom tempo a C,asim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello, & com elles Diogo de Miranda, & Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, & Francisco Dalmeida, & Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sã, & Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, & George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tauam: pelo que Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello se quizeram declarar com Haliadux & leabentafuf, reque-rendolhes que hum delles regesse a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer antre elles ambos discordias secretas, buscando modos, & meos pera hum matar o outro, & se fazer senhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allem dos comprimentos, muitos rogos, & messageiros,

por

porque hum soltaua ao outro esta honra, finalmente o gouerno ficou com leabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, & manhas estoruaua a obra que Diogo Dazambuja fazia nas cascas que foraõ de Adear Rahmaõ, em que fazia a fortaleza, ate mandar aos teruidores que nam acarretassem pedra, cal, & area para a obra: mas isto naõ era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo leabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo Dazambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixe que lhe queriam dar o gouerno da cidade, que desse com os de sua vallia de noite nas cascas de leabentafuf, & o mataffe, & que se tiuesse necessidade dajuda que elle lha daria, o que Haliaduxalli fez, mas leabentafuf naõ cuidando que isto podia vir por Diogo Dazambuja, se recolheo as cascas que foraõ de Abdear Rahmaõ em que se fazia a fortaleza, onde entam Diogo de Miranda pousaua, que o recolheo sem saber parte do trato que seu auo tinha feito com Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razoes a Diogo Dazambuja, que o deixou vir a este regno dar tuas desculpas a el Rei, que foram taes que o tornou a mandar a Casim, com ordenado pera vinte homens de caualllo, & prouisoens per que o fazia capitam do campo, por saber milhor os costumes daquelle pouo do que o podia saber Diogo Dazambuja, onde depois fez muitos seruiços a Coroa destes regnos, como se ao diante dira, porque como o tambem dizem os Scriptoros Arabios muitas vezes com a sua gente, & alguma nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, & Hea, tambem a del Rei de Fez, & do de Marrocos & fez toda a prouincia da Ducala tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornando Haliadux depois que lhe Diogo Dazambuja entregou o gouerno da cidade, fez tudo ao contrario do que se cuidaua, & pior que leabentafuf, porque se este por modos secretos estoruaua que se naõ fizesse a fortaleza, estoutro o fazia des-

cubertamente, mandando aos mouros que acarretauaõ as achegas para ella, que o nam fezessem, & lhes punha por isso pennas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo Dazambuja pouco, & pouco fazia crescer a obra, dando a entender que aquillo era pera somente se recolherem os mercadores Christãos que vinham tratar aquella cidade, mandando entupir as bombardeiras antes que as os Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia que era tudo parede igual, & tendo posta a fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita de noite hum porta no muro pera sair a praia, com duas estacadas, hum de cada banda da rua que passaua perante o muro, & a fortaleza logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que o acostumaua fazer, dizendolhe que nam cumpria com elle como caualleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas necessarias pera aquella obra, como lho prometera, & jurara por sua lei de lho manter o mouro lhe deu em resposta que como fallaua taõ afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senaõ o que lhe elle mandaua dar. Diogo Dazambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que com sangue de mouros mataria a sede aos seus, & das pernas delles a fome, a qual resposta a Haliadux naõ fez mais que meter o dedo na boca, que era final de ameaça, ao que logo Diogo Dazambuja quis acudir primeiro que o Mouro apellidasse os da sua valia, & do campo, que era a força principal da cidade, pera as cousas de guerra, & porque parecesse que naõ era elle o autor de romper a paz, teve o meo seguinte pera começar a guerra. Avida ja alguns dias que hum mouro marchante de gado dera hum bofetada no açougue da cidade, sobre referta do tomar carne, a hum Gonçalo Fernandez criado del Rei, do que se logo veo a queixar a Diogo Dazambuja, a quem respondeo que se lhe dessem outra que se calasse, que alli com-

pria

pria por entaõ, ao qual na hora que lhe deraõ o recado de Haliadux, mandou Diogo Dazambuja, que fosse matar o Mouro que lhe dera a bofetada, & pera ajuda deste feito lhe deu hum seu criado per nome Bernaldo Vaz, & quis a ventura que acharam o Mouro na praça a porta de hum mercador, ao qual chegaraõ dissimuladamente, & lhe deram huma estocada, sem o poderem mais ferir, porque se baqueou dentro da casa, donde lhe logo acodiram, o que feito se recolheraõ a fortaleza com asas trabalho, porque os hiam seguindo muitos mouros, de que se defendiam como valentes homens. Naquelle mesmo dia se ajuntaram ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados, que com espingardas, & bestas tirauam contra os nossos, & vendo que isto nam fazia mossa, mandaram trazer bombardas, com que tiraraõ toda aquella noite a qual os nossos passaram todos armados. Ao outro dia pela manhã depois de ouirem Missa, & almoçarem, caualgou Diogo Dazambuja sobre hum cauallõ ruço pombo, por ser velho, & manco de huma perna, de huma espingardada que lhe deraõ diante da villa Dalegrete; quando o Principe dom Ioaõ acobrou dos Castelhanos, que a tomaram no começo das guerras de Castella, & posto a cauallõ mandou abrir as portas quasi a horas de meo dia, & com toda a outra gente tras si, a pè sahio aos Mouros, nos quaes foi tamanho o medo, que se começaram logo de recolher pera a mesquita, resistindo o melhor que podião, dentro da qual se trouou peleja com mais esforço da parte dos imigos, com tudo os nossos mataram muitos delles, & os outros desemparraram a mesquita. Os que saíraõ primeiro da fortaleza, & entraram na mesquita foraõ Lopo Barriga, & o Pimintel, que fora moço de monte del Rei. Nesta reuolta se fezeraõ fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade, & dalli tirauam com huma bombardã grossa com que faziaõ muito danno a nossa fortaleza, contra a qual hum Se-

bastiaõ Rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera na praça, & quis noffo Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca, de que arrebetou, & matou o bombardeiro. O que assi feito, vendo os Mouros que ficaram na cidade (porque os mais se acolheram a ferra de Benimegher) como a mesquita & alcoram eram ganhados, & o estrago que nelles era feito pediram paz, a qual lhe Diogo Dazambuja concedeo, & elles lhe entregaram logo as chaves da cidade, & alcaçoua, & se fizeram vassallos & tributarios del Rei dom Emanuel, & a bandeira Real foi leuada per toda a cidade bradando todos, assi Christãos, como mouros, Real, real por el Rei dom Emanuel de Portugal, & Haliadux, como o contam os Scriptores Arabios, se foi viuer a villa de Traga, que sera de Azamor quasi trinta milhas, onde esteue algum tempo com toda sua familia, & muitos parentes seus, & amigos que o seguiraõ, ate que el Rei de Fez o fez vir pera seu Regno, com toda sua casa. No castello dalcaçoua pos Diogo Dazambuja por capitaõ hum caualleiro natural de Portalegre, per nome Ioaõ do Rego, no qual feito, allem doutras pessoas nobres, se acharaõ Garcia de Mello, Gonçalo Mendez C,acoto, Diogo de Miranda, Emanuel da Sylveira, Francisco Dalmeida, Francisco Dabreu seus sobrinhos, Lopo Barriga, Nuno Gato, Ioaõ Dornellas, George da Maia, Leonel Dabreu, Simaõ da Sylva, Hector Gonçalvez feitor, & hum seu irmão, & o Pimintel: dos mouros morreraõ muitos nesta peleja, & os mais delles dentro na mesquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçova, que lhe cortou ambalas pernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do cauallõ ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas ouue algumas diferenças entre Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se

naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficandoahi Gonçalo Mendez C,acoto com os seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os Mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entaõ podiaõ fer ate cincoenta de cauallo, fairam com alguns de pè, & os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, & George da Maia, o terceiro, & das outras duas vezes lhe fairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de mil, & quinhentos, & oitoto, a cidade de C,asim ficasse de todo pacifica a Coroa destes regnos, porque o principio de aos Mouros perderem começou na treição em que mataram Abdear Rahmaõ, que foi no anno de M. D. vi. quis tomar o meo destes dous annos, que foi o de Mil, & quinhentos, & sete, pera nelle screver tudo o que se na tomada della fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo que conuinha ao fio desta Historia, & boa ordem della.

CAPITULO XIX.

Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades da sua real pessoa.

DEpois que a Rainha pario o Infante dom Luis em Abrantes, dahi a alguns dias, no mesmo anno de M. D. vij, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei screver que alli sperasse por elle, com fundamento irem ter o veraõ a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partiram, quasi no fim do mes de Junho, & por rebater que ouve de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se

vieram outra vez Abrantes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Julho, de M. D. vij, hum filho a que poderam nome dom Fernando, por lembrança de seus auos o Infante dom Fernando pai del Rei dom Emanuel, & dom Fernando Rei de Aragaõ, & de Sicilia cuja filha a Rainha donna Maria era, & de donna Isabel Rainha de Castella. Este Infante dom Fernando, assi na mocidade, como depois de ser homem foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado ao estudo das Hiitorias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por aver as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testemunha, porque estando em Flandes, em seruiço del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ me mandou pedir todas as Chronicas que se podessem achar scriptas de maõ, ou imprimidas, em qualquer lingoagem que fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas dos Reis de Hispanha desno tempo de Noe, ate o seu, despendeo muito com homens doctos, a que daua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me mandou a mi hum debuxo da aruore, & tronco de toda esta progenia, desno tempo de Noe, athe o del Rei dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mor homem daquella arte que auia em toda Europa, per nome Simaõ, morador em Bruges no condado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despendi per sua conta huma grão somma de dinheiro. Era este Principe homem de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, & fallaua, & que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & seruiço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno, como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, com mostra, & desejo de se achar em algum grande feito de guerra, mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera isso lugar. Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha

filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, & da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento se tratou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do Conde, mas por elle se ainda entaõ muito moço se não consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmão. Deste matrimonio não ficou fructo, que herdasse hum tamanha casa, & herança, como era a que possuiaõ, faleceram ambos bempouco tempo hum apos o outro, de cujo estado, & vida dira quem screuer a Chronica del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmão, a qual propriamente pertencem suas exequias, assi como a esta o dia de seu nascimento, no qual me alonguei mais do necessario, com tudo quise ter materia, & campo spaçoso pera dizer muito deste serenissimo Principe, pelo grande amor que lhe sempre tiue, & desejo de o servir, pela boa vontade, & afeição com que continuamente fauoreceo minhas cousas, desde idade de dez annos, ate que nosso Senhor se ouue por seruido o leuar deste mundo, o que não foi sem dor & tristeza dos que lhe bem queriam, & desemparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio que era hum dos maiores deste regno, o da Coroa excepto, a mor parte do qual veo a mesma Coroa per direita succesam.

CAPITULO XX.

De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitánias, hum para descobrir Malaca, de quatro naos de que foi por capitão Diogo Lopes de Sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de guardafum, & as sete pera a carga das speciarias, de que deu a capitania a George Daguiar.

POl as nouas que el Rei tinha do grão trato, & riqueza do regno & cidade de Malaca, determinou de mandar a esta prouincia Diogo Lopez de Se-

queira, com quatro naos, & que de caminho passasse pela ilha de S. Lourenço, por ter informaçam, que hauia nella gengiure, & outras drogas. Com estas quatro naos partio Diogo Lopez do porto de Lisboa, aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito, de que afora elle eraõ capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de Sousa, & Ioaõ Nunez, dos quaes por agora não se dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo Lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceu na viagem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George da Guiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos senhor da trofa seu sobrinho, Vasquo da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa seu irmão. Das outras naos eram capitaens Francisco Pereira Pestana, que hia provido da Capitania de Quiloa, Vasquo Carualho, Alvaro Barreto, Ioaõ Rodriguez Pereira, Ioaõ Colaço, Gonçalo Mendez de Brito, & Tristam da Sylua, que leuaua prouisoens pera lhe o Vicerei dar duas gales, & outros nauios para se ir ajuntar no cabo de Guardafum com George Daguiar. Estas doze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco fomite com que se hauia de ir ao cabo de Guardafum, partirão de Lisboa aos nove dias do mesmo mes Dabril, & no val das egoas com tormenta se apartaraõ & foi tamanha q Francisco Pereira Pestana arribou a Lisboa com o masto grande quebrado, donde depois partio, aos xvij. dias de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, que estaõ trinta legoas a rè de Moçambique, & George Daguiar arribou a ilha da madeira, com Tristam da Sylva, & outras algumas naos da sua companhia, todos destroçados: donde seguindo viagem se apartaram huns dos outros com tormenta, na costa de Guine, depois da qual na volta do cabo de boa Sperança se encontrou Geor-

*Rei Ioaõ
de Castella
"Chronica"
del Rey
D. Ioaõ III.*

George Daguiar com Alvaro Barreto, & indo ambos de conferua se levantou hum temporal mui forte, com que Alvaro Barreto foi ter as ilhas a que chamaõ de Tristam da Cunha, sem mais ver a capitaina, que como se depois foubes, se perdeu naquellas ilhas. As outras naos de carga, chegaram todas a India no mes de Outubro, das quaes a derradeira, foi a Dalvaro Barreto, que em Moçambique achou Duarte de Lemos com todolos outros capitaens, que hiam darmada pera o cabo de Guardafum, & lhe contou como se apartara de seu tio lorge Daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinha por perdido. Com tudo Duarte de Lemos se não quis partir de Moçambique, ate não ter outra mor certeza, onde inuerncu, & alli foubes como Francisco Pereira estava nas ilhas primeiras, & parecendolhe o que era, que lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum caualleiro, per nome Gregorio da Quadra, que andava naquella costa por capitaõ de hum bargantim, o qual Francisco Pereira veu ter a Moçambique aos xj dias de Fevereiro de M. D. ix, & com sua vinda se confirmou ser perdido George Daguiar, porque dixe a Duarte de Lemos que na parajem das ilhas de Tristam da Cunha vira hum pedaço de nao, que parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas espalhadas sobelagoa. Pelo que allentaram logo que Duarte de Lemos ficasse no lugar de seu tio, pois hia por fota capitam daquella armada, & que se fossem todos ao cabo de Guardafum, o que alli concluido Duarte de Lemos se passou a nao de Francisco Pereira Pestana, & a sua deu a Vasco da Sylveira, & Francisco Pereira se foi para Quiloa, servir a capitania de que vinha provido na nao de Antonio Ferreira, sobrinho de Pero Ferreira Fogaça, capitaõ de Quiloa, & lhe mandou, que ficando Francisco Pereira Pestana em Quiloa, tomasse seu tio Pero Ferreira Fogaça, & se fosse com elle a Melinde, & ahi o sperasse & de hum nauio que ficara em Moçambi-

que darmada de Vasco Gomez Dabreu deu a capitania a Francisco Pereira de beredo. O que feito se partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tempo nam servir, o qual passado se partio aos vinte dias de Agosto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorà, levando ja consigo sete velas, & indo de longo da costa, recolhendo as pareas dalguns dos senhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmente com o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxò, com tenção de a combater mas vista a força, & sitio da cidade, & mao desembarcadouro o nam fez, onde estando ancorado per ma vigia se cortou huma noite a amarra do bargantim de Gregorio da Quadra, o qual, dormindo todolos que nelle estavaõ se esgarrou darmada, & com a corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conhecerão a parajem em que eram, & ao remo estiuera pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a ventura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli dobrando o cabo foraõ ter a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaraõ os da cidade, que são todos mouros, & os mais delles leuaram em presente a el Rei de Dadem, donde depois Gregorio da Quadra veu ter a Ormuz, sendo gouernador Lopo Soarez Dalvarenga, do qual Gregorio da Quadra, & das aventuras que depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de Lemos, depois que allentou com todolos capitães que se deuia de resistir do combate de Magadaxò, se fez a vela caminho de C,acotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero Ferreira Fogaça, & dom Afonso de Noronha ir servir de capitaõ da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foilhe o vento tam contrario, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixaremos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade

aconteceo, & o que passou com el Rei & governadores do regno.

C A P I T U L O XXI.

Do que Tristam da Cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique, & de como descobrio a ilha de São Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam Gomez Dabreu, & sitio, fertilidade da ilha, & costumes da gente que viue nella.

A Tras fica dito, como el Rei mandou Tristão da Cunha a India no anno de M.D.vj, por capitam de huma armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno se nam no anno de M.D.viij, por nam quebrar o fio as cousas que lhe aconteceram, guardei nellas a mesma ordem que tiue em todas as outras armadas de que ate gora tratei. Nesta hiam debaixo da sua capitania Alvaro Telez, Lionel Coutinho, Rui Pereira Coutinho, Iob Queimado, Rui Dias Pereira alferez mor, Ioão Gomez Dabreu, Alvaro Fernandez natural Dalvito, Ioão da Veiga, Tristão Alvarez, & Tristão Rodriguez, que eram per todas onze velas. Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos, & huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque & alli a successão do governo da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de servir tres annos. Das naos eraõ os outros capitães, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo, & Afonso Lopez da Costa da taforea, & Afonso Dalbuquerque deu el Rei commissam, que de Moçambique ou Quiloa, onde acharia Pero Corefma, que alli andaua darmada, o leuasse consigo. Destas cinco velas hia tambem por capitão Tristão da Cunha, ate fazer huma fortaleza em C,acotorà, como leuaua por regimento, & de C,acotorà auia de despedir Afonso Dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, com as seis velas, & nellas lhe

auia, de properfazer ccccl. homens, o que feito deixando a fortaleza de C,acotorà prouida, se auia de partir pera a India, com tambem leuar a successam do Vicerei, & de Afonso Dalbuquerque, se ambos falecessem estando elle la. Esta armada em que hiam mil, & trezentos soldados, partio de Lisboa a seis dias Dabril do anno ja dito, & na viagem descobriram humas ilhas despouoadas de que atras fiz menção a que poseraõ nome de Tristão da Cunha, & daqui foi ter a Moçambique no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar, faltandolhe da frota Afonso Lopez da Costa, que entrou em C,ofala, & Lionel Coutinho que passou a Quiloa, & Alvaro Telez que esgarrou ate o cabo de Guardafum, onde fez algumas presas, de que ficou rico, & os que com elle hiaõ, & dahi foi ter com Tristão da Cunha a C,acotorà, & alli faltou da frota Rui Pereira Coutinho, que foi ter a ilha de São Lourenço, pela banda de dentro a huma baia, a que pos nome a fermosa, onde vieraõ ter com elle dezoito mancebos em huma almadia, os quaes festejou, & lhes deu algumas peças pera se cobrirem, por nam trazerem outro trajo que huns panetes de palma com que andauam encachados entre as pernas dos quaes trouxe dous consigo a Moçambique, que vieraõ per sua vontade, pera delles Tristão da Cunha tomar informaçãõ desta ilha, a qual elle pos nome de Sam Lourenço, por Rui Pereira auer vista della no dia deste Sancto, outros dizem que lho pos Digo Lopez de Sequeira. E porque o tempo não seruia pera viagem de C,acotorà, & ventarem leuantes, que eraõ bons pera ir a ilha de São Lourenço determinou Tristão da Cunha, com parecer de Afonso Dalbuquerque & dos outros capitães, ir vero que nella auia, pera onde partio no fim do mesmo mes de Dezembro, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, Antonio do Campo, Emanuel Telez, Francisco de Tauora, Ioão Gomez Dabreu, Rui Pereira Coutinho, & Tristão Alvarez. As
ou:

outras velas ficaraõ em Moçambique, saluo a Taforea de Afonso Lopez da Costa que estaua em C,ofala, os quaes partidos de Moçambique chegarã a ilha pola banda de dentro, com bom tempo, & porque em dous lugares a que primeiro vieram ter, chamados C,daõ, & Lulanganẽ os nam quizeram receber de paz, Tristão da Cunha os destroio, posto que nos moradores delles achasse alguma resistencia. Dalli foi costeando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns portos sem achar noua de nenhuma speciaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o mesmo nome, sem o poder dobrar, por calo de hũa grande tempestade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar a costa, onde elle morreo, & a mor parte da gente. O que vendo Tristão da Cunha, temendo que se dobrasse aquelle cabo que acharia tempos contrairos, fez final as outras naos, fazendo-se na volta de Moçambique, onde chegou sem a nao de loãm Gomez Dabreu, que tinha ja dobrado este cabo do Natal, quando os tormenta tomou, & cuidando que as outras naos o dobrariam, andou pairando de longo da costa, ate que se alegurou que o nam fizeram pelo que com tençam de ver se por aquella banda de fora acharia nouas de speciarias, & assi pera fazer augoada, foi surgir na boca de hum rio, que sae ao mar, em huma prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeraõ peixe fresco, inhames, & canas daçucar, loãm Gomez mandou ao seu mestre, q̃ sabia algarauia, & a outras lingoas de terra de negros, que entrasse so em huma daquellas almadias, pera ver se os entendia, & fizesse entrar os negros na nao pera os festejar, & lhes dar de vestir, mas elles como tiueram o mestre dentro se foram caminho da terra leuandoo consigo, ao que querendo acudir loão Gomez Dabreu, mandou poer no batel alguns tiros darteilha, & com xxiiij homens seguiu per aquel-

la banda pera onde os negros encaminharão, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz se achegaram ao batel, vindo de longe capeando o mestre que traziaõ consigo, que não tirassem com arte-lharia, que eram amigos, o qual mestre, elles leuaram ao Senhor daquela terra, que lhe mandou dar humacadea de prata que pelaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que o tornou logo a mandar, com recado ao capitam rogandolhe que fuisse em terra, pera o festejar. loão Gomes vendo o bom tratamento que aquelle Rei fizera ao mestre, se foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle estaua, que o veo receber a praia com muita alegria, & tangeres ao seu modo, & o leuou as casas em que moraua, banqueteadoo com vian-das, & frutas da terra, ate horas de vespora, a qual hora em se querendo recolher ao batel, se aleuantou humatam braua tempestade, que çarrou de todo a barra, sem poderem sair, & isto durou per espaço de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que loãm Gomez Dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o mestre, & que na peleja morreram todos, arreceandosse que dessem a costa com aquelle temporal, posto que não tiuessem piloto, que tambem fora no batel, se fezeraõ a vela, & sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram o cõmendador Rui Soarez que lhes deu piloto. Et tornando a loãm Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a não visse no lugar onde ficara, & nisto andou alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle: mas vendo que a nao, ou deuia de ser perdida com o temporal, ou ida pera Moçambique, se tornou para el Rei de Matatana, que o recebeu com muito amor, consolou, & tratou sempre muito bem, & aos que com elle ficaraõ, o que tudo aproveitaua pouco

pera lhe tirar a dor, & tristeza que tinha de se ver ficar alli em terra tão estranha & do modo que ficara, do que veo adoecer, & morrer de pura paixão, com mais oito da companhia, & de dezaseis que ficaram: os treze per conselho do piloto, concertarão o batel, & com licença del Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fizeram a vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo alli a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua carauella carregada pera Cofala, & trazia consigo Ioaõ Vaz Dalmada, que o Vicerrei mandaua pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixe, o qual Lucas da Fonseca os recolheu na carauella, & levou consigo a Cofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, & dalli se foram pera India. E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, & esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque querendoo fazer per extenso, segundo sua grandeza & varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que separadamente screuem as cousas destas nauegaçoens que a mi. Esta ilha a que os antigos chamaõ Madagascar, & nos de São Lourenço he hum das maiores que se sabe em todo o descuberto, porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento, & vinte, em que a muitos Reis, & Senhores, os mais delles gentios, principalmente os que viuem no sertam da ilha porque os que habitão na costa do mar, os mais são mouros, tem todos quantas molheres querem, & são negros, & baços, de cabelo rebolto, os ricos andam cubertos com panos dalgodam, & os pobres nus sem mais roupa, que a com que cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daruoredos,

Madagascar tem de comprido mais de 300 legoas de largo mais de 120

fontes, abastada de caças, carnes, pescados, & frutas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & alli de arroz, milho, inames, canas daçucar, & gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qualles apurão mal, & por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras jóias, dizem que ahi minas douro, & outros metaes de que se não logram por os não saberm tirar, a gente he boa, simprez & conuersavel, não nauegam nem tem disão o uso, tem almadias em que pescam, & andam de longo da costa a remo de huns lugares aos outros, usam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tiraõ darremello, isto era o antigo desta ilha quando aos nossos descobriraõ, & foi depois por alguns annos, mas jagora são mais polidos, & astutos no modo de pelejar & tratar do que o dantes erão.

CAPITULO XXII.

De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera ilha de Cacotora, & de caminho destruiu as cidades de Hoja, & Brana, & do citio da ilha, & costumes dos naturaes della.

EM Moçambique achou Tristão da Cunha Ioaõ da Nova, que partira da India pera o regno no anno passado de M. D. vj, como atras fica dito, o qual do cabo de boa Sperança arribou as ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Tristão da Cunha comprou huma nao darmadores a Andre Diaz, que depois foi alcaide de Lisboa, & hia por feitor della, & a carga da nao de Ioaõ da Nova mandou mudar nesta, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, pera se nella tornar ao regno, & em sua companhia mandou huma nao de Fernam de Noronha, de que era capitão Diogo Mendez Correa, & Ioaõ da Nova por ser mui-

muito amigo, & compadre de Tristaõ da Cunha a seu rogo ficou pera se ir com Afonso Dalbuquerque a andar armada no cabo de Guardafum na sua nao, por ser grande que se logope-
 ra isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes de Fevereiro de M. D. vij. Tristam da Cunha se partio pera Quiloa, & dahi foi ter a Melinde, onde se vio com el Rei, & lhe deu hum presente que lhe mandava a el Rei dom Emanuel, & entregou hum Portuguez per nome Fernão Gomez o sardo, & hum mourisco Chritão, per nome loão Sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Masamede, que el Rei mandava ao Emperador do Abexi, com cartas, & recados; os quaes el Rei de Melinde tomou a seu cargo, pera lhes dar todo bom auimento necessario. Dalli fez Tristam da Cunha vela pera cidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, a qual, por estar de guerra com el Rei de Melinde, & se querer defender dos nossos, Tristam da Cunha destroio, & mandou saquear, & queimar, sem lhe ferirem, nem matarem pessoa nenhuma, pela pouca resistencia que achou nos Mouros, por a cidade ser rasa, & pouco defensavel, da qual entre outros que morreraõ foi hum o Xeque della. Isto acabado se foi a cidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria aos Reis de Portugal com seiscentos meticaes douro cadãno, de que logo o Xeque pagou o primeiro, em Marcellos de prata, moeda Venezana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua, que he desta lxxv legoas, cercada de muro com sua caua, & casas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal muito rica, por caso do grande trato que nella a, onde em chegando mandou Lionel Coutinho a terra oferecer a os governadores della paz, que elles deraõ mostra quererem acceptar, dilatando o tempo com sperança que sobreuiesse hum temporal, a que elles chamaõ, a vara de Choromandel, que vem tam brauo, & tam de subito que faz gozoprar quantas naos achana-
 quella costa. O que sabendo Tristaõ da Cunha, sem mais dilação a foi cometer, levando Afonso Dalbuquerque a dianteira, acompanhado de Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Francisco de Tauora, dom Afonso de Noronha, dom Antonio de Noronha seu irmão, Emanuel de Lacerda, dom Hieronymo de Lima, dom loão de Lima irmãos, Antonio de Miranda Dazeuedo & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatrocentos, & com seiscentos seguia Tristaõ da Cunha na reguarda, os quaes todos chegaraõ a praia no romper dalua, na qual, posto que o desembarcadouro fosse perigoso, sairaõ a pesar dos imigos, que lho defendiam mui animosamente, porque como se depois soube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja, & entre elles muitos mui esforçados, dos quaes os dous mil sairam a defender a praia, que os nossos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde se recolhiaõ com muito tento ate chegarem a ellas, & as fecharem sobre si, pelo que os nossos se começaram despallar de longo da caua, pera verem se achauaõ alguma outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, cahiaõ huns sobelos outros sem se poderem valer dos tiros darremesso que lhes lançavaõ do muro, porque ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam, mas andando assi neste trabalho, vieram a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso Dalbuquerque, que hia na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre o muro, & as casas, acodiraõ muitos mouros com que se travou huma braua pelleja per bom espaço, ao que Tristaõ da Cunha, acodio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros se recolheram pera dentro da cidade, da qual os nossos os lançaraõ pera banda do sertam com muito trabalho, do que naõ satisfeitos, querendo ainda seguir o alcance, Tristaõ da Cunha lho defendeo, & mandou logo fechar todas as portas da cidade, que hiaõ per à quella banda, porque

que as da praia estauão seguras com a gente que ficara nos bateis. O que feito mandou saquear a cidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & especiarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto q se não pode recolher em todolas naos da frota. Na cidade ficaram muitos mouros, & mouras por não poderem fugir, que todos captiuaraõ, & a muitos delles deu Tristaõ da Cunha liberdade, & dos que ficaraõ captiuos tomou cada hum os que quis. Foi tanta a crueza da gente baixa, que a mais de oitocentas mulheres viuas cortaraõ as maõs pera mais depressa lhe tomarem as manilhas douro, & prata que traziaõ nos braços, & o mesmo lhes faziaõ as orelhas per amor das arrecadas. O que sabendo Tristaõ da Cunha mandou apregoar sob graue penna que ninguem fizesse mais. Despojada a cidade, Tristaõ da Cunha lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares o estauam vendendo, com aquella tristeza, que deuem ter aquelles que em hum instante se viraõ ricos, fartos, abastados, & no mesmo destroidos, & pobres, com perda de seus pais, mãis, filhos, parentes, & amigos. Soubese depois que os que morreram na cidade aferro, passaram de mil, & quinhentos, dos nossos forão muitos feridos, & morreram mais de cincoenta, afora xvij que se perderam em hum batel que hia carregado do melhor despojo pera nao de Tristaõ da Cunha, mas o batel se saluou. Avida esta vitoria, Tristaõ da Cunha, posto que se ja achara em outros feitos de guerra, em louvor do Apostolo Santiago, quis que o armasse cavalleiro Afonso Dalbuquerque, de cuja ordem era cõmendador, o que se fez na mesquita, onde o dantes feriraõ de huma frechada em hum pe, & alli armou Nuno da Cunha filho do mesmo Tristaõ da Cunha, depois de ser cavalleiro armou Rui Dias Pereira, & outras pessoas que o naquelle combate tinham

bem merecido. Os que se acharaõ neste feito, afora os capitães da frota foram, dom loão de Lima, & dom Hieronymo seu irmão, Emanuel de Lacerda, & Fernaõ Pereira seu irmão, loão Rodriguez Pereira, & Duarte Pereira seu irmão, Gil Barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dom Emanuel Pereira, Pero Dalbuquerque, Simaõ Dandrade, Antonio de Miranda Dazeuedo, Pero de Sousa Dazeuedo, Sebastião Dabreu, Anrique Moniz, dom loão Anriquez, Francisco de Bouadilha, Aires de Sousa Chichorro, Fernam Gomez de Lemos, Antonio da Sylua de Soure, Alvaro de Moura, dom Afonso de Noronha, & dom Antonio de Noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristaõ da Cunha a cidade de Magadaxò habitada de mouros, que he huma das mores, & mais ricas de toda aquella costa, xvij. legoas de Braua, em que a grande trato de mercadorias da India, Persia, Guzarate do mar de Arabia, & doutras partes, & pera ver se queriam os moradores della paz, mandou diante Lionel Coutinho darlhes de sua parte o recado: mas elles o tomaram mal, porque a hum captiuo dos de Braua que lançou em terra, pera lhes dizer ao que vinha, fizeram diante delle em pedaços, per mandado de muitos homens de cavallo acubertados, que andauaõ passeando na praia, & do batel ouvio Lionel Coutinho dizer que se saísse em terra lhe fariam o mesmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes nouas se tornou a Tristaõ da Cunha, que defeito quiseira combater esta cidade, se lhe os pilotos nam requereraõ que o não fizesse, porque de todo se lhe passaua o tempo de ir a Cocotorà, pelo que desistio de o fazer, & mandou poer o rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M. D. vii. do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entretanto que Tristam da Cunha lança ancora, & fae em terra direi summariamente o que me parecer necessario. Os Scriptores anti-

Alui Dias Pereira

gos lhe chamaõ Dyoscorides, he montanhosa, & abastada de criaçoens de gado, & de pescados, he fresca de muitasagoas, & mantimentos, a nella muitas palmeiras, & maceiras danafega, de que se faz tauoado pera naos, & casas, & outras aruores de fruto, & dagroeiros, & alli o aloes çacotorino, que por auer ahi muito, & mui bom tomou o nome da ilha, & alli levam della muito ambar que se colhe no mar. A gente he baça, tem lingoa sobre si, andam nus, alli homens como mulheres, não cobrem do corpo mais que as partes vergonhosas com pannos dalgado: São Christãos, tem egrejas, & altares com cruces aruoradas nelles, & pintadas nas paredes, sem outras nenhumaas imagens, jejuão a Quaresma, & o Aduento, sem comerem carne, nem pescado, nem tem mais que hum mulher, & guardaõ as festas principaes do anno, alli como o nos fazemos, & no mesmo tempo, & alli as dos Apostolos, & pagam dizimos as egrejas de que se repairão, & entretém os sacerdotes, & dizem que o Apostolo S. Thome foi o que alli pregou a Fè de nosso senhor IESU Christo, do que ja fiz atras menção chamaõse todos dos nomes dos Apostolos, & as molheres pela maior parte Marias, Isabeis, & Annas. Não nauegaõ pera parte nenhuma, ou por nam terem dillo necessidade, & se contentam do que lhes aquelle torram de terra dà, ou de ociosidade, & perguica, porque o sam tanto, que as molheres tem cargo de aproueitar a fazenda, & fazer os officios a que os homens sam obrigados, & por serem tão fracos, & pera pouco, consentiraõ que mandasse alli fazer el Rei de Caxem, (que he na prouincia da Fartaque) hum fortaleza, em hum pontada ilha, a que chamam çoto, em que neste tempo estaua por capitão hum filho do mesmo Rei, per nome Coje Abraham, que tinha toda a ilha sujeita, & tributaria, & se chamauam vassallos dos Reis de Caxem, de quem por serem Christãos, & elles mouros, eraõ tão maltratados,

& tyrannizados, como se foraõ captivos.

CAPITULO XXIII.

De como se Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Cacotorà, & de que ahi mais fez ate partir pera India.

A Fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de Cacotorà, posto que fosse pequena era mui bem edificada, com suas cauas, torres, cubellos, torre de menajem, & dalcaide, situada em terra chã, na fralda de hum monte junto da pouoação dos çacotorins, & a tiro de beita do porto do mar, que se chama Benij, no lugar do çoto. A este chegou Tristão da Cunha no mes Dabril, donde logo mandou dizer ao capitão da fortaleza, que elle era vindo aquella ilha de Christãos, per mandado del Rei de Portugal seu senhor, pera os librar da sujeição em que os elle tinha, que lhe quizesse deixar aquella fortaleza, o que fazendolhe daria embarcaçam pera sua terra, ou que seria necessario combatello, & lançalo della por força, ao que respondeo: que elle estaua alli por mandado del Rei de Caxem seu pai, que se del-le trazia prouisoens pera lha entregar o faria, mas que se vinha sem ellas, tivesse por certo que pola ponta da lança se auia daueriguar o negocio. Tristão da Cunha tanto que lançou em terra o lingoa per que mandou este recado, se foi no seu batel com Lionel Coutinho, & Rui Diaz Pereira sondar o desembarcadouro, onde fizeram alguma detença, o que vendo Coje Abraham, porque aquelle era o melhor lugar pera os nossos desembarcarem de quantos auia apar da fortaleza, mandou logo naquella noite fazer hum estancia antre hum palmar junto da praia, em que pos quarenta soldados pera a defenderem. Tornando Tristão da Cunha as naos, assentou com todos los capitaens que deissem na fortaleza em

em rompendo a alua, pera o que se aperceberão toda aquella noite, & antemanhã se embarcaram nos bateis, levando Tristam da Cunha a dianteira, com Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, loam da Noua, lob Queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso Dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo Afonso Lopez da Costa, & dom Afonso de Noronha no batel de Afonso Dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artelharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga allí como estaua ordenado, vio Afonso Dalbuquerque, no romper dalua, q̃ no desembarcadouro defronte donde estaua a frota surta, que era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do que tomando occasião, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro que chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou a sua vontade. Tristão da Cunha, que hia diante sem ver isto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes que chegasse era ja dia claro, & como o capitão da fortaleza tiuesse o olho pera aquella banda, & o visse fazer rosto pera lá, acudio aos quarenta soldados que tinha na estancia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes focorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadrao de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hum laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, com humma cellada dourada na cabeça, & no braço humma muito boa adarga, com humma espada cengida, laurada de tau-xia douro, & prata, & na mão humma azagaia. Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia preten-zer o encontrar-se com o capitam Co-

je Abraham, em cujo lugar auia de succeder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, & outras pessoas que o seguiraõ, & foi cometer os inimigos antes de chegarem apraia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer. O que vendo o capitão Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem os seus, sepos nas costas delles, com oitenta frecheiros, & allí se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com sos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, & dar lugar aos seus que entrassem pera dentro. Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nam espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fizeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerão como mui esforçados caualleiros, de que deraõ final no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum. Em quanto esta peleja durou sahio Tristam da Cunha em terra na baia que fora tomar, onde achou alguma resistencia nos que guardauam a estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos, & feridos de humma, & da outra parte, seguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharão os seus revoltos com os da companhia de Afonso Dalbuquerque, onde se renovou a peleja, mas em fim dos fartaques os que poderaõ se recolheram dentro & fecharam a porta aos outros, que apertados dos nossos fugiram pera o palmar, & dahi pera dentro da ilha, os quaes Tristam da Cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito necessario ficar logo a fortaleza cercada, que a victoria, nem despojo que se daquel-

les podia, auer mandando logo cometer as portas, mas os fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras, & catos, dos quaes hum tocou Afonso Dalbuquerque que o fez cair atardado, & esteue hum pouco sem fala. Pelo que, & vendo Tristão da Cunha que aproueitauam os nossos pouco em se chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & troxessem hum tiro dardelharia, & as escadas que vieram nobatel de Afonso Dalbuquerque, pera com o tiro racharem as portas, & com as escadas sobirem se fosse necessario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes espedaçaua as portas, & que não podiaõ defender a entrada, por não serem mais que obra de trinta os que se recolheram a fortaleza, que os outros todos morreram no campo, ou fogiram pera o palmar, desemparrando as goritas, se recolheram pera torre da menagem, o que vendo os nossos, porque as portas nam eraõ ainda de todo quebradas, poseraõ as escadas ao muro, per onde o primeiro, que sobio, foi Gaspar Diaz Dalcacer do Sal, alferez de Afonso Dalbuquerque, & logo Nuno Vaz de Castilbranco, & tras estes sobio lob Queimado com seu guiam, & aposelles alguns outros, & porque nam podiam sobir tantos, & dom Afonso de Noronha, & seu irmão dom Antonio de Noronha, Emanuel Telez Barreto, & dom Hieronimo de Lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gente sem nenhum perigo, Dom Afonso de Noronha, com dom Antonio seu irmão, Iames Teixeira, Nuno Vaz de Castilbranco, & outro correram a porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, que ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defenderem de riba com tiros darremesso, mas em fim a entraram, & o primeiro foi dom Antonio de Noronha, ao qual se Afonso Dalbuquerque seutio, não lançara huma adarga sobello pescoço, em querendo entrar, hum fartaque lhe le-

uara de golpe despada a cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre os fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se seruia com esta, per huma escada cuberta dabobada, fechando a porta sobre si, que era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristam da Cunha, com Nuno da Cunha seu filho, & outros, que com machados mandou quebrar a porta, mas nem por isso deixauam os fartaques de fazer o officio de valentes homens, porque alli como se na porta fazia alguma fenda, alli metiam elles as espadas, & azagais por ellas, com que feriam alguns dos nossos, & a outros que se punham diante destes pera os defender atallharão as adargas ate os braços, das quaes foraõ as de George Barreto, & Ioam Fernandez ayode Nuno da Cunha. Vendo Tristam da Cunha, & Afonso Dalbuquerque o esforço destes homens, doendosse da morte de tão bons caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam as vidas, & liberdade pera se irem per sua terra se se quisessem dar o que nam quizeraõ fazer, pelo que a torre foi logo cometida, alli pela porta, como pelo terrado, per buracos que se nelle fizeram, & os fartaques entrados, & mortos todos, sem ficar mais que hum sô, que era piloto, per nome Omar, de que se Afonso Dalbuquerque depois seruiu na costa de Arabia, em que era pratico. Este combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, ate meo dia, em que morrerão dos nossos oito, dos quaes hum foi Ioam Freire paje de Tristam da Cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se achou pouco despojo, por os que nella estauam serem todos fronteiros, o mais que nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhuma, porque se a ouuera, não se tomara tam facilmente. O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da povoaçam, que com elles nam queria senam paz, & amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, & a algumas molheres desta ilha, que

eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, & dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, & outros religiosos, & clerigos que hiaõ na frota, & lhe pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras cousas, Tristão da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, & por alcaide mor Fernam Jacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro Vaz Dorta, Gaspar Machado, & Francisco Saraiua, por scriuães: Todo o mais tempo que alli estiueram, elle, & Afonso Dalbuquerque entenderão na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, & assi na ordem & gouerno da ilha, pera terem assossegados os Cacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, & mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas vezes, per occasioens causadas mais pelos nossos que não per culpa que os da terra tiuessem. O que pacificado, Tristam da Cunha se partio perã India a dez dias do mes Dagosto, & chegou a Cananor aos xxvij. do dito mes de Mil, & quinhentos, & sete, estando a nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram as pazes, como atras fica dito, & dalli se fez a vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Vicerei dom Francisco Dalmeida a quem posto que por suas prouisoens fosse isento, pedio que tornasse a cargo o mando da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei agradeceo, começando logo dentender em tudo que cumpria ao despacho das naos, que aquelle anno auiaõ de tornar pera o regno.

CAPITULO XXIV.

Decomo se Tristão da Cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane, & se partio pera o regno.

DEpois da chegada de Tristam da Cunha a Cochim, mandou o Vicerei dom Francisco Dalmeida poer diligencia nas cousas que cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno, no que andando occupado, soube que no porto de Panane, xiiij. legoas de Cochim, estauam naos. de mouros, de Calecut, & de Meca, tomando carga despeciarias, & que pera as poer em saluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos prestes, & por capitão delles Cutiale, hum muito esforçado caualleiro, & pratico nas cousas do mar, o que sabido determinou de ir cometer esta companhia dentro no porto, pera o que se lhe Tristam da Cunha offereceo. Assi que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno, que eram cinco, & prestes a armada, com que o Vicerei hia cometer a que estaua em Panane se fizeram todos a vela, aos xxiiij dias do mes de Nouembro, de M. D. vij. Os capitães que leuaua o Vicerei, eram, seu filho dom Lourenço, Pero Barreto de Magalhães, Francisco Danhaia, Duarte de Mello Paio de Sousa, Antonio Lobo Teixeira, Pero Cão, Lucas Dafonseca, Lopo Chanoca, Diogo Pirez, Simão Martinz, & Philipe Rodriguez. Nesta frota, & nas naos de cargo iriaõ setecentos Portugueses, afora alguns Naires de Cochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane huma tarde, dous dias depois que partio de Cochim, & por alguns pescadores Malabares, que tomou, soube que as naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arriba, na boca do qual de cada banda Gutiale fezera huma estancia em que tinha artelharia, & muita gente pera as defender, & o mesmo fezera na villa, & que a carga que auiaõ de

leuar

leuartinham ainda em terra, o que sabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mii soldados Mouros, & Naires, determinou de os ir cometer, sobelo que teue conselho na gale de Diogo Pirez, em que elle hia, onde foi asentado por todos que o negocio se cometesse na ordem seguinte. Que Pero Barreto de Magalhães fosse diante, com trinta homens, no seu batel pelo rio acima, ate onde as naos estauão varadas, & Diogo Pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estancias que estauão na boca do rio, que era a mais perigosa, por nella auer muita artelharia, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todos os outros capitães da frota, & tras elles o Vicerei, & Tristão da Cunha, cada hum em sua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram, & foram todos pelo rio arriba, saluo as gales, que por lhes não seruir a mare & nam auer fundo ficaram na boca do rio. Nesta entrada forão os que hiaõ nos bateis bem feridos de tiros d'artelharia & lanças de fogo, com tudo Pero Barreto de Magalhães chegou ao lugar em que as naos estauam varadas, onde dentro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he sinal que elles tomão com juramento de morrerem no feito que empreendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que ouve muitos, de que a mor parte eraõ os senhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com suas fazendas, de que os mais delles morreram. Com estes mouros teue Pero Barreto de Magalhães huma brava peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil casado, & outros dous Portuguezes. Diogo Pirez chegou com muito perigo (por caso da artelharia com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram, em que achou muita resistencia,

assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com os quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & os da sua capitania, que per força tomaram terra, na qual muitos saltaram dos bateis ja feridos de frechadas, que erão tantas que encobriam o Sol. Donde depois de todos serem desembarcados, as espingardadas, & botes de lança faziam retraer os imigos, no qual alcance matou dom Lourenço seis com huma alabarda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, que o assinadamente veo cometer conhecendo pelos sinaes porque era o mor homem Portuguez que naquelle tempo auia na India, & o mais gentil homem, & melhor disposto. Nuno da Cunha, como estaua ordenado, passou adiante na esteira de Pero Barreto com os da sua companhia (que eram os capitães das naos que vinhaõ pera o regno) com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram seus dias, & se pos fogo as naos o qual se ateou de sorte que arderão dezoito dellas, por estarem varadas juntas humas das outras. Andando assi trauada a pelleja, deu a mare lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale, com cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindo-lhe o Vicerei o alcance ate a villa, por onde fez virar os que se a ella acolheraõ, & lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas especiarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pera a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mandar queimar huma villa, em que entam auia tanta riqueza, sem dar lugar aos soldados pera a saquearem, o que elle fez como prudente porque se se começaraõ dembaraçar no despojo de tanta riqueza sabia certo o desmando que nisso auia dauar, & muito mais certo, que dentro de tres horas,

se podiaõ ajuntar os Naires del Rei de Calecut, que iam muitos, dos quaes se podera mal defender. Nesta peleja morrerão dezoito dos nossos, & foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Sousa, George Fogaça. Dos inimigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois que o fogo se ateou de todo na villa, se recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luis Vuartman Bolonhes, de que atras falei, que se veo com Tristam da Cunha a este regno, & screue esta batalha no seu ltenerario. O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas estancias, & no mesmo dia se embarcou, & se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que so faltava a carga do gengiure, donde se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & sete, & veo ter a Moçambique a nove de Janeiro de mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez a vela pera o regno, onde chegou a saluamento, no mes de Julho do mesmo anno de mil, & quinhentos, & oito, sem lob Queimado, nem Ioam da Veiga, & a causa de não virem com elle, foi nam chegarem a Moçambique se nam depois d'elle partido, no qual porto passaram o Inverno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & nove, Ioam da Veiga com sua carga, & lob Queimado sem ella, porque o roubou hum coisairo Francez a que chamaõ Mondragon.

CAPITULO XXV.

De como o Vicerei dom Francisco Dalmeida mandou dom Lourenço seu filho darmada a dar guarda a algumas naos de Cochim, & do que passou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitão de huma armada do Soldão de Babilonia.

DEpois que o Vicerei despachou as naos que tornaraõ pera o regno com Tristam da Cunha, logo no mes de Janeiro de Mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgumas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, carauellas, & gales, de que eraõ capitães, elle de huma, & das outras Pero Barreto de Magalhães, Antonio Lobo Teixeira, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco Danhaia, Paio de Sousa, & Diogo Pirez aio de dom Lourenço, no qual caminho entrarão em alguns portos onde queimaraõ, & roubaram, as mais das naos de mouros que nelle estauam ate chegarem a Dabul, onde depois de dom Lourenço estar ancorado no porto, com tenção de fazer todo o dano que podesse aos da cidade, pelo mau trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous Iudeus da parte dos senhorios das naos que alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dos da cidade, lhe não quisesse fazer mal, & que por isso lhe resgatariam as naos pelo preço que parecesse honesto, o que por conselho dos capitães lhes concedeo, & recebido o resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteue esperando perto de hum mes pelas naos de Cochim que com elle foraõ, que ferialão vinte, ate acabarem de tomar carga, pera as tornar a levar consigo: no qual tempo foi auisado pelos da terra que em Dio estaua huma armada de Rumes, que o Soldam de Babilonia man-

mandava a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda destes dous Reis lançar della os Portugueses, & destruir todolos que eram de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero Cão, a que mandou que com a sua nao ficasse em companhia de dom Lourenço, o que sabido se fez logo prestes, para ir buscar esta armada a Dio, que he dalli obra de sessenta legoas. No que andando ocupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda sua armada junta, em boa ordem de que era capitão hum Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocem, natural da prouincia de Cordistã, debaixo de cuja capitania vinhaõ seis gales, hum galeam, & quatro naos grossas. Allem destas o acompanhauaõ trinta, & quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquiaz capitão, & governador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, & bem equipas, & as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, & grossa artilharia de bronço, & boa gente de guerra, em que entravão alguns Christãos Leuantiscos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauaõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como se aodiante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & os outros capitaens, se deixaram estar sem se desamarrarem, mas Mirhocem sem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com as suas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bandeiras brancas, & vermelhas, com diuisas de lãs pretas, que em prelongando pelas nossas naos as saluou com muitas bombardadas, espingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba donde ellas estauaõ furtas, com tudo não passa-

rão, sem lhes das nossas naos responderem com a mesma musica com que feriram, & mataraõ alguns delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tantos nas de Pero Barreto, & alli em todas as outras, & mataram Rui Pereira homem nobre, que era capitão do conves da nao de Duarte de Mello. Das gales dos Rumes não receberão os nossos nenhum damno, nem ellas menos, porque passaraõ de longo da terra pela outra banda do rio pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz, ou por nao ter todas as fustas da sua capitania juntas, ou per algum outro respeito, não quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada alli a frota dos inimigos, com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todas as naos determinou de logo abalroar o galeam de Mirhocem com a sua nao, & a de Pero Barreto, dando ordem aos outros capitães, como cada hum auia dabalroar as outras naos, & gales, pera o que logo mandaram aluantar as ancoras, o que vendo Mirhocem, receoso de pelejar sem Meliquiaz, que ainda nam entrara, mandou das gales tirar aos esquifes, que andavam levando as ancoras, de que do primeiro tiro arrombaraõ o de dom Lourenço, pelo que se desistio do negocio aquelle dia, nem as outras naos quiserão levar ancora, vendo que a de dom Lourenço o nam podia fazer, o qual & alli os outros capitaens que se tinham por afrontados de Mirhocem passar por ellès, do modo que passou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo o irem abalroar, mas por lhe o vento ser escasso nam pode dom Lourenço, que hia diante aferrar a nao de Mirhocem como leuaua determinado, com tudo lançaram elle, & Pero Barreto ancora tam perto della, que se feriam de tiros darremesso, com que os inimigos por a sua nao ser alterosa, tiraram muitos dos nossos, entre os quaes foi dom Lourenço de hum setada, o que vendo os da sua nao, lhe dixeram, que pois

pois per caso da corrente nam podia abalroar o Galeam de Mirhocem que se alargasse, no que elle nunca quis consentir ate que lhe deraõ outra frechada no rosto, entaõ se fizeram alar, elle, & Pero Barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba, com ja terem muita gente ferida, & se pöseram a tiro de berço das naos dos imigos, donde se feruiãõ dambalas partes de muitos tiros de bombardas. Neste tempo as nossas gales & carauellas como mais ligeiros, posto que o vento lhes acalmasse chegaraõ com muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalroou Paio de Sousa huma, em que elle foi o primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio Paçanha, & logo Fernão Perez Dandrade, que com a outra companhia que os seguio a ganharam: Diogo Pirez com a sua gale ganhou outra, & os outros capitaens das carauellas duas, o que vendo os capitães das outras, se acolheraõ pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bombardas mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oração na camara da galè em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, & o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, & requerer que mandasse gente, a India, que lançasse fora della os Portugueses. Despejadas as quatro gales, Paio de Sousa, & Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estiuessse ferido, de o ir abalroar por lhe ja servir o vento & mare mas per conselho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota & a outra cansada, dizendolhe, que o melhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os declarariam, com menos perigo. O dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom consêmo meter taõ boas naos no fundo, que o melhor era leualas a seu

pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez tornassem a India.

C A P I T U L O XXVI.

De como se azou a morte de dom Lourenço.

Miliquiaz como fica dito, nam entrou no rio de Chaul com Mirhocem mas ao outro dia, que era sabado, sabendo o que passaua, o fez quasi Sol posto, com mare, & viração, & sem tirar nenhum tiro, foi surgir no mesmo lugar, donde se a nossa frota aleuantara, com cuja vinda os Rumes cobraram animo, dando grandes gritas tangendo seus instrumentos, & o mesmo fizeram os Mouros da cidade que se logo declararam contra os nossos tirandolhes da terra tiros, com que os tratauam mal. Miliquiaz depois de furto, mandou passar tres fustas das suas adiante, em fauor do galeam de Mirhocem, as quaes sahio Paio de Sousa, & Diogo Pirez com as suas galès, que arrombaram huma dellas, & as duas fezeraõ varar em terra no que se passou todo o que ficaua daquelle dia ate ser bem noite, em que se ajuntaram todos os capitaens na nao de dom Lourenço, os quaes vendo quam mal tratados estauam, & o socorro que viera a Mirhocem, & como os da cidade se declararaõ pela parte contraira, & que dom Lourenço estaua ferido de duas frechadas, assentaraõ que pois as naos de Cochim estauam ja carregadas, que lhes dessem auiso, que como ventasse o terreno, que seria de mea noite pordiante se fezessem a vela com o maior silencio que podessem, & que elles iriam detras em sua guarda, o que se alli fez, mas naõ pode ser taõ calamamente, que os imigos o nam sentissem, dos quaes se fizeram a vela duas naos, na volta da de dom Lourenço que hia na reçaça frota, o que era ja no romper dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz com toda a sua frota, rodeando a nao de dom Lourenço

renço tirandolhe muitas bombardadas, das quaes huma lhe deu ao lume da goa, de que fazia muita, sem se sentir, pela grande reuolta que nella auia, ao qual perigo lhe sobreueio a calmarlhe o vento com o que & com a corrente, por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa que fazia) foi dar da outra banda do rio, sobre huma estacada de pescadores, onde encalhou, ao que Paio de Sousa, que hia com a sua gale junto della acodio com hum cambo que lhe deu, mas nam lhe aproueitou nada, por ja ter feito assento antre aquellasestacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mandou algumas das suas fustas que fossem abalroar a galè de Paio de Sousa & porque os mais estauam feridos, vendo que se não pobiam saluar, cortaram o cabo que tinha dado a nao, sem o Paio de Sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa com a corrente, que posto que Paio de Sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale não pode virar, & assi foi ate chegar onde estauam furtos, Pero Barreto, Duarte de Melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia, lançaraõ ancora, & o mesmo fizeram Pero Cão, Francisco Dinhaia, & Antonio Lobo Teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Desamarrada a galè de Paio de Sousa, dom Lourenço, posto que pera isso, sem o elle saber, lhe tiuestem aparelhado o parao da nao se nam quis sair della dizendo aos que para isso o importunauam, que se lhe mais falassem, due com huma alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque esperaua em Deos de se defender ate que a mare seruisse pera os outros capitaens o virem ajudar. Neste tempo auia ja na nao setenta homiens feridos, & fostrinta saõs, qe que fez daquelles que podiaõ pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do conues a Emanuel Paçanha & do castello dauante a Francisco de Nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera si. Em todo este tem-

po a frota de Miliquiaz, & a de Mirhocem que se ja achegara pera a nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem ousarem da ferrar, pela muita resistencia que achauam, porque os nossos, posto que a nao esteuelle encalhada, nam deixauam de lhes responder a meude com a artilharia, sperando socorro das outras naos, gales, & carauellas, as quais todas se desamarraram pera lhes acudir sem a mate & corrente nunca a isso darem lugar. Andando assi todos neste trabalho, deram huma bombardada a dom Lourenço, que lhe leuou huma coxa, da qual ferida nam se podendo ter em pé, mandou com muito esforço, que o assentassem em huma cadeira, ao pe do masto, donde mandaua a nao, ate que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo cahio morto, & pola gente nam desacoroçar, em caindo o esconderam, os que estauam junto delle detras do fogão, onde depois mataram os imigos pelejando sobre o seu corpo, hum seu paje, per nome Lourenço Freire Gato. Neste tempo estaua ja a nao quasi rasa com a agoa, per caso dos muitos tiros que lhe dauam, pelo que os imigos que de todas as partes a tinhaõ cercada a abalroaram, & entraram per tres vezes, & de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos nossos, mas como fossem poucos, & sem ajuda, & os imigos muitos, & com muita, a entraraõ de todo, onde se começou entre elles humacrua, & braua peleja ate que Meliquiaz entrou em pessoa, pesandolhe de ver morrer tantos, & taõ esforçados homens, de que ainda saluou vinte, que achou pelejando, todos feridos, aos quaes fez depois sempre boa companhia. Nesta peleja moreraõ oitenta Portugueses, de que os principais foram, dom Lourenço, Ioam Rodrigues Paçanha, George Paçanha, seu irmão, filhos de Emanuel Paçanha, Antonio de Sampaio, Diogo Velho, Francisco de Nouaes feitor da armada, Rui Pereira de Souto maior do algarue

ue Antonio de Sousa, Rui de Sousa, Antão de Gá, Esteuão de Vilhena de Setual, Rui de Sampaio, & Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto. Os que escaparaõ foraõ Tristaõ de Gá, Lourenço Phelipe veador de dom Lourenço, Alvaro Lopez Barriga mestre da nao de dom Lourenço, Gonçalo Tarouca criado do Vicerei, & Sebastiaõ Rodriguez, que agora he juiz da casa da moeda da cidade de Lisboa, os outros erãõ homens do mar. E como se achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homens, & foram feridos, cento & vinte quatro: dos captiuos o que mais honra ganhõ, foi hum gromete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauia da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Meliquiaz quaõ valente homem era, mandou que lhe não tirassem mais, & com promessas, & lhe assegurar a vida, se entregou. Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, & outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estaua quasi toda no fundo, & que era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da mare com que saíram pela barra, o que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabul, acharaõ Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com tempo-raes não pode chegar. Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por não tomarem todos de sobressalto o Vicerei, lhe mandaraõ o recado Pero Danhaia, com o qual receberam os Portugueses muita tristeza, & o mesmo fizeram todos da terra que erãõ nossos amigos, & sobre todos elRei de Cochim que em pessoa veio ver, & consolar o Vice-rei, que dissimulou a morte de seu filho com tanto esforço, & tento como se de hum tal, & tam bom caualleiro esperaua.

CAPITULO XXVII.

De como elRei mandou huma armada sobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom Ioão seu filho.

Como elRei todõ o tempo que viveo, trabalhasse muito por fazer guerra aos Reis de Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouincias de Mouros, que sam da conquista desta destes regnos, mandou no anno atras de mil, & quinhentos, & sete, dom Ioam de Meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, sondar a barra Dazamor da Mamora, de çale, & de Larache, & com elle Alvaro Ribeiro, & Gonçalo Ribeiro, dous caualleiros de Lagos, & Sebastiaõ Rodriguez Berrio, & Pero Berrio seu sobrinho de tauira: & hum Duarte Darmas grande pintor, que traçou, & debuxou as entradas destes rios, & a situaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioão de Meneses se veo ao regno, a dar informaçãõ a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M. D. viij, mandar hũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu a capitania ao mesmo dom Ioam de Meneses, a qual nam foi tamanha como requeria o peso do negocio, por lhe alguns mouros terem dado auisos, & modos com que lhe fezerãõ crer, que com muito menos gente, & armada da que mandou tomaria a cidade, sem nenhum trabalho nem perigo, dos quaes o principal foi Moley Zeyaõ Rei que fora de Miquinez, & senhor de muita parte da Enxouia, filho de Mahome Bemhaja, o qual Moley Zeyaõ era primo com irmão, & cunhado de Moley Mahomed Rei de Fez, casado com huma sua irmã filha de Moley Xequê, que fora Rei de Fez. A este Moley Zayão tomou Moley Naçar irmão del Rei de Fez o regno de Miquinez, do qual despoßado, pella muita valia que tinha em Azamor, se veio meter na

na cidade, parecendo-lhe que o tomara por senhor o que os cidadãos não quizeram por estaõ fazer pelo qual respeito veio a Portugal offerecer-se a el Rei dom Emanuel, pera o servir neste negocio. Com tudo na armada hiam quatrocentas lanças, em que entravaõ alguns acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros soldados, todos dordenança, afora bombardeiros, & gente do mar. De que a gente nobre que hia nesta armada de que pude saber os nomes foi a seguinte, dom Rodrigo de Mello conde de Tentugal, dom Pedro filho do conde de Penamacor, Luis da Sylveira, que depois foi conde da Sortelha, dom loão Mascarenhas capitão dos genetes, dom Nuno Mascarenhas seu irmão, Ioam Rodriguez de Sã de Meneses, sobrinho de dom Ioam de Meneses, filho herdeiro de Henrique de Sã alcaide mor da cidade do Porto dom Luis de Meneses, dom Antonio Dalmeida contador mor, Pero Mascarenhas, dom Henrique de Meneses, Simam Correa, Simão de Sousa ribeiro dom Tristam Meneses, Francisco de Mendanha, Ioam homem, Simão de Sousa do sem, loão brandaõ, prouedor das capellas, & Sebastião Rodriguez berrio, que hia por piloto mor da armada. E por capitães de gente de pé, que foi a primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christouaõ Leitaõ, & Gaspar vaz, & assi outros fidalgos, & cavalleiros que hiam espalhados pela armada, com a qual dom Ioam de meneses partio do porto de Lisboa aos xxvj, dias do mes de julho de M. D. viij, & foi ter a Lagos, onde esteve alguns dias sperando por gente, & navios do Algarue, & dalli com bom tempo foi surgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de furto, tendo sua armada junta entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo ao dia seguinte mandou esbombardear a cidade, ao que os de dentro respondiaõ com a sua artelharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras,

como o tem de costume toda a gente daquella prouincia, lançando-lhe pello rio abaixo balsas de lenha, canas, palha estopa, tudo aceso com fogo dalcitram de que se defendiaõ com muito trabalho allem do que sahiam da cidade muitos a praia a escaramuçar, ao que dom Ioam de Meneses nam acodio, sperando recado de Moley Zeyãõ, pera ver se queria, ou podia comprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dom Ioam per hum mouro que vinha acompanhado de cincoenta de cavallo, dizendo que estaua a seruiço del Rei dom Emanuel, ao qual Mouro dom loão foi falar em hum batel a borda do rio, o que tudo eram enganõs, porque soube logo que na cidade auia mais de oito mil homens de peleja, & que Moley Zeyãõ sem ter conta com que tinha prometido, por ja estar da-cordo com os da cidade andaua no campo com mais de xvj mil de pe, & de cavallo. Pelo que mandou desembarcar a gente, com determinação de dar combate a cidade, do que os mouros por serem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os nossos as mãos, em certas ciladas que logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o que defeito fizeram, se nam fora o muito esforço de dom Ioam, & bom modo que teve em mandar a gente de que fez tres capitancias dos de cavallo, de que a hum deu ao Conde de Tentugal, com cem lanças, & a outra a dom Ioam Mascarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual, & com a gente de pe, passando per tres ciladas, que lhe lançaram, em que auia mais de mil, & duzentos de cavallo, chegou as portas da cidade, levando diante de si hũa grande somma de pionajem, & gente de cavallo dos mouros, que fairs de dentro com tençã de os tomarem no meo, com as ciladas, os quais os nossos fizeram recolher com tanta pressa, que os estauam em guarda das portas vendo quanto se chegauam a ellas, as fecharaõ, deixando

do os mais dos seus de fora, com quem os nossos trauaram huma braua peleja. Andando o negocio trauado desta maneira, saíram os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo de que eram capitaens o Conde de Tentugal, & o capitam dos ginetes, que hiam na reçaça de dom loam; & os apertaraõ tanto, que foi necessario acudir-lhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com a sua gente de cauallo, & assi todos juntos se começou entrelles de renouar a peleja, a que acodio Moley zeyaõ, & o mesmo faziaõ os de pe com os que ficaram fechados de fora das portas dos quaes mataraõ alguns. Mas como do campo recrecesse muita gente de caualo dom loam de meneses se recolheo na melhor ordem que pode, com toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezafeis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de Noronha, filho do conde de Penamocor, Simaõ fogaça, Diogo Barreto, dom loam Henriquez, Henrique Rodriguez Alcoforado, & Cristouam marquez natural de Tomar, & seis piães, & dos mouros, como se depois soube morreram mil, & trezentos, & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, os outros foraõ dos que saíraõ da cidade, assi de pe, como de caualo. Neste recontro mataram a loam Rodriguez de Sà de Meneses, o cauallo, & cahio no chão; & o mataram a elle se lhe nam acodiram loam homem, & Diogo fernandez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide que derribara loam roiz, & loam roiz em caindo o alcaide se sobio no seu caualo, & assi se saluou. Depois de dom loam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas, & não poderem sair do rio, como pela ma ordem, que ouve no desfamar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram os da cidade hũa fusta que deu em seco, em que mataram trinta remeiros, que em se defendendo mataram tambem xviii dos mouros. Na-

quella noite lhe lançaram outras balsas de fogo, de que se desfezeraõ com assaz trabalho, pelo que vendo dom loam quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo isto guiado per Deos, porque se elle não fizera este caminho, ao tempo que o fez, Arzilla fora tomada de mouros, como se logo dira.

CAPITULO XXVIII.

De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a villa, & do socorro que lhe veo.

PArtido dom loam de Meneses da barra Dazamor, seguindo o regimento que pera isso tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando a mor parte della em Alcacer, & por capitam loam Rodriguez de Sa de meneses, seu sobrinho, pessoa de que muito confiaua, pai de Francisco de Sà de Meneses capitão da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se veo a Tanger pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom loam de meneses Conde de Tarouca, que era capitão da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom loam, casado com sua irmã, que era capitão Darzilla, que compria a seruiço del Rei verem-se pera communicarem algumas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se veo per terra a Tanger, onde consultando estes tres capitães, sobelo modo que teriam em tomarem a villa de Larache, lhes deraõ recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, & George vieira a desco-

brir

brir, os quaes vendo muitos fogos no Xzicaõ, que he duas legoas, & mea Darzilla, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube que o mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito, & muitas muniçoens de guerra, com tençam de vir cercar Arzilla, do que logo auisou dom loã, & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Doutubro, de M. D. viij, huma quarta feira, & ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, que se afirma que trazia vinte mil homens de cauallo, & cento, & vinte mil depè, em que entrauaõ dez mil besteiros, & espingardeiros, com muitas bombardas & outras munições de guerra pera combater, & elcalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer noqual os de dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente. Ao outro dia que era sexta feira em amanhecendo, viraõ os nossos a vila cercada de todas as partes com infinidade de gente, & de longo da praia feitas muitas estancias de cestos & pipas cheas darea com suas bombardas pera defenderem o porto de mar, & huns mastos, que estauaõ aruorados na praja por balisas da entrada do arrecife derrubados. No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia afommar entre as meas, nem aos buracos das feteiras que logo não fosse pregado. E por serem tantos, & na villa nam aver ao todo quatro centos homens, entre de pè, & de cauallo, os mouros poseram as mantas ao muro, & o picaraõ tam de pressa, & per tantos lugares, que naquelle dia derribaram hum grandelança, per onde, entraram muitos delles, ao que o Conde de Borba acodio com obra de cincoenta de cauallo, & os fez tornar atras, mas porque o nesta briga feriram de huma setada que lhe passou o braço direito, foi constangido a se ir curar deixando a gente encommendada a George barreto seu genro, mas co-

mo o acharam menos, & os mouros crecessem começaraõ de se retirar, ao que o conde acodio depois de o curarem mas como a força dos imigos sobrepouja em muito o numero dos nossos, foi forçado de se recolher ao Castello, o que tambem fizeram os que estauam defendendo o muro, & alli muitas mulheres, mininos, & outra gente desarmada correndo todos a porta, na qual foi tanta apressa, & aperto dos mouros que os seguiam, que por nam entrarem de mestura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo se nam perder com todos, de maneira que lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, mulheres, & mininos que os mouros alli logo mataram, sem darem vida a pessoa nenhuma entre os quaes foi Lopo rabello, que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, sem se querer sair delle, posto que lhe dicessem que o Conde se recolhia pera o Castello, no qual dia se os mouros o cometeram, segundo os nossos estauam fracos do trabalho passado, & atemorizados, por ventura que o ganharam, mas quis Deos que ocupados em roubar a villa, descuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Nesta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hum era Antonio cordouil, vendo a villa entrada, se lançaram pelo muro, pera se saluarem em huma caravella, o que loã martinz dalpoem que alli estaua, nam fez, mas antes se deixou ficar sobrancora, varejando com algumas bombardas que tinha a praia, com que matou muitos mouros, alli esteue com assaz trabalho, ate vinda de dom loam, em que o ferirão de setadas, & a todos os que com elle estauam Antonio de Cordouil se foi caminho de Tanger dar auiso a dom loam de meneses do que passaua o qual encontraram de noite no caminho, porque como o conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom loam mandou recado a loam rodriguez sa que se viesse pera Tanger, com os nauios da frota, que

deixara em Alcacer ceguer, o qual se partio logo, & em entrando pela baia de Tanger chegou o recado a dom Ioam de Meneses como Arzilla era cercada pello que se partio logo para lá, & no mesmo dia que foraõ xxij Doubro hauendo tres dias que a villa era ganhada dos Mouros, foi dom Ioam surgir fora do arrecife, por caso da muita artelharia com que os mouros tirauam das suas estancias, onde esteue tres dias sem entrar, a huma por o mar andar de leuadio, & ser o arrecife muito perigoso, & a outra, & principal, por nam saber se era o castello ganhado dos Mouros, porque sabendo, lhe aproueitara pouco o desembarcar, pois nam tinha gente pera poder em terra pelejar com o grande poder del Rei de Fez. Com tudo por saber a certeza do que passaua, mandou a Rui gracia que depois foi caualleiro da guarda del Rei & a Ioam de Mendoça, ambos da sua criçam, & muito esforçados caualleiros, que em hum batel bem esquipado entrassem no arrecife, & trabalhassem de auer falla do Castello, ou algum sinal, os quaes entraram no arrecife com muito perigo, porque da estancia que estaua diante da porta do Albacar, lhe tirauam as bombardadas, toda via entraram, & viram no Castello huma janella aberta no apousento do Conde da qual lhes amostarão bandeiras com as cruces & quinas, & hũa mulher em cabello com hum menino nas mãos, bradando, Portugal, Portugal, com o que se tornaram mui alegres a dom Ioam, que logo ordenou que se passassem dos nauios grandes aos pequenos, que com menos perigo podessem entrar no arrecife, algumas bombardas, & outras munições de guerra. Neste tempo mandou o Conde, Ioam vaz gaibam, & João de Sousa, ambos mouriscos já Christãos, a nado com cartas metidas em pelouros de cera, em que daua conta a dom Ioam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum caualleiro Portugues, grande nadador, per nome Pero da costa casa-

do com huma irmãa de Lopo barrigo, com recado do modo que auia de ter no desembarcar, pera com menos perigo poder meter no castello gente, & mantimentos, do que tudo tinha muita necessidade.

CAPITULO XXIX.

De como dom Ioão entrou no arrecife, & soccorreo o castello com gente, & mantimentos, el Rei de Fez allevantou o cerco, & do que el Rei dom Emanuel sobre este negocio fez.

Como dom Ioam teue auiso do Conde de Borba, mandou logo fazer prestes os nauios, que mais facilmente poderiaõ entrar no arrecife, & apregoar, que a todos os omiziados, que ao outro dia fasssem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O que assi ordenado, se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, que os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife, eu achei per lembranças dignas de se, que foi Sebastião Rodriguez berrio, hum dos melhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos não menos destimar que elle, hum per nome Pero berrio, & outro Ioam Martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar, & mui bons caualleiros, ou pode ser que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastião rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado que trouxeram, dom Ioam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquella dia fassse em terra daria quinhentos cruzados, os quaes ganhou dom Tristam de Meneses, que hia no batel de Ioam rodriguez de sa de meneses, o qual, & dom Henrique de meneses, que hiam na proa do batel, por com

com o marulho fazer ceavoga, deu primeiro com a popa na praia, que foi causa de dom Tristaõ que hia nella sair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife feriram tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombardas, que foi contragido tornar-se a Tanger pera se poder melhor curar. O conde de Borba como vio a armada surta, mandou abrir a porta da treiçam, que vem do castello para o albacar, por onde como o tinha mandado dizer a dom loam por Pero da costa, lançou trinta de cavallo, & alguns cavalleiros em que confiaua, a pè. Dom loam pelos linaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gente auia de sair, conheceo que era tempo de mandar desembarcar os da frota, pera mor segurança do que mandou tirar com toda a artelharía contra a praia, que se logo despejou de quantos mouros nella estauam, & em acabado de jugar a artelharía, os bateis que todos estauam prestes, remaram a terra, dos quaes o primeiro que chegou, foi o de loam Rodriguez de Sà, em que hia dom Tristaõ, como fica dito, & o segundo em que hia loam homem, que foi o primeiro que sahio em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães o primeiro que desembarcou com sua gente, foi dom loam Mascarenhas capitão dos ginetes: com tudo os mouros não forão tão couardos, que ao desembarcar nam acodissem logo a praia, & trauaraõ hum mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os nossos chegaram a estancia, & com ajuda dos que saíraõ do castello, tomaram nella seis bombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles espingardeiros, & besteiros, & algũ mantimento, pólvora, & pelouros tetas, & outras muniçoens, com os quais entrou o capitão dos ginetes, no que ouue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algũs delles, & assi dos nossos, de que hum foi Emanuel Coutinho de huma espingardada que lhe de-

ram pella testa, que foi hum dos primeiros que sahio em terra em companhia de loam homem, & ao outro dia entraram outros tantos posto que com muito perigo, em que mataraõ o Adail loam pimenta de huma espingardada. Com o qual socorro o castello se assegurou, que estaua ja tão minado, que dentro nas minas pelejauaõ os nossos com os mouros, de que andauam tam cansados, & desuellados, que se o socorro tardara mais hum dia, el Rei de Fez o ganhara, o qual sabendo que era socorrido dixe aos seus, que folgaua muito, porque quanto mais entrassem tantos mais tomaria, ao que lhe os alcaides Barraxa, & Almandarim, pessoas mui principaes antre os mouros, responderaõ senhor não vos afiuzeis em vosso poder porque dom loam he tam sabedor, & tão manhoso nas cousas da guerra, que debaixo dos pes vos vira poer o fogo. Com tudo el Rei não quis alevantar o cerco, & esteve ainda alli oito dias dando cada dia duas vezes combate ao Castello, pella manhã, & depois de comer. No dia que se deu o segundo socorro ao Castello, despachou dom loam de meneses hum carauella com a noua deste cerco a el Rei, & mandou em outra pedir socorro aos lugares Dandaluzia, & assi ao conde dom Pedro Nauarro, que entam estaua em Gibraltar, com a armada de Castella, a o que o primeiro que acodio, foi o corregedor de Xares, em hum carauella, a remos bem artilhada, & carregada de mantimentos, & trezentos besteiros, com que fez muito damno, & estrago nos imigos, porque se aleuantaua da baia, & hiasse poer ao longo da villa velha, donde descobria os mouros que estauam emparados da artelharía do castello, no qual lugar estaua tambem el Rei de Fez, & não auia dia que não mataassem muitos delles, porque como via que hum Sphera que tomara na villa, com que tirauam ao castello, se voltaua pera carauella, elle se aleuantaua, & como a tornauaõ assentar contra o castello, se tornaua ao mesmo lugar de maneira que

que nunca lhe poderam chegar, posto que el Rei promettesse muito dinheiro a qualquer pessoa que lhe arrombasse o que se não podendo fazer, el Rei se ale-
 quantou dalli com toda a outra gente & se foi poer detras dataiaia dos paos. O conde dom Pedro Nauarro chegou Ar-
 zilla a hũa terça feira, o qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, & com os que auia na frota de Portu-
 gal, quísera logo ir cometer o arraial del Rei de Fez, mas por ser em terça feira, em que dom loam tinha agouro, dissimulou com o negocio, o que en-
 tendendo o Conde, assentou com elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o soccorro que era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidalgo, que fora captiuo de dom João de meneses, lhe mandou pedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamento que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe conce-
 deo, & veio com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos lououres, dizendolhe senhor dom loam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a foccorelles, nem creio que tamanho negocio, & contra hum Rei tão poderoso como o he el Rei de Fez se poderia acabar se não por vos. Dom loão lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em huma villa de hum tam poderoso Rei como o era el Rei de Portugal, mas que de huma cousa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podessem agasalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei não mandara fazer tal coula, se não que fora des-
 mandando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera que mandasse apagar o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial que se fizesse, & o fogo se apagou, a presumpção foi que elle mesmo veio desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom loão, que era cou-

sa que muito desejava, pela fama que delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom loam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendinha onde foi recebido do Conde de Borba, Condesa & toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a el Rei dom Emanuel em Euora, a huma terça feira, no qual dia mandou escrever cartas aos senhores do regno, & pessoas que o neste negocio podiam servir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gente pera o Algarue, estando na cortina, pera ouvir Missa no mosteiro de S. Francisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo que sem mais outro conselho, dixe a hum seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso Lopez, que depois foi escriuaõ dal-fandega da cidade de Lisboa que dixe-
 sse ao Adaiam da capella que a Missa rezada, & nam ouesse pregação & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer asiguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno que depois foi con-
 tador da comarca da Guarda, que lhe mandasse selar huma faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Aluaro de souza, que ainda viue, & mora na villa Dauero & com so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o se-
 guiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na serra do Algarue lhe arrebutton pelasilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas que o castello Darzilla era ja soccorido, pelo que tomou dalli o caminho mais de va-
 gar ate a Taurira, com tudo parecen-
 dolhe que ainda que o castello estiu-
 se prouido de gente, & mantimentos,
 nam

que nem por isso o poderiam salvar, nam lhe indo mais socorro, polos continuos, & asperos combates que lhe el Rei de Fez cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa no que estando resolutto, se ajuntaram alli per mar, & per terra em espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pe, & de caualllo, porque todos acudirão a este rebate, como se fora pela principal cidade do regno, & assi chegou muita artilharia, & outras muniçoens de guerra que elle mandara vir dos seus almozars de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & muniçoens, mas estando neste proposito ja prestes pera se embarcar lhe veorecado, como el Rei de Fez aleuautara o cerco, & se fora pera Alcacerquibir, pelo que desistio da viagem, posto que com saber estas nouas, sua determinação, & vontade fosse passar, se lho nam estrouara o parecer dos que em cousa de tanto peso lhe podiam dar conselho, com tudo mandou dalli alguns nauios com gente de guerra, mantimentos, muniçoens, & officiaes pera se a vila, & castello fortificarem de nouo, & ao Conde dom Pedro Nauarro mandou seis mil cruzados de merce, pelo bom socorro que dera aos Darzilla, os quaes elle nam quis tomar, excusandosse, que sua Alteza lhe nam era em nenhuma obrigação, que o que fizera fora a custa del Rei dom Fernando seu senhor, & que delle esperaua o galardam de seu seruiço, mas nem por isso deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as suas propias custas vieram ao socorro Darzilla, em que morreu muita gente, assi dos mouros, como dos Portugueses, & Castelhanos, entre es quae foraõ juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per desastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio sobrelles, Dom Ioam de meneses esteue em Ar-

zila ate que chegou toda a gente, & muniçoens que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixando nella tudo o que era necessario, com dous mil soldados, afora a gente ordinaria de pe, & de caualllo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tam bom capitão merecia.

CAPITULO XXX.

Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de castella, sobre limitações da conquista Dafrica, & recados que el Rei teue do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina sidonia & dom Pedro Giram vieram a este regno desauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mandou ao regno de Manicongo Ioam de sancta Maria, & outros doze religiosos.

N Este anno de M. D. viij. por entre estes regnos, & os de Castella auer algumas diferenças sobelas limitações da conquista que a cada hum delles pertencia se fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Ioanna de Castella, perque el Rei dom Emanuel soltou a conquista que era destes regnos desno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, com todas as pouoaçoens, que na dita costa ha, por estarem na demarcação do regno de Fez, & assi a fortaleza do pinhão de Belez, que está metido no mar junto da mesma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõa Ioanna mandara fazer, pera guarda Daandaluzia. E por quanto, pela capitulação que fez Rui de Sousa, & dom Ioão de Sousa seu filho embaixadores del Rei dom Ioão segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Isabel de Castella (cuja filha herdeira esta senhora donna Ioanna era sobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia de

de ficar a arraia , & limité do dito regno de Fez , por auer ahi duvida se entre o cabo do Bojador , & de Nam , donde se começa as marcas , & limites de Guiné , que he da conquista destes regnos de Portugal , & por se dizer que nestes limites ficauão alguns lugares , & terras que não eraõ da conquista do regno de Fez , & que per isso a conquista nestes não pertencia a Portugal , foi assentado que a Rainha donna Ioanna soltasse , & alargasse todo o direito que podiam ter os Reis de Castella desne Belez da Gomeira , conseguindo os seus lugares que tem do regno de Fez , ate chegar ao cabo do Bojador , & de Nam com penna de cem mil dobras douro , de peso , a quem quebraße a capitulaçaõ , a qual foi feita per dom Antonio de noronha , scriuão da puridade del Rei dom Emanuel , que depois foi conde de Linhares , & per Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de laem , sobelo que , per algumas duuidas que recrecerão mandou el Rei a castella o doctõr loão de faria , & se acabou tudo como conuiha a paz , & sossego destes dous regnos. Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sesa , recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporão seu embaixador , que entam andaua em Castella , pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruico del Rei dom Fernando Rei de Aragaõ que regia os regnos de Castella pola Rainha donna Ioanna sua filha , molher que fora del Rei dom Phelipe Archeduke Daustria , & senhor dos estados de Flandes , a qual Rainha donna Ioanna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimento della socedeo nos regnos de Castella , o que o dito Duque fazia por desgostos que tinha del Rei dom Fernando : ao que lhe el Rei dom Emanuel respondeo , diuertindo o do pensameto em que andaua , que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos que entao la estaua. No mesmo anno vieram a este regno , estando el Rei em Euora , desauindos do

mesmo Rei dom Fernando o Duque de midina sidonia , & dom Pedro gẽrão seu cunhado , filho do Conde Dornenha , do que el Rei dom Emanuel teue desgosto , & screueo a Christouão correa , que estaua entam com seus negocios em Castella , que desse disso suas desculpas a el Rei dom Fernando , que lhe não parecesse que procedia isto d'elle , com tudo lhes fez bom galhado , & os reconciliou com el Rei dom Fernando , & lhes fez merces de joias , & cauallos ajaezados com que se tornarão para Castella mui satisfeitos da companhia que de sua real pessoa receberam. No mesmo anno no fim delle mandou el Rei hum religioso , per nome loam de Sancta Maria , da ordem do Apostolo , & Euangelista Saõ loão , que se chamam dos azues , com doze padres da mesma ordem , ao regno de Manicongo , pera la fazerem huma egreja , & ensinarem , & pregarem a Fè de nosso Senhor Iesu Christo , & pera se a egreja fazer mandou officiaes , allem do que deu para ella ornamentos , & a todos os que foram com estes religiosos ordenados pera se la poderem manter honradamente , o que sempre acostumou fazer em todas as cousas que tocavam a nossa sancta Fè da qual foi hum dos mais zelosos Reis , de quantos ate seu tempo ouue nestes regnos.

C A P I T U L O XXXI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez em Cacotora depois da partida de Tristão da Cunha , & de como se foi dali a ilha de Ormuz , & do que fez ate la chegar.

P Artido Tristão da Cunha de Cacotora pera India , como fica dito , Afonso dalbuquerque proueo logo nas cousas necessarias a fortaleza , & assossego dos do ilha o que feito , parecendo-lhe que compria mais a seruico del Rei conquistar lhe o regno de Ormuz , que andara as presas no cabo de Guardafum , se fez a vela , aos xx dias Dago-
ito

flo do meſmo anno de M. D. vij, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia ſe começa o ſenhorio do regno de Ormuz. Os capitães que leuaua debaixo de ſua bandeira eram, Franciſco de Tauora, & Emanuel Telez, Afonſo Lopez da coſta, Antonio do campo, Ioam da noua, & Nuno vaz de caſtel branco, em huma fuſta que ſe fez em Cacotorà de madeira que leuaram laurada de Portugal, na qual frota hiaõ quatrocentos, & ſetenta ſoldados Portugueſes. Com eſta companhia chegou Afonſo Dalbuquerque a villa de Calaiate aos xxv do dito meſ, que he a primeira que el Rei de Ormuz tem daquella banda da Arabia, entrando do cabo pera dentro do eſtreito da Perſia, onde o Xequê, ou capitão que alli eſtaua por el Rei de Ormuz ſe concertou com elle de lhe dar mantimentos de graça, & que Afonſo Dalbuquerque ſe obrigaffe a lhe nam fazer guerra ate aſſentar ſeus negocios com el Rei. O que aſſi concludido os mantimentos foram entregues naquella dia, & noite que alli chegou Afonſo dalbuquerque, & pela manhã ſe fez a vela caminho doutra villa, tambem do ſenhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate, & no caminho mandou que ſe deſſem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente, & abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meo delles eſterco de gado, & varreduras de çugidade, de que Afonſo dalbuquerque ſe eſcandalizou, & propos em ſua vontade tomar vingança deſte eſcarneo, como depois fez, ao que o tambem moueo ha informação que lhe Gaſpar Rõiz lingoa deu das injurias, que ouuira dizer aos mouros da villa contra os que foraõ a terra, & de quão mã vontade conſentiaõ no dar dos mantimentos. Chegado Afonſo dalbuquerque a Curiate, que he hum lugar raſo, oito legoas de Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do ſertam, o achou de guerra, porque ſabendo o capitão, que alli el Rei de Ormuz tinha, o que Afonſo dalbuquerque paſſára em Calaiate, arreceandose que qui-

ſeſſe tambem delle auer mantimentos, ou algũ outro tributo ſe fez forte com tranqueiras, cauas, & gente, com a qual determinaçam reſpondeo a hum recado, que lhe Afonſo dalbuquerque mandou de paz, & amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar repoiſta ſem ter recado del Rei de Ormuz ſeu ſenhor, do que auia de fazer: pelo que Afonſo dalbuquerque comparecer, & conſelho dos outros capitães deſembarcou em terra com aſſaz trabalho, pola grande reſiſtencia que achou nos imigos, que ſeriaõ bem três mil, principalmente em huma tranqueira, que eſtaua a par da praia, pera onde fez recolher eſtes primeiros, & dalli pera o lugar, & finalmente pera os palmares, em que morrêrão delles mais de ſeſſenta, & dos noſſos tres, & foraõ feridos vinte. Deſbaratados aſſi os imigos, mandou ſaquear o lugar, em que não achãrão outro deſpojo que mantimentos, porque fezeram ſair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelejar, que leuaram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foraõ tantos que em tres dias, & duas noites que alli eſteue a frota, ſe não poderam acabar de cargar nas naos, acabo dos quaes mandou Afonſo Dalbuquerque poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas que eſtauam varadas em terra, o que tudo ardeo com a meſquita, que era muito fermoſa, antes de ſe a frota fazer à vella. Dalli ſe partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deſte, mais rico, & mais pouoadado, & de mor trato, per nome Malquate, ſituado entre duas ferras, em que ſe faz huma baia de muito bom ſurgidouro, & poſto que foſſe raſo como Curiate, era a ſeruintia delle pera a baia cerrada de terra a terra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, & ſos duas portas muito eſtreitas pera a ſeruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonſo Dalbuquerque aos dous dias de Setembro, & ſurgio na baia ſem nenhuma reſiſtencia, onde eſtando ſobre concerto com o Xe-

Ee

que,

que, que lhe tinha prometido mantimentos per moço de tributo, a elle, & a todos os capitaens que alli viessem del Rei de Portugal, com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, que lhe veio com focorro de mil soldados, se tornou o assento que tinham feito, & o Xeque foi mal tratado por não querer consentir em se quebrar o que tinha prometido a Afonso Dalbuquerque. Com a vinda deste capitão se pos o lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora os mil que com elle vieram. Afonso dalbuquerque vendo que determinava, mandou esbombardear o lugar toda huma noite, & ao outro dia, que eraõ cinco de Setembro, no romper da alua sahio em terra com sua gente repartida em tres esquadroens, dos quaes eram capitaens de hum Francisco de tauora, & Afonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães Ioam da noua, & Antonio do campo pera cometerem o outro, & Afonso dalbuquerque com Emanuel Telez auiam de dar no meo della. Os primeiros que chegaram a tranqueira foram Francisco de tauora, Afonso Lopez da Costa, onde desembarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frechadas com tudo fezeraõ recolher para dentro huma boa somma de mouros que os alli vieraõ aguardar, & poseraõ daquella banda fogo a tranqueira, que se logo ateou de sorte que não o podendo soffrer, os mouros se foram acolhendo pera o meo della, onde Afonso dalbuquerque ja estava, & alli se trauou huma braua peleja, mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso Dalbuquerque, fizeram recolher os imigos pera o lugar, & seguindolhes o alcance, os lançaram fora delle de maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado; onde os nossos estiueraõ oito dias continuos, sem os da terra os virem cometer, nos quaes o saquearaõ, & derribaram a mequita, que era huma muito fermosa casa, & poseraõ fo-

go ao lugar de que ardeo todo. Entre os que morrerão dos imigos, que passaram de oitenta, foi hum delles o Xeque que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque, o qual fugindo pera a terra, em sobindo huma ladeira, se voltou pera os que o seguiam, dizendo-lhe, que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarem, & por na companhia não auer quem se mouesse de piedade; aos finaes que daua de pedir misericordia, o mataram sendo a isto presente dom Antonio de Noronha, que hia por capitam deste alcance, & apos elle mataraõ vinte seus familiares que o seguiaõ. Acabado este negocio, em que morrerão oito Portugueses, Afonso Dalbuquerque se partio dalli aos xvj do dito mes de Setembro de M.D.vij. & foi surgir diante doutro lugar del Rei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha huma fortaleza, o capitam da qual era entam ido a Ormuz, & deixara em seu lugar hum seu cunhado, que sabendo o que Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente & se fez vassallo, & tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso Dalbuquerque a humavilla del Rei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em que auia algumas bombardas roquiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados, & terrados, & posto que nella estiuessse por Regedor hum capitão, del Rei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, o desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar as nossas naos, a começaram logo a despejar, de maneira que naquella noite tiraram todas as mercadorias, & moueis que nella auia. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, que fosse contra o fertaõ com cem soldados per onde caminhou quasi huma legoa sem achar outra resistencia que de huns poucos de homens de cavallo, que juntamente lhe faziaõ rosto, & se

& se acolhiam sem lhe poder chegar, & por a calma ser grande, & os noílos irem cançados se tornou perà villa, com xxij homens, & mulheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher o despojo que se achou, em que ouue alguma artelharia, & poluora o que feito, & tomados os mantimentos necessarios, mandou queimar a villa, da qual que he a derradeira da costa de Arabia do senhorio del Rei de Ormuz, se fez a vela pera a mesma ilha, onde o Rei reside a mor parte do tempo, pelo grande proveito que recebe do muito trato que nella ha.

CAPITULO XXXII.

Do sitio da ilha de Ormuz, & principio da cidade, & costumes da gente, & dos apercebimentos que se fizeram pera receberem Afonso Dalbuquerque de guerra.

A ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum, està situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terà de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, & tres a da Persia, & alli na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senam os que lhe vem das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & alli do Mogastam, que he terra firme, de fronte de Ormuz, & o mesmo he dagoa, porque nella nam a lenaõ trespoços de que se possa beber, huma legoa da cidade onde chamam Corumbaca, o demais sam cisternas, & poços solobros. A nella huma serra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, & da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Levante, & outro do Ponente. Em huma ponta desta ilha, en-

tre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer huma cidade, que veo ser de graõ trato, a que do nome da ilha chamão Ormuz, cidade rasa, muito bem arruada de muitas, & mui nobres casas de pedra gesso, & cal, com seus sobrados, & terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza, & por a terra ser muito quente, tem todos os moradores no meo das casas humas chaminés com catauentos, com que as refrescam por dentro, & se defendem da calma, vem a ella casilas, ou recouas de muitas partes, como de Maracante, Tauriz, Caxem, & doutras cidades da Persia, & Arabia que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos cauallos que dalli leuão perà India, que là vendem, por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, & seiscentos pardaos, & alguns por mais. Os moradores desta cidade, pela mor parte sam Arabios, & Persios, dados a viços & muito ciosos das mulheres, & com rezam, por ellas serem muito fermosas, as quaes quando vão fora de casa leuão os rostos cubertos de maneira que as nam podem conhecer: os homens sam bem dispostos, & grandes caualgadores. Aueria entam na cidade passante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jugar a choca a cauallo, no que sam tam destros que espantam os estrangeiros que os vem jugar, saõ musicos, & dados a trouas, andam bem tratados de suas pessoas, com pannos de seda, chamalotes, brocadilhos, & algodam. Trazem continuamente, alli na paz, como na guerra armas offensiuas, & defensiuas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, & poderosos, todos os mantimentos se vendem a peso, ate a lenha, & quem falsa peso, ou medida he castigado sem remissam, & tem este erro por taõ grande, que o abominaõ mais que nenhum outro genero de pecado,

porque dizem que he em perjuizo de toda a Republica. Tem em tudo tanta policia & usam tanto exercicio das letras, que em huma casa que pera isso edificaraõ nella cidade, vem todos dias ler hum homem docto, Chronicas, & Historias de Alexandre, & Dario, & outras antigas, & modernas, & liuros de doctrina, a qual liçaõ vem ouuir muitos homens alli velhos, como mancebos, cousa muito digna de louvar, & que parece que os Venezanos tomarão destes, ou estes delles, por que em Veneza, nam estando mais que cinco legoas de Padua, Uniuersidade celebre, se faz o mesmo, & se lem em casas publicas, duas liçoens no dia, huma em Philosophia, & outra em humanidade, & historias, das quaes liçoens eu ouui muitas estando naquella cidade, & de homens mui doctos, & do que mais me espantei, foi ver nestas liçoens, muito gentis homens de cincoenta, sessenta, setenta annos, de que os mais delles eram dos principaes do conselho, & de todo o gouerno da Republica, donde acabada a liçaõ se hiaõ ao Senado, ou a outros lugares a tratar cada hum delles o officio que tinha a cargo. Mas tornando a Afonso Dalbuquerque depois que partio de Orfaçaõ veo ter ao cabo de Moçamdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o senhorio del Rei de Ormuz, & delle a outra banda da terra da Persia auera quinze legoas da traueffa, em que a algumas ilhas, das quaes a principal he a de Gerum, onde esta situada a cidade de Ormuz, a que Afonso dalbuquerque veo ter, sendo ella, & todo o regno regido per hum Mouro capado muito bom caualleiro natural de Bengala, per nome Cojeatar, por o Rei que então regnaua, per nome Ceifadim não ser de mais que de doze annos. Este Cojeatar tendo auiso do que Afonso Dalbuquerque vinha fazendo pelas villas do regno de Ormuz per onde passaua, se apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer com sessenta naos estrangeiros que aquelle tempo estauão no porto de Ormuz, em

que entrauaõ huma del Rei de Cambaia per nome Meri, que era doito centos toneis, & trazia muitos soldados fartaques, abexis, & outra do Principe de Cambaia, fomenos desta, ambas muito bem artilhadas, & providas de muitas muniçoens de guerra. Alem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, & aguoa do sertam & das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, & nas naos dos mercadores, pos muita artelharia, & gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Setembro.

CAPITULO XXXIII.

Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz.

DEpois que Afonso dalbuquerque delcobrio o surgidouro onde as naos dos mouros estauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a sua nao, & com elles teue conselho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim se assentou, que se ouuesse de auer guerra que pelejassem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonso dalbuquerque fosse surgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & Ioaõ da noua da do Principe, & Francisco de Tauora doutra das que lhe parecessem que estauão melhor armadas, & pelo conseguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonso dalbuquerque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade em nome del Rei de Portugal seu senhor, & poer aquella cidade a sua obediencia que se lha quisesse entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em seu estado, & aos seus em todas as liberdades, como o ate alli fizeram, & o defenderia, & a todo seu regno, & senhorios de quem o quisesse ano-

anojar, & que o mesmo fariaõ sempre todos os capitaens del Rei seu senhor. Cõm a repõsta deste recado lhe mandou el Rei hum mouro (que depois veio a este regno) per nome Cojebeirame, com hum carta assinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeu com muito aparato, sem querer tomar hum presente de fructas que lhe el Rei mandaua, dizendo que nam auia de aceitar nada de homens que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta se era verdade que queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhã lhe mandassem recado certo do modo que nisso queria ter. Com a repõsta deste recado tornou Cojebeirame dizendo que el Rei queria paz, & que os Portugueses poderiam ir seguramente a cidade fazer o que lhes comprisse, aqueixandosse el Rei a Afonso Dalbuquerque do mau tratamento que fezera aos seus lugares per onde passara, ao que dando suas desculpas, o tornou a despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilacõens que usaua Cojeatar, esperando hum armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme socorrer a cidade, com a que ficou tão ufano, que mandou apregoar que ninguém mataste Portugues, senam que os tomassem viuos pera se el Rei servir delles na guerra, mandando naquella noite poer todas as naos grossas de longo da praia, pera com ellas defender a cidade, allem disto ordenou que se as nossas naos se desamarrassem, pera irem cometer as da sua armada, que as terradas, em que tinha muita artilharia, & gente, as cercassem pola banda do mar porque alli cercadas de todas as partes, seria impossivel poderem defender. Ao outro dia pella manhã, que a frota dos inimigos appareceu nesta ordem vio Afonso Dalbuquerque, que tinham vontade de pelear pelo que mandou no mesmo instante aleuantar as ancoras que ficauão da banda do mar, para que as fossem forgir nas gorias das dos mouros. O

que vendo Cojeatar abalou logo da praia com todas as terradas em ordem, começando de cercar a nossa frota, o qual em abalando os das suas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fizeram, começando de servir as nossas de muitos tiros d'artelharia, frechas, & lanças darremesso, que tam juntas estauam humas das outras. Afonso Dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhuns dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em hum entena que trazia de fora da murada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada esta peleja de hum frota a outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar perà nossa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou desparar a sua artilharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondiam da nossa frota fazia chegar os seus a tiro de frecha, das quaes lançauam tantas dentro das nossas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, que a nossa artilharia meteo tantas destas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredarem-se, de que as mais se acolheram perà terra firme, & Cojeatar se foi com as suas pera el Rei, que do cerame estaua vendo esta batalha, a qual foi tam aspera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, & muitas mulheres prenes moueram do estrondo da artilharia, & foi tamanha a desordem, & medo dos inimigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolheraõ os nossos hum grande despojo. As naos dos inimigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne; arrombaram a do Principe de Cambaia de maneira que se foi ao fundo, & tras ella com o tiro da mesma bombarda outra das melhores

lhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperanza. A gente que auia nestas naos ficou toda sobela agoa, o que vendo os das outras, que estauam ja bem maltratadas, se lançaraõ todos ao mar pera se saluarem a nado, o que vendo Afonso Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podessem, o que executaram bem a sua vontade, com tudo os da nao Meri a nam desemparraram, porque posto que estiuessse destrozada da nossa artelharia, o capitam era mui bom caualleiro, & tinha muita, & boa gente consigo. O que vendo os nossos a foram cometer com alguns bateis da frota, em que hiam George barreto de castro, George da sylueira, Aires de souza chicorro, Duarte de souza, Nicolao dandrada, Antonio da costa, irmão Dafonso Lopez da costa Lisuerte de freitas, Antonio de sa, Antonio fragoso, loã estam escriuam darmada, laimez Teixeira, Lourenço da silua hum fidalgo castelhano, Nuno Vaz de Castel branco, loã teixeira, filho de loam peçanha de Alanquer, Gaspar Diaz alferez de Afonso dalbuquerque, Janne mendez botelho, Lourenço da sylva, Gonçalo queimado, Ianne mendez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistencia, por quanto os imigos vendoos encaminhar perà nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem ao mar, se esconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo ao piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixe aos que ainda estauam nos bateis, pelo que disfirmaram de entrar por seguirem o alcance aos que andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto, & Pero Fernandez marinheiro, & Gaspar dias alferez, que sobiram tras elle, fairam debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do que se emparauam com muito trabalho, bra-

dando aos bateis que lhes acodissem, que a nao estaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam asinha, por a nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaraõ hum bom pedaço aos botes, com os mouros que acharam na tolda, ate os fazerem recolher perà popa, que tinhaõ atrauefada com a verga da nao, & vela, noque se os nossos embaraçaram, & detiueram algum tanto, por se os mouros defenderem, mui esforçadamente as frechadas, & com lanças, & dardos darremessõ, com tudo elles foraõ entrados, & mortos alguns delles, porque os mais se lançaram ao mar, os quaes os nossos seguiram nos bateis, de que mataraõ tantos, & dos outros que andauaõ nadando perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que a agoa foi toda tinta em sangue. George barreto que hia por capitam dos que foram cometer a nao Meri, depois de a ter despejada dos mouros, deixou nella alguns Portugueses, mandandolhes que com a artelharia que nella auia varejassem a cidade, o que fizeram bem a sua vontade. Nam achando ja os nossos quem mataßsem sobela agoa, poseram fogo a algumas terradas que tomaram nesta revolta, & se apoderaraõ de todas as naos dos mouros, a que Afonso Dalbuquerque mandou poer o fogo as que estauam afastadas da nossa frota, & as outras que estauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle com o esquife da sua nao, & batel, & outros encaminhou pera o Cerame onde ainda el Rei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroicaõ, donde se logo acolheram pera dentro da cidade, & o esquife chegou tão perto do Cerame, que os que nelle estauaõ ferirãõ Afonso Dalbuquerque, & outras pessoas as frechadas, de que o pior foi ferido foi Emanuel Telez de huma que lhe deu no rosto. Dali foi Afonso Dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mandou poer fogo, & cortalas amarras a mais de

de trinta velas, as quaes com o vento forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando adiante chegou ao varadouro das naos, em que esta-uam cento, & corenta breadas, & concertadas pera se lançarem ao mar, a que mandou poer o fogo, & alli a hum arrabalde que estava junto delle, em que avia huma mui fermosa mesquita. No qual negocio andauam ja os nossos tam acesos que quizeram entrar a cidade por aquella banda, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os nossos serem tam poucos como eram: do que receoso os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, se os da cidade fuisse apagar o fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de cincoenta, antre os quais Gaspar Diaz alferez perdeu a mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamente com a espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morrerão quasi dous mil. O espanto, & tristeza foi tamanho em todos da cidade por calo do fogo que se posera as naos por aquella ser a mor riqueza que tinham, que no mesmo instante el Rei, & Cojeatar per conselho de Raixnordim, que era guazil mor, mandarão pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do regno de Grade, per nome Abedala, que falaua bom castelhano. Estes a primeira cousa que lhe dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro a pagar o fogo que andaua nas naos, & que elle se submetia a obediencia del Rei de Portugal, com todas as condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes usaria de teu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli

por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo, por euitar o danno que ja tinha recebido, que quanto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo, & alli o do arrabalde, & que do que tocava as pazes mandasse logo algumas pessoas principaes de sua corte, pera as assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedio com o recado, & elle se recolheo a frota com os outros capitaens. Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que avia de contratar, & que disso se tiuesse por seguro: o que alli fez, & antre os que a isso vierão o principal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el Rei de Ceisfadim Rei de Ormuz segundo desse nome, se fazia vassallo del Rei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allem destes pera ajuda das despesas que se fizeram naquella guerra, & pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item, que el Rei daria em qualquer parte da cidade de que Afonso Dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer huma fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheudos nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingoa Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerque, & outra em lingoa Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, & esta era de huma lamina dour-

ro,

ro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro. Estas escripturas ambas erão assinadas por el Rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mór, & em cada huma tres sellos pendentes, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, & o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, & o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingua Portuguesa hũa patente feita per loão estam escriuam darmada com todas as clausulas, & pontos necessarios a confirmação destas pazes, que deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

CAPITULO XXXIV.

De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, & dalgumas cousas que logo socederam que forão causa de se a guerra começar de novo.

Assentadas assi as pazes, & entregues as capitulaçoens, como fica dito, el Rei mandou pedir huma bandeira a Afonso Dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza desta amizade, & confederação, ordenaram de se verem em terra, pera o que Afonso Dalbuquerque com todos os capitaens da frota se foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a huma varanda que sahia ao mar, toldada, & alcatifada de pannos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras pessoas principaes de sua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, deraõ hum scabello a Afonso Dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim se assentaraõ no chão sobre huma alcatifa, segundo seu costume, onde estiueram praticando

hum grande pedaço, fazendosse offercimentos de hũa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, & dar a casa pera se recolher a gente. O que assentado, el Rei, & estes seus dous governadores juraram no Moçafó de sua lei, de manterem as pazes, assi como as tinham confirmadas, & o mesmo fez Afonso dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Isto acabado se despedio del Rei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou per a frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe el Rei mandou, em que entravaõ hum cinto douro, & pedraria, & huma adaga dojaez, & quatro aneis cada hum com huma mitorica pedra, & hum caualllo foueiro Arabio mui bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam a sua, Afonso Dalbuquerque recebeo este presente, estando ja na nao a troco, do qual mandou outro a el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vaz dorta, que hia provido de Portugal da alcaldaria mór desta fortaleza, que fosse tomar posse da casa que lhe el Rei dera, para se recolher a gente em quanto se a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deste modo teue Afonso dalbuquerque a paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao, & a de Francisco de tauora, & juntamente proceder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & sete, a que pos nome nossa Senhora da victoria, em que elle em pessoa andaua, & lançou a primeira pedrada fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito grossas, que foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas não quis nunca dar. E porque arreceaua que os Mouros (pelo odio que tem aos Christãos, & pola pouca verdade que tratam) buscassem meos, & mo-

& modos de estoruar esta obra, mandou concertar, & artilhar huma terrada, em que estaua o mais do tempo, em hũa ponta darea que se faz na mesma ilha defronte da cidade, apar dos paços del Rei, na qual ponta se fazia a fortaleza, em que todos seruiam cada hum per seu gyro, sem dillo ser nenhuma pessoa excusa, per muito nobre que fosse, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandaua prouer de todas cousas necessarias. E porque antre os da cidade, & os nossos começaua de auer muitas diferenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conselho de Raixnordim que quatrocentos frecheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acodirem aos nossos se os da terra os quisessem anotar, & que estes todos juntos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra a casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raixnordim mostraua a todas cousas do seruiço del Rei dom Emanuel, Afonso Dalbuquerque lhe ouue perdao pera dous seus filhos que conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hum per nome Raix de lamixa seu porteiro mor, & outro Raix xeraxe seu guarda mor, & os fez vir da terra do Xequé ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por este senhor ser vassallo do Xequé ismael, que he Rei da mor parte da Persia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cuidado darrecadar certas pareas, & tributo que os Reis de Ormuz pagauam cadanno ao Xequé ismael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do que el Rei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raixnordim dizendo-lhe, que estes embaixadores despidira do Xequé ismael depois de saber que elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que a re-

posta desta embaixada lhe tocava mais a elle, que a nenhuma outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mandou dizer que descançasse, que elle satisfaria a embaixada, pelo que mandou logo visitar os embaixadores com hum presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas com ferros de lanças, dizendolhe que aquella era a moeda em que el Rei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagava o tributo, & pareas a quem as pedia, aos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados os embaixadores se virão com Cojeatar, ao que lhes respondeo, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a reposta de Afonso Dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual o Xequelmael podia ordenar o que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso Dalbuquerque posta a fortaleza em altura pera se poder defender, pelo que começaram os capitaens de fingir que seria mais seruiço del Rei tornarse ao cabo de guardasum as presas, que estar alli, requerendolhe, que deixasse nella hum capitam com a gente necessaria, & fizesse o que lhe deziã, mas como elle era sagaz, entendendo que isto nam era se nam pelo particular proueito que esperauam do ganho das presas, lhes nam quis responder, mas antes tomou o requerimento da mão do scriuam da frota, & sem o ler o mandou meter debaixo de humapedra do rebate da porta da fortaleza, pelo que lhe poseram nome, a porta dos requerimentos: Do que os capitaens escandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza se fazia sem pera isso Afonso dalbuquerque ter mandado, nem prouisam del Rei dom Emanuel, que a que tinha era que guardasse o cabo de Guardasum, pera que não passasse nenhuma nao de Meca a India. Cojeatar folgou muito com estas defauenças, & desstimuladamente, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonso Dalbuquerque lhe dixe, que por respeito de sua estada

dalli; com medo delle nam vinham as naos aquella cidade como soham, do que el Rei de Ormuz recebia grande perda, o que seria causa de não poder pagar as pareas a que se obrigara, que lhe pedia que se fosse, que quanto a fortaleza que deixasse nella hum capitam, & a gente que quisesse que elle daria ordem pera se acabar o que ficava por fazer, no que se Afonso dalbuquerque mostrou frio, dando suas razões ao contrario do que lhe dizia Cojeatar, o qual vendo que lhe não succedia bem este ardil, ordenou outro sobornando com dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantiscos, & hum Biscainho, per nome mestre Martin fundidor d'artelharia, & hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira, os quaes mandou logo a terra firme, onde lhe deram todo o necessario pera a fundição, isto foi com tanto segredo, que o nam soube Afonso dalbuquerque senão dalli a alguns dias, do que anojado os mandou logo pedir a el Rei & a Cojeatar, ao que responderão, que de taes homens não tabião parte, mas que sobre isso mandariam fazer diligencia, & que achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer que aquelles homens eram idos pera osertam que trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto estes recados hiam, & vinham o fundidor, com ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algumas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra, tão secretamente que Afonso Dalbuquerque o nam podera saber, se hum mouro per nome Coje abraham lho nam descobria, afirmandolho que alguns dos seus capitaens, & outros Portugueses foraõ causa de Cojeatar auer aquelles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merce que lhe fezera em lhe reuelar huma tamanha treição, pedindo ao mouro que do que mais soubesse o auisasse, que elle lhe satisfaria a amizade que lhe mostrava, & lhe teria em segredo o q delle soubesse.

CAPITULO XXXV.

De como se rompeo a paz, & do que se de huma, & da outra parte sobrisso fez, & da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonso Dalbuquerque, & de como se partio de Ormuz pera Cacotorà.

Vendo Afonso dalbuquerque o modo que el Rei, & Cojeatar tomavam nestes negocios, quis vsar com elles alguns comprimentos, mandando-lhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que não quisessem por tam pouca cousa dar azo a se de nouo atear a guerra, ao que deram muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta aos capitaens, pedindolhe seus pareceres, entre os quaes ouue alguns que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importaua se não quisesse poer a perigo de se perder, & renovar guerra que nam poderia leuar ao cabo com sua honra visto a pouca gente que tinha, que o melhor era dissimular porentaõ, & irsse dalli com ficarem assentadas as pazes do modo que estauão. O qual conselho elle não quis tomar, mas antes tornou a mandar duas ou tres vezes o feitor com estes recados, com os quaes vendo, que não aproveitaua nada, & tendo auiso de Coje abraham como na cidade secretamente entrava cada dia gente de guerra, & munições, mandou huma noite recolher o mais sustancial da fazenda que estaua em terra, & toda a gente, com os quaes sinaes el Rei, & Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo que mandaraõ poer nas bombardeiras das estancias que tinhaõ feitas, muita artelharia, & tras isto na praia dar mostra de genta armada. O que Afonso dalbuquerque vendo mandou aos capitaens que fossem nos bates varejar a cidade com a artelharia, no qual tempo mandara ja Cojeatar alar pera terra algumas naos que estauão no porto, por lhas não queimarem, ao que os nossos acodiram, & com muita resist-

resistencia lhe poseraõ o fogo, no qual debate ferirão alguns dos nossos, & mataram o piloto de Francisco de tauora com hum pilouro de bombardano que se passou aquelle dia, & outros dez ou doze, em que continuadamente mandou esbombardear a cidade, com que fez muito danno, & porque sabia que esta guerra era por entam fraca, em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimentos que vinha da terra firme, mandou a Emanuel Telez Barreto, Afonso Lopes da costa, & Antonio do campo que cada hum fosse guardar seu passo, que erão os tres principaes, per onde passauam as terradas que traziam mantimentos, o que elles fizeram, posto que de ma vontade dizendolhe que o melhor conselho era iremte ao cabo de Guardafum, & sobrisso ouue ah alguns requerimentos a que nam quis responder. Estes tres capitaens logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, descuidados os que vinhão nellas do que passaua, & as mandaram todas a Afonso dalbuquerque, em que viu hũa grande crueza, porque aos que eram frecheiros, ou marinheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & mãos, & aos que nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & hum pe pelo meo, & assi os fez lançar de noite na ribeira: mandando per elles dizer a Cojeatar que a todos os que trouxessem mantimentos a cidade auia de fazer o mesmo, ate a pcer em tanta necessidade que morressem todos a fome, o que pos grande terror, & espanto, assi nos naturaes della, como nos Arabios, Persios, & outros que vieram ao socorro, de que os principaes, vendo que isto continuaua, constrangidos de fome & sede se foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de desobediencia que de acatamento, ao que lhes Cojeatar respondeo, que quanto a agoa que com as cisternas da cidade, & poços de Terumbaque se poderião passar, & com os mantimentos que auia na cidade ate que chegasse huma

armada que vinha de Lara, & de Baharem, com a qual speraua delhes dar todos os Portugueses vivos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas cisternas, nem nos poços de Terumbaque que abastasse pela muita cantidade de gente que nella auia. Continuando assi esta guerra, determinou Afonso dalbuquerque de a fazer mais aspera, com mandar entupir os poços de Terumbaque, que estão huma legoa da cidade, pera o que ordenou George barreto de castro, Afonso Lopes da Costa, que era vindo do passo que guardaua, onde Afonso dalbuquerque mandara outro capitam, & loão da Noua, cada hum em seu batel com oitenta homens, os quaes sendo ja perto donde os poços estauam, lançou George Barreto de castro em terra, laimes Teixeira, Simão velho, Nuno vaz de castel branco & hum fidalgo Castelhana per nome Lourenço da sylua, & outros pera tomarem lingoa, os quaes em saindo encontraram dos mouros de que souberam que nos poços estaua hum capitão per nome Cideamer com duzentos frecheiros, & vintã cinco de caualllo, o que sabido mandaram apressar a voga pera chegarem antes que amanhecesse, onde acharão os mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe auco, porque delles mataram os nossos quasi todos em que entrou o mesmo capitão, que dom Antonio de Noronha matou, com os corpos destes, & dos caualllos que mataram, & dalguns que tomaram viuos intupirão os poços, & o mesmo se fez depois em huma grande cisterna que estaua no campo, de que Cojeatar então trazia a chaue, sem afiar de ninguem. Intupidos assi os poços, os nossos se tornarão pera a frota, a dar conta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Os quaes poços, pera mor segurança, posto que contra parecer de muitos mandaua guardar, pera que os imigos os não alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da sylua que era mui esforçado caualleiro, com vinte soldados, sobelo qual negocio

cio se ouuera de perder Afonso dalbuquerque com cento, & cincoenta homens, por acudir a estes que de todo estauam cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade, nam tam somente sahio muita somma de gente de guerra, mas ainda el Rei em pessoa, & Cojeatar de maneira que foi contrangido Afonso Dalbuquerque se recolher aos bateis, com quasi todos os seus feridos de frechadas. Morreo nesta peleja Christouam de figueiredo pajee de Afonso dalbuquerque, & morreram muitos mais se os poços não foram tam chegados a praia donde estão a tiro de besta ao só pé de huma ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei, foi o primeiro capitão que sahio da cidade, & o que mais perseguio os nossos, o qual como bom caualleiro chegou tanto acerca de Afonso dalbuquerque, que lhe tirou de sobre hum cavallo acubertado em que andaua, com huma lança darremesso, com que lhe chegou, & o ferira se nam leuara vestida huma boa saia de malha que o salvou deste golpe, & de muitas frechadas que lançaua de si, com tudo andando Raix delamixa de longo da praia, cevado neste alcance lhe tiraram de hum batel com hum falcão que lhe leuou hum pedaço da polpa de huma coxa. Recolhido Afonso Dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo que aquelle fora o mor perigo em que per todo o discurso de sua vida se achara, mas nem por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de alguns dos da frota, mandando guardar os passos como dantes fazia, & allem disto mandaua de dia, & de noite com os bateis rodear a ilha, pera que de nenhuma parte lhe podessem vir mantimentos, com o que pôs a cidade em tal aperto, que o popular della de dia, & de noite corria em magotes as casas del Rei, pedindolhe das ruas misericordia, & que ouuesse delles do, & piedade, porque perecião a fome, & a sede ao que os continuos del Rei, & da sua guarda acudiam por compraze-

rem a Cojeatar, & com boas palauras, ou força os faziam arredar. Mas a fome era ja tanta que estes brados & clamores se nam podia poer remedio, & defeito, se Afonso Dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fizeram tudo o que elle quisesse, mas aquelles que eram os que o auiam dajudar & feruir em hum caso tam honroso lho estoruuam, que foram os mesmos capitães da sua frota, dos quaes Afonso Lopez da costa, Antonio do Campo, & Emanuel Telez barreto o deixaram neste trabalho, & sem o elle saber se foram caminho da India, & o mesmo segundo se sospeitou fizeram loam da Noua, Francisco de Tauora, se os Afonso dalbuquerque nam prendera, & prouera as suas naos doutros capitães, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitancias, & os leuou consigo sobre hum lugar da ilha de Queixome que se chama Arbez, onde matou o capitão, que alli estaua por el Rei com xxx de cavallo, & duzentos frecheiros, de que matou a mor parte, sem dos nossos morrer mais que hum homem de loam da noua, posto que muitos fossem feridos, o qual negocio acabado com cem homens que consigo leuara, roubou a pouoação, & do despojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & se tornou para a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter feito este salto lhe veio noua de como a fortaleza de Cacotorà estaua muito necessitada de mantimentos, por caso da guerra que lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & assi soube dalguns mouros que tomou como de Lara, & Baharem se esperaua em Ormuz huma frota de lxx velas, com muita gente, & artilharia, a qual nam podia tardar, pelo que determinou de dar outro salto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em que auia muitos mantimentos para com elles se ir a socorrer a fortaleza de Cacotorà, no qual lugar achou muita resistência, por nelle estarem dous sobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos soldados fre-

frecheiros, que vinhaõ a socorrer Ormuz, os quaes ambos os nollõs mataram, & boa parte dos seus, & a pouoaçam foi saqueada, & queimada, nesta peleja morreo hum marinheiro, & dous mouros dos que andauaõ com a nossa gente, & foi ferido loam da Noua. Carregados os bateis, & algumas terradas de mantimentos, mandou Afonso Dalbuquerque poer os corpos dos dous sobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgos, em huma terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito se partio pera Cacotorà no fim de Janeiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a loam da noua deu licença que se fosse perà India.

CAPITULO XXXVI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez em Cacotorà, Calaiate, & Ormuz ate se ir perà India.

CHegado Afonso Dalbuquerque a Cacotorà cessou a guerra que os fartaques faziam a fortaleza de S. Miguel, porque com medo huma parte delles se acolheo em barcos perà terra firme, & outra com fauor dos Cacotorins para dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenara aquella guerra lhes concedeo a paz com tributo de seis centas cabeças de gado meudo, & vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse a mor parte dos que trazia nam abastauam, mandou Francisco de tauora, a Melinde buscallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era melhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ser muito doentia se foi para o cabo de Guardafum. Estando Francisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, de M. D. viij,

Diogo de Mello, & Martim Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres se partiram de Melinde aos quatro de Abril, levando consigo loam sanchez, Fernam gomez o lardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Tristam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes deteue por não achar modo pera o fazer com segurança de suas peelloas como o elle desejava. Partidos estes tres capitaens de Melinde, aos sete do mesmo mes tomarão huma nao de mouros defronte de Magadaxò, que se lhes rendeo sem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua deirota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xvij deste mes Dabril, onde acharam Afonso dalbuquerque enfadado de em quasi tres mezes que auia que alli estaua não ter tomada mais que huma nao de mouros que hia das ilhas de Maldiua pera o estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas coufas da terra do Abexi, & outras prouincias, que mandou a el Rei, o qual se fez Christão neste regno, & lhe puseram nome Miguel nunez, que eu conheci, de quem se el Rei depois feruiu na India. Com a vinda destes capitaens foi Afonso Dalbuquerque mui ledos, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros deu dinheiro pera adespesa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de castel branco poer junto de huma pouoaçam, tres legoas do cabo de Guardafum, que se chama Foelix, donde fazendo seu caminho forão ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua David, & por elles soube a Rainha Helena sua mãi, que por o filho ser moço gouernaua o regno) como os Portugueses andauam na conquista da India, a qual com a reposta das cartas que lhe deram del Rei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mandou a este regno por embaixador Matheus Armenio, como se em seu lugar dira. Partidos estes

estes homens, Afonso dalbuquerque se tornou dalli perà Cacotorà, onde teue o inuerno, & deixando ha fortaleza prouida o melhor que pode, se fez à vela em dia de nossa Senhora Dagoſto, pera o cabo de Roçalgate, & aos xx do meſmo mes chegou a Calaiate, onde pera ſaber nouas do que paſſaua em Ormuz, depois que de là partira, mandou dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho na fuſta de Nuño vaz a terra, auſandoos, que ſe lhes perguntalſem que naos eram aquellas, que dixelſem que vinham de Portugal, & que chegàram àquelle porto pera ſaberem nouas do que Afonso dalbuquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiam buſcallo: mas antes de dom Antonio chegar à ribeira, vêu huma almadia com dous mouros honrados a bordo da fuſta ha ſaberem, que naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo que os da fuſta dixeram que vinha de Portugal, & que ainda nam ſabiam o que paſſaua em Ormuz, ſe forão à nao de Afonso Dalbuquerque ao qual depois de o conhecerem pediram miſericordia, & liberdade por entrarem na ſua nao, como amigos, & que neſte officio o ſeruiſſem, no que delles quiſeſſe. Eſtes mouros eram naturaes de Calaiate, & conheciam Afonso Dalbuquerque do tempo que alli eſtiuera, & ſabião o engano, que lhe o capitam da cidade fezera, & por iſto eſtauam timorizados, mas elle lhes deu ſeguro, ſe lhe dixelſem ſem mentir, ſe o capitão, que entam alli eſtaua era o meſmo, os mouros lhe dixeram que ſim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera que em ſurgindo deſſe logo na cidade. O capitão della duuidoſo ſe era aquella frota de amigos ſe de imigos, vendo chegar has naos pera o ſurgidouro, ſe veu com alguns frecheiros a huma meſquita que eſtã junto da praia, donde vendo que os noſſos vinhaõ de guerra, ſairão a elles determinados de lhe defender, que nam faiſſe em terra, o que nam podendo fazer ſe recolherão à meſma meſquita, ſendo ja o ſeu capitão acolhido perà cidade com par-

te dos ſeus, o que eſtoutros foraõ tam-
bem conſtrangidos fazer, no qual al-
cance hiam os noſſos tão aceſos, que
de meſtura quiſeram entrar com elles,
ſe lho Afonso Dalbuquerque nam de-
fendera, por ſer ja quaſi noite, & a ci-
dade de terrados, & ruas eſtreitas, em
que facilmente ſe podèram todos per-
der: O que feito ſe foi à meſquita, on-
de eſteue aquella noite com toda ha
gente, na qual ſe deſpejou ha cidade
de todo, que no dia ſeguinte mandou
ſaquear; onde depois eſteue oito dias,
em que obra de mil mouros, de que
era capitão Xaraſadim, criado del Rei
de Ormuz, o vieram cometer huma
noite, mas foram tratados de manei-
ra, que nam tornaram mais. Recolhi-
dos os mantimentos neceſſarios à fro-
ta, que foi o mór deſpojo que achã-
ram, Afonso Dalbuquerque mandou
cortar as orelhas, & narizes a todolòs
mouros que ſe alli tomaram, & os dei-
xou em terra, & fez poer fogo a cida-
de, & a meſquita, que era huma fer-
moſa caſa & a xxvij naos antre gran-
des, & pequenas. O que feito ſe par-
tio aos xxx dias Dagoſto pera Teuhij,
quatro legoas de Calaiate, onde to-
mou agoa com trabalho, por achar re-
ſiſtencia nos mouros do lugar, com fa-
vor dalguns que alli vieraõ ter de Ca-
laiate. Feita aguada, no que eſteue dous
dias ſe partio pera Ormuz, onde che-
gou aos treze de Setembro, & achou
a torre que elle começara ja acabada
poſta em dous ſobrados, terrada por
cima, & bem artilhada, & allí as eſtan-
cias que eſtauão de longo da praia com
todalas bocas das ruas que vinhaõ dar
nella taipadas, o que Cojeatar mandou
fazer ſuſpeitoſo que Afonso Dalbu-
querque tornaria a tomar vingança do
paſſado, o qual depois que chegou de-
frente da cidade a mandou eſbombar-
dear, com que fez algum danno, man-
dando vigiar a ilha com as naos & ba-
teis, por defender que naõ viesſem ter-
radas com mantimentos de fora de que
tomarão algumas carregadas delles, &
em huma hum mouro mancebo honra-
do, muito priuado del Rei, & de Co-
jeatar,

jeatar, do que elles forão muito anojados. Passando alli estes negocios, mandou Cojeatar a mostrar a Afonso Dalbuquerque cartas, que dezia serem do Vicerei dõm Francisco Dalmeida, que lhe mandara per hum mouro per nome Cojeamir, em que se declaraua por seu amigo, & mostraua ter delgosto da guerra que fezera Afonso dalbuquerque a Ormuz, mas isto aproveitou pouco, porque elle continuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas não podia defender que não viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogastam, pera intupir & gastar huns poços de muito boa agoa de que se a cidade prouia o que não tão somente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, & matou dos capitaens do Xequelmael, que alli vieraõ em guarda de humacila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns inorrerão, & os outros se acolheram com os do lugar pera dentro do sertam o que não foi sem morrerem alguns dos nossos, & ficarem muitos feridos. As nouas desta victoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei & a Cojeatar per hum mouro, & hum mouro vellos, marido, & molher que em Nabande se vieram pera elle de suas proprias vontades. Neste mesmo tempo tinha Afonso Dalbuquerque mandado Diogo de Mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços que alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros que tinha captiuos foi fazer hum salto antre a ilha de Queixome, & terra firme onde vieram dar com elle quatro terradas da companhia de quarenta dardada que vinhaõ de lufar, em socorro de Ormuz, das quaes quatro foi cometido, & morto com noue Portugueses, que com elle hiam em hum terrada, em que foi cometer este negocio sem licença de Afonso Dalbuquerque, o qual vendo que a cidade estaua forte & prouida do que lhe era

necessario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, se fez a vela perà India, aos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezembro, do mesmo anno de M, D, viij.

CAPITULO XXXVII.

De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & como despachou sete naos pera o regno.

PElas naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como fica dito, recebeo ho Vicerei dom Francisco dalmeida cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque nas quaes se remetia as que trazia George daguiar, que se perdeu como ja dixe, em que se continha o que mais auia de fazer. Estas nouas de sua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do mesmo anno, no qual tempo se fazia prestes pera ir buscar os Rumes a Dio, onde se recolhera Mirhocem, depois da morte de dom Lourenço, & por ter auiso que lhe mandaua el Rei de Calecut hum armada, que estaua ja prestes pera sair ao mar, mandou outra de onze velas, de que deu a capitaina a Pero Barreto de magalhaens, pera a impedir, & com elle Emanuel telez, Afonso lopez da costa, Antonio do campo, Pero cão, Philipe rodrigez, Paio de souza, Diogo pirez, Alvaro paçanha, Luis preto, & Simão martinz, em naos, gales, & dous carauelloens, os quaes se tornarão sem fazer nada, por quanto a armada era ja partida. O que sabido pelo Vicerei, com a mor breuidade que pode despachou pera o regno sete naos com a carga das especias,

rias, de que das duas que partiram primeiro, era capitão dom Alvaro de noronha, & das cinco que partiraõ depois Fernam soarez, & a nao Bethelem de que era capitam George de melo pereira, por ser grande, & ter necessidade de naos daquela calidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, que se lhe para isso offereceo. Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vice-rei se partio pera Cananor, & ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut. Andando assi o Vice-rei occupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vice-rei conuidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos o Vice-rei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandaua que lhe entregasse a gouernança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas que aquelle anno nam poderia ser, por duas razoes, huma por George Daguiar que trazia a via em que lhe el Rei mandaua o que auia de fazer antes de se partir da India, não ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada que fezera com muito trabalho para ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lançar fora da India, que era a cousa que então mais importaua ao seruico del Rei, & aliofego das coufas della. Afonso Dalbuquerque nam contente com esta reposta ajuntou ao outro dia alguns dos que tinhaõ sua parte, & com elles Antonio de Syntra que seruia de secretario, por Gaspar pereira ficar doente em Cochim, cujo officio era, com os quaes se foi a nao do Vice-rei, estando elle prouendo em coufas da sua viagem, onde Antonio de Syntra abrio a prouisaõ que lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pé do sobre scripto da qual estaua huma possilha assinada por el Rei, em que dizia

que se nam abrisse se nam quando o Afonso dalbuquerque requereffe. O theor da prouisaõ era, que ficasse na vagante do Vice-rei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu seruico de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereo que lhe entregasse a gouernança, do que se por entam excutou dizendo, que elle estaua prestes pera com a armada que alli tinha ir buscar os Rumes a Dio que se o Deos deixasse tornar lhe entregaria a gouernança, & que se la ficasse ja estaua teguro della, pois pera isso tinha prouitoens de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem, & ganhar a honra de hum tamanho negocio, lhe respondeu que se fosse para Portugal como lho el Rei mandaua, que elle mesmo iria a Dio com a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vice-rei o desenganou, com tudo elle se lhe offereceo pera o acompanhar nesta viagem, do que se o Vice-rei excusou, dandolhe por isso as graças, dizendolhe que deuia de repouzar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, & posto que lhe alguns que não queriaõ bem ao Vice-rei, aconselhassem que poulasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Governador da India que era, elle o nam quis fazer, & se agasalhou em humas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, & de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hum fio de ricas perlas que ouuera de Cojeatar em desconto dalguma parte das pareas que el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, que catiuara em Ormuz, os quaes dous capitães se perderam, sem nunca se delles

saber nouas, os outros cinco chegaraõ a salvamento a Lisboa.

CAPITULO XXXVIII.

De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, & do que fez em Dabul.

PArtido Afonso dalbuquerque pera Cochim, & os capitaens das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, & mil, & trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço. As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, loão da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vice-rei, a cousas que cumpriam a seruiço del Rei, Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, & quatro nauios de gauea, capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Ruifoarez, Phelippe rodrigues, Pero cão, Alvaro paçanha, Luis preto, & duas galès, capitaens, Paio de souza, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porque neste tempo el Rei de Baticàla tinha alguns desgostos de Timoja, que era nosso amigo & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticàla para o favorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo que se fez dalli a vela pera Onor, onde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refresco, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de Sousa, & Simão martinz que os fos-

sem queimar, o que fazeraõ com muitas resistencia dos que os guardauam, dos quaes algũs fairão feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauidos das frechas, posto que não morresse nenhum. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anchediua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do Cabaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela mã companhia que os desta cidade fizeram as naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda as que foraõ a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licença, se foi Paio de souza a hũa aldeia de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandaraõ a roubar gado, os da terra fairão a elles, & os fazeraõ recolher a gale deixando o capitam Paio de Souza morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitaina da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei fonder o porto de noite, pera ao outro dia entrar no rio que he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pé de huma serra muito fresca, no regno de Dacão, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o Cabaio, com quinhentos Turcos, & outra gente da terra, que seriam per todos seis mil, o qual tinha fortificada de tranqueiras, báluartes, artelharia, & todas as outras cousas necessarias pera se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, com todo seu thesouro, & fez vir muitas pessoas que morauam em outros lugares, & quintas pera verem a victoria que cuidaua auer dos Portugueses, allem do que

mandou apregoar sobpena de morte que ninguem se fuisse, nem tirasse fazenda da cidade. Passada a noite, em começando a mare de crescer & a viração de servir a nossa armada, o Vicerrei mandou dar a vela, levando diante as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegando fairem em terra. Emparelhadas as gales com hum baluarte, & tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, & de outra parte, hum medonho jogo d'artelharia, & o mesmo se fez das carauellas, & naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerrei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: O qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veo receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo do Vicerrei, sete mouros honrrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pè, mas o scarneo lhe custou mais do que cuidaua, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, & juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nella, & os que ficaram morrerão quasi todos assi homens, como mulheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomauão os mininos dos collos das mãis, & sem lhes abattar as matarem a ellas, esborrachauam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomaua. Nesta furia mataram tambem a mulher do capitão, em huma casa em que estaua, com outras de muita calidade, que por resgate de suas pessoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza nesta victoria, que ficou em toda a India por proverbio dizerem por praga, a ira dos fran-

ges venha sobre ti, assi como veo sobre Dabul. Durou isto ate noite, em que pereceo grande numero d'almas, & durara mais se o dia se alongara, porque o Vicerrei por se a gente nam espalhar mais pela cidade, em se o sol pondo mandou recolher todos a huma mesquita, onde passaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualheiros na mesma mesquita, donde em amanhecendo mandou sair a gente a saquear a cidade, mas vendo que se desmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez secretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, que estauam presos em estrebarias, & morrerão todalas pessoas que com medo do fogo se fairão das casas, em que estauão escondidas, sem perdoarem a nenhuma, posto que como vencidos pedissem misericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo destruida, & as casas, & mesquitas que nella auia abrasadas, & o mesmo se fez das naos de Cambaia, & outros nauios que estauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gente que morreo, que se estimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo assi mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam sair nenhuma pessoa, senam tirou cousa alguma de todalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não satisfeito o Vicerrei, se foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui frescos castellos, & quintas. No qual negocio mataraõ os nossos muitos dos imigos, que em alguns passos da serra lhe fairão ao caminho, & porque soube dalguns captiuos, que cinco legoas pelo rio acima auia hum lugar raço, grande, & rico, se foi la nas gales, & no bargantim, com alguns bateis, & sem lhe poder chegar, por caso do vento ser contrario se tornou, destruindo muitas aldeas, de huma, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouisam dar-

CAPITULO XXXIX.

De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz senhor de Dio, & os venceu, & desbaratou.

armada. O que acabado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offerecimentos de Meliquiaz, & outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe fcreuiam sobrelo resgate de suas pessoas, & quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Meliquiaz era mais para pe-lo mesageiro saber o que o Vicerei fazia, que não por desejo que tiuesse de sua amizade. Recolhida a artelharia que se achou na cidade as naos, & algumas outras cousas que escaparão do fogo, o Vicerei se fez a vela aos cinco de janeiro, de M. D. ix, & de caminho recolher as pareas que Niza maluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fizera dom Lourenço, como fica dito, sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refresco & mantimentos, & achou hum lugar, com hum grande, & mui fermosa mesquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam regnaua, em que Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, & que por memoria se poseram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei seu caminho deste rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Fevereiro dia da Purificaçam de nossa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonio como no capitulo seguinte ouuireis.

EM o Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de sair ao largo pelejar com elle, posto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, pelo que mandou logo aos capitães das suas gales, paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz que saíssem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terreno surgiram ao longo, da terra junto de quatro naos de Cambaia que estauam auante do baixo pera fora, das quaes hum era de Miliquiaz. As velas de Mirrhocem eraõ tres naos mui grossas, tres galeons, & seis galles, allem dos paraos do Camorij Rei de Calecut, & fustas de Miliquiaz, que farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & equipadas de tudo o que lhes era necessario. A gente de guerra de Mirrhocem, eram oitocentos Mamalucos, & outros soldados de diuerfas naçoens, armados de saias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiscas, ao nosso modo afora os Malabares de Calecut, & gente de Miliquiaz, que era muita, auia tambem nesta frota alguns Christãos de que os mais erã Sclauoens, & Venezeanos, em espicial os comitres, & officiaes das galès. O Vicerei por o vento acalmar vendo surgir os inimigos fez o mesmo esperando pela viraçam, o qual depois de furto teue conselho na sua nao com os capitães pera assentarem a maneira, & ordem que cada hum delles auia de ter nesta peleja. O que feito se forão pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que ocupados começou a viração, mas posto que ja fosse tarde, o Vicerei mandou desferir o traquete, o que tambem fezerão todolos outros capitaens, seguindo ate se poer a tiro de bombar-

da das naos dos Rumes, onde surgio, por a mare ainda aquelle tempo vazar, & estar junto de hum baixo, que allia, em que se podera perder se passara adiante. Os nauios de remo dos imigos que estauam furtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vice-rei a vela, se aleuantaram, & se forão lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jugar com a artilharia, o que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de huma, & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo, ao que se lhes da nossa frota tambem respondeo com o mesmo jogo, no que estiueram ate a noite, em que os nauios de remo dos imigos se recolhiam pera dentro do banco. E porque no conselho que tiueraõ, assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem, considerando os capitaens, que se elle perigasse feria causa de se todos poerem em desordem, se foram a sua nao pedir-lhe que em maneira nenhuma o nam fezesse, o que lhe elle muito agradeceo, elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tiraua esta honra de si pera lha dar, como seu amigo que era, & porque a sua nao era grande, & demandaua muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galè ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem, passaramse pera sua nao Ioam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra, Antonio de Sousa de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & Ioão Gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George de mello, que auia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz as capitancias da nao, de que deu a proa a Rui pereira, & com elle Ioão Gonçaluez de castel branco, Antonio de Sousa de Santarem, Ioão Gomez cheira di-

nheiro, Henrique machado, Francisco de madureira, Simão velho de soure, & Francisco lamprea, a capitania do conves deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhocem quam determinado o Vicerei estaua pera pelejar, mudou o proposito que tinha de o ir cometer fora do baixo, porque alli donde estaua o podia fazer com mor auantagem, por caso da artilharia da cidade que o ajudaua, & assi pelo socorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que as suas naos, & galeões esperassem a nossa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fustas de Miliquiaz com os paraos de Calecut, pera lhe acudirem depois que estiuesse aferrado, & as naos de Cambaia com a de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longo da terra assi como estauaõ. O dia seguinte que era de sam Bras, em a viraçam começando, que seria as nove horas do dia mandou o Vicerei tirar com huma bombardas, que era o final com que se auiaõ de fazer a vela, como fizeram, seguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem duzentos homens, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desfamar tam asinha como os outros. Meliquiaz como o vio deferir a nossa armada mandou desparar a artilharia da cidade, & do baluarte do mar, & o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao que o Vicerei, respondendo, se trauou huma braua peleja, no começo da qual hum pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homens juntos no conves, que hiam caçando a escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir avante. Os das naos de Mirhocem vendo que a determinaçam de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome Ioão de la camara, que tirasse com huma bombardas grossa a huma destas naos, que

que estava atraessada diante da de Mirhocem, o que fez em tão boa hora, que lhe passou por baixo da mura ao lume dagoa ambolos costados ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa se nam por huma banda lhe deram pendor, com que se foi logo ao fundo, & se afogaraõ os mais dos que nella estavam, ao que a nossa gente deu hũa grande grita, com que os imigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, final que amainasse por achar pouca agoa. Mirhocem vendoo furto alargou a amarra, & sem nenhum medo o veio a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz, & ficando assi ambas as naos aferradas huma de longo da outra, Rui pereira, com os que estavam na proa se lançaram na de Mirhocem, levando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neste tempo andauam ja alguns dos nossos enuoltos com os imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se tratava o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejavam erão alguns Abexis, que Mirhocem trazia a soldo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou a morte, porque no tempo que o galeão aferrou a sua nao pelo outro costado, elle andava na de Mirhocem pelejando, onde sabendo o que passava temendosse que aferrado dambalas naos o venceriam, por acudir a sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou em tal hora o barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram huma frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dalli a tres dias: alguns dos nossos que andauão apar delle o levaram logo a nao pera que o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de

tauora, que com a sua nao veio aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram as perchas sobre que estava, & com ella juntamente caíram todos embaixo, com que de nouo se começou a pelleja de maneira, que os mais dos da nao de Mirhocem foram mortos, outros se lançaram ao mar & porem elle escapou ferido, no esquife da sua nao. Os do galeam, que tinhaõ aferrada a nao de Nuno vaz a alargaraõ, os quaes seguidos dos nossos navios as bombardas, sem mais sperarem, se lançaram todos ao mar, & o galeão assi como hia, com o traquete desferido, sem nelle auer pessoa nenhuma que o gouernasse entrou com a mare pera dentro. Entre tanto que estas naos pelejavam, os outros capitães não estavam ociosos, porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem, & a rendeo, ainda que com muito trabalho, & perigo, & Antonio do campo tomou hum dos galeões de Mirhocem, & George de melo pereira depois que se desamarrou foi cometer as naos de Cambaia, & Pero cão se chegou tanto a outro galeão dos Rumes, que sem o aferrar, saltou dentro sobela rede com trinta, & oito homens, & por na carauella nam ficarem se não alguns pajens, & grumetes que a nam podiaõ marear, a levou a corrente, mas vendosse Pero cão com os seus sobela rede, & que os imigos que todos estavam debaixo della os tratavam mal, correo a portinhola pera entrar por ella, pela qual em metendo a cabeça lha levou dos hombros hum Mamaluco, de hum golpe despada. Os outros que ainda andavam sobela rede pelejando foram socorridos, & o galeão entrado, & mortos quantos nelle auia, dos outros capitaens nam ficou nenhum que nam aferrasse com os imigos, salvo o Vicerei que não passou o baixo, donde as bombardas meteo huma nao dos Rumes no fundo, & alguns paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz, du-

durando a peleja não fazia outro officio, que da praia onde andaua mandar gente de refresco a frota dos Rumes, & elle com hum terçado que trazia na mão feria, & mataua os que podia alcançar, daquelles que fogiam pera terra, & os outros fazia tornar pera frota, finalmente os imigos forão vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que a agoa era toda tinta em sangue. Os primeiros que fugiram forão os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado. As fustas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fazerao as gales de Mirhocem, o que vendo o cômodador Rui soarez, as seguiu, com a sua carauella por lhe seruir a viração, & marè, & se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, & as teue aferradas ate que as despejou de todo, & as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, & assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem. Mas a nao de Miliquiaz que estaua com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, sem a poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharia, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus de maneira que se nam podia entrar senão pellas portinholas, as quaes querendo os nossos cometer depois de terem a nao aferrada, forão tão mal tratados que o Vicerei teue por melhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por dentro que assi como lhe os pilouros dauam, assi tornauam pera tras, no que estiuerao hum bom pedaço, ate que do nauio de Garcia de Sousa lhe acertaram com hum tiro grosso ao lume dagoa, com que se foi logo ao fundo pello que os que estauam dentro vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes os nossos, que andauam nos bateis fazendo esta caça, matarão muitos & assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em

que morrerao dos imigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, los xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vicerei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia. Foi esta batalha tam trauada, & bem cometida dambalas partes, que nam ouue nenhuma vela das nossas em que se nam achassem muitos pilouros das bombardas dos imigos, com que todas padefadas, & obras mortas ate o lume dagoa estauam desmanchadas, & em algumas dellas se acharão passante de cinco mil frechas: dos nossos foram feridos mais de trezentos, & morreram trinta, & dous, de que os conhecidos eram, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero Cão, Fernam Soarez, Henrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes se meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algumas das suas fustas, & dos paraos de Calecut, tomaramse dous galeões, & duas gales, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas se acharam muitas armas, & artelharia, & muita moeda douro, & prata, & panos de brocado, seda, & algodão o que se repartio per todos os darmada, sem o Vicerei querer nada para si. Auia nesta frota dos Rumes tanta diuersidade de gente, & lingoagens que se acharão nas naos, & gales que tomaram, muitos liurose em Latim, Italiano, Alemão, Escclauom, & Frances, Castelhana, & alguns em Portugues. No despojo entraram tres bandeiras Reaes do Soldão de Babilonia, com a diuisa que elle trazia, por ter sugeita a casa Sancta de Hierusalem, que era hum Caliz com huma Hostia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a este regno, & el Rei as mandou ao Conuento de Tomar, onde deuem estar guardadas por lembrança desta tão gloriosa victoria.

CAPITULO XL.

De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate lache-gar.

Com quanto as armadas do Soldão, & del Rei de Calecut, & de Miliquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que o Vicerei, por enitar o dano que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem ballas de fogo, se sahio de noite pera fora com muito trabalho, & perigo. Mas posto que o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem por isso perdeu o receo que tinha, parecendo-lhe que por vingança do passado lhe faria guerra pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou huma carta, per Cidealle o torto (natural do regno de Gradaque conhecia o Vicerei do tempo que andara nas guerras daquelle regno quando el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel o ganharam aos Mouros) desculpandosse da ajuda que dera a Mirhocem, rogando-lhe que dalli por diante o quisesse ter por amigo, que sua tenção era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que daria todas as seguranças necessarias. O Vicerei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homem ao seruiço del Rei, lhe concedeo a paz, com condiçam que lhe entregasse os Portugueses que tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes que escaparão da batalha, & assi as galès, & outros nauios que se da sua frota saluaram no porto da cidade. Dada esta reposta, Cide alle se tornou, com quatrocentos cruzados de que lhe o Vicerei fez merce, ao que Miliquiaz respondeo, que quanto a Mirhocem que na mesma hora que se fairsa da nao facolhera pera dentro do sertam, sem lhe fallar, & que delle nam sabia parte, & posto que soubesse onde estaua lho não entregaria, nem menos a outra gente

que se saluara da batalha, que costume era dos bons caualleiros emparar, & defender os que se a elles acolhião, mas que as galès, & quaesquer outros nauios que ouuesse naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mandaria entregar de mui boa vontade, & assi os Portugueses que tinha captiuos. O Vicerei communicou isto com os capitães, o que a todos pareceo muito bem: pelo que as pazes se fezerao, capitularam & se juraram antrelles: o que acabado Miliquiaz lhe entregou quatro galès das de Mirhocem, com todas as muniçoens, bombardadas, & armas que nellas auia. Estas quatro galès com as duas que tomara o cômodador Rui soares mandou o Vicerei logo queimar, & a loam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos, a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que erão dezafete, todos vestidos de cabaia de seda. Feitas estas entregas, o Vicerei despachou dom Antonio de Noronha com duas naos carregadas de mantimentos perà fortaleza de Cacotorà, de que era capitão dom Afonso de noronha seu irmão, allem do que lhe mandaua alguma roupa de Cambaia da que tomara nas naos, & elle se partio perà ludà, deixando naquelle porto Tristaõ de gâ, hum dos que foram captiuos, por capitam de duas naos, das que foram dos Rumes, para asleuar a Cochim com mantimentos, & cousas necessarias pera os almagazens, como fez. Esta victoria que o Vicerei ouue da armada do Soldão de Babilonia, foi o principio da deminuição de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, & o matar, o que aconteceu no anno de M.D.xvij, & erão tamanhos os direitos que lhe pagaua das especiarias depois de a trazerem de Calecut à India, & de ahi as leuarem a Cayro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo melhor, & mais sustancial de todas suas rendas. Mas depois que as armadas que el Rei trazia na India, começarao de impedir a nauegaçam de Calecut perà India os ganhos foraõ mingoando, porque por

nao

naõ nauegarem tantas naos como so-
hiam, estes tributos se deminuirão. De
maneira que por o Soldaõ acudir a is-
so com fauor dalguns dos Reis, & se-
nhores da India, ordenou esta armada,
que o Vicerrei desbaratou, o qual de-
pois de ter capituladas as pazes que fez
com Miliqueaz, se partio de Dio aos
dez dias de Feureiro, donde foi ter
a Chauli, & confirmou as que assenta-
ra com Nizamaluco, do qual recebeu
as páreas daquelle anno, & lhe deu car-
ta de vassallagem. Dalli se foi a Onor,
pera fallar com Timoja, sobela toma-
da de Goa, em que ja tinham pratica-
do, mas nam o achou porque era fu-
gido dalli com medo que el Rei de
Narsinga (que entaõ viera aquellas par-
tes) o mandasse prender, por ser cos-
fairo. No qual lugar se veo ver com o
Vicerrei el Rei de Onor, & acrecen-
tou aos mil pardaos que cadanno daua
de pareas, duzentos & cincoenta, & o
Vicerrei lhe pedio que tiuesse sempre
em sua graça Timoja, & assi lho pro-
meteo. Dalli foi ter a Baticala, aos
xxv. do mesmo mes de Feureiro, on-
de o el Rei veo visitar à praia, & se fez
vassallo del Rei dom Emanuel, com tri-
buto de dous mil fardos darroz cadan-
no. O que feito mandou Pero barreto,
Garcia de Sousa, & Martim coelho a
monte Delli pera ahi andarem darma-
da, & guarda da costa, & elle se par-
tio pera Cananor, & a vista da fortale-
za mandou enforçar alguns dos Rumes
que trazia captiuos, & com outros vsou
outra mor crueza, porque os mandou
poer nas bocas das bombardas grossas,
com as quaes, & com os pedaços dos
corpos destes miseros saluou a cidade,
negocio tam barbaro, que parece que
quis Deos por castigo de huma tama-
nha deshumanidade, que morresse el-
le depois a mãos da mais barbara gen-
te que se sabe em todo o vniuerso mun-
do, como se ao diante dira. El Rei de
Cananor o veo receber à praia, acom-
panhado de muitos Caimaens, & Nai-
res, & com elle Lourenço de Brito ca-
pitam da fortaleza. Depois de o Vice-
rei repoular alguns dias em Cananor,

& prouer nas cousas que compriam
se partio pera Cochim, onde chegou
aos oito dias de Março, & foi recebi-
do, assi de Afonso dalbuquerque, co-
mo de todos los Portugueses, & del Rei
com muita festa, & alegria, mas em
chegando à porta da fortaleza, ten-
dose ja el Rei de Cochim despedido
delle, Afonso dalbuquerque, per con-
selho de homens zelosos de mal, se lhe
atraueffou diante, requerendolhe que
naõ entrasse nella, & lhe entregasse a
gouernança da India, como o el Rei
mandaua, o Vicerrei espantado de hum
tam desaffozoado requerimento, lhe
dixeu que o deixasse repoular do traba-
lho do caminho, que quanto a gouer-
nança elle lha naõ negaua, & della lhe
faria entrega quãdo fosse tempo, o
que dito se recolheu pera dentro, &
mandou fechar as portas ficando Afon-
so dalbuquerque de fora. Sobelo qual
negocio, per induzimento destes maos
homens, ouue antrelles tantas desauen-
ças, que o Vicerrei parecendolhe que
era assi seruiço de Deos, & del Rei,
por euitar mōres desconcertos, dos em
que ja andauão, o mandou como preso
pera Cananor, onde esteue ate a che-
gada do Marichal a India, como se no
capitulo seguinte dira. Deste negocio
fazem os que escreueram as coulas da
India largos capitulos, os quaes eu ti-
uera por mui excusados, por nam ser-
uirem pera mais que pera ficarem por
muito tempo, odio, & malquerença
arreigados entre as progenias destes
dous tam valerosos, & esforçados ca-
pitaens, & tam dignos de serem lou-
uados, pelas grandes calidades de suas
pessoas, & particular prudencia que
em cada hum delles ouue.

CAPITULO XL.

*De como el Rei mandou o Marichal
dom Fernando coutinho a India por
capitaõ de quinze naos.*

POr el Rei ter todos los annos nouas
pelas naos que vinhão da India quão
contraio lhe era o Camorij Rei de Ca-
lecut,

lecut, & quanto fauorecia os Mouros em seu deseruiço, determinou mandar dom Fernando coutinho Marichal de Portugal a India, pera lhe destruir a cidade de Calecut, dandolhe a capitania de quinze naos, em que irião mais de mil, & seiscentos soldados Portugueses. Os outros capitaens eram, Pedrafonso daguiar, que hia por sota capitão, Francisco de sa veador da fazenda do Porto, Sebastião de Sousa Deluas, Lionel coutinho, Francisco de Sousa mancias, Rui freire, Gomez freire, George da cunha, Francisco coruinel, Rodrigo rabello de castelbranco, Francisco marecos, Bras teixeira, Alvaro Fernandez, & George lopex bixorda. Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, & dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, saluo Francisco marecos que inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de Brito, por ter a parte do Vicerrei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receoso que lhe fizesse alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuquerque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as defauenças que ouuera antelle, & o Vicerrei dom Francisco, do que o Marichal tomou as informações que lhe pareceraõ necessarias, pera nisso poer algum bom meo. O que feito se partio pera Cochim, levando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerrei o veio receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerrei com Afonso dalbuquerque, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerrei entregou a governança da India Afonso dalbuquerque, & dislo tomou estormentos publi-

cos, & afinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos gales, carauellas, & artelharia. O que acabado se embarcou sem mais sair da nao, onde mandaua negociar as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auimento necessario, com muita diligencia. Partido o Vicerrei, de cuja viagem se tratará o diante, o Marichal amostrou hum carta del Rei a Afonso dalbuquerque, porque lhe mandaua que em tudo o que fosse necessario para se destruir Calecut, fizesse o que o Marichal ordenasse, sobelo que teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, que para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, que la moraua, & era nosso amigo, do qual souberam como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hum Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim com tudo que na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & que por isso cuidassem bem no negocio que queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no que Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o que lhe parecia compri a seruiço del Rei. Andando assi occupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas de Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia que as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Daria: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse as prouisoens, & astiuesse por boas, respondendo que o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O que vendo Vasco da sylueira, se offereceo ao Marichal pera com elle ir servir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito, & o leuou consigo. Os quaes deixaremos todos occupados neste apercebimento que durou

Hh

ate

ate fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, tratarei algumas cousas das que neste tempo passaram no regno.

CAPITULO XLII.

Do nascimento do Infante dom Afonso, & de como Duarte Pacheco pereira venceo o cossairo Mondragon, & o trouxe preso a Lisboa.

A Tras ficado como a Rainha dona Maria pario em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue alguns dias, & dahi se foi pera Euora, onde a Rainha pario o Infante dom Afonso, aos xxij dias Dabril de mil, & quinhentos, & noue. A este Principe mandou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M. D. xvi, com titulo de Bispo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara, que agora he Bispo de Lamego, de cuja mão o recebeu em Lisboa, nos paços da ribeira, sendo el Rei seu pai a isso presente. Foi assaz docto na lingua Latina, & que estimaua muito homens letrados & lhes fazia muitas merces, principalmente aos Theologos, foi Bispo Deuora, & Arcebispo de Lisboa juntamente, & Abade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu sempre mostras de mui prudente, & catholico Christão, porque elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado que nestes regnos ordenou que se lesse todos os dias a Doctrina nas egrejas, & que se escreuessem os nomes dos que se casauão, & dos que baptizauão, & elle mesmo batizaua algumas vezes as crianças, fazendo nisto o officio de verdadeiro Prelado, teue algumas defauenças com el Rei dom João terceiro seu irmão, per cujo respeito se quizera ir secretamente para Roma, ao que el Rei acudio com muita prudencia, & pelo tirar dalguns pensamentos a que o induziaõ homens zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mor confian-

ça, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe allí cumprir, pelo que em quanto viveo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruiço del Rei, & lhe ácatou como a hum tal, & tão bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o cossairo Mondragon Frances roubara lob queimado tornando da India, sobelo que el Rei no anno passado de M. D. viij, em que se fez este roubo, mandou recados a França sobela restituiçam desta fazenda, mas sabendo que tudo se passaua em dissimulaçoens, & dilaçoens, & que o mesmo Mondragon armava quatro naos pera outra vez sair ao mar, fazer seu acostumado officio, mandou fazer prestes algumas velas, de que deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. ix, sencontrou com este cossairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes se trauou huma crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com as tres, onde depois fez seus concertos com el Rei, & se tornou pera França, com lhe prometer que dali por diante seria seu leal, & bom seruidor, & trataria bem seus vassallos onde quer que os achasse.

CAPITULO XLIII.

De como mataraõ o Marichal em Calecut, & o governador Afonso dalbuquerque, & todos os que com elles hiam foram desbaratados, & do que aconteceu a seis naos que despachou para Portugal.

D Epos que a armada com que o Marichal, & Afonso Dalbuquerque auiaõ de ir sobre Calecut foi prestes, elles se partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezembro, de M. D. ix. donde com bom tempo chegaram a Calecut, aos dous dias de Janeiro, de Mil & quinhentos, & dez, ja sobela tarde, leuando o Marichal ha mesma armada que trouxera de Portugal

tugal em capitania sobre si, & Afonso Dalbuquerque ha que elle fezera em Cochim, & Cananor de que erão capitães dom Antonio de Noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dandrade, Francisco pantoja, George fogaça, Duarte de melo, Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simão dandrade, Diogo mendez, Vasco da sylueira, Francisco de miranda chichoro, Phelipe rióz, & Simão pirez: nas quaes armadas hião mais de dous mil soldados Portuguezes, afora seiscentos Malabares de Cochim, de que era capitão o Rei de Porcã, que Afonso Dalbuquerque leuaua em sua companhia com alguns parãos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que se teria em cometer a cidade, o que assentado, o Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera enriquecer, se nam pera ganhar a honra que speraua de auer na deltruicão de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tanta na India, que lhe nam aueria enueja a esta, que por isso lhe quisesse dar a dianteira, o que lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto que pesadamente, por conhecer o Marichal por colerico, & apressado em suas cousas, polo que arreceaua o que depois aconteeceo. Acabado o conselho, o demais que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitão, do modo que se assentara, o que pareceo mal a algumas pessoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, & mui pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinhou o triste successo deste negocio. Prestes os bateis, & embarcada a gente nelles, ficando na frota a necessaria para guarda della, indo o Marichal, & Afonso dalbuquerque diante, que auiam de ser os primeiros que saíssem em terra, com o mor silencio que poderão chegaram a praia, nam cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez hum capitão del Rei de Calecut que alli estaua,

com muitos Mouros, & Naires, com estancias feitas, donde, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com a arteilharia, & o fezera pior se as estancias & Cerame estiueram mais aliuel da praia que causaua passarem muitos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros darem pelas altes dellas, o que vendo Afonso Dalbuquerque dixe ao Marichal, que por não receberem tanto danno se deuião despalhar os bateis, & que cada hum trabalhasse por chegar a praia, com a sua gente, o que se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque que nas cousas da guerra tinha muita conta com a occasiam do tempo, como se vio apartado do Marichal, (o qual tendo-se por seguro da dianteira hia com a voga branda) mandou apressar a sua, & em chegando a praia pojou em terra, remetendo logo a huma tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frechadas, & fazendo fugir os inimigos pera o Cerame del Rei, que era huma casa grande de madeira, a tiro de besta dalli, em que por ser forte, & auer nella Naires que a guardauam, se recolheram muitas mulheres mininos, & outra gente. A estes que hiam fugindo acodiram alguns Naires dos que estauam no Cerame, os quaes todos em hum corpo fizeram rosto aos nossos, com que se trauou huma peleja milhor ferida que a da tranqueira, & andando assi enuoltos, alguns dos nossos chegaram ao Cerame, & lhe poferam fogo, o que vendo o Marichal, que ja neste tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes que mal lhe guardara Afonso dalbuquerque o q̃ lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonso dalbuquerque como soube que o Marichal estaua na tranqueira, & o que dezia, se veo pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, & lhe dixe alto, onde estão os paços del Rei que la quero ir buscar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca resistencia

Hh ii

nam

nam o deuem fer, Gaspar lhe mostrou de hum teso os paços, que seria da praia mais de mea legoa. Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonto daguiar seu fota capitam, pera os levar diante, & sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas q̃ lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homens, & todos os capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinação, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse. O governador posto que tiuesse o perigo por mais certo que a vitória, o seguiu com obra de seiscentos homens, & os Malabares de Cochim deixando seu sobrinho dom Antonio de noronha, & com elle Emanuel delacerda, Simão Dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homens, mandandolhes que recolhessem a artelharia da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & posessem fogo as naos, & outros navios dos imigos que estauam varados em terra, o que elles fizeram bem a sua vontade. O Marichal chegou aos paços del Rei com alguma resistencia dos imigos, de que os mais foram mortos, mas nos paços a achou mór, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, que lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganha-dos com muita riqueza que nelles auia, por respeito do que, & de serem grandes de muitos pateos, jardins, & casas, os nossos se começaram de desmandar, o que vendo Emanuel paçanha disse ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que antes de huma hora se se dalli não fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderiam escapar de serem todos mortos as frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo aos paços, & recolher-se pera a praia, ao que respondeo, que

ja sabia quam fracos, & couardos erão os Mouros da India, & Naires de Calecut, & quão mal pelejauão, que elle auia de repousar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso Dalbuquerque aos paços, & sem querer entrar nelles, por estarem ja muitos Naires tam perto del-le, que lhe feriram muitos dos seus, em que hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer ao Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos imigos, & que dalli a praia era longe, & o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarem todos, sem se poderem valer, ao que lhe respondeo que se fosse elle diante com a sua gente, que elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços, que lhe ja mandara poer. Afonso Dalbuquerque como teue este recado encaminhou pera praia, levando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal depois que vio arder os paços per muitas partes onde auia mais de duas hora que estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso Dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando-se huns pera os paços, & outros pera Afonso Dalbuquerque, seguindo-o de perto as frechadas, matando, & ferindo, assi os que hiam com elle, como outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em saindo dos paços achou-se cercado dos imigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos em desbarato) voltou com obra de trinta homens, recolhendo-se o melhor que podia as voltas. A gente de Afonso Dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o melhor que pode, fazendo corpo pera acudir ao Marichal, porque sabia o trabalho em que estaua, mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em huma perna de hum golpe despado de que cahio,

hip, sem se mais poder foster que em geolhos, & com elle foram jarretados Emanuel paçanha, & outros os quaes alli como eítuaõ se defenderão dos imigos, & mataram alguns delles, ate que cansados, & feridos cairão mortos, dos quaes os que morreram junto do Marichal, forão Rui freire, Francisco de miranda chicoro, Pero Fernandez tinoco, Phelipe rodriguez, & outros ate treze, em que entrou Vasco da sylveira, que sabendo o perigo em que estaua o veio socorrer per entre huns vallos, em que elle mesmo matou tres Naires com hum lança, a morte dos quaes, & a sua mesma adeuinhou Emanuel Paçanha, com ja ter sacrificado na India quatro filhos no feruiço de Deos, & de seu Rei. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, elle se foi recolhendo com muito tento, porque de riba dos valados por serem altos lhe ferião, & matauão muitos dos seus, & a elle deram hum zangunchada no ombro do braço esquerdo, de que ficou quasi aleijado, & hum frechada no pescoço, & per derradeiro lhe deram com hum canto nos peitos, de que caio embaçado & se lhe nam acudira Diogo fernandez de Beja, alli ficara morto, donde o leuaram em hum pades caminho da praia a qual se nam fora tam perto, como era do lugar em que ferirão o gouernador, a nossa gente se podera mal saluar, que tanto os apertauam os imigos, & o fezerão muito mais se dom Antonio, & Rodrigo, rabelo com outros capitaens lhe não acudirão, com cuja vinda começaram de afloxar de maneira que os nossos se recolherão com menos perigo aos bates, & dahi a frota dos quaes o derradeiro que se recolheu foi George botelho de Pombal. Foram feridos dos nossos neste desbarato mais de trezentos, morrerão setenta, & oito de que os conhecidos forão, o Marichal, Vasco da sylveira, Lionel coutinho, Emanuel paçanha, Rui freire, Francisco de miranda chicoro, Gonçalo queimado que trazia a bandeira de Afonso dalbuquerque, & hum seu paje per nome

Antonio borges, Phelipe Rodriguez, Fernão valarinho do Algarve, & Pero Fernandes Tinoco, & as duas bombardas perdidas. Dos imigos morreram (como se soube per conta) mil, & cento, & trinta afora quinhentos, & setenta homens, mulheres, & mininos que perecerão no Cerame del Rei, & nas casas da cidade que arderam com boa parte dos paços del Rei, forão queimadas vinte naos da carreira de Meca, que estauam varadas em terra recolhidos os nossos ja de noite, ao outro dia pela manhã Afonso Dalbuquerque se fez a vela com toda a frota foi surgir no largo, donde logo despachou Pedrafonso daguiar pera o regno com tres naos que ja estauão carregadas, as quaes despedidas Afonso Dalbuquerque se fez a vela pera Cochim onde foi recebido, nam com alegria, posto que a perda dos imigos fosse mor que a nossa, senam com tristeza pela morte do Marichal, & dos mais Portugueses, & alli por elle ainda estar tam maltratado das feridas & golpe da pedra duuidauam os surgioens, & fisicos de sua vida. A primeira cousa que fez em chegando a Cochim, foi despachar outras tres naos com carga despeciaria pera o regno, de que eram capitaens Sebastiam de souza, Francisco de sa, & Gomez freire, dos quaes Sebastião de souza, & Francisco de sa foram encalhar nos baxos de Padua, & por o tempo ser bonança se saluou toda a gente nos bateis, em hum ilheo que esta junto dos baixos, com muitos mantimentos, & fazenda, o que tudo se depois leuou a Cananor, & Gomez freire foi ter a Moçambique onde achou Pedrafonso daguiar em cuja companhia partio pera o regno, & tanto auante como o cabo das correntes fez hum nao tanta agoa, que foi necessario tornar-se Pedrafonso daguiar com ella a Moçambique, & mandar dalli a sua para Portugal, porque era grande, & leuaua muita especiaria, encarregando a capitania della a Bras teixeira, & o nauio de que era capitam Bras teixeira tomou pera ir nelle, acompanhando esta nao que fazia

zia augua, & pera mor segurança da gente se salvar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheu toda a fazenda em casas que para isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de lunho de mil & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.

CAPITULO XLIV.

De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.

ENtregue a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Novembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar alguma carga para as suas tres naos de que os outros capitaens eram George de mello pereira, & Lourenço de britto, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuando seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a alguns fidalgos, & outras pessoas que tornauão pera Portugal em sua companhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mantimentos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezembro, & seguindo sua viagem foi ter a auguada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomada alguma familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi com elles a huma aldea huma legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final amizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por ser tal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito a terra, & a

multidão de gado que nella vira, & simplicidade da gente, & porque naarmada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mandou o mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse aquella aldea resgatar vacas, que era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algumas couças das que os negros daquella parajem vsão, & acostumaão trazer sobre si. Chegados estes homens a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entenderam no resgate trazendo logo o gado que auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que foraõ com Diogo fernandez, que andaua na aldea vendo os curraes, escolhendo o gado que lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar per a praia, leuando o gado consigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com alguns carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece que mandou o spirito maligno pera se ordenar o triste caso que aconteceo porque dentro de doze hum delles per nome Gonçalo homem, parente de loão homem cuidando que fazia negocio perque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros que tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algumas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com as naos que alli viessem ter, o que parecendo bem aos outros lançaram mão do negro, o qual vendosse pressõ deu dous brados, a que da aldea acudiram alguns dos negros. Diogo fernandez que ainda la estava, vendoos correr acudio de mistura com elles, & com affaz trabalho se meteo entre os nossos, que a poder de pedradas, que lhes os negros tirauão, tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam, os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram a entender o negocio ao contrario do que

que passava, do que mouido teue conselho sobre ir dar na aldea, & a destruir, o que lhe contrariaraõ Lourenço de Brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, que quanto ao que tinhaõ feito era cousa de pouca importancia, & que se se lhes tomasse desculpa, ou a elles soubessem dar, que por ventura não seria sua a culpa se não dos nossos, que tinhaõ por costume serem desmandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando o caso merecera castigo, nam era bom conselho illos cometer huma legoa pelo sertam, sem terem noticia do caminho, nem do socorro que lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foraõ contrarios Pero Barreto de Magalhaens, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dando pera isso suas razoens as quaes inclinando dom Francisco, assentou de ir dar na aldea, pera o que mandou fazer prestes os bateis, & com cento, & cincoenta homens chegou a praia a huma hora depois de mea noite, encaminhando logo de seu vagar pera a aldea, a qual Pero barreto, & George barreto que hiam diante como fora ordenado, chegaraõ ante manhã, & a entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu curram de couro de cabello cingido, cheos de pedras, & de ferros de setas de feição de farpomens, encafoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao tostado, que traziam nas mãos, com as quaes, & com as pedras se feruiam darremesso de maneira, que em pouco espaço fizerão voltar a nossa gente perà praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quasi junto da aldea, que em os vendo vir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade,

aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua nao, se mudara dalli pera outro lugar de melhor embarcadouro. Pelo que dom Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado, que os nossos ainda traziaõ junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo que sem receo podiam cometer os nossos, bradando, deram sinal ao gado, & o fizeram ajuntar em hum magote, o que feitores meteraõ aos tres homens que o guiavam, os quaes logo mataram com tiros darremesso, ficando elles entre o gado, & a nossa gente que vinha hum pouco detras, na qual deram com tanto impeto que a fizerão espalhar, de que alguns acudiram ao gado, levando pera onde estava dom Francisco que lhe dixe a alta voz, deixai esse gado que o ham de levar os negros, & a nos com elle. O que dito começou de caminhar mas vendo que a gente se desordenava, & espalhava cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheu todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estavam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual levando diante de si, fazião estar, & andar segundo o sinal que lhe dauam, & detras delle tirauam aos nossos, que por irem juntos os feriam, & matauam a sua vontade, indo ja alguns tam cansados, que se nam tinhaõ criados, ou amigos que os leuassem de braço, caiaõ no chão, onde os trilhava o gado passando por cima delles, & se alguns ficauam viuos os negros que vinhaõ detras os acabauam de matar, os quaes vendo que os nossos hiaõ ja desbaratados, se começaram a delmandar, passando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo biocos, que he manha que usam na guerra pera espantar os contrarios, o que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo

meteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle o passou com huma lança de que logo cahio morto, ao que acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o que sabendo dom Francisco quísera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a nossa gente muito apertada, com tudo não deixaua de caminhar pera a augoadá, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da sua gente, adeuinando o que foi, dixe a George de mello pereira, que lhe entregaua a bandeira Real del Rei seu senhor, que a não deixasse em poder daquelles negros, onde segundo via lhe estaua limitado o fim dos seruiços que lhe sempre fizera. Isto era ja perto daugoadá, onde Diogo de Vnhos estaua com os bateis preites pera recolher a gente, a qual hora tendo dom Francisco tirado o barbote lhe deram com hum zaguncho sem ferro na garganta que lha atraueffou de parte a parte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na aste para a arrincar, mas sentindo que se afogaua, as aleuantou pera o ceo & sem poder dar outro final de catholico Christão, cahio morto, junto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejando sobelo seu corpo, que fora aio de seu filho dom Lourenço, & affi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, os nossos se começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão com lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cousas do mar, vendo o que passaua com receo que se lançassem muitos dos que fugião em alguns dos bateis, & que poderia affi ficar em seco, os mandou alargar todos, com tudo alguns da companhia quíseram antes morrer que saluarem-se com deshorrá, antre os quais foram, Lourenço de Brito, & Martim Coelho, que em sabendo como dom Francisco era morto bradauão aos que

fugiam dizendolhes, que razam dareis em Portugal de deixardes morto o voffo capitão de gente tão barbara, & tão defarmada, sem tomar disso vingança, & com isto pelejando sem fazerem pé atras, os mataram com alguns outros de sua companhia. Morrerao neste triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos, & dez sessenta, & cinco Portugueses, em que entraram onze capitaens, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, & Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra, acostumados a vencer nos mais dos negocios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, & bombas de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, defarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, & sem razoes que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de ser mui moderados, & se deuem de lembrar, que affi como vencem podem ser vencidos, & como captiuam podem ser captiuos, & que da clemencia, ou crueza que nisto vsaõ, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo. O mesmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o despojo, & serem idos pera suas aldeas sahio George de Mello pereira, & George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dom Francisco dalmeida aberto pelos peitos, & pela barriga. Enterrados estes que jaziam na praia, sem mais passarem adiante, se recolheram as naos, onde logo

go ouue differenças antre George de mello pereira, & George barreto sobela capitania da armada, no que se tomarão pareceres, em que se assentou que a bandeira fosse na mesma nao em que hia, & que George barreto fosse o capitão. O que assi concluido se partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a saluamento a Lisboa, onde então el Rei estava, que com toda a nobreza do regno sentio muito a morte de dom Francisco dalmeida, & com muita razão, pelas boas partes, & calidades que nelle auia sobre ser mui esforçado caualleiro, do que deu manifestos sinais, sendo ainda mancebo nas guerras do regno de Granada, quando o el Rei dom Fernando, & a Rainha dõna Isabel ganharaõ aos mouros, a quem nesta conquista elle fez muitos, & as-

sinados serviços, por lembrança dos quaes el Rei dom Fernando quando lhe el Rei dom Emanuel mandou a noua de sua morte, foi mui anojado, retrahendo-se, como se fora por pessoa de seu sangue Real. Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & sagaz, bem allombrado, & graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem foster as fortalezas, & allilho screueo, & que nunca seria bem seruido, se naõ quando seus capitaens, & officiaes não comprassem nem vendessem, nem leuassem camara.

F I M

DA SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO Rei dom Emanuel.



T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

CAP. I. Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse pera India. pag. 149.

CAP. II. Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. pag. 151.

CAP. III. Do que dom Francisco fez em Mombaça. pag. 154.

CAP. IV. De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobrisso passou. pag. 159.

CAP. V. Do que Ioam homem fez a huns mouros de Calecut, que estavam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei. pag. 161.

CAP. VI. Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga. pag. 162.

CAP. VII. Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portuguezes que com elle estauam. pag. 164.

CAP. VIII. De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel. pag. 165.

CAP. IX. De como el Rei mandou Pedro danhaia a Cofala, pera abi fazer huma fortaleza. pag. 167.

CAP. X. Em que se trata da terra de Cofala, & dos costumes dos que nella viuem. pag. 170.

CAP. XI. De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldina foiter a Zeiland. pag. 172.

CAP. XII. De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de co-

mo se desfez a fortaleza Danchediua. pag. 173.

CAP. XIII. Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & de como el Rei mandou fazer o castello Real em Africa. pag. 176.

CAP. XIV. De como el Rei mandou treze naos a India repartidas em quatro capitancias. pag. 177.

CAP. XV. Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos. pag. 179.

CAP. XVI. De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado. pag. 181.

CAP. XVII. Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras casas em que estauam muitos mantimentos. pag. 184.

CAP. XVIII. Do sitio, & antiguidade da cidade de Cafim, & de como se ganhau aos mouros. pag. 186.

CAP. XIX. Do nascimento do Infante dom Fernando. pag. 191.

CAP. XX. De como el Rei mandou desaseis velas a India. pag. 192.

CAP. XXI. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique. pag. 194.

CAP. XXII. De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. pag. 196.

CAP. XXIII. De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotorà. pag. 199.

CAP. XXIV. De como se Tristam da cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane. pag. 202.

CAP. XXV. De como o Vicerei mandou

dou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag. 204.

CAP. XXVI. De como se azou a morte de dom Lourenço. pag. 206.

CAP. XXVII. De como el Rei mandou hum armada sobre Azamor. pag. 208.

CAP. XXVIII. De como el Rei de Fez ueo cercar Arzilla, e ganhou a Villa. pag. 210.

CAP. XXIX. De como dom Ioam de Meneses entrou no arrecife, e socorreo o castello, com gente, e mantimento. pag. 212.

CAP. XXX. Do concerto que se fez entre estes regnos, e os de Castella sobre a conquista Dafrica. pag. 215.

CAP. XXXI. Do que Afonso Dalbuquerque fez em çacotora, e de como se foi dalli a ilha de Ormuz. pag. 216.

CAP. XXXII. Do sitio da ilha de Ormuz, e dos costumes dos moradores della. pag. 219.

CAP. XXXIII. Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. pag. 220.

CAP. XXXIV. De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. pag. 224.

CAP. XXXV. De como se rompeo a paz, e do que se da hum a, e outra parte sobrisso fez e de como Afonso

so dalbuquerque se foi pera çacotora. pag. 226.

CAP. XXXVI. Do que Afonso dalbuquerque fez em çacotora, e Calaia. te. pag. 229.

CAP. XXXVII. De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregasse a gouernança da India a Afonso dalbuquerque, e do que com elle sobrisso passou. pag. 231.

CAP. XXXVIII. De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes. pag. 233.

CAP. XXXIX. De como o Vicerei desbaratou Mirhocem, e as armadas de Calecut, e de Dio. pag. 235.

CAP. XL. De como o Vicerei assentou pazes com Miliquiaz, e se partio para Cochim. pag. 239.

CAP. XLI. De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitão de quinze naos a India. pag. 240.

CAP. XLII. Do nascimento do Infante dom Afonso. pag. 242.

CAP. XLIII. De como mataraõ o Marichal em Calecut. pag. ib.

CAP. XLIV. De como dom Francisco Dalmeida foi ter a auguada de Saldanha onde o mataram os Cafres. pag. 246.



TERCEIRA PARTE
DA
 CHRONICA
DO
 FELICISSIMO REY
 D. EMANUEL
 DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante D. Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES
 Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Malaca, & do sitio & trato della assi da ilha de Samatra.



A segunda parte desta Chronica fica dito como el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira com quatro naos costear a ilha de sam Lourenço, & saber se hauiam nella minas douras, prata, & algumas speciaras, como lhe tinhaõ

dito, & para dahi passar adiante' aho regno, & cidade de Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella hauiam tinha ja certas informaçoes. Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaens Gonçalo de Sousa, Hieronymo Teixeira, & Ioaõ Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias d'abril de M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medões do ouro aos xx. de julho, onde se veio encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguier, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar estando sobre ancoralhes deu hum temporal com que Duarte de

Le-

Lemos foi ter a Moçambique, & Diogo Lopez a ilha de São Lourenço, aos quatro dias Dagoſto, aos dez chegou a hum cabo da ilha, pela banda de fora, a que pos nome de São Lourenço, por ſer o dia em que ſe celebra a feſta deſte bemaumenturado Sancto. Paſſado eſte cabo achou humas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioam gomez dabreu, hum Portuguez per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram como acontecera o caſo da ſua morte, dalli leuando conſigo eſtes homens entrou no porto de huma pouoação que ſe chama Turubaia, no qual ſe vio com o ſenhor da terra, & leuou conſigo outro Portuguez, per nome Antonio que alli eſtaua dos da meſma companhia. Deſta pouoação nauegou de longo da coſta ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de ſancta Clara, por as achar no meſmo dia, alli ſahio em terra, & ouue da gente a troco de algumas couſas que lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de veado, & porcos montefes do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiiij dias do mes Doutubro, ſem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual deſembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de ſão Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, & ſaberem o que nella auia, os quaes lhe dixeram que do lugar onde deſembarcaram atte alli não virão outra nenhũa ſpeciaria ſenam algum gingiure, que nacia de ſi meſmo ſem o plantarem, & que acharão dous Mouros de Cambaia, que auia trinta annos que deram alli a coſta, dos quaes ſouberam, que naquella parajem nam auia outra nenhuma ſpeciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez ao rio de Matatana, donde leuou tres Portugueſes dos da meſma companhia de Ioão gomez dabreu, tomando dalli ſeu caminho ao longo da coſta achou muitas pouoaçoens ate chegar a hum grande baia em que ſaem tres rios ao mar, &

por ſer em dia de ſam Sebaſtiam lhe pos o nome do bemaumenturado Sancto. Partido deſta baia ſem achar em toda a coſta couſa de que ſe poſſa fazer mençam, fez ſua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam ſeruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M.D.ix, & foi mui bem recebido do Vicerei dom Francisco dalmeida, que o agaalhou na fortaleza, & deſpachou em Agoſto, que era ho tempo da nauegação de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gente para hum tamanho negocio, lhe deu hum taforea com ſeſſenta homens, capitão Garcia de ſouſa, com que hia Fernão de magalhaens, & Francisco ſerram, dos quaes ſe trattara ao diante. Com eſtas cinco velas partio Diogo Lopez de Cochim aos xix Dagoſto, & ahoſ xxj houue viſta da ilha de Zeiland, donde começou atraueſſar o golſam para Malaca, & paſſando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a que os Coſmographos chamam Taprobana, a qual he repartida em regnos de Mouros, & Gentios, que ſam os de Pedir, Pacem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, que he dentro no ſertam pouoadado de Gentios muito barbaros, que quaſi tem os coſtumes do Braſil, porque comem os homens que captiuam na guerra. A neſta ilha de Samatra, em alguns lugares della, beijoim muito bom, & camfora, & muitas minas, & ribeiras em que ſe acha ouro, que ſe leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades raſas, de que as caſas pela maior parte ſam cubertas de colmo, ha gente della, aſſi Mouros como Gentios fallam Mallaio, & tem quaſi todos ho meſmo modo de viver, he toda ha ilha abundantiſſima de mantimentos, caças, & criaçoens, mui frequentada de ſtrangeiros, pelo groſſo trato que nella ha. Chegado Diogo Lopez de ſiqueira ao porto da cidade de Pedir, que tomou o nome do meſmo regno, & he h
prin,

principal da ilha, mandou visitar el Rei, & pedir-lhe licença pera o ir ver, do que el Rei se excusou, por estar muito doente, mandandolhe desculpar per hum dos principaes de sua casa, ho qual em nome del Rei assentou pazes com Diogo Lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concluido, & assentado Diogo Lopez se fez a vella, & foi ter a cidade de Pacem, que he o melhor porto de toda a ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem o nome do mesmo regno, onde chegou aos seis dias do mes de Setembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grande senhor dos da terra, em nome del Rei, & se pos ahi outro padrão, mandandolhe el Rei huma carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera el Rei Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira pera a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Setembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, & doze: Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido, muito estreita em comparação da longura em que auia mais de trinta mil vizinhos, he muito viciosa de fructas, & boas augoas, os outros mantimentos lhe vem de carreto, dizem que ha nella huma fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos como cidras, a que chamão durioens, que sam de tam delicado, & suaue gosto, que muitos homens estrangeiros se deixaõ alli ficar por respeito desta fruta, ainda que a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruirtia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, & cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o

Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra: tinha na cidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malaia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, saõ mui bem dispostos, & atabidos de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, como as molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometer. Vinhaõ a esta cidade, naquelle tempo totalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Lequeos, & Luçoens, a que traziaõ totalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocavam humas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ, do que el Rei pelos continuos, & muitos direitos que recebia veo a ser tam poderoso que negou a vassalagem a el Rei de Siam, cujo sugeito era, ao que el Rei não acudia por ser tamanho senhor que quasi lhe não lembrava a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza que quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & saham acostumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tinhaõ ambos guerra sobre esta vassallagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & emprestimos que fazia ahos Gouernadores del Rei de Siaõ, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.

CAPITULO II.

Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois de star surto no porto da Cidade de Malaca, & da treijam que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteeo ate chegar a Lisboa.

NO mesmo dia que Diogo Lopez de Siqueira surgio no porto de Malaca ho vieram visitar os capitaens de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, polos achar homens quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos seus juncos folgar, & comer com elles, & o mesmo faziaõ tambem os Chins, nas nossas naos, o que durou todo o tempo que esteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram logo a bordo alguns dos officiaes del Rei (que se chamaua Mafamede) dos que tem cargo de receber direitos, & ancoragens a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a el Rei, que alli entam estaua, & a hum seu tio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, a que chamam Bendara, do que elles leuaram muito contentamento, por verem gente de tam longe, & de tam desacostumado trajo, & de que sperauam proueito, pelo que mandaraõ as naos alguns homens nobres visitar o capitão, & offerecerlhe todo o bom despacho, & gasalhado que lhe cumprisse, continuando de hum parte, & da outra estes recados, assentaraõ que Diogo lopes saisse em terra pera se ver com el Rei pera ho que se fez grande apercibimento, com que os principaes da cidade, & corte ho vieram receber a praia donde foi leuado sobre hum Elephante, muito ajaezado, aos paços del Rei, que o recebeu presente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao seu modo, & depois de Diogo Lopez lhe dar as cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, hotornou a despedir com o mesmo aparato, come-

çando daquelle dia por diante tratar per terceiras pessoas de paz, & amizades, do que se fizeram contrattos affinados, & assellados por el Rei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & o mesmo fez Diogo Lopez sobre os sanctos Euangelhos, o que assentado deram hum casa na cidade, pera nella Ruidaraujo, que hia por feitor, com os outros officiaes estarem negoceando o que cumprisse ao despacho darma-da, começando logo os nossos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta seguridade como se estiueram em Cochim, ou em Cananor o qual desmancho vendo os capitaens Chins, dixeram a Diogo Lopez que se nam fiasse tanto daquelle gente Malaia porq̃ naturalmente erãotredores, cobiçosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo o grande gasalhado que recebera del Rei, & o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque não tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em totalas naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem receo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade alguns mercadores laos, & outros Guzarates tiueraõ modos, & meos de darem a entender a el Rei que eram os nossos ladroens, cossairos, do que tinhaõ dadas mostras per toda a India, destruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a provincia, de maneira, que os que milhor ficauaõ do partido eraõ aquelles que lhes consentiaõ fazer fortalezas, com as quaes ficauam senhores absolutos das cidades, & villas, que lhes pera isso dauão lugar, vsando tantas tyrantias, quantas se ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhuma outra nação do mundo, por barbara que fosse. Os autores principaes destas informaçoes foraõ hum Xabandar dos Guzarates, que he como capitão, per no-

nome Nahodabeguea, & hum filho de hum lao, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoso homem de Malaca, depois del Rei, porque alem de ser muito rico, tinha de seu na mesma cidade mais de seis mil escrauos casados, afora outros muitos solteiros. Estes ratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ser tyranno, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua destes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos nossos, aos quaes crimes juntos o odio que naturalmente esta gente tem ao nome Christam, contra parecer de Lafama-na que era Almirante, & de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluíram de em hum banquete matarem Diogo lopez, com os principaes da frota, pelo que o mandou el Rei logo conuidar. Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rei pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo hũa Moura Perseana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pousaua em sua casa, & sabia a lingua Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importauam, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse pera isso licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo lopez, dizendo que tinha alguma filha fermosa, ou amiga que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os nossos aquellas partes, pera se nellas conhecer a sua sancta Fè, os quis guardar da traição que lhes estaua ordenada inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo o perigo que lhe de tal caso podia vir o descobrio ao alfaiate, mandando per elle dizer a Diogo lopez, que não fosse ao banquete, porque el Rei tinha asentado de o matar, com todos os que consigo leuasse. Diogo lopes com esta noua, & com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, dissimulou,

fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado o conuite. El Rei, & o Bendara antre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das speciarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de que dera final, mas como viraõ que pela mã disposiçam que Diogo lopez fingio, o trato que ordenauão se lhes danara, buscaraõ outro modo mais dissimulado, que foi mandarlhe dizer, que fizesse logo vir todos os bateis a terra para lhe darem algumas speciarias, que mandarão tomar aos mercadores, que lhas venderão, por serem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auimento, & se lhe nam passar o tempo da nauegação para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, & cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos. Diogo Lopez parecendo-lhe que era isto assi mandou todos os bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar cousas necessarias. Antes del Rei, & o Bendara mandarem este recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a que chamam manchuas, lancharas, calaluzes, & baloens, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per cima muitos mantimentos, & homens de guerra, vestidos em trajos de mercadores acostumados a vender cousas semelhantes, dos quaes erão capitaens o filho de Vtetimutaraja, & Nahodebeguea ambos conjurados pera matarem Diogo Lopez, & quantos dos nossos achassem na frota, o qual feito auiaõ de cometer como lhe da cidade dessem final com huma grande fumaça. Isto ordenado, ao outro dia em amanhecendo que era o tempo em que Diogo lopez dixe que mandaria buscar a carga, por lhe darem o recado no dia passado ja sobela tarde, tendo os Malaioes feito abalar os bateis pera terra, sairão donde estauam com dissimulaçam de irem ven-

vender mantimentos a frota, & muito de seu vagar se forão pera as nollas naos, perguntando se queriam comprar refresco da terra, chegando-se a bordo de cada huma das naos, tantos quantos pera isso ja vinhaõ ordenados, os nollas como ouviram fallar em refresco bradaram que se chegassem, o que dauam tam barato, & tão de graça, que cuidaram serem vilãos de algumas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiaõ aquillo pelo preço que ho dauam aos regatoens da Cidade, de maneira que embebidos no bom mercado, de tudo o que aquelles soldados traziam os deixauam sobir as naos sem nenhum receo, nem suspeita, dos quaes entrarão tantos na Taforea, que se agastou Gracia de Sousa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de Siqueira, per Fernão de Magalhaens, que olhasse como estauão cercadas todas as naos de barcos da terra, & a sua mais que todas, que visse o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegando Fernão de Magalhaens a nao, achou Diogo Lopez muito descansado, sem lhe alembrar o auiso do banquete jugando ao enxadres, cercado de oito Malaioes, de que os dous eram o filho de Vtetimutaraja, & Nahodabeguea, o qual em ouindo o recado, dixe ao contramestre muito seguro, sem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assí, que sobisse a gauea a ver se vinham os bateis que foram a terra buscar as especiarias. Dado o recado, Fernão de Magalhaens se tornou para taforea por lho assí dizer Gracia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaioes que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fezesse, como que lhe dizia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopez & o que com elle jugaua estauam tam embebidos no jo-

go que não vião nada & tão descuidados, que sem terem nenhum Portuguez apar de si se deixauam estar cercados de oito homens que não conheciam, & em terra onde ja sabião que lhes andauão ordenando a morte. Mas tornando ao contramestre, em vendo o que passaua bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaioes se lançaram aos barcos, & se foram pera a cidade a seu saluo, & o mesmo fizeram os que estauam nas outras naos. Os da terra como o fogo, que hauia de fazer o final da fumaça, começou de arder, derão nos nollas, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todos os que podião, de que se saluarão vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco Serrão que andaua na cidade com alguns outros se acolheu ao batel da nao de João Nunez, per quem Diogo Lopez soube o que passaua, sobelo que teue consêlho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, & queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopez de Siqueira, & dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, & que em poder dos inimigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, & os mais Portuguezes, o que se logo pos em obra. O Bendara vendo desferir a nossa frota, temendo que na barra do porto, & ao sair fezessem danno as naos que ahi estauam, & as que viessem pera a cidade, se foi logo pera casa onde ainda estaua Rui daraujo defendendosse dos que os tinhao cercado, & fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, & o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nollas, o que feito, mandou a Bendara recado a Diogo Lopez;

Kk

excu-

excusandosse que de tudo o que se fezera, el Rei, & elle erão sem culpa, que lhe pedia que tornasse pera cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todos os outros Portugueses que escaparam da furia dos Guzarates, & laos, que foram authores daquella treição, os quaes castigarião do modo que elle quisesse, & lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daraujo, & os mais Portugueses, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, & o Bendara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse: mas vendo que erão manhas pera o acolherem, & poerem em obra a treição que dejetuão affectuar lhes mandou dizer que guardassem bem os Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir conta delles, & tomar a vingança do erro que cometeram, & porque de todo se passava o tempo da nauegação perà India, per parecer dos capitaens, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguio sua viagem, na qual ate chegar a ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo aguila, & canella da Iaoa, & outro de outras mercadorias, que hião ambos pera Malaca. Na Poluoreira mandou queimar o nauio de Gonçalo de Sousa, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Janeiro, de M.D.x, que he hum porto no cabo de Comori, com a nao de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeo em huma enseada, com tudo ha gente se saluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por sota capitão lhe deu a deo João Nunez. Em Trauancor soube como dom Francisco dalmeida era partido dera o regno, & que gouernaua Afonso dalbuquerque, & porque no tempo que estiuera em Cochim, foraõ as mais das defauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez se mostro pelo Vicerei, temendosse que

Afonso Dalbuquerque o tratasse mal mandou dalli Gracia de Sousa, pera Cochim, com a Taforea, & Hieronymo Teixeira na nao que lhe dera, auisandoo per suas cartas do que passara em Malaca, & elle se fez dalli a vela a xxvij Dabril, donde veo ter a ilha terceira, & dahi ao porto de Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

CAPITULO III.

De como Afonso Dalbuquerque partio de Cochim com tençã de ir de nouo fazer guerra a el Rei de Ormuz, & como per conselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.

DEspachadas todas as naos que neste anno de Mil, & quinhentos, & dez partiram pera o regno, Afonso dalbuquerque deseioso de fazer guerra a el Rei de Galecut, mandou sobrisso huns apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de São Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella costa, pera o que armou vinte tres velas, em que entrãõ dezoito naos de que a fora elle erão capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Perez Dandrade, George da Sylueira, Aires da Sylua, Francisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronimo de Lima, Francisco Pereira Coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Francisco de Sousa mancias, George da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de Sousa, & loam nunez, & duas galès, de que eram capitaens Simão Dandrede, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz, & duas carauellas, de que erão capitaes Anto-

Antonio da costa pachequo, & George fogaça, em que iriam te dous mil soldados Portuguezes, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Com esta armada partio Afonso Dalbuquerque de Cochim no fim de Janeiro, deixando por capitão Antonio real, que era alcaide mor da fortaleza, & patraão da ribeira: o primeiro porto que tomou foi o de Cananor onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo menezes, & a sua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Batticalà, no qual lugar tomou duas naos de mouros de Meca, que vendeo com a carga, que tinhaõ, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que està ao mar de Onor, & lhe dize, que se spantava muito de se ir na quelle tempo, & com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dizia, tendo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde estavam fazendo por mandado do Cabaim dalcão senhor della, vinte naos de castellos, como as nossas, de que as cinco estavaõ ja acabadas, afora outra muita fustalha, que toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artelharia que mandara fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com os da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochim, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse ao mar dessa na cidade, & a tomasse, o que poderia fazer facilmente, por quanto o Cabaim dalcão andava occupado na terra firme em guerras contra alguns seus vassallos, que se lhe rebelarão depois da morte do Cabaiõ seu pay, & leuara consigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio se lhe offerencia, & pedia que nelle lhe desse a dianteira pera poder melhor mostrar a vontade, & desejos; que tinha de o servir. Desta pratica deu Afonso Dalbuquerque conta aos capitaens, cujo parecer, & voto, no conselho que sobriisso tiuerão foi, que era cousa mui necessaria ao serviço del

Rei, & affossego dos negocios da India tomasse Goa. O que alli assentado, Afonso Dalbuquerque por satisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Cintacora, onde estava hum capitão do Cabaim com gente de guarnição, o qual se partio logo, mandando aos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados & esquipados) que o fossem sperar ao cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez rosto sobela cidade de Goa, na barra da qual foi ancorar hum dia depois de vespera, onde veo ter com elle Timoja, com ja deixar a fortaleza de Cintacora destruida, & queimada & mortos os mais dos que nella estavaõ. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que tambem se chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari, esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamão Pangim, ferra de sette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam, cujas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfação de seus serviços, a condição que fezesse per aquella parte, a sua propria custa, guerra aos Reis de Narsinga, quando a elle com elles tiuesse. Per falecimento deste çabaio soccedeo na herança çabaim dalcão seu filho, que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou a ilha (como fica dito) andava no sertão fazendo guerra, no qual tempo era ja Goa cercada de muros, & baluartes, & auia nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermosas casas de pedra, & cal, era habituada de Mouros, & Gentios, naturaes da terra, de que alguns erão mercadores, & doutros estrangeiros, que alli vinhão viuer, pelo muito trato que nella auia, o que causava o bom porto que tinha, & bons ares, & frescura da terra. Allem destes viuião nella muitos caualeiros naturais da mesma ilha, ricos, & abastados, que sentretinhão de suas heranças, & soldo

que ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de sementeiras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruores, & muy viçosa dortaligas, fontes, & poços dagoa muito boa, com muitas quintas, pumares, hortas, & heranças que laurão, & aprobeitão os gentios naturaes a que chamão Dacanis: colheffe nella muito gergelim, de que fazem azeite, que abasta a terra, & se vende para fora, he de grandes criaçoens de vacas, bufaros, porcos, & outro gado, & de muitos, & bons pescados, allem do que a hi muitas mesquitas, & outras casas doração ao seu modo, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha faziam o Cabaio, & seu filho muito caso, & a tinham em tanto que nenhum homem entraua nella que não fosse registrado, & scriptos todos os sinais que tinha no corpo, & o lugar donde era, & o nome de seu pai, & mãe, pera o que auia officiaes em Pangim, Agacim, Benestarym, Gondalim, & Danguim, que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfazendo os alicerces de hūas casas achou hum Crucifixo de metal, que Afonso dalbuquerque mandou levar a igreja com procissam solemne, & o mandou depois a el Rei dom Emanuel, que he final que ouue ja naquella ilha Christãos, como os ainda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao que se fez depois que surgio, a primeira cousa foi mandar logo dom Antonio de Noronha seu sobrinho em hūa fusta, & Simão dandrade na sua gale, & Simão Martinz no seu bargantim & George Fogaça, Hieronymo Teixeira, George da Sylueira, João Nunes, & Gracia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hum baluarte, que esta na ilha abaixo de Pangim, & com elles o piloto darmada em outro batel, pera ir diante sondando o rio, & lhe trazer recado se auia fundo pera as naos poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja, que fosse no mesmo tempo dar em outro baluarte que està na ter-

ra firme, os quaes elles ganharam ambos, & queimaram com assaz de resistencia. O que feito foram sobella villa de Pangim, onde se recolhera Miliqui cufgurgi, do Baluarte que tomou dom Antonio, mal ferido de huma setada que lhe passou hūa mão pelo meo da palma, o qual vendo o pouco animo dos seus, & que estauam ja os nossos defronte da fortaleza pera sairem em terra mandou aos em que mais confiava que se fossem pera onde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos que nam saíssem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheo pera cidade. No desembarcar teue dom Antonio, & os da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pelar dos imigos, & os fzerão recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de Pangim, dom Antonio fez logo tirar as armas, artelharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer o fogo, & do que lhes acontecera mandou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar adiante. Sabido per Afonso Dalbuquerque o que dom Antonio, & Timoja tinham feito mandou q̃ entrassem pelo rio todos os nauios muito pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque o tempo não feruia pera poderem entrar as naos, posto que o rio pera isso tiuesse fundo, elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja, & se foi para o lugar em que estaua dom Antonio, & os outros capitaens, onde pois de furto vieraõ ter com elle alguns Mouros de Dio, dizendolhe como estauam naquella cidade fazendo seus negocios, que pedião a sua senhoria os quisesse tomar em sua guarda, pois erão vassallos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonso dalbuquerque os segurou, & sabendo delles a disposiçam da cidade, & pouca gente de guerra que nella então estaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porque os

mais

mais estauão dopinião de se lhentregar, lhes mandou alguns destes Mouros com recado, que se o quisessem receber na cidade, lhes guardaria todas suas liberdades, & deixaria viuer cada hum em sua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos que pagauão ao Cabaim dalcão, sobelo que ouue muitos recados de huma, & da outra parte, de que a principal pessoa dos da cidade que andaua nestes negocios se chamaua Mirale, com quem Afonso Dalbuquerque assentou as pazes, em que franqueaua, & libertaua todos os naturaes da terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, posto que fossem estrangeiros, do modo que lho mandara prometer, mas que isto senão entenderia na gente de guerra, de qualquer nação que fosse, porque dos bens, & pessoas destes que achasse na cidade faria o que lhe aprouuesse, do que os da cidade por mais não poderem foraõ contentes. Nos quaes concertos não querendo consentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim se acolhera a cidade, pera a defender se foi com alguns soldados pera fora da ilha, & dahi pera o Cabaim dalcão, a lhe dar conta do que passaua em Goa.

CAPITULO IV.

De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez ate o cabaim dalcão o vir cercar.

FEITOS, & concluidos estes contratos, que foi aos xvj de Fevereiro do mesmo anno de M. D. x. logo ao dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, com muita solemnidade, & lhe foram entregues as chaues, pera della fazer como de cousa que de todo se submetia a obediencia del Rei dom Emanuel, no qual dia distribuiu a guarda da cidade per estancias, o que feito começou de entender no modo que teria na governança della, & da ilha, o que fez

per conselho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda ha ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimentos, & cauallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do Cabaim achou cento, & sessenta, & nos seus almazens, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas, & cincoenta & cinco falcoens, que elle mandara fazer, & seis berços com as sphaeras, & armas de Portugal, & duzentos espingardoens, & muitos pilouros de bombardas, poluora, breu, estopa, azeite, alcatraõ, aço, ferro, cobre, armas, & outras muniçoens necessarias pera armada que fazia, de que as mais das naos, & outra fustalha estauão ainda em estalleiro. Na qual armada, em que auia quarenta naos grossas, & dezazeis bargantins, pos Afonso Dalbuquerque grande guarda, por lha nam queimarem os da terra, no que andando ocupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Crisna que veio depois a este regno, & se tornou mui satisfeito das merces que recebeu del Rei, este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, a que chamão tanadarias, & lhe deu huns appontamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro & as das ilhas annexas a ella quinze mil, & os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & cinco mil, de maneira que valia na quelle tempo toda a massa da ilha & terra firme deste senhorio cem mil pardaos douro, o que Afonso Dalbuquerque dixe em conselho a todos os capitaens, & gente nobre da frota, declarando-lhes que tamanha cousa, & tão importante ao seruiço del Rei, não se deuia deixar, que sua tençam era ficar alli aquelle inuerno, pera assegurar a terra, que aquem quer que isto apparecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouuesse: mas na companhia não ouue nenhum que por entam dicesse o con-

contrario. Pelo que repartio logo as capitancias dos passos per pessoas de confiança, mandandolhes, & assi os tanadares que nam entrasse ninguem na ilha sem se fazerem os mesmos exames que se fazião em tempo do Cabaio, & do Cabaím dalcão, seu filho, & a capitania da cidade deu a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, & alcaidaria mor a Gaspar de Paiua, & a feitoria a Francisco Coruinel, & elle se apouzentou nas casas do Cabaím dalcão, onde achou muitas mulheres suas, & moças nobres virgens, em que mandou poer grande guarda, com tenção de as casar com Portugueses, pera deste modo pouoar, & apacificar a terra, como depois fez, & assi proueo logo nos officios da cidade. Nas tanadarias dos officiaes Mouros, & Gentios, dando a cada hum seu scriuão, & quinhentos piães da terra, pera os defender dos que lhe impedissem o recebimento das rendas, nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhum Portuguez pelo perigo que nisso podia auer. Asentadas assi estas cousas, & outras que cumpriam a guarda da ilha, & governo da terra, determinou de mandar Gaspar Chanoca por embaixador a el Rei de Narsinga, com alguns apontamentos, dos quais os mais sustanciaes, era pedirhe licença para fazer huma fortaleza, em Baticalla, mandandolhe pelo mesmo embaixador doze cauallos Arabios, & Persios muito fermosos, & bem ajaezados, & outro presente a el Rei de Vengapor, per cujas terras auia de passar, pedindolhe licença pera naquella cidade poder mandar comprar duzentas fellas, & cubertas de cauallos, polas alli fazerem muito boas, do que se el Rei excusou, dizendo que não podia despensar nisso sem licença del Rei de Narsinga. Desta cidade de Vengapor foi Gaspar chanoqua ter a de Bisnaga, onde achou el Rei de Narsinga, de quem foi recebido com solemnidade de embaixador, & mostrou contentamento de os nossos terem tomada Goa mas esta vontade se lhe mudou depois como se vio na muita tar-

dança que teue em o despachar, & não também como speraua. Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, & outro do Xequé Ismael, que alli mandarão a negociar algumas cousas que lhes cumprião com o çabaim, aos quaes fez muita honra, & despedio mui contentes, mandando com o do Xequé Ismael Rui Gomez de carualhosa, & frei loão da ordem de sam Domingos com recado ao Xequé Ismael do que tinha feito em Goa, & lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle acerca das cousas de Ormuz, mas esta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quem os Afonso Dalbuquerque endereçara per suas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam samente nam quis que passassem adiante, mas ainda mandou matar secretamente com peçonha Rui Gomez, & Frei loam se tornou pera India. Afonso dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhuma outra cousa entendia se nam em mandar fortalecer a cidade, & acabar as naos que estauam em estaleiro, tudo a custa do dinheiro que rendião as tanadarias nas quaes parecendolhe que tinha tudo seguro, começou de poer officiaes da nossa gente baixa, porque dos honrados nam ousaua ainda dauenturar nenhum. Timoja como era homem pratico, & de negocio, vendo quanto mais segura estaua Goa do que o elle nunca podera cuidar, arrendou estas tanadarias por sessenta mil pardaos forros pera el Rei. Andando assi Afonso Dalbuquerque occupado nestas cousas de seruiço de Deos, & del Rei, o começaram a desinquietar com requerimentos, Hieronymo teixeira, Luis Coutinho, George da cunha, & Francisco de Sousa mancias, dizendo que Goa se nam podia foster, & que ficar alli aquelle inuerno era contra toda boa razão, os quaes de mistura com Esteuão baião, & George de figueiredo induzirão mais de novecientos Portugueses, a se amotinarem contra Afonso dalbuquerque, dizendo, que se determinaua ficar alli o inuer-

inuerno, que o auião de deixar, & ir-se pera Cochim, & outras palauras de delprezo, que os da terra ja começauam a entender, pelo que Afonso dalbuquerque deu huma noite na casa em que se faziam estas conjuraçoens, onde prendeo muitos destes, os quaes logo soltou por ter delles necessidade, com lhe prometerem de o acompanharem em tudo o que cumprisse a seruiço del Rei, segundo lho elle mandasse. Mas os quatro capitaens se teuerão sempre por agrauados, pelos não deixar ir com suas naos pera Cochim, do que importunado, deu licença a Hieronimo teixeira, mandandolhe que de caminho leuasse consigo duas naos de Mouros carregadas darroz, & açúcar que mandara tomar no porto de Batala, Per George da sylveira, Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, & Francisco pereira coutinho, que ainda ahi estauão, o que Hieronimo teixeira fez, mas George da sylveira contra a fe, & promessa que fezera a Afonso dalbuquerque de inuernar com elle em Goa, se foi em companhia de Hieronymo teixeira para Cochim. Entre todos estes trabalhos, pera mor contentamento dos naturaes da terra lhes quitou Afonso Dalbuquerque hum tributo nouo, que lhes o Cabaio posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de milhor lei que a que vsauam, em que mandou poer os cunhos da moeda de Portugal. Estando as cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloí, senhor do Condal, que tinha noua certa que o Cabaím dalcám se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas erão da sua parte, os quaes por saberem que elle era seu seruidor, o auiam de destruir. Pelo que lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido. O qual soccoro se assentou per todos, que se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cauallo, & em

sua companhia Menaique, & Miliqui cufcondal, com quatro mil soldados Canarins, que auião dir todos per terra, & por mar mandou Diogo fernandez de Beja, com a sua gale, & Afonso pelloa, em ha fusta, & Antonio dalmada em hum parao, com regimento que em chegando onde estiuessse George da Cunha lhe obedecessem. Com o qual depois de chegado a illha de Diuarri veo ter aos xxiiij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixe como as terras de Banda, & do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Cabaím dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa, do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cauallo, & mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Cabaím dalcão do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da cunha, que pois a gente do Cabaím dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir, contra o qual exercito se começou daperceber, prouendo nas cousas que cumprião a defensam da cidade & guarda dos passos da ilha.

CAPITULO V.

De como o Cabaím dalcám veo sobre a ilha de Goa, & do que se fez ate que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, & se recolheo a frota.

SAbidas pelo Cabaím dalcão as nouas da tomada de Goa, fez logo treguas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, & com todo o exercito que tinha, & mais gente que ajun-

ajuntou se veio a cidade de Bilgam que esta situada junto da ferra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pè & de cavallo para lhe poer cerco. Afonso Dalbuquerque, como teue auiso da vinda do C,abaim dalcão, começou de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, & passos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao dovao que se agora chama seco, ou Gandolim, na lingua Malabar, Francisco de Sousa mancias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artelharia, & muniçoens necessarias, & pera mais segurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, com oitenta soldados Portuguezes, do capitão do qual nam pude saber o nome. A guarda de Benastarim deu a Garcia de Sousa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, & no mar pos pera segurança do passo, Aires da Sylua no seu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazeuedo, natural Dalanquer com alguma gente de pè, & de cavallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandra de, & com elle Luis Coutinho no seu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na sua gale. Entre Benastarim, & Aguacim, mandou que estivesse Simão dandra de, com outra galè, & Simão martinz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dafonseca, cada hum em seu batel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de cavallo Portuguezes, & piaens da terra, de que era capitão hū Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com os outros capitaens, & Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andava ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira a mor parte, pelo que se acolheu a Goa, com algum dinheiro das rendas das ta-

nadarias, que entregou a Afonso Dalbuquerque. Pulatecam depois de ter segura a terra firme, se veio lançar com todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hum outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os nossos estar hum homem com huma bandeira branca, ao que Gracia de Sousa mandou responder com outra do mesmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixe aos nossos que era Portuguez, & se chamava loão machado, hum dos degradados que Pedralurez cabral lançara em melinde, donde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi ao serviço do C,abaio, depois da morte do qual ficara com o C,abaim dalcão seu filho, que cuidando que era Turco lhe dera huma capitania de gente branca, & que ainda que andava tornadiço entre aquella gente elle era Christão na vontade, & por ser Portuguez lhes vinha dar aviso pera que soubessem o que auiam de fazer, porque o C,abaim tinha mais de quarenta mil homens de pelleja, em que entravão muitos Turcos, & outras naçoens & muitas bombardas, & muniçoens, que de seu conselho se deuião ir dalli antes que o inverno lho impedisse, porque se Deos os podia defender do poder dos inimigos. Gracia de Sousa lhe agardeceo este auiso & o despedio com boas palavras, do que logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, o qual parecendo-lhe que isto deuia de ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de loam da noua, por nome Abraldez, que sabia a lingua Arabia, que se espantava muito do cabaim dalcão lhe vir a tomar as tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco a ilha pera entrar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se o nam fezesse, soubesse de certo que se auia de arrepender. Pulatecão respondeu que se queriam paz, & amizade com o C,abaim dalcão auia de ser com lhe deixarem a ilha, & cidade de Goa, que era a coula que mais estimava

va em todos seus senhórios, & quer o fezessem ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar as molheres do Cabaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum ouue effecto. O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas de madeira, & poer a sua tenda ao longo do rio de Salfete, & porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os inimigos tirauão, Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, George Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhe dando o recado se foi logo per terra a Agacim, com gente de pe, & de cauallo, mas vendo da praia a tranqueira, & estancia, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mandou aos capitaens que trabalhassem por defender o passo para o que seria logo com elles, dom Antonio per mar, com mais gente, & que o mesmo tinha ordenado que se fezessem nos outros passos da ilha, encomendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que são navios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão acharam, & sabendo dós da terra que o Xabandar que he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito

perigo pela grande guarda que os Portugueses tinham em todos os passos, determinou de o fazer de noite, & estaua de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, escuridam, que foi huma sexta feira xvij dias de Maio, mandou o cufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, & mil homens, em que entrauão trezentos Turcos, & a Miliqui cufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, & que elle os seguiria. Cufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle. & nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim & Benastarim. Miliqui cufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, & dos nossos de q hum foi George de souza. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheu pera a cidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou desfiluladamente todos os Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitaens Portugueses pera os ajudarem, o que elles fezerão de boa vontade, porque em lugar de defenderem o passo, se forão ajuntar com os de Pulatecam, & alli ficou a cidade liure delles, & nam dos cidadãos, & mercadores, dos quais mandou degolar Mircacem, & hum seu primo, pessoas principaes da cidade, & enforcar,

& prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim, na qual conjuração não foram os capitães Timoja, & Menaique, porque elles feruiram mui bem Afonso dalbuquerque com toda a gente de suas capitãias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecam, depois que entrou na ilha com toda sua gente, que seriam mais de doze mil soldados a fora os da ilha, pos suas tendas as duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto se assentava o arraial, mandava alguns de cavallo dar vista a cidade, os quaes não ousavaõ de se chegar muito, por caso da artelharia, que os tratava mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porque se os imigos nam aproveitassem das naos, & nauios que estauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, & o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha, em que auia muitas naos, & nauios de remo, & porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, nestas ordenou oito estancias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lanço de parede, onde agora chamam o postigo de Mandoui, pos seu sobrinho dom Antonio de noronha por capitam, & outra onde agora he a porta de sancta Catherina, deu a Aires da sylua, & as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom loam de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudir a todas as estancias, & porque tinha necessidade de socorro, mandou huma cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, o que elles nam quizeram fazer. Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadraõ em que elle mesmo hia, os

quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, & o que se mais chegou foi o capitão Cufalarim que veo cometer a estancia de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constangido mandar abrir hum postigo per onde sahio ao campo a pelejar com elles, & os fez retirar para tras com assas trabalho & perigo. Este combate duraria per todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dano do que faziam de proueito, os fez recolher, & mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benattarim, & alguns falcoens, & berços que ouuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanhecendo mandou varejar a cidade, principalmente a estancia de Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamente com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproveitou tanto como o dia dantes. Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão q se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, deseioso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar huma tamanha honrra. Os nossos estauão ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repousava, pera consolacão do que lhe começarão George da cunha, & Francisco de souza mancias da mutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade; que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, & recolherse a frota, o que Afonso Dalbuquerque remediou com sua acostumada prudencia, ao qual andando alli occupado nestes tra-

balhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulatecão tinha determinado de lha mandar queimar a estes trabalhos se lhe acrescentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de Sousa mancias, & outras pessoas, que lhe com muita instancia requeriam que deixasse a cidade, & se fosse antes que os mataassem a todos, pera o que sobornarão a mor parte dos Portugueses que auia em Goa, os quaes nam podera apacificar, se a isso nam acudiram dom Antonio de Noronha seu sobrinho dom Hieronymo Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade, Emanuel de lacerda, Ayres da Sylua, George Fogaça, & Diogo Fernandez de Beja, que como prudentes, & esforçados caualleiros deraõ a entender a todos que Goa se podia guardar contra todo o exercito do Cabaim dalcão. Neste tempo Pulatecão deseجو de ou per combate, ou per concerto, hauer Goa as mãos, antes que o Cabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per Ioam machado, que elle speraua cada dia o Cabaim, contra o qual lhe era impossivel se defender, que pois por força auia de deixar a cidade, & com perda de sua gente, que o bom conselho seria entregarlha pacificamente o que fazendo, elle o deixaria com tudo o que da cidade quizesse levar ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que lhe agardecia muito a cortesia que com elle vsaua mas que sua tençam era, de nem a elle nem ao Cabaim dalcam a entregar, & que pera a defender o achariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per espaço de sete dias, em que Afonso dalbuquerque, & Pulatecam tiueram treguas, a cabo das quaes chegou o Cabaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar os mouros que ficaram na cidade contra Afonso Dalbuquerque, ate virem as armas, pelo que foi constrangido se recolher ao castello. O Cabaim depois de ser na ilha, & entrar na cida-

de pola achar despejada, a primeira coula que fez, foi dar ordem como se entupisse o canal que esta defronte do varadouro, pera o que mandou meter huma nao no fundo no meo delle, por que a nossa frota nam podesse sair, a qual (como se soube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por espia) elle determinaua de queimar com ballas de fogo, & depois de queimada combater o castello, pera que lhe não podesse escapar nenhum dos nossos, sobre o que Afonso dalbuquerque teue conselho em que se assentou que visto o poder do Cabaim & ho perigo em que estava ha frota, que se deuão recolher o mais secretamente que podessem, & que pois ja não podiam sair da barra, por caso do Inuerno que por mar fizessem guerra ao Cabaim, ate que entrasse o verão, no qual lhes viria soccoro da India, & chegariam as naos de Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & cidade, que por entam eram constrangidos a deixar. O que assentado, mandou Afonso dalbuquerque ao Piloto da frota que fosse sondar no canal, pera ver se poderião sair per antre a terra, & a nao que estava alagada, & achando que podiam sair fez logo embarcar toda a artilharia, armas, cobre, ferro, & outras muniçoens, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazens com os mantimentos que pode levar, & alli as mulheres, & moças que tomara nas casas do Cabaim, & outras com crianças, & alguns mercadores, que por serem nossos amigos se recolheram tambem a fortaleza, & a pos estes toda a gente de guerra, alli a Portuguesa, como Malabra, ficando elle por derradeiro: mas antes que saísse do castello mandou matar cento, & cincoenta Mouros que tinha presos, por caso dastreçoens, em que entrou Miliqui cuf condal & decepar todolos cavallos que valião muito dinheiro, por se o Cabaim não lograr delles. Com tudo elle se nam pode embarcar com tanto segredo, por caso de Dom Antonio de noronha seu sobrinho mandar pper fogo

fogo aos almazens, em que auia muito breu, alcatrão & tanques dazeite, que pelo final do foguo nam entendessem os inimigos o que passaua, dos quaes acudiram muitos ao lugar onde se os nossos embarcauam, tratandoos mal, & o fizeram peor, se nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo delima, & Emanuel delacerda, & outras pessoas que sustiuerão a furia, & força delles, ate todos os nossos entrarem nos bateis sem matarem nenhum, posto que fossem alguns feridos de frechadas, & lanças daremello. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx de Maio, do mesmo anno de M. D. x, auendo ja tres meses, & meo que estauam em posse da cidade.

CAPITULO VI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sabio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcão lhe cometeo pazes, & doutras cousas que mais socederam.

R Ecolhido Afonso dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, se foi com a jufante da mare pera Rabandar, onde com conselho, & parecer das principaes pessoas que com elle andauam, assentou de passar o Inverno, mas posto que o sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de Sousa mancias, com o grande desejo que tinha de se ir, em se desamarrando a foi commeter sem poder passar auante, do que Afonso Dalbuquerque anojado, lhe tirou a capitania da não. O Çabaim dalcão vendo que forçadamente auia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandara tomar augoa em Bardes, ao que foi dom loão de lima, mandou fazer huma estancia, em que pos muita gente & muniçoens de guerra para defender o passo de que deu a capitania a Miliqui cuf gorgi, & fez fortalecer o castello de Pangim pera que os nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que esta so-

bresta fortaleza mandou Pulatecam, com tres mil soldados Mouros pera guarda della: das quaes estancias faziam muito danno na nossa frota, & matauam, & feriam tantos que nam oulauão ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso Dalbuquerque alargar-se do lugar em que estava & ir-se lançar junto do rio que passa antre a ilha de Diuar, & a terra firme onde logo os inimigos fizeram outra estancia, & as fazião em todos os lugares de que podião empecer aos nossos, & os fazião mudar muitas vezes de huma parte pera outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua a grande fome que padeciam, que chegou ate comerem ratos, & os couros das arcas cozidos, o que não poderão soffrer muito tempo se lhes Deos nam acudira com algum pescado que tomauão no rio posto que fosse pouco, & cheas dagoa do monte com que se a do rio fez doce, de que bebiam, porque da do sertão, nem da ilha se nam podiam valer pela guarda que se nullo tinha. No qual trabalho buscãdo Afonso dalbuquerque algum remedio pera auer mantimentos, per conselho de Timoja mandou o capitão Menaique com dom Antonio de noronha as ilhas de Choram, & de Diuar, onde ouueram algumas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que os nam quis la mandar outra vez, a fome era tamanha & a speranza de poderem auer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com os Mouros, se nullo Afonso Dalbuquerque não tiuera grande vegia, com tudo a nado, & de noite lhe fugirão hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues gente baixa, dos quais o çabaim dalcão soube o que passaua na frota. Estando Afonso Dalbuquerque cercado de tantos perigos lhe mandou loão machado auiso de como o çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas de fogo, pera lhe queimar a frota, & nas costas dellas mandar oitenta nauios de remo, pera de todo o destruir. Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer

apa-

aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que , mas ellas não vieram , & alli lho tornou a mandar dizer loam machado , que estivesse prestes , porque os inimigos o auião de ir cometer per már com huma grossa armada , & muita gente , pera o que se Afonso Dalbuquerque começou daperceber & porque da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno que de nenhuma outra parte , por nella estar quasi toda a artelhaia que fora nossa , em que auia dous camellos que varejavão ao longe , ordenou que fosse dom Antonio , & Simão dandrade com cem homens pela banda do Ponente , per junto da cidade , dar no arraial de Pulatecão , que estava no outeiro junto da fortaleza , & a Simão martins mandou que alguns espingardeiros , & besteiros se fossem lançar da banda do Norte em hũ passo estreito , pera que tivesse o caminho a Pulatecão , se acudisse a fortaleza , & a Diogo fernandez de Beja mandou que se posesse com a sua gale da banda do Sul , pera onde fica a barra , & Afonso pessoa na sua fusta , apegados com terra , & que dalli tirassem aos do arraial que pera aquella banda quisessem soccorrer a fortaleza. Os que haviam de dar o assalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda , Sebastião de miranda , & Nuno vaz de castel branco per huma banda , & pela outra junto delles , dom Hieronymo de lima , Aires da silua George fogaça , dom João de lima , Fernam perez dandrade , & outros capitaens & soldados , dos melhores que auia na frota. Embarcada esta gente , foram todos voga surda ter ao lugar onde auiam de desembarcar , duas horas ante manhã , sem serem sentidos , & em poendo as proas dos batéis na praia , mandarão tocar as trombetas , & atabales , dando grandes gritas , do que os inimigos , por estarem ainda tomados do somno , ficarão atemorizados parecendo-lhes que eram os nossos muitos mais , & juntamente com o som destes iustrumentos desembarcarão todos , indo cada hum dos capitaens , daquelles que auiam de sair em

terra , cometer o lugar que lhe fora ordenado , no que se derão tão boa manha que Pulatecão foi desbaratado , & a villa destruida , & a artelhaia , tomada em que entravão os dous camellos , & cinco falcoens que forão nossos , o que tudo recolheu Dinis fernandez de mello , patram da ribeira , em hum parao , com cincoenta marinheiros , & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque , que tambem hia no seu esquife nas colias de toda esta gente. O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda , & apos elle Sebastião de miranda , & Nuno vaz pereira , os outros nos lugares que lhe forão encomendados , derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja , dos inimigos , cento , & cincoenta Turcos , & tres capitaens do çabaim dalcão , & cem piaens dos Gentios , os outros se recolherão perà cidade , dos nossos morreram quatro , & foram feridos muitos , em que entraram Fernão perez dandrade , dom João delima. Acabado este negocio Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza as armas que se acharam , & alguns mantimentos com o que , & com toda a artelhaia se recolheu victorioso pera frota o çabaim ficou mui descontente de Pulatecão , dandolhe a culpa deste desbarato , pela mà vigia que tinha no arraial pelo que temendo-se que a nossa gente lhe corresse ate as portas da cidade mandou fazer hũa estancia em Rabandar em que pos muita artelhaia de que deu a guarda a Cufalarim , per meo do qual quiserá tratar pazes com Afonso Dalbuquerque , ao que mandou loam machado , mas elle o auisou secretamente , que a causa de o Çabaim querer entam sua amizade era por ter nouas que el Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol , que elle tinha tomada , & alli pera que dalli por diante lhe nam estorualle o trato dos Cavallos que vinham a Goa de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respondeo a Cufalarim , que elle lhe mandaria a resposta ao outro dia , o que

que alli fez, per Fernão perez, dandrade, & nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe desse o çabaim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que estivessem mais perto da cidade de Goa, a qual nam queria pelo proueito, se nam pera mandar cortar madeira quando della tiuesse necessidade, sem pedir licença, a ninguém, & que quando não quisesse dar a tanadaria lhe deixasse fazer hũa fortaleza no passo de Benestirim, da qual por ser perto da terra firme aueria facilmente toda a madeira que ouuesse miller, no que o çabaim não quis consentir. Entrestes recados, deu loão machado auiso a Afonso Dalbuquerque, que se lhe quisesse dar quinze homens, que elle lhe daria preso o C,abaim dalcão, & o prenderia na fortaleza da cidade, onde dormia, mas por se neste negocio acharem muitos inconuenientes se não pos em obra. Com tudo soube depois que poderá ser alli como loão machado dizia, pela pouca gente, & ma guarda que o C,abaim tinha na fortaleza, porque de noite nam ficauão com elle senam suas molheres, & alguns capados que aguardauão, & fechauão as portas. Passando alli Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, & da terra algũas pessoas, & delles dos principais de frota, tendo pouco respeito a suas obrigações, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, & guardaua para casar com alguns Portugueses pelas razoes que ja fiação apontadas entrestes. foi sabido, que hum Rui dias, natural Dalanquer filho de Diogo dias, ahi tabaliam do ludicial, entrava na nao de Afonso Dalbuquerque nas camaras onde estas moças estauam, & tinha amizade com hũa delas que era Moura. Finalmente, sem contar muitas particularidades desnecessarias, que outros contão deste caso, Afonso Dalbuquerque mandou prender este Rui Dias, & proceder contra elle ordinariamente, & pelo que se prouou dos autos julgou o Ouvidor Pero Dalpoem que morresse enforca-

do a execução do que Afonso Dalbuquerque mandou fazer na nao de Bernaldim freire, sobre o que se ajuntarão muitos homens fidalgos da frota, & quasi todos los capitaens, a pedir a Afonso dalbuquerque que lhe desse a vida, & quando não que reuogasse a sentença de morrer enforcado, a ser degolado, porque era homem de boa casta, mas isto foi feito com tanta ousadia, & palauras tão escandalosas, que não tão somente Afonso Dalbuquerque nam quis fazer o que lhe pediam, mas pela desobediencia mandou prender alguns delles, os teue presos debaixo da cuberta da sua nao, com tudo pela necessidade que delles entam tinha os mandou soltar dahi a poucos dias, mas Simão dandrade, & Emanuel de Lacerda, Ayres da Sylua, & George fogaça, dixerão a dom Antonio de noronha, que lhes leuou o recado, que se nam queriam sair de debaixo da cuberta, que presos os leuasse a Cochim, & dahi a Portugal, pera darem razam de si a el Rei, no que insistindo esta vez & outras, Afonso dalbuquerque deu a gale de Simão dandrade a Antonio dalmada, & a nao de Emanuel de lacerda a dom loam delima & a de Aires da sylua a Antonio de matos, & a de George fogaça a outro de que não pude saber o nome.

C A P I T U L O VII.

De como Afonso dalbuquerque mandou cometer huma armada que o C,abaim tinha feita na cidade, pera mandar sobrelle, & do que mais passou ate sair da barra de Goa.

DEpois do desbarato de Pulatecão mandou loam Machado dizer a Afonso dalbuquerque que tiuesse boa guarda na frota, & a gente prestes, porque em hum certo dia tinha o C,abaim ordenado de mandar sobrelle çofalarim com oitenta nauios de remo cada hum com sua bombardas na proa, desta noua deu logo Afonso dalbuquerque conta a todos los capitaens, & foi assen-

assentado que antes que a frota dos
 imigos abalasse da cidade, onde se apa-
 relhaua, a fossem cometer, porque to-
 mada de sobressalto se poderião melhor
 ajudar della, do que deu cargo a dom
 Antonio de noronha seu sobrinho, com
 quem mandou os mais dos capitaens
 da frota em dez bateis, mas posto que
 se não atreuesse a mandar com elle os
 capitaens, & outras pessoas que esta-
 uam presos pelo caso de Rui diaz, el-
 les de suas vontades acompanharam
 dom Antonio, como soldados, por ser
 muito amigo de todos, & muito bom
 caualleiro, & pera se saberem mais cer-
 tas nouas do que passaua na frota dos
 imigos mandou Afonso dalbuquerque
 Diogo Fernandez de Beja, & Antonio
 dalmada nas suas gales, & Afonso pes-
 soa na sua fusta & loam gonçaluez de
 castello branco em hum parão, que se
 fossem lançar a Rabandar, & alli esti-
 uessem sperando atte ver se lhe sahia
 alguém, pera tomarem lingoa os quaes
 dahi a pouco seguio dom Antonio nos
 bateis, com trezentos homens, porque
 ha mais gente ficou em guarda da fro-
 ta com Afonso dalbuquerque. Diogo
 fernandez de Beja, & os companhei-
 ros, vendo que lhes não sahia ninguem,
 se forão lançar a tiro de bombarda da
 cidade, porque alli lho mandou Afon-
 so Dalbuquerque, & loam gonçaluez
 passou adiante com o parao, correndo
 ao longo da ribeira ate chegar ao es-
 treito de Mandoui sem receber danno
 da artelharia dos imigos que estauam
 varados em terra, & se tornou a saluo
 pera as gales, donde se logo fez final
 aos bateis em que vinha dom Antonio
 pera se ajuntarem todos, o qual em
 chegando as gales vio da banda da ilha
 de Diuar obra de xxx paraos, nos quaes
 andaua çufalarim ordenando o que lhe
 era necessario pera pelleja, porq̃ bem
 via que o hião buscar: mas dom Anto-
 nio temendosse que estes paraos o co-
 metessem per huma banda, & os que
 estauam na cidade pela outra ordenou
 duas capitancias dos seus bateis, huma
 de quatro em que elle hia, & com elle
 dom Hieronymo de Lima, dom loam

de lima seu irmão, & Garcia de souza.
 A outra capitania era de seis bateis, de
 que erão capitaens George da cunha,
 Luis coutinho, Bernaldim freire, An-
 tonio de Matos, & outros dous, aos
 quaes encomendou que fossem pelejar
 com os paraos que estauam da banda
 da cidade, pedindo a todos que nam
 desparassem a artelharia junta senam
 per ordem, porque alli se ajudariam
 melhor della, & tratariam os imigos
 mais a sua vontade, & as gales, & fu-
 sta mandou que o seguissem, porque
 sua tençam era ir cometer em pessoa
 Cufalarim, pera onde logo encami-
 nhou, o que vendo Cufalarim, como
 era bom caualleiro, sem nenhum re-
 ceo o veio cometter ao caminho em hu-
 ma fusta que trazia bem armada, & es-
 quipada. Os quaes juntos se começou
 huma braua peleja de tiros de fogo, &
 frechadas, lanças, & azagaias darre-
 messo, que durou bom espaço, sem se
 ha victoria mostrar por nenhuma das
 partes ate que do batel de dom Anto-
 nio deu hum tiro pela coxia da fusta
 de Cufalarim que lhe matou, & ferio
 alguns remeiros, pelo que mandou fa-
 zer voga pera cidade, o que vendo os
 capitaens dos outros paraos fizeram o
 mesmo, aos quaes dom Antonio se-
 guio o alcance, ate os fazer varar em
 terra. Os capitaens dos seis bateis, fo-
 rão cometer os paraos que estauam na
 ribeira onde pelejaram com elles a vi-
 sta do Cabaím dalcam, que os estaua
 vendo da fortaleza, mas em fim os fe-
 zeram varar todos na praia, & por os
 bateis demandarem mais augoa lhe não
 poderam fazer outro dano que esbom-
 bardealos a vontade. Mas tornando a
 dom Antonio elle deu caça a Cufala-
 rim ate o fazer encalhar diante da por-
 ta de Sancta Catherina, & porque da
 fusta ficou quasi ametade nagoa, dom
 Antonio por debaixo de muitas fre-
 chadas que lhe tirauão do muro pos a
 proa do seu batel na popa della, em
 que logo saltarão Simão dandrade, Fer-
 nam perez dandrade seu irmão, Simão
 rangel, & hum dalcunha Arraez, que
 fora paje de Afonso dalbuquerque, &
 hum

hum soldado per nome Ioam Deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendo-se que alli o fariam todos que vinhão no batel, se lançou fora da fusta, com todos que com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna esquerda, de que com a dor logo cahio dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando os cinco nella, sem os do batel terem acordo de os tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram accidentes mortaes, & no mesmo instante que se o batel alargou da fusta, tudo o que della estaua em seco foi cercado dos imigos, que dalli as pedradas zargunchadas, & frechadas os tratauam mal, & o fizeram poer se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade não estiueraõ bem armados que com o esforço que nelles sempre ouue, ficaram per escudo dos outros tres, no que estiueraõ hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar dentrar na fusta, o que tudo via o Cabaim dalcão da fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por a mare decer, & a fusta estar ja quasi em seco lhe nam acudião, por os bateis nam poderem chegar a fusta, & não ousar ninguém de sair em terra, pela grande multidão dos imigos que andauam na praia, o que vendo o mestre da nao de Luis coutinho, lhe dixe que despejasse o batel, que com sete marinheiros que o remassem iria tomar os que estauam na fusta. Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, & os recolheo, saluo loão deiras, que se lançou com os imigos, mas com quanto antre todos os capitaens não ouesse quem oufallsse de se aventurar a sair em terra polla saluação destes que ficarão na fusta de Cufalarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo Fernandez de Beja com a proa da gale

em terra junto da fusta, pera sair com a sua gente aos salvar, & sabendo Diogo fernandez ao que hia deixou de pojar, & se foi nas costa do batel para o defender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se a podiam leuar, mas porque estaua ja em seco o nam poderam fazer & dalli se forão ajuntar com os bateis que estauam as bombardadas com os paraos que encalharam na praia, no que passando o dia se recolherão ja de noite a frota leuando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, que da frechada que lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da banda de Bardes debaixo de hum penedo, donde depois Afonso dalbuquerque mandou trasladar a ossada pera a capella mor da Se de Goa. A morte de dom Antonio foi muito fentida de todos, porque era bom caualleiro, & bemacondiçoado & o mor remedio que todos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de seu tio Afonso dalbuquerque o que elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes. Ao dia seguinte que aconteeo este negocio, veo loão machado a frota, visitar da parte do Cabaim dalcão Simam Dandrade, & Fernam Perez Dandrade, per quem lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fusta proezas de tam bons caualleiros, que com elles ambos se atreueria a conquistar a India, que lhes rogaua que delle fizessem conta como de bom amigo que por elles faria tudo o que lhe elles mandassem, ao que lhe responderam, que lhes pesaua de o terem tão mal seruido aquelle dia, mas que esperauão em Deos de o fazerem melhor a primeira vez que se encontrassem com elle, ou com cousa sua, a qual reposta o Cabaim recebeo com muito gosto, & como bom caualleiro, & lhes quiseram mandar hum presente se lhe loão machado não dixerá que lho não auião de tomar. Depois desta visitaçãõ, mandou Cufalarim recado a Afonso Dalbuquerque-

buquerque de parte do C,abaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouvidor Pero dalpoem, & niffo fallaram ambos affaz, sem se poderem concertar. O que sabendo o C,abaim, que ja estaua na terra firme de caminho pera socorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, & com elle dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, & Diogo fernandez de faria Adail, mas Afonso Dalbuquerque pos seu partido tam alto, & lhes estranhou tanto mandarlhe o C,abaim pedir que lhe entregasse Timoja, para o castigar a sua vontade, que se não fez mais que festejalos dous dias que estiuerao na nao, de tantas viandas, vinhos, & frutas tangeres, & tiros de bombardas, que se persuadirão que era falso tudo o que deziã os que se lançarão da frota no arraial, de auer nella fome, nem falta de nenhuma outra cousa, & alli o dixeram ao C,abaim, de que ficou espantado, & desesperado de nunca alcançar a paz que desejava com os nossos. Afonso dalbuquerque, porque na frota auia mais de trezentos doentes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os levar a Cananor, com quem mandou Antonio de matos, pera trazer o seu nauio carregado de mantimentos, que lhe auia de dar Timoja, que hia com elles, com as suas fustas, os quaes saíram com muito trabalho da barra ja meado julho, donde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos, & refrescos da terra que lhe deu Timoja, & Nuno vaz depois de os doentes estarem hum pouco refeitos do trabalho do mar, se foi com elles a Cananor, & porque a frota estaua muito destrocada, & a gente cansada, & enfadada da ma vida que passara determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez a vela, aos quinze dias Dagosto de M.

D. x. no qual dia em chegando ao cabo da Rama ouuerão vitta de cinco naos de que as quatro vinhão de Portugal capitão Diogo mendez de vasco goncelos, que el Rei mandaua a Malaca, os outros erao Balthesar dasylua, Pero coresma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Francisco marecos, com a vinda das quaes ouue grande alegria em toda a frota.

C A P I T U L O VIII.

De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que abi aconteceu antes, & depois deste cerco.

DEpois del Rei de Fez aleuantar o campo de diante da villa de Arzilla ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algumas cousas, de que nam farei menção, por serem de pouca calidade, saluo de huma entrada que fez Nuno Fernandez dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra que fez o Conde de Borba dom Vasco coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almocadens Pedro de Meneses, & George vieira com oitenta de cauallo, matarão o Alcaide Benguaneme, & outros doze Mouros, & trouxerão captiuos quinze com que se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero godinho, Pedro Lopez dazeuedo, Antonio da fonseca, & Fernão caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, & de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobressalto, com boa companhia de gente de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis centas cabeças de gado grosso, & mais de mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraga & Almandarim com os Alcaides Dalcacer

Mm

qui-

quibir, fazem, & Larache com muita gente de cavallo, chegarão ate as portas da villa, donde leuaram algum gado com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Muido el Rei de fez destas afrontas, & doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, & muniçoens de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acontecer cousa notauel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercebida a villa estaua de gente, mantimentos, & muniçoens de guerra, com conselho, & parecer de seus capitaens aleuou o cerco. Neste tempo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno fernandez dataide foi dom loam Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, de quem ja atras fiz menção com vinte de cavallo, & oitenta de pé dom Francisco de Lima Visconde de Villanua de cerueira com muita gente, & Diogo lopez de lima seu primo, que posto que não tiuesse tanta gente como o Visconde, a que tinha era mui bem encaualgada. Estaua tambem em Arzila loam da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Suplicação, com xij de cavallo, & Alvaro Gonçalues de Moura com xij de cavallo, & dom Francisco de Castro alcaide mor do Sabugal com quarenta de cavallo. E Rui Gonçalues da camara capitão da ilha de S. Miguel com quarenta de cavallo, & cincoenta besteiros, & outros homens de pé, que de Tanger onde estaua por mandado del Rei, se foi Arzila por lho el Rei alli mandar per hum a sua carta. Estas cousas todas passaram nos annos de M. D. ix, M. D. x, M. D. xi. & no de M. D. xij, vieram outra vez correr Arzila, Barraxa, & Almandarim com os Alcaides Dalcacer, & fazem, & chegaram as portas do lu-

gar onde mataram & captiuaram algũs Chriştãos, entre os mortos foi dom Fernando de Castro, que arriba nomeei, o qual em dando o repique, sahio pela porta da Villa, com hum paje a cavallo, primeiro que o porteiro tiuesse lugar de a fechar, & em saindo se achou com sos dez de cavallo, atalaias, & descobridores que se vinhão recolhendo com os quaes, & com o paje fez rosto aos Mouros que os seguião & em pondo a lança em hum delles que derribou do cavallo, a sella do seu se foi com a cilha, de maneira que o leuou ao chão, a quem os outros não poderão valer nem poer a cavallo, por as muitas armas que trazia, de maneira que saindo os mais delles feridos, & em special o paje, os mouros o cercarão ao redor, & o matarão com lanças darremesso, sem oufarem de lhe chegar, ate que cahio de cansado, & ferido. O Conde de Borba quando sahio preguntou por dom Fernando, & sabendo que era morto se recolheu logo a Villa, fazendo trazer o corpo, de que os Mouros ja tinham leuado o despojo, & o mandou enterrar na capella mor da Igreja de sam Bartholomeu, sua morte foi mui sentida de todos, porque allem de ser bom caualleiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mesmo anno fez George vieira hum almogavaria, com trinta, & dous de cavallo, o qual achou no campo Cide Hamete, filho mais velho do Alcaide de Alcaccer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cavallo, com quem ouue hum tal recontro em que acabou seus dias & com elle Gomez dabreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernam merinho, & outros ate noue, porque os de mais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Alvaro velho, Rui de sã, loam de Deos, Francisco mausinhos, & loão fernandez dabreu, que desta caualgada sahio com hum a boa cutilada pelo rosto.

CAPITULO IX.

Em que se trata de duas entradas que fezeraõ dom Francisco, & o visconde, cada hum por si.

Desejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, & confiando na boa gente que trouxera, & que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cavallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, & alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo noua per seus espias que estava o campo seguro lhe deu quarenta de cavallo dos moradores, & alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo avia muitos em Arzilla, & mandou com elle o Almocadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estava em Benagarfate. Chegado dom Francisco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de meneses, que se queria que não fossem sentidos, o deixasse ir a pe com alguns dos moradores, para de supito darem nas casas & que elle seguiria a cavallo com a mais gente, & estando a pe todos os que aviaõ de cometer o feito, dom Alvaro dabranches, que depois foi mestresalla del Rei dom Emanuel, & capitão Dazamor pedio licença a dom Francisco para ir com os de pe, no que consentido lha pedio tambem Andre Pereira, & apos este tantos que dom Francisco lhes dixe, pois assi he eu nam ficarei a cavallo, mas com vofoutros me quero achar na dianteira, posto que va contra o que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero lopez dazeuedo que fique com a gente de cavallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, & Pero de Meneses dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella ser-

ra a descobrir as outras casas & ver o que la hia, o qual tornou no romper dalua com a noua do que achara, mas posto que fosse dia claro foram cometer as casas, nas quaes os moradores, das que acharão despejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate se recolheram com seu fato, por serem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas foraõ entradas, & mortos os mais dos mouros que as defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Francisco recolheo com assas de trabalho, porque das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cem Mouros, seguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde estavam os cavalleiros, deraõ huma pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que o atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Alvaro dabranches, & mataram, & captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonso da Sylua, & Martim Afonso de fousa chichorro, entre os captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, & Francisco mausinho. Mas ainda que este desastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captiuara. Esta caualgada feita, & outras algumas em que se dom Francisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não socceder cousa notavel, elle se tornou pera o regno com toda sua companhia sendo ja passado hum anno do tempo que estivera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejoso o Visconde de fazer alguma de que ganhasse honrra sahio com os seus, & com cincoenta de cavallo que lhe o Conde deu, com os quaes levando por guias Pero de Meneses, George vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mençara, onde tomaram três Mouros & huma moura, & algum gado vacuum, & meudo com que se tornaram a Arzilla donde alli elle, como os mais dos fronteiros se vierão dahi a poucos dias para o regno.

CAPITULO X.

De como el Rei mandou tres armadas a India, & hum a Cafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & como de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por lhe querer hum seu primo tomar o regno & da embaixada que recebeo del Rei de Cambaia, com hum carta de cincoenta Portugueses que la estavam captivos, & como prendeo Diogo mendez de vascogoncelos, & os capitaens de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca.

Os grandes desejos que el Rei tinha de saber a certeza das cousas de Malaca lhe causarão fazer outra nova despesa com quatro naos que la mandou este anno de M. D. x. sem ainda ter nouas do que passara Diogo Lopez de sequeira. Destas quatro naos era capitão Diogo mendez de vasco goncelos, os outros erão Balthesar da sylua, Pedro coresma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neste mesmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira thesoureiro da casa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George nunez de leam, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopez, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que hia por feitor de Cochim, & loam daueiro. Estas sete naos partirão aos dezaseis dias do mesmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão loam ferram, com quem hião por capitaens Paio de souza, & outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandava a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazés, & amizade com os Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via auer gengiure, & quaesquer outras speciarias que ouesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagoosto. A quarta foi hũa que el Rei mandou a cafim, que passava de trinta velas, de que era Geral Nuno fernandez

dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, & governador da mesma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez de vascogoncelos seguiu sua viagem sem nella passar cousa que de contar seja, ate chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della salvar mais que a gente & com as outras seis foi ter a Cochim, & dahi se veo a Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito o que passarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o mesmo farei da outra de que era capitão loam ferram, o qual seguindo sua viagem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, & dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que ouueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauão. Daqui nauegarão a huns ilheos que estavam doze legoas deste porto, a que chamam de sancta Clara, donde se foram a hum Rio que està trinta legoas delles chamado Monaibo, em que lhe tinhaõ dito que achariam gengiure. Depois de ser neste Rio, estando ja furtos, tendo loam ferram mandado o batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão aos ilheos de sancta Clara destes ilheos foi ter ao rio de Manapata, & de ahi outra vez aos ilheos de sancta Clara, onde veo ter com elle em huma almadia hum Andre velho marinheiro, que se perdera no batel da nao de loam gomez dabreu, no anno de Mil, & quinhentos, & seis, como ja fica appontado. Partido loam ferram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo o Inverno, sem achar gengiure, nem outras nenhũas especiarias, pelo que sem querer perder mais tempo, se fez a vela perã India, no qual caminho lhe deu hum

hum temporal, com que Paio de Sousa foi ter a Moçambique, & dahi a India, & loam ferram a Goa, dos quaes se tratara ao diante. E porque logo ficou dito o que passou Diogo mendez de Vascogoncellos depois de chegar a barra de Goa, elle em chegando foi visitar Afonso dalbuquerque a sua nao, & dahi se foi em sua companhia a Anchediua, onde lhe apresentou as prouisoens que trazia del Rei, em que lhe mandaua que pera a viagem de Malaca lhe desse todo o auiamento, conselho, & gente que ouuesse mister, do que Afonso dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada, o parecer dos quaes foi, que pois cumpria tanto a seruiço del Rei tornar o veram que vinha sobre Goa, por ser cousa tam importante ao alfollego, & segurança da India, que Diogo mendez se deuia de achar neste feito, & que pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia, que acabado o de Goa, Afonso dalbuquerque lhe desse mais velas, & gente, porque com sos quatro naos tinhão todos por excusada a sua ida. Diogo mendez de Vascogoncellos communicou o negocio com os capitaens da sua frota, aos quaes isto pareceo muito bem, o que assentado, Afonso dalbuquerque se fez a vela pera Cananor, aos xix dias deste mes de agosto, mas antes que partisse de Anchediua despachou Francisco pantoja com hum nao de mantimentos pera cocotora per quem screueo a seu sobrinho dom Antonio denoronha, capitam da fortaleza que se viesse pera India, & a Duarte de Lemos screueo desculpandosse de lhe não mandar as naos como lho tinha scripto por lho estrouar o negocio de Goa, do qual, & do que nisto passara lhe daria larga informaçam Francisco pantoja. Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra, a quem Diogo mendez deu hum carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, & fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offer-

tas, pera todas as cousas que cumprissem a seu seruiço. De Onor se foi Afonso dalbuquerque a Cananor, onde veo ter com elle Gonçalo de siqueira. Ate este tempo depois que Afonso dalbuquerque gouernaua, se nam tinha visto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que se então tratauam veremse, lhe mandou dizer, que lhe desse pera isto licença, el Rei lhe respondeo que elle mesmo o queria ir ver, & pera isto mandou armar hum tenda fora da cidade, onde praticaram hum bom espaço, a qual pratica acabada, el Rei se tornou perà cidade & fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simam martinz caldeira, que era hum dos capitaens do tempo do Vicerei dom Francisco dalmeida, por capitão de tres naos, de que os outros capitaens eram Francisco marecos, & Antonio de matos pera guardarem a barra de Calcut, por ter nouas que estauam naos de Meca a carga. E a Garcia de souza mandou com outras tres a guardar a costa, desuiado de Simão martinz. E a Gaspar de paua mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogoncellos pedio que com as suas naos andasse darmada do monte Delli, ate Baticala. pera tomar as naos que saíssem de Goa, ou fossem pera la, o que elles todos fizeram mui bem, tomando algumas de que hum era de Meca que tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em que achou hum grande somma de moeda douro, & prata. Entre os captiuos que tomarão nesta nao forão dous judeos que se fizeram Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco dalbuquerque, & ao outro Alexandre dataide que sairão mui bons homens, & seruirão de lingoas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que se ambos entretinhão neste regno honrradamente. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber para tornar

nar sobre Goa lhe veio recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portuguezes, & porque elles tem por lei que como falece o que esta no pagode, o que regna se ha de meter no mesmo lugar, para nelle servir seus Deoses, era pela mesma lei obrigado o que então regnava, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, irse meter no pagode, & deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte pacheco, em cujo serviço sempre depois andara. O qual como soube que o tio era morto mandou dizer ao Rei seu primo que regnava, que lhe deixasse o regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode, & porque sabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não auiam de consentir que tomasse posse do regno, & que a isto se auia de juntar parecerlhes, que nunca lhes seria bom, nem leal amigo, fez com muita breuidade a mais gente que pode na ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do regno. Destes recados, & determinação deste Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real, alcaide mor, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, e a Nuno vaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo que tiveram conselho com os fidalgos, & pessoas principaes que se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhum modo consentissem que o Rei que regnava se fosse pera o pagode, nem que entrasse o outro na terra, o que assi fizeram, & lhe tiveram os passos, ate que Afonso Dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão estas novas se veio logo, o que sabendo o Principe que se queria fazer Rei, & a cada dia pera isso ajuntava mais gente com favor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar o que desejava. Afonso dalbuquerque desejoso de poer fim aos nego-

cios de Goa, se tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, & a Gonçalo de Siqueira, que com ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que se dizia de Cochim favorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproveitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu a speranza de ser Rei, & se tornou pera o serviço del Rei de Calecut. Em Cananor veio ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandava dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, que era a cousa do mundo que por entam mais desejava. Por este embaixador recebeo Afonso dalbuquerque hum carta de cincoenta Portuguezes que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em hum nao em que dom Afonso de noronha partira de çacatora onde se elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, & merce, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que os tirasse. Depois de Afonso Dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mendez de vascogoncelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que o prendeo, & aos outros capitaens sobre suas menagens, & aos pilotos mandou sob penna do caso maior que se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menagem nam quis aleuantar aos capitaens se nam em Goa, depois que soube que fo-

foram falsas as informações que lhe sobreste caso deram.

CAPITULO XI.

De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaraõ ate as naos da carga partirem pera o regno.

Restes a armada com que Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M. D. x, com trinta, & quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de lima, dom loam de lima seu irmam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de souza, Duarte de mello, Francisco pantoja, Pero dasonseca de Castro, Sebastião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vasconcelos, Balthesar da sylua, Pero coresma, Hieronimo ferniche, Gaspar de paiua, Rui de britopatalim, George Nunez de Leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nuno vaz de castel branco, Antonio raposo, Afonso peñosa, George botelho, Diogo fernandez de Beja, Gasparcam, Simão Martinz, & Antonio de matos. Nesta armada aueria mil, & quinhentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares, de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua sperando, de quem soube como Goa estaua muito forte de stancias, & tranqueiras bem artilhadas, com mais de noue mil soldados Turcos, & doutras naçoens, & muitos mantimentos, pelo que assentado o modo que se auia de ter no combate, & que Timoja fosse com a mais gente que podesse pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas que entam fazia com huma filha da Rainha

de Gozompa, a que Afonso dalbuquerque, pelo honrrar, foi presente com alguns dos capitaens, elle se partio de Onor pera Goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, & esforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Nouembro, sem achar quem lho estoruasse, no qual instante a gente de guarniçam que estaua na fortaleza de Pangim a despejou, dos quaes os nossos tomarão alguns que dixeram a Afonso Dalbuquerque o que passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom João de lima seu irmão, Antonio de moura, & hum capitam da ordenança fosse no seu batel dar vista a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra que correo risco delhe metêrem o batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso Dalbuquerque que a seu parecer auia na cidade muita gente, & que assi a tranqueira, como as estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apercebidas do que lhes era necessario, o que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou que ao outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina de monte Sinai, saíssem em terra, & cometessem a cidade, & pera que os Mouros estiuesssem desuelados, & cansados do trabalho da noite mandou que as gales, & o nauio de Sebastiam de miranda, com outros que demandauam pouco fundo se fofsem lançar diante da cidade, do caes ate porta do Mandouim, que a esbombardeassem toda a noite, o que fezeraõ, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhe tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos

ao redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, & lhe dixerão que neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle não se teria por victoria tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se não perdia nada em comparaçam de sua pessoa, aos quaes respondeo, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse, o fomento delles abaftaua, nam fomenta pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, & da India, que elle estaua tão magoado dos de Goa que não teria por victoria tomar-se, sem se sua pessoa nisso auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. O que dito se tornaram todos aos batéis, & a voga furda chegaram a cidade, onde em rompendo a alua, saíram em terra com a bandeira Real, & porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, & que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam, elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de sobir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, & com elle Francisco pereira coutinho, Pero dasonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de miranda, Simão martinz, & outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueles, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que hião em sua companhia. No mesmo instante que Afonso Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezerão o mesmo os outros capitaens contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de

lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio raposo, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometer na parte que estaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vascogoncelos, Gaspar de Paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo Cerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cam no meo com duzentos soldados, & Simão dandrade Fernam perez dandrade, Aires da silua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, que chegaua ate o esteiro de Timoja com trezentos soldados. Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, & trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar & a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos inimigos, senam ganhate a cidade dos que deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao. Os inimigos como sentirão a nossa gente em terra começaram a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todas as partes choueassem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, & vendo que a tranqueira se combatia per todas as partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham assaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas astes das lanças, os da companhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fezeram os que a cometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os inimigos a desfepararão de todo recolhendo-se pera porta de sancta Catherina, seguindo os nossos o alcance de tam perto, que com bom quinhão delles chegaram a ellá de mestura, mas querendo os primeiros que entrarão fechar as

por-

portas, remeteram a ellas os Portugue-
ses, dos quaes Dinis fernandez de mel-
lo, que hia na dianteira, meteo huma
chuça perantrellas, sobelo que tiuerão
huma grande perfia, elles a repuxar a
chuça, & Dinis Fernandez, & Diogo
fernandez de Beja, que lhe logo acudio
ater mão nella, ate que chegou a mais
gente, que vinha aos botes com os imi-
gos, que ficaram fora, que tomaram
por partido escoarênse poucos, & pou-
cos de longo do muro contra a porta
dos Bachareis. Iuntos allí os nossos a
porta de sancta Catherina, trabalharão
tanto, que per força a impuxaram, &
o que entrou primeiro foi Fedrique
Fernandez, natural de Villa Real, &
apos elle Diniz fernandez, Diogo fer-
nandez de Beja, dom Hieronymo de
lima, Vasco da fonsca Antonio voga-
do, Pero gomez de limy, loam lopez
daluim Antonio de souza, Gaspar cão
Simão velho, Alvaro gomez, & Fran-
cisco coelho de Viseu, seguindo tras
os imigos, que com o rosto sempre nel-
les tirando muitas frechadas, & outros
tiros se recolhião tam de vagar, que te-
ueram tempo pera acudir muitos dos
que andauam espalhados pela cidade,
os quaes juntos, & com a ajuda das pe-
dras, & cantos que lançauão das janel-
las, deram sobelos treze que nomeei,
tratandoos tão mal, que lhes fora ne-
cessario tornarense a sair pela porta se
a mesma hora não chegaram Aires da
sylua, & Mendafonso de Tanger, com
alguma gente, & apos elles Fernão pe-
rez dandrade, Emanuel da cunha, Gas-
par de paiua Antonio garces, & outros,
os quaes juntos fizeram corpo, dando
logo nos imigos com tanto animo que
os fazeraõ recolher, hūs peras casas do
C,abaim, & outros per outras ruas, que
foi causa de se os nossos tambem espa-
lharem, seguindo tras elles, dos quaes,
os que se recolhiam peras casas do ca-
baim, seguiram dom Hieronymo deli-
ma, Gaspar cam mendafonso, Vasco
dafonsca, Antonio vogado, João lo-
pez daluim, & outros ate vinte. A es-
tes Mouros acudiram outros que jun-
tamente deram nos nossos, & os come-

çaram de tratar a sua vontade, porque
logohi caio morto Vasco dafonsca, &
Cosmocoelho de muitas feridas, que
lhes derão, & dom Hieronymo por se
lhe ir muito sangue das que ja tinha
caio esmaiado, pelo que se começauão
de retirar, & poer em desbarato com
muito perigo, se Mendafonso, com mui-
to esforço, nam bradara dizendo, vol-
ta, volta, ao que respondeo Ayres da
sylua da boca mo tirastes, & bradando
allí ambos fazeraõ voltar os outros com
tanto impeto, que leuaram os imigos
ate o pe de huma escada dos Paços do
C,abaim. A esta reuolta acudiraõ alguns
dos nossos, de que hum dos primeiros
que chegaram onde dom Hieronymo
jazia ainda viuo, foi dom loam delima,
com Gaspar de paiua, & outros, & por
dom loam ver seu irmão tam mal ferido
quisera ficar com elle, pera o acom-
panhar ate morte de que ja começaua
de dar os sinaes, mas dom Hieronymo
lhe dixe que passasse adiante fazer seu
officio, que elle estaua acabando na
obrigaçam do que tiuera a cargo, o
que dom loão fez, naõ com menos ef-
forço, do que era a dor que leuaua de
se despedir de seu irmão pera o nunca
mais ver viuo. Chegados estes ao mais
forte da peleja, acharão o negocio mais
trauado do que cuidauão, porque das
casas do C,abaim dalcão saíram tantos
dos imigos, allí de pe, como de caual-
lo, que os cercarão todos, & os mata-
ram se Deos nam trouxera allí Diogo
mendez de vascogoncellos que com a
sua gente toda junta veo rompendo pe-
las ruas da cidade, leuando diante de si
muitos dos imigos, matando, & ferin-
do nelles ate chegar onde os nossos ja
estauam cercados de todas as partes, o
qual em chegando fez fogir hos imi-
gos que estauam da banda do terreiro,
o que vendo os que defendiaõ o pe da
escada fazerão o mesmo, retirandosse
por ella acima. Neste recontro deram
huma frechada na maçãa de huma fa-
ce a Emanuel de lacerda, de que lhe
entrou todo o ferro pela carne, fican-
dolhe pendurado com hum pedaço da
aste, mas nem por isso deixou de seguir

Nu

os

os imigos com os outros ate hos leuarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os nossos remeteram a elles, & os fezêram recolher a huns degraos que estauão junto das casas do Cabaim a modo de theatro, & dalli se defenderam hum pedaço ate que cobrando os nossos nouo animo deram outra vez nos imigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andaua a caualllo, & o caualllo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a seu senhor, que logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da feta, & o cabo da alfe pregado no rosto, mas nem o sangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo os imigos como se depois soube dixerão que outro homem de caualllo fora o que os fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com a morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, assi hos de pe, como os de caualllo começaram da floxar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois d'elle ter sobido a ladeira, & ouuir o estrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir commeter, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portuguezes, que vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não o acharam alli, porq̃ como despedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde se encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouue huma braua peleja, & por bom espaço, porque era hum esquadrão de valentes soldados,

os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade por esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos imigos & assi o castello dos quaes naquelle dia, em diuerfas partes morreram mais de tres mil. E porque os nossos senão desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todas as outras couzas necessarias para se defender. Dos nossos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dom loão de lima, Antonio de fá, morrerão mais de quarenta, antre os quaes forão dom Hieronymo de lima, Vasco da fonsca Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Aluaro gomez, & Pero Gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã ate as dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernandez, a quem dom loão Terceiro no primeiro anno de seu regnado (no qual veo a este regno) tomou por seu criado, & fez outras merces em galar dao deste seruico, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição que os Canarins que nelle morauam lhe fizeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeito. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras muniçoens de guerra, & dalmazens, & muitos, & bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caso da guerra & assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, & por ailha ficar

paci-

pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todos Mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portuguezes, com has moças que ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, com outros captiuos, de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos, ao outro gentio da ilha, pelo erro em que cairão na guerra passada, pos o mesmo tributo que paguam ao Cabaim. O que feito, despeidio logo pera Cananor o feitor pera fazer prestes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vascogoncellos, & com elle Emanuel da cunha, a quem por ser filho de Tristam da cunha, deu a capitania da fortaleza, que entam servia Rodrigo rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar por capitam, & porque se chegaua o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com caualllos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dandrade, & com elle Pero dafonseca de cratto, & Antonio de sa em tresnaos, pera que dessem seguro a todas as que achassem que vinham pera Goa, & a George botelho, & a Simão Afonso bisagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer que fasssem, & alli hum gale, que tinha por noua que estaua pera partir pera o mar de Arabia, com pilotos pera guiarem hum armada dos Rumes a India. Mas nem a gale, nem outra nenhuma nao sairão do porto, ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a hum a nao de Ormuz, sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul, & por lhe o capitam, & Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuaua, & sobriisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte, elle sahio em terra, & o mandou derribar, & levar a artilharia que nelle achou a sua nao, & George botelho se encontrou sobella barra de Calecut com hum a nao grande de Mouros brancos, com que pele-

jou per hum bom espaço, sem ha poder entrar, em que lhe mataram algũs dos seus, & feriram muitos, & a nao, posto que a não ganhasse, desfez toda as bombardas, sem se della saluar mais que alguns fardos de roupa, que hiam sobella cuberta, & cento, & vinte mil pardaos que se acharam em hum cesto que hum Mouro descobrio, porque o nam matastem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir teguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, saluo pera os Mouros, & Neiteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estauam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entrauam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficauam deueno algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

CAPITULO XII.

De quomo hos Mouros vieram cercar a cidade de Cafim, & do que se nisso passou.

DEpois da cidade de Cafim ser tomada pelo modo q̃ atras fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & governador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi hum a em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cem almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a cinco legoas de Cafim, os mais dos lugares, vezinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da

Coroa destes regnos dos quaes alguns depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças que lhes faziam ou per vontade, assentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes erão as Gabildas de Olledambram de cima, & debaixo, Olledeacob, Olledeboaziz que sam os Arabios Dazamor, Ollezozeth, Garabia, os Celabis Olledeceia: Os barbaros que a Dazamor ate Almedina, os de Almedina, os Barbaros, & Arabios do castello Real, ate Aguz. Nesta companhia aueria mais de cinco mil de cauallo, agente de pe era tanta que se estimou em mais de seis centas mil almas. Com esta multidad vieram poer cerco a cidade, aos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D, x, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos ate Alcaçoua os de Almedina, com todos os Barbaros que habitão antre Azamor, & çafim, & parte de Ollezobeth, da outra parte dalcacoua ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com alguma parte dos de Olezobeth, & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxiiij do mes sobredito, com muitos bastilhoens, tranqueiras, & baluartes, em que assentaram alguma artelharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, como teue pelos mesmos mouros da terra, a no-ua deste cerco, auisou el Rei per via de mercadores Christãos que residião em Azamor, & alli per via do Castello de loão lopez de siqueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez, & com o mesmo recado despachou hum nauio a ilha da madeira, donde lhe acudio muita gente nobre, & lhe mandou a molher de Simam Gonçaluez da camara capitão, & governador desta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de toldados a sua custa, de que hia por capitão Emanuel de Noronha, irmão de Simão Gonçaluez ho qual Simam Gonçaluez, foi homem mui magnifico, & liberal, porque allem de suas grandezas, elle acudio sempre com muita gente, &

nauios, a sua custa a todos os rebates, & cercos, que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica, alli no castello Real, como no de sancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão Septa, Tanger Arzilla, & Alcacer ceguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro loam Gonçaluez, ou quando não podião ir mandauam seus parentes, & amigos, no que despenderam muito de sua fazenda. E por acrecentar a seus lououres, posto que ja sera fora de seu lugar & o ter passado per negligencia direi aqui a honrra que ganhou, & obrigação que lhe a Coroa destes regnos tem no socorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque screuendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, & que temia que os Mouros viessem sobrelle, & lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homens, & apos estes foi elle em pessoa, com no-uecentos, & esteue tres mezes em çafim com estes mil, & duzentos homens a sua custa, nem se quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, & com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte. Da banda da porta Daguz, desda torre que estaua junto do mar deu acapitania a Francisco dabreu, & a dous seus irmãos, filhos de loam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estancia auia cinco torres & oitenta braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Christouam Freire, em que hauia oito torres, & cento, & catorze braças de muro: De Christouão Freire pera cima contra a Alcaçoua guardaua loam Esmeraldo, filho de loão Esmeraldo da ilha da madeira, em que hauia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de muro. Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Franciscaluerez provedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro. Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro, deu Nu-

*Acordam
Gonç. os
esta da
15/10*

Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Isac benzamero, & Ismael, da primeira torre Dalcaçoua ate a torre grande era a estancia de loão de Freitas, & de seu irmão António de Freitas da ilha da madeira, da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da cidade, no baluarte que esta ao pe desta torre grande estaua tambem loam homem, que aqui deu finais de suas acostumadas valentias, como o sempre fez em todas as cousas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor parte d'artelharia grossa que hauia na cidade, por ser o lugar em que mais seruiua, do espaço que ha da torre grande ate ha torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martinz valente, da porta Dalmedina pera cima era a estancia de dom Bernaldo emanuel, camareiro mor del Rei que tinha doze torres, & cento, & quarenta, & sete braças de muro, dalli pera baixo era a estancia de dom Garcia de çá coleima, com seis torres, & setenta braças de muro, & porque Pero de Brito da ilha da madeira chegou a çáim depois de ser feita a repartição das estancias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre as de dom Bernaldo, & dom Garcia, da estancia do qual dom Garcia pera baixo estaua Alvaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a quem couberam cinco torres, & sessenta braças de muro, dalli ate o mar era a estancia de Emanuel cerueira, com Alvaro mendez cerueira seu irmão em que entrava a porta dos Gafos, no qual espaço auia cinco torres, & setenta braças de muro, entrando hi o baluarte nouo da Abderamhão: da banda do mar, em que a doze torres, & duzentas, & dez braças de muro estaua Nuno vaz natural de Beja, com menos gente da que auia em nenhuma das outras estancias, porque o cerco dos Mouros nam chegaua a praia, de maneira que tinha a cidade de çáim em circuito neste tempo que era passa, mil, & trezentas, &

vinte, & sete braças, entrando nella conta cem braças que a no lanço dalcaçoua, & oitenta, & sete torres, o que com muitos, & fermosos edefícios que nella auia dam manifesto final de sua grandeza. Repartidas as estancias pelo modo que tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos combates acudir aos lugares onde ouuesse mais pressa com o Adail Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade, & alguns fidalgos, & caualleiros em que entravam dom loão Henriquez, dom Francisco de noronha, Emanuel de Noronha, dom loão de noronha & loão dornellas, todos da ilha da madeira, do qual loão dornellas, por ser pessoa mui caleficada, confiou o capitão tanto, que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima, & o outro da alua, & as outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato, o que assi ordenado Nuno fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro (que foi hum dia antes de ser de todo assentado o cerco) com trezentos, & setenta de cauallo, & cento de pe, & quatro peças d'artelharia encartadas, com a qual companhia se pos em huma atalaia com sua gente em ordem de peleja, se os Mouros o viessem cometer, dos quaes se poseram ao redor delle muitos de pe, & de cauallo, sem ousarem delhe chegar, o que vendo se recolheu com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle, aos quaes por serem tantos que cobrião a terra nam quis fazer volta, nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera sairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui afficadamente, pelo perigo que nisso auia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era o que os Mouros desejauão pera os tomarem a sua vontade. Recolhido Nuno fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover todas as estancias de muitas panelas de

de poluora, farchas de cedro, & breu, alcatram, azeite feruente & fazer lumieiras sobelas ameas, o que vendo os imigos, & a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por entam, & o deram a hũa sexta feira, vinte, & sete dias do mes de Dezembro com muito aperto, porque chegaram ao muro alguns delles, que pelos trajos que traziam parecião homens nobres, vestidos de carlata, armados de couraças muito ricas capacetes, & alguns tambem com cosfoletes, & adarguas guarnecidas de cordoens douro, & retros, dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias, & Alarues de Azamor, a quem coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia affi dos hũs como dos outros auia muitos espingardeiros, besteiros, & alguns bombardeiros mui destros em tirar. A estes que cometiam a pe, seguiam alguns de caualllo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como peſſoa principal os mandaua a todos. Com este impeto chegaram ao muro, trazendo escadas, mantas, alferces, picoens, & officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite arden-do de maneira que os fizeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo ao outro dia pela manhã sahio Nuno fernandez dataide, com ſos oito de caualllo pela porta de Almedina com preposito de tomar algũ Mouro, pera ſaber a determinaçam delles, o que não pode fazer por ſer viſto, mas com tudo matou dous de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em reuolta, & affi ſe recolheo a ſeu ſaluo, os quaes como gente que nam podia eſtar muito tempo junta, pela grande multidam que auia della no campo, tornaram a dar outro combate a segunda feira, trinta dias do meſmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos nossos começaram a de-

ſemparar as eſtancias, & a parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na eſtancia de Francisco dabreu, em que chouiã ſetas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira que encobriam o ſol. Nuno fernandez andaua a caualllo, viſitando todas eſtancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente que conſigo trazia, & porque os Mouros chegaraõ a cometer pela banda do mar, que era a menos prouida de gente, ſe deceo do caualllo, & com os que com elle andauam ſe pos naquella eſtancia, ate que ſe o combate acabou, que durou deſnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto eſforço dos imigos, que ſem receo dos muitos tiros de bombardas, eſpingardas beſtas, & outros arteſicios de fogo com que os ſeruião da cidade, chegaram ate os muros, com mantas, & escadas, & o começaraõ a picar de maneira que fazião ja per algumas partes delle entrada, & com as escadas começauam a querer ſobir, ao que acudindo os nossos lhes fezerão tomar por partido arredaremſe, & deixar o combate, com perda de mais de ſeis centos que lhe matarão, & ſem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezafete dias, alleuantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deſte anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes ſahio Nuno fernandez com quatrocentos de caualllo, & cem piaens, na qual ſaida matou alguns Mouros & trouxe outros captiuos a cidade, & fezera mor caualgada ſegundo hião todos deſordenados, mas vendo a multidam delles, & a pouca cantidade dos ſeus nam quis ſeguir mais adiante, contentandoffe da merce que lhe noſſo Senhor tinha feita. Neſte cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as eſtancias, & peſſoas que nomeei ſe acharam muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco deça, Simão da ſylueira, Chriſtouão de Mello, Henrique de Be-

Betancurt, Aluaro dataide, Francisco de souza o Clerigo Antonio barreto, Garcia da cunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliueira, Fernam daluarez de gâ, Vasco de Pina Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras caldeira, dalcunha mâletrâ, Pero soarez, Fernam daluarez Daluim Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Aluaro de poiães, Antonio tinoco, Aluaro do porto, loam cordeiro, Simão anrrulho, & hum seu irmão, Antonio lamprea, Luis do loureiro, Fernão varella, Pero botelho, loam do rego da madureira, Aluaro rodriguez dazeuedo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandra-de, loam paez, Antonio carualho, Rui freire, loam Dabanhadeira, Lopo da Gama, Emanuel de maiorga, Gaspar de figueirô, Vicente ribeiro, Andre caldeira Steuão daguiar, Nuno vaz pereira, Francisco de velloso, Antonio correa, Bernaldim de britto, Henrique de parada, João de Lisboa, George da maia, loam aluarez de lagos, Diogo fanchez Castelhana, que veo Dandaluzia ao socorro deste cerco, com cincoenta, & hum besteiros, a quem el Rei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo, & de sua gente, fez merce, & alli a Aluaro fernandez mecunho, Castelhana, que veo com cem espingardeiros, posto que chegasse o mesmo dia que se o cerco leuantou.

CAPITULO XIII.

Do que Nuno Fernandez dataide capitão, & gouernador da cidade de casim passou em huma entrada que fez per terra de Mouros.

DEpois deste cerco alguns dos Barbaros, & Arabios se fizeram vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel, & os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente

pera o fazer, mas sabendo que eram partidos a mondar seus paens, arredados Dalmedina a duas, tres, quatro, cinco legoas, a sombra do qual lugar andauam abrigados do receo que tinham dos Portugueses, determinou deir dar sobreles, pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecemdosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno fernandez considerando, que ainda que nam achasse estes aduares, poderia correr ate as portas de Almeida, & dahi passar adiante a buscar os outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira de noite vinte, & dous dias de laneiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatro centas, & trinta lanças, & cem piaens besteiros, & espingardeiros, & sem decer chegou em amanhecendo a huma Torre, onde lhe o Mouro dixerá que estauam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem adiante aver se os podiam descubrir, os quaes lhe tornaram com recado que os viram a mea legoa donde elle estaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira, que viesse a socorro do cerco, como fica dito, & com elle cento & oitenta de caualllo, indolhe elle nas costas, & tras elles com a pionagem Andre caldeira, & loam de freitas: Mas Emanuel de noronha como era mancebo, & deseio de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras, o que vendo Nuno Fernandez dataide mandou Emanuel cerueira com trinta homens de caualllo pera o ajudar, se disso ouuesse necessidade, & dizerlhe que se tornasse que alli era necessario, o qual achou ja mui trauado com os Mouros, do que auisou logo per hum de caualllo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitam da
mais

mais gente Alvaro dataide se foi a mor
pressa que pode com sos quinze de ca-
uallo pera onde Emanuel de noronha
andaua pellejando de cuja companhia
mataram de huma lançada Alvaro ro-
driguez dazeuedo chancerel dantre
Douro, & minho, & ferirão dom Ber-
naldo emanuel de huma pancada que
lhe derão darremesso no rosto com hū
pao, de que logo caio do caualllo ator-
doado, & o Mouro que o ferio se lan-
çou sobrelle, dandolhe huma agumia-
da per hum braço, mas vendo que o
hia socorrer hum caualleiro, per no-
me Afonso rodriguez, se aleuantou to-
mando a lança de dom Bernaldo, pera
se defender com ella. No que estando
ambos trauados chegou George men-
dez dataide filho de Ioam dataide o
moço de Loule, & deu com os peitos
do caualllo no Mouro, com tanta for-
ça que o derribou, apos quem veo
Henrique gomez. Os quaes, posto que
se o Mouro logo aleuantasse, & defen-
desse como muito esforçado caualleiro
o mataram, & ergueram dom Bernal-
do que jazia no chão quasi desatinado
da pancada, & muito sangue que se
lhe hia da ferida, & assi o leuaram a
Bandeira pera o curarem, o qual nes-
te dia o fez como muito esforçado ca-
ualeiro ate o derribarem, & assi o fez
sempre em todos os feitos de guerra em
que se achou, ate o matarem de huma
arcabuzada no asalto de hum Castello
no regno de Napoles, onde se achou,
andando por sua vontade fora destes
regnos. Mas tornando ao que toca ao
negocio de Nuno Fernandez dataide,
elle chegou ao guiam que vinha com
Emanuel de Noronha, que ja deixaua
os aduares destrozados, & trazia obra
de cem almas captiuas com muito ga-
do grosso, & meudo, donde (estan-
dolhe Emanuel de noronha dando con-
ta do que passaua) vio estar a trauez
Dalmedina hūa grande somma de gen-
te de pe, pelo que suspeitando o que
podia ser, se ajuntou com a batalha,
poendo toda a gente em mui boa or-
denança pera pellejar, se o viessem co-
meter, o que fazendo se descubriam

de todo os mouros que ferião mais de
mil piaens, & quatrocentos de caual-
lo, os quaes sem nenhum receo o vie-
ram cometer com tanto esforço, que
esteue quasi a ponto de se perder, &
se nam fezera volta a elles o desbara-
taram, na qual lhe pregaram tres lan-
ças darremesso no caualllo, com que se
fez hum pouco atras para tomar outro,
em que vinha hum seu pajee. Nesta vol-
ta derribou Alvaro mendez cerueira
hum Mouro, & Alvaro defaria matou
tambem outro, com tudo elles aperta-
uam, de tal modo os nossos, que qua-
si estiueram pera se fazer atras, por-
que erão tantas as lançadas que atira-
uam darremesso, zargunchadas, & pe-
dradas que encobriam o ar. Estando
assi a batalha duuidosa, tornou a entrar
nella Nuno fernandez a tempo que vio
estar hum seu escudeiro, & Ioam ho-
mem a pe defendendosse dos Mouros
com as lanças, porque lhe tinham ja
mortos os cauallos, ao que logo acu-
dio, & os saluou, Ioam homem ferido
de huma pedrada, com que lhe quebra-
ram dous dentes, & assi o que trazia o
Guião com outra que lhe derão na tes-
ta de que ficou atordoado. Andando
neste trabalho lhe valeo o acordo que
teue de bradar três, ou quatro vezes
mui alto a elles, a elles, com que co-
braram tanto animo, que leuarão os
Mouros per huma ladeira arriba, & os
apertarão de maneira, que em espaço
de tres, ou quatro carreiras de caual-
lo matarão delles mais de trezentos,
& os outros fugiram desbaratados de
todo, sem lhe Nuno fernandez querer
seguir mais o alcance, contentandosse
do que tinha feito, dando graças a
Deos polo saluar daquelle perigo, em
que lhe matarão seis piaens, & seis ho-
mens de caualllo, que forão Alvaro ro-
driguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja,
& hum criado de Ioam dornellas, &
dous scudeiros da ilha da madeira, dos
que vierão com Emanuel de noronha,
& Ioam de Lisboa que foi hum dos que
mais se meteo entre os Mouros, os fe-
ridos foram muitos, & assi se começa-
rão de recolher com sua batalha, &

azes ordenadas. Mas posto que aquellos Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cavallo, & vieram seguindo Nuno fernandez ate legoa & mea da cidade de çafim, onde chegou com affaz de trabalho, entre as dez, & onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, foraõ, dom Bernaldo emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christouam freire, Simam da sylueira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia de ça çoleima, Alvaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Alvaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Britto, Francisco dabreo, loam esmeraldo, Antonio de lima Fernam daluarez de gã, loam dornelas que veo ferido de huma lançada nos peitos, loam de Freitas, & o Adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo fanches Castelhana, Pero Soarez, Rui gonçaluez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Brascaldeira ma letra filho de loão aluarez caldeira ma letra cidadão de Lisboa, rodrigo rabello, Vicente ribeiro, Christouaõ raposo, Luis gonçaluez que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Heçtor gonçaluez seu irmam, Andre ramirez Castelhana, loam do rego de madureira, Alvaro do porto, Duarte dabreu, Fernam peltana, com tres feridas, Pedraluarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martin teixeira seu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueirò, Fernam daluarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, loam Paez Spinosa Castelhana, Antonio mendez da ilha da Madeira, Fernam dominguez, Antonio barreto, loam homem que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henrique gomez, Christouam de sande da ilha da madeira, George da maia, Francisco

ferreira, Sebastiam douliueira, Martin calado de Setuual, Simam de vilarrinho de Lagos, & Inacio de bulhoens, o contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dali, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, & mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com affaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, & de caualo, & dezafete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cansados nam podião ir adiante, pornam ficarem aos Mouros, allem do que foi constangido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras cousas necessarias.

C A P I T U L O XIV.

De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouue grande despojo, & do tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cada anno a el Rei dom Emanuel.

DEpois desta entrada fez Nuno fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per auiso de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem soube que tres legoas allem de Conte, que sam oito de çafim, estauam xxv aduares, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porque se naõ fiou do Mouro, mandou com elle Luis gonçaluez que alli viera Darzilla, & era mui bom homem de campo, & Diogo lopez almocadem, & Spinosa, os quaes chegaram a hum cabeço que estaua mea legoa sobelos aduarez, donde virão os fogos, & por lhe nam sentirem a trilha dos cauallos, nam quizeram passar adiante, & se tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em saindo o sol. Sabido per Nuno fernan-

Oo

nan-

andez o que passava, porque na cidade estauão entam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais de seiscentos, mandou logo tomar as portas, & defender aos porteiros, & guardas, que Mouro nem ludeu, nem Chriitão deixassem sair fora sem seu mandado. O que feito mandou tocar as trombetas, & no mesmo dia em anoitecendo, que erão xxij Doutubro partio com quatrocentos, & sessenta de cavallo, & quinhentos de pe. Neste tempo chegou a cidade Icabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pes, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouuesse delles piedade, & não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, & saluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estauão a duas legoas, este receo tomaram os Mouros, pelo saluo conduto que lhes dera Nuno fernandez se não estender a mais que a poderem ir, & vir a cidade seguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles como todos os outros Mouros, & ludeus que estauam na cidade nam sairem della ate elle nam tornar, & que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes descubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Alvaro dataide, & o adail Lopo barriga com duzentos, & cincoenta de cavallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o mesmo per outras partes, como lhe parecesse necessario, o que se fez tam de supito que os Mouros ficarão cercados no valle, & forão desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil ca-

beças de gado meudo, & de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, cauallos, afnos, & bestas muares, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno fernandez que dessem os Mouros sobrelle pera poder caminhar mais a sua vontade, & com menos perigo, por estar longe de Cafim, & o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & com os demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazendo seu caminho, lhe veofalar a traues de Conte com sos dous de cavallo, & quinze piaens Cide Ihea Bentafuf, aqueixandosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com a sua gente, captiuaram mais almas, & não deixaram nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe suas excusas, que o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse delle, com lhe pedir que em todas as cousas que cumprissem a seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor o occupasse, porque o auia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido Ihea bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda sua caualgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer Alvaro do porto que parecia húa Bandeira branca com gente de cavallo, pelo que fez logo cerrar a caualgada, caminhando em sua ordem. Estes Mouros erão Dalmedina, & ferião ao mais trezentos de cavallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão tambem recebidos, do primeiro encontro, que se não atreveram a fazer mais que ir ladrando, & fazendo algazaras, tras os nossos, ate legoa, & mea de Cafim, onde Nuno Fernandez entrou com a caualgada ja de noite. Os homens conhecidos que se acharão neste negocio foram, dom Rodrigo de de noronha, dom Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simam da sylueira, Alua-

Aluaro de faria, Emanuel cerueira, Aluaro mendez seu irmam, dom Gracia coutinho, Francisco dabreu, & seus irmaos, Antonio Barreto, loam Dornellas, Steuão daguiar, que estaua por feitor del Rei na cidade Antonio correa loão Elmeraldo, Luis Datougia, Antonio de lima que veo ferido de huma pedrada no rosto, Nuno vaz pereira, Christouão de mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez dataide, Fernándalvarez de gá, Fernam dalvarez Daluim, Pero botelho, Pero loarez, Rui gonçalues, que foi ferido de huma pedrada no rosto, Vasco de pinna, Henrrique de Betancourt, Bernaldim de britto, Francisco de velosa, os filhos de Rui mendez, Inacio de bulhoens, Hector Gonçaluez, que fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, loam de Lisboa, Andre caldeira, Aluaro de poiarez, Antonio cáruvalho, Diogo gomez a quem mataram o cauallo, & elle foi ferido no pescoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Christouam landrade: morreo somente hum sobrinho do contador Nuno gato por se desmandar dos outros, entrando tanto perantre os Mouros, que omataram sem lhe poderem soccorrer. Depois de Nuno Fernandez ser na cidade, ao outro dia pela manhã lhe veo fallar Içabulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendosse a quere-rem ser vassallos del Rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & o mesmo fizeram outros lugares, cabildas, & aduares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande conquista foi a desta cidade, & o grande proueito que este regno recebia dos tributos que toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias que nella auia, de que assi os Christãos, como os mouros, & ludeus fazião muitos, & mui grossos ganhos. E porque Iheia bentatuf foi a causa principal del Rei tertanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em que se trata da tomada della fica dito, de

como elle veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgũas cousas que lhe punham que cometera contra seu feruiço, do que deu de sim tam boa razam, que allem delhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldo pera elle, & vinte criados seus, com titulo Dalcaide da prouincia de Duecala, que depois pos toda a obediencia del Rei, & não tão somente fez vassallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, os desta prouincia, & doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, & atraves do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste cerco, como depois. O qual tributo, & pareas (por estarem debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagauam pelo modo seguiute.

¶ Item. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de ceuada per hum de trigo, & quatro caualllos.

¶ Item. Garabia, & C, eja outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Ollecidabram Lithalli outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Olledambrão Discauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada & quatro caualllos.

¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos. Dauam estes Dalmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montauam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarta alqueires a camello de nossa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.

¶ Item. Os de Aguz, Acher, & Namer que eraõ do conto destas cabildas, & lugares, pagauão que lhes montaua soldo a liura, & mais quatro falcoens girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em C,afim, afora a dalfandega da mesma cidade, & outros direitos que lhe pagauam, assi Christãos como Mouros, & Iudeus das mercadorias em que alli tratauam, o qual tributo, & obediencia que dauam estes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei que recebiam esta renda em C,afim, do que tambem da testemunho loão leam scriptor Arabigo, homem mui docto, & de muita authoridade que se fez Christão em Roma no tempo do Papa Leão Decimo, & compos muitos liuros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitoulou da discripção Dafrica, & coufas notauéis della, na segunda parte do qual fallando na cidade de C,afim trata destes negocios, & diz mais que elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez, & do Serife, Principe de Sus, & Dchea, fallar com Iheá Bentafuf pera o disthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M. D. xiiij, fora elle mesmo a Marrocos, & achara a cidade quasi despouoada, com medo dos Portuguezes, tellemunho a bastante pera se poder crer a verdade deste negocio, o qual me confirmou de todo huma carta que achei entre ouros papeis dos negocios desta cidade de C,afim, que Iheá Bentafuf screueo a el Rei dom Emanuel, em que particularmente lhe daua conta das coufas que tinha feitas por seu seruiço, entre os quaes era hũ, terlhe posto debaixo de sua jurdição, & senhorio os Mouros que habitão desne C,afim, & Azamor ate allem de Marrocos, assentado com elles o tributo, & pareas que lhe auiam de pagar, & disto feito suas scripturas, & contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de çafim perante Nuno fernandez dataide capitão,

& gouernador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del Rei em cujo poder deixauão seus filhos, & parentes em arrefens, para mor segurança das pazes.

CAPITULO XV.

Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India ate se partir para o Regno.

A Tras fica dito o que Duarte de Lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitão darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, & por que ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viagens, trattarei summariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe acontecco depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel seu Senhor, em que lhe mandaua que em tudo o que lhes cumprisse os ajudasse, & favorecesse, pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar o que passarão com Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar licença pera se acabar a fortaleza, porque fazendosse ficaria a cidade mais segura, pela obrigação em que os Portuguezes ficauam de a guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente governaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era excusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque, estauam prestes para cumprir, & lhe dar logo os quinze mil xerafins, que eram obrigados pagar cadanno, sobelo que foram, & vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de Lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade, posto que contra parecer de alguns da frota, recebo

cebeo os quinze mil xerafins , & por não ser tempo pera tornar açacotora esteue alli dous meses em muita paz, & amizade com el Rei , & com os da cidade, que a todos los Portugueses que hiam a terra faziam muita cortesia , & banqueteauam , & festejauam como se foram seus naturaes parentes , & achegados , a cabo dos quaes se fez a vella, & foi ter a Mascate , donde despedio Vasco da sylueira pera India , pedir naos , & gente ao Vicerei , com quem mandou Antão nogueira , cunhado do mesmo Duarte de lemos , pera tornar por capitam da nao , por quanto Vasco da sylueira , & Diogo correa que com elle tambem hia , auião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei auia de mandar a Duarte de lemos , os quaes despedidos , elle se partio de Mascate , & chegou a çacotora no começo de Nouembro, onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça , & da alcaidaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho , & a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão. Eporque depois de ser na ilha adoeceo de febres , & a terra ser doentia , se foi curar a Melinde , mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de berredo pera India , & leuasse consigo dom Afonso de Noronha , & Fernão jacome , cunhado do mesmo dom Afonso , ao qual Duarte de Lemos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira , excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixaua de fazer por caso do desastre de Calcut , do qual auia medo que resultassem na India algumas nouidades , mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas leuar , porque determinaua de ir em busca dos Rumes , & que de caminho speraua em Deos de se verem ambos, & a dom Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porque estaua prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão nogueira açacotora, onde achou Francisco pereira de berredo , & dom

Afonso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ambos na nao do mesmo Antão nogueira pera com elle andarem as presas , ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque , & o de Guardafum se encontrarão com hũa nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força , & com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India , passando logo o capitam da nao , & Mouros principais a Antão nogueira , & na nao dos mouros poserão por capitão Fernão jacome, com alguns Portugueses, Oque feito sendo tanto auante como Bática-lhes deu hum temporal por dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul , onde se perdeu na costa , & Fernão jacome , & os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enleada de Cambaia diante do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar , em a nao dando em seco , & os outros que saíram depois escaparam , & forão leuados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira , estando Afonso Dalbuquerque em Anchediua , mandou Francisco pantoja com humna nao a çacotora pera trazerem dom Afonso de noronha , o qual Francisco pantoja atraueßando o golfaõ da costa da India , depois de ter passada hũa grande tormenta , achou humna nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis , chamada Meri , de que era capitão hum parente del Rei , por nome Alecão , com a mesma tormenta alijara muita mercadoria , & lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros , por os Mouros virem muito desbaratados & cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora , onde achou Duarte de lemos , & por capitam da fortaleza Pero correa , irmão de

de Diogo correa , que estava captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos , por ser fallecido Pero ferreira fogaça , & seu sobrinho Antonio ferreira estar muito doente. Depois de Francisco pantoja ser em çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri , & do que nella vinha , mas pôto que Francisco pantoja protestasse , que aquella presa pertencia a Afonso Dalbuquerque como governador que era da India , Duarte de lemos allegando que fora tomada nos lemites da sua capitania , & governança que era de sino cabo de Guardafum ate Cabaia , mandou descarregar da nao tudo o que lhe aprouue , & o demais com os captiuos mandou deixar nella , pera a leuar consigo a India , pera onde se logo partio : a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso dalbuquerque , & refazer ha sua frota pera tornar outra vez aguardar acosta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viagem lhe acontecer coufa que de contar seja , chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeu mui honrradamente , & a seu requerimento mandou soltar Simão dandrade , & os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execução de Rui diaz , & os ouue por restituídos nas suas capitancias saluo George fogaça que soltou sobre sua menagem , mas outros nam quizerão acceptar as capitancias , dizendo que se auiam dir pera Portugal , que por isso não tinham dellas necessidade , com tudo elles as tomaram depois , & se acharam na tomada de Goa , como fica dito. Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso Dalbuquerque lhe deu conta de como determinaua tornar sobre Goa , pedindolhe que quisesse ir com elle , auendo respeito quanto importaua aquella cidade ao seruiço del Rei , sobello que ja tiuera muitos conselhos , nos quaes todos se assentara que a primeira coufa que fizesse deuia de ser aquella o que Duarte de Lemos lhe

prometeo fazer , com tudo elle noque podia contrariaua as coufas de Afonso dalbuquerque , anichelandoas , & dando a entender que era historia querer tomar Goa , que nem isso importaua nada ao seruiço del Rei , elle a auia de tomar ao que lhe nam faltaua fauor de homens que não quierão bem a Afonso dalbuquerque o que elle desimulaua com muito fiso , & sofrimento. Andando assi nestes tratos , de que se ja começauam a recrecer escandalos , & palauras descubertas , chegou huma nao da companhia de Gonçalo de sequeira , em que veo huma via de cartas pera Afonso dalbuquerque , com huma para Duarte de Lemos , perque lhe el Rei mandaua que entregasse as naos que trazia a Afonso Dalbuquerque & tornasse pera o regno. Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos , & ficou Afonso Dalbuquerque desalombado delle , fazendolhe com tudo muita cortesia , mas nem isso abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam sesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauão captiuos em Cambaia , & porqne o capitão Alecão , que se tomou na nao Meri , era homem principal naquelle regno , tratou com elle , que a troco de sua pessoa fizesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estauam , & pera se dislo saber ha reposta com breuidade , elles ambos escreueram a el Rei per hum mercador Gentio morador em Cananor , ao qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de seu sobrinho dom Afonso de noronha , o qual mercador negoceou tudo tambem , per via de Miligupi , pessoa principal na corte del Rei de Cambaia , & muito seu priuado , que trouxe consigo Diogo correa , & Francisco pereira de berredo pera virem negociar o que tocava ao resgate dos que la ficauam , & de Alecão , os quais acharam Afonso Dalbuquerque em

Goa,

Goa, & por dellerter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas que cumpriam a defensão da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dicessem que tinham prometido a el Rei de o fazer, & lhe levar recado seu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, aos quaes por entam não pode responder, & o fez depois. E porque demos fim a viagem de Duarte de lemos, & alli a de Gonçalo de sequeira elles se partiram de Cochim para o Regno, Gonçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania saluo a de Emanuel da cunha que se perdeu como fica dito, & Duarte de lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a saluamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que invernou em Moçambique, & em janeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o matou hum bombardeiro da sua nao, Geldres de nação, por lhe ter embargado o soldo, & não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

CAPITULO XVI.

Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, & dos embaixadores que alguns Reis & senhores da India lhe mandaram depois de saberem que tinha tomada esta ilha, & a cidade.

L Ançados da ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & para que a cidade se começasse de pouoar, antes que se della partisse deixou casados mais de cento, & cincoenta homens, os mais delles criados del Rei, com as moças que tomara em Goa daquella vez, & da outra, que ja erão todas Christãs, & deu a delles officios, & a outros dos bens de raiz que tomara aos Mouros, & Neiteas, & a outros

tenças, & dinheiro, & para os mais atraher a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos fauores, visitandoos em suas casas, chamandoos filhos, & filhas, fazendoos ha despesa das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a igreja, com trombetas, & atabales, de maneira que conuertiã outras mulheres da terra a se fazerem Christãs, & aos Portugueses a lhas pedirem em casamento. Alem disto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes cousas andando occupado & em todas as mais que lhe pareciam necessarias para deixar a ilha, & cidade seguras, em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de alguns Reis, & senhores da India, dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla, que lhe trouxe as pareas que deuia, offerecendolhe lugar para fazer fortaleza, em qualquer parte da cidade que quisesse. O senhor de Chaul mandou tambem as pareas que deuia, desno tempo do Vicerei, & alli hum nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque, para o que lhe delles cumpriasse, de maneira que erão tantos os embaixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, para alli verem as cousas que ordenaua para regimento da ilha, & cidade, & o que fazia para defender a ilha dalguns capitaens do Cabaim dalcão, que entam mandara, sobrella, dos quaes o principal era Milique agrihaje, que foi desbaratado pelos nossos, & sobre tudo para verem a armada que fazia para ir buscar os Rumes, a qual tendo ja quasi prestes, mandou Diogo Fernandez de Beja a çacotora, para derribar a fortaleza, pola ter por desnecessaria, & recolher a gente em tres naos que leuaua, de que os outros capitaens, que hiam debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos, & Gas-

& Gaspar cam, & a Diogo fernandez mandou que em çacotora o sperasse ate a fim de Maio, & que se entam não tiuesse recado seu, se fosse a Ormuz receber as pareas, & dahi se tornasse pera India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque dessimulaua com elle sem lhe dar auimento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrando lhe quam bem o tinha seruido na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, ao que respeitandolhe pedia que o despachasse, & deixasse leguir sua viagem. Afonso Dalbuquerque lhe pedia perdão por nam ter comprado com elle, rogandolhe que desistisse daquella opiniam, porque nam era seruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mitter pera ella muito maior armada, & mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir a buscar os Rumes, & que da tornaviajem o despacharia pera ho regno com todalas auentagens que podesse, porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor, pelo muito seruiço que tinha feito, & que assi lho auia descreuer. Desta resposta se não contentou Diogo mendez, dizendo a Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca, posto que lhe elle pera isso nam desse auimento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandaua, & o deuera de ter ja feito, se nam forão as palauras que lhe dera, de que o effeito era muito ao contrairo do que lhe prometera, com isto se despedio delle, com tenção de seguir sua viagem, o que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou a Diogo mendez, & aos outros capitaens sobpena de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & aos mestres sopenna das vidas. Com tudo Diogo mendez se partio hu-

ma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo auisado, pelo que mandou tras elle as gales, & muitos bateis, pera ho fazerem tornar, & que se nam quisesse obedecer o metessem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andando as voltas na baia da augoada, & lhe requereram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendo Diogo mendez, & que o vento lhe era contrairo pera sair, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todolos fidalgos que se alli acharam, & Rodrigo rabello que diso leuaua o cargo fez logo vir das outras naos o capitão Hieronymo cerniche, mestres, & pilotos, & os leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero Dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estiuessse preso sobre sua menagem na fortaleza de Goa & que Pero coresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal, isto porque nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tenção de Diogo mendez posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estiuessse preso em Goa, & que Hieronimo cerniche por fer o que mais mouera Diogo mendez a este feito, & se defendera as bombardadas das gales, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara pera os fazerem tornar, que fosse degolado, & os pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthesar da Sylua (que ficara doente em Cananor,) & o mestre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão

terão o delito. Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ali estavam que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo respeito a Hieronymo cerniche fer estrangeiro, lhe reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom loam de lima & a de Pero coresma a Gaspar de paiua, & a de Balthesar da silua, por elle estar ainda doente em Cananor, a laimes teixeira. O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a reposta, que a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, & modo que tinha nas cousas que a seu cargo cumpriam.

C A P I T U L O XVII.

De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caso de lhe o tempo nam seruir arribou & se foi com a mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe aconteceu ate la chegar.

Assentadas tódalas cousas que cumpriam ao assossego segurança, & ordem do gouerno da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entrauam oitenta de caualllo, & por capitão Rodrigo rabello de castel branco Alcaide mor Francisco pan-

toja, & feitor Francisco coruinel, scriuaens loam teixeira, filho de loão paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa, & as tanadarias arrendadas per cincoenta, & dous mil par-daos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil & quinhentos, & onze a buscar os Rúmes, & pera fazer huma fortaleza em Adem, & outra na ilha de Camarão, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiiij. velas, entre naos galeoens, nauios dalto bordo gales, & galeotas, de que os capitaens erão, dom loam de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, laimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira George Nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoem, Simão dandrade, Antonio dabreu, Nuno vaz de castel branco, Duarte da silua, Simão martinz caldeira, Afonso pessoa, Simão Afonso bisagudo, Francisco fer-raão, George botelho, Pero dafonsca de castro, Simam velho de soure Mendafonso de Tanger, & Antonio de fá. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por dauante, com o mar tão grosso que se pelerão ao paio, & por dizerem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, onde teue conselho sobrelta viagem, & foi assentado, que pois se lhe passaua o tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso afazoadado, pelo que se fez logo a vela pera Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero dafonsca de castro, Mendafonso Simão velho, Antonio de fá com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel dela cerda, pera que na entrada do mes Dagosto fosse correr a costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de melo de

Serpa. Partido Afonso Dalbuquerque com xix velas, & oitocentos Portuguezes, & seiscentos Malabares frescheiros, & adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam martinz, sem se della salvar mais que a gente, & hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, & da parajem donde se esta tomou ate a ilha de camatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hiao pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portuguezes, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era loam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justica do Bendara, polo querer matar a elle, & se lhe querer aleuantar com o regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fizera levantar Malaca contra os nossos, por ser culpado na mesma treica fogira pera Pacem. Depois de Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, se partio pera cidade de Pacem, onde esteue alguns dias com speranza de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganoso, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluifaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, & tanto auante como a ilha Poluereira, vespóra de sam loam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe mataraõ quarenta homẽs

de trezentos que eram, mas porem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, & nam queima quasi nada, o q os nossos vendo, com medo do fogo não saltar nos seus nauios se alargaraõ, & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & forão surgir hum pouco adiante donde fora a pelleja, o que tambem a nossa frota fez muito perto delle. Estãdo assi furtos appareceo hum nauio da terra, a que chamam Pangueiahua, que nauegam a remos & a vela, & sam muito ligeiros, o qual Afonso Dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que o fossem tomar com os bateis, & lho trouxessem a bordo, mas os marinheiros do nauio vendo que os nossos lhe chegauam se lançaraõ ao mar, ficando nelle Nahodabeguea com alguns seus criados, que sua ma ventura alli trouxera, os quaes se defenderam ate os matarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todos os nossos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas que lhe derão sem dellas sair nenhũ sangue, mas em o despojando dos vestidos, & dalgumas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso, que era de humas alimarias que a no regno de Siam, que se chamam Cabis, ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue, & morreo supitamente, ha virtude daquelle osso, segundo depois dixeram a Afonso Dalbuquerque, he de quem o traz não lhe poder sair nenhum sangue do corpo, por muitas feridas que lhe dem. Estãdo assi os nossos furtos appareceo outro jungo que hia de Zeiland, & Chromandel pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento, & cincoenta mil cruzados, ao qual Afonso dalbuquerque mandou Nuno vaz, Sebastiam de Miranda, & Simão Afonso nos seus nauios que o fizeram amainar, sem se defender, porque eraõ todos mercadores. Depois deste jungo

toma-

tomaram outro que vinha de Malaca, em que se somente acharão mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quanto o ouro que era grande somma saluaram os mercadores no batel do jungo em que se acolheram a terra: dos que ficarão nelle soube Afonso dalbuquerque nouas de Rui daraujo, & dos outros Portuguezes que estauam em Malaca. O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo artificial, & a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, & hum dia furto no lugar onde lançara ancora, & ao seguinte quasi as dez oras do dia saíram delle dous homens no parao, & se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque, a qual sobiram com seguro, & lhe dixeram que aquelle jungo nam era a presa que elle deuia bulcar, per nelle não auer outras mercadorias, que armas, & homens nobres, soldados que acompanhauam Soltão zeinal, Rei de Iterrado de Pacem, que hia pedir socorro aos senhores da ilha da laoa, pera o restituirem na posse do regno, que per direito lhe pertencia, o qual Soltão zeinal considerando que aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, & que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei confiara tamanha cousa, como era a gouernança da India, que queria ser seu amigo, & assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dalbuquerque muito ledo, & mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendo-lhe muitos offerecimentos, desculpandosse, que se soubera que elle vinha naquelle jungo que o nam mandara commeter. Soltão zeinal fez muita honrra, & agasalhado a Fernam perez, respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, se lho nam estorua a ma disposiçam que nelle via, que lhe rogaua que o tiuesse por muito seu amigo, & que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque deseioso de tamanha honrra como era restituir a-

quelle Rei em seu regno o foi visitar ao jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fizeram contratos assinados, & asselados por elles, em que Soltam zeinal prometeo que restituindo o Afonso dalbuquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributo que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a calidade, & poder de seus regnos, prouincias, & estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, levando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela para Malaca, onde chegou ao primeiro de julho do anno de M. D. xi. & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombarda da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade (que logo vierão a bordo saber que gente era) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, & jungos que estivessem seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguém quisesse fazer, o que sabido pelas naos, ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha nouas de sua vinda ha uia ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, & ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles teruir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com eile teuesse guerra, por delle terem muitos aggrauos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias que com elles vsaua, o que lhe elle muito agradeceo, & deu credito ao q̃ lhe di-

Pp ii xerão

xerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiueraõ com Diogo Lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos que lhe dauam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, & foram muyto bem festejados ao modo de Flandes, & Alemanha, no que elles tem, & guardam os costumes, como se fossem das mesmas prouincias.

CAPITULO XVIII.

De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulaçoens del Rei Mahamed de Malaca deu na Cidade, & do que fez attel se recolher à frota.

AO outro dia pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo Lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, & que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, que isto era o que desejava. Afonso dalbuquerque respondeo ao mensageiro, dissimulando com a morte do Bendara, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade contentaria nella, mas que antes que se nisso fallassem lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, & que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossem Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. An-

dando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dizia que as dilaçoens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, & o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & que assi os Mouros de Cambaia como os Malaioes lhe aconselhauão que per nenhum modo fizesse com elle paz prometendo-lhe todas suas fazendas, & pessoas, & que com algumas armas que ajuntara, & lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, & bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, & que o auisaua, que posto que fizesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheio de enganos, & muito inimigo dos Christãos, pedindo-lhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão. Afonso dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam zeinal pareceo que Afonso dalbuquerque nam oulha de cometer a cidade, & medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a maior parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teve muito desgosto, & mandou logo a Fernão perez dandrade com dez capitães que fosse poer fogo a algũas das casas que estauam metidas naugoa, & a tres naos de Cambaia que estauam junto dellas, o que elles fizeram, posto que achassem muita resistência nos inimigos. El Rei como soube que punhaõ fogo a cidade, na mesma horamandou Rui daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz & amizade, o que Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se dellas saluar cousa nenhuma. Rui daraujo em

em chegando dixe a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palauras del Rei, porque elle speraua pelo seu Lafamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos nauios bem armados com muita gente de guerra com a qual, & com a que tinha na cidade esperaua de o desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que lhe Rui daraujo isto dixeſſe, diſſimulou com el Rei, pera que ſe ſe a guerra começaſſe ſer elle ſem culpa diſſo, com tudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a ſeus donos, dizendolhes, & aſſi a todos da ſua nação, que elles eſtauaõ em ſua liberdade pera fazerem o que quiſeſſem, mas que lhes pedia que ſe nam foſſem ate verem o que paſſaua em Malaca, pera diſſo leuarem nouas a ſua terra, o que elles fizeram offerecendolhe pera o ſeruiem em tudo o que lhe delles foſſe neceſſario. Como Rui daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Chriſtãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo, ſeria dar-lhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portugueſes eſtiueſſem ſeguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era diſſo contente, que lhe mandaria moſtrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais aproueſſe. Eſta repolta foi com tantas outras abasſtanças, que logo ſe tomou ſuſpeita que tudo auiaõ de ſer enganos, como ſe achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia dentrar o ſeu almirante, pera cada hum per ſua banda, darem na frota, & a desbaratarem, & queimarem, ſobelo qual recado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera aſſentarem o lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitães, & homens fidalgos determinou

de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Eſte ſe vio manifeſtamente que era a ponte, & huma meſquita queſtaua junto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque dentrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a noſſa era, & ſabendo quanta auia na cidade aconselhauão a Afonso Dalbuquerque que a não cometelſe, mas que a fome a tomalſe, porque ſe não mantinham ſe não do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que niſſo lhe queria moſtrar o bom modo que os Portugueſes tinham na guerra, pedindolhes que ſe não foſſem, o que ouuindo (ainda que eſpantados de verem nos noſſos tanto eſforço) elles como catalleiros ſe offereceram a Afonso dalbuquerque, pera ſerem com elle naquelle feito, do que ſe excuſou, dizendolhes que os caſos da guerra erãõ incertos, & que ſe não ganhaſſe a cidade, que ficariaõ elles malquiſtos del Rei, & dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todos de ſua nação, & logo ao outro dia que era vespõra do Apoſtolo Sanctiago, em que tinha deuacão, aballou contra a cidade em amanhecendo, com a gale, & fuſta, & bateis das naos, & alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia deſembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, eſpingardas, & frechadas que chouiã ſobrelles, deſembarcados fizeram dous eſquadroens, como eſtaua ordenado, de hum dos quaes era capitão dom Ioã de lima, & com elle Fernão perez dandra-de, Gaſpar de paiua, Iames teixeira, Fernão gomez de Lemos, Vaſco Ferdandez coutinho, & Sebaſtião de miranda. Eſtes, & outros deſembarcaraõ no cabo da ponte, onde eſtaua a meſquita, & caſas del Rei, & Afonso dalbuquerque com a Bandeira Real no outro, da banda da mor pouoação da cidade, & com elle Duarte da ſylua,
Si-

Simam Dandrade, George Nunez de leam, Aires pereira, loam de souza, Antonio dabreu, Pero Dalpoem, Dinisfernandez de mello, Simão martinz caldeira, Simão afonso bifagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & os Malabares adargueiros, & frecheiros, os quaes dous esquadroens, cada hum em sua ordem, como se assentara em conselho, a som de trombetas encaminharam pera cada huma das partes da ponte ate chegarem as tranqueiras, que de huma banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porque antes de la chegarem, & depois os imigos os tratauam mal, com todo genero de tiros. A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente. O primeiro que subio esta tranqueira, & a entrou foi Simão dandrade, & quanto a de dom loão de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, levando os imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns dos continuos de sua casa. Alem deste Elephante auia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começarão a retirar, mas Fernão gomez de lemos, & Vasco fernandez coutinho se deixaraõ estar quedos, & em o Elephante del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua ilharga, & o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo defatinar, com o qual desacordo tomou com a tromba o que o gouernaua, & o lançou no cham, & pisou aos pes, começando com a dor das feridas, & muito sangue que se lhe hia a desmaiar, o

que vendo el Rei se lançou do castello, & o Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tão defatinado, com a dor da morte, que os desbaratou todos, & fez voltar pera tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que os região, depois del Rei fer no chaõ com a muita gente que lhe acudio se começou huma braua peleja, entrelles, & os nossos, na qual deram a el Rei huma lançada em huma mão, pelo que se sahio logo secretamente da peleja, & se foi pera os seus paços. Os que ficaram na batalha, pelejauam tam esforçadamente que se os Portugueses lhe tocavam bem com o ferro, o mesmo faziam elles sem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andaua entrelles, mas como souberam que era fogido começaram da-floxar, retirandosse pera hum outeiro em que estauam os paços del Rei, & alli se fizeram em corpo o que dom loam de lima vendo, & o arroido que hia da outra banda onde Afonso Dalbuquerque estaua cercado dos imigos, deixando parte da sua gente na boca da ponte pera a guardarem, deu nos que estauam nella com tanto impeto, que os que alli nam morreram, com medo da morte se lançarão no rio, onde os marinheiros que estauão nos bateis matarão os mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom loam de lima chegar aos imigos, ficou desfaliado do muito aperto em que estaua, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande esquadrão de soldados que estauão na boca de hũa das principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim forão constangidos de deixar a rua, & se meter per outras mais estreitas que vinhaõ dar naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejaua toda aquella rua grande, deque deu a guarda a Nuno vaz de castel,

Itelbranco, & a George nunez de leão: mas posto que quisesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui brauamente. Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, milhor apercebido do que entam viera: com tudo antes que se saísse da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas estauão junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da mesquita, no que se passou este dia, ate horas de sol posto em que se recolherão a frota, levando cincoenta, & duas bombardas de metal, & ferro, que estauam nas estancias da ponte, & algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade; a que entam poderão chegar, dos imigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube & dos nossos treze, & foram feridos mais de setenta; neste dia fogiram da cidade muitos mercatores, & outras pessoas, & o mesmo fez el Rei de Pam, que então alli viera catar com huma filha del Rei de Malaca.

C A P I T U L O XIX.

De como Afonso dalbuquerque recebeu Utetimutaraja em sua amizade, & mandou hum messageiro a el Rei de Siam, & tornou sobre Malaca, & a ganhou per força, & dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas prouincias, pedindolhe paz, & amizade.

ENtre outros mercatores laos, que eram os mais poderosos que auia nesta cidade, o principal, & de mortrato era Utetimutaraja, o qual vendo o que Afonso Dalbuquerque fezera o dia que cometeo a cidade, temendosse que a ganhasse, quis assegurar seu partido, mandandoo visitar com presentes, pedindolhe que o quisesse ter

no conto dos amigos, com o que elle foi mui ledo, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo, & lhe dera por isso hum arrabalde que se chama Vpiem que viuia com mais de seis mil escrauos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuquerque como recebeu este recado o mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguuro pera elle, & para todas naos da laoa que estauam no porto. Os capitães dos jungos da China por se lhes passar o tempo da nauegação pedirão licença a Afonso dalbuquerque, a qual lhes deu & mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem auer da cidade, & porque hum delles per nome Pulata auia dir a cidade de Sião, lhe rogou que leuasse consigo hum Português daquelles que estiueraõ captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia a lingua Malaia, per quem mandaua visitar el Rei de Sião dandolhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendolhe, pera naquella cidade (que esperaua em Deos ganhar mui cedo) recolher todos Siames que alli quisessem vir viver, pelo qual messageiro lhe mandou huma espada guarnecida douro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras, & pelas estancias assentar muita artelharia, & na rua que vai da ponte pera a pouoçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira, em que pos muito mais artelharia, & nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque & porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte, tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal, por ser grande, & alteroso, de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas mui-

to fortes, & poer muita artelharia, & outras muniçoens de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não deprea mar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram comer muitas vezes, com ballas de fogo, as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crescendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noite & de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da ponte deram a Antonio da breu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello, & Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis contentir dizendo que ainda tinha pes. pera andar, & mãos para pellejar, & lingua pera fallar, & fiso para reger, & esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalroar a ponte, duas horas ante manhã, & Afonso Dalbuquerque cometer a cidade, levando consigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauão na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, & feriram mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo, & as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunez de leão, Nuno vaz de castelbranco, & laimesteixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se forão contra a mesquita & dos que desembarcaram da outra banda man-

dou Afonso dalbuquerque hum esquadrão contra a tranqueira, com que el Rei mandara atraueessar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas. O que feito, pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perà ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio da breu) em busca dos que foram comer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles não entraram, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia, o qual Dinis fernandez, & os outros daquella companhia nam quizeram seguir, por verem quam pouca gente tinham em comparaçam da com que se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita, & encomendar a guarda della aos que a ganharam, & dalli se tornou logo a ponte, onde ja achou muitas das munições que mandaraleuar no jungo pera a fortalecer, com que, & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte, em que pos artelharia & outras muniçoens de guerra. Neste tempo com alguma artelharia & espingardoens que os imigos tinham sobellos terrados da banda da pouoação grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom loão de lima, Simam dandrade, Fernão perez dandrade, Gaspar de Paiva, Pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, & Simão martinz repartindoos em douse esquadroens, que fossem ver duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhuma, os quaes ao entrar da ruas acharam algũa resistencia mas os imigos como homens que vião que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somirão per outras ruas, ficando

cando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, assi homens como molheres, & mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas. Tornados os dos esquadroens, Afonso dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes, que estauam junto da ponte da banda da pouoçam grande, em que mandou poer artilharia nos terrados, & outras muniçoens, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem a cidade com a artilharia allem disto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem o rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque cometter os paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senão em fazer levar pera o sertam tudo o que nos paços auia de preço, & elle com todas suas molheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, que quando Afonso dalbuquerque la chegou não auia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do que alguns dos nossos anojados, lhe poseirão fogo, sem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & assi alguns mercadores Pegus, pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas naos, & seguir sua viagem o que lhes concedeo, dizendolhes que nam queriam com elles, nem com todos os outros mercadores que alli estauão senão paz, & amizade, se elles nãm fezessem per onde merecessem castigo. Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, defenquitarão os nossos, per espaço de oito ou noue dias & foram tambem castigados q ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a pouoçam de Vtetimutaraja, & as casas dos Pegus, laos, & Quelins, & as de Ninachetu, que do primeiro dia

que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaaios, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos foubirão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, & morreram mais de oitenta: acharanße na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre as quais auia hum grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre poluora, armas & outras muniçoens de guerra, & muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadorias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhũa cousa douro, nem prata veo a leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o que os imigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Genticos a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, reseruando apellaçam, & alçada peras justiças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaaios, porque a estes mandaua fazer guerra, & matar todos onde quer que os achauam. El Rei se acolheo para hum lugar, oito legoas da cidade, que està ao longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, & nauios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires

res pereira, Francisco ferrão, George nunez de leam, & Rui daraujo com alguns Portugueses, & mil laos que deu Vtetimúfaraja, & seis centos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estava el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Principe, de que a maior parte ainda estava de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro despojo com que se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andava occupado em fazer hum fortaleza no mesmo lugar em que estava a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, & outras pessoas daquella provincia, & escravos Malaioes, que foram del Rei, os mais delles casados, que andavaõ fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem pera a cidade, com o qual se tambem tornarão algũs mercadores, que andavaõ com el Rei, espalhados per outras partes, de maneira que se começou de pouoar de novo, sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios, & Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera governarem os moradores daquella cidade, & porque de todo se foubesse, que estava ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, & ordenações per onde se regessẽ, & fez moeda nova de stanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros, de que hum valia dous caxes, que era a moeda, que então corria na terra, & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, & outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque ate entam senam vsava entre os Malaioes moeda douro, nem prata, & ferem antrelles estes dous me-

taes mercadoria, que se dava a peso, fez moeda de prata de valor de mil reaes, a que chamauão Malaqueses, & douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, & armas destes regnos, as quaes moedas mandou apregoar com grande solemnidade, & poer penna, que do dia do pregam a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaioes, sob penna de perdimento da fazenda. Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca, vendo o Laſamane, como a cidade estava de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despoſado de hum tam rica joia, & o Principe fora desbaratado no rio de Muar, & se retirara para o sertão, mandou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, & o servir com a armada que tinha, como o fizera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resolutos em se vir pera a cidade lhe screuerão algũs, que o não desejaũ nella, que o não fizesse, por saberem que o avia Afonso dalbuquerque de occupar nas cousas principaes do governo, dizendolhe, que como là fosse o avia de mandar matar, pelo que não ousou de vir, do q Afonso dalbuquerque foi muito anojado, & o castigo dos que lhe tal screuerão deixou pera seu tempo. Duarte fernandez, que Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siao depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hum embaixador del Rei per quem lhe screueo, que tudo o que de seu regno lhe cumprisse acharia nelle mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi & hum estoque de ouro, & hum copo de ouro com hum carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screuia muitos contentamentos de ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitães, aos quaes sempre daria todo favor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou a mãi del

del Rei Afonso Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, & tres bocetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso Dalbuquerque a fortaleza quasi acabada & posta nella muita artelharia em tal ordem que o embaixador folgou muito de a uer, o qual despedio, dandolhe algũs presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuiinha, o qual he taõ poderoso que mantem continuadamente a sua custa dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros saõ pera seruiço de sua fardajem, com os quaes, & com os que trazem seus capitaens, & outra gente a sempre no exercito em que elle anda, afora cauallos, & bufaros, passante de trinta mil Elephantes de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos a grandes criaçoens, assi de manfos, como de brauos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que se estima tanto per todas aquellas prouincias, que por esse respeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com este embaixador mandou Afonso Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de miranda dazeuedo, & Duarte Coelho bem acompanhados, per quem escreueo a el Rei, & lhe mandou humas couraças deueludo cramezi & hum capacete, & barbote guarnecidos douro, & hum arnes darma brancas, & hum adarga dante muito rica metida em hum funda de brocado, & outras peças de prata laurada de bestioens, & panos darma douro, & seda, & hum besta muito bem obrada, com seu almazem. Depois deste embaixador ser em Malaca, veo outro de hum Rei dos da laoa, que he a mais feroz gente de toda a India, & se estima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Este Rei sabendo da tomada de Malaca espantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonso Dalbuquerque, mandandolhe seus embaixadores com cartas de crença, & hum presente de caualleiro, o qual era hum du-

zia de lanças, & hum panno comprido dalgodão, em que estauão pintadas todas as batalhas que ouuera, & dous sinos grandes com que tangem na guerra, & vinte pequenos de musica que se tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores que os tangião. Pelos quaes embaixadores mandou Afonso Dalbuquerque a este Rei da laoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offerecimentos. Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde se lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o que feito se tornou mui contente pera seu regno com outros presentes que lhe Afonso Dalbuquerque deu, & assi recebeo hum embaixada del Rei de Pegu, a quem respondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do fertão, como das ilhas vezinhas, fazendo-se huns vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

CAPITULO XX.

De como o çabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.

PArtido Afonso Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Çabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil soldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que sa-

bendo Melrrao, & Timoja, que com elle andaua, lhe saíram ao encontro com quatro mil piaens da terra, & quarenta de cauallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos principaes capitaens de Melrrao, per nome Icarau, que foi causa de os Canarins fogirem, de que os imigos mataram tantos, que Melrrao se acolheo do campo o qual com vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narfinga, leuando consigo Timoja com seguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Auida esta victoria, determinou Pulatecão a entrar a ilha, & pera o melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra os nossos, no que elles não quizerão consentir, mas antes por Crisna o fezerão saber a Rodrigo rabello de castel branco capitão da cidade, que logo proueo em todos os passos da ilha com mais gente, & muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle a speranza de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite descoridam, & tempestade, passou a ilha pelos mais dissimulados lugares que pode & tomou de noite no passo de Naroa duas carauellas, com toda a artilharia, & gente que nellas estaua, de q a mor parte morreo por se defender, o que sabendo os Tanadares de Benafarim, & Agacim fogirão perà cidade, & o mesmo fezerão em amanhecendo os que guardauão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que os nossos, por serem poucos não ousarão de o vir commeter no campo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum piaão da terra sobornado que fosse muito de pressa como de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, como em Goa a velha estauão obra de duzentos Turcos, & que os da terra vendo

quam poucos erão os tinhaõ cercados, & lhe pediam que lhes acudisse logo, porque com sua ajuda lhes não escaparia nenhum. Este Canari chegou a cidade em amanhecendo, estando Rodrigo rabello prestes para sair com gente de pe, & de cauallo sperando recado de Diogo fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cauallo a descobrir a terra, sobreeste recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi que fariamão que lhe respondeo que não sabia, porque se nam fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homem mancebo animoso, sem tomar parecer de pessoa nenhũa, nem sperar pelo Adail, abalou com sos trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da cunha, Duarte de melo, Pero quaresma, Antonio correa, Fernão correa, Baltesar da sylua, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernam chanoqua, Emanuel de souza tauares, Lopo dabreu, Francisco da madureira, Gonzalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso sururgião, a quem Cojequi seguio, como esforçado caualleiro. Caminhando assi todos peràquella parte de Goa a velha, o Canarim, que troxera o recado falso descobrio aos outros à treição, que estaua ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles se deixarão ficar atras, sem o Rodrigo rabello sentir, com a pressa que leuaua, de maneira, que quando chegou a hum cabeça, donde descobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli virão andar em hum campo raso, obra de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repoufarem hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que respondeo, que o negocio lhe não contentaua pela gente que via ser muita mais da que lhe o piaão dixerá, o qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle sairão da cidade, que seu conselho era tornarem-se,

fe, com tudo que fezeffe o que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera o seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou aos outros que opinião era a sua, ao que nenhum delles respondeo, do que anojado dixe sem mais sperar, auante senhores, que hoje dara cada hum final de quem he: Emanuel da cunha filho de triftão da cunha lhe respondeo, auante senhor que esse he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os imigos com tanto impetu que os constringeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauão nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançando-se ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas, sem lho Pulatecão poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaão as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a sua gente desbaratada, & que a nossa se hia chegando palle, se recolheo a humas paredes velhas que estauão sobre hum cabeço, com oitenta Turcos de pé, & de cauallo bem armados: O capitão Rodrigo rabello, vendoos naquelle lugar, parecendolhe que os tinha encurralados, determinou de os cometer aconselhandoo pera isso Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixe, que o nam fezeffe, porque pelos sinaes lhe parecia que estaua alli Pulatecão, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle antre aquellas paredes, por nisso auer muito perigo, que o deixasse fazer, que com os seus piães, & criados, que se ja começauam da juntar os matariaão todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que

ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixe, mas antes sem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos estauão com catorze de cauallo, que se alli acharaão com elle, que os outros andauam espalhados pelo campo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Francisco da madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Sousa Tauares, Fernam correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estauam derrubadas, entrando elle, & Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que dos primeiros lanços derão com hum zarguncho pelos peitos ao cauallo de Rodrigo rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, & sem se mais poder aluantar omatarão as lançadas, ao cauallo de Emanuel da Cunha deram huma cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou no chão, onde logo foi morto: os imigos que erão todos mui esforçados, & sobretudo por pelejarem diante Pulatecão, que alli estaua, vendo estes dous mortos remeterão aos outros, & os lançarão todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde sairão oito feridos, & sem os mais seguirem os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os que andauam espalhados pelo campo se recolheraão per a cidade, sem perecerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da Cunha, & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & melhor conselho teue neste dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estaua aos

da.

dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todos que alli estauam, & insistindo no que dixeram, os officiaes da camara, & homens nobres que presentes erão lhe fizeram assinar hum termo que se disso fez, & elegeram por capitão Diogo mendez de vascogoncelos, que alli ficara preso, por ser pessoa que o bem merecia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa conta. Mas Francisco pantoja como soube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fizera reclamou pedindo a capitania por lhe pertencer por direito, sobre o que fez grandes protestos que lhe não aproueitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo mendez proueo logo em todas cousas que cumprião a defensão da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todos baluartes, & muro, rôlda, & vigias, & a artelharia necessaria, distribuindo tudo per duzentos homens Portugueses, & seiscentos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncelos lhe veio fallar Crisna, & pedir que o deixasse recolher na cidade com todos os seus, & alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & aos outros deu ruas em que assentaraõ seus pauelhoes, & tendas com suas mercadorias. Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edeficar humo fortaleza, na qual pos boa parte da artelharia que trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcã, screuendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, & fazer

dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a couza que por entã mais compria a sua honrra, & estado.

CAPITULO XXI.

De como o Çabaim dalcã mandou Roçalcão seu cunhado sobre Goa, do que fez, & de como Ioammachado se lançou na cidade.

DEpois de Pulatecão ter entrada a ilha, & assentado seu arraial em Benastarim veio algumas vezes comer a cidade, ora com toda sua gente descuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vascogoncellos. Estando as cousas neste estado chegou a Goa em hũa fusta Francisco pereira de berredo, que esteuera doente em Cananor, como fica dito, & sabendo do cerco se veio pera Diogo mendez com trinta Portugueses que lhe dera seu tio Diogo correa capitão de Cananor, com cuja vinda Diogo mendez foi mui ledo, & lhe deu humo estancia, pera que a guardasse com os que trouxera consigo o Çabaim dalcã depois de ter scripto a Pulatecão, confiandolhe ja pouco delle, por algumas suspeitas que tinha, mandou Roçalcão seu cunhado Turco de naçam com seis mil soldados, os mais delles Turcos, & screueo a Pulatecão que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & o nam quis fazer, pelo que se carteo secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tauarez, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, a segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecão andaua levantado, & sem licença do Çabaim dalcã viera sobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o quisesse ajudar contra elle, & lançallo da ilha, o que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim,

baim, cujo poder trazia para isso, & de lhe dar os Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão lamente vindo de çacotora, que pera este so effeito lho dera o Cabaim. Diogo mendez pouco sospeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcã com que desbaratarem Pulatecã. O que feito, Roçalcã confiado na muita gente que já tinha, não tam somente quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lhe faria sobre isso guerra, ao que respondeo, que viesse elle tomar a posse, que pera lha dar tinha já prestes as testemunhas, mas que estas eraõ as armas com que lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcã veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, & fazião sempre fogir. Neste tempo começaua dentrar o inuerno, que naquellas partes he de muitos ventos, & chuvas, com as quaes arrunhou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão reparar, acudio Roçalcã com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, & falcoens, que com perda de muitos dos seus se tornou ao arraial: com tudo ha pelleja durou todo aquelle dia, & veo a tanto q se ferião com has espadas, & adagas, que foi causa de assi de huma parte, como da outra morrerem algũs, & ferirem muitos, entre os quaes foi Cojequi tanadar, de huma espingardada de que depois morreo, dizendo, como esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada morrer, se não por ser em sua cama, & leito, que se fora às lançadas, & cutiladas com os Turcos, a que tinha por capitaes inimigos, que sua alma fora descansada desta vida. Roçalcã depois de ter dado muitos combates à cidade, de noite & de dia, desesperado de ha

poder ganhar senão per manha, mandava de noite tanger huma trombeta, em lugar que se ouuisse na cidade, ao som da qual os nossos se armauão sempre, cuidando que vinhão sobrelles & como isto era todas as noites, desfaleuãse de maneira, que de cansados do vigiar, andauão todos tam atordoados do trabalho que se não sabião dar à cordo, nem teueram outro remedio, se não o que lhe Deos mandou por via de loão machado, que era capitão de huma companhia de Turcos, & dos Portugueses, que lá andauão catiuos, o qual screueo a Diogo mendez, que em guarda da trombeta, que tangia cada noite, punha Roçalcã às duas aruores huma companhia de soldados, aos quaes se saíssem os tomarião facilmente: Pelo que mandando logo aquella noite Diogo fernandez Adail com gente de pè, & de cauallo às duas aruores, onde matou alguns, & fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalcã mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixaua de vir muitas vezes cometer às estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro, onde agora está ha forza, com que fazia muito danno na cidade. Neste tempo era tamanha ha fome, que hum fardo darroz valia vinte pardaos douro, que são sete mil, & duzentos reaes da nossa moeda, & huma galinha hum cruzado, tanto por ser inuerno, que tomava a barra, como por estarem fustas de Roçalcã em Cintacorã, com que defendia aos Genticos não trazerem mantimentos à cidade, o que foi causa de fogirem mais de setenta dos nossos, pera o arraial dos inimigos, os mais delles espingardeiros, & besteiros, perguntando por loão machado, mas com quanto elle tiuesse no coração à Fè de Iesu Christo, dissimulaua tambem com os Mouros, que nenhuma suspeita se tinha delle, com a qual dissimulaçam leuaua estes ao Roçalcã, que se logo conuertião à sua feita, arrenegando a lei em que nasceram, de que loão machado tinha muita dor, & sobretodos de ver arrenegar hum

hum caualleiro, per nome Fernão lopez, homem de boa casta. Estando os nossos nestes trabalhos, por loão machado dar mór final de quam catholico Christão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, & joias, que tinha, & dous filhos mininos, que ouera de hũa moura, pera ver se o podia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quis antes que morressem Christãos, que ja erão (porque elle mesmo os bautizara quando nasceram) que deixalos viuos entre os Mouros, do que constangido, pedindo perdão a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os afogou ambos de noite na cama, & pera mor dissimulação, em amanhecendo começou a dar grandes, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que os achara afogados, & que nam podia ser senam que bruxas, ou feiticeiras teufessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja secretamente seguro de Diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcã, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que hia folgar pela ilha, levando consigo os Portugueses, que erão todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tenção era morrer na fé em que nascera, & lançar-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixão de Iesu Christo lhes rogaua que fizessem o mesmo, que elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pedro bacias, que erão pessoas de mais cabilidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quizeram fazer, & elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portugueses que andauam captiuos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levandoos da porta por onde entraraõ, com procissão ate a Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por em tal tempo trazer loão machado a cidade, que parecia final de lhes mandar outro mor socorro. Neste

tempo Roçalcão fazia seu officio mandando dar combates a cidade, de dia & de noite, do que Diogo mendez agastado, sabendo que elle em pessoa estaua em hum, que deram dia de sam loão Baptista, sahio da cidade com oitenta de cauallo, & outra gente de pe, entre os quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo Fernandez de faria Adail, & outros foram feridos, mas em fim Roçalcã foi constangido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a esperança de cobrar a cidade, senam per fome, & pera defender que lhe não viessem mantimentos punha todas as guardas que lhe pareciam necessarias, alli por mar como por terra, & por a fome ir em muito crescimento determinou Diogo mendez de auenturar Francisco pereira de berredo na sua fusta, em que o mandou na entrada de julho a Baticala buscar mantimentos, o que elle fez tambem, que no mesmo mes de julho veio a Goa com xx paraos carregados delles, com que se a cidade por entam remediou.

CAPITULO XXII.

De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veio a cidade na entrada do verão, onde tambem no mesmo tempo chegou Christouam de britto, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitam de seis naos, que partiraõ de Lisboa neste anno de M. D. xi. & de outras particularidades.

SEguindo Diogo Fernandez de Beja sua viagem para Cacotora com as tres naos que lhe pera isso dera Afonso dalbuquerque antes que partiisse de Goa, como atrás fica dito, tomou hum nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regi-
mer-

mento, mas vendo que nam vinha se
foi a Cacotora, & depois de ter mos-
trado a Pero correa, capitão da fortale-
za as cartas del Rei, & prouisoens que
leuaua de Afonso Dalbuquerque pera
derrubarem, o mandou logo fazer,
sem della ficar cousa de que se os da
terra, nem os mouros podessem seruir,
a que feito, & recolhida a telharia, &
outras munições de sustancia que na for-
teza sua se fez a vella pera Ormuz
mandou lhe el Rei, & Cojeatar fizeram
muita honra, dando-lhe as pareas que
deuam, & alguns presentes, assi a elle
como aos outros capitaens com que se
partiram pera India, & vieram ter a
Goa na fim do mes Daposto, com cu-
ya vinda se fez grande festa na cidade,
porque Diogo fernandez trazia mais
de cem soldados Portuguezes, laos, &
bem d'espouros, acostumados, & exer-
citados na guerra, que foi humagran-
de ajuda pera segurança da cidade. An-
tes de Diogo fernandez de Beja che-
gar a Goa viera alli ter, na entrada do
mes de Agosto, loam ferram, que com
Pêro de la, como fica declarado, fora
de Portugal a ilha de sam Lourenço,
deputada a furia do Inuerno veio Ema-
nuel de lacerda que andaua por capi-
tão da costa do Malabar com seis naos,
de que eram capitaens, afora elle, Pe-
ro daonsequa de castro, Mendafonso
de Tanager, Francico fodrê, Simão
velho, & Antonio de Sa natural Da-
lamarão, com a vinda dos quaes ficou
a cidade segura, porque nesta armada,
alleuou muitos mantimentos que tra-
zia, vinhão mais de duzentos soldados
Portuguezes. Com tudo Roçalcam não
deixaua de mandar commeter algu-
mas vezes, mas como nem dos nossos,
nem dos seus morresse pessoa conheci-
da, nem se fezesse feito notauel, dei-
xou de contar o que nullo passou. Estan-
do já os negocios de Goa em melhor
estado, pelo socorro que lhe viera, che-
gou ali Christouão de Brito capitão de
hum naõ das que vinhão de Portugal,
debeito da capitania de dom Garcia de
noronha, o qual partira de Lisboa aos
xix de Abril, deste anno de M. D. xi.

por capitam de seis naos, de que os
outros capitaens eram, Pero mascare-
nhas, Emanuel de Castro alcoforado,
George de Brito, Christouão de Brito,
& dom Aires da gama. Destas naos as de
dom Garcia, Pero mascarenhas, Geor-
ge de Brito, & Emanuel de castro, per
ma nau g. cam chegaram a Moçambi-
que em Fevereiro do anno de M. D. xii,
& as outras duas passaram a India, das
quaes a de dom Aires foi ter a Cana-
nor em Setembro & Christouam de
Brito a Goa, onde esteue alguns dias,
em que Roçalcão mandou per vezes
correr a cidade, em hum das quaes
foram os inimigos de todo desbaratados,
& seguidos dos nossos, te as duas ar-
madas, o que se ate aquelle dia nam
fezera. Depois desta victoria, na qual
Christouão de Brito teue boa parte,
por lhe Diogo mendez dar a diantei-
ra, elle se partio pera Cochim, deixan-
do alguns dos da sua nao em Goa. Com
este desbarato & outras perdas que ja
Roçalcam recebera, vendo que cada
dia vinha socorro a cidade se conten-
tou com estar de posse da Ilha, man-
dando proceder na fortaleza de Bena-
starim, que Pulatecam começara, &
nullo trabalhou tanto ate a acabar, &
prouer a telharia, & outras muni-
ções de guerra, & muitos manti-
mentos de maneira que aquella era a
cousa mais forte que naquelle tempo
auia em todas as terras, & senhorios do
C,abaim dalcam. Neste tempo em que
se a guerra mais ateaua, chegaram a
Goa duas naos de Miliquiaz, senhor
de Dio, que elle mandaua carregadas
de trigo, arroz, & outros mantimen-
tos a Diogo mendez, offerecendosse
pera tudo o que fosse seruiço del Rei
dom Emanuel, & assi lho screueo, &
que se ouesse mister gente, & mais
mantimentos que tudo lhe mandaria a
sua propria custa, Diogo mendez lho
agradeceo muito por suas cartas, &
deu algumas peças da India aos capi-
taens, per quem mandou hum presen-
te a Miliquiaz de cousas que se entam
poderam achar em Goa, onde ate vin-
da de Afonso dalbuquerque de Mala-

ça se fezerão muitas caualgadas de huma, & da outra parte, em que os nossos chegaraõ algumas vezes a fortaleza de Benastarim, pera veremse a podiaõ tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os que entre outros nesta guerra deram mostras de bons caualleiros, & nella se lhes pode conceder a palma, foram Diogo mendez de vascogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por serem tam bons caualleiros, deixou Afonso dalbuquerque preso Diogo mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, & a Emanuel de lacerda deixou nomeado na successaõ do gouerno da India, se naquella viagem morresse & a Diogo fernandez Beja deu a capitania do mar, ao esforço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas mostras que em sua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom loão de meneses, na India fez muitos, & mui afinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de seus seruigos, no que tambem continuou el Rei dom loam seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testemunho, porque eu passei no anno de Mil, & quinhentos, & vinta tres deste regno pera Flandes, em hũa armada que el Rei dom loão terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, de huma das naos da qual armada era capitão este Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade. E por ser tempo em que auia guerra entre o Emperador Carlo quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglezas, onde foi necessario vir as armas, no que se elle mostrou alem de bom capitão mui animoso, & esforçado soldado.

CAPITULO XXIII.

Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, & Ligua, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, & Soizos contra el Rei de França, & Venezeano, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, & outras particularidades.

Neste anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio segundo Concilio na cidade de Pisa, & porque nelle era necessario trataremse cousas que tocuaõ a algũas differenças, que auia em Hispanha entre o estado ecclesiastico, & secular, el Rei dom Fernando mandou sobre este negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso auia de ter, sobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Castella loanne mendez de vascogoncellos, & assi sobre algũas praticas que soube que se mouiaõ entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, que podiam ser de muito perjuizo a estes regnos, nas quaes per papeis, & lembranças se achaua que se procedia pelo modo que se segue. Auia neste tempo hum fidalgo em Castella per nome dom Pedro ho bastardo, este por ser pessoa de calidade foi em parte causa das grandes desauenças, & desconcertos que ouue entre dom philipe Archeduque Daustria, & o senhor dos estados de Flandes, & el Rei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconcertos, este dom Pedro, com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos defferuigos se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que antre os Mouros era hum grande senhor, per cujo meo ouue este dom Pedro perdaõ del Rei dom Fernando, & se veo a Castella com algumas instruçoens de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que se continha,

nha, que prometendolhe de vir sobelo regno de Fez elle o ajudaria com condiçam, que tomando o regno o fizesse a elle Rei, & que vindo o negocio ao fim que desejava, elle queria ficar seu tributario, & obedecer em tudo aos Reis de Castella. Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, nam se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, & os de Castella, confirmadas por elle mesmo, & pela Rainha donna Isabel de Castella, sua molher ja defunta, & doutras razoens que nam podiam nem deuiam em algum tempo esquecer: determinou proceder adiante por este negocio, & para isso tornou a mandar este dom Pedro com cartas de crença, pera Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Masfamede, que entam era Rei de Fez, com as quaes cartas, & instruções foi ter a Alcacer seguer com cartas dencomenda de dom Ioam dafonseca, Bispo de Palença, para dom Rodrigo de Sousa que entam era capitam daquelle lugar pedindolhe que lhe desse modo pera poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno, por caso das desauenças dantre el Rei dom Fernando & el Rei dom Phelippe seu genro, em que o culpavam. Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso deste mellageiro o deteuue alguns dias sem lhe dar auiamento pera passar adiante, & entre praticas que tiuerão achou que suas palauras nam concertauam bera, pelo que fez tanto, que por manha ouue as mãos as cartas, & instruções que leuaua em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel, pelas quaes se entendeu o grande prejuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo o regno de Fez, per virtude das demarcações feitas entre os Reis de Castella, & os de Portugal, de sua conquista, & demarcação, & ao dom Pedro, pera mais dissimulação deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez el Rei dom Fernando logo hũa grande armada sem diuulgar pera onde, senão

que era contra infieis, a qual estando prestes pera sair de Malega, recebeu cartas do Papa Iulio segundo, em que lhe daua conta de hũa liga que era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome & Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que ho mesmo fazia o Emperador Maximiliano, & Soços, de que el Rei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender, & screueo a el Rei dom Emanuel huma carta feita em Seuilha, per Almacam seu secretario, aos xxj dias de Maio, de M. D. xi. muito desgostoso, & pellaroso das diferenças que auia entre o Papa, & el Rei de França, & guerras que se de taes desconcertos sperauam entre Christãos. Pelo qual respeito, & por sanear as cousas do regno de Napoles, que ainda não tinha bem seguro se meteo na liga do Papa, Emperador, & Soços, desejando muito de meter el Rei dom Emanuel nella, o que elle nunca quis fazer do que foi mui anojado, ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis gales de França, de que era capitam Pero loão, a quem el Rei fez muita honra, & lhe mandou dar mantimentos, & pilotos, o que senam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que el Rei dom Fernando mostrou muito grande descontentamento. Neste anno proueo o Papa Iulio a petiçam del Rei dom Emanuel dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, irmam do Cardeal de Portugal dom George da costa, do capello de Cardeal, & o breue disso mandou a el Rei, & por outro breue sospendeo este secretamente com hum credito que deu a hum frei Vicente pera el Rei em que lhe mandaua dizer que na primeira criaçam de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal daua o capello, do que el Rei mostrou ser mui anojado, com tudo sospeitouisse que o Papa nam fezera tal mudança, senam a seu requerimento, mas em instruções que eu achei del

Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas que screueo sobre este negocio ao Papa, elle mostrava ter disso muito descontentamento, mas por muito que el Rei insistisse neste negocio diante do Papa, o Arcebispo dom Martinho ficou sem auer o Capello de Cardeal.

CAPITULO XXIV.

De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorreteia a el Rei dom Emanuel, & do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos.

EL Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, focedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrrique seu pai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vuest montier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de lunho. Casou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Maria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel Reis de Castella, Leam, & Aragam: pelo qual parentesco, & grande amizade que auia entre este Rei dom Henrrique, & el Rei dom Emanuel, lhe mandou em final de amor, neste anno de M. D. xi, ha ordem da Gorroteia com o regimento della, ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja que nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais aprazivel, & necessaria aos que a lerem, a qual he tratar nelle o antigo parentesco que ha entre os Reis destes regnos, & os de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumea as Historias, & satisfaz aos que dellas sam estudiosos, he saberem verdadeiramente a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & senhores cujas chronicas lem, trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei

dom Henrrique Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leanor sua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania (a quem vulgarmente chamam Guiena, cu Gascogna) entre outros filhos, & filhas, a Infante donna Leanor, a qual casou com el Rei dom Afonso de Castella, noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes hum foi a Infante donna Branca que casou com el Rei Luis de França, quarenta, & dous do numero dos Reis & oitauo deste nome, cujo filho foi el Rei sam Luis de França, a outra foi a Infante donna Orraca, molher del Rei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde os Reis destes regnos trazem origem dos Dinglaterra. Depois desta conjunção de parentesco dos Reis de Hispanha com os Dinglaterra, el Rei dom Duarte Dinglaterra, quarto deste nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiiij, casou com donna Leonor filha del Rei de Castella, cujo nome os Chronistas Ingleses nam dizem, mas segundo a conta do tempo das Historias de Hispanha esta Infanta donna Leanor foy filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordoua, & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis, da sobredita donna Leanor ouue el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnam, o qual Rei dom Duarte quinto casou com Madama Isabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue, antre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrrique conde de Arbid, & de Lancastre, que depois se chamou Duque do titulo de Lancastre. Este dom Henrrique foi o que veo em ajuda del Rei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada a

cida-

cidade de Daljazira, & nam o Duque Iam de Lancastre pai da Rainha donna Phelippa, molher del Rei dom Ião de Portugal primeiro do nome, como o Chronista Fernão lopez que foi guarda mor da Torre do tombo, screue na Chronica del rei dom Atonso quarto de Portugal, chamado tambem do Sallado, no Capitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante donna Branca, mas o nome da mãe nam o achamos scripto, & o da filha ponho aqui porque esta senhora foi filha unica deste Infante dom Henrrique, & per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, de cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto d'Inglaterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom Iam primeiro, que elle collegio, & compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, & viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro q̃ teue na conta dos Reis d'Inglaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treição da Rainha Alfreda sua madrastra foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confesores, o quarto Duarte foi suceffor del Rei dom Henrrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M.CC.lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leonor filha del rei dom Fernando de Castella, que os Ingleses, como dixe, nam nomeam, & porque foi Principe em que ouue grandes, & estremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippe o Bello, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de França, que he o que o dito Fernam lopez poem

por quarto. Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouue sete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ião de Gand, Duque de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segunda del Rei dom Pedro de Castella o cru, & o Infante dom Iam de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrrique, de quem arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Castella, & de Leam, & a terceira vez casou com huma Senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nosso proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom Iam de Gand, Duque de Lancastre, elle ouue de sua molher donna Branca Duquesa de Lancastre, dom Henrrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque socedeo no regno a el Rei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro & este dom Henrrique quarto, nam foi o que ganhou a batalla de Angin court em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneses, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallando nos feitos, & façanhas de Rui mendez ceueira, senam o filho deste Rei dom Henrrique, chamado tambem dom Henrrique, como o pai, que foi segundo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lancastre, & sobrinho da Rainha dona Phelippa, molher del Rei dom Ião primeiro & nam irmaõ, ouue mais o dito Duque Iam de Gand de sua molher donna Branca, donna Ioanna, que foi condesa de Vuest merland, & a Infanta donna Phelippa, sobredita, que casou com dom

dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deste nome, os quaes ouueram de seu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meses falleceo, & jaz sepultada na Se de Lisboa, aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto, seu bifaio, & o Infante dom Afonso que faleceo moço, & jaz sepultado na Se de Braga, & o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai, & o Infante dom Pedro que foi Duque de Coimbra, & senhor de monte Mor, & o Infante dom Henrrique, que foi Duque de Viseu, & Senhor de Couilhãa, & mestre da ordem de Christus, & donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, & mãe do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phelippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, & Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Daus, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom Ioão segundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

CAPITULO XXV.

De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Vtetimutaraja, & a hum seu filho, & genro, foram degolados per justiça, & de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, & Banda.

VTetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per

modos secretos de se fazer Rei, & como este desejo de regnar o trouxesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliar-se com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, & lhe nam poder vir socorro se nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueses leuauão no gouerno da cidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screueo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi auisado Afonso Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Vtetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito segredo, sem disso dar conta, senão a Rui daraujo, aconselhandosse com elle sobello modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genro, que eram culpados nesta conjuração, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coração de hum Mouro persiano, per nome Cojeabrahem, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao q̃ lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio da cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, & fezesse vir a fortaleza pera determinar com elles o que deuia fazer, que da sua parte não perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Vtetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genro, contra os quaes

man-

mandou proceder judicialmente em que os artigos principaes que se formaram contra elles foram os seguintes. Que se carteauam com Alodim Principe que fora de Malaca, pera o fazer vir sobella cidade, & pera isso lhe prometia sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na cidade intelligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, se fizesse senhor della, & combater a fortaleza ate a tomar per fome, ou a paratudo, & que isso se auia de fazer depois da partida de Afonso Dalbuquerque para a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Ladiana nam vir a Malaca servir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, & com a mesma armada, com que servira a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo elle recorra a Afonso dalbuquerque, & que ellando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam sezeisse, dandolhe pera isso muitas razoens, com que o estoruara do proposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genro foraõ os principaes na conjuraçaõ que se fez contra Diogo Lopez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado o matarem & a todollos Portugueses, ellando sobre paz, & saluo conducto del Rei Mahamed que entam regnava.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziaõ, arrenegando a Fè de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artigos nam digo por estes serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que screuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu final nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era per-

doar grandes culpas, & que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandosse era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho, & genro, foi julgado que morressem todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoens, & outras cerimoniaes, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afonso Dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuessse na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam somente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folgauão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça destes homens, pelas muitas tyrannias com que cada dia opremiam, & auexauam, assi os moradores daquella cidade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, & penna que por suas culpas mereciam, & mandando derrubar as casas de Vtetimutaraja, & cegar o fosado, & desfazer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce o cravo, & na de Banda anoznocada, & maça ao qual negocio mandou Antonio dabreu por capitão de tres naos, os outros eraõ Francisco seram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor loam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada, cento, & vinte

te Portugueses, afora foldados da terra, & outra gente do mar, a qual partito de Malaca no fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do que estes capitaens passaraõ na viagem, & do que lhes nella aconteceo se dira ao diante.

CAPITULO XXVI.

De como se alçou Patecatir contra Afonso dalbuquerque, do que ordenou a cerca do governo da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceo ate chegar a Cochim, & do mais que abi passou.

AS duas principaes pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Paticatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas differenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta calidade, & prudente, Afonso Dalbuquerque lhe deu officio de governador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homens de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, acceptou o partido, & o mais secretamente que pôde fez suas vodas, apos o que veo de supito sobe-la pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força

lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçam, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir toinou por partito contra-se de estar na sua pouoaçam mais necessario dos nossos, que desejosso de o cometer. O que tudo alli sabendo Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda teuesse aílaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor segurança, & allossego de toda a terra, do que por então se excusou dandolhe razoes suficientes, com que os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito patelim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & felteria a Rui daraujo, por scriuaens Francisco dazeuedo, & Pero salgado, & a capitania do mar deu a Fernão perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de brito, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, assí como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de brito ficasse Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quaes capitaens desta frota a fora Fernão perez, eraõ Lopo dazeuedo, Ioão Lopez daluim, Vasco fernandez coutinho, George brito, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouão mascarenhas, Antonio dazeuedo, & Christouão garces, ficaram por governadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & governador dos Gentios, & dos Mouros Malaio hum seu Caciz, & dos laos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoaçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calasçar, lao de naçam, & Rui daraujo por

por determinador de seus aggrauos, porque sabia affaz bem a lingua Malaia em que se todos os feitos tratauam na cidade. Andando-se Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltao zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdão de se ir delle, & que lhe confessaua que fora a causa parecer-lhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilacoes em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todos os Portuguezes as mãos, & que com sua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fizera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renouar a primeira speranza que teuera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixe que bem lhe deuia lembrar a promessa que lhe fizera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perã India o quisesse fazer, & que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, que o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeu, que pera isso lhe não faltaua vontade pola honra que speraua de ganhar, mas que não podia ser entao por se lhe passar o tempo de se tornar pera India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, com que cobrasse seu regno. Soltao zeinal lho teue em merce, mas parecendo-lhe que erão tudo palauras, arreceando-se que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos os seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas affi todas as cousas que cumprião ao gouerno da cidade, & guarda della, & da fortaleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra,

& a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerque se fez a vela, com os tres naos, & hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, affi dos quintos del Rei, como sua, & de partes no qual hia por capitao Simão martinz com treze Portuguezes, a mais gente era sessenta laos calados com suas mulheres, & filhos, escravos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leuaua pera na India ensinarem outros escravos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, & George nunez de leão, com a qual companhia sendo atraues da ilha de Camatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que surgio, mas o mar foi tam grosso que depois de lurtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais que estauão na nao saluaraõ, & alguma roupa, mas não dous leões de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro que estauam a porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancaua o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem que estaua tambem furta, em que se saluaram todos em jangadas, & se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegaraõ a barris, arcas, & outras cousas, em que algũs delles foram ter a Pacem, & os outros se afogaram. Com esta toruoadã se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os laos nam alleuantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, & nos outros Portuguezes, & os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, & o jun-

go a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Camatra, o qual se perdeu depois. Tornando a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe saltar a agoa, per caso da muita gente que com elle hia, & morreram todos a sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, & agua & dalli a poucostomaraõ outra q se rendeo sem pelejar, em que tambem achou muita agoa, & mantimentos, & porque o senhorio desta nao dixe a Afonso dalbuquerque que era de Chaul, & que vinha sem seguro por estarem depaz, & pagarem pareas, temendosse, que não fosse verdade o que dizia, o mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, com quinze Portugueses. Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemanhã a ilha de Candaluz, que he humã das principais das de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, & os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fizesse o mesmo ao senhorio da nao, & aos outros Mouros que recolheraõ consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & assi os mandaraõ pera Cochim, onde vieram ter depois de Afonso Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Feueireiro de M. D. xii. donde depois de ser bem informado dos negocios de Goa, mandou loguola oito catures carregados de gente, & a Emanuel de lacerda prouisaõ pera ser capitão, & a Emanuel de souza tauares de alcaide mor, & a Diogo fernandez de Beja de capitão do mar, & screneo a Emanuel de lacerda que esperaua de sercedo com elle ao que lhe respondeo, que o não fizesse ate nam virem as naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar a fortaleza de Benattarim, que quanto a cidade que elle ha seguraua com a gen-

te que consigo tinha & por algumas informaçoes que deraõ a Afonso dalbuquerque das cousas que passarão em Cochim em sua ausencia achou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobre tudo de degradarem para Goa Simão rangel, por se dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão rangel, indo degradado pera Goa em humã nao de Cochi, foi tomado de mouros de Calecut, onde o venderam em pregaõ a hum Mouro de Meca que o leuou pera la consigo. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cochi, chegou ahi no mez de Maio, Pero mascarenhas capitão de humã das naos dardada que partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de noronha o qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senam no mez de Feueireiro de M. D. xii. donde por nam ser tempo pera partir com toda a frota, despedio Pero mascarenhas em humã naueta pera levar nouas a Afonso dalbuquerque de sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que o dito Pero mascarenhas hia prouido, onde no mes de Setembro deste anno veo a Afonso Dalbuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que se mandaua fazer vassallo, & tributario del Rei dom Emanuel, do que fizeram seus contratos pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mabelle, a quem o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com a posse que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico possuidor.

CAPITULO XXVII.

Do nascimento do Infante dom Henrique, & das calidades de sua Real pessoa, & algumas cousas que fez, & instituiu ate o tempo presente.

Nasceo o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Janeiro, no anno de M. D. xij. em o dia de seu nascimento neuou muito, & por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo prodigioso, de nosso Senhor lhe dar lume, & claridade pera as cousas de seu seruico. Foi baptisado pelo Bispo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoso Prelado. He de meam estatura, mas de espiritu viuo, soffredor de trabalhos, pareceuse muito com el Rei seu pai, he mui manhoso em todos exercicios que hum Principe deue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a gineta, a isto tudo se deu muito em quanto a occupação das obrigaçoens, que depois teue, lhe deram a isto lugar. Sabe bem latim, ouuio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philolophia, & Theologia, & de tudo entende bem os principios. Depois que entrou mais em idade se deu a lição de liuros sagrados de que recebeu muito fructo. He de sua condição encolhido, & vergonhoso, o que lhe causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes speraõ nem tratar o que entende, com tanta soltura como algumas vezes he necessario. No trato de sua pessoa he seueró, & pouco mimoso, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambição de proueitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande soffrimento nas paixoens, & trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, & tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes seco, he de muito legredo, não sofre ouvir fal-

lar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a huma parte que a outra. He liure, & isento, em dizer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desuiasse do que lhe parece razão, nem tem conta com o gosto, & afeição de pessoa nenhuma, samente com a justiça, & razão, & bem vniuersal, he muito amigo dos homens inteiros, & virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tempo, por ordenança del Rei seu iram se reformou em obseruancia o dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da renda do Priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teue disso muito contentamento. Estando o Infante dom Luis seu irmão de caminho pera Hungria, pera se achar em batalha que se esperaua que o Emperador dom Carlos v. desse ao Grão Turco, elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãi, o que não ouue effeito por el Rei tomar a menagem ao Infante, que não fezesse tal caminho, & depois quando o Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cõmenda. Depois que foi prouido do Arcebispado de Braga, per falecimento de dom Diogo de Sousa, se ouue muito bem com os criados do dito Arcebispo, prouendo os dos officios que ja tinham, & tomandoos, & fazendolhes outras muitas merces por todas as vias que pode. E assi o Arcebispado como o Priorado de sancta Cruz que ainda então tinha gouernou com muito cuidado, & diligencia no spiritual, & temporal, & pera isto buscou os milhores officiaes que pode, tem mui bons homens em seu seruico, & letrados eminentes em todo genero de faculdades,

olha muito porelles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por necessidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuação, principalmente ahos Domingos, dias Santos, & na quaresma & outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tunez, sentio muito nam o poder acompanhar em a jornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou de se poer de maneira que alcançasse outras vitorias, & a honra verdadeira que consiste em puro seruiço de Nosso Senhor com tudo no que pode ajudou muito ao Infante, tomando carregos de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas que la fez, mostrando finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouue em seu tempo em o Arcebisado de Braga huma mui grande esterelidade, para remedio daqual mādou trazer muito pão de fora do regno aos portos dantre Douro, & Minho, & o mandou vender por o preço que custara, & assi mandou fazer muitas esmollas a pobres, & tambem mandou pam atralos montes, onde auia a mesma necessidade, & dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebisado Deuora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sisa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas honrradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, munda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma graõ somma de dinheiro para relgatar captiuos, principal-

mente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, & mulheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, & elmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na melhor ordem que pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dantre Douro, & Minho, & Amarante, & visitou tambem Guimaraens que auia muito tempo que se não visitaua. Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmente todos os officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, & na visitaçam examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez Synodo, & Constituiçoens as melhores que pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, & na fabrica de humas mui boas schollas que se fizessem, & pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamentos, mandou a todos Abades, Priores, & Vigairos que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos, podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em q se prouessem nouamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Egrejas da visitaçoão das dignidades, & Cabido pera se remediar a negligencia, & descuido que nas visitaçoens dellas auia. Castigou com seueridade pecados publicos, & offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, & euitou todo modo de extorsoens, & violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, viu de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer comeria a pessoas de muita confiança. Deu regimento para se fazer mais justiça,

tiça, & com mais breuidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que se dantes não entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que pos para se ver a justiça do Arcebisado na reuista que ouue, estandoja a egreja desempollada per sentença que se reuogou, foi isto causa de muita importancia peraquella egreja. Foi depois prouido de Inquisidor geral, o qual cargo acceptou por puro zello da Fe, & desejo de seruir nosso Senhor, porque delle nenhũ outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, & esfadamentos, principalmente em aquelle tempo que não estaua nada do que cumpria ao officio da Inquisição posto em ordem & auia grandes contradicções, assi por parte do Nuncio, como de fauores de Roma, & de grande negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou a grandes trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia, com fauor de Nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisição por diante, & fezeraõse muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes, teue pera isto mui bons officiaes. Atentou se a Inquisição nos estaos, & fez se carcere pera os culpados foi esse hum grande seruiço de N. Senhor, porque segundo a cousa procedia se esse freo não fora, não se poderão excusar mui graues heresias, & mais em estes regnos. Com os culpados na Inquisição se vsou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, & alli sam doctrinados em a Fe, & consolados com pregações, & os pobres mantidos com esmollas, como são os do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformação, & esmollas, com mais zello, & charidade, & experiencia seguiu em o Arcebisado Deuora, o qual dantes era Bisado, & por seu respei-

to se fez nouamente Arcebisado, & como teue então mais tempo, & mais poder para residir, & cumprir com a obrigação de seu officio, foi tudo feito com muita auentajem, & como a renda era maior, eram tambem as esmollas mais grossas, assi as que corrião per mão de seu esmoler, como de seus visitadores. Tomou a seu carregio o hospital Deuora, fez esmolla todos os annos a misericordia, & a todas as mais calas da misericordia do Arcebisado faz esmolla cada anno mandando curar os enfermos a que o hospital, ou misericordia não podia acudir, & darlhe todo necessario. Em quatro fellas do anno, Pascoa, Spiritu Santo, nossa Senhora Daumpçam, & Natal mandarepartir esmollas de pão, & dinheiro, & no Inverno vestir pobres, & tudo o demais que no Arcebisado de Braga se fazia, mas com ventajem da maneira que se acima dixe. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplos, cada hum destes continuaua certo tempo em huma terra em quanto era necessario pera com doctrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois se passauam pera outra parte, per essa via, sem embargo do Arcebisado ser mui grande, todo era mui bem doctrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allem destes tinha nos principaes lugares outros que examinauam os clerigos, & os ensinão & os faziam viuer bem, & fazer seus officios, & prouiam pera se administrarem bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito idoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bom Cabbido, & que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, & a Se de todo necessario, & de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria. Acoçumaua levar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, & ministraua na sua egreja a to-

a todos os que o queriam receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, & andar sobre os defunctos, tomar informaçaens, & chrismar, & finalmente todas outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que vsauam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, & desta maneira se castigauão os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus desejos erão serem eternos os pecados ecclesiasticos. Nam se contentou com isto, & pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que ha corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Iesu, em o qual se ensinasse Latim, & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nascer, ordenou que ouuesse nelle tambem Lentes de Artes, & Theologia, finalmente fez delle huma Vniuersidade, onde a muita copia de estudantes mui bem doctrinados, assi em virtude como em letras, & pera isso edificou hum mui bom, & grande edeficio, no qual despendeo mais de setenta mil cruzados, & a egreja com todos seus concertos, & ornamentos, & officiaes, & fontes dagoa da prata, & horta, & pumar, & scholas geraes para toda Vniuersidade, & o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte sam lentes, & os vinte ministros, & officiaes, & os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia que dantes auia, & pela grande falta de curas, hũa capella com renda pera vinte oito clerigos pobres, os quaes ouuem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Dasse a cada hum pera ajuda de sua despesa, cada anno dez mil reais, & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordens se podem honestamente manter, saem

deste exercicio resolutos pera confessar & doctinar, & bem acostumados pera edeficar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arcebispado muitos, & mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres, os quaes sam vinte, & quatro que ouvem Artes, & Theologia, os quaes pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cada anno doze mil reaes, & huns, & outros se prouem per opposição, & tem seus estatutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pella tenção do mesmo Cardeal, cada sômana. Antes do fundamento desta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinaram mui bem, & fundaram o alicerce da doctrina, que agora floresce. Ordenou tambem outro Collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doctrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauam o necessario, & pera todos os mais da cidade pobres daua mestres de ler, & screuer. Edeficou em Valverde hum mosteiro da ordem da sam Francisco da Prouincia da Piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçam spiritual, como corporal onde estam mui bons, & mui spirituaes religiosos pera hum sancto, & luauere recolhimento de prelados que depois succederem, quando cansados dos negocios se quiserem recrear no espiritu, oraçãõ, & forças pera tornarem ao trabalho, no edificar tem grande juizo, & assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso auia. Assentou em Euora a sua custa outra Inquisiçam, & para isso comprou casas, & edificou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bons letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & assi todos os mais officiaes com seus ordenados, & tudo o que se gastou nesta Inquisiçam foi a sua custa, onde se fizeram tambem muitos autos, & fez muito seruico a N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com sua

fazem

fazenda a Inquisiçam de Lisboa. Pro-
 uido do Mosteiro Dalcobaça, o qual
 achou mui salto em tudo entendeu nisto
 de maneira, que esta agora hũa das
 milhores obseruancias da Ordem de S.
 Bernardo que se pode achar ao pre-
 sente. Ahi ja mui boa copia de reli-
 giosos, & muita obseruancia de ceri-
 monias sanctas, & necessarias & mui
 bom exercicio de spiritu, & deuacaõ.
 Fez mui grande despesa em obras mui
 necessarias, deu ordem como ainda
 que depois succedessem comendatarios
 pouco deutos da religião o nam po-
 dessem desbaratar, porque ouue do
 sancto Padre bullas, pelas quaes con-
 cede toda jurisdicam spiritual do dito
 mosteiro aos Prelados triennios, alem
 de terem sua renda separada da dos
 comendatarios para o diante. A des-
 pesa que fazia no dito mosteiro era de
 maneira que quanto lhe rendia tudo
 nelle gastou fez quasi de nouo o mo-
 steiro de Cõz q he de freiras de S. Ber-
 nardo, & lhe deu renda com a qual
 podem sem necessidade servir mui
 bem a nosso Senhor. Ordenou tambem
 hum Collegio de frades de S. Bernar-
 do em a Vniuersidade de Coimbra,
 donde sespera que sahiao homens, que
 não somente aproueitem muito na or-
 dem mas tambem dem muita doctrina
 onde quer que estiuerm. Esteue a or-
 dem de São Bernardo em risco de to-
 talmente se extinguir neste regno, por
 lhe tirarem os maiores, & milhores
 mosteiros de Sam Bernardo, & se an-
 nexarem ao conuento de Tomar, ao
 que acudio, & com muito trabalho ti-
 rou os taes mosteiros. sc. Sam loão de
 Tarouca, & Ceica, & as Cerzedas &
 os tornou a restituir a ordem, & assi
 reformou o mosteiro Daguiar, no spi-
 ritual, & temporal, & assi outros mo-
 steiros de religiosos, & religiosas, &
 mandou fazer obras nelles, & no de
 sancta Monica do Arcebispado Deuora,
 & pos collegio de latim em Tarou-
 ca, teue, & tem muito cuidado de to-
 dos os outros mosteiros de que foi pro-
 uido, & comprio mui inteiramente
 com as obrigações das quartas partes.

Foi feito Cardeal, & depois alguns an-
 nos legado em o qual carrego fez mui-
 tas cousas de muito seruiço de Deos,
 & foi nelle tam justo, & inteiro como
 em todos os outros, indosse cada vez
 mais recolhendo pera fazer milhor o
 officio de Prelado. Falecendo o Infan-
 te dom Luis seu irmão, com sua mor-
 te se lhe dobraram os trabalhos, assi
 em agasalhar, & fazer despachar os cria-
 dos do Infante, como em fazer cum-
 prir seu testamento, o qual estaja com-
 prido, & allem de tudo isto era força-
 do que ajudasse a el Rei seu irmão, &
 suprisse a falta que lhe fazia tam vir-
 tuoso, & tam bom irman como era o
 Infante dom Luis, & nisto deu gran-
 de proua de seu spiritu, porque nam
 achando el Rei nunca menos pera o
 que conuinha a conselho, & gouerno
 do regno, em seu Arcebispado nam
 auia falta em nada. Mas estas occupa-
 çens se tornaram outra vez a multi-
 plicar per morte del Rei, & acceptan-
 do a Rainha donna Catherina todo o
 gouerno destes regnos depois do fale-
 cimento del Rei seu marido, que Deos
 tem, o tomou a elle por seu ajudador
 de que se lhe seguiram mui grandes,
 & mui continuas occupações, pela car-
 rega ser tam grande, & tam difficul-
 tosa, & ambos foraõ sempre mui con-
 formes no que conuinha a seruiço de
 Deos, & del Rei, & do bom gouerno,
 & destes regnos. Fez edeficar a fortaleza
 de sam Giam, a custa de hum por-
 cento das mercadorias que saem desta
 cidade pera fora do regno, & reedifi-
 car o canno dagoa da prata da cidade
 Deuora que estava quasi perdido, &
 darlhe renda perà fabrica. Governan-
 do a Rainha, veo o Serife rei de Mar-
 rocos, de Fez, & Miquinez, Senhor
 de Sus, & de Hea, da Enxouia, & ou-
 tras Prouincias, cercar o Castello de
 Mazagam, que os Reis de Portugal
 tem em Africa, com mais de cento,
 & vinte mil homens de pe, & de ca-
 uallo o qual cerco, foi tam apertado,
 que de nosso tempo se não sabe que o
 fosse outro nenhum mais, nem na In-
 dia, nem em Africa, nem em toda Eu-
 ropa,

ropa, ao qual a Rainha com conselho, & ajuda deste serenissimo Principe socorro com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma mestura, & de todas as cousas necessarias; que o Serife depois de star muito tempo sobreste Castello, foi contrangido daleuantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peso do governo do regno era mui trabalhoso, & que por suas mas disposicoens o nam podia soffrer, desejava de sua consolação, & recolhimento, nas cortes que se fizeram em Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle acceptou com muito amor do seruiço de Deos, & del Rei seu sobrinho. Poderia neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homes se nam pode dar remate, senão depois que lhe faltam as occasioens de bem & do mal fazer, que he quando tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, & tambem aquelles que compozerem a Chronica del Rei dom Sebastian seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licença dizer o modo, & maneira com que governou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinita misericordia lhe queria dar o lume dagoa da sua graça pera o servir com bem, & acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

CAPITULO XXVIII.

De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & do que mais passou ate o desbaratar Fernão perez andrade, & se ir pera a lagoa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viagem de Maluco, & Banda.

OS mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, que tinham a nossa parte, poseraõ toucas pretas em lugar de do, pella partida de Afonso Dalbuquerque, & desesperados de se poderem, nem elles, nem os Portugueses defender dos imigos, andauam como homens pasmados, ao qual medo se lhes acrecentou nouas fallas, que se espalharaõ de ho Lafamane ter sua frota junta no rio de Muar, com tençam de vir cometer a nossa. Semeadas estas nouas, cuidando Fernão perez que era alli, o foi buscar, o que sabendo Patecatir, veio de noite sobre hũa barçaça, que estaua em guarda da nossa tranqueira, de que era capitam Afonso chainho (que alli morreo), & a leuou com todos os outros que nella estauão. Ao outro dia que isto aconteceu, entrou Fernam perez no porto, por nam achar o Lafamane, nem nouas delle, & contra parecer dalguns foi logo commeter a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonso pelloa por terra de longo da praia, com mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns besteiros Portugueses, & sendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, que era hum dos capitaens, que hião nos bateis, que se adiantasse, & a fosse commeter, & que elle lhe iria nas costas. George botelho o fez alli, mas em chegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na barçaça, que estaua assentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter; no que estando chegaraõ, Fer-

Fernaõ perez por mar, & Afonso peſ-
loa por terra com cuja vinda deſempa-
raraõ os mouros a porta, & a tranquei-
ra foi entrada, & porque ſe nam deſ-
mandaſſe a noſſa gente a roubar, Fer-
nam perez, lhe mandou logo recolher
o camello em hum dos bateis, de que
acharaõ o cepo cheo de ſangue freſco,
que era do condeſtabre da barça que
tomaram, a quem Patecatir mandara
ſobrelle cortar a cabeça, por naõ que-
rer tirar contra os que hiam com Fer-
nam perez. Andando aſſi todos occu-
pados em poer fogo, & recolher o ca-
mello, & outra artelharia que acharaõ
na tranqueira & algũs embaraçados no
roubar, appareceraõ obra de quatro cen-
tos mouros com tres Elephantes dian-
te de ſi acastellados, com vinte fre-
cheiros em cada caſtello, George bo-
telho, que ſe achou mais perto deſta
gente, fez corpo com a ſua, dizendo-
lhes que nam curafſem de dar em hum
dos Elephantes, que ſe adiantara dos
outros, ſenam no que o regia, o que
aſſi fezeraõ leuandoo com as lanças de
ſobre o peſcoço do Elephante, donde
o guiaua, o qual ficando ſem regedor
ſe atraſſou na praia, deixandoffe eſtar
quedo, o que vendo o condeſtabre do
batel de George botelho, lhe tirou
com hum arcabuz com que lhe deu no
coraçam, de que logo caio morto. Os
que hião nos outros dous Elephantes,
vendo eſte morto, voltaram pera tras
& o meſmo fizeram os mouros que
com elles vinham, de que os noſſos
mataram alguns, porque os demais ſe
meteram per huns eſteiros de que alli
a muitos, onde ſe ſaluaram, que por a
terra ſer alagadiça, Fernam perez os
nam quis mais ſeguir, dando logo li-
cença a todolos que com elles foram
Chriſtãos, Mouros, & Gentios, que
roubaſſem muitos nauios que alli eſta-
uam, a que chamaõ Gudoens, em que
acharam tanto crauo, noz, maça, ſan-
dallos, & outras mercadorias que nam
abaſtaram todos pera leuar tudo, pel-
lo que mandaram chamar o pouo de
Malaca que vieſſe recolher, o mais do
deſpojo que elles deixauam. Roubada

a pouoaçam, & Gudoens, & queima-
da a mor parte de tudo com a tran-
queira Fernaõ perez ſe tornou a cida-
de, ſem Patecatir ouſar de ſair a elle,
o qual ſe mudou logo pera huma en-
ſeada huma legoa abaixo dalli, contra
o cabo Rachado, onde ſe fortaleceo
de tranqueiras, paliçadas, & foſados,
com cuja ida o pouo de Malaca ficou
deſatemorizado & os noſſos muito mais
acreditados que dantes. Auida eſta vi-
toria, dahi a poucos dias foi Fernam
perez cometer o lugar, onde ſe Pate-
catir fezera forte, de que ganhou a
primeira tranqueira, de quatro que
eram, mandandolhe logo poer fogo,
& algumas lancharas que ahi eſta-
uam, ao que acudiram tantos dos de Pateca-
tir, & doutros que lhe tinha mandado
o Principe que ſe dezia de Malaca, que
foraõ conſtrangidos os noſſos a ſe reco-
lherem aos bateis. No qual negocio ou-
ue tanto deſconcerto, que os imigos
feriram muitos delles, entre os quaes
foram Fernam perez, & Pero de faria
& mataram doze, de que os conheci-
dos foram Rui daraujo, Chriſtouam pa-
checo, Chriſtouam mascarenhas, Ge-
orge garces, & Antonio dazeuedo, &
alguns Malabares, & Malaios que com
elles foram do que Patecatir ficou mui
ſoberbo auifando logo deſta victoria
o Principe, que na meſma hora man-
dou recado ao Laſamane, que eſtaua
com ſua frota no rio de Muar, que ſaiſ-
ſe fora, & tomaffe o porto da cidade,
ſem nelle deixar entrar, nem ſair vela
nenhuma, & as tomaffe todas como de
imigos, & fauoreceſſe os Reis de Dar-
guim, & Dujentana contra os Portu-
gueſes, & ſeus aliados. Fernam perez
ſabendo que eſtaua o Laſamane no rio
de Muar o foi cometer entre os quaes
houue hũa braua, & cruel peleja, que
durou de hum dia ate o outro, porque
os mais eram laos, que ſam muito va-
lentes homens, mas em fim elles foraõ
conſtrangidos fogir, & varar ſeus na-
uios em terra, acolhendose pera o ſer-
tam, aos quaes Fernam perez mandou
poer fogo, de que arderaõ muitos, &
ſe tornou victorioso pera cidade, on-
de

de naquella fazam chegaraõ trez naos, que Afonso dalbuquerque mandaua da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros & ferreiros, muniçoens, & outras cousas necessarias perà fortaleza, & pera se fazerem seis galles. Destas tres naos era capitam Francisco de mello, o Galego, os outros que vinhão debaixo da sua bandeira eram George de Brito, & Martin guedez, & pera Patrão da ribeira Fernam trigo. Neste tempo auia em Malaca grande falta de mantimentos, pelo que determinou Fernam perez de se ir ao estreito de Cincapura por onde naquelle mes, que era de Setembro, passauam jungos carregados delles, pera diuersas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabam, em que achou muitos, & por a necessidade ser grande, & elle estar ferido, mandou depois de ser em Malaca Lopo dazeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & assi foram tantos na cidade que tornou tudo a seu preço: mas Patecatir com todos os seus, per falta destes quatro jungos padeciaõ grande fome, do que certificado Rui de Brito patallim, ordenou que fosse Fernam perez sobrelle, pera que o acabasse de desbaratar. Estando os negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonso dalbuquerque, & deixaua assentadas pazes com o Rei. E assi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honrra, & muitas merces, com que tornou mui satisfeito. Prestes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoaçam em que Patecatir estaua ao que mandou diante George Botelho, & Pero Pessoa, que como esforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbaratarem de todo os imigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram a pelleja, ma-

tou Francisco machado hum, & tomaram outro. Patecatir fugio com sua mulher, sogra, & criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera laoa, do que o Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pera ilha de Bintaõ, com sua mulher, & filhos, donde vinha algũas vezes visitar (com o fronteiro) suas terras, & mandou o Lasamana fazer saltos nas dos que eraõ nossos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o seguiu logo pera se lhe atrauestrar no caminho, mas antes que chegasse ao estreito de Cincapura era ja passado, & o Lasamane que ahi andaua, sabendo que vinha a nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer se veio a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, & Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrairo naõ passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxera algum crauo, & dalli se partio com Simão Afonso pera as ilhas de Banda que saõ cinco, habitadas de Mouros, & Gentios nas tres das quaes nasce a noz mofcada, & maça em huma aruore que dizem que se parece a frol della com a dos pessigueiros & a aruore com os loureiros, de que das nozes daõ sete quintaes per hum de maçãs. O Rei destas ilhas nam obedece a ninguem, a gente he feroz, & saluagem, & pouco polida algũas vezes se gouernaõ pelos mais velhos da prouincia, porque suspendem o Rei se nam faz o que deue. E quanto a Francisco ferram, elle passou adiante, & com temporal se perdeu junto de huma das ilhas de Maluco, que se chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito galardão, & honrra, & partio com elle tanto de sua fazenda que ficou desfento na terra.

CAPITULO XXIX.

De como dom Garcia de noronha, George de mello pereira, & Garcia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do que no caminho fez, ate la chegar, & por cerco a villa de Benastarim.

A Tras fica dito como dom Garcia de noronha que partira de Portugal no anno de M. D. xi. com seis naos inuernara em Moçambique, onde vieraõ ter com elle George de mello pereira, & Garcia de souza que no anno seguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de souza de quatro em que hiam mais de dous mil homens, os quaes capitães todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagosto, com cuja vinda foi Afonso Dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa commeter a villa de Benastarim. Polo que fez logo prestes huma armada de xvj velas, em que leuou os mais Portugueses que pode ajuntar, & huma boa companhia de Malabares, & Canarins, com a qual se partio a dez de Setembro do mesmo anno de M. D. xii pera Cananor, leuando consigo dom Garcia de noronha, que era seu sobrinho, & Pero mascarenhas que se lhe pera isso offereceo posto que estivesse em posse da capitania de Cochim, dizendolhe que nam ficaria alli, indo elle a hum feito tam honroso, como era tomar Benastarim. Chegado Afonso dalbuquerque a Cananor meteo de posse da fortaleza George de mello pereira, que della vinha prouido de Portugal, & asosssegou algumas defauenças que auia entre os nossos, & os mouros mercadores da terra, acerca de seus tratos, o que assentado se partio para Baticala, onde em chegando mandou dizer a Damechati, governador da cidade que lhe mandasse entregar hũa nao que alli estaua em Calcut, que era do mouro que compra-

ra Simaõ rangel, que se chamaua Ma-famede maçari, o que logo fez, a qual com a carga que tinha, que era de muitas especiarias, mandou a Cochim. Alli veo ter com Afonso Dalbuquerque hum ludeu Hispanhol que moraua no Cairo, & lhe deu cartas de cinco Portugueses que estauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que se perdeo da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auifauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & muita gente pera mandar sobre Adem. Dalli se foi Afonso dalbuquerque a Onor, onde achou outro ludeu, natural da cidade de Beja, que auia pouco que partira do Cairo, & lhe affirmou as mesmas nouas que lhe dera o outro, aconselhandoos ambos que deuia de ir tomar Adem, antes que o Soldam mandasse sobre ella, & que podia ser que o Rei se lhe entregasse mui facilmente, por quanto estaua de quebra com o Soldam por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que ouuera antrelles recados assaz escandalosos. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem soube que mandaua o Cabaim dalcam xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselhandoos que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho tanto em guardar a ilha, como em tomar a villa. Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho & parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estauaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia. Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pero dafonseca, Vicente dalbuquerque Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de souza, & Ióam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da sylua, as quaes velas

foram affaz maltratadas dos quaes estauam na ilha com tiros da artelharia, & o foraõ cada vez mais, se o condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com o pelouro de huma sphaera, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os inimigos se feruiam mais que de nenhuma outra peça. Depois destes nauios terem cercada a villa pela banda do mar, que era o mais importante, porque lhe tolhião dalli hos mantimentos que lhe vinhaõ do sertão em barcos Afonso Dalbuquerque se foi a cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalção com obra de duzentos, & cincoenta de caualllo, & muita gente de pe, com que chegou ate as duas aruores, ao que acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sampaio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha capitaens de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canarins, com cuja vinda Roçalção se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas della, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sampaio & Pero mascarenhas, que com o impeto com que hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas, mas os que estauaõ de cima os feruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira que lho estoruaram, com ferirem muitos & matarem algũs, de que os conhecidos que morreram neste combate, foram Diogo correa, capitão que fora de Cananor, & George Nunez de leam, & Martim de mello, de feridos ouve mais de cento, & cincoenta assi da banda do mar como da terra em que entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui Gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de fousa, & Emanuel da lacerda que der-

rubaram do caualllo com hum penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouuerão de matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam deça, que o aleuantou, & arredou do muro. Dos inimigos foram tambem muitos feridos, & como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque não acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os inimigos muitos delles, porque estauam tam acesos em querer sobir por piques ao muro que sem sua vinda não ouuera quem os dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, levando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canarins. As pessoas de calidade de que se pode saber o nome que foram a este cerco afora os que ja estauaõ no mar eram dom Garcia de noronha, dom Ioam de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de lacerda, Simão dandrade, dom Ioão deça, Diogo mendez de vascongongellos George da sylueira, Lopo vaz de sampaio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernam Gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de fousa, Antonio de saldanha, Rui galuão, Antonio de sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homem, Rui gonçaluez, & Ioam fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homens nobres, allem dos que ficarão em guarda da cidade, & por capitaens dos Canarins, & Malabares, & Chrisna, & Ralubranco. Diante de toda a gente hia a artelharia, mantas, & outros engenhos para abalroarem a villa de que Emanuel de fousa tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, & na mesma assentou seu arraial.

CAPITULO XXX.

Em que se trata de como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andauam com Roçalcão, & de como mandou dom Garcia de noronha a Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, & dos embaixadores que lhe vieram, & despachou, & assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Camorij, & doutras particularidades ate se partir pera Adem.

Cercada a villa de Benastarim, logo pola manhã começou de jogar a nossa artilharia, ao que os inimigos respondião com a sua, que tinhaõ muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do que recebiam, porque os baluartes que tinhaõ na frontaria das nossas estancias eram mocicos, & o muro entulhado ate as ameas, & se não foraõ dous quartas com que lhe tirauão do campo, & deitauão tantas pedras dentro que os faziaõ muitas vezes afastar das barreiras, a sua artilharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, posto que da banda do mar podessem fazer pouco danno com a artilharia, com tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho mesmo, no que se continuaua todolos dias, mas a guerra principal, que ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos que lhe vinham per mar da terra firme, pelo que Roçalcão, tendo delles muita necessidade, determinou de dar no arraial, & ver se de sobresalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi que huma noite no quarto dalua mandou huma somma de gente fora da villa, ficando elle a porta, a qual com muito esforço commetteo a estancia onde estaua Emanuel de Sousa tauares que em sentindo os inimigos acudio fazendoos deter com muito esforço, mas como elles fossem mui-

tos, & logo dos primeiros golpes o ferissem, foi contrangido recolherse pouco a pouco seguindo os inimigos ate chegarem a dom Garcia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto que nenhum dos outros capitaens, mas nem isto aproueitou, porque elles com a furia que trazião fezerão tornar pera tras dom Garcia, & o desbaratarão, se lhe Pero mascarenhas não acudiria com a gente da ordenança, onde se trauou huma crua pelleja, ate virem as mãos, & se ferirem com as adagas, & punhaes mas em fim foraõ contrangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque o danno que podia receber dos inimigos se fasssem mais vezes, do modo que o tinhaõ ja feito, mandou fazer hũa tranqueira para mor segurança do arraial, com que o assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo a speranza de poder defender a villa lhe mandou pedir treguas, nas quaes se assentou pellos deputados, que Roçalcão entregasse os Christãos arrenegados que se lançarão com os mouros, com condiçaõ que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse a carauella, & carauellão que se tomaram no passo de Noroa, quando a ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse a villa com todolos cauallos que nella estauão, com toda a artilharia, muniçoens de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se fuisse com todolos que com elle quisessem ir, saluas pessoas, & bens, mas Roçalcão, por ser contra sua lei a entrega que se auia de fazer dos arrenegados se passou secretamente de noite a terra firme, pera se entregarem sem o elle ver os quais os capitaens que ficaraõ na villa entregaram a Sebastião Rodriguez, que depois foi escriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elle saio da villa as duas horas depois da mea noite, & os trouxe a Afonso dalbuquerque, que os mandou poer o bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todolos que nella estauão liurementemente pera terra firme,

com

com o que quizeram levar de suas fazendas, dandolhes todo o auimento necessario para passarem & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa de Benastarim, o que feito, & ordenadas as cousas q̃ cumprião para guarda & defensão da villa, Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregaõ cortar as orelhas narizes, & as mãos direitas, & os dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso de outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, não pode ir a Cochim despachar a armada que auia dir pera o regno, ao que mandou dom Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados alguns nauios que consigo leuaua, & com outros que la acharia, andasse sobella barra de Calecut, pera que não saíssem as naos de Meca, que ahi estauam a carga. E porque se o trato de Goa não perdesse, mandou Garcia de souza com alguns nauios correr ate a costa de Chaul, pera fazer arribar a ilha todalas naos que trouxessem cauallos, com a qual mercadoria el Rei de Narsinga, & o Cabaim dalcam ficauam sугeitos a mandarem alli seus feitores comprar aquelles cauallos, porque os não podião auer doutra parte sendo o trato delles assentado em Goa & aos que a isso mandou deu recado, que da sua parte dicessem aos senhores das naos que os franqueaua de muita parte dos direitos que sohião pagar ao Cabaio, & a seu filho, o Cabaim dalcão, o q̃ foi causa de virem muitos mais cauallos a Goa dos q̃ soiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das que antes alli vinhão. Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vègapor a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de cauallos com suas colas, & testeiras,

& xxv. sellas com suas guarniçoens tudo muito primo, & bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejava ter com elle paz & perpetua amizade, & feruir el Rei de Portugal, como seu vassallo, & por seu seruico fazer guerra ao Cabaim dalcão, quando a com elle tiuesse, & dar todolos mantimentos que se ouuessem mister em Goa, & que queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quanto daua Melrrao pedindolhe que podesse cada anno tirar da cidade trezentos cauallos por seu dinheiro, o que lhe Afonso Dalbuquerque concedeo, por desejar muito sua amizade, & ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hum presente per Gaspar chanoca, que tambem mandaua a el Rei de Narsinga, pedir-lhe a cidade de Baticala por de todo ficar o trato dos cauallos em Goa. O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, & tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, & hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca. No mesmo tempo mandou o Cabaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos cauallos que viessem a Goa, os que ouuesse mister aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o Cabaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, & nella hum mesteiroiro per quem o mandaua visitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual mesteiroiro, que logo despachou mandou hum presente a Miliquiaz, & com este despachou hum embaixador del Rei de Cambaia que auia

auia sete meses que andaua com elle, o qual viera ter a Goa com os captiuos que estauam em Cambaia que lhe el Rei mandara com hum presente, o que fez para allegurar o trato dos do seu regno pera Malaca, que he humas das mores rendas que tem, por caso dos grandes direitos que lhe pagão do que leuam pera Malaca, & de la trazem. Com este embaixador de Cambaia mandou Afonso Dalbuquerque Tristão de gá, com algũs apontamentos pera el Rei, de que o principal ponto era pedir fortaleza em Dio. Depois da partida destes embaixadores veio recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de como o tinha preso o tanadar de Dabul, pedindolhe que o fizesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a el Rei de Portugal, a quem o Emperador do Abexi o mandaua. Este recado lhe deu Esteuão de freitas que vinha de Dabul. O que sabido logo Afonso Dalbuquerque despachou hum Catur a Garcia de Sousa que andaua em guarda daquella costa, pera pedir este embaixador ao Tanadar, o qual lhe elle entregou pacificamente, & o mādou a Goa, onde Afonso dalbuquerque recebeo com cruces, procissão & paleo, hum Cruz feita do lenhoda Vera Cruz, que trazia pera el Rei dom Emanuel, com a qual procissão o leuou a Igreja, dando graças a Deos de ver embaixador Christão, de tam alongadas prouincias, mandado per hum tam poderoso Rei, & senhor, pera com seus recados ir a Portugal a tratar amizade com el Rei dom Emanuel, o qual embaixador per nome Matheus, & outro del Rei de Ormuz Afonso dalbuquerque despachou logo para Cochim mandandolhes dar embarcação na nao de Bernaldim freire que era humas das milhores da frota que então partio pera o regno do qual Matheus, & da substancia de sua embaixada, & da fcrença, & costumes daquella gente Abexim se dira ao diante, & assi do a que veio o embaixador del Rei de Ormuz.

E tornando a dom Garcia de noronha, elle em passando pela barra de Calecut, deixou alli algũs nauios pera guardarem a costa pera o que de Cochim logo mandou outros, & dando ordem a carga das naos que auiam de ir pera o regno, lhe derão hũa carta de Naubeadarim, Principe de Calecut, em que lhe escreuia que se Afonso dalbuquerque quisesse fazer paz com el Rei, que elle seria disso o medianeiro, & faria tanto, que lhe deixasse fazer fortaleza em qualquer parte da cidade que quisesse, ao que lhe respondeo, que sem auisar disso a Afonso dalbuquerque se nam atreuia a lhe prometer nada, a quem logo despachou hum messageiro, do qual recado Afonso dalbuquerque foi mui ledo, & lhe respondeo, que dandolhe el Rei de Calecut segurança pera fazer a fortaleza, assentasse as pazes do que se logo fezerão capitulaçoens assinadas, & asselladas solememente de humas, & da outra parte. O que feito dom Garcia se partio de Cochim, & chegou a Goa, a dez de Feuereiro, donde Afonso dalbuquerque depois de ver as capitulaçoens logo mandou Francisco nogueira, & Gonçalo nogueira, & Gonçalo mendez, que fora feitor de Cananor, pera fazerem a fortaleza, & por mestre da obra Thomas fernandez encomendandolhes que fosse onde estaua o Cerame del Rei, & elle se fez prestes pera ir sobre Adem, & dahi ao mar de Arabia, pera onde partio no mes de Março de M. D. xiii, deixando por capitam de Goa Pero mascarenhas, & a Cochim mandou George Dalbuquerque com o mesmo cargo. O qual Afonso Dalbuquerque deixaremos seguir sua viagem, com deixar toda a terra do Malabar pacifica pera entretanto contarmos o que no anno de mil, & quinhentos, & doze, & neste de M. D. xiii, aconteeo, assi em Africa, como no regno, & em Malaca.

CAPITULO XXXI.

De como dom Duarte de meneses capitam de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.

N Este anno de M. D. xii. no mes de Junho sairam Barraxa, alcaide de Xexuam, & Almandarim Alcaide de Tetuam com gente de cauallo, & de pe, pera darem nos Mouros que esta-uão de pazes com nosco, & lhes queimarem os pães que tinham então nas eiras em fascaes pera debulharem, com a qual companhia, que eram mais de oitocentos de cauallo, & dous mil de pe, em que auia muitos elpingardeiros, & besteiros correrão o campo Darzilla, fazendo todo o estrago que poderam, tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de cauallo Darzilla, que chegarão ja de noite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros, & principaes da cidade, pera tomar conselho sobello que auia de fazer o qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algum Mouro, & saberem quanta gente era, & se vinham a poer cerco. Mas os Mouros não sperarão tanto, porque antes do conselho ser acabado, os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinham posto fogo as eiras que estauão junto da cidade, o qual se ateou tanto, & tam de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia, & se cada hum fazer prestes, ou pera defender a cidade se lhe possessem cerco, ou pera sair ao campo buscar os imigos, segundo o recado que trouxeram os escutas, dos quaes, que tornaram no romper dalua, soube dom Duarte (que os estaua esperando fora da cidade) como os de cauallo jaziam junto com os fachos, & que a companhia lhes parecia gente grossa, que devia de olhar quam pouca era a sua, & nam quisesse commeter cousa de que

faiße com deshonra. Mas dom Duarte parecendolhe que muito maior seria tornar para a cidade passou adiante com duzentos de cauallo, & ate trezentos de pe, caminhando pera onde os Mouros de cauallo estauão, aos quaes em vendo os nossos se fizeram atras, & sendo a mea legoa da cidade voltarão, pondosse em som de batalha mui creípos dando grandes gritas. Mas Barraxa dixe aos que estauão a par delle, que olhasse cada hum bem o que fazia, que não era aquella a gente que se auia de vencer com gritas se não com armas, & muito esforço, o qual lhes pedia que tiuessem todos, que lhes certificaua que o auiaõ dauera bem mister, & em dizendo isto aballou com a sua gente contra os da companhia do Adail Pero leitaõ que dom Duarte mandara de noite com sessenta de cauallo, entre os quaes se começou logo humabrua pelleja, de que os nossos leuauão o peor, mas sabendo dom Duarte quaõ esforçado caualleiro era Pero leitaõ, se deixou ir de vagar, pera com mor sua auantagem commeter os Mouros. Nos quaes deu para hum ilharga com a gente de cauallo, & pella outra com a gente de pe em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar per espaço de mais de hũa hora, os Mouros de cauallo começarão dafloxar, que os de pe se nam acharão neste recontro, porque andauam espalhados pelo campo, fazendo o danno que podiam. Vendosse estes de cauallo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com cento de cauallo, o qual o Adail seguiu ate nam ficarem com elle mais de cinco, que os outros sembarcaram com a gente de pe dos Mouros, que se isto não fora elle prendera Almandarim, ou o matara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha, vendo o que Almandarim tinha feito se começou de retraer em boa ordem, seguindo o dom Duarte o alcance tres legoas ate o meter per huns passos estreitos de hum ferra, donde se tornou com sua gente, recolhendo o campo,

po, em que mataram mais de feiscen-
tos Mouros, assi dos de pe como de
cauallo, trouxerão captiuos duzentos,
& corenta entre os quaes foi o Adail
do alcaide Almandarim, & o Alferez
de Barraxa, & outros caualleiros, &
homens nobres, tomaram muitas ten-
das, & huma bandeira, & o seu atam-
bor, & cento, & sessenta azemalas &
bestas muares, & quarenta cauallos, &
vinte egoas, & trinta camellos, & ou-
tro despojo. Barraxa esteue em risco
de ser morto, ou preso, porque em
lhe seguindo os nossos o alcance caio
do cauallo, & se saluou em outro que
lhe deu hum seu caualleiro. Dos nos-
sos morreram, Garcia dalmeida, filho
de loão Coelho de Septa, & loão de
Mouraõ castelhano, bom homem, &
bom caualleiro, & outros tres. Dos
moradores de Tanger forão feridos
vinte, & tres. O qual negocio acaba-
do, dom Duarte se tornou perã cida-
de, onde chegou as duas oras depois
de meo dia, & sem ir a sua casa nem
comer, nem beber foi com toda a gen-
te em procissão a Se a dar graças a
Deos pola mercede que lhes a todos fe-
zera. Foi tanto o despojo que nam
coube em huma grande casa em que o
dom Duarte mandou meter ate se fa-
zer leilam.

CAPITULO XXXII.

*De algumas cousas que acontecerão em
C,afim, neste anno de mil, & quinhen-
tos, & doze, & de como el Rei la man-
dou dom Luis de Meneses, & dom Al-
uaro de Noronha com duzentas lan-
ças, de que cada hum era capitam das
cento.*

A Tras fica dito como no mes de De-
zembro do anno de M.D.x. vierão
os Mouros cercar C,afim, donde se ale-
uantaram o derradeiro dia do mesmo
anno, & logo no seguinte de M.D.xi,
entre outras entradas que Nuno Fer-
nandez dataide por capitão, & gover-
nador desta cidade fez, & mandou fa-
zer polo Adail Lopo barriga, & Cide

Iheabentafuf forão as principaes duas,
de que fica feita mençam, porque ain-
da que os mais dos Mouros daquellas
prouincias fossem trebutarios a el Rei
dom Emanuel, com tudo auia ainda
alguns que com fauor del Rei de Fez
& do de Marrocos, & do Serife senhor
das prouincias de Sus, & Hea ho não
pagauão, & nam contentes disto per-
tuadiam aos que estauam de pazes com
nosco, que não pagassem aquillo que
per seus contratos erão obrigados dar.
Pella qual razão era necessario, tanto
por acudir aos que eram vassallos, &
tributarios a coroa destes regnos, co-
mo pera castigar os que a isto erão con-
trarios, fazeremse entradas pela terra,
das quaes a primeira que se fez neste
anno de M.D.xii. foi por esta maneira.
Mandou Nuno fernandez a Lopo bar-
riga que fosse ao azamel da Bida, que
he o lugar em que os capitães das Ca-
bildas, & Aduares tem suas tendas,
mulheres, & filhos, & familia, & por
mais nobre lhe chamão em sua lingoa-
gem azemel, que quer dizer na nossa
corte ou cabeceira de todã a capitania,
de qualquer daquelles aduares, ou ca-
bildas. Esta cabilda de Abida estaua on-
ze legoas de C,afim, sobre Xiatima, na
ribeira de Aguz. Lopo barriga andou
alguns dias fora, nos quaes deu com a
gente que leuaua de cauallo fauor, &
focorro aos Dabida contra os de Xia-
tima, que por não serem nossos ami-
gos estauam com elles de guerra. Tor-
nado Lopo barriga, tiuerão os de Xia-
tima auito que os de Cide Iheabenta-
fuf auiam de ir a mirauel, & outros ca-
stellos pera fazerem trazer aos daquel-
la comarca a C,afim as pareas que erão
obrigados pagar, de que deuiam algu-
ma parte, por resto do anno passado,
de M.D.xi. O que sabido pelos de Xia-
tima se ajuntarão oitocentos de caual-
lo, & estando Iheabentafuf no castello
de Mirauel, com cento, & sesenta de
cauallo, que era a tres legoas do lugar
donde estaua a cabilda de Abida lhe
dixeram que vinham os de Xiatima so-
brelle, & posto que fossem muitos Ihea-
bentafuf lhes faio, & os debaratou com
esta

essa pouca gente que entam tinha, & alguma outra que se ajuntou com elle dos de Abida, morreram dos de Xiatima tres de cauallo, & foram captiuos dous dos principaes Dos Dabida, correndo Acum o principal xeque delles o alcance, aos de Xiatima, apartado da companhia de Ihea bentafuf, voltaram os de Xiatima sobrelle, & o captiuaram, & a pelleja foi de calidade, que se fora com outra gente se mataram muitos de hũa, & da outra parte, mas os Arabes tem por costume, quando pelejão huns com os outros de se saluarem as vidas por respeito do resgate, de que são muito cobicçosos, assi pelo proueito, como per vãgloria de dizerem depois, foam foi meu captiuo, & em minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida, do que se louuam, & o tem por grande honrra. Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escaimbo dos captiuos, & Acum foi resgatado pelos dous Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que reformou com elles as pazes, & lhes deu seguro de parte de Nuno fernandez & assi tornaram apagar as pareas acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, mandou Nuno fernandez dataide sobre huma aldea que esta ao pe da serra do ferro, que se chama Azeze, do que deu carregao ao Adail Lopobarriga, & a Iheabentafuf, a qual aldea chegaram em rompendo a alua, & posto que estiuessse forte de tranqueiras, & bastidas de madeira, os nossos a entraram, & mataraõ alguns dos mouros & captiuaram seis, porque os mais se acolheraõ a serra, desemparrando a aldea, donde os nossos se tornaram pera C,afim com os captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & alguns cauallos, & camelos sem no caminho lhe sair ninguem. Depois deste negocio, algũs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vierão correr a C,afim, aos quaes Nuno fernandez sahio, & posto que se defendessem, como mui esforçados homens

morrerão delles onze dos de cauallo, dos quaes Lopo barriga matou hum, & os outros se acolheram, deixando no campo treze cauallos, com que se Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum. Neste tempo chegarão de Portugal, dom Luis de menezes, filho de dom loam de menezes, conde de Tarouca, Priol do Crato, & dom Aluaro de noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem lanças cada hum, de q̃ lhes el Rei deu a capitania separadamente, leuando por regimento, que em tudo fezessem o que lhes Nuno fernandez mandasse, sem fairem de sua ordenança. Mas posto que estiuesssem pouco tempo em C,afim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que osleuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

C A P I T U L O XXXIII.

Do sitio da cidade Dalmedina, & do que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella.

HUma das principaes cidades da Duecala, he a de Almedina cercada de muro, os moradores della viuem per suas lauouras de que he mui abundante, sam mui destros a cauallo de que tem muitos, & bons de suas criaçoens, as molheres sam louças, & bem atzuiadas, & por nesta cidade auer familias poderosas, & que se não querião bem huns aos outros erão os de huma destas partes afeiçoados ao seruico del Rei dom Emanuel, & os outros ao del Rei de Fez, per cujo respeito auia sempre entrelles differenças, & difficuldade, no pagar do tributo que erão obrigados trazer a C,afim, segundo forma de seus contratos. Neste tempo estauam aleuantados os da parte del Rei de Fez com fauor, &

C ajuda

ajuda que lhes entaõ mandara de gente de cauallo, & o mesmo fizeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se entam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez da taide de dar nelles com quatrocentas lanças, & alguma gente de pe, espingardeiros, & besteiros, com os quaes depois que partio de C,afim veo hum dia amanhecer as portas Dalmedina os da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poserão em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez como chegou disse a dom Alvaro de noronha, que com a sua gente, & com a que lhe mais deu de pe, & de cauallo fosse commeter a porta que se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneses iriam commeter outra, & que cada hum fizesse por ganhar a honra de ser o primeiro que entrasse, o que lhes sahio ao contrario do que cuidauam, porque dentro na cidade auia seiscentos de cauallo, & seis mil de pe, que os speraram com as portas abertas, & fariam a elles com todo esforço, que do primeiro impeto os fizeram tornar atras, mas durando a batalha, que foi per hum bom spaço, os Portuguezes voltaram sobelos Mouros, em que se renouou a pelleja de modo, que de huma, & da outra parte auia assaz que fazer, em tanto, que Nuno fernandez com toda a companhia, tomarão por partido alargaremse dos imigos, & elles de os deixar ir em paz. Dos quaes como se depois soube, morrerão mais de vinte dos de cauallo, & alguns dos de pe, & forão muitos feridos. Dos nossos morrerão tres de cauallo dos moradores de C,afim, & forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de C,afim sem trazerem caualgada, nem acharem quem lhes fuisse ao caminho. Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos

quaes determinou de ir dar huma antemã, mas por ser sentido, & lhe sair da cidade muita gente de pe, & de cauallo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veo hum caualleiro Arabe seu conhecente dar auiso, como el Rei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pelloa com hũa grossa companhia de gente a lhe tomar o caminho. Nuno fernandez lho agardeceo muito, & lhe mandou dar huma peça daluiças, pedindolhe, que de sua parte fosse dizer a el Rei que todo aquelle dia ate noite o auia de sperar no campo pera pellejar com elle, mas ou o mouro lhe mentio, ou per qualquer outro modo que fosse, el Rei de Marrocos não veo. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada mea noite, o qual Rei de Marrocos, o senhor da serra, por saberem quam victoriosos os Portuguezes, & os com elles confederados andauam no campo se vieram a prouincia da Duecalla, onde se lhes fizeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, com que ficaram tão poderosos, & soberbos, que andauam com seu exercito a tres, & quatro legoas de C,afim. Neste tempo chegou dom Nuno mascarenhas, que el Rei mandaua por capitam de cem lanças, debaixo da bandeira de Nuno fernandez, & com recado a dom Luis de meneses, & a dom Alvaro de noronha que se viessem para o regno, & deixassem toda a gente de suas capitancias a Nuno fernandez, como fizeram: de maneira que auia entam em C,afim, afora a gente de pe, mais de setecentos de cauallo, gente nobre, & luzida com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fèz, Marrocos, & ao Senhor da serra, & alli ao Serife, fazendo se pagar das pareas que os Mouros per seus contratos erão obrigados trazer a C,afim, o que todos faziam os de pazes de liure vontade, & os vassallos del Rei de Fèz, Marrocos, senhor da serra, & Serife per força, por lhes nam queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, & filhos,

filhos, como muitas vezes fazia servindo em todos estes negocios os mouros que estauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era lheabentafuf que em quanto viueo feruio el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

CAPITULO XXXIV.

Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de como se de nouo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.

P Artidos dom Luis de meneses, & dom Alvaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que o deixasse ir ate o arraial dos mouros, que estaua a tres legoas da cidade pera tomar lingoa, pera o que Nuno fernandez lhe deu trinta de caualllo dos moradores, praticos na terra, com que chegou as fraldas do arraial em amanhecendo, onde matou seis mouros & trouxe quatro captiuos, com que se tornaram em saluo, sem ferem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandez o que passaua no arraial, pelo que logo ao outro dia saio da cidade pelo mesmo caminho que fizera Lopo barriga, que hia diante com cento, & cincoenta de caualllo, & dom Nuno mascarenhas com as suas cem lanças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gente atras. Os quaes caminhando nesta ordem, antes que chegassem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou com a sua gente em cilada, & Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo, em que tomou catorze mouros, & matou cinco, com que se recolheo levando huma gram somma de gado meudo diante de si, o que sabido no arraial, sairão logo mais de quatrocentos de caualllo, tras Lopo barriga, & sem ousareu de trauar com elle, o foram seguindo ate onde dom Nuno mascarenhas estaua em cilada, aos quaes ficou na traseira, o que ven-

do Lopo barriga, voltou sobrelles, ficando na dianteira, entre os quaes todos se trauou a mais reuoltosa pelleja que ate entam acontecera depois daquella cidade ser nossa na qual derribaram alguns dos nossos, & feriram Rui mendez de sa, loam vaz dalmada, & Rui dataide, & mataram o caualllo a Alvaro de faria, & assi se foram recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ser ja muito tarde nam quis passar adiante receandosse que acudisse muita mais gente de caualllo dos Mouros sobrelle, com os quaes lhe parecia que nam poderiam pellejar, com sua auentajem, por os que foram com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja maltratados, & cansados pelo que se recolheo em sua ordem, posto que os mouros viessem ladrando tras elle, & o seguissem ate huma legoa da cidade, onde chegou ja de noite, deixando toda a caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deste desconcerto a oito dias, soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe sairão do arraial muitos de caualllo, & de pe, que o seguiram ate fer manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, fetadas, & sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas, com tudo os nossos se recolheram sem lhe matarem nenhum, posto que fossem muitos feridos dos quaes foi hum Antonio borges que era mui esforçado caualleiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos caualllos, & camellos. Dalli a sete, ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera serra de Benimagra, & assentou seu arraial na entrada do campo que se chama Idenart, do que sendo Nuno fernandez auisado deu de noite no arraial com quinhentos de caualllo Portuguezes, & muitos dos Ara-

bes de que era alcaide lheabentafuf, o qual entrarão mataram muitos mouros, & el Rei esteue em perigo de ser preso, porque foi tamanho o medo em todos, que elle se acólheo em hum caualllo em osso. Tomarãolhe a sua tenda, & atambor, & huma sua manceba das principaes com muitas molheres nobres. Dos Portugueses foram alguns feridos, entre os quaes o foi Nuno fernandez no rosto. Desbaratado o campo elle se recolheo com o despojo que foi mui grande, alem do gado, caualllos, camellos, & mais de quatrocentos captiuos. Alguns dias depois desta caualgada vieram os de Almedina correr a C,afim, lançando duas ciladas aos nossos com tudo elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta & oito de caualllo, dos quaes caualllos, os quarenta vieram a cidade, dos nossos, forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Alguns dias depois vieram correr a C,afim setecentos Arabes de caualllo, sem fazerem mais que dar vista, & logo a noite tornaram a poer fogo ao derredor da cidade, aos quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga com cento, & sessenta de caualllo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira a cima, & apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez o contador, Nuno gato pela porta dalcaçoua com outro tropel de gente de caualllo, com que deu nos mouros os quaes o começaram a tratar mal, ao que acudindo Lopo barriga, com a mais gente se poseram em desbarato, seguindoos os nossos per espaço de huma legoa, em que Lopo barriga matou o principal Xequé delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe trouxe a cabeça, & o caualllo, mas a morte deste Xequé lhe nam foi tão facil, que não tornasse pera a cidade muito mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xequé mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que

de ahi a poucos dias fizeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xequé, porqte fora antrelles hum dos mais honrrados, & melhor caualleiro. Assentadas as pazes com os da Xerquia todos os outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, & condiçoens que dantes, dos quaes todos fez Cide lheabentafuf Alcaide, & afflicou por então toda aquella prouincia pacifica a Coroa destes regnos, com os quaes, & com a gente que Nuno fernandez tinha em C,afim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.

CAPITULO XXXV.

De algumas cousas que mais passaram em C,afim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouue del Rei de Marrocos.

REformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra contra el Rei de Marrocos, & o Serife, alli com a gente que tinha em C,afim como com os mesmos Arabes de que era alcaide lheabentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, & cinquenta de caualllo Portugueses, os quaes todos estando juntos em hum lugar que se chama Duaõ, doze legoas de C,afim, lhes veo noua como noue Aduares Dolemita estauaõ assentados ao pe da ferra dos Montes claros, no campo de Alehantz, o que sabido os foram buscar, & tomaraõ tão de supito, que antes de se darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxerão captiuas cento & cinquenta, & oito, com muito gado vacuum, & meudo camellos, bestas muares, caualllos, & muitas tendas, com outro despojo. Acharansi neste feito Vasco de pinna, & loam de pinna seu irmão, Emanuel de san-

de, Lourenço mendez de lagos, Ioam de freitas, Luis dazevedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinoza, & outras pessoas de calidade, feita esta caualgada, entraraõ per terra de Xiatima, onde no campo de Metreza deram em huns aduares, em que mataram alguma gente, & captiuaram cincoenta almas. Neste mesmo dia entrou o Serife a primeira vez nesta provincia de Xiatima, pera se senhorear della, de cujo arraial vierão muitos de caualllo sobellos nossos, & se trauou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homens cortesaõs, & bem atauizados, & armados os quaes do primeiro encontro matarão tres Christãos dos de caualllo, & alguns mouros da companhia, o que vendo os nossos voltaram sobrelles. Cide Iheabentafuf per huma parte, & Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de caualllo Portugueses, na qual volta mataram xxv de caualllo dos imigos, entre os quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & seis caualllos que os nossos recolheram. Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiatima que se chama Tally, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que saíram tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar accordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abrir mam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que affi os mouros, como os Christãos saíram bem magoados. Allem desta perseguiçam das abelhas, foraõ alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a C,afim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, & mandado de Nuno fernandez dataide, & scre-

ueo a dom Nuno mascarenhas que se viesse para o regno, & deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, & Iheabentafuf com todos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de caualllo, que muitos mouros daquela provincia seguiã o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, & nos Christãos. A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses. Alguns dias depois de Nuno da cunha ter em Aguz veo hum quadri-lha de ladroens, do arraial del Rei de Marrocos dar nas fraldas do nosso campo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, que seguem os exercitos, roubando affi aos amigos, como aos imigos, destes tomou Lopo barriga hum que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informações que lhe este ladrão deu, veio na mesma noite, com los doze de caualllo a Aguz ver-se secretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga, & na pratica apresentaram que toda a gente Portuguesa se tornasse pera C,afim, & que Lopo barriga ficasse em companhia de Iheabentafuf com los sessenta lanças, em que ficarão dom Rodrigo de Castro, & dom Garcia deça guleima, & outros filhos, & caualleiros que se não quizeram ir, & por auer ja sete, ou oito dias que nam sabiam o que passaua no arraial del Rei de Marrocos, Lopo barriga com algũs dos Arabes, que lhe deu Iheabentafuf foi hum dia amanhecer junto das suas estancias, onde a primeira gente que encontrou, foi hum magote de ladroens, do que matou tres, & catiuou hum & os Arabes tomarão dous, os quaes depois de serem em Aguz, Lopo barriga mandou pedir a Iheabentafuf (porque por virtude dos contratos das pazes, todos os capti-

captiuos eram del Rei, & o outro despojo dos Arabes), & por nestes recados auer algumas repplicas, & Lopo barriga ter cõmissam de Nuno fernandez dataide, que pelo melhor modo que podesse se tornasse pera çafim com toda a gente Portuguesa que com elle ficara, porque per algumas informações que tinha arreceaua, que lhe armasse lheabentafuf algũa treçam, elle se tornou, ficando todos los Arabes n'os amigos, que alli estauão muito espantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de Castro senão quis tornar & com sos tres criados seus de cauallo ficou em companhia de lheabentafuf, o qual mouro como caualleiro, & leal seruidor del Rei dom Emanuel, sentindo muito esta desconfiança que Nuno fernandez delle tinha determinou com tres mil de cauallo Arabes & alguma gente de pe que alli tinha consigo ir cõmeter, no mesmo dia que Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos, do que auisou logo per hum troteiro Nuno fernandez, aqueixandosse do pouco que delle confiava, mas que esperaua em Deos que vencedor, ou vencido mostrasse naquella dia quam leal seruidor era del Rei dom Emanuel seu senhor. Este recado chegou a çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez no mesmo instante, que recebeu esta carta arrependido do que tinha feito despachou logo de noite Henrrique de parada, com doze de cauallo, dando suas desculpas a lheabentafuf, & que ao outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera com ellas, & com os Arabes commeter el Rei de Marrocos. Henrrique de parada chegou pella manhã a Guz, onde achou ja pellejando lheabentafuf com o poder del Rei de Marrocos, o qual desbaratou naquella dia, & foi tamanha a victoria, & tal o alcance, que lhe matou huma grande parte da gente que com elle andaua, em que entraraõ muitos dos nobres de sua corte & ouue hum grande despojo de captiuos, tendas, caualllos, camellos, bestas muares,

gado grosso, & meudo. Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a lheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo barriga com duzentas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi excusada, porque quando chegaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado, do que Nuno fernandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa neste negocio, ou pello menos senão alcançar huma tamanha vitoria com ajuda & fauor de tanta, & tam nõbre gente como elle entam tinha em C,afim, em que auia afora a gente de pe, nouecentos de cauallo, os mais delles homens nobres, entre os quaes ouue varias murmuraçoens, & altercaçoens contra o capitam, dandolhe muita culpa de ter por informações falsas lheabentafuf em mã conta per cujo respeito deixaram de ser participantes de hum tam honroso feito, & tam memorauel victoria, depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terra do xiatima, allem da serra do ferro, levando consigo alguns dos Arabes de lheabentafuf, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entrelles huma bẽm trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luis dazeuedo, filho do Bispo do Porto & outros, mas com tudo entraram o aduar, em que tomaram algumas almas, & gado com que se tornaraõ pera C,afim.

CAPITULO XXXVI.

De como Molei Barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.

TEndo o Conde de Borba, dom Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalēnaçar andaua gente desman-

mandada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pela boca de Capanes deu a dianteira a Diogo Lopez de Lima, o qual entrou tam de supito, que com pouca resistencia captiuou obra de trinta Mouros & com os quaes, com muito gado grosso, & meudo se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, que sabendo da caualgada que trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldreando a serra de Benameres, do que suspeitando que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com lusarte dalmeida em hum passo estreito, onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, o que sabido pelo Conde mandou tanger com muita presa a caualgada que trouxera Diogo lopez de lima ate ser fora da boca de Capanes, a qual he onde se ajuntão as serras, de Benameres, & Benegorfate, tã cerca, que de huma a outra se entende mui claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com que chegou a Arzilla ja de noite. Mas ao outro dia amanheceo o campo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podiaõ chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis sair, por serem tantos, que o perigo era mais certo, que a victoria porque na companhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dos quais per Barraxa se achar mal disposto chegaram sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em companhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de huma Christãa Castelhana natural de bejar, mancebo de xx an-

nos, que depois saio hum mui esforçado, & magnifico capitam, & mui amigo dos Christãos de quem el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas, & presente, & lhe respondia & mandaua outros. Neste mesmo anno que era de M. D. xi, correo el Rei de Fez a Tanger, com tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam estaua apercebida de gente, nem das mais cousas necessarias, o que sabido em Arzilla, alguns fronteiros que la estauão, que ficaram do cerco, se foram pera la por mar, & o mesmo fez loam martinz dalpoem, que se então achou no arrecife com hum nauio seu bem armado. El Rei de Fez assentou seu arraial ao redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & aos seus pareceo ser necessario, com que teue a cidade cercada per alguns dias, nos quaes com a artelharia derubaram os imigos hum lanço do Baluarte a que chamão o cubello do Bispo, per que entraraõ logo muitos delles, ao que dom Duarte de meneses capitam da cidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre os quaes era Francisco de lanzinha Biscainho mestre das obras que se entam alli faziam, os mouros tomaram por partido deixar o cubello, no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos nossos feridos, entre os quaes foi Gaspar caldeira morador Darzilla, de huma grande ferida pelo peicoço, & Francisco de lanzina de muitas despada, & de duas setadas. Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, & conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra, porque totalmente elle nam saio ao campo com tençam de a cercar, se não achando o tempo mui aparelhado pera isso pelo qual

qual respeito nam trouxe consigo as munições, & petrechos necessarios pera poder continuar no cerco. Isto, como fica dito, foi no anno de M. D. xi, & no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, & assentou o arraial no sacho, donde seus alcaides correto ate a tranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder resistir. Nestes recontros ouue ahi mortos, & feridos de hũa, & da outra parte, dos Mouros encontrou dom Bernardo coutinho o Alcaide Adel per hum olho de que ficou cego, & assi viueo depois muitos annos. Matarão os mouros dom Diogo coutinho, irmão de dom Francisco coutinho, conde de Marialua primo do conde de Borba, que elle mandou enterrar na Igreja de sam Bertholomeu & a casa assi como a tinha entregou a seu filho dom Gonçalo coutinho, que com o pai naquelle tempo estaua por fronteiro em Arzilla.

C A P I T U L O XXXVII.

De como el Rei mandou Simam da sylua por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo.

IA fica apontado como el Rei dom Emanuel mandou o padre Ioam de sancta Maria da ordem de saõ Ioam dos azues, ao regno de Manicongo, com outros religiosos, & clérigos pera la ensinarem a fe de N. Senhor Iesu Christo aos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos, & a pregarem aos que ainda o não erão. Depois de la serem estes padres, mandou el Rei hum caualleiro de sua casa, per nome Gonçalo rodriguez ribeiro, com recado a el Rei de Manicongo, com quem foram mais Sacerdotes, & allem dos ornamentos que Ioam de Sancta Maria leuaua pera o culto diuino, lhe mandou outros pelo mesmo Gonçalo rodriguez. Estas mesmas pessoas que el Rei mandaua cadanno com recados a el Rei de Manicongo, allem do fructo que fizessem acerca das cousas da fe, ouerão ao mesmo Rei mandar a es-

tes regnos hum seu filho, que se chamaua dom Henrrique, & hum seu irmão, per nome dom Emanuel & alguns outros moços nobres, pera aprenderem as cousas da fe, & costumes deste regno, & com elles hum embaixador per nome dom Pedro seu primo, homem prudente, & com quem el Rei dom Emanuel fallaua muitas vezes, & o mesmo era sua mulher que consigo trouxe, ha qual a Rainha donna Maria fez sempre muita honra, & gasalhado. Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylua fidalgo de sua casa caualleiro da ordem de Christus, & o filho del Rei, & irmão, & moços nobres ficaram ca, repartidos per mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, & cousas da fe de que alguns delles fahirão bons latinos, & theologos. Entre outras cousas que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Manicongo foram cauallos, & mulas de preço bem ajazados, & muitos ornamentos de Egrejas, assi de vestimentas, como caliz, cruces, galhetas, tribulos de prata branca, & dourada, latã, & cobre, retabulos pintados, & finos, allem do que lhe mandou pedreiros, & carpinteiros pera fazerem Egrejas, & huns paços pera o mesmo Rei, ao modo dos de ca, & outros officiaes de diuersos officios, o que tudo mandou embarcar em cinco nauios de q o mesmo Simam da sylua hia por capitam, ho qual alem da comissão de embaixador leuaua alçada pera fazer justiça dos Portugueses que la comprehendesse em erros, assi crimes, como civeis, & pera com el Rei de Manicongo julgar as causas dos naturaes de seus regnos, & senhórios, & com hum letrado que leuaua consigo, com officio de corregedor por o mesmo Rei de Manicongo o ter assi mandado pedir per dom Pedro seu primo, a el Rei dom Emanuel, allem do que deu per regimento a Simam da sylua, que se se el Rei

de Manicongo quisesse servir delle nas cousas da guerra que o ajudasse, & aconselhasse em tudo o que lhe fosse necessario & assi lhe mandou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera as elle dar a quem lhe aprouesse, & hum fello darmas de Chancellaria, & hum finete, & bandeiras, & guiões pera lhe servirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento que el Rei deu a Simam da sylua lhe mandou, que per virtude da carta da crença que leuaua, dicesse a el Rei de Manicongo de sua parte, que deuia scruer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de ate doze homens nobres os quaes elle mandaria per mar, ou per terra a Roma a sua custa, & que allem destes mandasse ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, ate quinze para os mandar ensinar com os outros que ca estauam, encomendando a Simam da sylua muito que fizesse com el Rei dom Afonso de Manicongo que nos mesmos nauios que leuaua tornasse dom Pedro com a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & companhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer cousa que seja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei soube o mandou logo visitar per hum seu primo, per nome dom loam, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algumas dilacões causadas per Portugueses que la andauam, a que pesaua com a vinda de Simam da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera os castigar, elle se deteu alguns dias antes que partisse pera a corte del Rei em companhia do mesmo dom loam, & no caminho adoeceu de febres, de que morreo sem chegar onde el Rei estaua, do que foi mui anojado, per cuja morte socedeo na embaixada Aluaro lopez que hia por feitor da armada, & nomeado na so-

cessão, o qual lhe apresentou as cousas que el Rei dom Emanuel mandaua, & lhe deu a carta del Rei, que leuaua Simam da sylua, de que o treslado de verbo ad verbum he o seguinte.

¶ Muito poderoso, & excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, & Guiné vos enuiamos muito saud, como aquelle que muito amamos, & prezamos, & pera quem queriamos que Deos desse tanta vida, & laude como vos desejaes. Nos enuiamos a vos Simam da sylua fidalgo de nossa casa pessoa de que muito confiamos, & quem por nos ter muito bem, & fielmente servido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o termos conhecido por esforçado, & de muita fidelidade, & que vos dará de sua boa conta. E porque quando as semelhantes pessoas, assi nos, como os outros Principes, & Reis Christãos enuiamos huns aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes somos cridos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos, & o que queremos que em sua estada la faça em vossas cousas assi naquellas que tornarem a paz, como a guerra, como tambem na justiça, & governança de vossos regnos, & senhorios pera o que nos enuiaes pedir que vos enuiassemos huma pessoa. Muito vos rogamos que o oucaes, & lhe deis inteira fe, & crença em todo o que de nossa parte vos dixer, & fallar, assi como o fareis se per nos vos fosse dito & fallado, & em muito prazer o receberemos de vos, & nos speramos em nosso Senhor que da ida do dito Simam da sylua vos recebaes muito prazer & contentamento, & que em todas vossas cousas o acheis assi bom, & verdadeiro servidor como nos nas nossas, & em todo nosso serviço o temos achado, porque por isso o escolhemos pera vo lo enuiar, & muito vos rogamos que pois prouee a nosso Senhor por sua misericordia vos alu-

miar,

miar, & trazer ao conhecimento de sua sancta Fe, alli vos praza ordenardes todas vossas cousas, & nella o servirdes, como o fazem os Principes Christãos, & como nos o fazemos do que mui compridamente vos informamora o dito Simam da Iylua, porque de alli o fizerdes, receberemos nos muito prazer, & contentamento. Lida esta carta pelo secretario del Rei de Manicongo, Alvaro lopez lhe apresentou os religiosos & clerigos, que com elle hião, & alli os ornamentos pera as Egrejas, & officiais, & lhe deu presente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicongo ter visto as pessoas, alli religiosos, como de guerra, & mecanicos, & os ornamentos pera as Egrejas, caualllos, mullas, jaezes, atavios pera sua pessoa, & da Rainha sua mulher, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, pos os cotouelos sobelos geolhos, & o rosto entrambalas mãos, & como espantado as alleuantou pera o ceo dando graças a Deos pela merce que lhe fezera, em o confirmar na sua verdadeira Fe, per meo, & industria de hum tão virtuoso, & tão magnanimo Principe como era el Rei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, assentou de mandar per dom Henrique seu filho que ca estaua no regno estudando, & per dom Pedro seu primo obediencia ao Papa, como fez, & se ao diante dira.

CAPITULO XXXVIII.

Em que se contem o treslado de verbo a verbo de huma carta notificatoria del Rei dom Afonso de Manicongo, pera se saber a causa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou cartas d'armas para elle, & vinte escudos doutras armas de diversos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aprouvesse.

Porque neste tempo presente, & em todos os vindouros ate fim do mundo, seja a todos sabido, & manifesto, as obras, & amerceamentos que o to-

do poderoso Deos, nosso Senhor fez sobre nos dom Afonso por sua graça, Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos noteficamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tempos ao diante vierem, alli nossos vassallos & naturaes de nossos regnos, & senhorios como a todos os Reis Principes, & senhores, & gentes nossos vezinhos, & comarcãos, que sendo nos tempos passados estes nossos regnos, & senhorios descubertos pelas gentes dos regnos, & senhorios de Portugal, alli em vida del Rei dom João segundo Rei dos ditos regnos, como agora em special em tempo do muito alto, & muito poderoso Rei, & Senhor dom Emanuel Rei dos ditos regnos, & senhorios de Portugal, & sendo por elles ambos enviados a el Rei meu padre, como per huma diuina inspiraçam, & amoeitamento de esperança das cousas presentes de acrescentamento de sua sancta Fe catholica nesta terra por sua piedade prantada, clerigos, & frades, & pessoas religiosas para que lhe mostrassem o caminho de sua saluação, & o possessem no conhecimento de sua sancta Fe Catholica, sob que vivem os ditos Reis, & seus naturais, porque nisto fezessem obra conforme a charidade per Deos a elles encomendada, & como fieis, & verdadeiros catholicos comprissem nisto seus mandados, foi por o dito Rei meu padre recebida a ensinança Christã, & nella mostrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, inimigo da Cruz foi em seus dias apartado, & alli desviado que não obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em que estas cousas se começaram, & passaram sendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spirito sancto, per huma singular, & especial merce a nos dada de toda a santissima Trindade Padre, Filho, Spirito santo tres pessoas hum so Deos, que firmemente cremos & confessamos, fomos recebendo a doutrina Christã, de modo que só pela misericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia

em dia, assi prantada em nosso coração confirmada, que apartado de todos erros, & idolatrias em que ate o presente nossos antepassados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Jesu Christo Deos, & homem verdadeiro, descendo do Ceo a terra tomar carne no ventre virginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, e por salvação de toda a humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adão estaua sob poder do diabo recebeu morte no lenho da Cruz na Cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio de morte a vida ao terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado o que d'elle foi profetizado, pela qual morte fomos remidos, & saluos. E sendo nos nette verdadeiro conhecimento, & continuado nos ensinios dos religiosos, & fieis Christãos, caímos em grande auorrecimento delrei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, e gente delles, o qual com grande desprezo, & muita miseria nos desferrou pera terras mui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande contentamento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço, que por sua piedade sempre nos deu, pera muito mais padecermos se conuiesse, com firme esperança, que alli nos ajudaria, & daria sua graça, que não ficasse ao menos pera salvação de nossa alma em nos nosso trabalho, & firme Fé de vazio, & passando alli em nosso desferro ouuemos recado como elrei meu padre estaua em passamento de morte, & que outro nosso irmão se apoderaua do regno, não lhe pertencendo por direito senão a nos, como primeiro, & primogenito, que fomos, & que isto fezera com fauor de todos os grandes, & senhores do regno, & gentes d'elle, que a nos tinham em odio, por conseguirmos a fé de N. Senhor Jesu Christo, o qual como nunca desempareou, nem desemparara a quem o serve, & a quem o chama nos esforçou pera virmos onde o dito nos-

so Padre estava, & com so xxxvi homens, que nos servião, & acompanhavão, viemos onde o dito nosso Padre estava, & ao tempo de nossa chegada era ja falecido. E aquelle nosso irmão, que nossa sobcessão indiuidamente, & contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infinito de gente, & apoderado de todo nosso regno, & senhorio, o qual quando allivimos por so salvação de nossa pessoa nos tingimos doente, & estando alli com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, & chamamos os nossos xxxvi homens, & com elles nos aparelhamos, & nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infinito estaua com o dito nosso irmão, & alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo, & começamos a pelejar com os nossos contrarios, & dizendo os nossos xxxvi homens inspirados da graça, & ajuda de Deos, ja fogem, ja fogem os nossos contrarios se poserão em desbarato, & foi por elles tentemunhado, que virão no ar huma Cruz branca, & o bemaventurado Apostolo Sant-lago com muitos de cavallo armados, & vestidos de vestiduras brancas pellejar, & matar nelles, & foi tão grande o desbarato, & mortindade, que foi couza de grande maravilha. No qual desbarato foi prezo o dito nosso irmão, & por justiça julgado que morresse, como morreo, por se aleuantar contra nos, & finalmente ficamos em paz pacifica de nossos regnos, & senhorios, como oje em dia pela graça de Deos fomos, da qual couza, & do milagre por nosso Senhor feito, enviamos dar notificação ao dito Senhor Rei dom Emanuel de Portugal, como a começo da mesma obra, & per cujo meo per graça de Deos fomos pera tantos bens alumeado, & com os recados disto enviamos a elle dom Pedro nosso primo, que foi hum dos xxxvi que conosco era pelo qual fomos informado, & assim pelas cartas, que o dito Senhor Rei nos enviou dos grandes louvores, que forão dados em
seus

seus regnos ao todo poderoso Deos, por os bens tão manifestos do seu grande, & infinito poder. E visto pelo dito senhor Rei de Portugal, como isto era obra digna de perpetua lembrança, & de que todo bom exemplo se podia seguir em toda a parte, em que se loubelle pera maior acrecentamento de nossa Sancta Fe Catholica, & tambem pera nosso louvor antre outras muitas cousas que pelo dito dom Pedro nosso primo nos enviou, & por Simam da Sylua fidalgo de sua casa, que com elle a nos vinha nos mandou as armas nesta carta pintadas pera as termos em nossos escudos por insignias, como os Reis, & Principes Christãos daquellas partes costumão trazer por sinais de quem sam, & donde procedem, & pera entre todos serem pelas conhecidos. As quais armas que alli nos enviou significam a Cruz que no C.º foi vista, & alli o Apostolo Santiago com todos os outros Sanctos com que por nos pelejou, & sob cuja ajuda de Deos nosso Senhor nos deu victoria, & alli tambem como pelo dito Senhor Rei nos forão enviadas pera as tomarmos com a parte das suas que nas ditas armas meteo, as quaes o todo poderoso Deos nosso Senhor deu pelo seu Anjo ao primeiro Rei de Portugal pellejando em batalha contra muitos Reis Mouros inimigos de sua sancta Fe, que aquelle dia, venceu, & desbaratou. As quaes armas alli pelo dito Senhor Rei de Portugal a nos enviadas com muita devação, & com muito acatamento recebemos de Deos nosso Senhor, & como merce mui em special por meo do dito senhor Rei de Portugal que nolas envia, a quem muito as tiuemos, & temos em merce, & com obrigação de verdadeiro, & fiel irmão em Christo Jesu, & mui fiel amigo em todo o tempo lho reconhecemos, em todo o que de nos, & de nossos regnos, & senhorios mandar, & como tal se cumprir no que se offerecer por elle, & por suas cousas morreremos pela ainda obrigação em que lhe somos, não somente pelo bem temporal, mas pelo

spiritual, & saluacão de nossa alma, & de tanto pouo & gente como per seu meo he saluo, & speramos que ainda mais seja, no conhecimento, & conuersão da Fe de Christo, a que nos adereçou, & em que nos pôs com muito trabalho, & despesa que nosso Senhor per sua misericordia em todas suas cousas lhe galardoara pois por elle lo, & por seu seruiço o fez. E as ditas armas rogamos, encomendamos, & mandamos por nossa benção a nossos filhos, & a todos os que de nos descenderem que ate a fim do mundo sempre tragam, & em todas as guerras em que forem sejam lembrados da significação dellas & do modo em que per nos foram ganhadas, & nolas enuiou o dito senhor Rei de Portugal, porque com ellas confiamos na misericordia de Deos, que sempre lhes dara victoria, & vencimento, & os conseruara em seu regno ate fim do mundo, alli mesmo porque he cousa justa que aquelles que bem, & fielmente seruem a seu Rei, & senhor sejam seus seruiços agalardoados, satisfeitos com honras, & merces per que suas famas, & obras nunca sejam esquecidas. Estes finais darmos sam tambem dados aos nobres fidalgos, & caualleiros que bem, & fielmente servem a seus Reis, & senhores, segundo que nos fez saber o dito senhor Rei de Portugal, que antre os Reis & Principes Christãos se acostuma fazer, nos enuiou mais vinte escudos darmos pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & seis que na batalha com nosco forão, que de mais limpo sangue, & mais nobres fossem para por elles se perpetuar sua fama, & o louvor do seruiço que alli nos fizeram, & com virtuosa enueja cada hum se esforçar, & encender a fiel, & lealmente seu Rei, & senhor, & com perpetua memoria se perpetuar, a nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, & morrer, se queira lembrar, & amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, & nella a nos, & a todos nossos filhos, &
a to-

a todos nossos pouos deixar acabar, como elle sabe que o desejamos. Dada, &c. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos, & senhorios, & alguns seus vizinhos, & logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, & com elle doze pessoas principaes de sua corte, per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de coufas que se em seus regnos criam, & fazem, em que auia huma grande cantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos ceruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado de ervas muito finos, delles crus, & outros tintos de preto & alguns delles laurados do modo que o he o cetim auelutado, & tam finos, & a cor tam perfeita que ao longe pareciam de seda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as coufas da Fe, & costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros. E por estes negocios irem juntos, & infitados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, & per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, & hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, & o primeiro que nella permaneceo, pela pregaçam, & ensino da naçam Portuguesa.

CAPITULO XXXIX.

De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera dom Henrique, & elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa.

CHegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as coufas que cum-

priam pera dom Henrique filho del Rei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o que lhes foi necessario, alli de dinheiro como em caualgadas, & gente que com elles mandou, aos quaes no anno de M. D. xiii, em que chegaram a Roma foi feito solemne recebimento, pelo Papa Leão Decimo, por Iulio Segundo ser ja morto, dando graças a Deos por ver gente tão barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della, conuertida a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, os quaes embaixadores na segunda vez que fallarão ao Papa lhe apresentarão a carta da obediencia, & crença que leuauão del Rei dom Afonso de Manicongo, da qual o theor he o que se segue tirado de lingua latina, em que era escripta, na nossa Portugueza.

¶ Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Summo Pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dõ João de Portugal, segundo do nome no começo, & logo apos elle o catholico Rei dom Emanuel seu successor, com muita despesa trabalho, & industria mandarão a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quaes (sendo nos enganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinalmente de tamanho erro, & tamanho captiveiro, & de como reduzidos a Fe de nosso Senhor, & Saluador Iesu Christo tomando a agoa do sancto baptismo, alimpandonos com ella de lepra, de que eramos cheos, apartandonos dos erros Gentilicos, que ate entam usaramos, lançando de nos todas as abusos diabolicas de Satanas, & seus enganos de todo nosso coração, & vontade recebemos milagrosamente a Fe de

nos-

CAPITULO XL.

Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel, por em sua casa mandar acontar hum homem, & da ida de dom Pedro de Menezes Conde Dalcontin a Septa.

nosso Senhor Jesu Christo. Pola qual razão depois de sermos doctrinados, & ensinados nella, sabendo nos que era costume dos Reis Christãos mandarem obediencia a vossa beatitude, como a verdadeiro Vigario de Jesu Christo, & Pastor de suas ovelhas, querendo nos como he razão nesta parte imitarmos em tam diuino, & sagrado costume (na companhia, & numero dos quaes o todo poderoso, & misericordioso Senhor Deos, por sua clemencia nos quis ajuntar, & unir pera seguirmos a sua sancta companhia, & catholicos costumes) mandamos a vossa Sanctidade noilos embaixadores, pera lhe de nossa parte darem a acostumada, & devidada obediencia como o os outros Reis Christãos fazem. Dos quaes embaixadores, hum he o meu mui amado, & prezado filho dom Henrique, o qual el Rei dom Emanuel de Portugal meu muito amado irmão em seus regnos mandou ensinar, & instituir na sagrada Escriptura, & costumes da Fé Catholica, o outro he dom Pedro de souza, meu muito amado primo, aos quaes, alem de vos por elles ser dada nossa obediencia, dixemos algumas cousas que de nossa parte diram a vossa beatitude, as quaes lhe pedimos mui humildemente que ouça, & receba delles, & lhes de tanta te como se por nos mesmo fossem ditas diante de vossa beatitude, a qual Deos por sua misericordia queira conservar em seu sancto seruiço. Dada em a nossa cidade de Maniçongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de M. D. xii. A qual carta de credito, & obediencia desta pelo Papa, & Collegio dos Cardeaes, logo dahi a poucos dias responderam aos embaixadores, & os despediram, mui satisfeitos da honrra, & galhado que lhe fizeram donde se torram pera Portugal, e dahi pera Conde, com cuja vinda el Rei dom Afonso (com saber o bom successo de sua viagem) leuou muito contentamento.

DOm Garcia de castro filho segundo de dom Fernando de Castro, foi casado com donna Beatriz da sylua, filha de dom Lionel de Lima primeiro bisconde de Villa noua de Cerueira, de quem entre outros filhos, ouue dom Alvaro de castro que foi veador da fazenda del Rei dom loam o segundo, & depois em quanto viueo governador da casa do Civel, homem de quem el Rei dom loam segundo confiava muito pelo que quando adoeceo em Aluor, no regno do Algarue, onde morreo, per elle, & per Aires da sylua, seu camareiro mor, mandou dizer a el Rei dom Emanuel que então era Duque de Beja, & senhor de Viseu que o deixava nomeado em seu testamento por herdeiro da coroa destes regnos. Foi este dom Alvaro de Castro muito cortesam, grande motejador, & mui eloquente no fallar, tanto que onde quer que estaua fazião roda de homens que se chegauam pera o ouir, foi muito valido nestes regnos, & humano de sua pessoa, andou por muitas prouincias, entre os quaes caminhos visitou a casa Sancta de Hierusalem, & a cidade de Roma. Foi casado com donna Leanor de Noronha, filha de dom loam dalmeida Conde Dabranes, teue grande casa de criados, donzellas, & escrauas brancas que seruião sua mulher das portas a dentro. Entre estas escrauas auia hum de bom parecer que ella estimaua mais que todas as outras, com quem andaua damores hum seu criado, do que dom Alvaro, & sua mulher desgostosos o lançarão fora de casa, mas como o bem querer destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar

trar com esta escraua, o que sabendo dom Alvaro pos nisto tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bons parentes, de que alguns erão criados del Rei, & andauão no paço, com favor dos quaes logo pela manhã teve entrada pera fallar a el Rei indo perà Missa, sem levar outro vestido que humas celouras, & çapatos, & huma capa com que se cobria, a qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, o vosso governador da casa do Civel, mandou fazer em mim esta justiça, por me achar fallando com huma sua escravá. El Rei, & os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, & fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, & da del Rei dom loam terceiro seu filho, & lhe dixe que fosse a casa de dom Alvaro, & lhe dixe da sua parte que o auia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixe, que alguma boa ventura lhe entraua pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quísera trazer recado de mais vosso gosto, el Rei manda, que sejais suspenso de vosso officio ate sua merce, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hum homem que mandastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Alvaro lhe respondeo muito espantado de tal mensagem, que pois

el Rei o auia assi por bem que elle era prestes ao cumprir, mas que em sua casa nam auia tanto dinheiro de contado, com tudo que sobre penhores ho mandaria buscar, como fez, & lhos entregou, sobelo que dom Alvaro mandou logo chamar seus parentes, dandolhe conta do q passaua, os quaes juntos se forão a el Rei estranhando-lhe hum tam reguroso castigo, ao que lhe respondeo que ainda que dom Alvaro fora Rei, que lhe não conuinha fazer justiça em sua casa tenao per via ordinaria, & que o castigo que lhe dera lhe parecia ainda brando, pera a pena que merecia, que se fosse muito em bora, que se faria nisto o que se achasse ser justiça. Desta resposta ficaram todos mui escandalizados, começando fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, os mais delles não vinham ao paço, como o soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alvaro, per nome dom Fernando, & dom loam, moços que andauam em pelote. E porque a criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he esta rem em geolhos a mesa, & daremlhes os Reis fructa da que lhe trazem para comer & estes fossem huns dos em que el Rei tinha mais olho, estando hum dizeando junto de huma janella nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cavallo, pelo que perguntou a hum dos officiaes que o seruião a mesa, se erão aquelles os filhos de dom Alvaro, & sabendo que era assi chamou dom loam de meneses Conde de Tarouca priol do crato seu mordomo mor, & lhe dixe que os mandasse riscar dos livros da cozinha. Deste castigo se tiueram todos os parentes de dom Alvaro por muito mais agrauados, que do primeiro, pelo que todos juntos vieram fazer outra falla a el Rei allegando muitos seruiços da casa dos de castella, & em special os de dom Alvaro, ao que lhes respondeo, que em tudo faria justiça, que era o que lhe elles, como homens nobres, & fidalgos deuiam reque

querer, que se fossem todos embora
que elle proueria no caso como fosse
necessario. Dona Leonor mulher de dom
Aluaro como era muito sagaz, & pru-
dente, vendo que a sanha del Rei se
fey abrandar, buscou outro modo
para per via mais deslimulada poder
reconciliar seu marido com el Rei, o
qual foi mandar dizer a meu irmao
Fructos de goes, guarda roupa del Rei,
que entao era hum dos seus mais pri-
uados, que nam tomasse por trabalho
quererlhe ir fallar, o que elle fez de
tanto boa vontade. A forma das pala-
bras foram que lhe desse conselho do
que devia de fazer neste caso, meu irmao
respondeo, que elle se não atreua
fallar a el Rei em coula de que todo-
los fidalgos que lhe fallaram, sairam
com repouso de se tudo cometer a jus-
tiça, mas que elle conhecia bem a con-
dição del Rei, que era acabar-se tudo
com elle por bons meos, & modos, &
nada por força nem rigor, que sua Al-
teza acostumava ir muitas vezes visitar
a Rainha dona Leonor sua irmã, que
entao pouava nos seus paços apar da
Egreja de sam Bartholomeu, a que el-
la mesma era vizinha, que como o sou-
bera elle se fosse a casa da Rainha, onde
el Rei algũs vezes acostumava pedir
o vinho, & com e tras sobre que bebia, que
nestas merendas o seruisse, lhe desse
a palavra, & pedisse a Rainha que quando
parecesse tempo, fallasse como de
antes a el Rei perguntandolhe os
negocios em que estauam os negocios de
dom Aluaro, porque nenhum caminho
podia tomar m lhor que este para me-
diar o desgosto que el Rei tinha do
caso que seu marido cometera, o qual
conselho seguindo dona Leonor, veo
abranlar tanto a vontade del Rei, que
praticando hum dia com a Rainha, a-
traveisou com dona Leonor, pergun-
tandolhe como estaua dom Aluaro,
que lhe dixerão que senão achava bem,
ella se pos em geolhos diante del Rei,
e lhe dixe que a doença de seu mari-
do so Deos, & sua Alteza apodiam cu-
rar, por tudo serem disfaoures seus, a
que era tempo que ja possesse termo.

El Rei como ja tinha vontade de lhe
perdoar respondeo a dona Leonor, que
tudo se faria bem, & ao outro dia dixe
a meu irmao Fructos de goes (que se-
cretamente lhe tinha ja dado conta do
que passara com dona Leonor) que fos-
se a casa de dom Aluaro, & lhe dixe-
se da sua parte que so, & sem outra ne-
nhuma pessoa viesse falar pela festa, do
que elle foi mui ledo, & o fez assi,
ao qual as palavras pontuaes que lhe el
Rei dixe foram, que Deos posera os
Reis na terra para fazerem justiça, per
forma ordinaria, & nam voluntaria, &
que pera isso punham officiaes a que
cometiam os taes negocios com a mes-
ma obrigação, pelo que elle caíra em
grande erro, por mandar fazer justiça
daquelle homem em sua casa, mas que
auendo respeito a seus serviços, & de
seus avos lhe perdoava o que tinha fei-
to, & o restituia em seu officio, & que
de sua parte podia dizer ao mordomo
mor, que tornasse assentar seus filhos
nos liuros da cozinha, & que assi ficaf-
sem amigos. Dom Aluaro se deitou aos
pes del Rei, & pedindolhe perdão, lhe
beijou a mam pela merce que lhe fa-
zia, o que tambem fezerão depois to-
dos seus parentes, louuandosse per to-
do o regno o modo que el Rei tiuera
nisto. Neste anno de M. D. xii. passou
dom Pedro de meneses conde Dalcou-
tim, filho de dom Fernando de mene-
ses Marques de Villa Real, a Septa,
onde esteue por capitam, & governa-
dor da cidade cinco annos, de quem,
& do que neste tempo fez, se tratara
ao diante.

CAPITULO XLI.

Do sitio das ilhas da Iaoa, & costumes da gente, & de como Pateonuz senhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ser nossa, pera o que fez huma grande armada com que sahio ao mar depois que se Afonso dalbuquerque foi per a India.

DO sitio da ilha de camatra, & costume dos que habitão nella fica atras dito sumariamente, da qual navegando ao Sul, entre outras esta huma que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, & boa pimenta que dalli leuam pera a China & outras prouincias. Passada esta de cinda estam as da Iaoa maior, & menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, & são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que são mouros, são ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado grosso, & meudo, & cauallos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteses que fazem delles salga, & chacinna que se leua por mercadoria pera muitas partes, & o mesmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundancia, nasce nellas pimenta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, são homens mui determinados pera qualquer feito, que querem cometer andam os mais dellas nus de cinta pera cima, & os que se querem cobrir o fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegam ate os gíolhos, trazem as barbas pella-das, & o cabello da cabeça meo tosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem senão ade poer coufa nenhuma, & tem por injuria tocá-lhes alguém com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por

lhas ninguem andar sobella cabeça, são muito engenhosos de todo genero de mecanico, & grandes fundidores de metalharia, finos, espingarda, & outros bons officiaes d'armaria, ferros de picas, zagunchos, & outras armas, e nellas muitos nauios de remo, & grande cantidade de naos grandes, que chamam jungos, são grandes feiticeiros & nigromanticos, & astrologos com as quaes artes fazem per pontos do curso das estrellas espadas, & outras armas, no que estão dez, & doze annos, as quaes dizem que matão em qualquer parte do corpo de que tiram sangue, & que quem as traz nam pode ser vendido nem moirer a ferro, & de outras armas, como coufa rara, fazem os Reis, & senhores da terra grande cabedala, & as guardam por coisa sagrada. São grandes monteiros, & caçadores de tenaria, meos baços de rinha, & peito muito largos, & as mulheres de bom parecer, muito bem ataviadas, & engenhosas em todo genero de lã, & grandes bailhadeiras, as quaes têm consigo a casa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas d'ouro, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos d'ouro, & seda, segundo a qualidade de cada hum. Tem quasi as leis, & costumes dos Chins, donde descedem os habitadores destas ilhas segundo o tem per suas historias. Na da Iaoa maior auia hum mouro muito rico, cujo nome Pateonuz senhor da cidade de Iapara, situada na colla do mar, o qual muitos dias antes que Afonso Dalbuquerque tomou de Malaca se carteaua com Vtetimutaraja, em qual per alguns agrauos q' devia ter del Rei determinou per seus muidos, & meos dar entrada a Pateonuz na cidade, & o fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sete ou oito annos que Pateonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam do que tinha determinado se nam descobrio, nem se teve delle suspeita, no qual tempo mandaua desstimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mercadores, os quaes Vtetimutaraja recolhia na sua

sua pouoaçam, de que afora criados, & eferauos que tinha auia em Malaca muitos quando o Afonso Dalbuquerque mandou degollar, mas posto que Vtetimutaraja fôlle defunto, nem por isso desistio Pâteonuz do proposito que tinha mas antes acabou daparelhar, & fornecer a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da laoa. Prestestudo, o que lhe era necellario se fez a vela pera Malaca, & passando pelo estreito de Sabão deram os de terra auiso a Rui de Brito patalim capitam da fortaleza, do grande numero de nauios que virão sem se saberem determinar para onde podia ir humta tamanha armada, o que sabido assentou, que Fernão perez dandrade capitam do mar, que se então andaua fazendo prestes perà India, fosse ante o estreito saber se era alli o que lhe deziam, pera onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de Brito, Martim guedes, Pero de faria & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que eram capitães, os quaes nam acham a armada de Pâteonuz, porque do estreito de Sabão se metera per outro que se chama dos Sauens, pera por elle mais a sua vontade se vir lançar de fronte de Malaca, como fez com se logo saber quem era. Fernão perez como não achou esta armada, cuidando todos que era fabula o auiso que se della era, tornou-se perà cidade, mas nam ardou muito que não appareceo, a qual por ser de tantas velas, & virem espalhadas tomaua tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir o mar, o que pos muito espanto, assi nos nossos, como nos da cidade, com tudo assentou Rui de Brito de os ir cometer em effloa, do que se Fernam perez agradeceu, dizendolhe que pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella pera a guarda, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiveram tantas diferenças ate lhe Rui de Brito mandar, que sobre sua menagem se fof-

se preso para a pousada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdão, & dizer que se fôlle embarcar, porque o estaua esperando na frota pera ambos serem participantes da victoria que speraua em Deos auer de Pâteonuz, o que Fernam perez fez, respeitando mais ao que compria ao seruiço del Rei, que ao agrauo recebido de Rui de Brito. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de berredo, Fernam perez dandrade, com quem hião Simão afonso bisagudo, por a sua nao de poder, & velha ja nam seruir pera nada, George de Brito, Francisco de mello, Martim guedes, Ioam lopez daluim, George botelho, Lopo dazeuedo, Antonio dabreu, Vasco fernandez coutinho, Christouam mascarenhas, Christouam garces, Afonso pessoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo, & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhentos Malaios bem ordenados para pellejar. Com esta pequena armada, em comparação da dos inimigos, os foi Rui de Brito commeter antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas, & estrondos de bombardas, trombetas, anafis, & sinos, com todos os navios embandeirados & em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaram os nossos de os ir cometer, o que pos mor espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual. George botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota, a quem sairão quinze calaluzes dos inimigos, perante os quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero de faria fez remar os da sua gale a voga forçada, pera lhe acudir, os quaes ambos sem nenhum nauio de Pateonuz lho impedir, chegaram ao seu jungo, o qual pela grandeza, & por trazer bandeira na gauea,

& fer tam alteroso que a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa, conheceram que era a capitaina, mas nem por isso deixaram de a commeter, feruindoa de bombardada o melhor que podiaõ sem lhe fazerem dano, porque o jungo era de sete costados, & embutido entre costado de argamassalapez, tão forte que lançaua de si os pelouros, fazendoos tornar pera tras como se fora rocha de pedra viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imigos, os começavam a cercar com receo que os matasem as frechadas, & espingardadas, se recolheram perà frota, que já hia costeandoa dos imigos, os quaes sem lho poderem impedir se forão lançar defronte da cidade já Sol posto, o que vendo os nossos surgiram apegados com terra. O que feito Rui de Brito mandou chamar todos os capitaens, & pessoas nobres, a gale de Pero de faria, para assentar o modo, & ordem com que ao outro dia auião de cometer Pateonuz, mas o parecer de todos foi, que elle se tornasse perà fortaleza, de que tinha feito menagem, porque quando a victoria ficasse com os imigos, nella se poderia defender com a gente que tinha ate lhe vir socorro da India, o que assi fez ficando o peso do negocio a Fernam perez dandrade. Nesta noite foram alguns mouros laos, dos que viuiam na cidade visitar Pateonuz, de que o principal era Curia deuã, os quaes lhe aconselharaõ, que não pellejasse por então com os Portuguezes, porque se perderia de todo, mas que se fosse meter no rio de Muar, & dalli mandasse pedir socorro a el Rei de Bintão, que tinha muitos nauios de guerra, bem artilhados de que elle trazia pouca em comparaçam da muita que nos tinhamos, & que com esta armada, & com a sua poderia facilmente desbaratar a nossa, & depois poer cerco a fortaleza, a qual sem a combater tomaria a fome ou se daria a partido, porque tinha pouca gente, & poucos mantimentos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por

nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por já serido de baratado perà laoa, como atras ficado, o qual elle nam encontrou no campinho, porque que se o achara o trouxera consigo, assi que no romper da alua se fez a vela pera o rio de Muar, o que vendo Fernão perez dandrade, sem saber o que determinauam correo logo no seu batel todalas naos, dando auxilio aos capitaens, que nenhum aterrasse, senam que as bombardadas, & com arteficios de fogo os combatessem, & que todos dessem a vela, como o villem disferir o traquete, o que logo em sendo na nao fez, mandando ao piloto que guiasse direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fizeram os outros capitaens. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezessem o mesmo, os quaes todos sem nenhuma ordem começaram de fugir, seguindo os nossos o alcance com tiros de bombardas, bombas de fogo, com que destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungsos, em que em alguns tinham os nossos já lançado fogo alem das bombardadas com que os perseguiam, se lançaram os mais delles ao mar, de que se afogaram muitos, & os outros mataua a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta cantidad que andaua alli o mar todo tinto em sangue.

CAPITULO XLII.

De como Fernam perez dandrade desbaratou de todo a armada de Pateonuz, & se tornou perà cidade victorioso donde dahi a poucos dias partiu pera India.

Porque todo o negocio desta batalha consistia em nam faltarem pelouros, poluora, & arteficios de fogo, mandou Fernão Perez pedir a Rui de Brito que o prouesse destas cousas de maneira que per falta dellas não deixasse

passa de seguir a victoria, que com a
ajuda de Deos speraua auer naquella
dia, o que logo foi feito em muita a-
tuidão. Pateonuz vendo o destroço
que a nossa artilharia, & tiros de fogo
tinham feito na sua armada, fez che-
gar pera o seu jungo outros quatro, fi-
cando elle no meio mandando aos ou-
tros nauios, que nam erão ainda des-
baratados, que se garrassem todos ao
redor delles, aos quaes mandou pas-
sar a melhor gente da frota, mas este
ardil lhe foi prejudicial, porque reco-
lhida esta gente aos jungos, os na-
uios que se garraram ao redor delles,
ficarão sem pessoa de calidade que os
podesse reger, nem defender, & sobre
tudo por estarem todos juntos, teue a
nossa artilharia per onde varejar a von-
tade, sem perder tiro, com que mete-
ram muitos delles nauios no fundo, &
os outros se alargarão os mais delles de-
stroçados. O primeiro que abalroou
foi Martin guedez com hum jungo, de-
pois de ter metidos no fundo, & quei-
mado alguns nauios de remo, o qual
jungo entrou por força, & o mesmo fez
João Lopez daluim em outro, aos qua-
es ambos, se pos logo fogo, & elle com
os outros capitães, seguiram a frota de
maneira que a desbarataram de todo,
saluo Pateonuz, & os quatro jungos que
estauam ao redor do seu. Este negocio
durou desde pela manhã ate meio dio, a
qual hora vendo Fernam perez que nam
auia mais que fazer que aferrar os jun-
gos de Pateonuz que se lhe hiam aco-
lhendo por lhes o vento servir, man-
dou passar a sua nao alguma gente das
outras pera com mor auantagem os ir
cometer, & porque Pateonuz hia dian-
te do Temungam senhor de Polimbam,
tota capitam da armada, aferrou com
este por lhe chegar primeiro, elle per
hum ilharga, & Francisco de mello
pela proa, aho qual acudio hum seu so-
brinho mancebo muito esforçado lan-
candosse com o seu jungo sobela nao
de Fernam perez, de modo que ficou
entallada entre amboos jungos, a qual
entrou logo sem achar resistencia, por-
que Fernam perez andaua ja no jungo

do tio, pellejando com os laos, o que
vendo o mancebo nam fez mais que
pela nao de Fernam perez, como per
ponte, passar ao outro jungo, onde ja
tambem achou pellejando Francisco de
mello, que entrara pela proa, entre os
quaes todos se trauou hum braua pe-
leja, em que dos nossos auia alguns fe-
ridos, entre os quaes eram Fernam pe-
rez, Simamafonso bisagudo, & ferirão
muitos mais, & os trataram peor do
que o ja faziam, se não acudira Geor-
ge botelho no seu nauio, com que afer-
rou o jungo do sobrinho do Temun-
gam, per orde entrou, posto que os
laos logo alli acudissem, de maneira
que forão desbaratados, & os mais del-
les mortos a ferro, outros que se lan-
çarão ao mar afogados, no que se pas-
sou hum bom pedaço de tempo, no qual
assí os outros nauios da nossa armada,
como a de Ninachetu, & Tuam mafa-
mede no seu jungo faziam todos o que
cumpria a bons caualleiros, seguindo o
alcance aos imigos. Assí que ganhados
estes dous jungos Fernam perez lhes
mandou poer o fogo, & no mesmo in-
stante fez caça a Pateonuz com as ou-
tras velas da frota, o qual depois delhe
chegarem, & assí os outros dous jun-
gos, que o ainda acompanhauam serui-
rão de tantas bombardadas que lhe des-
fezeram todos os altos, no que andarão
ate noite fechada, em que por ser mui-
to escura lançaram ancora, assí os imi-
gos como os nossos, com tençam de em
amanhecendo os irem cometer de no-
vo, mas na mesma noite se deixou vir
hum tamanha tempestade de chuva,
vento, & toruoens que os espalhou to-
dos, com que a nossa frota correu ris-
co de se perder, & sobre tudo as naos
grandes, por estarem tam juntas a ter-
ra que foram contrangidas surgir em
duas braças, & o mesmo fez Pateonuz
com os outros dous jungos, & junto
delles George botelho, & Tuam ma-
famede, sem o saberem, os quaes achand-
osse em amanhecendo juntos (porque
Fernão perez com a outra frota esgar-
rara muito) se poserão as bombardadas
ate meterem os dous no fundo, & des-
fa-

fazerem todos os altos do de Pateonuz, porque no costado nam podião os tiros das bombardas fazer entrada, no que andarão ate lhes faltar poluora, & pelouros, pelo que George botelho tornou logo a Malaca buscar estas munições, pera seguir Pateonuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais ligeiro de remo, & vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos, que he perto da cidade com toda frota mal tratada, assim da tormenta daquella noite, como da pelleja, porque os laos com a sua artelharia, espingardadas, & frechadas feriram muitos, & matarão trinta Portugueses, a foras da armada, & jungo de Ninachetu, & Tuam mafamede, que todos pellejarão como mui bons caualleiros, ao que respeitando Fernam perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porque da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por estarem desaparelhados & a gente cansada, & desfuelada, mas insitindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se o nam deixasse ir, se saluaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com que se fez a vela, mas nam pode alcançar Pateonuz, porque tanto que o deixaram desbombardear seguiu sua viagem caminho da laoa. O qual Pateonuz entre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & nove jungos de sessenta que trouxera, afora outra muita fustalha, com mais de oito mil homens mortos a ferro, & tiros de fogo, ou afogados, & elle mal ferido, o qual em chegando a cidade de lapora donde partirão, mandou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hũa alpendorada, dizendo que o fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que ouuera com os Portugueses, & da honrra que ganhara em os ir cometer, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos,

onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota, donde se foram pera cidade com muita alegria de todos os que eram nossos amigos, & tristeza dos que desejauam verem os Portugueses destroidos. E por ser acabado o anno em que Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de seruir de capitão do mar, & a cidade, & fortaleza ficarem per caso daquella victoria seguras de guerra, se partio pera India no mes de laneiro de M. D. xiii, deixando a capitania do mar a loam lopez daluim cuja a sucessam era, com quem se foi Valco fernandez coutinho na mesma nao, por o seu nauio de velho ja nam poder nauegar, & Lopo dazeuedo, & Antonio dabreu cada hum na sua nao, os quaes todos chegarão a India, & assi Antonio de miranda dazeuedo que vinha do regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernão perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernam perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treição de hum mouro Bengala, per nome Tuam maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam, onde entam estaua dassento. Sobelo qual negocio, no dia que se cometeo esta treição morreram alguns Portugueses entre os quaes foi o feitor Pero pelloa, & o Mouro Tuaõ maxeliz com outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente, o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offerrecendosse a ser amigo, & vassallo del Rei dom Emanuel, a qual lhe concedeo, pelo que ficaram as cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sossegadas.

CAPITULO XLIII.

De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteceu em Adem, & do foyto da cidade, & costumes dos da terra.

A Trazido dito como Afonso dalbuquerque se fez a vela, de Goa para ir sobre a cidade de Adem & dar ao mar de Arabia, com esta armada, em que auia vinte velas, se partio no dia de leuereiro do anno do Senhor de M. D. xlii, deixando na ilha de Goa, & cidade quatrocentos soldados Portuguezes, & oitenta de caualllo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitam Pero magalhães, & por alcaide mór em Rencitarim Rui pereira, & por capitam do mar com seis fustas loam machado. Os capitaens que hão com Afonso dalbuquerque forão dom Garay de Noronha Pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo vas de fampaio, dom lo m deça, Pero da Fonseca de castro, Hieronymo de aza, Simam velho, Fernao gomez de aza, Aires da silua, Simam dandra, Antonio apelo, Duarte de mello, Rui galuam, George da silua, Garcia de aza, Diogo romalmez de aza, que era capitam da nao em que hia Afonso dalbuquerque, & Fernao gomez chei de aza, que era nesta companhia mór alcaide mór do soldado Portuguez, & mór das naturaes da terra, entre Malabares, & Cananins. Depois de ter a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi tomar a ilha de Cananor para fazer auguada, & dahi fez uma derrota perà cidade Dadem da qual houve villa quinta feira da semana santa, & a festa das indulgencias ao meo da linçou ancora no porto com affaz trabalho por o mar andar de leuadio, mas depois da tormenta abrandar o governador, & capitam da cidade que se chamaua Miramirjam mandou per hum nouro de Cananor visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe o que que-

ria, Afonso dalbuquerque lhe respondeu, que hia bulcar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perà India, & que polos tirar daquelle trabalho os vinha buscar, & que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fizessem vassallos, & trebutarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todas as liberdades, & priuilegios que fossem honettos. Miramirjam com ha reposta d'elle recado, mandou a Afonso dalbuquerque hum bom presente de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendolhe que a cidade estaua a obediencia del Rei de Portugal, & que os Portuguezes podiam entrar, & sair nella a comprar, & vender & folgar tantas quantas vezes lhes aproue-se, que seriam tratados como os mesmos naturaes da terra. Auida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer aos patroens, capitães, & mercadores de trinta naos que estauam no porto, & se recolherão perà cidade com medo da nossa armada, que se tornassem parellas, & que para isso lhes daua seguro, ao que responderão, que mal os alleguraria eile da desordem que viram na sua gente, que sem os terem offendidos, a primeira cousa que fizeram, foia entrarem nas suas naos, & roubarlhes tudo o que poderão leuar, pela qual causa senam queriam tornar as naos, por se terem por mais seguros na cidade. Deste recado entendeu bem Afonso dalbuquerque que Miramirjam tinha o pensamento mui desuiado do que lhe mandara dizer, o que se logo confirmou per huma carta que elle escreueo a Afonso dalbuquerque, espantandolhe muito do recado que de sua parte deião aos mercadores estrangeiros, que os taes recados se acostuma-uão de mandar aos Governadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem o que lhes sobrisse parecesse, mas que mandar secretamente conuidar aos taes homens pera se sairem fora daquelle cidade, & enfraquecella, parecia mais final de guerra que de paz. Nes-

Nestes recados se passou todo aquelle dia no qual o Xequé meteo gente do sertam na cidade, & a fortaleceo o melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexi Christam que estaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & anado veo ter a frota. O que sabido ao outro dia, que era sabado vespora de Pascoa da Resurreiçao ante manhã depois de terem conselho sobelo modo que auiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perà cidade cada hum na ordem em que estaua assentado que fesse negocio auia de fazer, no qual ouve tanta desordem que as escadas que poseram ao muro quebraram per tres lugares com o peso da gente que por ellas sobia, ficando sobello muro os que primeiro sobiram que foram dom loam de lima, George da sylveira, Diogo Fernandez de Beja, q se- gundo se diz forão dos homens nobres os primeiros que sobiraõ, os outros desta calidade que tambem ficaram sobello muro foram dom loam deça, Aires da sylua, Vicente dalbuquerque, Gaspar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogaga, Emanuel da costa feitor das presas, loam gonçalvez de castelbranco, dom Alvaro de castro, Emanuel de lacerda, loão de meira, loam gomez cheira dinheiro, loão dataide, Rui palha de Santarem, George doita, & outros que seriam per todos cento, & cincoenta, mas vendo Garcia de souza a quem tambem quebrara a sua escada, & ficara dependurado em huma ameia do muro que os que caíram das escadas nam queriam cometer outra vez a sobilas se foi delongo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do cham, per onde entrou com sessenta homens que hiaõ em sua companhia & se apostou do cubelo, o que sabendo Afonso dalbuquerque se foi logo là, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual o primeiro que entrou foi hum homem que trazia o guiam de Emanuel de lacerda, com espada, & adarga, deixando o guião de

fora, & apos elle hum clérigo per nome Diogo mergulham, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, vestido com huma sobrepeliz & tras elle loam de meira, Alvaro da silua, Antonio raposo, Duarte de mello, Christouão çarnache, Elthasar monteiro do Porto, Henrique figueira, & loam de caminha, que depois foi vendedor da Infante dona Isabel molher do Infante dom Duarte, & outros ate quarenta, & pela banda da ferra mandou a loão fidalgo que entrasse com a gente de sua ordenança pera se vir ajuntar com os q ficarão sobello muro, & entravam pelas bombas deiras, o que elle não pode fazer, por a terra ser muito aspera, & lho os mouros defenderem, como bons caualleiros. Andando este negocio allim trauado acudio Miramirjam com alguma gente de cavallo, & outra de pe, aquella parte per onde a nossa gente entrava pelas bombas deiras & passando de longo do muro, hum mouro lançou o mouro de George da sylueira, & lho deu do que afrontado, se lançou do muro abaixo, que seria altura de hum homem, & com a spada nua na mão remeteo aos mouros, os quais a poucos golpes o matarão, por lhe ninguem poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto nas Portugueses, que os fez recolher todos para junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos levantou pela bombardeira que estaua junto d'elle, com ficarem alguns mortos, & saírem muitos feridos, & depois disso, os mouros se chegarão de tão perto ao cubelo, que as lanças se tocaram uns aos outros, no qual instante elle perguntou a Afonso dalbuquerque que estaua junto do cubelo da banda da praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse, ao que lhe nam respondeo, ou dagastado, ou de nam entender o que lhe dizia, & assim voltou de longo da praia, dizendo a dom Garcia que fizesse dar cordas aos do cubelo pera se decerem por ellas, as quaes lhe deram atadas em duas lanças, que tão alto era pela banda de fora. Neste tempo Garcia de souza com os que com elle esta-

ua que nam quiferaõ decer polas cordas polo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos mouros outar de subir ao cubelo, no qual debate deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de dom loam de lima na mam matarão sobelo muro, o qual Diogo estaço, com a dor da pedrada (porque quasi lhe quebrou os narizes) ouuera de cair atordado, & a Gaspar cão ferirão muito mal em hum hombro, & a Garcia de fousa deram huma frechada na testa, per baixo do capacete, que lhe passou ate os miolos de que logo cahio morto. Andando este negocio tão trauado, dom loão deça, & outros que sobirão pelas escadas, & decerão do muro pera dentro da cidade, vendo o pouco, que podião fazer, se tornarão a recolher parelle, & se saluarão per huma escada que lhes mandou poer Emanuel de lacerda, per onde deceram. Os do cubelo vendo morto Garcia de fousa, se começarão a callar pelas cordas que he dera dom Garcia, & outras que he tambem deu dom loão deça, depois que deceo do muro. E sendo ja todos fora appareceo Gaspar cão, com hum bombardeiro que o ajudara a defender a escada do cubelo, depois que matarão Garcia de fousa, sem os mouros os poderem entrar, os quaes vendosse fos, encaminharão pera as ameas do cubelo, cuidando de achar alli as cordas, per onde se os outros lançarão, mas errarão o posto, porque não estauão naquella parte, & parecendolhes que as tirariam tras si, nam curaram de as ir buscar onde ainda estauam postas, pelo que Gaspar cam fazendo o sinal da Cruz se lançou do cubello abaixo, & do salto quebrou huma perna, de que depois morreo na ilha de Camaram. O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do braço, & cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque se recolheu as naos, com a mais gente. E porque de hum baluarte que esta no molde,

que vai da ilha de Cira perà cidade, tirauam com artelharia as naos, teue conselho se o mandaria combater, & estando nesta pratica, Aluaro marreiro mestre da nao de Emanuel de lacerda que recebia mais damno desta artelharia, que as outras sahio no seu batel com a marinham, & algũa gente dar-mas com que entrou no baluarte, & fez fugir os que nelle estauam, & tomou vinte, & sete peças d'artelharia de ferro, grossa, & meuda. De maneira que antes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho, Aluaro marreiro tinha ganhado o baluarte, com que se a gente começou daluoroçar, dizendo que combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era tomado, que era a principal força della, ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos respeitos, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, & que saqueassem as naos que ahi estauam, & lhes posessem o fogo, no que se passaram dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vela pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda oitava de Pascoa. A qual cidade de Adem he fermosa de vista, & de bons edificios, posta ao pe de huma serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, & tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, & nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos. A agoa lhe vem de huma aldeia a que chamam Rubaca, per canos, de que cae em hum grande tanque que esta hũa legoa da cidade, onde a vem buscar, nem tem outra agoa, nem mantimentos senão os que lhe vem de carroto per mar, & per terra, que sam tantos que sempre a delles muita abastança, assi de trigo, arroz, carnes, caças, como de fructas. Ahi muitos mercadores que tratão perà India, & pera o Abexi, & mar de Arabia, & outras partes, he pouoadas de Mouros, entre os quaes habitam alguns ludeus, a gente he alua, bem disposta, & bem

atauiada, assi homens como molheres, os homens nobres sam mui bons caualleiros, & exercitão a guerra, andão a cavallo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo sertam, & alguns nos portos do mar delles grandes, & bem povoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruiva de tintores, que crece na terra, a qual alli vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de cavallo, seus fugeitos, vassallos & criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das melhores cidades de todo seu senhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fizeram Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gafalhado do que cuidava, por lhe terem dito que sem nenhuma difficuldade se lhe entregaria a cidade, mas o negocio lhe aconteceu bem ao contrario do que lho derão a entender.

C A P I T U L O XLIV.

Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & doutras particularidades.

Como fica dito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que jaz deste da Arabia ate o mar da Persia, & India. Fazendo assi sua viagem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, festa feira da somanha de Pascoa donde se foi a ilha de Camaram, & com receo que os da ilha a despejassem, como fizeram, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junto da ilha dom Garcia de no-

ronha com alguns capitães em bateis, pera tomarem os portos, & assegurar os moradores, os quaes tomaram no caminho algumas geluas, em que captiuaram homens, & molheres, & huma nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauão surtas, em que acharão muita riqueza. Na ilha nam ouue quem lhes resistisse, porque toda a gente se passou a terra firme da Arabia, que he dalli tanto como de Lisboa a Almada, o que deu de hum canal per onde passam todalas naos que entram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha alguns areaes, a muita agoa, & he viçosa, & de muita criação de gado, fazenlle nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande trato. Alli esteve Afonso dalbuquerque sete dias fazendo carnagem, & auguada. O que feito se fez a vela perà cidade de Iudá, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrarios arribou a mesma ilha de Camaram, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quísera fazer huma fortaleza, mas pelos muitos inconuenientes, que a isso achou desistio do negocio. Passado o inuerno se fez a vela perà India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, & geluas, varadas em terra, juntò com o muro das quaes tirauão a frota mui a meude, com bombardas, & o mesmo faziam da ilha de Cira, & do alto da serra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteve quinze dias por lhe o tempo não seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao que mandou loão teixeira com obra de cem marinheiros, & homens darmas, por os capitães, & fidalgos o não quererem fazer, polo perigo que nisso auia, no que loão teixeira nam fez nada. Com tudo o baluarte do molde foi tomado, & mortos alguns mouros dos que o guarda-

uam

uam do qual effes dias que Afonso dalbuquerque depois esteue no porto, se fez com a artelharia muito damno a cidade, donde se partio aos quatro dias do mes Dagoſto, ſem paſſar couſa que de contar ſeja ate chegar a Dio, onde depois de furto, o mandou viſitar Miliquiaz capitão, & gouernador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendoſſe a fazer tudo o que lhe delle compriſſe: entre os quaes ouue muitos recados de cortelia, & offerecimentos, cheos denganos, porque a tençam de Afonso Dalbuquerque era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe fazer o damno que podeſſe, ſe pera iſſo vira tempo. Entre eſtes recados, o em que Afonso dalbuquerque mais inſiſtio foi, que deſejaua de ſe ver com elle no mar, do que ſe elle excuſou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque ſem mais ſperar, auendo ja ſeis dias q̃ alli chegara, ſe fez avela caminho da India, a quem logo Miliquiaz ſeguiu com mais de oitenta nauios de remo bem eſquipados, & artilhados, mandando diante hum bargantim fazerlhe ſaber que o hia viſitar, ao que Afonso dalbuquerque reſpondeo, que ſua viſta ſeria para elle de muito goſto, & contentamento, que o podia fazer ſem nenhum receo, com a qual ſegurança Miliquiaz chegou a bordo da capitania, em hum a fuſta pequena, que elle melmo gouernaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fuſta ſe fallaram, & fizeram grandes offerecimentos mandando Afonso dalbuquerque em preſente a Miliquiaz, no batel da nao, quatro mouros, que trazia captiuos, de que elle moſtrou leuar muito contentamento, por ſerem peſſoas calificadas. Iſto acabado Miliquiaz ſe tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez ſua derrota pera Chaul onde foi mui bem recebido de Nizamaluco, que alem de lhe mandar refreſcos pera toda frota, pagou ſem nenhuma deficuldade as pareas que deuia, no qual lugar achou Triſtão de ga, com repolſta dos negocios a que o man-

dara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, peſſoa principal naquelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueſes, a repolſta del Rei era, que daua licença a Afonso Dalbuquerque pera mandar fazer hum a fortaleza em Dio, para mor ſegurança do que mandou com o melmo Triſtam de ga hum ſeu embaixador com cartas de crença. De chaul foi Afonso Dalbuquerque ter a Danda, que he de Nizamaluco, onde tomou hum a nao de Mouros do Cairo, que hia pera ludà, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure do qual lugar de Danda foi ter a Dabul, & dahia a Goa, ſem de toda eſta viagem tirar outro fruto que o de ſeis naos que tomou, que hiam carregadas deſpeciarias pera ludà, das quaes deu duas a el Rei de Calcut, que lhas mandou pedir, dizendo que eram de ſeus vaſſallos, no que conſentio por conſeruar com elle as pazes, que deixara aſſentadas, & ſe fazer a fortaleza que per dilações do melmo Rei, & conſelho de alguns Portugueſes que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, como ficara ordenado quando ſe elle partio para o mar de Arabia. Eſtando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, de quem ſoube o que paſſara em Malaca, & do deſbarato de Pateonuz. Vieram tambem alli de Cochim loão de ſouſa de lima, que eſte anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal pera India com tres naos, de que era capitão, & os outros dous capitaens erão Henrrique nunez de leam, & Francisco correa, que ſe perdeo nas ilhas de S. Lazaro, & ſe aſogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual loão de ſouſa, & Henrrique nunez que com elle viera a Goa deſpachou logo pera Cochim a fazer ſua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno. Eſtando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narſinga, da qual embaixada o principal ponto era ſobre os caualllos que vinhão a Goa, que lhos deſſe todos per

preço honesto, & que acabam dalcão não desse nenhuns, o que fazendo seria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, & fauoreceria todas suas cousas assi na paz como na guerra, mas nisto senão tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio o embaixador com algũs presentes pera el Rei de Narsinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido o Camorii Rei de Calecut, & que succedera no regno o principe Naubeadarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso Dalbuquerque foi mui ledo, esperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubeadarim, pois em sendo Principe a desejara sempre. Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobrisso, & confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram, que elle consentia no fazer da Fortaleza, assi como se assentara viuendo el Rei seu tio & que daria cadanno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dos quais bahares de pimenta tem cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratens, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a el Rei dom Emanuel a metade da renda dos seguros das naos, pagures, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao auia que pagaua dous, & tres mil fauoens douro dos quaes fauoens douro dezoito valem hum pardão douro, o qual pardão douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda que se tomara del Rei, quando matarão Aires correa. O que assim concluido Afonso Dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achara feitos, alli veu ter com elle Gaspar pereira

ra secretario das cousas da India, que lhe não tinha boa vontade, & lhe apresentou huns capitulos que el Rei mandara, assim a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas que desejauam ver Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes o mais substancial era sobre negocios de Goa, se seria bem sostela, ou deixala no que ouue muitos debates, & varios pareceres, mas os mais forão que se sostiuesse, como se ategora fez, com muito louuor, & honrra destes regnos, & exalçamento de nossa sancta Fe. De Cananor se foi Afonso Dalbuquerque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes que fizera com o de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de que ficou satisfeito, & porque por parecer de todos los capitães, & fidalgos, & officiaes que estauam em Cochim, foi assentado, que cumpria a seruiço del Rei, ir Afonso dalbuquerque inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dom Garcia de Noronha seu sobrinho pera tambem prouer nas cousas necessarias, & despachar as naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram seis, de que eram capitães loam de souza de lima, dom loam de lima, Antonio dabreu, Emanuel de lacerda, Henrrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

CAPITULO XLV.

Da vinda de dom loam de lancastre filho do Mestre de Santiago a corte.

Pois na primeira parte desta Chronica dixe da vinda dos filhos do Duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he que diga da vinda de dom loam de lancastre filho do Mestre de Sanctiago, filho del Rei dom loão segundo a corte, pois estas casas ambas procedem do real sangue dos Reis destes regnos, & porque esta do mestre dom George de lancastre descendendo do costado do Infante dom Pedro,

*Cardão
da nossa
moeda*

dro, filho del Rei dom loão primeiro do nome, a quem por suas grandes proezas chamamos de boa memoria, antes que venha ao sobre que fundei este capitulo tratarei alguma cousa do dito senhor Infante, & da honrrada, & nobre progenia que do seu real sangue ate agora permanece. Este inclito Principe foi Duque de Coimbra, senhor de Monte mor o velho, & Daqueiro, & regente destes regnos, em quanto el Rei dom Afonso quinto, seu sobrinho, filho del Rei dom Duarte, seu irmão, não teue idade para os governar. Foi casado com dona Isabel filha de dom Iaimés, Conde de Vrgel, grande senhor, da casa, & real sangue dos reis Daragão, da qual senhora ouue dom Pedro, filho mais velho, que foi Rei Daragam, & dom Iaimés que foi Cardeal, & jaz sepultado em Florença, & dom loam que foi Rei de Chypre, casado com dona Carlota filha erdeira del Rei dom loão Rei do dito regno, & dona Isabel que foi Rainha de Portugal mulher do sobredito Rei dom Afonso, & dona Beatriz que casou em Flandes com Adolpho, senhor de Rabastein, irmã de dom loão Duque de Cleues, & dona Phelippa, que não casou, & fez sua vida no mosteiro de Odiueles. Deste casamento del Rei dom Afonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom loão, q foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Afonso, & a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daqueiro, da ordem de São Domingos. O qual Principe dom loão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro, sendo Principe, & casado com a Princesa donna Leonor, ouue hum filho de dona Ana de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, dona Ioanna de Castella, & de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempollada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, & Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Ex-

cellente senhora. A este filho do Principe dom loão chamarão dom George, que foi nestes regnos mestre das ordens da caualleria de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho como tenho dito na Chronica do mesmo Principe dom loam. O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, & de dona Phelipa, filha de dom Rodrigo de mello, Conde de Oliuença, como fica apontado no capitulo quarenta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Aluaro foi homem pacifico, & de muita substancia, & mui fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom loam, lhe não oufaraõ descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos, do que el Rei sendo bem informado o não mandou prender, estando elle no paço a noite que el Rei mandou prender o Duque seu irmão, mas o mandou na mesma noite para sua casa, & mulher que então estaua na cidade Deuora onde este caso aconteceu, o qual esteue depois algũs dias no regno, donde se ausentaram seus irmãos por este caso. E porque elle sentio muito este negocio para se lhe passar a dor, paixão, & vergonha que disso com razão tinha (dizem que dizia elle que pera se descorrer, com andar algum tempo fora do regno) pediu licença a el Rei pera ir a Hierusalem em romaria, o qual requerimento lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condição, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuesse em Veneza. Partido dom Aluaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a el Rei manha, & logo lhe screueo que elle via quão de vagar caminhaua, que soubesse que se entrava na corte de Castella, como lhe tinha mandado que não fizesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal,

gal, ao que dom Alvaro respondeo, que em quanto sua Alteza lhe não pofera outra pena senão fo mandando, elle o não paffara por coufa nenhuma do mundo, mas que pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fezeffe sua Alteza niffo o de que foffe feruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle fe hia ver com a Rainha donna Ifabel, porque ella lhe tinha rogado per fuas cartas que não fe foffe de feus regnos fem a ver, & lhe fallar, o que elle nunca quifera fazer, mas que pois affi era, sua Alteza lhe mandaffe sua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo com irmam dom Alvaro era, & el Rei dom Fernando feu marido folgarão muito com sua vinda, & lhe fezeram muita honrra, & fe feruirão delle em negocios de muita calidade, & o trataram como peffoa tam conjunta a feu fangue como elle era, & quando lhe el Rei deu licença que fe foffe sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer ao Conde de Olivença, que pois feu genrro leuaua sua molher, & filhos fora delftes regnos, que elle defejaua que ficaffe nelles a quem elle galardoaiffe feus feruiços, que lhe rogaua que fezeffe com sua filha que lhe deixaffe alguma sua filha em sua casa, a que elle daria, & auia por dada toda sua casa, & fazenda que tinha da coroa, fello o Conde affim. E effa sua neta, filha de dom Alvaro que ficou neftes regnos em casa de feu auo, foi donna Beatriz de Vilhena, a qual per morte do Conde, el Rei mandou trazer pera casa da Rainha donna Leanor sua mulher, como no capitulo ja apontado fica dito, & depois do falecimento del Rei dom João, el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leanor sua irmã a casarão com dom George mestre de Santiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras que forão do Infante dom Pedro, a que chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei feu pai deixou em feu testamento, que ate então nam teue outro titulo senam o fo nome de dom George, & por a casarem tão honrradamente & com tal peffoa, ou-

ueram por bem que ella renunciaffe a merce que lhe tinha feita a el Rei dom loam da casa do Conde de Oliuença, feu auo em dom Rodrigo de mello feu irmam, que depois foi Conde de Tentugal, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como se no contrato do casamento per extenfo contem. Delfta donna Beatriz ouue o mestre dom George filhos, & filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mefmo Principe dom loam feu pai, & o primeiro filho foi dom loam Duque Daueiro, & senhor de Montemor o velho, & o segundo dom Afonso, & dom Luis, & dom Iaimes Bispo de Septa. Guardei effe negocio de dom Alvaro para effe capitulo, pera fe ajuntar a effas coufas, por me parecer lugar mais conueniente que nenhum outro, para dar testimonyho do que verdadeiramente toca a sua honrra, & limpeza, & das nobres calas que delle, affi em Portugal como Castella descendem, que em Portugal he por baram o dito Marques de Ferreira, cujo filho he dom Francisco de mello Conde de Tentugal, & neto dom Alvaro de mello, filho do primeiro filho do dito Marques, que morreo em vida do pai que tambem auia nome dom Alvaro de mello, & por filhas, vem a casa do Duque Daueiro, & feus irmãos, & a do Conde do Vimiofo, & dos feus, & a do Conde de Portalegre, & a do Conde do de Mira, & em Castella tambem por filha, a do Duque de Bejar, & do Marques de Ayamonte feu irmam, & do Duque de Medinacidonia, & dum filho segundo do dito dom Alvaro, a que chamam dom George a casa dos Condes de Jellues junto de Seuilha. Etornando a nofso proposito, dom George Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho, mestre de Sanctiago, & de Auis, era bisneto do Infante dom Pedro, & neto da Rainha donna Ifabel sua filha, & filho bastardo del Rei dom loam o segundo, & delle descenderão os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M. D. xiii, veo a corte a cidade de

Lisboa, & trouxe consigo dom loam seu filho primeiro, por os outros seus filhos nam serem de idade pera virem a ella, & foi o dito dom loam com el Rei a Syntra mui bem acompanhado, no tempo que o Duque dom laimes de Bragança era em Africa a tomar Azamor, como se no capitulo seguinte dira, & esta so memoria fica em Portugal ate hoje do Infante dom Pedro, & del Rei dom loão o segundo seu neto.

CAPITULO XLVI.

De como el Rei mandou dom laimes Duque de Bragança sobela cidade Dazamor, & do que se nisso passou ate la chegar.

Muito antes da tomada de C,afim por el Rei dom Emanuel continuar nas pazes, & amizade que el Rei dom loam segundo seu primo assentara com os mouros Dazamor, teue sempre naquella cidade criados seus, homens nobres de que confiaua, dos quaes foi hum Rui gil magro, que la mandou no anno de M. D. iii, os outros foram loam lopez, & Diogo dalcaçoua, que continuaram ate o anno de M. D. xii, todos tres caualleiros de sua casa per meo dos quaes, & de hum Rabi mor dos judeus, per nome Rabi abraham, os da cidade, per suas cartas, & contratos feitos, com consentimento de Molei zeyam de quem ja tratei nesta Chronica, se sobmeterão a obediencia del Rei, polos defender, como seus vassallos, & lhe deixarão fazer suas casas fortes, em huas que o mesmo Molei zeyam deu suas, pera se nelas recolherem os Portugueses que naquelle tempo tinham grande trato na cidade, alem disso se obrigaram, por contrato feito no anno de M. D. x. a lhe pagarem cadanno de tributo dez mil faueis escalados, & que os Portugueses que fossem a essa cidade nam agassem ancoragem de seus nauios, em outro nenhum direito das mercadorias que leuassem no que o dito Molei zeyam consentio, por se assegu-

rar dos mesmos cidadãos, de que a mor parte lhe tinham odio, pelas tyrannias que com elles usava, depois que o receberam por senhor, desde tempo que dom loam de meneses foi sobre esta cidade, & pera fazer melhor seu caso, & se sanear com el Rei do erro, que cometera em lhe fazer a despesa desta armada, prometendo de lhe dar a cidade, & depois de la ser, se concertar com os governadores della, mandou a Portugal hum seu secretario per nome Azmedebem alleu com hums capitulos de pazes a el Rei pera que as confirmasse, de que a substancia era, que fossem amigos de amigos, & inimigos de inimigos, & que el Rei tiuesse os de Azamor seguros de nenhum Christam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes fazer mal, & que estas pazes, & amizades fossem juradas por espaço de vinte annos. Mas porque depois o mesmo Molei zeyam as quebrantou, contra vontade da mor parte dos moradores, & principaes da cidade, per cujo respeito os Portugueses se fairão della determinou el Rei no anno de M. D. xiii. mandala tomar, pera ho qual negocio, elegeo dom laimes seu sobrinho Duque de Bragança, pela muita confiança que delle tinha, & experiencia de sua prudencia, & saber, ordenandolhe pera isso huma grossa armada, que se fez em Lisboa, em que aueria entre naos, nauios, carauellas, taforeas, & barcasas, mais de quatrocentas velas, & afora a gente do mar dezoito mil homens de pe, de que os quinze mil hiam a soldo del Rei, & os tres eram do Duque de Bragança que fez vir de suas terras, onde antes que viessem lhes mandou ensinar o modo da ordenança, per Gaspar vaz, Pero de Moraes, & loam Rodriguez que hia por capitam da guarda do mesmo Duque, & depois destes serem em Lisboa tomou ho Duque a custa del Rei de gente que andaua solta mil homens, de que deu a capitania a Christouam leitam, & os fez todos quatro coroneis de mil homens cada hum, aos quaes todos o Duque mandou dar a sua cus-

uniforme

ta calças, giboens, & gorras de panno branco, com cruces vermelhas nos peitos, & nas costas, & aos coroneis, alferez, cabos descoadra, fargentos do campo, deu vestidos de seda, os quaes capitaens vinham per gyros, cada dia com os seus mil homens, dar mostra a el Rei, no terreiro dos paços da ribeira, onde fazião seus caracoës, cunhas, quadras, & coroas, em tam boa ordem como se o usaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cauallo seus criados, & vassallos, em que entravam cem acubertados. A outra gente nobre que el Rei mandou nesta armada dos moradores de sua casa, passavam de dous mil de cauallo, & duzentos acubertados, afora a pionaje que cada hum destes leuava. Os senhores, & pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hũ o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom loam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarue, que hia provido de capitam, & gouernador da cidade dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, dom Fernando de Faram, ambos primos com irmãos do Duque, dom Afonso filho herdeiro de dom Sanchõ conde de Mira, dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzila, & dom Bernardo seu filho, dom Francisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, & veador da fazenda, homem em que ouue muitas partes, & calidades dignas de muito louuor, dom Luis de meneses, filho de dom loam de meneses conde de Tarouca, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, dom Henrique de meneses, filho mais moço do mesmo conde, loam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua, Regedor da casa da

Supplicaçam, dom Aleixo de meneses filho do Conde de Cantanhede, & sobrinho do mesmo dõ loam de meneses, que depois foi mordomo mor da Rainha donna Catherina, molher del Rei dom loam terceiro, & agora he ayo del Rei dom Sebastiam seu neto que Deos prospere, Airestelez filho herdeiro de Rui telez de meneses, mordomo mor da Rainha donna Maria, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, Luis da sylveira que depois foi Conde de Sortelha, & guarda mor del Rei dom loam terceiro, do nome, loam rodriguez de sa de meneses, alcaide mor da cidade do Porto, Rui de mello Deuora, dom loam mascarenhas, capitam dos Ginetes, dom Emanuel mascarenhas seu irmaõ, Henrique de Betancurt, Francisco dabreu Antonio dabreu seu irmão, loam dorinelas, Luis datouguia, loam esmeraldo, & Christouam esmeraldo seu irmão todos da ilha da madeira, dom Aluaro de noronha que depois foi capitam, & gouernador da mesma cidade, dom loam deça, loam gonçaluez da camera filho herdeiro de Simam gonçaluez da camera, capitam, & gouernador da ilha da Madeira, que nesta viagem foi com vinte nauios, & seiscentos homens de pe, & duzentos de cavallo, de que os oitenta eram seus criados, encargados a sua custa, & os demais seus parentes, & achegados, que todos hiaõ debaixo de seu guiam, & lhes daua de comer, assi a estes, como a todos os fidalgos caualleiros, & escudeiros que queriam ir a sua mesa, dom loã lobo filho herdeiro de dom Diogo lobo barram Daluito, veador da fazenda, Percorreia, que hia com cargo de veador da fazenda, pera prover em tudo o que cumprisse as despesas, & concerto desta armada, Martim vaz mascarenhas Aluaro de Brito, Antonio da Cunha George barreto, irmão de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mor de Moura, loam soarez, que depois foi capitam, & gouernador da mesma cidade, dom George henriquez qu

foi reposteiro mór del Rei dom Ioam terceiro, & depois seu caçador mor, Alvaro carualho senhor de Canas, senhorim, & carualho, que depois foi capitam, & governador Dalcacer seguer, dom Ioam de castelbranco, alcaide mor, & comendador de Castelbranco, Diogo de mendonça, alcaide mor de Mourão, Pero de mendonça seu filho Ioam pereira senhor de Castrodairo, alcaide mor Darraiolos, & seu irmão Henrrique pereira, Cristouão de mello, Simam de souza do sem, Ioam brandam prouedor das capellas, Lionel dabreu senhor de Regalados, & Duarte dabreu seu irmão, Gonçalo pinto senhor da terra de ferreiros, & tandães, alcaide mor de chaues, Rui vaz pinto seu filho alcaide mor de Monforte, Garcia de mello anadel mor, & capitão dos belteiros da faldrilha, Martim teixeira de villa Real, alcaide mor de Villa pouca, Ianafonso de Beja que foi veador da casa do Infante dom Luis, Fernam de mesquita de Guimaraens, Francisco de pedrosa adail mor, Francisco coelho anadel mor dos espingardeiros, Pedrafonso daguiar, a quem hiam encomendadas as cousas do mar, pela muita experiencia que dellas tinha, Rui diaz paõ, Martim calado de Setuual, Lopo vaz vogado Dalanquer, Aires coelho de Tanger, Antonio dalmada, Ioam patalim, Rui palha, que hia por capitam dos belteiros do monte de caualllo do Duque, Sebastiam de souza, & Pero de castro capitaens da guarda do Duque, Henrrique pinheiro, Sebastiam rodriguez berrio, Pero berrio, & Ioam martinz dalpoem seus sobrinhos. Os capitães da ordenança, como fica dito foram Gaspar vaz, Pero de Moraes, Ioam rodriguez, Christouam leitam, todos quatro mui esforçados caualleiros, & bons foldados, de que deram manifestos sinaes em Italia onde muito tempo exercitarão a guerra, & teueram nella cargos, & officios honrrados. A toda esta armada deu despacho dom Martinho de Castelbranco conde de villa noua de Portimam, & veador da fazenda, em espaço de qua-

tro meses, & meo. Ordenadas todas as cousas que eram necessarias pera esta armada poder partir, el Rei foi ouuir Missa a Se, onde o Duque veio depois de el Rei la estar vestido de branco como os de sua libre, trazendo o seu alferes a bandeira Real dobrada, a qual dom Martinho da costa Arcebispo da mesma cidade benzeo sobelo altar de sam Vicente, & a entregou ao Duque, & o Duque a leuou a el Rei, & el Rei lha tornou a entregar, com palauras de muito amor encommendandolhe que mui inteiramente fizesse, & cumprisse as cousas de Deos, guardando a todos justiça, com muito tento, & resguardo do que a hum tamanho negocio, como aquelle de que o encarregara cumpria. O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferes, & naquella dia depois de vespora veio com os capitaens da armada despedirse del Rei, & da Rainha, & do Principe, & Infantes, & se foi logo embarcar, mas por intreuirem alguns negocios que o detiveram, esteue quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, & por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei. O que tudo feito se partio, & foi lançar ancora em restelo, & ao outro dia em Bethlem, onde o el Rei veio ver a tarde a sua nao, & em el Rei se faindo desfirar as velas, & por o vento ser escaço nam poderam passar de Sancta Catherina, donde ao outro dia, que eram xvij, dias do mes Dagofo, destanno de M.D. xiii. seguindo o Duque sua viagem foi lançar ancora na baia do Faram, no regno do Algarue, onde se deteu ate os xxii dias do mesmo mes, em que acabou de recolher alguns nauios com gente do mesmo regno, que o ali estauam esperando, & outros que o seguiaõ, os quaes todos juntos, partio ao outro dia, que era segunda feira, vespera do Apostolo Sam Bartholomeu xxiiij Dagofo, & ao sabado seguinte, dia do Bemaventurado sancto Aurelio Augustinho, natural daquela prouincia de Africa, foi surgir na barra do rio Dazamor. E por o tem-

pôlle ser contrario pera entrar pelo rio, foi desembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra ate Azamor, onde desembarcou sem nenhũ perigo, nem resistencia. Ali esteve tres dias concertando, & poendo em as cousas que cumprião pera per terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinham mouros auentureiros dos questauão em Azamor, de noite dar nas faldas do nosso campo, de que leuaram cauallos, & feriram, & mataram alguns Christãos que acharam delmandados, sem nunca ousarem de chegar ao forte, posto que por hũa vez viessem de dia alguns dos xeques, & capitaens principaes, com cinco mil de cauallo, & sete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, se tornaram pera cidade, onde deram taes nouas, que logo se começou de despejar das pessoas que nam eram pera a poderem defender.

CAPITULO XLVII.

Do sitio Dazamor, em que se trata dos barbaros, & Arabes que habitam naquella provincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate se tornar para o regno.

Pois tenho dito da grande preparacão que el Rei fez pera mandar sobresta nobre cidade, parece razam que trate alguma cousa do sitio, & antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & provincia que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio nauegauei, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que averia mais de cinco mil fogos, sem os dos Iudeus, que serião quatrocentos. A

gente era polida, & bem ataviada, affi homens, como mulheres, & mui dados a vicos. Residião nella muitos mercadores Portugueses, de que tomaram a policia do edificar, & modo de viver, a comarca he muy fertil de pam, & criações. Tinha esta cidade cadanno de renda fomento das pescarias dos saueis, caçoens, & outros peixes, a que chamam Tazartes, que em levante tem a mesma valia dos atuns, sete, & oito mil cruzados. Era diuisa em duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuisoens, nem delconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como esta era. Desta provincia da Aduecala, os principaes lugares sam, Casim Tite, Almedina, & Azamor, que todos com os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitantes dos lugares cercados, sam mouros de nação, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome tomam da provincia de Africa, chamada Barbaria que he esta em que estes tambem vivem, com outras muitas. Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vieram de Arabia, & se fizeram senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros, & poderosos que os que viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a que chamam Cabildas, sc. Vleidambram lithali, que he a principal, em que entam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar se chama a pouoacão de numero de cincoenta, & sessenta ate cem tendas, & todos estes aduares juntos se chamam alheilã.

¶ A segunda se chama Oledambrão discani, em que auia mil de cauallo, & vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda se chama Vleidaquo, em que auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oitenta aduares.

¶ A

¶ A quarta Zubetos em que auia seis centos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta aduares.

¶ A quinta Vleidebuazis em que auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cinco mil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Abida, & Garabia auia então quatromil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo dantes inferiores aos de Xerquia se fizeram mais poderosos que elles depois da tomada de çafim por serem vassallos, & favorecidos del Rei dom Emanuel.

Do rio Daguz contra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatima, em que a muitos Arabes, & do rio Dazamor ate o de çale se chama a terra Iemecena, ou Enxouia, os quaes se chamam todos Arabes, que allí huns como os outros diferem alguma cousa da lingoagem dos Barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tanto que as nouas da ida do Duque forão diuulgadas, os Dazamor se fortaleceraõ o melhor que poderão, allí de muniçoens, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto auia na cidade, & fora della muita gente de guerra, de que os capitães, & pessoas principaes, erão Moleizcyaõ senhor da cidade, que andaua no campo com hũa grossa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous seus filhos homens a rençam de dar batalha ao Duque. Da cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizcyaõ dera dislo o cargo, homem em que os mouros tinham mui grande fe por ser mui arriscado caualleiro, & com elle hum seu irmão, & allí estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente nobre vieram ao socorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Setembro, deste anno de mil, & quinhentos, & treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, tendo ja mandado Pedrafonso daguiar

com a armada ao rio Dazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, & muniçoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor & capitão dos besteiros da faldrilha, pera irem queimar algumas jangadas, & caniçadas de palha, breu, & alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que allí fizeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguindo o Duque seu caminho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de pedrosa, que hia diante descobrindo o campo, & a escaramuça se trauou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom Ioam de meneses, com alguma gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto, que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom Ioam, com mais gente, aos quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque em pessoa acudio, com alguns poucos de cauallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pe, de que era capitão Gaspar vaz, que se meteo entre os Christãos, & os Mouros, & posto que o esquadrão fosse delles cometido com muito esforço o não poderam entrar, no que estiueram ate ser noite, em que se departiram todos, sem auer da nossa parte outra perda, que de seis cauallos, & sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pa no rosto, dos mouros ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Aço, que em outro tempo fora grande seruidor del Rei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça nam cessaua, nem por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde

de se aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde os nossos nauios estauam ancorados. Ao outro dia pela manhã mandou o Duque tirar em terra alguma artelharia grossa, & outros petréchos pera dar combate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cavallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombarda do arraial, dando mostra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pediu licença ao Duque pera lhes sair, mas per respeito que a isso teue lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer coufa, que lho podesse estoruar pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada a artelharia em terra, & as mais coufas que cumprião pera o combate, o mandou o Duque dar, per conselho de dom loam de meneses, posto que fosse contrariado dalgumas pessoas, pera o que ellegeu dom Luis de meneses, & George barreto, com a gente do Algarue que era de suas capitancias, & a loam da sylua com a gente do Bispo do Algarue dom Fernando coutinho seu tio, & por capitão delles todos dom loam de meneses que daua ordem a tudo o que compria, & mandaua fazer a cada hum o que era necessario, no qual combate, posto que as mantas estiuesssem postas ao muro, & lho os nossos ja começassem de picar per baixo dellas, os mouros se defendiam como mui esforçados caualleiros, ferindo algũs dos nossos com tiros darremesso, & panelas de breu alcatram, & outros materiaes que lançauão de cima do muro. Durando assi o combate, ja sobela tarde andando cide Mañor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombarda pelos peitos, de que cahio morto cuja morte foi causa de os de dentro darem logo huma grande grita de choro, & pranto, que os nossos ouviram, pelo que naquella noite despejaraõ a cidade,

fem quererem esperar o segundo combate, & foi tanta ha pressa ao sair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta pessoas. Despejada assi a cidade, sendo ainda noite, hum ludeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos que se foram deste regno, que ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio, de quem atras fiz mençam, que estaua na frota, & lhe pediu seguro pera ir fallar ao Duque, ho qual ludeo em chegando se pos em geolhos, pedindolhe seguro de sua vida, & fazenda, & assi tambem de todos ludeus que viuiam em Azamor, por aluifaras das nouas que lhe trazia de ser a cidade despejada. O Duque fez aleuantar o ludeu, & postos os geolhos no chaõ, & as mãos, & os olhos aleuantados pera o ceo, deu graças a nosso Senhor Iesu Christo, pela grande merce que lhe fezera de ganhar huma tal, & taõ nobre cidade, sem perda dos que com elle hião, & ao ludeo concedeo o que lhe pediu, & em amanhecendo mandou a loam soarez, Rui de faram, & Sebastião pequeno seu criado, que entrassem na cidade, & com elle o corregedor, pera defender os ludeus que os nam roubassem, & lhes dixe que fizessem logo poer pelas ameas do muro, & torres da cidade bandeiras das armas, & insignias do regno, em final de victoria, & que repartissem os apoufentos & na mezquita mor mandasse consertar hum altar para se nelle dizer naquella dia Missa, a qual com ajuda de Deos elle seria presente. O que assi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera isso ordenou, & fez logo consagrar a mezquita, a que pos nome da aduocação do Spiritu sancto, donde ouuida a Missa, se foi apoufentar, nas principaes casas que auia na cidade, & assim o fizeram tambem os outros que com elle entrarão o melhor que cada hum pode na qual o mais do despojo que se achou, forão algumas bombardas que os Mouros nam poderam levar, & muito trigo posto em couas, & muitos faeis escalados. Do qual despojo, o mais honroso foram dous sinos

nos de obra de dous palmos em alto, que se acharam na mesma mesquita, que ficaram naquella cidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores das cidades de Tite, & Almeida a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, & Nuno fernandez dataide capitam, & governador de çafim a foi tomar de Almeida, posto que naquelle tempo pagava pareas a el Rei dom Emanuel, onde achou grande somma de trigo, & ceuada, & deu della a capitania a Cide lheabentafuf, de que lhe tomou a menajem em nome del Rei, & deu saluo conduto a todos que della saíram, pera se tornarem, pagando seu tributo, como dantes, & para mor segurança de nam rebelarem, mandou derribar dous lanços do muro, hum da banda Dazamor, & outro da parte de Çafim, & a cidade se tornou a pouoar, & a ser mais prospera do que o dantes era. As nouas de todas estas cousas recebeo el Rei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & a Rainha donna Maria sua mulher, com as quaes se fizeram na corte, & per todo o regno grandes festas, & procissões, dando graças ao senhor Deos pelo prospero successo desta viagem, do que logo el Rei escreueo as nouas ao Papa Leão decimo, per cujo respeito mandou fazer dentro em a cidade de Roma huma solemne procissão, & dixe Missa em Pontifical na qual ouue pregação, em que se dixeram muitos louvores del Rei dom Emanuel, & dos Portugueses, por quam continos eram na guerra, por exalçamento de nossa sancta f e catholica. Depois do Duque ter asselegadas, & assentadas as cousas que cumpriam a cidade, & recebidos alguns Mouros a obediencia del Rei dom Emanuel, & assi dos de pazes que tambem andauão aleuantados como doutros que lha vieram pedir, determinou de fazer huma entrada nas terras da Enxouia, & tudo isto por vingança das principaes cabildas lhe virem pedir paz em nome de toda a prouincia, & de Alebemmume

senhor delles, & depois de assentadas as nam quererem guardar, pera o que sahio Dazamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia sem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzentas almas, o qual depois de tomado tornou a soltar, o que lhe foi muito louuado. Feita esta entrada, & ganhada a grande honrra & fama que o Duque alcançou nesta tambem afortunada viagem, contrangido da dor & empacho que lhe daua hũa apostema que lhe nasceo entre as coxas, que o impedia poder andar a cavallo, se tornou pera o regno, deixando quasi todos os seus na cidade, & toda sua casa encommendada a dom Francisco seu primo que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, na mesma ordem como se elle em pessoa fora presente, o que assentado se foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hum dias de Nouembro, sem trazer mais que dous nauios, com que chegou a Taura no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde el Rei dom Emanuel estaua com a Rainha, dos quaes, & de toda a corte foi mui bem recebido.

CAPITULO XLVIII.

De huma entrada que dom loam de meneses, & Rui barreto fizeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram.

P Artido o Duque de Bragança Dazamor pera o regno entre dom loam de meneses que ficaua por capitam do campo, & Rui barreto que era capitam da cidade, ouue algumas differenças sobre a parte que a cada hum tocava, acerca de seu cargo, do que separadamente dauam conta per suas cartas a el Rei, das quaes entendia bem que cada hum delles, & assi Nuno fernandez dataide, querião antes perder a honrra de serem juntamente vencedores, que dar parte de qualquer victoria que lhes Deos desse a nenhum dos

dos outros. Com tudo, assi Nuno fernandez como dô loão, & em sua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros, de que traziam presas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mençam forão de pouca sustancia, tratarei della particularmente. Assi que sabendo dom loão de meneses per suas espias, que os moradores das aldeas de Benacafiz; & Tafuf, situadas na terra da Xerquia, a quinze legoas Dazamor, de longo do rio estauam muito descuidados de os nossos os irem buscar partito da cidade no mes de Feureiro, de mil, & quinhentos & catorze, hum sabado a boca da noite, com mil, & duzentas lanças, & mil homens de pe besteiros, & espingardeiros donde foram amanhecer sete legoas, & alli estiuerao em folga, ate o meo dia. Deste lugar foram terem se poendo o Sol a serra verde, que começa do rio Dazamor ate acabar nos coles de Hafara, no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros que fazem estreita vida, & separada de toda conversaçam, comendo somente heruas, & fructas que da aquella serra, que he toda cuberta, & cercada de aruoredo, & muito fresca per caso das muías fontes, & lagos que nella ha. Dalli partirão na vela dalua, pera darem na dea de Benacafiz, que esta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo, & posto que os moradores se defendessem affaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaraõ cento, & oitenta almas, porque as mais se saluaram lançandosse pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, & outros se saluarão a nado. Ganhada esta aldea, & tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom loão mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, & loam da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & se lhe não acolherem os mora-

dores, entre tanto que desse na outra, & porque a terra he muito aspera, foram dom Bernardo, & loão da sylua sempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão asinha a esta aldea de Tafuf que a não achassem ja despejada, o que vendo correram per hũ barrocal abaixo ate virem dar no rio, onde acharão muitos mouros, mouras, & meninos, que huns se lançauam a agoa, & outros andauam ja nadando pera se saluarem da outra banda do rio. Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque loam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entrano rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado. Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, loam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam telled, & Duarte do quintal, os quaes posto que nelles achassem affaz de resistencia, desbaratarão, sem captiuarem mais que dous, porque os outros se lançarão a agoa onde Afonso telled matou hum darremesso & Rui de miranda outro, & Duarte do quintal dous. O que feito dom Bernardo se foi pera a aldea, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, & outros mantimentos, onde repousando chegou Rui barreto da aldea que ja tinha tomada dom loam, que per seu mandado hia recolhendo a gente que andaua espalhada pelo campo, & de longo do rio, & dixe a dom Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom loam estaua, ao que lhe respondeo que o faria como fosse tempo, & repousasse do trabalho passado, que quanto a gente que com elle viera, elle mesmo a recolheria, conuidandoo pera o jantar de que estaua bem provido, mas rui barreto passou adiante a fazer o a que hia. O que sabido per dom loam de meneses, mandou a Lopo cabreira, que fosse tomar a fe a dom Bernardo da

da sua parte, & lhe dixeſſe que ſe recolheſſe logo pera onde elle eſtaua, a qual nam quis dar. Com tudo depois de comer, & repouſarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas & com toda ſua gente recolhida, & oitenta almas que captiuara, & muito gado groſſo, & meudo ſe foi para dom loão, que o recebeo com muita alegria, lançandolhe os braços no peſcoço, & a benção, por quão bem o tinha feito. Dalli tomando dom loão ſeu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que ſeria de duzentas almas, & muito gado, vacuum, meudo, camelos, cauallos, & outras alimarias veo dormir a Mercultam, que he quatro legoas deſtas duas aldeas, donde no romper d'aua partio, & a terça feira vieram ter a huns aduares de Oledambram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol poſto em Azamor.

CAPITULO XLIX.

Do ſitio da cidade de Tedneſt, ſituada na provincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf deſbaratou o Serife, & alguns recados que ouue entre dom loam de meneses, & Nuno fernandez dataide, pera irem ſobela cidade de Marrocos que não ouueram effeito.

Entre as cidades da provincia de Hea, a de Tedneſt he huma das mais antigas, & ſituada em huma fermoſa varzea de terra muito chã, era cercada de muro feito com madeira, & mato abotumado com jeſſo de modo que de pedra & cal não fora mais forte. Avia nella mais de mil, & quinhentos fogos, alem dos ludeos, que paſſauam de cento, & huma mezquita de grão romagem, em que per eſte reſpeito auia muitos ſacerdotes. De longo do muro paſſa hum rio que corre todo aquelle campo, de que ſe ajudam pera regar ſeus pumares, & ortas, em que a muitas, & boas fruitas, ortalica, & eruas de cheiro. Nesta cidade tinha

o Serife hūs paços com muitos jardins, & tanques de agoa, ſobela qual determinou Nuno fernandez dataide ir com quatrocentas lanças, leuando em ſua companhia Cide Iheabentafuf com dous mil de caualo, & ſetecentos de pe, das cabildas Dabida, & Garabia, que o eſtauaõ esperando no rio Daguz do que Nuno fernandez auisou dom loão de meneses, dizendolhe que o eſperaua em Almedina, o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças, & elle ſe veo depois com ſeis centas & mil homens de pe, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & alguns beſteiros, eſpingardeiros, & gente de pe. Mas Nuno fernandez como mandou eſte recado a dom loão, ſem mais esperar repolta, tendoffe por ſatisfeito do comprimento, que com elle fezera, com cobiça de ſer toda a honrra ſua, partio logo de Caſim com ſua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf, aos quais caminhando pera a cidade de Tedneſt, veo o Serife ao encontro com quatro mil de cauallo em hum campo raſo, dezoito legoas de caſim com quem Cide Iheabentafuf com os ſeus trauou a batalha. Eſtando Nuno fernandez quedo ſem mouer ſua gente, na qual batalha, que ſe começou quaſi Sol poſto, o Serife foi deſbaratado dos meſmos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez ſaio, ſeguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, & preſos muitos dos imigos, & alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos. O deſpojo deſta victoria, ſe diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado groſſo, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauallos, & outras alimarias. Deſbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tedneſt, o que tudo paſſou no anno de nouecentos, & dezoito, da conta do mileſſimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehegira, da qual victoria os eſcriptores mouros fazem menção. Nuno fernandez

dez auisou do que passaua a dom loão de meneses por suas cartas, que o acharam ja em Almedina, aos xxviii dias de Feureiro deste anno de M. D. xiii porque como fica dito, tanto que recebeo em Azamor a carta de Nuno fernandez, mandou logo dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças com que chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, huma segunda feira que foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado no lugar, & dom loão seguindo seu caminho para Almedina passou pelas villas de Gulez, & Terter, que eram de mouros de pazes, de quem foi bem recebido, & em Almedina muito melhor de Cide Almeimão capitam da cidade. Daqui foi dom loão ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por terem que Mafamede o mandou fazer. Deste lugar a Marrocos não a mais de noue legoas, onde dom loão recebeo cartas de Nuno fernandez em resposta doutras que lhe mandara, per que lhe fazia saber, que sua tenção era ir ver esta cidade, que pois estava senhor do campo, & de Tednest, que o seguisse que elle o iria sperando, a resposta de Nuno fernandez a dom loão, era pedirhe que desistisse do caminho que queria fazer, & quisesse ir a Tednest, onde elle estava assentando pazes com os Mouros, & concertos sobelos tributos que auiam de pagar, peranisto o fauorecer, & dar seu conselho, porque em quanto isto não fezesse, se não atreuia partir dalli. O que vendo dom loão, posto que entendesse as manhas que com elle usaua Nuno fernandez, fez volta pera Tednest, tornando atras do caminho que tinha feito doze legoas, alli acórdarão per parecer de Nuno fernandez, que com toda a gente que tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmedina, com que viera

dom Afonso de Farão, genro de Nuno fernandez, se fossem ajuntar com Cide Iheabentafuf, que estava dalli a duas legoas, para irem dar em hum lugar forte que esta na serra tres legoas de Tednest, & por não serem sentidos tomarão o caminho desuiado, per huma serra aspera, que passaraõ com muito trabalho: mas nem alli se pode fazer com tanto resguardo que os moradores do lugar o não soubessem, & se saíssem com suas mulheres, filhos, & o melhor de suas fazendas com tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira, captiuou cincoenta almas, & dalli se tornarão aos aduares de Cide Iheabentafuf, com tençam de irem todos a Marrocos: mas Nuno fernandez que tinha pouca vontade de chegar la, em companhia de dom loam de meneses, se excusou outra vez de o fazer, ate não ter assentadas pazes com os moradores de toda aquella comarca, & a deixar asselegada, o que vendo dom loão se despedio d'elle assaz desgostoso, & o mesmo fizeram todos os Christãos, & Mouros por lhes fazer perder huma tão honrrada empresa. Dalli veo dom loam dormir a Aberamboer que era de pazes, onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, & Moleinacer, Rei de Mequinez vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom loão tomou o caminho mais apressado do que cuidava, & por o rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em o passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da mulher de Nuno fernandez que estava em casim, & de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perq̃ lhe afirmarão terisse por certo esta noua. O que sabido dom loão com a mor pressa que pode se partio logo, & passando pela serra de Benimagrê recebeo outras cartas de Rui barreto, affirmandolhe ser verdade o que se dizia da vinda destes dous Reis, & que arreceaua que no caminho o encontrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo screu a dom Bernardo Emanuel, que ficara com Nuno Fernandez, & a

outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Cernu lugar de Cide lheabentafuf, situado entre Azamor, & Almedina, & a Nuno fernandez que lhe mandasse biscouto, poluora, pilouros, lanças, & fetas pera se de tudo ajudar se achasse esta gente de cauallo no caminho, do que nam abastou lhe nam mandar nada, mas ainda se foi pera çafim com toda a gente, dando por excusa, que deixara pouca na cidade, que auia medo que viessem alguns mouros sobrela. Da serra de Benimagre foi ter dom loam a Almedina, onde foi bem festejado de cide Alemeimam, auisando que fosse a bom recado, porque arreceaua que antes que chegasse a Tite se encontrassem com elle os Alcaides del Rei de Fez, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homens de pe, & que assi o sabia de certo, per escuitas que trazia no campo. Dalli passando per Tite, & Agulez que eram villas de pazes, veo repousar a huns paços que estam sete legoas Dazamor, donde dom loam tendo suspeita de o virem commeter estes alcaides, caminhou com suas azes ordenadas, levando adianteira loão da sylua, & a reçaça Alvaro carualho, & loão soarez, na qual ordem chegou a Azamor hum quarta feira xxij dias do mes de Março, & xxv depois que della partira.

CAPITULO L.

De como dom loão de meneses, & Nuno fernandez dataide foram buscar os alcaides del Rei de Fez, & Mequinez, ao pe da serra verde, em terra da Duecalla onde se deram batalha, & do que se nisso passou.

DEpois de dom loam ser em Azamor, teue recado certo, per mouros de pazes, de como os alcaides Lantar, & Lutete que el Rei de Fez mandaua em socorro aos da Duecala, & Xerquia esperauam por el Rei de Mequinez, que estaua na cidade Nafe, com muita gente de pe, & de cauallo, pera com toda esta companhia vir poer o

cercos a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em hum villa, forte que se chama Baluam, determinou de ir pellejar com elles, & destruir a villa, do que logo per suas cartas auisou Nuno fernandez dataide, pedindolhe que por seruiço de Deos, & del Rei se quisesse achar neste feito, pera o que se logo apercebeo, & mandou recado a dom loam, que Cide lheabentafuf se lhe offerecera pera esta jornada com toda sua gente, que elle se despachasse, porque nos aduares do dito Cide lheabentafuf, que eram junto Dalmédina, o irião esperar pera onde dom loão mandou logo loão soarez, com cento de cauallo, & alguns besteiros, & espingardeiros, per quem mandou dizer a Nuno fernandez que nos Aduares o não sperasse, senão em Saez, que sam oito legoas Dazamor, ou em Guilez, que sam quinze, o que fez mais por entender das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio, que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal, & ficar nessa reputação entre os mouros. Partido loão soarez, abalou dom loão Dazamor a hum quarta feira, que era de treuas, doze dias do mes dabrill deste anno de M. D. xiiii. com oitocentas lanças, & mil homens de pe, besteiros, espingardeiros, & de ordenança de que eram coroneis, Pero de Moraes, & loam rodriguez. No qual dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez que elle com Cide lheabentafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia em q̄ entrarão trezentas Dabida, erão ja em caminho pera se virem ajuntar com elle nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluão, porque a noua dos alcaides estarem determinados de pellejar com elles se tinha por mui certa. Fazendo dom loão seu caminho, entrou no campo da Duecalla ao outro dia pela manhã, que era quinta feira de laua pes, & se foi lojar no redor de humas lagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, &

Cide lheabentafuf, & logo alli acordaram, que no quarto da prima partissem, para no dalua darem de subito, sobre os Alcaides. Caminhando assi todos a fio antes de romper de toda a alua, em festa feira das indulgencias, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom loão, elle em hũa, & Rui barreto em outra, & loão Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Aluaró de carualho, & loam da syluana terceira, & Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genro na quarta, & Cide lheabentafuf com toda a sua gente na quinta. Detras destas cinco azes hião, Pero de Moraes, & loão rodriguez coroneis com a gente dordenança, em dous esquadroens, & no meo delles a fardajem, & carriagem, & algumas carretas com bombardas, & munições de guerra que leuauão diante dos esquadroens, por guarda dos quaes deixou dom loão algus de cauallo, com o seu guião. O que tudo posto em ordem correndo todolas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, & grande esforço, dizendolhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito, com que chegou a vista dos Alcaides, depois do Sol saido, os quaes estauão em hum campo raso. E porque dom loam vio que alguns dos mouros encaminhauão pera huma ferra que esta junto deste campo, a qual se se acolhessem, os nam poderia cometer a sua vontade, mandou logo tocar as trombetas, encaminhando pera elles, & porque a gente de pe, & ordenança nam podia seguir a de cauallo, mandou aos coroneis que com a carriagem toda junta caminhassem o mais depressa q̃ podessem pera o lugar onde cuidaua de dar a batalha. Os mouros que eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinação dos nossos, & que senão podião ja recolher a ferra, senam com muito perigo, porque forçadamente auião de passar hum canal de hum rio deñxurada que então estaua seco, fizeram

rosto, ordenado de quatro batalhas, q̃ erão de gente de cauallo, tres, & pera mor sua auantagem trazião diante os espingardeiros, & besteiros, que por começarem de tirar de longe, fizeram pouco dano as nossas batalhas, contra as quaes, antes que se mouessem abalou dom loão com os seus tres esquadroens de gente de cauallo, com tanto esforço que lhes rompeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera ferra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio seco, o qual nao quis passar por saber o perigo que nisso auia. Nuno fernandez a quem era ordenado que desse em huma das batalhas dos mouros de cauallo o não fez, porque se desuiaram do posto em que os auia de cometer, & andauão trauados com dom loam, com tudo deu com a sua gente nos mouros de pe de que matou muitos, & os que escaparaõ se acolheraõ a ferra. Neste alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom loam como capitão geral, que muitos dos nossos se não desmandassem, seguindo os mouros ate entrar com elles pela ferra, dentro pelo que mandou logo dom Garcia de meneses seu sobrinho, pera que os fizesse recolher, & assi o fez, tomando a dianteira, & andando assi recolhendo a gente, achou Aires tellez que lhe dixe, a senhor que não he tempo de ter, senão de ensecar estes mouros ate fez, com as quaes palauras, os que dom Garcia trazia recolhidos começarão de se desmandar de nouo, & seguir a Aires tellez, o que vendo dom Garcia lhe dixe senhor assi quereis vos, hora seja ate alem de fez, o que dito se foi de mestura com elles, os mouros vendo quam poucos estes eram, voltaram sobrelles. O que vendo dom loão, & comõ com estes que entraraõ pela ferra, fora o seu alferez com a bandeira determinou a passar a ribeira, posto que visse o grande perigo que nisso auia, onde se pos em corpo pera recolher esses que da ferra ja via vir desbaratados, & pera mor segurança, mandou passar hum esquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi causa de o não desbaratarem

rarem de todo. Nuno fernandez dataide, vendo a desordem da gente de dom loão se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ser que não fora a perda tamanha. Cide lheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou que estivesse, vendo a sua gente como os Mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram roubar o campo, sem elle nisso poder por ordem. Assim que estando dom loão com a sua gente, & Nuno fernandez a quem desviado da parajem, onde dom loão tinha a sua gente, os que se vinhão recolhendo da terra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se achauam mais vezinhos. Mas os mouros que se acolheram a terra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum receo cometeram dom loão de meneses, & lhe faziam forçadamente tornar a passar a este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estivessem Rui barreto, loam soarez, Alvaro de carualho, loam gonçalues da camara loão da sylua, & outros fidalgos com toda a sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, & feridos. O qual canal desta ribeira seca passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & juntas suas batalhas se começaram de recolher de seu vagar, sendo já dez horas do dia, auendo tres que se a batalha começara, em que morrerão mais de cincoenta de cavallo os mais delles homens nobres, de que posei os nomes daquelles que soube. Dom Garcia de meneses, filho do Conde de Cantanhede dom Fernando de meneses, filho de dom Rodrigo de meneses, sobrinhos de dom loam de meneses, Aires tellez de meneses, filho de Rui tellez, dom Francisco deça filho de dom loam de Destremoz, Fernão coutinho de Antarem, Diogo de Sousa, Antonio de Campaio, Martim calado de Setual, George barbudo, Aires brandão, loão gonçalues de lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pe morreo pouca os feridos passariam de cento, entre os quaes foi hum dom Rodrigo

de castro, & outro Martim teixeira em huma mão, de hũa setada. Acharan-se neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez de lima, & loão brandão provedor das capelas, & outros fidalgos, & caualleiros de que nam pude saber os nomes. Os guioens Daluaro de carualho, & de loão da sylua se perderão, & loão gonçalues da camara foi ferido de huma seta no braço esquerdo, que trouxe pregada nelle ate que se a batalha acabou. Dos mouros (segundo se depois soube, & o Nuno fernandez per suas cartas affirmou a el Rei) morrerão mais de dous mil, & seiscentos, entre os quaes foi hum dos alcaides del Rei de Fez, & outro foi derribado, que se saluou deixando a lança, adarga, & cavallo, morreram sete Xequeres da Xerquia, & seiscentos, & cincoenta besteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Os captiuos passaraõ de duzentas, & oitenta almas, em que entraram todas as mulheres, & filhos dos Xequeres que se acharaõ na batalha os quaes captiuos ficaraõ a parte dos Christãos, & o despojo do ouro, & prata gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com os Mouros de Cide lheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom loam dormir com toda a gente, assim Christãos como Mouros, aos aduares de cide lheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu a batalha: ao outro dia se despedio dom loam de Nuno fernandez, & de Cide lheabentafuf, & ao outro que era de Pascoa entrou pola manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide lheabentafuf & tomando seu caminho pera Casim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.

CAPITULO LI.

*De como Moleinacer Rei de Mequinez
veo com todo seu poder pera cercar
a cidade Dazamor, & do danno que
fez nas terras de Xerquia, & da
Duecalla, & do que mais pãssou ate
se tornar pera seu regno desbarata-
do, & do falecimento de dom loão de
meneses, & de como el Rei mandou
depois delle ser fallecido por capi-
tam Dazamor dom Pedro de souza.*

Entre os Reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, que o de Mequinez com a sua gente, & com os alcaides del Rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajuntou toda a gente que pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pela manhã vespora de Pascoa, sem saber do recontro dentre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sete dias em o passar, entre Alquimez, & Baluam, no que trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom loão o proposito com que vinha Moleinacer Rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe soccorro, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco, pera o qual se dom loão apercebeo o melhor que pode, repartindo suas estancias pelas pessoas que pera isso lhe pareciaõ idoneas, prouendo em todas as cousas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entraua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per conselho dos seus, & principalmente dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito com que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir de todo a cidade, & Cide lheabentafuf. A gente

que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, & de caualllo era tanta que per onde quer que passaua, traua tudo gastado, & destruido sem achar quem lho estorualle. Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, & mandou cortar as cercas a tres dos principaes della, que ali quizeram ficar, contra parecer de Allemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho, molheres, & casa a C,afim. Cide lheabentafuf como soube da vinda de Moleinacer, mandou pedir gente a Nuno fernandez, ao que logo mandou dom Rodrigo de noronha com los vinte de cavallo, nem lhe quis mandar mais, por se temer do cerco. Mandando lheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de hum a sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera C,afim, com toda sua casa, & gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteue tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho, onde ouue entrelles hum a aspera batalha, em que matarão alguns de caualllos de Cide lheabentafuf, entre os quaes foi o Xequê Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomaram mil camellos descarregados. Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de caualllos, entre os quaes foi hum Xequê de Molei Mafamede Rei de Fez, geral de toda a sua gente, que então andaua com o de Mequinez, a qual pelleja acabada, em que Cide lheabentafuf fez feitos de tão estremado caualleiro, que pos espanto a todolos que o virão, elle seguiu seu caminho pera C,afim, onde per consentimento de Nuno fernandez assentou suas tendas, & arraial pegado com os muros da cidade. Moleinacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu, que esta tres legoas de C,afim, onde esteue algũs dias com muito trabalho, por

por achar os peços dannados, & senão poder servir, senam da agoa dos que mandaua abrir de nouo, o que sabendo lhe abentafuf, & conhecendo como caualleiro a fraqueza del Rei lhe foi de noite dar no arraial, leuando consigo alguns Christãos homens nobres, desejosos de ganhar honrra, que se lhe convidaram pera este negocio, mas por el Rei ser auilado per suas espias, aléuou na mesma noite o arraial de Ceuta, & se foi pera Tudella. O que vendo os Mouros da Xerquia, & o pouco que ganhara em todo seu caminho, & que alem de tudo lhes nam mantivera nenhuma cousa das que lhe prometteram, que eram cercar Azamor, & Catim, & tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar as pazes que tinham com el Rei dom Emanuel, mas aconselhados do que lhes mais cumpria sendo ja el Rei de Mequinez junto da villa de Tazarote, lhe deram no arraial, onde o desbarataram, & lhe captiuaram mais de mil homens, & tomaram oitocentos cauallos, & muito gado, com outro grande despojo, & elle por saluar sua pessoa se aléu com alguns dos seus a ferra & dahi com muita perda, & deshonrra se tornou pera seu regno. Passadas estas cousas em Catim, & Azamor, veu dom loão de meneses a doecer, no qual procedendo esta ma disposiçam, lhe chegaram cartas del Rei, de muitos agradecimentos, pelos serviços que lhe em Azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda alli ficar alguns meses. mas dom loão por ja sentir em si serlhe mais necessario ter conta com as cousas que cumpriam a sua consciencia, que com dar reposta ao que lhe el Rei escreuia, recebeu os Sacramentos da Egreja, estando em todo seu fiso, & entendimento, & depois das cousas que cumpriam a saluacam de sua alma, a qual deu a Deos cuja era a segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. xiiii, seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de Azamor, com todas as solemnidades, & honrras requeridas a huma tal pes-

soa, com muita dor, & tristeza de todos que se estão alli acharaõ. E por que das proezas discriçãõ, & saber deste valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na verdade as virtudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de Sousa, que depois foi conde do Prado, de quem, & das cousas que la fez se tratará ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno, no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera, em o mesmo Rui barreto, & dom loam por hum ser capitam do campo, & outro da cidade.

CAPITULO LII.

De duas entradas, que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.

A Tras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca cessou de desenquitar os Mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constangia deixarem suas casas, quintas, & castellos que tinham no campo, recolhendosse as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi huma no mes de julho destanno de M. D. xiiii, chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, & outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, & antiga, & os filhos de Barraxa. Tendo

do os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiveram intelligencias per hum Pero araez Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezeraõ saber a el Rei que o queriam feruir & seus vassallos se pasasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem de menos substancia não faço mençam, tenam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Dou-tubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez millanças, & alguma gente de pe, & outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos, de longo da praia, pera atalharem os nosso, se saísem a xxv almogaures, que lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalaías, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro sahio com cento, & trinta de cauallo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de huma das ciladas donde saíram alguns Mouros seguindo os de tam perto, que forão contrangidos recolherem-se pera o Conde. O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolherem-se pera os vallos, o que nam pode fazer sem que nas costas entrassem com elle duzentos, & cincoenta de cauallo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que ouue huma tal peleja que mataraõ dos Mouros quasi duzentos, & dos nossos forão feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos del Rei de Fez, junto dos vallos com a mais gente que trazião, mandandolongo gaitadores pera os derrubarem, nas costas dos quaes se vierão chegando tanto para onde o Conde estaua pellejando, que pela grande multidão que dos Mouros era ja entrada foi contrangido se recolher com sua gente cerrada perã cidade, no qual instante chegaram os barcos em que vinha a gente

que dixe, com tenção de atalharem aos nossos tendo por certo que os leuarião todos nelles, porque segundo o poder que os irmãos del Rei de Fez traziam, & saberem a pouca gente que auia na cidade, se podiam com razam persuadir fazerem o a que vinham com pouca dificuldade. Mas Deos o ordenou de outra maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes feruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens nobres, & de authoridade. O que logo se recolheram, alli os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, comendo de caminho a Arzilla, donde leuaram mais de setecentas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam resistir pela grossa companhia que era.

CAPITULO LIII.

Em que se conthem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da Xerquia.

ERa tamanho o nome del Rei dom Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria, que muitos mouros se faziam seus vassallos, & tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe que de sua mam possesse os capitaens que tiuesse por bem, para os gouernar & elles lhes obedecerem em teu nome. Entre estes foram os da Xerquia, os quaes mandaram a este regno algumas pessoas de calidade, que depois de terem tratado o a que vinham, el Rei despedio, & lhes fez merces, per quem escreueo a Nuno fernandez dataide huma carta, de que ho theor he o seguinte. Nuno fernandez amigo, nos el Rei vos enuiamos muito saudar, com Ro barreto vieram a nos Mahamed Mahamed, & Mahamed Bencelme, & Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, & por si, & por os xeques & poucos da xerquia nos apontaram algumas cousas fundadas em nosso seruiço, & com que mais delcanfada-
te,

te, & sem impedimento, nem torua-
 çam alguma nos poderiam feruir, an-
 tre os quais foi que nos prouueffe que
 elles follem apartados fobre fi, & fo-
 bre toda xerquia pofeffemos hum nos-
 ſo Alcaide que os gouernaffe em justi-
 ça, & tiueffe sobrelles mando, & jur-
 diçam affi, & naquella propria forma,
 modo, & maneira que o era fobre A-
 bida, & Garabia, lheabentafuf, & a-
 pontaraõ, & nos pediraõ afincadamen-
 te por merce que eſte Alcaide ouueſ-
 ſemos por bem que foſſe Audaramam
 que foi criado de lheabentafuf, o qual
 era apto, & pertencente pera niſſo nos
 poder, & ſaber bem feruir, do qual ja
 dantes muitos dias nos eſtauamos bem
 informados pelo Duque meu muito a-
 mado, & prezado ſobrinho, & affi per
 outras vias, & ſegundo informaçam
 que delle temos nos pareceo que nos
 poderia, & ſaberia niſſo feruir com to-
 da lealdade, & fielidade, & mais por ſer
 criado de lheabentafuf, de quem aprê-
 deria peras couſas de noſſo ſeruiço, to-
 da lealdade, & ſendo nos iſto affi re-
 querido por elles, com grande instan-
 cia tiuemos ſobriſſo pratica, & olhadas
 razoens per huma parte, & pela outra,
 & todolos proueitos, & impedimentos
 que ſe poderiam ſeguir de lho outor-
 garmos, ou de negarmos, tudo bem
 viſto, acordamos que era muito noſſo
 ſeruiço fazermos noſſo Alcaide aho di-
 to Audaramam de toda xerquia, & a-
 pertamos com elle ſobre fi, porque a-
 nda que lheabentafuf ſeja tal ſeruidor,
 & tam leal, & verdadeiro, & tal peſſoa
 que pareceſſe que tudo poderia, ſeria
 pera elle grande carga, & aueria impe-
 dimentos taes dantrelles, que era mi-
 hor ficar affi apartada a xerquia, que
 lebaixo de ſeu mandado, & jurdiçam,
 & mais ficando com peſſoa que fora
 eu criado, & que quaſi parecia que
 caua tudo em ſua mam, & tambem
 porque a carga da Bida, & Garabia he
 amanha que abaſta para lheabentafuf
 er bem que fazer em a gouernar, &
 miniſtrar em iuſtiça, & ter affim ſoſte-
 nidos como os tem, & meſturandoſſe
 empre aueria toruaçoens, & eſcanda-

los, & aſſentamos niſſo, com outras
 couſas que com noſco mais aſſentaraõ,
 affim do que nos pagaram de tributo,
 como em outras couſas, de que levam
 aſſento, & capitulos que enuiamos a
 dom Pedro de ſouſa noſſo capitam Da-
 zamor, porque alli hão dacudir ſegun-
 do forma dos ditos poderes, & aſſen-
 tos. E porque iſſo aſſentamos, por nos
 parecer couſa de noſſo ſeruiço, & no
 que ſomos bem ſeruindo, temos por cer-
 to que vos nam obriga outro nenhum
 intereſſe, nem particular reſpeito, ſal-
 uo ſermos ſeruindos a noſſa vontade, &
 affi como nos conuem, & eſte temos
 viſto em todos voſſos ſeruiços, que he
 voſſo principal intento pelo que vo lo
 notificamos, & affi vo lo encomenda-
 mos, que eſta noſſa determinaçam vos
 pareça bem pois nos o auemos por noſ-
 ſo ſeruiço, & ſegundo que o temos bem
 praticado, he o melhor que ſe pode fa-
 zer. E poſto que affi Xerquia aparta-
 mos na maneira ſobredita, & com Al-
 caide apartado, quanto aos alimentos
 da terra, & termo que ha de ficar com
 Azamor, & com çafim, nos o aſſenta-
 remos como nos parecer que ſeja cou-
 ſa juſta, & honeſta pera cada parte, &
 enuiaremos diſſo noſſa determinaçam,
 & teremos lembrança do que acerca
 diſſo nos tendes ſcripto.

¶ Item. Porque lheabentafuf he ra-
 zam que com fauor ſeja de nos trata-
 do, por ſeus ſeruiços, nos lhe notifi-
 camos eſta noſſa determinaçam, enco-
 mendandolhe pois nos o auemos affim
 por ſeruindo lhe pareça affi bem, como
 ſempre lhe parecem as couſas de noſſo
 ſeruiço, com algumas couſas, porque
 a iſſo mais nos mouemos, & que aue-
 mos por honrroſas pera elle, ſegundo
 que pela carta que lhe ſcreuemos o ve-
 reis. E mais alem diſſo, que nos praz,
 que ſendo caſo que ajuntandoſſe os
 mouros de toda Duecala, affi por nos
 lho mandarmos, por o auermos affim
 por noſſo ſeruiço, como por lhe ſer re-
 querido, & mandado per noſſos capi-
 taens, como tambem per os meſmos
 mouros o quererem affi fazer por noſ-
 ſo ſeruiço que em qualquer deſtas ma-
 nei-

neiras em que toda Duecala se ajuntasse, em tal caso elle fique, & seja nosso capitam principal, & como tal seja obedecido, & se cumpram inteiramente seus mandados em quanto alli Duecala estiuer junta, & isto outorgamos alli por nos parecer nosso seruico, & sua honrra, & vos alli lho dizei da nossa parte, alem de nos lho escreuermos como dito he.

¶ Item. Porque se não possa seguir inconueniente a nosso seruico, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruar-se, & se nam aze alguma toruagam, vos encomendamos que querendosse apartar algus Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he nosso Alcaide Meimam vos os nam consintaes receber, nem fauorecer a lheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porque nos o auemos por muito nosso seruico, & alli o escreuemos, & mandamos aos ditos Alcaldes, & encomendamos vos que tomeis grande, & especial cuidado de alli o fazedes cumprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de Setembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo poderia dizer per outras palauras, & modo acostumado no estillo historico.

C A P I T U L O LIV.

De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar as portas da cidade de Marrocos.

Neste anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadem que fosse a Xerquia, & desse ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de suas pareas, o que elle negociou, & sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estando re-

pousando, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cauallo, a horas de jantar, do que os mouros sobrefalteados, parecendolhe que nam sobrelles derão com astendas no chão, pondosse em tom de pelleja, ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apacificandoos, mas nem por isso pode acabar com elles que leuassem o trigo a Azamor dizendo que nam conheciam outro capitão em nome del Rei dom Emanuel, senam Nuno fernandez dataide, & que com elle contrataram & por amor d'elle se vieram viuer a Xerquia, que se lhe dom Pedro de souza nam quisesse guardar suas liberdades, se tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & porque os sessenta de cauallo Dazamor buscaßem quem lhes leuasssem o pam porque elles o nam auiam de fazer. Pelo que Diogo lopez com medo que se nam tornassem pera donde eraõ, pera os omeziar com os meßmos seus naturaes, fez tanto que os induzio a irem dalli correr a Marrocos, dos quaes leuando quatrocentos, & xxiii, com xxvii Portugueses todos de cauallo, partio a huma quinta feira da par de Tazarote, & a seita pela menhá chegaram aos aduares que estauam asfentados pouco mais de huma legoa de Marrocos, em que mataram alguns Mouros, & trouxeram cincoenta, & tres almas captiuas, & outro despojo com dez mil ouelhas, & trezentos, & trinta camellos, dos quaes mouros de pazes chegaram alguns tanto adiante ate darem com os contos das lanças nas portas da cidade, bradando viua el Rei dom Emanuel nosso senhor, ao que saio el Rei de Marrocos em pelloa com a mor parte da gente que então alli estaua, de quem se defenderam de maneira que lhe matareaõ quatro de cauallo, & se recolheraõ ate onde deixaraõ os seus aduares. Os Mouros se foram pera Xerquia, com o gado, camellos, & outro despojo, & o Almocadem Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em Çafim. Da qual

victoria a enveja chegou, nam fomen-
te aos principaes, que na cidade esta-
uão mas ainda ao capitão, a que tocou
a mor parte della.

CAPITULO LV.

*Da embaixada, & obediencia que el Rei
mandou ao Papa Leam.*

NO fim do anno passado, de mil, &
quinhentos, & treze, ordenou el
Rei, que fosse a Roma por embaixador
Tristam da cunha, pera dar obediencia
ao Papa Leam decimo, a quem co-
mo per premicias das nauegaçoens da
India mandou por elle hum presente,
em que entraua huma capa, manto, al-
mategas & frontal de brocado de pe-
so, todo burlado, & guarnecido de
perlas, & pedraria de muito preço, a
cousa mais rica de sua calidade, que de
memoria de homens se nunca vira. A-
lem deste pontifical lhe mandou el Rei
joias de grande valor, & hum Ele-
phante, & huma Onça de caça com hum
cauallo Persio que lhe mandara el Rei
de Ormuz com hum caçador da mes-
ma prouincia que trazia a Onça sobe-
las ancas do cauallo, posta em huma co-
berta neruada, & dourada muito bem
feita. Com esta embaixada partio Tris-
tam da cunha de Lixboa per mar indo
com elle por acesores os Doutores
Diogo pacheco, & loam de faria, &
por Secretario Garcia de refende, &
por guarda do Elephante Nicolao de
faria estribeiro pequeno del Rei. Le-
uaua Tristão da cunha consigo Nuno
da cunha, que depois foi veador da
fazenda del Rei dom loam terceiro, &
gouernador da India, & Simam da cu-
nha, & Pero vaz da cunha seus filhos,
com alguns fidalgos seus parentes, &
amigos, que hiam por gentis homens
da embaixada ate numero de vinte, &
outra gente de sua familia, toda mui-
bem concertada. Fazendo assi sua via-
gem chegou ao porto Dalicante em oi-
todias, dahi foi ter a luíça, & Malhor-
ca, donde com bom tempo chegou ao
porto Hercule, que he da senhoria de

Sena, no fim do mes de Janeiro de M.
D. xiiii. Dalli partio Tristão da cunha
per terra pera Roma, onde chegou aos
xiiii dias de Feuereiro, & porque o Ele-
phante o nam detiueffe no caminho,
deixou cargo a Nicolao de faria que o
desembarcasse, & de seu vagar se fosse
com elle, & com a Onça a Roma, no
qual caminho foi sempre acompanha-
do de tanta gente de pe, & de cauallo
que vinha ver o Elephante, que nam
podia passar pelas estradas, nem entrar
nos lugares senão com muito trabalho.
Alguns dias depois de Tristão da cu-
nha fer em Roma, & toda sua familia,
& dos que com elle hião, & assi Nico-
lao de faria, com o Elephante, & On-
ça, ordenou o Papa que fezesse sua en-
trada no primeiro Domingo da Coref-
ma, xii dias de Março, no qual dia se
foi ante manhã a hūas casās, & jardim
do Cardeal Adriano, que estão junto da
cidade, donde as duas horas depois do
meo dia começaram todos de caminhar
pera ella, levando diante suas familias,
& apos ellas os trombetas, & apos os
trombetas os charamellas & tras elles a
Onça, & o Elephante junto do qual
hia Nicolao de faria, em hum fermoso
gineteda estrebaria del Rei, ajaezado
darreos que lhe mandou douro esmal-
tado, cordoens, nominas, & capara-
zã, & peitoral tudo laurado douro mo-
ciço, perlas, aljofar, & seda de cores.
Atras elles seguiam os gentis homens
da Embaixada, apos os quaes hia Gar-
cia de refende, & diante de Tristão da
cunha, & dos dous acesores da embai-
xada o Rei darma Portugal com sua
cota, dos quaes Diogo pacheco hia a
mam direita de Tristam da cunha, &
loam de faria a esquerda. Indo assi nes-
ta ordem, os primeiros que chegaram
a elles foram as familias dos Cardeaes,
com seus Prelados, & apos elles che-
gou o Embaixador del Rei de Polo-
nia, & logo o Dinglaterra, & apos es-
tes o del Rei de França, depois vierão
o Duque de Barre, irmam do Duque
de Milam, & Alberto do carpe que es-
taua por Embaixador do Emperador,
& juntamente veo com elles o embai-

xador del Rei de Castella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todos os embaixadores que então andauão na corte de Roma, os quaes chegando a Tristaõ da cunha, lhe fizeram cada hum delles particularmente muitos offercimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas cousas da Fe, & guerra que continuadamente fazia aos infieis, ao que tudo respondia na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber milhor, como sua natural. Feitas todas estas arengas, & cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todos os Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da sua Sanctidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offercimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, & tam bons offercimentos requerião. Neste lugar poseraõ os mestres das cerimoniaes a embaixada na ordem com que auia dentrar pelo modo seguinte. A mão direita de Tristaõ da cunha, o Duque de Barre, & a esquerda o governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo pacheco com o Bispo de Nicosia a sua mam direita, & Alberto do carpe a esquerda. No terceiro poseram Ioam de faria, & a sua mão direita o Bispo de Napoles, & o Embaixador de França a esquerda, & atras elle hia o Embaixador de Castella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & assi nesta ordem, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & ou-

tros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei d'armas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante destes Garcia de refende so, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da cunha, com os outros fidalgos da embaixada. Diante destes fidalgos hia Nicolao de faria com o Elephante, & onça & trombetas, & charamellas. Diante deste hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia a sua guarda de Soços, em ordenança com seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de caualllo, com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do Doutor Ioam de faria, & diante destes os Portugueses cortezaes, que andauam em Roma assi Clerigos, como leigos, & diante destes hião as familias dos Cardeaes, cada hum em seu lugar com muitos Pifaros, atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, senão podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaides & outros officiaes de luitica. Caminhando nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papa estaua com os Cardeaes, pera dalli ver passar a Embaixada, donde sendo avista começou a desparar a artelharia, que he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger as charamellas do Castello, o que tudo durou ate desaparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros, & dalli passando campo de Frol chegaram a pouxada, donde se despediram todos os que acompanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao Castello ante o Papa, que estaua a hum ja nel-la do mais baixo aposento d'elle, com alguns Cardeaes, fazendo sua reuerencia tres vezes, tomou agoa na tromba de hum grande dorna, que pera isso alli estaua chea, & a lançou tam alta, que passando acima da janella onde o Pa-

Papa estaua, foi dar nas outras em que per tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pera o pouo que o tinha cercado fez o mesmo, tanto a sua vontade que sairão dalli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras cousas que o Indio, que o gouernaua, lhe dizia que fezesse, fez sua reuerencia, & passou adiante, sem o Papa nunca tirar os olhos delle ate desaparecer.

CAPITULO LVI.

De como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou segundo as instruçoens que pera isso levava, & de sua tornada para o regno.

PAssadas estas vistas, ordenou o Papa que a segunda feira, xx do mesmo mes de Março lhe viessem os embaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombetas, & o Rei darmas diante com sua cota, acompanhados das familias dos Cardeaes, onde os o Papa recebeo na primeira falla, em hum estrado alto, com os Cardeaes ao redor, em seus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com algũs Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores ha beijarlhe o pe, & tras elles todos fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha lhe deu a carta del Rei, que o seu Secretario leo em alta voz, a qual lida começou de orar ho doutor Diogo pacheco per tão bom estillo, & com tanta graça, & desenvoltura, que foi louuado de todos os que o ouiram. Acabada a oração, o Papa respondeo na mesma lingua latina, & per mais espaço do que he costume o fazerem os Papas, tudo em louuor del Rei, & da nação Portugueza. Acabado este razoamento, o Papa se levantou, levando Tristão da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram del-

le, & assi se acabou esta segunda vista, & logo a terça feira seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante não podia sobir aho paço, onde perante todos os Cardeaes, & embaixadores que estavam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, & outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto. O que feito, o Papa se aleuanteo pera ir ver o Elephante, & onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante usaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Tristão da cunha se queria logo audiencia, ou que ficasse para outro dia, o que se remeteo para quinta feira seguinte, em que o Papa os sperou no paço, & recebeo com muita honra, & gasalhado, ouuindo mui bem tudo o que lhe da parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ sobela proseguição do Concilio, reformação da Igreja, & guerra contra os Turcos. Os particulares eram sobelas terças, & dizimos & assi sobelas Igrejas, & mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão effeito, porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as cousas da Igreja, nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças, & dizimas concedeo a el Rei, para elle & pera seus successores de todas as Igrejas Cathedraes, Parrochiaes, & Abadias, que rendessem de cincoenta cruzados pera cima, em quanto fezessem guerra aos Reis de Fez, & Marrocos, nam entrando nisso engano, & se fezesse em effecto, & assi concedeo os mosteiros, & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças, & dizimas el Rei não quis levar, posto que foubesse que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonso de Castella, o decimo do nome, quando tomou laem,

& Murça aos mouros, por espaço de vinte annos, & depois lhas confirmar o Papa Innocencio octauo, em quanto fezeffe guerra aos Mouros, nem te-las concedidas o Papa Alexandre sexto a el Rei dom Fernando, & a Rainha dona Isabel Reis catholicos de Castella, Leão & Aragão, em quanto fezefsem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de sua Real, & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados, & outro Ecclesiastico do regno, contentandosse delhas alargar por cento, & cincoenta, & tres mil cruzados, que se offerecerão a lhe pagar em tres annos. Isto tudo passou no segundo anno do Pontificado deste Papa Leão decimo, & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deste anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a estes regnos por Nuncio, & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem destas terças, dizimas, Mosteiros Egrejas pera comendas, concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio, na execuçaõ da qual, per mau resguardo, culpa, & demasiada tyrania dos officiaes della, foi o regno mui auexado & sobretudo a gente popular, a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo, no cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moueis, & enxovaes, publicamente em pregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que não quero dizer os nomes, por os filhos, & netos dalguns destes ainda viverem. E quanto aos mosteiros, impetrados peras commendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os soltou, & o Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei os quizer pagar, & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas para assi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados,

que cabião aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutras trinta, & cinco. Alem destas egrejas anexou el Rei outras que eram do seu padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados, de que ficauão aos rectores sessenta cruzados de renda cadanno. O processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de renda fez o melmo Antonio pucio & com elle foi nomeado dom loão do porto Bispo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas que se tomaram em lugar dos mosteiros. E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei soltou pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas, o processo dellas fez dom Diogo pinheiro Bispo do Funchal, que pera isso foi diputado pelo Papa, os quaes processos, & Bullas com todas as scripturas que tocão a este negocio mandou el Rei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde ao presente deuem estar guardadas como o couisa tam substancial requiere. Impetradas estas couisas do Papa, & negociadas outras de menos substancia que Tristão da Cunha leuaua per lembrança, estando ja pera se partir, chegarão nouas a Roma como o Turco fazia hũa grossa armada degales pera mandar sobre o regno de Sicilia, pelo que o Papa fez as suas prestes, da qual armada, sabendo quaõ bom caualleiro era Tristão da Cunha, & em quantos feitos de guerras se achara sobelo mar, lhe cometeo, que quizesse aceitar a capitania, do que se excusou, por pera isso não ter licença del Rei. Despedio assi do Papa, Cardeaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes que então estauam em Roma se partio pera o regno, onde chegou estando el Rei em Lisboa.

CAPITULO LVII.

Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveo ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estaua em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingua latina na Portuguesa.

S Acratissimo, & invencivel Cesar, a poucos dias que saõ vindos ha esta cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Sua entrada foi coufa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis trombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso caualllo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do caualllo, huma besta semelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & desuairadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia entima de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, & christianissimo Principe enuiaua aos sanctissimos Padres, saõ Pedro, & saõ Paulo, & em seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que não taõ somente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio vestido de huma roupa douro, & seda, a palaura do qual o Elephante obedecia, caminhando por seu spaço, & logo após elle seguião algumas azemelas mui fermosas, cubertas com reposteiros deraz, & seda de diuersas cores, & insignias. A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem atauiaados, & após estes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro & seda com colares de

ouro, não menos de peso, que demonstra, de que os mais delles dauam grande resplendor por caso das muitas perlas, & pedras de que eram semeados, & entre todos os outros hum filho do primeiro embaixador, aos quaes seguia o Rei darmas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno douro com as armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Após estes vinham os embaixadores vestidos magnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico chapeo de perlas, nam digo somente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrrada presença, & na fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Cardeaes se foi ao castello de Sanctangello, por ver passar os embaixadores. Todo o pouo uniuersal de Roma correu por ver esta nouidade, o que não he marauilha, porque poucas vezes, ou nunca aconteceo mandarem os Principes Christãos legados a Roma com tam magnifico aparato, nem Roma no tempo passado, quando possuia muitas prouincias, posto que visse alguns Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam viu nenhũ dos das Indias o qual Elephante em chegando diante da janella onde o Papa estaua lhe fez reuerencia pondo os geolhos no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi affinado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço, onde fezerão obediencia na maneira acostumada, fazendo hum delles huma arenga mui prudente, em latim, & digna de Principe Christão. Depois em outro dia affinado forão a Beluèder, onde o Papa estaua acompanhado de todos os Cardeaes, & embaixadores, & alli lhe apresentaraõ os dões que lhe leuauaõ, não menos sumptuosos, que religiosos, dandolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderoso Rei que continha em poucas palauras o seguinte. Como elle offerecia as primicias das cousas da India, & Ethiopia, ao nosso muito pia-

piadoso Saluador, & a seus Sanctos Apostolos, S. Pedro, & S. Paulo, & ao seu Vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildosamente, que aceitasse seus pequenos dões com aquella benigna vontade, com que lhos elle mandaua. Os dões eraõ, as sagradas vestiduras, tanto para os ministros, como para os clerigos, para seruirem a toda maneira de sacrificio. sc. tanto ao officio da Missa como ao das vespers, as quaes chamam tunica, almatégas, casulla, capa, & assi ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admirauel, per alguns nos entrelaçados a maneira de huma Romã o qual arteficio era cousa muito para ver, porque a obra era maravilhosa, sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era como pintada de ouro, & seda a face de nosso Saluador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas a que nos chamamos scrauonetas ou robis, nam contra feitos, nem polidos, mas rudos, & simples, assi como se trazem dos lugares em qué se achão, com seu so resplendor natural, tal qual se deue as cousas diuinas, que direi mais para comprehender tudo em huma palavra, a materia era preciosa, mas a obra a sobrepujaua com espanto. O que pola singular religiam, & deuaçam deste Principe me moueo a screuer estas cousas, pola ventura mais largamente, & com mais palauras do que o as occupaões de vossa Magestade poderam sofrer, mas eu o fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente a gloria deste mui alto Principe, parente de vossa Magestade, porque a estendido, & engrandecido nossa religião com grande gloria ate os Garamantas, & Indios, & pelo louuor que merece pola largueza, & liberalidade que usou com a sancta Se Apostolica. O dom foi mui agradauel ao nosso Sancto Padre, & aos Re-

uerendos Cardeaes, & a todas as ordens dos Prelados, & a todo o pouo Romão, o dito Rei foi loquado da mui sanctissima boca do Papa, per palauras mui honrradas em consistorio publico, respondendo aos embaixadores de sua Magestade, especialmente quando acceptou os dões, os quaes segundo a extimaçam dalguns saõ aualiados de uairadamente, porque huns os poẽ em quinhentos mil cruzados; outros em quatrocentos mil, & outros em trezentos, pelo menõs todauia asperlas nam sam de muita grandura, nem os robis, mas em multidam, & numero mais que infindos. Certo, assi he de crer, que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana foraõ apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tão preciosos. Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, & depois os fui visitar, & lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruiço de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradauel & entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade. O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, & todos os outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum messageiro dalguns poucos Christãos, que guardão, & conseruam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem, & se chamão Marõnitas, habitantes nas mōtanhas de Suria, o qual depois de ter apresentadas as cartas ao nosso sancto Padre, lhe deu a obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos poucos confirmação de hum Arcebispaço que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles não guardauão a maneira da Egreja Romana, mas pela doctrina, & pregaçam dos Frades da obseruancia de saõ Francisco, que moram em suas terras a acceptarão de cincoenta annos pera ca, & se submetteram a obediencia do nosso sancto Padre.

dre. Deos per sua clemencia de longa, & bemaumenturada vida a vossa sagrada Magestade, na boa graça da qual mui humildosamente mecomendo De Roma a xvii de Março de M. D. xiiii. Esta carta por dar mor fe ao que tenho scripto desta embaixada, me pareceo cousa conueniente poer aqui, para com ella confirmar o grande aparato com que el Rei mandou Tristam da cunha a Roma, & a riqueza do presente, & admiravel arteficio da obra do Pontifical, o qual senão podera estimar senam daquelles que o virem, & o entenderem, como se pode crer que o fez este Alberto do Carpe, Italiano de linhagem dos Condes do Carpe, o qual foi hum dos doctos homens que ouue naquelle tempo em toda Europa, na lingua latina, & artes liberaes, a quem se podera dar mor fe que a mim, a huma por nelle aver as partes que digo, & a outra, porque sendo estrangeiro senão podera ter por suspeito em nenhuma das cousas que em esta carta screueo, principalmente sendo scripta a hum tal Principe como o era o Emperador Maximiliano.

CAPITULO LVIII.

Da embaixada que a Rainha Helena auo de David, & Emperador da Ethiopia Rei do Abexi mandou a el Rei dom Emanuel.

A Tras fica dito da vinda de Matheus embaixador do Emperador, & Rei do Abexi a India, & de como Afonso dalbuquerque lhe deu emparcaçam pera o regno, na nao de que era capitão Bernaldim freire, que partio no começo de Janeiro de M. D. xiii, per quem mandou el Rei ametade de um corno de huma alimaria que tem mesma virtude, ou mais que o do unicornio, & he de cor quasi como a unha de hum Ceruo, & assi lhe mandou huma pedra a que chamam Baiar que tem grande virtude contra a feçonha & humas cubertas de cavallo mui ricas, feitas em Daquem, com

sua colla, telteira, & sella, o que tudo ouue do despojo de Benastarim. E tornando Bernaldim freire em cuja conserua vinha Francisco pereira pestana por capitão doutra nao, elles inuernaram em Moçambique, onde fizeram tal companhia a este embaixador, que el Rei os mandou prender pera lhes dar ho castigo que merecião. E porque Francisco pereira nam entrou na barra de Lisboa quando Bernaldim freire, de quem se apartara passadas as ilhas, el Rei polo conhecer por assomado, & de grande opiniam, receandosse que pellos erros que cometera contra o embaixador Matheus, & em Quiloa sendo capitão da fortaleza, fosse tomar porto fora destes regnos, mandou logo armar duas carauellas, de que deu as capitancias a Diogo dias, & a Antonio mendez caualleiros de sua casa pera o irem buscar, & lho trazerem preso, mas antes de partirem elle entrou no porto de Lisboa, & da nao foi leuado preso a torre de S. Pedro, donde sahio, alli Bernaldim freire que estaua na coua, a rogo, & petição do mesmo embaixador. E por parecer cousa conueniente a esta Chronica dar razam desta embaixada, & a causa donde procedeo vir este embaixador de tão longe a estes regnos, repartirei este negocio de mais longe, & com a mór breuidade que puder, o que foi pelo modo seguinte. El Rei dom loão o segundo viuendo teue sempre grandes desejos de descobrir a nauegação da India, & alli deter alguma noticia do preste loão das Indias, por ser Christão, parecendolhe que se poderia naquellas partes ajudar de sua amizade, pelo que mandou a isso per algúas vezes & em diversos tempos homens que sabião a lingua Arabia entre os quaes foram, hum Afonso de paiva natural de Castelbranco, & loão pirez de Couilhã, os quaes despedio de Santarem, no mes de Maio do anno do Senhor de mil, & quatrocentos, & oitenta, & seis, que seguindo seu caminho foram ter ao Cairo, & dahi a Thor fingindo serem mercadores, donde

de foram ter a çuaquem que he naco-
sta da Ethiopia, do qual porto nauega-
ram pera Adem. Desta cidade Dadem
tornou Afonso de paiua para a Ethio-
pia, polas nouas que acharão auer na-
quella parte hum grande Rei Christão,
parecendolhes que este seria o preste
loam, mas porque não tinha disso ne-
nhuma certeza, & sabião que a Ethio-
pia não jaz na India, & que o preste
loam se chamaua das Indias, acorda-
ram entre si, que loam pirez de coui-
lhã fosse pera aquella parte da India
ver se achaua nouas, do que hiam bus-
car, no que andando foi ter a Calecut,
& a Goa, sem achar nouas deste pre-
ste loão, as quais podia mal achar, por-
que segundo o recita Paulo veneto no
seu Itenerario, foi desbaratado este
preste loão, & morto em batalha pelo
senhor, ou Emperador do Cathaio,
& se apoderou de todas suas terras,
que são no sertão da India, & desden-
tão ate agora não ouue mais preste loão
naquellas partes, posto que aja ainda
muitos Christãos nestorianos. Nam a-
chando loam pirez nenhũ recado des-
te negocio, nauegou dalli a çofalla, &
de çofalla tornou a Adem, & de Adem
ao Cairo, pera se dalli tornar ao regno
com Afonso de paiua, onde assenta-
rão de se ajuntar, pera leuarem nouas
a el Rei do que cada hum fezera, on-
de achou loam pirez de Couilhã dous
Iudeus Portugueses que lhe derão car-
tas del Rei, dos quaes soube como A-
fonso de paiua morrera alli. E porque
el Rei lhes mandaua nestas cartas que
senão viessem sem irem a Ormuz, &
saberem certeza deste preste loão das
Indias, loão pirez se tornou a Adem,
& Dadem nauegou a Ormuz, & Dor-
muz tornou a Meca, & dahi foi ao
monte Sinai, ver a casa da bemauen-
turada sancta Catherina, donde tornou
ao Thor do qual lugar veo ter a Zei-
la, & dali per terra chegou a corte do
Emperador da Ethiopia Rei do Abe-
xi, que se chamaua Alexandre, ao qual
deu as cartas que lhe leuauão del Rei,
scriptas em lingoa Arabia, de que le-
uou muito contentamento, & mandou

tratar mui bem loam pirez, ho qual
tendo ja despachado, veo a falecer, &
por nam ter filhos succedeo no Impe-
rio hum seu irmam per nome Nau, de
quem nunca loam pirez pode auer li-
cença pera se tornar, ate que morreo,
per cujo falecimento veo a regnar hum
seu filho per nome Daud, que lhe tam-
bem não quis dar licença pera se vir
pera Portugal, o que o dito loam pi-
rez vendo, desesperado de nunca po-
der sair daquella terra se casou, & ou-
ue de sua molher muitos filhos, & fi-
lhas. Neste meo tempo descobrio el
Rei dom Emanuel de toda a nauega-
çam da India com a armada, em que
foi por capitam Vasco da gama, & ou-
tras que depois mandou, da qual naue-
gaçam, & das victorias que os Portu-
gueses tinham auidas na India, & luga-
res que nella tomaram fespalhou a fa-
ma per todas aquellas prouincias, ate
chegar a corte do Emperador Daud,
por quem, por ser ainda moço gover-
naua a Rainha Helena sua auo, a qual
desejosa da amizade del Rei dom Ema-
nuel lhe mandou por embaixador este
Matheus, Christão Armenio homem
muito prudente, & de que ella se ser-
uia em negocios de calidade, & con-
fiança, & pera dar mais credito a em-
baixada, mandou com elle hum man-
cebo Abexi, de casta, & linhagem mui
nobre os quaes vieram ter a India com
aflaz trabalho, & perigo de suas pes-
soas, ate chegarem onde Afonso dal-
buquerque estaua, que os recebeo, &
mandou ao regno do modo, que fica
dito.

CAPITULO LIX.

*Do recebimento que el Rei fez ao em-
baixador Matheus, em que se con-
tem o treslado da carta que lhe a
Rainha Helena screueo.*

EL Rei dom Emanuel gostaua mui-
to Dalmeirim, onde tinha os mais
dos inuernos, per caso da muita caça,
que naquelle lugar a, donde vindo pera
Lisboa, com a Rainha donna Maria
sua

fua mulher, lhe deram nouas Naluerqua aos xix dias de Feuereiro, deste anno de M. D. xiiii, como auia nouas de serem chegadas duas naos da India as Ilhas, de que erão capitães Bernaldim freire, & Francisco perejra pestana, nas quaes vinha hum embaixador do Preste Ioam, como se vulgarmente entre dos nomea, & logo a huma festa feira xxv do mesmo mes estando el Rei nos paços de Sanctos o velho entrou Bernaldim freire no porto de Lisboa, o qual em chegando mandou el Rei prender, pelas informaçoes que ja tinha da ma companhia que fezera ao embaixador, & de quam mal o tratara, & com estes que hiam prender Bernaldim freire mandou outros pera acompanharem o embaixador, & o fidalgo que com elle vinha ate a pouxada, que lhe mandou dar em casa de Gonçalo lopez almoxarife dos escravos, & a segunda feira logo seguinte mandou el Rei o Bispo da Guarda dom Pero vaz, & dom Martinho de Castello branco, que fezera Conde de Villanua aos doze dias deste mes de Feuereiro pera com outros muitos fidalgos & suas valias acompanharem os embaixadores, em cuja companhia se foram a Sanctos onde el Rei recebeo em pe fora do estrado, fazendolhes muita honrra, & gafalhado, & logo alli deu Matheus a el Rei a carta que trazia de crença, escripta em lingua Arabia, & Persiana. O que feito se tornaram pera pouxada, & ao outro dia vieram visitar a Rainha, Principe, & Infantes acompanhados de dom Ioam sotil Bispo de Casim, & dahi a tres dias el Rei lhes deu audiencia, em que Matheus, como homem sabio, & prudente dixe mui apontadamente, & mui seguro a el Rei as cousas que trazia a cargo pera com elle tratar, dandolhe huma carta da Rainha Helena, & cinco medalhas douro que pesaram cada huma oito cruzados, cunhadas com letras que deziaõ serem da lingua Abexi, apos o que lhe apresentou huma Cruz feita em redondo, com huma argola de prata, que era do lenho da

Cruz em que nosso Senhor Iesu Christo padeceo por nos saluar, metida em huma caixeta douro com sua fechadura, & chaue que el Rei recebeo em geolhos, dando muitas graças a Deos com as lagrimas nos olhos, pela merce que recebia em lhe mandar hum tal, & tam precioso dom, & com elle cartas, & embaixadores de hum taõ poderoso Rei Christam como o do Abexi, & tam remoto, & apartado dos da Europa. Depois que Matheus apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu outra carta scripta nas mesmas linguas Arabia, & Persiana metida em hum canudo douro, de que o treslado he o seguinte.

Em nome do Padre, & do Filho, & do Espirito Sancto, tres pessoas hum so Deos, a saluam, & graça de nosso Senhor Redemptor Christo Iesu Filho de nossa Senhora Maria virgem, o que foi nascido na casa de Bethlem. A graça, & a bençam seja sobre o amado iram christianissimo Rei Emanuel, caualheiro dos mares, sobgigador, & vencedor dos Cafres, incredulos, & dos mouros, prospere vos o Senhor Iesu Christo, & vos de victoria sobre vossos imigos, & alargue, & estenda vossos regnos pelos rogos, & deuaçoes dos messageiros do Redemptor Iesu Christo, os quatro Euangelistas, São Ioam, Lucas, Marcos, & Matheus, suas sanctidades, & oraçoes vos guardem. Fazemos vos saber amado irmaõ, que a nos chegaram de vossa grande, & alta casa dous messageiros, hum se chamaua Ioam, & outro Ioane Clerigo, & nos dixeram muitas cousas, desejando mantimentos, & gente, & pera isto se fazer como deue, enuiamos a vos nosso embaixador Matheus, iram do meo seruiço, com licença do Patriarca Marcos, que nos da a bençam, & manda os Clerigos a Hierusalem, Padre nosso, & de todo meu tenhorio, elle he o esteio da Fe de Iesu Christo, & da sancta Trindade, & elle enuiuou messageiros a hum vosso porto da India per nosso mandado, pera

Ddd

falla-

fallarem com os vossos, & lhe offererem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar contra as vossas armadas, pera o que nos vos daremos muita gente que este no estreito de Meca, Bel, Almandeb, ou para os enuiardes a India, ou ao Thor, & fazer desterrar estes Mouros, de sobre a face da terra, & nos iremos por terra, & vos por mar, que nos somos poderosos pela terra, pera que as offertas que se apresentam ao sepulchro sancto, nam as dem mais a comer aos cães. Este he o tempo segundo dizem, em que dixe Iesu Christo a Sancta Maria sua madre, que no derradeiro tempo se aleuataria hum Rei da parte dos frangues, & que este daria fim aos Mouros, & este he o mesmo tempo em que Christo o prometeo a sua Madre. Tudo o que vos Matheus nosso embaixador, da nossa parte dixer, vos o recebei como de nossa propria pessoa, & o crede, porque elle he o principal que para isso temos, porque se outro que mais foubera ou mais entendera que elle tiueramos, nos vello enuiaramos. Tambem vos quiseramos enuiar nossa embaixada pelos vossos que ca nos enuiastes, mas arreceamos de vos nam apresentarem nossas cousas como queremos. Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos hum Cruz do lenho, em q foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes a hum nos fica, & a outra vos enuiamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, & leua hũa argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, mas porem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem, & se vos ouuerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento quererdes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelas ca, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, vellas enuiaremos la, com seus dotes de muita somadouro, & prata. A saluação, & gra-

ça de nosso Redemptor Iesu Christo, & da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Assim vos fazemos saber, que se ordenassemos nossas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros imigos da nossa sancta Fe, mas nossos regnos, & senhorios saõ todos no ferto, nem temos madeira pera fazer nauios senam muito longe dalguns portos pequenos que temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vos podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo as cousas que tendes feitas na India sam milagrosas, & se quiserdes armar mil naos, nos as proueremos de mantimentos, & daremos em abastança aos que nellas virem todalas cousas que lhe forem necessarias.

CAPITULO LX.

Em que se trata da Fe que temos Christãos da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia sobre o Egipto.

DEpois de o embaixador do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi ter dadas suas cartas embaixada, & presentes que trazia, el Rei lhe affinou hum dia para perante elle, & dos Prelados do regno que então andauam na Corte, & Doctores, em Theologia responder a algumas perguntas acerca das cousas da Fe, & religiam que os Christãos do Abexi tem, & usam no qual consistorio respondeo particularmente ao que lhe foi perguntado, perante o gentil homem Abexi que com elle vinha, o que Antonio Carneiro Secretario del Rei screuia, os quaes artigos mandou o mesmo Antonio carneiro no anno de M. D. xv. a Rui fernandez dalmada, residente na cidade Danuers no Ducado de Brabante, que depois ahi foi feitor del Rei dom Ioam terceiro. Oqual estando eu na mesma cidade de Anuers feruindo el Rei em sua companhia

nhia me mostrou estes artigos que eu no anno do fenhor de M. D. xxxi, pus em lingua Latina, com o treslado da carta da Rainha Helena, que atras fica escripta, & depois disto o mesmo Rei me mandou chamar no anno de Mil, & quinhentos, & trinta, & tres pera se de mim servir, neste regno, onde achei outro embaixador do mesmo Emperador Daud Abexi de nam, sacerdote, & Bispo sagrado, per nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura, o qual depois de feita entre nos amizade, & bom conhecimento, amostrei a carta da Rainha Helena que trouxera Matheus, & os artigos a que respondera perante el Rei dom Emanuel, & elle me dixe que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Matheus por ser homem secular & pouco experto nas cousas da Theologia, & nas cerimoniaes da religiam Christãa dos Abexis, por ser estrangeiro Armenio de nação, mas que visto o desejo que eu tinha de saber a verdade destas cousas me prometia de compor hum tratado de tudo o que a este negocio convinha, & modar para o poer na lingua Latina, & por eu serido destes regnos quando acabou esta obra, elle me mandou o liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residi seis annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com a mor brevidade que poder, aquillo que for necessario pera na verdade se saber o que toca a fe & costumes da religião desta gente Christãa, & isto pelas mesmas palauras, que o este Bispo embaixador screueo no tratado que me mandou. Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu Sancto, que he hum so Senhor, tres nomes huma diuidade, tres faces huma semelhança igual conjunçam de tres pessoas, iguaes em diuidade hum regno, hum trono, hum juiz, huma charidade, huma palaura, & hum spiritu, a palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu sancto, & o Filho he a

mesma palaura, & a palaura era acerca de Deos, & acerca do Spiritu Sancto, & acerca de si mesmo, sem nenhum defeito ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, sem começo. sc. Primeiramente sem mãi, Filho do Padre. O segredo, & mysterio de sua nascença ninguem a sabe senão o Padre & o Filho, & o Spiritu Sancto, o qual Filho no começo era a palaura, & a palaura, era palaura acerca de Deos, & de Deos era a palaura, o spirito do Padre, Spiritu Sancto, o spirito do Filho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto spirito de si mesmo, sem nenhuma diminuição, ou augmentação, o qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor, Deos viuo, que procede, do Padre, & do Filho, falou pela bocca dos Prophetas, & descendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, os quaes pregaram per todo o mundo a palaura do Padre, a qual palaura era o mesmo Filho. O Padre não he primeiro por ser Padre, nem he Filho derradeiro por ser filho, & assi o Spiritu Sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum so Deos, que ve tudo sem ser visto de ninguem, que com seu so conselho criou toda las cousas, depois do que o Filho de sua propria vontade pera nossa saluação, com o querer do Padre, & consentimento do Spiritu Sancto, descendeo de sua altissima morada dos Ceos, & encarnou per obra do Spiritu Sancto no ventre de Maria virgem, a qual Maria era ornada de duas virgindades, huma spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhuma corrupção, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuindade, pario seu Filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, o qual foi homem innocente, & sem pecado, perfeito Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto. Criouse pouco a pouco, mamando como menino o leite de Maria virgem sua mãi, & aos trinta annos de sua idade foi baptizado no rio Iordam, & assi como os

outros homens andou, cansou, suou, ouue fome, & sede, o que tudo soffreo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua diuindade deu visita aos cegos, sarou os demoninhados, manquos, & leprosos, refucitou os mortos, o qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado, & morreo por nossos peccados, & com sua morte venceu a morte, & o diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou de nos todas nossas infirmitades, & com o baptismo do seu sangue, o qual baptismo foi a sua morte, baptizou os Patriarcas, & Prophetas, & descendeo aos infernos, onde estava a alma Dadam, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuindade, & com a força da Cruz quebrou as portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Satanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuindade, & a mesma diuindade estava na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuindade deu virtude a Cruz, a qual diuindade elle teue sempre, & tem com o Padre em Trindade, & unidade, nem o mesmo Senhor Iesu Christo, em quanto andou na terra careceo hum momento de sua dignidade, & diuindade, em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Principe da Resurreiçam, Iesu Christo dulcissimo, Iesu Christo Principe dos Sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas toda las cousas que os Sanctos Prophetas dixeram sobio ao Ceo com gloria, onde esta posto a dextra do Padre, donde a de vir com gloria (trazendo a sua Cruz diante da sua face, & na mam a sua espada da justiça) a julgar os viuos, & os mortos. Creio na sancta Igreja Catholica, & Apostolica, creio em hum Baptismo que he a remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & a vida eterna no tempo que a de vir. Creio a senhora sancta Maria virgem, virgem no spiri-

tu, & na carne, a qual como Madre de Deos, & charidade de todas gentes, Sancta dos Sanctos, Virgem das Virgens, acato, & venero de todo meu coração. Creio o sancto lenho da Cruz, ser o leito da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos, o qual Christo he nossa saluaçam por quem tomamos saluos, escandalos aos ludeos, & doudice aos gentios. Nos sem nenhum medo pregamos, & cremos a fortaleza da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, do mesmo modo que o Doctor sam Paulo nolo ensinou. Assi creio que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, & cabeça da Igreja catholica, Oriental, & Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Igreja sam Pedro Apostolo tem o poder, & as chaves do regno do Ceo, com que pode abrir, & fechar, ligar, & absolver o qual se assentará com os outros Apostolos seus companheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louvor, apar de nosso senhor Iesu Christo, que no dia do luizo nos ade julgar, o qual dia sera de prazer aos sanctos, & de tristeza, & temor aos peccadores, quando os lançarem nas flammaz arden-tes do inferno, com seu pai o Diabo. Creio os sanctos Prophetas, Apostolos Martyres, & Confessores serem verdadeiros imitadores de Iesu Christo, os quaes honrra, & venero com os sanctissimos Anjos de Deos, & o mesmo faço aquelles que os seguem. Alem disto creio que a confissam de todos meus peccados deuo fazer de bocca ao sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso senhor, espero alcançar saluaçam de minha alma. Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, & pastor das ovelhas de Iesu Christo, & todos los Patriarchas, Cardeas, Arcebispos Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a menistros do Senhor Iesu Christo humildosamente obedeco. Esta he minha fe, & lei, & do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso loam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirma-
da

da antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, & esta fe auemos de leuar todos no dia do juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.

CAPITULO LXI.

Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam, & opiniões que tem, & institutos porque se regem, abbreviados do mesmo liuro que me deu este Bispo Zagazabo.

TEmos oito liuros a que chamamos Manda, & a Bethilis, os quaes compuseram os Apostolos nos Concilios que fizeram per vezes em Hierusalem, em que nos mandam, que nosso jejum seja ate o poer do Sol, & que jejûemos todas as quartas feiras em lembrança do conselho que os judeus tiueram naquellie dia pera matarem nosso saluador Iesu Christo, & que jejûemos as sextas feiras por em tal dia o crucifissem. Os quarenta dias da coresma, mandarã que jejuassem a paõ, & agoa, & que sete horas do dia, & da noite orassem, & rezassem, sem entendermos em outros negocios que nos das cousas divinas, & que no dia da quarta feira, & sexta se diga Missa a horas de velpera, porque entam spirou nosso Senhor Iesu Christo no sancto lenho da Cruz. Que nos Domingos nos ajûtemos a hora de terça do dia na Egreja, pera ler, & ouir os liuros dos Prophetas, & que feito mandam que se pregue a doutrina do sancto Euangelho, & apos isto se diga a Missa. Ordenarã que em lembrança, & memoria de nosso Senhor Iesu Christo guardassem nove dias. sc. da Anunciaçam, Natal, Circuncisaçam, Purificaçam, Baptismo, Transguraçam, Domingo de Ramos, ate a octaua de festa feira das indulgencias, Ascensaõ, & Penthecoste com suas octauas, & por assi o mandarem os Apostolos nestes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todos os dias

desde dia de Pascoa, ate dia de Penthecoste, & em todo este tempo ate a octaua do Penthecoste mandam que nam jejûemos, por mor honrra, & veneraçam da Resurreiçam de nosso Senhor Iesu Christo. Mandaram mais que o dia da morte de sancta Maria Virgem, & da sua Ascensaõ celebremos com muita festa. Alem disto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, & honrra da mesma Senhora Sancta Maria xxxiii, dias de guarda, pelo discurso de todo o anno, & em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou que aos xxv dias de todos os mezes do anno se fizesse festa, & se guardasse aquelle dia. E assi ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louuor do Anjo sam Miguel, & segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam, & de outros martyres. E polas mesmas constituições scriptas nos mesmos liuros, guardamos sabbado, & o Domingo, o sabbado porque nelle repousou Deos depois de ter criado o mundo, & o Domingo por nelle resurgir nosso Saluador Iesu Christo. No dia do sabbado comemos carne, excepto nos da eoresma, nos quaes dous dias cremos que repousam no Purgatorio sem serem atormentadas as almas dos fieis Christãos, o qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias ate acabarem o tempo de sua penitencia, & fairem daquelle lugar, & cremos que as esmolas feitas ca no mundo aproueitam a estas almas, tanto pera lhe deminuir os tormentos, como para lhencurtar o tempo, que ali auiam destar, pera remissam das quaes, o Patriarca não concede nenhuma indulgencias, porque cremos que a limitaçam, assi das penas, como do tempo dellas pertence so a Deos. Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso senhor Iesu Christo encomendou per sua boca, de darmos de comer aos famintos de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos vestir os nus, visitar os en-

fer

fermos, consolar os presos. Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipfi, onde diz, os cães ficaram de fora, & os feiticeiros, & os dissolutos sem vergonha, & os homicidas, & os que adoram idolos, & todos os que amam mentira, & a usam. Mandam os Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem os clerigos, o que se assi faz entre nos, mas isto he depois que tem algũa noticia das coufas diuinas, o que feito, & celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual estado senão recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podem dar ordens, as quaes so ho Patriarcha da. Os Bispos, & Sacerdotes, se lhes morre a primeira mulher não podem mais casar, com tudo dispensa nisso o Patriarcha se sam pessoas de muita calidade, & que he necessario fazerse assi pelo bem commum. Nenhum Sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as coufas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuaõ logo, sem nenhuma remissão de quantos beneficios tem, & da dignidade Episcopal, & sacerdotal, os bens dos quaes Bispos, & sacerdotes se morrem sem filhos legitimos, vem ao precioso loam, & nam ao Patriarcha. Os frades nam casam, & quanto aos clerigos, assi elles como leigos nam podem ter mais que hum so mulher, os que casam nam se recebem a porta da Igreja, senão em casa de seus pais ou parentes. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, & dignidade sacerdotal, & o castiguem como aos outros malfatores leigos. Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer mulher, ou por sonhos se corrompe, nam pode entrar na Igreja se

não depois de passadas xxiii horas, & o mesmo nam podem fazer as mulheres que andam com seu costume, senam sete dias depois que se lhe for, & ham primeiro de lauar os vestidos que traziam andando com sua purgação. As mulheres que parem macho nam vam a Igreja senam quarenta dias depois do parto, & as que parem femea depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nos, que nem Gentios, nem cães, nem outra nenhuma alimaria entre nas Igrejas, nas quaes nos não podemos entrar, senão descalços, como o fez Moufes quando lhe Deos dixe, que o lugar onde estaua era sancto. O tempo que estamos nas Igrejas nos he defeso, que nam riamos, nem passeemos, nem cusparamos, nem escarremos, nem falemos em coufas profanas & assi he defeso aos que tomão o venerabile Sacramento, de nam cuspir todo aquelle dia, & se cospem os castigam com graues penas. No dia da Epiphania nos Baptizamos com grandes festas, & solenidades o que fazemos, nam porque creamos ser necessario para nossa saluação, senão em memoria do baptismo de N. Senhor Iesu Christo, usamos a circuncisaõ desdo tempo da Rainha Sabã. Esta Rainha se chamaua Maqueda, a qual como loubeise da grande prudencia de Salamam, determinou de o ir visitar, & desputar com elle, por ella ser mui sabia, & experta nas coufas de sua religiam, onde aprendeo de Salamam os Mandamentos institutos, & cerimoniaes da lei, & ouuio delle os liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no caminho hum filho que concebera delle, a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou a el Rei Salamão, pera o doutrinar, pedindolhe que o ungisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fizesse lei que dali por diante os filhos succedessem no regno de Ethiopia, & nam as filhas, como entam acostumauam, ao qual Meilech Salamam mudou o nome, & lhe deu o de seu pai David. Este David depois de bem en-

finado nas cousas da lei tornou Salamam a mandar a Rainha Sabà sua mãe, acompanhado de muita gente nobre, & officiaes de sua casa, que lhe pera isso ordenou, entre os quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, filho de Sedohoc o qual pedio a Daud que lhe ouvesse licença de seu pai para sacrificar diante da arca do Testamento antes que se partissem, para rogar a Deos pelo bom successo de sua viagem, o que lhe Salamam concedeo. Azarias como teue esta certeza mandou fazer secretamente hũas taboas do mesmo molde, das que estauam na arca do Testamento, as quaes no dia que sacrificou, meteo na arca, & tomou as verdadeiras, que Deos dera a Moufes no monte Sinai, & as leuou consigo, sem o ninguem saber, se nam depois de ser em Ethiopia, onde o reuelou a Daud, o qual se foi logo a tenda de Azarias, onde estauam as taboas, com grande alegria, fazendo grandes festas per todo o caminho, balhando, & saltando diante da arca onde hiam as taboas, como o fizera el Rei Daud seu auo o que continuaram ate chegarem onde estaua a Rainha Maqueda sua mãe, que recebeo as taboas com muita deução, & as mandou poer em lugar a isso conveniente, & logo dahi a pouco pos o gouerno de todos seus regnos, & fez honrosos em seu filho Daud, do qual tempo pera ca, como temos por annaes, succederam sempre no regno filhos machos, o que a ja bem dous mil, & seiscentos annos que continua, & assignificaram os officios da casa dos Reis as linhagens daquelles que nos mesmos carregos seruirão este Rei Daud, em se nunca mudarem, nem se podem mudar, por o assi termos por lei, & desdentam pera ca guardamos a lei de Deos, & usamos a circuncissam, o que se tambem fez nas mulheres, nam por o mandar a lei de Deos, senam por esta Rainha Maqueda ordenar, & ficou assi em uso ate agora, & depois da circuncissam se baptizarem os machos os quarenta dias, & as femeas aos oitenta, & o dia que se baptizaõ lhes cõ-

municão o venerabele Sacramento em huma migalha de pam. E alem disto entre nos outros senam usa a Crisma nem a Extrema unção, nem os temos por sacramentos, como o faz a Igreja Romam & segundo o manda a lei de Moufes, & os institutos que temos dos Apostolos nam podemos comer nenhuma cousa daquellas que a lei defende, & poem pormas, & çujas o que fazemos pera cumprir em tudo a lei velha, & noua, dos quaes dous Testamentos temos oitenta, & hum liuro. sc. do velho xvi, & do nouo trinta, & cinco, os quaes liuros guardamos sem delles mudarmos nada, nem somos obrigados a guardar nenhuma constituição que façam os Patriarcas, nem os Bispos sobpena de peccado mortal, nem elles podem instituir leis porque nos obriguem a tam graue jugo, como he o do peccado mortal. Quanto ao sacramento do baptismo, nos o recebemos quasi primeiro que todos os Christãos, porque foi desdo tempo que o Eunuco da Rainha Candacis, per nome Indich, nolo pregou, ensinado pelo Apostolo S. Phelippe, como se conthem nos Actos dos Apostolos. E quanto ao que toca aos mininos, a que a Igreja Romam chama pagãos, por nam receberem a agoa do baptismo, nos lhe chamamos meos Christãos, & temos que se saluam, por serem nascidos de paes Christãos, no baptismo dos quaes, & do Spiritu Sancto, & do sangue de nosso Senhor Iesu Christo se saluam. E assi constituiram os sanctos Apostolos que nos confessemos aos sacerdotes, & a penitencia que nos deuem dar segundo a calidade de cada hum dos peccados, & temos por costume, que como peccamos, assi homens como mulheres, nos imos confessar, tomando logo o corpo do Senhor em ambalas species do pão & do vinho consagrado, o que fazem assi clerigos como leigos. O sacramento da Eucharistia nem se guarda nas Igrejas como se faz ca em Europa, nem se da este venerabele Sacramento a ninguem em sua casa, nem ao Patriarca, nem ao precioso Ioam, nem
aos

aos doentes, & se o querem se fazem leuar as Egrejas pera o alli receberem. Vimos sempre hum confessor, nem podemos tomar outro, senão em ausencia do que nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouuir de confissam aquelles a que se confessam, os quaes sacerdotes, & os frades de qualquer ordem que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Egrejas nam tem os dizimos como cá, com tudo tem terras que os clerigos, & frades aproveitam de que se mantem sem pedirem esmollas, o que se nam usa, nem permite antrelles, & o tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam as que offerecem nas Egrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum da pro sua deuaçam. Nas nossas Egrejas não se diz mais em cada huma dellas que huma so Missa cada dia, sem se por ella dar premio ao sacerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia, nem ho vinho consagrados como o usa a Egreja Romam, & alli tomam a corpo do Senhor todos os sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & os leigos que se acham na Egreja. Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pela remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, & oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam loam, & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamente os parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos sermoens em louuor d'elle, & das coufas que em sua vida fez bem feitas. Tudo o que atras dixei toca as coufas da Fe, agora direi do nosso Patriarca, o qual não pode ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estão em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, o q he pelo modo seguinte. Tanto que morre o Patriarca lhes manda logo o Emperador precioso loam hum mensageiro a Hierusalem, os quaes como lhe dam este recado, ellegem logo hum Patriarcha o qual ha de ser

natural de Alexandria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitam. Feita a elleição mandãona ao Patriarca de Alexandria ao Cairo, onde sempre reside, per este mensageiro, & se ha eleição lhe parece boa, a confirma, & manda logo o ellecto Patriarcha, pera a Ethiopia com o mesmo mensageiro, onde o recebem com todas as ceremonias requeridas a huma tal dignidade. Neste negocio se passam as vezes dous annos, & mais, no qual meo tempo despenha o precioso loam das rendas do Patriarcha como lhe bem parece. O officio principal do Patriarcha he dar ordens, as quaes ninguem pode dar nem tirar senam elle, os Bilpados, & beneficios da o precioso loam, & nam o Patriarcha, do qual depois morto fica o precioso loam por herdeiro inolidum. Este nosso Patriarcha procede com excommunhoens contra os contumaces, o que se guarda tam inteiramente, & executa com tanto rigor, que algũs destes per sentença mandamatar a fome. Não concede, nem da indulgencias, nem per outro nenhum crime se entredizem os Sacramentos da Egreja senão per homicidio. Este nome de Patriarcha, se diz na nossa lingoagem Abuna, & o que agora tem acathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de cem annos. O anno se começa antre nos no primeiro dia de Setembro no qual celebramos a festa do bemaventurado sam loam Baptista, & os outros dias de festa, como Natál, Pascoa Penthecoste, & todos os outros celebramos nos mesmos dias que o faz a Egreja Romam, a Fè de nosso Salvador Iesu Christo (como temos per certas scripturas) nos pregou o Apostolo saõ Phelippe. O nosso Emperador nam se chama Preste loam, como erradamente lhe ca na Europa chamão, senão loão precioso, porque nos lhe chamamos na nossa lingoagem loam belul, que quer dizer loam precioso, & na lingua Caldea lhe chamam loam encone, que quer dizer loão precioso, ou alto, nem lhe hãode chamar Emperador

dor do Abexi, senam da Ethiopia. A successam deste seu imperio, regnos, & senhorios, nam vem ao filho mais velho, se não ao que o Emperador nomea, & este Dauid que agora regna, he filho terceiro no qual o pai nomeou o Imperio, porque estando pera morrer mandou aos filhos, per ordem que se assentassem todos no seu throno real o que os outros fezerão, excepto Dauid dizendo que a Deos não aprouvesse que viuendo seu pai se ouvesse elle d'assentar na sua cadeira real, o que vendo o pai, & a humildade que viera nomeou nelle o Imperio em que a muitos regnos, & senhorios, tanto de Christãos como de Mouros, & Gentios, nos quaes todos, se não usa moeda da terra, se nam estrangeira, & por senão forjar moeda se da o ouro, & prata a peso. Nestas prouincias não ha tamanhas cidades, nem pouoaçoens como ca na Europa, a causa he andar o precioso loam sempre no campo, & se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, & senhores seus vizinhos, que todos sam infieis. Entre nos se nam usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senão verbalmente, o que he causa de auer poucas, & menos procuradores. Alem disto he bem que se saiba que Matheus não veo a estes regnos per mandado do precioso loam se não de sua auo, per nome Helena, molher que fora do Emperador que se chamaua mãi de Maria, auo deste Dauid, a qual gouernaua por ser Dauid de menor idade. Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compo dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que quer dizer, louuai a Deos com orgãos, em que disputa da Trindade, & da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos. Tudo isto que aqui streui de nossa Fe, Religião, & costumes, eu Zagazabo, que quer dizer graça do Padre, Bispo sacerdote, & Bugana, Raz, sc. caualleiro, vicerei da prouincia de bugana, fiz por mo vos meu muito amado filho em Cristo Damião de goes perdirdes pera assi dar a entender aos que reprehendem nossos institutos, que os temos dos liuros dos Concilios dos Apostolos, & do liuro do regimento que Christo nosso Saluador deu aos mesmos Apostolos, & assi pera renovar, & confirmar as amizades d'este poderoso Principe com o Pontifice Romão & com o serenissimo Rei dom loam de Portugal terceiro do nome, que ao presente viue, & nam pera deminuir nem acrescentar nas instituições humanas, nem dos Pontifices Romãos senão pera se saber a conueniencia que a na obseruacam das cousas da Fe, entre os Christãos da Europa, & nos outros, & pera me informar dos erros de Arrio Principe dos Herejes, & saber se os Christãos da Europa, & os nossos conuinham contra seus erros, pera de todo serem destroidos, & anichilados, sobelos quaes erros em Nicea tendo o Pontificado Romão Iulio, se ajuntarão trezentos, & dezoito Bispos. E pera se saber se se guarda pelos Christãos da Europa o que os Apostolos mandão guardar nos seus liuros dos Concilios, que he que todos os annos façamos duas vezes Concilio sobelás cousas da Fe, & ordenações Ecclesiasticas, de que o primeiro ordenarão que fosse per Penthecoste, & o segundo aos xviii dias do mes Doctubro, & assi me mandou ca Sua Magestade do precioso loam, pera saber como conuem antre nostodos acerca dos erros de Macedonio hereje, per cuja causa sendo Papa Damaso, se ajuntarão em Constantinopla cento, & cincoenta Bispos, & assi sobelos erros de Nestorio, sendo Papa Celestino contra a qual heresia se ajuntarão em Epheso duzentos Bispos, & em fim pera saber do quarto, & grande Concilio Chalcedoniense, em que por causa da heresia de Euthiches se ajuntaram seiscentos, & trinta, & dous Bispos sendo Papa sam Leão do qual Concilio depois de muitas disputas,

Eee

sem

fem dellas auer nenhum bom effeito se forão todos, cada hũ com a opiniaõ com q̃a elle vierão, dos quaes Concilios & doutros que se depois celebraram tem o potentissimo Emperador da Ethiopia Dauid meu senhor em scripto, & per extenso o que se nelles fez. Sobelas quais cousas me mandou ca & assi pera dar obediencia ao Pontifice Romão, o qual desdo começo da primitiva egreja teuemos sempre por primeiro Bispo, & oje em dia lhe obedecemos como a Vigario de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes se o caminho alem de ser longo nos não fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sancta Fe, senhores das prouincias per onde fomos contrangidos a passar, nem podemos per nenhuma outra parte vir as terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senão pelas destes infieis.

CAPITULO LXII.

Do sitio das terras, & senhorios que possue o precioso Ioam, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & alguns costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.

AS terras, & senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual banda tera de costa ate quaquem, cento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui alguns lugares montanhosos, habitados de mouros que lhe não obedecem. Da banda do Occidente entra pelo sertão, ate entestar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por senhor, & lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, assi nas ferras, como na terra chã, que deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lúa, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde nasce o Nilo

que corre toda esta terra, & a do Egipto ate sair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elsaba, ou Nobà, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabà, ou Maqueda, & que dalli partio pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco, per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo, que foi baptizado pelo Apostolo sam Phelipe, no qual nome de Rainha alguns scriptores poem duuida, dizendo como podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, que na erança daquelles regnos succedesse senão macho, como se continuou ategora, segundo o affirmo o Bispo Zagazabo no liuro que me mandou a Padua, & sobriisso fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algumas questões, que todas se lhe podem resolver per este modo, que esta Rainha Candaces molher de boa vida, & docta na lei de Moises, que os daquellas prouincias guardauam, desdo tempo de Dauid filho del Rei Salamam, a qual polto que tiuesse nome de Rainha nam o era por sucessam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei daquella parte da Ethiopia, & assi o dizem os Abexis, & deste modo fica entendido este negocio sem se sobriisso fazerem longas, & duuidosas disputas. Os regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioam conthem em circuito (como mo dixeste este Bispo Zagazabo) mais de setecentas legoas, a nelles grandes cerrarias, de que algumas sam tão ferradas que senão pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem senão por lugares tão estreitos que se fechão com huma só porta, encima das quaes ferrarias a muitos campos, & rios de que se regão, que os faz ser muito fertiles como o he a mor parte de todos estes senhorios de paõ, & criações, & algodões,

dões, & o seria muito mais se a mor parte da gente nam fosse vagabunda, & ociosa, & alli de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do que a muita quantidade & o mesmo criações de cauallos & mullas, não tem vinho, em lugar do qual usam hum beueragem feita de mel, & agoa, que he como a que usam os Moschoitas, Roxos, Liunios, & Lituanos, a que chamam Mede, muito suaue de beber & delle tam forte como malua-fia de Candia, & do mesmo sabor, he muito saõ no corpo, em tanto que naquellas partes quasi nam sabem que cousa he fisico, nem boticario, & eu me achei em algũs lugares destas prouincias, nos annos de M. D. xxix. & xxxi, de que os moradores delles ate entam nam tinham noticia daçucar, nem sabiam que cousa era. Este Emperador Dauid que neste tempo viuia, se intitulaua do modo seguinte. ¶ Dauid amado de Deos, columna da Fe, do sangue da Stirpe de Iudà, filho de Dauid, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Naü per carne, Emperador da grande & alta Ethiopia, de todos seus grandes regnos & prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Angote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangue, de Gójane, onde nasce o Nilo, de Marà, de Vague madri, de Ambea, de Vagne, de Tigrimahon, de Sabaym, donde foi a Rainha Saba, de Barnagaz, senhor ate Nobia, onde he a fim do Egipto. Todos estes senhorios conthem o spaço que dixe, que sera tamanho como toda Hispanha, & França ate o rio Rim, segundo a deuide Iulio cesar nos seus Cõmentarios, & por este regno ser tamanho, & de gente Christã, & Mahometana, Barbara, & Gentia, nunca este Emperador està sem ter guerras com os mesmos vassallos, que se lhe rebellam muitas vezes, & quando a nam tem com estes he com seus vizinhos, de que tambem tem alguns affaz poderosos, que lhe resistem, & fazem guerra, pelo qual respeito an-

da sempre no campo, & se agasalha em tendas que depois darmadas, alli as suas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprido, & traues, porque tem por costume assentar seu arraial em redondo, se o sitio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de sua casa a legoa della, & as vezes mais, & as dos outros senhores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira que onde quer que o arraial este se sabe a parte em que cada huns destes senhores poufa, & onde estam as praças isto tão certo, que por rustico, que hum homem seja não podera errar estes aposentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hum dos fregueses he obrigado ouuir os officios diuinos, & pregaçoens no seu templo, que he de tendas como o de mais do arraial, em que continuamente a mais de duzentos mil homens de peleja, & seruiço, & per este respeito (de o Emperador andar sempre no campo) não ha villas, nem pouoaçoens que passem de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros que tranqueiras, & as mais sem ellas, de que quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem a guerra, sacerdotes, & religiosos que administão os sacramentos da Igreja nos lugares dos que sam Christãos, com tudo tem magnificas, & sumptuosas Igrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. O estado deste Emperador precioso loão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, porque em seu modo, & cerimoniaes queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mystério, porque a huns quando lhe hião fallar mostraua hum pe, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & a resposta que lhes daua (estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, & fechado com cortinas) era per terceira pessoa mas depois que perdeu al-

gumas batalhas, que contra elle ganharam seus imigos, & os Portugueses lhe terem socorrido, como se na Chronica del Rei dom loão terceiro dira tomou mais humanidade deixando-se ja goraver, & communicar do modo que lhe dixerão que o fazem os Reis da Europa, no que me não alargarei mais, nem nos costumes das gentes daquellas provincias, remetendome ao que Francisco caluarez capellam del Rei (que per seu mandado foi com o embaixador Duarte galuam ao precioso loam) escreveu em hum liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteve, da qual embaixada se dira em seu lugar.

CAPITULO LXIII.

De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.

A Tras fica dito como per parecer de todos os capitães, & outras pessoas nobres que se acharão em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez ao mar Darabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dom Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & servir Rui de britto patalim que então servia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de janeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns navios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe levantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, levando em hũa batalha que ouuerão, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. O que feito se partio pera Malaca, onde che-

gou no mes de julho, & foi bem recebido de todos, & assi de Rui de britto, que sem a isso poer duvida lhe entregou a fortaleza, & se partio pera India. Depois de George dalbuquerque ser em Malaca, dahi a alguns dias recebeu cartas Dafonso Dalbuquerque em resposta das que lhe mandara per Rui de britto, em que lhe escreuia acerca do officio de Bendara pera Abdella, Rei de Campar, por quanto Afonso dalbuquerque lhe encomendara este negocio quando o despachou de Cochim nas quaes cartas lhe escreuia que lhe desse o dito officio, & suspendesse delle Ninachetu Gentio que o servia, a qual resposta auida despachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ser amigo del Rei de Campar, & saber a terra, & lingua pera o trazer em huma galeota que lhe pera isso deu, & com elle mandou Aluarez, & outro capitão cada hum em sua lanchara, em que hiam obra de sessenta Portugueses, & outra gente Malaia, mas antes de chegarem a Campar soube George Botelho como el Rei de Lingua genro del Rei de Bintam, tinha cercado o Rei de Campar, cujos capitães imigos eram por elle ser nosso amigo, & porque a gente do cerco era muita, & a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedir-lhe gente, & navios pera ir socorrer a este nosso amigo ao qual logo mandou Francisco de mello, & debaixo de sua capitania de Tristã de miranda, Antonio de miranda dazeuedo, & Aires pereira de berredo cada hum em seu navio, com outros em que irião cem homens Portugueses, afora os da terra que seriam setecentos, os quaes acharão George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, que todos juntos entraram ate chegarem a hũ estreito que corre de longo da cidade, no começo da pouoçam do qual tinha el Rei de Lingua feita hũa tranqueira muito forte de que daua assaz que fazer a el Rei de Campar. Os nossos em começando entrar pelo estreito acharão no tam

estreito, & taõ alcantilado dambalas bandas que se não estreuerão passar adiante, com receo que de riba as pedradas, zargunchadas, & outros arremellos os matassem & ferissem a mamante, sem de nenhuma maneira se poderem valer, pelo que logo se tornaram a boca do rio, com tenção de tolherem que nam viessem mantimentos a el Rei de Lingua, pera que constangido da fome, ou descercasse a cidade, ou fasssem a pelejar, o que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas & mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, & artilhada, em que trazia duzentos homens nobres seus familiares. Na qual ordem sem terem vistos dos nossos, per caso do Alcantil, & ribanceiras que o estreito tem de huma, & da outra banda, chegaram a George botelho que estava na boca delle com sua armada, que em vendo a lanchara del Rei a começou de servir de bombardadas, de maneira que de hum tiro lhe matou muitos remeiros, o que foi causa de todos outros que ficauam daquella banda per onde a bombarda varejara, se lançarem a agoa, ou se deixarem cair pera dentro do bordo da lanchara, a qual ficando desfmareada se atraueffou no estreito ficando encalhada de huma, & da outra banda, que foi causa de nenhuma das que vinham atras poder passar adiante, o que vendo George botelho foi logo aferrar a lanchara, em que achou affaz de resistencia, por caso da boa & nobre gente que nelle hia, mas em fim elle a despejou, lançandosse, assi el Rei, como os outros, huns no lamarão para se saluarem em terra, & outros nas lancharas, que com a corrente da agoa estauam todas em pilha embaraçadas hũas com as outras, sem poderem passar adiante, per caso da del Rei que lho impedia, & a jufante da mare lhe tolher que não podessem tornar peracima. Francisco de mello, que com a sua frota estava abaixo do estreito, quasi na boca do rio, ouuin-

do o som das bombardas sem saber o que era, acudio ao lugar onde estava George botelho, & achandoo ja na lanchara del Rei de Lingua que tinha destrocada, entrou per ella, & de huma em outra, elle, & o mesmo George botelho as fizeram despejar todas, & foi tamanho o medo del Rei de Lingua, & dos seus, que logo aleuantarão o cerco, acolhendose todos o mais depressa que poderam. O que feito el Rei de Campar se veio ver com Francisco de mello, & George botelho, a quem logo dixerão que a causa de sua vinda, era pera o leuarem a Malaca, onde o governador Afonso dalbuquerque tinha ordenado que seruisse de Bendarra, o qual recado recebeo com muita alegria, por auer ja dias que esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi visitar a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, & filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, & das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam mearrear, & as mais mandou poer o fogo. E deixando el Rei de Campar provido nas cousas que cumpriam a guarda de suas terras, se partirão, & sendo ja todos na foz do rio, pera seguirem viagem, veio ter com elles, loam lopez daluim, com poderes de George dalbuquerque, pera irem todos debaixo de sua capitania sobre Bintam, ao que nam quiseram obedecer, desprezandose de irem a hum tam honrrado feito, debaixo de sua bandeira pelo que depois de serem em Malaca, George dalbuquerque procedeo contra os capitães, & pessoas nobres por nam obedecerem a seus mandados, do que dahi a poucos dias os absolueo, & a loam lopez daluim, & George botelho, com outros capitaens mandou sobre Bintam, mas elles se tornaram de la sem fazerem nada, pela ma disposiçam que acharam no negocio a que hiam, Ninachetu sabendo que el Rei de Campar era chamado pera servir de

de Bendara, vendo que sem causa lhe tiraua Afonso dalbuquerque o officio que lhe dera pelos seruicos que tinha feitos a el Rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deraõ as nouas, se queimou publicamente em huma fogueira de Sandalos & lenho aloes, o que fez com grande pompa, & aparato ao modo Gentio, recitando aos que eram presentes o discurso de sua vida, & seruicos que fezera a el Rei dom Emanuel, & a causa porque se mataua. Este foi o galardam que hum tam bom velho, & tam leal homem houue em pago da grande amizade que teue com os Portugueses, desdo dia que foram a Mallaca, ate que elle muido de huma tamanha ingratitude per si mesmo deu fim aos seus.

CAPITULO LXIV.

Do sitio do regno de Cambaia, & costumes dos da terra, & de huma embaixada que Afonso dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava.

O Regno de Cambaia, a que tambem chamam do Guzarate, he tamanho que se afirma auer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoacoens; entre cidades, villas, & bons lugares afora as aldeas pequenas que sam infinitas, he muito rico, & abastado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes se metem no rio Indo, que neste regno entra no mar, na enseada, a que os scriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abastança do pão, criaçoens, & caças daues, & de monte que abastam seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis mezes, que parece cousa incruel, nem o ponho aqui senão por se ter por cousa muito certa, assi entre os da terra, como entre os Portugueses que la andaram. Criansse tambem muitos cauallos pequenos como quartas de Dinamarca, & os grandes, que

usam na guerra lhes vem em grande cantidade da Arabia, & da Persia. Os lugares da costa deste regno sam habitados de mouros, & o sertão pela maior parte Gentios, entre os quaes a huma geraçam a que chamam resbutos, que sam homens de guerra, & gouernauam a terra do tempo que eram todos gentios; mas depois que se os Reis fizeram mouros, estes Resbutos se recolheraõ as montanhas ficando sempre em sua crença, & dalli fazem muitas vezes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios a que chamão Banjaens que viuem mysticamente assi entrestes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem cousa que tenha sangue & per sua lei não podem matar, nem uer matar cousa nenhuma, & isto em tanto que ascandeas com que se alumiam metem em alenternas por as moscas, mosquitos & borboletas senam virem queimar no lume dellas. Sam tam charidosos nesta parte, que comprem per dinheiro os homens que os Mouros, & Resbutos condemnaõ por sentença a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade usam, porque sam todos onzeneiros, & falsarios de todo genero de pedraria, & mercadorias. A tambem neste regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios como os Mouros casas feitas ao nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo lurado de macenaria, & pintado douro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques dagoa, de que a alguns tamanhos que podera andar nelles huma grande barca bem carregada. Ahi neste regno muitos mercadores, & mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algũas partes deste regno espraia duas, & tres legoas, & com a enchente vem taõ de subito que hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, & hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligei-

geiro, pelo que se pode crer que esta he hũa das prouincias em que Alexandre magno andou, & donde tambem foi senhor el Rei Dario que elle desbaratou, do que Arriano, que em lingua Grega escreueo a vida de Alexandre faz mençam, & assi do curso, & recuro destas mares, & diz que os caualllos desta terra se mantem de peixe seco, o que oje em dia assi se faz, o Rei deste regno he Mouro, & tem mui grossas rendas, & se serue com grande estado, tem senhores seus vassallos, & de cento, & duzentos, ate oitocentos mil cruzados de renda. Entre os homens de guerra que traz a soldo, a muitos Abexis, Corações, Turquemanes, Arabios, Persios, & Mamelucos, que o vem seruir pelas muitas merces que lhe faz, alem do soldo, & ordenados que d'elle tem. Usam na guerra Elephantes, que lhe vem da ilha de Zeilant, & por esta terra ser de muito trato, & em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou muito Afonso dalbuquerque fazer humna fortaleza na cidade de Dio, que esta situada em humna ilha de bom porto apegada com terra firme, per cujo respeito he de grande trato, no que sabendo q̃ lhe era contrairo Miliquiaz capitam desta cidade, como ja fica dito, depois de ser na India se carteu com hum grande priuado del Rei de Cambaia por nome Meliquegupi, fazendo grandes auantagens a todas as naos que vinhaõ a Goa, mandando-lhe algũs presentes, com tençam de ser sua via auer licença del Rei para fazer alli hũa fortaleza, sobelo que tendo ja reposta do mesmo Meliquegupi, dando-lhe esperança de se poder affeuar o que desejaua, determinou de mandar hum embaixador a el Rei de Cambaia, pera o que escolheu Diogo fernandez de Beja, & com elle por aessor Iaimes teixeira, & por secretario da embaixada Francisco paez, & por lingua Duarte vaz & vinte Portuguezes homens nobres, a que mandou ar tudo o que lhes era necessario pelas suas pessoas, & despesa do cami-

nho. Com a qual companhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Fevereiro deste anno de Mil, & quinhentos, & quatorze, & o primeiro porto que tomou de Cambaia, foi o da cidade de gurrate que era de Meliquegupi, onde chegou aos quinze dias do mes de Março, & foi bem festejado Destrocem gouernador da cidade por ja ter recado del Rei de Cambaia pera receber o embaixador, & lhe fazer todas as honrras que podesse pelo que vieram muitos homens nobres da cidade, & alguns criados do mesmo Rei que se alli acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de serem na cidade, o Gouernador lhes mandou a todos suas cabaiaes em nome del Rei, que he a maior honrra que se entrelles faz aos embaixadores, & pessoas de calidade estrangeiros. Diogo fernandez depois de ser em gurrate soube que Meliquegupi andaua fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estaua neste homem que entam andaua agruado determinou de se tornar pera India, o que sabendo o Regedor de gurrate, & hum irmão do mesmo Miliquegupi que alli estaua esperando por elle, lho estranharam muito, & nam tam somente lho nam consentiram, mas antes lhe deraõ logo xxxiii caualllos pera o caminho, & doze carretas para leuarem fato, & criados pera lhe curarem os caualllos, & trinta piães da terra frecheiros, & hum capitam del Rei com gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernandez de gurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel, que he hum das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quem recebeu muita honrra, & gasalhado, auisandoo logo que Miliquiaz capitão de Dio com suas manhas, & peitas lhe auia destruar o negocio da fortaleza que vinha pedir. Ali esteve Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio pera cidade de Madaua, que he maior que a de Champanel, & de milhores edificios, dando-lhe Meliquigupi tudo o que lhe foi

foi necessario pera o caminho, & gente de cavallo com hũ capitam seu criado, encomendando a Diogo fernandez que ate chegar a Madaua nam pousasse senam onde lhe aquelle seu capitam dixeſſe, porque poderia correr risco de ſua peſſoa & dos que com elle hião, nam o fazendo alli. Chegados a Madaua, Codamaçam guazil mor del Rei o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cavallo, trombetas, & atabales, & dizer que viesſe pouſar com elle ate que el Rei tornasſe da caça, onde auia dous, ou tres dias q̃andaua, & o deixara alli ordenado, o que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi alli fez. Chegados a casa de Codamação elle os veo receber a hum pateo, & mandou agafalhar em hũ apouſento das ſuas caſas, que eram muito grandes & magnificas, onde forão muito bem tratados, & logo ao outro dia pela manhãa, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, ſe foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez que eſtava el Rei eſperando por elle, onde ſe logo foram acompanhados de muitos ſenhores, & gente de cavallo. El Rei eſtaua lançado em hum catele veltido de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem paſſados muitos pateos, & caſas todasterreas, & alli o era a em que el Rei eſtaua acompanhado dalguns dos principaes ſenhores de ſeu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao noſſo modo, & o meſmo fizeram todos os outros Portugueſes, do que moſtrou levar goſto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha cartade Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadrage, filho do Regedor de çurrate que deſſe ao embaixador a cabaia & alli a todos os outros per ſua ordem, o que feito os deſpedio, dizendo a Diogo fernandez pelo ſeu lingoa a que o a que vinha dixeſſe a Codamação ſeu guazil, & que logo o deſpacharia. Depois de ſerem na pouſada lhes mandou el Rei per Meliquequadrage hum ba-

cio grande cheo de Mafradaxaos, que he moeda de prata da terra, dizendo-lhe que aquillo lhe mandaua el Rei pera lauagem das camiſas, alem do que em quanto alli eſtiveram lhes mandou dar cada dia para ſua deſpeſa trinta pardaos douro. Ao outro dia ſe vio Diogo fernandez com Codamaçam, a quem relatou os negocios a que vinha, de que o principal era, pedir licença a el Rei pera o gouernador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueſes eſtiueſſem ſeguros da gente da terra, & podeſſem tratar ſem entrelles auer differenças do qual negocio lhe deu a reſpoſta Codamaçam dalli a dous dias, dizendo-lhe que el Rei ſeu ſenhor por guardar a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, o que Diogo fernandes não quiz acceptar, & dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em çurrate ou Bonbaim, ou em Naim, ou em Doubez, mas que em Dio a não podia dar, per juſtos reſpeitos, o que tudo eſtoruaua Miliquiaz com ſuas manhas, & groſſos preſentes que mandaua a todos do conſelho del Rei. Finalmente vendo Diogo fernandez que ſua eſtada era de balde ſe deſpedio del Rei de quem recebeo merces, & alli todos os outros Portugueſes, & per elle mandou preſentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo meſmo Diogo fernandez & outros pera da ſua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entrava huma alima maria a que os daquella terra chamam Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte deſta Chronica. A qual Ganda lhe trouxeram eſtando ja em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de ſua parte alguns preſentes para Afonso dalbuquerque, que lhe tambem mandara outros per Diogo fernandez, & lhe auiam ſua embarcação, & matalotagem pera o mar. O que feito ſe partio perã India, a treze dias do mes de Setembro deſte meſmo anno de M. D. xiiii. onde achou

chou Afonso dalbuquerque em Goa occupado em fazer humma armada pera outra vez ir ao mar de Arabia como daua a entender, mas sua tençam era ir a Ormuz como se ao diante dira.

CAPITULO LXV.

De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum, darmada, & da embaixada que mandou ao çabaim dalcam & doutra que recebeo del Rei de Narsinga, & da que lhe mandou per Antonio de souza, & Ioam teixeira.

DEpois de Afonso Dalbuquerque ter despachado de Goa Diogo fernandez de Beja pera Cambaia, determinou de mandar Pero dalbuquerque seu sobrinho ao cabo de Guardafum a andar darmada, & dahi a Ormuz pedir a el Rei as pareas que deuia de dous annos, & pera negociar outras cousas que lhe deu per lembrança, o que fez pera dissimular com el Rei, & o assegurar de sua ida a Ormuz, pera o que se ja fazia prestes, dando a entender que era pera outra vez ir ao mar Darabia, & sobre Adem. Despachado Pero dalbuquerque partio de Goa em Fevereiro deste anno de M.D.xiiii, com tres naos a fora a sua de que eram capitães Hieronymo de souza, Rui galuam, & Antonio raposo foi ter a çacotora, onde fez augoada, & dahinauegou ao cabo de Guardafum, na qual paragem andou as presas todo o veram em que tomou dez naos de Mouros carregadas de muitas mercadorias, que hião pera o mar Darabia, & por lhe o tempo feruir se foi a Ormuz, onde em chegando, que foi no fim de Maio, o mandou el Rei Torunxa visitar que entam regnaua, por ja ser morto seu irmam el Rei ceifadim & logo ao outro dia mandou Pero dalbuquerque, Tristam de gá, a visitar el Rei & darlhe as cartas que pera elle trazia de Afonso dalbuquerque, a sustancia das quaes era pedir fortaleza, & as pareas que deuia, & retificar as pazes assentadas antrelles, & el

Rei ceifadim seu irmam. A resuluçam do que foi nam dar lugar pera se fazer a fortaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins com excusas de por então não poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, & guardar do mesmo modo que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissam, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo el Rei de Ormuz lhe aconselhou que o nam fezeffe por a nauegaçam ser perigosa pera naos de quilha, & grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminho ha, mas vendo que o não podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fauorecessem hum seu capitam que o la andaua seruindo. Acabado de tomar conclusão nestes, & em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de julho do mesmo anno, & sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassallo & tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, & as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois destar alli alguns dias tomando virtualhas, & refresco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera os outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio perà India, & chegou a Goa aos xxviii. de Setembro onde achou Afonso Dalbuquerque, que o recebeo mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes el Rei ouue hũa grão somma, que lhe

coube do seu quinto, que veo a preposito pera se pagarem soldos, & outras despesas necessarias pera a armada, que andaua fazendo prestes pera ir subjugar este Regno, & cidade Dormuz, como fez. Neste tempo que despachou Pero dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, & Diogo fernandez de Beja pera Cambaia mandou loão gonçalvez de castelbranco com embaixada ao Cabaim dalcam, em companhia de hum embaixador que lhe mandara o mesmo Cabaim, o negocio era sobre lugares, que lhe pedia Afonso dalbuquerque no sertão, prometendolhe por isso a entrada dos cauallos da Persia em suas terras, & nam a el Rei de Narsinga, que auia muitos dias que com elle trazia este requerimento, pera estes cauallos irem ao porto da cidade de Baticalla que he sua, sobelo que auia poucos dias que viera tambem hum seu embaixador, mui bem acompanhado a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque fez muita honrra, & os despachou sem tomar conclusam em nenhũa das couças a que vinha por nam trazer comissão del Rei pera lhe acordar outras que lhe ja per vezés mandara pedir. Comtado, porque Afonso dalbuquerque desejava dalcancar del Rei de Narsinga as couças que apontara a este seu embaixador, & sobre todas a cidade de Baticalla, ou de Bacalor, lhe mandou com embaixada em companhia deste embaixador, Antonio de souza, & loam teixeira bem acompanhados, que o acharam em Bisnaga, de que foram bem recebidos, com tudo elles se tornarão sem negociar nada do que leuauão a cargo, & allí ficaram elle, & o Cabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era couça que muito desejauam, & Afonso dalbuquerque sem alcançar couça nenhuma das que lhe a elles mandara pedir, & se tornar loão gonçalvez de castelbranco da corte do cabaim dalcam, onde andou muitos dias, mais contente, & satisfeito da boa companhia que lhe fez, que do despacho que trouxe.

CAPITULO LXVI.

De como George de britto chegou a India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas as naos da carga, se foi a Ormuz, & do que la fez.

Neste anno de M. D. xiiii, partio de Portugal George de britto por capitão de cinco naos, os outros eram Francisco pereira coutinho, Luis dantas, Emanuel de melo, & loam ferram, dos quaes Luis dantas chegou primeiro a Goa, & os outros no mes de Setembro, onde acharão Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixe, que sua determinação era ir outra vez ao mar Darabia. Chegado George de britto, com quem vinha o embaixador que el Rei Dormuz mandara a Portugal, Afonso dalbuquerque se foi pera Cochim prouer na armada que auia de mandar para o regno, que logo despachou & mandou nella a Gande que Diogo fernandez de beja trouxera de Cambaia. O que feito partio pera Goa leuando consigo as naos, & nauios que allí mandara aperceber para sua viagem, prouendo de caminho nas fortalezas de Calecut, & Cananor onde depois de ser, tendo ja tudo prestes descobrio aos capitães, & pessoas principais sua tençam, que era ir sobre Ormuz, o que a todos pareceo bem, pera onde se fez a vela aos xxi dias de Feuereiro de M. D. xv, com xxvii naos, & nauios, de que erao capitães Vicente dalbuquerque em cuja nao hia Afonso dalbuquerque, dom Garcia de noronha, Aires da Sylua, Diogo fernandez de Beja, Pero dalbuquerque, Simam dandrade, Valco fernandez coutinho, George de britto, Lopo vaz de sampaio, cada hum de huma nao grossa, Duarte de melo, Antonio ferreira, Rui galuão de meneses filho de Duarte galuam, Fernam gomes de lemos. Dinis fernandez de melo, & Antonio raposo, em cada hum seu nauio, Pero ferreira em huma taforea, Nuno martinz,

tinz raposo Ioaõ demeira, Ioaõ gomez Francisco pereira, Ioam pereira, Fernão de refende, em carauellas, Siluestre corco, Emanuel da costa, Hieronymo de souza em tres gales, Fernandes, & Pero correa, cada hum em seu bargantim. Com esta armada, & outros nauios da terra, em que hia gente do Malabar a soldo, foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate. Alli soube nouas do que passaua em Ormuz, das quaes ficou pouco contente, pelo que feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou a cidade aos xxvi dias de Março, no qual antes da armada surgir veo a elle hum melleiro del Rei, per nome Acem ale com muitos refrescos que lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa aquella cidade del Rei dom Emanuel, onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido como pai, & defensor della & de todo seu regno, ao que lhe respondeo que sua vinda não era se nam pera o tratar como a filho, & a todos seus vassallos o que alli acharia, se suas palauras respondessem com as obras. Despedido Acem ale, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os nauios pequenos, pera que não viesse alguma gente de guerra a cidade, mandando aos capitães que a tal gente metessem a espada querendosse defender, & não o fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaraõ dous dias, auendo muitos recados, & visitasões de huma, & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o seu embaixador, que viera de Portugal, & da India ate li na sua nao, de quem soube muitas cousas secretas dos negocios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, & ter recebido a aguoã do baptismo em Portugal, o qual era natural de Sicilia, & sendo moço foi captiuo de Turcos, & sem saber o que fazia arrenegou a fe, a qual Deos o conuerteo para sua saluação, & em lugar do nome que dantes tinha, se chamaua Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces,

& o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, & lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receo o que el Rei per este respeito estiuessse anojado delle lhe mandou pedir seguro, pera que lhe fosse dar conta das cousas que per sua commissam negociara com el Rei dom Emanuel, a qual lhe mandou, & por arre-fens hum sobrinho de Raix nordim, que era huma das principaes pessoas da casa del Rei. Os apontamentos com que este embaixador del Rei Dormuz veo a Portugal sam os seguintes.

¶ Item pedia a el Rei dom Emanuel que ouesses por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadanno de pareas, respeitando estar muito pobre, per caso de não virem a Ormuz as naos que soham com medo de suas armadas que continuamente trazia no mar, que era causa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de seu regno, lhe nam rendem a quarta parte do que soham, & que fazendolhe esta merce se obrigaua lhe fazer cadanno seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, que mandaria cadanno entregar ao Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral peras naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perã India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar, de seus capitães lhe não fosse feito danno, & as deixassem liurementemente seguir sua viagem.

¶ Item. Que ouesses por bem de não mandar dalli por diante suas naos a Ormuz, porque era húa ilha pouoada de estrangeiros, os quaes com medo dos Portugueses se hião della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que como seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu reg-

no estava a sua obediencia, como cou-
sa sua propria, que mandasse satisfazer
as naos, & mercadorias que seus capi-
tães lhe tomaraõ na India, porque nos
contratos das pazes que assentou com
seus capitães geraes, estava declarado
que estes dãos se satisfizessem das pa-
reas que pagava, com as quaes sempre
satisfizera, sem por estes dannos se lhe
rebater nada.

¶ Item. Que mandasse soltar todos
os captiuos moradores Dormuz, & de
seus senhórios como seus vassallos que
erão, dos quaes avia muitos nestes reg-
nos de Portugal, & muitos mais na In-
dia.

¶ Reposta a estes apontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto ao pri-
meiro artigo, que se ate o presente tem-
po estiuera el Rei de Ormuz a serviço
del Rei dom Emanuel, & em quanto
assi estiuessse lhe quitava sete mil, & qui-
nhentos xerafins cadanno, que he ame-
tade das pareas, & isto dando lugar que
se fezesse fortaleza na cidade Dormuz,
& que se lhe aprouesses de tomar a ilha
de Baharem para si que entãõ lhe qui-
taria os xv. mil xerafins.

¶ Item. Ao segundo artigo que lho
concedia, nam prejudicando ao trato,
nem indo suas naos alugares defesos per
seus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o avia por
bem, vindo as taes naos de lugares que
estiuesssem a seu serviço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quin-
to saíram excusados.

¶ Item. Quanto ao sexto, que man-
dava que se cumprisse, & se tornassem
todos estes captiuos, & fossem postos
em liberdade sabendosse de certo se-
rem naturaes de seus regnos, & seus
vassallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbu-
querque o sobrinho de Raix nordim
por arrefens de Nicolao ferreira, Afon-
so dalbuquerque o mandou a el Rei bem
acompanhado com a reposta de sua em-
baixada, que a nam tomou bem delle
por se tornar Christam, com tudo as
cartas que lhe leuava del Rei dom E-
manuel recebeo com muita cortesia, &

sem tratar mais nada com Nicolao fer-
reira o despedio. Pelo que logo ao ou-
tro dia Afonso dalbuquerque mandou
Diogo fernandez de Beja, & o secre-
tario Pero dalpoem a pedir-lhe fortale-
za, & gasalhado na cidade pera sua
gente, porque determinava estar alli
oito, ou noue meses, sobelo que ouue
muitos recados: mas em fim el Rei
mandou dizer a Afonso dalbuquerque,
per Raix nordim, que era contente
de lhe dar a mesma fortaleza que ja
estava começada, o que lhe alargava
confiando delle como de seu pai, &
que com o dito Raix Nordim trata-
se de suas amizades, para o que leua-
ua seu poder, & as jurassem solem-
nemente. O que se assi fez, & assina-
dos os contratos per cada huma das
partes, Afonso dalbuquerque deu al-
guns presentes a raix Nordim, & aos
que com elle vieram, & per Nicolao
ferreira mandou a el Rei hũ collar dou-
ro esmaltado mui rico, & per Acem ale
huma bandeira de seda das armas reaes
de Portugal, que el Rei mandou logo
aruorar nos seus paços em final da ami-
zade, & obediencia, apos o que se en-
tendéo logo no fazer da fortaleza, que
foi entregue em Domingo de Ramos
derradeiro dia de Março pera o que el
Rei deu todas as ajudas necessarias, ate
ser acabada.

CAPITULO LXVII.

*Em que se trata da progenia donde de-
cende o Xequé Ismael, & dos reca-
dos, & embaixadas que ouue en-
trelle, & Afonso Dalbu-
querque.*

A Seita de Mahamed, segundo a
conta dos Arabios começou no
anno da nascença de nosso Saluador le-
su Christo, de quinhentos, & nouenta,
& tres, & segundo nossa conta de seis
centos, & sessenta, & seis, em que a
diferença de setenta, & tres annos, a
qual deue ser, pola sua a que chamam
lehegira, ser per lúas, & a nossa por me-
ses. Foi Mahamed Arabio de naçam,
seu

seu pai se chamaua Abedalla, da linhagem de Ismael, com tudo Gentio, & a mãe Hebreia per nome Enima, gente popular, mas como Mahamed fosse homem sagaz, & astuto, doctrinado na feita dos Gentios & na lei Hebreia de de moço, & na Christã per Sergio Arriano, secas dos erros, & heresia de Nestorio, veo a valer tanto, & ter tanto credito que passando os limites destas, fez outra noua, pregando a esta gente Arabia todo o genero de liberdade, pelo que adquirio a si grandes companhias desta, & doutras naçoens, com o que, & com ajuda de hum seu primo, com irmam, per nome Ale, bom caualleiro, com quem casou humma sua filha chamada Fatema, conquistou muitas daquellas prouincias, semeando a peçonha de sua errada doutrina, ate idade de sessenta & tres annos em que faleceo deixando seu primo, & genro Ale por successor de todo seu estado, com nome de Califa, na qual dignidade teue algumas contradições, com tudo depois de ser confirmado nella, pelos principaes senhores daquellas prouincias, o mataraõ per treição de Mahuia com quem tinha diferenças, por nunca lhe querer consentir que elle tiuesse o nome desta dignidade Califa, que antrelles he como Papa. Morto Ale, ouue entre os Arabios, & Persios grandes diferenças, & guerras sobre as opiniões das feitas que Ale, & Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo enmendar na feita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua vontade atraher a si aquella gente barbara, & innocente. Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, & cismaticos, ficaram com a opiniam, & feita de Mahamed, & os Persios com a de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ouuera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida, porque por este respeito lhe mandou o mesmo Mahuia dar peçonha de que morreo, ao qual succedeo hum seu ir-

mam per nome Hocem, filho segundo de Ale, & de Fatema, que per mandado de Izahit filho de Mahuia, matou Homer que pera isso sobornou, do qual Hocem ficaram xii, filhos, que entrelles foram reputados per homens sanctos. Da linhagem de hum destes ouue na Persia hum homem poderoso, per nome Sophi, que per linha direita era da linhagem de Ale, pelo costado de hum dos filhos de Hocem, per nome Musa Caim. Este Sophi se fez poderoso, & ganhou muitas cidades na Persia, & fez guerra aos Arabios, em que os desbaratou per muitas vezes, de maneira que veo a ter tanta authoridade que per sua causa tomaram muitas daquellas naçoens a feita de Ale, principalmente na Persia que de todo se someteo a esta sua opiniam, & por diferença & serem conhecidos por desta feita, fez hum nouo trajo pera trazerem na cabeça, em lugar das toucas foteadas que entam vsauam, que sam huns carapuçoens de feltro altos, que se pregam, abrem, & fecham como hũ folle, fazendo de cada banda seis pregas que fazem assim xii, em memoria dos doze filhos de Hocem. Este Sophi morreo pouco mais, ou menos no anno do Senhor, de Mil, & quatrocentos, deixando hum filho per nome lune, que entre os Persios foi auido per homem sancto. A este succedeo Soltão Aidà seu filho Rei de Vrdail, que tomou titulo de Xeque, o qual matou hum seu cunhado, per nome Iacobbec, ficando do dito Aidà catorze filhos, & cinco filhas, de que este Xeque Ismael de que tratamos era mais moço, que se fez senhor, & Rei de toda a Persia, & tam poderoso que nam arreceaua fazer guerra ao Turco, & a outros grandes Reis, & senhores, & porque era bom caualleiro, & magnanimo sabendo das muitas victorias que os Portugueses ouuerão na India, deu commissão a hum seu Embaixador que mandara ao Cabaim Dalcam que visitasse da sua parte Afonso dalbuquerque, ou se se nam podesse ver com elle, o mandasse visitar per alguns dos gentis homens,

mens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de cauallo. A causa da qual embaixada era pera persuadir ao Cabaim Dalcam, que tomasse a sua carapuça, & fezesse per todos seus Senhorios reza o costume da feita, & regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de cauallo, os quaes ambos foram despedidos sem estes Reis quere-rem mudar suas cerimonias mahometicas, pela de Ale. Este Embaixador do Xequé Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o não achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hũ Embaixador, porque a causa que mais desejava era telo por amigo, & ver alguns homens Portugueses pela fama que tinha delles, & das cousas que tinham feitas na India. Deste recado foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xequé Ismael por amigo, asseguraua milhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de cauallo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xequé Ismael, de quem recebeo tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todos os Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todos os dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razã das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, que era o que lhe mais a meude perguntaua. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos. Este embaixador que se chamaua Beirim bonat, homem nobre, & muito accepto ao Xequé Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque,

que, onde despois de ser entregue da fortaleza, o recebeo em huma praça publica em cada falso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo, de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque algũs presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça q̃ eu mesmo tiue na guardaroupa do dito senhor em meu poder, & assi outro parelle que recebeo, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de hum tal, & tão poderoso senhor como o aquelle he, & logo dahi a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xequé Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cauallo, & por acesor João de Sousa, & por Secretario Gil Simoens, & por lingoa Gaspar Xirez boticairo por falar muito bem a Persiana, das quais, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, & do sucesso de sua viagem, & embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, & Lopo Soares vindo de Portugal por governador da India, em cujo gouerno vira mais a proposito falar neste negocio.

CAPITULO LXVIII.

De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed, & porque causa.

Tras fica dito da crua, & braua guerra que Afonso dalbuquerque fez a Ceifadim Rei de Ormuz, & ao tirano Cojeatar, que entam gouernaua o regno os quaes achou ambos mortos desta vez que la tornou, porque per falecimento de Cojeatar, Raix Nordim guazil da cidade Dormuz por ceifadim ter ja de boa idade & ter filhos, & entender no gouerno do regno, ho fez matar com peçonha, per huns Abexis escrauos do mesmo Rei, & nam quis aleuantar por Rei nenhum de seus filhos, senão Torunga seu irmão a que era

era afeiçoado tendo por certo que em quanto este fosse Rei seria elle mesmo senhor do regno, o qual por ser ja homem de dias daua cargo de muitas couzas que comprião a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de xxxv annos esforçado, & bom caualleiro descansando sobrelle, alem do que parecendolhe que estaria mais seguro da priuanga del Rei, & governo do regno tendo este sobrinho apar d'elle, o fez seu guardamôr, & pera mais certeza do que cuidaua deu outros cargos na casa del Rei a Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos do mesmo Raix hamed, o qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanto da pessoa, & casa del Rei que nenhuma cousa se fazia sem seu parecer, & vontade, o que veo em tanto crescimento que tinha el Rei quasi como preso, sem ousar de fallar com ninguem sem elle ser presente, nem se mudar de huma casa para outra, nem ir fora do paço sem o levar consigo, pelo q Raix Nordim receoso de lhe este sobrinho tirar de todo a priuanga del Rei, & o officio de guazil, por se ja entremeter em algumas couzas d'elle, se aqueixou disso em segredo a Afonso dalbuquerque, o dia em que se assentarão as pazes, o qual lhe Afonso dalbuquerque guardou tão bem, que nunca se soube se não depois que teue acabado o que compria a este negocio. Alem destas queixas el Rei mesmo hum dia, que per occasião teue tempo de fallar so com Alexandre de ataide lingoa, lhe dixe que Raix hamed o tinha preso, que da sua parte em muito segredo pedisse a Afonso dalbuquerque que o liurasse do poder daquelle homem, pera que podesse a sua vontade servir el Rei dom Emanuel, & a elle como a pais em cuja conta nos tinha. Com este recado se resolveo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem disso dar conta a ninguem, de matar a Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariava ante el Rei, & os da cidade, & assi o fazer da fortaleza, como o que tocava ao alessago, &

segurança das pazes que tinham assentadas, & por o dito Raix hamed, antes d'elle chegar a cidade ter feito tomar a el Rei Dormuz a carapuça, & oração do Xequelmael com proposito de o tirar da vassallagem del Rei dom Emanuel, e o poer debaixo do Xequelmael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mandaua dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, ate que os assegurou, & permeio Dalexandre dataide, & Pero Dalpoem, secretario da India, & Diogo pereira mandou recados a el Rei, & ao mesmo Raix hamed, & a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito ver-se elle com el Rei pera per ante elles lhe dizer algumas couzas que comprião assi ao serviço del Rei dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo. Destes recados se tomou conclusão que a visita fosse no Madraçal, que he húa casa grande como estaos, em que pousaua Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no concerto foi que com Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães desarmados, & o mesmo fariao os que estivessem com el Rei saluo que el Rei leuasse consigo hum paje com o seu treçado, & Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, & que a outra gente Portuguesa, & Malabares ficassem na praia, & assi estes como os da cidade podessem estar armados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinação era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, & que fossem armados secretamente os que o auião de matar, porque se arreceauam que fizesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & ao outro dia ante-manhã se veo a terra com os capitães que estauão no mar trazendo toda a gen-

gente armada, & o mesmo fez a questaua em terra, & com elle os malabares, os quaes todos alli huns, como os outros ficaram na praia: postos em ordenança com alguns dos capitães, a que dillo se deu o cargo, & com os outros armados secretamente se meteo no Madraçal. Raix Nordim como a pessoa a que tocava o cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perà praia a gente del Rei, & alguma da cidade, toda armada, em que entrava duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias de malha, capacetes, & adargas, o qual como soube que Afonso dalbuquerque estava no Madraçal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, & adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estava mui desenvolto, sem dar final do que determinava fazer, que era matalo. Afonso dalbuquerque como o vio, lhe fez bom galhado, perguntandolhe como estava el Rei, & se vinha ja, mas suspeitando que estavam os nossos armados, & vendo que erão mais dos que se assentara que fossem, se tornou logo a sair, & em saindo achou el Rei que descualgara ja, & entrava pello pateo do Madraçal acompanhado de sua guarda, & outra gente, vindo com elle Raix Nordim, & seus filhos xarifo, & Raix delamixa que todos vierão com el Rei ate li a pe, a quem Raiz Hamed dixe que não entrasse onde estava Afonso dalbuquerque porque tinha gente armada consigo, mas el Rei sem ter conta com o que lhe dixe desejoso de se ver quite d'elle per prisão, ou per morte, como sperava que o avia de fazer Afonso dalbuquerque, entrou dentro na casa, levando com o melhor modo que pode diante de si, que em entrado Raix Nordim com seu filho Raiz delamixa & Acem ale, que lhe vinham nas costas, dom Garcia de Noronha dixe a Emanuel velho, & a Diogo homem, que pera isso tinha apparelhado, que fechasse a porta, o que fizeram tam de subito, que nem Raiz Xarifo, nem Raiz madafar, irram de Raiz Hamed, nem os que com elle vi-

nhão armados secretamente poderam entrar. Pelo que se logo entrelles começou de fazer aluoroço, bradando que lhes abrissem a porta pois era assentado que el Rei, & Afonso dalbuquerque se aviam de ver com certo numero de homens, dos quais elle tinha dentro todos os seus, & el Rei foy quatro mas isto durou pouco porque em Raix Hamed entrando; se foi logo pera Afonso dalbuquerque determinado de o matar, segundo as mostras que deu, cuidando que o seguia seu irram Raix madafar, com os outros da conjuraçam, ao qual em chegando, guiado per Alexandre dataide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha como devia, pois trazia armas, qas tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o q vendo Afonso dalbuquerque lhe trauou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali, hoque dizendo, lhe trauou Raix hamed pela beca de velludo que trazia o pescoço, com muito animo estando ja Pero dalbuquerque apegado com elle, ao que acodirão Lopo vaz de sam Paio, Hieronymo de lousa, Rui galuam de meneses, Diogo fernandez de Beja, Antão noqueira, & outros capitães que estavam na casa, que o mataram logo a punhaladas, & lançaram o corpo na praia. Quando el Rei vio cair Raiz hamed ficou todo trespassado de medo, o que vendo Afonso dalbuquerque se foi parelle com o barrete na mam, & o abraçou, & assegurou do medo que tinha, dizendolhe, que por seu amor mandara matar aquelle tredor, pera o poer em liberdade, & poder governar seu regno como devia. Em todo este tempo a gente del Rei, & de Raix hamed que ficara fora, nam cessava de bradar que lhe abrissem, mas como lhes chegou a noua que jazia Raiz hamed morto na praia, cuidando que o mesmo seria del Rei, & de Raix Nordim, & dos outros começaram de dar vaiuem a porta, & defeito a entraraõ por serem muitos, se da praia nam acodiram Rui gonçalvez, & loam fidalgo,

capit-

capitães da ordenança, com boa parte da sua gente, porque a outra com os Malabares ficou para que os del Rei, & de Raix hamed que estauão em armas não fezessem algum aluoroço, os quaes capitães apacificarão esta gente de maneira que tiuerão por partido não pedirem por então mais, senão que se el Rei era vivo lho deixassem ver. A noua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em hum momento se ajuntou a mor parte de quantos nella hauiã ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam ver el Rei, senão que porião fogo às casas, pelo que Afonso dalbuquerque lhe pediu que se leixasse ver daquelle pouo para o asflegar que lhe pareceo bem, & ambos mão por mão acompanhados dos que com elles estauam na camara, se forão a hum eirado donde el Rei dixe a todos os que o viaõ que elle era vivo, & posto em liberdade pera os poder milhor reger, & gouernar do que o ate li fizera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raix xarifo que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam mouesse, nem fizesse desmancho, porque auia de mandar matar todos os que nisso achasse culpados. Raiz modafar que estaua ao pe do terrado que era baixo se começou daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmam, & com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei lhe dixe que assi elle como seu irmam Raix ale, & todos os seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno do que mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada meter nos paços del Rei, pera se ali fazer forte com seu irmão Raix Ale, que ficara por guarda delles, dos quais se não quizeram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fizeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar per hum capitam do Xequé Ismael, per nome Abrahambeque, que estaua entam na cidade, per quem lhês mandou dizer que se senão saíssem por bem

que lho faria fazer por mal, do que atemorizados mandaraõ pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque pera que liuremente, & sem danno, nem agrão se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião. O que assi assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os sçrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, & per derradeiro fez o mesmo Abrahambeque, que era hum das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do Xequé Ismael. Despejados os paços, el Rei se tornou paretles, acompanhado de todos os portugueses que estauão em terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim mandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles assi fizeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diante proueo no gouerno da cidade, & cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, & de Raiz nordim, & dos principais de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que desde então posto que despois ouuesse alguns desconcertos esta esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis de Portugal, & tão pacifica como se fosse hum das do mesmo regno.

CAPITULO LXIX.

De huma entrada que fezeram dom Afonso genro de Nuno fernandez de ataide, & o adail Lopo barriga com Side lheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.

Side lheabentafuf em quanto viveo foi sempre leal vassallo del Rei dom Emanuel, & per qualque modo, & meo que podia fazer guerra aos mouros, que não eram de pazes a fazia ou com a sua gente só, ou em companhia dos Christãos; o qual sabendo, que alguns aduares Arabes de Marrocos estavam a tres legoas daquella cidade, contra çafim, avisou disso Nuno fernandez pedindolhe que lhe mandasse o adail Lopo barriga com alguma gente. Nuno fernandez como era guerreiro quisera ir em pessoa, o que nam fez por algum impedimento que a isso teue; mas mandou o adail com cento de cauallo, que foi ter as Salinas, onde achou Side lheabentafuf com os seus Arabes donde partirão, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem os aduares que hião buscar, pelo que auendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera os seus aduares, & de ali se foram a Xiquer, onde souberam que a Cabilda de Oledemeta estava junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, avisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, o que elle nam pode fazer, mas mandou seu genro, dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em Xiquer com lheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foraõ ao terceiro dia amanhecer onde tinham per noua que estavam os aduares de que nam acharam mais de dous mouros, que andauam segando seus pães, que captiuarão & delles souberão pera que parte eram lançados estes aduares, &

que eram mais de corenta, em que auia muita gente de cauallo, os quaes alcançarão não muito longe Daleborge a xxv, legoas de çafim, em que logo deram, leuando Lopo barriga a dianteira com cento, & cincoenta lanças com que cometerão cento de cauallo que hião na reguarda dos outros, estes voltarão contr'elle com muito animo, & lhe matarão hum homem de cauallo mas Lopo barriga deu nelles, & os abrançou, segundooos ate os mesturar com os que hião diante, entre os quaes todos se traubou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficara, & alli lheabentafuf. Com tudo o negocio durou per hum bom espaço, em que dos de pazes morrerão alguns, & dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiues, & tomados quatrocentos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum, & de xx de meudo. Isto foi no começo do anno de M, & D. xxiiii, & se conta neste de mil, & quinhentos & xv, por as cousas dafrica irem enfiadas. Com esta caualgada, se começarão a recolher os nossos mas os mouros derão outravez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos que de diante dos seus olhos vião levar captiuos se esforçauão quanto podiam pera ver se os poderiaõ saluar, & alli sua fazenda, & gados que lhe os nossos leuauão, no qual recontro morrerão alguns delles, & posto que da nossa gente, nesta volta não morreu nenhum forão alguns feridos, alli dos Christãos, como dos mouros de pazes mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & lheabentafuf se saíram dos imigos seu passo cheo trazendo a caualgada sem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde auia tres dias que dom Afonso partira.

CAPITULO LXX.

De huma entrada que dom Ioam Coutinho quis fazer contra a serra do Farrouo, & da honrrosa vitoria que ouue no caminho, com que se tornou Arzilla.

ANdando dom Vasco coutinho, conde de Borba capitam, & governador da villa Darzilla, no regno estaua ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois foi conde do Redondo muito esforçado caualleiro, & industriofo nas coufas da guerra, & tão contino nellas, que poucos meses se passauão que nam fezeffe entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu sempre Deos a victoria, dasquaes coufas, em comparaçam das que dezião na corte que elle fazia desno tempo que eu pera ella vim, acho mui poucas por lembrança, o que deue fer, ou por que elle teria mais conta com a guerra, que com screuer o que nella acontecia, ou per mã guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos nam são tão celebrados como o merecem. Este esforçado capitão dom Ioam coutinho na fim do mes de feureiro, de mil, & quinhentos, & xiiii determinou fazer huma entrada ate serra do Farrouo, ha gente da qual he guerreira, & que continuamente corria ate as portas Darzilla, & de Tanger com quem os capitães destes dous lugares tinham sempre affaz de negocio, de que de huma, & da outra parte se fazia as mais das vezes fangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila com cento, & corenta de cauallo, & antes de chegar a serra do Farrouo lhe vierão os corredores dizer que hauia muita gente de cauallo no campo. Estes serão o alcaide Laroç, & o de Moleimar, & hum filho de Barraxa, pessoas principaes do regno de Fez, que hião com oitocentas lanças suas, & de Co-otos correr a Tanger, aos quais dom Ioão sem nenhũ receo foi tomar o pas-

so, com quem ouue huma braua, & cruel batalha por todos os daquella companhia ferem muito bons caualleiros, mas em fim a vitoria ficou com os christãos, dosquaes morrerão alguns, de que não pude saber os nomes, & dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, & hum genro do Alcaide Laroç, & hum parente muito chegado del Rei de Fez, q̃ estaua por fronteiro em Alcacerquibir. Os captiuos foram quarenta, & hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroç homem de muita estima entre os mouros, & dous Xeques, & o adail de Moleinacer, & o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus caualleiros, no despojo entraraõ nouenta, & tres caualllos muito bem ajaezados, por a gente desta companhia fer toda nobre, & mui bem atauiaada.

CAPITULO LXXI.

De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteeo.

OS de Xiatima, & com elles Sidebugima se vieraõ a queixar a Nuno fernandez dataide dizendo que o Serife por serem vassallos del Rei dom Emanuel, os lançaua fora de suas terras, fazendolhe todo o danno que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles Lopo barriga, com alguma gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoentas lanças, que com os Arabes despois de serem juntas passou a serra do Farrouo da outra banda, & se forão assentar em Mesquereo, onde depois de terem ceado forão auifados por dous mouros dos da companhia, que vinhão de buscar huma matamorra de trigo, que o Serife vinha sobrelles, o que sabendo se poderão todos a cauallo tendo agente do Serife ja roubado hum Aduar, & mortos alguns, aos quaes os nossos chegaraõ sem serem sentidos, & os seguirão ate pela manhã, de que mataraõ cinco,

co, & lhe tomarão nove cauallos, com que se tornarão pera os aduares, dalli se foram a huma auguada que se chama Tafarez, donde Lopo barriga mandou a çafim hum caualleiro portuguez, que os do Serife ferirão, & hum mouro que captiuarão neste alcance, pedindo a Nuno fernandez que lhe mandasse mais gente, porque sua determinação era passar adiante. Sabido este recado, Nuno fernandez lhe mandou outras cincoenta lanças, guiados per George mendez dataide, que chegou onde estava a hum sabado, auendo oito dias que lhes acontecera o recontro com os do Serife. Estando assi todos juntos, a segunda feira seguinte lhes correo o Serife em pessoa, com mil, & feiscentas lanças, a quem logo fairão todos, Lopo barriga com sua gente em duas batalhas, de que deu a dianteira a George mendez, & a Pero barriga seu sobrinho, os mouros de pazes fezeraõ o mesmo pondosse todos na melhor ordem que puderão, porque o Serife trazia sua gente posta em tres batalhas, com muito concerto, de que a huma era de setecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha a direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa brava peleja que durou hum bom espaço mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derrubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com algũs dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas

peçoas principaes, de que hum foi o Xeque Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou Lopo Barriga, acodindo a Paio Roiz que despois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, & tendoo debaxo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem. O alcance se seguiu ate noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixe, & tomarão hum captiuo & o atambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife, lançar com os nossos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de fodos, & envejado de muitos.

CAPITULO LXXII.

De como o Adail Lopo barriga fõz sobella villa de Amagor, & a tomou, & fez fogiro o Serife que entam estava nella.

DEpois que o almocadem Diogo Lopez chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todos os modos, & meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de caualo, pelo sertam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuesssem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcancar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estava em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltar, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, & dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer

meter este negocio lhe mandasse mais gente de cavallo, & besteiros, & espingardeiros, o que logo fez dando a capitania a Alvaro mendez cerueira seu sobrinho, que partio de C,asim hum segunda feira despois do Domingo de Lazaro, & chegou a Tedenest, onde foi bem recebido, & dalli sem repouso na villa foi ter ao arraial dos Arabes, que estava assentado junto do castello dos Moradis, que he do Serife, & passando daqui contra o castello de Amagor, onde elle estava, lhe veio falar hum mouro honrrado dizendo-lhe que não passasse adiante, porque se poderia encontrar com gente do Serife, com a qual de seu conselho, nam deuia trauar, senam em companhia do Adail, a Alvaro mendez cerueira lhe deu por isso as graças, tomandoo por guia, ate o levar, per detras de humas terras onde o Adail estava com os de xiatima. Junta esta gente que seriam duzentos Portuguezes de cavallo, & cincoenta besteiros, & espingardeiros de pè ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tazamor, duas legoas donde partiram, & ao sabbado que era vespera de Ramos foram amanhecer hum legoa alem de Tafetana, em humas aldeas a que chamam Alfecefiz, donde he castello de Sancta Cruz, & era capitam dom Francisco de castro, a oito legoas, das quaes aldeas que acharam despejadas, foram per sobelo castello de Amagor, segunda feira da somana sancta, que esta situado em hum terra aspera, cercada de rochedo, com duas ribeiras que o ringem todo, onde o Serife estava, a qual villa he mui forte, & de grande termo, em que auera mais de cento, & oitenta aldeas: em os nossos chegando, & assentando seu arraial, que seria ainda duas horas de Sol, faires della algũs de cavallo, a escaramuçar, a que codiram hum parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam setecentos de cavallo, com quem se trauaram, de maneira que foram contrangidos o adail, & Side Bugima lhes codir com alguma gente com que fe-

zeram recolher os imigos, & por ser ja tarde, assentaraõ de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que aueria nelle taõ boa gente que o nam despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, & tras elle se começou de despejar a villa, do que auisado Side bogima veio dar conta ao Adail do que passaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que poderam outra vez a cavallo em caminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem a tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com cento, & cincoenta de cavallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedraluarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram. Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, & rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, mulheres, & mininos, de que muitos morreraõ espetados em arvores que auia no rochedo per onde se lancauam, & assi os cauallos selados, & enfreados por nam ficarem em poder dos christãos. Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, & assi muitos mantimentos, hos captiuos foraõ mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaram lhe o atambor com que se daua final no seu campo, que trouxeram a C,asim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco cauallos selados enfreados. Foi tanto o despojo de mouens, trigo, cevada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cou-

sa,

fa, que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio o fez como bom caualleiro, & os Portugueses com os captiuos pera çafim, dos quaes perei os nomes dos que pude alcançar. O Adail Lopo barriga, Alvaro mendez cerueira, Antonio vaz o mulato Pedralvarez espingardeiro morador em çafim, Diogo roiz raposo, Simão dazeuedo, Duarte taueira, Pero leitam, Fernam Dominguez, Francisco alvarez, & Duarte fernandez, todos sete Darzilla, mui bons caualleiros, que auia alguns dias que estauão naquella cidade de C,afim, onde elles, & os demais que tornaram com esta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & vista do Serife. Foraõ recebidos com muita alegria, & leuados em procissam a Sè, acompanhandoos Nuno fernandez, & todas as pessoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pela merce que a todos fezera. Posto que nesta entrada fossem dos Portugueses feridos muitos, nam morreo nenhum, com tudo a alguns delles mataram os cauallos dos mouros de pazes, morreo hum Xequê dos principais, com outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que os Portugueses ate então ouuerão naquellas partes Dafrica.

C A P I T U L O L X X I I I .

Doutra entrada que o Adail fez per terra de Mouros, & do que lhe aconteceo.

ALguns dias depois desta victoria sahio o Adail Lopo barriga de çafim, com cento, & vinte de cauallo, com que foi ter aos mesmos Aduares de lheabentafuf, onde descansou hum dia, & ao outro forão todos sobre hum castello que se chama Agaballo, que entraram per força, de que o primeiro que sobio foi Lopo barriga per huma lança no qual acharaõ affaz de des-

pojo, alem dalgumas almas que captiuarão, com que se vieram aos mesmos Aduares. Esta presa mandou Lopo Barriga a Nuno Fernandez escreuendolhe que viesse ter com elle porque toda a terra era despejada, & nam ficaua senam o castello de Algel, onde o Serife se recolhera depois que lhe destroirão Amagor, o que sabido per Nuno Fernandez aballou logo de C,afim com a mais da gente de guerra que ficara na cidade, & com ella Martim afonso de melo, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dalgel cercar ho Serife, os quaes chegaram onde estauão lheabentafuf, & Lopo barriga, que todos juntos aballaram ao outro dia contra o Castello de Algel, & sendo a duas legoas delle não se pode saber perque causa Nuno fernandez se tornou pera çafim, do que se bem arrependeo depois, porque sem duuida elle destroira o castello por quanto o Serife na mesma hora que soube de sua vinda fogio caminho de Sus deixando no castello hum seu irmão com xx de cauallo, mandandolhe que se os christãos viessem, lho deixasse, & se fosse pera elle, mas como o Serife soube que se tornara do caminho, se veio outra vez meter no castello. Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns dos que com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & alli se tornaram pera onde o capitão estaua, tomando todos seu caminho pera C,afim. Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, & com cento, & cincoenta de cauallo, que leuaua, & alguns besteiros, & espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que he tres legoas do castello. Estando assim despois de comer ouviram huma grande grita, pelo que se poseram todos a

cauallo, encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes seguio algũa da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, & os seguiram todas estas tres legoas, ate chegarem ao castello que esta entre humas serras muito agras, & por se del mandarem alguns que chegaram ao pe do castello foi necessario socorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao recolher, que a mor parte alli dos christãos, como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar, em que mataram alem dos mouros, dezaseis de cauallo Portugueses dos quaes foi hum Sebastiam matoso natural de Castelbranco, homem mancebo, & tam esforçado caualleiro que se viuera segundo o nome que ja tinha entre os mouros & christãos, viera a fer homem de grande marca. Lopo Barriga foi tomado as mãos, & ferido, mas depois de tomado, & o cauallo morto, se saluou nilagrosamente em outro cauallo dos mesmos que o derrubaram, & alli se ornaram todos pera as tendas descon- tentes, & maltratados. Mas logo ao outro dia determinou Lopo barriga alli erido como estaua de ir sobreste castello Dalgel, no qual caminho roubou alguns lugares dos que estauão ao redor, & assentãrão suas tendas não muito longe do castello, onde estiueraõ tres dias sem lhes ninguem sair do lugar, mas em fim o fizeram alguns de cauallo, a quem a nossa gente seguio o lance ate o pe do castello, onde se recolheram em as tendas que alli tinham assentadas, as quaes nam chegaram os nossos, com receo dalguma cilada, com tudo matarãõ sete, ou oito elles, & lhe tomaram vinte, & cinco cauallos, & alli se vieram pera suas tendas, & ao outro dia pela manha foram poer ao pe do lugar, tão perto que não auia antrelle mais que hum monte pequeno, & hum ribeiro. Es-

tando alli os de dentro sairam a trauar escaramuça com elles, no que andando os nossos Arabes vieram a tomar gente, a qual era do senhor da ferra que em pessoa vinha com cento de cauallo socorrer o castello, pelo que se poseram os mais em fugida, deixando as tendas, mas Lopo Barriga com os Portugueses, & algũs poucos dos nossos Arabes ficou alli ate noite cerrada, pellejando em hum passo per onde esta gente de cauallo auia de passar, em que lhe mataram hum besteiro de pe Portugues, no qual os deteu ate alta noite. Dalli se veio assentar a mea legoa trazendo as tendas que os nossos Arabes desempararaõ, dos quaes morrerãõ aquella noite de frio mais de quinhentõs, & em amanhecendo lhe vieram correr obra de xxx de cauallo, que fez fugir & lhes tomou hum cauallo. Isto assi feito ao dia seguinte foi Lopo Barriga ter a Calcate, onde ajuntou alguns dos Christãos que andauão espalhados pelo campo, com que tornou para çafim.

CAPITULO LXXIV.

De como Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de souza forão sobela famosa cidade de Marrocos, & do que passaram nesta jornada.

PElo Adail Lopo barriga soube Nuno fernandez dataide como deixaua todos os mouros de pazes conuidados pera o que lhe mandara dizer, do que bem informado, despachou Aluaro dataide com cartas de crença a dom Pedro de souza capitão Dazamor, mandandolhe dizer sua tençam, o qual por lhe o negocio parecer de muito peso pera tratar per cartas, se veio ver com elle a çafim, onde assentaram o que auiam de fazer, o que concludido dom Pedro se tornou pera Azamor, & logo dahi a poucos dias teue Nuno fernandez recado per Incet banzamarro judeu, & Francisco Diaz Atalaia que mandara com negocios dissimulados aos

aos de Garabia de como estaua o Serife em Marrocos. O que sabido mandou logo recado a dom Pedro que a hum dia certo se achasse com sua gente nas Salinas, & o mesmo mandou dizer a Cide meimam, Xerquia Abida, & garabia ho que todos fizeram, os Dabida, com seiscentas lanças, os de Garabia com mil & os da xerquia com viii. centas, & dom Pedro de souza com duzentas, & xx peães, & Nuno fernandez dataide com trezentas, & dez & xii. peães. Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mes dabril deste anno de M D. xv. & foram jantar a Bosdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande & fermoso, levando Nuno fernandez a sua mão esquerda xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de fol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de souza, conselho com os xeques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, & assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabeceti a que lhes parecia que poderia chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas aequias, & matamorras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, & melhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezecrete depois de cea, & foram repouzar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanhecendo, os Christãos primeiro, & apos elles xerquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem

estes mouros hunos com os outros, por alguns desconcertos que aquelle dia tiueram, mandou Nuno fernandez com elles Luis Gonçalvez, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses, o mesmo fez com Abida, & Garabia. Passando o rio que seria menha clara, viram per riba de huma ferra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento; dalli comearão de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genro dom Afonso, & a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente. Dom Pedro de souza fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandez, & Abida, & Garabia diante, & a mam esquerda Xerquia. Nesta ordem abalaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo ja Nuno fernandez mandado diante Diogo Lopez almocadem com dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernaõ Dominguez, com algũs besteiros, & espingardeiros. O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a hũa mezuquita, que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixe que nam cometessem, que achou ser como elle dixeram, & com esse recado se veo a Nuno fernandez o que sabido assentaram no que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalando logo de longo de dous outeiros questam junto de Marrocos, passando pela collada dentrambos, onde os mouros de pazes fizeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que naõ ja os da cidade parendolhes que detras destes ficauam muitos mais, & porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem tallhado o caminho, & feitas algũas aequias, & matamorras, mandou a Luis gonçalvez, & Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauão algũ impedimento que lhe estoruasse chegar, & recolherse, se necessario fosse, o que fizeram tornando com recado que podia passar adiante, que se da

gente que fuisse da cidade nam lhe recrecesse perigo que do mais estaua seguro, então mandou a doze dos de Garabia, que corressem ate as portas, pera ver se lhe saiam os da cidade. Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de souza pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hum pam muito fermoso, que se regaua dagoa de dous canos que vem do rio, os quaes passaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres a tres de cauallo, ate se poerem em hũ rofio duas carreiras de cauallo da porta de Fez. Dom Pedro se pos mais acerca do muro que Nuno fernandez, por a estrada por onde hia lhe dar pera isso lugar, Xerquia ficou a mam esquerda de Nuno fernandez, a porta dos cortidores, Garabia a porta de Cide belabecetij, que era mais perigosa de todas pelas acequias, & matamorras que tem, Abida a porta do Rob. Os da cidade, em que auia muita gente de guerra, sairam pela porta de Fez aos corredores que Nuno fernandez mandara, & o mesmo fizeram pelas outras tres portas, em tanta cantidade que tiverão os nossos affaz de trabalho em softer o peso da gente, & reuolta da escaramuça em que Cide meimam foi ferido em huma perna, & o adail Lopobarriga cahio com o cauallo & passara mal se lhe não acudira seu sobrinho Pero barriga, & os de Garabia, dos Mouros morreram alguns, affi dos de pazes, como dos da cidade. Esta peleja durou mais de quatro horas, & foi tanta a multidam de gente de pe, & cauallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaraõ por partido recolheremse em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todos os Mouros de pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, & da outra parte com mortos, & feridos de cada huma dellas. Depois de serem no porto por fer tam estreito que nam podiam passar se nam dous, & tres apar, os da cidade os começaram dapertar mais, o que

vendo Nuno fernandez pedio a dom Pedro que tiuesse conta com os que passauam, que elle faria rosto aos da cidade, & hos deteria ate que todos fossem alem do rio, o que se fez com affaz trabalho, mas posto que o aperto fosse grande, dos nossos não morreo nenhum com tudo algũs forão feridos, dos mouros de pazes morreram dez, ou doze, & foram muitos feridos por que estes se meteram na escaramuça mais que os Christãos, & fizeram o mais do negocio. Passado alli o vao, caminhando o exercito em sua ordem, os da cidade como afrontados de serem tantos, & lhe virem correr as portas, & sobre todos hum alcaide que alli estaua del Rei de Fez passaram o mesmo vao, vindo quasi a fio commeter a nossa gente, aos quaes sendo ja o campo mea legoa alem do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, & os fizeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, & dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez, o que feito se tornaram perã bandeira, que com os mais Christãos estaua sperando por elles em hum tesão, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de souza abalaram, & foram cear em huma ribeira que se chama lhenim lubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebabuguederem, & Hagofdem, onde estiueraõ huma noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande presente de vacas, carneiros, galinhas, pam & fructas, do qual lugar foraõ dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que posto que viesse ferido festejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de souza seu caminho pera Azamor, & Nuno fernandez dataide pera Casim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dalli partira. Os Portugueses conhecidos que se acharam nesta jornada, de que pude alcançar os nomes, sam dom Afonso

Hhh

genr-

genro de Nuno fernandez dom Garcia deça coleima, dom Pedro de Noronha, Martim afonso de mello, Christouam de mello, dom Francisco dazeuedo, Ioam brandam, Emanuel de melo, Pero lourenço de melo, o Adail Lopo barriga, Pero barriga seu sobrinho, Vasco de pinna, Alvaro do tojal, Diogo lopez almocadem, Duarte lopez seu irmão Luiz gonçalvez, o Almoxarife seu cunhado, o Feitor, o Contador Nuno gato, Alvaro dataide, Lourenço mendez, & Emanuel cerueira, Diogo de faria, Sebastiam lopez, Fernam dominguez, George mendez dataide Ioam ferreira, Pero dataide, Emanuel dataide, & Gonçalo de loufa. Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente merecero com os nomeados, são tam bem dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, & tam memorauel cidade, & tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os scriptores antigos & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memorauéis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.

C A P I T U L O LXXV.

De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, & dom Duarte de Meneſes, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, & a destruíram.

A Limbilia he huma grande aldea, situada na ferra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de roſto. Sobreſta aldea, de que ja tratei, foi algũas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzilla, fazendo as mais vezes muito dano ahos noſſos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agasta-

do destas entradas que acostumauão fazer os Mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, & porque pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzilla, ſcreueo a Tanger a dom Duarte de meneſes, pedindolhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fizeram aos sete dias do mes de Maio deste anno de M. D. xv, os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaures da banda da ferra contra Arzilla pera azedarem os Mouros, & os trazerem ate virem cair em huma cilada em que se auia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por o caminho ſer mais comprido do que cuidauam ſenã pode lançar, por lhe amanhecer antes que la chegasse. Os mouros da aldea nam arrecearaõ de decer abaixo, onde tinhaõ suas tranqueiras, aos quaes dom Duarte ſahio por baixo da ferra, & dom Ioam de huma ribeira onde ſe lançara, os quaes ſeguindo traselles pelo outeiro arriba, chegarão a ſom de trombetas a aldea, poſto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da noſſa gente, os chamauam como por desprezo dizendolhes que sobiſſem pera riba que la achariam quem lhes reſpondeſſe, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate a aldea, fazendoos ſair pela outra banda, & aſſi foi ganhada, & tomado o deſpojo que poderam leuar, & lhe poſeram o fogo, & a todas as outras que ha dalli ate o roſto de Benanifa, por cima da ferra da outra banda de Tanger & aſſi a outras contra Benamaçar, & lhe queimaram duas mui fermosas meſquitas, & as caſas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioão primeiro tomou, que tinham as portas encouradas, & ferradas de groſſos crauos de ferro, de maneira q̃ destroiram quaſi toda a ferra do Farrouo, ſem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, & bons ouſar de ſair a noſſa gente, trabalhando cada hum de ſe ſaluar o mi-lhor

lhor que pode pelo que não captiuaram mais de xv & mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, & foram disso taes nouas a el Rei de Fez que com toda a gente de sua ceuadaeira & outra se veo peràquellas partes, receoso que passassem os Christãos alem da serra do Farrouo, ao qual dom João coutinho lançou hũa cilada, sendo ja da outra banda da serra contra Arzilla, mas o negocio lhe succedeo ao contrairo do que cuidaua, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente. Os nomes dos caualleiros que se neste negocio Dalgubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, se nam pela da carta que o mesmo dom Ioam coutinho escreueo a el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.

CAPITULO LXXVI.

De humá armada que el Rei mandou ao rio da Mamora, de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer humá fortaleza.

A Coufa que el Rei sobre todas mais desejava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, & lugares, & porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, & informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca delle se podia fazer humá fortaleza, ordenou neste anno de M. D. xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de vila real, & a successão se dom Antonio falecesse nesta viagem, deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instruçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejava el Rei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Mamora, pera que acabada esta se fe-

zesse a outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto final, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagoosto, logo determinou de Setembro do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com humá armada a fazer esta fortaleza de Anafe, o que nam ouve effeto, posto que pera isso ja el Rei tiuesse feita alguma despesa, & dadas as instruções ao Conde do que auia de fazer na viagem. Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com suas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fustas, com a maior parte da qual partio de Lisboa, aos xlii dias do mes de Junho dia do bemauenturado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, & alli esperou ate os vinte do mesmo mes per dom Alvaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos se fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quizerão cometer se lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço que sobre isso se ja fazia mandou correr de longo da costa, & aos xxiii dias de Junho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, hũa hora ante sol posto. Os capitães, & pessoas conhecidas que hião nesta armada, de que pude alcançar os nomes, forão dom Nuno mascarenhas, dom Afonso dataide dom Alvaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, dom Gaspar dom João de Noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos besteiros da faldrilha, Pero da fonsca, Lançarote de mello, Antonio de saldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro da zeuedo, dom Antonio seu irmão, Duarte de lemos, Pero moniz, dom Antonio de souza, Tristam da silua, Rui de mello, Simão gelez senhor da torre de donna Chamor, Francisco lopez gyram,

ram, George correa, Christouam leitã, Fernão vaz corte Real, Vicente de mello Antonio real, Gaspar de paiua, João ferrão Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & João martinz dalpoem seus sobrinhos, Steuão barroso, João da costa, Balthasar desequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçalvez de tauora, Diogo butaca, que hia por mestre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a sua carauella posesse de hũa banda da barra a fusta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, & a Berrio mandou que como isto fizesse entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & fosse ancorar no lugar onde se auia de fazer a fortaleza segundo o regimento que pera isso leuaua del Rei, & apos elle mandou que entrassem João martinz dalpoem com a sua carauella que leuaua carregada d'artelharia, & tras elles Tristão da sylua, Rui de mello, Christouam leitão, coroneis da gente da ordenança, aos quaes seguiaõ os capitães. Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera isso, pelo que assentaraõ que se fizesse em outro mais perto da foz em que auia fontes d'agoa, & melhor posto pera desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadrões da gente d'ordenança, & hum villa de madeira que leuaua, & outros petrechos necessarios, o que se tudo fez na mesma noite que entraram, & logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam alli capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fizeram a caua de catorze palmos d'altura, & vinte de boca, em que tomauam hũa agoa da maré, & soltauam quando queriam. Procedendo alli na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleina-

cer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cauallo, & trinta mil de pe, & o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez, com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra, duas legoas ao redor. Com tudo dom Antonio nam deixaua proceder na obra da fortaleza, & ha acabou quasi de todo antes de entrar o mes D'agosto, posto que com muito trabalho porque os mouros os vinham cada dia cometer aos quaes era forçado sairem os nossos, em que ouue recontros com morte de muitos de huma, & da outra parte, & em hum delles mataram os mouros dos nossos mais de mil, & duzentos. E porque o mor danno que os Reis de Fez, & Mequinez recebiam, era dos nauios da frota que entrauam, & sahiã pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, & cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios, ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, & sacas cheas de lãa, estopa, & algodam ate o lume d'agoa, pera receber os tiro que vinhaõ da estancia & lhe responder com outros, & os nauios passarem a salvo por detras della, a capitania da qual nao, & de tres carauellas, que defendiam este passo, depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a sosteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a speranza de poderem mais solter a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltar os mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe escreueo do que passaua, que se os outros capitaens assentassem

que

que se deuia de deixar a fortaleza o fizesse, & se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, a soltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderem mais de cem nauios, que per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens afora muita artilharia, mantimentos, & muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deram em seco, alem de muitas molheres, mininos, & outra gente que ficou captiua em poder dos Mouros. Esta foi a perda de gente, & munições de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu regnado, ha qual noua lhe foi dada em Lisboa, & a recebeo com muita paciencia, dando por isso graças a Deos, como o sempre fez em todos os casos prosperos, & aduersos que lhe aconteceram.

CAPITULO LXXVII.

*De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India
& do que na viagem passou ate chegar a Cochim.*

A Fonso dalbuquerque fazendo pouco caso de muitos capitulos & más informações que delle mandauam a el Rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del Rei, & nos muitos, & estremados seruicos que lhe tinha feitos, lhe pedio per suas cartas, que hauendo respeito a ter posta quasi toda a costa da India a sua subgeição, com muitas cidades della, Reis, & senhores lhe pagarem parreas, & tributo & serem seus vassallos, confederados, & amigos, entre os quaes são Ormuz, Goa Malaca de que podia fazer conta como de cousa sua propria ouuesse por bem lhe fazer mercede de titulo de Duque de Goa, na qual

cidade desejava de se apouentar, & repouzar de tantos trabalhos quantos tinha tomados por seu seruico. No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Afonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender que hum tal requerimento trazia consigo sospeita de se querer fazer tyranno, & aleuantar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados moradores, & officiaes que lhe queriam como a pai, & que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com os castellos, & fortalezas da ilha se allia-ria com o çabaim dalcaõ & com el Rei de Narsinga, & outros senhores do sertam, & da costa, o que se fizesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se erguerião com elle, & os Portugueses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza. Os quaes pareceres fzerão tamanha mudança em el Rei, q nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, & mandar por gouernador Lopo soarez daluarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias necessárias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em que entraua muita gente nobre. Os capitães das naos são o mesmo Lopo soarez, Christouam de tauora, dom Goterre de monrroy, Simão da sylveira dom Garcia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dom loão da silueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçua, Diogo mendez de vasco goncellos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez hia Fernão perez dandrade na nao de seu cunhado Francisco de tauora prouido da capitania de húa armada que el Rei orde-

ordenou que se mandasse a China; & que fossem com elle nomeadamente George mascarenhas & Iannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar. E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & galespera mandar a India, encomendou muito a Lopo soarez que humas das primeiras cousas que fizesse depois de ter despachada a armada em que haueria de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fizesse humas viagens ao mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão; & porque lhe mandou que sem duuida nenhuma possesse em obra esta viagem, parecendo-lhe que era este o proprio tempo em que deuia de despachar Matheus embaixador da Rainha Helena, mãe do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, o mandou em sua companhia, & com elle por embaixador ao mesmo Rei, Duarte galuam fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que o seruira, & a el Rei dom Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sempre deu boa conta do qual Duarte galuam tenho tratado na Chronica do Principe dom Ioam filho del Rei dom Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cantalapedra, pelo que aqui nam direi o demais das calidades, & partes dignas de louuar que nelle auia, mas de sua embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica. Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda a armada a Moçambique, onde achou duas naos de que eram capitaens Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Fran-

ces, que el Rei o anno passado, no mes de Iulho mandara do regno a ilha de S. Lourenço, pera no porto de Matatana fazerem humas fortaleza, o que não auendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiuerao seis meses a Moçambique com algum gengiure, & ambar que rasgatarão. Tomadas em Moçambique as prouisoens, & refrescos necessarios para a armada, & despedido Christouam de tauora pera çofalla, donde hia provido por capitam na vagante de Sancho de thoar que la estaua, Lopo soarez se partio, levando consigo as duas naos que alli achara, & a de que viera por Capitão Christouam de Tauora deu a Fernam perez dandrade, & sem tomar mais porto chegou ao de Goa a dous dias de Setembro deste mesmo anno onde logo deu a posse da capitania da cidade a dom Goterre de monroi que della hia provido na vagante de dom Ioam deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua a capitania na vagante de George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que hia provido da capitania do mar, & mandou Diogo mendez de valco goncelos a Cochim, que hia prouido da capitania, & feitoria, pera dar auimento a George de britto, & começar logo entender na carga das naos que auiam de tornar para o regno, nestes negocios, & em outras cousas que proueo em Goa, se passarao doze dias. O que feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que a leuaua per vagante de George de mello que então acabaua, & a de Calecut que então seruia Francisco nogueira, deu a Aluaro tellez barreto. Chegado a Cochim foi muito bem recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto dos mais, pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, o que deu bem a entender no pouco galalhado que fez a Lopo soarez a primeira vez que

que se viram, que foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quanto esteue na India fez sempre pouco cabedal dizendo muitas vezes em pratica aos seus, & alguns Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condiçã que o mesmo faria elle, & o trataria, nam como o fezera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quifera o que outro queria, com a qual conformidade de vontades todos eram contentes, & el Rei dom Emanuel seu irmam milhor feruido, & sua fazenda acrecentada.

CAPITULO LXXVIII.

Do nascimento do Infante dom Duarte, & das calidades de sua Real pessoa, & filhos que deixou.

Stando el Rei em Lisboa pario a Rainha dona Maria sua mulher nos paços da ribeira, o Infante dom Duarte, aos vii dias do mes de Setembro do anno do Senhor de M.D.xv. O qual Principe foi mui inclinado a letras, & armas, grande caçador, & monteiro, & muito musico, era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehendido, per hum seu familiar, lhe respondeu que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão costumassem ao trabalho da caça, porque com este se faziam abiles pera poderem soffrer todos os outros. Foi casado com dona Isabel, filha de dom Iñes Duque de Bragança mulher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito Catholica Christãa. Este casamento contratou el Rei dom Ioam terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo a seu pai delles ambos falecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que he tinha, & desejo de a ver casada com um tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o

titulo de Duque. Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauçosa, lugar do mesmo Duque as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, & os mais dos senhores destes regnos. O aparato destas festas foi tamanho que com assaz trabalho o podera hum Rei fazer com mor magnificencia. Viueo este Principe depois de casado quatro annos, com muito amor dantrelle, & sua mulher. Faleceo na cidade de Lisboa em hũas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei teũ irmam entam poufaua, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou com dom Alexandre Farnes., Principe de Parma & dona Catherina que casou com dom Ioam Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes calidades, & virtuosas partes que em cada huma dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro meses da qual emprehidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, & Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode ao diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a seus irmãos, & alguns seus criados, & familiares o tempo em que auia de morrer, & se lho queriaõ despersuadir então lho affirmaua mais. Foi mui deuoto, & abstinente, & trouxe muito tempo hum filicio entre a carne, & a camisa, com tanto segredo que nunca se pode saber pelas pessoas que o vestiam, & despiam, senam per occasiam, poucos dias antes que falecesse. Estando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja, & feito todos os actos de Christãõ, dixe hũa segunda feira aos que com elle estauam, que dali a dous dias auia de morrer, o que assi foi, porque spirou a quarta entre as dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoecera.

Fa-

Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D. xxxx, em idade de xxv. annos, leuaramno a enterrar ao Mosteiro de Bethalem os irmãos da Misericordia, acompanhado de toda a Corte, Ordens, & Cleresia da cidade.

C A P I T U L O LXXIX.

De como por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar & de huma batalha que os nossos ouueram no mar com a gente del Rei de Bintam.

A Tras fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii. despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & o que passou no caminho ate la ser, & de como deu a posse do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Macubume, que he dignidade como entre nos Vicerrei, per cujo respeito se matou a si mesmo Ninachetu, que seruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & a terra toda contente do modo, & ordem que tinha alli com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte; posto que fosse seu genro; & porque sabia quão bemquisto era, alli dos Christãos, como dos Gentios, & mouros, pela qual causa acharia mui difficilmente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho, bem dissimulado, & mui desuiado deste mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, & lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, aos quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gafalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabião que

elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, & que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandaua que dalli por diante, onde quer que os achassem lhes fezessem muito boa companhia, porque fazendo o contrario os mandaria castigar isto per palauras tão asperas, q̃ parecia aquelles que lhe leuauão presos ser aquillo a mesma verdade, aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão, & fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, & saber speraua antes de poucos dias, não tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, & matar todos os Christãos que alli achasse. Estas nouas se começaram despalhar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bertholameu pereftrello que então chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu erão grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe afirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham disso certeza, & auisos que lhe mandarão de Bintam algũs nauios que la tinham. Com esta informação que teue por verdadeira, se foi Bertholameu pereftrello a George dalbuquerque, que o tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu os quais se o bem affirmarão dantes, muito melhor o fizeram entam, pelo que a instancia de Bartholameu pereftrello, que foi o acusador principal deste innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça. O que concludo entrelles ambos, & alguns outros que os queriam com-prazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, & o conhecia por bom homem, & leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque

que que nam acertaua em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar fer innocente do que lhe punham na cidade per sua morte auia dauar mais reuoltas, & trabalhos dos que ouuera pela morte de Vtetimutaraja que Alfonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não o poderam deuirtir do que tinha assentado, mandando a George botelho, que sopena de caso maior & perda de todos seus officios, & bens fosse da parte del Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro a fortaleza, o que affi fez, dissimulando com elle, dizendo que o mandaua chamar o capitão pera tratarem cousas que cumprião a feruiço del Rei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, o capitão o começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler a inquiriçam que dislo mandara tirar, o que elle tudo contrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganoso del Rei de Bintam seu sogro, pelo desgosto que tinha delle feruir de Bendara, & Macubume daquela cidade, o que lhe nam aprobeitou, porque nem lhe derão lugar a proua, a qual elle pediu que lhe deixassem dar da cadea nem ouvir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innocente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregam a praça, onde o degolaram, pedindo publicamente, diante de todo o pouo que alli estaua, justiça a Deos de quem o fazia morrer sem causa. O castigo da qual injustiça parece que quis logo Deos executar, mostrando ser ha mor parte da culpa da morte daquelle innocente de Bartholameu pereestrello, porque xvii dias depois de o terem justicado morreo elle de morte mui acelerada, exemplo para os homens deuerem de seguir mais a razam, & verdade, que não os appetites da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Mala-

ca, por ser mui bemquisto, & tratar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados os mercadores da fe dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da cidade dando nouas do que passaua, pelo que nenhum mercador ousaua vir a Malaca, de modo q em pouco tempo ouue tanta falta de mantimentos que pereciam muitas pessoas a fome, a qual necessidade quis o capitão acudir com o credito, & industria de George botelho que mandou ao rio de Siaca com hum nauio, & duas lancharas, o qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, & tido por homem de verdade, & saber bem a lingoa, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintam) que ouue por bem os das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & quaisquer outras mercadorias que tiuessem, & o mesmo alcançou do senhor de Menancabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade delle, o que tambem fezerão por amor delle outros senhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que assi as mercadorias, como as virtualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com humma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quizeria poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hū homem daquela comarca que fora seu captiuo, & elle soltara sem lhe levar resgate. Tras este messageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auisado, pelo que mandou armar noue lancharas, de que

deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estiuesse. Os outros capitães eram, Francisco fogaça, loam falgado, Carlos carualho, Christouão diaz, Diogo mendez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses. O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrrou, & ouue huma cruel, & braua batalha em que os desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos dos quais morreram na pelleja dous Portugueses & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, q̄ dahi a poucos dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo onde achou George de britto (que como a traz dixe) Lopo soarez despachara de Goa pera ir servir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, & quinhentos, & quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceu.

CAPITULO LXXX.

De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelbaria que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que auia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito se partio pera India, onde faleceo em chegando a barra de Goa.

Morto Raix hamed, como fica dito, as cousas Dormuz começarão tomar o termo que Afonso dalbuquerque desejava, que era poer-se tudo na

ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, o que sabido per todas prouincias vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia o mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieraõ em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforço tinhão. Neste tempo sepalharam nouas como os Rumes se fazião prestes no mar Darabia para com humagrossa armada vi-rem sobre Ormuz, mas ainda que se não tiuessem por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achaque pera mandar pedir emprestada a el Rei toda a artelbaria que tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, o que fez mais pola ter em seu poder, que por necessidade que della tiuesse, a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a isso poerem nenhuma duuida. Isto feito dom Garcia de noronha seu sobrinho lhe pedio licença pera se vir pera o regno, que lhe deu, & embarcam em humanao, naqual lhe mandou que leuasse quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados que estauam em Ormuz, pera os em Goa entregar ao capitam, a quem screuio que os tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo o que lhes fosse necessario o que fez por nam ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por não recrecerem no regno algumas reuoltas, & aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, & seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinhampor costume, para mais a sua vontade tyrannizarem tudo el-legerem muito moços, & como estes regnauam cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos não furtarem, & assi cegos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do regno. Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagosto, deste anno de M. D. xv. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para fazer a carga das naos que auiam

uiam de ir para Portugal de que lhe deu a capitania. Partido dom Garcia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando occupado no que compria ha carga das naos chegou Lopo soarez, que mudou o posto a tudo o que elle fazia, do que desgostoso nam quis mais entender em nada, posto que lho Lopo soarez encomendasse. Afonso dalbuquerque antes da partida de dom Garcia se começou achar mal de camaras, causadas, ou do trabalho, ou da idade, estas o deixaram per alguns dias: mas depois da partida de dom Garcia lhe tornarão mais fortes, de que pouco a pouco se achaua cada vez pior, sentindo em si que aquella poderia ser a derradeira, mandou chamar todos os capitães, & per ante Pero dalpoem secretario da India lhes tomou a fe, que morrendo elle obedecessem todos a quem declarasse por Governador da India, segundo os poderes que para isso tinha athe el Rei seu Senhor prouer como o por bem tiuesse, do que todos lhe fizeram preito, & menagem de o assi fazerem sem nenhum delles a isso poer duuida, do que mandou fazer hum assento pelo mesmo Pero dalpoem em que todos assinarão. Isto acabado fez logo seu testamento, em que ordenou as cousas que compriam a sua alma, tomando os Sacramentos da Igreja, como Catholico Christão. O que feito, chamou seu sobrinho Pero dalbuquerque, & lhe disse que pela confiança que delle tinha, & saber que el Rei Dormuz, & Raix mordim, & os demais da cidade lhe queriam bem, & os Portuguezes, por ser tam bom caualleiro como era, folgariam de ficar com elle, lhe fazia merce da capitania daquella fortaleza em nome del Rei dom Emanuel seu senhor, a qual lhe entregaua logo, & o regimento & gouerno della, por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera o poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merce a honrra que lhe fazia, & confiança que mostrara ter delle, começando logo a entender no que compria a seu cargo, & A-

fonso dalbuquerque no que tocava a sua alma, dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fizesse prestes a nao Frol da rosa, de que era capitão pera se ir nella caminho da India, onde desejava morrer, & sobre tudo na cidade de Goa, & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar, & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe que lhe perdoasse por senão ir despedir delle, que o fizesse de boa vontade se sua doença lho consentira, mas que se lhe Deos desse saude, elle o tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quanto viuesse, faria como por cousas de proprio filho, em cuja conta o tinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitam daquella fortaleza, pera que em tudo o ajudasse, & fauorecesse como delle speraua, que elle o serviria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quam mal o tratava aquella doença, & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem, rogandolhe que da sua parte dicesse a Afonso dalbuquerque que nenhuma noua tanto ao contrario de seus desejos lhe poderam dar como aquella, mas que a esperança de o ainda poder ver o consolaua, que Deos fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera o tornar a ver naquella cidade & que em quanto viesse oulharla sempre pelas cousas del Rei dom Emanuel, & suas delle como de pais, em cuja conta os tinha. Tornado Pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque, & dos outros capitães, & gente nobre que alli auia de ficar o que feito se embarcou por euitar visitasões, que ja nam lhe contentaua nada per respeito da muita fraqueza que em si sentia pelo que mandou logo levar ancora, & foi surgir huma legoa da cidade, onde esteue dous dias esperando pelas naos,

& gales que com elle auiaõ de ir o que tudo prestes se fez auela, hum sabado pela manham dez dias do mes de Nobro, a qual hora chegou a sua nao Acem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refrescos, com al qual lembrança se alegrou, & pelo mesmo Acem ale respondeo ao recado del Rei, tendolhe em merce o presente, & alli a Acem ale, como aos primeiros, mandou dar vinho, dinheiro, & algumas peças com que se tornaraõ, contentes dalli tomou seu caminho pera India, & sendo a traues de Calaiate veo ter com elle huma terrada, que vinha de Dio com cartas de Side hale, & de hum embaixador do Xequelmael, porque o auisaõ como Lopo soares era chegado a Goa com titulo de governador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera Portugal, Afonso dalbuquerque alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo soarez por governador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz Deos seja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixe que seus trabalhos erã acabados, & que Deos per sua misericordia lhe tinha ja concedido o descanso delles, o que dito screueo huma carta a el Rei em que dezia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, peço-lhe que mo faça grande como meus feruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha seruiçal condiçam, pelo que a elle mando que sobpena de minha bençam volo requeira, & quanto as cousas da India ellas fallaram por si, & por mim. Despedida a terrada, seguiu sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veo ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que surgio na barra, com

o qual a passou toda, fallando nas cousas que compriaõ a saluçam de sua alma sendo a tudo presente Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, & tendo feitos, & compridos todolos actos de bom christam, ouue Deos por bem o domingo ante manhã xvi dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, o chamar desta vida pera a sempiterna. Como se na cidade soube de sua morte acodio a praia huma multidam de gente de mestura Christãos, Gentios, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plantos cada hum a seu modo, porque os mais destes o tinhaõ por pai, pelos muitos bens que a todos fazia, & alli speram pelo corpo pera o companharem a sepultura que elle ordenou a seu testamento que fosse na capella de nossa Senhora da Concepçam q̃ elle mandou fazer sobela porta porque entrara na cidade quando a ganhou aos mouros, onde foi leuado com as cerimonia deuidas a huma illustre pessoa vestido no habito de Sanctiago, de cuja ordem era commendador. Por sua morte mostraram muito sentimento os Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, & o mesmo se sentio no Cabaim dalcão, & em Miliquiaz senhor de Dio não por lhe estes dous quererem bem, senam pela grande estima em que o tinham, mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento, porque o chorou muitos dias, & se encharrou & tomou do ao seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou a India Afonso lopez da costa, que el Rei dom Emanuel despachara do regno na fim do mes Dabril com cartas per elle, porque lhe escreuia que estaua arrependido de o mandar vir, que se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quisesse, issento de Lopo soarez, & que na sua vagante lhe mandaria a gouernança da India, com titulo de Vicerei. Esta boa vontade que

que el Rei tinha de nouo concebida em seu peito com desejo de fazer muitas merces a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nam podesse aproueitar, fello a este filho de que faz mençam na sua carta, que se chamaua Bras dalbuquerque, a quem per lembrança do pai, el Rei mudou o nome de Bras em Afonso, & lhe fez muitas merces de tenças, & juros. Ha ossada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M. D. Lxvi. em duas naos, & foi posta na Igreja da Casa da Misericordia, & a tresladaram ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Ordem de Sancto Agostinho dos Ermitães, com tanta pompa, & solemnidade quanta a hum tam magnanimo, & victorioso capitam conuinha onde a sepultaram na capella mor da mesma igreja que lhe os religiosos concederam pera sepultura,

& jazigo della, & delle, & de seus descendentes, pela qual graça lhes doctou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharam esta ossada da igreja da Misericordia ate o Mosteiro onde jaz, todos os irmãos desta Confraria, & as Ordens de sancto Augustinho, & de S. Francisco da obseruancia, & os Conegos, & Cabido da Se de Lisboa, & a Capella del Rei, com a mais da Nobreza do regno que se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, contando cada hum as façanhas deste illustre capitão, o qual auto se fez hum domingo depois de jantar dezanoue dias do mesmo anno de M. D. xxxxxxvi. Do discurso da vida do qual Afonso dalbuquerque, compoz este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estenso conta todo o processo das cousas, & casos que lhe aconteceram em quanto viveo.

F I M

DA TERCEIRA PARTE DA CHRONICA
do Felicissimo Rei dom Emanuel.



T A.

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Malaca. pag. 252.
- CAP. II. Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois de star surto no porto de Malaca. pag. 255.
- CAP. III. De como Afonso dalbuquerque per conselho de Timoja foi sobre Goa. pag. 258.
- CAP. IV. De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. pag. 261.
- CAP. V. De como o Cabaim dalcam veo sobre a ilha de Goa. pag. 263.
- CAP. VI. Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sahio da Cidade de Goa. pag. 268.
- CAP. VII. De como Afonso dalbuquerque mandou cometer huma armada que o çabaim tinha feita na cidade. pag. 270.
- CAP. VIII. De como el Rei de Fez veo outra vez cercar Arzilla. pag. 273.
- CAP. IX. De duas entradas que fizeram dom Francisco, e o Visconde, cada hum per sim. pag. 275.
- CAP. X. De como el Rei mandou tres armadas a India, e huma a çafim, e do que Afonso dalbuquerque fez depois que sahio da barra de Goa. pag. 276.
- CAP. XI. De como Afonso dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, e a tomou. pag. 279.
- CAP. XII. De como os mouros vieraõ cercar a cidade de çafim. pag. 283.
- CAP. XIII. Do que passou Nuno fernandez dataide, capitão de çafim em huma entrada que fez em terra de mouros. pag. 287.
- CAP. XIV. De outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. pag. 289.
- CAP. XV. Do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz. pag. 292.
- CAP. XVI. Do que Afonso dalbuquerque fez ate se partir de Goa. pag. 295.
- CAP. XVII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 297.
- CAP. XVIII. De como Afonso dalbuquerque deu na cidade de Malaca. pag. 300.
- CAP. XIX. De como Afonso dalbuquerque recebeo Vtetimutaraja em sua amizade. pag. 303.
- CAP. XX. De como o Cabaim dalcam mandou Pulatecam sobela Ilha de Goa. pag. 307.
- CAP. XXI. De como o Cabaim dalcam mandou Roçalcam seu cunhado sobre Goa. pag. 310.
- CAP. XXII. De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa. pag. 312.
- CAP. XXIII. Do concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa. pag. 314.
- CAP. XXIV. De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da garrotea a el Rei dom Emanuel. pag. 316.
- CAP. XXV. De como Vtetimutaraja, e hum seu filho, e genrro foram degollados per justiça em Malaca. pag. 318.
- CAP. XXVI. De como se alçou Patecatir em Malaca contra Afonso dalbuquerque. pag. 320.
- CAP. XXVII. Do nascimento do Infante dom Henrrique. pag. 323.
- CAP. XXVIII. De como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonso dalbuquerque. pag. 328.
- CAP.

- CAP. XXIX. De como Afonso dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benastarim. pag. 331.
- CAP. XXX. De como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto. pag. 333.
- CAP. XXXI. De como dom Duarte de meneses capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim. pag. 336.
- CAP. XXXII. Dalgumas cousas que acontecerão em çasim no anno de quinhentos, & doze. pag. 337.
- CAP. XXXIII. Do sitio da cidade Dalmedina. pag. 338.
- CAP. XXXIV. Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, em que em humas dellas desbaratou el Rei de Marrocos. pag. 340.
- CAP. XXXV. Dalgumas cousas que mais aconteceram em çasim ate a tomada Dazamor. pag. 341.
- CAP. XXXVI. De como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla, & el Rei de Fez a Tanger. pag. 343.
- CAP. XXXVII. De como el Rei mandou Simão da sylva por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo. pag. 345.
- CAP. XXXVIII. Em que se conthem o traslado de humas cartas del Rei dom Afonso de manicongo. pag. 347.
- CAP. XXXIX. De como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera elle, & dom Henrrique irem com sua embaixada ao Papa. pag. 350.
- CAP. XL. Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro governador da casa do ciuel. pag. 351.
- CAP. XLI. Do sitio da ilha da laoa, & custumes da gente. pag. 354.
- CAP. XLII. De como Fernão perez dandrade desbaratou a armada de Pateonuz. pag. 356.
- CAP. XLIII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 359.
- CAP. XLIV. Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez para o mar de arabia. pag. 362.
- CAP. XLV. Da vinda de dom loam de lancastre filho do mestre de Santiago a corte. pag. 364.
- CAP. XLVI. De como el Rei mandou dom laimes duque de Bragança sobela cidade de Azamor. pag. 367.
- CAP. XLVII. Do sitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade. pag. 370.
- CAP. XLVIII. De humas entradas que dom loam de meneses, & Rui barreto fezerão em terra de mouros. pag. 373.
- CAP. XLIX. Do sitio da Cidade de Tednest situada na provincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife. pag. 375.
- CAP. L. De como dom loão de meneses, & Nuno fernandez dataide forão buscar os alcaides del Rei de Fez. pag. 377.
- CAP. LI. De como Moleinacer Rei de Mequinez ueo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor. pag. 380.
- CAP. LII. De duas entradas que dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim fez em terra de mouros. pag. 381.
- CAP. LIII. Em que se contem o traslado de humas cartas que el Rei dom Emanuel screveo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da Xerquia. pag. 382.
- CAP. LIV. De humas entradas que Diogo lopez almocadem de çasim fez ate chegar as portas de Marrocos. p. 384.
- CAP. LV. Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam. pag. 385.
- CAP. LVI. De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa. pag. 387.
- CAP. LVII. Em que se conthem humas cartas que Alberto do Carpe screveo ao Emperador Maximiliano, das nouas desta embaixada. pag. 389.
- CAP. LVIII. De humas embaixadas que a Rainha Helena ayo de David Emperador da Ethiopia mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 391.

CAP.

CAP. LIX. Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus. pag. 392.

CAP. LX. Em que se trata da fe que tem os christãos do Abexi. pag. 394.

CAP. LXI. Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam. pag. 397.

CAP. LXII. Do sitio das terras que possue o precioso Ioam. pag. 402.

CAP. LXIII. De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca. pag. 404.

CAP. LXIV. Do sitio do regno de Cambaia, e costumes dos da terra. pag. 406.

CAP. LXV. De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada. pag. 409.

CAP. LXVI. De como George de brieto chegou a India, e Afonso dalbuquerque se foi a Ormuz. pag. 410.

CAP. LXVII. Em que se trata da progenia donde decende o Xeque Ismael. pag. 412.

CAP. LXVIII. De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix bamed. pag. 414.

CAP. LXIX. De hũa entrada que fizeram dom Afonso genro de Nuno fernandez dataide, e o adail Lopo barriga, com cide Ihebentafuf. pag. 418.

CAP. LXX. De hũa entrada que

dom Ioam coutinho quis fazer contra a serra do Farrouo, e da honrosa victoria que ouue no caminho. pag. 419.

CAP. LXXI. De hũa entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros. ib.

CAP. LXXII. De como o adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor. pag. 420.

CAP. LXXIII. Doutra entrada que o adail fez per terra de mouros. pag. 422.

CAP. LXXIV. De como Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de souza foraõ sobre Marrocos. pag. 423.

CAP. LXXV. De como dom Ioam coutinho e dom Duarte de meneses foraõ sobre Aljubilia. pag. 426.

CAP. LXXVI. De hũa armada que el Rei mandou ao rio da Mamora. pag. 427.

CAP. LXXVII. De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por governador a India. pag. 429.

CAP. LXXVIII. Do nascimento do Infante dom Duarte. pag. 431.

CAP. LXXIX. De como per mas informaçoes George dalbuquerque mandou degolar per justiça el Rei de campar. pag. 432.

CAP. LXXX. De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelbaria que tinha na cidade, e se partio pera India onde faleceo. pag. 434.



QUARTA PARTE
DA
CHRONICA
DO
FELICISSIMO REY
D. EMANUEL
DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante D. Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES
Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per Ioam Roiz de Sá, por ter novas que estava muito doente, da qual doença se finou, & de como mandou Pero correa por embaxador ao Emperador Maximiliano, & doutras particularidades.



STANDO el Rei dom Emanuel em Almeirim, lhe veio recado como el Rei dom Fernando seu sogro, indo de Palencia para Seuilha, adoecera no caminho, & que a doença era perigosa, pelo que despachou logo Ioão roiz

de Sá de meneses (de quem ja atras fiz algumas vezes menção) a visitalo, que o achou em Madrigalejo aldea da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxiiij dias de janeiro do anno do Senhor, de M.D.xvi. do que sendo el Rei auisado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, & pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, & neto do mesmo Rei dom Fernando, & assi pera alguns grandes, & senhores de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, & communicasse, & tratasse com elles algũas cousas de seu seruiço, o que elle fez muito a vontade del Rei, em espaço de oito meses

KKK

qu-

que la andou, & porque neste tempo staua dom Carlos, Archeduke daustria, filho mais velho do dito Rei dom Phelipe, em Flandes, escreueo el Rei logo a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes staua em seu seruiço, que o auisasse de todas as cousas que podesse alcançar, que se la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fernando, & alguns dias depois despachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem estaua em Flandes, Pero correa. O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduke daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, & do Principe dom João seu filho com a Infante donna Leanor irmã do mesmo dom Carlos. No que não podendo Pero correa tomar conclusão o mandou el Rei vir pera o regno, scruendolhe que deixasse o carregio de algumas outras cousas que lhe ficauão por acabar a Christouão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano. Este Christouão barroso conheci eu ainda, & viuia na villa de Dendremonda no condado de Flandes, & fora criado da Infante donna Isabel filha del Rei dom loam da boa memoria, mulher do Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o Duque Charles, seu filho cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & del Rei Phelipe seu filho, & do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Phelipe, seria homem de cento, & vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, tão perfeito, & inteiro em seu juizo, & boa disposição como se fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonso quinto, & el Rei dom João segundo seu filho & el Rei dom Emanuel se feruirão naquellas partes em negocios de muita confiança. Neste anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breue a el Rei dando em xvi de janeiro perque recebia o Infante dom Afonso seu filho no numero dos Cardeais com titullo de sancta Luzia, como já fica dito que lhe

depois mudou no de sam Bras, & affilhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Isabel mulher del Rei dom Dinis se podesse fazer officio, & pintar sua imagem nas Egrejas do Bispado de Coimbra, por estar sepultada no mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, & isto sem ser ainda canonizada, & concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos mestrados de seus regnós, & que sua nomeação somente abastasse por apresentação, & confirmação, sem ser mais necessaria outra algũa prouisão de Roma, & lhe mandou outro breue perque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, & de quaesquer outros que quisesse abrir fossem pera a ordem do mestrado de Christus, o que tudo solicitou dom Miguel da sylua, filho de dom Diogo da sylua de meneses primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Bispo de Viseu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

CAPITULO II.

De como se reformaram as pazes de Coulaõ, & Lopo soarez mandou Simão dandrade a Ormuz, & apos elle dom Aleixo de meneses, & despachou Fernão perez dandrade pera China, & do que passarão Iānim rabelot em pagem, & Anrrique leme na viagem de Martabam.

NA terceira parte desta Chronica deixamos Lopo soarez daluarenga, governador da India em Cochim, onde chegou em Setembro do anno passado, de M. D. xv, & porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governaua por seu filho ser moço, os quaes assentaráo com ella paz a condição que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaráo quando aconteceu o negocio, em que matarão Antonio de sa, & outros Portuguezes, como fica dito, & que a renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que a Rai-

Rainha pagasse em fatisfação da fazenda que os da terra tomarão del Rei, & a seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carrega a todas as naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo se a Rainha obrigou, & os contratos que se disso fizeram, foram assignados per ella; & pelos governadores do regno, & assi pelos nossos embaixadores, o que assentado, & entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que eram capitães elle de huma, & das outras quatro dom loam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, & Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Rei, & retificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dali se foi a Cananor prouer em algũas cousas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais do acostumado, pelo receo que tinham de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portuguezes, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso o governador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que os castigasse a sua vontade, por terem os que causaram as brigas, em que morreram aquelles Portuguezes, do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar, & se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediua, donde despachou dom Aleixo de meneses pera dar vista a costa Darabia, & dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania, os ou-

tros eram Francisco de tauora, Christouão de britto dom Alvaro da sylueira, dom Diogo seu irmão, Alvaro de britto, Nuno fernandez de macedo, & João gomez cheira dinheiro, dando-lhe instruções do que auia de fazer acerca do gouerno, & regimento daquella cidade, & cousas que cumprião pera fortaleza, & sobre tudo que o auisasse logo de quaesquer nouas que ouesse de huma armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses, Lopo soarez se foi a Goa, onde assentou que a cidade senão deuia derribar, nem desemparrar a ilha, posto que leuasse regimento del Rei pera o fazer, se assi parecesse bem as pessoas principaes que andauão na India, os quaes todos assentaram que senam fizesse, o que assi concluido, & postas em ordem todas as cousas que cumprião ao gouerno, asséssego, & defensão da ilha, & cidade, se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegando a Cochim despachou logo fernam perez dandrade pera a China, & com elle Antonio lopo falcão, porq a mais companhia auia de tomar em Malaca, o qual foi ter ao porto de Pacem, na ilha de Samatra, onde achou lãnim rabelot, que fora diante em companhia de George de britto, & ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de q tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre, o qual lãnim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem, de quem foi recebido com aparato de embaixador, & levado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei assentou pazes, concedendo lugar na cidade pera se fazer huma fortaleza, em que os Portuguezes estevessem seguros dos da terra, do que se fizeram contratos assignados assi por el Rei & principaes de seu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez a vela, pera a

China, aos doze dias Dagoſto de M. D. xvi. leuando conſigo duas naos a fora a ſua de que erão capitães, Emanuel ſalcam, Antonio ſalcam irmãos, & Duarte coelho em hum longo, com a qual companhia meado Setembro chegou a enſeada do regno de Cochechina, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael pereltrello, que chegara da China, de quem ſe informou de muitas couſas daquella prouincia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe q̃ a gente era boa polida, & conuerſauel. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de Brito, capitão da fortaleza, hũa nao, em que viera lanim rabelot, a Anrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao arribou ao meſmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros ſenhorios do jungo, mandou el Rei de Pegu, ſobrelle huma grande frota de paraos, da qual ſe deſfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, & matar muitos imigos, o qual negocio durou tres dias continuos, em que a nao com o jogar darteheria, & ſer velha, abrio, & ſe foi ao fundo, mas Anrique leme com ſeſenta Portugueſes, & alguns jaos ſcrauos del Rei, que com elle hião, ſe ſaluou no batel, & em hum calaluz, & hũa chãpana, deixando o jungo a cujo era, & ſeguindo dalli ſeu caminho pera Samatra ſe lhe perdeo o batel, & o calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueſes, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo o tempo que alli eſteue, & tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam ſeruirem continuou pouco na coſta de Arabia donde foi ter o inuerno a Ormuz, & fez mui bem todas as couſas que o gouernador Lopo ſoarez lhe encomendara, o que acabado ſe tornou pera India.

CAPITULO III.

Dalgumas couſas que tocam a el Rei dom Afonſo de Congo, & do ſeu bom modo de viuer, & exemplo de bom chriſtão.

N Eſte anno de mil, & quinhentos, & dezaſeis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clerigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas couſas da relegião, & com elle Antonio vieira, & Balteſar de caſtro ſeus criados com negocios, & alguns preſentes pera ſeruiço da caſa del Rei dom Afonſo, & da Rainha ſua molher, os quaes ſeguindo ſua viagem, chegaram a ſaluamento ao rio de Congo, onde depois de ſurtos leuarão nos bateis, & algumas almadias o fato que traziam a caſa de hum ſenhor per nome Maniſono, que moraua dalli tres legoas pelo rio acima vaſſalo, & parente del Rei, o qual Rei, com a vinda deſtes embaixadores recebeo tanto contentamento que ao ſeu modo ordenou que ſe fezeſſem muitas feſtas, & jogos ſegundo ſe entrelleſuſa, mandandoos logo viſitar, & prouer de todas as couſas de que então poderião ter neceſſidade ſcreuendolhes que eſteueſſem naquella villa de ſono ate que tornaffe de huma guerra que hia fazer a alguns ſenhores ſeus vizinhos, & vaſſallos, que ſe lhe tinhaõ aleuantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioſo com os vencidos lhe darem oitenta areſens, filhos dos principaes homens daquellas prouincias que ſe lhe rebellaram, com obrigaçam de cadanno lhe pagarem certo tributo, douro, & prata. Neſte tempo em que el Rei andaua na guerra, o Vigario Rui daguiar mandou fazer huma Egreja naquella villa de Sono da envocaçã do bemauenturado ſancto Antonio, do que os moradores leuarão muito contentamento, por ſerem os mais delles Chriſtãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigairo que ſe viesſe com ſua companhia a cidade de Con-

Congo, onde elle ja estaua, que seria de Sono obra de cincoenta legoas, de quem forão mui bem recebidos, & agasalhados, & alguns dias depois dalli ferem o Vigario pedio a el Rei que lhe desse alguns moços abiles, pera os ensinar do que el Rei leuou tanto contentamento que allem de lhos logo dar, mandou dentro de huma grande cerca fazer muitas casas, em que pos mil delles todos filhos de homens nobres com mestres pera os ensinarem a ler, & escrever & gramatica, & os instetuiem nas coufas da nossa sancta Fe, das virtudes do qual Rei dom Afonso, & de quão Catholico Christão era alem do que delle ja tenho escripto, daraõ aqui se as palauras formaes, que o mesmo vigairo Rui daguiar escreueo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz o sentido senam em nosso Senhor, & em suas pegadas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, dizendo que quer leuar a candeia adiante, & não detras, sabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que não he homem mas he Anjo que o Senhor ca mandou a este regno, que o conuertesse, segundo as coufas que diz & falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor os Prophetas, & Euangelho de nosso Senhor Iesu Christo, & todas as vidas dos sanctos, & todalas coufas da sancta Madre Igreja, do que o nos outros sabemos, & que se o vossa Alteza visse ficaria espantado, diz as coufas tambem ditas, & tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor não faz outra coufa, que estudar, & muitas vezes adormece, sobre os liuros, & muitas vezes, esquece de comer & beber, por fallar nas coufas de nosso Senhor, & que esta tam enleuado nas coufas da scriptura que esquece de sim mesmo, isso mesmo quando vai fazer audiencia, ou ouir partes nam falla em al senam em Deos, & em seus sanctos, elle senhor ituda o sancto Euangelio, &

tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pedé a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, & com muita caridade, rogandohe, & pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, & tornem pera Deos, de maneira que hos seus fespantão, & nos outros muito mais de sua virtude, & se que tem com nosso Senhor & isso faz todolos dias, & prega como dito tenho a vossa Alteza. Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justicofo, & pune grandemente os que adoram idollos, & com os idollos os manda queimar, & tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que foberem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, & outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra Christãos, que tem escolas, & ensina a nossa sancta fe ao pouo, & assi tambem scolas de moças que ensina huma sua irmã que he molher bem de sesenta annos, & sabe muito bem ler, & em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza de a ver & assim outras sabem ler, & todolos dias do mundo vam a Igreja a Missa encomendar-se a nosso Senhor, & assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade, & em muita virtude, porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, & folgue sempre de a ajudar, & lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca mais necessidade pera sua saluaçam que doutras coufas, não fallo do grande amor, & amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor que o nam matasse ate primeiro tenão ver com vossa Alteza isso mesmo lhe ouui dizer que vossa Alteza era Rei de Congo, & elle de Portugal, & estas coufas diz muitas vezes a quem as quer ouir, pelo que sabera vossa Alteza, que tudo o que aqui digo he muita ver-

verdade, & se escreuo mentira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, & dalma, & vossa Alteza, se lembre deste tão grande bem que tem começado, porque nosso Senhor lhe dara o galardão como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M. D. xvi. annos. Entre outras cousas, & liuros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Congo foram os cinco liuros das Ordenações destes regnos, os quaes (como me a mi mesmo contou Balthesar de Castro quando de là tornou) el Rei dom Afonso leu todos, sendo a isso presente algumas vezes o mesmo Balthesar de Castro, as quaes Ordenações, bem consideradas com todas as particularidades de cada hũa das leis & artigos, & modo da execução dellas, vendo que lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, & vassallos a tal ordem de viver, & podendo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que o então tinha no modo de governar seus regnos, & senhorios, disse hum dia rindo, ao dito Balthesar de castro falando no que lera, & achara naquelles liuros, Castro em Portugal que pena se da a quem poem os pes no chão quasi dizendo que eram tantas as Leis, ordenações, artigos, clausulas, & grossas dellas, com as exceções, que era impossivel viver ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em pena crime, ou ciuel, com degredos, & condenações de dinheiro para a coroa, & officiaes da justiça, dito muito de louvar naquelle Rei, nam por elle ja nam ser allumiado da graça de nossa sancta fé, instetuido nos nossos costumes, senão por ser de terra tam barbara, & tam inculta na pulicia da Europa, como o aquelle entam era.

CAPITULO IV.

De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavaleiros.

Neste tempo, alem dos recados que o Archiduque daustria dom Carlos mandou a el Rei peruvia de Pedro correa, sobre a liga em que queria que entrasse, mandou el Rei de França Francisco de Valloes primeiro do nome, por embaixador a el Rei o senhor de Lanjaqua governador Dauinhão homem mui docto, a sustancia da embaixada era pedir-lhe que quisesse ser parceiro nesta liga, o qual embaixador achou el Rei em Almeirim, onde lhe fez hum doucta Oraçam em publico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito em lhe persuadir o a que vinha, el Rei nunca se niffo quis entremeter. Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era loam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luis fiz menção. A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armasse caualleiros, a qual honrra desejavaõ auer delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, & vezinhos tinha, por causa das nauegaçoens que fazia, prouincias, & regnos que subjagara, & guerras que continuamente tratava contra os mouros, turcos, & imigos da nossa santa fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petição destes gentis homens lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disso contentamento. Este aucto ordenou que se fizesse na Igreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todos os

senhores que andauam na Corte, & muitos fidalgos, & caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas, foi dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei, & almotacel mor da sua Corte. Isto posso affirmar que foraõ tam contentes estes tres gentis homens das merces, & honrra que receberam del Rei, & do gasalhado, & banquetes que alguns senhores, & fidalgos lhes fizeram que por este respeito me fez a mim este loam Tarnouio, & outros senhores, & pessoas nobres, mui boa companhia nos Annos do Senhor de mil, & quinhentos, & vinte noue, & mil, quinhentos, & trinta, & hum per duas vezes que por mandado del Rei dom loãõ terceiro fui a Corte del Rei Sigismundo Rei de Polonia que então regnaua.

CAPITULO V.

Em que se trata de como dom loãõ coutinho foi sobre Tintaxe, & el Rei de Fez ueo cercar Arzilla, & do que se ate fim do cerco passou.

POr caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este Anno de mil, & quinhentos, & dezafeis, em que leuaram todo hogado da villa, auia nella muita necessidade de carnes, pelo que determinou dom loãõ Coutinho dentrar tantas vezes pelo fer-tam, ate fazer alguma boa presa de gado, pera o que trazia sempre suas escuitas per toda a comarca, dos quaes foi certificado que os de huma boa Aldea per nome Tintaixa traziam com muito descuido seu gado no campo, sem nenhuma suspeita de Christãos poderem la chegar, por esta aldea estar situada entre Almaçar, & Alcacer quibir, donde ha qualquer repique, & assi dontras aldeas vizinhas sahiam então com pouca difficuldade quatrocentos, & quinhentos de cauallo, pelo que, & por ella estar muito perto Dalcacer, dom loãõ teue ho caso por difficuloso, com tudo assentou de ir sobrella

com duzentos, & cincoenta de cauallo, na qual deu antes de amanhecêr donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacuum, & algumas egoas, poldros, & cauалlos, com que se recolheo com muito trabalho, por caso de hũa grande tempestade de vento, & chuua que se aquella noite aleuantou, com que cresceram tanto as ribeiras que estêue em risco de as nam poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir, com mais de trezentos de cauallo com que seguio dom loam ate huma ponte, que os nossos passaram com a caualgada com muita difficuldade, porque hia ja quasi cuberta, o que vendo o alcaide, & que a tormenta não sessaua, & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta, fez volta caminho Dalcacer, o que vendo dom loãõ tomou seu caminho para Arzilla. Feita, & outras caualgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia el Rei de Fez ueo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M. D. xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que auia trinta mil de cauallo, & mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos, & profundos fossados, & bastilhoens, em que fez assentar muita artilharia, della mui grossa de ferro, & metal, com que, & com a spingardaria, & besteiros que tirauam dos vallos, que estauão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito dano. Dom loam em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auisou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro, pedindo-lhe algumas cousas que lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screueo que lha nam mandasse senam tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per que auisaua el Rei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encommen-

mendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, & seus irmãos, loam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou loam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens, do de sancta Cruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do sino tomou para si com os moradores que lhe pareceram necessarios, & alguns fronteiros de sobre falente, o baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuedo seu parente morador na villa com cem homens, o baluarte de Antonio dafonseca encomendou ao mesmo Antonio dafonseca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda a Antonio de brito que tinha sua mulher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte esperar o combate deu cem homens, o baluarte da couraça em que se speraua a mior força do combate deu a Rui dias de souza cide dalcunha, que estaua seruindo hũa comenda em Arzilla, & tinha a sua mulher donna Branca coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarão a quem alem dos que tinha seus familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhas antigvas que estauão entre estes dous baluartes, & a couraça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhas que estauão entre a couraça, & o baluarte de Sam Francisco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de sam Francisco ou dos frades que era entre a couraça, & o miradouro deu cargo a Diogo botelho com setenta homens. Repartidas assi as estancias mandou embandeirar a villa ao redor, & poer fugareos, & fazer folias com atabaques & trombetas pelo muro dando com muita alegria sinaes de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a dom loam mascarenhas capitão dos ginetes na sua comenda, que com a mor breuidade que pode lembrou

com cento, & vinte de caualllo, & outra gente de pe em duas carauellas, & com elle dom Nuno mascarenhas os quaes chegaram a Arzilla a tempo que a el Rei de Fez ja começaua de combater, onde então estauam por fronteiros dom Emanuel mascarenhas, & dom Antonio Mascarenhas que morreo captiuo em Fez, de maneira que se ajuntaram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados caualleiros, cunhados do capitão dom loam irmãos de donna Isabel Anrriquez sua mulher. Estas carauellas, por o cerco ser mais apertado do que se podera cuidar, despachou logo dom loam coutinho ao outro dia com cartas para el Rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malega, o qual lhe mandou dentro de tres dias duzentos homens & por capitães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides caualleiros Andaluzes, do habito de Christus, que lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, & outros em que entrãuam dous filhos de Charles alcaide do porto de santa Maria, aos quaes todos dom loam fez muito gasalhado, & lhes deu a estancia do sino que elle guardaua, para si, com esta gente, & com a que auia na villa se acodia a todas as partes necessarias com muita destreza, fazendosse reparos, & contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharia per todas as partes da qual obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, que entam moraua em Arzilla, primo com irmam de Andre doria que de nosso tempo foi hum mui conhecido, & temido capitão nas coufas do mar, este Francisco doria, & Rui diaz de souza cide eram as duas pessoas em que se mais punham os olhos de todos, pelo grande esforço que nelles auia, & incomportauel trabalho que em quanto el Rei de Fez esteue sobela villa passaram durando ho cerco per espaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, como de pingardas, & bestas, & doutros defastres, chegou Rui barreto veador

*Francisco Doria mercador
em Arzilla*

dor da fazenda do regno do Algarue com doze carauellas em que vinha muita, & boa gente, com que os da villa tomaram nouo animo, fazendo japo-co caso do que os mouros tinham derubado do muro & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem ja chegauam a caua, estimando que a pequedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os fariao tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garcia de melo, alcaide mor de Castro marim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe & alli delpingardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, & os mais, & melhores homens do mar de todo aquelle regno, no qual tempo hum mouro muito ladino, que era captiuo de Lopo barbudo, alcaide do mar, se lançou no arraial, do qual el Rei de Fez soube do bom estado da villa, pelo que a quísera mandar deserquar, se lho seu irmam Moleinacer, Rei de Mequines nam estoruara, mas dahi a poucos dias o fez, porque allem da villa estar bem prouida, o ficou muito mais com a vinda de Diogo lopez de Sequeira, que el Rei mandou em socorro com trinta naos, & carauellas, pelo que o cerco se aleuanteu, aos tres dias de julho, tomando el Rei de Fez seu caminho pera Alcacer quibir, nas costas do qual dom loam sahio com ha gente de caualllo que auia na villa, & lhe deu na retaguarda, em que matou, & captiuou alguns mouros, & a gente de pe, deu licença que fosse roubar algum despojo que ficara do arraial, do que o mais era madeira, & cousas desta calidade, que os mouros nam puderam levar. Neste tempo aconteceo o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de çafim como selogo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la servir em lugar do morto, & alli escreueo a Rui diaz de souza cide, que se fosse a Alcacer ceguer, seruillo de capitão, o que ambos logo fizeram, & Diogo lopez como leuara por regimento despedio toda a armada, excepto sete ca-

rauellas com que andou aquelle veram em guarda destreito, nos quaes nauios, & nos do Algarue se tornaram para ho regno os mais dos fidalgos, & outras pessoas que vieram ao socorro desta villa, em que se tambem achou Simam gonçaluez capitão, & governador da Ilha da madeira, o qual vindo da dita ilha para se ir a castella agrauado del Rei, por lhe meter hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal, acertou de com temporal vir ter a Lagos, & sabendo deste cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes, & se partio logo para Arzilla com setecentos soldados, que ajuntou em tres dias, pagos a sua custa, & depois de ser em Arzilla querendosse muitos fidalgos que alli estauão tornar para o regno, por naõ poderem sofrer os grandes gastos que faziam, vendo elle que andaua dom loam Coutinho agastado por esse respeito, temendo que desse el Rei de Fez volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom loam que estaria ali todo o tempo que fosse necessario, & que pera isso nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del Rei seu senhor, o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que estauam pera se ir. Deixando Simam gonçaluez as cousas Darzilla seguras, se foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar, screuendolhe que se tornasse ao regno, que elle o despacharia conforme a seus merecimentos.

CAPITULO VI.

De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, & desbaratarem a gente que com elle hia depois de o terem morto.

Nuno fernandez dataide foi tam astucioso, & tam incansauel nos negocios da guerra, que assi os Christãos, como mouros de pazes, & guerra lhe chamauam, nunca esta quedo,
LII por-

porque fazia tantas entradas, & per caminhos tam desviados, que em nenhum lugar o tinham certo, assi os que o acompanhauam, como os que se delle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, sem poderem atinar os caminhos, que tomava, ate ser junto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que esteue por capitaõ, & gouernador na cidade de çafim ate a hora de sua morte, que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarues de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, & tinham seus filhos em arefens na cidade, se vieram a queixar a Nuno fernandez, que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal, pedindo-lhe que os defendesse delles, como era obrigado per vertude de seus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em que hauia muitos, & mui esforçados caualleiros, que despois que el Rei de fez viera correr as comarcas de çafim, & Azamor se foram para dentro do sertam, & passaua de dous annos que comiam, & pastuam a terra cinco legoas alem de Marrocos, ate os montes claros, sem ninguém ousar de lho contradizer, os quaes foraõ dantes trebutarios, & vassallos del Rei dom Emanuel, & andauam neste tempo aleuantados, nam se contentando de quebrarem a fe, & obrigacãm de seus contratos, mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pé dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, & trinta lanças de Christãos, & alguns homens de pe besteiros, & espingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues, com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estaua alem da terra de Benimagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com el-

le a Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dandolhes a entender que hia destroir os pães de Marrocos, os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cauallo junta esta gente Nuno fernandez aballou, levando consigo os Aduares ate chegar a Alguz, que he hũa terra chãa atraues de Marrocos, onde leixou as molheres, & outra gente fraca, com suas tendas, & gado, o que feito partio dali a boca de noite, lança em punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais esforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambram, ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut, com algũs caualleiros que tinhaõ os cauалlos sellados, des na mea noite, como o tem por costume os principaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim levando a dianteira o Adail Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de Christãos, & mouros veo ter a festa a hũa augoada grande que està em Algauz, quatro legoas de Marrocos, & alli estiueraõ ate as duas horas, por a calma ser grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de cauallo, em o nosso campo começando de caminhar, & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa occasiã que se o ajudassem esperaua em Deos que naquella dia fariam os Christãos fim de os guerrear, & que ao outro tomariam çafim, & ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarues nam responderam, mas antes carregados do despojo que leuauam se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nossa gente ate que vio huma sua molher, a que queria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q̃ como o vio bradou por elle, que em a ouvindo parou, o que vendo Hota pediu ao Almocadem, & a alguns fidal-

gos que hião apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido, o que lhe concederam, & estando fallando lhe dixe Hota em alta voz, Raho nam me dixestes muitas vezes que se me visseis leuar captiua dos christãos que morrerieis por mim, ao que lhe respondeo, o dia he grande, & ho vencimento esta em Deos, & o esforço em meu braço, mas ella como desesperada, de a elle poder salvar, tomou hum a mão cheia de terra, & a lançou para o ar dizendolhe tudo he vento, ideus embora, la vos fica outra molher, o que ouuindo Raho descalçou hũ çapato, & lho deitou, em final do que lhe prometera, dizendo aos que com elle vieram, & a outros que se mais ajuntaram, palauras cheas de magoas, pera os mouer a pelejarem, lembrandolhes que allem da honrra que podiam ganhar fariam gram seruiço ao seu Propheta Mahamed. O que dito foi commeter a nossa retaguarda com tanto impito que dom Afonso de faram genrro de Nuno fernandez, que a trazia a cargo, senam podia defender delle senão as voltas, no que se hia detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer que acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se deterem senam de caminharem, pois estava longe de çasim, o que Nuno fernandez logo fez, dizendo a seu genrro como per graça que lhe nam mataste os seus mourinhos que elle criaua com muito trabalho, fazendo logo passar a dianteira, posto que muito arufado, o que feito Nuno fernandez se mudou a hum caualllo ruxo, ficando na trazeira de todos, sem deixar sair ninguem da ordenança. Mas Rahobemxamut apertou tanto com elle que o forçou a fazer hum a volta com alguns de caualllo, & como Raho o conhecia vendolhe o gorjal desaperdo, & baixo lhe tirou com hum aza-gaia daremeso com que lhe atrauassou a garganta, de que logo caio morto, o que sabido pelo arraial ouue diferenças sobre quem seria capitam, porque huns queriam que fosse dom Afonso

genrro de Nuno fernandez dataide, & outros dom Afonso dataide seu tio, que era ja homem de dias, & bom caualleiro, & isto em tanto que estuuerão pera pelejar huns com os outros, o que vendo os Alarues foram com Nuno fernandez se começaraõ de meßurar com os de Rahobemxamut, pera roubarem os Christãos, como o ja tinham feito aos Alarues, & todos juntos deram nos nossos de que mataram os mais, & outros que se acolheram as tendas dos nossos Alarves onde se dantes agafalhauam, mataram os mesmos Alarues, entre os quaes forão dom Afonso genrro de Nuno fernandez de maneira que os mais dos Christãos morreram desta maneira, & os outros captiuaram, & Rahobemxamut leuou sua molher Hota com a mor parte da caualgada que lhe os nossos tinham tomada. Com tudo, posto que os Alarues de pazes fizeram esta treição, nam foi por culpa dos seus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem os mesmos que isto fizeram (como se depois soube na verdade) não foraõ com Nuno fernandez senam a tenção de o feruirem, mas vendo elles as diferenças dos nossos, & que se começauam de desbaratar, vencidos da cobiça quizeram ser participantes no despojo com os de Rahobemxamut, & por memoria, & lembrança do que se deue as molheres honrradas, & a obrigação que tem aos maridos, & elles a ellas quando o amor do Matrimonio segue o caminho que lhe Deos ordenou, direi o que depois aconteceu a estes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de hũa lança que lhe tirou daremeso de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o melhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseverou noue dias acabo, dos quaes morreo, & foi sepultada com seu marido. As pessoas conhecidas de que pude saber os nomes, que morreram nel-

ta peleja forão Nuno fernandez dataide, dom Afonso seu genrro Aluaro dataide, tio de Nuno fernandez & Aluaro de faria seu cunhado Emanuel cerueira, & hum seu irmam, George mendez dataide, & dous seus irmãos, dom Francisco dazeuedo filho do Bispo do Porto, Christouão de mello filho de Fernão de mello capitão da Ilha de São Thome, Pero dataide inferno, & hum seu irmão, dom Pedro sardinha, Duarte de mello dom João pereira, & João brandam, estes eram fronteiros, dos moradores morrerao Rui caldeira, Esteuam lameira, Fernam carasco, Francisco manfo Pedraluez alferes de Nuno fernandez Vicente canellas, Antonio do monte Joam Roxo, Joam gonçalvez de Sampaio, Antonio Tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz peranno, Martim camacho, & outros muitos de que nam soube os nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Henrique de sa, George de britto, Christouão nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Aluaro do total, Joam gomez Cardoso, Cosmo tome, & outros que forão pertodos trinta, & cinco, escaparam obra de cento de caualllo, & de pé. Com este desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fizeram os mouros algumas mudanças, parecendolhes que com a morte de hum tal caualeiro, & tam bom capitão poderiaõ estar seguros em suas terras, & casas, como o dantes acostumauam fazer.

CAPITULO VII.

De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a C,afim dom Nuno mascarenhas, & da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, & do nascimento do Infante dom Antonio.

Morto Nuno fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & governança da cidade de C,afim dom Nuno mascarenhas, que então estava em Arzilla, como fica di-

to no capitulo átras no qual cargo lhe aconteceraõ muitas coufas, de que farei menção daquellas que forem de calidade para isso. Quando aconteceu este desfaltre andaua Side Iheabentafuf no regno negoceando coufas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rei despacho a seus requerimentos, & ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, & munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de julho do mesmo anno de M.D. xvi, foram bem recebidos assim dos Christãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf desejado, por ser muito bom capitão, & auido por tão bom caualeiro, que debaixo de sua bandeira queriaõ todos pelejar, por delle auerem os contrairos mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella prouincia. No mesmo dia que dom Pedro mascarenhas chegou a çafim, que foi hũa quinta feira screueo Side Iheabentafuf aos xeques da bida, & garabia, de que ouue logo resposta, com grandes mostras dalegria, em final do que & de quão desejosos stauão de sua vinda, fezerão per todos los aduares grandes festas de tambores tangidos em todas as tendas, com jogos, danças, & cantares, sem ficar nenhum que não trabalhasse de o fazer auentajado, aos quais todos deu dom Nuno seguro para virem a cidade, mas que fosse per caminhos acostumados, & isto por alguns starem receosos de castigo per respeito da morte, & desbarato de Nuno fernandez dataide, com o qual seguro vierão todos los xeques, & outros mouros fallar em seus negócios a Side Iheabentafuf, visitando cada hum, com o presente que podia, & porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia comissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, & dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno & acharão que os principais não tinham

CAPITULO VIII.

De como os mouros tomaram duas carauellas, em que mataram Francisco do soueral, & captiuaram Pero Lopez, & Gonçalo vaz almocadem, & do martirio que lhe deram em Alcazer quibir.

nam culpa dos quaes algũs morrerão neste negocio, por saluarem os nolfos, & que quanto aos outros que eram tantos que feria a execução infinita, & muito escandalosa, sobelo que dom Nuno tinha ja cartas del Rei, mandandolhe que pasasse leuemente com este castigo, porque estaua informado que feria trabalhoso, & com elle se daria azo a rompimento de pazes com os mouros, de que se poderia seguir mor danno que o passado, pelo que assentarão que se não fallasse por entam niffo, mas que pouco a pouco, sem os culpados o sentirem, se tomaria assi nelles como em suas fazendas a vingança necessaria, o que assi concluido começarão de entender em outros negocios que Side iheabentafuf leuaua per lembranças & apontamentos que lhe el Rei dera, o que dom Nuno & elle trataraõ com muita amizade & resguardo do feruiço del Rei per alguns dias, & porque nas cousas Dafrica que screuo nesta Chronica podera fer que vam algumas lançadas fora de seu lugar, & do tempo em que aconteceram, saiba quem dellas alcançar tanto que possa arguir este erro, em que por ventura ja cahi, & poderei cair que a culpa disto nam he minha, se nam dos capitães dos lugares que entam tinhamos em Africa, os quaes pela mor parte nam acustumauão poerem nas cartas que mandauão a el Rei mais que os dias, & meses, em que as escreuião, deixando os annos per esquecimento o que me deu ate agora muito trabalho, & dara muito maior ao diante do que contrangido pelo melhor modo que pude accomodei os negocios scriptos nas cartas que nam tem a data dos annos, ao tempo que me per conjecturas pode parecer pera isso mais conveniente. Neste anno de M. D. xvi. aos ix. dias do mes de Setembro pario a Rainha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poferam nome dom Antonio, que logo faleceo do qual parto lhe ficou huma mà disposição de que faleceo como se ao diante dira.

Neste anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, tomarão duas fustas de Larache huma carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião fair, nesta carauella matarão Francisco do soueral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a carauella como muito bom caualeiro que era, captiuaram Pero Lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & a mulher de Fernam barriga, & Afonso barriga seu filho, & a mulher de Rodrigafonso de faram, & filhos, & outras pessoas honrradas que per todos entre homens, & mulheres erão vinte oito que leuarão a Larache com a carauella. Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a feita de mafamede, tomou a fe de Iesu Christo em que viuia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de Diogo lopez de siqueira, para se curar com hum muito nomeado, & bom surgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meses, que steue em Tangere, & o saber, & diligencia de mestre Antonio poderaõ abranger, determinou de se tornar pera Arzilla, posto que contra vontade de mestre Antonio, por ainda nam estar de todo saõ, & de dom Duarte de meneses, por nam auer nauio em que o podessem mandar seguramente, nem querer ir por terra com cincoenta de cauallo que lhe da-
ua,

ua, finalmente importunado dom Duarte de gonçalo vaz, que com desejo de se tornar para sua casa, mulher, & filhos nam auia quem lhe podesse persuadir que ficasse ate de todo ser sam, o embarcou em huma carauella defarmada, que estava no porto prestes para ir para Arzilla ho mestre da qual por o vento ser leuante, fresco, a popa, prometeo a Gonçalo vaz, que em tres horas o poria em sua casa, ho que junto aos desejos que tinha de se ir para Arzilla, se embarcou, bem satisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que estavam em Tangere derão, por ser mui esforçado, & bom Christam. Esta carauella partio da barra de Tangere fretada per Gaspar caldeira genro de George vieira, em que embarcou sua mulher, filho, & sogra, & elle depois de se a carauella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho seu cunhado, que vieram amanhecer a villa sem acharem nouas da carauella, a qual depois de ter passada agulha do cabo despartel saíram duas fustas de Tetuaõ, que alli chegaraõ aquella menha, passando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere sem serem vistas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarfe, & a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo vaz, & que na caravella nam auia gente, nem armas pera se defenderem, & que se o captiuassem tinha a morte por mui certa, ou se hauia de deixar matar antes que captiuar, fizeram elle, & loam de Deos com loam vaz pedradas mestre da carauella, que lançasse ho batel fora, para se saluarem em terra o que elle fez de boa vontade, cuidando de se saluar, o que lhes saio ao contrario, porque as fustas ostomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que se lançaram ao mar para se acolherem a terra, de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gonçalo vaz moço de idade de oito annos, o que feito se foram a carauella que por ficar defamarinhada acharão quasi no lugar onde a desemparraram os que

tinham ja captiuos, na qual entraram sem nhuma resistencia, por nella nam auer senam mulheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que alli fizeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois alli ellas, como elles saíram per seus resgates, saluo Gonçalo vaz que por deixar a feita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ, atado em huma cruz feita em aspa, em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Iesu Christo, pedindo a Deos perdam de seus peccados, com as quaes palauras, que mostrou ter escriptas no coraçam, por lhe ja terem arrincada a lingua, spirou. Teue este Gonçalo vaz hum irmão per nome loão vaz muito esforçado caualleiro, que per respeito da morte que os mouros deram a seu irmam lhes fez em quanto viveo cruel guerra, o qual no anno de M. D. xxiiii. estando el Rei de Fez sobre Arzilla elles captiuaram, & mataram por nam querer arrenegar a fe de nosso Senhor Iesu Christo de huma cruel morte, que foi abetumaremno com estopas, breu, & alcatram, & assi lhe puserão fogo, de que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, com tanta paciencia, & constancia que se poderião com rezam referir no cathalogo dos bemauenturados Martyres. E porque nam pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo lopez em Tanger com as sete carauellas sem dar razão de toda sua viagem, elle andou no estreito ate fim do verão, donde se veo ao regno o qual no anno seguinte de Mil, & quinhentos, & dezaete el Rei mandou com sua armada sobela villa de Targa como adiante se dira.

CAPITULO IX.

Do que Fernam gomez de lemos passou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte de Xequé Ismael.

NA terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequé Ismael, & em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M. D. xv. per Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xequé Ismael hum presente d'armas brancas, gibañetes de grauaçam dourada sobre brocado & seda, adargas espingardas, arcabuzes, & hum falcam com hum berço de metal, & joias douro, & pedraria de muito preço, baixella de prata de bestiaes, especiarias, & moedas douro, & prata, das que se fazião na India do cunho de Portugal & das do regno lhe mandou Portuguezes douro, cruzados, & tostões, & huma carapuça de velludo preto, ao seu modo, guarnecida de robins barrocos, & fio douro tirado, & quanto as peças que hiaõ neste presente desfezas na bulla de cæna domini, Afonso dalbuquerque as podia mandar por ter commissam del Rei pera assim o fazer quando necessario fosse, aos Reis, senhores seus aliados, & confederados, por para isso ter dispensaçam do Papa. Partidos estes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, que esta na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veõ ter com elles Habraim beca capitam daquella comarca pelo Xequé Ismael, que lhes tinha ja prestes corenta camellos para a fardagem que leuauão, dalli foram ter aos oito de lunho a hum lugar que se chama Paca, & depois a hum campo porque corre huma ribeira, junto da qual estaua a mulher de Habraim beca alli repousarão alguns dias agasalhados em

tendas, neste campo tinha o Xequé Ismael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de lunho, & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xequé Ismael, per nome Bedijam beca, que ali estaua com sua mulher & casa de quem foram bẽm recebidos, & festejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, & chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa, de cem vezinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, & populosa, mas o xequé Ismael a mandou destroir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & soldados, ao qual lugar veõ recado a Habraim beca do xequé Ismael que nam passasse a diante ate nam ter outro recado seu, o qual lhe veõ ao outro dia, & era que lhe leuasse hos cauallos, que estauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xequé Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, & bẽm feito, situado a par de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam desta Cidade foi visitar o Embaixador a pousada, porque naõ estaua ali quando chegaram, pera o ir receber, & apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xequé Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de lunho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercad

cada de muros, cauas, cubeltos, onde acharam Mirabucaza, que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xequel Ismael, & assi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Cabaim Dalcam, que juntos os vieram receber mealegoa da cidade com mais de duzentos de caualllo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na poufada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xequel Ismael, o qual hauido, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que deziam ter naquelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de caualllo, com que foraõ decer as suas mesmas tendas, q̃ estauão assentadas no meo do araial, onde estiueraõ ate q̃ chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouernador mandou armar as tendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xequel Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas vivas, das q̃ tomara em hũa pescaria que fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimaraõ que poderiam ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de serras mui altas cubertas de neuue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de caualllo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per caso do inuerno se recolhera aos lugares vezinhos.

CAPITULO X.

Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores esteueram na corte do Xequel Ismael.

A Gafalhadosos da Embaixada logo ao sabado seguinte pela manhã foi o Xequel Ismael a caça acompanhado de oito mil de caualllo, mas a redor delle a tiro de pedra não chegauam senam os que com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhã, ate quasi sol posto, em que houve muitas viandas, & genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou ao Xequel Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, fairaõ todos a fazeremhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & delpio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fizeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequel Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda entalhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas,

das, sobre hum estrado, de hum couodo dalto, cuberto d'alcatifas, & diante de fim hum tanque d'agoa em que andauam truitas, & dambalas ilhargas auiam muitos tendilhões de brocado, alcatifados de longo do cham. A sua mão direita estaua el Rei de Golim, homem de sessenta annos, a quem o Xequé fazia muita honrra, & junto d'elle o seu capitam geral, Mirabucaca, a mam esquerda estaua Dormiscam embaixador do Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, & outros dous capitães, ho Embaixador quando chegou ahostrado, onde estaua o xequé Ismael lhe fez cortesia ao modo d'elles, que foi beijarlhe a mam, & ho pe, & os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimoniaes, o Embaixador beijou ha carta que leuaua D'afonso Dalbuquerque, & a deu aho xequé Ismael ha qual tomou da sua mam, com rosto alegre & ho fez assentar, & Ioam de Sousa, & Gil Simões, & Gaspar Pirez, lingoa todos a sua mão direita, entre el Rei de Golim, & o capitão geral. Depois d'assentados perguntou o xequé Ismael ao Embaixador pelo Papa, & por el Rei dom Emanuel, & de que idade era, & quantos filhos tinha, & pelo governador Afonso dalbuquerque, & outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, & sobre tudo com o arnes d'armas brancas, & couraças o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar, mas antes que se elle assentasse poserao de comer a todos da sua guarda, & continuos de casa, o que feito lhe deram aguoas as mãos em huma bacia de prata, & as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro, pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, & as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa eitar outra nenhũa pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em gíolhos, mas elle nam tocou, nem comeo cousa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estauam junto

delle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas, que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte, & embaixadores a quem o xequé de cada vian-da que comia mandaua huma iguaria, afora as que estauao postas na mesa, que erao muitas, & boas, acabado o jantar, & aleuantadas as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas confeitas, diagargante, açúcar candil, diacidram, & outras fructas secas em bacias de pao pintadas douro, & cores, ha qual fructa toda ho xequé repartio pelos conuidados, & garrafas de vinho, & aho embaixador deu hũa do de xiraz, que sam os melhores que ha naquellas partes, em quanto durou o banquete, mandou o xequé Ismael ao governador que teuesse cuidado de fazer beber os Portugueses, & assim a elles como aos outros constringiam os que seruiam as mesas, a beber as taças cheas, & andaua hum capitam bradando que bebessem pola vida, & saude do xequé Ismael, & aos que o nam faziam reprehendia, & a ninguem nam consentiam que lançassem aguoas no vinho, & depois que se ho negocio começou daquentar mostrauam as taças ao xequé, & se nam eram bem cheas as mandaua encher, elle bebia por huma taça de pedra, que deziam ter vertude contra peçonha, encastoadas em ouro, que leuariam canada, & as vezes per huma porcelana, & elle mesmo lançaua o vinho das garrafas na taça, & a mostraua aos nobres, perguntandolhes se estaua bem cheia, dizendo que elle so bebia mais que elles todos, o embaixador lhe disse que poderia ser o vinho aguado, pelo que lhe mandou logo a taça, pera que o prouasse, & achando que nam era aguado lhe mandou que por pena daquelle erro bebesse a porcelana cheia do mesmo vinho, na qual o Embaixador repousou tres vezes, em satisfação do qual trabalho lhe mandou hum lenço que tinha ao pescoço laurado de fio douro no que esteueram das dez horas do dia ate noite, entao lhe mandou camisas de seda acolchoadas, & cabaias

Mmm

de

de brocado, forradas de cetim que logo vestiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Coieleaõ huma garrafa de vinho de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao porteiro mor pera que prouasse ho vinho, mas elle o bebeo todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era aguoá se mel, se manteiga, entam dixe o Xequê Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O gouernador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou o embaixador, & loam de souza pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xequê Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles o que dito poseram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens viuem, & quão afabiles são, & fora das opiniões, & gravidades de Hispanha, & Italia, do q em França, nem Alemanha usam tanto, senam em suas dietas, estados, & precedencias, que nestes passaõ toda a outra nação. & segundo contam, & escreuem, os que forão nesta embaixada me parece que esta gente sugeita ao xequê Ismael viue do mesmo modo, & tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuities em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, & no conuersar sam mui afabiles, liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequê Ismael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Gouernador, que alem da carta que dera ao Xequê Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o gouernador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequê auia por bem que as comunicasse com elle, & com o guazil, & que pera isso podia vir ca-

da vez que quisesse a sua tenda, que alli se ajuntariaõ todos, ho que o embaixador assi fez, & lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque Gouernador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequê Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porque agasalhaua os Christãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter com elle amizade, & o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em seu nome & de sua parte lhe offerecia a gente, armadas villas fortalezas, & senhorios que tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades o xequê Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todò auiaimento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xequê Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalcão nem o seruisssem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, & tudo o demais que ho embaixador dixe escreuia hum secretario do xequê Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xequê Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, & lhe pagaua cada anno dous mil serafins de pareas que já nisto nam respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros serião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que pera

pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pera a gente que quisesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, & Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos que nam seruissẽ o çabaim dalcão nas guerras que com elle tinha que opodia mal fazer, a huma por serem soldados aventureiros, & a outra por o çabaim ser seu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, o que lhes o governador mandasse, & o communicassem como amigo & ao demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o despacharia com breuidade. Dada esta resposta, dahi ha dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, levando a mor parte da gente do araial, com que cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragosas, & mandou ao Governador que leuasse consigo o embaixador, & a sua gente pera verem o modo que tinham de montar, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estiue- ra cerrada em hum curral, o que feito mandou o xeque dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes fos, & com o governador, & capitam geral, entrou no cerco em que aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais erã veados, gazellas, carneiros, cabras bodes, prauos, adiuẽs lobos, & porcos monteses, & alguns uslos, & outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do

cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormisam, & ao governador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araial, & pedio de beber sobre pepinos, & amoras de sylua, com que conuidou ho Embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montar, a que respondeo o que disso sabia, entam lhe dixe o xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum mata- ra vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Acabada a pratica caualgou, & se foi pescar dalli ha hũa legoa, o que elle mesmo fazia com huma atarrafa que sabia muim bem lançar, o Embaixador porque era despachado: & tinha as cartas que ho xeque Ismael escreuia a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, dixe ao governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se quera despedir delle, que lho dixe, o governador lhe deu o recado, pelo que mandou logo chamar o embaixador com sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o que dito o embaixador, & os de mais lhe beijaram a mam, & o pe, & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuersar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de huma villa, que se chama binado, de muitos pumares, & ortas de diuersas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro veados, & hum porco montes, depois de

alli estarem tres dias mandou dizer o gouernador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogaua que em quanto se fazia prestes hum embaixador, que queria mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que assi fizeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar & mandou com elles hum capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes fossem necessarios.

CAPITULO XI.

Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz, & dahi a Ormuz, & a India.

DEspedido o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de sementeiras, & fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os saio a receber com muita gente de pe, & de cauallo, & os levou a humas casas grandes, de muitos pumares, & tanques dagoa que o gouernador do xeque Ismael alli tinha, onde pousaram, & lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adoeecera no tempo q̃ lhe andauam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desuiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, castelos, & povoações ate chegarem a cidade de Caixam, onde estiveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes

veo recado do xeque Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fizeram per terra tão boa, & tão pouoada como a que ja passaram; neste caminho poseram quinze dias, não por ser a distancia tamanha senam por caso da neue, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veio receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cauallo, & o levou a humas fermosas casas, onde lhe fizeram os dias que ahi esteve muitos banquetes, no qual tempo veio ter a esta cidade de xiraz que fera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que por auer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia ate mea noite, em que todos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquella dia a lingoa Persea, & Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaia de seda, & brocado, com que se foram pera pouxada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouincias per erros que contra elle cometeram os cidadãos, a mandou destroir, deixando de cada mil casas huma: alli speraram onze dias o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & parelle, & hum presente, de que as peças principaes eram cinco cauallos muito fermosos, & mui bem agaezados, de guarniçoens douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & hum celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cauallo muito bem agaezado.

De

De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, fugeito ao xeque Ismael, onde se fazem as tangas larefas, que correm per todas aquellas provincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partirão pera Ormuz, & dahi perà India, onde chegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo governador Lopo Soares, como ja fica dito.

Treslado da Carta que o Xeque Ismael screueo a el Rei dom Emanuel.

A O Grande Rei, & senhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coração senhor bemaumentado, caualleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, escreuouos esta carta pera que saibais, que meu desejo, & vontade he ver vossas cousas prosperas, & vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmão, faço vos saber como hum meu criado foi ter a ja dias, onde estaua o vosso grande, & gabado governador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal, & tamanho cargo, ao qual elle fez muita honra, & o ajudou, & o despachou bem, com os que com elle hião, & me enuiou muito contente da companhia que lhe fizeram, ho que eu tomei em final de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coiealeam, pera confirmar, & fortalecer nossa amizade, assim como vos melhor parecer, a qual desejo muito que sempre dure entre nos, & que nossos messageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera se mais fortalecer esta cadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, & regnos pera sempre, dos sempre. Dada no nosso Araial.

Treslado da Carta que o Xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.

P Era o grande senhor, que he esteio dos governadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coração, senhor capitam mor, que em meus olhos, & em minha graça, & coração me contentastes muito, & fois grande em minha vontade, assi como quando amanhece a claridade, & assi como o cheiro do Almizcar, & assi quero que em bem sempre sejaes grande, & aleuantado, & sempre sejaes alumiado em vosso caminho, assi como nosso coração deseja. Façouos saber, como veo Coiealeam, & me dixe de vosso amor, & vossa boa vontade, & algumas palauras que lhe dixestes, que antre vos & elle passarão, & mas dixe muito bem ditas, & me obrigaram, & acrescentaram amor, & amizade antre nos, & por tanto vollo mando outra vez, pera que vos diga algũas cousas que lhe dixe, & vos peço que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, & o nam detenhaes, & o despacheis cedo, & me enuieis algũs mestres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os contentarei como elles quizerem, isto vos peço que façaes por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos, & sempre venham, & vam nossos messageiros, & qualquer cousa que vos de mim cumprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do Xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.

A O grande senhor de mando governador, grande capitam dos grandes, & maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaumentado capitam mor, & governador das Indias. Este somenos vosso seruidor, verdadeiro em amor, & em muitos seruiços,

ços, como de seruidor, mil saudações vos enuio, sabe que sam vosso seruidor, & quero vosso bem la vos mando Cojealacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixe acerca de nossa amizade, em sermos hús, & tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quizerdes, ou mo mandai dizer, & eu o farei, & me fareis nisso muita merce. Não vós escreuo mais senam que Deos acrecente vosso estado.

CAPITULO XII.

De como Lopo soarez partio de Goa com hum armada em busca doutra que o Soldam da Babilonia fazia no mar Darabia.

INduzido o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle assi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recébia, em a nauagação da India para o mar Darabia, por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, & sete velas, em que entrauam seis gales de vinte sete bancos por banda, de tres remos por banco, noue sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada hum de dous remos por banco. Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs erão mestres de fundir artelharia, ha mais gente eraõ frecheiros, de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, foubessẽ de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hiaõ nesta armada hauia cento, & vinte tiros grossos, & trezentos, &

cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artelharia de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de coffairo, & andara depois a soldo do grão turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimaõ do porto de Suez, em Outubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de Nouembro chegou, com hum gale menos que se lhe perdeo, com toda a gente, ao de Iudã, donde partio no fim do mesmo mes perã ilha de Camaram, leuando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice-Rei dom Francisco dalmeida o desbaratar, no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimaõ, pera naquella ilha de Camaraõ fazerem hum fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldaõ mandara, na qual fortaleza, auia de ficar por capitam Mirhocem, no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agrauos, & desgostos que tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe nã leuassem nenhuns mantimentos, & a cidade foi delles combatida, & posta em aperto, com tudo nam fezerã mais que derribarlhe hum lanço de muro, & ganharem hum baluarte, mas em fim com perderem alguma gente, & nã poderem tomar ha cidade se tornaraõ pera Camaram, & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a Iudã, onde per algumas differenças que ouue entre estes dous capitaens, Mirhocem foi morto manholamente per mandado de Raix solimaõ. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua commissam expressa, & mandado del Rei de o mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destroir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via de

de Rhodes. Como chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera a qual apercebeo corenta, & tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua, dom Aleixo de meneses dom loam da Sylueira, dom Aluaro da sylueira, dom Diogo da Sylueira, Aluaro barreto, Antam nogueira, Antonio raposo, George de britto, Aires da sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de Tauora, Gaspar da Sylueira, Duarte de Mello, & Gonçalo da Sylueira, & dez nauios capitães, Pero ferreira, Antonio ferreira fogaca, Fernam gomez de lemos, Tristam de ga, Lopo de villa lobos, Hieronymo de fousa, Pero lopez de fampaio, Francisco de gã, Fernão de refende, & loam gomez cheira dinheiro, & catorze gales, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmam de George de Brito, Christouão de fousa, loam de mello, dom Aluaro de castro, Dinis fernandez de mello, Gomez de fouto maior, loam dataide, Lourenço godinho, Battiam roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço de cosme, & loam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da costa, irmam Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que hia por capitam, & piloto Pero vaz devora, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hião quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota aueria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Góia aos oito dias de Fevereiro de mil, & quinhentos, & dezafete, donde com bom tempo tomou a ilha de Cacotora pera fazer auguada, da qual foi ter a vista de Adem hum Domingo, & com receo que estevessem ali os Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometessem a frota dos Rumes se os alli achassem, o que alli concluido, ordenou o modo que cada capitam hauia de ter na pe-

leja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram jaídos. Lopo soarez depois da frota furta fez saluar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o também era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & o mesmo que o então defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaues della, offerecendolhe seu seruiço, & dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante querião ser, as quaes Lopo soarez nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todas as clausulas, & firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dicessem ao gouernador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com ajuda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, & as assentariam que por entam nam queria delle mais que mantimentos por seu dinheiro, & pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldão esteuesse, com este recado foi ho regedor com todos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poer bandeiras pellas torres, & ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem ir folgar a cidade o fezessem, & aos da terra que lhes leuassem mantimentos, & os dessem pelos preços acostumados, dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, & quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, & ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Aluaro de castro pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros, dos quaes soube que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam a manda

ua concertar com tenção de outra vez vir sobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua passar a India fazer guerra aos Portuguezes com a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

C A P I T U L O XIII.

De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, & do que ali fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.

PArtido o jungo, & galeota com algũs outros nauios pequenos que Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as portas do estreito, sobreueo de noite huma tormenta com que todos estiuera a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Aluaro de castro, pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruazes, nauios pequenos da terra, que tomou, sem escapar pessoa nenhuma, entre os quaes morreo George galuaõ filho de Duarte galuaõ passada a tormenta seguiu Lopo soarez sua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iudá vieram ter em huma gelua, dezoito Christãos leuantiscos os mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, que trabalhauam nas gales do soldam, que então estaua em Iudá, donde vinham fogidos com sete turcos que traziam consigo, dos quaes soube as nouas verdadeiras de quantas velas, gente, & munições de guerra auia na frota, & a causa porque Raix soleimaõ mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informações de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, & assim lhe differam que ha frota estaua varada em terra, & a cidade com muito pouca gente, que a todo puderia auer nella quinhentos soldados, sabidas estas nouas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada, mandando logo fa-

zer rosto a cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que a nao Dantonio raposo se foi ao fundo, sem della escapar cousa viua, em q̃ morreraõ mais de trecentos Malabares, chegada a frota ao porto de Iudá por na entrada auer muitos baixos, foi necessario furgir huma legoa da cidade, a qual està situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, & mantimentos lhe vem de carreto, a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam haüer senão huma jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, & assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga das especiarias, & outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria, & do Cairo, & outras prouincias alli vem buscar per terra, & per mar, a troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, & cheo de muitos baixos, penedos, & restingas, que de baixa mar todas as entradas ficam descubertas, excepto hum so canal porque se ha cidade serue, que com mare vazia tem muito pouco fundo, a cidade era então fraca de muros, & os que tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteue, depois de o dom Francisco dalmeida desbaratar. Com tudo posto que a cerca fosse tal, a cidade era bem edificada de casas sobradadas, em que auia algumas de pedra, & cal, & cantaria muito custosas, seria então ao mais de mil, & duzentos vizinhos os mais delles mercadores, alguns muito ricos, pelo grande trato que nella auia. Surta a frota por estar em lugar descoberto, dos muros, & repairos que mandara fazer Raix soleimam na praia, a varejauam com pelouros de bombardas grossas, de que recebiam algum dano com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, & a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, & acharam que posto que as gales podessem entrar,

trar, que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos inimigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho, em que assentaraõ que a cidade senam cometesse sem primeiro encrauarem a artelharia que estava na praia, & que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiaõ de mandar poer fogo ao galeam, & duas naos que foram de Mirhocem, que alli estauam ancoradas, & que em quanto o fogo andasse nellas se poderião encruar as bombardas, se os inimigos por acodir ao fogo se descuidassem dellas, mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeaõ, & naos ardessem ate as cubertas, nem por isso se quecêraõ hos turcos da artelharia, pelo que dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez de maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senaõ deuia de cõmeter, pois a frota la nam podia chegar, sem se poer a risco de as bombardadas a meterem os inimigos no fundo, o que assentado Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrario esteue alli alguns dias, com em todos elles hos inimigos lhe fazerem dano, com os pelouros das bombardas que lançauam na frota de que auia alguns de ferro coado que pesauam setenta aratens, no qual tempo Raix soleimam lhe mandou huma carta scripta em Castelhano, aqueixandosse, como per graça, que se spantaua de nam hir fer seu hospede, pois o estava esperando, pera o festejar, ao que lhe Lopo soarez respondeo per escripto, que se a frota que elle alli tinha do Soldam esteuera em parte, que a elle podera abalroar, que aquella amizade, & bom gasalhado com que o estava esperando em terra, elle lha pagaria em dobro no mar, & que se delle queria algũa coula que o acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, auendo onze q alli viera

ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a sede & na mesma Ilha outra tanta a fome, por a achar despouada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Lourenço de colme a costa de Ethiopia buscallos, & algumas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem o porto de Maqua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer a fortaleza, que na Ilha começaram Raiz soleimaõ, & Mirhocem, passou os dias que alli esteue, donde se partio na entrada do mes de Iulho deixando enterado Duarte galuam na mesma ilha, onde faleceo a noue de Iunho deste anno de M. D. xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & mui afinados seruiços aos Reis destes regnos, nelles, & fora delles, no qual seruiço, & de Deos acabou o processo de sua vida como bom, & Catholico Christam.

CAPITULO XIII.

De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeila, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indoos elle buscar de paz, & de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barborã, & por lhe o vento servir se foi na volta de Ormuz, donde se foi per à India.

A Cidade de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as mais das casas sam de pedra, & cal, & cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli ficam

cam, & se caſam na cidade, ou trazem ſuas mulheres de fora, he de grande trato, por ſer muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel, & encenſo, de que a muito na terra, a qual Lopo ſoarez conſtrangido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que ſe fez a vela, & foi ter a eſta cidade de Zeilla com aſſaz trabalho, & mais de vagardo que cuidaua, por lhe o tempo nam ſeruir de cuja vinda ſendo os da cidade auifados, ha deſpejaram de molheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam levar, & os que ſe atreueram a defendella ſe poſeram em ſom de o fazer dando diſſo moſtras pela praia, o que vendo Lopo ſoarez com parecer dos capitaens, & homens nobres da frota, mandou deſembarcar a gente, mas nem por iſſo deixauam os da cidade de zombar dos noſſos, remocandolhes que ſe em luda foraõ bem hospedados que alli o ſeriam melhor. Os primeiros que deſembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom loão da ſylueira, que leuauam a vanguarda o que Lopo ſoarez fez com a mais gente tam tarde, que nam podendo os noſſos ſoſſer as rebollarias, & algazaras q os mouros faziam, Gaſpar da ſilua, Aires da ſylua, & Antonio ferreira fogaga com a outra gente que ja eſtaua em terra remeteram a elles, a quem os mouros fairam das bocas das ruas com muito eſforço, com tudo apertados da noſſa gente, ſe começaram a recolher pera dentro, & dahi conſtrangidos, com ficarem muitos mortos vararam pera outra banda do ferto, ſem na cidade ficar peſſoa nenhuma, o que feito; Symam dandrade que era neſta companhia mandou dizer a Lopo ſoarez que podia entrar na cidade, que ja lha tinham deſpejada, do que ſe tendo por afrontado, por ſe não achar no feito, tomou mal o recado, & teue ſobre elle depois mas palavras com Symam dandrade. Ganhada aſſi a cidade mandou Lopo ſoarez recolher alguns mantimentos, de que auia muitos, do que ſe elle depois bem arrependeo por

nam tomar mais, & aos que ficaram, & a meſma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de ſe acabarem de queimar todas as caſas, & fermolas mexquitas, com outros edificios, que nella auia, ſem ficar nenhum. Aqui ſe achou preſo hum loam fernandez natural de Leça, comitre do bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que ſe perdeo da armada de Duarte de lemos, como fica ja apontado, & ſe ao diante ainda dira. Depois da cidade ſer de todo abraſada Lopo ſoarez ſe fez a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitão della, ſabendo que vinha deſtroçado do caminho, & muito ſalto de agoa, & mantimentos, o nam quis recolher, nem dar vento a ſeus recados, mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma agoa, & mantimentos por ſeu dinheiro, & iſto em tam pouca cantidade que não abaſtaua pera a terça parte da gente que auia na armada pelo que determinou de os ir buscar a cidade de Barbora, que he na coſta da Ethiopia vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum, pera onde, depois de eſtar ſurto doze dias no porto Dadem ſe fez a vella, & porque depois dandar alguns dias neſte caminho bem enſadado com calmarias, lhe começou a ventar vento que ſeruiam mais pera a coſta da Arabia que da Ethiopia, ſe foi rota abatida caminho de Ormuz, ſeguindoos capitaens que o poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, ſem deſbaratar a armada do Soldam, nem tomar ludá, nem Adem, nem porto na coſta da Ethiopia, em que podeſſe lançar Matheus, o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, com os que com elle hiam: de Calaiate, que foi o primeiro porto que tomou na coſta da Arabia antes de chegar a Ormuz, deſpachou dom Aleixo de meneses pera a India a prouer no deſpacho das naos que auiam de ir para o regno, & Lopo de villalobos natural Deſtremoz por capitam, & Pero vaz Denora por piloto do bargantim que fora de Lourenço do coſme, que

os mouros matarão na ilha de Dalaca, pera rota abatida leuarem as nouas do successo desta viagem a el Rei dom Emanuel, ho qual bargantim chegou a Lisboa, onde el Rei entam estaua, com grande espanto de todos, por ser o primeiro nauio daquella calidade que ate aquelle tempo viera da India a estes regnos. Lopo soarez depois de ter asentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz, & fortaleza, com as vellas que se alli ajuntaram da sua frota se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, que nestanno de M.D.xvii. partira de Portugal, por capitam de cinco naos de que os outros capitães erão dom Tristam de meneses, Emanuel de lacerda, Pero corema, & Raphael catanho, & alli achou Fernão dalcaçoua, prouedor mor dos contos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitão de tres naos hũa del Rei em que elle hia, & outra de Duarte Tristam hum mercador honrrado de Lisboa, de que era capitam Afonso Hanriquez de sepulveda que inuernou no Brasil, & outra de dom Nunõ Emanuel guarda mor del Rei, os quaes capitães ambos se ajuntaram, dobrando ho cabo de boa Sperança, & chegarão a Goa aos xvii de Setembro deste anno, em companhia de dom Aleixo de Meneses que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com a vinda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da costa do mar Darabia que elle tinha dada a dom Aleixo de meneses & Fernam dalcaçoua de veador da fazenda del Rei, isento do seu mando. Depois de Lopo soarez ser na India chegaram alguns nauios dos da sua armada que ficaram espalhados, com huns irem ter ha Melinde, & outros a Moçambique, & a outros portos em que passaram muitos trabalhos, & lhes morreo muita gente, entre os quaes foi hum de que fora capitam dom Aluaro da sylveira, que foi ter ha hum lugar da banda da Ethiopia, dentro do estreito, onde o Hieronymo doliuei-

ra filho Dantam doliueira matou a treicam, no que teue por companheiro hum Mendafonso, criado de dom Diogo lobo, baram daluito, a causa porque o mataram, foi dizer Hieronymo doliueira, que o injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira; destes dous homicidas pagou logo Mendafonso, porque hum caualleiro esforçado, que hia nesta nao, per nome loam roiz pao o matou as punhaladas, & prendeo Hieronymo doliueira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o leuaram a India, & lam roiz pao se perdeu na nao de Francisco de gâ, indo pera Calaiate, & quanto a Hieronymo doliueira Lopo soarez o nam quis sentenciar, per o defuncto dom Aluaro ser seu sobrinho, mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira gouernador o degolarão per sentença. Esta foi a derradeira execuçam dos que morreram nesta infortunada viagem, com tudo a despesa se nam pode ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter ao estreito da Arabia, Raix soleimam passara a India, do que se poderam mouer negocios, que por ventura custara muito mais dinheiro, & gente, do que se nella despendeo, & gastou.

CAPITULO XV.

Do que Hector Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer huma fortaleza, & receber o que el Rei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãi fizeram.

Como no Capitulo segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella asentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueses, & porque lhe el Rei dom Emanuel tinha encomendado que fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha Rainha que comprisse as capitulações

das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Heçtor roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de Fevereiro deste anno de M.D.xvii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, & paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que morauam na cidade determinaraõ impedir esta obra por via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito pelo que Heçtor roiz procedia na obra com muita diligencia, no que continuando depois da Rainha ser partida pera a guerra que tinha com el Rei de Trauancor seu vizinho, os mouros, que viviam na cidade, & alguns outros estrangeiros que alli tratauam vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar induziram os gentios, dizendolhes que se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a huiam os Portugueses de conuerter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham aphenoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque alli o tinham por custume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererem com elles trauar briga, ao que nam acodião, desmulando com elles, por lho Heçtor roiz assi ter mandado, & porque isto crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo que então o cometessem os mouros o que sabendo os gouernadores da Cidade por lho assi ter

mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fezeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes reboliços, & ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

CAPITULO XVI.

De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmaõ darmada as ilhas de Maldiva, & seu sobrinho dom Ioam correr a costa ate Chaul, & do que lhes aconteeo.

PArtido Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monroi, capitão de Goa, por lho elle affi deixar encomendado despachou dom Fernando de Monroi seu irmão pera as Ilhas de Maldia em busca das naos, que apartadas da costa da India, nauergauam do mar Darabia, & outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, & outras mercadorias que a na terra, & vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, & Ioam Gonçaluez de castelbranco, que hia em sua companhia com huma galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, que vinham de Samatra de que era Capitam, & senhorio hum mouro, per nome Coxequi, com as quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irmaõ pera as ilhas de Maldia, mandou tambem dom Ioão de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitães Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo cerueira, & Pero george hos quaes andaram la quasi todo o veram sem fazerem mais que tomarem no rio de Maim huma nao que vinha do mar Darabia, da qual a gente se saluou em terra com o que

o que pode levar, o demais tomaram os Portuguezes, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tanto por se vingar da injuria que lhe fizeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por respeito da nao que a sua vista, & dentro no seu porto, tomaram as quaes travaram com dom loam, & se feriram de huma, & da outra parte as bombardadas, sem se poderem aferrar, ate que os imigos ouveram por seu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom loam seguiu sua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter com elle hum Aluaro da madureira, casado em Goa, que se lançara com os mouros, por ter morto hum Lourenço prego portuguez, almoxarife da cidade, ao qual dom loam deu seguro pera o levar consigo a Goa, & lhe auer perdão de Lopo soarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, & sob especia de dizer que hia a terra comprar vestidos, nam tornou mais, o que vendo dom loam se partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andauam a geito, mas elle se desfez dellas com abalroar huma que leuou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar, & tornando a Aluaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez a esmolla, em lugar de ir mercar os vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Miral milique capitam do çabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom loam de monrroi, & que se quisesse tomallo com os mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, ao que mandou logo sete fustas que o fossem aguardar na boca do rio de Chaul em que hia o mesmo aluaro da madureira, mas ellas o acharam ja sobelo porto de Dabul, de quem auendo vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom loam poder fazer mais que seguilas as bombardadas, sem poder tomar nenhuma, o que feito seguiu seu cami-

nho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fizera as ilhas de Mal-diua.

CAPITULO XVII.

De como se azou a morte de loam machado, per caso de diferenças que ouue entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, & Ancoftam capitão das terras de Ponda.

Afonso dalbuquerque desno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por casar nella todolos Portuguezes que pode entre os quaes foi Fernam caldeira seu page, homem de boa casta, que el Rei dom Emanuel mandou vir emprazado a este regno, por mas informaçoes que delle tinha, pondolhe que usaua officio de colairo roubando nauios de mouros, & malabares, sem differença de serem amigos, ou imigos, do que elle deu de sim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, & o tornou a mandar solto pera India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam escandalosas, que em chegando a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando a Goa a primeira cousa que fez foi dar hũa cutillada pelo rosto, & decepar hũa perna a Anrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia provido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se poderia acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde estaua por capitam do Çabaim dalcam Ancoftam, leuando consigo o mi-lhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancoftão saber que era bom caualleiro, & astuto, & deligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gasalhado, o que dom Goterre sofria mal, a huma pelas palauras que com elle passara na via-

viagem, & a outra pelo ferimento Dan-
rique de touro, & a terceira se dixe
que era por ter algum geito a mulher
deste Fernam caldeira, pelas quaes ra-
zões por se vingar, & lhe ficar melhor
azo pera seus amôres, mandou per
muitas vezes recados a Ancoftão apon-
tandolhe os erros de Fernam caldeira,
pedindolhe que lho entregasse, pera
delle mandar fazer justiça, do que An-
coftam se escusou sempre pelas melho-
res palauras, & modos que pode. Fi-
nalmente mouido dom Goterre da ma-
vontade que tinha a Fernam caldeira,
& da boa que tinha a sua mulher de-
terminou de o mandar matar, de que
deu o cargo a hum loam gomez escri-
uam da feitoria de Goa, homem esfor-
çado, o qual fingindo que hia desauin-
do de dom Goterre, se lançou em Pon-
da, onde por ser a pessoa que era, &
delle Fernão caldeira ter conhecimen-
to, o recolheu em sua casa, dandolhe
tudo o que lhe era necessario, per cu-
jo respeito lhe fez Ancoftam boa com-
panhia, o qual indo hum dia folgar fo-
ra da villa a cauallo os leuou ambos,
côfigo, indo loão gomez em hum ca-
uallo de Fernam caldeira, sobelo qual
andando ambos passeando apartados
da companhia, o matou a vista de An-
coftam, que logo mandou tras elle, &
lho trouxeram preso, & nam podendo
sofrer huma tamanha treição cometi-
da diante delle de que se tinha por in-
juriado, sem ter paciencia pera a exe-
cução de hum tal caso se fazer per via
ordinaria, elle mesmo por sua mam
cortou logo a cabeça a loam gomez,
do que dom Goterre ficou mui senti-
do, & resolute em perqualquer modo
que podesse tomar vingança, de An-
coftam, & pera o fazer mais dissimula-
damente ordenou em dia de pentecof-
te jogos, & canas a que se ajuntou to-
da a gente de cauallo que auia na cida-
de, & ilha, dos quaes no mesmo dia a-
cabados os jogos tomou oitenta, &
seis centos piães, canarins da terra, &
setenta besteiros, & espingardeiros
Portugueses com que se foi de Goa, a
Benastarim & sendo ja noite, dixe aos

que com elle hiam que em amanhecen-
do auiam de dar em Ponda, pera lhe
trazerem preso Ancoftam ou o mata-
rem do que alguns começaram a mur-
murar, vendo o perigo que auia no ne-
gocio, & a boa causa que Ancoftam te-
uera pera matar loão gomez, com tu-
do por lhes dizer que compria assim a
feruiço del Rei se despoferam todos a
fazer o que lhes mandaua, passando o
rio de Benastarim em almadias, & os
cauallos a nado, onde dom Goterre fi-
cou em guarda das almadias, indo por
capitão da gente de cauallo dom Fer-
nando de monroi, & de pe loão ma-
chado alcaide mor da cidade, que che-
gou a Ponda primeiro, que dom Fer-
nando, & foubes de dous piães da ter-
ra que tomou, de como Ancoftão es-
taua bem descuidado de irem sobrelle,
pelo que dixe a dom Fernando que
o deixasse ir com a gente de pe, por
euitar o estrondo da de cauallo, que
poderia ser causa de os sentirem, que
elle lhe traria Ancoftão morto, ou vi-
uo antes que amanhecesse, mas dom
Fernando parecendolhe que ficaua nif-
so abatido o nam quis fazer, no que se
deteueram tanto que era ja dia claro,
pelo que foram sentidos, & Ancoftão
auifado que se logo pos com sua gente
da outra banda do rio, pera dalli ver o
termo que os nossos tomauão, os quaes
fôl saído entrarão no lugar de Ponda
sem nelle acharem pessoa viua, com
tudo, alguns passaram a ponte deter-
minados de cometerem Ancoftão, mas
vendo dom Fernando que ja nam po-
dia fazer nada do a que viera, mandou
dizer a loão machado que hia nã dian-
teira que fizesse volta, & se recolhes-
se, porque elle fazia o mesmo, loam
machado se passou logo com toda a
gente de pe a diante, pelo alli ordenar
dom Fernando que ficou na traseira
com a gente de cauallo, o que vendo
Ancoftam deu com a sua em dom Fer-
nando, com tanto impeto que os de ca-
uallo se começaram de desordenar de
maneira, que forão desbaratados &
mortos muitos delles no qual desbara-
to os nossos de cauallo, que hiam fo-
gin-

gindo deram nos de pe, & sembaraçã-
rão antrelles de maneira que lhe feze-
ram perder a ordenança. Ancoftão co-
mo era bom caualleiro vendo a nossa
gente reuolta, huma com a outra, &
chea de medo, foubesse ajudar do tem-
po, mandando aos seus que tomassem
humas barreiras estreitas, perque for-
çadamente auiam de passar, onde de
todo acabou dalcangar a victoria de que
estaua bem descuidado poucas horas
auia, em que morreram (de pe, & de
cauallo, dos Portugueses) cincoenta,
& foram captiuos vinte sete, & dos ca-
narins morrerão mais de cento, neste
derradeiro recontró matarão loão ma-
chado o qual se defendeo como muito
esforçado caualleiro, tomando por me-
lhor partido a morte com honrra, que
não a cruel, & habituada que se lhe ha-
uia de seguir se caíra em mãos dos imi-
gos. As pessoas de calidade que aqui
matarão de que pude saber o nome
afora loam machado, foram George
de magalhães, & loão roiz pessoa. De-
sta victoria auisou logo Ancoftam o ca-
baim dalcam, pelo que escreueo a Cu-
falarim, que neste tempo estaua em Bil-
gam, que he pouco mais de catorze le-
goas de Goa que com toda a gente que
entam tinha junta que serião cinco mil
de cauallo, & vinte cinco mil de pe,
viessse sobella cidade de Goa, & traba-
lhasse pola ganhar o que mandaua fa-
zer, por lho os Portugueses terem que-
brado os contratos das pazes, com o
qual recado Cufalarim se veo a Ilha de
Goa, onde fez muitos males, roubos,
estrágos, & de feito tomara a Cidade,
ou a pusera em muito aperto, se neste
meo tempo antes do mes de Septem-
bro loão da sylueira nam viera de Qui-
loa (onde inuernara) com quatrocen-
tos homens que trazia, assi dos da sua
nao como da que se saluou da de Fran-
cisco de Sousa mancias, & nam viera
de Cochim Raphael perestrelo, com
hum Bargantim, & outros nauios que
entam chegara da China, a quem por
vir rico seguia hum bom quinhão de
soldados a que daua de comer com a
vinda dos quaes desesperado o cabaim

Dalcam de poder cobrar ha Ilha, & ci-
dade de Goa mandou cometer pazes a
dom Goterre as quaes se concertaram
respeitiuamente, ate a tornada de Lo-
posoarez, no que elle consentio de boa
vontade depois que chegou a Goa. Es-
tes males todos causou a defonestida-
de de huma mulher, porque peramor
della ferio, & decepou seu marido Fern-
nam Caldeira a Anrique de touro, &
por seu respeito mandou dom Goter-
re matar o mesmo Fernam caldeira,
cuja morte foi causa da de lão gomez,
donde se azou a de loão machado, &
doutros muitos, & poerisse a ilha de
Goa com a cidade em risco de se per-
derem senão fora a vinda de loão da
silueira, & focorro de Raphael Peref-
trello, porque se estes não chegaram a
tempo tam necessario, so Deos os pu-
dera saluar do poder dos imigos. Fei-
tas estas pazes dahi a poucos dias che-
gou a Goa dom Aleixo de meneses que
vinha de Ormuz, & com elle Antonio
de saldanha, & Fernam dalcaçoua que
achou no caminho os quaes (como fi-
ca apontado) vinhão de Portugal, com
cuja vinda se acabaraõ de todo de con-
cluir as pazes, & se fizeram de huma,
& da outra parte os contratos della co-
mo a tal negocio conuinha.

CAPITULO XVIII.

*De como el Rei quis ver per experien-
cia o que os scriptores antigos scre-
uem do odio natural que a antre os
Elephantes, & os Rhinocerotas, pe-
ra ho que mandou em Lisboa meter
estas duas espantosas alimarias em
hum terreiro cerrado, & do que ca-
da huma dellas fez.*

A Costumauam os Romanos, por
grandeza, em lugares que pera is-
so tinhão, lançarem homens condena-
dos a morte, pera se matarem huns aos
outros, ou com alimarias brauas, & as
mesmas alimarias entré fim, aos quaes
espectaculos concorriam todos os que
os queriam ver, & os tinham elles em
tanto, que em suas historias o contam
co-

como por cousa muito digna de memoria, pelo que nam seria rezam que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauissimas, & espantosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que isto lerem estem mais atentos sabendo a força, & poder de cada huma dellas, & o odio que natureza antrelles pos, & porque o Elephante antre todas as alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, & depois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes se escreue que se viram alguns que sabião ler as letras gregas, & escreuer, o que meu nam podera persuadir, senão foubesse por cousa mui certa, que estando Diogo pereira homem nobre, & Diogo de se na corte del Rei de Narsinga, na cidade de Bisnaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos seus paços hum Elephante, & que per ante elle escreuera no chão com a ponta da tromba letras que se podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dicesse o que comera, ao que respondeo em voz clara que se entendeo de todos que comera Arroz, & Bethel. Plinio, & outros escriptores dizem que na lúua se vem das montanhas em tropas aos campos, & terras chans, & que alli se lauão nas ribeiras, & depois delauados postos os geolhos no cham adoram o sol, & a lúua, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, & mais entendidos sam os da India, viuem segundo cõmun opiniam trezentos annos. Começam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem & jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem, o que he verdade porque eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra em-

barcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual senam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dicesse que se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fe Real que o mandaua a outro mor senhor que elle de quem auia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse assi, lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous urros como portestemunho da promessa del Rei, & com lhe correrem as lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas alimarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homens, & tam entendidos que se achão algũs desuiados do caminho os metem nelle, & os guião tanto, quanto lhe parece ser necessario. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar o vao de hum rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitam delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que daua a capitania aquelle que primeiro passasse, o que ouindo os Elephantes hum delles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou o vao, pelo que el Rei alem de lhe dar a capitania mandou que lhe dessem todas as correas, loros, & cintas que o outro trazia guarnecidas de prata, das quaes peças se elles honrram muito do que tomou o Elephante Ajax tanta paixão, que não quis mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hum homem o seja alcanção a poucos passos. Viuem de frutas gomos, & folhas de aruores, sam tão fortes que eu lhes vi levar muitas vezes ardo hum masto de nao, & nam dos mais pequenos, atado em hum calabrete reuolto na tromba, a qual lhes pende ate o chão, & os vi em Lisboa no tirar das naos em terra, & lançar ao mar, poer a testa no cabrestante, & fazer hum so delles mais obra

obra que huma grande somma de homens que niffo andauão trabalhando. São tão prudentes q pera confirmar aqui o que todos escriptores affirmão direi de hum Elephante que em Cochim feruia na fortaleza que el Rei dom Emanuel alli tinha, & lhe dauam por iffo cada dia sua raçaõ, o qual Elephante depois de fazer o feruiço, que era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar, & tudo lhentregauam leuaua o q per toda a Cidade as casas que lhe diziam, porque todas as ruas sabia, & alli lhe pagauam seu salario, & tomando o dinheiro com a tromba se hia as portas das padeiras, & fructeiras comprar de comer, & aconteceu que por hum portuguez lhe não querer pagar o carreto de huma pipa de vinho excussandosse que era da fortaleza, que por iffo o auia de feruir de graça, & porque o Elephante que se chamaua Martinho, sabia que nam era assi, remeteo ao homem, & o ençarrrou na casa em que metera a pipa de vinho, & por não poder entrar por lhe terem fechada a porta fez tanto com os dentes, & tromba ate que a derrubou com hum lanço da parede, & por nam achar o mercador que o enganara tomou ha mesma pipa, & a lançou tam alta pera o ar, que ao cair se fez em pedaços, a este mesmo Elephante dixe o Indio que o regia, que lançasse ao mar huma gale, que estaua em estaleiro, o que entam areceou por andar doente, o que sabendo o capitão da fortaleza mandou pedir a el Rei de Cochim que lhe emprestasse hum dos seus elephantes pera lhe lançar ao mar aquella gale, o qual lhe mandou, mas em asomando, o Indio dixe ao Elephante da fortaleza que devia de ter vergonha que hum Elephante criado de hum Rei tam pequeno como o era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel, & seu vassallo ouuesse de lançar aquella gale ho que ouuindo remeteo a ella com tanta força, que como se fora hum barco pequeno a lançou no mar, mas como andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteue mui-

tos dias em cura, do qual Elephante Martinho se contam tantas cousas, & tão notauéis, que seria fazer hum longo processo se as quisesse poer por escripto. Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes húa he a serpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, & corenta couados de comprido, & dahi pera cima, & segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das cousas da Ethiopia hai taes que sam de cem couados, segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso. Estas cobras são tam sagazes na guerra que tem com os Elephantes que pera se ajudarem delles a sua vontade os esperão em lugares estreitos quando tornam fartos da goa dos riõs, fontes, & lagoas a que vam beber, & ha primeira cousa que fazem o mais de subito que podem, he emburilharem selhe pelos pes, & mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a vista, o que feito começam de lhe chuchar ho sangue. O Elephante tanto que se ve tomado a treição, porque de rosto a rosto com os dentes, & tromba se defendem, & as matão muitas vezes, vaiße chegando o melhor que pode pera qualquer aruore que acha pera nella apertar a cobra, & a matar, por se ja não poder valer dos dentes que sam as armas principaes que lhe a natureza deu, no qual combate estam ate que o Elephante destituido das forças vitas (per caso do sangue que lhe falece) cae, leuando debaxo de sim a serpente sobre que se revolue, a qual vai tam inchada do sangue que bebo, que arrebenta, & assim morrem ambos, & do sangue que sae da cobra que sepalha pelo cham, se colhe o Cinna-baro, que algũs escriptores dizem que he o sangue de Dragam, a cor do qual he a mais semelhante a cor de sangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephante he o Rhinocerot, ou Ganda, como lhes chamam os Indios, a qual ha Scriptura sagrada no liuro

dos Numeros capitulos xxiii, & xxiv; atribue tanta força, que entre outras pa-lauras com que o Propheta Balam ben-zeo os filhos de Israel diz assim, Deos trouxe este pouo do Egypto, a forta-leza do qual he semelhante a do Rhi-nocerota, & no liuro de Job, capitulo quarenta, & noue diz Moufes que re-prehendendo Deos Job de pouca fe, lhe perguntava que se desconfiado de seu poder, se confiava na grande força do Rhinocerota. Diodoro siculo, Plinio, & Solino dizem que em força he igual ao Elephante, & mais baixo de corpo, no que dizem verdade, mas isto he por terem as pernas muito cur-tas, mas na grandeza do corpo lhe he quasi igual assim na grossura, como de longo, & da mesma cor do Elephan-te, que he como de cinza mesturada com po de caruam. Sam estes Rhino-cerotas cubertos de conchas como de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, separadas humas das outras, de que hũas lhe cobrem as espa-doas, & outras as costas, & as outras as coxas das ancas pera baixo. Viuem quasi como porcos, porque se lançam na lama, & em charcos, & sespoiam, & enuoluem nella como o elles fazem, andaõ com a cabeça tão baixa que qua-si parece que lhe anda o focinho araf-tando pelo chão tem os olhos quasi no cabo do focinho, junto das ventas, en-tre os quaes lhe sae hum corno que di-zem ter grande virtude contra peço-nha, delongura de palmo & meo, de cor de unha de ceruo, hum pouco re-uolto pera cima, de grossura de hum palmo em redondo, & na ponta agudo tam duro como ferro, o qual segundo fescreeue esta alimaria aguça em pedras, quando a de pelejar com os Elephan-tes a quem tem natural odio, no quem tem tanta astucia que sempre os cometem pela barriga, por naquella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerota antre as pernas, o toma com a tromba pelo peçoço, & o der-ruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle que fica descuber-

ta das conchas, pisandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Ema-nuel ver por experiencia a força, & man-has que cada huma dellas tinha em se defender, & cometer a outra, pera o que neste anno de M. D. xvii. no mes de Feuereiro, ordenou que as trouxes-sem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que na-quelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guine, das quaes a primeira foi o Rhinocerota que assi como entrou o poseram de-tras de hũs panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sa-la del Rei perà da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, & logo dahi a hum pouco entrou o Elephante nas costas do qual os ho-mens da guarda del Rei fecharam as portas do pateo. O que feito mandou el Rei que aleuantassem os panos dar-mar, onde o Rhinocerota estaua escondido, o qual posto que estiuellse ferro-peado (porque assi andaua sempre) em vendo o Elephante, fez hum geito pe-ra o Indio que o curaua, & trazia pre-so per hũa cadea comprida, como em modo de lhe dizer que o leixasse ir pe-ra onde o imigo estaua, o Indio por-que a alimaria começaua ja de puxar, lhe alargou a cadea levando com tudo o cabo della na mam de maneira que com o passo mui seguro começou den-caminhar pera onde o Elephante esta-ua levando o focinho posto no cham, asoprando pelas ventas com tanta for-ça que fazia aleuantar o po, & palhas do cham como se fora hum redemoi-nho de vento. O Elephante quando o Rhinocerota sahio estaua anca reuolta pera aquella parte, mas em o vendo se tornou em redondo contrelle, dando urros, & fazendo geitos com a trom-ba de querer pelejar, com tudo depois que o Rhinocerota chegou junto del-le, querendo ja cometer pela barriga, parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hũ tamanho imigo po-lôs ter ainda tam pequenos que lhe não fai-

fairiam da boca mais de tres palmos, fez volta em redondo, endireitando pera hũa janela de grades de ferro que estaua junto da porta do pateo que oulhaua de longo das casas da ribeira nas quaes pos a cabeça com tanta força que torceo dous dos barões das grades, que seriam de grossura doito boas polegadas em quadrado, per entre os quaes dous baroens sahio, deixando o Indio que o gouernaua no cham, que nesta presa se lançou d'elle, o que se nam fezera arrebeñtara entre as grades, & o lumear decima da janela, esta foi hum das grandes forças que se podem imaginar. Saido assi o Elephante do pateo tomou ho caminho dos estaos, onde era sua pouxada, não tendo conta com cousa que achasse diante, assi homens de pe, como de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuolta, que com os brados que dauam hũs aos outros que se guardassem, parecia que era alguma batalha posta fora de sua ordem, ou desbaratada dos inimigos. Isto he de notar que a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, & industria de natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no campo mui seguro, dando quasi a entender aos que estauão apar d'elle, com os geitos, & meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quisesa esperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste anno, ao Papa Leão decimo, & ho embarcão em Lisboa em hum naõ de que hia por capitam Ioam de pina, caualleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua ao Papa hum mui rica baixella de prata dourada, laurada de beñtiães, a qual naõ foi ter a Marselha, onde entaõ estaua el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de pinna mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixa-

rem ver, & lhe fez seruiço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei aceitou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeo com tormenta sem se da naõ saluar coua alguma, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarão a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, que a recebeo, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da gente que hia na naõ, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

CAPITULO XIX.

Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.

Como atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina auer cousa que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo esta ma disposiçam, com que se lhe acrescentauiam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezasete, em idade de trinta, & cinco annos: ficaraõ della vivos o Principe dom Ioão que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar, o Infante dom Fernando, que faleceo sem deixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Brás, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados que ao presente he regente destes regnos como fica dito ouue mais el Rei

da Rainha sua mulher o Infante dom Duarte que faleceo com deixar de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por extenso nas outras partes desta Chronica. Foi a Rainha mulher de boa estatura alua, bem assombrada, o queixo do rosto hum pouco somido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar orphãos, & veuvas a que fazia muitas esmolas pera se sustentarem, & assi pera ajuda de seus casamentos muito imiga de passar o tempo ociosamente fundou de nouo o Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era mui continua em suas oraçoens, & deuocoens, cofia, & lauraua, ocupando todas suas damas, & moças da camara no mesmo officio castigaua o Principe, & Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedencia da idade de que cada hum era, foi sempre muito bem casada, & tratada del Rei sem antrelles nunca auer differença que se soubesse. Foi o corpo desta catholica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Denxobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da ordem de S. Francisco que a Rainha dona Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo, donde el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethalem, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de nouo pera seu jazigo, & de todos seus filhos, sua morte foi mui sentida per todo o regno. El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas somanas, & depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de São Ioam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, & se reformou a Corte, &

começou el Rei dentender em negocios.

CAPITULO XX.

Em que se tratam algumas cousas que neste tempo acontecerão no regno.

PER erros que hum piloto Portugues per nome Ioam diaz golis cometeo fugio destes regnos, & se foi a Castella onde persuadio a alguns mercadores que armassem duas naos, & que elle as guiaria a terra de sancta Cruz do brasil, & as traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito com as quaes naos seguio sua viagem & tornou neste anno de M. D. xvii. do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel escreueo aos regedores de Seuilha que castigassem todos los culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Castella, & destes regnos, o que elles fizeram com muito rigor, & diligencia. No mesmo anno veio a este regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offerecerse a el Rei pera o ir servir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despendeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, & lhe fez outras merces com que se tornou mui contente pera sua terra. Este Ioam valope era homem nobre, & de que el Rei Anrrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Gales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno auia de sua calidade, o qual eu conheci, & fomos amigos, & sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neste anno de dezaete no mes de lanneiro venceo Solymam Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel re-

receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crescimento, tornou a escrever ao Papa Leão estando em Roma por seu embaixador dom Miguel da Sylva, pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta Fe, o que aproueitou tanto quanto o fez das outras vezes, supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsarios valessem ordens. Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hum dia na festa, lhe veio fallar dom Iaimés Duque de Bragança seu sobrinho, & por a casa estar despejada sem auer mais nella que meu irmao Fructos de goes que o penteava, & eu que tinha o bacio do penteador, praticou el Rei com o Duque algumas cousas de seu gosto, entre as quaes foi perguntarlhe que lhe parecia daquella moeda, o Duque lhe respondeu que muito mal, porque moedas novas faziam sempre mudança, & carestia no preço de todas as cousas, & q̃ com esta que fizera, por humas luvas que se vendião por trinta reis pediam ja meo tostão, dito pera os Reis lançarem delle mam, porque a mor peste, & perdiçam de hum regno he fazer moedas novas, do que se pode tomar exemplo nas que fez el Rei dom Fernando Rei destes regnos, com as quaes os destroio de maneira que nunca nelles mais ouue os thesouros que dantes os Reis acustumauão deixar a seus descendentes: fez tambem el Rei neste anno de M.D. xvii. tostões douro, moeda que trazia na bolsa pera dar a pobres, & mandou a Lourenço lopez homem docto, & pera muito negocio sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da contractação da India, que de Anuers, onde então residia fosse a Augusta, ou Auspurg fazer hum contrato de cobre com hum rico, & poderoso mercador per nome laques fuguero, per tempo de cinco annos, de dez mil quintaes cada anno, auitando que nam desse mais que ate vinte soldos de grossos moeda de Flandres pelo quintal, que era ho preço que entam valia, & vale-

ra pouco tempo antes a dezafete, & dezoito, & dezanoue, os quaes soldos val cada hum selenta reis da nossa moeda.

CAPITULO XXI.

Dalgumas cousas que tocam aos negocios do Castello de Sancta Cruz do Cabo de Guer.

Neste anno de Mil, quinhentos, & dezafete, veio dom Francisco de Castro, & capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guerdaguo de narba, com licença del Rei ao regno negociar cousas que lhe compriam, o que sabendo o Serife veio correr aquella comarca no mes de Maio, em que fez muito damno, queimando os pães a aquellos que eram vassallos, & tributarios del Rei dom Emanuel, & em special foi sobre çaide boagaz maho, com quem ouue hum recontro em que lhe matou trinta homens, & xxv cauallos, & çaide boagaz maho, lhe matou vinte, & cem cauallos, do que anojado o Serife auisou hum seu irmao que entam estaua em Galigiga que se logo veio pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouue hũa batalha em que foi vencido & lhe tomaram a villa de Tuyl que era sua, & a arasarão per terra da qual vinha muito cobre ao castello de Sancta Cruz, o que sabendo el Rei de Dara, pela paz, & amizade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito castello do cabo de guer, & a Meleque xequê da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, & por capitão dellas hum seu sobrinho, o que lhe elles agradeceram muito, excusandosse por entam da tal ajuda porque esperauam cada dia dom Francisco de castro com duzentas lanças, com que, & com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, posto que entam esteuesse senhor do campo & teuesse tomado todos os caminhos de Teracuco, que era hũa villa em que entam resedião muitos mercadores, entre os quaes auia

auia Castelhanos, & genoeses, & outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, lera, prata, & outras mercadorias ao castello de sancta Cruz do cabo de guer a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, & arafou como se ao diante dira.

C A P I T U L O XXII.

Como el Rei mandou huma armada sobrela villa de Targa, & do que se niffo passou, & de huma entrada que fizeram dom loam coutinho, & dom Duarte de meneses em que correrão ate o campo Dale, & Sarife.

TOrnado Diogo Lopez de sequeira ao regno no anno de M.D.xvi. com as sete carauellas com que ficara no estreito, como atras fica dito mandou el Rei fazer huma armada de setenta nauios no mes de lunho deste anno de M.D. xvii. da que lhe deu ha capitania com muita, & boa gente de pe, & cento de cauallo, com regimento que tomasse em Arzilla mais cincoenta, & outros tantos em Tanger, & que com estes duzentos de cauallo se fosse a Septa, pera em companhia de dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim, capitam da cidade com toda a gente de pe, & de cauallo que alli entam estava ir sobre ha villa de Targa, ho que tudo succedeo mal, porque como dom Pedro era homem de grande opiniam tomou bem darlhe el Rei companhia em negocio que elle tinha por facil podello acabar tendo pera isso companhia, & ha mesma companhia que Dioguo lopez leuaua: finalmente que elles foraõ ambos sobresta villa que he dez leguas de Septa & sem fazerem nada do a que hião per caso das differenças que houue entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Dioguo lopez os cincoenta de cauallo de Tanger, & com a sua gente, & cincoenta de cauallo Darzilla, se foi ver com dom loam coutinho, atencam de fazer algũa entrada per terra de mouros pera que de todo nam tornasse aho

Regno sem se achar em algum negocio de que podesse ganhar honrra pera fim, & pera a boa, & nobre companhia que nesta armada com elle vinha. Chegado Dioguo lopez de sequeira a Arzilla, elle em companhia de dom loam coutinho entrou pella terra athe huma aldea que se chama Araihana, a qual tomarão & algumas almas, & gado com que se tornaraõ Arzilla, donde dahi a poucos dias se veo Dioguo lopez pera o Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de M.D.xvii. se ajuntaram dom loam coutinho, & dom Duarte de meneses, & entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes passando a ribeira da ponte pelo pe Dalgarrafa, correrão o campo de Ale-Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mattarão alguns mouros, & captiuarão trinta & sete, & tomarão mil, & setecentas cabeças de gado vacuum, & mais de cinco mil de meudo, ao que acodio o alcaide Dalcacer com muita gente de cauallo que os achou ja no porto dalgarrafa, tres leguas Dalcacer, pelo que soltarão todo o gado meudo, & com o grosso, & captiuos se vierão recolhendo ate o azambuial dalgarrafa, onde cuidarão que os mouros os acometessem, pera voltarem sobrelles, o que não fizeram, mas antes se tornaram a recolher sem trauarem com os nossos, os quaes entrarão em Arzilla com sua caualgada, que partirão pelo meo, o que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia para tanger pelo porto dalfeixe, mas achando nouas que andauão mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a caualgada, onde steue quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, & Darzilla descuberto o campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão, que toda aquella gente, que andaua esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

CAPITULO XXIII.

De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fes por terra de mouros estando em Çafim, & do que dom Nuno mascarenhas screueo a el Rei sobelavinda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno.

DOm Pedro mascarenhas foi hum fidalgo que fez muitos seruiços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom Ioam seu filho, & seruiuo de page a Rainha donna Leanor irmãa del Rei dom Emanuel, mulher que fora del Rei dom Ioam segundo do nome, & depois de ter idade foi algumas vezes as partes Dafrica mandado per el Rei dom Emanuel, a cousas que compriam a seu seruiço, em que deu de sim tam boa conta, que o encarregou de capitam das gales do regno, o qual estando em çafim no anno de Mil, & quinhentos, & defafete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu irmam como os Aduares de Ganeme andauam aleuantados, o que sabendo foi logo sobrelles, & os desbaratou, apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hum irmão captiuo em çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por então lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas, & fazenda, em que assentarão que com seus camellos, & outras bestas de carga viessem apanhar seus pães, & os alheos, que por então nam tinham necessidade doutras pazes, pelo que mandaram lançar pregam pelos Aduares que ao outro dia partissem todos que se quisessem aproueitar do campo. Pelas aluissaras destas nouas deu dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmão deste mouro, o qual no mesmo tempo se fazia prestes, pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andauam aleuantados, & porque os negocios dos mouros de Habida eraõ de muita importancia, mandou logo sobrelle, dom Pedro seu irmão, & Francisco carneiro, filho de Antonio car-

neiro secretario del Rei dom Emanuel, & do seu conselho, que entam chegara a çafim por fronteiro com trinta de cauallo, & outros tantos piães besteiros, & espingardeiros, todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados, & gente de seruiço, com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo, & outros tantos de pe, com que partiram de çafim ja de noite, nomes de lunho, & foram amanhecer a huma figueira, seis legoas de çafim, & duas de Hyguisnez, no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe, & de cauallo, de que mataraõ alguns, & trouxeram captiuos oitenta, & sete, & noue caualllos, & corenta, & dous camellos, & outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste encontro tres, de que hum foi loão leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade a dom Hieronymo mataraõ dous mouros de pe o cauallo, dos quais depois de ser a pe matou hũ, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim huma cafila em que vierão dom Henrique, & Fernam valente que estauão captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vieraõ nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, o qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, & esforçados caualleiros que de seu tempo ouue nestes regnos, & porque estas nouas nam firaõ certas Gonçalo mendez çacoto depois de star algũs dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia li-

cen-

cença de vossa Alteza tanto que el Rei de Fez nos desaprefasse pera tornar a negociar suas cousas, eu o leixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he defferuiço de vossa Alteza, neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobreuier de seu seruiço, principalmente agora tendo esperança de muitas nouidades, beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu seruiço, & a mim muita merce, oje seis dias de Outubro de Mil, & quinhentos, & dezasete, ao qual Gõçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encárregou el Rei dom loam terceiro de capitam desta cidade de çafim, & depois de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiou dom loão o segundo, dom Emanuel, & dom loam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam proueitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na cauallaria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam proue & com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

C A P I T U L O XXIV.

*Da viagem que Fernam perez dandra-
de fez a China, & do que lhe acon-
teceo ate tornar ao regno.*

TOrnando a viagem de Fernam perez dandrade pera China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que pode por concertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andauam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles haui de succeder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua aução por melhor dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara a fortaleza, & tomara della a menagem pre-

sentes todos los officiaes del Rei, & gente nobre que auia em Malaca, Antonio pacheco se opunha, dizendo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerque a successam da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez dandra- de por ser capitam do mar, o qual officio elle entao seruia. Nestas differenças andaram tanto, ate que Fernão perez, sem nisso poder dar nenhum talho, se partio pera China no mes de lunho, de Mil, & quinhentos, & dezasete, com noue vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erão Pero soarez, George mascarenhas, Symam dalçaçoua George botelho de pombal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam Martim guedez, & Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do mesmo anno, a ilha de tamanlabua, que esta situada tres legoas da terra firme, onde per ordenança del Rei ancoraõ totalas naos estrangeiras, que vam prouincia de Cantam, que he húa das do regno da China, onde antes de chegarem acharam huma armada del Rei que andaua em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cosairos, de que naquellas prouincias a muitos. O capitão desta armada, espantado de ver as nossas naos, & modo de que vinham cuidando que era algum nouo genero de cosairos encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra, mas Fernão perez sem dar final de se querer defender, nem offender foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitam da frota del Rei que tambem veo surgir no mesmo porto, mandou perguntar de que naçam era, & que buscava, Fernão perez lhe respondeo o que acerca disso compria, pedindolhe que lhe desse pilotos pera ir a cidade de Cantam despachar hum embaixador que el Rei de Portugal seu Senhor mandaua a el Rei da China, o capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o gouernador de Nanto, húa villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezeffe saber

aos governadores da cidade de sua vinda, o qual governador (a que chamam piu) o mandou visitar ao outro dia, fazendo-lhe saber que ja tinha despachado o mesageiro, mas a resposta tardou tanto que Fernão perez dandrade denfadado com dous navios, & alguns bateis se foi daquelle porto em que estava ao de Nanto, que he obra de quinze legoas de Cantam, & sem mais ter outro recado do governador daquelle cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della, junto de hum caes depedrarria com degrãos, feito ao nosso modo, de frente do qual esta hũa ilheta com hũa torre feita a modo de campanairo, onde os governadores da cidade tem por costume conuidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra, o que o Tutam quizer fazer a Fernam perez, mas elle se excusou com achaque de mal disposto. Aqui esteve alguns dias, nos quaes assentou os negocios a que hia com o Tutam, & governadores da cidade, & deixando nella o embaixador que avia de ir ao Rei da China, & algũas outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteve catorze meses, por levar regimento del Rei dom Emanuel, que naquellas partes da China estevesse tanto ate que se informasse bem dos negocios, & tratos da terra poder, & senhorios do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos jungos de lequeos, guoros, & japongos, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita quantidade, pelo que determinou de mandar a estas prouincias George mascarenhas com pilotos, & lingoa da terra com que correo a costa de Chincheo, que he limpa, & pouoada de muitas villas, & aldeas, nesta viagem encontrou muitos navios da terra, que navegauam pera diuersas partes, & em hum porto, onde surgio, lhe derão informação da grande cidade de Fuquiem, pera onde se fez a vela, mas embocando o rio em que esta situada, recebeu cartas de Fernão perez, que lhe mandou per terra, em que lhe escreuia

que se tornasse que era tempo de se partirem pera India o que alli fez, & lhe deu conta do que passara, & vira nesta viagem, & da grande fertilidade daquellas prouincias, & abundancia de todas as cousas, alli de trato como de criações, & mantimentos, na qual a pimenta val mais que na China, & as mercadorias que se dão a troco das que alli leuão são muito melhores, que as da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se os Portugueses deuiam alguma cousa aos da terra, que lho fezessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram muito contentes, louvando o bom modo que teuera em todas as cousas que negociara o tempo que alli esteve, o que feito, com deixar os senhores, & governadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarca muito contentes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersação se fez a vela, no mes Doctubro de Mil, & quinhentos, & dezoito, & veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza, sem o nauio de Pero soarez, que com tormenta se perdeu, sem se salvar cousa nenhuma delle, excepto a gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois a India com Symão dandrade em Malaca achou fernam perez, dom Aleixo de meneses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandaua que nam fosse a Pegu, nem a Bengala como leuaua por regimento, mas que entregasse a frota a dom Aleixo, & se viesse pera India, onde ja achou por governador Diogo lopez de siqueira, de quem foi muito bem recebido, em cuja companhia esteve todo o anno de mil & quinhentos, & dezanoue, & no laneiro do de Mil, quinhentos & vinte partio pera o regno com Valco fernandez coutinho cada hum em sua nao, onde chegaraõ na entrada de julho do mesmo anno, & por a cidade de Lisboa estar tocada de peste se foi a Euora, onde entaõ el Rei estava com a Rainha donna Leonor sua derradeira mulher, dos quaes foi muito bem

bem recebido, & el Rei lhe pergunta-ua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouincias daquella regiam, ouuindo as com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passaua pelo mundo, pera dislo tomar o que mais comprisse ao gouerno de seu estado, regnos, & senhorios.

CAPITULO XXV.

Dos costumes dos Chins, religiã & fertilidade da terra, & do que Thome pirez passou na embaixada com que foi a el Rei da China.

A Gente da China he bem disposta, alguma della he mais sobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte são aluos como Alemães, andam vestidos como hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallos, & grande abundancia de mantimentos assi de pão, como criações caça, & montarias tudo muito bom mercado, sam bons homens de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como as nossas, vsauam entam lanças, albardas, arcos, & outros generos d'armas, & bombardas pequenas de ferro, & metal, & espingardões, mas depois que viram as nossas armas, & artelharia se acustumaram a fazer tudo aho nosso modo, & em muita perfeição, comem em mesas altas como os da Europa com toalhas guardanapos, & por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que se alegram mais do necessario, os conuidados fazem da aulinencia da ora que os conuidam, ainda que o banquete seja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da festa comerem, & beberem muito mais, por honrra do que os conuida, & se neste tempo os outrem quer conuidar se excusão dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir, as mulheres sam galantes, & bem atabiadas, & nobres andão

pelas ruas em carretas cubertas de pannos de seda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impressam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começou entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, & prata, a fora o que vem doutras prouincias, & sobre todas, & em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & lapangos. Crem os Chins em hum so Deos criador de todas as cousas, adorão tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de hum mulher, que tem por sancta, a que chamão Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, assi dos que andam pella terra, como dos que nauegão pelo mar, tem outra sancta, que foi filha de hum Rei de China, & se retirou do mundo a viuer em religiam, esta dizem que he guarda de toda a prouincia, a que fazem tambem grande honrra, & assi a hum homem que dizem que foi tam bom, & tam justo caualleiro, que em sua vida fez muitos milagres, entre os quaes foi passar hum grande ribeira armado, postos os peis sobre hum espada nua, pera acodir a hum exercito que estaua da outra banda, de que elle era capitam. As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas em pannos de paugagem, & aruoredos quasi do mesmo modo que sam os pannos pintados que fazem em Flandres, os quaes apresentou a el Rei dom Emanuel em Euora, com outras cousas daquella prouincia. Alem dos sanctos que dixem tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, & lhes fazem suas festas pelo decurso do anno. Tem muitos, & mui sumptuosos templos, a que chamam Varelas, & mosteiros de frades, & freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem estes officios, nam entende senam quem na estuda, que he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem relogios, & muito bons sinos de me-

metal, sam mui abstinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, & o mesmo fazem as freiras de que tambem a muitos mosteiros, tem universidades, & collegios em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecanica passam todallas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, & ao imperfeito dam taes talhos, & cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimasse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem. O Rei he o mor senhor, & mais rico de todas aquellas preuincias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, & mui sumptuosos, traz por deuisa, Deos deu a paz na terra, & nunca a negou a quem a quer, & por leuar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, & assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho que passou nella. Elle foi de Cantam ter a cidade de Piquii, no qual caminho se deteu quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andaua então naquellas partes, per onde vizinha com os Tartaros, com quem muitas vezes tem guerra, & a tinha naquelle tempo. A esta cidade de Pequii chegou Thome pirez em Ianeiro de Mil, & quinhentos & vinte, donde o el Rei, que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou, o tornou a mandar pera Cantam, sem o querer ouir nem tomar hos presentes que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, onde depois morreo preso, com solpeita de lhe terem dado hos Chins peçonha. A causa desta prisam, & da de todos Portugueses que estauam em Cantam, & mortes, foi ho mao modo que Symam dandrade, irmam de Fernam Pirez dandrade teue com hos Chins, porque o tempo que esteue na

ilha de Tamam, onde chegon em Agosto de Mil, & quinhentos, & dezoito, com outras naos de sua companhia, de quem eram Capitães Aluaro fuleiro, George aluez, & Francisco roiz, elle se ouue de maneira com os da terra que fez quebrar as pazes que seu irmam deixara assentadas, & conuerteo todo o amor & amizade que os Chins tinham com os Portugueses, em odio, & malquerença.

CAPITULO XXVI.

Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leanor, irmã del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, & como per sua intercessam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem sancta Aua, & de como el Rei tinha determinado de residir no regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica & a causa porque o nam fez.

A Rainha donna Leanor, molher que foi del Rei dom Ioam segundo do nome, & irmã del Rei dom Emanuel, foi huma muito virtuosa, & catholica christãa, & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas que disso tinham necessidade, & assi a mosteiros de frades, & freiras pelo que comumente lhe chamauam mãi, & emparo dos Pobres. Fundou de nouo o Hospital das Caldas, em termo Dobidos, & lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, & ricos ornamentos pera o seruico diuino com grande somma de roupa pera camas, & seruicio das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, & pera hos pobres deixou ratoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem sua obra. Esta virtuosa, & Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irmam era ido a Castella, com a Rainha Princeza donna Isabel, sua molher, a fazeremse

*a Rainha
da D. de
tinha filho
molher
desta molher
fazer*

remse jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno desmola hum conto de reis, pera entretenimento de horphãos, & quinhentos mil reis pera outras obras pias. Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & o pouou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de saõ Francisco da Obseruancia, que per seus institutos comem sempre peixe, onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refectorio em sepultura simplez, rasa igoal com o cham, & porque era muito deuota da bemauenturada sancta Ursula guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irmaõ, que quisesse mandar algumas reliquias destas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemauenturada sancta Auita, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Setembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezasete, & aos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que entam estaua em Lisboa, que leuassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, & companhia de nauios, & bateis embandeirados, posto que todo o regno entam esteuesse de dó pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leonor, & o Principe dom Ioam seu sobrinho as estauam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, leuada com solemne procissam

ao mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso a Rainha donna Leonor mandou fazer. Neste tempo andaua el Rei em pensamentos de querer seruir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta se resolveo em se querer aposentar no regno do Algarue, & com as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veio a saber, que os priuados do Principe dom Ioam seu filho lhe aconselhauão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarse com a Infante donna Leonor, irmaõ del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruacão que lhe elle permaos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

C A P I T U L O XXVII.

De como Lopo soarez mandou dom Ioão da Sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengala, & do que nesta viagem passou.

PArtidas as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiua estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhes mandar por embaixador dom Ioam da sylueira, pera de novo assentar pazes com elles. Com estas comissoens partito de Cochim no anno de M. D. xviii, leuando consigo Ioam fidalgo, Tristão barbudo, & Ioam moreno por capitães de cada hum seu nauio. Destas ilhas de Maldiua fiz ja mençam em algúas partes

tes desta Chronica, nas quaes a grande trato de cordoalha, a que chamaõ cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta cantidade que se leua per todas aquellas prouincias, & se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, & buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes seruem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas são gentios, viuem como os Malabares, & per suas leis se gouernam, são tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falaõ & communicam com os espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom loam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com o Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha huma fortaleza, o que concludo partiopera cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar mantimentos, & poluora, seguiu sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Ganges vai fair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra, em huma enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Fazse neste regno roupa dalgodam em tanta cantidade que toda a Asia, Africa, & Europa despende della, & he o mais abastado de mantimentos que todos da India, porque por cento, & vinte, ate duzentos reis se vende hum bom boi, & hũa galinha por cinco reis, & hum alqueire darroz por tres, & quatro reis. Nasce nella muita pimenta longa & gengiure, hai muitos cauallos pequenos, como os dos Tartaros, & muito poucos grandes, & os que a destes grandes sam mui estimados, criasse tambem nelle muitos Elephantes, os da terra, sam homens de bom parecer, & as molheres fermosas, & bem atabidadas, grandes comedores dados a muitos vícios, o Rei he Mouro, muito rico, & poderoso, sostem mor esta-

do que nenhũ outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom loam da sylueira, elle chegou na barra de Chatin-gam, cidade de Bengalla, no mes de maio, do mesmo anno de M. D. xviii, a qual he de grande trato, situada em huma das bocas do rio Ganges, o que sabendo o gouernador della, a que chamam Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mantimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom loã lho agradeceo, mandandolhe dizer que vinha mal desposto, mas que como se achasse bem o iria visitar, & darlhe conta do a que vinha, mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouco, porque negando o Lascar a dom loam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos, escusandosse que os não auia por então na cidade, elle mandou tomar hum nauio, a que chamam chãpana, que estaua furto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle, com quem ouue huma trauada peleja, em que os inimigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de que forão tambem seruidos que se acolherão pera cidade, deixando cinco nauios a que chamam calaluzes, com os quaes se reformou mais a frota dos Portugueses, com tudo dom loão com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lho viessem poer a frota, determinou de se aleuantar dalli, & se ir pera huma ilha, que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Já fidalgo, que com a sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado, se deixou estar no mar, oulhando ho que os Portugueses queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras velas, parecendolhe que elle não poderiam acodir fez remar contra a ilha, & com quasi todos calaluzes juntos deu sobela galeota, dom loam como vio abalar ho Lascar, mandou em

em socorro da galeota hum bargantim, & dous bateis, os quaes, chegaram a bom tempo, porque os imigos a tinham quasi ganhada, mas em chegando os bateis, & bargantim fezeraõ apartar os calaluzes, & lançar ao mar alguns dos imigos, que ja tinham entrada a galeota, pelo que o Lascar se recolheu com muito abatimento seu, & perda da sua gente, perã cidade, o qual aconselhado dos principais della mandou recado a dom loam, per hum mercador natural de Choromandel, escusandosse do passado, & que sua tençam era ser seu amigo, & lhe mandar dar por seu dinheiro as cousas que lhe fossem necessarias que se quisesse vir perã cidade, lhe mandaria dar casas em que steuesse seguro com sua gente, que assim lho prometia, & lhe daria sobrisso arrefens, os quais dados os Portugueses hião, & vinhaõ a cidade tam seguramente como se estiueram em cochim ou em Goa, recebendo dos da terra tam bom galardado que dom loam de sua liure vontade soltou os arrefens, o que vendo o Lascar, com desejo de tomar vingança veo logo com hũa frota ordenada sobre dom loam, com que os nossos teueram assaz que fazer, mas em fim os Bengalas se tornaram perã cidade desbaratados, com lhe meterem no fundo seis lancharas, & matarem bom quinhão de gente, da qual a victoria coube a mor parte a hum Gaspar fernandez natural do Pombal. Esta segunda guerra durou per algũs dias na fim dos quaes vendo o Lascar que os Portugueses sabiam melhor o modo della, que os seus, mandou recado a dom loam que queria fazer pazes com elle, o que elle acceptou de boa vontade, por lhe faltarem mantimentos, & ter os navios da frota desaparelhados, & a cordoalha toda podre per caso do inuerno que alli passara. Durando estas derradeiras pazes el Rei Darracam vassallo del Rei de Bengalla, induzido pelo Lascar de chatingam, mandou hum presente a dom loão da sylueira pedindo-lhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade na qual acharia melhor ga-

lhalhado, que na de chatingam, porque disso leuaria el Rei de Bengalla seu senhor muito contentamento, o qual sabia de certo que hauia de mandar castigar o Lascar de Chatingam pelos enganos que com elle usara: dom loam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde esteue a risco de se perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobrele muitas lancharas, & gente de guerra com que pelejou, & se desfez delles com muito trabalho, pelo que vendo que ja tinha por imigos todosos daquella comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer hum fortaleza, de que o mesmo dom loam era provido da Capitania, loam fidalgo se lhescondeo, & andou naquella costa, & per outras partes às presas, em que perdeu muita gente, assi da sua, como das outras naos, que fogio para elle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouco neste trato, se foi pera India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por governador.

C A P I T U L O XXVIII.

De como Lopo soares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, & Cambaia ate as portas do estreito Darabia & do que fez ate tornar a India no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de menezes a Malaca.

D Espedido de Cochim dom loam da sylueira, & assim loão gonçaluez de Castelbranco para Baticalla, Chaul, & Diu a negocios de seruiços del Rei Lopo soarez se foi a Goa, donde logo despachou Antonio de saldanha para andar as presas, deino cabo de guardafum ate as portas do estreito, com quatro naos grossas, & seis navios

re-

redondos, & de remo, encomendandolhe que achando nouas certas da vinda dos Rumes a India o auísasse com breuidade, das outras velas erão capitães Simão gonçaluez de souza Antonio ferreira fogça, Fernão gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macêdo, Alvaro barreto, & Miguel de moura, dos outros dous capitães, nam pude alcançar os nomes. Com esta armada partio Antonio de saldanha em Feureiro do anno de M. D. xviii, com a qual fez muitas presas no cabo de guardafum donde foi ter as portas do estreito, & por se lhe chegar o inuerno, & ter necessidade de mantimentos, não quis entrar, & se foi a cidade de Barbora que he mui abastada delles, & de muito trato douro, cera, marfim, & outras mercadorias que lhe trazem do sertão da Ethiopia, na costa da qual prouincia ella está situada xviii, legoas de Zeilla mas elle não achou o que hia buscar, porque os da cidade com medo que lhes não acontecesse o que aconteceu aos de Zeila, como teuerão nouas que esta armada andaua naquella costa a despejarão de tudo o que nella hia de maneira que nam acharam pessoa que lhes resistisse, nem cousa que podessem roubar, pelo que lhe poseram fogo, de que ardeo toda, o que feito se tornou para India. No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, & com elle em outra nao Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que saltuam das que leuara ao estreito, & que fosse a Dio visitar Miliquiaz, & trouxesse consigo Fernam martinz euangelho, que la estava fazendo couzas de seruiço del Rei, onde Emanuel de lacerda foi bem recebido de Miliquiaz, & lhe mandou muitos presentes de refresco, & o conuidou muitas vezes em terra, porque auia ja dias que eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda para India, sem Fernam martinz euangelho, porque se nam quis tornar com elle, depois de

despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa, a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, & das outras, posto que alguns que escreueram deste negocio de Malaca digam que foram George de britto, & dom Tristaõ de meneses, dom Aleixo me dixe perguntandolho eu, que foraõ Afonso lopez da costa que hia prouido por el Rei da capitania da fortaleza, & Duarte de melo, que hia prouido da do mar da costa daquella prouincia, pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii, a qual cidade achou de guerra com el Rei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago xviii. legoas della pelo rio acima, & mandara fazer huma tranqueira em Muar, com que empedia aos moradores a seruentia do porto, & que nam saíssem os pescadores fora, no que se seruia de hum Malaio muito esforçado caualleiro, per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia; no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lho os imigos impedirem, & meteo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa, & da do mar Duarte de melo, & soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças que entrelles ouue sobre quem seria capitam da fortaleza depois do falecimento de George de britto. Do que mais succedeo em Malaca, o tempo que dom Aleixo ahi esteue, se dira adiante.

CAPITULO XXX.

*Como Molei abraham correo Arzilla,
& matou o Adail Fernão galego com
vinte de cauallò, & captiuou dom
Antonio mascarenhas.*

N Este anno de M. D. xviii. sabendo Molei abraham que os da ferra do Farrobo, & de benamares, & outras partes recebiam muito danno dos Darzilla determinou de lhe correr sem di-

dizer a pessoa nenhũa onde hia, o que assim assentado configo mesmo partio de Xuxuam com essa gente de caualllo que entam ahi tinha, com que, & outros que tomou em Targa, & Tetuão que seriam ate quinhentos de caualllo, que lhe pareceo companhia suficiente para o que queria fazer, se veo encubertamente as aldeas de Hanalhaire, da parte do caminho de Tanger, & se lançou em cilada junto de huma destas que se chama do Alcoraõ donde mandou ao almocadem, Aroaz que fosse descobrir o campo, ate as atalaia dalfandequim, & alli parasse, o que assim fez, onde em amanhecendo pos hum atalaia, em lugar donde se ve a porta da ribeira. O conde por este Aroaz ser mui contino em suas entradas, & mui bom caualeiro, & tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandaua sempre gente de caualllo em guarda dos atalaia, os quaes o atalaia de Aroaz vio sair todos juntos, do que o logo auisou, que vendo que as cousas se lhe endereçauam como desejaua, deixou poer os nossos atalaia, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi loam mealho, que logo começaram a seguir, mas elle por ter bom caualllo se lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararão o que vendo o adail loão galego, parecendo-lhe que eram almograures, os foi cometer, & apertou com elles ate os leuar alem Dalfandequim, que era o que os mouros desejauam, recolhendo-se com muito concerto. Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, & sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem sahiõ com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezafete de caualllo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, & mataraõ muitos mais senão fora Luis valente, que esperou sobelo porto ate os nossos todos passarem, recolhendo-se com muito esforço, ficando sempre entrelles, & os mouros que os seguiam. Auida esta vi-

storia Molei habraem se recolheo tomando o caminho do Farrobo, no qual per defastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, & esforçado, se adiantou saindo primeiro da villa que nenhuma outra pessoa quando dom loam acodio a este repique, & sem saber por onde hia o guiou alli sua ma fortuna com quatro de caualllo, com cuja vinda se acrescentou o contentamento da victoria. Molei Habraham, que tratou muito bem dom Antonio, & ho mesmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ser dos captiuos reseruados a pessoa do Rei, o qual faleceo de peste no anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum, na mesma cidade de Fez.

CAPITULO XXXI,

Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor.

Confiando el Rei dom Emanuel que dom Alvaro de Noronha o ferueria bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade, onde chegou no mes de Março neste anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os senhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momoba, lxum mahamed, bem solimam, bem daramam acrebeduma arragho, & bem arragho, debaixo da capitania dos quaes auia então mais de xv mil de caualllo, tomada posse da capitania, logo no mes de junho se vieraõ fazer de pazes muitos mouros da xerquia doleidambram, de que eram os xeques principaes Amoz bêmira, & mahamed bem hamed, ambos bons caualleiros, o mesmo fezeram os doleidambram daduqala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & lobenbarabeia, & assi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side boly, tambem veo Olei de bozide que eram os xeques principaes, Ale, benthomi, & Side adu, homem muito sabio antre elles como Caciz, veo mais Holei dezobet, de que eraõ os xeques buf-

bustabenferes, & beza, & abadela me-
namoz. A primeira cousa que dom Al-
uaro fez depois de ser em Azamor foi
mandar Aluaro raphael, Alcaide mor
da cidade com corenta, & cinco de ca-
uallo saber nouas de huns aduares que
andauam aleuantados, o qual indo jun-
to de Muguroz, que he seis legoas de
Azamor, encontrou com huns mouros
de caualllo, & por auer differenças en-
tre os que Pero Raphael leuaua consi-
go, elle depois de tudo consultado se
iriam buscar os Aduares, ou dariaõ na-
quelles mouros, acordou de os comer,
dos quaes tomou dous que lhe di-
xeram que os Aduares andauam mui-
to afastados dalli, pelo que se tornou
perà cidade sem ir mais adiante. Nes-
te mesmo tempo, ahos xxvi dias de
Abril deu dom Aluaro em huns Adua-
res na Enxouia onde se chama Bine-
mez, de que era alcaide Nacerbendu-
ma, de que captiuou duzentas, & cin-
coenta almas, & matou muitos mou-
ros, & trouxe passante de cento, &
cincoenta cabeças de gado vacum, o
meudo deixou por lhe nam impedir a
caualgada, se alguns mouros lhe faiz-
sem ao caminho apos isto aos xxvi dias
de lunho sahio da cidade o adail Vaf-
co fernandez cesar com setenta lanças,
com que a tres legoas da cidade deu
em huns Aduares de que captiuou oi-
tenta mouros dos principaes, & lhes
tomou muito gado, & outro despojo,
com que se tornou Azamor, & logo
no mes Dagosto mandou Antonio gon-
çaluez correr o campo com trinta de
cauallo, & a Mugurez seis legoas da
cidade achou huns mouros de pe com
que pelejou per hum bom espaço, mas
em fim os desbaratou, & trouxe delles
onze captiuos. Neste mesmo mes, &
anno pediram certos Xeques dos de
pazes a dom Aluaro que lhes desse al-
gumas lanças de Christãos, pera todos
juntos irem a enxouia a abrir hũ gran-
de coual de trigo, que teria mais de
dous mil moios, pera o trazerem a ci-
dade com os quaes (que feriam mil
duzentos de caualllo, de que era capi-
tam Side meimam magoto) mandou

Ioam de freitas, com oitenta de caual-
lo, & grande carriagem de camellos,
bois, & outras bestas de carga pera tra-
zerem ho trigo ao que a mor parte des-
tes mouros foi hum dia antes, pera a-
brirem as couas, o que fazendo apare-
ceram obra de duzentos de caualllo en-
xouios, os quais vistos se poseram a
cauallo, cuidando que era cilada, &
que vinham atras muitos mais, ou es-
tauaõ ja adiante, esperandoos em algũ
passo ao qual tempo chegou ioam de
freitas, & dixe a Side meimam, & a
Mozbeimira, & a Mahamed bem ha-
med Capitães destes mouros, que era
ho que determinauam fazer, os quaes
lhe dixeram que seu parecer era que
se deuiam recolher contra o vao do
rio, porque auiam medo que aquella
gente fosse mais da que parecia, mas
ioam de freitas lhes dixe que o não fe-
zessem, porque elle com os Christãos
que com elle vinham, queria ir tomar
falla daquelles mouros, o que pareceo
bem a Side meimão, mas nam a Amoz-
beimita, nem a Mahamed bem hamed,
os quaes começaram logo de voltar as
costas com os seus a quem mais depref-
sa iria, ficando os Christãos na traseira
delles todos, tendo a força dos imigos
que lhe vinham ladrando nas costas fa-
zendo suas algazaras, como vencedo-
res, em que mataram Anrique quei-
xada que era hum muito esforçado ca-
ualleiro, & hum mouro Dambam da
Duquala per nome Ambraime benci-
de, por querer acodir a Anrique quei-
xada, este mouro era muito amigo de
dom Aluaro, que por ser bom caual-
leiro sentio muito sua morte, & assi a
Danrique queixada. Desbaratados os
nossos per fim mesmos, sem os segui-
rem mais que aquelles duzentos de ca-
uallo, se acolherão os mouros de pazes
pera seus Aduares, & os christãos com
o alcaide Side meimam se foram Aza-
mor, muito tristes, & enuergonhados
de virem fogindo, sem auer causa pe-
ra fazerem hum tamanho desmancho.

CAPITULO XXXI.

De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, & do que passou no caminho ate la chegar.

TEndo Lopo soarez comprido o tempo de sua governança, assentou el Rei de mandar a India por governador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança a Lopo soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a preposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, & auendo respeito as despesas que ja tinha feitas, & aos seruicos que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em especial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pe, & de cauallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, & lhe fez depois outras merces de que se teue per satisfeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de sequeira homem de que muito confiava, & que occupara ja em muitas cousas de seu seruico, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, & seis dias de Março destanno de mil, & quinhentos, & dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, & das outras Rui de mello que hia propido da Capitania de Goa, dom loam de lima que leuaua a de Calecut dom Aires da gama de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o grego dalcunha loam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & loam lopez aluino. Par-

tido Diogo lopez de Lisboa com esta frota que iriam mil, & seis centos soldados, ferido na paragem do cabo de boa speranza encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom loam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, & ao arrancar deixou hum pedaço d'elle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo & tendosse ja por perdidos, acodiram a bomba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram ate que o peixe se desferrou & soubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperanza chegou Diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo pera India, & chegou a barra de Goa, aos oito dias de Setembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em humas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser couza desacostumada vsarenlle entre taes capitaens semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar que hum so dia de seu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos.

CAPITULO XXXII.

De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez huma fortaleza, & do mais que passou ate tornar a Cochim & dahi pera o regno.

QUando Lopo soarez partio de Portugal tres cousas lhe encomendou el Rei dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda, a armada de que fer-

Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer huma fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque tinha ja comprido, com os dous primeiros encargos. Pera execução do terceiro ordenou hũa armada de dezasete velas em q̃ entravam sete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christouam de souza, Emanuel de lacerda, Gaspar da sylua, Lopo de britto, Antonio de miranda dazevedo, & loam de melo, & duas naos grossas carregadas de munições pera obra da fortaleza, & oito fustas q̃ trouxera dom Fernando de monroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhuma das lembranças q̃ me desta viagem vieram ter as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, & algũs naires de Malabar, com a qual partio de Cochim no mes de Setembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe o vento não feruir tomou o porto de Gale, donde depois que ahi esteue hum mes, & meo, por caso do vento lhe ser contrairo se foi ao de Columbo, que sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar el Rei com alguns presentes, que lhe leuaua, & apos isso lhe mandou pedir que naquelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer huma fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueses de que lhe a elle, & seus vassallos auia de seguir muito proueito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neste lugar auia alguns mouros naturaes da terra, & outros estrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portugueses tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o natural odio que tem aos Christãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumauão fazer os Portugueses, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per estes mouros nam fomentegou a palaura que tinha dada ha

Lopo soarez, mas antes mandou prender alguns Portugueses que andauam seguros pela terra apos o que mandou naquella noite fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinhão de bombardas de ferro, & elpingardões, & muita gente que a guardaua começando logo de descarregar a artelharia contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a maior parte da gente, ho que senam pode fazer com tam pouco perigo que os inimigos nam ferissem, & matasem com ha artelharia alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pacheco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheu a frota pera maior segurança da gente, & ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo, dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua disto, se nam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina, & vinte aneis com seus robins, dos que se acham na ilha, o que tudo concedeo sem nenhuma replica, do que se fizeram contractos assinados per elle, & pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos, a lhe defender o regno, & assi os Governadores que apos elle viessem ha India, como a vassallo del Rei de Portugal, o que assentado se começou de trabalhar

na fortaleza. Neste tempo chegou dom loam da sylueira de Bengalla, que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza, & a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela perà India. com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogõ lopez de sequeira se foi ha Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Janeiro de M. D. xix, perà ho regno com noue naos, com que chegou ao porto de Lisboa, em Junho sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou dentender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias ao seruico del Rei, pelo que despachou logo Christouam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de queos outros capitães erão Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos juntarem com Ião gonçaluez de Castilbranco, que ja mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que estaua aleuantada, & a dom Afonso de menezes, mandou sobella barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi contrangido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & loam gomez cheira di-nheiro pera ir fazer hum a fortaleza na Ilha de Maldiua, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Despedidos estes capitaens Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas da Calecut, & cananor, provendo nellas, nas cousas que entendeo serem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardatun, & no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera a China com hum a armada, a qual prouincia por mao trato

que fez aos da terra, deixou aleuantada contra os Portugueses, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera allentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois destes capitaens partidos deu licença para ir com hum a nao a Malaca ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, & se veu perà India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos, se for necessario direi ao diante, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos seruião naquellas partes da India.

CAPITULO XXXIII.

Do casamento da infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel, & do parentesco que entrelles avia.

EL Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appontei determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduke daustria, & senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha, dando a entender que com a visitaçam mandaua tratar dos casamentos do Principe seu filho com a Infante donna Leonor, filha del Rei Phelippe, irmã deste dom Carlos, & da Infante donna Isabel sua filha com o mesmo dom Carlos couza em que auia muitos annos que trabalhaua, & sobre que mandara o lecionado Pero de gouea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, sobelo qual ne-

gocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam feruia de feitor em Flandres, & o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Spurg Cidade do Condado de Tirol, & mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ahi residir. Aluaro da costa teue isto em tanto segredo que nunca se soube ao que hia, senam depois de ter acertado este casamento, o que fez com tanta brevidade que partindo pera Castella no mes de Outubro do anno passado de M. D. xvii. onde foi recebido como Embaixador, negoceou tambem que no mes de Maio deste de M. D. xviii. o concluio em Saragoça, onde el Rei dom Carlos então estaua, & se fez disso o contrato, de que as clausulas principaes sam as seguintes.

¶ Que el Rei dom Carlos daua em casamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leonor sua irmã duzentas mil dobras douro Castelhanas, & de renda cadanno dous contos de res em sua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua mulher em arras ha terça parte do docto, & quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua manutenção, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leonor sua irmã, as terras que possuia da coroa, & que ao filho baram mais velho que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas as quaes se lhe auiam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam o sendo o auiam dalimentar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & que falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmão se o ouuesse, & que nam ficando do matrimonio filho baram, & auendo filhas se daria a mais velha ametade da dita somma de oitocentas mil dobras, & se lhe

pagariam pela mesma maneira, & em caso que dette Matrimonio nam nacesse filho baram, & ouuesse filha, ou filhas ficariam a filha duzentas mil dobras Castelhanas do mesmo valor, o qual contrato fezerão Guilherme de Crui, senhor dexeures, & o doctor mestre loão sauage chãçarel mor del Rei dom Carlos, & Aluaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei daua cadanno a Rainha donna Leonor sua mulher pera despesa de sua casa, ouue por bem lhe dar do seu thesouro todos os vestidos que ella quisesse pera uso de sua pessoa, sem isso entrar no contrato, o qual assentado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, & com titulo de embaixador recebeu a Rainha em seu nome per causa do qual casamento se fizeram per espaço de quinze dias muitas festas, & jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estaua; o author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilherme de Crui senhor de xeures, que absolutamente governaua el Rei dom Carlos, pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, & o mesmo fez a sua mulher que veio a este regno, com a Rainha, & a duas sobrinhas, do mesmo xeures que tambem vieram com ella huma casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, & outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, & o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem do Tosam que veio por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, & per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro deste anno de Mil; & quinhentos & dezoito. Esta senhora donna Leonor era tam chegada em parentesco a el Rei dom Emanuel, que se nam poderam casar sem dispensaçam do Papa, porque ella era filha del Rei dom Phelippe, & neta do Emperador Ma-

Maximiliano, filho do Emperador Fedrique, & da Emperatriz donna Leonor sua mulher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom loam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em sobrinho a esta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do mesmo Rei dom Duarte, & irmam del Rei dom Afonso quinto; alem deste parentesco, tinhaõ outro, posto que mais remoto, porque este Emperador Maximiliano casou com madama Maria, filha do Duque Charles de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, & de sua mulher madama Isabel, filha do dito Rei dom loam da boa memoria, pelas quaes razoes o matrimonio se nam podia consumar, sem dispensação do Papa como se fez.

C A P I T U L O XXXIV.

Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide, per onde entrou em Portugal, & do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim.

AS novas deste casamento chegaram a el Rei estando em Lisboa, com que elle foi mui alegre mas o Principe, & alguns senhores, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que se entam acharam na corte, & lhes fez hum fallá em que deu razões de que todos ficarão satisfeitos, salvo o Principe, que nunca disso mostrou ter gosto, nem contentamento, ha qual fallá acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o Infante dom Afonso Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, & dom Fernando, porque os Infantes dom Anrique, & dom Duarte eram tão moços que nam foram presentes a este auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iames, & logo dom George filho bastardo del Rei dom loam segundo, mestre de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & dom loam seu filho Marques de Torres novas, &

dom Fernando de meneses Marques de villa real, & ho Arcebispo de Lisboa dom Martinho da costa, & o Bispo de Lamego, dom Fernando de vascogoncelos de meneses, & o do funchal dom Martinho do Portugal que despois foi Arcebispo do mesmo titulo, & primas das Indias orientaes, os outros sem me lembrar da precedencia foraõ o Conde de Vimioso, o de Penella de Abrantes de Tarouca, de villa noua, o Visconde de villa noua de cerueira, o baram Daluito dom Diogo lobo veador da fazenda Antonio dazeuedo Almirante do regno, dom Vasco da gama almirante do mar da India, loam da sylua regedor da casa da supplicação, dom Antonio de noronha, escriuam da puridade que despois foi Conde de linhares irmam de dom Fernando de meneses marques de Villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrique de noronha seus irmãos dom Alvaro de castro governador da casa do ciuel, dom Pedro de castro veador da fazenda, dom Fernando de castro dalcunha magro dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno emanuel guarda mor del Rei dom Alvaro dabrantes mestre falla, George de mello porteiro mor, Vaqueanes corte Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mordomo mor que fora da Rainha donna Maria, dom Duarte de meneses capitão de Tanger, Pero correa, loão de mendonça dom Antão capitão de Lisboa, dom loão mascarenhas capitão dos ginetes, Simão de miranda deuora camareiro mor, & guarda mor da Infante dom Anrique, loam de saldanha veador que fora da casa da Rainha donna Maria, Tristão da cunha, dom George deça, dom Pedro de castelbranco, loão lopez de sequeira, dom Luis coutinho Luis de britto, dom Garcia de noronha, dom Martinho de noronha, Garcia de souza chichorro, dom Phelipe lobo, Christouão correa, Gabriel de britto, Antonio carneiro secretairo, & do conselho del Rei, Fructos de Goes seu guarda roupa, & despois

pois destes senhores, & fidalgos terem beijada ha mão a el Rei, lha beijamos. Pero carualho & eu, que andauamos ainda em pelote no paço, porque nesta casa senão permittio entrarem em pelote mais que nos ambos, o qual Pero carualho foi depois guardaroupa del Rei dom João terceiro, & prouedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaspar gongalvez de riba fria, porteiro da camara del Rei, que depois em tempo do mesmo Rei dom João terceiro veio a ser alcaide mor da villa de Sintra de juro. As nouas deste casamento derão a el Rei no começo do mes de julho de stão M. D. xviii., & logo no mes de agosto, por causa da peste que entam começou em Lisboa, se foi a Sintra com toda sua casa, & dahi a Colares, & a torres vedras, onde steue alguns dias ordenando cousas que comprião pera seu recebimento, o que acabado se foi pera almeirim, & deixando neste lugar os Infantes seus filhos, & filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera ahi sperar a Rainha sua mulher, a qual chegou a raia de Portugal aos xxiii do mes de nouembro, acompanhada do Duque Dalua do Bispo de cordoua, do Bispo de Plazença, do conde de monte agudo, do conde Dalua de lista, & do Almirante das Antilhas. Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, forão o Duque de Bragança, dom laimes, o Arcebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua, todos em muito boa ordem, & por aposentador mor Diogo lopez de lima, & outros muitos fidalgos que el Rei pera isso escolheu. O lugar onde se todos ajuntarão, foi apar do ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos de huma banda delle, & os Portugueses da outra, sem se mouerem. Stando assi todos, sem auer outra mais fala, que muito stron-do de trompetas, atabales, & charamellas, de huma, & da outra parte o

Conde de villa noua passou o ribeiro, & foi beijar a mão a Rainha, que estava entre o Duque Dalua, & o Bispo de Cordoua, apos o Conde de villa noua foi ho de Tentugal, & o Bispo do Porto, & per derradeiro o Arcebispo de Lisboa, apos estes senhores seguiu a gente nobre, o que acabado ha Rainha passou o ribeiro, junto do qual ha staua o Duque de Bragança, sperando, com sua gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de sua casa mais de trezentos de cauallo & cem alabardeiros. A outra gente de cauallo, com a que leuauão os Bispos, Condes, fidalgos, & caualleiros, passaua de dous mil. Como a Rainha passou o ribeiro o Duque se deceo do cauallo fazendolhe sua diuida reuerencia, a quem o Duque Dalua perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel pera receber ha Rainha donna Leonor em seu nome, a qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta voz, & dada ao Duque Dalua pera sua guarda, per cuja virtude tomou logo a Rainha pelo cabo de hũa cadea dourada que trazia no braço, & a entregou ao Duque. O que feito se despediram huns dos outros, com a Rainha entrarão o Bispo de Cordoua, & Monsieur de Tregeny, que vinham por embaixadores, o Marques de villa Franca, com o prior de S. Ioão, & o comendador mor dalcantara, filhos do Duque Dalua, o Conde de monte agudo que acompanharam a Rainha ate o Crato, donde se tornaram mui satisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez, o Bispo de Cordoua, & senhor de Tregeny foram com a Rainha ate Almeirim. Este dia que se despediram huns dos outros veio ha Rainha dormir ao castello de vide, onde esteue hum dia, & ao seguinte se foi ao Crato, depois da Rainha ter ceado chegou el Rei as noue horas da noite, o qual ha Rainha veio receber no peitoril da escada da sala, onde se fizeram suas cortesias como dentre marido, & mulher, o que feito, o Principe que vinha com el Rei quisera beijar a mão a Rainha, mas ella lha não quis dar, posto que o Principe

cipenisso insistisse, apos o Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra, Mestre de Sanctiago, & de Avis, & porque a Rainha como dixe, tinha ja ceado ouue logo na mesma sala serem, nesta mesma noite os recebeo o Arcebispo de Lisboa. Passados dous dias, em que ouue muitas festas jogos, & danças, se despedirão os senhores de Castella, & el Rei com a Rainha vierão dormir a ponte do Sor, & ao outro dia a Chamusca, no qual lugar estiuerao dous dias. Dalli se foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonso Cardeal de Portugal a faram a receber humalegoa da villa, acompanhados dos Bispos de Lamego, & Viseu, Conde de Marialua, & da feira, com muita gente de cavallo, os Infantes em chegando a Rainha se apearão, & forão para lhe beijar a mão, a qual ella não tão famente lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita cortesia & sobre todos ao Cardeal, per calo da dignidade, apos os quais lha beijarão os Bispos, condes, & os mais que então poderão chegar onde ella estava, que forão poucos pela grande pressa que auia assi de gente, assi de pe como de cavallo, deste lugar abalarão com trombetas, atabales, & charamellas sem cessarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, & dos Condes de Portalegre Tarouca, & do Vimioso stauão esperando a Rainha ao pe da scada da sala velha, que saia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Infantes mostra de quererem sair fora dos degraos pera a irem receber, se lançou de humafaca branca, muito fermosa em que vinha, com tanta pressa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fizeram cortesia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis consentir, mas antes as abraçou & alevantou com muito galsalhado, & cortesia, apos as Infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do

Condestabre dom Afonso ja defuncto, a qual ella abraçou, & lhe fez bom galsalhado, apos ella seguio donna Iruira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, & o foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordem, que estavam mui bem ataviadas, & não menos fermosas que as que vinham com a Rainha, posto que o fossem assaz. El Rei mesmo estava dizendo a Rainha os nomes de cada humadellas, muito alegre, & risinho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração no qual dia por ser vespóra do Apostolo sancto Andre, ouue vespóras, & depois de cea serem, & ao outro dia depois de acabada a Missa, el Rei recebeu a ordem do Tosam, que lhe el Rei de Castella dom Carlos seu cunhado mandou, em final de amizade, com hum colar douro das insignias da ordem, que sam foziz encadeados, & hum verlo afeição de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, & mãos que pendem deste collar. Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitação do verlo dourado de lasom, & de tuas perigrinações com preposito de passar ha terra sancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho storuarem outros negocios, & achar pera isso pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & Principes christãos. Depois de el Rei ter tomada esta ordem escreueo a lam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer per a Capella desta ordem do Tosaõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se possessem as armas, & insignias deste regno, o qual se fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, & estando eu em Flandres no anno de M. D. xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Igreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Tristam da cunha.

nha. Esteue el Rei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de touros, canas, ferões, & outros passatempos ate o começo do verão em que se foi pera Euora.

CAPITULO XXXV.

Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteve & depois que partio perà India ate fim deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito.

Poisto que dom Aleixo de meneses estevesse em Malaca, & Fernam perez dandrade, com a armada que trouxe da China, nem por isso deixaua el Rei de Bintão de proceder na guerra, de que a cidade recebia muito danno, & os Portugueses afronta, pelo que ordenou dom Aleixo por quanto leuaua regimento de Lopo soarez que todo o tempo que alli esteuesse não fuisse da fortaleza a pelejar, que o fizesse Afonso lopez da costa capitão della debaixo de cuja bandeira foram Duarte de mello capitam do mar, dom Tristão de meneses, dom Rodrigo da Sylua, dom Emanuel seu irmão, Aluaro de souza, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcão Antonio lobo falcam, Diogo pachequo Pero de faria, Symã dalcaçoua, George mascarenhas, & outros Capitães, cada hum em sua galeota, bateis, & outros nauios da terra, em que hião mais de trezentos soldados Portugueses, & tres mil Malaioes, de que erão capitães o Bandara, & o Lascar, os quaes todos chegarão a tiro de bombarda da fortaleza que este Rei tinha feita em Muar, mas por a mare ser vazia não poderão passar adiante, pelo que esperando a enchente se posserão as bombardadas, ao que lhe os inimigos responderam tambem que mataram alguns dos nossos, assi Malaioes, como Portugueses, entre os quaes foi Aluaro de souza cunhado Dafonso lopez da Costa, com tudo elles ouuerão de passar adiante como ho tinham de-

terminado senão se desmanchara per palauras que ouuerão Afonso lopez da costa & George mascarenhas, por serem de calidade que foi necessario tornaremse todos para a cidade, sem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bintam sem saber o danno que os nossos receberão, porque dos seus lhe matarão muitos neste jogo de bombardadas, vendo que de rosto a rosto tinha o negocio mal parado, determinou de o fazer per engano, para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo, que lhe elle concedeo de boa vontade, por em Malaca auer falta de mantimentos, a qual assentada, & descuidados os Portugueses & assim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenaua, communicauão com os seus como com amigos, em tanto que vinhão a cidade, & os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom galalhado. Stando isto deste modo el Rei de bintão fez prestes setenta lancharas bem artilhadas, & concertadas, & mandou que se fossem de noite a ilha das naos, & per terra mandou mais de dous mil soldados para darem na fortaleza, & o mesmo a mesma ora fizeram as lancharas na ilha, onde matarão alguns dos nossos, que descuidados de tamanha treição estauam dormindo, & poserão fogo a algumas naos, & nauios que ahi estauão, que fez pouco danno por estarem molhados dagoa que chouera aquella noite, este negocio senão pode tratar com tanto silencio, que a grita dos que matarão, & feriram, & doutros que fogiram, não fosse ouuida na cidade, ao que dom Aleixo mandou acodir por algus dos capitães, que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha, mas depois que creceo, & os inimigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, o que os nossos vendo se foram perà cidade ja a oras de meio dia & com quanto viessem tarde, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara per terra, com outros que auia na cidade, que eram nesta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com

Rrr

tan-

tanto impeto, que a poseram em aperto os quaes. em vendo os nossos, que tornauam da ilha das naos, começaram da floxar, recolhendo-se poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, contra os quaes fahiram logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza, que juntos começaram de tratar os inimigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem trauados) lhe el Rei de Bintam mandara de gente & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desfezti o el Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza, nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforçadamente, saindo tão a medo fora della a dar rebate aos inimigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam cessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua alguma gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendo, tinha por certo, que desistaria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuiado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece que inspirou neste tempo em hum lão, homem hobre, & rico, que se fosse viuer a Malaca, o que pos em obra trazendo consigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escrauos casados, & solteiros, este lão em chegando a costa de Malaca, foi tomado, & leuado a el Rei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua mulher, & casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veo a ter conuersaçam, pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encaregoua este lão nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas

lancharas, com que trataua mal os nossos porque era mui esforçado cauallero, finalmente que por suspeita que elle teue dos amores de sua mulher com el Rei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, com cento, & vinte Portugueses, & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar, & per terra, no qual negocio o mesmo lão foi morto de hum tiro d'artelharia dos inimigos, & muitos dos da terra nossos amigos, & alguns Portugueses, & a Emanuel falcão, que era capitão da gente que hia per terra, quebraram huma perna, com hum tiro de bombarda de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irmão de Diogo pacheco, Antonio lobo falcão, Diogo brandão do porto, & loam fernandez escriuam da nao de dom Aleixo, & iam guidez ambos de Santarem. Na tranqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras monições de guerra, o que tudo se levou a nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dom Tristão de meneses pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo soarez, & elle se partio pera India no começo de Dezembro de mil & quinhentos, & dezoito, com quem se foi a mor parte da gente que estaua em Malaca, por Afonso lopes da costa ser homem forte de condicam, & estarem escandalizados muitos homens nobres, & honrrados delles. Partido dom Aleixo, el Rei de Bintam começou de nouo a guerra, & teue a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, com mais de tres mil homens, & per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, & a hũa nossa gale que alli estaua defenderceada, ao que acodindo os nossos, se pos fogo per desastre a poluora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeio toda supitamente, & todos os que

hião

hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitão doutra lanchara leuaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andaua nas naos, & gale foi apagado, pelo que os que estauão sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, & quão mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todas as vezes que sahiaõ fora, & que o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziaõ tambem muito danno aleuantarão ho cerco, & se forão pera onde el Rei de Bintão estaua que por então desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses em que entraram os dous capitães nomeados, & dos inimigos segundo se soube no mar, & na terra, morreram mais de quatrocentos, & foram captiuos muitos entre os quaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos, de que por então auia em Malaca muita necessidade.

CAPITULO XXXVI.

Em que se trata da armada que este anno foi a India.

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perã India, & tomar luda, & destroilla, & assi de fazer huma fortaleza em Diu, pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos, & dezanoue, dezaseis naos a India, em que hia muita, & boa gente Portuguesa, os mais delles, homens nobres, & bons soldados, destas naos que partiram em Abril deu a capitania a George dalbuquerque, a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa, os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de britto, que hia prouido da capitania de Zeiland, Emanuel de souza, Pero da sylua, Dio-

go fernandez de Beja que leuaua a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Diu, Christouam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de Guzmam Castelhana, casado nestes regnos que leuaua hum fermoso galeão, o melhor artilhado de quantas naos auia nesta frota, loão roiz dalmada, Garcia chainho, que hia prouido da feitoria de Malaca, Gonçalo roiz correa, o doctór Pero nunez que hia por veador da fazenda da India, issento do gouernador, Raphael cathanho, Raphael perefstrello, & Diogo caluo, natural Dalanquer, capitão de hum nao de dom Nuno emanuel, que aviaõ de ir todos tres a China, destas naos a de dom Diogo de lyma, arribou a Lisboa a tempo que nam pode seguir viagem, & dom Luis de guzmão se aleuanteu com o galeão, fazendosse colfairo, no qual trato fez muitas cousas indignas de homem nobre, que por serem tais não digo, remetendo o lector ao que disse contam lam de barros, & Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de souza nam foi a India, porque a elle o mataraõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade, & o galeão depois d'elle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a costa, & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todos os Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de britto, Pero da sylua, loam roiz dalmada, & Francisco da cunha passaram a India, & forão ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia, pelo que por ter necessidade de gente, & fustalha, parecendolhe que George dalbuquerque invernaria com as ou-

tras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loule em hum nauio per quem lhe mandaua dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estaua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porque Miliquiaz senhor de Dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, & a seus amigos, determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres gales, de que elle era capitão de huma, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja, o qual depois que fez algũas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de laneiro como lhe Diogo lopez mandara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambem fez mui boas presas, neste tempo em que estes capitães andauão darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde lteue tres meses dando ordem a algumas cousas que comprião a seruiço del Rei, no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza, & por se chegar o tempo da viagem que auia de fazer, se tornou a Goa, onde depois de ter ido a Cochim, & tornar, ajuntou toda a armada, com que partio o anno seguinte de M.D.xx. como se em seu lugar dira.

CAPITULO XXXVII.

De como Fernam de magalhães deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda caiam na sua demarcação, & que iria a ellas sem tocar nos limites da nauegação de Portugal.

Fernam de Magalhães, de quem ja nesta Chronica fiz mençam, foi homem de boa casta, & que andou nos liuros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro & o seruiou nas partes Dafrica, & na India, onde se achou com Afonso dalbuquerque na to-

mada de Malaca, dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honrra, ao qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he a merce que hos Portugueses neste tempo mais estimaõ de seu Rei por lhe ficar como por herança pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real, ao que el Rei saio com hum tostam por mes, do que se nam contentando, & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito, & por alguns reportes que lhe delle fizeram, do tempo que o esteuera seruindo em Azamor, se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos, & se foi a Castella servir el Rei dom Carlos, a quem deu a entender que as ilhas de Maluquo, & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel Rei de castella, & el Rei dom loão de Portugal, segundo do nome, & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profisaõ de Astrologo, & Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, & dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuiu muitas vezes, & a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor, de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, & parentesco delle com os Reis de Portugal, & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desisttir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos o Bispo de Burgos que qua
veo

veo com a Rainha pelo que el Rei não pode al fazer senam cumprir com o que tinha prometido a Fernam de magalhães & a Rui faleiro, que era dar-lhes embarcação pera fazerem esta viagem, do que logo Alvaro da costa auiou el Rei per suas cartas, que sobriſſo ſeu confelho em Syntra onde entam eſtaua, no qual forão dom laimes Duque de Bragança, dom loam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, & dom Fernando de Vascogoncelos de meneses Biſpo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebiſpo de Lisboa, em que o parecer del Rei, do Duque, & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar ocaſiam de outros fazerem o meſmo, mas o Biſpo dixe que ſeu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, & lhe fezeſſe merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começaua era muito prejudicial ao regno, & ſeria ainda cauſa de muitos males, & damnos, com tudo a reſoluçam foi que não fezeſſem. Sobre eſte negocio ſalou Alvaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de ſe tornar pera o regno, eſcreueo huma carta a el Rei que eu vi, que ho-deuia de recolher por ſer homem de grandes ſpiritos, & muito pratico nas couſas do mar que do bacharel Rui faleiro não fezeſſe conta, porque andaua quaſi fora de ſeu ſiſo, mas nem iſto aproueitou pera ſe não effectuar hum tamanho de ſeruiço a Coroa deſtes regnos, de que ſe tantos deſgoſtos, & gaſtos depois ſeguiram, & tanta fama ao meſmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, & o eſtreito que deſcobrio, per onde la paſſou, ſe chamam do ſeu ſobre nome, & chamarão ate ſim do mundo. Aſſi que procedendo Fernão de magalhães, & o faleiro neste negocio ſe vieram a contrahar com el Rei dom Carlos, ſobela viagem que aujam de fazer, de que os pontos principaes ſam os ſeguintes.

Primeiramente que Fernam de ma-

galhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro ſim Portugues podeſſem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos lemites, & demarcações de Caſtella, pera o que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam ſeria rezam que deſcobrindo elles ilhas, & terras ſe lhes atraueſſaſſem outros a fazer o meſmo que era ſua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a peſſoa nenhuma pera ir deſcobrir pelo caminho, & derrota que elles fezeſſem, reſeruando que ſeus capitães que tinha nas pro-uincias do mar do Sul podeſſem ir buſcar o eſtreito daquelles mares dando-lhes elles para iſſo licença, & que querendo os ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir deſcobrir tambem pera aquella parte o que ainda nam era deſcuberto, que lhes daua pera iſſo licença, os quaes deſcobrimentos farião, com tanto que nam deſcobriſſem nem fezeſſem couſa nenhuma nas determições, & limites del Rei de Portugal, ſeu muito amado tio, & irmam nem em ſeu perjuizo, ſaluo dentro dos lemites da demarcação de Caſtella.

Que de todallas terras, & ilhas que deſcobriſſem rebatidas as deſpeſſas que ſobriſſo fezeſſem lhes fazia merce da vintena, aſſi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer couſa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que deſcobriſſem pera elles, & pera ſeus filhos erdeiros de juro pera ſempre ficando o ſenhorio ſupremo pera el Rei, & pera ſeus deſcendentes.

Que depois de tornarem deſta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, & terras que deſcobriſſem mil cruzados empregados a ſua cuſta delles, nas mercadorias que lhes aprouueſſe, & trouxeſſem della o retorno que quiſeſſem ſem diſſo pagarem mais que a vintena.

Que deſcobrindo mais de ſeis ilhas, que el Rei eſcolheria para ſim as ſeis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todallas rendas, & di-

& direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, & isto rebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o sobredito, & pela mesma maneira ao que ficasse vivo tam compridamente, como se ambos andassem nos taes descobrimentos, & deixando regimento, & instruçoens aos que com elles fossem, per onde descobrissem as Ilhas, & terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia todas as merces, contheudas neste contracto, a seus erdeiros, & subcellõres.

Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, & poria nellas os capitães, & outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandava, os quaes em tudo o que comprisse a bem de justiça, & a seu serviço lhes obedeceriam sob pena de estarem a sua merce, como leuauão per regimento. Este contracto, de que aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha donna Joanna, & el Rei dom Carlos seu filho Reis de castella, & Fernam de magalhães, & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março, do anno do Senhor de M. D. xviii. affinado por el Rei, & escripto pelo secretario Francisco dos couos, o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi ao regno Daragam, & em Barcelona deu regimento a Fernam de magalhães, & ao bacharel Rui faleiro, do que auiam de fazer nesta viagem feito aos oito dias do mes de Março do anno M. D. xix. com que se foram a Seuilha, donde Fernam de Magalhães, (por o bacharel Rui faleiro não querer proseguir nesta viagem) partio aos dez dias Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar pera esta viagem, de que era capitão geral com alçada de poer, & tirar Capitães, & officiaes como lhe pa-

receffe ser serviço del Rei, & de executar justiça ciuil, & crime em todos os que hiam na frota de qualquer calidade que fossem. Fazendo Fernão de magalhães sua derrota, foi ter a terra de sancta Cruz, ou do Brasil, onde navegando contra o posto do Sul foi embocar hum estreito aos xxi dias do mes de Setembro, do anno de mil, quinhentos & vinte, que ate aquelle tempo nam fora descoberto, que terá de mar a mar, segundo dizem cem legoas de comprido, no qual andaram ate os xvii dias do mes Doctubro, em que passaram a outra banda do mar, no qual caminho lhes aconteceram vareos casos, como oscreuem os que foram nesta viagem, que aqui nam ponho por pertencerem mais as historias de Castella, que ha esta nossa, entre os quaes foi matarem, na Ilha de Matam (que he junto da de Zubu) os da terra, Fernam de magalhães, & chegarem das cinco naos que partiraõ de Seuilha fõs duas a ilha de Tidore, que he hũa das de Maluco aos oito dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte, & hum, donde huma destas naos partio depois de ter seu resgate a troco de crauo, aos xxi de Dezembro, a qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa Sperança chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Setembro do anno de mil & quinhentos & vinte, & dous, a outra nao por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar sua carega partio aos seis dias dabrill, do anno de M. D. xxii. com preposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das provincias que os Castelhanos tem descobertas da banda do mar do Sul & navegaram ate se porem em corenta, & dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, & vieram surgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar estando sobre ancora, ahi souberaõ de huns paraos del Rei de Geilolle que passaram per apar delles que na Ilha de Ternate estauam Portu-

tuguefes fazendo huma fortaleza, pelo que despacharam logo o escriuaõ da nao alhes pedir que como aproximados Christãos os quisesse acorrer, que na nao não auia gente pera a marear, por os mais serem mortos, & os outros doentes, ao que logo Antonio de Brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao adiante dira, & era capitam da fortaleza que se fazia mandou dom Garcia anriques em hum nauio, & Gaspar gallo em huma fusta, & Duarte de resende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom galalhado dos quaes alguns foraõ ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de meade descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de lunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe nõ que he descoberto, & esta pot descobrir escreueram algumas pessoas hum em fauor de hum regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he loãõ de Barros feitor da casa da India, & Mina, que na segunda Decada da sua historia de Asia no liuro quinto, Capit. viii. (onde falla nestes negocios de Fernam de magalhaens, & do casamento da Infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel) diz que todas estas cousas escreue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que screua eu aqui o que sobre este negocio passa, pois me a mim coube o trabalho, & os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, que lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escreuer com melhor vontade os me-

moraeis feitos que elle fez na India, como o mesmo loam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo, & Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, & morte de dom loam de meneses que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas, que passaraõ na India & em outras partes ate este tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, & isto que screueo, não deixou tambem ordenado, & concertado como a huma tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merces, que delle recebeo depois do falecimento do qual Rei elle viueo muitos annos. Em fim que morto Rui de pina el Rei dom loam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, & Chronista a Fernam de pina seu filho, o qual teue o que seu pai compozerá nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem nella escreuer cousa nenhuma, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira que sendo elle priuado de seus officios, per algumas culpas, que lhe poderam, el Rei dom loam mandou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lha fizesse de nouo, do que se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande, ao que vendo o mesmo senhor Rei dom loam, a deu a loam de Barros feitor da casa da India, & Mina, encommendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou seis annos que a tinha em casa sem lhe poer a mão, por lhe nam responderem com as merces que hum tamanho seruiço merecia, veo el Rei dom loam a falecer, depois do falecimento do qual tomou o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encommendandome mui-

muito que de nouo fezeffe esta Chronica del Rei seu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, & a historia & processo della o de fim estam mostrando.

C A P I T U L O XXXVIII.

Em que o author declara quaes foram os escriptores, que compozeram as chronicas dos Reis destes regnos.

POis ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ferem-me os que leuam gosto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neste breue discurso, o que elles por ventura nam poderam alcançar senam com muitos annos destudo. Mas passando por esta obrigaçam começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, & guarda mor da Torre do Tombo, escriptura da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeães de zurara (que tambem foi Chronista, & guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos per mandado del Rei dom Duarte sendo Infante, a Chronica do dito Rei dom loam seu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no mesmo Capitulo que nam chegou mais com ella senão ate o tempo que os embaixadores destes regnos foram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, & com a Rainha donna Catherina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom loam, & pois isto alli he, quem bém entender o estilo da chronica del Rei dom loam primeiro facilmente conhecera que he o mesmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando seu filho, das quaes tres chroni-

cas tratarei algũs lugares de que se vera mui claramente que compos Fernão lopez todas do regno começando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente a ordem de nosso razoado no primeiro prologo tangido &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era descreuer nos principios das chronicas que compos, os costumes, & ordem da vida dos Reis de que trataua, & parece que este prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de sam Hieronymo a Paulino sobre todos liuros do Testamento velho, & novo. E no capitulo primeiro da mesma Chronica diz Fernam lopez assi. Morto el Rei dom Afonso, como aueis ouvido, regnou o Infante dom Pedro seu filho, & porque dos filhos que ouue ja compridamente auemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se ve bém que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Afonso quarto, & no fim do mesmo capitulo onde fala de dom loam mestre Daus, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez a sua Chronica, & Gomezeães de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que despendero o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Mosteiros, & Egrejas buscando os cartoreos, & os letreiros dellas pera auer sua informaçam, & diz como ja aponte que se fez esta diligencia neste regno por mandado del Rei dom Duarte sendo ainda Infante, & que o mesmo Rei dom Duarte mandou buscar a Castella muitas escripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo não era que os feitos de seu pai fossem escriptos senam mui verdadeiramente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, & que se escreueo em tempo em que ainda viuião muitos dos que seruiram a el Rei dom loam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita necessidade de se verem todos os cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senão

não fora pera se tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos. Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todas as outras Chronicas do regno, q̃ per ventura ate entam não estariam bem ordenadas. E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrescenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro, como se vê no contexto da materia, entende por todas as Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, & hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom loam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou a bençam, & que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o author. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta, & noue diz assi, auia em Eluas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catharina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra deste lugar que fez Fernam lopez esta Chronica del Rei dom Afonso quarto. E no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, de Rui pirez de ferreira, & de Tarcia pirez de cambar nasceo o bom caualleiro Fernam roiz pacheco, que teue o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veu por regedor desta

regno, segundo o contamos em seu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, & pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso Conde de bolonha, & a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deue crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo del Rei dom Afonso quarto que estoutas duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Aluaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos conuier escreuer os grandes, & altos feitos do Mestre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, & cincoenta & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crescendo a ma fama da Rainha sua irmã com o Conde Andeiro, determinaua de o matar, segundo promete de o escreuer quando falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica del Rei dom loam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom loam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrique, de que ahi não a memoria & as dos Reis, ate el Rei dom loam primeiro,

as quaes todas chama primeiro volume, porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom loam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quizeramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta, & noue, donde se ve na verdade ter este copioso, & discreto escriptor Fernam lopez feitas, & compostas as Chronicas dos Reis atras, & toda a del Rei dom loam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi, ouue el Rei hum filho chamado dom Duarte que nalceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouuireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Duarte, & que era ja morto, pois diz que regnou, porque se viuera entam dixerá que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez escriptas, & acabadas todas as chronicas do regno, começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em número doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrique, de que não posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam diz que fez de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nam posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica na qual he muito mais breue do que o he em algumas cartas que elle escreueo aos Reis dom loam segundo, & dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas

quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estylo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per o estudo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estylo, & estylo. E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom loam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja aponteiz diz que fez de nouo. E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrescentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom loam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da del Rei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do estylo que he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernão lopez, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escreuer, sem ser acabada, & apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, que pera se diulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, não deuia de mandar começar a tal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo a chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he que de-
cla-

clare o que entendo da del Rei dom Afonso quinto, a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zurara, o que se tambem proua do Capitulo xxxxiij. da Chronica da tomada de Septa, que elle compos onde diz, que do que se seguio, depois do falecimento del Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diante. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo alguns annos depois dos de Mil quatrocentos, & setenta, & dous em que passou huma carta per mandado do mesmo Rei dom Afonso aos moradores de Calcaes, do foral de Syntra, nam he de crer, que deixasse por escreuer feitos tam notaueis como o foram os da tomada Dalcacer, Arzilla, & Tanger, pois acontecerão em seu tempo, mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo forão as guerras dantre estes regnos, & os de Castella, depois das quaes, & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della, o estylo, & ordem mostram serem de Rui de pina, ao qual, posto que se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deue por reuer & concertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros elcriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto a del Rei dom Ioam segundo nam hai duuida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nenhuma mistura. E pera que senão tenha nenhuma duuida que fez Fernão lopez todas as chronicas do regno, ate o regnado del Rei dom Afonso quinto porei aqui de ver-

bo, a verbo o treslado de hum registro que achei em hum liuro da Portagem da cidade de Lisboa que diz affi. Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre porque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle atomado & ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de janeiro de Mil quatrocentos quarenta, & noue assina da per o dito senhor, & selada do seu selló pendente. E que esta Chronica geral fôsse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palauras seguintes. No mes Dagoosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, & entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com Ioam Roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de seuer homem que agora sera de idade de mais de oitenta annos, de quem ja fiz algũas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueo huma carta da cidade do Porto onde reside, em No uembro de mil quinhentos cincoenta, & oito, de que porei fomento o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira se pola muita, & varia li çam, & doctrina que nelle a nas artes liberaes, & Philosophia, & experien cia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, & outros. Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o carguo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a de-
va-

vaçam, & amor que teue a seu feruiço, & a suas cousas, & parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se screue das Rhapsodias de Homero, & assi foram as Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iulto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escreuer em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom Ioam segundo ouue a mam, por mandado del Rei humas chronicas dos Reis antigas, que mingoauão de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernão nouais, & hum seu filho que se chamaua também Fernam nouaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina & regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou também por estar em seu poder o tombo, em que estauam as cousas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offereceo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que faleciam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa & as fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentar-se dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado. Atequi abaste o que diz em sua carta loão roiz de sa, & o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, & aquem se deue o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, & falecimento de dom loão de meneses, como ja dixei, que foi no anno de M. D. xiiii, tendoa elle, & seu filho Fernam de pina sucessiuamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlv, que foram vinte cinco annos depois do falecimento deste bom Rei, com deixarem por escreuer as mais das cousas

que neste tempo passaraõ no regno, & nas conquistas delle, & o que nella escreueo Rui de pinna era tam desordenado, que fui constangido a começar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos senão como de quaelquer outras lembranças das que me poderam servir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica.

CAPITULO XXXIX.

Dalgumas entradas que dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros, & Vasco fernandez cesar Adail da mesmacidade.

Tenho dito dos negocios que neste anno de mil, & quinhentos, & dezanoue passaram na India, aquillo que me pareceo necessario, agora tornarei aos Dazamor, dos quaes os primeiros seram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he huma entrada que dom Aluaro de noronha fez aos noue dias de Fevereiro deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, que pelo dia em que isto foi ser muito frio lhe ficou o mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouua, com duzentas, & trinta lanças, & cem homens de pe, com que deu sobre huns aduares, donde posto que com affaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor victorioso, & logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouua, & foi dar nos aduares de Nacerebenduma, que era huma das cabiceiras da Enxouua, o qual, pelo achar descuidado captiuou com duas molheres suas, & dous filhos, & huma filha, & muitos parentes seus, que com os mais captiuos eram em numero cento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Aluaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualleiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, & demasiada cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas grossas de prata, que hu-

ma

ma nora de Nacer benduma, despogada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, & os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer humatamanha deshumanidade mandou prender pera o castigar, & tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de as trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tiuera roca, & esto-pas, que lhas fizera fiar, a vista dos Christãos, & dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que pôto que o mandasse soltar, a rogo dalguns fidalgos que lhe dixe, que como chegasse a cidade nam saísse de casa, senam o dia que o mandasse embarcar pera o regno, como fez no primeiro nauio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares, que estauão doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou hum caçalla, que atraueessaua pera Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou os dezanoue com toda a caçalla, o que mandou pera cidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja hum ora de noite, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simão pirez que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera lá, por lhe nam sentirem o rasto, & pola auer muito perto donde estauam, os leuou lá, onde depois de repousarem duas oras, se poserão a cauallo em tres batalhas porque dom Alvaro hia receoso de lhe saírem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da caçalla que tomou, das quaes batalhas deu hum a Antonio lopez de siqueira, & a outra a Diogo de melo, & na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, & cento, & dez homens de pe, espingardeiros, & besteiros, os

quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual caualgada caminhando pera Azamor, o começou de seguir hum grossa companhia de mouros de cauallo, os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles & os nossos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualleiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu, fazendo rosto de querer trauar escaramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Alvaro receoso que lho matasem, por estar só, fez voltar os guiões, & elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfada filho dale nune, os outros vendosse maltratados daquele primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Alvaro fez passar os captiuos nas ancas dous cauallos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, & desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Alvaro descarregar as Azemelas, & a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, & repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão pera cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro. Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares, da Enxouuia, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta, & por fer por este caso sentido, & os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Adua-

Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia, o que sabendo pelos espias, mandou sobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças, & elle lhe foi nas costas com a mais gente, de que mataram muitos & captiuarão sesenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era hum das cabeceiras da enxouuia muito bom caualleiro, & de idade mais de cem annos. Nam contente dom Alvaro de em tam pouco espaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, saio Dazamor aos trinta dias do mes de Março, & foi dar sobre huma villa, pequena, cercada de muro, que se chama finer situada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, a qual entrou per força, & afora o facto que deu aos mouros de pazes (que o sempre acompanharam em todos estes negocios) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando perà cidade com esta caualgada, lhe saíram alguns mouros da enxouuia, que seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vendo que ganhauam pouco na escaramuça se tornaram pera seus Aduares, & dom Alvaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neste tempo em que dom Alvaro fez estas caualgadas, confiando de Vasco fernandez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, o mandou algũas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo seus paens as eiras, porque o auisaram que eram entrados almoguares pela terra & que areceação que lhos viessem queimar, ao que logo mandou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a huma mezquita que esta perto da cidade, que em outro tempo seruia de galaria, acodio ao rincho de hum cauallo que estaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era vestido com huma saia de malha sem mangas, o qual lhe dixe como no forninho stauam trin-

ta de cauallo, & que estaua alli pera poer fogo, & leuar algum christam captiuo, o que sabido mandou o mouro com dous de cauallo a dom Alvaro, dalli com a mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bons caualleiros se lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, & lhes tomou cinco cauallos, & captiuou tres mouros, & seguiu o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Passado este negocio teue dom Alvaro noua como na comarca da villa de Tite andauam almoguares, & que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez cesar, com que, & com alguns de Mazagão foi em busca destes almoguares, & achou somente os de pe, porque os de cauallo eram idos a Terqueneim, estes de pe se defenderam brauamente entre huns pardeiros, & balfeiras, mas nem isso lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, & os outros se acolherão a hum alcoram que estaua junto dos pardeiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que sobiram foi o Adail Vasco fernandez cesar, & hum Francisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagão, & outros dous todos com armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobiram pelas escadas do alcorão ate o mais alto, onde se os mouros tinhão recolhido, os quaes depois de se defenderem per hum bom espaço forão todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, & o lançou do alcorão abaixo, que por ser mui alto se fez todo em pedaços, & o mesmo ouuera dacontecer ao adail porque afferrou o mouro nelle tam rijo que ouuera de leuar consigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagão por

por muito honroso, porque os mouros erão todos bons caualleiros, & o lugar em que acabaram de os matar mui difficultoso. Poucos dias depois deste negocio mandou el Rei chamar Vasco fernandez cesar & o mandou, no anno de mil, quinhentos, & vinte, dar-mada ao estreito de Gibraltar, como se em seu lugar dira.

C A P I T U L O XL.

De duas entradas que dom Alvaro de Noronha fez na Enxouuia.

A Villa de umbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam de afaz bom tamanho, & forte por estar assentada nhũa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobre esta villa foi dom Alvaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, & a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scadas ao muro, pelo que mandou chegar as portas alguns dos em que mais confiou, pera com machados lhe cortarem as couceiras, o que se logo fez, de maneira que as portas cairão inteiras pera a banda de dentro, ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, & matarão muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram algũs, & os que isto nam fizeram que foram em numero duzentos cincoenta, & seis trouxe dom Alvaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos. Depois este negocio de Vmbre nam faio dom Alvaro Dazamor senão aos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pe, & cauallo, que Alemume tinha em guarda de hum coual de pão, mas antes dela chegar sencontrou com outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pelo campo, dos quais tomou vinte &

hum, & porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coual, com muita gente de cauallo, parecendo-lhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle disso ter auiso, se tornou pera Azamor com estes captiuos, & logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estaua a Alahela, ou araial do Leidegaide, que he a de Bolçoba, o que fez por auer poucos dias que estes de Bolçoba tomaram huma casila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xeques, do Leizobeta, dos que estauão ao redor Dazamor, & o venderam a Garabia, que naquelle tempo staua de guerra. Estas espias tomarão no caminho que vai a hum lugar, que se chama Tamarrocos tres mouros de pe com que se tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Alvaro que estaua aquella gente de que se elle desejava vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hum sabado ja de noite, & foi amanhecer a huma augoada, quatro legoas da cidade, onde steue o domingo ate tarde, & a noite chegou a Tamarrocos, neste lugar ordenou suas azes, dando hum guiam ao feitor, & elle com o seu fez outra quadilha de gente, & a outra pos com a bandeira Real, que leuaua loam de freitas. Concertado tudo como a tal negocio conuinha mandou os espias diante, os quaes em anõtecendo se lhe trouxeram recado certo donde estauam estes aduares, o que sabendo moueo com tanta pressa, que as onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que a segunda parte, do qual se despedio o mais presto que pode, com receo que se lhe nam desmandassem os seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & algũs camellos, caualllos, egoas, & bois, isto se fez em espaço de huma ora, porque com a caualgada, & toda a gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo

po que poderia ser pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco aredado d'elle começarão de recrecer mouros de pe, & de cauallo que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, porque o feruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijassem, & aos que tocavam na cabeça derubauão este aperto durou per espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Alvaro vio quanta era a gente que o seguia & o grande perigo em que estava, porque os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo passauam de quatrocentos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pelo que com muito acôrdo deceo do cauallo, por o trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destre entam começou de fazer algũas voltas contra os mouros na deradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho, sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & apos elle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate que tornou hum pouco sobre sim, & o poseram sobre outro cauallo em que andaua hum seu page, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo de que elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dom Alvaro a cauallo tornando hum pouco mais sobre sim & vendo o perigo em que ainda estauam, encomendou a reguarda a loam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & assi caminharam ate fer bem manham, no qual caminho loam de freitas, o feitor, & o adail fezeraõ muitas voltas

com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi de noite, & no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erã caualleiros dos principaes da Enxouua, & hum delles homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado Andre de freitas, Christouam borges, Aluaro caiado, loam fernandez dafonsêca, Aluaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mor loam folgado, Symam daguiar, Fernampinto que neste dia não ouue enueja a ninguem Aluaro de lugo, Francisco velho, loam da sylua, loam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de fiqueira, Aluaro Monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Aluaro beijo, Raphael botado, loam botado seu irmam, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foram muitos feridos de que algũs ficarão alejados & posto que delles perdessem os caualllos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteue em Azamor, porque entre bem, & mal encaualgados, elle saio Dazamor com fos duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouua que lhe sairam que he a gente da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em grã numero & mais de quinhentos de cauallo, com tudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, a pouco se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite feruiram os nossos com pedras tam a meude, & tambem acertadas, que com ellas lhe fizeram mor danno, que com as lanças, ficou por apel-

apellido a esta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Alvaro tanto espanto em toda aquella prouincia, que dalli por diante muitos dos que se aleuantaram & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendo-lhe vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel.

CAPITULO XLI.

De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros.

DOm Ioam coutinho auia muitos dias que desejava ir sobre huma aldeia que se chama dos negros, & porque esta aldeia era grande, em que viuiam muitos, & bons caualleiros, não se atreueo commetella com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de meneses cem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre anriquez, que era casado em Tanger com huma irmã de Ioam coelho alcaide mor da cidade, em cuja companhia vinhaõ elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataraõ em Arzilla estando ahi homiziado, & Emanuel de Goes que estava em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com estas cem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom Ioam coutinho tinha consigo saio huma segunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & dezano-ue, & por ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldeia senam manhã clara, na qual nam acharão senam alguns mouros, que ficaram per derradeiro, porque do mais era ja despejada, de que mataraõ dezafeis, & captiuarão quarenta, & quatro os outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda dos nossos, porque elles se defenderam muito bem, & mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla, & Ioam lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a

Aires coelho que os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom Ioam fez recolher a gente com os captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de meneses, por melhor caminho do que o leuara, & pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhaõ segundo dom Ioão, & apertaram tanto com estes sete que mataraõ logo Alvaro vaz de Taura, homem fidalgo, criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o seu cauallo cair com elle passado dazagaiadas & com elle mataraõ hum seu criado, & a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cauallo, & a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todos os que se alli juntaram ouueram bom quinhão dellas, ou em suas pessoas, ou nos cauallos, mas dom Ioam coutinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum passo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos se na companhia de dom Ioam nam ouuera alguns besteiros que fizeram deter os mouros. Passado este lugar com affaz trabalho, & perigo, vieram os corredores dizer a dom Ioam que descobriram muita gente de cauallo, & que se lhe hiam atraueffando diante, dos quaes obra de duzentos lhe firaõ ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais mostra de os quere-rem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendolhe que aquelles esperauam outros pera pelejarem com elle sem trauar scaramuça, se foi recolhendo ate a villa, com toda a caualgada dando graças a Deos pelo perigo de que o liurara, porque elle achou este negocio tam perigoso, em comparação de quam facil lho fizerão os espias, que tomara por partido dei-

zar esta aldea em paz, não pela perda dos que nisso morrerão, que foram afaz poucos em comparaçam dos mortos, & captiuos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todos os que ho acompanharam naquella jornada.

C A P I T U L O XLII.

De huma entrada que fez dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despouaram as aldeas d' Benamares & de como el Rei de Fez veio correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroaz.

DOm Emanuel mascarenhas cunhado de dom João Coutinho desejaua muito de sencontrar com Aroaz almocadem por ser bom caualleiro, & trabalhou muito sobriſſo ho tempo que esteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espiar, mas como Aroaz fosse homem de grande vigia, recatado & incansauel nunca lhe poderam armar finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em effeito o que desejaua pedio a dom João que lhe deixasse fazer huma entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu ſesenta de cauallo, em que entrauam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antonio coutinho, com a qual companhia passando a ribeira de benamares atraueſſaram a serra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, & ſetenta cabeças de gado vacum, & quatrocentas de meudo, com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal daquella serra, situada na ponta della, desta aldea, & doutras vezinhas ſairam alguns mouros de pe, & de cauallo que ſeguirão dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: nesta detença que fezeraõ se ajuntarão

mais de cem mouros de pe beſteiros, & adargados, & ſeis de cauallo, de tres pouoçoens que entam auia em Benamares, que as ſetadas fizeram deixar a tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que auia da uer nisso trabalho por quanto os mouros tinham atraueſſada a ribeira com aruores, & paos grossos, ao que mandou logo dez de cauallo, dizendolhes que teuessem o caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podiam ir apertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de meneses lhe dixe, ſenhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde ſei bem que ham de trauar com vosco, fazeia agora, ao que dom Emanuel respondeu que lhe parecia muito bem ſeu conſelho & que alli fosse, & ſem mais ſperar voltou diante de todos com tanta preſſa, que por o cauallo ſer muito ligeiro ſe meteo entre os mouros, ſo onde logo derribou hum dos ſeis de cauallo, ao que acodiraõ, os cinco, & muitos de pe pondolhe todos as lanças no cauallo, ſem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual eſtando neste tam ſubito perigo chegarão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cauallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles ſetenta, & os ſeis de cauallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nenhũ delles eſcapou de morto ou captiuo, por defenderem ſuas caſas, & molheres, a viſta das quaes paſſou todo eſte negocio, ſem lhes poderem valer ſenão com lagrimas, as quaes com a perda de ſeus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as poſſeſſe defender despoudaraõ aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos forão alguns feridos, mas nam morreo nenhum, & ſo o cauallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que

que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, & os da villa receberão como o elle merecia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cauallo, no que tenão fez cousa que seja pera contar saluo que correndo Molei abraham as atalaias, de que entam era a guarda de Gomez Anriquez, & de hum que se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroaz, os seguiram ate vista de dom loam que andaua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararão, & outra muita gente de cauallo que os seguia, & sem entrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abraham com hum tiro despingarda, sem se saber donde faira, mas a opiniam de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralurez espingardeiro de cauallo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

CAPITULO XLIII.

De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam, & governador da Cidade de çafim, fez per terra de mouros.

DOm Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fizeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou huma bandeira das armas & insignias do regno, pera debaixo deste seguro vi-rem a çafim fazer seus concertos do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiuera mal sua fe, & amizade, porque depois de terem recebida a Bandeira se aleuantaram, & foram caminho de Mimaiã pelo que determinou de se vingar delles: pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum al-

caide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa unica de rebellarem, o que elles fezeraõ por preço de cento, & cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marlotas de pano fino para tres arabes, que auiaõ de ser com elles no feito vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua speranza, se vierão aos aduares de Oleidambram, donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algũas dadiuas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas, & desembargadas pera nellas laurarem, & semearem como o dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, & de Oleidambram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cauallo Portuguezes, & caide com sua companhia, aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo Oleidambram, & Garabia, com quinhentos de cauallo, mas em thegando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que contrangidos fizeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, & mataram muitos mais se lhes não acodira caide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cauallo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, & a de Oleidambram ate roduam, que he a traves das salinas quatro legoas, o que sabido, assentou com os caualleiros

ros que entaõ auia em çafim, de ir sobrelles com duzentas, & cincoenta lanças, & cento, & vinte piães besteiros, & espingardeiros, & sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes auia de dar dos males que Garabia, & Oleidambram lhes tinham feito. A este negocio partio de çafim aos quatro dias de Novembro de M. D. xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares, & seis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo sobelo araial ou Alahea de Garabia, que eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoenta de cavallo, & alguma pionagem, & dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle auia los dous scaparão viuos, captiuarão nesta entrada cento, & setenta, & seis, os mortos como se depois soube, passaraõ de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de Çafim com receo que lhe fasssem mouros ao encontro, o que nam fizeram, posto que os nossos viessem costeando mais de huma legoa de caminho de longo de todos estes Aduares, pelo que sem dom Nuno achar quem lhes trouasse ho caminho chegou com toda sua caualgada a cidade hum sabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe vieraõ hos Xeques de quinze Aduares destes pedir pazes, trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos pedindo-lhe seguro ate lhe chegarem suas caphillas de Marrocos, pera se logo vi-rem assentar com estoutros, em suas terras, & as laurarem, & semearem como o dantes faziam.

CAPITULO XLIV.

Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez deza seis legoas per terra de Mouros.

PAssados quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez esta entrada se veo toda a alhaea de Garabia assentar ao redor da cidade onde estauaõ alguns seus parentes dos que eram de pazes, o que sabendo os de Abida se vieram logo ajuntar com estoutros. Destes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a sua lombra lauraram, & semearam este anno mizquella, que he deza seis legoas de çafim & ho mesmo fizeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares, que ficaram a sua obediencia do que sendo auisado dom Nuno por isto nam vir em crescimento determinou ir sobrelles, & pera se assegurar destes Arabes dabida, & Garabia que estauam alojados, junto da cidade, per conselho, & parecer dalgumas pessoas, a que disse deu conta, deixou o negocio pera hum dos dias que elles acostumauam vir a cidade fazer feira, a que chamam çoquear, pera delles reter com menos aluoroço os que lhe parecessem necessarios, & os deixar na cidade como per arefens dos que estauam no campo, & quis sua boa dita que na primeira feira que se fez viessem vender, & comprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, & assim outros de Garabia. Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, & ajuntar a gente que auia de levar que foram duzentos, & sesenta caualleiros Portugueses, & sesenta piães besteiros, & espingardeiros, com a qual companhia partio ha boca da noite, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cavallo que lhe fossem espiar os Aduares sobre que hia, & o esperassem com o recado a huma Mezquita que esta duas legoas alem Dal-

Dalzuma, a este lugar chegou atrauefando serras, & matos defuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espías fez decer a gente, pondo suas atalaías, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos de maneira que não ouue quem podesse repousar isto durou ate hũa ora depois de mea noite, em que os espías chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauão dali cinco legoas, tres sobre hum outeiro fragolo, & dous em huma varzea muito chã, nestes dous posto que estivessem hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cavallo dos fomenos, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cavallos, ate chegar fobelos Aduares que foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cem lanças, & elle com a outra gente, & a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde alli em fio como hia, começaram de tomar hum trote, que de pouco em pouco foi tam riço, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cavallo, os quaes quinze com o que aleuantaram seguirão Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque o perderão de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro, & por dom Nuno cuidar que eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua seguio tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouviram huma grande grita, & parecendo-lhes que seria Bras da sylua que andaua revoltado com os mouros destes tres aduares, por lhe acodirem

mandaram hum delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam, com estas nouas começou de caminhar mais depresso com parte da gente, & a George machado veador das obras Darzilla, que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com a outra, & tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Aluaro dornellas, & Diogo lopez peixoto, & outros doze que eram desta companhia dos dezaseis, os quaes se vinhaõ recolhendo de hum daquelles aduares sobre que estineram sem lhe saberem dar outras nouas de Bras da sylua senam que lhe parecia, que tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle, & porque estes tres do outeiro se começaram de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum destes, & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, & captiuou setenta, & ao gaço, cavallos camellos, & outras alimarias que eram sem conto, mandou poer o ferro a todo o que se lhe attraueffaua diante, o que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cavallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, o embarracaram de maneira que nam poderão buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua, no que estando ouviram grande grita pelo valle acima, a que acodirão estes mouros a todo correr, pello que parecendo a dom Nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, como de feito era, donde ja vinha com huma boa caualgada, despedio Aluaro dornellas com vinte de cavallo, em que entraram Diogo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia da caide mor de çafim, & dez Besteiros, & espingardeiros de cavallo, & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem, os quaes acharam Bras da sylua rodeado com toda a gente

te que com elle fora de muitos mouros de cauallo, os melhores caualleiros de toda aquella terra, que os tractavam mal as lançadas, & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque a outra gente hia ja diante com a caualgada, aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylua andaua com tres lançadas de que hum lhe atraueffou hum braço de parte a parte por cima do bote de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, & hum no cauallo, dom Hieronymo estaua no cham com o cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de hum lançada que lhe deram, hum filho de loam fernandez de Magalhães tinha hum lançada que lhe atraueffou o pe, Francisco da noua tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho, o Adail nam ficou sem auer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou abraços a cauallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das espadas, ate que ambos caíram no cham, mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro, a Paio roiz caldeira deram hum lançada no cauallo, a Fernam daluito outra no seu de que morreo, estando assi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estavam pelo que bradaram os que hiam com ella, a estes sessenta que pelejauam, que a matassem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos, no qual tempo chegou Alvaro dornellas, onde estaua Bras da sylua, & apos elle gaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, & tomar outro modo de escaramuça, com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante, o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua, o qual deixou em seu lugar, & com sos dous de cauallo se foi pera onde estaua Bras da sylua, & os fez aballar do lugar em que estauam,

os mouros conheceram dom Nuno, & parecendolhes que o segueria mais gente de cauallo começaram dandar mais de largo, deixando os nossos mais a vontade, apos dom Nuno chegou o Adail com a bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batallas, com toda a gente, a bandeira Real diante, & elle com o guiam na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo, & muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, per onde forçadamente auiam de passar mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todolos besteiros, & espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproveitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo, o que feito dom Nuno mandou curar os feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, honde deu folga a gente, & ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com nouenta almas, & cinco cauallos, & seis camellos carregados dalcatisas, & outro despojo, morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, & cincoenta dos de cauallo dous na peleja, & outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabou outros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos asentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim, que semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, que tambem deu seus arrefens. Neste feito (afora os ja nomeados) se acharam dom Vasco deça, dom loam Anrique de mello, loam homem, Pero de souza, Emanuel de França, & Lopo

malheiro, com estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diante tiueram a paz por melhor que o pouco fruto que tiraram dos aleuantamentos que cada dia faziam, de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proueito.

CAPITULO XLV.

De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar Darabia, & do que passou ate chegar a Maçua, & do que ali fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.

Diogo lopez de siqueira, auia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer na ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, & os embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encomendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinte seis velas, em que auia onze naos grossas, dous galeões, cinco gales, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & dous bargantis, de que os capitaens fora elle, eraõ dom Ioaõ delima, Antonio de saldanha, Francisco de tauora, Antonio ferreira, Fernaõ gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmam, Symão guedez de souza, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouuidor geral da India, Diogo de saldanha, Christouaõ de souza, Hieronymo de souza, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto pereira de Beja, Miguel de mouta, Gaspar doutel, Nuno fernandez de macedo, Anrique de macedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Francisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses & mil do Malabar, & Canarim, com que partio do porto de Goa, aos treze dias de Feueireiro de mil qui-

nhentos, & vinte deixando por Gouvernador da India dom Aleixo de menezes. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja passado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partisse com quatro velas das da sua companhia, pera ir a çacotora, saber nouas das cousas do mar Darabia, no mesmo porto veo tambem ter com elle Pero vaz de vera capitam, & piloto de huma carauella que Lopo soarez mandara, em saindo do estreito, el Rei com nouas do que passara, como fica dito, & el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem, por o assi levar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, & seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeu a nao em que elle hia per desastre sem se della saluar mais que a gente com alguma pouca de fazenda, pelo que passou a nao de que era capitam Pero de faria, dalli foi ter as portas do estreito aos dezafete de Março, onde esteue muitos dias sem poder navegar, por lhe os ventos serem tam contrarios que o nam deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas desta cidade de Iuda, o que vendo, por parecer, & conselho dos principaes da armada fez vela perà ilha de Maçua, ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei, & Emperador do Abexi, os moradores a despejaram com medo da nossa armada, & se foram pera huma villa do mesmo Rei que se chama Arquico perto de Maçua, a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Mateus, que leuaua consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse o poer em terra com os embaixadores, & presentes que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, mas posto que em Maçua lançasse ancora, logo ao outro dia se foi a Arquico, onde depois de furto o mandou visitar o capitão do lugar, & lhe escreueo huma carta, dizendo que daua graças a Deos

Deos pois ja eram compridas as prophcias que tinham, de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella provincia, & senhorios, de seu senhor el Rei do Abexi, Diogo lopez recebeu mui bem os messageiros, & dandolhe as graças da visitaçam. Ihos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaia de seda, com hum bandeira de Damasco, em que estaua figurada hum Cruz vermelha, o que sabendo o capitão, a-veo receber a praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira se lançaraõ no cham, em final de reuerencia bradando Christo, Christo & isto com tanta deuaçam, que faziam chorar os Portugueses, que hiaõ no bargantim, depois do que veo o Capitam a praia, & se vio com Diogo lopez de siqueira, & com Matheus, ao qual fez muita cortesia, & alli todolos que o hiaõ ver, beijandolhe as mãos, & os vestidos, com grande acatamento, chamandolhe Abbima, que na lingua Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per spaço de hum ora se tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perã frota, & porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram alguns dias, neste tempo foi a Maçua pera repartir algumas cisternas dagoa, que a nallha, pelas naos, & ver onde se melhor poderia fazer hum fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera o que leuana na sua nao que se perdeu, muita artilharia, & outras munições necessarias, na qual ilha achou hum grande cantidade destas cisternas fechadas com chaue, que os da terra guardam com muita vigilancia, por carecer dagoa se nam choue, mas a fortaleza senam fez, a hum porque o tempo nam deu pera isso lugar, & a outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia foster, com tudo Diogo lopez mandou sondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a ilha

ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falando com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grande senhor criadõ, & vassallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mór daquela prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo ver acompanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de hum, & da outra parte se passarem muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Matheus, postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenança, & da banda do sertam, a tiro de beita, estauam duzentos homens de cauallo, & dous mil de pe em guarda do Barnegaes, entre os quaes dous Capitães se fizeram grandes offertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguo alli assentaram pazes, & as juraraõ sobre hum Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer, o que acabado se abraçaram, & apertaram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente darmas, & outras peças de Portugal, & da India ao Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, & hum mula de muito preço, com hum grande cantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandasse dar auimento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel, mandaua ao Emperador, & Rei do Abexi, o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nam poder alli mais esperar, o que o Capitam fez mui bem, dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas, como de gente de guarda por caso de na terra auer muitos ladroens, com esta embaixada mandou Diogo lopez de siqueira dom Rodrigo de lima, & por acesor Francisco Aluarez clerigo de Missa natural de

de Coimbra, capellam del Rei dom Emanuel, que partira do regno em companhia de Duarte galuam, & por secretario George dabreu deluas, & lingua lam scollar, & outros ate treze, em que entrava Lopo da gama, os quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Matheus, o Embaixador que viera a estes regnos, sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendolhe entender que era espia do Soldão do Cairo, o qual em chegando ao mosteiro de Bifam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, & muito celebrado naquellas prouincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, & do mais que passaraõ na sua corte, & em todo o descurso desta viagem compos Francisco aluarez hum liuro, a quem remeto o lector, por nelle contar tudo por extenso, & do que toca a fe, religiam, & costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente mençam nesta chronica, & per extenso no liuro que disso compus em lingua Latina, ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador, & a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam, em que entravam muitas peças, alli darmas, como douro, prata, pedraria, tapeçarias, & outras cousas de muito valor, os quaes despedidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada, acolhendosse a terra firme, o que feito se fez a vela pera Ormuz, & de caminho tomou o porto de Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule, & porque Diogo lopez era ja passado do cabo para o estreito, elle se fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate, do qual por-

to se foi Diogo lopez a Ormuz donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao seruiço del Rei partio pera India em fim Dagosto, no qual caminho antes de chegar a Diu tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, & outra sobre que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinze euangelhõ, que Meliquiaz nam estaua na cidade & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos, & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, & por seu gouernador Hagamahamet, homem sabedor na guerra, & muito seu parente, & que a cidade estaua bem prouida, assim dardelharia, como de fustalha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo Lopez, por trazer ja a armada demenuida, & a gente mal tractada da viagem, com parecer, & conselho dos principaes da frota, deixou de a comer, posto que pera isso teuesse especial mandado del Rei, deixando o negocio pera tempo mais conueniente, pelo que usando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de não achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fazerem em cousas que compriam ha seruiço del Rei dom Emanuel, & del Rei de Cambaia se fez a vela pera India no fim do mes Dagosto, onde em Cochim achou George de Brito que viera per capitam de noue naos, que este Anno de Mil, & quinhentos, & vinte partiram do Regno, com lhe saltar da companhia ha sua nao como fica dito, & ha gale de Hieronymo de Sousa, que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se saluarem della mais que onze pessoas na barqueta, de que os conhecidos foram Hieronymo de Sousa, Anrique homem filho de loam homem, & Pero Bórges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho, ate chegarem a hum lugar del Rei Dormuz,

vinte legoas de Calaiate, onde foram bem agasalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & os mandou dalli a Calaiate, & com elles algũs seus criados, por irem seguros, na gale se afogaram Pero da sylua telez, & Emanuel galuão seu primo, filho de Duarte galuão, & outros homens nobres, de que nam pude saber os nomes.

C A P I T U L O XLVI.

Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, & vinte.

A Via neste tempo dous mouros irmãos, coñheiros dalcunha os xae-rõs, moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larache, Gibaltar, & barbaçote, estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmepina fez logo armar dous bargantins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da silua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eraõ mui destros nas cousas do mar o esperaram quomo bons soldados, & em aferrando se lançaraõ algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cauallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer sinais que acodisse ao irmam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua com muito esforço lançou os mouros do bargantim, & se desferrou da fusta, fazendo logo vir fo-

bre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois da-ferrados, se trauou huma braua peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoco, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a meimalança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pe do masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo assi como estaua lhe dixe que mandasse sobir a gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & os fezesse remar pera se saluarem, o que assim fez, com tudo os mouros que estauam perto delles, vendoos desbaratados quiferam outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncelios, o que vendo os mouros se fezera na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera tera sobela fusta, pera que em chegando seu irmam a fezessem encalhar, o que elle fez tam astadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo os quaes bradando por elle, pedindolhe milericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nos-

nostros, de maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irmao Miguel da Sylua todo este trance, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achou-se neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, & Matheus fanches, os mortos foram os que dixe. Isto aconteceu aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & logo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da Sylua ha sessenta mouros de caualllo, que vieram dar vista a Septa, & os seguio ate o negram, & paul dalmunhacar, & dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao passar de hum rio sencontraram, de que matou alguns, & os outros se acolheram passando hum rio a nado, & vão, no qual lugar cahio Antonio pereira com o caualllo sobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinham passado a metade delles o rio, a que acodio Miguel da Sylua com cinco de caualllo, & se trauaram de maneira, que saio com hũa lança atrauellada per hũa das couxas, que lhe passou hum braço da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos, Andre de Vasconcellos, & Pero Mendez com outra gente que os seguia, onde se começou entrelles humma boa escaramuça, de que posto que alguns saíram feridos, os mouros selançaram todos ao rio, & o passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da Sylua por ser tam perto de Tetuam, & a terra se apelidar com as fumaças, que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.

C A P I T U L O XLVII.

De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger, & Arzilla, & de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa.

EL Rei de Fez era de sua condicão guerreiro, & folgaua neste officio exercitar sua gente, pelo que corria

muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa, entre estas entradas foi hum neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte em que veo dar vista a Tanger, & dahi sem fazer mais dâmnio que tomar algum pouco de gado vacuum se veo Arzilla, & tendo ja alguma parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corresse parecendo-lhe que por ser domingo lhes nam hauiam hos Christãos de sair, o que fizeram pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Diogo Pirez que seruia de Porteiro dos contos, homem muito doente de tifica, pera ho remedio da qual infirmitade lhe mandauam os fisicos que comesse cagados, & por lhe entam saltar aquella vianda, & elle ser muito bemquisto, alguns dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença, o que elle fez de boa vontade, de maneira que se juntaram vinte de caualllo dos moradores, os quaes Hamelix almocadem, que estaua por atalaia no pontal, donde se descobre a praia, vio sair pela porta da ribeira, & caminhar ate o Tojal, fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver, pelo que, parecendo-lhe que eram almoguares que hiam entrar foi dar disso ha noua a el Rei, que muito aluorçado lhe mandou logo que com duzentos de caualllo lhe tomasse o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemoquique, & com outros duzentos de caualllo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abraham, irmao de sua mai, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almoguares no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se logo deu repique. Neste tempo andauam os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & pescando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matipada que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouio Hamelix, sem o el-

les verem, & os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, & tiraram com huma bombardada grossa, no qual instante andando huns pescando com redes & outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera assi nus como andauam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os cauallos, nem lhe porem as sellas se lançarem ha elles em offo, com sos os cabrestrillos, começando cada hum de se por em saluo assi como o sua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem ho alcance, no qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome loam Martinz, ficando o cabrestrillo na mam, & como ho cauallo hia aluorçado da corrida, & com desaseguro lhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que servia de Almocadem ho trabalho em que estaua, sem ter conta com os mouros os seguirem de mui perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, & darem tanto espaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas loam Martinz, & assim o saluou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, deixar o cauallo, que era hum dos melhores da companhia. Dom loam coutinho como mandou repicar sahio logo da villa pera recolher alguns destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, & nus, no estado da innocencia, & soube o que passara, & da forte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, & dixe tantas graças, porque era de seu natural muito gracioso, & muito bom cortesam, que fazia harrebentar com riso os que alli estauam, & porque as damas da villa nam vissem aquelles corpos em carne, pera que entrassem sem porem espanto, nem se-

rem olhados, nem moutejados, os mandou cobrir o melhor que pode de vestidos que se acharaõ entre os que eraõ presentes, & a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de sua pessoa, & assim a elle como a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir a sua custa, & a loam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom loam era ja fora da villa, voltaram levando ho despojo que lhes ficaria no rio doce, de redes, adargas, sellas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da calidade, & com este enxoval se recolheo Hamclix que fez rir el Rei de Fez, & os que presentes eram, quando lhe contou como este negocio passara. Dom loam vendo que os Mouros que seguiram os moradores se começauam de recolher, contente por naquelle dia nam perder nenhum delles se tornou pera a villa. Passado isto el Rei de Fez deseioso de tomar algum Christaõ pera saber nouas, mandou aho outro dia Hamclix que fosse correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos seus, com setas, & tiros de espingarda, pelo que se recolheo ao arraial, mas logo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & catiuou na fonte da talaia ruiua Antonio fernandez ramiram atalaia, ho qual por ser bom caualleiro, & servir bem seu officio dom loam mandou resguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo, o que passaua na villa, & vendo ho pouco que naquella entrada fezera, posto que chegara ate o xerquaõ sem ser sentido, & quam pouco alli aproveitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, & se foi Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, & trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.

CAPITULO XLVIII.

De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, & do que sobre este negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreueo.

DEpois de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donna Leanor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres perque lhe foi necessario irse aquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, & do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreueo ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioanne Mendez do esporam, que la andaua por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se excusou, por lho affi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, & logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, & ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha, Data cinco dias de Maio deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em que lhe pedia mui afficadamente, que por bem da Christandade, guarda, & defensão dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse, por euitar tantos males, & damnos, quantos os mouros daquellas partes faziam com fustas, & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibaltar & fora delle, & que

se nam estiuessse em tempo, pera o logo poer em obra, ou pera isso nam tiuesse vontade, lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle negocio, & que pera isso tinha ja assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pedro mascarenhas, el Rei o mandou com oito nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha el Rei de fez sobrella, o qual partito de Lisboa no começo do mes Dabril, & por o vento lhe fer contrairo, foi a Tanger, donde mandou duas carauellas de sua companhia Arzilla carregadas de biscouto, & outros mantimentos, & por nam perder maistempo se foi a Septa, onde chegou aos vinte, & dous dias Dabril, & por o tempo lhe fer contrairo, esteue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou esquipar Gomez da sylua Capitam da Cidade, foi amanhecer a boca do rio de Tetuam, & posto que a terra se apellidasse, por serem sentidos dos guardas do rio, naõ deixou entrar com os bargantins, & bateis, & sondar o canal da barra, que achou de baixa mar em quatro palmos, & meo, & de prea mar em dez, & dentro da barra, hum tiro de besta mais adiante, de duas braças largas de baixa mar, & de prea mar tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, & da outra a terra mais alta feita em ribanceiras a modo de fopal, & do sertão nam podê saber mais, que dizeremlhe que era a terra maistesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros ja ahi acodirem a repique, & terem ainda por ver o descarregadouro, q he huma mea legoa da boca do rio, no qual achou ja mouros de caualllo, & de pe, besteiros, & espingardeiros, que lhes vinham defender a terra, com tudo desembarcarão, & viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padrasto diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha,

ha, em que se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a aguo da mare de prea mar de huma banda, & que auia huma fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & muito pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas Antonio leite, Christouam leitam Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi delli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veio ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

C A P I T U L O XLIX

De huma entrada que dom Ioam Coutinho, & dom Pedro mascarenhas fizeram ate alem da serra de Benamares.

E Stando dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom Ioão Coutinho seu cunhado por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da serra de Benamares, pera ho que mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneses determinou de correr ate o campo de Benahamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla leuando consigo seus cunhados dom Pedro masca-

renhas, & dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol faido, atraueessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & o aruoredo ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos que pela mor parte da serra foram constangidos leuar os caualllos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixe a dom Ioam, senhor pareceme isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto dom Ioam lhe respondeo, pois sabe de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilãos de penos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, & outras praticas, dom Ioam deu setenta de cauallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, & pera fim, com seus cunhados tomou outros setenta com o guiam, & a mais gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nesta ordem sairam da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatrocentas cabeças de guado vacum, & gram somma de meudo, com a qual cavalgada se vieraõ recolhendo pera a boca do benamares sem os mouros oularem de os cometer, ao q aco- diram os da serra do farrobo, & os de Raihana, & Benamaçar, que todos não fizeram mais que acrecentar a dor ahos que

que viam levar suas molheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhes poderem valer, porque assi estes como os outros, posto que todos viessem ladrando apos dom Ioam Coutinho, nam ousaram de o cometer na ferra, nem fora della, da qual saio com muito trabalho pela grande aspereza, & difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repousarem, & darem folga aos cauallos, tomou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acustumada alegria, que se em taes idas, & tortadas acustuma fazer aos vencedores.

CAPITULO L.

De como indo Ioam Coelho Alcaide mor de Tanger, & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa carauella, pelejaram com hum fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.

DEpois desta entrada da ferra de Benamares, determinou dom Ioam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam como fica dito, com que ja andaua no estreito, ha comprir hum romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de tornarem por Tanger, Antonia dazeuedo, filha Danibal teixeira, molher que fora de Diogo do foueral, fretou hum carauella pera em sua companhia se ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, donde era natural, & tinha sua casa, a qual stando prestes, com todo seu fato embarcado, socedeo que com força de leuante não poderam as gales furgir na barra de Tanger & passando de longo do muro, & couraça da Cidade se foram Arzilla, polo que a carauella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom Ioam Coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, & fazam delle, mandando aos

pescadores que a força de remo tomasssem Tanger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quizeram passar o cabo, onde os tomou hum fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, & per terra veio ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauella, afuzada tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, & estannam ancorados na Almadraua, neste caminho a acompanharam Ioam Coelho alcaide mor de Tanger, & Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deraõ com a mesma fusta, a qual veio envestir a carauella lançandolhe logo oito homens dentro, ao que Ioam Coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, & os outros se lançaram na fusta. Em quanto feste negocio trataua, o mestre, & marinheiros marearam a carauella de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da carauella que nam auia nella mais que tres homens que pelejauam, & que hia carregada de molheres, determinaraõ de a cometer outra vez o que fizeram com muito animo, dos quais em inuestindo a carauella saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes lanças, rodellas, & adargas, no que fizeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o Grimaldo, com hũa lança na mam, & hum berneo do braço, os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço, ma-

tarão os mais delles, & os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauela, o que lhe o mestre, & marinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, & acordado, nam f esqueceo em os mouros se lançando da carauela pela proa, de tomar o fogam que estaua cheio de brasas, & cinza, & o lançar dentro na fusta, com que matou algus, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargar-se, seguindo com tudo a carauela as fetadas, & espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passaua lhe acodiram com os bates, mas foi a tempo que ja a fusta andaua de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estoruar atóaram a carauela, & a leuaram as naos, onde lhes fizeram muito boa companhia & mandaram curar os feridos, dos quaes o que mais feridas, & mais perigosas ouue foi o Grimaldo, o que feito os poseram na almadraua, onde dom Duarte veo por elles, & hos leuou per terra a Tanger, & a carauella os seguio per mar de longo da costa.

CAPITULO LI.

De como dom Francisco de Castro capitam do castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoquuo, & a tomou.

A Villa de Turoquuo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de guer, era de tanto trato, que allem dos mouros que alli vinham fazer suas mercadorias, estauão nella por este respeito muitos christãos, & porque os mouros desta villa, & da comarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom

Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, & a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xequê Melique, que era mui bom caualeiro, & leal vassallo del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, & a entrou, & matou, & captiuou os mais dos moradores della, & com elles tomou todos los mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, & Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captiuos, que achou na villa ha que deuliberdade, os que mor damno fizeram, & mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannos, que receberam dos moradores della. Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, & leuarem a parte que lhes coubesse, como fizeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, & tratauam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, & mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, o que fosse rezam, & justiça, o que alli fez, mas como este negocio depois passou, & a sentença que se sobrisso deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estauão neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomarão esta villa do cabo de guer per combate.

CAPITULO LII.

Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & pegu, & do que em Malaca aconteceu ate que tornou, & do que abi fez depois de chegar ate se ir perà India.

Como atras fica apontado, o Governador Diogo lopez de sequeira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam Bagou, a quem deu regimento, que se Malaca per onde auia de ir estiuessse ainda cercada que nam passasse ate o cerco senam aleuantar, & em todo o que podesse ajudasse Afonso lopez da costa capitam da fortaleza, pera esta viagem lhe deu tres velas de que os outros capitães eram Antonio pache-co, que hia prouido da Capitania de Malaca, & Francisco de sequeira, com estas tres velas, em que iriam cento, & cincoenta soldados Portugueses partio Antonio correa de Cochima vi. dias de Maio, do anno de M, D. xix, & chegou a Malaca a tempo que a fortaleza estaua em tamanho aperto, que fora difficultoso poderse defender del Rei de Bintam se elle nam viera porque a tinha cercada per todas as partes, & feita a tranqueira, & fortaleza do rio de Muar, com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que se causou tamanha fome, que a medida darroz a que chamam ganta, que podera levar hum canada valia hum cruzado, & a canada do vinho outro tanto, ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente, mas com ha vinda Dantonio correa, que por este respeito se alli deteuue dous meses, os imigos tomaram por partido deixarem ho cerco, o que feito, & a cidade prouida de mantimento se partio pera Pegu, onde com bom tempo chegou ha cidade de Martabao, aos trinta dias de Setembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, & grande cantidade de ceruos, porcos monteses, & outras alimarias brauas, cauallos bois bú-

faros, gado meudo, & aues hai minas douro prata, & todos os metaes, muito lacre, & bom, & os melhores robins de toda a India, & muita outra pedraria, como espinellas, & çafiras, & outras calidades, he muito viçola, & de muitos mantimentos, as cidades & villas são cercadas de muro de pedra, & ladrilho, com suas torres, & cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo, como se faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, & outras prouincias de uropa, a gente he baça, & de meam estatura as mulheres andaõ muito bem atabiadas, & se tem em muita conta, & posto que sejam baças, sam fermosas, de bom geito, & parecer, tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, & couardos, & isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doração chamam varellas, que sam do modo dos Chins, tem mosteiros de frades, & freiras, que viuem em muita abstinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he hum das principaes do regno onde se fazem as talhas que chamam Martabanas, & outra muita louça de porcelana, mandou por Embaixador a el Rei que entam estaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dаланquer & por secretareo da embaixada Belchior carualho, os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueses foraõ bem recebidos del Rei, que sabendo o a que hiam, hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade, a que chamam Rolis, & o çamim de belgam que he hum das principaes pessloas de sua casa, que depois de serem em Martabao assentaraõ pazes, & amizades com Antonio Correa em nome do seu Rei, de que fezeram contractos, jurados, & tolemnizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, & guardar o que se antrelles assentara, do que deu hum es-

trimento publico, & da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de lunho do anno de M. D. xx. que lhes seruiu o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que podera naquele tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neste tempo em que foi a Pegu, & veo porque el Rei de pacem se aleuantara contra os Portugueses, & mandara matar os que estauam na Cidade de pacem, que seriam obra de vinte cinco, & tomar a fazenda que alli tinham, & ter morto o Rei que era nosso amigo: & se assenhorear do regno como tyranno, determinou Garcia de Sa, que seruia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem esquipada, & artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, & Achem, & defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, & estoruar os pescadores que nam saíssem ao mar, o qual andando assi correndo esta costa com desejo dagua fresca mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo, & o barbeiro da nao, feita a auguada no rio de Iacapari, donde a nao ficaua de largo mais de huma legoa, em começando ho batel a decer pelo rio, veo huma infinidade de gente que de huma banda, & da outra os datauam mal de frechadas, & pedras com tudo elles saíram do rio, &

fendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes seruir foraõ alcançados de tres lancharas que saíram do rio de Pacem, com muita gente nobre, & bem armada de que era capitam hum lao muito esforçado, per nome Raia çudameci, os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes naõ podiam acodir, pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes se deixarem captiuar, em a lanchara capitaina chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa (porque assi tinham ordenado que o fizesse) & os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezeraõ saltar muitos na agoa, & mataram outros que se hiaõ recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, & os outros se lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitão Raia çadameci mal ferido, que antes que de todo se afogasse, matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus, com despeito de lhe fogirem do modo que o fezeraõ, sendo elles mais de trezentos, & os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subitoto estrago nam ousaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos saluar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram so na sua misericordia estauam suas vidas, porque elles, nem poder, nem forças tinhaõ ja pera se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, & cansados estauam, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fizera por aquelles cinco homens, que foi causa del Rei de Pacem pedir paz, & restituir a fazenda dos Portugueses que mataram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois com Garcia de Sa mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam con-

continuaua na guerra, fazendo muito mal da tranqueira que tinha no rio de Muar, se offereceo a Garcia de Sa pera ir sobrella, & sobre o lugar de Pado, & destroir huma coufa, & outra, para o que lhe deu entre nauios redondos carauellas, fustas, lancharas, & huma gale com hum bargantim trinta velas, de que eram capitaens afora elle dom Rodrigo da sylua, Duarte de mello, Duarte furtado Duarte coelho, Anriqueleme, Emanuel pacheco, Francisco de sequeira, Carlos carualho Diogodiaz, Christouam-diaz, Rui mendez lam salgado, & Bertholameu dafonseca, que hia por capitam das lancharas de Malaca, com esta frota, em que Antonio correa leuaua cento, & cincoenta Portugueses, & obra de quatrocentos soldados Malaio, entrou pelo rio de Muar, que he bem pouoado de huma, & da outra banda, & cuberto daruoredotam basto, & tam alto, que quasi nam vem o ceo os que por elle vam, por este rio acima obra de seis legoascas nelle hum esteiro que vem de Pado, na boca do qual tinha el Rei de Bintam feita hũa estacada de duas faces, que guardauam muitos soldados com receo que os Portugueses o fossem cometer a Pado, onde residia hamor parte do tempo por caso destas guerras, esta estacada tomaua todo o canal per onde se podia nauegar o rio, & no meo tinha huma porta de grades que fechauam de noite, per onde se feruiam hos que vinham pelo esteiro de Pado ao rio, pera dentro da qual se recolhiao tambem as lancharas del Rei de Bintam, por estarem mais seguros dos rebates que lhe os Portugueses muitas vezes dauam. Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira amandou espiar em hum barquete per George mesurado que lhe trouxe nouas que nella auia muita gente, & que lhes ouuira dizer que estiuesssem alerta, porque os Portugueses auiam de ir sobrelles, o que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, & em rompendo a alua deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, & ma-

tiu, & captiuou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitaõ que el Rei de Bintam alli tinha, que era hum dos principaes de sua casa, na tranqueira acharaõ mais de vinte peças dartelharia de bronço, de que alguma fora nossa, & outro despojo de pouca estima. Antonio correa como bom, & esforçado capitam determinou no mesmo instante de sobresaltear el Rei de Bintam, pelo que leixou na boca do esteiro Duarte de mello no seu nauio, com algumas lancharas pera guardarem o passo, & recolherem a artelharia, & elle na sua gale com os outros nauios entrou por elle arriba, o qual passou com muito trabalho pelo achar todo atraueßado daruores, que el Rei mandara cortar, & lançar nelle de huma, & da outra parte, com tudo elle chegou ao lugar de Pado, onde posto que achasse el Rei com seus Elephantes, & gente postos em ordem de se quererem defender, saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonso valente, & tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolhe os nossos nas costas matando, & ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não seguissem mais adiante por nam saberem a terra, recolhidos todos, Antonio correa armou alguns caualleiros a porta dos paços del Rei apos o que mandou saquear o lugar, & porlhe o fogo, & as lancharas, & outros nauios, que feriam mais de cento, que estauam no estreito, em que auia algumas da pessoa del Rei, muito bem lauradas, & douradas, de que leuou duas a Malaca, com muitos captiuos que tomou neste lugar, & na tranqueira, que tambem ardeo toda, como a villa de Pado. Deste desbarato ficou el Rei tam envergonhado, & debilitado de gente, & fustalha que logo se foi pera Bintam, pelo que se fizeram em Malaca grandes festas, dando todos muitas graças a Deos polos assi liurar desta guerra, de que recebiam todolos dias tanto damno, que quasi senam podiam va-

ler, em buscar modo pera se poderem guardar dos assaltos & entradas que lhes este Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixandoa Antonio correa farta, abastada, & pacifica, se fez a vela perà India, onde, assim do Governador, como de todos Portugueses, & amigos foi festejado como o elle bem merecia, pela muita honra, que nesta viagem ganhou.

CAPITULO LIII.

De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que se nisso passou.

Hector rodriguez, que (como atras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, & tendo a quasi acabada mandou dizer a Rainha q comprisse com elle algũas cousas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor sostancia era a satisfaçam da fazenda que se tomara quando mataram Antonio de Sa, & de setenta bahares de pimenta, que deuia per quebra do pelo que ella, & seus officiaes se obrigaram a pagar sobrestes negocios ouue recados de huma & da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconselhada dos mouros, & dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treição, ao que se lhe offereceram tres Naires irmãos, que vivião junto da mesma fortaleza com quem Hector roiz per este respeito tinha grande amizade, & de que se ja seruira em algumas cousas, estes erão Vnirrei pulabalam, Pullagoripo, Coulegoripo, que então seruião a Rainha de Comorim. Mas como este negocio nam sobcedesse a vontade da Rainha de Coulam nam se atrevendo so a cometer a fortaleza se aliou com a de Comorim, & feitos seus contratos da parte que cada huma auia de levar da fazenda, & resgate dos Portugueses, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a estes tres irmãos, os quaes em mui boa ordenan-

ça vieram cercar a fortaleza, no mes de lunho, em que naquellas partes he a força do inuerno, pelo que lhe nam podia vir socorro de Cochim se nam com muita difficuldade, depois dalfentado o cerco, & terem lançada peçonha nos poços, & mortos alguns cristãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza, a começaraõ de servir as bombardadas com que faziam affaz damno, com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ, & feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a descuberta, por nam terem acabadas as cauas, & fossados, em que se auiam de recolher. Deste negocio auisou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneses, que estaua em Cochim seruindo de Governador, em ausencia de Diogo lopez (porque quando isto aconteeo era elle ido ao mar Darabia) fazendolhe saber que na fortaleza com seu genrro Duarte varella nam auia mais que trinta homens, de que os cinco estauam doentes, & que nam tinha outro nenhum mantimento se nam arroz, & muito pouqua poluora, o que sabendo dom Aleixo despachou logo dom Afonso de Menezes, seu sóbrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fusta, com obra de vinte, & cinco soldados portugueses, besteiros & espingardeiros, o qual em chegando a Coulam se lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua, & a fusta, porque os imigos a esbombardeauaõ de terra, tornou a mandar com os remeiros pera Cochim, passados tres, ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso, os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem assalto, & porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta, temendo que a quebrassem com machados, & outros engenhos que traziam, fez poer sobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera os seruirem, se chegassem, o que feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo defronte della com vinte homens, o que vendo os imigos,

mu-

mudaram ho preposito com que vinham, pondosse as frechadas, & espingardadas, & bombardadas com os nossos, que lhes pagauam na mesma moeda, no que estiueraõ mais de duas horas, acabo das quaes se recolherão as estancias, com lhes matarem trinta homens, & elles hum Portugues, depois deste combate deram os inimigos outros, com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombardas, de que auia alguns de ferro que pesauam dez arratens, com tudo os nossos não leixauão de sair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza cousa que os inimigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta, isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatrini, hum dos capitães deste cerco, ao que elle refestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algũas vezes mais de prella do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz huma cilada detras de huns vallos de besteiros, & espingardeiros, apos os quaes mandou ha Duarte varella, que fosse com dez, ou doze homens cortar os palmares da parte da estancia de Pulagoripo, ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gente de que os que estauão na cilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguio adiante, fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos inimigos, na qual hum espingardeiro, per nome Symam Aluarez vazou de hum tiro ambas coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luis alvarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouuea, Ioam lourenço, & outros pera o tomarem preso, sobre os quaes vieram tantos dos inimigos pera defenderem seu capitam, que tiueraõ assaz que fazer em se irem recolhendo passo a passo, leuando sempre o rosto nos inimigos, que neste debate deram huma cutillada pela folla de hum pe a Duarte varella, & Afonso ferraz foi ferido de tres feridas

de que depois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & os outros faires os mais delles feridos, & assim chegaram a fortaleza com assaz trabalho, mas nem por isso deixauam os nossos de sair a cortar has palmeiras como o dantes fazião, de que as mais das vezes era capitão Afonso de menetes em que sempre se trauauam escaramuças com os inimigos, os quaes depois de terem cercada a fortaleza quasi dous meses desenganados de a poderem tomar, & por as Rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro, ordenaram de pedir paz a Hector roiz, do que elle logo deu auiso a dom Aleixo que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que se confiaua per nome, Cherina marçar, Patemarear, os quaes depois della ferem elles, & Hector roiz fizeram huns apontamentos que foram apresentados as Rainhas, nos quaes posto que se logo não tomasse conclusam, nem por isso se deixou de assentar a paz, o que acabado se aleuanto o cerco, com ellas ficarem muito contentes, offerecendosse no que nellas fosse a tudo o que comprisse a seruiço del Rei dom Emanuel.

CAPITULO LIV.

Do que aconteceo a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiua no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam.

A Tras fica dito, como per desastre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra, que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se perdera da companhia. Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande garraça que fazia saberem pera onde nagueauam, onde foram tomados todos los Christãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha el Rei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos

tos de diuerſas naçoens. Eſtes Portu-
gueſes mandou meter em huma maz-
morra, em que tinha muitos captiuos,
onde ſe Gregorio da quadra, conſ-
trahido da neceſſidade, enſinou a fa-
zer carapuças de pedaços de pano de
cores que vendia, & diſſo alem da ra-
çam que lhe dauam ſe mantinha, & a-
codia aos companheiros. Paſſando aſ-
ſim eſta vida alguns annos, veo hum
Rei vezinho a eſte de Adem fezerlhe
guerra, em que o venceo, desbaratou,
& tomou a mór parte do Regno dizen-
do que lhe pertencia per direito, ho
qual era homem mauioſo, & carido-
ſo, pelo que huma das primeiras cou-
ſas que fez foi dar liberdade a todos
captiuos que o outro tinha, entre os
quaes aconteceu a forte a Gregorio da
quadra, & a cinco dos Portugueſes
que ſe com elle perderam, porque os
outros eram ja mortos, ho qual (por-
que aprendera eſtando captiuo muito
bem a Arauia) diſſimulando ſer reli-
gioſo na ſecta de Mahamed teue taes
meos, que per ſua fengida ſanctidade
veo a noticia del Rei, que como era
homem bem acondiçoado, & amigo
de Deos ſegundo ſua crença lançou
mão d'elle, & o leuou conſigo a cida-
de de Medina, onde eſtam os oſſos de
Mahamed, ha qual romaria el Rei ti-
nha prometida aquella caſa, ſe lhe
Deos deſſe victória de ſeu imigo. Ao
tempo que el Rei chegou a eſta cidade
auia dous dias que partira a Caſila de
Damasco, pelo que Gregorio da qua-
dra, deſejando de paſſar a India ſob
cor de ir viſitar os oſſos dos netos de
Mahamed que eſtam na perſia, pediu
a el Rei que lhe deixaffe ſeguir a Ca-
ſila, pera ir com ella ate o mais acerca
que podeſſe da caſa em que aquelles
corpos eſtam ſepultados, o que lhe el
Rei concedeo de ma vontade, huma
por lhe ja ter alguma afeiçam cuidan-
do que era homem religioſo, & a ou-
tra porque ſabia que era quaſi impos-
ſivel poder chegar a caſilla, com tudo
importunado d'elle lhe deu licença, di-
nheiro, & mantimento quanto elle po-
de leuar em hum fardel, aſſi que deſ-

pedido Gregorio da quadra del Rei
tomou ſeu caminho por deſertos, ſem
ſaber per onde hia ate lhe ſaltar o far-
del, & a cabça, em terra que tudo eraõ
medons d'area ſolta, onde apertado da
fome, & aſſado da quentura do ſol pos
os gíolhos no chaõ, pedindo com mui-
tas lagrimas a Deos perdam de ſeus pe-
cados, fazendo conta que tinha acabo
o diſcurſo de ſua vida, & feita ſua ſe-
pultura nas aues do ceo, & alimarias
da terra, pois morria em lugar onde
nam podia ter outra. Eſtando neſtas an-
gustias, milagroſamente foi arrebatado,
& leuado do pe de hum grande outeiro
d'area onde eſtaua lamentando ſua vida,
o qual poſto aſſi no cume d'elle olhou
pera outra banda, & vio hum camello,
& hũ homem hum pouco mais adian-
te, pera o qual ſe foi o melhor que po-
de, mas antes que chegaffe a elle, deſ-
cobrio muita gente, & camellos que
eram de huma caſilla que alli eſtaua to-
mando augoa, pera os quaes encami-
nhou logo pedindolhes que lhe focor-
reſſem com alguma couſa pera comer,
o que lhe deraõ perguntandolhe pera
onde hia, o que lhes contou, do que
eſtimaram todos, olhando a ſeu trajo,
que era algum homem ſancto, & por
tal lhe fezeraõ muita caridade, & o le-
uaram em ſua companhia a Babilonia,
donde ſe veo a Baçora, & dalli a Or-
muz em companhia de mouros, cui-
dando que era Caciz, ou Ermitaõ A-
rabio. Chegado a Ormuz dom Garcia
coutinho, que entam era capitam da
fortaleza lhe fez muita honrra, & bom
gaſalhado, dandolhe logo embarcação
pera a India em naos que ſtauam preſ-
tes pera partirem, donde veo ter a eſte
regno no anno de mil, & quinhentos,
& vinte o qual deu tam boa rezam a
el Rei dom Emanuel do que vira, &
paſſara & enformações que tinha das
peſſoas com que tiuera pratica, o tem-
po que fora captiuo, & ſe contrafeze-
ra religioſo, tanto das couſas da pro-
uincia da Arabia, como da Ethiopia,
onde domina o precioſo Ioam Rei, &
Emperador do Abexi, & de hum gran-
de lago, que a nas ſuas terras donde ſe
diz

diz que fae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que el Rei por se lhe offerecer a isso, o mandou ao regno de Congo pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi desejóso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, & meffageiros mais a meude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, & he taõ largo na boca, em que fae ao mar que de huma banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estava dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel. Este Rei era ho primeiro Rei Christão daquelle regno, de quem tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella lingua se chamaua Mobemba amosinga, q quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, & senhores daquelle prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauos, & tres auos pela parte masculina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bem recebido, & agasalhado del Rei mas nam lhe respondeo logo aos negocios a que hia, porque o nam quis fazer se nam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra porque se o descobrisse, soubesse de certo que desejava el Rei dom Emanuel tanto a

amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de o comunicar lhe auia de ir tomando seu regno pouco, a pouco, & de todos os que habitauam entrelles ambos, ate chegar aos limites do outro, do que mouido el Rei não somente o nam quis deixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou logo pera Portugal com a reposta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, & catholico christam, & tal ho foi antes entrar na religiam, porque no tempo que o el Rei despachou pera esta viagem de Congo, eu o comuniquei alguns dias, & em suas praticas conheci delle ser temente a Deos, do que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

CAPITULO LV.

Dalgunos reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda favor, & conselho que el Rei dom Emanuel a isso deu.

FAlecido ho Emperador Maximiliano, auo del Rei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todos estados de castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, & algũs dos electores do imperio, passou aquellas partes, onde foi electo Emperador com assas difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobriso pratica com os eletores, pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro aquelles que os quizeram acceptar, prometendolhes alem destes outros maiores com tudo dom Carlos por ser Archeduque Daustria, onde de muitos annos a esta parte anda

da a sobcessam do Imperio quasi como cousa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte. Sobresta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi loam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo o que sabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flandres, & porque o que se deuulgou em Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar loam de padilha foi que na derradeira mandaua, que lho leuassem preso, assentaraõ, assi os gouernadores, como os nobres, & populares, de antes se aleuarentarem contra el Rei que leixarem tirar loam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque se regessem ao modo dos Soços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & gouernar por Alemães, & Flamengos, sem ter a conta que deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella. Sobreestas, & outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordesilhas aos vinte cinco dias de Setembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, çamora Madril, Touro, Auila Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde teueram per muitas vezes conselho nos paços em que pousaua a Rai-

nha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, & sacrilegios que por seiemtaes, & tantos deixou de os escreuer nesta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, & senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabeças destas vniões foram dom Antonio Bispo de çamora, & este loam de padilha que era filho de Perolopez de padilha homem mui nobre, & bem aparentado, & da criaçam dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comunidades escreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Vtreque na prouincia de Sticht que foi depois Papa, & o Condestabre, & Almirante que ficaram por regentes dos regnos de Castella, & Leam, & assi lhe escreueram os da liga desta junta, & comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito de baixador offerecendolhe os regnos de Castella, & Leam, se os quisesse acceptar, aos quaes el Rei respondeo aconselhandoos que deuiam de evitar os insultos, & males que se per sua causa faziam, rogandolhes, & encommendandolhes que fossem leaes a el Rei dom Carlos seu senhor natural, & ao Cardeal, Condestabre, & Almirante se offereceo contra os rebeis, os quaes elles dahi a poucos dias desbaratarem, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia poluora, & cincoenta mil cruzados que lhes emprestou, sem querer tomar em penhor, villas, & castellos que lhe o Condestabre daua suas proprias, estimadas em cem mil cruzados, por caso destas comunidades fogio para este regno, dom Antonio da fonseca contador mor de castella porque mandou poer fogo per algumas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que era muita, & boa, & isto per consentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor da quella fortaleza, o que faziam por arecear

cear que os das communidades, a tomassem, & fezessem com ella guerra aos regentes do regno, mas o negocio lhes sobcedeo mal, porque nam cobrou a artelharia, & ha mor parte da villa ardeo, com muitas, & mui ricas mercadorias, & mosteiros de frades freiras, & Egrejas parrochiaes em que ouue huma grande perda, pelo qual respeito dom Antonio, perseguido dos da liga com tençam de o prenderem, & matarem per justiça, se acolheo a este regno, & veo ter a Euora com outros fidalgos Castelhanos, onde el Rei dom Emanuel entam estaua, os quaes recebeu mui bem, & lhes mandou dar em Lisboa embarcaçam pera passarem em Flandres & se irem pera el Rei dom Carlos, que ja era electo, & declarado Emperador.

CAPITULO LVI.

Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, & Side Iheabentafuf, & da victoria que este Xequer ouue em companhia de Portugueses dos de Abida, que se lhe aleuantaram pelo verem andar desfavorecido de dom Nuno.

DOm Nuno Mascarenhas por mexericos, & maos raportes que lhe faziam mouros, & Iudeus de Side Iheabentafuf, mais por enueja das merces que recebia del Rei, que por rezam que pera isso teuessem, começou de desgostar de sua amizade, & fiar-se pouco d'elle, do que nam contente escreueo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fizera, porque pelas culpas que lhe achaua, & intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estaua resolute em se nam fiar d'elle, & sobre tudo em lhe nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas entradas que fazia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros. Side Iheabentafuf soube destas car-

tas, pelo que escreueo outras a el Rei em que lhe daua conta de sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, & judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matasem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arsum, & se lhe irem, & deshobedecerem Abida, & ametade de Garabia, & elle se poer em saluo pelo nam matarem, pedindolhe que fezessem justiça d'elle se o merecesse, & o mesmo de seus contrairos se os achasse culpados, do que tudo el Rei quis saber a verdade, & achandoo sem culpa, escreueo a dom Nuno, que o tratasse como dantes fazia. Andando assi estas differenças antre estes dous Capitaens, parecendo a dom Nuno que tinha pouca gente na cidade receoso que por o tal respeito poderia sobceder caso em que tiuesse della necessidade, a mandou pedir a el Rei, a qual lhe mandou de moradores de sua casa, que feria ate cento de cavallo, de que hia por Capitam (ate chegarem a çafim) Christouam freire cunhado de dom Nuno, que elle tinha pedido a el Rei muitas vezes per suas cartas que lhe mandasse, por ser mui bom caualeiro, & pratico nas cousas da guerra. Depois destas cem lanças ferem em çafim, sendo ja reconciliado Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe mandou pedir gente de pe, & de cavallo, em que entrassem besteiros, & spingardeiros pera ir sobre Abida, & ametade de Garabia, dom Nuno lhe mandou obra de sesenta lanças, & alguns piães todos dos moradores de çafim, a capitania desta gente deu ha dom Rodrigo de noronha dalcunha Arauia, porque a fallaua bem, com quem foi o Adail, & dos fronteiros por lho pedirem mui afincadamente deixou ir dom Garcia deça, Francisco lopez giram, & Emanuel de Goes, que foram ambos do regno na companhia de Cristouam freire, tanto que esta gente partio de

casim, os de Abida foram disso auisa-
dos por via de Gormiz, o qual auiso
lhe chegou quasi no tempo que os cri-
stãos chegaraõ onde estaua Side hieaben-
tafuf, pelo q se aleuantarã logo, & fo-
ram caminho do rio contra Marrocos,
do que foi avilado Side hieabentafuf, &
sem mais esperar se pôs a cavallo com
ceia, & os que lhe ficaram de Garabia
seguindo tras elles, & porq houve me-
do que lhe fogissem, lhes mandou no al-
cance alguns corredores pera lhos de-
terem: estes alcançaram os que hiam em
guarda do gado, em quem deram sem
esperarem pola companhia, & a esca-
ramuça se trauou tam aspera, que os
nossos garabis mataram dos dabida cin-
co em que entrou hum filho do çolei
malaeze dos principaes xeques dos da-
bida, & outro xeque, que tinha fama
de valente homem, o que tudo feze-
ram tam de subito que quando Side
hieabentafuf, & dom Rodrigo che-
garam, a gente de cavallo era posta em
saluo, deixando muito gado, homens
mulheres, meninos, de que o Adail,
& almocadem leuaram a çasim a mor-
parte, com toda a gente que faira da
Cidade excepto quinze de cavallo que
ficaram com dom Rodrigo, & dom
Garcia que se foram em companhia de
Side hieabentafuf, pera verem a con-
clusam que Abida queria tomar a qual
foi tornarente pera elle, com os de
xiatima que se rebellaram, & deixaraõ
o seruiço del Rei de Fez, em que ja
andauam, per dadiuas, & vestidos, que
lhe mandara per seus messageiros.

C A P I T U L O LVII.

*Do que acontenceo a Vasco Fernandez
cesar com duas galeotas que encon-
tron no estreito.*

Vasco Fernandez cesar foi homem
de quem se el Rei dom Emanuel
seruio em muitas cousas por o achar
pera isso mui sufficiente affinas da guer-
ra, como em outros negoceos, & o mes-
mo fez el Rei dom Ioan terceiro, seu
filho, o qual depois de ter seruido dous

annos de Adail em Azamor, & ter fei-
tas as entradas de que fiz mençam, el
Rei dom Emanuel o mandou chamar
per suas cartas no anno de M. D. xx &
depois de ser na corté, dahia poucos
dias o mandou ao estreito por capitão
de hum carauela, pera andar no pro-
uimento dos lugares dafrica, onde te-
ue algũs recontros com fustas de mou-
ros, em que sempre lhe Deos deu del-
les vitoria de maneira que se na terra
o seguia esta boa andança contrelles,
melhor lhe succedeo depois no mar.
Ora he que andando elle correndo a
costa a traves da villa Dalcacer ceguer,
que naquelle tempo era nossa no lugar
onde se chama agoa de Remel, lhe fã-
ram duas galeotas, que tinham toma-
da, auia ja tres dias, a gente de dous
nauios, que hiaõ carregados de cal, &
outras munições dobras para Tanger,
& posto que fossem duas, & soubesse
que andauam mui esquipadas de gen-
te, & artelharia & o viessem deman-
dar a voga forçada elle assi como ouue
vista dellas lhes fez rosto, mas hum
dellas, que proejaua melhor, vendo sua
determinaçam lhe tomou o balrauento
sem lhe poder valer, & se acolheo a
outra querendo seguir a esteira desta,
por o mar ser grosso, & o vento fres-
co seguio Vasco fernandez cesar, & a
força de bombardadas a fez encalhar
em terra onde a aombou, & porque
os mouros se lhe nam acolhessem pela
ferra a cima se embarcou com a mais
da gente armada na barca da carauela
que sempre trazia per popa, deixando
recado que ha artelharia jugasse tem-
pre ate que o vissem em lugar que ne-
cessariamente poderiam fazer mal aos
mouros, & a elle. Desembarcado se
poseram aos botes com elles de que
mataram dezoito, antes que Pedralures
de carualho Capitam Dalcacer, che-
gasse, que era hum mui esforçado ca-
ualheiro, o qual acodio ao som das bom-
bardadas, & tomou os mais mouros da
galeota que ainda eram viuos que se-
riam trinta, & os leuou captiuos a vil-
la, de que se fizeram em leilam mais
de quatrocentos mil reaes, dos quaes
veo

veo a parte da carauela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fez desfazer toda a galeota, & recolher as munições, & despojo que nella auia fazendo-se na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

CAPITULO LVIII.

De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, & dobrou as armas que lhe el Rei por isso deu.

ANdando Vasco fernandes cesar no estreito com esta carauela, essas vezes que hia a Arzilla praticava muitas cousas com dom loam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam Governador que entam era daquella villa, homem que allem de ser muito bom, & esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, ho qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dizia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros para que foubesse delle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra coufa, assi que andando pelo estreito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe saíram seis galeotas, repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, & alaridos parecendo-lhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a coufa que mais desejauam, & que vindo tam fortes contra hum sonauio que era impossivel escapar-lhe, assi que em chegando o começaram de feruir de frechadas, & arcabufadas, & bombardadas ao que lhes elle respondia de maneira que nam oulauaõ de se chegar, o que vendo, &

como era caualleiro conhecendo que auia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas de que hũa era a capitaina, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar mas ha fortuna lhe seruiõ a sua vontade porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chusma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desaparelhada, & quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, & a recolheram entre sim, pera a refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fizeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fazendo-se de huma, & da outra parte muito damno, ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com huma esphera com que hum seu bombardeiro apontou contra huma destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe huma graõ parte da chusma, ao que as outras acodiram, & a recolheraõ, & porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has feruiram mui bem da carauela, se afastaram fazendo-se na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansauel as seguio, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar os feridos, que nam eram poucos, & enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notauel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom loam terceiro seu filho lhe acrecentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almagens do regno, & armadas.

CAPITULO LIX.

*Dalgumas cousas que mais acontece-
ram neste Anno de Mil, & quinhen-
tos, & vinte, em Azamor.*

NA comarca de Namai junto da es-
cura auia hum mouro per nome
Molei benaduxera senhor de Nemo;
homem que tinha da sua ceuadeira
mais de mil & quinhentos de cauallõ,
& muita peonagem, a mais della acuf-
tumada a guerra que lhe muitas vezes
fazia el Rei de Fez, por lhe nam que-
rer obedecer; & porque em hum re-
cõtro que com elle ouuera auia pou-
cos dias fora desbaratado se carteu
com dom Aluaro de Nqronha, offere-
cendosse a querer seruir el Rei dom
Emanuel, & ser seu vassallo, o que con-
cluido entreles se veo Azamor com
duzentas lanças, todos seus parentes,
criados, & amigos, homens nobres,
& bem atabiados pera effeito de guer-
ra, a quem dom Aluaro fez toda a honra,
& galardão que se a tal homem de-
uia, & por ser bom caualeiro o fez al-
caide de certos xeques de xerquia que
fariam per todos mil, & duzentas lan-
ças, & mandou hum seu irmã per nome
Molei feres a Portugal com recados,
& obediência que Benaduxera man-
daua a el Rei dom Emanuel, & hum
presente de bedens de seda, & outras
peças, o qual Moleiferes el Rei rece-
beo muibem; & lhe fez merce, & des-
pachou com outros presentes pera o ir-
mã, em que entraua huma rica tenda,
& huma bandeira, com o qual mandou
Diogo de mello para andar em compa-
nhia delles ambos no campo, com re-
gimento que não fezessem nada sem
conselho, & parecer de dom Aluaro.
Com este Benaduxera foi Diogo de
mello, alguns dias depois de sua che-
gada, a Ricalamim, que he donde nas-
ce o rio Dagus, levando consigo cin-
coenta lanças, que lhe dera dom Alua-
ro, & vintecinco que elle trouxera de
Portugal, & sesenta beiteiros, & espin-
gardeiros de pe, & Benaduxera com

nouecentas lanças de xerquia, & do-
zentas, & vinte suas, onde deram em
trinta, & dous aduares, trinta legoas
de Azamor, em que mataram muitos
mouros, & captiuaram quatrocentas,
& oitenta, & duas almas, que trouxe-
ram Azamor, que era a parte dos Chris-
tãos, & trezentos, & sesenta cauallos,
& oitocentos, & cincoenta bois, & va-
cas, & mais de seis mil ouelhas, & mui-
tos cauallos, egoas & asnos, que coube-
ram a parte dos mouros de paes, se-
gundo forma de seus contratos, o que
tudo trouxeram com pouca resisten-
cia, porque duzentos, & sesenta dos
principaes de cauallõ destes aduares,
& muitos de pe, eram idos fazer guer-
ra a Berania, que he na conquista de
casim, nella entrada andaram Benadu-
xera, & Diogo de mello passante de
hum mes, acabo do qual se tornaram
Azamor, com cuja vinda dom Aluaro
foi mui alegre, porque andaua receo-
so que lhes teria acontecido algum de-
fastre, pelo muito tempo que andaraõ
fora. Este Molei benaduxera andando
assi no seruiço del Rei dom Emanuel
teue modos, & meos de se reconciliar
com el Rei de Fez, & se offereceo a lhe
leuar por engano hũa boa companhia
de Christãos captiuos, do que dom Al-
uaro tendo suspeita nam quis dar mais
licença a Diogo de mello pera ir com
elle fazer entrada como dantes, posto
que o sobrisso importunasse muitas ve-
zes, sem lhe dizer a causa, por guar-
dar isto em segredo ate ter mais certe-
za deste negocio, o que entenden-
do Benaduxera receoso que seu tracto
fosse descuberto, determinou de com
qualquer companhia de Christãos
que podesse auer, se ir pera el Rei
de Fez, pelo que se foi a Mazagam
pedir alguma gente ha Antonio leite,
dizendolhe que dom Aluaro lhe
auia de mandar outra pera todos jun-
tos fazerem huma boa entrada, & pro-
ueitosa pera todos. Antonio leite que
nam era sabedor de seus tractos man-
dou com elle Antonio das neues tio de
sua mulher, com quinze de cauallõ, &
dez piães, com os quaes, & com toda
sua

sua gente de pe, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera a serra verde, & sendo nesta paragem, a dezafete legoas Dazamor dixe a seu irmam Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & o hia seruir, & por firmeza de suas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixe, nunca Deos queira irmam, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de fez, que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer huma tal trêçam, sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiueraõ pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se toruou pera Mazagam, com a tenda, & bandeira, & se quifera tornar com elle, mas o irmam lho nam consentio, dizendo que o auia de levar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos, & a Moleiferes, porque lhos fezera soltar, & dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quifera ter, & guardar, como por final dalguma victoria que delle ouuera.

CAPITULO LX.

De como Diogo lopez de sequeira fez hum armada com que foi sobre Diu, & do que lhe acontceo ate ir invernhar ha Ormuz.

C Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de britto, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quifesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella cidade, & ha poer a seu mando, pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella hum grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique faca, filho de Meliquiaz foi auisado, pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum mensageiro a Diogo lopez sob especia de visitaçãõ, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pelloa quando elle estiuera em Diu, & que para sua desculpa lhe mandaua Camallo seu familiar com hum seruiço de que fomento lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeu a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o mensageiro comfinaes de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuando em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle sesgarrou da frota, a dar recado a Melique faca, & a Hagam ahamed da vinda daquella armada do que auisados fortaleceram a Ci-

Cidade muito mais do que o dantes estava, de todas as cousas necessárias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, & dahi a Chaul leuando consigo Antonio Correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que auiam de ir nesta companhia declarou aos Capitães da frota quanto el Rei desejava de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe escreuia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar a cidade, ho que hia fazer com aquella armada, do que todos foraõ mui alegres, por saberem quanto isto compria a seruiço del Rei, & segurança das cousas da India. Nesta armada leuaua Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fustas carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Meneses, dom Ioam de lima, dom George de Meneses Francisco de Tauora Christouam de Sa, Francisco de mendonça, Andre de souza chichorro, Hieronymo de souza Christouam correa, Antonio de britto de souza, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irmam, Pero lourenço de mello, Francisco de souzatauares, Denis Fernandes de mello, Pero da sylua, Antonio ferreira, Francisco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa seu irmam Diogo fernandez de Beja George de britto, Antonio de britto, seu irmam, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam jufarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo, Emanuel de macedo seu irmam, Gaspar doutel, Symam fodre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Christouam correa, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça de Murça,

Diogo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonseca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de siqueira Malabar Ioam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que se fizeram depois ambos Christãos. Com esta armada que iriam tres mil soldados Portugueses, & mil naires de Malabar, & canarim chegou Diogo lopez de Siqueira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuerreiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hum, a quem logo Melique saca, & Hagama hamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse. Com tudo receolos, ou sabendo ja de certo ao q Diogo lopez hia, poseraõ a bom recado Fernam martinz euangelho que alli estava negociando cousas que compriam a seruiço del Rei, & todos os mais Portugueses que auia na Cidade, porque senão acolhessem secretamente os quaes Diogo lopez nam pode hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir sobrestes recados assentaram de se verem em huma calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique saca, & Hagamahamed em terra com certo numero dos seus, o sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prouer em cousas que compriaõ a seruiço del Rei seu senhor por naquelle regno auer diffensões, & pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guardauaõ a fe que lhe deuiaõ, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mandado per suas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, se o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em que os Portugueses, & suas fazendas estiuessẽ seguros, mas ja que o nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazer,

zelo, fôbêlo que altercaram affaz, na fim da qual pratica lhes dixe Diogo lopes que pois nam podiam dar licença pera se fazer a fortaleza, que lhe entregassem Fernam Martins euangelho, & os Portuguezes que estauam na cidade com suas fazendas, visto que nam estauam seguros pela terem em casas de que facilmente lha poderião tomar, & matalos a todos, ao que lhe responderam que elles, & suas fazendas estauão tam seguros em Diu como o estarem em Lisboa, & quanto a entrega, elles o nam podião fazer pela razam ja dita, & alli se apartarão. Recolhido Diogo lopes a frota teue conselho sobre o combater da cidade em que todos assentaram que se nam deuia cometer, proposto ha muita gente que dentro auia, & munições de guerra, alli na cidade, como nas fustas, o que sabido pelos soldados, & gente commua, na qual pela mor parte a pouca rezam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopes o fazia por hum grande soma de dinheiro que lhe mandara Melique faca: a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz euangelho dalgumas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique faca, trazer secretamente alguns caixões com dinheiro, do que fizeram elle, & os Portuguezes que alli estauam das fazendas que tinham a seu cargo, o que vendo Diogo lopes, & o pouco que aproueitaua em estar alli, se mandou despedir de Melique faca, & de Hagamahamed tomando seu caminho pera Ormus com tençam de tornar outra vez a Diu, a fazer hum fortaleza no rio de Moder faba, a v. legoas da cidade, lugar affas conueniente, segundo lho dixeram Antonio correa, Ioam de Coimbra, & Diogo de la puente que mandara com elle pera verem se era de galidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopes dom Aleixo de meneses, com as gales pera Cochim, com poder de gouernador, mandandolhe que passado o inuerno se tornasse com ellas, & com a mais gente que podesse a Diu, onde o acha-

ria fazendo a fortaleza, & a George dalbuquerque despachou pera Malaca, & a George de britto pera Maluco, & Raphael catanho, & a Raphael perestrello pera China, mandandolhes q fossem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo, & porq em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam ouuesse de fazer guerra taluo Fernam Martins Euangelho, & os Portuguezes que com elle estauam, Diogo lopes deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, & com elle Nuno fernandes de macedo, Emanuel de macedo seu irmao, nas carauelas de que eram capitães, dissimulando que ficauam carregando mantimentos pera leuarem ha Cochim, ao qual mandou que trabalhasse por auer as mãos Fernam martins, & os outros Portuguezes, & a fazenda que tinham na cidade, o que feito declarasse a guerra contra el Rei de Cambaia, & se fosse a Ormus, o que Diogo Fernandes fes com muita prudencia, & denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta rotura, se fes a vela pera Ormus onde lançou ancora aos vinte, & cinco dias de Maio, deste anno de Mil, & quinhentos vinte, & hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopes.

CAPITULO LXI.

De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, & mandou recado a Rui de melo capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme.

Neste tempo que Diogo lopes foi a Diu, & a Ormus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pera vir sobre Goa, no qual tempo pela pouca gente Portuguesa que ficara na India correram assi a ilha como a cidade risco de se perderem, mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto, pelo odio que tinha aos senhores daquella prouincia do Balagate, receoso se o çabaim

baim dalcam tomasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle senhor daquella Ilha auer os cauallos, que cada anno alli mandaua comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, determinou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, & lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entráuão as Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoso & tiuesse mais necessidade dos cauallos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de melo, que entam era capitam, que mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, & que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como foubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todos que morauam em Goa, & lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas. Com os mesmos messageiros del Rei se foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & setecentos piães dos da terra, & alguns Portugueses, besteiros, & spingardeiros tomar posse da Tanadaria de salfete, que achou despejada, o que feito os messageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, acabou dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jufarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cauallo, & cincoenta espingardeiros portugueses, & seis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Ponda, & Bardes, estauam tambem despejadas lhe pareceo escusado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui ju-

farte que fosse tomar posse dellas, onde acabou de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiso o fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, & os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra teueram alguma intelligencia com os desbaratados, captiuou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe presos a Goa como por arefens, & assi ficou por aquella vez a terra firme de Goa pacifica.

CAPITULO LXII.

De como os da ilha de Zeiland se aliantaram contra os Portugueses, & do que se nisso passou.

LOpo soarez como ja fica dito fez hum a fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom loam da sylueira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de britto, que el Rei despachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teue, per falta de cal se fez de pedra, & barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, & gentios que sohiam de vir aquelle porto, começaraõ de tratar mal algũs daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como sohiao fazer, o que Lopo de britto dissimulou com elles, mandando recados aos governadores do lugar, que possessem nisso cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, o que sabendo

Lo-

Lopo de britto, por cumprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer fuisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito assi que vencido da dor da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir deu hum dia pela festa com cento, & cincoenta soldados Portugueses na pouoçam de Columbo, tempo em que todos repousauam, bem descuidados de os sobresaltearem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se saluar desemprou a Cidade, os quaes depois de serem no campo moudos do amor das molheres, & filhos que lhe la ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de britto que o fizeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo, que Lopo de britto mandou poer em hũa das ruas principaes que hia direita pera onde estaua a fortaleza. Moueo tanto este insulto todos daquella ilha que vieraõ logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, & muita artelharia, & munições de guerra fazendo seus vallos, & tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauam dentro tiros d'artelharia & bombas de fogo de noite, & de dia continuando nisto por espaço de cinco meses, em que poseram os nossos em tanto aperto, que nam auia nenhum, que senam arependesse, & lhe pesasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quiseram dar. Deste cerco mandou logo Lopo de britto auiso a Cochim, donde, por Diogo lopez ferido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de q foi por capitão Antonio de lemos, o qual por ser tempo de inuerno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de britto que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouca gente que ficara,

em Goa, Cananor, & Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar defronte dos baluartes, & hos varreasse toda aquella noite com a artelharia, o que assi fez ate o romper d'aua, a qual ora Lopo de britto sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos inimigos, que por terem mais o tento pera parte donde estaua a gale que nam pera a terra tomados assi de sobressalto desempararaõ os baluartes, acolhendosse pera pouoçam onde estaua a força da gente, & como isto fosse tam de subito posse todo o arraial em reuolta, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, & antre elles ouuelle homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em coruo, encaminhando pera os baluartes, com hum grande esquadrão de gente, em que entravam cento, & cincoenta de caualllo, & vinte cinco Elephantes acastelados de q quatro traziam espadas atadas a traues dos dentes, com que faziam reufes com tanta destreza, que espantauam os nossos, de que alguns assi com medo destes, como dos outros, & assi da muita gente começauaõ de fazer pe atrás, mas Lopo de britto, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando pera cidade, mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fizeram com tanta destreza, que assi como vinham com o rosto contra os nossos, depois de se sentirem feridos, o fizeram contra os seus com tanta furia & desmancho que passando perriba da gente de pe, & per entre a de caualllo, desbarataraõ todo o arraial, de maneira que nam teue Lopo de britto mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo, & matando os que ficauam atrás, ate os varar todos fora da pouoçam, & chegar a hũs palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus

fêridos, posto que nenhum morresse. Auidá esta vitória; vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe mortera naquella feito, & que os mouros, que o excitauam a guerra, foram os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mandou per seus meſſageiros pedir paz a Lopo de Brito, a qual lhe concedeo, & ficaram os negocios correntes, entre os nossos, & os da terra, como o dantes eram.

CAPITULO LXIII.

De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, & do que se niffo fez.

RAix xarapho andaua mui desgostoſo, & deſcontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagauam, porque queria ſaber em que ſe despendia eſte dinheiro, & ouro de que lhe deziã ter eſte Rei Dormuz mais de trezentos mil cruzados de renda, o que aſſim ordenou com tençã de aplicar iſſo que foſſe a proueito do meſmo Rei, pera que o não roubassem tyrannos, como ſe dantes acostumaua fazer, & o entã fazia eſte Raix xarapho, o qual pela grande perda que niſſo recebia quis dar a entender a el Rei que iſto e a mais quererenlhe tomar o regno, que nam deſejo, nem vontade de olharem por ſua fazenda, & porque el Rei era mui inclinado a naçã Portugueſa, & ſeruico del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com difficuldade o poderia atraer a ſua openiam, determinou de fallar ſobreſte negocio ao ſogro do meſmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouue pouco que fazer, porque eſtremadamente era imigo de Chriſtãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os meſmos argumentos, & razões mudaram el Rei do prepoſito em que eſtaua de maneira que aſſentaram todos tres de ſe ale-

uantarem com a cidade depois de ſe Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueſes que nella achassem, & porque o mor impedimento que a iſto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçã ſem de todo auer effecto, lhes ſeria perjudicial ho fauor que os nossos poderião achar em Mochri tyranno de baharem, ſenhor das cidades de Lara, & Catifa, caſado com huma filha do ſenhor de Meca, o qual Mocri tinha tomado a el Rei de Ormuz eſta ilha de Baharem, ſendo dantes ſeu vaſſalo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que elles chamam terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem eſte nó, que tinham atraueſſado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era ſenhor Dormuz, que mandasse caſtigar Mocri, porque alem de andar aleuantado, fazia arribar a Baharem as mais das naos, & nauios que dos portos do mar da Perſia nauegauam pera aquella cidade, do que reſultaua tanta perda a el Rei, que nem podia ſofter ſeu eſtado como dantes, nem pagar as pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com huma tam groſſa armada, que mandasse alguns dos ſeus capitães ſobre Mocri, & lhe deſſe o caſtigo que merecia. Diogo lopez teue ſobriſſo conſelho, em que ſe aſſentou que o deuia fazer, pera o que elegeo ſeu ſobrinho Antonio correa, eſperando que deſſe tão boa conta de ſim neſte negocio, como o fezeria em Malaca, contra el Rei de Bintam, o qual deſpedio logo com quatrocentos ſoldados Portugueſes, os mais delles homens nobres, repartidos em ſete velas de que afora elle, que hia em hum galeam, eram capitães Rui vaz pereira, doutro gomez de ſouto maior, de huma carauella Aluaro de Moura, Fernam dalures çarnache, cada hum de ſua fuſta, & outra fuſta de que era capitã dalcunha pinto. Com eſta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de junho de Mil, & quinhentos,

tos, & vinte hum, & em sua companhia Raix xarafo com a armada del Rei que passaua de cento, & cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, & espingardeiros, de lança, & adarga, seguindo assim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, & algúas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so loam pereira, onde furgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, & bem habitada de gente nobre, & mercadores mui ricos, a qual o tyrano Mocri, como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimentos, & artilharia, & outras munições de guerra, com tranqueiras, estancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cavallo, & quatrocentos perseos frecheiros, & vinte Rumes espingardeiros, a fora a gente da cidade. Stando assi Antonio correa furto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, & as outras velas da sua armada, saluo as fustas de que huma arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assentou Antonio correa com os capitães da frota, & Raix xarafo de sairem em terra hum sabado em rompendo a alua, vinte, & sete dias de julho, o que fizeram em tam boa hora que a cidade (posto que com muito trabalho & perigo, depois de ser cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses sem os nisso ajudar Raix xarafo, & ho ryrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, a peleja foi mui trauada assi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dos inimigos trinta de cavallo, & trezentos de pe, de que hum era o gouernador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram soldados, foram feridos obra de letenta, entre hos qua-

es o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem a vida saíram ambos deste jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, que entenderam mais nisso que no alcance. Auida esta victoria Antonio correa se foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, o que feito se recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas cousas necessarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarafo, que o tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deraõ na cidade, & que aquella noite o auiam de ir enterar a Catifa, que lhe desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho, que fosse cortar a cabeça do corpo daquelle tredor, pera ha leuar em presente a el Rei Dormuz, & se poer em lugar pubrico, por lembrança da grande treição que cometera contrelle sendo seu Rei, & senhor de quem sempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem alguns portugueses com Raix çadradrim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entam nam auia disso necessidade, o qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, & o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pelloa, & Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez foraõ mui alegres, & se fizeram muitas festas. A cabeça de Mocri por lembrança daquella

la vitoria, & treçam que commetera, mandou el Rei de Ormuz poer em hum sepultura, na praça da Cidade, em que se talharam letreiros que declarão quem elle foi, & quem o venceo, ganhada a cidade de Baharem. Xequemet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir falar, sobre o qual se viram ambos, & lhe entregou a ilha de Baharem, & a cidade de catifa, de que Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel, & assim deu todas as armas, & cauallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme, com todos os que consigo quis leuar, os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz. Raix bueat muito bom caualleiro de que todos da ilha ficaram mui contentes, & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagoſto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez como del Rei, que lhe mandou muitos presentes, & aos capitães que se com elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de sequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.

C A P I T U L O LXIV.

De como os mouros mataram o esforçado caualleiro Side hieabentafuf a treçam.

Side hieabentafuf, por dar mores sinais dos que sempre deu nas cousas que tocavaõ ha seruiço del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda

de gente Portuguesa de pe, & de cauallo, & duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam fiava delle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha arauia, que era muito seu amigo, sos trinta de cauallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros moradores de çafim, & dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, que estava seruindo hum comenda Afonso gomez escriuam da Camara del Rei loam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunez homem mui pratico nas cousas Dafrica, que ainda vive, & fala mui bem Arauia, os quaes dom Nunoleixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente não fasssem outros muitos q̃ desejavaõ de se achar neste negocio, mandou fechar todas as portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de sair, com tudo vinte de cauallo, & cinco piães tiueram tal modo que foram na companhia de maneira que eram per todos cincoenta de caualo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi lheabentafuf no mes de Feuereiro deste anno de Mil quinhentos vinte, & hum as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambraõ, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreceauaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaraõ de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por melleiro expresse, dizendolhe que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos cristãos que com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra, se nam que se ouesse por destroido, porque elle o haviã logo de vir buscar, & que nesta demanda era forçado perderse hum delles.

les. Do contheudo nesta carta deu lheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que assentaram ambos de nam responder ate nam fazerem alardo da gente de cauallo pera que ho mestegeiro visse a boa companhia que tinha, & desse disso as nouas a Moleinacer. Estando nisto lhe veio recado, que o senhor da terra com ajuda dalguns mouros de cauallo que vieram de Tudela, & da elcura a socorro de Marrocos, foram dar no arraial. Dolei de meta, em que elle tinha hum alcaide de sua mão, com cincoenta de cauallo seus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda, nesta companhia. Dolei de meta mataraõ Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era pessoa de muita estima antrelles, & hum dos tres caualeiros Dabida, determinou lheabentafuf de visitar este xeque Açum, & mandou-lhe levar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, & beberem juntos polos finados, pelo que seguindo elle esta vsança, fô com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verãcho, & Buhiera, se foi gentar com Açum ao arraial Dabida, que estaria dahi hum tiro de besta, leixando todos os Christãos no feu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentando se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que viera a este regno, & hum seu irmam per nome Izo, & outro seu parente, & o tomaram por detras a treçam, & lhe deram tantas agumias ate que o mataram, aho que aco-dindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes destes da conjuracão que estauaõ dauiso se lhes atraefaram diante, aho que elles querendo resistir trabalhando como bons Caualleiros por chegar onde lheabentafuf estaua ainda viuo, pera darem nos que o feriram, foram cercados destes, & mortos junto do corpo do outro; tanto que se isto fez veio Oleidehambram ao Arraial de lheabentafuf, & lançaram mam per muitos cauallos, & camellos, seus delle, & outros que lhes elle tinha

tomado por lhe serem reuens, a este tempo dom Rodriguo era ja posto a cauallo com todos os Christãos com os que se ajuntou no Arraial de lheabentafuf, com Garabia, do que os principaes leuaram muito contentamento, por estarem receosos que Abida, & Oleidehambram viessem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam huma legoa sem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio se vio saluo começaram os populares de cobiçar os cauallos, & armas dos Christãos, & se os principaes senam opoeram a isso, de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por estar de quebra com Sidehieabentafuf, o qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & estando falando com elle coufas que aquelle tempo compriam, os outros deram nos nossos, & os desbarataram todos, em que dom Rodrigo foi captiuo com os outros muitos, alguns dos que escaparaõ eram os mais delles de pe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, & filhos em çafim, o qual em vendo os Christãos desbaratados, mortos, & captiuos se veio com amor pressa que pode a cidade dar auiso a dom Nuno do que passaua, ho que sabendo mandou logo repicar, & entre tanto que se a gente punha a cauallo foi ver as molheres de Sidehieabentafuf dizendo-lhes que dalli por diante auiam de fer mais guardadas, & se lhes faria mais honrra que em vida de seu marido, alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se aluorocasse nem ouuesse medo, que elle daua por seguros todos os que estauam dos muros a dentro assi barbaros, como Arabios, de qualquer linhagem que fossem, com que os assegurou a todos, o que feito se pos a cauallo, com cento, & cincoenta lanças, & foi alcançar ho Arraial dos que fizeram a treçam duas legoas, & mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos, & cincoen-

ta almas, & muito gado vacuum, & meu-do, & matou no recontro mais de cento, & cincoenta delles, o que tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade, que foi dentro do, no qual vieram ahi amanhecer seis de cavallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, & ao outro dia defaseis besteiros, & espingardeiros, & dous de cavallo que se saluaram a pe, os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, & hum filho de Sidehieabentafuf, se saluou nas ancas de hum cavallo dos caualeiros de seu pai, & alli acabou o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruico del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de hum tal caualleiro podia esperar.

CAPITULO LXV.

De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses.

POr el Rei confiar de dom Duarte de meneses (de quem atras fica feita mençam) que o serueria na India, com dar de sim tam boa conta, como o fezera todo ho tempo que seruio de Capitam, & Governador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dom Ioam de meneses seu pai, determinou lhe dar a gouernança de todas aquellas prouincias com ho mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro, porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados cadanno, o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil, & quinhentos, & vinte hum com huma armada de quinze velas, de que afora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmão, que leuaua a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da silua da de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylueira da de Cananor, Diogo de sepulueda da de çofala, Antonio rico de Alcaide

mor da mesma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da sua nao Martim Afonso de mello de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandaua a China de que os outros eram Vasco fernandez Coutinho, & Dioguo de mello seus irmãos, & Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agosto & o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veio ter com elle dom Aleixo de meneses que partira de Cochim pera Diu em busca de Diogo lopez de sequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneses, Francisco de mendoça, & Andre de souza chichorro, do qual soube o que passara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moder faba, & que pera isso se hia parelle. Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, & dahi a Cochim, & sem vsar nenhum compromisso dos que Dioguo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao aposentar na fortaleza, tomando logo posse da gouernança da India.

CAPITULO LXVI.

Do que George dalbuquerque passou em Pacem ate restituir o Principe no regno.

ANtes de Diogo lopez de siqueira partir de Cochim pera Diu despachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de britto pera Maluco, dos quâis George dalbuquerque tomou seu caminho pera Pacem nailha de Samatra, onde em chegando fez saber a alguns dos que tinham a parte do principe orfam de Pacem, que o trazia consigo pera o restituir no regno, que lhe era tomado, o que sabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que se empofara do regno, dando-lhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, & senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tyrano geinal fezera huma tran-

tranqueira, com sua caua muito forte, junto da pouoçam grande huma legoa pelo rio acima, com a qual encarrava huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, & outras munições onde itaua a mor parte do tempo com suas guardas, & vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias teueffe recado que o gouernador da India auia de mandar sobrele, com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em sua cõpanhia o Rei de Pacem verdadeiro senhor daquelle regno, que lhe elle tinha vsurpado pedindolhe que lho quiseffe deixar liure, & desembargado, o que se fezeffe lhe daria nelle lugar, em que esteueffe, & viueffe muito mais honrrada, & abaftadamente do que ho fazia antes de se aleuantar, do que se o Tyrano escusou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, & que o tinha vassallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante nas pareas, & trebutos que ambos assentassem: finalmente depois de passadas, de huma, & da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, & lhe tomar aquella força, em que tinha toda sua cõfiança. Andando assi estes recados, chegou aquelle porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum nauio darmada, com cujo parecer, & dos outros capitães, & homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo & ordem que teriam no tomar daquelle tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, & scalar com os Portugueses que alli itauam, que poderiam ser ate duzentos, & oitenta. Neste tempo el Rei Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo respeito tinha continua guerra com o tyrano sabendo da chegada de George dalbuquerque, & como trazia o Principe consigo o mandou visitar, offerecendosse a tudo o que lhe comprisse, o qual sabendo como determinaua de sair em terra, & cercar ha fortaleza, ajuntou a

mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil soldados, com que veio lançar diante da pouoçam grande de Pacem, com tençam de se achar no combate com George dalbuquerque, o que sabendo lhe mandou pedir que desistisse da openiam em que vinha, & que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dar aquelle combate, & porque poderia ser que ouesse nisso mitturarense hos da terra, amigos do Principe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum trajo, se poderiam mal differençar, mandasse aos que com elle vinham, & assi aos da pouoçam grande, que posesse cada hum delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que nam trouxessem este final se poriam em perigo de serem maltratados, o que assi assentado, sahio George dalbuquerque em terra com a gente que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadrões, de que de hũ de setenta homens deu a capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos ha dom Afonso de meneses, o terceiro leuaua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Heçtor de valadares, Francisco bocarro, & outros homens nobres que hiam assim neste esquadram, como nos outros. Nesta ordenança chegou a tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hũa, & da outra banda estauam os caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que esperauam que os nossos ouessem do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no esquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com o seu, & apos elle George dalbuquerque, os quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & espingardas, apertaraõ tanto os imigos, com ha arcabuzaria que os mais delles se descaram dos altos da tranqueira a buscar panellas, & bombas de fogo

fogo, com que de huma guarita tra-
 etauam mal os nossos, ho que vendo
 Denis de Mello, Emanuel da Gama,
 Heitor de Valadares, & Francisco Bo-
 carro, remeteram ha huma das portas
 da fortaleza da banda donde se daua
 ho combate, que logo arombaram com
 vaiuens, & entraram com outros de
 companhia ha primeira tranqueira, &
 com a vinda de George dalbuquerque,
 ganharaõ a segunda, que era muito
 mais forte, onde o tyranno estaua com
 suas molheres, & filhos, & a entraram
 por escadas, com tanto perigo de suas
 vidas, que foi mor milagre nam os ma-
 tarem todos, que ganharam huma for-
 taleza, que se tambem defendeo como
 aquella na qual mataram ho mesmo ty-
 ranno geynal de hũa espingardada, &
 bem quatro centos dos principaes de
 sua casa com mais de dous mil soldados
 que alli tinha, & os demais com suas
 molheres, & filhos foram captiuos, &
 postos em poder do Rei de Pacem:
 dos nossos morreram neste negocio
 Christouam da costa, Afonso de frei-
 tas, Bertholameu fernandez, & hum
 grumete da nao de George dalbuquer-
 que & foram muitos feridos. Isto aca-
 bado George dalbuquerque inuestio el
 Rei no regno de Pacem presente el Rei
 Daru seu primo, em nome del Rei dom
 Emanuel cujo vassalo per contracto que
 se disso logo fez, se declarou, obrigan-
 dosse a lhe pagar cadanno as pareas que
 se com elle entam alli assentaram, o que
 feito George dalbuquerque, com aju-
 da do mesmo Rei de Pacem mandou
 fazer huma fortaleza no lugar que lhe
 pera isto pareceo mais conueniente, de
 que deu a capitania a dom Sancho An-
 rriquez seu genro, posto que Antonio
 de miranda dazeuedo fosse prouido
 della, pelo governador Diogo lopez,
 o que tudo ordenado, & a fortaleza
 acabada (em que deixou cem soldados
 portugueses, afora os officiaes del Rei)
 elle se fez a vela pera Malaca, onde che-
 gou a saluamento.

CAPITULO LXVII.

*De como George de Brito foi ter no
 porto de Achem, onde os da terra
 ho mataraõ com muitos dos que
 com elle hiam.*

PArtido George de Brito de Co-
 chim, seguindo sua viagem pera
 Maluco, com seis velas afora a suanao,
 de que eram capitães Christouam cor-
 rea, Christouam pinto, Francisco go-
 diz, Lourenço godinho, Pero fernan-
 dez, & Galpar gallo em que hiaõ tre-
 zentos soldados Portugueses, foi ter a
 o porto da cidade Dacheim na ilha de
 Samatra, cujo Rei era imigo mortal
 dos Portugueses, por caso de terem
 tomada Malaca ao Rei, que entaõ era
 de bintaõ, & lhe fezeraõ continuamen-
 te guerra, pelo qual respeito tinha to-
 madas as fazendas a muitos Portugue-
 ses que aportaram aquella sua cidade,
 o que sabendo George de brito lhe
 mandou dizer que se spantaua sendo
 todos os Reis da ilha de Samatra ami-
 gos dos Portugueses fazer elle o con-
 trairo, que lhe pedia que dali por dian-
 te fosse seu amigo, & por final disso
 lhe mandasse entregar alguma fazenda
 que segundo lhe era dito, staua em seu
 poder, em aquella sua cidade, el Rei
 lhe respondeo que se enformaria logo
 do que mandaua dizer, & do que achas-
 se o mandaria auisar, o que nam fez,
 mas antes se apercebeo pera se defen-
 der se George de brito saísse em ter-
 ra, o que elle fez sem lhe lembrar quaõ
 pouca gente leuaua em comparação da
 que el Rei Dacheim podia ter, na qual
 saida ganharam huma tranqueira que
 el Rei mandara fazer entre o porto, &
 a cidade com sos os delanças, & adar-
 gãs, & porque os besteiros, & espin-
 gardeiros ficaram com Gaspar gallo na
 sua fusta, que auia de pojar em terra
 primeiro que George de brito que hia
 nos bateis, o que nam pode fazer por
 lhe o vento ser contrairo, & ir muito
 carregada, ganhada aquella estancia
 viram os nossos sair da cidade gente,

como que vinha ao socorro dos que hiam fogueando este era el Rei que trazia mais de mil homens nobres bem armados, & seis Elephantes de guerra, os quaes em loam ferram vendo que era alferez, sem nenhum tento se aremessou per huma ladeira abaixo contra os imigos, sem valer a George de britto bradarlhe que o nam fezesse, a este seguiram outros tam asifados como elle, o que vendo George de britto foi forçado a fazer o mesmo, & deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos imigos que os fizeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda não saia, com o qual successo cuidando que leuauão tudo de vencida, deram no corpo da gente que estava com el Rei, que os cercou entre as casas, sem se poderem valer, posto que pelejassem como homens desesperados, os primeiros que morreram foram o alferez loam ferram, Aires coelho, & Gaspar fernandes que hia por feitor de Maluco, hum dos esforçados caualleiros que naquelle tempo andauam na India, o qual se chegou tanto a hum dos Elephantes del Rei pera o vazar com a lança, que o Elephante o apanhou com a tromba, & lançou darremeso no ar, & em caindo o acabou de matar, com os pes, & dentes, apos este mataram George de britto, Christouão correa Christouam pinto, loam pereira, Francisco godiz, & outros muitos, o que vendo os que escaparaõ do corpo da gente dos imigos começaraõ de fogir pera onde os bateis estavam, os quaes vendo Lourenço godinho vir desbaratados que hia com a sua gente em busca de George de britto fez volta sem querer esperar, nem fazer corpo com elles acolhendosse aos bateis o mais de pressa que pode, pelo que os mouros os seguiraõ ate ha praia com mor ousadia, donde se tornaram victoriosos perã cidade: dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, & os mais que escaparam fairsam feridos, entre os mortos foram Luis raposo, & Pero veloso, os quaes sem chegando a praia, & nam achando

George de britto disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam, o que dito voltaram ambos caminho da cidade pelejando com os que encontraram ate cairem de feridos, & cansados, fazendo a fim de seus dias, como bons, & esforçados caualleiros, o que bem mostraram naquelle dia. Gaspar gallo, a quem o vento por ser terreno impedio poder sair em terra primeiro que os bateis como estava ordenado, ouuindo os tiros das bombas das que tirauam os da tranqueira, no tempo que a George de britto combatia, fez remar a voga forçada, & quis a ma ventura dos que morreram que encalhou em huma coroa, donde nam pode sair se nam de prea mar. Recolhidos a frota os que escaparam deste desbarato, Lourenço godinho, & Gaspar gallo, que eram os capitães que ficaram viuos, hum por nam poder chegar, & outro por nam querer esperar, se alcuantaram do porto receosos que viesse el Rei Dacheim sobrelles, & se foram ao de Pedir, que he na mesma ilha, onde dous dias depois de surgirem veo ter com elles Antonio de britto irmão de George de britto o qual por parecer, & voto de todos os homens nobres, pilotos & mestres que scaparam foi electo por capitam daquella frota, & o foi depois de Maluco, porque entre os papeis de George de britto se achou hum Aluara perque el Rei lhe fazia merce da Capitania daquella fortaleza pera seu iram falecendo elle la. Tomada a posse da capitania da frota, Antonio de britto repartio as capitancias pelas pessoas que lhe para isso pareceram idonias, o que feito se foi caminho de Pacem, & dahi em companhia de George dalbuquerque a Malaca, onde foram mui bem recebidos de Garcia de Sa, que loguo entregou a fortaleza a George dalbuquerque per virtude das prouisoens, que pera isso leuaua.

CAPITULO LXVIII.

Do nasçimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos sesenta, & sete.

A Rainha donna Leonor pario em Euora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Feureiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do anno seguinte de Mil, & quinhentos, & vinte hum no qual anno no mes de Janeiro fez a Rainha sua entrada na mesma cidade com grande pompa, & aparato, onde aos oito dias de Junho pario nos paços da ribeira a Infante donna Maria a qual Princeza ella quando se foi deste regno depois do falecimento del Rei dom Emanuel seu marido quisera levar consigo, no q quasi consentindo el Rei dom Ioam seu irmão, a cidade de Lisboa se opos a isso de maneira que com quanto a Rainha nisso insistio, & o Emperador dom Carlos seu irmam fezesse o mesmo por suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas como desejasse sobre todas as cousas do mundo ter sua filha apar de fim, tratandosse em Madril o casamento della, & de dom Francisco de Valois Rei de França, primeiro do nome, que o Emperador seu irmão tinha captiuo em Castella, ella procurou de a casar com o Principe dom Francisco Dalphim de Viana, filho mais velho do dito Rei, & se concluiu o casamento, declarando no contracto que se faria, & solemnizaria de palavras de futuro, como a Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palauras de presente, & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos, & da Rainha donna Leonor consentimento del Rei dom Ioam terceiro do nome irmam da dita senhora infante, pera que bem, & em conueniente forma allegurasse a paga do docte, a qual senhora leuariam

a França pera effeito do casamento como fosse solemnizado, per palauras de presente a custa, & despesa del Rei, & do Dalphim, como a tal Princeza conuinha. Este casamento se desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone, com suspeita de lhe terem dado peçonha depois do que, o Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos seu irmam, & ha Rainha donna Leonor sua irmam delles, mãi desta senhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom Ioam seu irmão por monsieur de Lordes seu embaixador delles, pera a casarem com Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom Ioam se escusou, pelo que o Emperador o casou com a Infante donna Maria tua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, & a Rainha sua mãi a mandaraõ pedir a el Rei dom Ioão, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negociõs serem tractados pelo modo que dixe, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta, & cinco, ha Princeza donna Maria filha del Rei dom Ioam terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle & a Rainha donna Leonor trataram de a casar com este Principe dom Phelipe o qual casamento o mesmo Emperador dom Carlos, que o requeria desmanchou, & casou o Principe dom Phelipe seu filho com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princeza com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu pai ser falecido, mas nem este casamento ouue effeto, porque el Rei dom Phelipe casou com madama Isabel filha mais velha del Rei Henrique de França, & porque nam fique por dizer o grande desejo que el Rei teue de casar esta senhora Infante sua irmam depois que o

Emperador casou o Principe dom Phe-
lippe seu filho em Inglaterra, elle con-
cedeo a dita senhora que podese tratar
de casamento com dom Fernando Rei
dos Romãos, de Hungria, & Bohe-
mia, Archeduke Dautria, de quem
ariba fiz mençam, o qual depois sob-
cedeo no imperio ja dom Carlos, seu
irmam no que senão tomou conclusão
por a mesma Infante se nam inclinar a
este casamento. Alguns annos depois
de tudo isto ser passado, sendo el Rei
dom Ioam falecido de poucos dias, a
Rainha donna Leanor ja viuua de Por-
tugal, & de França, que viera de Flan-
des a Hispanha em companhia do Em-
perador dom Carlos seu irmam, & da
Rainha donna Maria veuua de Hum-
gria, sua irmam, fizeram tanto com a
Rainha donna Catherina sua irmam
tambem viuua, que entam era regente
destes regnos por el Rei dom Sebas-
tiam seu neto ser de menor idade, &
com o Infante dom Anrique Cardeal
de Portugal, irmam desta senhora In-
fante que sobre se, promessa, & jura-
mento da mesma Infante consentiram
que fosse ver a Badajoz com ella, &
com a Rainha donna Maria de Hum-
gria sua tia, o que se fez com grande
aparato de hũa, & da outra parte, pos-
to que ainda trouxessem do por el Rei
dom Ioam, donde depois de passados
vinte dias que alli esteueram a Infante
se tornou pera o regno, dó que foi
muito louuada, porque a comum ope-
niam era que se iria com a Rainha sua
mãi, a qual Rainha depois destas vistas
a poucos dias faleceo em Castella, de
quem esta senhora Infante sua unica
herdeira ouue baixellas douro prata
joias, pedras preciosas, tapeçarias, dou-
ro, & seda, & outros enxouaes, com
que, & com o Senchalado de Agenois
em Gasconha, & o de ruargar, & as se-
nhorias de rios, ribeiras, Verdum, &
Albigoes em Languedoch, de que he
senhora soberana de juro, & cem mil
escudos que lhe deuem os Reis de Fran-
ça, & de juro que tem em Castella, o
que lhe tudo ficou da Rainha sua mãe,
& com a Cidade de Viseu, & Villa de

Torres vedras, que são de seu patrimo-
nio de juro, & assentamento que tem
neste regno, traz tam honrrada casa de
criados, damas, & outros familiares,
que pera se dizer que he igual a toda-
las Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais
que o nome de huma dellas. Depois do
falecimento da Rainha donna Leanor
faleceo tambem em Castella a Rainha
donna Maria de Hungria sua irmam
estando pera se embarcar pera Flan-
dres, a reger aquella Prouincia, como
o dantes fezera.

CAPITULO LXIX.

*Do que aconteceu a Diogo fernandez
de Beja depois que partio Dormuz
ate chegar a Diu, & dahi a Chaul,
onde o Diogo Lopez de sequeira a-
chou ao qual lugar foi ter com elle
dom Aleixo de meneses.*

DEpois de Diogo lopez de fiquei-
ra ter despachado Antonio Cor-
rea pera Baharem como fica dito,
mandou Diogo fernandes de Beja,
com quatro velas, que fosse correr a
costa de Cambaia ate que elle chegasse
a Diu, onde determinaua fazer hu-
ma fortaleza como fica dito, das quaes
a fora elle eram Capitães Nuno fernan-
dez de macedo Emanuel de macedo
seu irmam & Galpar doutel: que par-
tiram Dormuz aos vinte Dagoisto deste
anno de mil quinhentos vinte & hum,
& tomaram na costa de Cambaia dous
zambuquos carregados de mantimen-
tos, & huma nao grande em que acha-
ram muitas mercadorias, no tomar da
qual teue Nuno fernandez de macedo
trabalho, por nella auer mais de cen-
to, & vinte mouros brancos frechei-
ros, & espingardeiros, & muitas bom-
bardas roqueyras per bordo, & quo-
mo isto fosse seis legoas a la mar de
Diu, Melequiaz que ja ahi estaua man-
dou Hagamahamed com dezoito fustas
a focorrer esta nao, mas quando a
ella chegou era ja despejada, & mor-
tos os mais dos mouros, & muitas mo-
lheres, & meninos que nella vinham;

Aaaa ii

reco-

recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns que ficaram escondidos & se saluaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo, mas nem por isso deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, & os que escaparam a nado captiuou, & teue quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem ferio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hum foi Aluaro de brito, & o outro o escriuam do galeam, & se Deos lhe nam acodira com huma trouada com que as fustas se recolherao pera Diu elles passaram pior. Vendose Diogo fernandez desaparelhado, & sobrisso com muita falta dagoa, determinou de se ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o que nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, desesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Moder faba, a huma por Meliquiaz que ja alli estaua, ter prouido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos que traziam na nao sancta Maria da serra, lhe poerem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todos os petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licença de Nisamaluquo, pera isso, com condiçam que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos cauallos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses per quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagama-

hamed com as mais das fustas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da sylua no fundo, que entao viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de sequeira com negocios, em que o mesmo Pero da silua com os mais se afogaram, & algus que se quizeram salvar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.

CAPITULO LXX.

Em que se trata do casamento da infante donna Beatris, filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de Saboia.

O Duque dom Carlos de Saboia desejoso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaseis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer casamento com a Infanta donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era humo senhor de Confinham, & outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar conclusam, por algus respeitos, & assi por a Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hum frade da ordem de sam Francisco da obseruancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por se nam achar em disposiçam pera casarlhe offerencia pera este casamento seu irmam herdeiro de todo seu estado por elle nam ter filho ao que lhe el Rei respondeo, louuando muito seu bom desejo, & amor com que neste negocio procedia, porem que as cousas do primeiro impedimento pera de sua filha, nam poder fazer nada, erao ainda presentes, & naõ dauao lugar pera se nisso por entam entender, apos este frade mandou o Duque, ao mesmo negocio Norato caes, que depois foi nestes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de Franca, Francisco de Valois, & Henrique seu filho per quem mandou cometer de nouo o casamento pe-

ra fim mesmo, ao qual depois del Rei consultar o negocio, mandou dizer q̃ lhe daria reposta ate seis meses primeiros seguintes no qual tempo pera se informar mais a verdade, do estado senhorio, & poder do Duque mandou dissimuladamente a Saboia Sylvestre Nunez seu escriuaõ da camara, que o feruira de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os seis meses do termo lhe respondeo que lhe mandasse seus Embaixadores, o que logo assi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreueo neste casamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o senhor de Ballaisom seu camareiro mor, Baraõ de sam Germam, caualleiro de cambella, & lofre de pacerio doctõr em utroq, jure do seu conselho, por secretario da Embaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuerẽiro deste anno de mil, & quinhentos, & vintahum, & foraõ recebidos del Rei em sala onde lhes fez muita honrra, & gasalhado, & acabo de poucos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles, o que compria a este casamento, que foram Alvaro da Costa, camareiro, & armador mor del Rei, & do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leonor sua mulher a quem depois el Rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctõr em leis de desembargador da relaçaõ, os quaes o assentaram pelo modo seguinte, que el Rei daua, & dotaua a Infante sua filha, cento, & cincoenta mil cruzados de bom valor, & de pelo sc. os cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta, & cinco mil cruzados de contado, & em joias, & pedras preciosas, vinte dous, & em prata laurada, mouel, & concertos de sua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera comprimento dos cento, & cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em que se o matrimonio consumasse,

& que ha mandaria el Rei a sua custa, ate a cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno, quinze mil pera sustentamento de sua casa, & estado, & cinco mil pera delles ordenar a sua vontade, pera o que obrigaraõ, & nomearaõ todolas villas, castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero misto imperio, do modo que as tinha, & possuia madama Branca Duquesa de Saboia, & se menos rendessem destes vinte mil cruzados q̃ o Duque lho satisfizesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todos vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos conuinha, & que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo o que tiuesse recebido deste dote, os quaes contractos acabados, & concluidos, que foi aos vinte, & seis de Março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entrauam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem esquipadas, concertadas, & artilhadas, afora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darma da era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez mercẽ desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi seu elcriuam da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, & re-

resíduos, & monteiro mor, & governador da casa do Ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda del Rei dom loam segundo, & del Rei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom loam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, & ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei suplicara o anno passado ao Papa que lhe desse o Capelo de Cardenal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebispo em tornando desta viagem pera o regno faleceo em Gibaltar. O Conde hia na mesma nao da Infante, que nesta viagem foi mui bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genrros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime sem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbranco filho maior do Conde que per seu falecimento foi camareiro mor del Rei dom loam terceiro, & senhor de villa nova de portimam dom Francisco da Gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirante da India, em hum dos galeões hia Afonso dalbuquerque, filho do grande cavaleiro, & grande Capitam Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grandes gastos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Alvaro coutinho Afonso perez pantoja senhor da villa de Sanctiago de Cacem genrro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja seus filhos, Christouam de brito dom Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dom Pedro mascarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, & nas outras Francisco de melo, Luis macha-

do, & gonçalo de campos, & na fusta Alvaro do couto, em húa das caravelas hia Rui mendez de vasconcellos, & na outra hiaõ prouisoões da despesa da Duquesa Infante. Alem destas pessoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a seruirem, & acompanharem, dom loam do porto Bispo de Targa por seu capellaõ mor, dom loam, dom Afonso, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa nova, dom Steuão da gama irmão de dom Francisco, dom Fernando de castro filho maior de dom Alvaro de Castro governador da casa do ciuel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom loam, loam roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto senhor de Seuer, & genrro do conde dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pedro dalmeida, loam Lopez de sequeira mordomo mor da infante, & loam da sylueira que depois foi craueiro da ordem de Christus, dom Fernando de monrroy, dom George anriques reposteiro mor do Principe senhor de Barbacena, Christouam de Tauora, Rui de souza genrro do conde, & seu filho Lourenço de souza, Pero moniz da sylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez coutinho, dom Duarte da costa, filho de dom Alvaro da costa, Gaspar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de moura, loam de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de britto, Pedrafonso daguiar que leuaua a cargo as cousas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonsca, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Francisco de mello, George coelho, dom George filho do Conde do de Mira, dom Bras anriquez pages da Duquesa Infante, o licenceado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Alvaro do tojal thesoureiro da infanta Gaspar de siqueira vcham, loam de lousado mantieiro, Francisco ho-

mem copeiro, Afonso manhoz thesoureiro da capella, xviii. moços da camara, seis moços da capella seis homens da camara, quatro porteiros de maça, oito moços destribeira, & oito reposteiros. Era patram desta armada Symam vaz homem muito experto nas cousas do mar, & o mesmo era Pero de cauarca mestre da nao em que hia a Duquesa Infante, as mulheres que foram com ella sam as seguintes, donna Mecia filha de dom Dinis irmão de dom laimes duque de Bragança, que la casou com ho Conde de Xalom, donna Leanor da sylua, que hia por camareira mor, donna Maria, filha do Conde de faram, donna Maria de meneses, donna Isabel anriquez, donna Ines de mello, donna loana de meneses, donna Beatriz malscarenhas, donna Francisca de lacerda, donna Ines de britto, Guiomar cardosa, Francisca tauares, & Ines daguileira. Prestes a armada se aleuantou do porto da cidade de Lisboa, & foi surgir em Bethlem, onde el Rei com a Rainha, Principe, Infantes, & a Infante donna Isabel foram em hum gale visitar a Duquesa Infante, & no mesmo dia se tornaram perà cidade, & ella ao outro que era hum festa feira noue dias Dagosto deste anno de mil & quinhentos, & vinta hum se fez a vela com toda a frota, com a qual, toda salua chegou ao porto de villa Franca de Nisa, aos vinte, & noue de Setembro dia de Sam Miguel, excepto a nao de Afonso perez pantoja que com tormenta que deu na armada atraves de Cartagena, se desaparelhou, & ficou abi com ha marinhagem. O Duque que estaua em villa Franca quando a Infante chegou, & por lhe parecer que viria enfadada do mar, ordenou que se desembarcasse no mesmo dia o que se alli fez ja de noite, & ha recebo logo com grande pompa, assidos de sua casa, & senhories, como de muitos senhores, & gentis homens de França que se alli acharam, do qual matrimonio lhes deu Deos Phelibert Emanuel, que ao presente viue pacifem seu estado, o qual de todos os ti-

tulos que erdou do Duque seu pai, que saõ Duque de Saboia, de Chabolois, & daugusta Principe do sacro imperio Romã & vigairo perpetuo, Marques em Italia Principe de Piamonte, Conde de Geneura, Baugianoys, & monte redondo, Baram dauandigam, & Fucingam, & Nice Versel, & Briesse, tomou so o de Principe de Piamonte de que se agora intitula, & he casado com hum irmã del Rei Anrique de França ja defunto, com o qual casamento de que lhe Deos ja tem dado fructo de bençam, apacificou seu estado, & foi nelle restituído pelo mesmo Rei Anrique, porque auia ja alguns annos, que el Rei Francisco de Valois primeiro deste nome, pai do dito Anrique tomara a mor parte delle a este Duque Charles, que por satisfazer ao appetite da Duquesa Infante sua mulher fauorecia contra elle o Emperador dom Carlos quinto do nome seu primo com irmão, casado com a Infante donna Isabel irmão da mesma Duquesa Infante, per cuja causa sobcederam todas perdas, damnos, & desauenturas, que o Duque Charles seu marido passou ate que morreo, como se em sua chronica por extenso podera ver.

CAPITULO LXXI.

Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Morianna em Saboia mulher que foi del Rei dom Afonso Henriquez.

Porque no tempo em que se fez este casamento da Infante donna Beatriz com dom Carlos Duque de Saboia, & ainda neste presente ai muitas pessoas que dizem que o Duque nem em geraçam, nem em estado tinha calidades, porque lhe ouuelle el Rei dom Emanuel de dar sua filha por mulher posto fosse filha segunda, pelo que allem do que sei de seu estado, & vi no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, & vassallos, direi o que tenho.

nho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia, pera que se faiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, & parecer de seu conselho, & verdadeiras informações que tinha do estado do Duque Charles, & do real sangue donde descendia, & pera que se faiba de sua linhagem, & progenia, he de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezasete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate gora tem na eleição dos Emperadores dalemanha. Este Emperador Ottho terceiro deu a hum seu irmão per nome Hugo, o duquado de Xaxonia, que era seu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de seu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, & saíram homens daltos pensamentos, bons caualleiros, & sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discrição, & esforço passaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fizeram vingar o adulterio, que a Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho cometia com hum seu veador della, & a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinelt de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de huma, & da outra parte, de maneira, que toda aquella prouincia era em trabalho, & confusão por caso desta guerra, ate que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condição que Beraldo fosse excluido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terra dos Soços, & de Saboia, com tençam de ir visitar

a casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalguns dos Reis ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seisel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o castello de Cule, occupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que faziaõ muitos males per toda aquella comarca, & o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar parelle, o que assi fez, & seruiu o dito Rei de Borgonha que entao era senhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em hũa batalha que ouue no mar de Liguria com os Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmão Rodolpho, os Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piamonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, & os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande despojo que deixaram, depois destas victorias, ouue Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, & outros mais da sua liga, em que era o conde de Canauoes, que foi maior que nenhuma das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que directamente podesse sobceder no regno, & assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a gouernança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara

vir Dalemânia sua mulher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas (polas ter muito áluas, & fermosas) estando assi Beraldo pacífico em seu gouerno de Vienois, sendo ja muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, vivendo ainda sua mulher, & sendo Emperador Henrique, primeiro do nome que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo escreueo logo a Humbert seu filho que pusesse boa guarda nas fortalezas, & villas de Vienois, & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os seruigos de Beraldo seu pai lhe deu, & o inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico aos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marquês de Suze lhe entrara por suas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou assaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana senhor do estado do logro, viueo Humbert todo o mais de sua vida em paz, & asselego, no qual faleceo no anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Igreja de sam Ioam de Moriana, ha qual Igreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas, este Conde Humbert ouue da Condesa Adellis sua mulher hum filho, per nome Amedeu, que o sobcedeo em todos seus stados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue hum grande victoria contra os Condes de Loreina, & Debarre, do que o Conde de

Borgonha nam sendo desconhecido, casou hum a sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, & setenta, & seis, foi sepultado na Igreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de sua mulher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, & ahi faleceo no anno do senhor de Mil, & cento, & noue, ouue este Conde Humbert de sua mulher donna Laurença filha do Conde de Veniça hũ filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, & foi segundo do nome, & quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom, ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doçam do Condado de Saboia, este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltamar por capitam da gente do Papa, & faleceo em Chipre da segunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Augusto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, isto foi no anno do Senhor de Mil, & cento, & cincoenta & quatro, pouco mais ou menos. Deixou este conde Amedeu de sua mulher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Humbert que sobcedeo no estado de Saboia, & Moriana, & donna Maphalda que casou no anno do Senhor de Mil, cento quarenta, & seis, com el Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, pai, & mai del Rei dom Sancho primeiro do nome, donde descendem todolos outros Reis destes regnos, esta he a verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei com muito trabalho, & estudo das chronicas Dalemânia, França, & Saboia, a qual progenia procede dos Emperadores dalemânia, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora

sam Duques de Saboia, & Principes de Piemonte, & nam do infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de castela, cuja filha se cuida que era a Rainha donna Maphalda, como esta posto per coula autentica em hum liuro antigo de memoriaes escripto em pargaminho, que anda na torre do tombo, nem menos era filho do conde dom Anrrique de Lara, como erradamente o escreuem, os que compozeram os liuros das linhagens de Hispanha, assi o velho como o nouo, nos quaes liuros todos, afora este erro hai outros, de que tratarei se o tempo a isso der lugar, & porque nam pareça que inuentei, ou fingi per congecturas ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana, saiba quem isto ler, que o achei nas antigas scripturas da Torre do Tombo destes regnos, pera confirmaçam do que abastara, poer aqui tres auctoridades, que daram testemunho ser isto verdade. El Rei dom Afonso anrriquez em huns priuilegios que deu aos caseiros de Sancta Cruz de Coimbra, na era de Cesar M. cento, & oitenta, & quatro diz assim.

Ego Alfonsus Portugalliae Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius; magni quoque Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, confidentes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrrique, & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamente com minha mulher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana; consyderando nossa morte, &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Cesar de mil, cento nouenta, & dous, diz assi. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus sancti Amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugalliae comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filio, magni quoque Alfonsi nepoti, & vxori meae Reginae Maphalda, comitis Amedei filiae vobis qui Syntre

habitis, maioribus siue minoribus cuiusque ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis vestris atque progeniis de iure, estabilitate, atque seruiçio. In primis damus vobis triginta casales, cum suis hereditatibus in Vlixbonen. triginta popularibus qui in praesenti illud castellum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij vestri haereditario iure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixbon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu Sancto Amen. Aproueueme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique, & da Rainha donna Tareja, & neto do grande Rei dom Afonso, & a minha mulher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu, de vos mandar fazer, aos que moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & vossos filhos, & descendentes de juro, & estabillidade, & seruiço. Primeiramente vos damos trinta casaes com suas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho presente moraes naquelle Castello, pera que os possuades vos, & vossos filhos jure hereditario, & nam façades delles nenhum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que fizeram da Touguia a Guilherme de cornibus, na era de Cesar de Mil, & cento nouenta, & seis dizem assim. ¶ Ego Alfonsus Portugalliae Rex, Comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius magni quoque Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate detaugia. Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrrique & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso juntamente com minha mulher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & de forães, & cartas que dizem o

mesmo ; que tiue por escusado recitar aqui se ve na verdade ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido ao contrario, & esta nossa verdade se pode confirmar com o Arcebispo de Toledo dom Rodrigo, ainda que donde ha causa he tam clara fora escusado alegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, que escreueo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprehender nossos Chronistas, & os que compozeram os liuros das linhagens, sendo todos Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos. E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anrriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, & se saiba na verdade a antiga, & nobre progenia dos Reis destes regnos.

CAPITULO LXXII.

Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anrriquez.

HUma das cousas q me mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, & dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anrriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher, & trabalhando nisto muito tempo vim a descobrir ho erro em que

todos andauam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de Castella, ou de dom Anrrique Conde de Lara, a qual senhora tenho declarado no capitulo atras, que he filha do conde Amedeu de Moriana, segundo do nome. Isto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos Reis destes regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber o mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte del Rei dom Afonso Anrriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, & opinioes diferentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em que se tanto requeria tratata porque o Conde dom Anrrique pai del Rei dom Afonso Anrriquez dixeram alguns escriptores que fora natural de Constantinopla, & outros ha quem seguem nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Ungria, sem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaracam deste negocio, & se poder mi-lhor entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, & abreuicam de hum summario da vida del Rei dom Afonso Anrriquez, filho deste conde dom Anrrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos Duques de Borgonha, scripto em lingua Franceza, o qual summario, & Epitaphio, como se nelles conthem foram treslados de huma taboa muito grande que antiguamente estaua em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura del Rei dom Afonso Anrriquez & segundo pude alcançar dalguns homens doctos, & antigos daquela prouincia este Epitaphio, & abreuicam leuou consigo destes regnos em lingua portugueza a Infante donna Isabel filha del Rei dom loam de boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & senhor dos estados de Flandres, & que la se pos em lingua Franceza, & quanto

ao epitaphio, o treslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoso, & muito excelente Principe dom Afonso Anriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrique conde destorga, descendendo per linha direita dos Reis Daragão, & da parte de sua mãe dos Reis de Castella, & logo no começo do sumario se declara a linhagem del Rei dom Afonso Anriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãe, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veio a ser Conde Destorga nam diz nada, & por me ao diante nam fazer esforço a parte que tem o Conde Dom Anrique na linhagem dos Reis Daragão a direi logo nas menos palavras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragão, filho de dom Sancho, casou com donna Hermisanda gibilda filha do Conde Darminhaça, & de Bigorra, de que ouue dom Sancho, que foi Rei Daragão per falecimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de laca, & duas filhas donna Tareja que casou com o conde de proença, & donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragão nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragão morreu no anno do Senhor de Mil sefenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, havia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, & de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, mulher muito nobre da casa de Guzman, & nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, & assim se a dentender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, & o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima

deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, o qual dom Raimom se chamaua de sam Giles, & era tamanho senhor que quando se nomeaua lhe não dauão outro titulo senam dom Raimom de sam giles, & parece que por esta causa o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho bastardo del Rei dom Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam quizeram nomear senam por dom Raimom, sem dizerem, nem declararem os titulos de seus senhorios, com o qual por ser tamanho senhor casou el Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, & quanto ao Conde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle não ouue o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do nome, & de hum airmam de dom Raimom de sam giles, que era condesa de Tolosa, o qual Hugo Aimom depois da morte da mãe vendeo o Duquado de Tolosa ao dito dom Raimom, pera com este dinheiro, & outro que mais ajuntou servir a Deos na conquista de ultramar, mas se este dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira, foi filho, ou airmam, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragão, os Chronistas Tolosanos o nam declaram, os quaes assim isto, como outras algumas cousas screueram assaz confusamente, de modo que pera verdadeira noticia destas linhagens, se a dentender que o Conde dom Raimom de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, & os de Castella o digam, porque com esta donna Orraca como arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de sam giles, & della ouue o Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto a
don-

donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto, o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouue della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso, que nasceu na provincia de Syria andando este Conde nas guerras de ultramar em que o acompanhou sua mulher donna Eluira, & porque foi bautizado no rio Jordam, lhe chamaram dom Afonso lordam, o qual socedeo no Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilherme, & passou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que os de Tolosa depois ganharam contrelles. E tornando ao Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouue a esta donna Sancha huma filha que casou com hum Conde de Champagne, de que se nam diz o nome, a qual casa de Champagne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraine, como se logo dira de maneira que o Conde dom Anrique da parte fememil descende per linha direita dos Reis Daragam, & quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo seguinte. No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraine, & por nam deixar filhos subcedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este Gozellon subcedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho: que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon do qual casamento procederam Godefroi de Bulhom, & Baldoim Reis bemaventurados de Hierusalem, & Eustacio, & per morte de donna Idaim mai destes principes, casou Eustacio, Conde de Bo-

lonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Mosalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Mofa, & da Mosella & corria das terras de Lorraine, Lucemburgo, Lemburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se o Rim mete na mofa, & era entam aquelle Conde hũ grande senhor, o qual os Emperadores da casa de Lucemburgo destroiram, por caso das guerras que com elles ouue, por nam terem hum tam poderoso vezinho, & esta certeza alcancei dos registros, & anaes, que ao presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Se, & camara da cidade de Metz em Lorraine, na qual villa, & cidade estiue algumas vezes, & me foram estes, & outros papeis comunicados, & depois de ser nestes regnos a confirmei per cartas do Adaim da Se da mesma cidade de Metz, & de Nicolao lecauão secretario da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam loam, embaixador que foi nestes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, & cincoenta, & sete, cincoenta, & oito, & cincoenta, & noue, pessoa com quem tiue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, (ou Duque, como algũs tem por openiam que era) ouue o Conde Eustacio de Bolonha Guilherme barão de loynuilla, & quando estes tres irmãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, & Eustacio foram ha guerra de ultra mar, sendo ja seu pai falecido, Guilherme barão de loinuilla irman mais moço, per ordenança delles ficou por governador do ducado de Lorraine, porque o condado de bulhon vendeo Godefroi ao Bispo de Liega, pera despesas destas guerras, & cidade de Metz em Lorraine, que era sua, vendeo aos mesmos da cidade, o qual Guilherme de loinuilla per morte de seus irmãos subcedeo no ducado de Lorraine, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champainhe da qual senhora ouue tres filhos.

lhos. sc. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobcedeo no Ducado de Lorraine, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas, este dom Anrique filho segundo do Conde Guilhelme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu o condado Destorga pelos muitos seruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu iram, & contra os mouros, & o casou depois com Donna Teresa sua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes descendem todos os Reis destes regnos ate o tempo presente. De como este dom Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, & Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.

C A P I T U L O LXXIII.

De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.

HAgamahamed Capitam de Melequiaz não cessaua de cometer os nossos, posto que Diogo lopez stiuessse em chaul, porque sabia quam prejudicial era a fortaleza que se alli fazia ao regno de Cambaia, & seus vizinhos, pelo que com mor desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo a nossa frota, em que muitas vezes fez assaz de damno, porque elle destroçou as gales de Francisco de mendonça, & de dom George de meneses, de que na de Francisco de mendonça morreram muitos homens, & nas outras tres, tudo a vista de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes a mare nam seruir lhe nam acodiram, allem

do que cometteo outras muitas vezes os nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta a Torre da Manegam no primeiro tobrado, & a fortaleza em altura defensavel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que assi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & ha do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma fusta, & hũa carauella, & com o demais da frota se fez a vela, & por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera ha Capitania a Diogo fernandez de beja, que staua ja fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, como vio Diogo lopez furto começou de lhe rodear a remo a armada, com trinta fustas que entam tinha, tirando muitas bombardadas, o que fazia a sua vontade por lhe seruir a calmaria, com que a frota de Diogo lopez senam podia mouer, o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de souza chichoro, que se fosse lançar na bocca da barra com a sua gale porque os imigos nam entrassem no rio & fossem dar de noite na fortaleza o que logo fez, mas Hagamahamed na hora q̃ lhe vio lançar ancora foi sobrele com todas as fustas, esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homens, & ferio muitos, de que hum foi seu iram Aleixo de souza que sahio mal ferido, & em amanhecendo o abalroou aho que acodio dom George de meneses, que staua mais perto, com cuja vinda se afastaram os imigos hum pouco, mas como Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar as fustas as duas gales, pondo as bombardadas, trabalhando polas abalroar, & o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que em chegando a

gale de Andre de souza & vendoa quaõ destrocada estaua lhe mandou que se fosse mostrar a Diogo lopez de sequeira, que estaua surto ao mar, & elle se passou a gale de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estauam apartadas, & que nem as naos da frota de Diogo lopez, nem as de Diogo fernandez lhe poderiaõ acudir por ventar terreno, em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira, a qual começou de seruir tam brauamente de bombardadas, & frechadas, que os que estauam nos bateis por o perigo ser euidente, & senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentaua, nem dom George, pelo trabalho em que andauaõ de defender aos imigos que os nam aferrassem, os quaes posto que o nam ousassem fazer pela muita resistencia que achauaõ nam deixauam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a gale, & lhes quebraram a mor parte dos remos, & o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que estauam escondidos, correo rijo a popa, pera os fazer passar auante, & estando sobre a popa dizendo aos dos bateis que stauam mais pera se deixarem morrer como ciues, & couardos que pera se saluarem como caualleiros, sobreueo hum tiro de bomba dos imigos que deu no piaõ de hum falcam, & resualando dalli deu a Diogo fernandez em huma ilhargam com tanta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneses mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro & lançalo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse, & esforçando os que isto viram tornou ao trabalho em que todos andauam, neste tempo era ja morto o Condestabre da gale, & o comitre taõ mal ferido que nam podia mandar alem de o serem

muitos outros, pelo que elles que podiam, cada hum delles o melhor que se lhe entendia viaua o officio de bombardeiro, & marinheiro, & como os remeiros fossem mouros, & gentios, q̃ alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarem dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalroassem a gale sem receo, que dentro nam hauia ja quem a podesse defender, mas dom George que os entendeo ferio com a espada sete ou oito delles, com que os outros contrangidos de medo fizeram seu officio como dantes, de maneira que durando esta peleja, desne pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assim em fustas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, & ferida foi contrangido se retirar, o que vendo dom George por dar ha entender aos da terra, que estauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguiu hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, & desparar toda a artelharia, em final de victoria, do que os da terra ficaram espantados, parecendolhes que Hagamahamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fizeram nenhum damno & desta maneira esteue ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que se foi a não sam Denis dar conta ao gouernador Diogo lopez do que fizera, & de quam destrocado ficaua, pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passaua, pedindolhe que lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Diogo lopez deu a capitania do

do mar a Antonio correa, rogandolhe que a acceptasse ate ha chegada de dom Luis de meneses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir provido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concluido, dandolhe regimento do que auia de fazer, partito de Chaul, aos vinte, & sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi. o qual seguindo seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitando a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolheria esse tempo que ouuesse destar naquella cidade.

C A P I T U L O LXXIV.

De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed, & dom Luis de meneses chegou a Chaul.

Dous dias depois da partida de Dioguo lopez de sequeira veo Hagamahamed, surgir sobela barra de Chaul, com as fustas que lhe ficaram depois dos recontros que ouue com a nossa gente, & outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, & seis, & foi lançar ancora hum sabado entre os nossos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podiaõ fazer nojo, & logo a segunda feira as dez oras do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda sua armada a remo, & se foi por a tiro de bombardada da nossa. Antonio correa não estaua em tempo que podesse lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por isso dissimulaua guardandoa pera o tempo de mais necessidade, pelo que posto que Hagamahamed o feruisse bem de bombardadas, elle lhe respondia com poucas, o qual Hagamahamed per conselho, & auiso que tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito

imigo dos Portugueses, mandou outro Xeque per nome Chil com quinze fustas sobelo nosso baluarte da barra, onde estaua o facho, com bom quinham da melhor gente que consigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hum criado do xeque Mahamed, que a isso mandara, encaulgaram o outeiro, onde o facho staua, & decendo dalli contra o baluarte, em que nam auia mais de trinta soldados Portugueses, começaram de o cometer com muito esforço, & da outra parte as quinze fustas, de que esta gente faira, nam faziam senam tirar bombardadas contra o baluarte, de que hum deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de que logo cahio de sobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bombardadas mataram Symam ferreira, & o Condestabre do baluarte, com outros bombardeiros, este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte, posto que teuesse affaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estaua as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira com setenta homens em dous bateis que fossem socorrer ao baluarte, os quaes depois que desembarcaram se ouueram com os imigos, de maneira, que os fizeram fogir pera praia, & dahi peras fustas, no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que passaua no baluarte se alargou, & foi lançar donde viera com muitos mortos, & feridos da nossa artelharia, o que vendo Antonio correa, depois de ter corrido a frota, pera saber os que eram mortos, & feridos, se foi ao baluarte, onde achou mortos, os que dixe, & os outros todos feridos de bombardadas, & frechadas, que choueram tantas sobrelles, que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas, & Emanuel da cunha vinte cinco, & hos outros pelo seguinte, ao

redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de q̃ os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda, & chamalote, assi que os que aqui delles morreram, & na praia foram mais de sesenta em que entraram xequê chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, & has mandou em presente ao xequê Mahamed, entre as quaes hia ha do seu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte, de que assi elle, como todos os que fauoreciam a parte de Melequiaz, ficaram mui assombrados, & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforçar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Alvaro de britto, no que andando occupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou a armada, & se foi pera Cochim em huma nao, & com elle dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar a Capitania da sua gale, sendo seu parente, pola dar a dom Vasco de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejando Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha mandou pedir per seus melageiros, desculpandosse, que a causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, & mau conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mandou que se recolhesse com todas as fustas pera Diu como fez.

CAPITULO LXXV.

Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto, na ilha de Bintam.

DEpois de George Dalbuquerque ser em Malaca, vendo a boa companhia que alli auia entam de Portugueses, aconselhado per alguns daquelles que residiam na terra, & assim dos naturaes della nossos amigos, determinou de ir sobre el Rei de Bintam que deito tempo que Antonio correa o

desbaratou no lugar de Pado, se recolhera aquella ilha, a qual he baixa de grosso aruoredo, espesso, de muitos regatos, & lamarões, em que el Rei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com outras muniçoens de guerra, onde estaua a mor parte do tempo, assentado isto, & posto em ordem o que era necessario, se fez a vela no mes Doctubro, deste anno de M.D.xxi. leuando em sua companhia alguns soldados Malaios, & seiscentos Portugueses, com os da capitania de Antonio de britto, os quaes eram Garcia de Sa dom Rodrigo da Sylua dom Sancho, dom Garcia Anriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do mesmo George dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Esteuam de Castro, Emanuel pacheco loam fogaça Anrique de figueredo, George botelho Anrique leme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de britto, toda esta gente hia em nauios da terra, & nossos, com os quaes chegaram a ilha de Bintam, mas posto que a companhia fosse tal, elles nam poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir sem escadas, por lhe dizerem em Malaca que nam auia dellas necessidade polas estacadas, & vallos per onde auiaõ de passar serem muito baixos, o que tudo achou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde cometeram a villa, que as bombardadas, & frechadas, matando, & ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de britto o seu nauio a Antonio de mello seu irmaõ, entre os feridos (que foram muitos) cahio a forte a Garcia de Sa, & a dom Esteuam de castro, de maneira que foram contrangidos de se recolherem a frota, & dar a vela o mais depressa que poderam, porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem equipadas, & os seguio ate lhes entrar

Cccc

nas

nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil Iymões capitão de hum bargantim, com todos os que com elle hiaõ, & quanto a Antonio de Brito elle tomou logo (da mesma ilha de Bintaõ depois do desbarato) o caminho das ilhas da laoa com os seis navios de que era Capitam, o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da Cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade star de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de Brito tomados alguns mantimentos na Cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, & na ilha madura a aver muito boa, que he pegado com a laoa mandou o mestre da sua naõ que fosse la fazer augoada com o batel, sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de súbito, & lhe tomaram o batel, & as pipas, & os captiuaram, ao que Antonio de Brito la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passava verdade deste negocio, & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quizeram dar o batel, nem os Portugueses que tinham captiuos senam por resgate pela qual razão Antonio de Brito foi constangido a lhes dar per concerto coufas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nam feruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda esteue naquelle porto dagacim ate ho mes de Janeiro do anno de M.D.xxii. donde por achar tempos contrairos, & tomar outros portos naõ chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M.D.xxii. no qual el Rei dom Ioam terceiro ja regnava, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteue.

CAPITULO LXXVI.

De como dom Ioam continho correo o campo Dalcacer quebir, & Aleexerife pela qual causa Side hamet laro alcaide da mesma villa correo Arzila, & do que se nisso passou.

DOm Ioam Coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almodadem, que desejava de correr ate o campo Dalcacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laro, que lhe rogava que teuesse sobrião vigia, & trabalhasse por tomar algũs mouros pera delles saber se estava a terra segura, o que Pero de meneses fez, & sabendo que estava tudo do modo que ho elle desejava partio Darzila com duzentos de cavallo, & foi ceir a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Alvaro roiz dentudo almodadens foram repousar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes huma legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & o caminho longo, ao que o Alcaide de Alcaccer acodio com mais de trezentos de cavallo, & duzentos de pe seguindo os nossos de tam perto que se tiravaõ lanças darremelo, mas com quanto fez, dom Ioam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cauallos a vista do Alcaide, & de sua gente sem ousarem de passar a ribeira, o que feito dom Ioam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cavallo, & aos Atalaías mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite, pera terem vigia se os mouros viessem cometer, na qual ordem com deixar mortos mais de sesenta mouros, e trazer cincoenta almas, & duas mil cabeças de gado vacum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol saido, onde foi recebido do Ecclesiastico, & se-
cular

cular com cruces, & trombetas, & leuado a Igreja onde todos deram graças a Deos por huma tal victoria; sem perda de gente, & tam proueitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouue alli naquellas partes Dafrica, como em Hispanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de çafim, & Azamor mandaram pedir passagem a el Rei dom Emanuel pera se virem a este regno fazer Christãos, & ganharem suas vidas, o que por entam nam podiaõ fazer em suas terras pela grande esterelidade que nellas auia, dos quaes passaram tantos, que era chea delles a Cidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que os mais morreram de pobreza, & fome por no regno auer grande carestia de mantimentos. Mas tornando ao fio do nosso capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroç mouido da afronta que recebera de os Christãos chegarem a huma legoa da quella villa, & diante dos olhos lhe mataram, & captiuarem tantas almas, & leuarem tanta soma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos seus, & dos vezinhos ajuntou quatrocentos de cavallo, com os quaes, passada a ponte, se veo meter no Soueral dalualate, & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todos os Sanctos, & sem fer sentido, por o dia fer chuuioso, deu sobre alguns homens de ferniço que estauam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauão espalhados pela varzea se poseram a cavallo recolhendo-se pera a villa, hos mouros que vinham diante seguiram estes que andauão a lenha ate a atalaia Ruiua, aos quaes acodiram algũs daquelles de cavallo que andauam pacendo na varzea, que os saluaram, porque sem isso os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A este rebate, & ao repique que se logo deu na villa, saio dom loam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo

nas lombas do coruo, o que os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cavallo que primeiro deram nelles com outros que saíram ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros estauam, entrestes se achou Aluaro nunez, filho de Miguel nunez, thesoureiro do Theouro del Rei dom Emanuel, que estaua em Arzilla vencendo huma encomenda, bem acompanhado assim de homens de cavallo, como de pe, ao qual algũs dos da companhia (vendo que o Adail Fernam mascarenhas estaua ja na atalaia ruiua com vinte de cavallo) dixerão senhor oje he o vosso dia nam vos tome ninguém a honrra dai nestes mouros que nos vos seguiremos, o que ouuindo (sem ter conta com lhe Fernam mascarenhas mandar requerer per hum de cavallo que esperasse a mais gente que saíra ao repique) remeteo aos mouros, seguindo alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conselho, o que vendo Fernam mascarenhas deu auiso a dom loam pedindolhe que se apressasse, mais elle nam pode chegar a tempo que podesse estoruar a morte a Aluaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle como animoso, parecendolhe que era denueja o recado que lhe mandara Fernam mascarenhas, deu desporas ao cavallo com vintecinco que o seguirão, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar os que estauam na dianteira, o que vendo o Alcaide Side hamet laroç mandou alguns dos seus caualeiros que voltassem sobre Aluaro nunez, o que fizeram matando do primeiro encontro loam de souza, & Symão da Rochela, & Aluaro Nunez, tendo posta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do mesmo alcaide com tanta força que o derribou do cavallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar senam bradara o Alcai-

de que o ho não mataſſem que era dom Emanuel cunhado de dom loão, a quem eſtando neſte perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle, que fez aſſaz em ſe ſaluar com tres boas lançadas allem das que lhe deram no cauallo, os quaes ſeguindo a victoria chegaram ate junto das pontinhas, onde mataram loam carraſco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Aluaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas ſuas armas, onde os mouros lhe feriram alguns, entre os quaes foi ſeu filho Simam ſoeiro pior que todos, por ſer o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, ſem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauão mortos. Dom loam ſabendo o que paſſaua ſe apreſtou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Aluaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuaſſe a villa, mas pelo muito ſangue que lhe ſaia, ſem lho poderem eſtancar eſpirou em chegando ao facho, dom loam conſolou o melhor que pode Aluaro nunez dizendo-lhe que pela muita amizade que tinha com ſeu pai Miguel nunez auia de auenturar aquelle dia ho reſto por o vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de Deo teria logo diſſo nouas, & que ſperaua que lhe daria vida, & ſaudé pera elle em peſſoa tomar a ſegunda vingança, o que dito paſſou a diante mandando recado ao Adail Fernam maſcarenhas, q̃ hia apegado com os mouros que foſſe deuagar ate elle la ſer, ho qual em chegando fez paſſar o Adail adiante, com quarenta de cauallo dos que com elle ja eſtauam, & elle ſeguiu nas ſuas cottas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, & captiuaram hum de que ſouberam que eſtaua alli o Alcaide, no alcançe do qual foi dom loam ate o paço de Fernão de xira, cinco legoas Darzilla, & hum da ponte Dalcacer, onde o Al-

caide ſe deteu, com prepoſito de encontrar dom loão mas vendo que a gente que vinha aſto tras elle ſe ajuntaua, & que fazia roſto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis eſperar, tomando ſeu caminho pera a ponte, o que vendo dom loam por ja ſer ſol poſto, & o Alcaide ir çarrado com ſua gente, indo elle na dianteira, & ſeu irmão na retaguarda por ſe lhe nam deſmandar ho nam quis commeter, contentandoffe com leuar captiuos cinco caualleiros mouros dos mais honrrados da companhia, & ter mortos dezoito, & aſſi ſe veu muito deuagar recolhendo o deſpojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, marlotas & outras couſas que alargaram por fogirem mais a ſua vontade com o qual, & com toda ſua gente, ſem perder mais que os cinco que morreram com Aluaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanhecendo, & a primeira couſa que fez depois de ir dar graças a Deos a egreja foi mandar enterrar com muita ſolemnidade ſeu corpo, o que fez com aſſaz de triſteza, porque era mancebo liberal, muito eſforçado, em que auia grande eſperança de ſair hum muito bom caualleiro ſe vivera, & acabara ſeus dias em idade perfeita.

CAPITULO LXXVII.

De como dom Henrrique de meneses capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe ſaio, & do que ſe niſſo paſſou.

DOm Henrrique de meneses filho ſegundo de dom loam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei dom Emanuel, por niſſo comprazer a ſeu pai ſe deu aos eſtudos das Artes liberaes, Canones, & Leis, mas como a inclinação natural o conuidaffe mais a Corte, & exercicio da guerra, que a das letras, reſoluto de niſſo imitar ſeus antepaſſados, depois de ter feito curso de ſeu

estudos, & fernelles bem instituido, os deixou, & andou no paço em trajo secular, como seus irmãos dom Duarte mais velho, & dom Luis filho terceiro, em companhia dos quaes, & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica, dando sempre mostras de mui bom, & esforçado caualheiro, & se achou na tomada Dazamor como tenho dito, onde foi o primeiro que debaixo da manta que elle, & seu irmão dom Luis poseram ao muro o começou de picar, aos quaes serviços auendo el Rei respeito, & a boa conta que tinha dado de fim, o encarregou da capitania da cidade de Tanger quando despachou seu irmão dom Duarte perà India com o officio de Governador, onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captiuou, & matou muitos dos habitadores daquella terra, & andaua nisto tam aceso que em tudo queria commeter antes que o commetessem, pelo que sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio ao campo a recebe-lo com a mor parte da gente que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero a com que auia de vir o Alcaide, onde o esteue esperando tres dias, & parecendo-lhe que já nam viria pois o ate então nam fizera, ao quarto se veu pera a cidade, & sendo junto dos muros mandou a gente que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de caualllo praticando sobelas causas que poderiaõ mouer o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decididos dos caualllos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, & desfellar os caualllos, o fino, & bombardas deram final de mouros que affomauam que era o mesmo Alcaide, alli esteue dom Henrique esperando agente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia leuar, & foi dar no alcaide ao passar de hum por-

to com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, & o seguiu ate noite com lhe matar muitos dos seus caualleiros, & captiuar alguns com que se tornou pera Tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notauel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

C A P I T U L O LXXVIII.

De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinhão tomado hum carauela Portuguesa, que trazia a Capitaina atuada per popa, a qual desbaratou, & se rendeo com as outras, & de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de hum armada aho estreito de Gibaltar.

ANdando Vasco fernandez cesar ainda no estreito ocupado no proximo dos lugares Dafrica como atrás fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle hum galeota de gibaltar a que chamauaõ a charina por seu dono se chamar assim nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesa, que o dia dantes a sua vista tomaram hum carauela Portuguesa, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouue vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina que lhe ficaua a balrauento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem esquipadas, & artilhadas dardelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com hum bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao le-

leme que se pösse o longo da esco-
teira da nao, que era o lugar per onde
menos artelharia trazia, no qual in-
stante começaraõ da nao ao esbombar-
dear, fazendolhe sinaes que amainasse,
o que vendo os da carauela que vinha
atoada a nao cortaram o cabo, & se
acolheram, sem os Ingleses nisso aten-
tarem, por os Vasco fernandez cesar
da sua carauella seruir com a artelha-
ria de maneira que lhes daua assaz em
que entender, no que se passaraõ mais
de duas oras, sem as outras tres naos
poderem acodir a capitaina por lhe es-
tarem muito a julauento com tudo os
desta tinham ja mortos a Vasco fernan-
dez seis, ou sete homens, & feridos
mais de vinte das rachas que ha arte-
lharia dos Ingleses fazia das pauesadu-
ras da carauela, entre os quaes hum
dos que o mais andaua era hum Ale-
maõ per nome Hansfreis condestabre
da carauela, homem muito grande de
corpo, & mui esforçado, & de gran-
des espiritos, o qual andaua em calças,
& em camisa sem outras armas, com
os braços arregaçados com ja ter quin-
ze, ou dezaseis feridas destas rachas,
das quaes se defangraua tanto que lhe
rogou Vasco fernandez cesar que se
fosse debaixo de cuberta a apertar as
feridas, & que se tornasse para cima
ajudalo, porque fazia muito fundamen-
to d'elle, o que lhe nunca pode persua-
dir que fezesse, mas antes lhe respon-
deo que ou o auiam alli de matar, ou
auia de fazer amainar aquella nao, &
as outras se chegassem, o que dito se
foi com muita furia ao perpao, toman-
do o rabo de hum falcam pedreiro ao
ombro, com que apontou nas ostagas
dizendo ao outro bombardeiro Ale-
mam seu companheiro que como lhe
fezesse final pösse fogo o que alli fez
em tam boa ora por tres vezes que le-
vou as ostagas da nao, & parte do ma-
to, o que vendo os Ingleses amainaraõ
todalas velas, apos estes tiros do fal-
cam, fez outros hum bombardeiro
Alemam que todos os da carauela o
eram, com hum esphera que traziam
pela proa com que passou toda a nao

em comprido de popa a proa, leuan-
dolhe hum pedaço da abita, com estes
dous tiros, & com mais de vinte ho-
mens que os da carauela mataram aos
Ingleses, & ferem ja delles muitos fe-
ridos acabaraõ damainar, o que vendo
as outras tres naos calaram tambem as
velas, feito assi o fim desta braua pele-
ja Vasco fernandez cesar mandou aos
da capitaina que botassem o batel fo-
ra, & lhe viessem faiar, o que logo fe-
zeram, & depois de saber quem eram,
& darem suas razões, & desculpas, di-
zendo que traziam atoada a carauella
pola saluarem de muitas fustas de mou-
ros que andauam pelo estreito, os dei-
xou tornar perà nao, os quaes se foraõ
refazer a Calez, & elle a Septa com to-
da a gente que dixe morta, & ferida to-
bre a demasiada preminencia de quem
primeiro amainaria. Neste mesmo tem-
po em que aconteceu este caso a Vas-
co fernandez cesar, partio do regno
Simam da Cunha filho de Tristam da
cunha, com huma armada de que lhe
el Rei dom Emanuel deu a capitania
pera ir guardar o estreito, & levar a
paga aos moradores dos lugares que ti-
nha naquellas partes Dafrica, como o
acostumaua fazer todos os annos, o qual
andou correndo ha costa ate a entrada
do inuerno em que se tornou deixan-
do aquelle mar seguro, & despejado
das fustas dos mouros de Tetuam, &
outros portos daquella prouincia.

CAPITULO LXXIX.

*De como el Rei Dormuz per conselho
de seu sogro, & de Raix xarof que-
brantou as pazes, & amizades que
tinha assentadas com Afonso Dalbu-
querque, & mandou dar de noite nos
Christãos que estauam na cidade, de
que mataram alguns.*

RAix xarof com a victoria que An-
tonio Correa ouue na Cidade de
Baharem contra ho Tyranno Mocrim,
com que aquella ilha ficaua pacifica a
el Rei de Ormuz, concebeo nouos es-
piritos contra hos Portugueses, de ma-
ner-

neira que se dantes tinha bom desejo de os lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo que nam deixaua de intligar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todos que pousaão fora da fortaleza, & os que stauão dentro cercasse, & a combatesse ate a tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio; porque elle era amigo dos portuguezes, & nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo, dizendolhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade, em nome del Rei dom Emanuel, & o restituira nella, & em todo seu regno, & que nessa honrra; & poisse o manteriam sempre hos Portuguezes, os quaes deuia damar, & estimar muito, porque em quanto o fezesse se auia dachar bem, & fazendo o contrario foubesse de certo que auia de perder ho regno, & a vida, mas com quanto via, & conhecia o perigo em que se punha, nam ousou de ir contra o que Raix xarifo quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro & entam pelo mesmo Raix xarifo consentio na conjuraçam, o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Novembro deffanno de Mil quinhentos vinte & hum denoite em alguns nauios nossos que estauão no porto, & nas casas em que os Portuguezes morauam pela Cidade, & nalfandega, & no espital, & madraçal em que se defenderram alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que morauam alli Portuguezes, quomo Christãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todos que nellas acharaão, de maneira que naquella noite mataram dos Portuguezes mais de sesenta entre os quais foi ho ouuidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que os mouros poseram fogo, & alli ao spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho, mas alli hum como o outro se descuidaraão

tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam somente nam proueraão nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella naõ auia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estauam de calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia, Emanuel velho que com outros portuguezes se acolhera a fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entrauam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz Nuno de castro Diogo foriam, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha saluar hos que ainda fossem viuos na cidade, os quaes em chegando ao madraçal acharam hum bom quinhaão de mouros que fizeram fogir, & saluaraão alguns dos nossos, & Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse huma graão companhia dos mesmos mouros tomarhes o caminho perque auiaão de tornar pera ha fortaleza, com quem teueram huma braua peleja, em que mataram muitos delles, & hos nossos que seriam ate quarenta foram todos feridos, & alli se recolheraão, no qual dia despachou dom Garcia Coutinho loam de meira com recado ao Governador do que passaua, & se começou fazer prestes pera ho cerco que esperaua, & por nam hauer madeira pera hos reparios mandou desfazer humanao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portuguezes, de que hum foi Vasco Vieira, que era hum muito esforçado caualleiro.

CAPITULO LXXX.

De como Raix xarofe mandou combater a fortaleza, & do que se mais passou neste negocio ate morte del Rei Dormuz.

NO tempo que el Rei Dormuz tentou este negocio era Capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de souza Tauares, o qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual emseio veoter com elle (de Calaiate em hum parao) Tristam vas da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da cidade foubaram do aleuamentamento Dormuz, & de como el Rei lhe escreuera que mataste todos Portugueses que alli estiuesssem, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, & prudente sabia que el Rei nam poderia leuar avante o que tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeu outras taes cartas, pos a espada todos Portugueses que achou naquelle lugar. Estando alli Tristam vas, & Emanuel de souza tauares em Mascate pera irem focorrer a Ormuz, chegou lam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem foubaram o que passava, & por alguns desgostos que Tristam vas teve com Emanuel de souza, se foi no seu parao caminho de Ormus, & passou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle hiam, no qual passo pelejou com os imigos de maneira que no que entam fes se pode crer que sobrepojou as forças de criatura humana, com o qual esforço (por debaixo de muitas bombardadas, espingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta nauios, per onde rompeo) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Tristam vas da veiga chegou Emanuel de souza a ilha de Queixome, que he a vista de Ormus, & porque dom Garcia soube

de Tristam vas, que a frota nam vinha bem prouida de gente, lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de souza; o que elle fes de muito boa vontade, posto que andasse ferido, & desgostoso do mesmo Emanuel de souza, mas nem com tudo isto arreceu de pelo mesmo modo, & perigo com que entrara na fortaleza, ir buscar a frota, que ainda achou surta na ilha de Queixome donde se vieram todos com a jusante, pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirem oitenta homens, & matarem hum, dos quaes os nossos tambem mataram alguns, & feriram muitos, com lhe meterem dez terradas no fundo, do que ficaraõ tam amedrontados, que nam ousaram mais de cometer ha armada, allem do que Emanuel de souza os varejava de longe, com a artelharia grossa de maneira que nam ousaram de chegar pelo q vendo Raix xarofe o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra, pera o que per conselho de hum turco, per nome Mira aidel, homem pratico na guerra, mandou fazer huma estancia nas casas del Rei, & outra no nosso spital, que ficaua entre a nossa fortaleza, & as mesmas casas, & porque da estancia do spital faziaõ os mouros muito damno com a artelharia na fortaleza, mandou dom Garcia huma manhã sobrella, Emanuel velho, & Rui varella, com quarenta homens os quaes a entraraõ, derubando hum lanço da parede com vaiuens, mas naõ foi com tanta nossa auantagem que nam morressem dous, & fossem feridos quasi todos, dos mouros mataram os nossos muitos com panellas de poluora que lançaram dentro, entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram, & ganharaõ a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella estaua, ho que vendo Raix xarofe fez logo assentar huma bombardada grossa ao sopè dos paços del Rei, com a qual quebrou as portas da fortaleza, ah

que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro, alem do que mandou afentear outro tiro grosso em hum cubello da Egreja que esta defora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro, embocou a bombardarda dos imigos, & a fez em pedaços, do que ficaraõ muicortados, com tudo não deixauam de per todalas partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito dano, mas o que mais sentiam os nossos era nam auer aguoa, nem mantimentos, do que constangidos alguns dos da gente baixa sobiram pera Raix xaraso, dos quaes foubelho que passaua, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar a fortalleza, pera o que mandou loguo fazer muitas escadas, do que dom Garcia foi auisado per hum mouro que se lançou dentro, contra o que mandou que se possessem sobelas ameas panellas de poluora, & traves, a que mandou atar pedredos pera lançarem sobelos imigos se viessem commeter, o que elles fizeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro, como homens que determinauam levar auante o que tinhaõ começado, mas da fortaleza os feruiram tambem com as bombardas, que alem dos muitos que delles mataram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraraõ as mais das escadas, do que atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarapho de poder tomar a fortaleza per assalto, determinou de o fazer com a bateria mandandohadar per todalas partes excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada alem do que mandaua tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno se o bombardeiro foubiera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na

fortaleza, contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas espheras, tantas vezes, ate que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & alguns outros buracos, juntamente com isto mandou poer muitos capacetes com seus barbetes em paos per detras das ameas, & tocar muitas vezes as trombetas, & fazer folias pelo muro; pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo focorro, & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, & Rui varella com jarras & panelas de poluora, pera as meterem pelos buracos, & gretas da parede, o que assi fezeraõ deixando hum canal de poluora que seguia de parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, se lhe pos o fogo, que apegou nas estancias que alli tinhaõ os imigos & della deu nas casas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer, do que desesperados el Rei, & Raix xaraso, com todolos mais que nella auia se foram a ilha de Queixome, desenganados de poderem executar a treição que cometeram. Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, & apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que ja tinha feito, & recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos, & aguoa de que tinhaõ bem necessidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garcia continho, sem ho saber Raix xaraso, delculpandosse do passado pedindolhe que buscasse modo pera se reformarem as pazes, no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irmam de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irmão despachara de Chaul, em focorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse pera cidade, nem se fezessem por então as pazes, se começaram de comunicar os mouros com os nossos, & se vierão muitos parella, mas Raix xaraso nam contente do que

Dddd

fe-

fezera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o afogou em sua casa, o qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, & assim ficou Raix xarafo algũs dias no gouerno do regno, com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

C A P I T U L O LXXXI.

De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da comissam que o capitam dellas trazia.

DEpois de os Venezeanos terem perdida a esperança de as especiarias virem da India a Baluto & Alexandria em tanta cantidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todallas que della viessem, & vendo que as cousas da India se azavam pera cada vez terem menos esperança de as poderem auer como sohiam, deram comissam a hum gerál, de cinco galeaças (que mandaram neste anno a Inglaterra) per nome Alexandre de pesaro, que não passassem sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle como embaixador algumas cousas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustancial era sobre este contrato das especiarias. Este embaixador recebeo el Rei no baluarte que entam estaua no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera se isto fazer com mor aparato, quis el Rei que fosse presente a Rainha donna Leonor sua mulher, & a Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatriz, & o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando, dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todalas damas,

que andauam no paço & senhores que se acharam na corte. Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da senhoria mui bematabiados de panos douro & seda, & mui bem dispostos de suas pessoas, ao qual em chegando ao meo da casa el Rei com a Rainha se aleuantaraõ, & el Rei o veo receber hum pouco afastado donde estaua a Rainha, & o levou ao mesmo lugar, onde lhe mandou poer hum cadeira dembaixador & esteue falando com elle hum bom pedaço, com muita graça & boa sombra, o que feito ho despedio, mandandoo acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar a galeaça, ate decerem ha falla grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde sembarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia, dahi a algũs dias o ouuio el Rei particularmente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das especiarias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todalas mais cousas que trazia em seus apontamentos, de que a principal era a confirmação dos priuilegios dentre estes regnos, & a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honra que lhe el Rei fezera, & do mais que negoçeara, lhe mandou hum mui fermosa baixella de cristallino, & outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todalas especiarias; & drogas, assifecas, como de conferua, & algũas peças de seda, & brocadilhos, & outras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, & fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conversei muita honra, & cortesia aos portuguezes, offerecendolhes sua amizade, & prestemo quando lhes qualquer cousa delle comprisse.

CAPITULO LXXXII.

De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo pera o regno.

C Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou daparelhar a armada em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, & feita a entrega da governança da India, ha dom Duarte de meneses segundo o costume que se nisso tem, tomando d'elle conhecimento em forma de quantagente, fortalezas, naos, nauios, gales, & outra fustalha, artilharia, & munições lhe deixaua sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneses, Rui de melo de castro, dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pero coresma, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & de ahi passou a vista do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda sua frota junta ha Lisboa no anno de M. D. xxii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

CAPITULO LXXXIII.

Do falecimento del Rei dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.

E Stando el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado, que se a hum Rei podia desejar, tendo descubertas, conquistadas, & subjugadas todas as provincias maritimas desno estreito de Gibaltar ate o mar Darabia da Persia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, laoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, & senhorias da Europa, & do summo Pontifice, &

de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassallos, & outros confederados, & amigos, com muita riqueza douro, prata, speciarias, que lhe cadanno vinhaõ de suas conquistas, bemquisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançara, com seu regno pacifico, & em assefego, assim com os vizinhos, como com seus vassallos caçado a terceira vez, com hũa das mais fermosas Princezas da cristandade, irmãa do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, & tres filhas vivos, do segundo & terceiro matrimonio, todos dotados de fermosura, boa disposição, & virtudes, stados a que se nam podia acrescentar nada, nem alem d'elle desejar outro senaõ o do regno da corte do ceo, pera o qual houue Deos por seu seruico, leualo desta vida aos treze dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia em que a Igreja celebra a festa da bemaventurada sancta Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de hum febre specia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, & dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou os vinte, & seis hum mes, & dezanove dias: foram presentes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo Deuora, & dom Fernando de Valconcelos de meneses Bispo de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa, Ministro Prouincial da ordem de sam Francisco da Obferuancia, frei George vogado, da ordem de sam Domingos, seu Confessor, & outras pessoas Religiosas. Os seculares foram o Duque de Bragança dom laimes seu sobrinho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del Rei dom loaõ segundo, dom loam de lancaestre seu filho que entam era Marques de Torres novas, & agora he duque Daueiro, dom Fernando de meneses marques de villa real, dom Pedro de meneses conde Dalcoutim seu filho, dom Francisco de Portugal Conde de Vi-

mioso, dom loam de vasconcelos conde de Penela, dom Emanuel pereira conde da feira, dom loão dasylua conde de Portalegre, dom loão de meneses conde de Tarouca, priol do crato, seu mordomo mor, dom Martinho de Castelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo baram Daluito, dom Pedro de castro veadores da fazenda, dom Francisco de lima visconde de villa noua de Cerueira, dom Antonio de noronha scriuam da puridade, que depois foi conde de linhares, loam da sylua regedor da casa da supplicação, dō Aluaro de castro governador da casa do ciuel dom Diogo de noronha dalcunha cabeças Alcaide mor Dobidos, Diago lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, & outras pessoas assi ecclesiasticas, como seculares. A Rainha donna Leãoor sua mulher, & a Infante donna Isabel sua filha, & o Principe dom loão seu filho (que neste tempo staua em Saluaterra, donde sabendo da doença del Rei seu pai se veo logo pera elle) o acompanharaõ ate o seteno dia de sua doença, no qual vendo dom Nuno emanuel, seu guarda mor que desesperauam os physicos de sua vida, fez recolher a Rainha, & a Infante para hũa camara, junto da donde el Rei jazia, & ho mesmo pedio ao Principe que fizesse, pelo que se logo foi pera hum aposento que vai sobelo almazem, & me dixe a mi (que a tudo fui presente ate a ora que el Rei espirou) que teuesse cuidado de o chamar aos accidentes que lhe dauam per interuallo o que assi fiz, per tres vezes, a que de todas acodio, & querendoo chamar a quarta, que era ja no noueno dia depois de comer me foi defeso pelos senhores que estauam na camara, apos o que sendo ja quatro oras depois de meo dia, começaram de lhe dar os verdadeiros sinais da morte, nos quais teue tanto esforço ate que faleceo, & tam perfeita memoria que em alta, & clara voz, dizia os versos dos Psalmos, de que sabia muitos de cor, com os prelados, & religiosos que os aoredor da sua cama stauão rezando, faleceo as

noue oras de noite. Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de souza Arcebispo de Braga, & dom Martinho de castelbranco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficaram os prelados, & religiosos que foram presentes a seu falecimento, & dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, ate que o leuaram ao mosteiro de Bethlehem, que foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua mulher, & de seus filhos, como ja fica apontado, & por o corpo da Egreja não ser ainda acabado o lançaram na egreja velha em hum sepultura rasa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom loam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a noua. Acompanharãono todollos prelados, & senhores que se a seu falecimento acharam, & muitos fidalgos, cavaleiros, escudeiros, & outros seus criados, & a camara da Cidade com toda a Cleresia, & Ordens & grão parte do pouo com muitas lagrimas plantos, & choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, & tam amigo de seus criados, & vassallos como ho elle sempre foi.

CAPITULO LXXXIV.

Das feiçoens corporaes del Rei dom Emanuel, & das calidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeiçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.

Foi el Rei dom Emanuel homem de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa aleuantada, & bem descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, risinho, bem assombrado, os braços carnudos, & tam compridos que os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas tão compridas, & tam bem feitas, se-
gun-

gundo a porporção do corpo, que nenhuma cousa mais se lhes podia defejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honesto, & discreto em suas praticas. Quando comia, posto que fosse aprelhado no comer, nem por isso deixaua de praticar & disputar com letrados que sempre estauam a sua mesa, & sobre tudo com homens estrangeiros, ou com alguns dos seus que andaram fora do regno, foi soffrido manso, & clemente, perdoaua facilmente qualquer desgosto que teuesse dos que tocauam a sua fazenda, & pessoa, porque nos casos da justiça seguia a ordem dela posto que fosse algumas vezes com dilações, aluaras despera, huns em contrairo dos outros, o que por ser de boa condiçam, & mauioso concedia tam facilmente, que por esse respeito a huns se diuertia a justiça, & a outros se alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe causaua nam ser tam sugeito ao parecer dos do seu conselho, como o era a seu particular appetite, com tudo as mais das coufas que intentou, ou per conselho, ou por seu parecer lhe succederaõ bem. Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, & sempre pela festa, & depois que se lançaua na cama, era com ter musica, & alli para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, & tangedores, que lhe vinhaõ de todas as partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, & daua ordenados com que se mantinham honradamente, & allem disto lhe fazia outras merces, pelo que tinha hum das melhores capellas de quantos Reis, & Principes entam viviam. Todos os domingos, & dias sanctos jantaua, & ceaua com musica, de charame-las, saquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas & nas festas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per seu gyro, alem destes tinha musicos mouriscos, que cantauam, & tangiam com alaudes, & pandeiros,

aosom dos quaes, & alli das charame-las, harpas, rabecas, & tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, o seruiço de sua mesa era esplendido, como a Rei pertence. Continuadamente todos os domingos, & dias sanctos, & alguns de fazer em quanto foi casado daua seraõ as damas, & galantes, em que todos dançauaõ, & bailauam, & elle algumas vezes. Foi o primeiro Rei Christão da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a estes precedia (tam afastada que se nam viam) ha ganga, ou Rhinocerota, & atras dos Elephantes hia diante del Rei hum caualllo acubertado persio, nas ancas do qual hum caçador persio leuaua hum onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hum Elephante, & Rhinocerota mandou ao Papa Leam como fica dito, com a qual pompa, atabales, & trombetas caualgaua el Rei muitas vezes pela Cidade, & quando caminhaua. Trazia continuadamente na sua Corte choquarreiros Castelhanos, com os motes, & ditos dos quaes folgaua, nam porque gostasse tanto do que diziam, como o fazia das dissimuladas reprehensões que com geitos, & palauras trocadas dauam aos moradores de sua casa fazendolhes conhecer as manhas, viços, & modos que tinhaõ de que se muitos tirauam, & emmendauam, tomando o que estes truaens diziam com graças, por espelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos, & dias sanctos hia depois de comer ver correr a carreira, & a corria, ao que alem dos seus moradores se ajuntauam, muitos dos cidadãos das cidades, & villas onde estaua, & perante elle a corriaõ o que era causa de naquelle tempo auer muitos, & bons caualos no regno, & muitos & bons caualgadores o tempo que estaua em Lisboa nos Domingos, & dias Santos em que nam hia a carreira, & em alguns dasomana hia folgar em hum batel, & em

embandeirado de seda levando sempre consigo musica, & algum official seu com que hia despachando, & as mais das vezes chegaua ao caes dos paços de Sanctos o velho onde Duarte foy caualeiro de sua casa, a quem em parte de satisfação de seus seruiços deu o officio de guarda delles, lhe mandaua trazer de merendar de muitas fructas verdes, conseruas, & cousas de fucar, vinho, & agoa, do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel, & álli toda ha mais companhia de musicos, moços fidalgos da camara, & remeiros, pera as quais merendas tinha merces ordinarias, que lhe el Rei pera isso fazia; nas vesporas do Natal consoaua publicamente em falla com todo estado de porteiros demaçareis darmas, trombetas, atabales, charamelas, & em quanto consoaua dauam de consoar a todos senhores, fidalgos caualleiros, & escudeiros que estauam na falla; na qual se ajuntauão naquella dia todos que andauam na Corte por saberem o gosto que el Rei leuaua em fazer este banquete, que todo era de fructas verdes, & de suquar, & de conseruas, que lhe traziam da ilha da madeira, depois desta consoada acabada mandaua Vasqueanes corte real (do seu conselho que o seruiço de veador todo o tempo, que regnou) de consoar as damas da Rainha, & a todos officiaes del Rei a suas casas, & depois se daua na guarda reposta para os capellães cantores, phisicos, menistres, reposteiros, moços da triberia, & do monte, & os moços da camara, que eram os que trazia os platos a consoada del Rei, consoauam todos na guarda reposta, & esta era hũa das mais solemnes, & mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descurso do anno na qual consoada se gastaua muito. A todos os jantares, & ceas del Rei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem aos senhores fidalgos caualeiros, escudeiros que quisessem beber depois que daua boas noutes & se recolhia pera

dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, & agoa pera os fidalgos, & caualeiros da guarda que dormiam no paço, & isto sem saltar nenhum dia, & em tanta abundancia que abrangia aos moços da camara que dormiaõ na guardaroupa, & aos moços do monte, que dormiam na falla, & a todos criados era tam ledo, & prazanteiro que todas as vezes que hia a caça, & a monte fazia foliar diante de si os seus moços desporas, & da triberia: os quaes conhecendo quam benigno, & humano era, muitas vezes o embargauam no caminho, rodeandolhe o cauallo, & assim rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delle queria, as quais pela mor parte lhes logo otorgaua, & se em algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso, ou os remetia aos officiaes do despacho, mandaua muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera que os fidalgos nam despendecem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, & vestidos a mourisca na sua guardaroupa que lhes mandaua emprestar, & no jogo das canas entrava elle algumas vezes, ho que fazia mui bem, & com muita graça: era tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tiraua com huma cana & com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia auantagem, de modo que foi muito alegre, & prospero todo o tempo que reynou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contratação da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que comprauam o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam auia tempo pera o entaõ contarem que tanta era a somma que se recebia todos dias. Os mais dos domingos & dias sanctos, & alguns da semana hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita a Missa, perguntaua aos priores, & guardiães pelo

pelo estado da casa, & se sentia auer necessidade lhes mandaua esmollas; tanto para suas mantencas como para os ornamentos, & fabrica das egrejas. Era mui caridoso, & fez em quanto viueo muitas esmolas no reino, & fora delle a muitas pessoas, & casas doraçam, & ha Sancta casa de Hierusalem, & do monte sinai daua cadanno a todos los frades da Obseruancia da ordem de sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem, & por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal providas dornamentos mandou no anno de mil, & quatrocentos, & noventa & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto seu tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera comprir seu testamento. A todos los moradores de sua casa daua casamento, & corregimentos, & alem de suas moradias, apossentadoria & camas para dormirem & mezinhas em sua butica quando eram doentes, & phisicos que os curassem de graça. Era tao sollicito no pagar dos seruicos, que muitas vezes perguntaua se auia algum seu criado a que per esquecimento nam teuesse satisfeito, principalmente aos que o seruiam antes de ser Rei, & sabendo que o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem disso lhes fazia merces das quais custumaua fazer algumas as pessoas de que se tinha por bem seruido sem lhas pedirem dando-lhes em segredo lembranças escriptas de sua mam para quando fosse tempo mandarem disso fazer suas cartas, em quanto viueo teue sempre guarda da camara, & dos ginetes do que se muito prezaua; porque na guarda da camara auia vinte & quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que durmiam no paço junto da sua camara, & na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, & na sala outros tantos moços do monte, & na guarda dos gine-

tes auia duzentos caualleiros todos de boa casta, & conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças & adargas eram obrigados a ter armas prestes, & caualllos pera quando se delles quisesse feruir. Todolas festas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a conduto, o qual dia hia sempre a casa da supplicação ouuir os presos, & ser presente ao dar das sentencas, & isto sem nunca faltar, nem lho nenhum outro caso impedir, senam doenca, nas mesmas festas feiras depois de comer despachaua ordinariamente com os desembargadores do paço todas as cousas que tocavam a seus officios, sem lhes ficar nenhuma petiçam por despachar os quaes alem de nam terem casinha no paço como agora tem, nunca em seu tempo foraõ mais de dous de muita authoridade, & doutrina, & me lembra mui bem que vi seruir juntos, dom Pedro Bispo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo Pinheiro Bispo do funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses os escriuães da fazenda, & da camara traziaõ cada hum delles as prouisoens, que tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a vista, & se alguma duuida nisso recresia alli se aueriguaua loguo o que se nisso auia de fazer postas as vistas os mesmos escriuães da fazenda, & da camara asinauam estas prouisoens com el Rei elles mesmos, & nam escriuaõ nenhum seu delles, como se depois tomou por costume. Asinaua el Rei tres vezes, & algumas mais na somana em publico, & ao asinar estaua o escriuam da puridade, & os Veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandas da sua cadeira, & os escriuães da fazenda, & camara em goelhos ao redor da mesa em que asinaua. Daua audiencia publica muitas vezes a todos los q lhe queriam falar ao que era presente o mesmo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha irmam do Marques de Villa Real,

Real, que depois foi conde de Linhares, & hum dos veadores da fazenda, assentados sem goelhos a suailharga. Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, & cartas que se delles faziaõ usou titulo de senhoria, & nam dalteza algũs annos depois que reinou como o eu tenho visto per muitos aluaras, assignados da sua maõ. Nestes dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara em que estaua musica de crauo, & cantores: foi muito inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lingoa latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, & mau. Foi tam deseioso da nobreza do reino ser instituida em letras que mandaua aos seus moços fidalgos, & da camara, em que pera isso auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica aõo bairro dos Scolares de Lisboa; onde entaõ stauam os estudos gerais deste reino, & ao mestre cathedratico da gramatica que se chamaua frei Xinal, daua cadanno polo insinar, alem do que tinha dordenado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por hum grande Astrologo portuguez, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deste falecer com Thomas de torres seu physico, homem mui experto, assi na astrologia, como em outras ciencias mas posto que desse credito ha Astrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe pesaua de saber que era alguem dado a isso. Era mui entendido nas historias, & sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes regnos, nas quaes se deleitaua tanto, que perante sim as fazia ler ao principe dom loam seu filho, & em quanto foi veuu da Rainha donna Maria me parece que poderi afirmar, que nam passou festa ne-

nhuma em que o nam fezeffe ler nelas. Foi el Rei mui casto, & continente nem se soube depois de ser casado que teueffe conuerçassam se nam com as Rainhas suas molheres: & em quanto foi viuuo da Rainha donna Maria, para mor confirmaçam disto dormiraõ sempre na sua camara, em huma cama o Principe, & o Infante dom Luis seus filhos, aos pes do seu leito. Foi mui limpo de sua pessoa galante, & bem vestido do que se prezaua tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa noua, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandaua repartir duas vezes muitos de seda, & pano com os fidalgos caualeiros, & escudeiros, & moços da camara que andauaõ na corte, de que per seu falecimento sobejaram tantos que poucos dos seus moradores ficaram sem auer alguma peça delles, & quasi a todas as Egrejas do Reino se deram ornamentos dos seus roupões, capas, & opas de seda, bordados, tela douro, que pera isso se desfizeram. Deleitauasse muito no monte, & era bom besteiro, & caçador de vontade, para o que tinha muitos libreatos, sabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues depresa, de diuersas redes que mandaua vir de fora de seus Reinos, mas ao montear, & caça de gauriam era mais inclinado, & ou sua mais que a caça dos falcões nunca hia a caça sem leuar musicos, & instrumentos de camara, com que lhe tangiam, & cantauam fosse no campo, ou nas casas onde comia, & repouzaua. Foi el Rei homem de muito negocio, & muito contino no despacho das coufas que passauam por sua mam. Foi mui regrado no comer, & bebeo sempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o ouueffe, & tam temperado no apetite que quasi senam conhecia nelle ser mais inclinado a huma vianda que a outra, era de tam pouco sono, que por muito tarde que se lançasse se aleuantaua sempre antes do sol saindo se o nam strouaua alguma ma disposiçam. Foi mui obediente a Se Apostolica, & mui catholico Christam, guar-

da.

daua todos os costumes, festas, & jejuns da Igreja com muita solemnidade, & deuam, fazia na festa feira das indulgencias, muitas esmolas, & perdoaua muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estaua encerrado ate dia de Pascoa dormia apar do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela menha mandaua fazer huma mui solemne procissam da Resurreicam: na qual elle sempre hia & a Rainha com todas suas damas, & cortezaes, precedendo porteiros de maça, Reis d'armas, & todo genero de musica, & instrumentos que em sua corte hauia. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro presseguidor dos sequeazes da secta de Mafamede, no que despendeo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, & por terra, como no descurso desta sua Chronica fica dito pela qual causa, & per muitas obras pias, & de caridade que fez em quanto viveo lhe prosperou Deos sempre todas suas cousas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia o tenha colocado entre os bemaenturados Sanctos da sua gloria celestial.

CAPITULO LXXXV.

Das Igrejas, mosteiros, ospitais castellos fortalezas, & outras obras que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & mandou reparar, & dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, & em Asia.

Fundou de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua molher, & de seus filhos o mosteiro da inuocam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello & o dotou, & pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo; como ja fica dito, obra a que nenhuma de quan-

tas a em toda Europa faz auantagem, nem em grandeza nem em manifestancia, o qual mosteiro naõ acabou de todo, por lho a morte estrouar, no que el Rei dom Ioam terceiro seu filho procedeo, & fez huma grande parte sem delle lho ainda deixar acabado. Fundou de nouo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretenimento dos orphaes pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os mosteiros de nossa Senhora da Pena, & o do Mato, & o das Berlengas, que fez, per deuam da Rainha donna Maria sua molher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de nouo o magnifico Conuento da Ordem de Christus, que esta na villa de Thomar em que despendeo muito dinheiro. Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da ferra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioã segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos. Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Igreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros, que agora he pouoada dos irmaos da Companhia de Iesu, & has freiras se palaram ao mosteiro de Sancto Antaõ, no vale dandaluz, junto da cidade, & por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada, & o donde firaõ as freiras de Sancto Antam, como se agora chamam, a qual permutança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que disso foi ho author per justos respeito. Fez ha Se da Cidade Deluas de nouo. Fundou de nouo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento, fez na Se da mesma cidade ha sepultura de

Eeee

S. Pan.

S. Pantalião do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioão segundo em seu testamento. Fundou de novo na cidade de tauilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fundou de novo junto da villa de serpa, o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francisco da obseruancia. Fez de novo a Igreja, de sourenisa, & Sam Ioão baptista de tomar. Fez de novo a Igreja de Sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioão segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de novo a Igreja de nossa Senhora da Concepção de Lisboa no lugar em que fora a sinagoga dos Iudeos. Fez de novo a Igreja dalcacer do sal, & a doliuença. Fez de novo no mosteiro de santa Cruz de Coimbra, a sepultura del Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal pola antiga em que seu corpo estaua nam ser tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha, desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu, acabou o grande, & sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa que el Rei dom Ioão segundo fundou de novo & fez nelle todas as casas que estam na face do roxo de narua da bitelga, ate o mosteiro de S. Domingos, fundou de novo os hospitais de Coimbra monte mor o velho, & o de Beja, & os doctou, fez de novo a Igreja de S. Ioão de moura fez de novo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa, fez de novo ho mosteiro de freiras de monte mor o novo da ordem de sam Domingos, fez a Igreja de saõ Guião de Lisboa, reparou casi de novo o coro, & capela mor do conuento dalcobaça, & fez nelle outras reparações mui necessarias, mudou as escolas gerais de Lisboa, que estauam asima da Igreja de sam Thome contra o muro velho, & as fez de novo abaixo de sancta Marinha onde eram os paços do infante dom Anrrique seu tio, as quaes escolas seruem agora de recolhimento dos condenados pela Inquisição para fazerem penitencia naquelle lugar on-

de lhes pregam, & os insinam ate que sentem nelles. estarem confirmados na doutrina da fe Catholica, & entam os deixam ir, o que se assim faz por aquellas escolas estarem de vazio, desno tempo que el Rei dom Ioão terceiro seu filho mandou mudar dalli os estudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer de novo o caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de longo da praia, & charifes da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, & despeita ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Ioão seu filho. Acabou a obra da aguoa de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquistar a India mandou de novo fazer os magnificos, & sumptuosos paços da ribeira de Lisboa, pera onde se foi dos dalcobaça sem mais tornar a viuer nelles. Fez de novo as casas dos almazens de Lisboa, & no das armas pos em deposito huma grande cantidade de corpos d'armas de piões, & dous mil & quinhentos de homens d'armas de caualos, & oitocentos d'acubertados, & muitos corpos de couraças, & outras armas, & muitas peças d'artelharia grossa, & meuda, & arcabuzes, espingardas, piques, lanças, & bestas tudo em muita cantidade. Fez de novo as casas da contrataçom de Guiné, & da India, debaixo do apossento destes paços da ribeira, começou as tercenhas da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera se nella guardar, & fundir artelharia, & assi as de cata que faras, & a casa da poluora, em Lisboa, & a casa da armadia em Sanctarem. Fez os paços de Coimbra, como agora estam por os velhos serem tam destruidos q foi necessario fazeremse novos. Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondegó com que ennobreceo muito a cidade. Fez de novo os paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça, & montaria que a naquella comarca, nos quaes mandou poer todo o seruiço ne-

cessario de mesa cozinha, camas, leitões, roupa de linho para os que configo leuaua. Mandou fazer ha praça, & chafaris da cidade de Beja. Fez de nouo em Lisboa, junto da Igreja de S. Martinho, os paços da casa da supplicação, & do ciuel, & cadea do limoeiro obra muito magnifica, & sumptuosa, onde dantes fora a casa da moeda, & depois paços de Reis ate o tempo del Rei dom Dinis que fez os paços dalcáçoua, fez de nouo sobelorio guadiana a ponte que esta entre Eluas, & Oliuença, reparou o castello dalmeida, & o fez casti de nouo. Fez a fortaleza de castelhom, & arreparou de muros, & cauas, fez o castello dalfajates, & mandou cercar a villa, fez de nouo a torre, & fortaleza de sam Vicente dapar do mosteiro de Bethlem todo de pedra canto, em que mandou poer muita artelharia, & gente de guarnição com que se o porto vigia, & guarda. Mandou fazer a cerca noua doliuença, mandou fazer de nouo cercar a villa de campo maior. Fez de nouo a magnifica, & sumptuosa Se da Cidade do funchal na ilha da madeira, & o mesmo fez nas mais das ilhas. Ganhou em Africa as cidades de Casim, & Azamor, & a villa de Mazagão, como fica dito, & has fortaleceo, & em Mazagão mandou fazer hum castello muito forte. Mandou acabar de todo ho castello de Sancta Cruz em Africa, onde chamaõ guadanabar, que Ioam lopez de sequeira começou pela qual fortaleza lhe deu satisfaçam; & lha tomou pola elle nam poder softer como fica dito. Mandou fazer o castello Daguz, que he oito legoas de Casim. Mandou fazer o castello Real nas ilhas do mogado aquem do cabo de ger. Mandou na India fazer as fortalezas seguintes, em Cochim duas, huma no certam sobelo rio, & a outra na cidade, & ha de Cananor Coulam, Qui-loa, C,ofala, Moçambique, Anchedia, C,acotorà, Ormuz, Goa, com todos castellos, que na ilha ha, & a de Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zeiland, Malaca, & nas ilhas de Maluco mandou fazera de Ternate, que se fez

depois de seu falecimento. Nas quaes fortalezas assim nas Dafrica, como da India mandou edificar Igrejas, & alguns mosteiros de frades que dotou de rendas, & tenças pera os clerigos; & frades que nellas administrassem occulto diuino, & lhe deu muitos, & ricos ornamentos, & as fortalezas proueo todas de artelharia, & outras munições de guerra, com toda a gente darmas necessaria. Deu per regimento aos Governadores da India que em seu tempo la foram que fezessem huma fortaleza em Camaram no mar Darabia, & outra em Adem na mesma costa, & outra em Maçua na costa de Ethiopia, o que nam ouue effeito, pelas causas que ficam appontadas. Mandou Bastiam de souza no anno de M. D. xxi. com duas naos a ilha de sam Lourenço pera la fazer huma fortaleza no porto de Matatana que tambem nam ouue effeito. Teue grandes intelligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, & fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas; como fica dito, occupou secretamente Bastião de Macedo natural Dalanquer, que agora he camareiro do Cardeal Infante dom Henrique regente destes regnos, & as mesmas diligencias mandou fazer sobelo negocio da Mamora, & Anafe como fica dito. Tinha ordenado de tomar Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, & quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza. Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractaua secretamente, como com criados seus por quem mandaua estes recados.

CAPITULO LXXXVI.

Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades officios Cidades, & villas que criou de nouo.

ORdenou de nouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & Sancta Elisabeth huma solenne procissam no mesmo dia que a Egreja Romã celebra esta festa. Ouue dispensaçam do Papa pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo Custodio no terceiro Domingo de julho, & no mesmo dia ordenou que se fezesse huma procissam tam solenne como a de Corpo de Deos, o que tudo em quanto viueo se comprio mui perfeitamente. Ouue dispensaçam do Papa pera se calarem os Caualleiros da ordem de Christo, & os isentou, & assi todo o Ecclesiastico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem sisas nem outro nenhum tributo de todo o que comprassem pera vso, & intertimento de suas pessoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leão decimo vinte mil cruzados de renda, em Egrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos os vigairos, as quaes Egrejas todas ordenou encomendas da ordem da cauallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos que as fossem servir em Africa, & lhas merecessem per quaesquer outros seruiços, & que as que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus successores fosse per tempo de dous annos, a propria custa dos que has fossem vencer nos lugares que la os Reis teuessem, & o mesmo instituio das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as fosse servir per tempo de quatro annos, por serem de mor rendimento que as comendas nouas. Ordenou mais em todos os lugares Dafrica, conquistados por elle, & pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem caualleiros moradores nestes lugares vencerem, &

com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como hos fronteirors que lavam venderas commendas das egrejas, do que fica feita menção no anno de M.D.x. & para pagamento destas commendas, foldos, & mantimentos que venciam os que estauam seruindo nestes lugares Dafrica mandaua cadanno huma armada de naos, gales, & carauellas em que hia hum seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitaõ de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos estes lugares, & guardando a costa, o que se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquista Dafrica ousauão os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem, o que ja fica apon-tado. Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, & dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, & Asia, apropriou, & mandou separar hum por cento pera obras pias, & pera se esta renda receber, & distribuir por seu mandado, ordenou hum official que diso teuesse carrego, no que el Rei dom Ioão terceiro seu filho continuou: & se continua ate o presente. Alem dis-to mandou que pelo mesmo modo, & pera as mesmas obras se pagasse no contrato, & venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, & quinhentos, & sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, pera estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhũa outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta cauallarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito, do modo que fica dito. Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se alumear continuamente de dia, & de noite hũa alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito. Deu foraes novos a todas as cidades, & lugares do regno, com que tirou & de-cla-

clarou muitas duuidas que nos velhos auia. Anhadeo muitas clausulas aos artigos das sisas; portagens, & alfandegas de que as mais foram tanto em fauor, & proueito de sua fazenda, que todo o regno se teue por agrauado sem se nunca nisso prouer nem por elle, nem por el Rei dom Ioam terceiro seu filho, nem pelos que per seu falecimento ate agora governaram; mas posto que nestas imposições el Rei leuasse o mesmo modo que leuam todos Reis, & Principes, que he tirarem dos vassallos; & sугeitos tudo o que podem era tam comedido, ainda que muito confiasse de seu juizo, que se com razam lhe contrariuam as taes coufas tornaua logo sobre sim, como lhe aconteceu com lane mendez cicioso, cidadam da cidade Deuora sendo entam ahi vereador, que foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nesta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanou, mil quinhentos, & vinte per conselho, & parecer de letrados, & dos officiaes de sua fazenda ordenou que as nouidades que colhessem seus sугeitos se estimassem, & que rebatido o que os aluidradores dicessem necessario aos senhórios pera despesa de suas casaf, & familias lhe pagassem logo a sisa do demais, o que posto que per todo o regno fosse mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades & villas do regno consentiram nesta imposiçam, & entre as que nam consentiram foi Euora onde entam lane mendez cicioso era vereador, sobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, & lhe dixe que lhe agradecería querer ser da opiniam dos outros, ao que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe senhor eu nam tenho necessidade de vossas merces, posto que mas offereças, porque meu pai me deixou duzentos, & cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam podereis tirar com razam, & posto que mos tomar quisesseis nem por isso hei deixar de vós dizer verdade a qual he que tal

impostovos o nam podeis poer sobre voffo pouo com razam, nem justiça, & os que vos tal coufa aconselhaõ, naõ saõ amigos de vossa alma, nem da vossa honra, o que el Rei ouuindo lhe dixe que se fosse preso pera sua casa, & que dali por diante nam queria que teuesse officio nem cargo naquella cidade ao que lhe lane mendez respondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a prisam, porque lha naõ merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio, & conhecendo que lane mendez, fezera o que deuia o mandou chamar, & lhe agradeceo o bom conselho que lhe deia, dizendolhe que de taes homens como elle quísera ter sempre muitos apar de sim, pera verdadeiramente lhe dizerem o que compria ao bom gouerno, & ordem de seu regno, & casa, & que se lhe delle comprisse merce que lha faria, & que quanto aos cargos, & officios que sempre seruira naquella Cidade lhe mandaua que dalli por diante o fizesse como o sempre fezera, porque nisso lhe faria seruico. Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, & reuer os cinco liuros das ordenações, que el Rei dom Afonso quinto, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou deminuir, & acrescentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, & ordem da justiça, no que se trabalhou muito, & tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei perque deuaffou todos os fidalgos caualeiros, & scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem seus parceiros, ordenou que todas as fismarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o naõ pagassem os que traziam estas fismarias foreiras por affi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproueitado dellas semeassem. Fez lei no anno de M. D. xvi. em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuaõ da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discrepasse da

fuf.

sustancia do original fosse degradado pera ilha de S. Thome, & perdesse o officio, & toda sua fazenda ametade pera quem o acufasse, & a outra ametade pera sua camara, & que os aluarras nam teuessem vigor. Mandou fazer tombos de todas as propriedades dos ospitales, confrarias, & albergarias do regno, & assi dos proprios das cidades, villas, & concelhos. Desfez muitos hospitales, albergarias, confrarias que auia pelo regno, & as reduzio em poucas, porque soube de certo que se traua estas cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as dos provedores, & outros officiaes que foi obra pia & muito necessaria. Mandou escrever a mor parte da leitura da Torre do tombo do regno em libros de pargaminho muito bem escriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em que agora estaõ, obra tamanha, & de tamanho peso, que se nam pode acabar em seu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que nisso trabalhou muito, & de que ainda estam muitas cousas por escrever, que disso tem assas de necessidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, & dos vassallos. Mandou concertar nove chronicas dos Reis destes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonso Henriques, q̃ Duarte galuam colligio quasi de nouo, pelo que lhe fez muitas merces, & pelo concerto das seis que continuauam ate el Rei dom Afonso quarto as fez tambem, & mui auantajadas a Rui de pina, & assi por concertar a del Rei dom Duarte, & a del Rei dom Afonso quinto seu filho, em que acrecentou alguma cousa, & assi por fazer de nouo ha del Rei dom Ioão segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera delles se notarem as armas, & insignias, & letreiros que nellas auia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todos os escudos com suas cores, & timbres, em huma fermosa sala que pera isso mandou fazer alem do que mandou fazer hum liuro muito bem illuminado, em que estaõ pintados os mesmos escudos

das linhagens da nobreza destes regnos, & pera se melhor ordenar, & dar regimento aos Reis darmas heraus, & poruiuans mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio Roiz Reis darmas Portugal Bacharel em Leis, pera saber na verdade o modo que nisto estes Principes tinhaõ, com as quais informações, & costume antigo destes regnos, lhes deu regimento & fes nota do modo em que se ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito solemne, em que deu nome a todos os Reis darmas, heraus, poruiuans destes regnos a cada hum delles separadamente de sua prouincia. No anno de M. D. iii quebrou os priuilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viver fidalgos o que se dantes nam permitia. Mandou lançar pesos de cobre per todo o regno, por os de ferro serem falsos, per caso da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criauão. Mandou lançar armas per todas as cidades, & villas do regno. sc. couraças, & lanças, & assim ordenou que ouuesse couraceiros, & armeiros nas cidades, & villas seguintes, pagos a custa da sua fazenda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Santarem, Eluas, Bejá, Tauila, Lagos, Moura, Mouraõ, Monlaraz, Coimilhã, Viana de foz lima, Castelbranco, & Torre de mencoruo. Mandou tirar os balcões, & sacadas que auia na cidade de Lisboa, obra proueitosa, & mui necessaria. Pos juizes de fora nas cidades, & villas, de todo o regno a custa de sua fazenda, parecendo-lhe q̃ os naturaes poderiam per afeiçam errar, no que julgauam, & por acudir aos grandes gastos que em seus regnos faziaõ assim os nobres como os do pouo, em trajos, & vestidos de seda, os defendeo reseruando aos nobres que trouxessem barretes, carapuças, çapatos, cintos, & assim as guarnições das elpadas, mulas, & cauallos de seda. Mandou laurar no anno do Senhor de mil

*Blasão de armas
dos Reis de Portugal*

Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portugueses douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portugueses tinham de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, & hum letreiro que dizia, In hoc signo vinces, & da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, & dous letreiros, hum na garfilla defora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugaliæ, Algarbiorum citra, & ultra in Africa, & dominus Guinæ, & outro letreiro ao redor das armas que dizia conquista nauegaçam, commercio Æthiopiæ, Arabiæ, Persiæ, Indiæ. Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de sesenta, & seis grãos de peso cada hum de quatro mil, & seiscentos, & oito grãos no marquo que saiam per marco setenta peças de trinta, & tres reaes cada huma, a qual moeda chamauam Indios, & tinha de huma parte a mesma Cruz, & letreiro que os Portugueses, & da outra o scudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M. D. iiii. mandou laurar os Portugueses de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, de uifas, & letreiros dos Portugueses douro, & destes de prata mandou fazer meos, & quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso, & lei que os el Rei dom Afonso quinto seu tio, & el Rei dom Ioam segundo seu primo fizeram, & assim nos vintens, & ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma diuifa, & letreiro, moeda que elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua mulher como fica dito. Mandou forjar de nouo os tostões, que são os quartos dos Portugueses de prata com a mesma deui-fa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam val cinco vintens, & cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos tostoens de prata

no anno de mil, & quinhentos, & dezafete que de huma banda tem os cinco escudos das quinas, & da outra huma cruz, & dambalas bandas diz o letreiro, Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa, & da outra o scudo das armas do regno, & o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliæ, & A. Dñs guinæ, &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das coufas que valiam hum ceptil, ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver, & assim do que ja dixee dos meos tostões de prata que el Rei fez, quam pouco proueitoso he o fazer das moedas nouas & sobre tudo o das grossas, principalmente nas de cobre ou liga baixa, de que se o pouo serue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da sylua seu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu as villas de Celorico, Gouuea, & saõ Romão na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todos os filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real, dos quais Condes o primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses, que el Rei dom Ioam segundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, & oitenta, & noue primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, & senhor de Torres nouas, de Montemor o velho dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo seu primo, & lhe deu os Mestrados de Sanctiago, & de Auis, por lho assi deixar encomendado o dito Rei dom Ioam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmaõ Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irmaõ do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marquez de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mor

Con-

Conde de Tarouca: fez Conde da feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabrantes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimaõ dom Martinho de Castelbranco. Fez conde do Vimiofo dom Francisco de Portugal, filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença, filho primogenito, & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança, filho natural del Rei dom Ioam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimiofo, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama, que a descobrio, & o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres nouas dom Ioam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom Ioam de meneses, & depois de falecer em Azamor, o deu a Nuno fernandez dataide, & depois que o mataram os mouros em çasim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao Infante dom Luis por camareiro mor, & guardamor Rui telles de meneses, & ao Infante dom Fernando George da sylueira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrrique Symão de Miranda Deuora, & ao Infante dom Duarte, Martim Afonso de Mello coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minino deu por guardas de sua pessão Bartholameu de paiua seu amo, & Rui figueira de quem fiz men-

çam na Chronica do Principe dom Ioam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos seruigos que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por ser o primeiro que passou a India, & a Aluaro da costa por em Castella negocear o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrecentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem pera seus irmãos, & para os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal, na ilha da Madeira de Tauila no regno do Algarue, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da pontê do Sol: da Calheta, & os separou da lurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do ludeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, & o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, & o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez villa o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, & o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, & o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios assi as cidades, & vilas do regno, como as das ilhas, & lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil, & na India, & outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.

L A V S D E O.

Fim da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel, & se acabou em Vespóra da Visitação de N. Senhora, o qual ordenou nesta festa da Visitação de N. Senhora, & Sancta Isabel, huma solemne procissão no mesmo dia, & dous dias depois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal, entrou neste Reino 1619.

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DESTA QUARTA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per Ioaõ roiz de Sã por estar muito doente. pag. 447.
- CAP. II. De como se reformarão as pazes de Coulam. pag. 448.
- CAP. III. Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo. pag. 450.
- CAP. IV. De hum Embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 452.
- CAP. V. Em que se trata de como dom Ioam coutinho foi sobre Tintaxe. pag. 453.
- CAP. VI. De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram. pag. 455.
- CAP. VII. De como el Rei mandou por capitam, & governador a C, asim dom Nuno mascarenhas. pag. 458.
- CAP. VIII. De como os mouros tomaram duas carauelas em que captiuaram Gonçalo vaz almocadem & do martirio que lhe derão em Alcacer- quibir. pag. 459.
- CAP. IX. Do que Fernam gomez de lemos passou depois de partir de Ormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael. pag. 461.
- CAP. X. Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiueram na corte do Xequé Ismael. pag. 462.
- CAP. XI. Do que o Embaixador passou ate chegar a Tauriz, & dahi a India. pag. 466.
- CAP. XII. De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca da que o Soldam de Babilonia fazia nomar Darabia. pag. 468.
- CAP. XIII. De como Lopo soarez chegou a cidade de Iuda. pag. 470.
- CAP. XIV. De como Lopo soarez por
lbe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi buscar a cidade de zeila, & a queimou. pag. 471.
- CAP. XV. Do que Heçtor roiz passou em Coulam onde o Lopo soarez tinha mandado. pag. 473.
- CAP. XVI. De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam dar armada as ilhas de Maldina. pag. 474.
- CAP. XVII. De como se azou a morte de Ioam machado. pag. 475.
- CAP. XVIII. De como el Rei quis ver por experiencia o que os escriptores antigos screuem do odio natural que a entre os Elephantes, & os Rhinoceros. pag. 477.
- CAP. XIX. Do falecimento da Rainha donna Maria. pag. 491.
- CAP. XX. Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno. pag. 492.
- CAP. XXI. Dalgumas cousas que tocam aos negocios do castello de sancta Cruz do cabo de Guer. pag. 493.
- CAP. XXII. De como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa. pag. 494.
- CAP. XXIII. De hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez em terra de mouros estando em C, asim. pag. 495.
- CAP. XXIV. Da viagem que Fernam perez dandrade fez o China. pag. 496.
- CAP. XXV. Dos costumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra. pag. 498.
- CAP. XXVI. Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fez nestes regnos. pag. 499.
- CAP. XXVII. De como Lopo soarez mandou dom Ioam da sylueira assentar pazes com os Reis de Maldina,

- E de Bengala. pag. 500.
 CAP. XXVIII. De como Lopo soarez mandou Antonio de saldanha correr a costa Dormuz. pag. 502.
 CAP. XXIX. Como Molei Abraham correo Arzilla, E matou o Adail Fernam galego. pag. 503.
 CAP. XXX. Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor. pag. 504.
 CAP. XXXI. De como el Rei mandou Diogo lopez de syqueira por gouernador da India. pag. 506.
 CAP. XXXII. De como Lopo soarez foi a ilha de zeiland onde fez humo fortaleza. ibid.
 CAP. XXXIII. Do casamento da Infante donna Leonor, com el Rei dom Emanuel. pag. 508.
 CAP. XXXIV. Do recebimento que se fez a Rainha em Castelo de vide per onde entrou em Portugal. pag. 510.
 CAP. XXXV. Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteue. pag. 513.
 CAP. XXXVI. Em que se trata da armada que este anno foi a India. pag. 515.
 CAP. XXXVII. De como Fernão de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, E banda cabiam na sua demarcaçam. pag. 516.
 CAP. XXXVIII. Em que o Author declara quaes foram os escriptores, que compuseram as Chronicas dos Reis destes regnos. pag. 520.
 CAP. XXXIX. Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros. pag. 524.
 CAP. XL. De duas entradas que dom Alvaro fez na Enxouia. pag. 527.
 CAP. XLI. De humo entrada que dom Ioam continho fez em terra de mouros. pag. 529.
 CAP. XLII. De humo entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. pag. 530.
 CAP. XLIII. De humo entrada que dom Nunomascarenhas capitam de Casim fez per terra de mouros. pag. 531.
 CAP. XLIV. Doutra entrada que dom Nuno mascarenhas fez. pag. 532.
 CAP. XLV. De como Diogo lopez de syqueira partio pera o mar Darabia. pag. 535.
 CAP. XLVI. Dalgumas cousas que passaram em Septa. pag. 538.
 CAP. XLVII. De como el Rei de Fez veio correr a Cidade de Tanger, E Arzilla. pag. 537.
 CAP. XLVIII. De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam. pag. 539.
 CAP. XLIX. De humo entrada que dom Ioam continho E dom Pedro mascarenhas fizeram. pag. 540.
 CAP. L. De como indo Ioam coelho, alcaide mor de Tanger, E seu irmao Aires coelho, pera Arzilla, em humo carauela pelejaraõ com humo fusta de Tetuam. pag. 541.
 CAP. LI. De como dom Francisco de castro Capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo. pag. 542.
 CAP. LII. Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, E Pegu. pag. 543.
 CAP. LIII. De como as Rainhas de Coulam, E Comorim mandaram cercar a fortaleza de Coulam. pag. 546.
 CAP. LIV. Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiue no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam. pag. 547.
 CAP. LV. Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. pag. 549.
 CAP. LVI. Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, E Si-dehieabentafuf. pag. 551.
 CAP. LVII. Do que aconteceu a Vasco fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito. pag. 552.
 CAP. LVIII. De como Vasco Fernandez cesar desbaratou seis galeotas. pag. 553.
 CAP. LIX. Dalgumas cousas que mais acontecerão neste anno de M. D. xx. em Azamor. pag. 554.
 CAP. LX. De como Diogo lopez de syqueira fez humo armada com que foi sobre Din. pag. 555.

- CAP. LXI. De con el Rei de Nar-
singa desbaratou C,abaim dalcam.
pag. 557.
- CAP. LXII. De cooos da ilha de zeil-
land se aleuantam contra os Por-
tugueses. pag. 55.
- CAP. LXIII. De mo Diogo lopez de
sequeira mando Antonio correa so-
bela ilha de Balrem. pag. 560.
- CAP. LXIV. De mo os mouros ma-
taram o esforço caualleiro Side-
bieabentafusa uicam. pag. 562.
- CAP. LXV. De mo el Rei mandou
por gouernador India dom Duar-
te de meneses. pag. 564.
- CAP. LXVI. Do ue George dalbu-
querque passou a Pacem. ibid.
- CAP. LXVII. De mo George de bri-
to foi ter ao por de Achem, onde os
da terra o matam. pag. 566.
- CAP. LXVIII. Do nascimento da In-
fante donna Maa. pag. 568.
- CAP. LXIX. Do se aconteeo a Dio-
go fernandez de ja depois que par-
tio Dormuz atchegar a Diu. pa-
gin. 569.
- CAP. LXX. Em se se trata do casa-
mento da Infan donna Beatriz,
com dom Carlos Duque de Saboia.
pag. 570.
- CAP. LXXI. Em se se trata da pro-
genia, e linhagn da Rainha don-
na Maphalda, mber que foi del Rei
dom Afonso Henriquez. pag. 573.
- CAP. LXXII. Da pogenia, e linha-
gem do Conde dom Henrique pai del
rei dom Afonso Henriquez. pag. 577.
- CAP. LXXIII. De mo Hagamaha-
med capitam de Miquiaz pelejou
com a nossa frota bella barra de
Chaul. pag. 580.
- CAP. LXXIV. De coo Antonio cor-
rea desbaratou Hagaahamed. p. 582.
- CAP. LXXV. Do que aconteeo a Geor-
ge dalbuquerque, e a Antonio de bri-
to na ilha de Bintam. pag. 583.
- CAP. LXXVI. De como dom Ioam cou-
tinbo correo o campo Dalcacerqui-
bir. pag. 584.
- CAP. LXXVII. De como dom Henr-
rique de meneses capitam de Tanger
saio ao alcaide de Tetuam que lhe
veo correr. pag. 586.
- CAP. LXXVIII. De como Vasco fer-
nandes cesar andando no estreito en-
controu com quatro naos Inglesas que
tinham tomado hum carauela Por-
tuguesa. pag. 587.
- CAP. LXXIX. De como el Rei Dor-
muz per conselho de seu sogro de
Raix xarafo quebranton as pazes.
pag. 588.
- CAP. LXXX. De como Raix xarafo
mandou combater a fortaleza. pa-
gin. 590.
- CAP. LXXXI. De como os Venezea-
nos mandaram cinco galeas a Lis-
boa, e da commissam que o capitam
dellas trazia. pag. 592.
- CAP. LXXXII. De como Diogo lopez
de sequeira entregou a gouernança
da India a dom Duarte de meneses.
pag. 593.
- CAP. LXXXIII. Do falecimento del
Rei dom Emanuel. ibid.
- CAP. LXXXIV. Das feições corpo-
raes del Rei dom Emanuel. pag. 594.
- CAP. LXXXV. Das egrejas, mostei-
ros, hospitaes, castellos, e fortale-
zas que el Rei dom Emanuel fez de
nouo, e reparou. pag. 599.
- CAP. LXXXVI. Das instituições, or-
denações, regimentos, moedas que
fez, dignidades officios Cidades, e
villas que criou de nouo. pag. 602.

F I M.

July 24
East, in cobble

71-108
Kosmos
Sept. 70

[Faint, mostly illegible handwritten text, possibly bleed-through from the reverse side of the page. Some words like "July" and "East" are visible.]

